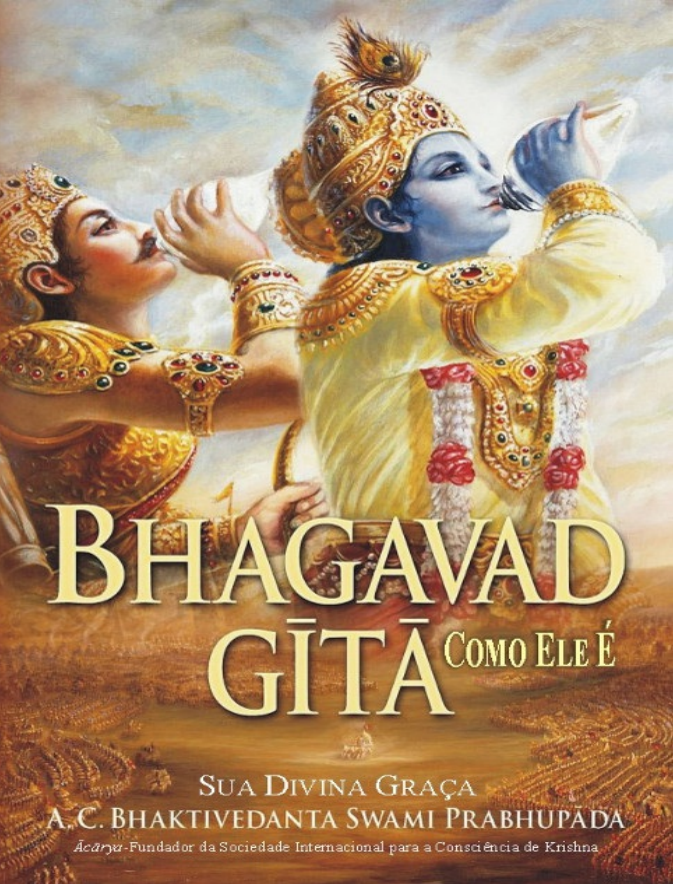




BHAGAVAD GĪTĀ COMO ELE É

SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Ācārya-Fundador da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Sumário

Capa

Sumário

Os Críticos Elogiam o Bhagavad-gītā Como Ele É

Folha de Rosto

Obras de Śrīla Prabhupāda

Endereços

Dedicação

Montando o Cenário

Prefácio

Introdução

A Sucessão Discipular

CAPÍTULO 1

Observando os Exércitos no Campo de Batalha de Kurukṣetra

Enquanto os exércitos adversários estão prontos para a batalha, Arjuna, o poderoso guerreiro, vê em ambos os exércitos seus parentes, mestres e amigos íntimos dispostos a lutar e sacrificar suas vidas. Dominado pelo pesar e pela compaixão, Arjuna fraqueja, sua mente fica confusa, e ele perde a determinação de lutar.

CAPÍTULO 2

Resumo do Conteúdo do Gītā

Arjuna coloca-se na posição de discípulo do Senhor Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa passa a instruir Arjuna, explicando a diferença fundamental que existe entre o corpo material temporário e a alma espiritual eterna. O Senhor elucida o processo da transmigração, a natureza do serviço abnegado que se presta ao Supremo e as características da pessoa autorrealizada.

CAPÍTULO 3

Karma-yoga

Neste mundo material, todos devem ocupar-se em alguma espécie de atividade. Mas através de suas ações alguém pode ficar preso a este mundo ou liberta-se dele. Agindo para o prazer do Supremo, sem motivos egoístas, a pessoa pode livrar-se da lei do *karma* (ação e reação) e obter conhecimento transcendental acerca do eu e do Supremo.

CAPÍTULO 4

O Conhecimento Transcendental

O Conhecimento Transcendental — o conhecimento espiritual acerca da alma, de Deus e do relacionamento entre eles — purifica e liberta. Esse conhecimento é o fruto da ação devocional desapegada (*karma-yoga*). O Senhor explica a história remota do *Gītā*, o propósito e a importância de Suas descidas periódicas ao mundo material e a necessidade de aproximar-se de um *guru*, um mestre realizado.

CAPÍTULO 5

Karma-yoga – Ação em Consciência de Kṛṣṇa

Executando externamente as ações, mas interiormente renunciando a seus frutos, o homem sábio, purificado pelo fogo do conhecimento transcendental, alcança paz, desapego, tolerância, visão espiritual e bem-aventurança.

CAPÍTULO 6

Dhyāna-yoga

A *aṣṭāṅga-yoga*, uma prática mecânica de meditação, controla a mente e os sentidos e focaliza a concentração no Paramātmā (a Superalma, a forma como o Senhor está situado no coração). Esta prática culmina em *samādhi*, plena consciência do Supremo.

CAPÍTULO 7

O Conhecimento Acerca do Absoluto

O Senhor Kṛṣṇa é a Verdade Suprema, a causa suprema e a força que sustenta tudo, tanto no mundo material quanto no mundo espiritual. As almas avançadas rendem-se a Ele com devoção, ao passo que as almas ímpias afastam suas mentes para outros objetos de adoração.

CAPÍTULO 8

Alcançando o Supremo

Lembrando-se do Senhor Kṛṣṇa com devoção durante toda a vida, e especialmente na hora da morte, pode-se alcançar Sua morada suprema, situada além do mundo material.

CAPÍTULO 9

O Conhecimento Mais Confidencial

O Senhor Kṛṣṇa é a Divindade Suprema e o supremo objeto de adoração. A alma está eternamente relacionada com Ele através do

serviço devocional transcendental (*bhakti*). Revivendo a devoção pura, volta-se a Kṛṣṇa no reino espiritual.

CAPÍTULO 10

A Opulência do Absoluto

Todos os fenômenos maravilhosos que mostram poder, beleza, magnificência e sublimidade, quer no mundo espiritual, quer no espiritual, são meras manifestações parciais das energias e opulências divinas de Kṛṣṇa. Como a causa suprema de todas as causas e o sustentáculo e essência de tudo, Kṛṣṇa é para todos os seres o supremo objeto de adoração.

CAPÍTULO 11

A Forma Universal

O Senhor Kṛṣṇa concede a Arjuna visão divina e revela Sua espetacular forma ilimitada como o Universo cósmico. Assim, Ele estabelece definitivamente Sua divindade. Kṛṣṇa explica que Sua própria forma belíssima em que Ele Se manifesta como um ser humano é a forma divina original. Pode perceber esta forma apenas quem executa serviço devocional puro.

CAPÍTULO 12

Serviço Devocional

Bhakti-yoga, serviço devocional puro ao Senhor Kṛṣṇa, é o meio mais elevado e conveniente de alcançar amor puro por Kṛṣṇa, que é o ponto culminante da existência espiritual. Aqueles que seguem este caminho supremo desenvolvem qualidades divinas.

CAPÍTULO 13

A Natureza, o Desfrutador e a Consciência

Aquele que conhece a diferença entre o corpo, a alma e a Superalma, que está situada além de ambos, liberta-se deste mundo material.

CAPÍTULO 14

Os Três Modos da Natureza Material

Todas as almas encarnadas estão sob o controle dos três modos, ou qualidades, da natureza material: bondade, paixão e ignorância. O Senhor Kṛṣṇa explica o que são estes modos, como agem sobre nós, como podemos transcendê-los e os sintomas de alguém que atingiu o estado transcendental.

CAPÍTULO 15

A Yoga da Pessoa Suprema

O propósito final do conhecimento védico é que se possa sair do enredamento existente no mundo material e compreender o Senhor Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Quem entende a identidade suprema de Kṛṣṇa rende-se a Ele e ocupa-se em prestar-Lhe serviço devocional.

CAPÍTULO 16

A Natureza Divina e Demoníaca

Aqueles que possuem qualidades demoníacas e que, vivendo segundo seus caprichos, não seguem as regulações contidas nas escrituras, obtêm nascimentos inferiores e continuam sujeitos ao cativeiro material. Mas os que possuem qualidades divinas e levam vidas controladas, acatando as autoridades das escrituras, aos poucos alcançam a perfeição espiritual.

CAPÍTULO 17

As Divisões da Fé

Há três espécies de fé que correspondem aos três modos da natureza material, dos quais evoluem. Os atos executados por aqueles cuja fé está na paixão e na ignorância produzem apenas resultados materiais impermanentes, ao passo que atos praticados em bondade e que estão de acordo com os preceitos contidos nas escrituras purificam o coração e propiciam fé pura no Senhor Kṛṣṇa e devoção a Ele.

CAPÍTULO 18

Conclusão – A Pefeição da Renúncia

Kṛṣṇa explica o significado da renúncia e os efeitos que os modos da natureza exercem na consciência e nas atividades humanas. Ele explica a compreensão acerca de Brahman, as glórias da *Bhagavad-gītā* e a conclusão definitiva da *Gītā*: o caminho mais elevado da religião é a rendição amorosa, incondicional e absoluta ao Senhor Kṛṣṇa, a qual nos liberta de todos os pecados, conduz-nos à completa iluminação e capacita-nos a voltarmos à eterna morada espiritual de Kṛṣṇa.

Apêndices

O Autor
Referências

Glossário

Guia do Alfabeto e da Pronúncia em Sânscrito

Índice de Versos em Sânscrito

Índice dos Versos Citados

Os Críticos Elogiam o Bhagavad-gītā Como Ele É

Com mais de cinquenta milhões de exemplares impressos em mais de cinquenta idiomas, o “*Bhagavad-gītā Como Ele É*”, de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, é a edição mais vendida e autorizada deste clássico da literatura universal. Eis alguns comentários sobre o “*Bhagavad-gītā Como Ele É*” feitos por autoridades acadêmicas de diferentes departamentos do Brasil e do mundo:

“Gostariamos de dar boas vindas a esta edição do *Bhagavad-gītā* apresentada por Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, com a tradução para o texto original em sânscrito. Esta edição deste clássico intemporal há de mostrar ser muito útil para por o público brasileiro na corrente das tradições filosóficas e religiosas da Índia milenar. A apresentação do texto em devanágari, da transliteração romana, da tradução para o português e de uma breve exegese — proporciona os instrumentos necessários para um estudo sério tanto para os especialistas quanto o leigo principiante. Este volume autêntico haverá de encontrar um lugar adequado em nossas bibliotecas e institutos, como também proporcionará um *insight* para as pessoas seriamente curiosas a respeito do conhecimento e da cultura espiritual da Índia.”

Jorge Bertolaso Stella, Professor Emérito de História das Religiões da Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, São Paulo, Primeiro sanscritista do Brasil

“Duas são as principais razões que nos levam a recomendar a tradução comentada do *Bhagavad-gītā* de A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, agora existente também em português. Em primeiro lugar trata-se de um trabalho de autoria de um representante autorizado de uma importante corrente do hinduísmo, a escola devocional (*bhakti*) de Caitanya, um dos movimentos que inspiraram a formação do moderno nacionalismo indiano. Em segundo lugar, cabe destacar a preocupação didática que levou o organizador da obra a colocar o texto em sânscrito, tanto em alfabeto devanágari quanto na transliteração românica, acompanhado de vocabulário e tradução. Isso faz do livro um excelente instrumento para os que desejam estudar o sânscrito, utilizável mesmo como livro didático em cursos universitários.”

Ricardo Mário Gonçalves, Professor Livre-docente de História Oriental da Universidade de São Paulo

“Estou muitíssimo impressionado com a edição acadêmica e autorizada do

Bhagavad-gītā de A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda. É uma obra de absoluto valor tanto para o acadêmico quanto para o leigo e é de grande utilidade tanto como livro de referência quanto como livro-texto. Recomendo prontamente esta edição a meus estudantes. Trata-se de um livro muito belamente composto.”

Dr. Samuel D. Atkins, Professor de Sânscrito da Universidade Princeton

“Como sucessor na linha direta de Chaitanya, o autor do *"Bhagavad-gītā Como Ele É"* é majestosamente denominado, de acordo com o costume indiano, como Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda. Nosso grande interesse em sua leitura do *Bhagavad-gītā* é que a mesma nos oferece uma interpretação autorizada de acordo com os princípios da tradição de Chaitanya.”

Olivier Lacombe, Professor de Sânscrito e Indologia da Universidade de Paris

“Tive a oportunidade de examinar vários volumes das obras publicadas pela BBT e constatei que seus livros são de excelente qualidade e de grande valor para as disciplinas acadêmicas concernentes a religiões da Índia. Isso é particularmente verdadeiro em relação à edição e tradução da BBT do *Bhagavad-gītā*.”

Dr. Frederick B. Underwood, Professor de Religião da Universidade Columbia

“Se verdade é o que funciona, como insistem Pierce e os pragmáticos, tem que existir alguma verdade em o *"Bhagavad-gītā Como Ele É"*, dado que aqueles que seguem seus ensinamentos exibem uma serenidade jubilosa frequentemente ausente nas vida triste e árida do homem contemporâneo.”

Dr. Ehwin H. Powell, Professor de Sociologia da Universidade Estadual de Nova Iorque

“Há poucas dúvidas de que esta edição é um dos melhores livros disponíveis sobre o *Gītā* e devoção. A tradução de Prabhupāda é uma mistura ideal de precisão literal e discernimento religiosos.”

Dr. Thomas J. Hopkins, Professor de Religião da Faculdade Franklin and Marshall

“O crescente número de leitores ocidentais interessados no pensamento védico clássico certamente se deve ao serviço de Bhaktivedanta Swami Prabhupāda. Trazendo-nos uma interpretação nova e vivaz de um texto já conhecido por muitos, ele ampliou imensamente a nossa compreensão.”

Dr. Edward C. Dimock Jr., Departamento de Línguas e Civilizações Sul-

“O mundo acadêmico está novamente endividado com A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda. Embora o *Bhagavad-gītā* tenha sido traduzido muitas vezes, Prabhupāda contribui com uma tradução de singular importância e com seu comentário. Nesta bela tradução, Srila Prabhupāda captou o profundo espírito devocional do *Gītā* e deu ao texto um comentário elaborado segundo a verdadeira e autêntica tradição de Sri Kṛṣṇa Caitanya, um dos mais importantes e influentes santos da Índia.”

Dr. J. Stillson Judah, Professor de História das Religiões da Graduate Theological Union, Berkeley, Califórnia

“Quer o leitor seja adepto do espiritualismo indiano, quer não, a leitura do *"Bhagavad-gītā Como Ele É"* será extremamente proveitosa. Para muitos, será o primeiro contato com a verdadeira Índia, a Índia antiga, a Índia eterna.”

Dr. Francois Chenique, Professor de Ciência das Religiões do Instituto de Estudos Políticos de Paris

“Como um nativo da Índia agora vivendo no Ocidente, muito pesar me causou ver tantos de meus compatriotas virem ao Ocidente no papel de ‘gurus’ e ‘líderes espirituais’. Infelizmente, muitas pessoas inescrupulosas vêm da Índia, expõem seu conhecimento imperfeito e ordinário acerca de *yoga*, enganam as pessoas com suas mercadorias, que consistem em mantras, e se apresentam como encarnações de Deus. Muitíssimos de tais enganadores vieram, convencendo seus tolos seguidores a os aceitarem como Deus, o que fez com que aqueles verdadeiramente versados e entendidos em cultura védica ficassem muito preocupados e até perturbados. Por esta razão, estou muito empolgado em ver a publicação do *"Bhagavad-gītā Como Ele É"*, de Sri A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, que, desde o seu nascimento, foi treinado na estrita prática da *bhakti-yoga*, e ele aparece em uma sucessão de gurus que remonta ao discurso original do *Bhagavad-gītā* por Sri Krishna. Seu conhecimento de sânscrito é impecável. Seu aprofundamento nos significados íntimos do texto só é condizente a uma alma plenamente realizada, que de fato compreendeu perfeitamente o significado do *Bhagavad-gītā*.”

Dr. Kailash Vajpeye, Diretor de Estudos Indianos do Centro de Estudos Orientais da Universidade do México

“Trata-se de uma obra profundamente vivida, poderosamente concebida e belamente explicada. Não sei se louvo mais esta tradução do *Bhagavad-gītā*, seu audacioso método de explicação ou a infindável fertilidade de suas ideias. Jamais

antes vi algum trabalho sobre o *Gītā* com uma voz e um estilo tão importante. Este *Bhagavad-gītā* ocupará um lugar significativo na vida intelectual e ética do homem moderno por um longo tempo.”

Dr. Shaligram Shukla, Professor de Linguística da Universidade Georgetown

“Posso dizer que no *"Bhagavad-gītā Como Ele É"* encontrei explicações e respostas a questões que sempre apresentei em relação às interpretações a essa obra sagrada, cuja disciplina espiritual eu admiro grandemente. Se o ascetismo e o ideal de apóstolos que foram a mensagem do *"Bhagavad-gītā Como Ele É"* forem amplamente difundidos e mais respeitados, o mundo em que vivemos se transformará em um lugar melhor e mais fraterno.”

Dr. Paul Lesourd, Escritor e Professor Honorário da Universidade Católica de Paris

“Com todos os livros sobre Vedanta e o insosso neotranscendentalismo que estão disponíveis no momento presente ao público geral, é bom ter no mercado popular a grandiosa e inflexível declaração de uma visão oposta vinda da caneta de alguém firmemente ligado à raiz da tradição discipular, *guru-parampara*, como Bhaktivedanta Swami.”

Dr. Mahesh Mehta, Professor de Estudos Asiáticos da Universidade de Windsor, Canadá

“Nenhuma obra em toda a literatura indiana é mais citada, porque nenhuma é mais amada no Ocidente do que o *Bhagavad-gītā*. A tradução de tal obra demanda não apenas conhecimento de sânscrito, mas uma simpatia interna pelo tema e também talento verbal. Mas o poema é uma sinfonia na qual Deus é visto em todas as coisas. Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, é claro, é profundamente simpático ao tema. Ele traz ao mesmo uma especial visão interpretativa. Temos, aqui, uma apresentação poderosa e persuasiva na tradição de *bhakti* deste poema imensamente amado. A introdução do Swami deixa imediatamente claro onde ele encontra espaço como um dos maiores expoentes da Consciência de Krishna.”

Dr. Geddes MacGregor, Distinto Professor Emérito de Filosofia da Universidade do Sul da Califórnia

“O *Gītā* pode ser visto como o principal suporte literário para a grande civilização religiosa da Índia, a cultura mais antiga ainda viva no mundo. O comentário e a tradução de Bhaktivedanta Swami Prabhupāda é outra manifestação da importância viva e permanente do *Gītā*.”

गीतोपनिषद्

Bhagavad-gītā
Como Ele É

Quinta Edição

Revisada e Ampliada

com o texto original, devanāgarī, em sânscrito,
a transliteração latina, os equivalentes em português,
a tradução e significados elaborados

por

Sua Divina Graça

A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

Ācārya-Fundador da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna



THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST

Obras de Sua Divina Graça

A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

Bhagavad-gītā Como Ele É

Śrīmad-Bhāgavatam (completado por discípulos)

Śrī Caitanya-caritāmṛta

Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus

Ensinamentos do Senhor Caitanya

O Néctar da Devoção

O Néctar da Instrução

Śrī Isopaniṣad

Luz do Bhāgavata

Fácil Viagem a Outros Planetas

Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti

Ensinamentos da Rainha Kuntī

Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer

A Ciência da Autorrealização

A Perfeição da Yoga

Além do Nascimento e da Morte

A Caminho de Kṛṣṇa

Rāja-vidyā: O Rei do Conhecimento

Elevação a Consciência de Kṛṣṇa

Consciência de Kṛṣṇa: Um Presente Inigualável

Meditação e Superconsciência

Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas

A Vida Vem da Vida

Uma Segunda Chance

As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível

Espiritualismo Dialético

Civilização e Transcendência

Karma, a Justiça Infalível

Vida Simples, Pensamento Elevado

Revista: Volta ao Supremo (fundador)

Disponíveis em:

sankirtana.com.br

A Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna (ISKCON)
convida os interessados no assunto a se corresponderem
ou visitarem um Templo urbano ou Comunidade rural.

Acesse:

iskcon.com.br

ou visite algum dos endereços listados abaixo:

Belo Horizonte Mandir
Rua Ametista, 212, Bairro Prado
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
Fone: +55 (31) 3337 7645
harekrishnabh.com.br

Instituto Jaladuta
Rua Dr. Abdias da Silva Campos, 122, Novo Bodocongó
Campina Grande, Paraíba, Brasil
Fone: +55 (83) 3333 7044
institutojaladuta.com

Nova Gokula
Estrada Jesus Antonio de Miranda, s/n, Bairro Ribeirão Grande
Pindamonhangaba, São Paulo, Brasil
novagokula.com.br

Direitos Autorais © 1972, 1983 The Bhaktivedanta Book Trust

bbt.org.br

Primeira edição e-book: Janeiro de 2017

Versão 1.6 - 10.3.17

ISBN

Fontes incorporadas para o sânscrito no alfabeto *devanāgarī* e romano:

RM Devanagari (RMDEVA.OTF)

Gaura Times (U_TMS____.ttf)

Gaura Times *Itálico* (U_TMS__I.ttf)

Gaura Times **Negrito** (U_TMS_B_.ttf)

A
Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa,
que apresentou com muito esmero
o comentário Govinda-bhāṣya
sobre a filosofia Vedānta

Montando o Cenário

Embora seja em si amplamente publicado e lido, o *Bhagavad-gītā* aparece originalmente como um episódio do *Mahābhārata*, o épico sânscrito que narra a história do mundo antigo. O *Mahābhārata* alude a eventos que se estendem até a presente era de Kali. Foi no início desta era, cerca de cinquenta séculos atrás, que o Senhor Kṛṣṇa falou o *Bhagavad-gītā* a Seu amigo e devoto Arjuna.

Os colóquios entre eles — um dos mais grandiosos diálogos filosóficos e religiosos que o homem conhece — aconteceram pouco antes do início de uma guerra, um grande conflito fratricida entre os cem filhos de Dhṛtarāṣṭra e, do lado oposto, seus primos, os Pāṇḍavas, ou filhos de Pāṇḍu.

Dhṛtarāṣṭra e Pāṇḍu, irmãos nascidos na dinastia Kuru, eram descendentes do rei Bharata, um antigo governante da Terra, do qual provém o nome *Mahābhārata*. Porque Dhṛtarāṣṭra, o irmão mais velho, nascera cego, o trono que normalmente seria seu foi transferido para seu irmão mais novo, Pāṇḍu.

Quando Pāṇḍu morreu numa idade precoce, seus cinco filhos — Yudhiṣṭhira, Bhīma, Arjuna, Nakula e Sahadeva — ficaram sob os cuidados de Dhṛtarāṣṭra, que, de fato, tornou-se interinamente o rei. Assim, os filhos de Dhṛtarāṣṭra e os de Pāṇḍu cresceram na mesma casa real. Ambos os grupos foram treinados nas artes militares pelo proficiente Droṇa e aconselhados pelo venerável “avô” do clã, Bhīṣma.

Entretanto, os filhos de Dhṛtarāṣṭra, especialmente o mais velho, Duryodhana, odiavam e invejavam os Pāṇḍavas. E o cego e influenciável Dhṛtarāṣṭra queria que seus próprios filhos, e não os de Pāṇḍu, herdassem o reino.

Assim Duryodhana, com o consentimento de Dhṛtarāṣṭra, tramou matar os jovens filhos de Pāṇḍu, e foi apenas devido à cuidadosa proteção que seu tio Vidura e seu primo o Senhor Kṛṣṇa lhes deram, que os Pāṇḍavas escaparam das muitas investidas feitas contra suas vidas.

Ora, o Senhor Kṛṣṇa não era um homem comum, mas a própria Divindade Suprema, que havia descido à Terra e desempenhava a função de príncipe numa dinastia contemporânea. Neste papel, Ele também era sobrinho da esposa de Pāṇḍu, Kunṭi, ou Prthā, a mãe dos Pāṇḍavas. Assim, quer como parente, quer como o eterno defensor da religião, Kṛṣṇa favorecia e protegia os virtuosos filhos de Pāṇḍu.

Finalmente, porém, o astuto Duryodhana desafiou os Pāṇḍavas a participarem de um jogo. Durante aquela competição fatídica, Duryodhana e seus irmãos apossaram-se de Draupadī, a casta e devotada esposa dos Pāṇḍavas, e insultuosamente tentaram despi-la diante de toda a assembléia de príncipes e reis. A intervenção divina de Kṛṣṇa salvou-a, mas o jogo, que fora fraudulento, despojou os Pāṇḍavas de seu reino e forçou-os a viver treze anos em exílio.

Ao voltarem do exílio, os Pāṇḍavas, recorrendo a seus direitos, exigiram que Duryodhana lhes devolvesse o reino, mas ele recusou-se peremptoriamente a atender a esta ordem. Sendo eles príncipes cujo dever era servir na administração pública, os cinco Pāṇḍavas reduziram sua exigência, pedindo para ficarem apenas com cinco aldeias. Mas Duryodhana arrogantemente respondeu que não lhes cederia nem mesmo um punhado de terra onde conseguissem espetar um alfinete.

Durante todos esses incidentes, os Pāṇḍavas sempre foram tolerantes e pacientes. Mas agora a guerra parecia inevitável.

Todavia, à medida que os príncipes do mundo se dividiam, alguns aliando-se aos filhos de Dhṛtarāṣṭra, outros tomando o partido dos Pāṇḍavas, o próprio Kṛṣṇa aceitou ser o mensageiro dos filhos de Pāṇḍu e foi à corte de Dhṛtarāṣṭra pleitear a paz. Depois que Suas propostas foram recusadas, a guerra tornou-se certa.

Os Pāṇḍavas, homens da maior estatura moral, reconheciam Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus, ao passo que os ímpios filhos de Dhṛtarāṣṭra não tiveram essa mesma atitude. No entanto, Kṛṣṇa estipulou que Sua participação na guerra seria conforme o desejo dos antagonistas. Como Deus, Ele não lutaria pessoalmente; mas quem o desejasse, poderia servir-se do exército de Kṛṣṇa — e o outro lado poderia ter o próprio Kṛṣṇa como conselheiro e ajudante. Duryodhana, o gênio político, preferiu as forças armadas de Kṛṣṇa, enquanto que os Pāṇḍavas ficaram ávidos de contar com o próprio Kṛṣṇa.

Deste modo, Kṛṣṇa tornou-Se o quadrigário de Arjuna, incumbindo-Se de dirigir a quadriga do famoso arqueiro. Isto nos leva ao ponto em que começa o *Bhagavad-gītā*, com os dois exércitos enfileirados, prontos para o combate, e Dhṛtarāṣṭra perguntando ansiosamente a seu secretário Sañjaya: “Que fizeram eles?”

O cenário está montado, sendo necessária apenas uma breve nota sobre esta tradução e comentário.

Ao apresentarem o *Bhagavad-gītā*, os muitos tradutores têm adotado como padrão geral afastar a pessoa de Kṛṣṇa para abrirem espaço para seus próprios conceitos e filosofias. A história do *Mahābhārata* é tida como mitologia fantasiosa, e Kṛṣṇa vira um artifício poético, permitindo então serem apresentadas as idéias de algum gênio anônimo, ou na melhor das hipóteses Ele Se torna uma personagem histórica sem muita influência.

Mas no que se refere àquilo que o próprio *Gītā* transmite, a pessoa Kṛṣṇa é a meta e a substância do *Bhagavad-gītā*.

Esta tradução, portanto, e o comentário que a acompanha propõem-se a encaminhar o leitor a Kṛṣṇa, e não a afastá-lo dEle. Neste aspecto, o *Bhagavad-gītā Como Ele É* é bastante singular. Também singular é o fato de que, com isto, o *Bhagavad-gītā* torna-se bem coerente e compreensível. Como Kṛṣṇa é o orador do *Gītā*, e sua meta última também, esta é necessariamente uma tradução que

apresenta a verdadeira essência desta grande escritura.

Os Editores

Prefácio

Originalmente, escrevi o *Bhagavad-gītā Como Ele É* na forma em que está sendo apresentado agora. Quando este livro foi publicado pela primeira vez, o manuscrito original foi, infelizmente, reduzido a menos de quatrocentas páginas, sem ilustrações nem explicações para a maioria dos versos originais do *Śrīmad Bhagavad-gītā*. Em todos os meus outros livros — *Śrīmad-Bhāgavatam*, *Śrī Īsopaniṣad*, etc. —, é seguido o sistema no qual apresento o verso original, sua transliteração latina, os equivalentes de cada palavra em sânscrito e inglês, traduções e significados. Isso torna o livro muito autêntico e erudito e deixa o sentido aflorar naturalmente. Não fiquei muito feliz, portanto, quando tive de reduzir ao mínimo o meu manuscrito original. Depois, porém, quando houve considerável interesse pelo *Bhagavad-gītā Como Ele É*, muitos eruditos e devotos pediram-me que apresentasse o livro em sua forma original. Portanto, através desta edição estamos tentando oferecer o manuscrito original deste grande livro de conhecimento, contendo a explicação completa apresentada pelo *paramparā*, de modo a estabelecer mais sólida e progressivamente o movimento da consciência de Kṛṣṇa.

Por ser baseado no *Bhagavad-gītā Como Ele É*, nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa é genuíno, historicamente autorizado, natural e transcendental. Pouco a pouco, ele está se tornando o movimento mais popular do mundo inteiro, em especial entre a geração mais jovem. Também para a geração mais velha, está se tornando cada vez mais interessante. Pessoas mais idosas estão se interessando mais, tanto que os pais e avós de meus discípulos estão nos encorajando, tornando-se membros vitalícios de nossa grande sociedade, a Sociedade Internacional da Consciência de Krishna. Em Los Angeles, muitos pais e mães vinham ver-me para expressar seus sentimentos de gratidão por eu liderar o movimento da consciência de Kṛṣṇa em todo o mundo. Alguns deles disseram que os americanos eram muito afortunados por eu ter iniciado nos Estados Unidos o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Mas na verdade o pai original deste movimento é o próprio Kṛṣṇa, pois ele começou há muitíssimo tempo, mas está chegando até a sociedade humana pela sucessão discipular. Se tenho algum mérito nisto, não o adquiri pessoalmente, mas graças a meu mestre espiritual eterno, Sua Divina Graça Om Viṣṇupāda Paramahansa Parivrajakācārya Aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja Prabhupāda.

Se tenho algum crédito pessoal neste assunto, é somente porque tentei apresentar o *Bhagavad-gītā* como ele é, sem nenhuma adulteração. Antes de eu apresentar o *Bhagavad-gītā Como Ele É*, quase todas as edições do *Bhagavad-gītā* em inglês foram introduzidas para satisfazer a ambição pessoal de alguém. Mas nossa intenção, ao apresentarmos o *Bhagavad-gītā Como Ele É*, é apresentar a

missão da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Aceitamos como tarefa nossa apresentar a vontade de Kṛṣṇa, não a de qualquer especulador mundano, tal como o político, o filósofo ou o cientista, pois, embora tenham tanto conhecimento, eles têm pouquíssimo conhecimento acerca de Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa diz que *man-manā bhava mad-bhaktō mad-yājī māṁ namaskuru*, etc., nós, ao contrário dos pretensos eruditos, não dizemos que Kṛṣṇa e Seu espírito interior são diferentes. Kṛṣṇa é absoluto, e não há diferença entre o nome de Kṛṣṇa, a forma de Kṛṣṇa, as qualidades de Kṛṣṇa, os passatempos de Kṛṣṇa, etc. Esta posição absoluta de Kṛṣṇa é difícil de ser entendida por alguém que, não sendo devoto de Kṛṣṇa, não está incluído no sistema de *paramparā* (sucessão discipular). Em geral, os supostos eruditos, políticos, filósofos e svāmīs, que não têm perfeito conhecimento acerca de Kṛṣṇa, tentam banir ou eliminar Kṛṣṇa quando escrevem comentários sobre o *Bhagavad-gītā*. Tais comentários desautorizados sobre o *Bhagavad-gītā* são conhecidos como *Māyāvāda-bhāṣya*, e o Senhor Caitanya nos adverte desses homens espúrios. O Senhor Caitanya diz claramente que alguém que tentar entender o *Bhagavad-gītā* do ponto de vista *māyāvādī* cometerá um grande erro. Por causa desse erro, o desencaminhado estudante do *Bhagavad-gītā* decerto se confundirá no processo da orientação espiritual e não conseguirá voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Nosso único propósito é apresentar este *Bhagavad-gītā Como Ele É* para que o estudante condicionado possa participar do mesmo propósito pelo qual Kṛṣṇa desce a este planeta uma vez a cada dia de Brahmā, ou a cada oito bilhões e seiscentos milhões de anos. Este propósito está declarado no *Bhagavad-gītā*, e temos de aceitá-lo como ele é; caso contrário, não adianta tentar entender o *Bhagavad-gītā* e seu orador, o Senhor Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa primeiro falou o *Bhagavad-gītā* ao deus do Sol há centenas de milhões de anos. Temos de aceitar este fato e assim entendermos, baseados na autoridade de Kṛṣṇa, a importância histórica do *Bhagavad-gītā*, sem deturpações. É grande ofensa interpretar o *Bhagavad-gītā* sem fazer referência alguma à vontade de Kṛṣṇa. Para nos salvarmos desta ofensa, temos de compreender o Senhor como a Suprema Personalidade de Deus, como Ele foi diretamente compreendido por Arjuna, o primeiro discípulo do Senhor Kṛṣṇa. Tal maneira de compreender o *Bhagavad-gītā* é de fato autorizada e traz proveito para o bem-estar da sociedade humana, capacitando-a a cumprir a missão da vida.

Na sociedade humana, o movimento da consciência de Kṛṣṇa é essencial, pois oferece a mais elevada perfeição da vida. O *Bhagavad-gītā* explica plenamente como isto acontece. Infelizmente, argumentadores mundanos se aproveitaram do *Bhagavad-gītā* para promover suas propensões demoníacas e desorientar as pessoas quanto à compreensão correta dos princípios simples da vida. Todos devem saber como Deus, ou Kṛṣṇa, é grande, e todos devem conhecer a verdadeira posição das entidades vivas. Todos devem saber que a

entidade viva é serva eterna e que, se não servirmos a Kṛṣṇa, teremos de servir à ilusão imersos nas diferentes variedades dos três modos da natureza material e assim vagar perpetuamente dentro do ciclo de nascimentos e mortes; mesmo o especulador mâyāvādī que se julga liberado deve submeter-se a este processo. Este conhecimento constitui uma grande ciência, e todo ser vivo deve procurar ouvi-lo para o seu próprio bem.

As pessoas em geral, especialmente nesta era de Kali, estão sob o encanto da energia externa de Kṛṣṇa, e pensam que, com a melhora dos confortos materiais, todos serão felizes. Elas não têm nenhum conhecimento de que a natureza material, ou natureza externa, é muito forte, pois todos estão firmemente atados às estritas leis da natureza material. Em sua posição feliz original, a entidade viva é parte integrante do Senhor, e portanto sua função natural é prestar serviço pessoal ao Senhor. Sob o encanto da ilusão, as diferentes formas de entidades vivas tentam ser felizes buscando satisfazer o gozo dos próprios sentidos, mas isto nunca as fará felizes. Em vez de satisfazer os próprios sentidos materiais, a pessoa deve procurar satisfazer os sentidos do Senhor. Esta é a perfeição máxima da vida. O Senhor quer e exige isto. Deve-se entender este ponto central do *Bhagavad-gītā*. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa está ensinando ao mundo inteiro este ponto central, e porque não estamos poluindo o tema do *Bhagavad-gītā Como Ele É*, qualquer pessoa seriamente interessada em beneficiar-se do estudo do *Bhagavad-gītā* deve aceitar a ajuda oferecida pelo movimento da consciência de Kṛṣṇa, qualificando-se a obter entendimento prático acerca do *Bhagavad-gītā* sob a orientação direta do Senhor. Esperamos, portanto, que as pessoas tirem o maior proveito do estudo do *Bhagavad-gītā Como Ele É*, aqui apresentado por nós, e se mesmo uma só pessoa se tornar devoto puro do Senhor, consideraremos nossa tentativa um sucesso.



A. C. Bhaktivedanta Swami

12 de maio de 1971
Sidney, Australia

Introdução

*om ajñāna-timirāndhasya
jñānāñjana-śalākayā
cakṣur unmīlitaṁ yena
tasmai śrī-gurave namaḥ*

*śrī-caitanya-mano- 'bhīṣṭaṁ
sthāpitaṁ yena bhū-tale
svayaṁ rūpaḥ kadā mahyaṁ
dadāti sva-padāntikam*

Nasci em completa ignorância, mas meu mestre espiritual abriu meus olhos com o archote do conhecimento. Ofereço-lhe minhas respeitosas reverências.

Quando será que Śrīla Rūpa Gosvāmī Prabhupāda, que dentro deste mundo material aceitou como sua missão satisfazer o desejo do Senhor Caitanya, me dará refúgio sob seus pés de lótus?

*vande 'haṁ śrī-guroḥ śrī-yuta-pada-kamalaṁ śrī-gurūn vaiṣṇavāṁś ca
śrī-rūpaṁ sāgrajātaṁ saha-gaṇa-raghunāthānviताṁ ताṁ sa-jīvaṁ
sādvaitaṁ sāvadhūtaṁ parijana-sahitaṁ kṛṣṇa-caitanya-devaṁ
śrī-rādhā-kṛṣṇa-pādān saha-gaṇa-lalitā-śrī-viśākhānviताṁś ca*

Ofereço minhas respeitosas reverências aos pés de lótus de meu mestre espiritual e aos pés de todos os vaiṣṇavas. Ofereço minhas respeitosas reverências aos pés de lótus de Śrīla Rūpa Gosvāmī e de seu irmão mais velho Sanātana Gosvāmī, bem como de Raghunātha Dāsa e Raghunātha Bhaṭṭa, Gopāla Bhaṭṭa e Śrīla Jīva Gosvāmī. Ofereço minhas respeitosas reverências ao Senhor Kṛṣṇa Caitanya e ao Senhor Nityānanda, e também a Advaita Ācārya, Gadādhara, Śrīvāsa e aos demais associados. Ofereço minhas respeitosas reverências a Śrīmatī Rādhārāṇī e Śrī Kṛṣṇa, bem como a Suas companheiras Śrī Lalitā e Viśākhā.

*he kṛṣṇa karuṇā-sindho
dīna-bandho jagat-pate
gopeśa gopikā-kānta
rādhā-kānta namo 'stu te*

Ó meu querido Kṛṣṇa, amigo dos aflitos e fonte da criação. Você é o senhor das gopīs e o amante de Rādhārāṇī. Ofereço-Lhe minhas respeitosas reverências.

*tapta-kāñcana-gaurāṅgi
rādhē vṛndāvanēśvari*

*vṛṣabhānu-sute devi
praṇamāmi hari-priye*

Ofereço meus respeitos a Rādhārāṇī, cuja tonalidade corpórea lembra o ouro derretido e que é a rainha de Vṛndāvana. Filha do rei Vṛṣabhānu, voce é muito querida pelo Senhor Kṛṣṇa.

*vāñchā-kalpa-tarubhyaś ca
kṛpā-sindhubhya eva ca
patitānām pāvanebhyo
vaiṣṇavebhyo namo namaḥ*

Ofereço minhas respeitadas reverências a todos os devotos vaiṣṇavas do Senhor. Exatamente como árvores dos desejos, eles podem satisfazer os desejos de todos, e estão cheios de compaixão pelas almas caídas.

*śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu-nityānanda
śrī-advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda*

Ofereço minhas reverências a Śrī Kṛṣṇa Caitanya, Prabhu Nityānanda, Śrī Advaita, Gadādhara, Śrīvāsa e a todos os devotos na linha devocional.

*hare kṛṣṇa hare kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa hare hare
hare rāma hare rāma rāma rāma hare hare*

O *Bhagavad-gītā* também é conhecido como *Gītopaniṣad*. Ele é a essência do conhecimento védico e um dos mais importantes *Upaniṣads* da literatura védica. É claro que, em inglês, há muitos comentários ao *Bhagavad-gītā*, e pode-se perguntar qual a necessidade de outro. A presente edição pode ser explicada da seguinte maneira. Recentemente, uma senhora americana pediu-me que lhe recomendasse uma tradução do *Bhagavad-gītā* em inglês. É evidente que nos Estados Unidos existem muitas edições do *Bhagavad-gītā* disponíveis em inglês, porém, ao que me consta, não só nos Estados Unidos, mas também na Índia, nenhuma delas pode a rigor ser chamada de autorizada porque em cada uma delas o comentador expressa suas próprias opiniões e não toca no verdadeiro espírito do *Bhagavad-gītā*.

O espírito do *Bhagavad-gītā* é mencionado no próprio *Bhagavad-gītā*. Por exemplo, se quisermos tomar determinado remédio, temos de seguir as instruções contidas na bula. Não podemos tomar o remédio de acordo com nosso próprio capricho ou seguindo a instrução de um amigo. Devemos tomá-lo conforme as instruções da bula ou do médico. De modo semelhante, o *Bhagavad-gītā* deve ser recebido ou aceito conforme as instruções de seu próprio orador. O orador do *Bhagavad-gītā* é o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Em cada página do *Bhagavad-gītā*, Ele é mencionado como a Suprema Personalidade de Deus, *Bhagavān*. Evidentemente,

a palavra *bhagavān* às vezes refere-se a alguma pessoa ou semideus poderoso, e certamente aqui *bhagavān* designa o Senhor Śrī Kṛṣṇa como uma grande personalidade, porém, devemos ao mesmo tempo saber que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, como é confirmado por todos os grandes *ācāryas* (mestres espirituais), tais como Śaṅkarācārya, Rāmānujācārya, Madhvācārya, Nimbārka Svāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu e muitos outros que são autoridades no conhecimento védico da Índia. No *Bhagavad-gītā*, o próprio Senhor também Se estabelece como a Suprema Personalidade de Deus, e é com esta conotação que O descrevem o *Brahma-saṁhitā* e todos os *Purāṇas*, especialmente o *Śrīmad-Bhāgavatam*, conhecido como o *Bhāgavata Purāṇa* (*kṛṣṇas tu bhagavān svayam*). Portanto, devemos aceitar o *Bhagavad-gītā* como ele é transmitido pela própria Personalidade de Deus. No Quarto Capítulo do *Gītā* (4.1-3), o Senhor diz:

*imaṁ vīvasvate yogaṁ
proktavān aham avyayam
vīvasvān manave prāha
manur ikṣvākave 'bravīt*

*evam paramparā-prāptam
imaṁ rājarṣayo viduḥ
sa kālēnēha mahatā
yogo naṣṭaḥ paran-tapa*

*sa evāyaṁ mayā te 'dya
yogaḥ proktaḥ purātanaḥ
bhakto 'si me sakhā ceti
rahasyaṁ hy etad uttamam*

Aqui, o Senhor informa a Arjuna que este sistema de yoga do *Bhagavad-gītā*, foi primeiramente falado ao deus do Sol, e o deus do Sol explicou-o a Manu, e Manu explicou-o a Ikṣvāku, e assim este sistema de *yoga* foi transmitido através da sucessão discipular, um orador após outro. Porém, com o decorrer do tempo, esta cadeia de mestres se perdeu. Como consequência, o Senhor veio ensinar esta ciência novamente, desta vez a Arjuna, no Campo de Batalha de Kurukṣetra.

Ele diz a Arjuna que está lhe contando este segredo supremo porque Arjuna é Seu devoto e amigo. Isto significa que o *Bhagavad-gītā* é um tratado destinado especialmente ao devoto do Senhor. Existem três classes de transcendentalistas, o *jñānī*, o *yogī* e o *bhakta*, ou seja, o impersonalista, o meditador e o devoto. Aqui, o Senhor diz claramente a Arjuna que está fazendo dele o primeiro recebedor de um novo *paramparā* (sucessão discipular) porque a sucessão antiga se havia rompido. Portanto, foi o desejo do Senhor de estabelecer um outro *paramparā* que seguisse na mesma linha de pensamento que o deus do Sol transmitira no passado,

e foi Seu desejo que este ensinamento fosse distribuído por Arjuna. Ele queria que Arjuna se tornasse uma autoridade versada no *Bhagavad-gītā*. Assim vemos que o *Bhagavad-gītā* foi ensinado a Arjuna somente porque Arjuna era um devoto do Senhor, um discípulo direto de Kṛṣṇa e Seu amigo íntimo. Por isso, o *Bhagavad-gītā* é compreendido melhor por alguém com qualidades semelhantes às de Arjuna. Quer dizer, ele deve ser um devoto que cultive uma relação direta com o Senhor. Logo que a pessoa se torna um devoto do Senhor, ela desenvolve um relacionamento direto com o Senhor. Este é um assunto muito complexo, mas em resumo o devoto tem uma relação com a Suprema Personalidade de Deus em uma destas cinco diferentes maneiras:

1. Podemos ser um devoto em estado passivo;
2. Podemos ser um devoto em estado ativo;
3. Podemos ser um devoto em amizade;
4. Podemos ser um devoto como pai e mãe;
5. Podemos ser um devoto como amante conjugal.

Arjuna relacionava-se com o Senhor como amigo. É claro que há um abismo de diferença entre esta amizade e a amizade encontrada no mundo material. Esta amizade transcendental não é para qualquer um. É evidente que todos temos uma relação específica com o Senhor, e esta relação é instigada com a execução perfeita do serviço devocional. No nosso atual estado de vida, não apenas esquecemo-nos do Senhor Supremo, mas também esquecemo-nos de nossa relação eterna com Ele. Cada ser vivo, dentre os muitos, muitos bilhões e trilhões de seres vivos, tem uma relação específica com o Senhor eternamente. Isto se chama *svarūpa*. Pelo processo do serviço devocional, pode-se reviver esta *svarūpa*, e esta etapa chama-se *svarūpa-siddhi* — perfeição da nossa posição constitucional. Arjuna era um devoto, e seu relacionamento com o Senhor Supremo era em amizade.

Devemos notar como Arjuna aceitou este *Bhagavad-gītā*. Sua maneira de aceitar é mencionada no Décimo Capítulo (10.12-14):

arjuna uvāca
paraṁ brahma paraṁ dhāma
pavitraṁ paramaṁ bhavān
puruṣaṁ śāśvataṁ divyam
ādi-devaṁ ajaṁ vibhram

āhus tvāṁ ṛṣayaḥ sarve
devarṣir nāradaś tathā
asito devalo vyāsaḥ
svayaṁ caiva bravīṣi me

*sarvam etad ṛtaṁ manye
yan mām vadasi keśava
na hi te bhagavan vyaktiṁ
vidur devā na dānavāḥ*

“Arjuna disse: Você é a Suprema Personalidade de Deus, a morada suprema, o mais puro, a Verdade Absoluta. Você é a pessoa original, eterna e transcendental, o não-nascido, o maior. Todos os grandes sábios, tais como Nārada, Asita, Devala e Vyāsa, confirmam esta verdade referente a Você, e Você mesmo acaba de revelá-la para mim. Ó Kṛṣṇa, aceito totalmente como verdade tudo o que Você me disse. Nem os semideuses, nem os demônios, ó Senhor, podem compreender Sua personalidade.”

Após ouvir a Suprema Personalidade de Deus falar o *Bhagavad-gītā*, Arjuna aceitou Kṛṣṇa como *param brahma*, o Brahman Supremo. Todo ser vivo é Brahman, mas o ser vivo supremo, ou a Suprema Personalidade de Deus, é o Brahman Supremo. *Param dhāma* quer dizer que Ele é o supremo repouso ou a suprema morada de tudo; *pavitram* quer dizer que Ele é puro, sem mácula de contaminação material; *puruṣam* quer dizer que Ele é o desfrutador supremo; *śāśvatam*, original; *divyam*, transcendental; *ādi-devam*, a Suprema Personalidade de Deus; *ajam*, o não-nascido; e *vibhum*, o maior.

Então, alguém pode dizer que, como Kṛṣṇa era seu amigo, Arjuna dizia-Lhe tudo isso para lisonjeá-Lo, porém, com a intenção de dissipar este tipo de dúvida das mentes dos leitores do *Bhagavad-gītā*, Arjuna substancia tais exaltações no verso seguinte, quando diz que Kṛṣṇa é aceito como a Suprema Personalidade de Deus não só por ele, mas por autoridades como os sábios Nārada, Asita, Devala e Vyāsadeva. Estas grandes personalidades distribuem o conhecimento védico tal como é aceito por todos os *ācāryas*. Por isso, Arjuna diz a Kṛṣṇa que aceita como inteiramente perfeito tudo o que Ele fala. *Sarvam etad ṛtaṁ manye*: “Aceito como verdade tudo o que Você diz”. Arjuna também diz que a personalidade do Senhor é muito difícil de entender, e que Ele não pode ser conhecido nem mesmo pelos grandes semideuses. Isto significa que o Senhor não pode ser conhecido nem mesmo por personalidades superiores aos seres humanos. Então, como pode um ser humano compreender o Senhor Śrī Kṛṣṇa sem tornar-se Seu devoto?

Portanto, o *Bhagavad-gītā* deve ser recebido num espírito de devoção. Ninguém deve ficar pensando que é igual a Kṛṣṇa, tampouco deve-se pensar que Kṛṣṇa é uma personalidade comum ou quiçá uma personalidade grandiosa. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Assim, de acordo com as afirmações do *Bhagavad-gītā* ou as declarações de Arjuna, para alguém que esteja tentando compreender o *Bhagavad-gītā*, deve-se ao menos em teoria aceitar Śrī Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus, e com este espírito submisso poderemos então compreender o *Bhagavad-gītā*. Quem não lê o *Bhagavad-gītā* num espírito submisso terá muita dificuldade em compreender o

Bhagavad-gītā, porque ele é um grande mistério.

O que exatamente é o *Bhagavad-gītā*? O *Bhagavad-gītā* propõe-se a livrar a humanidade da ignorância contida na existência material. Cada um de nós anda às voltas com tantos obstáculos, assim como Arjuna tinha diante de si esta dificuldade de lutar na Batalha de Kurukṣetra. Arjuna rendeu-se a Śrī Kṛṣṇa, e em consequência este *Bhagavad-gītā* foi falado. Não só Arjuna, mas cada um de nós, vive cheio de ansiedades devido à nossa existência material. Nossa própria existência está na atmosfera da não-existência. De fato, não estamos destinados às ameaças da não-existência. Nossa existência é eterna. Mas de um jeito ou de outro fomos postos em *asat*. *Asat* refere-se àquilo que não existe.

Dentre tantos seres humanos que estão sofrendo, poucos são os que realmente perguntam sobre sua posição, sobre quem são, por que estão nesta posição ingrata e assim por diante. Se a pessoa não despertar para esta plataforma na qual ela quer saber o porquê de seu sofrimento, se não se der conta de que não quer sofrer, mas sim encontrar uma solução para todo este sofrimento, ela não deve então ser considerada um ser humano perfeito. A raça humana começa quando este tipo de indagação desperta na mente. No *Brahma-sūtra*, esta indagação chama-se *brahma-jijñāsā*. *Athāto brahma-jijñāsā*. Toda atividade do ser humano deve ser considerada um fracasso a não ser que ele indague sobre a natureza do Absoluto. Portanto, aqueles que perguntam porque estão sofrendo, de onde vieram e para onde irão após a morte são estudantes qualificados para entender o *Bhagavad-gītā*. O estudante sincero deve também ter profundo respeito pela Suprema Personalidade de Deus. Arjuna era este tipo de estudante.

O Senhor Kṛṣṇa advém especificamente para restabelecer o verdadeiro propósito da vida sempre que este propósito é esquecido por nós. Mesmo assim, dentre os muitos e muitos seres humanos que despertam, talvez haja um que realmente procure compreender sua posição, e para ele é falado este *Bhagavad-gītā*. De fato, todos estamos sendo engolidos pelo tigre da ignorância, mas o Senhor tem muita misericórdia das entidades vivas, especialmente dos seres humanos. Foi por isso que Ele falou o *Bhagavad-gītā*, fazendo do Seu amigo Arjuna Seu aluno.

Sendo um companheiro do Senhor Kṛṣṇa, Arjuna estava acima de toda a ignorância, mas no Campo de Batalha de Kurukṣetra, Arjuna foi posto em ignorância só para perguntar ao Senhor Kṛṣṇa sobre os problemas da vida, para que o Senhor pudesse explicá-los para o benefício das futuras gerações de seres humanos e assim traçar o plano de vida. A humanidade assim poderá agir de acordo com estes princípios e aperfeiçoar a missão da vida humana.

O assunto do *Bhagavad-gītā* envolve a compreensão de cinco verdades básicas. Em primeiro lugar, explica-se a ciência de Deus e também a posição constitucional das entidades vivas, as *jīvas*. Existe o *īśvara*, que significa o controlador, e há as *jīvas*, as entidades vivas que são controladas. Se uma entidade

viva diz que não é controlada mas sim, livre, então ela é doida. O ser vivo é controlado em todos os aspectos, pelo menos em sua vida condicionada. O *Bhagavad-gītā* então, descreve o *īśvara*, o controlador supremo, e as *jīvas*, as entidades vivas controladas. Também discute *prakṛti* (a natureza material) e o tempo (a duração da existência de todo o Universo, ou da manifestação da natureza material) e *karma* (atividades). A manifestação cósmica está cheia de diferentes atividades. Todas as entidades vivas estão ocupadas em diversas atividades. Através do *Bhagavad-gītā*, devemos aprender o que é Deus, o que são as entidades vivas, o que é *prakṛti*, o que é a manifestação cósmica, como ela é controlada pelo tempo, e quais são as atividades das entidades vivas.

Dentre os cinco tópicos básicos, inseridos no *Bhagavad-gītā*, fica comprovado que a Divindade Suprema, ou Kṛṣṇa, ou Brahman, ou o controlador supremo, ou Paramātmā — você pode usar o nome que lhe aprouver — é de todos o maior. Os seres vivos têm as mesmas qualidades do controlador supremo. Por exemplo, o Senhor tem o controle dos assuntos universais da natureza material, como será explicado nos capítulos posteriores do *Bhagavad-gītā*. A natureza material não é independente. Ela age sob a direção do Senhor Supremo. Como o Senhor Kṛṣṇa diz, *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*: “Esta natureza material funciona sob Minha direção”. Quando vemos fenômenos maravilhosos acontecendo na natureza cósmica, devemos saber que, por trás desta manifestação cósmica, há um controlador. Nada poderia manifestar-se se não houvesse controle. É infantilidade não levar em conta a presença do controlador. Por exemplo, uma criança pode achar que um automóvel seja realmente maravilhoso, capaz de correr sem ser puxado por um cavalo ou um outro animal, mas um adulto, sabe sobre a engenharia mecânica do automóvel. Ele sempre sabe que por trás da máquina há um homem, um motorista. De modo semelhante, o Senhor Supremo é o motorista sob cuja direção tudo funciona. Como veremos nos capítulos ulteriores, o fato é que as *jīvas*, ou entidades vivas, foram aceitas pelo Senhor como Suas partes integrantes. Uma partícula de ouro também é ouro, uma gota d’água do oceano também é salgada, e da mesma maneira, nós, as entidades vivas, sendo partes integrantes do controlador supremo, *īśvara*, ou Bhagavān, Senhor Śrī Kṛṣṇa, temos em quantidade diminuta todas as qualidades do Senhor Supremo porque somos *īśvaras* diminutos, *īśvaras* subordinados. Estamos tentando controlar a natureza, e atualmente estamos tentando controlar o espaço, os planetas, e temos esta tendência de controlar, porque ela existe em Kṛṣṇa. Porém, embora tenhamos a tendência de dominar a natureza material, devemos saber que não somos o controlador supremo. Isto é explicado no *Bhagavad-gītā*.

O que é a natureza material? Este ponto também é explicado no *Gītā* como *prakṛti* inferior, natureza inferior. Menciona-se que a entidade viva é *prakṛti* superior. A *prakṛti*, inferior ou superior, está sempre sob controle. A *prakṛti* é

feminina, e é controlada pelo Senhor, assim como as atividades da esposa são controladas pelo marido. A *prakṛti* é sempre subordinada, predominada pelo Senhor, que é o predominador. As entidades vivas e a natureza material são predominadas, e estão controladas pelo Senhor Supremo. Segundo o *Gītā*, as entidades vivas, embora partes integrantes do Senhor Supremo, devem ser consideradas *prakṛti*. Isto é claramente mencionado no Sétimo Capítulo do *Bhagavad-gītā*. *Apareyam itas tv anyām prakṛtiṁ viddhi me parām/ jīva-bhūtām*: “Esta natureza material é Minha *prakṛti* inferior, porém, além desta há outra *prakṛti* — *jīva-bhūtām*, a entidade viva”.

A própria natureza material é constituída por três qualidades: o modo da bondade, o modo da paixão e o modo da ignorância. Acima destes modos, há o tempo eterno, e através da combinação destes modos da natureza e sob o controle e jurisdição do tempo eterno, existem as atividades que são chamadas *karma*. Essas atividades vêm sendo realizadas desde tempos imemoriais, e sofremos ou gozamos dos frutos de nossas atividades. Por exemplo, suponha que eu seja um homem de negócios e tenha usado minha inteligência trabalhando arduamente para conseguir um grande saldo bancário. Então, sou o desfrutador. Mas digamos então que eu tenha perdido todo o dinheiro nos negócios; então, sou o sofrendor. Do mesmo modo, em cada esfera da vida gozamos ou sofremos os resultados de nosso trabalho. Isto se chama *karma*.

Īśvara (o Senhor Supremo), *jīva* (a entidade viva), *prakṛti* (a natureza), *kāla* (o tempo eterno) e *karma* (atividades) são todos explicados no *Bhagavad-gītā*. Destes cinco, o Senhor, as entidades vivas, a natureza material e o tempo, são eternos. A manifestação de *prakṛti* pode ser temporária, mas não é falsa. Certos filósofos dizem que a manifestação da natureza é falsa, porém, segundo a filosofia do *Bhagavad-gītā* ou segundo a filosofia dos vaiṣṇavas, não é bem assim. A manifestação do mundo não é aceita como falsa; é aceita como real, embora temporária. É comparada a uma nuvem que passa no céu, ou à vinda da estação das chuvas, a qual nutre os grãos. Logo que termina a estação das chuvas e logo que a nuvem vai-se embora, todas as plantações que foram nutridas pela chuva definharão. Do mesmo modo, esta manifestação material acontece num certo intervalo, permanece por algum tempo e então desaparece. Esta é a função da *prakṛti*. Mas este ciclo ocorre eternamente. Portanto, a *prakṛti* é eterna; ela não é falsa. O Senhor refere-Se a ela como “Minha *prakṛti*”. Esta natureza material é a energia separada do Senhor Supremo, e de maneira semelhante, as entidades vivas também são energia do Senhor Supremo, embora não sejam separadas, mas eternamente relacionadas com Ele. Então o Senhor, a entidade viva, a natureza material e o tempo estão todos inter-relacionados e são eternos. Entretanto, o outro item, *karma*, não é eterno. De fato, os efeitos do *karma* podem ser bem antigos. Desde tempos imemoriais, estamos sofrendo ou desfrutando os resultados de nossas atividades, mas podemos modificar os resultados do nosso *karma*, ou de

nossas atividades, e esta modificação depende da perfeição de nosso conhecimento. Estamos ocupados em várias atividades. Evidentemente, não sabemos que tipo de atividades devemos adotar para aliviarmo-nos das ações e reações de todas essas atividades, mas isto também se explica no *Bhagavad-gītā*.

A posição do *īśvara*, o Senhor Supremo, é uma de consciência suprema. As *jīvas*, ou entidades vivas, sendo partes integrantes do Senhor Supremo, também são conscientes. A entidade viva e a natureza material são explicadas como *prakṛti*, a energia do Senhor Supremo, porém uma delas, a *jīva*, é consciente. A outra *prakṛti* não é consciente. Esta é a diferença. Logo, a *jīva-prakṛti* é chamada superior porque a *jīva* tem consciência semelhante à do Senhor. Entretanto, a consciência do Senhor é suprema, e ninguém deve ficar argumentando que a *jīva*, a entidade viva, também é supremamente consciente. Em fase alguma de sua perfeição pode o ser vivo ser supremamente consciente, e a teoria segundo a qual ele pode atingir este ponto é uma teoria desorientadora. Ele pode ser consciente, mas nunca perfeita ou supremamente consciente.

A distinção entre a *jīva* e o *īśvara* será explicada no Décimo Terceiro Capítulo do *Bhagavad-gītā*. O Senhor é *kṣetra-jñā*, consciente, assim como o ser vivo, mas o ser vivo é consciente de seu corpo particular, ao passo que o Senhor é consciente de todos os corpos. Porque Ele vive no coração de cada ser vivo, o Senhor é consciente das atividades psíquicas de cada uma das *jīvas*. É bom não nos esquecermos disto. Explica-se também que o Paramātmā, a Suprema Personalidade de Deus, vive nos corações de todos como *īśvara*, o controlador, e que Ele dá instruções para a entidade viva agir de modo a satisfazer seus anseios. A entidade viva esquece-se dos atos que deve executar. Em primeiro lugar, ela resolve agir de certa maneira, e então enreda-se nas ações e reações de seu próprio *karma*. Após abandonar um corpo, ela ingressa em outro corpo, assim como vestimos e tiramos roupas. Ao passar por esta migração, a alma sofre as ações e reações de suas atividades passadas. Essas atividades podem mudar quando o ser vivo está no modo da bondade, em seu juízo perfeito, e compreende que espécie de atividades deve adotar. Se tomar esta atitude, então todas as ações e reações de suas atividades passadas poderão ser modificadas. Consequentemente, o *karma* não é eterno. Por isso, afirmamos que, dos cinco itens (*īśvara*, *jīva*, *prakṛti*, tempo e *karma*), quatro são eternos, mas o *karma* não é eterno.

O supremo consciente *īśvara* assemelha-Se à entidade viva no seguinte aspecto: tanto a consciência do Senhor quanto a da entidade viva são transcendentais. Não pense que a consciência surge através da associação com a matéria. Esta idéia é errada. A teoria que sugere que a consciência se desenvolve segundo a combinação de certas circunstâncias materiais não é aceita no *Bhagavad-gītā*. O reflexo da consciência pode parecer deturpado ao ser encoberto por circunstâncias materiais, assim como a luz refletida através de um

vidro colorido aparentemente assume certa cor, mas a consciência do Senhor não é afetada materialmente. O Senhor Kṛṣṇa diz: *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ*. Quando Ele vem ao universo material, Sua consciência não é afetada materialmente. Se ela sofresse essa influência, Ele não teria condições de falar de assuntos transcendentais como aqueles que Ele transmite no *Bhagavad-gītā*. Nada pode dizer sobre o mundo transcendental quem não está livre de uma consciência materialmente contaminada. Portanto, o Senhor não está sob a contaminação material. Todavia, no momento atual, nossa consciência está materialmente contaminada. O *Bhagavad-gītā* ensina que temos de purificar esta consciência materialmente contaminada. Em consciência pura, nossas ações serão ajustadas à vontade do *īśvara*, e isso nos fará felizes. Não é que tenhamos de parar com todas as atividades. Ao contrário, nossas atividades devem ser purificadas, e atividades purificadas chamam-se *bhakti*. Atividades em *bhakti* parecem atividades comuns, mas a diferença é que elas não são contaminadas. Uma pessoa ignorante vai ver o devoto agindo ou trabalhando como um homem comum, mas essa pessoa que tem um pobre fundo de conhecimento não sabe que as atividades do devoto ou as do Senhor não são contaminadas pela consciência ou pela matéria impuras. Elas são transcendentais aos três modos da natureza. Devemos saber, porém, que neste momento nossa consciência está contaminada.

Quando estamos sob contaminação material, chamamo-nos condicionados. A consciência falsa manifesta-se naquele que se julga um produto da natureza material. Isto é chamado falso ego. Quem está absorto em pensar em conceitos corpóreos não pode compreender sua situação. O *Bhagavad-gītā* foi falado para que todos possam livrar-se da concepção de vida corpórea, e Arjuna colocou-se nesta posição para que o Senhor pudesse lhe fornecer esta informação. Devemos nos livrar da concepção de vida corpórea; esta é a atividade preliminar para quem deseja ser transcendentalista. A pessoa que quer tornar-se livre, que quer tornar-se liberada, deve primeiramente aprender que ela não é este corpo material. *Mukti*, ou liberação, significa estar livre da consciência material. Também no *Śrīmad-Bhāgavatam* é dada a definição de liberação. *Muktir hitvānyathā-rūpaṁ svarūpeṇa vyavasthitiḥ*: *mukti* significa liberação do estado de consciência contaminada deste mundo material, e situar-se em consciência pura. Todas as instruções do *Bhagavad-gītā* servem para despertar esta consciência pura, e por isso encontramos na última etapa de instruções do *Gītā*, Kṛṣṇa perguntando a Arjuna se ele está agora em consciência purificada. Consciência purificada significa agir de acordo com as instruções do Senhor. Esta é a essência do significado de consciência purificada. A consciência existe porque somos partes integrantes do Senhor, mas temos a tendência de nos deixarmos afetar pelos modos inferiores. Porém o Senhor, sendo o Supremo, nunca é afetado. Esta é a diferença entre o Senhor Supremo e as pequeninas almas individuais.

O que é esta consciência? Esta consciência é “Eu sou”. Então, quem sou eu?

Em consciência contaminada, “Eu sou” quer dizer “Eu sou o senhor de tudo o que me circunda. Eu sou o desfrutador”. O mundo prossegue porque cada ser vivo julga ser o senhor e criador do mundo material. A consciência material tem duas divisões psíquicas. Uma delas defende a idéia de que eu sou o criador, e a outra que eu sou o desfrutador. Mas na verdade, o Senhor Supremo é tanto o criador quanto o desfrutador, e a entidade viva, sendo parte integrante do Senhor Supremo, não é o criador nem o desfrutador, mas um cooperador. Ela foi criada para ser desfrutada. Por exemplo, a peça de uma máquina coopera com a máquina toda; uma parte do corpo coopera com todo o corpo. As mãos, pernas, olhos e assim por diante são todas partes do corpo, mas na verdade não são os desfrutadores. O desfrutador é o estômago. As pernas se locomovem, as mãos fornecem alimento, os dentes mastigam, e todas as partes do corpo estão ocupadas em satisfazer o estômago porque o estômago é o fator principal de nutrição na organização do corpo. Portanto, tudo é dado ao estômago. Nutre-se uma árvore regando-lhe a raiz, e nutre-se o corpo alimentando o estômago, pois para que o corpo se mantenha em estado saudável, as partes do corpo devem cooperar para alimentar o estômago. De modo semelhante, o Senhor Supremo é o desfrutador e o criador, e nós, como seres vivos subordinados, devemos procurar colaborar em satisfazê-lo. Esta cooperação acabará nos ajudando, assim como o alimento recebido pelo estômago ajudará todas as outras partes do corpo. Será um problema se os dedos da mão pensarem que devem tomar o alimento em vez de dá-lo ao estômago. A figura central da criação e do desfrute é o Senhor Supremo, e as entidades vivas cooperam com Ele. Cooperando, elas desfrutam. A relação é também como a do amo e do servo. Se o amo está plenamente satisfeito, então o servo também fica satisfeito. Da mesma maneira, deve-se procurar satisfazer o Senhor Supremo, embora nas entidades vivas também exista a tendência de tornar-se o criador e a tendência de desfrutar o mundo material, porque estas tendências existem no Senhor Supremo, que criou o mundo cósmico manifesto.

Verificaremos, portanto, neste *Bhagavad-gītā* que o todo completo é formado pelo controlador supremo, pelas entidades vivas controladas, pela manifestação cósmica, pelo tempo eterno e pelo *karma*, ou atividades, todos os quais são explicados neste texto. Tomados em conjunto, todos eles formam o todo completo, e o todo completo é chamado de Suprema Verdade Absoluta. O todo completo e a Verdade Absoluta completa são a Personalidade de Deus completa, Śrī Kṛṣṇa. Todas as manifestações devem-se à Suas diferentes energias. Ele é o todo completo.

Explica-se também no *Gītā* que o Brahman impessoal também está subordinado à Pessoa Suprema completa (*brahmaṇo hi pratiṣṭhāham*). O *Brahma-sūtra* explica mais explicitamente que o Brahman é como os raios do sol. O Brahman impessoal são os raios brilhantes da Suprema Personalidade de Deus. O Brahman impessoal é uma compreensão incompleta do todo absoluto, como

também o é a concepção do Paramātmā. No Décimo Quinto Capítulo, fica claro que a Suprema Personalidade de Deus, Puruṣottama, está acima tanto do Brahman impessoal quanto da compreensão parcial acerca do Paramātmā. A Suprema Personalidade de Deus é chamada *sac-cid-ānanda-vigraha*. O *Brahma-saṁhitā* começa da seguinte maneira: *īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ/ anādir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam*. “Govinda, Kṛṣṇa, é a causa de todas as causas. Ele é a causa primordial, e Ele é a própria forma de eternidade, conhecimento e bem-aventurança.” A compreensão acerca do Brahman impessoal é a percepção de Seu aspecto *sat* (eternidade). A percepção Paramātmā é a compreensão acerca de *sat-cit* (conhecimento eterno). Mas entender a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é entender todas as características transcendentais: *sat*, *cit* e *ānanda* (eternidade, conhecimento e bem-aventurança) na *vigraha* (forma) completa.

Pessoas menos inteligentes consideram a Verdade Suprema como impessoal, mas Ele é uma pessoa transcendental, e todos os textos védicos confirmam isto. *Nityo nityānām cetanaś cetanānām*. (*Kaṭha Upaniṣad* 2.2.13) Assim como todos nós somos seres vivos individuais e temos nossa individualidade, a Suprema Verdade Absoluta é também, em última análise, uma pessoa, e compreender a Personalidade de Deus é compreender todas as características transcendentais que existem em Sua forma completa. O todo completo não é amorfo. Se Ele é amorfo ou se Lhe falta algo, então, Ele não pode ser o todo completo. O todo completo deve ter tudo o que existe dentro e fora de nossa experiência, caso contrário, ele não poderia ser completo.

O todo completo, a Personalidade de Deus, tem potências imensas (*parāśya śaktir vividhaiva śrūyate*). No *Bhagavad-gītā*, também se explica como Kṛṣṇa age através de diferentes potências. Este mundo fenomenal ou mundo material em que nos encontramos também já é em si mesmo completo. Isto porque, segundo a filosofia sāṅkhya, os vinte e quatro elementos que compreendem a manifestação temporária do universo material estão inteiramente ajustados para produzir recursos completos que são necessários para a manutenção e subsistência deste Universo. Não há nada impertinente, nem tampouco falta algo. O tempo de permanência desta manifestação é fixado pela energia do todo supremo, e expirado o tempo, estas manifestações temporárias serão aniquiladas, seguindo à risca o perfeito arranjo estabelecido pelo completo. Existem todas as condições favoráveis para que as pequenas unidades completas que são as entidades vivas, possam compreender o completo, e temos experiência de várias partes do incompleto devido ao conhecimento incompleto acerca do completo. Assim, o *Bhagavad-gītā* contém o conhecimento completo da sabedoria védica.

Todo o conhecimento védico é infalível, e os hindus aceitam o conhecimento védico como completo e infalível. Por exemplo, o esterco de vaca é o excremento de um animal, e de acordo com o *smṛti*, ou preceito védico, se alguém tocar o

excremento de um animal deverá tomar um banho para purificar-se. Mas nas escrituras védicas o estrume de vaca é considerado um agente purificador. Alguém talvez considere isto contraditório, mas é aceito por ser preceito védico, e de fato, aceitando isto, não se cometerá erro; posteriormente, a ciência moderna provou que o estrume de vaca contém todas as propriedades anti-sépticas. Logo, o conhecimento védico é completo por estar acima de quaisquer dúvidas e enganos, e o *Bhagavad-gītā* é a essência de todo o conhecimento védico.

O conhecimento védico não depende de pesquisa. Nosso trabalho de pesquisa é imperfeito porque estamos pesquisando objetos com sentidos imperfeitos. Temos de aceitar o conhecimento perfeito que, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, desce através do *paramparā* (sucessão discipular). Temos que receber o conhecimento da fonte apropriada, a sucessão discipular, começando com o mestre espiritual supremo, o próprio Senhor, e distribuído através de uma sucessão de mestres espirituais. Arjuna, o estudante que recebeu aulas do Senhor Śrī Kṛṣṇa, aceita tudo o que Ele diz, sem contradizê-lo. Não é permitido aceitar uma parte do *Bhagavad-gītā* e rejeitar outra. Não. Devemos aceitar o *Bhagavad-gītā* sem interpretações, sem supressões e sem nossa própria participação caprichosa no assunto. O *Gītā* deve ser acolhido como a mais perfeita apresentação do conhecimento védico. O conhecimento védico é recebido de fontes transcendentais, e as primeiras palavras foram faladas pelo próprio Senhor. As palavras proferidas pelo Senhor chamam-se *apauruṣeya*, ou seja, elas são diferentes das palavras pronunciadas por uma pessoa mundana que é infectada pelos quatro defeitos. A pessoa mundana (1) certamente comete erros; (2) está invariavelmente iludida; (3) tem a tendência de enganar os outros; e (4) é limitada por sentidos imperfeitos. Com estas quatro imperfeições, não é possível transmitir informação perfeita referente ao conhecimento onipenetrante.

O conhecimento védico não é transmitido por essas entidades vivas deficientes. Ele foi revelado no coração de Brahmā, a primeira criatura, e Brahmā, por sua vez, disseminou este conhecimento entre seus filhos e discípulos, como ele o recebeu originalmente do Senhor. O Senhor é *pūrṇam*, perfeitíssimo, e não há possibilidade alguma de Ele sujeitar-Se às leis da natureza material. Todos, portanto, devem ser bastante inteligentes para saber que o Senhor é o único proprietário de tudo no Universo e que Ele é o criador original, o criador de Brahmā. No Décimo Primeiro Capítulo, o Senhor é tratado de *prapitāmaha* porque Brahmā é chamado de *pitāmaha*, o avô, e Ele é o criador do avô. Logo, ninguém deve alegar ser proprietário de algo; cada um deve aceitar somente aquilo que o Senhor estipulou como a cota para a sua manutenção.

Vários exemplos são dados de como devemos utilizar tudo aquilo que o Senhor designou para nós. No *Bhagavad-gītā* também se explica isto. No início, Arjuna decidiu que não deveria lutar na Batalha de Kurukṣetra. Ele mesmo tomou esta decisão. Arjuna disse ao Senhor que não lhe era possível desfrutar o reino

após matar seus próprios parentes. Esta decisão baseava-se no corpo porque ele pensava que era o corpo e que suas relações ou expansões corpóreas eram seus irmãos, sobrinhos, cunhados, avós e assim por diante. Portanto, ele queria satisfazer suas exigências corpóreas. O *Bhagavad-gītā* foi falado pelo Senhor só para mudar esta opinião, e no final, Arjuna decide lutar sob as instruções do Senhor quando diz, *kariṣye vacanam tava*: “Agirei segundo Sua palavra”.

Neste mundo, os homens não estão destinados a brigar como cães e gatos. Os homens devem ter suficiente inteligência para compreender a importância da vida humana e também para recusarem-se a agir como animais comuns. O ser humano deve conhecer o objetivo de sua vida, e a orientação é dada em todos os textos védicos e sua essência é dada no *Bhagavad-gītā*. A literatura védica destina-se a seres humanos, e não a animais. Os animais podem matar outros animais vivos, mas fica fora de cogitação que com isto eles estejam cometendo algum pecado. Entretanto, se um homem mata um animal para satisfazer seu paladar descontrolado, ele deve ser responsável por infringir as leis da natureza. Explica-se claramente no *Bhagavad-gītā* que, conforme os diferentes modos da natureza, há três espécies de atividades: as atividades em bondade, paixão e ignorância. Similarmente, há também três espécies de alimentos: alimentos em bondade, paixão e ignorância. Tudo isso é descrito com toda a clareza, e se utilizarmos convenientemente as instruções do *Bhagavad-gītā*, então, toda a nossa vida se purificará, e finalmente seremos capazes de alcançar o destino que está além deste céu material (*yad gatvā na nivartante tad dhāma paramam mama*).

Este destino chama-se o céu *sanātana*, o céu eterno, espiritual. Neste mundo material, vê-se que tudo é temporário. Ele passa a existir, permanece por algum tempo, produz alguns subprodutos, vai mingando até que desaparece. Esta é a lei do mundo material, quer usemos como exemplo este corpo, uma fruta ou qualquer coisa. Mas somos informados de que, além deste mundo temporário, existe outro mundo. Este mundo consiste de uma outra natureza, que é *sanātana*, eterna. A *jīva* também é descrita como *sanātana*, eterna, e o Senhor também é descrito como *sanātana* no Décimo Primeiro Capítulo. Temos uma relação íntima com o Senhor, e como somos todos qualitativamente unos — o *sanātana-dhāma*, ou céu, a Suprema Personalidade *sanātana* e as entidades vivas *sanātana* —, todo o propósito do *Bhagavad-gītā* é reviver nossa ocupação *sanātana*, ou *sanātana-dharma*, que é a ocupação eterna da entidade viva. Estamos temporariamente ocupados em diversas atividades, mas todas essas atividades podem ser purificadas quando largamos as atividades temporárias e executamos as atividades prescritas pelo Senhor Supremo. Isso passa a ser nossa vida pura.

Tanto o Senhor Supremo quanto Sua morada transcendental são *sanātana*, assim como o são as entidades vivas, e a associação combinada do Senhor Supremo e das entidades vivas na morada *sanātana* é a perfeição da vida humana. O Senhor é muito bondoso com as entidades vivas porque elas são Seus filhos. No

Bhagavad-gītā, o Senhor Kṛṣṇa declara que *sarva-yoniṣu... ahaṁ bīja-pradaḥ pitā*: “Eu sou o pai de todos”. É evidente que, de acordo com seus vários *karmas*, existem todas as classes de entidades vivas, mas aqui o Senhor afirma ser o pai de todas elas. Por isso, o Senhor vem para reaver todas as almas condicionadas e caídas, e chamá-las de volta ao céu *sanātana* eterno para que as entidades vivas *sanātana* possam readquirir suas posições *sanātana* eternas em eterna associação com o Senhor. Para atrair a Si as almas condicionadas, o Senhor vem pessoalmente em diferentes encarnações, ou envia Seus servos íntimos como filhos ou Seus companheiros ou *ācāryas*.

Portanto, o *sanātana-dharma* não se refere a nenhum processo religioso sectário. É a função eterna das entidades vivas eternas, conviverem com o Senhor Supremo eterno. *Sanātana-dharma* refere-se, como se afirmou antes, à ocupação eterna da entidade viva. Śrīpāda Rāmānujācārya explica a palavra *sanātana* como “aquilo que não tem começo nem fim”; logo, quando falamos de *sanātana-dharma*, devemos estar certos de que, baseando-nos na autoridade de Śrīpāda Rāmānujācārya, estamos aludindo a algo que não tem nem começo nem fim.

A palavra *religião* é um pouco diferente de *sanātana-dharma*. *Religião* está relacionada com fé, e a fé pode mudar. Pode-se ter fé num determinado processo, mas pode-se mudar de fé e adotar outro, ao passo que *sanātana-dharma* refere-se à atividade que não pode mudar. Por exemplo, a água é sempre líquida e o fogo sempre transmite calor. De modo semelhante, não se pode tirar da entidade viva sua função eterna. *Sanātana-dharma* é eternamente uma parte integral da entidade viva. Quando falamos de *sanātana-dharma*, portanto, devemos estar certos de que, baseados na autoridade de Śrīpāda Rāmānujācārya, estamos nos referindo a algo que não tem começo nem fim. Aquilo que não tem fim nem começo na certa não é sectário, pois não pode limitar-se a quaisquer fronteiras. Aqueles que pertencem a alguma fé sectária considerarão erroneamente que *sanātana-dharma* também é sectário, mas se nos aprofundarmos no assunto e o estudarmos à luz da ciência moderna, será possível vermos que *sanātana-dharma* é a atividade de todas as pessoas do mundo — aliás, de todas as entidades vivas do Universo.

Uma fé religiosa não-*sanātana* pode ter algum início nos anais da história humana, mas não há início para a história de *sanātana-dharma*, porque ele acompanha eternamente as entidades vivas. Quanto às entidades vivas, os śāstras autorizados afirmam que a entidade viva não tem nascimento nem morte. No *Gītā*, afirma-se que a entidade viva nunca nasce e nunca morre. Ela é eterna e indestrutível, e continua a viver após a destruição de seu corpo material temporário. Com referência ao conceito de *sanātana-dharma*, devemos tentar entender o conceito de religião, recorrendo ao significado contido na raiz sânscrita desta palavra. *Dharma* refere-se àquilo que é inerente a determinado objeto. Concluimos que junto com o fogo há calor e luz; sem calor e luz a palavra

fogo não faz sentido. Do mesmo modo, devemos descobrir a parte essencial do ser vivo, aquela parte que sempre o acompanha. Aquilo que sempre o acompanha constitui sua qualidade eterna, e essa qualidade eterna é sua religião eterna.

Quando Sanātana Gosyāmī perguntou a Śrī Caitanya Mahāprabhu sobre a *svatūpa* de todo ser vivo, o Senhor respondeu que a *svatūpa*, ou posição constitucional, do ser vivo é prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus. Se analisamos esta afirmação do Senhor Caitanya, facilmente poderemos ver que todo ser vivo está constantemente ocupado em prestar serviço a outro ser vivo. Um ser vivo serve a outro ser vivo em várias posições. Com este procedimento, a entidade viva desfruta da vida. Os animais inferiores servem aos seres humanos, assim como os servos servem a seu amo. A serve ao amo B, B serve ao amo C, e C serve ao amo D e assim por diante. Nessas circunstâncias, podemos ver que um amigo serve a outro amigo, a mãe serve ao filho, a esposa serve ao marido, o marido serve à esposa e assim por diante. Se continuarmos pesquisando neste espírito, veremos que, na sociedade dos seres vivos, não há exceção à atividade que consiste em servir. O político apresenta ao público seu manifesto para convencê-lo de sua capacidade de prestar serviço. Os eleitores, portanto, dão seus valiosos votos ao político, pensando que ele prestará valioso serviço à sociedade. O vendedor serve ao freguês, e o artesão serve ao capitalista. O capitalista serve à família, e a família serve ao Estado, caracterizando a eterna posição do ser vivo eterno. Dessa maneira, podemos ver que não há sequer um ser vivo que deixe de prestar serviço a outros seres vivos, e portanto podemos concluir com segurança, que o serviço acompanha constantemente o ser vivo e que a prestação de serviço é a religião eterna do ser vivo.

Todavia, o homem, sob influência de tempo e circunstância particulares, professa pertencer a determinada espécie de fé e com isso alega ser hindu, muçulmano, cristão, budista ou um membro de alguma outra seita. Tais designações não são *sanātana-dharma*. O hindu pode mudar de fé e tornar-se muçulmano; o muçulmano pode mudar de fé para tornar-se hindu; um cristão pode mudar de fé e assim por diante. Mas, em nenhuma dessas circunstâncias, a mudança de fé religiosa afeta a ocupação eterna que consiste em prestar serviço aos outros. Em todas as circunstâncias, o hindu, o muçulmano ou o cristão são servos de alguém. Logo, professar uma determinada espécie de fé não é professar o *sanātana-dharma*. Prestar serviço é *sanātana-dharma*.

De fato, através do serviço relacionamo-nos com o Senhor Supremo. O Senhor Supremo é o desfrutador supremo, e nós, entidades vivas, somos Seus servos. Somos criados para Lhe dar prazer, e se participamos nesse prazer eterno da Suprema Personalidade de Deus, tornamo-nos felizes. Não há outro processo que nos traga felicidade. Não é possível ser feliz independentemente, assim como nenhuma parte do corpo pode ser feliz sem cooperar com o estômago. Não é possível que a entidade viva seja feliz deixando de prestar transcendental serviço

amoroso ao Senhor Supremo.

No *Bhagavad-gītā*, não se aprova a adoração a diferentes semideuses ou a prestação de serviço a eles. Afirmar-se no Sétimo Capítulo, vigésimo verso:

*kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ
prapadyante 'nya-devatāḥ
taṁ taṁ niyamam āsthāya
prakṛtyā niyatāḥ svayā*

“Aqueles cuja inteligência foi roubada pelos desejos materiais rendem-se aos semideuses e seguem as determinadas regras e regulações para adoração de acordo com suas próprias naturezas.” Aqui, afirma-se com toda a franqueza que aqueles que se deixam levar pela luxúria adoram os semideuses, e não o Supremo Senhor Kṛṣṇa. Quando mencionamos o nome Kṛṣṇa, não nos referimos a algum nome sectário. Kṛṣṇa significa o prazer mais elevado, e confirma-se que o Senhor Supremo é o reservatório ou armazém de todo o prazer. Estamos todos desejando o prazer. *Ānanda-mayo 'bhyāsāt (Vedānta-sūtra 1.1.12)*. As entidades vivas, assim como o Senhor, são plenas em consciência, e estão buscando a felicidade. O Senhor é perpetuamente feliz, e se as entidades vivas associam-se com o Senhor, cooperam com Ele e tornam-se Seus companheiros, elas então também tornam-se felizes.

O Senhor descende a este mundo mortal para expor os Seus passatempos em Vṛndāvana, os quais são cheios de felicidade. Quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa estava em Vṛndāvana, Suas atividades com Seus amigos vaqueirinhos, com Suas amigas donzelas, com os outros habitantes de Vṛndāvana e com as vacas, foram sempre cheias de felicidade. Toda a população de Vṛndāvana só queria saber de Kṛṣṇa. Mas o Senhor Kṛṣṇa chegou mesmo a dissuadir Seu pai Nanda Mahārāja da adoração ao semideus Indra, porque Ele queria estabelecer o fato de que as pessoas não precisam adorar semideus nenhum. Elas só precisam adorar o Senhor Supremo, porque sua meta última é de retornar à Sua morada.

A morada do Senhor Śrī Kṛṣṇa é descrita no Décimo Quinto Capítulo, sexto verso, do *Bhagavad-gītā*:

*na tad bhāsayate sūryo
na śaśāṅko na pāvakaḥ
yad gatvā na nivartante
tad dhāma paramaṁ mama*

“Essa Minha morada suprema não é iluminada pelo Sol nem pela Lua, nem pelo fogo nem pela eletricidade. Aqueles que a alcançam jamais retornam a este mundo material.”

Este verso dá uma descrição deste céu eterno. É claro que temos uma concepção material do céu e ao pensarmos nele levamos em conta o Sol, a Lua,

as estrelas e assim por diante, mas neste verso o Senhor declara que no céu eterno não há necessidade de Sol, Lua, eletricidade ou fogo de espécie alguma porque o céu espiritual já é iluminado pelo *brahmajyoti*, os raios emanados do Senhor Supremo. Estamos com muita dificuldade tentando alcançar outros planetas, mas não é difícil compreender a morada do Senhor Supremo. Essa morada chama-se Goloka. No *Brahma-saṁhitā* (5.37), ela é belamente descrita: *goloka eva nivasaty akhilātmā-bhūtaḥ*. O Senhor reside eternamente em Sua morada, Goloka, todavia, Ele é acessível a este mundo, e com este propósito o Senhor manifesta Sua verdadeira forma, *sac-cid-ānanda-vigraha*. Quando Ele manifesta esta forma, não precisamos ficar imaginando com quem Ele Se parece. Para desencorajar tal especulação imaginativa, Ele vem e manifesta-Se como Ele é, como Śyāmasundara. Infelizmente, os menos inteligentes zombam dEle porque Ele aparece como um de nós e brinca conosco como um ser humano. Mas não é por causa disso que vamos considerar o Senhor como um de nós. É por Sua onipotência que Ele Se apresenta diante de nós em Sua forma verdadeira e manifesta Seus passatempos, que são réplicas dos passatempos executados em Sua morada.

Nos raios refulgentes do céu espiritual flutuam inúmeros planetas. O *brahmajyoti* emana da morada suprema, Kṛṣṇaloka, e os planetas *ānanda-maya*, *cin-maya*, que não são materiais, flutuam nesses raios. O Senhor diz: *na tad bhāsayate sūryo na śaśāṅko na pāvakaḥ/ yad gatvā na nivartante tad dhāma paramam mama*. Aquele que se aproxima deste céu espiritual não precisa descer novamente ao céu material. No céu material, mesmo que nos aproximemos do planeta mais elevado (*Brahmaloka*), e imagine chegar à Lua, encontraremos as mesmas condições de vida, a saber, nascimento, morte, doença e velhice. Nenhum planeta no universo material está livre destes quatro princípios da existência material.

As entidades vivas estão viajando de um planeta a outro, porém, isto não significa que podemos ir a qualquer planeta que quisermos através de meros arranjos mecânicos. Se desejamos ir a outros planetas, há um processo para irmos lá. Menciona-se também isto: *yānti deva-vratā devān pītṛn yānti pītṛ-vratāḥ*. Não é necessário nenhum arranjo mecânico se quisermos fazer uma viagem interplanetária. O *Gītā* instrui: *yānti deva-vratā devān*. A Lua, o Sol e os planetas superiores são chamados Svargaloka. Há três categorias diferentes de planetas: sistemas planetários superior, intermediário e inferior. A Terra pertence ao sistema planetário intermediário. Com uma fórmula muito simples, *yānti deva-vratā devān*, o *Bhagavad-gītā* informa-nos como viajar para os sistemas planetários superiores (Devaloka). Tudo o que se precisa é adorar ao semideus específico daquele planeta específico, e aí então ir à Lua, ao Sol ou a qualquer um dos sistemas planetários superiores.

Todavia, o *Bhagavad-gītā* não nos aconselha a ir a nenhum dos planetas deste

mundo material, porque mesmo que, através de alguma espécie de dispositivo mecânico, fôssemos a Brahmaloka, o planeta mais elevado, talvez viajando quarenta mil anos (e quem viveria tanto?), ainda assim, encontraríamos as inconveniências materiais sob a forma de nascimento, morte, doença e velhice. Mas quem quiser aproximar-se do planeta supremo, Kṛṣṇaloka, ou de qualquer um dos outros planetas existentes dentro do céu espiritual, não encontrará estas inconveniências materiais. Entre todos os planetas do céu espiritual, há um planeta supremo, chamado Goloka Vṛndāvana, que é o planeta original, situado na própria morada da Personalidade de Deus original, Śrī Kṛṣṇa. Toda esta informação é fornecida no *Bhagavad-gītā*, através de cuja instrução recebemos a informação de como deixarmos o mundo material e começarmos no céu espiritual uma vida verdadeiramente bem-aventurada.

O Décimo Quinto Capítulo do *Bhagavad-gītā* dá um verdadeiro retrato do mundo material. Lá está dito:

*ūrdhva-mūlam adhaḥ-sākham
aśvatthaṁ prāhur avyayam
chandāṁsi yasya parṇāni
yaś taṁ veda sa veda-vit*

Aqui, o mundo material é descrito como uma árvore cujas raízes ficam para cima e cujos ramos ficam para baixo. Temos experiência de uma árvore cujas raízes ficam para cima: se alguém colocar-se à margem de um rio ou de qualquer reservatório de água, poderá ver que as árvores refletidas na água estão de cabeça para baixo. Os ramos localizam-se embaixo e as raízes ficam na parte de cima. Do mesmo modo, este mundo material é um reflexo do mundo espiritual. O mundo material não passa de uma sombra da realidade. Na sombra, não há realidade nem substancialidade, mas por meio da sombra, podemos compreender que existem substância e realidade. No deserto não há água, mas a miragem sugere a existência da água. No mundo material não há água, não há felicidade, mas a água real da verdadeira felicidade está lá no mundo espiritual.

O Senhor sugere que alcancemos o mundo espiritual da seguinte maneira (Bg. 15.5):

*nirmāna-mohā jita-saṅga-doṣā
adhyātma-nityā vinivṛtta-kāmāḥ
dvandvair vimuktāḥ sukha-duḥkha-saṁjñair
gacchanty amūḍhāḥ padam avyayam tat*

Esse *padam avyayam*, ou reino eterno, pode ser alcançado por aquele que é *nirmāna-mohā*. Que significa isto? Estamos em busca de designações. Alguém quer se tornar “senhor”, outro quer ser “chefe”, outrem quer ser presidente ou rico ou rei ou alguma outra coisa. Enquanto estivermos apegados a estas

designações, estaremos apegados ao corpo, porque as designações aplicam-se ao corpo. Mas não somos esses corpos, e entender isto é a primeira etapa da realização espiritual. Estamos associados aos três modos da natureza material, mas devemos nos desapegar através do serviço devocional ao Senhor. Se não estamos apegados ao serviço devocional ao Senhor, então, não podemos desapegar-nos dos modos da natureza material. Designações e apegos devem-se à nossa luxúria e desejo, e à nossa vontade de dominar a natureza material. Enquanto não abandonarmos esta propensão de dominar a natureza material, não haverá possibilidade de voltarmos ao reino do Supremo, o *sanātana-dhāma*. Esse reino eterno, que nunca é destruído, pode ser alcançado por aquele que não se deixar confundir pelas atrações dos prazeres materiais falsos, estando situado no serviço ao Senhor Supremo. Nessa posição, a pessoa pode facilmente aproximar-se da morada suprema.

Em outra passagem do *Gītā* (8.21), declara-se:

*avyakto 'kṣara ity uktas
tam āhuḥ paramām gatim
yam prāpya na nivartante
tad dhāma paramam mama*

Avyakta significa imanifesto. O mundo material em sua totalidade não se manifesta diante de nós. Nossos sentidos são tão imperfeitos que nem mesmo podemos ver todas as estrelas dentro deste universo material. Na literatura védica, podemos obter muitas informações sobre todos os planetas, nas quais podemos acreditar ou não. Todos os planetas importantes são descritos nos textos védicos, especialmente no *Śrīmad-Bhāgavatam*, e o mundo espiritual, que fica além deste céu material, é descrito como *avyakta*, imanifesto. Todos devem desejar e ambicionar esse reino supremo, pois, quando alcançamos esse reino, não precisamos regressar a este mundo material.

Alguém talvez pergunte então o que é que se deve fazer para alcançar essa morada do Senhor Supremo. A informação referente a isto pode ser encontrada no Oitavo Capítulo, onde se diz:

*anta-kāle ca mām eva
smaran muktṛvā kalevaram
yaḥ prayāti sa mad-bhāvaṁ
yāti nāsty atra saṁśayaḥ*

“Todo aquele que em seus instantes finais abandona o corpo lembrando-se de Mim alcança imediatamente a Minha natureza; e não há dúvidas quanto a isto.” (Bg. 8.5) Aquele que na hora da morte pensa em Kṛṣṇa vai ter com Kṛṣṇa. A pessoa deve procurar lembrar-se da forma de Kṛṣṇa; se ao abandonar o corpo ela pensa nesta forma, com certeza alcançará o reino espiritual. *Mad-bhāvaṁ*

refere-se à natureza suprema do Ser Supremo. O Ser Supremo é *sac-cid-ānanda-vigraha* — isto é, Sua forma é eterna, plena de conhecimento e bem-aventurança. Nosso corpo atual não é *sac-cid-ānanda*. É *asat*, ou não *sat*. Não é eterno; é perecível. Não é *cit*, pleno de conhecimento, mas é cheio de ignorância. Não conhecemos o reino espiritual, nem mesmo conhecemos perfeitamente este mundo material, onde há tantas coisas de que não temos conhecimento. O corpo é também *nirānanda*; ao invés de ser pleno de bem-aventurança, ele é cheio de misérias. Todas as misérias que experimentamos no mundo material surgem do corpo, mas aquele que ao deixar este corpo pensa no Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, obtém imediatamente um corpo *sac-cid-ānanda*.

O processo para se abandonar o corpo e conseguir um outro no mundo material também é organizado. Um homem morre quando foi decidido que forma de corpo terá na próxima vida. Autoridades superiores, e não a própria entidade viva, tomam esta decisão. Conforme as atividades que realizamos nesta vida, subimos ou afundamos. Esta vida é uma preparação para a próxima vida. Se, portanto, pudermos nos preparar nesta vida para promovermo-nos ao reino de Deus, então na certa, após deixarmos este corpo material, obteremos um corpo espiritual semelhante ao do Senhor.

Como já foi explicado, há diversas categorias de transcendentalistas — o *brahma-vādī*, o *paramātmā-vādī* e o devoto —, e, como foi mencionado, no *brahmajyoti* (céu espiritual), há inúmeros planetas espirituais. A quantidade desses planetas é muitíssimo maior que o somatório de todos os planetas deste mundo material. Este mundo material equivale a aproximadamente apenas um quarto da criação (*ekāṁśena sthito jagat*). Neste segmento material, há milhões e bilhões de universos com trilhões de planetas e sóis, estrelas e luas. Mas toda esta criação material é um mero fragmento da criação total. A maior parte da criação está no céu espiritual. Quem deseja fundir-se na existência do Brahman Supremo é transferido imediatamente para o *brahmajyoti* do Senhor Supremo e assim alcança o céu espiritual. O devoto, querendo gozar da associação do Senhor, ingressa nos planetas Vaikuṇṭha, que são inumeráveis, e lá o Senhor Supremo, por meio de Suas expansões plenárias como o Nārāyaṇa de quatro braços e com diferentes nomes, tais como Pradyumna, Aniruddha e Govinda, associa-Se com ele. Portanto, no fim da vida os transcendentalistas pensam no *brahmajyoti*, no Paramātmā ou na Suprema Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa. Em qualquer dos casos, eles entram no céu espiritual, mas só o devoto, ou aquele que está em contato pessoal com o Senhor Supremo, entra nos planetas Vaikuṇṭha ou no planeta Goloka Vṛndāvana. O Senhor ainda acrescenta que quanto a isto “não há dúvida”. Deve-se acreditar nisto firmemente. Não devemos rejeitar aquilo que não está de acordo com a nossa imaginação; devemos ter a mesma atitude tomada por Arjuna: “Acredito em tudo o que Você disse”. Portanto, quando o Senhor diz que quem, na hora da morte, pensar nEle como Brahman ou Paramātmā ou a Suprema Personalidade de

Deus certamente entrará no céu espiritual, não há dúvida quanto a isto. Fica fora de cogitação não acreditar nisso.

O *Bhagavad-gītā* (8.6) também explica o princípio geral que torna possível alguém entrar no reino espiritual pelo simples fato de, na hora da morte, pensar no Supremo:

*yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ
tyajaty ante kalevaram
taṁ tam evaiti kaunteya
sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ*

“Qualquer que seja o estado de existência de que alguém se lembre ao deixar o corpo atual, na sua próxima vida ele alcançará esse mesmo estado impreterivelmente.” Logo, devemos primeiro entender que a natureza material é a manifestação de uma das energias do Senhor Supremo. No *Viṣṇu Purāṇa* (6.7.61), mencionam-se as energias totais do Senhor Supremo:

*viṣṇu-śaktiḥ parā proktā
kṣetra-jñākhyā tathā parā
avidyā-karma-saṁjñānyā
tr̥tīyā śaktir iṣyate*

O Senhor Supremo tem diversas e inúmeras energias que estão além de nossa concepção; no entanto, grandes sábios eruditos ou almas liberadas estudaram essas energias e dissecaram-nas em três partes. Todas as energias são *viṣṇu-śakti*, quer dizer, elas são diferentes potências do Senhor Viṣṇu. A primeira energia é *parā*, transcendental. As entidades vivas também pertencem à energia superior, como já foi explicado. As outras energias, ou energias materiais, estão no modo da ignorância. Na hora da morte, podemos permanecer na energia inferior deste mundo material, ou podemos nos transferir para a energia do mundo espiritual. Assim, o *Bhagavad-gītā* (8.6) diz:

*yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ
tyajaty ante kalevaram
taṁ tam evaiti kaunteya
sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ*

“Qualquer que seja o estado de existência de que alguém se lembre ao deixar o corpo atual, na sua próxima vida ele alcançará esse mesmo estado impreterivelmente.”

Durante a vida estamos acostumados a pensar na energia material ou na energia espiritual. Assim sendo, como podemos transferir nossos pensamentos da energia material para a energia espiritual? Existem várias publicações que enchem nossos pensamentos de energia material — jornais, revistas, romances,

etc. O nosso pensamento, que agora está absorto em tais publicações, deve transferir-se aos textos védicos. Os grandes sábios, com esse propósito, escreveram vários textos védicos, tais como os *Purāṇas*. Os *Purāṇas* não são obras da imaginação; eles são registros históricos. No *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 20.122), há o seguinte verso:

*māyā-mugdha jīvera nāhi svataḥ kṛṣṇa-jñāna
jīvere kṛpāya kailā kṛṣṇa veda-purāṇa*

As amnésicas entidades vivas ou almas condicionadas esqueceram-se de sua relação com o Senhor Supremo, e estão absortas a pensar em atividades materiais. Para transferir esta capacidade de pensar ao céu espiritual, Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa nos deixou uma vasta quantidade de textos védicos. Primeiro, ele dividiu os *Vedas* em quatro, depois explicou-os nos *Purāṇas*, e para as pessoas menos capacitadas escreveu o *Mahābhārata*. No *Mahābhārata* encontra-se o *Bhagavad-gītā*. Assim, toda a literatura védica está resumida no *Vedānta-sūtra*, e para orientação futura ele nos deu um comentário natural sobre o *Vedānta-sūtra* chamado *Śrīmad-Bhāgavatam*. Devemos sempre ocupar nossas mentes lendo estes textos védicos. Assim como os materialistas ocupam suas mentes lendo jornais, revistas e tantas outras publicações materialistas, nós devemos transferir nossa leitura para os textos que nos foram legados por Vyāsadeva; e dessa maneira, na hora da morte poderemos lembrar-nos do Senhor Supremo. Este é o único método sugerido pelo Senhor, e Ele garante o resultado: “Não há dúvida”.

*tasmāt sarveṣu kālēṣu
mām anusmara yudhya ca
mayy arpita-mano-buddhir
mām evaiśyasy asaṁśayaḥ*

“Portanto, Arjuna, você deve sempre pensar em Mim na forma de Kṛṣṇa e ao mesmo tempo continuar com seu dever prescrito que é lutar. Com suas atividades dedicadas a Mim e com sua mente e inteligência fixas em Mim, você Me alcançará sem dúvida alguma.” (Bg. 8.7)

Ele não aconselha Arjuna a simplesmente lembrar-se dEle e a abandonar sua ocupação. Não, o Senhor jamais sugere algo inviável. Neste mundo material, para manter o corpo, deve-se trabalhar. De acordo com o tipo de trabalho, a sociedade humana é dividida em quatro ordens sociais — *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra*. A classe *brāhmaṇa*, ou classe intelectual, trabalha de determinada maneira; a classe *kṣatriya*, ou administrativa, trabalha de outra maneira; e a classe mercantil e os trabalhadores estão todos cuidando de seus deveres específicos. Na sociedade humana, quer alguém seja trabalhador, comerciante, administrador ou fazendeiro, quer pertença à classe mais elevada e seja um literato, cientista ou teólogo, ele tem de subsistir através de seu trabalho. O Senhor, portanto, diz a

Arjuna que ele não precisa afastar-se de sua ocupação, mas enquanto está envolvido em sua ocupação, deve lembrar-se de Kṛṣṇa (*mām anusmara*). Se enquanto luta pela existência ele não adquire a prática de lembrar-se de Kṛṣṇa, então na hora da morte não lhe será possível lembrar-se de Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya também dá esse mesmo conselho. Ele diz que *kīrtanīyaḥ sadā hariḥ*: todos devem sempre procurar cantar os nomes do Senhor. Os nomes do Senhor e o Senhor não são diferentes. Logo, a instrução que o Senhor Kṛṣṇa dá a Arjuna para “lembrar-se de Mim” e o preceito do Senhor Caitanya segundo o qual “devemos sempre cantar os nomes do Senhor Kṛṣṇa” são a mesma mensagem. Não há diferença, porque Kṛṣṇa e o nome de Kṛṣṇa não são diferentes. Na plataforma absoluta, não há diferença entre referência e referente. Portanto, temos de adquirir a prática de lembrar-nos sempre do Senhor, vinte e quatro horas por dia, cantando seus nomes e moldando as atividades de nossa vida de modo a podermos sempre lembrar-nos dEle.

Como isto é possível? Os *ācāryas* dão o seguinte exemplo. Se uma mulher casada é apegada a outro homem, ou se um homem tem apego a uma mulher que não é sua esposa, então o apego deve ser considerado muito forte. Quem tem esse apego vive pensando na pessoa amada. A esposa que pensa em seu amante, vive pensando em encontrar-se com ele, mesmo enquanto realiza suas tarefas domésticas. De fato, ela até mesmo executa o trabalho doméstico com muito mais esmero para que seu marido não suspeite de seu apego. Do mesmo modo, devemos sempre lembrar-nos do amante supremo, Śrī Kṛṣṇa, e ao mesmo tempo cumprir muito bem com nossos deveres materiais. Neste caso, é preciso um forte sentimento de amor. Se temos um forte sentimento de amor pelo Senhor Supremo, então podemos desempenhar nosso dever e ao mesmo tempo lembrar-nos dEle. Mas temos de desenvolver este sentimento de amor. Arjuna, por exemplo, vivia pensando em Kṛṣṇa; ele era o companheiro constante de Kṛṣṇa, e ao mesmo tempo, um guerreiro. Kṛṣṇa não o aconselhou a desistir da luta e ir meditar na floresta. Quando o Senhor Kṛṣṇa descreve para Arjuna o sistema de *yoga*, Arjuna diz que não lhe é possível praticar esse sistema.

arjuna uvāca
yo 'yaṁ yogas tvayā proktaḥ
sāmyena madhusūdana
etasyāhaṁ na paśyāmi
cañcalatvāt sthitim sthirām

“Arjuna disse: Ó Madhusūdana, o sistema de *yoga* que Você resumiu parece-me impraticável e inviável, pois a mente é inquieta e instável.” (Bg. 6.33)

Mas o Senhor diz:

*yoginām api sarveṣāṁ
mad-gatenāntar-ātmanā
śraddhāvān bhajate yo mām
sa me yukta-tamo mataḥ*

“De todos os *yogīs*, aquele que tem muita fé e sempre se refugia em Mim, pensa em Mim dentro de si mesmo e Me presta serviço transcendental amoroso é o mais intimamente unido a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos. Esta é a Minha opinião.” (Bg. 6.47) Assim, aquele que sempre pensa no Senhor Supremo é ao mesmo tempo o maior *yogī*, o *jñānī* supremo e o maior devoto. Continuando, o Senhor diz a Arjuna que, como *kṣatriya* ele não pode deixar de lutar, mas se enquanto luta Arjuna lembra-se de Kṛṣṇa, então na hora da morte ele será capaz de lembrar-se de Kṛṣṇa. Mas a pessoa deve ser inteiramente rendida ao serviço transcendental amoroso ao Senhor.

Na realidade, não trabalhamos com nosso corpo, mas com nossa mente e inteligência. Logo, se a inteligência e a mente estão sempre ocupadas em pensar no Senhor Supremo, então os sentidos também vão ocupar-se em Seu serviço. Pelo menos superficialmente, as atividades dos sentidos permanecem as mesmas, mas a consciência muda. O *Bhagavad-gītā* nos ensina o processo pelo qual a mente e a inteligência ficam absortas em pensar no Senhor. Tal absorção nos capacitará a transferir-nos ao reino do Senhor. Se a mente está ocupada no serviço a Kṛṣṇa, então, os sentidos estarão automaticamente ocupados no Seu serviço. Esta é a arte, e é também o segredo do *Bhagavad-gītā*: absorção total do pensamento em Śrī Kṛṣṇa.

O homem moderno lutou mui arduamente para alcançar a Lua, mas não envidou muitos esforços para elevar-se espiritualmente. Se uma pessoa tem cinquenta anos de vida pela frente, deve aproveitar esse pequeno intervalo de tempo para cultivar esta prática de lembrar-se da Suprema Personalidade de Deus. Esta prática é o processo devocional:

*śravaṇam kīrtanam viṣṇoḥ
smaraṇam pāda-sevanam
arcanaṁ vandanaṁ dāsyam
sakhyam ātma-nivedanam
(Śrīmad-Bhāgavatam 7.5.23)*

Estes nove processos, dos quais o mais fácil é *śravaṇam*, ouvir a pessoa realizada transmitir o *Bhagavad-gītā*, induzirão alguém a pensar no Ser Supremo. Isto o levará a lembrar-se do Senhor Supremo e, ao abandonar o corpo, estará em condições de obter um corpo espiritual apropriado com o qual possa associar-se com o Senhor Supremo.

Continuando, o Senhor diz:

*abhyāsa-yoga-yuktena
cetasā nānya-gāminā
paramaṁ puruṣaṁ divyaṁ
yāti pārthānucintayan*

“Aquele que, meditando em Mim como a Suprema Personalidade de Deus, ocupa sempre sua mente a lembrar-se de Mim e não se desvia do caminho, ó Arjuna, com certeza Me alcança.” (Bg. 8.8)

Este processo não é muito difícil. Entretanto, deve-se aprendê-lo com uma pessoa experiente. *Tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet*: devemos aproximar-nos de alguém que já tenha prática. A mente está sempre voando para cá e para lá, mas deve-se praticar a concentração da mente na forma do Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa, ou no som de Seu nome. Por natureza, a mente é inquieta, indo de cá para lá, mas ela pode fixar-se na vibração sonora Kṛṣṇa. Portanto, todos devem meditar no *paramaṁ puruṣam*, a Suprema Personalidade de Deus que está no reino espiritual, o céu espiritual, e assim alcança-IO. Os meios e os métodos para alguém atingir compreensão última, a conquista última, são delineados no *Bhagavad-gītā*, e as portas deste conhecimento estão abertas a todos. Ninguém está excluído. Todas as classes de pessoas podem aproximar-se do Senhor Kṛṣṇa pensando nEle, pois ouvir e pensar sobre Ele é possível a todos.

O Senhor continua dizendo (Bg. 9.32-33):

*mām hi pārtha vyapāśritya
ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ
striyo vaiśyās tathā śūdrās
te 'pi yānti parām gatim*

*kiṁ punar brāhmaṇāḥ puṇya
bhaktā rājarṣayas tathā
anītyam asukhaṁ lokam
imaṁ prāpya bhajasva mām*

Logo, o Senhor diz que mesmo um comerciante, uma mulher degradada ou um trabalhador ou até mesmo seres humanos no estado de vida mais baixo, podem alcançar o Supremo. Não é preciso inteligência altamente desenvolvida. O fato é que qualquer um que acate o princípio de *bhakti-yoga* e aceite o Senhor Supremo como o *summum bonum* da vida, como o objetivo máximo, a meta última, pode aproximar-se do Senhor no céu espiritual. Se a pessoa adota os princípios enunciados no *Bhagavad-gītā*, ela pode tornar sua vida perfeita e resolver definitivamente todos os problemas da vida. Esta é a essência de todo o *Bhagavad-gītā*.

Em conclusão, o *Bhagavad-gītā* é um livro transcendental que se deve ler com muita atenção. *Gītā-śāstram idaṁ puṇyaṁ yaḥ paṭhet prayataḥ pumān*: quem

segue corretamente as instruções do *Bhagavad-gītā* pode se livrar de todas as misérias e ansiedades existentes na vida. *Bhaya-śokādi-varjitaḥ*. Ele se libertará de todos os temores nesta vida, e sua vida seguinte será espiritual. (*Gītā-māhātmya* 1)

Há também uma outra vantagem:

*gītādhyāyana-śīlasya
prāṇāyāma-parasya ca
naiva santi hi pāpāni
pūrva-janma-kṛtāni ca*

“Se alguém lê o *Bhagavad-gītā* mui sinceramente e com toda a seriedade, então, pela graça do Senhor, as reações de seus malefícios passados não agirão sobre ele.” (*Gītā-māhātmya* 2) O Senhor proclama na última parte do *Bhagavad-gītā* (18.66):

*sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvām sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ*

“Abandone todas as variedades de religião e simplesmente renda-se a Mim. Eu o libertarei de todas as reações pecaminosas. Não tema.” Assim, o Senhor assume toda a responsabilidade por aquele que se rende a Ele, e Ele exime esta pessoa de todas as reações dos pecados.

*mala-nirmocanaṁ puṁsām
jala-snānaṁ dine dine
sakṛd gītāmṛta-snānaṁ
saṁsāra-mala-nāśanam*

“Alguém pode ficar limpo tomando um banho diário, mas se ao menos uma vez ele toma um banho nas águas do sagrado Ganges do *Bhagavad-gītā*, para ele a sujeira da vida material extingue-se por completo.” (*Gītā-māhātmya* 3)

*gītā su-gītā kartavyā
kim anyaiḥ śāstra-vistaraiḥ
yā svayaṁ padmanābhasya
mukha-padmād viniṣṭā*

Como o *Bhagavad-gītā* é falado pela Suprema Personalidade de Deus, não é preciso ler nenhum outro texto védico. Precisa-se apenas ouvir e ler atenta e regularmente o *Bhagavad-gītā*. Nesta era atual, as pessoas vivem tão absortas em atividades mundanas que não lhes é possível ler todos os textos védicos. Mas não é

mesmo necessário. Este único livro, o *Bhagavad-gītā*, bastará, porque ele é a essência de todos os textos védicos e especialmente porque é falado pela Suprema Personalidade de Deus. (*Gītā-māhātmya* 4)

Como está dito:

*bhāratāmṛta-sarvasvaṁ
viṣṇu-vaktrād viniṣṛtam
gītā-gaṅgodakam pītvā
punar janma na vidyate*

“Se aquele que bebe a água do Ganges obtém a salvação, então, o que dizer daquele que bebe o néctar do *Bhagavad-gītā*? O *Bhagavad-gītā* é o néctar mais refinado do *Mahābhārata*, e é falado pelo próprio Senhor Kṛṣṇa, o Viṣṇu original.” (*Gītā-māhātmya* 5) O *Bhagavad-gītā* provém da boca da Suprema Personalidade de Deus, e afirma-se que o Ganges emana dos pés de lótus do Senhor. É óbvio que não há diferença entre a boca e os pés do Senhor Supremo, porém, através de um estudo imparcial, podemos ver que o *Bhagavad-gītā* é até mesmo mais importante que a água do Ganges.

*sarvopaniṣado gāvo
dogdhā gopāla-nandanah
pārtho vatsaḥ su-dhīr bhoktā
dugdham gūtamṛtam mahat*

“Este *Gītupaniṣad*, o *Bhagavad-gītā*, a essência de todos os *Upaniṣads*, é tal qual uma vaca, e o Senhor Kṛṣṇa, que é famoso como vaqueirinho, está ordenhando essa vaca. Arjuna é como um bezerro, e aos estudiosos eruditos e devotos puros se recomenda beber o leite nectáreo do *Bhagavad-gītā*.” (*Gītā-māhātmya* 6)

*ekaṁ śāstram devakī-putra-gītam
eko devo devakī-putra eva
eko mantras tasya nāmāni yāni
karmāpy ekaṁ tasya devasya sevā
(Gītā-māhātmya 7)*

Hoje em dia, as pessoas estão muito desejosas em ter uma escritura, um Deus, uma religião e uma ocupação. Portanto, *ekaṁ śāstram devakī-putra-gītam*: que haja uma única escritura, uma escritura comum a todos no mundo — o *Bhagavad-gītā*. *Eko devo devakī-putra eva*: que haja um só Deus para o mundo inteiro — Śrī Kṛṣṇa. *Eko mantras tasya nāmāni*: e um hino, um *mantra*, uma oração — o canto do Seu nome: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. *Karmāpy ekaṁ tasya devasya sevā*: e que haja apenas uma atividade — o serviço à Suprema Personalidade de Deus.

A Sucessão Discipular

Evam paramparā-prāptam imam rājarṣayo viduḥ (Bhagavad-gītā 4.2). Este *Bhagavad-gītā* Como Ele É é recebido através desta sucessão discipular:

1. **Kṛṣṇa**
2. Brahmā
3. Nārada
4. Vyāsa
5. Madhva
6. Padmanābha
7. Nṛhari
8. Mādhava
9. Akṣobhya
10. Jaya Tīrtha
11. Jñānasindhu
12. Dayānidhi
13. Vidyānidhi
14. Rājendra
15. Jayadharma
16. Puruṣottama
17. Brahmaṇya Tīrtha
18. Vyāsa Tīrtha
19. Lakṣmīpati
20. Mādhavendra Purī
21. Īśvara Purī, (Nityānanda, Advaita)
22. **Senhor Caitanya**
23. Rūpa, (Svarūpa, Sanātana)
24. Raghunātha, Jīva
25. Kṛṣṇadāsa
26. Narottama
27. Viśvanātha
28. (Baladeva), Jagannātha
29. Bhaktivinoda
30. Gaurakiśora
31. Bhaktisiddhānta Sarasvatī
32. A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

CAPÍTULO UM



**Observando os
Exércitos no Campo de
de Kurukṣetra**

¹ VERSO 1

धृतराष्ट्र उवाच
धर्मक्षेत्रे कुरुक्षेत्रे समवेता युयुत्सवः ।
मामकाः पाण्डवाश्चैव किमकुर्वत सञ्जय ॥ १ ॥

dhṛtarāṣṭra uvāca
dharma-kṣetre kuru-kṣetre
samavetā yuyutsavaḥ
māmakāḥ pāṇḍavāś caiva
kim akurvata sañjaya

dhṛtarāṣṭraḥ uvāca — o rei Dhṛtarāṣṭra disse; *dharma-kṣetre* — no lugar de peregrinação; *kuru-kṣetre* — no lugar chamado Kurukṣetra; *samavetāḥ* — reunidos; *yuyutsavaḥ* — desejando lutar; *māmakāḥ* — meu grupo (filhos); *pāṇḍavāḥ* — os filhos de Pāṇḍu; *ca* — e; *eva* — decerto; *kim* — que; *akurvata* — fizeram eles; *sañjaya* — ó Sañjaya.

TRADUÇÃO

Dhṛtarāṣṭra disse: Ó Sañjaya, após meus filhos e os filhos de Pāṇḍu se reunirem no lugar de peregrinação em Kurukṣetra desejando lutar, o que fizeram eles?

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* é a ciência teísta amplamente lida, resumida no *Gītā-māhātmya* (*Glorificação do Gītā*). Lá se diz que a pessoa deve ler mui minuciosamente o *Bhagavad-gītā* com o auxílio de um devoto de Śrī Kṛṣṇa e tentar entendê-lo sem interpretações baseadas em motivação pessoal. O exemplo da compreensão clara é apresentado no próprio *Bhagavad-gītā*, através do modo como o ensinamento é entendido por Arjuna, que ouviu o *Gītā* diretamente do Senhor. Se alguém tiver a imensa fortuna de entender o *Bhagavad-gītā* nessa linha de sucessão discipular, sem interpretação motivada, então ele suplantará todos os estudos da sabedoria védica e de todas as escrituras do mundo. O leitor encontrará no *Bhagavad-gītā* tudo o que está contido em outras escrituras, mas ele também notará a presença de passagens não abordadas em outras partes. Este é o padrão específico do *Gītā*. Ele é a ciência teísta perfeita porque é falado diretamente pela Suprema Personalidade de Deus, Senhor Śrī Kṛṣṇa.

Os assuntos discutidos por Dhṛtarāṣṭra e Sañjaya, conforme descritos no *Mahābhārata*, formam o princípio básico desta grande filosofia. Sabe-se que esta

filosofia foi revelada no Campo de Batalha de Kurukṣetra, que desde os tempos imemoriais da era védica é um lugar sagrado de peregrinação. Foi falada pelo Senhor quando Ele esteve pessoalmente presente neste planeta para orientar a humanidade.

A palavra *dharma-kṣetra* (lugar onde são executados rituais religiosos) é significativa porque, no Campo de Batalha de Kurukṣetra, a Suprema Personalidade de Deus estava presente ao lado de Arjuna. Dhṛtarāṣṭra, o pai dos Kurus, tinha fortes dúvidas quanto à possibilidade de que seus filhos obtivessem a vitória final. Foi remoendo suas dúvidas que ele perguntou a seu secretário Saṅjaya: “Que fizeram eles?” Ele estava seguro de que seus filhos e os filhos de seu irmão mais novo, Pāṇḍu, estavam reunidos naquele Campo de Kurukṣetra, para uma predeterminada ação de guerra. Ainda assim, sua pergunta é importante. Ele não quis que houvesse um acordo entre os primos e os irmãos, e queria saber ao certo o destino de seus filhos no campo de batalha. Como se designou que a batalha fosse travada em Kurukṣetra, que em outra passagem dos *Vedas* é mencionado como um lugar de adoração — mesmo para os habitantes do céu — Dhṛtarāṣṭra ficou muito receoso da influência que o lugar sagrado exerceria no resultado da batalha. Sabia muito bem que isto influenciaria favoravelmente Arjuna e os outros filhos de Pāṇḍu, porque, por natureza, todos eles eram virtuosos. Saṅjaya era discípulo de Vyāsa, e por isso, pela misericórdia de Vyāsa, Saṅjaya foi capaz de ver tudo o que se passava no Campo de Batalha de Kurukṣetra — mesmo enquanto se encontrava nos aposentos de Dhṛtarāṣṭra. E assim, Dhṛtarāṣṭra perguntou-lhe sobre a situação no campo de batalha.

Os Pāṇḍavas e os filhos de Dhṛtarāṣṭra pertencem à mesma família, mas nesta passagem Dhṛtarāṣṭra revela sua mentalidade. Ele fazia questão de alegar que apenas seus filhos eram Kurus, e tirou dos filhos de Pāṇḍu a herança da família. Com isto, todos podem entender a posição específica de Dhṛtarāṣṭra em sua relação com seus sobrinhos, os filhos de Pāṇḍu. Assim como no arrozal as plantas desnecessárias são arrancadas, do mesmo modo, desde o começo destes temas, espera-se que, no campo religioso de Kurukṣetra, onde o pai da religião, Śrī Kṛṣṇa, estava presente, as plantas indesejáveis tais como o filho de Dhṛtarāṣṭra, Duryodhana, e os outros, sejam exterminados e as pessoas realmente religiosas, encabeçadas por Yudhiṣṭhira, sejam estabelecidas pelo Senhor. Além de sua importância histórica e védica, as palavras *dharma-kṣetre* e *kuru-kṣetre* carregam este significado.

¹ VERSO 2

सञ्जय उवाच

दृष्ट्वा तु पाण्डवानीकं व्यूढं दुर्योधनस्तदा ।

आचार्यमुपसङ्गम्य राजा वचनमब्रवीत् ॥ २ ॥

*sañjaya uvāca
dṛṣṭvā tu pāṇḍavānīkam
vyūḍham duryodhanas tadā
ācāryam upasaṅgamyā
rājā vacanam abravīt*

sañjayaḥ uvāca — Sañjaya disse; *dṛṣṭvā* — após ver; *tu* — mas; *pāṇḍava-anīkam* — os soldados dos Pāṇḍavas; *vyūḍham* — dispostos numa falange militar; *duryodhanaḥ* — o rei Duryodhana; *tadā* — naquele momento; *ācāryam* — o professor; *upasaṅgamyā* — aproximando-se; *rājā* — o rei; *vacanam* — palavras; *abravīt* — falou.

TRADUÇÃO

Sañjaya disse: Ó rei, após observar o exército disposto em formação militar pelos filhos de Pāṇḍu, o rei Duryodhana foi até seu professor e falou as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Dhṛtarāṣṭra era cego de nascença. Infelizmente, era também privado de visão espiritual. Sabia muito bem que, em matéria de religião, seus filhos tinham a mesma cegueira, e estava convicto de que eles nunca poderiam chegar a um entendimento com os Pāṇḍavas, que eram todos piedosos desde o nascimento. No entanto, sobre ele pairavam dúvidas relacionadas com a influência do lugar de peregrinação, e Sañjaya podia compreender qual o motivo que o impelia a perguntar sobre a situação que reinava no campo de batalha. Sañjaya queria, portanto, deixar animado o abatido rei e foi então que lhe assegurou que seus filhos não iriam se deixar influenciar pelo lugar sagrado e evitariam fazer qualquer espécie de acordo. Por conseguinte, Sañjaya informou ao rei que seu filho, Duryodhana, após ver a força militar dos Pāṇḍavas, imediatamente foi ter com o comandante-chefe, Droṇācārya, para informá-lo da real situação. Embora Duryodhana seja mencionado como o rei, mesmo assim precisou dirigir-se ao comandante devido à seriedade da situação. Ele era portanto muito apto a ser um político. Mas a impostura diplomática de Duryodhana não pôde ocultar o medo que ele sentiu ao ver a formação militar dos Pāṇḍavas.

¹ VERSO 3

पश्यैतां पाण्डुपुत्राणामाचार्य महतीं चमूम् ।

व्यूढां द्रुपदपुत्रेण तव शिष्येण धीमता ॥ ३ ॥

*paśyaitām pāṇḍu-putrānām
ācārya mahatīm camūm
vyūḍhām drupada-putreṇa
tava śiṣyeṇa dhīmatā*

paśya — olhe; *etām* — esta; *pāṇḍu-putrānām* — dos filhos de Pāṇḍu; *ācārya* — ó mestre; *mahatīm* — grande; *camūm* — força militar; *vyūḍhām* — disposta; *drupada-putreṇa* — pelo filho de Drupada; *tava* — seu; *śiṣyeṇa* — discípulo; *dhīmatā* — muito inteligente.

TRADUÇÃO

Ó meu mestre, olhe só o fabuloso exército dos filhos de Pāṇḍu, tão habilmente disposto pelo seu inteligente discípulo, o filho de Drupada.

SIGNIFICADO

Duryodhana, um grande diplomata, queria apontar os defeitos de Droṇācārya, o grande *brāhmaṇa* comandante-chefe. Droṇācārya teve algumas desavenças políticas com o rei Drupada, pai de Draupadī, que era esposa de Arjuna. Como resultado desta briga, Drupada realizou um grande sacrifício, onde recebeu uma bênção segundo a qual teria um filho que seria capaz de matar Droṇācārya. Droṇācārya sabia perfeitamente bem disto, e contudo, como *brāhmaṇa* liberal, ele não hesitou em transmitir todos os seus segredos militares quando o filho de Drupada, Dhṛṣṭadyumna, lhe foi enviado para receber educação militar. Agora, no Campo de Batalha de Kurukṣetra, Dhṛṣṭadyumna tomou o partido dos Pāṇḍavas, e foi ele quem organizou a falange militar destes, após ter aprendido a arte com Droṇācārya. Duryodhana assinalou este erro de Droṇācārya para que este ficasse alerta e inflexível na luta. Com isso, queria indicar também que ele não deveria mostrar semelhante condescendência na batalha contra os Pāṇḍavas, que também eram afetuosos alunos de Droṇācārya. Arjuna, especialmente, era o aluno mais afetuoso e brilhante. Duryodhana também avisou que tal condescendência na luta levaria à derrota.

¹ VERSO 4

अत्र शूरा महेष्वासा भीमार्जुनसमा युधि ।
युयुधानो विराटश्च द्रुपदश्च महारथः ॥ ४ ॥

atra śūrā maheṣv-āsā

*bhīmārjuna-samā yudhi
yuyudhāno virāṭaś ca
drupadaś ca mahā-rathaḥ*

atra — aqui; *śūrāḥ* — heróis; *mahā-iṣu-āsāḥ* — arqueiros poderosos; *bhīma-arjuna* — a Bhīma e Arjuna; *samāḥ* — iguais; *yudhi* — na luta; *yuyudhānaḥ* — Yuyudhāna; *virāṭaḥ* — Virāṭa; *ca* — também; *drupadaḥ* — Drupada; *ca* — também; *mahā-rathaḥ* — grande lutador.

TRADUÇÃO

Aqui neste exército, estão muitos arqueiros heróicos que sabem lutar tanto quanto Bhīma e Arjuna: grandes lutadores como Yuyudhāna, Virāṭa e Drupada.

SIGNIFICADO

Embora Dhṛṣṭadyumna não fosse um obstáculo muito importante diante do enorme poder de Droṇācārya na arte militar, havia muitos outros que eram causa de medo. São mencionados por Duryodhana como grandes empecilhos no caminho da vitória porque cada um deles era tão formidável como Bhīma e Arjuna. Ele conhecia a força de Bhīma e de Arjuna, e por isso comparava os outros a eles.

¹ VERSO 5

धृष्टकेतुश्चेकितानः काशिराजश्च वीर्यवान् ।
पुरुजित्कुन्तिभोजश्च शैब्यश्च नरपुङ्गवः ॥ ५ ॥

*dhrṣṭaketuś cekitānaḥ
kāśirājaś ca vīryavān
puruḥjit kuntibhojaś ca
śaibyaś ca nara-puṅgavaḥ*

dhrṣṭaketuḥ — Dhṛṣṭaketu; *cekitānaḥ* — Cekitāna; *kāśirājaḥ* — Kāśirāja; *ca* — também; *vīrya-vān* — muito poderoso; *puruḥjit* — Purujit; *kuntibhojaḥ* — Kuntibhoja; *ca* — e; *śaibyaḥ* — Śaibya; *ca* — e; *nara-puṅgavaḥ* — herói na sociedade humana.

TRADUÇÃO

Há também grandes combatentes heróicos e poderosos, tais como Dhṛṣṭaketu, Cekitāna, Kāśirāja, Purujit, Kuntibhoja e Śaibya.

¹ VERSO 6

युधामन्युश्च विक्रान्त उत्तमौजाश्च वीर्यवान् ।
सौभद्रो द्रौपदेयाश्च सर्व एव महारथाः ॥ ६ ॥

*yudhāmanyuś ca vikrānta
uttamaujāś ca vīryavān
saubhadro draupadeyāś ca
sarva eva mahā-rathāḥ*

yudhāmanyuḥ — Yudhāmanyu; *ca* — e; *vikrāntaḥ* — poderoso; *uttamaujāḥ* — Uttamaujā; *ca* — e; *vīrya-vān* — muito poderoso; *saubhadraḥ* — o filho de Subhadrā; *draupadeyāḥ* — os filhos de Draupadī; *ca* — e; *sarve* — todos; *eva* — decerto; *mahā-rathāḥ* — grandes combatentes de quadriga.

TRADUÇÃO

Há o possante Yudhāmanyu, o poderosíssimo Uttamaujā, o filho de Subhadrā e os filhos de Draupadī. Todos esses guerreiros lutam habilmente em suas quadrigas.

¹ VERSO 7

अस्माकं तु विशिष्टा ये तान्निबोध द्विजोत्तम ।
नायका मम सैन्यस्य संज्ञार्थं तान् ब्रवीमि ते ॥ ७ ॥

*asmākaṁ tu viśiṣṭā ye
tān nibodha dvijottama
nāyakā mama sainyasya
sañjñārthaṁ tān bravāmi te*

asmākaṁ — nossos; *tu* — mas; *viśiṣṭāḥ* — especialmente poderosos; *ye* — os quais; *tān* — sobre eles; *nibodha* — apenas ouça, fique informado; *dvija-uttama* — ó melhor dos brāhmaṇas; *nāyakāḥ* — capitães; *mama* — meus; *sainyasya* — dos soldados; *sañjñā-arthaṁ* — para informação; *tān* — sobre eles; *bravāmi* — estou falando; *te* — a você.

TRADUÇÃO

Mas para a sua informação, ó melhor dos brāhmaṇas, deixe-me falar-lhe sobre os capitães que são especialmente qualificados para conduzir minha força militar.

¹ VERSO 8

भवान् भीष्मश्च कर्णश्च कृपश्च समितिंजयः ।
अधत्थामा विकर्णश्च सौमदत्तिस्तथैव च ॥ ८ ॥

*bhavān bhīṣmaś ca karṇaś ca
kṛpaś ca samitim-jayaḥ
aśvatthāmā vikarṇaś ca
saumadattis tathaiva ca*

bhavān — Vossa Senhoria; *bhīṣmaḥ* — avô Bhīṣma; *ca* — também; *karṇaḥ* — Karṇa; *ca* — e; *kṛpaḥ* — Kṛpa; *ca* — e; *samitim-jayaḥ* — sempre vitorioso na batalha; *aśvatthāmā* — Aśvatthāmā; *vikarṇaḥ* — Vikarṇa; *ca* — bem como; *saumadattiḥ* — o filho de Somadatta; *tathā* — bem como; *eva* — decerto; *ca* — também.

TRADUÇÃO

Há personalidades como você, Bhīṣma, Karṇa, Kṛpa, Aśvatthāmā, Vikarṇa e o filho de Somadatta chamado Bhūriśravā, que sempre saem vitoriosos na batalha.

SIGNIFICADO

Duryodhana menciona aqueles que, na batalha, são heróis excepcionais, todos os quais sempre saem vitoriosos. Vikarṇa é irmão de Duryodhana; Aśvatthāmā é filho de Droṇācārya; e Saumadatti, ou Bhūriśravā, é filho do rei dos Bāhlikas. Karṇa é irmão uterino de Arjuna, pois nascera de Kunṭi antes de ela ter-se casado com o rei Pāṇḍu. A irmã gêmea de Kṛpācārya casou-se com Droṇācārya.

¹ VERSO 9

अन्ये च बहवः शूरा मदर्थे त्यक्तजीविताः ।
नानाशस्त्रप्रहरणाः सर्वे युद्धविशारदाः ॥ ९ ॥

*anye ca bahavaḥ śūrā
mad-arthe tyakta-jīvitāḥ
nānā-śastra-praharaṇāḥ
sarve yuddha-viśāradaḥ*

anye — outros; *ca* — também; *bahavaḥ* — em grande número; *śūrāḥ* — heróis;

mat-arthe — por minha causa; *tyakta-jīvitāḥ* — preparados para arriscar a vida; *nānā* — muitas; *śastra* — armas; *praharaṇāḥ* — equipados com; *sarve* — todos eles; *yuddha-viśārādāḥ* — experientes na ciência militar.

TRADUÇÃO

Há muitos outros heróis que estão preparados a sacrificar suas vidas por mim. Todos eles estão bem equipados com diversas espécies de armas, e todos são experientes na ciência militar.

SIGNIFICADO

Quanto aos outros — como Jayadratha, Kṛtavarmā e Śalya —, todos estão determinados a sacrificar suas vidas em prol de Duryodhana. Em outras palavras, já se chegou à conclusão de que todos eles morreriam na Batalha de Kurukṣetra por terem se aliado ao grupo do pecaminoso Duryodhana. É claro que Duryodhana estava confiante em sua vitória, pois contava com a acima mencionada união de forças exibida por seus amigos.

¹ VERSO 10

अपर्याप्तं तदस्माकं बलं भीष्माभिरक्षितम् ।
पर्याप्तं त्विदमेतेषां बलं भीमाभिरक्षितम् ॥१०॥

*aparyāptam tad asmākaṁ
balaṁ bhīṣmābhirakṣitam
paryāptam tv idam eteṣāṁ
balaṁ bhīmaḥ abhirakṣitam*

aparyāptam — incomensurável; *tad* — essa; *asmākaṁ* — nossa; *balaṁ* — força; *bhīṣma* — pelo avô Bhīṣma; *abhirakṣitam* — perfeitamente protegida; *paryāptam* — limitada; *tu* — mas; *idam* — toda essa; *eteṣāṁ* — dos Pāṇḍavas; *balaṁ* — força; *bhīma* — por Bhīma; *abhirakṣitam* — cuidadosamente protegida.

TRADUÇÃO

Nossa força é incomensurável, e estamos perfeitamente protegidos pelo avô Bhīṣma, ao passo que a força dos Pāṇḍavas, cuidadosamente protegida por Bhīma, é limitada.

SIGNIFICADO

Aqui, Duryodhana faz um estudo comparativo das forças. Pensa que o poder de

suas forças armadas é incomensurável, estando especificamente protegidas pelo general mais experiente, o avô Bhīṣma. Por outro lado, as forças dos Pāṇḍavas são limitadas, estando protegidas por um general menos experiente, Bhīma, que na presença de Bhīṣma torna-se insignificante. Duryodhana sempre teve inveja de Bhīma porque sabia muito bem que, se ele tivesse que morrer, certamente seria morto por Bhīma. Mas ao mesmo tempo, confiava em sua vitória devido à presença de Bhīṣma, que era um general muito superior. Sua conclusão de que sairia vitorioso na batalha fazia bastante sentido.

¹ VERSO 11

अयनेषु च सर्वेषु यथाभागमवस्थिताः ।
भीष्ममेवाभिरक्षन्तु भवन्तः सर्व एव हि ॥११॥

*ayaneṣu ca sarveṣu
yathā-bhāgam avasthitāḥ
bhīṣmam evābhirakṣantu
bhavantaḥ sarva eva hi*

ayaneṣu — nos pontos estratégicos; *ca* — também; *sarveṣu* — em toda parte; *yathā-bhāgam* — conforme as diferentes posições; *avasthitāḥ* — situados; *bhīṣmam* — ao avô Bhīṣma; *eva* — decerto; *abhirakṣantu* — devem apoiar; *bhavantaḥ* — vocês; *sarve* — todos respectivamente; *eva hi* — decerto.

TRADUÇÃO

Todos vocês devem agora dar todo o apoio ao avô Bhīṣma, à medida que assumem seus respectivos pontos estratégicos para entrada na falange do exército.

SIGNIFICADO

Duryodhana, após louvar a intrepidez de Bhīṣma, continuou ponderando que outros poderiam achar que tinham sido considerados menos importantes, por isso, em sua maneira diplomática habitual, tentou consertar a situação com as palavras acima. Enfatizou que Bhīṣmadeva era sem dúvida o maior herói, mas ele era idoso, e assim todos deveriam pensar especialmente em protegê-lo de todos os lados. Ele podia se envolver na luta, e o inimigo poderia aproveitar-se de sua concentração total em um só lado. Portanto, era importante que os outros heróis não abandonassem suas posições estratégicas, permitindo ao inimigo romper a falange. Duryodhana sentia claramente que a vitória dos Kurus dependia da presença de Bhīṣmadeva. Estava confiante no pleno apoio de Bhīṣmadeva e

Droṇācārya na batalha porque sabia muito bem que eles não disseram uma só palavra quando a esposa de Arjuna, Draupadī, numa situação desamparada, recorrera a eles pedindo justiça quando estava sendo forçada a aparecer nua na presença de todos os grandes generais da assembléia. Embora soubesse que os dois generais tinham uma certa afeição pelos Pāṇḍavas, ele esperava que estes generais agora se livrassem disso completamente, como o haviam feito durante o jogo.

¹ VERSO 12

तस्य सञ्जनयन् हर्षं कुरुवृद्धः पितामहः ।
सिंहनादं विनद्योच्चैः शङ्खं दध्मौ प्रतापवान् ॥१२॥

*tasya sañjanayan harṣam
kuru-vṛddhaḥ pitāmahaḥ
simha-nādam vinadyoccaiḥ
śaṅkham dadhmau pratāpavān*

tasya — dele; *sañjanayan* — aumentando; *harṣam* — alegria; *kuru-vṛddhaḥ* — o patriarca da dinastia Kuru (Bhīṣma); *pitāmahaḥ* — o avô; *simha-nādam* — som de rugido, como de um leão; *vinadya* — vibrando; *uccaiḥ* — bem alto; *śaṅkham* — búzio; *dadhmau* — soprou; *pratāpa-vān* — o valente.

TRADUÇÃO

Então Bhīṣma, o grande e valente patriarca da dinastia Kuru, o avô dos combatentes, soprou seu búzio bem alto, produzindo um som parecido com o rugido de um leão, dando alegria a Duryodhana.

SIGNIFICADO

O patriarca da dinastia Kuru podia entender o que se passava no interior do coração de seu neto Duryodhana, e, por sua compaixão natural por ele, tentou animá-lo, soprando bem alto seu búzio, fazendo jus à sua posição de leão. Indiretamente, pelo simbolismo do búzio, ele informou a seu deprimido neto Duryodhana que este não tinha nenhuma chance de ganhar a batalha, porque o Supremo Senhor Kṛṣṇa estava do outro lado. Mesmo assim, era seu dever conduzir a luta, e, com relação a isso, não pouparia nenhum esforço.

¹ VERSO 13

ततः शङ्खाश्च भेर्यश्च पणवानकगोमुखाः ।
सहस्रैवाभ्यहन्यन्त स शब्दस्तुमुलोऽभवत् ॥१३॥

*tataḥ śaṅkhāś ca bheryaś ca
paṇavānaka-gomukhāḥ
sahasraivābhyahanyanta
sa śabdastumulo 'bhavat*

tataḥ — depois disso; *śaṅkhāḥ* — búzios; *ca* — também; *bheryaḥ* — grandes tambores; *ca* — e; *paṇava-ānaka* — pequenos tambores e timbales; *gomukhāḥ* — cornetas; *sahasā* — de repente; *eva* — decerto; *abhyahanyanta* — foram soados simultaneamente; *saḥ* — aquele; *śabdaḥ* — som combinado; *tumulaḥ* — tumultuoso; *abhavat* — tornou-se.

TRADUÇÃO

Depois disso, os búzios, tambores, clarins, trombetas e cornetas soaram todos de repente, produzindo um som tumultuoso.

¹ VERSO 14

ततः धेतैर्हयैर्युक्ते महति स्यन्दने स्थितौ ।
माधवः पाण्डवश्चैव दिव्यौ शङ्खौ प्रदध्मतुः ॥१४॥

*tataḥ śvetair hayair yukte
mahati syandane sthitau
mādhavaḥ pāṇḍavaś caiva
divyau śaṅkhau pradadhmauḥ*

tataḥ — depois disso; *śvetaiḥ* — com brancos; *hayaiḥ* — cavalos; *yukte* — que estava atrelada; *mahati* — numa grande; *syandane* — quadriga; *sthitau* — situados; *mādhavaḥ* — Kṛṣṇa (o esposo da deusa da fortuna); *pāṇḍavaḥ* — Arjuna (o filho de Pāṇḍu); *ca* — também; *eva* — decerto; *divyau* — transcendentais; *śaṅkhau* — búzios; *pradadhmauḥ* — soaram.

TRADUÇÃO

No outro lado, o Senhor Kṛṣṇa e Arjuna, acomodados numa quadriga extraordinária puxada por cavalos brancos, soaram seus búzios transcendentais.

SIGNIFICADO

Em contraste com o búzio soprado por Bhīṣmadeva, os búzios nas mãos de Kṛṣṇa e Arjuna são descritos como transcendentais. O som dos búzios transcendentais indicava que não havia esperança de vitória para o outro grupo, porque Kṛṣṇa estava do lado dos Pāṇḍavas. *Jayas tu pāṇḍu-putrāṇām yeṣāṁ pakṣe janārdanaḥ*. A vitória está sempre com pessoas tais como os filhos de Pāṇḍu porque o Senhor Kṛṣṇa lhes faz companhia. Ademais, quando e onde o Senhor Se apresenta, a deusa da fortuna também está presente porque a deusa da fortuna nunca vive longe de seu marido. Portanto, vitória e fortuna esperavam por Arjuna, conforme indicava o som transcendental produzido pelo búzio de Viṣṇu, ou do Senhor Kṛṣṇa. Além disso, a quadriga em que os dois amigos estavam sentados fora doada por Agni (o deus do fogo) a Arjuna, e isso denotava que esta quadriga era capaz de vencer em todas as regiões, aonde quer que fosse levada nos três mundos.

¹ VERSO 15

पाञ्चजन्यं हृषीकेशो देवदत्तं धनञ्जयः ।
पौण्ड्रं दध्मौ महाशङ्खं भीमकर्मा वृकोदरः ॥१५॥

*pāñcajanyaṁ hr̥ṣīkeśo
devadattam dhanāñ-jayaḥ
pauṇḍram dadhmau mahā-śaṅkham
bhīma-karmā vṛkodaraḥ*

pāñcajanyaṁ — o búzio chamado Pāñcajanya; *hr̥ṣīka-īśaḥ* — Hṛṣīkeśa (Kṛṣṇa, o Senhor que dirige os sentidos dos devotos); *devadattam* — o búzio chamado Devadatta; *dhanam-jayaḥ* — Dhanāñjaya (Arjuna, o conquistador de riquezas); *pauṇḍram* — o búzio chamado Pauṇḍra; *dadhmau* — soprou; *mahā-śaṅkham* — o aterrador búzio; *bhīma-karmā* — executor de tarefas hercúleas; *vṛka-udaraḥ* — o comedor voraz (Bhīma).

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa soprou Seu búzio, chamado Pāñcajanya; Arjuna soprou o seu, o Devadatta; e Bhīma, o comedor voraz que executa tarefas hercúleas, soprou seu búzio aterrador, chamado Pauṇḍra.

SIGNIFICADO

Neste verso, o Senhor Kṛṣṇa é chamado Hṛṣīkeśa porque Ele é o proprietário de todos os sentidos. As entidades vivas são partes integrantes dEle, e portanto os sentidos das entidades vivas são também partes integrantes de Seus sentidos. Os

impersonalistas não conseguem explicar os sentidos das entidades vivas, e por isso vivem ansiosos para descrever todas as entidades vivas, como se elas fossem desprovidas de sentidos, ou impessoais. O Senhor, situado nos corações de todos, dirige-lhes os sentidos. Mas Ele os dirige em função de sua rendição, e no caso de um devoto puro, Ele controla diretamente os sentidos. Aqui no Campo de Batalha de Kurukṣetra, o Senhor controla diretamente os sentidos transcendentais de Arjuna; daí Seu nome específico: Hṛṣīkeśa. O Senhor tem diferentes nomes segundo Suas diferentes atividades. Por exemplo, Seu nome é Madhusūdana porque Ele matou o demônio chamado Madhu; Seu nome é Govinda porque Ele dá prazer às vacas e aos sentidos; Seu nome é Vāsudeva porque Ele apareceu como o filho de Vasudeva; Seu nome é Devakī-nandana porque Ele aceitou Devakī como Sua mãe; Seu nome é Yaśodā-nandana porque Ele viveu Seus passatempos infantis com Yaśodā em Vṛndāvana; Seu nome é Pārtha-sārathi porque Ele agiu como quadrigário de Seu amigo Arjuna. De modo semelhante, Seu nome é Hṛṣīkeśa porque Ele orientou Arjuna no Campo de Batalha de Kurukṣetra.

Neste verso, Arjuna é chamado de Dhanañjaya porque ajudou seu irmão mais velho, o rei Yudhiṣṭhira, a conseguir riquezas, quando este precisava delas, para gastá-las em diversos sacrifícios. Assim também, Bhīma é conhecido como Vṛkodara porque tanto podia comer vorazmente como podia executar tarefas hercúleas, tais como matar o demônio Hidimba. Assim, os tipos específicos de búzios soprados pelas diferentes personalidades do lado dos Pāṇḍavas, a começar pelo do Senhor, eram todos muito encorajadores para os soldados combatentes. No outro lado, não havia essas prerrogativas, nem a presença do Senhor Kṛṣṇa, o diretor supremo, nem a da deusa da fortuna. Logo, eles estavam predestinados a perder a batalha — e esta foi a mensagem anunciada pelos sons dos búzios.

¹ VERSOS 16–18

अनन्तविजयं राजा कुन्तीपुत्रो युधिष्ठिरः ।
नकुलः सहदेवश्च सुघोषमणिपुष्पकौ ॥१६॥

काश्यश्च परमेष्वासः शिखण्डी च महारथः ।
धृष्टद्युम्नो विराटश्च सात्यकिश्चापराजितः ॥१७॥

द्रुपदो द्रौपदेयाश्च सर्वशः पृथिवीपते ।
सौभद्रश्च महाबाहुः शङ्खान्दध्मुः पृथक्पृथक् ॥१८॥

*nakulaḥ sahadewaś ca
sughoṣa-maṇipuṣpakau*

*kāśyaś ca parameśv-āsaḥ
śikhaṇḍī ca mahā-rathaḥ
dhṛṣṭadyumno virāṭaś ca
sātyakiś cāparājitaḥ*

*drupado draupadeyāś ca
sarvaśaḥ prthivī-pate
saubhadraś ca mahā-bāhuḥ
śaṅkhān dadhmuḥ prthak prthak*

ananta-vijayam — o búzio chamado Anantavijaya; *rājā* — o rei; *kuntī-putraḥ* — o filho de Kuntī; *yudhiṣṭhiraḥ* — Yudhiṣṭhira; *nakulaḥ* — Nakula; *sahadevaḥ* — Sahadeva; *ca* — e; *sughoṣa-maṇipuṣpakau* — os búzios chamados Sughoṣa e Maṇipuṣpaka; *kāśyaś* — o rei de Kāśī (Vārāṇasī); *ca* — e; *parama-iṣu-āsaḥ* — o grande arqueiro; *śikhaṇḍī* — Śikhaṇḍī; *ca* — também; *mahā-rathaḥ* — aquele que pode lutar sozinho contra milhares; *dhṛṣṭadyumnaḥ* — Dhṛṣṭadyumna (o filho do rei Drupada); *virāṭaḥ* — Virāṭa (o príncipe que deu abrigo aos Pāṇḍavas enquanto eles estavam disfarçados); *ca* — também; *sātyakiḥ* — Sātyaki (o mesmo que Yuyudhāna, o quadrigário do Senhor Kṛṣṇa); *ca* — e; *aparājitaḥ* — que nunca fora vencido; *drupadaḥ* — Drupada, o rei de Pāñcāla; *draupadeyāḥ* — os filhos de Draupadī; *ca* — também; *sarvaśaḥ* — todos; *prthivī-pate* — ó rei; *saubhadraḥ* — Abhimanyu, o filho de Subhadra; *ca* — também; *mahā-bāhuḥ* — de braços poderosos; *śaṅkhān* — búzios; *dadhmuḥ* — sopraram; *prthak prthak* — cada um separadamente.

TRADUÇÃO

O rei Yudhiṣṭhira, filho de Kuntī, soprou seu búzio, o Anantavijaya, e Nakula e Sahadeva sopraram o Sughoṣa e Maṇipuṣpaka. Aquele grande arqueiro, o rei de Kāśī, o grande lutador Śikhaṇḍī, Dhṛṣṭadyumna, Virāṭa, o invencível Sātyaki, Drupada, os filhos de Draupadī, e outros, ó rei, tais como o poderoso filho de Subhadra, todos sopraram seus respectivos búzios.

SIGNIFICADO

Com muito tato, Sañjaya informou ao rei Dhṛtarāṣṭra que sua política imprudente, com a qual ele procurou enganar os filhos de Pāṇḍu e fez de tudo para colocar seus próprios filhos no trono real, não fora muito louvável. Os sinais já indicavam claramente que toda a dinastia Kuru seria morta naquela grande batalha. A começar pelo patriarca Bhīṣma, indo até os netos como Abhimanyu e outros — incluindo reis de muitos Estados do mundo —, todos os que ali se encontravam

presentes estavam condenados. Toda a, catástrofe fora produzida pelo rei Dhṛtarāṣṭra, porque ele encorajara a política seguida por seus filhos.

¹ VERSO 19

स घोषो धार्तराष्ट्रणां हृदयानि व्यदारयत् ।
नभश्च पृथिवीं चैव तुमुलोऽभ्यनुनादयन् ॥१९॥

*sa ghoṣo dhārtarāṣṭrāṇām
hṛdayāni vyadārayat
nabhaś ca pṛthivīm caiva
tumulo 'bhyanunādayan*

saḥ — essa; *ghoṣaḥ* — vibração; *dhārtarāṣṭrāṇām* — dos filhos de Dhṛtarāṣṭra; *hṛdayāni* — corações; *vyadārayat* — despedaçou; *nabhaḥ* — no céu; *ca* — também; *pṛthivīm* — na superfície da Terra; *ca* — também; *eva* — decerto; *tumulaḥ* — estrondosa; *abhyanunādayan* — ressoando.

TRADUÇÃO

O som proveniente destes diferentes búzios tornou-se estrondoso. Vibrando no céu e na terra, abalou os corações dos filhos de Dhṛtarāṣṭra.

SIGNIFICADO

Quando Bhīṣma e os outros do lado de Duryodhana sopraram seus respectivos búzios, não houve nenhum abalo nos corações dos Pāṇḍavas. Tais ocorrências não são mencionadas, mas neste verso específico relata-se que os corações dos filhos de Dhṛtarāṣṭra inquietaram-se com os sons vibrados pelo grupo dos Pāṇḍavas. Isto se deve aos Pāṇḍavas e à sua confiança no Senhor Kṛṣṇa. Aquele que se abriga no Senhor Supremo nada tem a temer, mesmo em face à maior calamidade.

¹ VERSO 20

अथ व्यवस्थितान् दृष्ट्वा धार्तराष्ट्रान् कपिध्वजः ।
प्रवृत्ते शस्त्रसम्पाते धनुरुद्यम्य पाण्डवः ।
हृषीकेशं तदा वाक्यमिदमाह महीपते ॥२०॥

*atha vyavasthitān dṛṣṭvā
dhārtarāṣṭrān kapi-dhvajaḥ
pravṛtte śastra-sampāte*

*dhanur udyamya pāṇḍavaḥ
hṛṣīkeśam tadā vākyaṃ
idam āha mahī-pate*

atha — então; *vyavasthitān* — situado; *dr̥ṣṭvā* — olhando para; *dhṛtarāṣṭrān* — os filhos de Dhṛtarāṣṭra; *kapi-dhvajaḥ* — aquele cuja bandeira tinha a marca de Hanumān; *pravṛtte* — enquanto estava prestes a se ocupar; *śastra-sampāte* — em atirar suas flechas; *dhanuḥ* — arco; *udyamya* — tomando; *pāṇḍavaḥ* — o filho de Pāṇḍu (Arjuna); *hṛṣīkeśam* — ao Senhor Kṛṣṇa; *tadā* — nesse momento; *vākyaṃ* — palavras; *idam* — estas; *āha* — disse; *mahī-pate* — ó rei.

TRADUÇÃO

Naquele momento, Arjuna, o filho de Pāṇḍu, sentado na quadriga que portava a bandeira estampada com a marca de Hanumān, pegou seu arco e preparouse para disparar suas flechas. Ó rei, após ver os filhos de Dhṛtarāṣṭra dispostos em formação militar, Arjuna então dirigiu ao Senhor Kṛṣṇa estas palavras.

SIGNIFICADO

A batalha estava quase começando. Deduz-se pelo que foi dito acima que de certa forma os filhos de Dhṛtarāṣṭra estavam desanimados devido à inesperada formação militar dos Pāṇḍavas, guiados pelas instruções diretas que o Senhor Kṛṣṇa transmitia no campo de batalha. O emblema de Hanumān na bandeira de Arjuna é outro sinal de vitória porque Hanumān cooperou com o Senhor Rāma na batalha entre Rāma e Rāvaṇa, e o Senhor Rāma saiu vitorioso. Agora, Rāma e Hanumān estavam presentes na quadriga de Arjuna para ajudá-lo. O Senhor Kṛṣṇa é o próprio Rāma, e onde quer que o Senhor Rāma esteja, Seu servo eterno, Hanumān, e Sua consorte eterna, Sītā, a deusa da fortuna, estão presentes. Portanto, Arjuna não tinha nenhum motivo para temer inimigos de espécie alguma. E acima de tudo, o Senhor dos sentidos, o Senhor Kṛṣṇa, estava presente em pessoa para orientá-lo. Logo, Arjuna dispunha de todo o bom conselho no que se referia ao andamento da batalha. Em tais condições auspiciosas, arranjadas pelo Senhor para Seu devoto eterno, assomavam os indícios de uma vitória garantida.

¹ VERSOS 21–22

अर्जुन उवाच
सेनयोरुभयोर्मध्ये रथं स्थापय मेऽच्युत ।
यावदेतान्निरीक्षेऽहं योद्धुकामानवस्थितान् ॥२१॥

कैर्मया सह योद्धव्यमस्मिन् रणसमुद्यमे ॥२२॥

*arjuna uvāca
senayor ubhayor madhye
ratham sthāpaya me 'cyuta
yāvad etān nirīkṣe 'haṁ
yoddhu-kāmān avasthitān*

*kair mayā saha yoddhavyam
asmin raṇa-samudyame*

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *senayoḥ* — dos exércitos; *ubhayoḥ* — ambos; *madhye* — entre; *ratham* — a quadriga; *sthāpaya* — mantenha, por favor; *me* — minha; *acyuta* — ó infalível; *yāvat* — enquanto; *etān* — todos esses; *nirīkṣe* — possa ver; *aham* — eu; *yoddhu-kāmān* — desejando lutar; *avasthitān* — dispostos no campo de batalha; *kaiḥ* — com quem; *mayā* — por mim; *saha* — juntamente; *yoddhavyam* — tem-se de lutar; *asmin* — nesta; *raṇa* — luta; *samudyame* — na tentativa.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó infalível, por favor, coloque minha quadriga entre os dois exércitos para que eu possa ver os aqui presentes, desejosos de lutar, e com quem devo me confrontar neste grande empreendimento bélico.

SIGNIFICADO

Embora seja a Suprema Personalidade de Deus, por Sua misericórdia imotivada, o Senhor Kṛṣṇa estava ocupado no serviço a Seu amigo. Ele nunca fraqueja na Sua afeição por Seus devotos, e por isso Ele é aqui chamado de infalível. Como um quadrigário Ele tinha que cumprir as ordens de Arjuna, e como Ele não hesitou em agir assim, Ele é chamado de infalível. Apesar de ter aceitado a posição de quadrigário de Seu devoto, Sua posição suprema não ficou abalada. Em todas as circunstâncias, Ele é a Suprema Personalidade de Deus, Hṛṣīkeśa, o Senhor de todos os sentidos. A relação entre o Senhor e Seu servo é muito meiga e transcendental. O servo está sempre disposto a prestar serviço ao Senhor, e, da mesma forma, o Senhor vive procurando uma oportunidade de prestar algum serviço ao devoto. Ele sente mais prazer no fato de Seu devoto puro assumir a posição privilegiada na qual Lhe transmite ordens do que em ter Ele mesmo que dar as ordens. Como Ele é o amo, todos estão sob Suas ordens, e ninguém fica acima dEle para poder Lhe dar ordens. Mas quando Ele vê que um devoto puro transmite-Lhe ordens, Ele obtém prazer transcendental, embora infalivelmente Ele seja o senhor em todas as circunstâncias.

Como devoto puro do Senhor, Arjuna não tinha desejo de lutar com seus primos e irmãos, mas foi forçado a ir ao campo de batalha devido à obstinação de Duryodhana, que nunca se interessou por um acordo pacífico. Por isso, ele estava muito ansioso por ver quem eram as principais pessoas presentes no campo de batalha. Embora estivesse fora de cogitação a reconciliação no campo de batalha, ele queria vê-los de novo, e então saber o que é que eles seriam capazes de fazer para deflagrar uma guerra indesejada.

¹ VERSO 23

योत्स्यमानानवेक्षेऽहं य एतेऽत्र समागताः ।
धार्तराष्ट्रस्य दुर्बुद्धेर्युद्धे प्रियचिकीर्षवः ॥२३॥

*yotsyamānān avekṣe 'ham
ya ete 'tra samāgatāḥ
dhārtarāṣṭrasya durbuddher
yuddhe priya-cikīrṣavaḥ*

yotsyamānān — aqueles que estarão lutando; *avekṣe* — deixe-me ver; *aham* — eu; *ye* — que; *ete* — esses; *atra* — aqui; *samāgatāḥ* — reunidos; *dhārtarāṣṭrasya* — para o filho de Dhṛtarāṣṭra; *durbuddheḥ* — mal-intencionado; *yuddhe* — na luta; *priya* — bem; *cikīrṣavaḥ* — desejando.

TRADUÇÃO

Deixe-me ver aqueles que vieram aqui para lutar, desejando agradar ao mal-intencionado filho de Dhṛtarāṣṭra.

SIGNIFICADO

Era bem sabido que, em colaboração com seu pai, Dhṛtarāṣṭra, Duryodhana queria usurpar o reino dos Pāṇḍavas valendo-se de planos torpes. Portanto, todas as pessoas que tinham ficado ao lado de Duryodhana deviam ser gente da mesma laia. Arjuna queria vê-los no campo de batalha antes que a luta começasse, só para saber quem eram eles, mas ele não tinha intenção de lhes propor negociações de paz. Era também um fato que ele queria vê-los para fazer uma estimativa da força que iria enfrentar, embora estivesse muito seguro da vitória por que Kṛṣṇa estava sentado ao seu lado.

¹ VERSO 24

सञ्जय उवाच
एवमुक्तो हृषीकेशो गुडाकेशेन भारत ।
सेनयोरुभयोर्मध्ये स्थापयित्वा रथोत्तमम् ॥२४॥

*sañjaya uvāca
evam ukto hṛṣīkeśo
guḍākeśena bhārata
senayor ubhayor madhye
sthāpayitvā rathottamam*

sañjayaḥ uvāca — Sañjaya disse; *evam* — assim; *uktaḥ* — interpelado; *hṛṣīkeśaḥ* — o Senhor Kṛṣṇa; *guḍākeśena* — por Arjuna; *bhārata* — ó descendente de Bharata; *senayoḥ* — dos exércitos; *ubhayoḥ* — ambos; *madhye* — no meio; *sthāpayitvā* — colocando; *ratha-uttamam* — a melhor quadriga.

TRADUÇÃO

Sañjaya disse: Ó descendente de Bharata, tendo recebido de Arjuna esta determinação, o Senhor Kṛṣṇa conduziu a magnífica quadriga no meio dos exércitos de ambos os grupos.

SIGNIFICADO

Neste verso, Arjuna é chamado de Guḍākeśa. *Guḍākā* significa sono, e aquele que subjugar o sono chama-se *guḍākeśa*. Sono também significa ignorância. Assim, pela amizade mantida com Kṛṣṇa, Arjuna venceu o sono e a ignorância. Como grande devoto de Kṛṣṇa, ele não conseguia esquecer-se de Kṛṣṇa nem por um momento sequer; esta é a natureza do devoto. Seja acordado, seja dormindo, o devoto do Senhor nunca deixa de pensar no nome, forma, qualidades e passatempos de Kṛṣṇa. Assim, pelo simples fato de pensar constantemente em Kṛṣṇa, o devoto de Kṛṣṇa pode vencer tanto o sono quanto a ignorância. Isto se chama consciência de Kṛṣṇa, ou *samādhi*. Como Hṛṣīkeśa, ou o diretor dos sentidos e da mente de toda entidade viva, Kṛṣṇa podia entender o que é que Arjuna tinha em mente ao querer que a quadriga fosse colocada no meio dos dois exércitos. Então, Ele agiu conforme o desejo de Arjuna e falou o seguinte.

¹ VERSO 25

भीष्मद्रोणप्रमुखतः सर्वेषां च महीक्षिताम् ।
उवाच पार्थ पश्यैतान् समवेतान् कुरुनिति ॥२५॥

bhīṣma-droṇa-pramukhataḥ

*sarveṣāṁ ca mahī-kṣitām
uvāca pārtha paśyaitān
samavetān kurūn iti*

bhīṣma — o avô Bhīṣma; *droṇa* — o mestre Droṇa; *pramukhataḥ* — na frente de; *sarveṣāṁ* — todos; *ca* — também; *mahī-kṣitām* — comandantes do mundo; *uvāca* — disse; *pārtha* — ó filho de Pṛthā; *paśya* — simplesmente observe; *etān* — todos eles; *samavetān* — reunidos; *kurūn* — os membros da dinastia Kuru; *iti* — assim.

TRADUÇÃO

Na presença de Bhīṣma, de Droṇa e de todos os outros comandantes do mundo, o Senhor disse: “Simplesmente observe, Pārtha, todos os Kurus aqui reunidos”.

SIGNIFICADO

Como a Superalma de todas as entidades vivas, o Senhor Kṛṣṇa podia compreender o que se passava na mente de Arjuna. O uso da palavra Hṛṣīkeśa para caracterizar esta situação indica que Ele sabia tudo. E a palavra Pārtha, ou seja, o filho de Kunṭi, ou Pṛthā, é igualmente relevante em relação a Arjuna. Como amigo, Ele queria informar a Arjuna que, por ser Arjuna o filho de Pṛthā, a irmã de Seu próprio pai Vasudeva, Ele aceitou ser o quadrigário de Arjuna. Então, que foi que Kṛṣṇa quis dizer ao pedir a Arjuna que “observasse os Kurus”? Será que Arjuna queria desistir ali mesmo e não lutar? Kṛṣṇa jamais esperou que tais atitudes fossem tomadas pelo filho de Sua tia Pṛthā. Assim, numa brincadeira amigável, a mente de Arjuna foi predita pelo Senhor.

¹ VERSO 26

तत्रापश्यत्स्थितान् पार्थः पितृन्थ पितामहान् ।
आचार्यान्मातुलान् भ्रातृन् पुत्रान् पौत्रान् सखींस्तथा ।
धशुरान् सुहृदश्चैव सेनयोरुभयोरपि ॥२६॥

*tatrāpaśyat sthitān pārthaḥ
pitṛṇ atha pitāmahān
ācāryān mātulān bhrātṛn
putrān pautrān sakhīṁs tathā
śvaśurān suhrdaś caiva
senayor ubhayor api*

tatra — ali; *apaśyat* — ele pôde ver; *sthitān* — de pé; *pārthaḥ* — Arjuna; *pitṛṇ* — os pais; *atha* — também; *pitāmahān* — avôs; *ācāryān* — mestres; *mātulān* — tios maternos; *bhrātṛn* — irmãos; *putrān* — filhos; *pautrān* — netos; *sakhīn* — amigos;

tathā — também; *śvaśurān* — sogros; *suhṛdaḥ* — benquerentes; *ca* — também; *eva* — decerto; *senayoḥ* — dos exércitos; *ubhayoḥ* — de ambos os grupos; *api* — incluindo.

TRADUÇÃO

Foi aí então que Arjuna pôde ver, no meio dos exércitos de ambos os grupos, seus pais, avós, mestres, tios maternos, irmãos, filhos, netos, amigos e também seus sogros e benquerentes.

SIGNIFICADO

No campo de batalha, Arjuna pôde ver todas as espécies de parentes. Ele pôde ver pessoas tais como Bhūriśravā, que eram contemporâneos de seu pai, os avós Bhīṣma e Somadatta, preceptores como Droṇācārya e Kṛpācārya, tios maternos como Śalya e Śakuni, primos como Duryodhana, sobrinhos como Lakṣmaṇa, amigos como Aśvatthāmā, benquerentes como Kṛtavarmā, etc. Ele também pôde ver os exércitos constituídos de muitos de seus amigos.

¹ VERSO 27

तान् समीक्ष्य स कौन्तेयः सर्वान् बन्धून्वस्थितान् ।
कृपया परयाविष्टो विषीदन्निदमब्रवीत् ॥२७॥

tān samīkṣya sa kaunteyaḥ
sarvān bandhūn avasthitān
kṛpayā parayāviṣṭo
viṣīdann idam abravīt

tān — todos eles; *samīkṣya* — depois de ver; *saḥ* — ele; *kaunteyaḥ* — o filho de Kuntī; *sarvān* — toda a classe de; *bandhūn* — parentes; *avasthitān* — situados; *kṛpayā* — por compaixão; *parayā* — de um grau elevado; *āviṣṭaḥ* — dominado; *viṣīdan* — enquanto lamentava; *idam* — isto; *abravīt* — falou.

TRADUÇÃO

Ao ver todas essas diferentes categorias de amigos e parentes, o filho de Kuntī, Arjuna, ficou dominado pela compaixão e falou as seguintes palavras.

¹ VERSO 28

अर्जुन उवाच
दृष्ट्वेमं स्वजनं कृष्ण युयुत्सुं समुपस्थितम् ।
सीदन्ति मम गात्राणि मुखं च परिशुष्यति ॥२८॥

arjuna uvāca
dr̥ṣṭvemaṁ sva-janaṁ kṛṣṇa
yuyutsuṁ samupasthitam
sīdanti mama gātrāṇi
mukhaṁ ca pariśuṣyati

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *dr̥ṣṭvā* — depois de ver; *imam* — todos esses; *sva-janam* — parentes; *kṛṣṇa* — ó Kṛṣṇa; *yuyutsuṁ* — todos com espírito belicoso; *samupasthitam* — presentes; *sīdanti* — estão tremendo; *mama* — meus; *gātrāṇi* — membros do corpo; *mukham* — boca; *ca* — também; *pariśuṣyati* — está secando-se.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Meu querido Kṛṣṇa, vendo diante de mim meus amigos e parentes com tal espírito belicoso, sinto os membros do meu corpo tremer e minha boca secar.

SIGNIFICADO

Qualquer um que tenha devoção genuína ao Senhor, apresenta todas as boas qualidades que são encontradas em pessoas piedosas ou nos semideuses, ao passo que o não-devoto, cuja educação e cultura talvez lhe propiciem tantas qualificações materiais, carece de qualidades piedosas. É por isso que Arjuna, logo após ver seus familiares, amigos e parentes no campo de batalha, sentiu imediatamente muita compaixão por essas pessoas que haviam decidido lutar entre si. Quanto a seus soldados, ele ficou enternecido desde o começo, mas sentia compaixão até mesmo pelos soldados do grupo oposto, prevenindo-lhes a morte iminente. E enquanto mergulhava nesses pensamentos, os membros de seu corpo começaram a tremer e sua boca ficou seca. Sentiu-se um pouco atônito ao ver-lhes o espírito belicoso. Praticamente toda a comunidade, e todos eles parentes consanguíneos de Arjuna, veio lutar com ele. Isto oprimia um devoto bondoso como Arjuna. Embora não se mencione aqui, facilmente pode-se imaginar que não só os membros do corpo de Arjuna tremiam e sua boca secava, mas ele também derramava lágrimas de compaixão. Tais sintomas presentes em Arjuna não se deviam à fraqueza, mas à sua afabilidade, uma característica do devoto puro do Senhor. Portanto, está dito:

*yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā
sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ
harāv abhaktasya kuto mahad-guṇā
mano-rathenāsati dhāvato bahiḥ*

“A pessoa que sente devoção inabalável pela Personalidade de Deus tem todas as boas qualidades dos semideuses. Mas quem não é devoto do Senhor tem apenas qualificações materiais que são de pouco valor. Isto ocorre porque ele paira no plano mental e com certeza se deixará atrair pelo brilho da energia material.”
(*Bhāg.* 5.18.12)

¹ VERSO 29

वेपथुश्च शरीरे मे रोमहर्षश्च जायते ।
गाण्डीवं स्रसते हस्तात्त्वक्चैव परिदह्यते ॥२९॥

*vepathuś ca śarīre me
roma-harṣaś ca jāyate
gāṇḍīvaṁ sraṁsate hastāt
tvak caiva paridahyate*

vepathuḥ — tremor do corpo; *ca* — também; *śarīre* — no corpo; *me* — meu; *roma-harṣaḥ* — arrepio dos pêlos; *ca* — também; *jāyate* — está acontecendo; *gāṇḍīvaṁ* — o arco de Arjuna; *sraṁsate* — está escorregando; *hastāt* — da mão; *tvak* — pele; *ca* — também; *eva* — decerto; *paridahyate* — está ardendo.

TRADUÇÃO

O meu corpo está todo tremendo, meus pêlos estão arrepiados, meu arco Gāṇḍīva está escorregando da minha mão e minha pele está ardendo.

SIGNIFICADO

Há duas espécies de tremor do corpo e duas espécies de arrepio dos pêlos. Tais fenômenos acontecem quando se sente grande êxtase espiritual ou quando se experimenta grande medo em condições materiais. Na plataforma transcendental, não há medo. Os sintomas que Arjuna manifestou nesta situação são devidos ao medo material — a saber, perda da vida. Isto é evidenciado por outros sintomas também; ele ficou tão abalado que seu famoso arco Gāṇḍīva estava escorregando de suas mãos, e, porque seu coração ardia dentro dele, ele tinha a impressão de que sua pele estava queimando. Tudo isto se deve a uma concepção de vida material.

¹ VERSO 30

न च शक्नोम्यवस्थातुं भ्रमतीव च मे मनः ।
निमित्तानि च पश्यामि विपरीतानि केशव ॥३०॥

*na ca śaknomy avasthātum
bhramatīva ca me manaḥ
nimittāni ca paśyāmi
viparītāni keśava*

na — nem; *ca* — também; *śaknomy* — sou capaz de; *avasthātum* — permanecer; *bhramati* — esquecimento; *iva* — como; *ca* — e; *me* — minha; *manaḥ* — mente; *nimittāni* — causa; *ca* — também; *paśyāmi* — vejo; *viparītāni* — justamente opostas; *keśava* — ó matador do demônio Keśi (Kṛṣṇa).

TRADUÇÃO

Já não tenho mais capacidade de continuar aqui. Estou esquecendo-me de mim mesmo e minha mente está girando. Eu só vejo motivo para o infortúnio, ó Kṛṣṇa, matador do demônio Keśi.

SIGNIFICADO

Devido à sua inquietação, Arjuna era incapaz de permanecer no campo de batalha, e estava esquecendo-se de si mesmo por causa desta fraqueza de sua mente. Apego excessivo a coisas materiais deixa o homem ficar nessa situação existencial confusa. *Bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syāt* (Bhāg. 11.2.37): este temor e esta perda de equilíbrio mental acontecem a pessoas que estão muito afetadas pelas condições materiais. Arjuna previa apenas dolorosos reveses no campo de batalha — e ele não ficaria feliz nem mesmo se derrotasse o inimigo. As palavras *nimittāni viparītāni* são significativas. Ao ver apenas frustrações em suas expectativas, a pessoa pensa: “Por que estou aqui?” Cada qual está interessado em si mesmo e em seu próprio bem-estar. Ninguém está interessado no Eu Supremo. Pela vontade de Kṛṣṇa, Arjuna mostra ignorância de seu verdadeiro interesse. Nosso verdadeiro interesse está em Viṣṇu, ou Kṛṣṇa. A alma condicionada esquece-se disto e por conseguinte sofre dores materiais. Arjuna pensava que sua vitória na batalha seria apenas causa de lamentação.

¹ VERSO 31

न च श्रेयोऽनुपश्यामि हत्वा स्वजनमाहवे ।

न काङ्क्षे विजयं कृष्ण न च राज्यं सुखानि च ॥३१॥

*na ca śreyo 'nupaśyāmi
hatvā sva-janam āhave
na kāṅkṣe vijayaṁ kṛṣṇa
na ca rājyaṁ sukhāni ca*

na — nem; *ca* — também; *śreyah* — bem; *anupaśyāmi* — prevejo; *hatvā* — em matar; *sva-janam* — os próprios parentes; *āhave* — na luta; *na* — nem; *kāṅkṣe* — desejo; *vijayaṁ* — vitória; *kṛṣṇa* — ó Kṛṣṇa; *na* — nem; *ca* — também; *rājyaṁ* — reino; *sukhāni* — felicidade decorrente disso; *ca* — também.

TRADUÇÃO

Não consigo ver qual o bem que decorreria da morte de meus próprios parentes nesta batalha, nem posso eu, meu querido Kṛṣṇa, desejar vitória alguma, reino ou felicidade subseqüentes.

SIGNIFICADO

Sem saber que seu próprio interesse está em Viṣṇu (ou Kṛṣṇa), as almas condicionadas deixam-se atrair pelas relações corpóreas, esperando ser felizes nessas situações. Nessa concepção cega de vida, elas chegam mesmo a esquecer as causas da felicidade material. Arjuna parece até ter-se esquecido dos códigos morais próprios dos *kṣatriyas*. Diz-se que duas classes de homens, a saber, o *kṣatriya* que morre diretamente no campo de batalha sob as ordens pessoais de Kṛṣṇa e a pessoa na ordem de vida renunciada que se dedicou por completo à cultura espiritual, estão qualificadas para entrar no globo solar, que é tão poderoso e ofuscante. Se Arjuna reluta até mesmo em matar seus inimigos, muito menos iria ele matar seus parentes! Ele acha que, matando seus parentes, não haverá felicidade em sua vida, e portanto não quer lutar, assim como se alguém não sente fome, não está inclinado a cozinhar. Ele decidiu ir para a floresta, onde, cheio de frustrações, ficaria recluso. Mas como *kṣatriya*, ele precisa de um reino para a sua subsistência, porque os *kṣatriyas* não podem envolver-se em nenhuma outra ocupação. Mas Arjuna não tem reino algum. Para Arjuna, a única oportunidade de obter um reino será em lutar com seus primos e irmãos e recuperar o reino herdado de seu pai, mas isto ele não quer fazer. Portanto, ele se considera apto a ir para a floresta, onde se recolheria para viver de suas frustrações.

किं नो राज्येन गोविन्द किं भोगैर्जीवितेन वा ।
येषामर्थे काङ्क्षितं नो राज्यं भोगाः सुखानि च ॥३२॥

त इमेऽवस्थिता युद्धे प्राणांस्त्यक्त्वा धनानि च ।
आचार्याः पितरः पुत्रास्तथैव च पितामहाः ॥३३॥

मातुलाः श्वशुराः पौत्राः श्यालाः सम्बन्धिनस्तथा ।
एतान्न हन्तुमिच्छामि घ्नतोऽपि मधुसूदन ॥३४॥

अपि त्रैलोक्यराज्यस्य हेतोः किं नु महीकृते ।
निहत्य धार्तराष्ट्रान्नः का प्रीतिः स्याज्जनार्दन ॥३५॥

*kiṁ no rājyena govinda
kiṁ bhogairjīvitena vā
yeṣāṁ arthe kāṅkṣitaṁ no
rājyaṁ bhogāḥ sukhāni ca*

*ta ime 'vasthitā yuddhe
prāṇāṁs tyaktvā dhanāni ca
ācāryāḥ pitaraḥ putrās
tathaiva ca pitāmahāḥ*

*mātulāḥ śvaśurāḥ pautrāḥ
śyālāḥ sambandhinaḥ tathā
etān na hantum icchāmi
ghnato 'pi madhusūdana*

*api trailokya-rājyasya
hetoḥ kiṁ nu mahī-kṛte
nihatya dhārtarāṣṭrān naḥ
kā prītiḥ syāj janārdana*

kim — que utilidade; *naḥ* — para nós; *rājyena* — é o reino; *govinda* — ó Kṛṣṇa; *kim* — que; *bhogaiḥ* — desfrute; *jīvitena* — vivendo; *vā* — ou; *yeṣāṁ* — de quem; *arthe* — por causa; *kāṅkṣitaṁ* — é desejado; *naḥ* — por nós; *rājyaṁ* — reino; *bhogāḥ* — desfrute material; *sukhāni* — toda a felicidade; *ca* — também; *te* — todos eles; *ime* — estes; *avasthitāḥ* — situados; *yuddhe* — neste campo de batalha; *prāṇān* — vidas; *tyaktvā* — abandonando; *dhanāni* — riquezas; *ca* — também; *ācāryāḥ* — mestres; *pitaraḥ* — pais; *putrāḥ* — filhos; *tathā* — bem como; *eva* — decerto; *ca* — também; *pitāmahāḥ* — avós; *mātulāḥ* — tios maternos; *śvaśurāḥ* — sogros; *pautrāḥ* — netos; *śyālāḥ* — cunhados; *sambandhinaḥ* — parentes; *tathā* — bem como; *etān* — todos esses; *na* — nunca; *hantum* — matar; *icchāmi* — desejo; *ghnataḥ* — sendo morto; *api* — mesmo; *madhusūdana* — ó matador do demônio

Madhu (Kṛṣṇa); *api* — mesmo que; *traī-lokya* — dos três mundos; *rājyasya* — do reino; *hetoh* — em troca; *kim nu* — que se dizer de; *mahī-kṛte* — por causa da Terra; *nihatya* — por matar; *dhārtarāṣṭrān* — os filhos de Dhṛtarāṣṭra; *naḥ* — nosso; *kā* — que; *prītiḥ* — prazer; *syāt* — haverá; *janārdana* — ó mantenedor de todas as entidades vivas.

TRADUÇÃO

Ó Govinda, que nos adiantam um reino, felicidade ou até mesmo a própria vida quando todos aqueles em razão de quem somos impelidos a desejar tudo isto estão agora enfileirados neste campo de batalha? Ó Madhusūdana, quando mestres, pais, filhos, avós, tios maternos, sogros, netos, cunhados e outros parentes estão prontos a abandonar suas vidas e propriedades e colocam-se diante de mim, por que deveria eu querer matá-los, mesmo que, por sua parte, eles sejam capazes de matar-me? Ó mantenedor de todas as entidades vivas, não estou preparado para lutar com eles, nem mesmo em troca dos três mundos, muito menos desta Terra. Que prazer obteremos em matarmos os filhos de Dhṛtarāṣṭra?

SIGNIFICADO

Arjuna tratou o Senhor Kṛṣṇa por Govinda porque Kṛṣṇa é o objeto de todos os prazeres para as vacas e os sentidos. Usando esta palavra significativa, Arjuna indica que Kṛṣṇa deve procurar entender o que satisfará os sentidos de Arjuna. Mas Govinda não se destina a satisfazer nossos sentidos. Entretanto, se tentamos satisfazer os sentidos de Govinda, então, automaticamente nossos próprios sentidos ficam satisfeitos. Materialmente, cada um quer satisfazer os seus sentidos, e quer que Deus aja de modo que esta exigência se realize. O Senhor satisfará os sentidos das entidades vivas tanto quanto elas mereçam, mas não na extensão de sua cobiça. Mas quando se toma o caminho oposto — a saber, quando alguém tenta satisfazer os sentidos de Govinda sem desejar satisfazer seus próprios sentidos — então, pela graça de Govinda, todos os desejos da entidade viva são satisfeitos. A profunda afeição que Arjuna sentia pela comunidade e pelos membros da família manifestou-se aqui em parte devido à sua natural compaixão por eles. Portanto, ele não está preparado para lutar. Todos querem mostrar sua opulência aos amigos e aos parentes, mas Arjuna receia que, como todos os seus parentes e amigos morrerão no campo de batalha, ele será incapaz de compartilhar sua opulência após a vitória. Este é um procedimento típico da vida material. No entanto, a vida transcendental é diferente. Como quer satisfazer os desejos do Senhor, o devoto pode, se for esta a vontade de Deus, aceitar todos os tipos de opulência para servir ao Senhor, e se não for esta a vontade do Senhor, ele não deve aceitar nem mesmo um centavo. Arjuna não desejava matar seus

parentes, e se houvesse alguma necessidade de matá-los, ele preferia que Kṛṣṇa os matasse pessoalmente. Nessa altura, ele não sabia que Kṛṣṇa já os havia matado antes de eles irem para o campo de batalha e que ele devia apenas tornar-se um instrumento de Kṛṣṇa. Este fato é revelado nos capítulos seguintes. Como era por natureza um devoto do Senhor, Arjuna não gostava de retaliar seus primos e irmãos infames, mas de acordo com o plano do Senhor todos eles deveriam ser mortos. O devoto do Senhor não revida o malfeitor, mas o Senhor não tolera nenhum malefício que um descrente pratique contra o devoto. O Senhor pode desculpar alguém por Sua própria conta, mas Ele não desculpa ninguém que tenha causado danos a Seus devotos. Por isso, o Senhor estava determinado a matar os descrentes, embora Arjuna quisesse desculpá-los.

¹ VERSO 36

पापमेवाश्रयेदस्मान् हत्वैतानाततायिनः ।
तस्मान्नाहं वयं हन्तुं धार्तराष्ट्रान् सबान्धवान् ।
स्वजनं हि कथं हत्वा सुखिनः स्याम माधव ॥३६॥

*pāpam evāśrayed asmān
hatvaitān ātatāyinaḥ
tasmān nārhaḥ vayaṁ hantum
dhārtarāṣṭrān sa-bāndhavān
sva-janaṁ hi katham hatvā
sukhinaḥ syāma mādhaba*

pāpam — vícios; *eva* — decerto; *āśrayet* — devem vir sobre; *asmān* — nós; *hatvā* — matando; *etān* — todos esses; *ātatāyinaḥ* — agressores; *tasmāt* — portanto; *na* — nunca; *arhāḥ* — merecendo; *vayaṁ* — nós; *hantum* — matar; *dhārtarāṣṭrān* — os filhos de Dhṛtarāṣṭra; *sa-bāndhavān* — junto com os amigos; *sva-janaṁ* — parentes; *hi* — decerto; *katham* — como; *hatvā* — matando; *sukhinaḥ* — felizes; *syāma* — nos tornaremos; *mādhaba* — ó Kṛṣṇa, esposo da deusa da fortuna.

TRADUÇÃO

O pecado nos dominará se matarmos tais agressores. Portanto, não convém matarmos os filhos de Dhṛtarāṣṭra e nossos amigos. Que ganharíamos, ó Kṛṣṇa, esposo da deusa da fortuna, e como poderíamos ser felizes, matando nossos próprios parentes?

SIGNIFICADO

Segundo os preceitos védicos, há seis classes de agressores: (1) aquele que

ministra veneno; (2) aquele que atea fogo a uma casa; (3) aquele que ataca com armas mortais; (4) aquele que saqueia bens; (5) aquele que ocupa a terra de outrem; e (6) aquele que rapta uma esposa. Tais agressores devem ser mortos imediatamente, e não se incorre em pecado matando tais agressores. Semelhante extermínio de agressores condiz muito bem com qualquer homem comum, mas Arjuna não era uma pessoa comum. Seu caráter era santo, e portanto, diante deles, queria portar-se com santidade. Todavia, esta espécie de santidade não é para um *kṣatriya*. Embora um homem responsável encarregado da administração de um Estado precise ser santo, ele não deve ser covarde. Por exemplo, o Senhor Rāma era tão santo que até agora as pessoas anseiam por viver no reino do Senhor Rāma (*rāma-rājya*), mas o Senhor Rāma jamais mostrou nenhuma covardia. Porque raptou Sītā, a esposa de Rāma, Rāvaṇa foi um agressor contra Rāma, mas o Senhor Rāma deu-lhe muitas lições sem paralelo na história do mundo. Contudo, no caso de Arjuna, deve-se considerar o tipo especial de agressores, que são seu próprio avô, seu próprio mestre, amigos, filhos, netos, etc. Por causa deles, Arjuna pensou que não deveria tomar as medidas severas que são necessárias contra agressores comuns. Além disso, as pessoas santas são aconselhadas a perdoar. Tais preceitos válidos para as pessoas santas são mais importantes que qualquer emergência política. Arjuna considerava que, em vez de ater-se a razões políticas que o induziriam a matar seus próprios parentes, seria melhor perdoá-los baseado em religião e comportamento santo. Portanto, ele não considerou lucrativa uma matança que lhe propiciaria apenas felicidade corpórea temporária. Afinal de contas, os reinos e prazeres posteriormente granjeados não são permanentes, então, por que deveria ele arriscar sua vida e salvação eterna matando seus próprios parentes? O fato de Arjuna tratar Kṛṣṇa de “Mādhava”, ou o esposo da deusa da fortuna, também é importante neste contexto. Ele queria indicar a Kṛṣṇa que, como esposo da deusa da fortuna, Ele não devia induzir Arjuna a assumir um encargo que acabaria produzindo infortúnio. Kṛṣṇa, porém, jamais traz infortúnio a ninguém, muito menos a Seus devotos.

¹ VERSOS 37–38

यद्यप्येते न पश्यन्ति लोभोपहतचेतसः ।
 कुलक्षयकृतं दोषं मित्रद्रोहे च पातकम् ॥३७॥

कथं न ज्ञेयमस्माभिः पापादस्मान्निवर्तितुम् ।
 कुलक्षयकृतं दोषं प्रपश्यद्भिर्जनार्दन ॥३८॥

yady apy ete na paśyanti

*lobhopahata-cetasah
kula-kṣaya-kṛtaṁ doṣaṁ
mitra-drohe ca pātakam*

*kathaṁ na jñeyam asmābhiḥ
pāpād asmān nivartitum
kula-kṣaya-kṛtaṁ doṣaṁ
prapaśyadbhir janārdana*

yadi — se; api — mesmo; ete — eles; na — não; paśyanti — vêem; lobha — pela cobiça; upahata — dominados; cetasah — seus corações; kula-kṣaya — em matar a família; kṛtam — feita; doṣam — culpa; mitra-drohe — em brigar com os amigos; ca — também; pātakam — reações pecaminosas; katham — por que; na — não deverá; jñeyam — ser conhecido; asmābhiḥ — por nós; pāpāt — dos pecados; asmāt — estes; nivartitum — cessar; kula-kṣaya — na destruição de uma dinastia; kṛtam — feito; doṣam — crime; prapaśyadbhiḥ — por aqueles que podem ver; janārdana — ó Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Ó Janārdana, embora estes homens, com seus corações dominados pela cobiça, não achem errado matar a própria família ou brigar com os amigos, por que deveríamos nós, que entendemos ser crime destruir uma família, ocupar-nos nestes atos pecaminosos?

SIGNIFICADO

Não se espera que um *kṣatriya* recuse-se a combater ou a jogar quando algum rival lhe faz esse convite. Sob tal premência, Arjuna não podia recusar-se a lutar, porque tinha sido desafiado pelo grupo de Duryodhana. Em relação a isto, Arjuna considerou que o outro grupo devia estar cego aos efeitos de tal desafio. Arjuna, no entanto, podia ver as conseqüências funestas e não podia aceitar o desafio. A obrigação é de fato imperiosa quando o efeito é bom, mas quando o efeito é outro, então ninguém pode sentir-se na obrigação de agir. Considerando todos esses prós e contras, Arjuna decidiu não lutar.

¹ VERSO 39

कुलक्षये प्रणश्यन्ति कुलधर्माः सनातनाः ।
धर्मे नष्टे कुलं कृत्स्नमधर्मोऽभिभवत्युत ॥३९॥

*kula-kṣaye praṇaśyanti
kula-dharmāḥ sanātanaḥ*

*dharme naṣṭe kulam kṛtsnam
adharmo 'bhibhavaty uta*

kula-kṣaye — destruindo a família; *praṇaśyanti* — extinguem-se; *kula-dharmāḥ* — as tradições familiares; *sanātanāḥ* — eternas; *dharme* — religião; *naṣṭe* — sendo destruída; *kulam* — família; *kṛtsnam* — toda; *adharmāḥ* — a irreligião; *abhibhavati* — transforma; *uta* — está dito.

TRADUÇÃO

Com a destruição da dinastia, a tradição eterna da família extingue-se, e assim o resto da família se envolve em irreligião.

SIGNIFICADO

No sistema da instituição *varṇāśrama*, há muitos princípios de tradições religiosas que servem para ajudar os membros da família a obter uma boa formação e a alcançar os valores espirituais. Os membros mais velhos são responsáveis por tais processos purificatórios na família, começando do nascimento e indo até a morte. Mas com a morte dos membros mais velhos, tais tradições familiares que visam à purificação podem cessar, e os restantes membros mais jovens da família podem desenvolver hábitos irreligiosos e então perder a oportunidade de sua salvação espiritual. Portanto, não há motivo algum que justifique a matança dos membros mais velhos da família.

¹ VERSO 40

अधर्माभिभवत्कृष्ण प्रदुष्यन्ति कुलस्त्रियः ।
स्त्रीषु दुष्टासु वाष्ण्य जायते वर्णसङ्करः ॥४०॥

*adharmābhibhavāt kṛṣṇa
praduṣyanti kula-striyaḥ
strīṣu duṣṭāsu vārṣṇeya
jāyate varṇa-saṅkaraḥ*

adharma — irreligião; *abhibhavāt* — tendo-se tornado predominante; *kṛṣṇa* — ó Kṛṣṇa; *praduṣyanti* — tornam-se poluídas; *kula-striyaḥ* — as senhoras da família; *strīṣu* — pelas mulheres; *duṣṭāsu* — estando assim poluídas; *vārṣṇeya* — ó descendente de Vṛṣṇi; *jāyate* — vem a existir; *varṇa-saṅkaraḥ* — progênie indesejada.

TRADUÇÃO

Quando a irreligião é preeminente na família, ó Kṛṣṇa, as mulheres da família se poluem, e da degradação feminina, ó descendente de Vṛṣṇi, vem progênie indesejada.

SIGNIFICADO

Boa população na sociedade humana é o princípio básico para a paz, prosperidade e progresso espiritual na vida. Os princípios da religião *varṇāśrama* foram planejados de tal forma que a boa população prevalecesse na sociedade para o progresso espiritual geral do Estado e da comunidade. Tal população depende da fidelidade das mulheres que a compõem. Como as crianças, que têm muita tendência a se deixarem desencaminhar, as mulheres também têm muita tendência à degradação. Portanto, as crianças e as mulheres precisam ser protegidas pelos membros mais velhos da família. Ocupando-se em várias práticas religiosas, as mulheres não serão desencaminhadas para o adultério. Segundo Cāṇakya Paṇḍita, as mulheres não são em geral muito inteligentes e por isso não são dignas de confiança. Logo, as diversas tradições familiares sob a forma de atividades religiosas devem sempre mantê-las ocupadas, e assim sua castidade e devoção darão origem a uma boa população qualificada para participar no sistema *varṇāśrama*. Na falta deste *varṇāśrama-dharma*, naturalmente as mulheres tornam-se livres para agir e conviver com homens, incorrendo em adultério, com o risco de procriar população indesejada. Homens irresponsáveis também provocam adultério na sociedade, e assim crianças indesejadas inundam a raça humana, trazendo consigo o risco de guerra e pestilência.

¹ VERSO 41

सङ्करो नरकायैव कुलघ्नानां कुलस्य च ।
पतन्ति पितरो ह्येषां लुप्तपिण्डोदकक्रियाः ॥४१॥

*saṅkaro narakāyaiva
kula-ghnānām kulasya ca
patanti pitaro hy eṣām
lupta-piṇḍodaka-kriyāḥ*

saṅkaraḥ — tais filhos indesejados; *narakāya* — conduzem à vida infernal; *eva* — decerto; *kula-ghnānām* — para aqueles que são matadores da família; *kulasya* — para a família; *ca* — também; *patanti* — caem; *pitarāḥ* — antepassados; *hi* — decerto; *eṣām* — deles; *lupta* — interrompidas; *piṇḍa* — de oferendas de alimento; *udaka* — e de água; *kriyāḥ* — as execuções.

TRADUÇÃO

Um aumento de população indesejada decerto causa vida infernal tanto para a família quanto para aqueles que destroem a tradição familiar. Os ancestrais dessas famílias corruptas caem, porque os rituais através dos quais se lhes oferecem alimento e água são inteiramente interrompidos.

SIGNIFICADO

Segundo as regras e regulações concernentes às atividades fruitivas, há necessidade de oferecer periodicamente alimento e água aos antepassados da família. Esta oferenda é executada mediante a adoração a Viṣṇu, porque quem come os restos do alimento oferecido a Viṣṇu pode livrar-se de todas as espécies de ações pecaminosas. Às vezes, os antepassados podem estar sofrendo vários tipos de reações pecaminosas, e há vezes em que alguns deles nem mesmo podem obter um corpo material grosseiro e, em corpos sutis, são forçados a permanecer como fantasmas. Assim, quando restos de alimento sob a forma de *prasādam* são oferecidos aos antepassados pelos descendentes, os antepassados libertam-se da vida de fantasma ou de outras espécies de vida miserável. Esta ajuda prestada aos antepassados é uma tradição familiar, e aqueles que não levam vida devocional devem praticar tais rituais. Quem está ocupado na vida devocional não precisa executar estas ações. Pelo simples fato de prestar serviço devocional, a pessoa pode livrar de todas as espécies de miséria a centenas e milhares de antepassados. Declara-se no *Bhāgavatam* (11.5.41):

*devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṃ piṭṛṇāṃ
na kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan
sarvātmanā yaḥ śaraṇaṃ śaraṇyaṃ
gato mukundaṃ parihṛtya kartam*

“Todo aquele que se tenha refugiado nos pés de lótus de Mukunda, o outorgador da liberação, abandonando todas as espécies de obrigações, e tenha adotado o caminho com toda a seriedade, não tem nem deveres nem obrigações para com os semideuses, sábios, entidades vivas em geral, membros da família, humanidade ou antepassados.” Tais obrigações são automaticamente cumpridas através da realização do serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus.

¹ VERSO 42

दोषैरेतैः कुलघ्नानां वर्णसङ्करकारकैः ।
उत्साद्यन्ते जातिधर्माः कुलधर्माश्च शाश्वताः ॥४२॥

*doṣair etaiḥ kula-ghnānām
varṇa-saṅkara-kārakaiḥ
utsādyante jāti-dharmāḥ
kula-dharmāś ca śāśvatāḥ*

doṣaiḥ — devido a essas faltas; *etaiḥ* — todas estas; *kula-ghnānām* — dos destruidores da família; *varṇa-saṅkara* — de crianças indesejadas; *kārakaiḥ* — que são causas; *utsādyante* — são devastados; *jāti-dharmāḥ* — projetos comunitários; *kula-dharmāḥ* — tradições familiares; *ca* — também; *śāśvatāḥ* — eternas.

TRADUÇÃO

Pelas ações más daqueles que destroem a tradição familiar, e acabam dando origem a crianças indesejadas, todas as espécies de projetos comunitários e atividades para o bem-estar da família entram em colapso.

SIGIFICADO

Os projetos comunitários para as quatro ordens da sociedade humana, combinados com as atividades para o bem-estar da família, conforme estabelecidos pela instituição do *sanātana-dharma*, ou *varṇāśrama-dharma*, são planejados para capacitar o ser humano a alcançar sua salvação última. Portanto, a ruptura da tradição *sanātana-dharma* por líderes irresponsáveis da sociedade, produz caos na sociedade, e como consequência as pessoas esquecem a meta da vida — Viṣṇu. Tais líderes são chamados de cegos, e as pessoas que seguem estes líderes com certeza serão conduzidas ao caos.

¹ VERSO 43

उत्सन्नकुलधर्माणां मनुष्याणां जनार्दन ।
नरके नियतं वासो भवतीत्यनुशुश्रुम ॥४३॥

*utsanna-kula-dharmāṇām
manuṣyāṇām janārdana
narake niyataṁ vāso
bhavatīty anuśuśrūma*

utsanna — arruinadas; *kula-dharmāṇām* — daqueles que têm as tradições familiares; *manuṣyāṇām* — desses homens; *janārdana* — ó Kṛṣṇa; *narake* — no inferno; *niyataṁ* — sempre; *vāsaḥ* — residência; *bhavati* — torna-se assim; *iti* — desse modo; *anuśuśrūma* — eu ouvi através da sucessão discipular.

TRADUÇÃO

Ó Kṛṣṇa, mantenedor da população, eu ouvi através da sucessão discipular que aqueles cujas tradições familiares são destruídas residem sempre no inferno.

SIGNIFICADO

Arjuna baseia seu argumento não em sua própria experiência pessoal, mas naquilo que ouviu das autoridades. Este é o modo pelo qual se recebe conhecimento verdadeiro. Não se pode alcançar o verdadeiro ponto de real conhecimento sem receber a ajuda da pessoa certa, daquela que esteja estabelecida neste conhecimento. Na instituição *varṇāśrama*, há um sistema através do qual a pessoa antes de morrer precisa submeter-se ao processo de expiação por suas atividades pecaminosas. Quem vive envolvido em atividades pecaminosas deve utilizar o processo de expiação chamado *prāyaścitta*. Caso não adote este procedimento, ele na certa será transferido aos planetas infernais onde sofrerá vidas miseráveis como resultado das atividades pecaminosas.

¹ VERSO 44

अहो बत महत्पापं कर्तुं व्यवसिता वयम् ।
यद्राज्यसुखलोभेन हन्तुं स्वजनमुद्यताः ॥४४॥

*aho bata mahat pāpam
kartum vyavasitā vayam
yad rājya-sukha-lobhena
hantum sva-janam udyatāḥ*

aho — ai de mim; *bata* — como é estranho; *mahat* — grandes; *pāpam* — pecados; *kartum* — executar; *vyavasitāḥ* — decidimos; *vayam* — nós; *yad* — porque; *rājya-sukha-lobhena* — levados pela cobiça de felicidade régia; *hantum* — matar; *sva-janam* — parentes; *udyatāḥ* — tentando.

TRADUÇÃO

Ai de mim! Como é estranho que estejamos nos preparando para cometer atos extremamente pecaminosos. Levados pelo desejo de desfrutar da felicidade régia, estamos decididos a matar nossos próprios parentes.

SIGNIFICADO

Levada por motivos egoístas, a pessoa pode ficar inclinada a atos pecaminosos, tais como matar o próprio irmão, pai ou mãe. Há muitos desses casos na história

do mundo. Mas Arjuna, sendo um devoto santo do Senhor, sempre está consciente dos princípios morais e por isso preocupa-se em evitar essas atividades.

¹ VERSO 45

यदि मामप्रतीकारमशस्त्रं शस्त्रपाणयः ।
धार्तराष्ट्र रणे हन्युस्तन्मे क्षेमतरं भवेत् ॥४५॥

*yadi mām apratikāram
śāstram śastra-pāṇayaḥ
dhārtarāṣṭrā raṇe hanyus
tat me kṣema-taram bhavet*

yadi — mesmo que; *mām* — a mim; *apratikāram* — sem opor resistência; *śāstram* — sem estar completamente equipado; *śastra-pāṇayaḥ* — aqueles com armas na mão; *dhārtarāṣṭrāḥ* — os filhos de Dhṛtarāṣṭra; *raṇe* — no campo de batalha; *hanyuḥ* — pudessem matar; *tat* — isto; *me* — para mim; *kṣemataram* — melhor; *bhavet* — seria.

TRADUÇÃO

Para mim, seria melhor que os filhos de Dhṛtarāṣṭra, de armas na mão, matassem-me no campo de batalha, desarmado e sem opor resistência.

SIGNIFICADO

É costume — de acordo com os princípios de combate dos *kṣatriyas* — que não se deve atacar um inimigo desarmado e que está sem vontade de lutar. Arjuna, no entanto, decidiu que, mesmo que o inimigo lhe impusesse esse ataque desleal, não lutaria. Ele não levou em conta o quanto o outro lado estava inclinado a lutar. Todos esses sintomas são devidos à ternura resultante do fato de ele ser um grande devoto do Senhor.

¹ VERSO 46

सञ्जय उवाच
एवमुक्त्वार्जुनः सङ्ख्ये रथोपस्थ उपाविशत् ।
विसृज्य सशरं चापं शोकसंविग्नमानसः ॥४६॥

*sañjaya uvāca
evam uktvārjunaḥ saṅkhye*

*rathopastha upāviśat
viśrjya sa-śaram cāpam
śoka-saṁvigna-mānasah*

sañjayaḥ uvāca — Sañjaya disse; *evam* — assim; *uktvā* — dizendo; *arjunaḥ* — Arjuna; *sankhye* — no campo de batalha; *ratha* — da quadriga; *upasthe* — no assento; *upāviśat* — sentou-se novamente; *viśrjya* — pondo de lado; *sa-śaram* — junto com as flechas; *cāpam* — o arco; *śoka* — pela lamentação; *saṁvigna* — angustiado; *mānasah* — dentro da mente.

TRADUÇÃO

Sañjaya disse: Arjuna, tendo falado estas palavras no campo de batalha, pôs de lado seu arco e flechas e sentou-se na quadriga, com sua mente dominada pelo pesar.

SIGNIFICADO

Enquanto observava a situação do inimigo, Arjuna ficou postado na quadriga, mas estava tão aflito pela lamentação que tornou a sentar-se, pondo de lado seu arco e flechas. Uma pessoa que tem tanta benevolência e compaixão, quando passa a servir ao Senhor, qualifica-se para receber o autoconhecimento.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Primeiro Capítulo do Śrīmad Bhagavad-gītā que trata do tema: Observando os Exércitos no Campo de Batalha de Kurukṣetra.

CAPÍTULO DOIS



**Resumo do
Conteúdo do Gītā**

2 VERSO 1

सञ्जय उवाच
तं तथा कृपयाविष्टमश्रुपूर्णाकुलेक्षणम् ।
विषीदन्तमिदं वाक्यमुवाच मधुसूदनः ॥ १ ॥

*sañjaya uvāca
taṁ tathā kṛpayāviṣṭam
aśru-pūrṇākulekṣaṇam
viṣīdantam idaṁ vākyam
uvāca madhusūdanaḥ*

sañjayaḥ uvāca — Sañjaya disse; *taṁ* — a Arjuna; *tathā* — assim; *kṛpayā* — por compaixão; *āviṣṭam* — abatido; *aśru-pūrṇa-ākula* — cheio de lágrimas; *īkṣaṇam* — olhos; *viṣīdantam* — lamentando; *idaṁ* — estas; *vākyam* — palavras; *uvāca* — disse; *madhu-sūdanaḥ* — o matador de Madhu.

TRADUÇÃO

Sañjaya disse: Vendo Arjuna cheio de compaixão, sua mente deprimida, seus olhos rasos d'água, Madhusūdana, Kṛṣṇa, disse as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Compaixão, lamentação e lágrimas materiais são sinais de que se ignora o que é o verdadeiro eu. Compaixão pela alma eterna é autorrealização. A palavra “Madhusūdana” é significativa neste verso. O Senhor Kṛṣṇa matou o demônio Madhu, e agora Arjuna queria que Kṛṣṇa destruísse o demônio do desentendimento que o derrubara no cumprimento de seu dever. Ninguém sabe onde se deve aplicar a compaixão. Compaixão pela roupa de um homem que está se afogando é absurda. Um homem caído no oceano da ignorância não pode ser salvo pelo simples fato de alguém recuperar sua roupa externa — o corpo material grosseiro. Aquele que não sabe disso e lamenta-se pela roupa externa é chamado de *sūdra*, ou aquele que lamenta desnecessariamente. Arjuna era *kṣatriya*, e não se esperava dele tal conduta. O Senhor Kṛṣṇa entretanto, pode dissipar a lamentação do homem ignorante, e foi com este propósito que Ele cantou o *Bhagavad-gītā*. Este capítulo nos instrui sobre a autorrealização através de um estudo analítico do corpo material e da alma espiritual, conforme explicado pela autoridade suprema, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Esta realização é possível para aquele que age sem apego aos resultados frutivos e está situado na concepção fixa do verdadeiro eu.

2 VERSO 2

श्रीभगवानुवाच
कुतस्त्वा कश्मलमिदं विषमे समुपस्थितम् ।
अनार्यजुष्टमस्वर्ग्यमकीर्तिकरमर्जुन ॥ २ ॥

śrī-bhagavān uvāca
kutas tvā kaśmalam idam
viṣame samupasthitam
anārya-juṣṭam asvargyam
akīrti-karam arjuna

śrī-bhagavān uvāca — a Suprema Personalidade de Deus disse; *kutaḥ* — de onde; *tvā* — para Você; *kaśmalam* — sujeira; *idam* — esta lamentação; *viṣame* — nesta hora de crise; *samupasthitam* — chegou; *anārya* — pessoas que não conhecem o valor da vida; *juṣṭam* — praticada por; *asvargyam* — que não conduz aos planetas superiores; *akīrti* — infâmia; *karam* — a causa de; *arjuna* — ó Arjuna.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Arjuna, como foi que tais impurezas desenvolveram-se em você? Elas não condizem com um homem que conhece o valor da vida. Elas não conduzem aos planetas superiores, mas à infâmia.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa e a Suprema Personalidade de Deus são idênticos. Por isso, em todo o *Gītā* Kṛṣṇa é chamado de Bhagavān. Bhagavān é a última palavra no que se refere à Verdade Absoluta. A Verdade Absoluta é percebida em três fases de entendimento, a saber, Brahman, ou o espírito onipenetrante impessoal; Paramātmā, ou o aspecto do Supremo localizado dentro do coração de todas as entidades vivas; e Bhagavān, ou a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11), esta concepção acerca da Verdade Absoluta recebe a seguinte explicação:

vadanti tat tattva-vidas
tattvaṁ yaj jñānam advayam
brahmeti paramātmēti
bhagavān iti śabdyate

“A Verdade Absoluta é percebida em três fases de entendimento pelo conhecedor

da Verdade Absoluta, e todas elas são idênticas. Estas fases da Verdade Absoluta são expressas como Brahman, Paramātmā e Bhagavān.”

Estes três aspectos divinos podem ser explicados pelo exemplo do Sol, que também tem três aspectos diferentes, a saber, o brilho do sol, a superfície do sol e o próprio planeta Sol. Quem estuda apenas o brilho do sol é um principiante. Quem entende a superfície do sol está mais adiantado. E aquele que pode entrar no planeta Sol é o mais elevado. Os estudantes comuns que se satisfazem com a simples compreensão do brilho do sol — sua penetração universal e a refulgência deslumbrante de sua natureza impessoal — podem ser comparados àqueles que podem entender apenas o aspecto Brahman da Verdade Absoluta. O estudante que obteve maior avanço pode conhecer o disco solar, e isto, comparativamente, equivale ao conhecimento do aspecto Paramātmā da Verdade Absoluta. E o estudante que pode entrar no coração do planeta Sol é comparado àqueles que entendem as características pessoais da Suprema Verdade Absoluta. Portanto, os *bhaktas*, ou os transcendentalistas que compreenderam o aspecto Bhagavān da Verdade Absoluta, são os transcendentalistas mais elevados, embora todos os estudantes que se dedicam ao estudo da Verdade Absoluta estejam ocupados na mesma matéria. O brilho do sol, o disco do sol e os assuntos internos do planeta Sol não podem ser separados um do outro, e no entanto os estudantes das três diferentes fases não estão na mesma categoria.

A palavra sânscrita *bhagavān* é explicada pela grande autoridade Parāśara Muni, o pai de Vyāsadeva. A Personalidade Suprema que possui toda a riqueza, toda a força, toda a fama, toda a beleza, todo o conhecimento e toda a renúncia chama-Se Bhagavān. Há muitas pessoas que são muito ricas, muito poderosas, muito belas, muito famosas, muito eruditas e muito desapegadas, mas ninguém pode alegar que possui toda a riqueza, toda a força, etc., inteiramente. Só Kṛṣṇa pode afirmar isso porque Ele é a Suprema Personalidade de Deus. Nenhuma entidade viva, incluindo Brahmā, o Senhor Śiva ou Nārāyaṇa, pode possuir opulências tão completamente como Kṛṣṇa. Portanto, o próprio Senhor Brahmā conclui no *Brahma-saṁhitā* que o Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Ninguém é igual ou superior a Ele. Ele é o Senhor primordial, ou Bhagavān, conhecido como Govinda, e Ele é a causa suprema de todas as causas:

*īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam*

“Há muitas personalidades que possuem as qualidades de Bhagavān, mas Kṛṣṇa é supremo porque ninguém pode superá-IO. Ele é a Pessoa Suprema, e Seu corpo é eterno, cheio de conhecimento e bem-aventurança. Ele é o Senhor Govinda primordial e a causa de todas as causas.” (*Brahma-saṁhitā* 5.1)

O *Bhāgavatam* também cita muitas encarnações da Suprema Personalidade de Deus, mas Kṛṣṇa é descrito como a Personalidade de Deus original, de quem se expandem muitas e muitas encarnações e Personalidades de Deus:

*ete cāmśa-kalāḥ pumsaḥ
kṛṣṇas tu bhagavān svayam
indrāri-vyākulaṁ lokam
mṛdayanti yuge yuge*

“Todas as listas de encarnações da Divindade aqui apresentadas são expansões plenárias ou partes das expansões plenárias da Divindade Suprema, mas Kṛṣṇa é a própria Suprema Personalidade de Deus.” (*Bhāg.* 1.3.28)

Portanto, Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus original, a Verdade Absoluta, a fonte da Superalma e do Brahman impessoal.

Na presença da Suprema Personalidade de Deus, o fato de Arjuna lamentar seus parentes decerto é insensato, e por isso Kṛṣṇa exprimiu Sua surpresa com a palavra *kutaḥ*, “de onde”. Jamais se esperariam tais impurezas numa pessoa pertencente à classe dos homens civilizados, conhecidos como arianos. A palavra ariano, *ārya*, aplica-se a pessoas que conhecem o valor da vida e têm uma civilização baseada na percepção espiritual. As pessoas que se deixam levar pela concepção de vida material não sabem que o objetivo da vida é entender a Verdade Absoluta, Viṣṇu, ou Bhagavān, e estão cativadas pelos aspectos externos do mundo material, e por isso não conhecem o que é liberação. Quem não sabe como libertar-se do cativeiro material é chamado não-ariano. Embora fosse um *kṣatriya*, Arjuna estava fugindo de seus deveres prescritos ao recusar-se a lutar. Este ato de covardia é descrito como apropriado para os não-arianos. Essa recusa ao dever não ajuda no progresso da vida espiritual, tampouco dá a alguém a oportunidade de ficar famoso neste mundo. O Senhor Kṛṣṇa não aprovou a aparente compaixão que Arjuna sentia por seus parentes.

2 VERSO 3

क्लैब्यं मा स्म गमः पार्थ नैतत्त्वय्युपपद्यते ।
क्षुद्रं हृदयदौर्बल्यं त्यक्त्वोत्तिष्ठ परन्तप ॥ ३ ॥

*klaibyaṁ mā sma gamaḥ pārtha
naitat tvayy upapadyate
kṣudraṁ hṛdaya-daurbalyaṁ
tyaktvottiṣṭha paraṁ-tapa*

klaibyam — impotência; *mā sma* — não; *gamaḥ* — se entregue; *pārtha* — ó filho de Prṥhā; *na* — nunca; *etat* — esta; *tvayi* — para você; *upapadyate* — fica bem;

kṣudram — mesquinha; *hṛdaya* — do coração; *daurbalyam* — fraqueza; *tyaktvā* — abandonando; *uttiṣṭha* — levante-se; *param-tapa* — ó castigador dos inimigos.

TRADUÇÃO

Ó filho de Pṛthā, não ceda a esta impotência degradante. Isto não lhe fica bem. Abandone esta fraqueza mesquinha de coração e levante-se, ó castigador do inimigo.

SIGNIFICADO

Arjuna foi chamado de filho de Pṛthā, que era irmã do pai de Kṛṣṇa, Vasudeva. Logo, Arjuna tinha um parentesco sanguíneo com Kṛṣṇa. Se o filho de um *kṣatriya* recusa-se a lutar, é *kṣatriya* apenas de nome, e se o filho de um *brāhmaṇa* age impiamente, é *brāhmaṇa* apenas de nome. Tais *kṣatriyas* e *brāhmaṇas* são filhos imerecedores dos pais que têm; portanto, Kṛṣṇa não queria que Arjuna se tornasse um filho que não fazia jus ao pai *kṣatriya*. Arjuna era o amigo mais íntimo de Kṛṣṇa, e na quadriga Kṛṣṇa o estava guiando diretamente; porém, apesar de todos esses méritos, se abandonasse a batalha, Arjuna estaria cometendo um ato infame. Por isso, Kṛṣṇa disse que tal atitude de Arjuna não se coadunava com sua personalidade. Arjuna podia argumentar que desistiria da batalha baseado em sua magnânima atitude para com o respeitabilíssimo Bhīṣma e seus parentes, mas Kṛṣṇa considerava esta espécie de magnanimidade como mera fraqueza de coração. Esta magnanimidade falsa não é aprovada por autoridade nenhuma. Portanto, ao receberem a orientação direta de Kṛṣṇa, pessoas como Arjuna devem abandonar essa magnanimidade ou pretensa não-violência.

2 VERSO 4

अर्जुन उवाच
कथं भीष्ममहं सङ्ख्ये द्रोणं च मधुसूदन ।
इषुभिः प्रतियोत्स्यामि पूजार्हावरिसूदन ॥ ४ ॥

arjuna uvāca
katham bhīṣmam ahaṁ saṅkhye
droṇaṁ ca madhusūdana
iṣubhiḥ pratiyotsyāmi
pūjārhāv ari-sūdana

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *katham* — como; *bhīṣmam* — Bhīṣma; *aham* — eu; *saṅkhye* — na luta; *droṇaṁ* — Droṇa; *ca* — também; *madhu-sūdana* — ó matador de Madhu; *iṣubhiḥ* — com flechas; *pratiyotsyāmi* — contra-atacarei;

pūjā-arhau — aqueles que são dignos de adoração; *ari-sūdana* — o matador dos inimigos.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó matador dos inimigos, ó matador de Madhu, como é que na batalha posso contra-atacar com flechas homens como Bhīṣma e Droṇa, que são dignos da minha adoração?

SIGNIFICADO

Superiores respeitáveis, tais como Bhīṣma, o avô, e Droṇācārya, o mestre, são sempre dignos de adoração. Mesmo que ataquem, não devem ser contra-atacados. É etiqueta geral que com os superiores não se deve lutar nem com palavras. Mesmo que às vezes tenham comportamento rude, não devem ser tratados com aspereza. Então, como é que Arjuna conseguiria reagir a eles? Será que Kṛṣṇa algum dia atacaria Seu próprio avô, Ugrasena, ou Seu mestre, Sāṅdīpani Muni? Estes foram alguns dos argumentos que Arjuna apresentou a Kṛṣṇa.

2 TEXTO 5

गुरुनहत्वा हि महानुभावान्
श्रेयो भोक्तुं भैक्ष्यमपीह लोके ।
हत्वार्थकामांस्तु गुरुनिहैव
भुञ्जीय भोगान् रुधिरप्रदिग्धान् ॥ ५ ॥

*gurūn ahatvā hi mahānubhāvān
śreyo bhoktum bhaikṣyam apīha loke
hatvārtha-kāmāns tu gurūn ihaiva
bhuñjīya bhogān rudhira-pradigdhān*

gurūn — os superiores; *ahatvā* — não matando; *hi* — decerto; *mahā-anubhāvān* — grandes almas; *śreyaḥ* — é melhor; *bhoktum* — gozar a vida; *bhaikṣyam* — mendigando; *apī* — mesmo; *iha* — nesta vida; *loke* — neste mundo; *hatvā* — matando; *artha* — ganho; *kāmān* — desejando; *tu* — mas; *gurūn* — superiores; *iha* — neste mundo; *eva* — decerto; *bhuñjīya* — a pessoa tem de desfrutar; *bhogān* — as coisas desfrutáveis; *rudhira* — sangue; *pradigdhān* — manchadas de.

TRADUÇÃO

É preferível viver mendigando neste mundo a viver à custa das vidas de

grandes almas que são meus mestres. Embora desejem conquistas terrenas, eles são superiores. Se forem mortos, tudo o que desfrutarmos estará manchado de sangue.

SIGNIFICADO

Segundo os códigos das escrituras, um preceptor que pratica uma ação abominável e perdeu seu sentido de discriminação merece ser abandonado. Bhīṣma e Droṇa foram obrigados a tomar o partido de Duryodhana devido à ajuda financeira que este oferecia, embora simples razões financeiras não devessem tê-los impellido a aceitar tal posição. Em tais circunstâncias, eles perderam a respeitabilidade de mestres. Mas Arjuna acha que, mesmo assim, eles continuam sendo superiores seus, e portanto, desfrutar de lucros materiais após matá-los significaria desfrutar de despojos manchados de sangue.

² VERSO 6

न चैतद्विद्मः कतरन्नो गरीयो
यद्वा जयेम यदि वा नो जयेयुः ।
यानेव हत्वा न जिजीविषाम-
स्तेऽवस्थिताः प्रमुखे धार्तराष्ट्राः ॥ ६ ॥

*na caitad vidmaḥ kataran no garīyo
yad vā jayema yadi vā no jayeyuḥ
yān eva hatvā na jijīviṣāmas
te 'vasthitāḥ pramukhe dhārtarāṣṭrāḥ*

na — nem; *ca* — também; *etat* — isto; *vidmaḥ* — sabemos; *katarat* — qual; *naḥ* — para nós; *garīyaḥ* — melhor; *yat vā* — se; *jayema* — podemos vencer; *yadi* — se; *vā* — ou; *naḥ* — a nós; *jayeyuḥ* — vencem; *yān* — aqueles que; *eva* — decerto; *hatvā* — matando; *na* — nunca; *jijīviṣāmaḥ* — desejaríamos viver; *te* — todos eles; *avasthitāḥ* — estão situados; *pramukhe* — na frente; *dhārtarāṣṭrāḥ* — os filhos de Dhṛtarāṣṭra.

TRADUÇÃO

Tampouco sabemos o que é melhor — vencê-los ou sermos vencidos por eles. Se matássemos os filhos de Dhṛtarāṣṭra, não nos importariamos em viver. Contudo, eles agora estão diante de nós no campo de batalha.

SIGNIFICADO

Arjuna não sabia se devia lutar e correr o risco de praticar violência desnecessária, embora lutar seja o dever dos *kṣatriyas*, ou se devia desistir da luta e viver mendigando. Se ele não vencesse o inimigo, mendigar seria seu único meio de subsistência. Tampouco havia certeza de vitória, pois qualquer lado poderia sair vitorioso. Mesmo que a vitória os aguardasse (e a causa pela qual se empenhavam fosse justificada), ainda assim, se os filhos de Dhṛtarāṣṭra morressem na batalha, seria muito difícil viver em sua ausência. Nessas circunstâncias, isto seria outra espécie de derrota para eles. Todas essas ponderações de Arjuna provavam definitivamente que ele era não apenas um grande devoto do Senhor, mas também que ele era um ser iluminado e tinha controle total sobre sua mente e sentidos. Seu desejo de viver de esmolas, apesar de ter nascido na família real, é um outro sinal de desaparego. Ele de fato era virtuoso, como o indicavam estas qualidades, combinadas com sua fé nas instruções de Śrī Kṛṣṇa (seu mestre espiritual). Conclui-se que Arjuna estava realmente apto para a liberação. Quem não controla os sentidos não tem a oportunidade de elevar-se à plataforma do conhecimento, e sem conhecimento e devoção não há chance de liberação. Arjuna era dotado de todos esses atributos, que superavam os enormes atributos adquiridos em suas relações materiais.

2 VERSO 7

कार्पण्यदोषोपहतस्वभावः
 पृच्छामि त्वां धर्मसम्मूढचेताः ।
 यच्छ्रेयः स्यान्निश्चितं ब्रूहि तन्मे
 शिष्यस्तेऽहं शाधि मां त्वां प्रपन्नम् ॥ ७ ॥

kārpaṇya-doṣopahata-svabhāvaḥ
prcchāmi tvām dharma-sammūḍha-cetāḥ
yac chreyaḥ syān niścitaṁ brūhi tan me
śiṣyas te 'haṁ śādhi mām tvām prapannam

kārpaṇya — da avareza; *doṣa* — pela fraqueza; *upahata* — sendo afligido; *svabhāvaḥ* — características; *prcchāmi* — estou perguntando; *tvām* — a Você; *dharma* — religião; *sammūḍha* — confuso; *cetāḥ* — no coração; *yac* — que; *śreyaḥ* — melhor; *syāt* — pode ser; *niścitaṁ* — com certeza; *brūhi* — diga; *tat* — isso; *me* — para mim; *śiṣyaḥ* — discípulo; *te* — Seu; *aham* — sou; *śādhi* — apenas instrua; *mām* — a mim; *tvām* — a Você; *prapannam* — rendido.

TRADUÇÃO

Agora estou confuso quanto ao meu dever e perdi toda a compostura devido à

reles fraqueza. Nesta condição estou Lhe pedindo que me diga com certeza o que é melhor para mim. Aqui estou, Seu discípulo e uma alma rendida a Você. Por favor, instrua-me.

SIGNIFICADO

Pelo processo da própria natureza, o sistema completo das atividades materiais é uma fonte de perplexidade para todos. A cada passo há perplexidade, e portanto convém que a pessoa se aproxime de um mestre espiritual genuíno que possa dar-lhe orientação apropriada para alcançar o propósito da vida. Todos os textos védicos nos aconselham a nos aproximarmos de um mestre espiritual autêntico para nos libertarmos das perplexidades existentes na vida, que surgem contra nossa vontade. São como um incêndio na floresta que de alguma maneira começa a queimar sem ter sido ateado por ninguém. De modo semelhante, a situação do mundo é tal que as perplexidades da vida aparecem automaticamente, sem que queiramos tal confusão. Ninguém quer o incêndio, mas ele ocorre, e ficamos perplexos. A sabedoria védica, portanto, aconselha que, para solucionar as perplexidades da vida e para entender a ciência da solução, a pessoa deve aproximar-se de um mestre espiritual que esteja na sucessão discipular. Aquele que tem um mestre espiritual autêntico está em condições de saber tudo. Ninguém deve, portanto, permanecer nas perplexidades materiais, mas a todos convém aproximar-se de um mestre espiritual. Este é o significado deste verso.

Quem é o homem imerso em perplexidades materiais? É aquele que não entende os problemas da vida. No *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (3.8.10), o homem perplexo recebe a seguinte descrição: *yo vā etad akṣaram gārgy aviditvāsmāḥ lokāt praiti sa kṛpaṇaḥ*. “Avaro é aquele que, estando na plataforma humana, não resolve os problemas da vida e então deixa este mundo como os cães e gatos, sem compreender a ciência da autorrealização.” Esta forma de vida humana é uma dádiva muito valiosa para a entidade viva que pode utilizá-la para resolver os problemas da vida; portanto, quem não faz o devido uso desta oportunidade é avarento. Por outro lado, há o *brāhmaṇa*, ou aquele que é assaz inteligente em utilizar este corpo para resolver todos os problemas da vida. *Yā etad akṣaram gārgi viditvāsmāḥ lokāt praiti sa brāhmaṇaḥ*.

Os *kṛpaṇas*, ou avaros, vivendo sua concepção material, perdem seu tempo com excessiva afeição pela família, sociedade, país, etc. Devido à “doença da pele” é freqüente apegar-se à vida familiar, ou seja, à esposa, filhos e outros membros. O *kṛpaṇa* pensa que é capaz de proteger da morte os membros da sua família; ou ele pensa que sua família ou a sociedade em que vive podem salvá-lo das garras da morte. Tal apego familiar pode ser encontrado mesmo em animais inferiores, que também cuidam dos filhos. Sendo inteligente, Arjuna podia compreender que sua afeição pelos membros da família e seu desejo de protegê-los da morte eram as causas de sua perplexidade. Embora pudesse compreender

que seu dever de lutar o aguardava, ainda assim, devido à reles fraqueza, ele não conseguia cumprir seus deveres. Por isso, ele está pedindo que o Senhor Kṛṣṇa, o mestre espiritual supremo, dê uma solução definitiva. Ele se apresenta a Kṛṣṇa como discípulo e quer parar com conversas amigáveis. Os diálogos entre mestre e discípulo são sérios, e agora Arjuna quer falar mui seriamente diante do mestre espiritual conceituado. Kṛṣṇa é portanto o mestre espiritual original que transmitiu a ciência do *Bhagavad-gītā*, e Arjuna é o primeiro discípulo dedicado a compreender o *Gītā*. Como Arjuna compreende o *Bhagavad-gītā* está declarado no próprio *Gītā*. E todavia, tolos eruditos mundanos explicam que ninguém precisa submeter-se a Kṛṣṇa como pessoa, mas ao “não-nascido que existe dentro de Kṛṣṇa”. Não há diferença entre o interior e o exterior de Kṛṣṇa. E aquele que não captou esta compreensão só faz tolices ao tentar entender o *Bhagavad-gītā*.

2 VERSO 8

न हि प्रपश्यामि ममापनुद्याद्
यच्छोकमुच्छोषणमिन्द्रियाणाम् ।
अवाप्य भूमावसपत्नमृद्धं
राज्यं सुराणामपि चाधिपत्यम् ॥ ८ ॥

*na hi prapaśyāmi mamāpanudyād
yac chokam ucchoṣaṇam indriyāṇām
avāpya bhūmāv asapatnam ṛddham
rājyaṁ surāṇām api cādhipatyam*

na — não; *hi* — decerto; *prapaśyāmi* — vejo; *mama* — meus; *apanudyāt* — pode afastar; *yat* — aquilo que; *śokam* — lamentação; *ucchoṣaṇam* — secando; *indriyāṇām* — dos sentidos; *avāpya* — conseguindo; *bhūmau* — sobre a Terra; *asapatnam* — sem rival; *ṛddham* — próspero; *rājyaṁ* — reino; *surāṇām* — dos semideuses; *api* — mesmo; *ca* — também; *ādhipatyam* — supremacia.

TRADUÇÃO

Não consigo descobrir um meio de afastar este pesar que está secando meus sentidos. Não serei capaz de suprimi-lo nem mesmo que ganhe na Terra um reino próspero e inigualável com soberania como a dos semideuses nos céus.

SIGNIFICADO

Embora Arjuna estivesse apresentando tantos argumentos baseados no conhecimento dos princípios da religião e dos códigos morais, parece que, sem a ajuda do mestre espiritual, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, ele era incapaz de resolver seu

verdadeiro problema. Ele podia compreender que seu pretensão conhecimento era inútil para afastar seus problemas, que estavam debilitando toda a sua existência; e sem a ajuda de um mestre espiritual como o Senhor Kṛṣṇa, era-lhe impossível resolver essas perplexidades. Conhecimento acadêmico, erudição, posição elevada, etc., são todos inúteis para resolver os problemas da vida; a ajuda só pode ser dada por um mestre espiritual como Kṛṣṇa. Portanto, conclui-se que um mestre espiritual que seja cem por cento consciente de Kṛṣṇa é o mestre espiritual autêntico, pois ele pode resolver os problemas da vida. O Senhor Caitanya disse que aquele que domina a ciência da consciência de Kṛṣṇa, independentemente de sua posição social, é o verdadeiro mestre espiritual.

*kibā vipra, kibā nyāsi, śūdra kene naya
yei kṛṣṇa-tattva-vettā, sei 'guru' haya*

“Não importa se alguém é um *vipra* [estudioso erudito na sabedoria védica] ou nasceu em família inferior, ou está na ordem de vida renunciada— se ele é mestre na ciência de Kṛṣṇa, é o mestre espiritual perfeito e genuíno.” (*Caitanya-caritāmṛta*, Madhya 8.128) Logo, não sendo mestre na ciência da consciência de Kṛṣṇa, não se pode ser um mestre espiritual autêntico. Também se diz na literatura védica:

*ṣaṭ-karma-nipuṇo vipro
mantra-tantra-viśāradaḥ
avaiṣṇavo gurur na syād
vaiṣṇavaḥ śva-paco guruḥ*

“Um *brāhmaṇa* erudito, versado em todos os assuntos do conhecimento védico, não está apto a tornar-se um mestre espiritual se não for um vaiṣṇava, ou hábil na ciência da consciência de Kṛṣṇa. Mas a pessoa nascida em família de casta inferior pode tornar-se mestre espiritual se for vaiṣṇava, ou consciente de Kṛṣṇa.” (*Padma Purāṇa*)

Os problemas da existência material — nascimento, velhice, doença e morte — não podem ser extintos pelo acúmulo de riquezas e pelo desenvolvimento econômico. Em muitas partes do mundo há Estados que estão repletos de todas as condições materiais favoráveis, que estão cheios de riqueza e são economicamente desenvolvidos, mas os problemas da existência material continuam presentes. Eles estão procurando a paz de modos diferentes, mas só poderão alcançar a felicidade verdadeira se consultarem Kṛṣṇa ou o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam* — que constituem a ciência de Kṛṣṇa — através do representante genuíno, o homem em consciência de Kṛṣṇa.

Se desenvolvimento econômico e confortos materiais pudessem afastar as lamentações devidas ao inebriamento familiar, social, nacional ou internacional, então Arjuna não teria dito que até um reino terrestre inigualável ou uma

supremacia como a dos semideuses nos planetas celestiais seriam incapazes de afastar suas lamentações. Ele buscou, portanto, refúgio na consciência de Kṛṣṇa, e este é o caminho certo, propício à paz e harmonia. A qualquer momento, o desenvolvimento econômico ou a supremacia sobre o mundo podem ser acabados pelos cataclismos da natureza material. Mesmo a elevação a uma situação planetária superior, como atualmente procuram os homens que querem ir ao planeta Lua, também pode acabar com um só golpe. O *Bhagavad-gītā* confirma isto: *kṣīṇe punye martya-lokaṁ viśanti*. “Quando os resultados das atividades piedosas extinguem-se, aquele que está no auge da felicidade volta a cair à mais baixa condição de vida.” Muitos políticos do mundo sofreram essa queda. Tais quedas acabam sendo mais causas de lamentação.

Portanto, se quisermos subjugar a lamentação para sempre, teremos que nos refugiar em Kṛṣṇa, como Arjuna está tentando fazer. Assim, Arjuna pediu que Kṛṣṇa resolvesse definitivamente seu problema, e este é o método da consciência de Kṛṣṇa..

2 VERSO 9

सञ्जय उवाच
एवमुक्त्वा हृषीकेशं गुडाकेशः परन्तपः ।
न योत्स्य इति गोविन्दमुक्त्वा तूष्णीं बभूव ह ॥ ९ ॥

sañjaya uvāca
evam uktvā hṛṣīkeśam
guḍākeśaḥ paran-tapaḥ
na yotsya iti govindam
uktvā tūṣṇīm babhūva ha

sañjayaḥ uvāca — Sañjaya disse; *evam* — assim; *uktvā* — falando; *hṛṣīkeśam* — para Kṛṣṇa, o senhor dos sentidos; *guḍākeśaḥ* — Arjuna, o mestre em refrear a ignorância; *parantapaḥ* — o castigador dos inimigos; *na yotsya* — não lutarei; *iti* — assim; *govindam* — a Kṛṣṇa, o que dá prazer aos sentidos; *uktvā* — dizendo; *tūṣṇīm* — calado; *babhūva* — ficou; *ha* — decerto.

TRADUÇÃO

Sañjaya disse: Ao falar estas palavras, Arjuna, o castigador dos inimigos, disse a Kṛṣṇa: “Govinda, eu não vou lutar”, e calou-se.

SIGNIFICADO

Dhṛtarāṣṭra deve ter ficado muito contente ao compreender que Arjuna não iria

lutar e estava deixando o campo de batalha em troca da profissão de mendigo. Mas Sañjaya voltou a desapontá-lo, relatando que Arjuna era competente para matar seus inimigos (*parantapaḥ*). Embora por enquanto estivesse dominado pelo falso pesar devido à afeição familiar, Arjuna aceitou ser um discípulo e rendeu-se a Kṛṣṇa, o mestre espiritual supremo. Isto indica que ele logo ficaria livre da falsa lamentação resultante da afeição familiar e se iluminaria com o conhecimento perfeito da autorrealização, ou consciência de Kṛṣṇa, e então com certeza lutaria. Com isto, a alegria de Dhṛtarāṣṭra seria tolhida, pois Arjuna seria iluminado por Kṛṣṇa e lutaria até o fim.

2 VERSO 10

तमुवाच हृषीकेशः प्रहसन्निव भारत ।
सेनयोरुभयोर्मध्ये विषीदन्तमिदं वचः ॥१०॥

*tam uvāca hṛṣīkeśaḥ
prahasann iva bhārata
senayor ubhayor madhye
viśīdantam idam vacaḥ*

tam — a ele; *uvāca* — disse; *hṛṣīkeśaḥ* — o senhor dos sentidos, Kṛṣṇa; *prahasann* — sorrindo; *iva* — assim; *bhārata* — ó Dhṛtarāṣṭra, descendente de Bharata; *senayor* — dos exércitos; *ubhayor* — de ambos os grupos; *madhye* — entre; *viśīdantam* — ao que se lamentava; *idam* — as seguintes; *vacaḥ* — palavras.

TRADUÇÃO

Ó descendente de Bharata, naquele momento, Kṛṣṇa, no meio dos dois exércitos, sorriu e disse as seguintes palavras ao desconsolado Arjuna.

SIGNIFICADO

O diálogo transcorria entre amigos íntimos, a saber, o Hṛṣīkeśa e o Guḍākeśa. Como amigos, ambos estavam no mesmo nível, mas um deles voluntariamente tornou-se aluno do outro. Kṛṣṇa sorria porque um amigo escolhera tornar-se discípulo. Como Senhor de tudo, Ele está sempre na posição superior como o mestre de todos, e no entanto o Senhor concorda em ser amigo, filho ou amante do devoto que quer vê-IO desempenhar esse papel. Mas quando foi aceito como mestre, Ele imediatamente assumiu o papel e falou com o discípulo como o mestre — com gravidade, como era preciso. Parece que o diálogo entre o mestre e o discípulo foi travado abertamente diante de ambos os exércitos de modo que todos fossem beneficiados. Logo, as conversas contidas no *Bhagavad-gītā* não são para

qualquer pessoa, sociedade ou comunidade em particular, mas são para todos, e amigos ou inimigos têm o mesmo direito de ouvi-las.

2 VERSO 11

श्रीभगवानुवाच
अशोच्यानन्वशोचस्त्वं प्रज्ञावादांश्च भाषसे ।
गतासूनगतासूंश्च नानुशोचन्ति पण्डिताः ॥११॥

śrī-bhagavān uvāca
aśocyān anvaśocas tvam
prajñā-vādāṁś ca bhāṣase
gatāsūn agatāsūṁś ca
nānuśocanti paṇḍitāḥ

śrī-bhagavān uvāca — a Suprema Personalidade de Deus disse; *aśocyān* — o que não é digno de lamentação; *anvaśocaḥ* — está lamentando; *tvam* — você; *prajñā-vādān* — conversas eruditas; *ca* — também; *bhāṣase* — falando; *gata* — perdida; *asūn* — vida; *agata* — não passada; *asūn* — vida; *ca* — também; *na* — nunca; *anuśocanti* — lamentam; *paṇḍitāḥ* — os sábios.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ao falar palavras cultas, você está lamentando pelo que não é digno de pesar. Sábios são aqueles que não se lamentam nem pelos vivos nem pelos mortos.

SIGNIFICADO

O Senhor logo assumiu a posição de professor e castigou o aluno, chamando-o indiretamente de tolo. O Senhor disse: “Você fala como um homem culto, mas não sabe que quem é instruído — que sabe o que é corpo e o que é alma — não lamenta por nenhum estágio do corpo, quer ele esteja vivo quer morto”. Como será explicado nos capítulos posteriores, ficará bem claro que conhecimento significa saber o que é matéria e espírito e o controlador de ambos. Arjuna argumentou que se deve dar mais importância aos princípios religiosos do que à política ou sociologia, mas ele não sabia que o conhecimento sobre a matéria, a alma e o Supremo é ainda mais importante do que praxes religiosas. E porque lhe faltava esse conhecimento, ele não devia tentar fazer-se passar por um homem muito instruído. Como de fato não era um homem muito erudito, conseqüentemente ele estava lamentando algo que era indigno de lamentação. O corpo nasce e está destinado a perecer hoje ou amanhã; logo, o corpo não é tão

importante como a alma. Aquele que sabe disso é realmente culto, e para ele não há motivo para lamentação, qualquer que seja a condição do corpo material.

² VERSO 12

न त्वेवाहं जातु नासं न त्वं नेमे जनाधिपाः ।
न चैव न भविष्यामः सर्वे वयमतः परम् ॥१२॥

*na tv evāhaṁ jātu nāsaṁ
na tvam neme janādhīpāḥ
na caiva na bhaviṣyāmaḥ
sarve vayam ataḥ param*

na — nunca; *tu* — mas; *eva* — decerto; *aham* — Eu; *jātu* — em tempo algum; *na* — não; *āsaṁ* — existi; *na* — não; *tvam* — você; *na* — não; *ime* — todos esses; *jana-adhipāḥ* — reis; *na* — nunca; *ca* — também; *eva* — decerto; *na* — não; *bhaviṣyāmaḥ* — existiremos; *sarve vayam* — todos nós; *ataḥ param* — no futuro.

TRADUÇÃO

Nunca houve um tempo em que Eu não existisse, nem você, nem todos esses reis; e no futuro nenhum de nós deixará de existir.

SIGNIFICADO

Nos *Vedas* — no *Kaṭha Upaniṣad* bem como no *Śvetāśvatara Upaniṣad* — afirma-se que a Suprema Personalidade de Deus é o mantenedor de inumeráveis entidades vivas, em relação às suas diferentes situações devido ao trabalho individual e à reação ao trabalho. Através de Suas porções plenárias, esta Suprema Personalidade de Deus vive no coração de cada entidade viva. Somente pessoas santas que podem ver tanto interna como externamente o mesmo Senhor Supremo, conseguem de fato alcançar a paz eterna e perfeita.

*nityo nityānām cetanaś cetanānām
eko bahūnām yo vidadhāti kāmān
tam ātma-sthaṁ ye 'nupaśyanti dhīrās
teṣāṁ śāntiḥ śāśvatī netareṣāṁ*

(*Kaṭha Upaniṣad* 2.2.13)

A mesma verdade védica transmitida a Arjuna é dada a todas as pessoas no mundo que se fazem passar por muito eruditas, mas que de fato têm apenas um pobre fundo de conhecimento. O Senhor diz claramente que Ele próprio, Arjuna e todos os reis que estão reunidos no campo de batalha são eternamente seres

individuais e que o Senhor é eternamente o mantenedor das entidades vivas individuais, tanto na situação condicionada quanto na liberada. A Suprema Personalidade de Deus é a pessoa individual suprema, e Arjuna, o eterno associado do Senhor, e todos os reis ali reunidos são pessoas individuais eternas. Ninguém deve ficar pensando que eles não existiam como indivíduos no passado e que não continuarão sendo pessoas eternas. A individualidade deles existia no passado e ela perdurará ininterrupta no futuro. Portanto, ninguém tem motivo para lamentação.

Nesta passagem, o Senhor Kṛṣṇa, a autoridade suprema, não apóia a teoria māvādvādi segundo a qual após a liberação a alma individual, separada pela cobertura de *māyā*, ou ilusão, imergirá no Brahman impessoal e perderá sua existência individual. Tampouco é aqui apoiada a teoria de que só pensamos em individualidade no estado condicionado. Aqui, Kṛṣṇa diz claramente que também no futuro a individualidade do Senhor e dos outros, como se confirma nos *Upaniṣads*, continuará eternamente. Esta afirmação feita por Kṛṣṇa é autorizada porque Kṛṣṇa não é sujeito à ilusão. Se a individualidade não fosse um fato, então Kṛṣṇa não a teria enfatizado tanto — até em relação ao futuro. O māvādvādi talvez argumente que a individualidade de que Kṛṣṇa fala não é espiritual, mas material. Mesmo aceitando o argumento de que a individualidade é material, então, como pode alguém distinguir a individualidade de Kṛṣṇa? Kṛṣṇa menciona Sua individualidade no passado e confirma Sua individualidade no futuro também. Ele confirmou Sua individualidade de muitas maneiras, e ficou provado que o Brahman impessoal é subordinado a Ele. Kṛṣṇa manteve a individualidade espiritual o tempo todo; se Ele é aceito como alma condicionada comum que tem sua própria consciência individual, então Seu *Bhagavad-gītā* não tem valor algum como escritura autorizada. Um homem comum, que possui todos os quatro defeitos próprios da fragilidade humana, é incapaz de ensinar algo que valha a pena ouvir. O *Gītā* está acima desse tipo de literatura. Nenhum livro mundano compara-se ao *Bhagavad-gītā*. Quando se aceita Kṛṣṇa como um homem comum, o *Gītā* perde toda a importância. O māvādvādi argumenta que a pluralidade mencionada neste verso é convencional e que ela refere-se ao corpo. Mas antes deste verso, já se condena esta concepção corpórea. Após condenar a concepção corpórea das entidades vivas, como seria possível que Kṛṣṇa voltasse a assumir uma postura convencional em relação ao corpo? Portanto, a individualidade é mantida em base espiritual e é assim confirmada por grandes *ācāryas* como Śrī Rāmānuja e outros. Menciona-se claramente em muitas passagens do *Gītā* que esta individualidade espiritual é compreendida por aqueles que são devotos do Senhor. Aqueles que têm inveja de Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus não têm um acesso legítimo a esta grande literatura. O processo pelo qual o não-devoto entra em contato com os ensinamentos do *Gītā* é parecido com a atividade de uma abelha que lambe uma garrafa de mel. Quem não abre a garrafa não

pode sentir o sabor do mel. Da mesma forma, o misticismo do *Bhagavad-gītā* pode ser entendido somente pelos devotos, e nenhuma outra pessoa pode saboreá-lo, como se afirma no Quarto Capítulo deste livro. Tampouco pode o *Gītā* ser desvendado por pessoas que invejam a própria existência do Senhor. Portanto, a maneira como o mĀyāvādī explica o *Gītā* é uma apresentação extremamente desorientadora de toda a verdade. O Senhor Caitanya nos proibiu de ler comentários feitos pelos mĀyāvādīs e adverte que quem adota este entendimento da filosofia mĀyāvādī perde toda a capacidade de compreender o verdadeiro mistério do *Gītā*. Se a individualidade refere-se ao universo empírico, então não há necessidade de o Senhor transmitir Seus ensinamentos. A pluralidade da alma individual e do Senhor é um fato eterno, e é confirmada pelos *Vedas* como acima mencionado.

2 VERSO 13

देहिनोऽस्मिन् यथा देहे कौमारं यौवनं जरा ।
तथा देहान्तरप्राप्तिर्धीरस्तत्र न मुह्यति ॥१३॥

*dehino 'smin yathā dehe
kaumāraṁ yauvanam jarā
tathā dehāntara-prāptir
dhīras tatra na muhyati*

dehinaḥ — do corporificado; *asmin* — neste; *yathā* — como; *dehe* — no corpo; *kaumāram* — infância; *yauvanam* — juventude; *jarā* — velhice; *tathā* — do mesmo modo; *deha-antara* — de transferência do corpo; *prāptiḥ* — obtenção; *dhīraḥ* — o sóbrio; *tatra* — nisto; *na* — nunca; *muhyati* — fica iludido.

TRADUÇÃO

Assim como a alma encarnada passa seguidamente, neste corpo, da infância à juventude e à velhice, da mesma maneira, a alma passa para um outro corpo após a morte. Uma pessoa sóbria não se confunde com tal mudança.

SIGNIFICADO

Como toda entidade viva é uma alma individual, cada uma está mudando seu corpo a cada momento, às vezes manifestando-se como criança, às vezes como jovem e às vezes como velho. No entanto, a mesma alma espiritual está lá e não sofre mudança alguma. Finalmente na hora da morte, esta alma individual muda de corpo e transmigra para outro corpo; e como existe a certeza de que no próximo nascimento ela vai ter outro corpo — material ou espiritual — não havia

motivo para Arjuna lamentar-se devido à morte, nem de Bhīṣma nem de Droṇa, com os quais ele estava tão preocupado. Ao contrário, devia alegrar-se com o fato de estarem trocando seus corpos velhos por novos, e por conseguinte rejuvenescendo sua energia. Tais mudanças de corpo refletem a variedade de prazer e de sofrimento, conforme as atividades executadas durante vida. Logo, Bhīṣma e Droṇa, sendo almas nobres, com certeza teriam corpos espirituais na próxima vida, ou pelo menos viveriam em corpos celestiais que lhes propiciariam um prazer material superior. Assim, em nenhum dos casos havia motivo de lamentação.

Qualquer homem que tenha perfeito conhecimento da constituição da alma individual, da Superalma e da natureza — material e espiritual — é chamado *dhīra*, ou um homem muito sóbrio. Tal pessoa jamais se deixa iludir pela mudança de corpos.

A teoria Māyāvādī da unidade da alma espiritual não pode ser aceita, baseando-se em que, sendo porção fragmentária, a alma espiritual não pode ser cortada em pedaços. Nesta divisão em diferentes almas individuais, o Supremo Se tornaria partível ou mutável, e isto iria contra o princípio de que a Alma Suprema é imutável. Como se confirma no *Gītā*, as porções fragmentárias do Supremo existem eternamente (*sanātana*) e são chamadas *kṣara*; isto é, elas têm a tendência de cair nesta natureza material. Estas porções são eternamente fragmentárias, e mesmo após a liberação, a alma individual permanece a mesma — fragmentária. Mas ao libertar-se, ela vive com a Personalidade de Deus uma vida eterna em bem-aventurança e conhecimento. A teoria do reflexo pode ser aplicada à Superalma, que está presente em todo e cada corpo individual e é conhecida como Paramātmā. Esta Superalma é diferente da entidade viva individual. Quando o céu está refletido na água, os reflexos representam o Sol, a Lua e as estrelas também. As estrelas podem ser comparadas às entidades vivas, e o Sol ou a Lua, ao Senhor Supremo. A alma espiritual individual fragmentária é representada por Arjuna, e a Alma Suprema é a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Eles não estão no mesmo nível, como ficará evidente no começo do Quarto Capítulo. Se Arjuna está no mesmo nível de Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa não é superior a Arjuna, então esta relação em que um é instrutor e outro é instruído não faz sentido. Se ambos estão iludidos pela energia ilusória (*māyā*), então não há necessidade de um ser o instrutor e o outro, o instruído. Tal instrução seria inútil porque, nas garras de *māyā*, ninguém pode ser um instrutor autorizado. Nestas circunstâncias, admite-se que o Senhor Kṛṣṇa é o Senhor Supremo, superior em posição à entidade viva, Arjuna, que é uma alma em esquecimento, iludida por *māyā*.

मात्रास्पर्शस्तु कौन्तेय शीतोष्णसुखदुःखदाः ।
आगमापायिनोऽनित्यास्तांस्तितिक्षस्व भारत ॥१४॥

*mātrā-sparśās tu kaunteya
śītoṣṇa-sukha-duḥkha-dāḥ
āgamāpāyino 'nityās
tāms titikṣasva bhārata*

mātrā-sparśāḥ — percepção sensorial; *tu* — apenas; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *śīta* — inverno; *uṣṇa* — verão; *sukha* — felicidade; *duḥkha* — e dor; *dāḥ* — dando; *āgama* — aparecendo; *apāyinaḥ* — desaparecendo; *anityāḥ* — não permanentes; *tān* — todos eles; *titikṣasva* — apenas tente tolerar; *bhārata* — ó descendente da dinastia Bharata.

TRADUÇÃO

Ó filho de Kuntī, o aparecimento temporário da felicidade e da aflição, e o seu desaparecimento no devido tempo, são como o aparecimento e o desaparecimento das estações de inverno e verão. Eles surgem da percepção sensorial, ó descendente de Bharata, e precisa-se aprender a tolerá-los sem se perturbar.

SIGNIFICADO

Na adequada execução do dever, a pessoa tem de aprender a tolerar aparecimentos e desaparecimentos transitórios de felicidade e aflição. Conforme o preceito védico, deve-se tomar banho de madrugada, mesmo durante o mês de māgha (janeiro – fevereiro). Faz muito frio nessa época, porém, apesar disso, um homem que acata os princípios religiosos não hesita em tomar seu banho. Da mesma forma, uma mulher não hesita em trabalhar na cozinha nos meses de maio e junho, a parte mais quente da estação do verão. Todos devem executar seu dever apesar das inconveniências climáticas. De modo semelhante, lutar é o princípio religioso dos *kṣatriyas*, e, embora tenha de lutar com algum amigo ou parente, ele não deve afastar-se de seu dever prescrito. Convém seguir as regras e regulações prescritas nos princípios religiosos para que se possa elevar à plataforma de conhecimento, porque somente pelo conhecimento e pela devoção é que alguém poderá libertar-se das garras de *māyā* (ilusão).

Os dois nomes diferentes dados a Arjuna são também significativos. Tratá-lo de Kaunteya significa aludir a seus fortes laços consanguíneos por parte de sua mãe; e chamá-lo de Bhārata significa referir-se à sua grandeza por parte do pai. Ele tem uma descendência fantástica de ambos os lados. Uma descendência destas implica responsabilidade na execução dos deveres; portanto, ele não pode

evitar a luta.

2 VERSO 15

यं हि न व्यथयन्त्येते पुरुषं पुरुषर्षभ ।
समदुःखसुखं धीरं सोऽमृतत्वाय कल्पते ॥१५॥

*yam hi na vyathayanti ete
puruṣam puruṣarṣabha
sama-duḥkha-sukham dhīram
so 'mṛtatvāya kalpate*

yam — a pessoa para quem; *hi* — decerto; *na* — nunca; *vyathayanti* — são penosas; *ete* — todas estas coisas; *puruṣam* — para uma pessoa; *puruṣa-rṣabha* — ó melhor entre os homens; *sama* — inalterada; *duḥkha* — em aflição; *sukham* — e felicidade; *dhīram* — paciente; *saḥ* — ela; *amṛtatvāya* — para a liberação; *kalpate* — é considerada qualificada.

TRADUÇÃO

Ó melhor entre os homens [Arjuna], quem não se deixa perturbar pela felicidade ou aflição e permanece estável em ambas as circunstâncias, está certamente qualificada para a liberação.

SIGNIFICADO

Qualquer um que fique firme em sua determinação de chegar à fase da compreensão espiritual avançada e consiga ter a mesma tolerância nas investidas da aflição e da felicidade, na certa é qualificado para a liberação. Na instituição *varṇāśrama*, a quarta fase da vida que é a ordem renunciada (*sannyāsa*), é uma situação delicada. Mas alguém que leve a sério tornar sua vida perfeita com certeza adotará a ordem de vida *sannyāsa* apesar de todas as dificuldades. De um modo geral, as dificuldades são decorrentes do fato de se ter de romper as relações familiares, de abandonar a ligação com esposa e filhos. Mas se alguém for capaz de tolerar estas dificuldades, seguramente seu caminho para a realização espiritual estará completo. Da mesma forma, no desempenho de seus deveres como *kṣatriya*, Arjuna é aconselhado a perseverar, mesmo que lhe seja difícil lutar com membros de sua família ou com pessoas igualmente amadas. O Senhor Caitanya aceitou *sannyāsa* com vinte e quatro anos de idade, e Seus dependentes, uma esposa jovem e uma mãe idosa, não dispunham de ninguém mais que cuidasse delas. No entanto, em prol de uma causa superior, Ele tomou *sannyāsa* e foi firme no desempenho dos deveres mais elevados. Este é o modo de

libertar-se do cativo material.

2 VERSO 16

नासतो विद्यते भावो नाभावो विद्यते सतः ।
उभयोरपि दृष्टोऽन्तस्त्वनयोस्तत्त्वदर्शिभिः ॥१६॥

*nāsato vidyate bhāvo
nābhāvo vidyate sataḥ
ubhayor api dṛṣṭo 'ntas
tv anayos tattva-darśibhiḥ*

na — nunca; *asataḥ* — do inexistente; *vidyate* — há; *bhāvaḥ* — duração; *na* — nunca; *abhāvaḥ* — qualidade de mudar; *vidyate* — há; *sataḥ* — do eterno; *ubhayor* — dos dois; *api* — verdadeiramente; *dṛṣṭaḥ* — observada; *antaḥ* — conclusão; *tu* — realmente; *anayor* — deles; *tattva* — da verdade; *darśibhiḥ* — pelos videntes.

TRADUÇÃO

Aqueles que são videntes da verdade concluíram que não há continuidade para o inexistente [o corpo material] e que não há interrupção para o existente [a alma]. Eles concluíram isto estudando a natureza de ambos.

SIGNIFICADO

O corpo mutável não perdura. A ciência médica moderna admite que o corpo está mudando a cada momento através das ações e reações das diferentes células; e assim ocorrem o crescimento e a velhice no corpo. Mas a alma espiritual tem existência perene, e não sofre transformações apesar de todas as mudanças por que passam o corpo e a mente. Esta é a diferença entre a matéria e o espírito. Por natureza, o corpo está sempre mudando, e a alma é eterna. Esta conclusão é estabelecida por todas as classes de videntes da verdade, tanto impersonalistas quanto personalistas. No *Viṣṇu-Purāṇa* (2.12.38), declara-se que Viṣṇu e Suas moradas, todos têm uma existência espiritual auto-iluminada (*jyotīṃṣi viṣṇur bhuvanāni viṣṇuḥ*). As palavras existente e não-existente referem-se somente a espírito e matéria. Esta é a versão de todos os videntes da verdade.

Este é o início da instrução do Senhor às entidades vivas que estão perplexas devido à influência da ignorância. A remoção da ignorância envolve o restabelecimento da relação eterna entre o adorador e o adorável e a conseqüente compreensão da diferença entre as entidades vivas que são partes integrantes e a Suprema Personalidade de Deus. A pessoa pode compreender a

natureza do Supremo pelo estudo completo de si próprio, e a diferença entre ela e o Supremo é compreendida em termos da relação entre a parte e o todo. Nos *Vedānta-sūtras*, bem como no *Śrīmad-Bhāgavatam*, o Supremo é aceito como a origem de todas as emanções. Tais emanções são experimentadas por seqüências naturais superiores e inferiores. As entidades vivas pertencem à natureza superior, como será revelado no Sétimo Capítulo. Embora não haja diferença entre a energia e o energético, o energético é aceito como o Supremo, e a energia, ou a natureza, é aceita como subordinada. Os seres vivos, portanto, são sempre subordinados ao Senhor Supremo, como acontece no caso do amo e do servo, ou do mestre e do discípulo. Tal conhecimento claro é impossível de compreender sob o encanto da ignorância e para exterminar tal ignorância o Senhor ensina o *Bhagavad-gītā* para a iluminação de todas as entidades vivas em qualquer época.

2 VERSO 17

अविनाशि तु तद्विद्धि येन सर्वमिदं ततम् ।
विनाशमव्ययस्यास्य न कश्चित्कर्तुमर्हति ॥१७॥

*avināśi tu tad viddhi
yena sarvam idam tatam
vināśam avyayasyāsyā
na kaścīt kartum arhati*

avināśi — imperecível; *tu* — mas; *tat* — aquele; *viddhi* — sabe; *yena* — pelo qual; *sarvam* — todo o corpo; *idam* — este; *tatam* — penetrado; *vināśam* — destruição; *avyayasya* — do imperecível; *asya* — dele; *na kaścīt* — ninguém; *kartum* — de fazer; *arhati* — é capaz.

TRADUÇÃO

Saiba que aquilo que penetra o corpo inteiro é indestrutível. Ninguém é capaz de destruir a alma imperecível.

SIGNIFICADO

Este verso dá uma explicação mais clara da verdadeira natureza da alma, que se espalha por todo o corpo. Qualquer pessoa pode compreender que o que se espalha por todo o corpo é a consciência. Todos têm consciência parcial ou completa das dores e prazeres do corpo. Esta difusão de consciência limita-se ao próprio corpo. As dores e prazeres que um corpo sente são desconhecidos de outro. Portanto, cada corpo é a encarnação de uma alma individual, e o sintoma

da presença da alma é percebido como consciência individual. Esta alma é descrita como do tamanho de uma décima milésima parte da porção superior da ponta de um fio de cabelo. O *Śvetāśvatara Upaniṣad* (5.9) confirma isto:

*bālāgra-śata-bhāgasya
śatadhā kalpitasya ca
bhāgo jīvaḥ sa vijñeyaḥ
sa cānantyāya kalpate*

“Quando a ponta superior de um fio de cabelo é dividida em cem partes e cada uma destas partes volta a ser dividida em cem partes, cada uma destas partes é a medida da dimensão da alma espiritual.” Similarmente, a mesma versão é descrita no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.87.26):

*keśāgra-śata-bhāgasya
śatāmśaḥ sādrśātmakaḥ
jīvaḥ sūkṣma-svarūpo 'yaṁ
saṅkhyāñito hi cit-kaṇaḥ*

“Existem inúmeras partículas de átomos espirituais, cada um dos quais mede um décimo de milésimo da porção superior de um fio de cabelo.”

Portanto, a partícula individual da alma espiritual é um átomo espiritual menor que os átomos materiais, e tais átomos são inumeráveis. Esta pequeníssima centelha espiritual é o princípio básico do corpo material, e a influência desta centelha espiritual se faz sentir por todo o corpo assim como a influência do princípio ativo de algum remédio espalha-se por todo o corpo. A energia corrente da alma espiritual é sentida em todo o corpo como consciência, e esta é a prova da presença da alma. Qualquer leigo pode entender que, sem consciência, o corpo material é um corpo morto, e esta consciência não pode ser revivida no corpo por nenhum método material. Logo, a consciência existe não devido a qualquer quantidade de combinação material, mas sim devido à alma espiritual. O *Muṇḍaka Upaniṣad* (3.1.9) explica ainda mais a medida da alma espiritual atômica:

*eṣo 'ṇur ātmā cetasā veditavyo
yasmin prāṇaḥ pañcadhā saṁviveśa
prāṇaiś cittam sарvam otaṁ prajānām
yasmin viśuddhe vibhavaty eṣa ātmā*

“A alma é atômica em tamanho e pode ser percebida pela inteligência perfeita. Essa alma atômica flutua nas cinco espécies de ar (*prāṇa*, *apāna*, *vyāna*, *saṁāna* e *udāna*), está situada dentro do coração, e exerce sua influência pelo corpo todo das entidades vivas encarnadas. Quando a alma se purifica da contaminação dos cinco tipos de ar material, sua influência espiritual manifesta-se.”

Através de diferentes posturas sentadas, o sistema de *haṭha-yoga* destina-se a controlar os cinco tipos de ar que circundam a alma pura — não em troca de algum lucro material, mas para que a alma diminuta liberte-se do enredamento da atmosfera material.

Logo, a constituição da alma atômica é admitida em todos os textos védicos, e é também de fato sentida na experiência prática de qualquer homem sã. Só um homem insano pode pensar que essa alma atômica é o *viṣṇu-tattva* onipenetrante.

A influência da alma atômica pode espalhar-se por todo um corpo específico. Segundo o *Muṇḍaka Upaniṣad*, esta alma atômica está situada no coração de cada ser vivo, e porque a medida da alma atômica está além do poder comprobatório de que os cientistas materiais são dotados, alguns deles declaram tolaemente que a alma não existe. A alma atômica individual está precisamente lá no coração junto com a Superalma, e por isso todas as energias de movimento corpóreo emanam dessa parte do corpo. Os corpúsculos que transportam o oxigênio dos pulmões obtêm energia da alma. Quando a alma abandona esta posição, a atividade do sangue, gerar fusão, cessa. A ciência médica aceita a importância dos glóbulos vermelhos, mas não consegue comprovar que a fonte da energia é a alma. A ciência médica, entretanto, admite que o coração é a sede de todas as energias do corpo.

Tais partículas atômicas do espírito total são comparadas às moléculas do brilho do sol. No brilho do sol, há inúmeras moléculas radiantes. De modo semelhante, as partes fragmentárias do Senhor Supremo são centelhas atômicas dos raios do Senhor Supremo, chamadas *prabhā*, ou energia superior. Logo, quer alguém siga o conhecimento védico, quer siga a ciência moderna, ele não pode negar que a alma espiritual existe no corpo, e a própria Personalidade de Deus descreve explicitamente a ciência da alma no *Bhagavad-gītā*.

2 VERSO 18

अन्तवन्त इमे देहा नित्यस्योक्ताः शरीरिणः ।
अनाशिनोऽप्रमेयस्य तस्माद्युध्यस्व भारत ॥१८॥

antavanta ime dehā
nityasyuktāḥ śarīriṇaḥ
anāśino 'prameyasya
tasmād yudhyasva bhārata

anta-vantaḥ — perecíveis; *ime* — todos estes; *dehāḥ* — corpos materiais; *nityasya* — eterna em existência; *uktāḥ* — são ditos; *śarīriṇaḥ* — da alma corporificada; *anāśinaḥ* — que nunca será destruída; *aprameyasya* — imensurável; *tasmāt* — portanto; *yudhyasva* — lute; *bhārata* — ó descendente de Bharata.

TRADUÇÃO

O corpo material da entidade viva indestrutível, imensurável e eterna decerto chegará ao fim; portanto, lute, ó descendente de Bharata.

SIGNIFICADO

Por natureza, o corpo material é perecível. Pode perecer imediatamente, ou isso pode acontecer após uma centena de anos. É apenas uma questão de tempo. Não há possibilidade de mantê-lo indefinidamente. Mas a alma espiritual é tão diminuta que não pode nem mesmo ser vista pelo inimigo, e muito menos pode ela ser morta. Como foi mencionado no verso anterior, ela é tão pequena que ninguém tem uma idéia de como medir sua dimensão. Assim, de ambos os pontos de vista não há motivo para lamentação, porque a entidade viva como ela é não pode ser morta, nem pode o corpo material perdurar após certo tempo ou ser permanentemente protegido. A partícula diminuta do espírito total adquire este corpo material conforme suas atividades, e portanto deve-se observar a prática dos princípios religiosos. Nos *Vedānta-sūtras*, a entidade viva é qualificada como luz porque é parte integrante da luz suprema. Assim como a luz do sol mantém o Universo inteiro, a luz da alma mantém este corpo material. Logo que a alma espiritual sai deste corpo material, o corpo começa a decompor-se; portanto, é a alma espiritual que mantém este corpo. Em si, o corpo não tem importância. Arjuna foi aconselhado a lutar e a não sacrificar a causa da religião em favor de considerações corpóreas materiais.

² VERSO 19

य एनं वेत्ति हन्तारं यश्चैनं मन्यते हतम् ।
उभौ तौ न विजानीतो नायं हन्ति न हन्यते ॥१९॥

*ya enam veti hantāram
yaś cainam manyate hatam
ubhau tau na vijānīto
nāyam hanti na hanyate*

yaḥ — qualquer um que; *enam* — este; *veti* — sabe; *hantāram* — o matador; *yaḥ* — qualquer um que; *ca* — também; *enam* — este; *manyate* — pensa; *hatam* — morto; *ubhau* — ambos; *tau* — eles; *na* — nunca; *vijānītaḥ* — estão em conhecimento; *na* — nunca; *ayam* — este; *hanti* — mata; *na* — nem; *hanyate* — é morto.

TRADUÇÃO

Aquele que pensa que a entidade viva é o matador e aquele que pensa que ela é morta não estão em conhecimento, pois o eu não mata nem é morto.

SIGNIFICADO

Quando um ser encarnado é golpeado por armas fatais, convém saber que este ser dentro do corpo não é morto. A alma espiritual é tão pequena que é impossível matá-la com alguma arma material, como ficará evidente nos versos posteriores. E devido à sua constituição espiritual, a entidade viva não pode ser morta. O que é morto, ou supõe-se que seja morto, é apenas o corpo. Entretanto, isto não significa que se deve matar o corpo. O preceito védico é *mā hiṁsyāt sarvā bhūtāni*: jamais cometas violência contra alguém. Tampouco o fato de alguém compreender que a entidade viva não é morta significa que ele possa sair por aí a matar animais. Matar o corpo de alguém sem autorização é abominável e é punível pela lei do Estado e pela lei do Senhor. Todavia, Arjuna vai ocupar-se em matar pelo princípio da religião, e não por capricho.

² VERSO 20

न जायते म्रियते वा कदाचिन्
नायं भूत्वा भविता वा न भूयः ।
अजो नित्यः शाश्वतोऽयं पुराणो
न हन्यते हन्यमाने शरीरे ॥२०॥

*na jāyate mriyate vā kadācin
nāyaṁ bhūtvā bhavitā vā na bhūyaḥ
ajo nityaḥ śāśvato 'yaṁ purāṇo
na hanyate hanyamāne śarīre*

na — nunca; *jāyate* — nasce; *mriyate* — morre; *vā* — ou; *kadācit* — em tempo algum (passado, presente ou futuro); *na* — nunca; *ayaṁ* — este; *bhūtvā* — tendo vindo a existir; *bhavitā* — virá a ser; *vā* — ou; *na* — não; *bhūyaḥ* — ou está de novo vindo a ser; *ajaḥ* — não nascido; *nityaḥ* — eterno; *śāśvataḥ* — permanente; *ayaṁ* — este; *purāṇaḥ* — o mais velho; *na* — nunca; *hanyate* — é morto; *hanyamāne* — sendo morto; *śarīre* — o corpo.

TRADUÇÃO

Para a alma, em tempo algum existe nascimento ou morte. Ela não passou a existir, não passa a existir e nem passará a existir. Ela é não nascida, eterna, sempre-existente e primordial. Ela não morre quando o corpo morre.

SIGNIFICADO

Qualitativamente, a pequena parte atômica fragmentária do Espírito Supremo é uma com o Supremo. Ao contrário do que se passa com o corpo, ela não sofre mudanças. Às vezes, a alma é chamada estável, ou *kūṭa-stha*. O corpo está sujeito a seis tipos de transformações. Ele nasce do ventre do corpo da mãe, permanece por algum tempo, cresce, produz alguns efeitos, define gradualmente, e acaba caindo no esquecimento. A alma, entretanto, não passa por essas mudanças. A alma não nasce, porém, como aceita um corpo material, o corpo nasce. A alma não nasce nesta ocasião, e a alma não morre. Tudo o que nasce também morre. E porque não tem nascimento, a alma, portanto, não tem passado, presente ou futuro. Ela é eterna, sempre-existente e primordial — isto é, não há na história indício de quando foi que ela veio a existir. Com base no corpo, buscamos a história do nascimento, etc., da alma. Ao contrário do corpo, a alma jamais fica velha. É por isso que os assim chamados anciãos sentem que existem com o mesmo alento de sua infância ou juventude. As mudanças do corpo não afetam a alma. A alma não se deteriora como uma árvore, ou alguma entidade material. Tampouco tem a alma algum subproduto. Os subprodutos do corpo, a saber, os filhos, são também almas individuais diferentes, que, devido ao corpo, aparecem como filhos de um homem em particular. O corpo se desenvolve devido à presença da alma, mas a alma não tem ramificações nem sofre mudanças. Portanto, a alma está livre das seis mudanças corpóreas.

No *Kaṭha Upaniṣad* (1.2.18), também encontramos uma passagem semelhante, que diz:

*na jāyate mriyate vā vipaścin
nāyaṁ kutaścin na babhūva kaścit
ajo nityaḥ śāśvato 'yaṁ purāṇo
na hanyate hanyamāne śarīre*

O teor e significado deste verso e desta passagem do *Bhagavad-gītā* são os mesmos, mas aqui neste verso há uma palavra especial, *vipaścit*, que significa erudito ou conhecedor.

A alma é cheia de conhecimento, ou sempre cheia de consciência. Logo, consciência é sintoma da alma. Mesmo que alguém não encontre a alma dentro do coração, onde ela está situada, ainda assim, ele pode se dar conta da presença da alma pela simples presença da consciência. Às vezes, devido às nuvens ou por alguma outra razão, não vemos o Sol no céu, mas sempre há alguma claridade, e portanto temos a convicção de que é dia. Logo que há uma réstia de luz no céu de manhã cedo, podemos compreender que o Sol está no céu. Similarmente, encontramos consciência em todos os corpos — seja homem, ou animal — e assim podemos entender a presença da alma. Esta consciência da alma é, porém,

diferente da consciência do Supremo porque a consciência suprema conhece tudo — passado, presente e futuro. A alma individual tende a esquecer-se da sua situação espiritual. Ao esquecer-se de sua verdadeira natureza, ela obtém instrução e iluminação nas lições superiores de Kṛṣṇa. Mas Kṛṣṇa não é como a alma que vive no esquecimento. Se Ele fosse assim, os ensinamentos que Kṛṣṇa transmitiu no *Bhagavad-gītā* seriam inúteis.

Há duas espécies de almas — a saber, a alma sob a forma de partícula diminuta (*aṇu-ātmā*) e a Superalma (*vibhu-ātmā*). O *Kaṭha Upaniṣad* (1.2.20) também confirma isto da seguinte maneira:

*aṇor aṇīyān mahato mahīyān
ātmāsyā jantor nihito guhāyām
tam akraatuḥ paśyati vīta-śoko
dhātuḥ prasādān mahimānam ātmanaḥ*

“Tanto a Superalma [Paramātmā] quanto a alma atômica [*jīvātmā*], situadas na mesma árvore do corpo, estão dentro do mesmo coração da entidade viva, e somente alguém que esteja livre de todos os desejos e lamentações materiais pode, pela graça do Supremo, compreender as glórias da alma.” Kṛṣṇa também é a fonte da Superalma, como se verá nos capítulos seguintes, e Arjuna é a alma atômica, que se esqueceu de sua verdadeira natureza; portanto, ele precisa ser iluminado por Kṛṣṇa, ou por Seu representante autêntico (o mestre espiritual).

2 VERSO 21

वेदाविनाशिनं नित्यं य एनमजमव्ययम् ।
कथं स पुरुषः पार्थ कं घातयति हन्ति कम् ॥२१॥

*vedāvināśinam nityam
ya enam ajam avyayam
katham sa puruṣaḥ pārtha
kam ghātayati hanti kam*

veda — ele sabe; *avināśinam* — indestrutível; *nityam* — sempre existente; *yaḥ* — aquele que; *enam* — esta (alma); *ajam* — não nascida; *avyayam* — imutável; *katham* — como; *saḥ* — aquela; *puruṣaḥ* — pessoa; *pārtha* — ó Pārtha (Arjuna); *kam* — a quem; *ghātayati* — faz matar; *hanti* — mata; *kam* — a quem.

TRADUÇÃO

Ó Pārtha, como pode uma pessoa que sabe que a alma é indestrutível, eterna, não nascida e imutável matar alguém ou fazer com que alguém mate?

SIGNIFICADO

Tudo tem sua devida utilidade, e um homem que está situado em conhecimento completo sabe como e onde utilizar algo devidamente. Do mesmo modo, a violência também tem sua utilidade, e a maneira correta de usá-la cabe à pessoa em conhecimento. Embora o juiz dê a pena capital a uma pessoa condenada por homicídio, ele não pode ser censurado, porque é de acordo com os códigos de justiça que ele decreta violência contra esta pessoa. No *Manu-saṁhitā*, o livro de leis da humanidade, sustenta-se que um assassino deve ser condenado à morte para que em sua próxima vida não precise pagar com sofrimento o grande pecado que cometeu. Portanto, o fato de o rei condenar um assassino à força é na verdade benéfico. De modo semelhante, quando Kṛṣṇa dá a ordem para lutar, deve-se concluir que a violência é em prol da justiça suprema, e por isso Arjuna deve seguir a instrução, sabendo muito bem que tal violência, cometida enquanto se luta por Kṛṣṇa, não é absolutamente violência porque, de qualquer maneira, o homem, ou melhor, a alma, não pode ser morta; assim, para a administração da justiça, permite-se a assim chamada violência. Uma operação cirúrgica não se destina a matar o paciente, mas a curá-lo. Portanto, Arjuna irá empreender sob a instrução de Kṛṣṇa uma luta em pleno conhecimento, e por isso não há possibilidade de reação pecaminosa.

2 VERSO 22

वासांसि जीर्णानि यथा विहाय
नवानि गृह्णाति नरोऽपराणि ।
तथा शरीराणि विहाय जीर्णा-
न्यन्यानि संयाति नवानि देही ॥२२॥

*vāsāṁsi jīrṇāni yathā vihāya
navāni gṛhṇāti naro 'parāṇi
tathā śarīrāṇi vihāya jīrṇāny
anyāni saṁyāti navāni dehī*

vāsāṁsi — roupas; *jīrṇāni* — antigas e gastas; *yathā* — assim como; *vihāya* — abandonando; *navāni* — roupas novas; *gṛhṇāti* — aceita; *narah* — um homem; *aparāṇi* — outras; *tathā* — da mesma forma; *śarīrāṇi* — corpos; *vihāya* — abandonando; *jīrṇāni* — velhos e inúteis; *anyāni* — diferentes; *saṁyāti* — aceita verdadeiramente; *navāni* — novos conjuntos; *dehī* — o corporificado.

TRADUÇÃO

Assim como alguém veste roupas novas, abandonando as antigas, a alma aceita

novos corpos materiais, abandonando os velhos e inúteis.

SIGNIFICADO

A troca de corpo pela alma individual atômica é um fato aceito. Mesmo os cientistas modernos que não acreditam na existência da alma, mas que também não podem explicar de onde vem a energia que brota do coração, devem aceitar as contínuas mudanças a que o corpo se submete, passando da infância à adolescência e da adolescência à fase adulta e então da fase adulta à velhice. Da velhice, a mudança se transfere a outro corpo. Isto já foi explicado num verso anterior (2.13).

A transferência da alma individual atômica para outro corpo torna-se possível pela graça da Superalma. A Superalma satisfaz o desejo da alma atômica como um amigo satisfaz o desejo de outro. Os *Vedas*, como o *Muṇḍaka Upaniṣad* e o *Śvetāśvatara Upaniṣad*, comparam a alma e a Superalma a dois pássaros amigos pousados na mesma árvore. Um dos pássaros (a alma individual atômica) está comendo o fruto da árvore, e o outro pássaro (Kṛṣṇa) está apenas observando Seu amigo. Entre estes dois pássaros — mesmo sendo eles iguais em qualidade — um está cativado pelos frutos da árvore material, enquanto o outro está apenas presenciando as atividades de Seu amigo. Kṛṣṇa é o pássaro testemunha, e Arjuna é o pássaro que come. Embora sejam amigos, um é o senhor e o outro, o servo. O fato de a alma atômica esquecer-se desta relação é a causa da sua mudança de posição de uma árvore para outra, ou de um corpo para outro. A alma *jīva* está lutando mui arduamente na árvore do corpo material, mas logo que concorda em aceitar o outro pássaro como o mestre espiritual supremo — tomando assim, a mesma atitude de Arjuna que se rendeu voluntariamente a Kṛṣṇa para receber Suas instruções — o pássaro subordinado imediatamente livra-se de todas as lamentações. Tanto o *Muṇḍaka Upaniṣad* (3.1.2) quanto o *Śvetāśvatara Upaniṣad* (4.7) confirmam isto:

*samāne vṛkṣe puruṣo nimagno
'nīṣayā śocati muhyamānaḥ
juṣṭaṁ yadā paśyaty anyam īśam
asya mahimānam iti vīta-śokaḥ*

“Embora os dois pássaros estejam na mesma árvore, o pássaro que come, sendo o desfrutador dos frutos da árvore, está mergulhado em completa ansiedade e melancolia. Mas se acontecer de ele fixar-se no rosto de seu amigo, o Senhor, e conhecer Suas glórias — imediatamente o pássaro aflito ficará livre de todas as ansiedades.” Arjuna agora virou a face na direção de seu amigo eterno, Kṛṣṇa, e assim passou a compreender o *Bhagavad-gītā*. E ao ouvir de Kṛṣṇa, ele pôde compreender as supremas glórias do Senhor e livrar-se da lamentação.

Nesta passagem, o Senhor aconselha Arjuna a não lamentar a mudança

corpórea de seu avô idoso e de seu mestre. Pelo contrário, ele devia sentir-se feliz de matar seus corpos na luta justa de modo que eles pudessem ficar imediatamente expurgados de todas as reações de várias atividades corpóreas. Aquele que dá sua vida no altar do sacrifício, ou no próprio campo de batalha, fica imediatamente isento de reações corpóreas e é promovido a uma situação de vida superior. Logo, para Arjuna não havia motivo para lamentação.

2 VERSO 23

नैनं छिन्दन्ति शस्त्राणि नैनं दहति पावकः ।
न चैनं क्लेदयन्त्यापो न शोषयति मारुतः ॥२३॥

*nainam chindanti śāstrāṇi
nainam dahati pāvakaḥ
na cainam kledayanti āpo
na śoṣayati mārutaḥ*

na — nunca; *enam* — esta alma; *chindanti* — podem cortar em pedaços; *śāstrāṇi* — armas; *na* — nunca; *enam* — esta alma; *dahati* — queima; *pāvakaḥ* — o fogo; *na* — nunca; *ca* — também; *enam* — esta alma; *kledayanti* — umedece; *āpaḥ* — a água; *na* — nunca; *śoṣayati* — seca; *mārutaḥ* — o vento.

TRADUÇÃO

A alma nunca pode ser cortada em pedaços por arma alguma, nem pode ser queimada pelo fogo, ou umedecida pela água ou definhada pelo vento.

SIGNIFICADO

Todos os tipos de armas — espadas, armas incandescentes, armas pluviais, armas na forma de tornados, etc. — são incapazes de matar a alma espiritual. Além das armas modernas de fogo, parece que havia muitos tipos de armas feitas de terra, água, ar, éter, etc. Mesmo as armas nucleares da idade moderna são classificadas como armas de fogo, mas antigamente havia outras armas feitas dos diferentes tipos de elementos materiais. As armas de fogo eram neutralizadas por armas de água, que atualmente são desconhecidas da ciência moderna. Tampouco os cientistas modernos conhecem as armas do tipo tornado. Entretanto, quaisquer que sejam os dispositivos científicos, a alma nunca pode ser cortada em pedaços, nem aniquilada por armas, mesmo que utilizadas em grande quantidade.

Os Māyāvādīs não podem explicar como a alma individual veio a existir simplesmente por ignorância e em consequência foi coberta pela energia ilusória. Nem jamais foi possível separar as almas individuais da Alma Suprema original;

ao contrário, as almas individuais são eternamente partes separadas da Alma Suprema. Por serem eternamente (*sanātana*) almas individuais atômicas, elas são propensas a ficarem cobertas pela energia ilusória, afastando-se da companhia do Senhor Supremo, assim como as centelhas do fogo, que apesar de terem a mesma qualidade do fogo, tendem a apagar-se quando fora do fogo. No *Varāha Purāṇa*, as entidades vivas são descritas como partes integrantes do Supremo, de quem estão separadas. E segundo o *Bhagavad-gītā*, elas se mantêm nessa posição eternamente. Logo, mesmo após livrar-se da ilusão, o ser vivo permanece uma entidade separada, como fica evidente nos ensinamentos que o Senhor transmite a Arjuna. Por intermédio do conhecimento que recebeu de Kṛṣṇa, Arjuna libertou-se, mas ele nunca se tornou uno com Kṛṣṇa.

2 VERSO 24

अच्छेद्योऽयमदाह्योऽयमक्लेद्योऽशोष्य एव च ।
नित्यः सर्वगतः स्थाणुरचलोऽयं सनातनः ॥२४॥

acchedyo 'yam adāhyo 'yam
akledyo 'śoṣya eva ca
nityaḥ sarva-gataḥ sthāṇur
acalo 'yaṁ sanātanaḥ

acchedyaḥ — inquebrável; *ayam* — esta alma; *adāhyaḥ* — incombustível; *ayam* — esta alma; *akledyaḥ* — insolúvel; *aśoṣyaḥ* — que não se pode secar; *eva* — decerto; *ca* — e; *nityaḥ* — perpétua; *sarva-gataḥ* — onipenetrante; *sthāṇuḥ* — imutável; *acalaḥ* — imóvel; *ayam* — esta alma; *sanātanaḥ* — eternamente a mesma.

TRADUÇÃO

Esta alma individual é inquebrável e indissolúvel, e não pode ser queimada nem seca. Ela é permanente, está presente em toda a parte, é imutável, imóvel e eternamente a mesma.

SIGNIFICADO

Todas essas qualificações da alma atômica são prova categórica de que a alma individual é eternamente uma partícula atômica do espírito total, e permanece eternamente o mesmo átomo imutável. É muito difícil conciliar a teoria do monismo com este conceito, porque nunca se espera que a alma individual se torne uma homogeneamente. Após libertar-se da contaminação material, a alma atômica talvez prefira continuar como centelha espiritual nos raios refulgentes da

Suprema Personalidade de Deus, mas as almas inteligentes ingressam nos planetas espirituais para associar-se com a Personalidade de Deus.

A palavra *sarva-gata* (“onipenetrante”) é significativa, pois não há dúvida de que as entidades vivas estão em toda a criação de Deus. Elas vivem na terra, na água, no ar, dentro da terra e até dentro do fogo. A crença de que o fogo as destrói não é aceitável, pois aqui se afirma claramente que a alma não pode ser queimada pelo fogo. Portanto, não há dúvida de que no planeta Sol também existam entidades vivas com corpos adequados para viver lá. Se o globo solar é desabitado, então a palavra *sarva-gata* — “que vive em toda a parte” — torna-se sem sentido.

2 VERSO 25

अव्यक्तोऽयमचिन्त्योऽयमविकार्योऽयमुच्यते ।
तस्मादेवं विदित्वैनं नानुशोचितुमर्हसि ॥२५॥

*avyakto 'yam acintyo 'yam
avikāryo 'yam ucyate
tasmād evaṁ viditvainaṁ
nānuśocitum arhasi*

avyaktaḥ — invisível; *ayam* — esta alma; *acintyaḥ* — inconcebível; *ayam* — esta alma; *avikāryaḥ* — imutável; *ayam* — esta alma; *ucyate* — está dito; *tasmāt* — portanto; *evam* — assim; *viditvā* — sabendo-o bem; *enam* — esta alma; *na* — não; *anuśocitum* — lamentar; *arhasi* — você merece.

TRADUÇÃO

Diz-se que a alma é invisível, inconcebível e imutável. Sabendo disto, você não deve se afligir por causa do corpo.

SIGNIFICADO

Como se descreveu anteriormente, a dimensão da alma é tão pequena para nosso cálculo material que ela não pode ser vista nem mesmo pelo mais poderoso microscópio; portanto, ela é invisível. Quanto à existência da alma, ninguém pode provar sua existência experimentalmente, além da prova do *śruti*, ou a sabedoria védica. Temos de aceitar esta verdade, porque não há outra fonte que nos leve a entender a existência da alma, embora este fato seja de fácil percepção. Há muitas coisas que temos de aceitar baseados unicamente na autoridade superior. Baseada na autoridade de sua mãe, a pessoa não pode negar a existência de seu pai. Não há outro processo para alguém compreender a identidade do seu pai,

exceto aceitando a autoridade da mãe. De modo semelhante, não há fonte para compreender a alma exceto pelo estudo dos *Vedas*. Em outras palavras, a alma é inconcebível para o conhecimento experimental humano. A alma é consciência e consciente — esta afirmação também é dos *Vedas*, e temos que aceitar isto. Ao contrário do que acontece ao corpo, a alma não muda. Em sua condição eternamente imutável, a alma permanece atômica em comparação com a Alma Suprema infinita. A Alma Suprema é infinita, e a alma atômica é infinitesimal. Portanto, a alma infinitesimal, sendo imutável, nunca pode se tornar igual à alma infinita, ou a Suprema Personalidade de Deus. Este conceito é repetido nos *Vedas* de diferentes maneiras apenas para confirmar a estabilidade da concepção da alma. A repetição de algo é necessária para que compreendamos o assunto por completo e sem erros.

2 VERSO 26

अथ चैनं नित्यजातं नित्यं वा मन्यसे मृतम् ।
तथापि त्वं महाबाहो नैनं शोचितुमर्हसि ॥२६॥

*atha cainam nitya-jātam
nityam vā manyase mṛtam
tathāpi tvam mahā-bāho
nainam śocitum arhasi*

atha — se, porém; *ca* — também; *enam* — esta alma; *nitya-jātam* — sempre nascida; *nityam* — para sempre; *vā* — ou; *manyase* — pensa assim; *mṛtam* — morta; *tathā api* — mesmo assim; *tvam* — você; *mahā-bāho* — ó pessoa de braços poderosos; *na* — nunca; *enam* — a alma; *śocitum* — lamentar; *arhasi* — merece.

TRADUÇÃO

Se, no entanto, você pensa que a alma [ou os sintomas de vida] sempre nasce e morre para sempre, ainda assim, você não tem razão para lamentar, ó pessoa de braços poderosos.

SIGNIFICADO

Existe sempre uma classe de filósofos, muito parecida com os budistas, que não acredita que a alma possa existir separada do corpo. Quando o Senhor Kṛṣṇa falou o *Bhagavad-gītā*, parece que esses filósofos existiam, e eles eram conhecidos como *lokāyatikas* e *vaibhāṣikas*. Esses filósofos sustentam que os sintomas de vida ocorrem quando a combinação material atinge certa maturidade. O cientista materialista moderno e os filósofos materialistas também têm esse

mesmo pensamento. Segundo eles, o corpo é uma combinação de elementos físicos, e a certa altura os sintomas de vida desenvolvem-se através da interação dos elementos físicos e químicos. A ciência antropológica baseia-se nessa filosofia. Atualmente, muitas pseudo-religiões — que agora viraram moda nos Estados Unidos — também estão aderindo a essa filosofia, bem como às seitas budistas niilistas não-devocionais.

Mesmo que Arjuna não acreditasse na existência da alma — como na filosofia *vaibhāṣika* —, não havia motivo para lamentação. Ninguém lamenta a perda de determinada quantidade de substâncias químicas e pára de cumprir seu dever prescrito. Por outro lado, na ciência moderna e na atividade bélica científica, gastam-se tantas toneladas de produtos químicos para conseguir a vitória sobre o inimigo. Segundo a filosofia *vaibhāṣika*, a presumível alma ou *ātmā* desaparece quando se dá a deterioração do corpo. Logo, em qualquer caso, quer aceitasse a conclusão védica segundo a qual existe uma alma atômica, quer não acreditasse na existência da alma, Arjuna não tinha razão para lamentar-se. Segundo essa teoria, já que existem tantas entidades vivas sendo geradas da matéria a cada momento, e tantas delas estão perecendo a cada momento, não é preciso ficar atormentado com esses incidentes. Se não houvesse o renascimento da alma, Arjuna não teria razão para temer as reações pecaminosas decorrentes do fato de ele matar seu avô e seu mestre. Mas ao mesmo tempo, Kṛṣṇa sarcasticamente chama Arjuna de *mahā-bāhu*, pessoa de braços poderosos, porque, de Sua parte, Ele não aceitava a teoria dos *vaibhāṣikas*, que rejeita a sabedoria védica. Como *kṣatriya*, Arjuna pertencia à cultura védica, e a ele convinha continuar seguindo-lhe os princípios.

2 VERSO 27

जातस्य हि ध्रुवो मृत्युर्ध्रुवं जन्म मृतस्य च ।
तस्मादपरिहार्येऽर्थे न त्वं शोचितुमर्हसि ॥२७॥

*jātasya hi dhruvo mṛtyur
dhruvaṁ janma mṛtasya ca
tasmād aparihārye 'rthe
na tvam śocitum arhasi*

jātasya — daquele que nasceu; *hi* — decerto; *dhruvaḥ* — um fato; *mṛtyuḥ* — morte; *dhruvaṁ* — também é um fato; *janma* — nascimento; *mṛtasya* — do morto; *ca* — também; *tasmāt* — portanto; *aparihārye* — daquilo que é inevitável; *arthe* — na questão; *na* — não; *tvam* — você; *śocitum* — lamentar; *arhasi* — merece.

Para aquele que nasce a morte é certa, e após a morte ele voltará a nascer. Portanto, no inevitável cumprimento de seu dever, você não deve se lamentar.

SIGNIFICADO

As atividades executadas em vida determinarão o próximo nascimento. Assim, após terminar um período de atividades, a pessoa morre, e em seguida nasce para recomençar suas atividades. Ela assim vai passando por ciclos consecutivos de nascimentos e mortes, sem alcançar a liberação. Este ciclo de nascimentos e mortes não apóia a prática do homicídio, massacre e guerra desnecessários. Mas ao mesmo tempo, a violência e a guerra são fatores inevitáveis para manter a lei e a ordem na sociedade humana.

A Batalha de Kurukṣetra, sendo a vontade do Supremo, era um evento inevitável, e é dever do *kṣatriya* lutar pela causa justa. Por que deveria ele amedrontar-se ou afligir-se com a morte de seus parentes, já que estava cumprindo seu verdadeiro dever? Não lhe convinha infringir a lei, pois com isso iria se sujeitar às reações dos atos pecaminosos, dos quais tinha tanto medo. Evitando o cumprimento de seu verdadeiro dever, ele não seria capaz de deter a morte de seus parentes, e se degradaria por escolher a maneira errada de agir.

2 VERSO 28

अव्यक्तादीनि भूतानि व्यक्तमध्यानि भारत ।
अव्यक्तनिधनान्येव तत्र का परिदेवना ॥२८॥

*avyaktāḍīni bhūtāni
vyakta-madhyāni bhārata
avyakta-nidhanāny eva
tatra kā paridevanā*

avyakta-āḍīni — imanifestos no começo; *bhūtāni* — todos os que são criados; *vyakta* — manifestos; *madhyāni* — no meio; *bhārata* — ó descendente de Bharata; *avyakta* — imanifestos; *nidhanāni* — quando destruídos; *eva* — é tudo assim; *tatra* — portanto; *kā* — que; *paridevanā* — lamentação.

TRADUÇÃO

Todos os seres criados são imanifestos no seu começo, manifestos no seu estado intermediário, e de novo imanifestos quando aniquilados. Então, qual a necessidade de lamentação?

SIGNIFICADO

Aceitando que existam duas classes de filósofos, uma que acredita na existência da alma e outra que não acredita na existência da alma, em nenhum caso justifica-se o fato de alguém ficar lamentando-se. Os que não acreditam na existência da alma são chamados de ateus pelos seguidores da filosofia védica. Mas mesmo que, à guisa de argumento, aceitemos esta teoria ateística, continuaria não havendo motivo para lamentação. Mesmo que não levemos em conta a existência separada da alma, os elementos materiais permanecem imanifestos antes da criação. Deste estado sutil, da não-manifestação, surge a manifestação, assim como do éter gera-se o ar; do ar, gera-se o fogo; do fogo, a água; e da água, a terra. Da terra, ocorrem muitas variedades de manifestações. Tomemos, por exemplo, um grande arranha-céu manifestado da terra. Quando ele é demolido, a manifestação volta a ser imanifesta e na etapa final permanece como átomos. Prevalece a lei da conservação de energia, mas no decorrer do tempo as coisas são manifestas ou imanifestas — esta é a diferença. Então, que motivo há para lamentação quer na fase de manifestação, quer na de não-manifestação? O ponto é que, mesmo na fase imanifesta, as coisas não se perdem. Tanto no começo quanto no fim, todos os elementos permanecem imanifestos, e só no período intermediário é que eles são manifestos, e isto a rigor não faz nenhuma diferença materialmente.

E se aceitamos a conclusão védica que consta no *Bhagavad-gītā* segundo a qual estes corpos materiais acabam perecendo no transcorrer do tempo (*antavanta ime dehāṇi*), sendo que a alma é eterna (*nityasyoktāḥ śarīraṇaḥ*), então devemos sempre lembrar-nos de que o corpo é como uma roupa; portanto, por que lamentar a mudança de uma roupa? O corpo material não tem uma existência verdadeiramente relacionada com a alma eterna. É algo parecido com um sonho. Num sonho, podemos pensar que voamos no céu, ou sentamo-nos numa quadriga como um rei, mas quando acordamos, podemos ver que não estamos nem no céu nem sentados na quadriga. A sabedoria védica encoraja a autorrealização, tomando-se como base a não-existência do corpo material. Logo, em qualquer dos casos, quer se acredite na existência da alma, ou não se acredite na existência da alma, não há motivo de lamentação pela perda do corpo.

2 VERSO 29

आश्चर्यवत्पश्यति कश्चिदेन-
माश्चर्यवद्ब्रूति तथैव चान्यः ।
आश्चर्यवच्चैनमन्यः शृणोति
श्रुत्वाप्येनं वेद न चैव कश्चित् ॥२९॥

āścarya-vat paśyati kaścīd enam

*āścarya-vad vadati tathaiva cānyaḥ
āścarya-vac cainam anyaḥ śṛṇoti
śrutvāpy enam veda na caiva kaścit*

āścarya-vat — como espantosa; *paśyati* — vê; *kaścit* — alguém; *enam* — esta alma; *āścarya-vat* — como espantosa; *vadati* — fala sobre; *tathā* — assim; *eva* — decerto; *ca* — também; *anyaḥ* — outro; *āścarya-vat* — igualmente espantosa; *ca* — também; *enam* — esta alma; *anyaḥ* — outro; *śṛṇoti* — ouve sobre; *śrutvā* — tendo ouvido; *api* — mesmo; *enam* — esta alma; *veda* — conhece; *na* — nunca; *ca* — e; *eva* — decerto; *kaścit* — alguém.

TRADUÇÃO

Alguns consideram a alma como surpreendente, outros descrevem-na como surpreendente, e alguns ouvem dizer que ela é surpreendente, enquanto outros, mesmo após ouvir sobre ela, não podem absolutamente compreendê-la.

SIGNIFICADO

Como o *Gītopeniṣad* é em grande parte baseado nos princípios dos *Upaniṣads*, não é surpreendente que a seguinte passagem também conste no *Kaṭha Upaniṣad* (1.2.7):

*śravaṇayāpi bahubhir yo na labhyaḥ
śṛṇvanto 'pi bahavo yaṁ na vidyuh
āścaryo vaktā kuśalo 'sya labdhā
āścaryo 'sya jñātā kuśalanuśiṣṭaḥ*

O fato de a alma atômica estar dentro do corpo de um animal gigantesco, no corpo de uma gigantesca figueira-de-bengala, e também nos micróbios, milhões e bilhões dos quais ocupam apenas o espaço de um centímetro, decerto é muito surpreendente. Homens que possuem um pobre fundo de conhecimento e homens que não são austeros não podem entender as maravilhas da centelha espiritual atômica individual, muito embora seja explicada pela maior autoridade neste conhecimento, que deu lições até a Brahmā, o primeiro ser vivo do Universo. Devido a uma grosseira concepção material das coisas, a maioria dos homens desta era não conseguem entender como é que essa diminuta partícula pode tornar-se tão grande e tão pequena. Assim, os homens vêem que em si mesma, quer por sua própria constituição, quer por meio de descrição, a alma é algo maravilhoso. Iludidas pela energia material, as pessoas vivem tão absortas nos assuntos referentes ao prazer dos sentidos que lhes sobra muito pouco tempo para entender a questão da autocompreensão, embora seja um fato que sem esta autocompreensão, todas as atividades acabam sendo uma derrota na luta pela existência. Talvez não lhes ocorra a idéia de que se deve pensar na alma, e assim

dar uma solução às misérias materiais.

Algumas pessoas que estão inclinadas a ouvir sobre a alma talvez assistam a conferências e procurem boas companhias, mas às vezes, devido à ignorância, elas se deixam desorientar, e aceitam a Superalma e a alma atômica como unas, sem distinção de magnitude. É muito difícil encontrar alguém que compreenda perfeitamente a posição da Superalma, a alma atômica, as respectivas funções e relações delas e todos os seus outros aspectos maiores e menores. E é ainda mais difícil encontrar alguém que tenha realmente tirado pleno benefício do conhecimento acerca da alma, e que seja capaz de descrever a posição da alma em diferentes aspectos. Mas, se de algum modo, a pessoa for capaz de entender os assuntos da alma, então sua vida é bem-sucedida.

No entanto, o processo mais fácil para entender o assunto referente ao eu é aceitar as afirmações do *Bhagavad-gītā* faladas pela maior autoridade, o Senhor Kṛṣṇa, sem se deixar levar por outras teorias. Mas também é preciso muita penitência e sacrifício, nesta vida ou nas anteriores, para que alguém consiga aceitar Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Entretanto, só se pode adquirir esse conhecimento acerca de Kṛṣṇa através da misericórdia imotivada do devoto puro.

2 VERSO 30

देही नित्यमवध्योऽयं देहे सर्वस्य भारत ।
तस्मात्सर्वाणि भूतानि न त्वं शोचितुमर्हसि ॥३०॥

*dehī nityam avadhyo 'yaṁ
dehe sarvasya bhārata
tasmāt sarvāṇi bhūtāni
na tvam śocitum arhasi*

dehī — o proprietário do corpo material; *nityam* — eternamente; *avadhyaḥ* — não pode ser morto; *ayaṁ* — esta alma; *dehe* — no corpo; *sarvasya* — de todos; *bhārata* — ó descendente de Bharata; *tasmāt* — portanto; *sarvāṇi* — todas; *bhūtāni* — entidades vivas que nascem; *na* — nunca; *tvam* — você; *śocitum* — se lamentar; *arhasi* — merece.

TRADUÇÃO

Ó descendente de Bharata, aquele que mora no corpo nunca pode ser morto. Portanto, você não precisa afligir-se por nenhum ser vivo.

SIGNIFICADO

O Senhor acaba de concluir o capítulo de instrução sobre a alma espiritual imutável. Ao fazer várias descrições acerca da alma imortal, o Senhor Kṛṣṇa estabelece que a alma é imortal e o corpo, temporário. Portanto, como *kṣatriya*, Arjuna não deve abandonar seu dever por medo de que seu avô e mestre — Bhīṣma e Droṇa — morram na batalha. Tomando como base a autoridade de Śrī Kṛṣṇa, deve-se acreditar que existe uma alma diferente do corpo material, evitando, assim, deixar-se envolver no conceito de que não existe alma ou de que os sintomas de vida desenvolvem-se numa certa etapa da maturidade material resultante da interação de substâncias químicas. Embora a alma seja imortal, a violência não é encorajada, porém, na hora da guerra quando ela for de fato necessária, não deve ser desencorajada. Esta necessidade deve ser justificada em termos da sanção do Senhor, e não caprichosamente.

2 VERSO 31

स्वधर्ममपि चावेक्ष्य न विकम्पितुमर्हसि ।
धर्म्याद्धि युद्धाच्छ्रेयोऽन्यत्क्षत्रियस्य न विद्यते ॥३१॥

sva-dharmam api cāvekṣya
na vikampitum arhasi
dharmyādhi yuddhāc chreyo 'nyat
kṣatriyasya na vidyate

sva-dharmam — os princípios religiosos próprios de uma pessoa; *api* — também; *ca* — de fato; *avekṣya* — considerando; *na* — nunca; *vikampitum* — hesitar; *arhasi* — você merece; *dharmyāt* — por princípios religiosos; *hi* — mesmo; *yuddhāt* — do que lutar; *śreyaḥ* — melhor ocupação; *anyat* — nenhuma outra; *kṣatriyasya* — do *kṣatriya*; *na* — não; *vidyate* — existe.

TRADUÇÃO

Considerando seu dever específico de *kṣatriya*, você deve saber que não há melhor ocupação para você do que lutar conforme determinam os princípios religiosos; e assim não há necessidade de hesitação.

SIGNIFICADO

Das quatro ordens de divisão social, a segunda ordem, designada para que haja boa administração, é chamada de *kṣatriya*. *Kṣat* significa lesado. Quem protege contra danos é chamado de *kṣatriya* (*trāyate* — dar proteção). Os *kṣatriyas* treinam matando na floresta. Um *kṣatriya* costumava entrar na floresta para desafiar um tigre e, munido de sua espada, lutava face a face com ele. Quando o

tigre era morto, este recebia a ordem real da cremação. Tal sistema tem sido seguido até os dias de hoje pelos reis *kṣatriyas* do Estado de Jaipur. Os *kṣatriyas* são especialmente treinados para desafiar e matar porque a violência religiosa às vezes é um fator necessário. Portanto, os *kṣatriyas* jamais são designados para aceitar diretamente a ordem de *sannyāsa*, ou renúncia. Em política, a não-violência pode ser um recurso diplomático, mas nunca é um fator ou princípio. Nos livros judiciais religiosos declara-se:

*āhaveṣu mitho 'nyonyam
jighāmsanto mahī-kṣitaḥ
yuddhamānāḥ param śaktyā
svargam yānty aparāṇ-mukhāḥ*

*yajñeṣu paśavo brahman
hanyante satataṁ dvijaiḥ
saṁskṛtāḥ kila mantraiś ca
te 'pi svargam avāpnuvan*

“No campo de batalha, um rei ou *kṣatriya* que combate outro rei que lhe tem inveja está qualificado a alcançar os planetas celestiais após a morte, assim como os *brāhmaṇas* também alcançam os planetas celestiais sacrificando animais no fogo do sacrifício.” Portanto, matar no campo de batalha em obediência a princípios religiosos e matar animais no fogo do sacrifício não são em absoluto considerados atos de violência, porque todos se beneficiam com os princípios religiosos envolvidos. O animal sacrificado consegue uma vida humana imediatamente, sem precisar submeter-se ao processo de evolução gradual através do qual teria de passar de uma forma para outra, e os *kṣatriyas* mortos no campo de batalha também alcançam os planetas celestiais, que é o mesmo destino reservado aos *brāhmaṇas* que oferecem o sacrifício.

Há duas espécies de *sva-dharmas*, deveres específicos. Enquanto não se está liberado, devem-se seguir os princípios religiosos, executando os deveres naturais a fim de obter a liberação. Quando alguém é liberado, seu *sva-dharma* — dever específico — torna-se espiritual e não está no conceito corpóreo material. Na concepção de vida corpórea, há deveres específicos próprios para os *brāhmaṇas* e *kṣatriyas*, e tais deveres são inevitáveis. O *sva-dharma* é determinado pelo Senhor, e isto será esclarecido no Quarto Capítulo. No plano corpóreo, o *sva-dharma* é chamado de *varṇāśrama-dharma*, ou o ponto a partir do qual o homem pode obter a compreensão espiritual. A civilização humana começa na etapa de *varṇāśrama-dharma*, ou deveres específicos em termos dos modos específicos da natureza obtidos com o corpo. Desempenhar o dever específico no campo de ação de acordo com as ordens das autoridades superiores, serve para elevar a pessoa a uma posição superior na vida.

2 VERSO 32

यदृच्छया चोपपन्नं स्वर्गद्वारमपावृतम् ।
सुखिनः क्षत्रियाः पार्थ लभन्ते युद्धमीदृशम् ॥३२॥

*yadṛcchayā copapannam
svarga-dvāram apāvṛtam
sukhinaḥ kṣatriyāḥ pārtha
labhante yuddham īdṛśam*

yadṛcchayā — que vem por si mesma; *ca* — também; *upapannam* — chegada a; *svarga* — dos planetas celestiais; *dvāram* — porta; *apāvṛtam* — escancarada; *sukhinaḥ* — muito felizes; *kṣatriyāḥ* — os membros da ordem real; *pārtha* — ó filho de Prthā; *labhante* — conseguem; *yuddham* — guerra; *īdṛśam* — como esta.

TRADUÇÃO

Ó Pārtha, felizes são os kṣatriyas a quem aparece esta oportunidade de lutar, abrindo-lhes as portas dos planetas celestiais.

SIGNIFICADO

Como supremo mestre do mundo, o Senhor Kṛṣṇa condena a atitude de Arjuna, que disse: “Não vejo benefício algum nesta luta. Ela proporcionará a habitação perpétua no inferno”. Essas afirmações de Arjuna deviam-se apenas à ignorância. Ele queria tornar-se não-violento no cumprimento de seu dever específico. Para um *kṣatriya*, estar no campo de batalha e praticar não-violência é filosofia de tolos. No *Parāśara-smṛti*, ou códigos religiosos elaborados por Parāśara, o grande sábio que é o pai de Vyāsadeva, afirma-se:

*kṣatriyo hi prajā rakṣan
śastra-pāṇiḥ pradaṇḍayan
nirjitya para-sainyādi
kṣitiṁ dharmeṇa pālayet*

“É dever do *kṣatriya* proteger os cidadãos de todas as espécies de dificuldades, e por esta razão há casos apropriados em que ele tem de aplicar a violência para manter a lei e a ordem. Portanto, a ele compete vencer os soldados dos reis inimigos, e assim, com princípios religiosos, ele deve governar o mundo.”

Considerando todos os aspectos, Arjuna não tinha razão de evitar a luta. Se vencesse os inimigos, desfrutaria do reino; e se morresse na batalha, iria elevar-se aos planetas celestiais, cujas portas estavam escancaradas para ele. A luta seria vantajosa para ele em ambos os casos.

2 VERSO 33

अथ चेत्त्वमिमं धर्म्यं सङ्ग्रामं न करिष्यसि ।
ततः स्वधर्मं कीर्तिं च हित्वा पापमवाप्स्यसि ॥३३॥

*atha cet tvam imam dharmyam
saṅgrāmaṁ na kariṣyasi
tataḥ sva-dharmaṁ kīrtiṁ ca
hitvā pāpam avāpsyasi*

atha — portanto; *cet* — se; *tvam* — você; *imam* — este; *dharmyam* — como dever religioso; *saṅgrāmaṁ* — lutando; *na* — não; *kariṣyasi* — executa; *tataḥ* — então; *sva-dharmaṁ* — seu dever religioso; *kīrtiṁ* — reputação; *ca* — também; *hitvā* — perdendo; *pāpam* — reação pecaminosa; *avāpsyasi* — ganhará.

TRADUÇÃO

Se, contudo, você não executar seu dever religioso e não lutar, então na certa incorrerá em pecados por negligenciar seus deveres e assim perderá sua reputação de lutador.

SIGNIFICADO

Arjuna era um guerreiro famoso, e obteve fama combatendo muitos semideuses grandiosos, incluindo o Senhor Śiva. Após enfrentar e derrotar o Senhor Śiva que estava vestido de caçador, Arjuna agradou o senhor e recebeu como recompensa uma arma chamada *pāśupata-astra*. Todos sabiam que ele era um grande guerreiro. Até Droṇācārya lhe deu bênçãos e presenteou-o com uma arma especial com a qual poderia matar até mesmo seu mestre. Assim, ele recebeu muitos certificados militares de muitas autoridades, incluindo seu pai genitor Indra, o rei dos céus. Mas se ele fugisse da batalha, não apenas negligenciaria seu dever específico de *kṣatriya*, mas perderia toda a sua fama e bom nome e então prepararia sua estrada real para o inferno. Em outras palavras, ele iria para o inferno, não por combater, mas por retirar-se da batalha.

2 VERSO 34

अकीर्तिं चापि भूतानि कथयिष्यन्ति तेऽव्ययाम् ।
सम्भावितस्य चाकीर्तिर्मरणादतिरिच्यते ॥३४॥

*akīrtiṁ cāpi bhūtāni
kathayīṣyanti te 'vyayām
sambhāvitasya cākīrtir
maraṇād atiricyate*

akīrtim — infâmia; *ca* — também; *api* — sobretudo; *bhūtāni* — todas as pessoas; *kathayīṣyanti* — falarão; *te* — de você; *avyayām* — para sempre; *sambhāvitasya* — para um homem respeitável; *ca* — também; *akīrtiḥ* — má fama; *maraṇāt* — do que a morte; *atiricyate* — torna-se mais.

TRADUÇÃO

As pessoas sempre falarão de sua infâmia, e para alguém respeitável, a desonra é pior do que a morte.

SIGNIFICADO

Seja como amigo ou filósofo, o Senhor Kṛṣṇa agora dá para Arjuna Seu julgamento final quanto ao fato de Arjuna recusar-se a lutar. O Senhor diz: “Arjuna, se você deixar o campo de batalha antes mesmo do combate começar, as pessoas irão chamá-lo de covarde. E se você acha que, apesar das pessoas xingarem-no, você salvará sua vida fugindo do campo de batalha, então Meu conselho é que seria melhor você morrer em combate. Para um homem respeitável como você, a má fama é pior do que a morte. Então, você não deve fugir, temendo por sua vida; é melhor que morra em combate. Isto o livrará da má fama de que você abusou da Minha amizade e você não perderá seu prestígio social”.

Em Sua opinião final, o Senhor disse que era preferível que Arjuna morresse na batalha a retirar-se da luta.

² VERSO 35

भयाद्रणादुपरतं मंस्यन्ते त्वां महारथाः ।
येषां च त्वं बहुमतो भूत्वा यास्यसि लाघवम् ॥३५॥

*bhayād raṇād uparatam
maṁsyante tvām mahā-rathāḥ
yeṣāṁ ca tvam bahu-mato
bhūtvā yāsyasi lāghavam*

bhayāt — por medo; *raṇāt* — do campo de batalha; *uparatam* — você deixou; *maṁsyante* — considerarão; *tvām* — você; *mahā-rathāḥ* — os grandes generais; *yeṣāṁ* — para os quais; *ca* — também; *tvam* — você; *bahu-mataḥ* — em grande

estima; *bhūtvā* — tendo estado; *yāsyasi* — irá; *lāghavam* — diminuído em valor.

TRADUÇÃO

Os grandes generais que têm na mais alta estima o seu nome e fama pensarão que você deixou o campo de batalha simplesmente porque estava com medo, e portanto irão considerá-lo insignificante.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa continuou a dar Seu veredicto a Arjuna: “Não fique pensando que os grandes generais como Duryodhana, Karṇa e outros contemporâneos acharão que você deixou o campo de batalha porque sentia compaixão por seus irmãos e avô. Pensarão que você desistiu porque temia perder sua vida. E assim a alta estima que dedicavam à sua personalidade se esvanecerá”.

² VERSO 36

अवाच्यवादांश्च बहून् वदिष्यन्ति तवाहिताः ।
निन्दन्तस्तव सामर्थ्यं ततो दुःखतरं नु किम् ॥३६॥

*avācya-vādāṁś ca bahūn
vadiṣyanti tavāhitāḥ
nindantas tava sāmāthyam
tato duḥkha-taram nu kim*

avācya — indelicadas; *vādān* — palavras fabricadas; *ca* — também; *bahūn* — muitas; *vadiṣyanti* — dirão; *tava* — seus; *ahitāḥ* — inimigos; *nindantaḥ* — ao difamar; *tava* — sua; *sāmāthyam* — habilidade; *tataḥ* — do que isso; *duḥkha-taram* — mais doloroso; *nu* — naturalmente; *kim* — que há.

TRADUÇÃO

Seus inimigos irão descrevê-lo com muitas palavras indelicadas e desdenharão sua habilidade. Que poderia ser mais doloroso para você?

SIGNIFICADO

No início, o Senhor Kṛṣṇa ficou surpreso de que Arjuna inadvertidamente implorasse compaixão, e Ele descreveu esta compaixão como compatível a não-arianos. Agora, com todas essas palavras, Ele provou que eram categóricas Suas afirmações contra a pretensa compaixão demonstrada por Arjuna.

2 VERSO 37

हतो वा प्राप्स्यसि स्वर्गं जित्वा वा भोक्ष्यसे महीम् ।
तस्मादुत्तिष्ठ कौन्तेय युद्धाय कृतनिश्चयः ॥३७॥

*hato vā prāpsyasi svargam
jītvā vā bhokṣyase mahīm
tasmād uttiṣṭha kaunteya
yuddhāya kṛta-niścayaḥ*

hataḥ — ser morto; *vā* — ou; *prāpsyasi* — ganha; *svargam* — o reino celestial; *jītvā* — conquistando; *vā* — ou; *bhokṣyase* — desfruta; *mahīm* — o mundo; *tasmād* — portanto; *uttiṣṭha* — levante-se; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *yuddhāya* — para lutar; *kṛta* — fixa; *niścayaḥ* — com determinação.

TRADUÇÃO

Ó filho de Kuntī, ou você será morto no campo de batalha e alcançará os planetas celestiais, ou conquistará e gozará o reino terrestre. Portanto, levante-se com determinação e lute.

SIGNIFICADO

Embora não houvesse certeza se o grupo de Arjuna sairia vitorioso, mesmo assim, ele tinha de lutar. Mesmo que morresse nesta batalha, Arjuna poderia ser elevado aos planetas celestiais.

2 VERSO 38

सुखदुःखे समे कृत्वा लाभालाभौ जयाजयौ ।
ततो युद्धाय युज्यस्व नैवं पापमवाप्स्यसि ॥३८॥

*sukha-duḥkhe same kṛtvā
lābhālābhau jayājayau
tato yuddhāya yujyasva
naivam pāpam avāpsyasi*

sukha — felicidade; *duḥkhe* — e aflição; *same* — com equanimidade; *kṛtvā* — fazendo assim; *lābha-alābhau* — tanto no lucro quanto na perda; *jaya-ajayau* — tanto na vitória quanto na derrota; *tataḥ* — depois disso; *yuddhāya* — por lutar; *yujyasva* — lute; *na* — nunca; *evam* — desse modo; *pāpam* — reação pecaminosa; *avāpsyasi* — ganhará.

TRADUÇÃO

Lute pelo simples fato de lutar, sem levar em consideração felicidade ou aflição, perda ou ganho, vitória ou derrota — e, adotando este procedimento, você nunca incorrerá em pecado.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa agora diz francamente que Arjuna deve simplesmente lutar por lutar, porque Ele deseja a batalha. Nas atividades em consciência de Kṛṣṇa, não se leva em consideração felicidade ou aflição, lucro ou perda, vitória ou derrota. O fato de que tudo deve ser executado por amor a Kṛṣṇa é consciência transcendental, e assim, não há reação às atividades materiais. Aquele que age para o prazer dos próprios sentidos, seja na bondade, seja na paixão, está sujeito à reação, boa ou má. Mas aquele que se rendeu completamente às atividades em consciência de Kṛṣṇa, não precisa justificar-se perante ninguém, nem está em dívida com ninguém ao executar suas atividades normais. Está dito:

*devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṃ pitṛṇāṃ
na kinkaro nāyam ṛṇī ca rājan
sarvātmanā yaḥ śaraṇāṃ śaraṇyam
gato mukundaṃ parihṛtya kartam*

“Todo aquele que tenha se rendido completamente a Kṛṣṇa, Mukunda, abandonando todos os outros deveres, deixa de ser um devedor, e nem precisa pagar favores a ninguém — nem aos semideuses, nem aos sábios, nem às pessoas em geral, nem aos parentes, nem à humanidade, nem aos antepassados.” (Bhāg. 11.5.41) Esta é a insinuação que Kṛṣṇa faz a Arjuna neste verso, e o assunto será explicado mais claramente nos versos seguintes.

2 VERSO 39

एषा तेऽभिहिता साङ्ख्ये बुद्धिर्योगे त्विमां शृणु ।
बुद्ध्या युक्तो यया पार्थ कर्मबन्धं प्रहास्यसि ॥३९॥

*eṣā te 'bhihitā sāṅkhye
buddhir yoge tv imāṃ śṛṇu
buddhyā yukto yayā pārtha
karma-bandhaṃ prahāsyasi*

eṣā — toda esta; *te* — para você; *abhihitā* — descrita; *sāṅkhye* — em estudo analítico; *buddhiḥ* — inteligência; *yoge* — em trabalho sem resultado frutífero; *tu* — mas; *imāṃ* — este; *śṛṇu* — ouça apenas; *buddhyā* — com inteligência; *yuktaḥ*

— ajustada; *yayā* — pela qual; *pārtha* — ó filho de Pṛthā; *karma-bandham* — cativo da reação; *prahāsyasi* — pode libertar-se de.

TRADUÇÃO

Até agora, descrevi este conhecimento a você através do estudo analítico. Ouça agora enquanto eu o explico em termos de trabalho sem resultados frutivos. Ó filho de Pṛthā, quando você agir segundo este conhecimento, poderá livrar-se do cativo decorrente das ações.

SIGNIFICADO

Segundo o *Nirukti*, ou dicionário védico, *sāṅkhyā* significa aquilo que, ao referir-se a um assunto, descreve-o em minúcias, e *sāṅkhyā* diz respeito àquela filosofia que descreve a verdadeira natureza da alma. E *yoga* envolve o controle dos sentidos. A proposta feita por Arjuna segundo a qual não se deve lutar baseava-se no prazer dos sentidos. Esquecendo-se de seu dever principal, ele queria suspender a luta, pois pensava que, não matando seus parentes e familiares, ele seria mais feliz do que gozando o reino após vencer seus primos e irmãos, os filhos de Dhṛtarāṣṭra. Em ambos os casos, os princípios básicos visavam ao prazer dos sentidos. Tanto a felicidade proveniente da vitória contra eles quanto a felicidade decorrente de ele ver os parentes vivos, baseiam-se no gozo pessoal dos sentidos, mesmo que se relegue a sabedoria e o dever. Kṛṣṇa, portanto, queria explicar a Arjuna que, matando o corpo de seu avô, ele não estaria realmente matando a alma. Por isso, Ele explicou que todas as pessoas individuais, inclusive o próprio Senhor, são indivíduos eternos; eles foram indivíduos no passado, são indivíduos no presente, e continuarão a ser indivíduos no futuro, porque todos nós somos eternamente almas individuais. Simplesmente sujeitamo-nos a várias mudanças de roupa corpórea, mas na verdade conservamos nossa individualidade, mesmo após libertar-nos do cativo da roupa material. Um estudo analítico da alma e do corpo foi explicado mui ilustrativamente pelo Senhor Kṛṣṇa. E este conhecimento que faz a análise de diferentes pontos de vista da alma e do corpo, foi descrito aqui como *sāṅkhyā*, nos termos do dicionário *Nirukti*. Esta *sāṅkhyā* nada tem a ver com a filosofia *sāṅkhyā* do Kapila atesta. Muito antes da *sāṅkhyā* do impostor Kapila, a filosofia *sāṅkhyā* foi apresentada no *Śrīmad-Bhāgavatam* pelo verdadeiro Senhor Kapila, uma encarnação do Senhor Kṛṣṇa, que a explicou à Sua mãe, Devahūti. Ele explicou claramente que o puruṣa, ou o Senhor Supremo, é ativo e que Ele cria, lançando Seu olhar sobre a *prakṛti*. Isto é aceito nos *Vedas* e no *Gītā*. A descrição dos *Vedas* indica que o Senhor lançou o olhar sobre a *prakṛti*, ou natureza, e fecundou-a com almas atômicas individuais. Todos esses indivíduos estão trabalhando no mundo material em busca do prazer dos sentidos, e sob o encanto da energia material, pensam ser

os desfrutadores. Esta mentalidade atinge o ponto máximo quando, desejando a liberação, a entidade viva procura tornar-se una com o Senhor. Esta é a última armadilha de *māyā*, ou ilusão da gratificação dos sentidos, e é somente após muitos e muitos nascimentos envoltos em atividades para o prazer dos sentidos que uma grande alma se rende a Vāsudeva, o Senhor Kṛṣṇa, completando então sua busca da verdade última.

Arjuna já aceitou Kṛṣṇa como seu mestre espiritual, rendendo-se a Ele: *śiṣyas te 'haṁ sādhi mām tvām prapannam*. Conseqüentemente, Kṛṣṇa vai passar a falar-lhe do processo de trabalho em *buddhi-yoga*, ou *karma-yoga*, ou em outras palavras, a prática de serviço devocional apenas para a satisfação dos sentidos do Senhor. Esta *buddhi-yoga* é claramente explicada no Décimo Capítulo, décimo verso, como sendo comunhão direta com o Senhor, que, como Paramātmā, está situado no coração de todos. Mas essa comunhão não se efetua sem o serviço devocional. Alguém que está portanto situado em serviço devocional ou em serviço transcendental amoroso ao Senhor, ou em outras palavras, em consciência de Kṛṣṇa, alcança esta fase de *buddhi-yoga* pela graça especial do Senhor. Por conseguinte, o Senhor diz que apenas àqueles que, por amor transcendental, vivem ocupados em serviço devocional Ele outorga o conhecimento puro acerca da devoção com amor. Desse modo, o devoto pode facilmente alcançá-lo no sempre bem-aventurado reino de Deus.

Portanto, a *buddhi-yoga* mencionada neste verso é o serviço devocional ao Senhor, e a palavra *sāṅkhya* mencionada nesta passagem nada tem a ver com a *sāṅkhya-yoga* ateísta enunciada pelo impostor Kapila. Ninguém deve, pois, interpretar que a *sāṅkhya-yoga* aqui mencionada tenha alguma relação com a *sāṅkhya* ateísta. Tampouco tal filosofia exerceu influência alguma naquela época; e o Senhor Kṛṣṇa não iria preocupar-se em mencionar tais especulações filosóficas ímpias. A verdadeira filosofia *sāṅkhya* é descrita pelo Senhor Kapila no *Śrīmad-Bhāgavatam*, mas mesmo esta *sāṅkhya* nada tem a ver com os presentes assuntos. Aqui, *sāṅkhya* significa descrição analítica do corpo e da alma. O Senhor Kṛṣṇa fez uma descrição analítica da alma só para trazer Arjuna ao nível da *buddhi-yoga*, ou *bhakti-yoga*. Logo, a *sāṅkhya* do Senhor Kṛṣṇa e a *sāṅkhya* do Senhor Kapila, como é descrita no *Bhāgavatam*, são a mesma coisa. Todas elas são *bhakti-yoga*. O Senhor Kṛṣṇa disse, portanto, que só a classe de homens menos inteligentes faz distinção entre *sāṅkhya-yoga* e *bhakti-yoga* (*sāṅkhya-yogau prthag bālāḥ pravādanti na paṇḍitāḥ*).

Naturalmente, a *sāṅkhya-yoga* ateísta nada tem a ver com *bhakti-yoga*; não obstante, os não inteligentes alegam que o *Bhagavad-gītā* faz alusão à *sāṅkhya-yoga* ateísta.

Deve-se, portanto, compreender que *buddhi-yoga* significa agir em consciência de Kṛṣṇa, com bem-aventurança plena e conhecimento acerca do serviço devocional. Aquele que trabalha só para a satisfação do Senhor, sem se

importar com o grau de dificuldade encontrado na execução de seu trabalho, age sob os princípios de *buddhi-yoga* e encontra-se sempre em bem-aventurança transcendental. Por meio desta ocupação transcendental, a pessoa, pela graça do Senhor, alcança automaticamente toda a compreensão transcendental, e assim sua liberação é de fato completa, sem que precise empreender outros esforços para adquirir conhecimento. Há uma grande diferença entre trabalho em consciência de Kṛṣṇa e trabalho para obter resultados frutivos, especialmente quando se trata da satisfação dos sentidos obtida por alguém que busca conquistar felicidade familiar ou material. *Buddhi-yoga* é, portanto, a qualidade transcendental do trabalho que executamos.

2 VERSO 40

नेहाभिक्रमनाशोऽस्ति प्रत्यवायो न विद्यते ।
स्वल्पमप्यस्य धर्मस्य त्रायते महतो भयात् ॥४०॥

*nehābhikrama-nāśo 'sti
pratyavāyo na vidyate
sv-alpam apy asya dharmasya
trāyate mahato bhayāt*

na — não; *iha* — nesta yoga; *abhikrama* — em esforçar-se; *nāśaḥ* — perda; *asti* — há; *pratyavāyaḥ* — diminuição; *na* — nunca; *vidyate* — há; *su-alpam* — um pouco; *api* — embora; *asya* — desta; *dharmasya* — ocupação; *trāyate* — livra; *mahataḥ* — de muito grande; *bhayāt* — perigo.

TRADUÇÃO

Neste esforço, não há perda nem diminuição, e um pequeno progresso neste caminho pode proteger a pessoa do mais perigoso tipo de medo.

SIGNIFICADO

A atividade em consciência de Kṛṣṇa, ou agir para o benefício de Kṛṣṇa sem exigir em troca a satisfação dos sentidos, é a mais elevada qualidade transcendental do trabalho. Não há impedimento para tal atividade, mesmo que tenha sido apenas um pequeno começo, tampouco pode-se perder este serviço em etapa alguma. Qualquer trabalho iniciado no plano material deve ser completado, caso contrário, toda a tentativa se torna um fracasso. Mas qualquer trabalho iniciado em consciência de Kṛṣṇa tem efeito permanente, mesmo inacabado. Portanto, quem executa esse trabalho não sai perdendo, mesmo que seu trabalho em consciência de Kṛṣṇa esteja incompleto. Um por cento feito em consciência

de Kṛṣṇa produz resultados permanentes, de modo que se começa em seguida a partir do ponto de dois por cento, enquanto a atividade material sem um sucesso de cem por cento não dá lucro. Ajāmila cumpriu seu dever com alguma porcentagem de consciência de Kṛṣṇa, mas pela graça do Senhor, o resultado que ele obteve no final foi de cem por cento. A este respeito, há um belo verso no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.17):

*tyaktvā sva-dharmam caraṇāmbujam harer
bhajann apakvo 'tha patet tato yadi
yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kim
ko vārtha āpto 'bhajatām sva-dharmataḥ*

“Se alguém abandona seus deveres ocupacionais e age em consciência de Kṛṣṇa e então cai, sem completar seu trabalho, que tem ele a perder? E que ganhará alguém se executar perfeitamente suas atividades materiais?” Ou, como dizem os cristãos: “Que adianta um homem ganhar o mundo todo mas perder sua alma eterna?”

As atividades materiais e seus resultados cessam quando o corpo acaba. Mas o trabalho em consciência de Kṛṣṇa nos trás de volta à consciência de Kṛṣṇa, mesmo após a perda do corpo. Temos pelo menos a certeza de que, na próxima vida, vamos nascer de novo como ser humano, ou na família de um grande *brāhmaṇa* culto, ou numa família rica e aristocrática, condições essas que nos darão mais uma oportunidade de elevar-nos. Esta é a qualidade única do trabalho feito em consciência de Kṛṣṇa.

2 VERSO 41

व्यवसायात्मिका बुद्धिरेकेह कुरुनन्दन ।
बहुशाखा ह्यनन्ताश्च बुद्धयोऽव्यवसायिनाम् ॥४१॥

*vyavasāyātmikā buddhiḥ
ekeha kuru-nandana
bahu-śākhā hy anantāś ca
buddhayo 'vyavasāyinām*

vyavasāya-ātmikā — resoluta na consciência de Kṛṣṇa; *buddhiḥ* — inteligência; *ekā* — uma só; *iha* — neste mundo; *kuru-nandana* — ó amado filho dos Kurus; *bahu-śākhāḥ* — que tem vários ramos; *hi* — de fato; *anantāḥ* — ilimitados; *ca* — também; *buddhayaḥ* — inteligência; *avyavasāyinām* — daqueles que não estão em consciência de Kṛṣṇa.

Aqueles que estão neste caminho são resolutos, e têm um só objetivo. Ó amado filho dos Kurus, a inteligência daqueles que são irresolutos tem muitas ramificações.

SIGNIFICADO

Ter forte fé em que, pela consciência de Kṛṣṇa, a pessoa eleva-se à mais alta perfeição da vida chama-se inteligência *vyavasāyātmikā*. O *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 22.62) afirma:

*‘śraddhā’-śabde – viśvāsa kahe sudṛḍha niścaya
kṛṣṇe bhakti kaile sarva-karma kṛta haya*

Fé significa confiança inabalável em algo sublime. Quando alguém está ocupado nos deveres da consciência de Kṛṣṇa, não precisa agir em função do mundo material, como se tivesse obrigações para com as tradições familiares, a humanidade ou a nacionalidade. Ocupa-se em atividades frutivas quem está sujeito às reações de atos passados, bons ou maus. Quando está envolvida na consciência de Kṛṣṇa, a pessoa não precisa continuar esforçando-se por alcançar os bons resultados de suas atividades. Quando se está situado em consciência de Kṛṣṇa, todas as atividades estão no plano absoluto, pois deixaram de se sujeitar às dualidades boas e más. A maior perfeição da consciência de Kṛṣṇa é a renúncia à concepção de vida material. Este estado é obtido automaticamente à medida que se progride em consciência de Kṛṣṇa.

O propósito resolutivo de alguém consciente de Kṛṣṇa baseia-se no conhecimento. *Vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā su-durlabhaḥ*: a pessoa em consciência de Kṛṣṇa é uma alma piedosa raramente encontrada, e que sabe perfeitamente que Vāsudeva, ou Kṛṣṇa, é a raiz de todas as causas manifestas. Assim como quem rega a raiz da árvore automaticamente distribui água às folhas e galhos, da mesma forma, quem age em consciência de Kṛṣṇa pode prestar o maior serviço a todos — a saber, a si mesmo, à sociedade, ao país, à humanidade, etc. Se Kṛṣṇa ficar satisfeito com as ações de alguém, então todos ficarão satisfeitos.

No entanto, o serviço na consciência de Kṛṣṇa é mais bem praticado sob a guia competente de um mestre espiritual que seja um representante genuíno de Kṛṣṇa, que conheça a natureza do estudante e que possa guiá-lo a agir em consciência de Kṛṣṇa. E assim, para ser versada em consciência de Kṛṣṇa, a pessoa tem de agir firmemente e obedecer ao representante de Kṛṣṇa, e deve aceitar a instrução do mestre espiritual genuíno como a missão de sua vida. Em suas famosas orações ao mestre espiritual, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura nos dá a seguinte instrução:

*yasya prasādād bhagavat-prasādo
yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi
dhyāyan stuvamś tasya yaśas tri-sandhyam
vande guroḥ śrī-caraṇāravindam*

“Com a satisfação do mestre espiritual, a Suprema Personalidade de Deus fica satisfeito. E quem não satisfaz o mestre espiritual não tem possibilidade de ser promovido ao plano da consciência de Kṛṣṇa. Devo, portanto, meditar em sua misericórdia e implorá-la três vezes por dia, e oferecer minhas respeitadas reverências a ele, meu mestre espiritual.”

Entretanto, este processo todo depende do conhecimento perfeito da alma além da concepção do corpo — não em teoria, mas na prática, quando não há possibilidade alguma de gozo dos sentidos manifestado nas atividades fruitivas. Aquele cuja mente não está firmemente fixa é desviado pelos vários tipos de ações fruitivas.

² VERSOS 42–43

यामिमां पुष्पितां वाचं प्रवदन्त्यविपश्चितः ।
वेदवादरताः पार्थ नान्यदस्तीति वादिनः ॥४२॥

कामात्मानः स्वर्गपरा जन्मकर्मफलप्रदाम् ।
क्रियाविशेषबहुलां भोगैर्ध्वगतिं प्रति ॥४३॥

*yām imām puṣpitām vācam
pravadanty avipaścitaḥ
veda-vāda-ratāḥ pārtha
nānyad astīti vādinaḥ*

*kāmātmānaḥ svarga-parā
janma-karma-phala-pradām
kriyā-viśeṣa-bahulām
bhogaiśvarya-gatiṁ prati*

yām imām — todas estas; *puṣpitām* — floridas; *vācam* — palavras; *pravadanti* — dizem; *avipaścitaḥ* — homens com um pobre fundo de conhecimento; *veda-vāda-ratāḥ* — supostos seguidores dos Vedas; *pārtha* — ó filho de Pṛthā; *na* — nunca; *anyat* — nenhuma outra coisa; *asti* — há; *iti* — assim; *vādinaḥ* — os partidários; *kāma-ātmānaḥ* — desejosos de gozo dos sentidos; *svarga-parāḥ* — visando alcançar os planetas celestiais; *janma-karma-phala-pradām* — resultando em bom nascimento e outras reações fruitivas; *kriyā-viśeṣa* — cerimônias pomposas; *bahulām* — várias; *bhoga* — em gozo dos sentidos; *aiśvarya* — e opulência; *gatiṁ*

TRADUÇÃO

Os homens de pouco conhecimento estão muitíssimo apegados às palavras floridas dos Vedas, que recomendam várias atividades frutivas àqueles que desejam elevar-se aos planetas celestiais, com o conseqüente bom nascimento, poder e assim por diante. Por estarem ávidos em satisfazer os sentidos e ter uma vida opulenta, eles dizem que isto é tudo o que importa.

SIGNIFICADO

As pessoas em geral não são muito inteligentes e, devido à ignorância, elas ficam muito apegadas às atividades frutivas recomendadas nas porções do *karma-kāṇḍa* nos Vedas. Só lhes interessam propostas para a gratificação dos sentidos e para o desfrute da vida no céu, onde há disponibilidade de vinho e mulheres e a opulência material é muito comum. Nos Vedas, recomendam-se muitos sacrifícios para elevação aos planetas celestiais, especialmente os sacrifícios *Jyotiṣṭoma*. De fato, declara-se que qualquer um que deseje elevar-se aos planetas celestiais deve executar tais sacrifícios, e homens com um pobre fundo de conhecimento pensam que todo o propósito da sabedoria védica resume-se nisto. É muito difícil que essas pessoas inexperientes situem-se com determinação na consciência de Kṛṣṇa. Assim como os tolos apegam-se às flores das árvores venenosas sem saber os resultados de tal atração, homens não-iluminados são igualmente atraídos por essa opulência celestial, com seu conseqüente desfrute dos sentidos.

Na seção *karma-kāṇḍa* dos Vedas, afirma-se: *apāma somam amṛtā abhūma e akṣayam ha vai cāturmāsya-yājinaḥ sukṛtaṁ bhavati*. Em outras palavras, aqueles que fazem as penitências de quatro meses qualificam-se para tomar as bebidas soma-rasa a fim de tornarem-se imortais e felizes para sempre. Mesmo nesta Terra, existem aqueles que estão muito ansiosos para tomar *soma-rasa* a fim de ficarem fortes e em boa forma, podendo então, obter o prazer dos sentidos. Essas pessoas não acreditam que alguém possa libertar-se do cativeiro material, e se apegam em demasia às cerimônias pomposas dos sacrifícios védicos. De um modo geral, são sensuais, e só desejam os prazeres da vida celestial. Sabe-se que existem jardins chamados Nandana-kānana nos quais há boa oportunidade de associação com belas mulheres angelicais e um abundante suprimento do vinho *soma-rasa*. Essa felicidade corpórea decerto é sensual; portanto, existem aqueles que, como senhores do mundo material, estão puramente apegados a essa felicidade material temporária.

भोगैश्वर्यप्रसक्तानां तयापहृतचेतसाम् ।
व्यवसायात्मिका बुद्धिः समाधौ न विधीयते ॥४४॥

*bhogaishvarya-prasaktānām
tayāpahṛta-cetasām
vyavasāyātmikā buddhiḥ
samādhau na vidhīyate*

bhoga — ao gozo material; *aiśvarya* — e opulência; *prasaktānām* — para os que são apegados; *tayā* — por tais coisas; *apahṛta-cetasām* — confundidos na mente; *vyavasāya-ātmikā* — fixo na determinação; *buddhiḥ* — serviço devocional ao Senhor; *samādhau* — na mente controlada; *na* — nunca; *vidhīyate* — acontece.

TRADUÇÃO

Nas mentes daqueles que estão muito apegados à gratificação dos sentidos e à opulência material, e que se deixam confundir por estas coisas, não ocorre a determinação resoluta de prestar serviço devocional ao Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Samādhī quer dizer “mente fixa”. O dicionário védico, o *Nirukti*, diz que *samyag ādhīyate* ‘sminn ātma-tattva-yāthātmyam’: “Quando fixa para entender o eu, diz-se que a mente está em *samādhī*”. *Samādhī* nunca é possível para pessoas interessadas em satisfazer os sentidos materiais, nem para aqueles que se deixam confundir por essas coisas temporárias. O processo da energia material acaba condenando-os.

² VERSO 45

त्रैगुण्यविषया वेदा निस्त्रैगुण्यो भवार्जुन ।
निर्द्वन्द्वो नित्यसत्त्वस्थो निर्योगक्षेम आत्मवान् ॥४५॥

*trai-guṇya-viṣayā vedā
nistrai-guṇyo bhavārjuna
nirdvandvo nitya-sattva-stho
niryoga-kṣema ātmavān*

trai-guṇya — referente aos três modos da natureza material; *viṣayāḥ* — sobre o tema; *vedāḥ* — os textos védicos; *nistrai-guṇyaḥ* — transcendental aos três modos da natureza material; *bhava* — seja; *arjuna* — ó Arjuna; *nirdvandvaḥ* — sem dualidade; *nitya-sattva-sthaḥ* — num estado puro de existência espiritual; *niryoga-*

kṣemaḥ — livre de idéias de ganho e proteção; *ātma-vān* — estabelecido no eu.

TRADUÇÃO

Os Vedas tratam principalmente do tema dos três modos da natureza material. Ó Arjuna, torne-se transcendental a estes três modos. Liberte-se de todas as dualidades e de todos os anseios advindos da busca de lucro e segurança e estabeleça-se no eu.

SIGNIFICADO

Todas as atividades materiais envolvem ações e reações nos três modos da natureza material. Elas se destinam aos resultados frutivos, que causam o cativeiro no mundo material. Os *Vedas* dão especial atenção às atividades frutivas para que o público em geral aos poucos eleve-se do campo da satisfação dos sentidos a uma posição no plano transcendental. Arjuna, como aluno e amigo do Senhor Kṛṣṇa, é aconselhado a elevar-se à posição transcendental, ingressando na filosofia *Vedānta*, onde, no começo, há o *brahma-jijñāsā*, ou questões sobre a transcendência suprema. Todas as entidades vivas que estão no mundo material empreendem árdua luta pela existência. Para o benefício delas, o Senhor, depois da criação do mundo material, deu a sabedoria védica, que as ensina como viver livres do enredamento material. Quando terminam as atividades de gozo dos sentidos, a saber, as descritas no capítulo *karma-kāṇḍa*, então aparece a oportunidade para a compreensão espiritual, oferecida sob a forma dos *Upaniṣads*, que fazem parte dos diferentes *Vedas*, assim como o *Bhagavad-gītā* faz parte do quinto *Veda*, a saber, o *Mahābhārata*. Os *Upaniṣads* marcam o começo da vida transcendental.

Enquanto se está no corpo material, há ações e reações nos modos materiais. Deve-se aprender tolerância no sofrer das investidas das dualidades tais como felicidade e tristeza, frio e calor, e, aprendendo a tolerar estas dualidades, ficaremos livres das ansiedades produzidas pelo ganho e perda. Essa posição transcendental é alcançada em plena consciência de Kṛṣṇa quando a pessoa se coloca em completa dependência da vontade de Kṛṣṇa.

² VERSO 46

यावानर्थ उदपाने सर्वतः सम्प्लुतोदके ।
तावान् सर्वेषु वेदेषु ब्राह्मणस्य विजानतः ॥४६॥

*yāvān artha uda-pāne
sarvataḥ samplutodake
tāvān sarveṣu vedeṣu*

yāvān — tudo o que; *arthaḥ* — se pretende; *uda-pāne* — num poço d'água; *sarvataḥ* — em todos os aspectos; *samluta-udake* — num grande reservatório de água; *tāvān* — de modo semelhante; *sarveṣu* — em todos; *vedeṣu* — os textos védicos; *brāhmaṇasya* — do homem que conhece o Brahman Supremo; *vijānataḥ* — que tem conhecimento completo.

TRADUÇÃO

Todos os propósitos satisfeitos por um poço pequeno podem imediatamente ser satisfeitos por um grande reservatório de água. De modo semelhante, todos os propósitos dos Vedas podem ser cumpridos por aquele que conhece o seu propósito subjacente.

SIGNIFICADO

Os rituais e sacrifícios mencionados na divisão *karma-kāṇḍa* da literatura védica destinam-se a encorajar o desenvolvimento gradual da autorrealização. E o propósito da autorrealização é afirmado claramente no Décimo Quinto Capítulo do *Bhagavad-gītā* (15.15): o propósito de estudar os *Vedas* é conhecer o Senhor Kṛṣṇa, a causa primordial de tudo. Logo, autorrealização significa compreender Kṛṣṇa e nossa eterna relação com Ele. A relação que existe entre as entidades vivas e Kṛṣṇa também é mencionada no Décimo Quinto Capítulo do *Bhagavad-gītā* (15.7). As entidades vivas são partes integrantes de Kṛṣṇa; portanto, a etapa em que a entidade viva individual revive a consciência de Kṛṣṇa é a mais elevada perfeição do conhecimento védico. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.33.7) confirma isto com as seguintes palavras:

*aho bata śva-paco 'to garīyān
yaj-jihvāgre vartate nāma tubhyam
tepus tapas te juhuvuḥ sasnur āryā
brahmānūcur nāma grṇanti ye te*

“Ó meu Senhor, uma pessoa que esteja cantando Seu santo nome, embora nascida em família inferior como a de um *caṇḍāla* [comedor de cães], está situada na mais elevada plataforma da autorrealização. Esta pessoa deve ter executado todas as espécies de penitências e sacrifícios segundo os rituais védicos e, tendo tomado seu banho em todos os lugares santos de peregrinação, na certa estudou os textos védicos muitíssimas vezes. Tal pessoa é considerada a melhor da família ariana.”

Portanto, deve-se ser bastante inteligente para compreender o propósito dos *Vedas*, sem se deixar apegar apenas aos rituais, e não se deve desejar a elevação

aos reinos celestiais visando uma qualidade melhor de satisfação dos sentidos. Nesta era, não é possível para o homem comum seguir todas as regras e regulações dos rituais védicos, nem lhe é possível estudar exaustivamente todo o *Vedānta* e os *Upaniṣads*. É preciso muito tempo, energia, conhecimento e recursos para pôr em execução os propósitos dos *Vedas*. Dificilmente isto é possível nesta era. Todavia, o melhor propósito da cultura védica é alcançado, cantando o santo nome do Senhor, como foi recomendado pelo Senhor Caitanya, o libertador de todas as almas caídas. Quando um grande erudito védico, Prakāśānanda Sarasvatī, perguntou-Lhe por que estava cantando o santo nome do Senhor como um sentimentalista em vez de ficar estudando a filosofia *vedānta*, o Senhor Caitanya respondeu que Seu mestre espiritual considerava-O um grande tolo e por isso pediu-Lhe que cantasse o santo nome do Senhor Kṛṣṇa. Seguindo esta ordem, Ele ficou em êxtase parecendo um louco. Nesta era de Kali, a maioria da população é tola e não recebe o necessário treinamento para compreender a filosofia *vedānta*; cumpre o melhor propósito da filosofia *vedānta* quem canta o santo nome do Senhor e não comete ofensas. *Vedānta* é a última palavra em sabedoria védica, e o autor e conhecedor da filosofia *vedānta* é o Senhor Kṛṣṇa; e o maior vedantista é a grande alma que sente prazer em cantar o santo nome do Senhor. Este é o objetivo último de todo o misticismo védico.

2 VERSO 47

कर्मण्येवाधिकारस्ते मा फलेषु कदाचन ।
मा कर्मफलहेतुर्भूर्मा ते सङ्गोऽस्त्वकर्मणि ॥४७॥

*karmaṇy evādhikāras te
mā phaleṣu kadācana
mā karma-phala-hetur bhūr
mā te saṅgo 'stv akarmaṇi*

karmaṇi — nos deveres prescritos; *eva* — decerto; *adhikāraḥ* — direito; *te* — seu; *mā* — nunca; *phaleṣu* — nos frutos; *kadācana* — em tempo algum; *mā* — nunca; *karma-phala* — no resultado do trabalho; *hetuḥ* — causa; *bhūr* — se torne; *mā* — nunca; *te* — seu; *saṅgaḥ* — apego; *astu* — deve haver; *akarmaṇi* — em não cumprir os deveres prescritos.

TRADUÇÃO

Você tem o direito de executar seu dever prescrito, mas não tem o direito aos frutos da ação. Jamais se considere a causa dos resultados de suas atividades, e jamais se apegue ao não-cumprimento do seu dever.

SIGNIFICADO

Tecem-se aqui três considerações: deveres prescritos, trabalho por capricho, e inação. Os deveres prescritos são atividades impostas segundo os modos da natureza material adquiridos pela pessoa. Trabalho por capricho significa ações sem a sanção da autoridade, e inação significa não executar os deveres prescritos. O Senhor aconselhou Arjuna a não ficar inativo, mas a executar seu dever prescrito sem se apegar ao resultado. Alguém que se apegua ao resultado do próprio trabalho, é também a causa da ação. Assim, ele desfruta ou sofre o resultado de tais ações.

Quanto aos deveres prescritos, eles podem incluir-se em três subdivisões, a saber, trabalho de rotina, trabalho de emergência e atividades desejadas. Trabalho de rotina executado por obrigação segundo as prescrições das escrituras, sem desejo dos resultados, é ação no modo da bondade. O trabalho visando resultados torna-se a causa do cativeiro; portanto, trabalho assim não é auspicioso. Todos têm direito de propriedade em relação aos deveres prescritos, mas deve-se agir sem apego ao resultado; tais deveres obrigatórios abnegados sem dúvida conduzem a pessoa ao caminho da liberação.

Portanto, o Senhor aconselhou que Arjuna lutasse por mero dever, sem apego ao resultado. Sua não-participação na batalha é outro aspecto de apego. Esse apego nunca leva alguém ao caminho da salvação. Qualquer apego, positivo ou negativo, é causa de cativeiro. A inação é pecaminosa. Por conseguinte, lutar como uma questão de dever era o único caminho auspicioso que propiciaria a Arjuna a salvação.

² VERSO 48

योगस्थः कुरु कर्माणि सङ्गं त्यक्त्वा धनञ्जय ।
सिद्धयसिद्धयोः समो भूत्वा समत्वं योग उच्यते ॥४८॥

*yoga-sthaḥ kuru karmāṇi
saṅgaṁ tyaktvā dhanañ-jaya
siddhy-asiddhyoḥ samo bhūtvā
samatvaṁ yoga ucyate*

yoga-sthaḥ — equilibrado; *kuru* — execute; *karmāṇi* — seus deveres; *saṅgaṁ* — apego; *tyaktvā* — abandonando; *dhanañjaya* — ó Arjuna; *siddhi-asiddhyoḥ* — no sucesso e no fracasso; *samaḥ* — equilibrado; *bhūtvā* — tornando-se; *samatvaṁ* — equanimidade; *yogaḥ* — yoga; *ucyate* — chama-se.

TRADUÇÃO

Desempenhe seu dever com equilíbrio, ó Arjuna, abandonando todo o apego a sucesso ou fracasso. Tal equanimidade chama-se yoga.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa diz a Arjuna que ele deve agir em *yoga*. E o que vem a ser *yoga*? *Yōga* significa concentrar a mente no Supremo, e controlar os sempre perturbadores sentidos. E quem é o Supremo? O Supremo é o Senhor. E porque Ele mesmo está dizendo a Arjuna que lute, Arjuna nada tem a ver com os resultados da luta. Ganho ou vitória são da alçada de Kṛṣṇa; Arjuna simplesmente é aconselhado a agir segundo a ordem de Kṛṣṇa. Seguir a ordem de Kṛṣṇa é a verdadeira *yoga*, e pratica-se isto no processo chamado consciência de Kṛṣṇa. É somente por meio da consciência de Kṛṣṇa que se pode abandonar o sentimento de propriedade. A pessoa deve tornar-se servo de Kṛṣṇa, ou servo do servo de Kṛṣṇa. Esta é a maneira correta de cumprir o dever em consciência de Kṛṣṇa, a única coisa que pode ajudar o indivíduo a agir em *yoga*.

Arjuna é *kṣatriya* e, como tal, participa da instituição *varṇāśrama-dharma*. Diz-se no *Viṣṇu Purāṇa* que, no *varṇāśrama-dharma*, tudo visa satisfazer a Viṣṇu. Ninguém deve satisfazer a si mesmo como é a regra no mundo material, mas todos devem satisfazer a Kṛṣṇa. Logo, quem não satisfaz a Kṛṣṇa não pode observar corretamente os princípios do *varṇāśrama-dharma*. De maneira indireta, Arjuna foi aconselhado a agir como Kṛṣṇa mandara que ele agisse.

2 VERSO 49

दूरेण ह्यवरं कर्म बुद्धियोगाद्धनञ्जय ।
बुद्धौ शरणमन्विच्छ कृपणाः फलहेतवः ॥४९॥

*dūreṇa hy avaram karma
buddhi-yogād dhanañ-jaya
buddhau śaranam anviccha
kṛpaṇāḥ phala-hetavaḥ*

dūreṇa — jogue-a bem longe; *hi* — decerto; *avaram* — abominável; *karma* — atividade; *buddhi-yogāt* — baseado na consciência de Kṛṣṇa; *dhanañjaya* — ó conquistador de riquezas; *buddhau* — com tal consciência; *śaranam* — rendição completa; *anviccha* — tente; *kṛpaṇāḥ* — mesquinhos; *phala-hetavaḥ* — aqueles que desejam resultados frutivos.

TRADUÇÃO

Ó Dhanañjaya, mantenha todas as atividades abomináveis bem distantes

através da prática do serviço devocional, e nesta consciência renda-se ao Senhor. Aqueles que querem gozar o fruto de seu trabalho são mesquinhos.

SIGNIFICADO

Aquele que de fato veio a entender sua posição constitucional como servo eterno do Senhor abandona todas as ocupações e passa a agir apenas em consciência de Kṛṣṇa. Como já foi explicado, *buddhi-yoga* significa serviço transcendental amoroso ao Senhor. Este serviço devocional é a atitude correta tomada pela entidade viva. Só quem é mesquinho deseja gozar o fruto de seu próprio trabalho aumentando assim seu enredamento no cativeiro material. Com a exceção do trabalho em consciência de Kṛṣṇa, todas as atividades são abomináveis porque sempre prendem o autor ao ciclo do nascimento e morte. Assim jamais se deve desejar ser a causa do trabalho. Tudo deve ser feito em consciência de Kṛṣṇa, para a satisfação de Kṛṣṇa. Os avarentos não sabem utilizar os bens materiais adquiridos pela boa fortuna ou pelo trabalho árduo. A pessoa deve gastar todas as energias trabalhando em consciência de Kṛṣṇa, e isto fará sua vida um sucesso. Tal qual os avarentos, as pessoas desafortunadas não aplicam sua energia humana no serviço do Senhor.

² VERSO 50

बुद्धियुक्तो जहातीह उभे सुकृतदुष्कृते ।
तस्माद्योगाय युज्यस्व योगः कर्मसु कौशलम् ॥५०॥

*buddhi-yukto jahātīha
ubhe sukr̥ta-duṣkr̥te
tasmād yogāya yujyasva
yogaḥ karmasu kauśalam*

buddhi-yuktaḥ — uma pessoa que se ocupa em serviço devocional; *jahāti* — pode livrar-se; *iha* — nesta vida; *ubhe* — ambos; *sukṛta-duṣkr̥te* — resultados bons e maus; *tasmāt* — portanto; *yogāya* — por causa do serviço devocional; *yujyasva* — ocupe-se assim; *yogaḥ* — consciência de Kṛṣṇa; *karmasu* — em todas as atividades; *kauśalam* — arte.

TRADUÇÃO

Aquele que está ocupado no serviço devocional, livra-se tanto das boas quanto das más ações, mesmo durante esta vida. Portanto, empenhe-se na yoga, que é a arte de todo o trabalho.

SIGNIFICADO

Desde tempos imemoriais, cada ser vivo vem acumulando as várias reações de seu trabalho, bom e mau. Isto deixa-o sempre ignorante de sua verdadeira posição constitucional. Ele pode eliminar sua ignorância ao ouvir a instrução do *Bhagavad-gītā*, através da qual aprende a render-se ao Senhor Śrī Kṛṣṇa em todos os aspectos e a deixar de ser vítima do cativeiro da ação e reação a que se sujeita nascimento após nascimento. Arjuna é, portanto, aconselhado a agir em consciência de Kṛṣṇa, o processo purificador da ação resultante.

2 VERSO 51

कर्मजं बुद्धियुक्ता हि फलं त्यक्त्वा मनीषिणः ।
जन्मबन्धविनिर्मुक्ताः पदं गच्छन्त्यनामयम् ॥५१॥

*karma-jam buddhi-yuktā hi
phalaṁ tyaktvā manīṣiṇaḥ
janma-bandha-vinirmuktāḥ
padaṁ gacchanty anāmayam*

karma-jam — devido a atividades frutivas; *buddhi-yuktāḥ* — estando ocupados em serviço devocional; *hi* — decerto; *phalam* — resultados; *tyaktvā* — renunciando; *manīṣiṇaḥ* — grandes sábios ou devotos; *janma-bandha* — do cativeiro de nascimentos e mortes; *vinirmuktāḥ* — liberados; *padam* — posição; *gacchanti* — alcançam; *anāmayam* — sem misérias.

TRADUÇÃO

Ocupando-se no serviço devocional ao Senhor, grandes sábios ou devotos livram-se dos resultados de trabalho no mundo material. Agindo assim, eles ficam livres do ciclo de nascimento e morte, e passam a viver além de todas as misérias [indo de volta ao Supremo].

SIGNIFICADO

As entidades vivas liberadas pertencem àquele lugar onde não existem misérias materiais. O *Bhāgavatam* (10.14.58) diz:

*samāśritā ye pada-pallava-plavam
mahat-padam puṇya-yaśo murāreḥ
bhavāmbudhir vatsa-padam paraṁ padam
padam padam yad vipadāṁ na teṣāṁ*

“Para alguém que aceitou o barco dos pés de lótus do Senhor, que é o abrigo da manifestação cósmica e é famoso como Mukunda, ou o outorgador de *mukti*, o oceano do mundo material é como a água contida na pegada de um bezerro. *Param padam*, ou o lugar onde não há misérias materiais, ou Vaikuṇṭha, é sua meta, e não o lugar onde se corre perigo a cada passo da vida.”

Devido à ignorância, não se sabe que este mundo material é um lugar miserável onde há perigos a cada passo. Só por ignorância, pessoas menos inteligentes recorrem a atividades frutivas, tentando ajustar-se à situação, pois acham que as ações resultantes vão fazê-las felizes. Elas não sabem que, dentro do Universo, nenhum tipo de corpo material pode propiciar uma vida sem misérias. As misérias da vida, a saber, nascimento, morte, velhice e doenças, estão presentes em toda parte do mundo material. Mas aquele que compreende sua verdadeira posição constitucional como servo eterno do Senhor, e assim conhece a posição da Personalidade de Deus, ocupa-se no serviço transcendental amoroso ao Senhor. Conseqüentemente, ele se qualifica a entrar nos planetas Vaikuṇṭha, onde não há vida material miserável nem a influência do tempo e da morte. Conhecer a própria posição constitucional significa também conhecer a posição sublime do Senhor. Deve-se entender que aquele que pensa que a posição da entidade viva e a posição do Senhor estão no mesmo nível encontra-se na escuridão e é, portanto, incapaz de ocupar-se em serviço devocional ao Senhor. Ele mesmo torna-se um senhor e assim ingressa na estrada de repetidos nascimentos e mortes. Mas aquele que, compreendendo que está na posição de servo passa a executar serviço ao Senhor, imediatamente torna-se candidato a ir a Vaikuṇṭhaloka. O serviço em prol do Senhor chama-se *karma-yoga* ou *buddhi-yoga*, ou, em palavras simples, serviço devocional ao Senhor.

2 VERSO 52

यदा ते मोहकलिलं बुद्धिर्व्यतितरिष्यति ।
तदा गन्तासि निर्वेदं श्रोतव्यस्य श्रुतस्य च ॥५२॥

*yadā te moha-kalilam
buddhir vyatitariṣyati
tadā gantāsi nirvedam
śrotavyasya śrutasya ca*

yadā — quando; *te* — seu; *moha* — de ilusão; *kalilam* — densa floresta; *buddhiḥ* — serviço transcendental com inteligência; *vyatitariṣyati* — ultrapassa; *tadā* — então; *gantā asi* — irá; *nirvedam* — indiferença; *śrotavyasya* — para tudo o que se há de ouvir; *śrutasya* — tudo o que já foi ouvido; *ca* — também.

TRADUÇÃO

Quando sua inteligência superar a densa floresta da ilusão, você se tornará indiferente a tudo o que foi ouvido e a tudo o que se há de ouvir.

SIGNIFICADO

Na vida dos grandes devotos do Senhor, existem muitos bons exemplos daqueles que se tornaram indiferentes aos rituais dos *Vedas* pelo simples fato de adotarem o serviço devocional ao Senhor. Ao compreender Kṛṣṇa e sua relação com Kṛṣṇa como algo concreto, é natural que, mesmo sendo um *brāhmaṇa* experiente, a pessoa fique indiferente aos rituais das atividades fruitivas. Śrī Mādhavendra Purī, um grande devoto e *ācārya* na linha devocional, diz:

*sandhyā-vandana bhadram astu bhavato bhoḥ snāna tubhyaṁ namo
bho devāḥ pītaraś ca tarpaṇa-vidhau nāhaṁ kṣamaḥ kṣamyatām
yatra kvāpi niṣadya yādava-kulottamsasya kaṁsa-dviṣaḥ
smāraṁ smāram aghaṁ harāmi tad alaṁ manye kim anyena me*

“Ó orações que ofereço três vezes ao dia, todas as glórias a vocês. Ó banho, ofereço-lhe minhas reverências. Ó semideuses! Ó antepassados! Por favor, perdoem minha incapacidade de oferecer-lhes meus respeitos. Mas onde quer que me sente agora, posso lembrar-me do grande descendente da dinastia Yadu [Kṛṣṇa], o inimigo de Kaṁsa, e com isso posso livrar-me de todo o cativeiro pecaminoso. Acho que isto me é suficiente.”

Os ritos e rituais védicos são compulsórios para os neófitos: oferecer orações três vezes ao dia, tomar banho de madrugada, prestar respeitos aos antepassados, etc. Mas quando alguém está em plena consciência de Kṛṣṇa e ocupa-se em Seu serviço transcendental amoroso, torna-se indiferente a todos estes princípios reguladores porque já alcançou a perfeição. Se através do serviço ao Supremo Senhor Kṛṣṇa, a pessoa pode alcançar a plataforma de compreensão, ela não precisa continuar executando as diferentes classes de penitências e sacrifícios recomendados nas escrituras reveladas. E por outro lado, se a pessoa não compreendeu que o propósito dos *Vedas* é alcançar Kṛṣṇa e simplesmente ocupa-se nos rituais, etc., então ela está só perdendo tempo nessas ocupações. Quem é consciente de Kṛṣṇa transcende o limite de *śabda-brahma*, ou a esfera de ação dos *Vedas* e *Upaniṣads*.

² VERSO 53

श्रुतिविप्रतिपन्ना ते यदा स्थास्यति निश्चला ।
समाधावचला बुद्धिस्तदा योगमवाप्स्यसि ॥५३॥

*śruti-vipratipannā te
yadā sthāsyati niṣcalā
samādhāv acalā buddhiḥ
tadā yogam avāpsyasi*

śruti — da revelação védica; *vipratipannā* — sem se influenciar pelos resultados frutivos; *te* — sua; *yadā* — quando; *sthāsyati* — permanece; *niṣcalā* — imóvel; *samādhau* — em consciência transcendental ou consciência de Kṛṣṇa; *acalā* — fixa; *buddhiḥ* — inteligência; *tadā* — então; *yogam* — autorrealização; *avāpsyasi* — alcançará.

TRADUÇÃO

Quando sua mente deixar de perturbar-se pela linguagem florida dos Vedas, e quando se fixar no transe da autorrealização, você então terá atingido a consciência divina.

SIGNIFICADO

Dizer que alguém está em *samādhī* é dizer que ele compreendeu plenamente a consciência de Kṛṣṇa; isto é, quem está em pleno *samādhī* compreende o que é Brahman, Paramātmā e Bhagavān. Alcança a maior perfeição da autorrealização quem entende que é servo eterno de Kṛṣṇa e que sua única obrigação é cumprir seus deveres em consciência de Kṛṣṇa. A pessoa consciente de Kṛṣṇa, ou o devoto inabalável do Senhor, não deve se deixar perturbar pela linguagem florida dos *Vedas* nem deve ocupar-se em atividades frutivas para promoção ao reino celestial. Na consciência de Kṛṣṇa, entra-se em comunhão direta com Kṛṣṇa, e assim todas as instruções de Kṛṣṇa podem ser entendidas neste estado transcendental. É certo que se alcançarão resultados por meio destas atividades e se obterá conhecimento conclusivo. Tudo o que se tem a fazer é executar as ordens de Kṛṣṇa ou de Seu representante, o mestre espiritual.

² VERSO 54

अर्जुन उवाच

स्थितप्रज्ञस्य का भाषा समाधिस्थस्य केशव ।

स्थितधीः किं प्रभाषेत किमासीत ब्रजेत किम् ॥५४॥

*arjuna uvāca
sthita-prajñasya kā bhāṣā
samādhī-sthasya keśava
sthita-dhīḥ kiṁ prabhāṣeta*

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *sthita-prajñasya* — de alguém que está situado fixamente em consciência de Kṛṣṇa; *kā* — qual; *bhāṣā* — linguagem; *samādhi-sthasya* — de alguém situado em transe; *keśava* — ó Kṛṣṇa; *sthita-dhīḥ* — alguém fixo em consciência de Kṛṣṇa; *kim* — que; *prabhāṣeta* — fala; *kim* — como; *āsīta* — permanece parado; *vrajeta* — anda; *kim* — como.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó Kṛṣṇa, quais são os sintomas daquele cuja consciência está absorta nessa transcendência? Como ele fala, e qual é sua linguagem? Como ele se senta e como ele caminha?

SIGNIFICADO

Assim como existem sintomas que caracterizam toda e qualquer pessoa em função de sua situação específica, de modo semelhante, aquele que é consciente de Kṛṣṇa tem sua natureza particular — a maneira de falar, andar, pensar, sentir, etc. Assim como um homem rico tem sintomas pelos quais é reconhecido como rico, assim como um doente tem os sintomas pelos quais é reconhecido como doente, ou um erudito tem seus sintomas, da mesma forma, um homem em consciência transcendental de Kṛṣṇa tem sintomas específicos ao desempenhar suas várias atividades. Quem recorre ao *Bhagavad-gītā* pode conhecer seus sintomas específicos. O mais importante é como o homem em consciência de Kṛṣṇa fala, pois a fala é a qualidade mais importante de qualquer pessoa. Diz-se que, enquanto não fala, o tolo não é descoberto, e decerto, caso não fale, um tolo bem vestido talvez não seja identificado, mas assim que fala, ele logo se revela. O sintoma imediato de um homem consciente de Kṛṣṇa é que ele só fala de Kṛṣṇa e de assuntos relacionados com Ele. Outros sintomas virão automaticamente, como se declara a seguir.

² VERSO 55

श्रीभगवानुवाच

प्रजहाति यदा कामान् सर्वान् पार्थ मनोगतान् ।
आत्मन्येवात्मना तुष्टः स्थितप्रज्ञस्तदोच्यते ॥५५॥

śrī-bhagavān uvāca
prajahāti yadā kāmān
sarvān pārtha mano-gatān
ātmany evātmanā tuṣṭaḥ

śrī-bhagavān uvāca — a Suprema Personalidade de Deus disse; *prajahāti* — ele renuncia; *yadā* — quando; *kāmān* — desejos de gozo dos sentidos; *sarvān* — de todas as variedades; *pārtha* — ó filho de Prthā; *manaḥ-gatān* — de invenção mental; *ātmani* — no estado puro da alma; *eva* — decerto; *ātmanā* — com mente purificada; *tuṣṭaḥ* — satisfeito; *sthita-prajñāḥ* — situado transcendentemente; *tadā* — então; *ucyate* — diz-se.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó Pārtha, quando alguém desiste de todas as variedades de desejo para o prazer dos sentidos, os quais surgem da trama mental, e quando a sua mente, assim purificada, encontra satisfação apenas no eu, então, diz-se que ele está em consciência transcendental pura.

SIGNIFICADO

O *Bhāgavatam* afirma que alguém que esteja em plena consciência de Kṛṣṇa, ou em serviço devocional ao Senhor, tem todas as boas qualidades dos grandes sábios, ao passo que outros que não estejam situados nesta transcendência não têm boas qualificações, porque na certa estão refugiando-se em suas próprias tramas mentais. Em conseqüência, aqui se diz corretamente que se devem abandonar todas as espécies de desejos sensoriais produzidos pela trama mental. Artificialmente, não se podem reprimir os desejos sensoriais. Mas se a pessoa se ocupa em consciência de Kṛṣṇa, então, é natural que os desejos dos sentidos cedam sem maior esforço. Portanto, devemos nos ocupar em consciência de Kṛṣṇa sem hesitação, pois este serviço devocional nos ajudará a alcançar de imediato a plataforma da consciência transcendental. A alma altamente desenvolvida fica sempre satisfeita em si mesma, compreendendo que ela é um servo eterno do Senhor Supremo. Tal pessoa transcendentemente situada não tem desejos sensoriais resultantes do reles materialismo; ao contrário, ela sempre fica feliz na sua posição natural de servo eterno do Senhor Supremo.

² VERSO 56

दुःखेष्वनुद्विग्नमनाः सुखेषु विगतस्पृहः ।
वीतरागभयक्रोधः स्थितधीर्मुनिरुच्यते ॥५६॥

duḥkheṣv anudvigna-manāḥ
sukheṣu vigata-sprṛhaḥ
vīta-rāga-bhaya-krodhaḥ

duḥkheṣu — nas três classes de misérias; *anudvigna-manāḥ* — sem ser agitado na mente; *sukheṣu* — em felicidade; *vigata-sprhaḥ* — sem estar interessado; *vīta* — livre de; *rāga* — apego; *bhaya* — medo; *krodhaḥ* — e ira; *sthita-dhīḥ* — cuja mente é estável; *munīḥ* — um sábio; *ucyaṭe* — chama-se.

TRADUÇÃO

Aquele cuja mente não é perturbada mesmo estando rodeado das três classes de misérias, e nem se exalta quando há felicidade, e que está livre do apego, do medo e da ira, é chamado um sábio de mente estável.

SIGNIFICADO

A palavra *muni* significa alguém que pode agitar sua mente de diversos modos através da especulação mental sem chegar a uma conclusão definitiva. Diz-se que cada *muni* tem um ponto de vista diferente, e se um *muni* não diferir de outros *munis*, ele não poderá ser chamado *muni* no sentido estrito do termo. *Nāsāv iṣir yasya mataṁ na bhinnam* (*Mahābhārata*, *Vana-parva* 313.117). Mas o *sthita-dhīr muni*, como é mencionado nesta passagem pelo Senhor, é diferente de um *muni* comum. O *sthita-dhīr muni* está sempre em consciência de Kṛṣṇa, porque ele esgotou todas as suas atividades relacionadas com a especulação criativa. Ele é chamado *praśānta-niḥṣeṣa-mano-rathāntara* (*Stotra-ratna* 43), ou alguém que ultrapassou a fase de especulações mentais e chegou à conclusão de que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, ou Vāsudeva, é tudo (*vāsudevaḥ sarvaṁ iti sa mahātmā su-durlabhaḥ*). Ele é chamado um *muni* cuja mente é fixa. Tal pessoa em plena consciência de Kṛṣṇa não se deixa perturbar em absoluto pelas investidas das três classes de misérias, pois aceita todas as misérias como misericórdia do Senhor, e considera-se merecedora de ainda mais sofrimentos devido a suas más ações passadas; e ela vê que suas misérias são reduzidas ao mínimo, pela graça do Senhor. Do mesmo modo, quando se sente feliz, ela reconhece que isto é obra do Senhor, e considera-se indigna de receber tal felicidade; ela entende que é devido apenas à graça do Senhor que ela está numa condição confortável e é capaz de prestar melhor serviço ao Senhor. E, em prol do serviço ao Senhor, ela é sempre ousada e ativa e não se influencia por apego ou aversão. Apego significa aceitar as coisas para o prazer dos próprios sentidos, e desapego é a ausência desse apego sensual. Mas quem é fixo em consciência de Kṛṣṇa não tem apego nem desapego porque dedica sua vida a servir ao Senhor. Portanto, ele não fica nem um pouco zangado mesmo quando seus esforços não são bem-sucedidos. Ocorra sucesso ou fracasso, quem é consciente de Kṛṣṇa está sempre fixo em sua determinação.

2 VERSO 57

यः सर्वत्रानभिस्नेहस्तत्तत्प्राप्य शुभाशुभम् ।
नाभिनन्दति न द्वेष्टि तस्य प्रज्ञा प्रतिष्ठिता ॥५७॥

*yaḥ sarvatrānabhisnehas
tat tat prāpya śubhāśubham
nābhinandati na dveṣṭi
tasya prajñā pratiṣṭhitā*

yaḥ — aquele que; *sarvatra* — em todo lugar; *anabhisnehaḥ* — sem afeição; *tat* — isso; *tat* — isso; *prāpya* — alcançando; *śubha* — bem; *āsubham* — mal; *na* — nunca; *abhinandati* — louva; *na* — nunca; *dveṣṭi* — ele inveja; *tasya* — seu; *prajñā* — conhecimento perfeito; *pratiṣṭhitā* — fixo.

TRADUÇÃO

No mundo material, quem não se deixa afetar pelo bem nem pelo mal que venha a obter, sem louvá-lo nem desprezá-lo, está firmemente fixo em conhecimento perfeito.

SIGNIFICADO

No mundo material, há sempre algum abalo que pode ser bom ou mau. Deve-se compreender que quem não se deixa agitar por esses abalos materiais, que não se deixa afetar pelo bem nem pelo mal, está fixo em consciência de Kṛṣṇa. Enquanto vivermos no mundo material, haverá sempre a possibilidade do bem e do mal porque este mundo está cheio de dualidades. Mas quem está fixo em consciência de Kṛṣṇa não é afetado pelo bem nem pelo mal, porque ele só tem interesse em Kṛṣṇa, que é o bem total absoluto. Tal consciência centrada em Kṛṣṇa põe a pessoa numa posição transcendental perfeita chamada, tecnicamente, de *samādhi*.

2 VERSO 58

यदा संहरते चायं कूर्मोऽङ्गानीव सर्वशः ।
इन्द्रियाणीन्द्रियार्थेभ्यस्तस्य प्रज्ञा प्रतिष्ठिता ॥५८॥

*yadā saṁharate cāyam
kūrmō 'ṅgānīva sarvaśaḥ
indriyāṇīndriyārthebhyas*

yadā — quando; *saṁharate* — recolhe; *ca* — também; *āyam* — ele; *kūrmah* — tartaruga; *aṅgāni* — membros; *iva* — como; *sarvaśaḥ* — completamente; *indriyāṇi* — sentidos; *indriya-arthebhyaḥ* — dos objetos dos sentidos; *tasya* — sua; *prajñā* — consciência; *pratiṣṭhitā* — fixa.

TRADUÇÃO

Aquele que é capaz de retirar seus sentidos dos objetos dos sentidos, assim como a tartaruga recolhe seus membros para dentro do casco, está firmemente fixo em consciência perfeita.

SIGNIFICADO

Conhece-se um *yogī*, devoto, ou alma autorrealizada quando ele é capaz de controlar os sentidos conforme seu plano. A maioria das pessoas são, porém, servas dos sentidos e, portanto, seguem tudo aquilo que os sentidos ditam. Esta é a resposta à questão formulada por alguém que quer identificar o comportamento do *yogī*. Os sentidos são comparados a serpentes venenosas. Eles querem agir bem à vontade e sem restrição. O *yogī*, ou devoto, deve ser muito forte para controlar as serpentes como um encantador de serpentes. Ele nunca lhes permite agir independentemente. Há muitos preceitos nas escrituras reveladas: alguns proíbem e outros mandam certas ações. A não ser que alguém seja capaz de seguir as ordens e proibições, abstendo-se do gozo dos sentidos, não lhe será possível estar firmemente fixo em consciência de Kṛṣṇa. O melhor exemplo, apresentado nesta passagem, é o da tartaruga. A tartaruga pode a qualquer momento recolher seus sentidos e voltar a manifestá-los a qualquer hora com objetivos específicos. Da mesma forma, os sentidos das pessoas conscientes de Kṛṣṇa são usados somente para alguma finalidade específica, aplicados no serviço do Senhor, caso contrário, elas os recolhem. Aqui, Arjuna está sendo ensinado a usar seus sentidos no serviço do Senhor, e não para a sua própria satisfação. Com essa analogia, em que a tartaruga conserva dentro de si os sentidos, aprende-se a manter os sentidos sempre no serviço do Senhor.

2 VERSO 59

विषया विनिवर्तन्ते निराहारस्य देहिनः ।
रसवर्जं रसोऽप्यस्य परं दृष्ट्वा निवर्तते ॥५९॥

*viṣayā vinivartante
nirāhārasya dehinaḥ*

*rasa-varjam raso 'py asya
param dṛṣṭvā nivartate*

viṣayāḥ — objetos para gozo dos sentidos; *vinivartante* — refreiam-se pela prática; *nirāhārasya* — de restrições negativas; *dehinaḥ* — para o corporificado; *rasa-varjam* — abandonando o gosto; *rasaḥ* — sentido de prazer; *api* — embora haja; *asya* — dele; *param* — coisas muito superiores; *dṛṣṭvā* — experimentando; *nivartate* — ele deixa de.

TRADUÇÃO

A alma encarnada pode restringir-se do prazer dos sentidos, embora o gosto pelos objetos dos sentidos permaneça. Porém, interrompendo tais ocupações ao experimentar um gosto superior, ela fixa-se em consciência.

SIGNIFICADO

Se a pessoa não se situar transcendentalmente, não lhe será possível evitar o desfrute dos sentidos. O processo de restrição do gozo dos sentidos por meio de regras e regulações é algo como restringir um doente de certos tipos de comestíveis. O paciente, porém, nem gosta destas restrições nem perde o interesse pelos alimentos. Do mesmo modo, a restrição dos sentidos por meio de algum processo espiritual como *aṣṭāṅga-yoga*, em conexão com *yama*, *niyama*, *āsana*, *prāṇāyāma*, *pratyāhāra*, *dhāraṇā*, *dhyāna*, etc., é recomendada a pessoas menos inteligentes que não tenham um conhecimento melhor. Mas quem, no curso de seu progresso na consciência de Kṛṣṇa, experimentou a beleza do Supremo Senhor Kṛṣṇa perde o gosto por coisas materiais mortas. Portanto, as restrições valem para os neófitos menos inteligentes no progresso da vida espiritual, mas essas restrições só valem até o ponto de se adquirir gosto pela consciência de Kṛṣṇa. Quando se é de fato consciente de Kṛṣṇa, automaticamente perde-se o gosto por coisas insípidas.

2 VERSO 60

यततो ह्यपि कौन्तेय पुरुषस्य विपश्चितः ।
इन्द्रियाणि प्रमाथीनि हरन्ति प्रसभं मनः ॥६०॥

*yatato hy api kaunteya
puruṣasya vipaścitaḥ
indriyāṇi pramāthīni
haranti prasabhaṁ manaḥ*

yataṭaḥ — enquanto se esforça; *hi* — decerto; *api* — apesar de; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *puruṣasya* — de um homem; *vipaścitaḥ* — pleno de conhecimento discriminativo; *indriyāṇi* — os sentidos; *pramāthīni* — agitando; *haranti* — jogam; *prasabham* — à força; *manaḥ* — a mente.

TRADUÇÃO

Os sentidos são tão fortes e impetuosos, ó Arjuna, que arrebatam à força até mesmo a mente de um homem de discriminação que se esforça por controlá-los.

SIGNIFICADO

Há muitos sábios, filósofos e transcendentalistas eruditos que tentam subjugar os sentidos, mas, apesar de seus esforços, mesmo os maiores deles, impelidos pela mente agitada, às vezes caem vítima da gratificação dos sentidos materiais. Mesmo Viśvāmitra, um grande sábio e *yogī* perfeito, foi enganado por Menakā para desfrutar de prazer sexual, embora o *yogī* estivesse se esforçando por controlar os sentidos com rigorosas espécies de penitências e com a prática de *yoga*. E há naturalmente na história do mundo tantos casos semelhantes. Portanto, quando não se tem plena consciência de Kṛṣṇa, é muito difícil controlar a mente e os sentidos. Sem ocupar a mente em Kṛṣṇa, não se pode parar tais ocupações materiais. Um exemplo prático é dado por Śrī Yāmunācārya, um grande santo e devoto, que diz:

*yad-avadhi mama cetaḥ kṛṣṇa-pādāravinde
nava-nava-rasa-dhāmaṇy udyataṁ rantum āsīt
tad-avadhi bata nārī-saṅgame smaryamāne
bhavati mukha-vikāraḥ suṣṭhu niṣṭhīvanaṁ ca*

“Desde o momento em que minha mente passou a ocupar-se no serviço aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, e passei a sentir um prazer transcendental que se renova a cada instante, sempre que penso em vida sexual com uma mulher, meu rosto imediatamente olha para outra direção e cuspo no pensamento.”

A consciência de Kṛṣṇa é um fenômeno tão transcendentalmente bom que graças a ela o prazer material torna-se desagradável de imediato. É como se um homem faminto tivesse satisfeito a fome com suficiente quantidade de alimentos nutritivos. Mahārāja Ambarīṣa também derrotou um grande *yogī*, Duvāsā Muni, só porque sua mente estava ocupada em consciência de Kṛṣṇa (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor vacāṁsi vaikuṇṭha-guṇānuvarṇane*).

तानि सर्वाणि संयम्य युक्त आसीत मत्परः ।
वशे हि यस्येन्द्रियाणि तस्य प्रज्ञा प्रतिष्ठिता ॥६१॥

*tāni sarvāṇi saṁyamya
yukta āsīta mat-paraḥ
vaśe hi yasyendriyāṇi
tasya prajñā pratiṣṭhitā*

tāni — esses sentidos; *sarvāṇi* — todos; *saṁyamya* — mantendo sob controle; *yuktaḥ* — ocupado; *āsīta* — deve estar situado; *mat-paraḥ* — em relação comigo; *vaśe* — em completa sujeição; *hi* — decerto; *yasya* — aquele cujos; *indriyāṇi* — sentidos; *tasya* — sua; *prajñā* — consciência; *pratiṣṭhitā* — fixa.

TRADUÇÃO

Aquele que restringe seus sentidos, mantendo-os sob completo controle, e fixa sua consciência em Mim, é conhecido como um homem de inteligência estável.

SIGNIFICADO

Neste verso, fica claro que a concepção mais elevada da perfeição da *yoga* é a consciência de Kṛṣṇa. E se a pessoa não for consciente de Kṛṣṇa, não lhe será absolutamente possível controlar os sentidos. Como foi citado acima, o grande sábio Durvāsā Muni teve um desentendimento com Mahārāja Ambarīṣa, e devido ao orgulho, Durvāsā Muni acabou se zangando à toa, e portanto não pôde controlar os sentidos. Por outro lado, o rei, embora não fosse um *yogī* tão poderoso como o sábio, mas um simples devoto do Senhor, tolerou calado todas as injustiças do sábio e por isso saiu vitorioso. O rei foi capaz de controlar os sentidos por causa das seguintes qualificações, mencionadas no *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.4.18-20):

*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor
vacāṁsi vaikunṭha-guṇānuvarṇane
karau harer mandira-mārjanādiṣu
śrutim cakārācyuta-sat-kathodaye*

*mukunda-liṅgālaya-darśane dṛṣau
tad-bhṛtya-gātra-sparśe 'ṅga-saṅgamam
ghrāṇam ca tat-pāda-saroja-saurabhe
śrīmat-tulasyā rasanām tad-arpite*

*pādaḥ hareḥ kṣetra-padānusaṇṇaḥ
śiro hṛṣīkeśa-padābhivandane*

“O rei Ambarīṣa fixou sua mente nos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, ocupou suas palavras em descrever a morada do Senhor, suas mãos em limpar o templo do Senhor, seus ouvidos em ouvir os passatempos do Senhor, seus olhos em ver a forma do Senhor, seu corpo em tocar o corpo do devoto, suas narinas em cheirar o aroma das flores oferecidas aos pés de lótus do Senhor, sua língua em saborear as folhas de *tulasī* oferecidas a Ele, suas pernas em viajar para o lugar santo onde Seu templo está situado, sua cabeça em oferecer reverências ao Senhor, e seus desejos em cumprir os desejos do Senhor... e todas estas qualificações fizeram-no apto a tornar-se um devoto *mat-para* do Senhor.”

A palavra *mat-para* é muito importante neste contexto. Estudando a vida de Mahārāja Ambarīṣa, aprendemos como tornar-nos *mat-para*. Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa, um grande erudito e *ācārya* na linha *mat-para*, assinala que *mad-bhakti-prabhāvena sarvendriya-vijaya-pūrvikā svātma-dṛṣṭiḥ sulabheti bhāvaḥ*. “Só iremos controlar os sentidos por completo à força do serviço devocional a Kṛṣṇa.” Também às vezes se dá como exemplo o fogo. “Como o fogo ardente queima tudo dentro de uma sala, o Senhor Viṣṇu, situado no coração do *yogī*, queima todas as espécies de impurezas.” O *Yoga-sūtra* também prescreve meditação em Viṣṇu, e não meditação no vazio. Os pretensos *yogīs* que meditam em algo diferente de Viṣṇu simplesmente desperdiçam seu tempo numa busca inútil de alguma fantasmagoria. Temos de ser conscientes de Kṛṣṇa — devotados à Personalidade de Deus. Esta é a meta da verdadeira *yoga*.

2 VERSO 62

ध्यायतो विषयान् पुंसः सङ्गस्तेषूपजायते ।
सङ्गात्सञ्जायते कामः कामात्क्रोधोऽभिजायते ॥६२॥

*dhyāyato viṣayān puṁsaḥ
saṅgas teṣūpajāyate
saṅgāt sañjāyate kāmah
kāmāt krodho 'bhijāyate*

dhyāyataḥ — enquanto contempla; *viṣayān* — os objetos dos sentidos; *puṁsaḥ* — de uma pessoa; *saṅgaḥ* — apego; *teṣu* — nos objetos dos sentidos; *upajāyate* — desenvolve-se; *saṅgāt* — do apego; *sañjāyate* — desenvolve-se; *kāmah* — desejo; *kāmāt* — do desejo; *krodhaḥ* — ira; *abhijāyate* — manifesta-se.

Enquanto contempla os objetos dos sentidos, a pessoa desenvolve apego a eles, e de tal apego se desenvolve a luxúria, e da luxúria surge a ira.

SIGNIFICADO

Alguém que não é consciente de Kṛṣṇa sujeita-se a desejos materiais enquanto contempla os objetos dos sentidos. Os sentidos precisam de verdadeira ocupação, e se não estiverem ocupados no serviço transcendental amoroso ao Senhor, eles decerto procurarão ocupar-se a serviço do materialismo. No mundo material, todos, incluindo o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā — sem mesmo precisar mencionar outros semideuses nos planetas celestiais — estão sujeitos à influência dos objetos dos sentidos, e o único método para sair deste labirinto da existência material é tornar-se consciente de Kṛṣṇa. O Senhor Śiva estava meditando profundamente, mas quando Pārvatī agitou-o para o prazer sensual, ele concordou com a proposta, e em conseqüência nasceu Kārtikeya. Quando era um jovem devoto do Senhor, Haridāsa Ṭhākura foi igualmente tentado pela encarnação de Māyā-devī, mas Haridāsa passou facilmente no teste devido à sua devoção imaculada pelo Senhor Kṛṣṇa. Conforme ilustra o verso acima mencionado de Śrī Yāmunācārya, um devoto sincero do Senhor evita todo o gozo dos sentidos materiais devido a seu gosto superior pelo prazer espiritual na companhia do Senhor. Este é o segredo do sucesso. Portanto, quem não está em consciência de Kṛṣṇa, por mais que possa controlar os sentidos através da repressão artificial, com certeza acabará fracassando, pois o menor pensamento de prazer dos sentidos o agitará e buscará satisfazer seus desejos.

² VERSO 63

**क्रोधाद्भवति सम्मोहः सम्मोहात्स्मृतिविभ्रमः ।
स्मृतिभ्रंशाद् बुद्धिनाशो बुद्धिनाशात्प्रणश्यति ॥६३॥**

*krodhād bhavati sammohah
sammohāt smṛti-vibhramah
smṛti-bhramśād buddhi-nāśo
buddhi-nāśāt praṇaśyati*

krodhāt — da ira; *bhavati* — ocorre; *sammohah* — ilusão perfeita; *sammohāt* — da ilusão; *smṛti* — da memória; *vibhramah* — confusão; *smṛti-bhramśāt* — depois da confusão da memória; *buddhi-nāśah* — perda da inteligência; *buddhi-nāśāt* — e da perda da inteligência; *praṇaśyati* — a pessoa cai.

TRADUÇÃO

Da ira, surge completa ilusão, e da ilusão, a confusão da memória. Quando a memória está confusa, perde-se a inteligência, e ao perder a inteligência, cai-se de novo no poço material.

SIGNIFICADO

Śrīla Rūpa Gosvāmī nos deu esta orientação:

*prāpañcikatayā buddhyā
hari-sambandhi-vastunaḥ
mumukṣubhiḥ parityāgo
vairāgyam phalgu kathyate*

(*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.258)

Pelo desenvolvimento da consciência de Kṛṣṇa, entendemos que tudo tem sua utilidade no serviço do Senhor. Aqueles que estão sem conhecimento da consciência de Kṛṣṇa tentam evitar artificialmente os objetos materiais, e como resultado, embora desejem libertar-se do cativeiro material, eles não atingem a perfeita fase de renúncia. Sua aparente renúncia chama-se *phalgu*, ou menos importante. Por outro lado, quem é consciente de Kṛṣṇa sabe como usar tudo a serviço do Senhor; por isso, não se torna vítima da consciência material. Por exemplo, para um impersonalista, o Senhor, ou o Absoluto, sendo impessoal, não pode comer. Enquanto um impersonalista tenta evitar os bons comestíveis, o devoto sabe que Kṛṣṇa é o desfrutador supremo e que Ele come tudo o que Lhe é oferecido com devoção. Assim, após oferecer alimentos saborosos ao Senhor, o devoto aceita os restos, chamados *prasādam*. Assim, tudo fica espiritualizado, e não há o perigo de uma queda. O devoto toma *prasādam* em consciência de Kṛṣṇa, ao passo que o não-devoto a rejeita, por considerá-la material. Portanto, devido à sua renúncia artificial, o impersonalista não pode gozar a vida, e por esta razão, uma leve agitação da mente volta a arrastá-lo para o poço da existência material. Diz-se que tal alma, mesmo que se eleve até atingir a liberação, torna a cair porque não pratica o serviço devocional.

² VERSO 64

**रागद्वेषविमुक्तैस्तु विषयानिन्द्रियैश्चरन् ।
आत्मवश्यैर्विधेयात्मा प्रसादमधिगच्छति ॥६४॥**

*rāga-dveṣa-vimuktais tu
viṣayān indriyaiś caran
ātma-vaśyair vidheyātmā
prasādam adhigacchati*

rāga — apego; *dveṣa* — e desapego; *vimuktaiḥ* — pela pessoa que se libertou de; *tu* — mas; *viṣayān* — objetos dos sentidos; *indriyaiḥ* — através dos sentidos; *caran* — agindo sobre; *ātma-vāśyaiḥ* — sob o controle da pessoa; *vidheya-ātmā* — aquele que segue a liberdade regulada; *prasādam* — a misericórdia do Senhor; *adhigacchati* — alcança.

TRADUÇÃO

Aquele que livre de todo apego e aversão é capaz de controlar seus sentidos através dos princípios regulativos da liberdade pode obter a misericórdia completa do Senhor.

SIGNIFICADO

Já foi explicado que alguém pode aparentemente controlar os sentidos mediante algum processo artificial, mas se os sentidos não estiverem ocupados no serviço transcendental ao Senhor, há toda a possibilidade de uma queda. Embora a pessoa em plena consciência de Kṛṣṇa possa dar a impressão de que está no plano sensual, por ser consciente de Kṛṣṇa, ela não tem apego às atividades sensuais. Quem é consciente de Kṛṣṇa só se preocupa com a satisfação de Kṛṣṇa, e nada mais. Portanto, é transcendental a todo apego e desapego. Se Kṛṣṇa quer, o devoto pode fazer qualquer coisa que normalmente é indesejável; e se Kṛṣṇa não quer, ele deixa de fazer aquilo que normalmente teria feito para a sua própria satisfação. Portanto, agir ou não agir está dentro do seu controle porque ele age somente sob a direção de Kṛṣṇa. Tal consciência deve-se à misericórdia imotivada do Senhor, e o devoto pode obtê-la apesar de estar preso à plataforma sensual.

² VERSO 65

प्रसादे सर्वदुःखानां हानिरस्योपजायते ।
प्रसन्नचेतसो ह्याशु बुद्धिः पर्यवतिष्ठते ॥६५॥

prasāde sarva-duḥkhānām
hānir asyopajāyate
prasanna-cetaso hy āśu
buddhiḥ paryavatiṣṭhate

prasāde — na obtenção da misericórdia imotivada do Senhor; *sarva* — de todas; *duḥkhānām* — misérias materiais; *hāniḥ* — destruição; *asya* — dele; *upajāyate* — ocorre; *prasanna-cetasāḥ* — daquele que tem a mente feliz; *hi* — decerto; *āśu* — muito em breve; *buddhiḥ* — inteligência; *pari* — suficientemente; *avatiṣṭhate* —

estabelece-se.

TRADUÇÃO

Para alguém assim satisfeito [na consciência de Kṛṣṇa], as três classes de misérias da existência material deixam de existir; nesta consciência jubilosa, a inteligência logo se torna resoluta.

² VERSO 66

नास्ति बुद्धिरयुक्तस्य न चायुक्तस्य भावना ।
न चाभावयतः शान्तिरशान्तस्य कुतः सुखम् ॥६६॥

*nāsti buddhir ayuktasya
na cāyuktasya bhāvanā
na cābhāvayataḥ śāntir
aśāntasya kutaḥ sukham*

na asti — não pode haver; *buddhiḥ* — inteligência transcendental; *ayuktasya* — de quem não está vinculado (à consciência de Kṛṣṇa); *na* — não; *ca* — e; *ayuktasya* — da pessoa carente de consciência de Kṛṣṇa; *bhāvanā* — mente fixa (na felicidade); *na* — não; *ca* — e; *abhāvayataḥ* — da pessoa que não está fixa; *śāntiḥ* — paz; *aśāntasya* — do não pacífico; *kutaḥ* — onde está; *sukham* — felicidade.

TRADUÇÃO

Quem não está vinculado ao Supremo [em consciência de Kṛṣṇa] não pode ter inteligência transcendental nem mente estável, sem as quais não há possibilidade de paz. E como pode haver alguma felicidade sem paz?

SIGNIFICADO

Se a pessoa não está em consciência de Kṛṣṇa, não há possibilidade de paz. Assim, confirma-se no Quinto Capítulo (5.29) que quando alguém entende que Kṛṣṇa é o único desfrutador de todos os bons resultados advindos dos sacrifícios e penitências, que Ele é o proprietário de todas as manifestações universais, e que Ele é o verdadeiro amigo de todas as entidades vivas, somente então é que se pode ter verdadeira paz. Logo, se a pessoa não for consciente de Kṛṣṇa, sua mente não pode ter uma meta final. A perturbação deve-se à falta de um objetivo último, e quando se sabe que Kṛṣṇa é o desfrutador e proprietário de tudo e o amigo de todos, então é possível, com uma mente estável, conseguir paz. Portanto,

alguém cuja ocupação não tem relação com Kṛṣṇa, decerto vive aflito e sem achar paz por mais que ele simule uma vida pacífica e com progresso espiritual. A consciência de Kṛṣṇa é uma condição pacífica que se manifesta espontaneamente e que só pode ser alcançada na relação com Kṛṣṇa.

2 VERSO 67

इन्द्रियाणां हि चरतां यन्मनोऽनुविधीयते ।
तदस्य हरति प्रज्ञां वायुर्नाविमिवाम्भसि ॥६७॥

*indriyāṇām hi caratām
yan mano 'nuvidhīyate
tad asya harati prajñām
vāyur nāvam ivāmbhasi*

indriyāṇām — dos sentidos; *hi* — decerto; *caratām* — enquanto vagueiam; *yat* — com o qual; *manaḥ* — a mente; *anuvidhīyate* — ocupa-se constantemente; *tat* — que; *asya* — dele; *harati* — leva embora; *prajñām* — inteligência; *vāyuh* — vento; *nāvam* — um barco; *iva* — como; *ambhasi* — na água.

TRADUÇÃO

Assim como um barco na água é arrastado por um vento forte, até mesmo um só dos sentidos errantes em que a mente se concentre pode arrebatá-lo a inteligência do homem.

SIGNIFICADO

A não ser que todos os sentidos ocupem-se no serviço do Senhor, mesmo um só deles ocupado no prazer dos sentidos pode desviar o devoto do caminho do avanço transcendental. Como se menciona na vida de Mahārāja Ambarīṣa, todos os sentidos devem estar empregados na consciência de Kṛṣṇa, pois esta é a técnica correta para controlar a mente.

2 VERSO 68

तस्माद्यस्य महाबाहो निगृहीतानि सर्वशः ।
इन्द्रियाणीन्द्रियार्थेभ्यस्तस्य प्रज्ञा प्रतिष्ठिता ॥६८॥

*tasmād yasya mahā-bāho
nigrhītāni sarvaśaḥ*

*indriyāṇīndriyārthebhyas
tasya prajñā pratiṣṭhitā*

tasmāt — portanto; *yasya* — de quem; *mahā-bāho* — ó pessoa de braços poderosos; *nīgrhūtāni* — assim restringidos; *sarvaśaḥ* — completamente; *indriyāṇi* — os sentidos; *indriya-arthebhyaḥ* — dos objetos dos sentidos; *tasya* — sua; *prajñā* — inteligência; *pratiṣṭhitā* — fixa.

TRADUÇÃO

Portanto, ó pessoa de braços poderosos, o indivíduo cujos sentidos são restringidos de seus objetos com certeza tem uma inteligência estável.

SIGNIFICADO

Podem-se refrear as forças do desfrute dos sentidos somente por meio da consciência de Kṛṣṇa, ou ocupando todos os sentidos no serviço transcendental amoroso ao Senhor. Assim como os inimigos são dominados por uma força superior, do mesmo modo, os sentidos podem ser refreados, não por algum esforço humano, mas apenas mantendo-os ocupados no serviço ao Senhor. Quem entendeu isto — que só pela consciência de Kṛṣṇa a pessoa se estabelece de fato em inteligência e que se deve praticar esta arte sob a orientação de um mestre espiritual genuíno — é chamado *sādhaka*, ou um forte candidato à liberação.

² VERSO 69

या निशा सर्वभूतानां तस्यां जागर्ति संयमी ।
यस्यां जाग्रति भूतानि सा निशा पश्यतो मुनेः ॥६९॥

*yā niśa sarva-bhūtānām
tasyām jāgati saṁyamī
yasyām jāgrati bhūtāni
sā niśa paśyato muneḥ*

yā — o que; *niśa* — é noite; *sarva* — todas; *bhūtānām* — das entidades vivas; *tasyām* — nesta; *jāgati* — está desperto; *saṁyamī* — o autocontrolado; *yasyām* — em que; *jāgrati* — estão despertos; *bhūtāni* — todos os seres; *sā* — isto é; *niśa* — noite; *paśyataḥ* — para o introspectivo; *muneḥ* — sábio.

TRADUÇÃO

O que é noite para todos os seres é a hora de despertar para o autocontrolado; e a hora de despertar para todos os seres é noite para o sábio introspectivo.

SIGNIFICADO

Há duas classes de homens inteligentes. Uma é inteligente em atividades materiais que visam o prazer dos sentidos, e a outra é introspectiva e voltada para o cultivo da autorrealização. As atividades do sábio introspectivo, ou do homem inquisitivo, são noite para quem está absorto na vida material. Os materialistas ficam dormindo em tal noite devido à ignorância da autorrealização. O sábio introspectivo fica alerta na “noite” dos homens materialistas. O sábio sente prazer transcendental em progredir gradualmente na cultura espiritual, ao passo que o homem imerso em atividades materialistas, estando adormecido para a autorrealização, sonha com muitas variedades de prazeres dos sentidos, ficando ora feliz ora infeliz em sua condição onírica. O homem introspectivo está sempre indiferente à felicidade e à aflição materiais. Ele prossegue com suas atividades de autorrealização, sem se deixar perturbar com as reações materiais.

² VERSO 70

आपूर्यमाणमचलप्रतिष्ठं
समुद्रमापः प्रविशन्ति यद्वत् ।
तद्वत्कामा यं प्रविशन्ति सर्वे
स शान्तिमाप्नोति न कामकामी ॥७०॥

*āpūryamāṇam acala-pratiṣṭham
samudram āpaḥ praviśanti yadvat
tadvat kāmā yaṁ praviśanti sarve
sa śāntim āpnoti na kāma-kāmī*

āpūryamāṇam — sempre sendo enchido; *acala-pratiṣṭham* — situado firmemente; *samudram* — o oceano; *āpaḥ* — águas; *praviśanti* — entram; *yadvat* — como; *tadvat* — assim; *kāmāḥ* — desejos; *yaṁ* — a quem; *praviśanti* — entram; *sarve* — todos; *saḥ* — esta pessoa; *śāntim* — paz; *āpnoti* — alcança; *na* — não; *kāma-kāmī* — alguém que deseja satisfazer os desejos.

TRADUÇÃO

Aquele que não se perturba com o incessante fluxo dos desejos — que entram como os rios no oceano, o qual está sempre sendo enchido mas sempre permanece calmo — pode alcançar a paz, e não o homem que se esforça para satisfazer tais desejos.

SIGNIFICADO

Embora esteja sempre cheio d'água, o vasto oceano está sempre, especialmente durante a estação das chuvas, recebendo água e mais água. Mas o oceano continua o mesmo — estável; ele não se agita, nem vai além do limite de sua orla. Isto também se aplica a uma pessoa fixa em consciência de Kṛṣṇa. Enquanto tivermos um corpo material, as demandas do corpo para a gratificação dos sentidos continuarão. O devoto, porém, não se perturba com estes desejos, devido à sua satisfação plena. Um homem consciente de Kṛṣṇa não precisa de nada, porque o Senhor satisfaz todas as suas necessidades materiais. Por isso, ele é como o oceano — sempre completo em si mesmo. Os desejos talvez o assediem assim como as águas dos rios que correm para o oceano, mas ele é estável em suas atividades, e não se perturba nem um pouco com os desejos para a satisfação dos sentidos. Isto caracteriza um homem consciente de Kṛṣṇa — alguém que perdeu toda a inclinação para a satisfação dos sentidos materiais, embora os desejos estejam presentes. Porque permanece satisfeito no serviço transcendental amoroso ao Senhor, ele pode ficar estável, como o oceano, e portanto gozar de uma paz plena. Todavia, outros que, mais do que o simples sucesso material, querem alcançar a satisfação dos desejos até o ponto de liberação, nunca obtêm paz. Os trabalhadores frutivos, os salvacionistas e também os *yogīs* que buscam poderes místicos são todos infelizes devido aos desejos não satisfeitos. Mas quem é consciente de Kṛṣṇa sente-se feliz, servindo ao Senhor, e não precisa satisfazer desejo algum. De fato, ele nem ao menos deseja libertar-se do aparente cativeiro material. Os devotos de Kṛṣṇa não têm desejos materiais, e por isso vivem em perfeita paz.

2 VERSO 71

विहाय कामान् यः सर्वान् पुमांश्चरति निःस्पृहः ।
निर्ममो निरहङ्कारः स शान्तिमधिगच्छति ॥७१॥

*vihāya kāmān yaḥ sarvān
pumānś carati niḥsṛphaḥ
nirmamo nirahankāraḥ
sa śāntim adhigacchati*

vihāya — renunciando; *kāmān* — desejos materiais de gozo dos sentidos; *yaḥ* — quem; *sarvān* — todos; *pumān* — uma pessoa; *carati* — vive; *niḥsṛphaḥ* — sem desejos; *nirmamaḥ* — livre do sentimento de propriedade; *nirahankāraḥ* — sem falso ego; *saḥ* — ele; *śāntim* — paz perfeita; *adhigacchati* — alcança.

TRADUÇÃO

Aquele que abandonou todos os desejos para o prazer dos sentidos, que vive livre de desejos, que abandonou todo o sentimento de propriedade e não tem falso ego — só ele pode conseguir a verdadeira paz.

SIGNIFICADO

Tornar-se sem desejos significa não desejar nada para o gozo dos sentidos. Em outras palavras, o desejo de tornar-se consciente de Kṛṣṇa é de fato ausência de desejos. Está em perfeita consciência de Kṛṣṇa quem compreende sua verdadeira posição como servo eterno de Kṛṣṇa, sem alegar falsamente que é este corpo material e sem reivindicar indevidamente propriedade sobre algo no mundo. Quem está situado nesta fase perfeita sabe que, como Kṛṣṇa é o proprietário de tudo, tudo deve ser usado para a satisfação de Kṛṣṇa. O fato de Arjuna não querer lutar era porque, evitando a luta, ele satisfaria os próprios sentidos, mas quando se tornou plenamente consciente de Kṛṣṇa, ele lutou porque Kṛṣṇa queria que ele lutasse. Arjuna não tinha desejo de lutar, mas em prol de Kṛṣṇa ele lutou o melhor que pôde. Verdadeira ausência de desejos é desejar satisfazer Kṛṣṇa, e não uma tentativa artificial de abolir os desejos. A entidade viva não pode existir sem desejos ou sem sentidos, mas deve mudar a qualidade dos desejos. Quem não tem desejos materiais sabe com certeza que tudo pertence a Kṛṣṇa (*īśāvāsyam idaṁ sarvaṁ*), e portanto não alega falsa propriedade sobre coisa alguma. Este conhecimento transcendental baseia-se em autorrealização — ou seja, sabe-se perfeitamente bem que, em sua identidade espiritual, cada ser vivo é parte integrante eterno de Kṛṣṇa, e que, portanto, em sua posição eterna, nunca está no nível de Kṛṣṇa nem é maior do que Ele. Esta compreensão da consciência de Kṛṣṇa é o princípio básico da verdadeira paz.

² VERSO 72

एषा ब्राह्मी स्थितिः पार्थ नैनां प्राप्य विमुह्यति ।
स्थित्वास्यामन्तकालेऽपि ब्रह्मनिर्वाणमृच्छति ॥७२॥

*eṣā brāhmī sthitiḥ pārtha
naināṁ prāpya vimuhyati
sthitvāsyām anta-kāle 'pi
brahma-nirvāṇam ṛcchati*

eṣā — esta; *brāhmī* — espiritual; *sthitiḥ* — situação; *pārtha* — ó filho de Pṛthā; *na* — nunca; *enām* — esta; *prāpya* — alcançando; *vimuhyati* — a pessoa fica confusa; *sthitvā* — estando situada; *asyām* — nesta; *anta-kāle* — no fim da vida; *api* — também; *brahma-nirvāṇam* — o reino espiritual de Deus; *ṛcchati* — a

pessoa alcança.

TRADUÇÃO

Este é o caminho de uma vida espiritual e piedosa, e o homem que a alcança não se confunde. Se ele atingir esta posição, mesmo que somente à hora da morte, poderá entrar no reino de Deus.

SIGNIFICADO

A pessoa pode alcançar a consciência de Kṛṣṇa ou a vida divina imediatamente, num segundo — ou pode não atingir este estado de vida mesmo após milhões de nascimentos. É mera questão de compreender e aceitar o fato. Khatvāṅga Mahārāja alcançou este estado de vida apenas alguns minutos antes da morte, rendendo-se a Kṛṣṇa. *Nirvāṇa* significa cessar o processo de vida materialista. Conforme a filosofia budista, após o término desta vida material, só há vazio, mas o *Bhagavad-gītā* transmite outro ensinamento. A verdadeira vida começa após acabar-se esta vida material. Para o materialista grosseiro basta saber que este modo de vida materialista um dia acabará, mas para pessoas espiritualmente avançadas, há outra vida após esta vida materialista. Antes do término desta vida, se a pessoa tem a boa fortuna de tornar-se consciente de Kṛṣṇa, ela alcança imediatamente a fase de *brahma-nirvāṇa*. Não há diferença entre o reino de Deus e o serviço devocional ao Senhor. Como ambos estão no plano absoluto, estar ocupado no serviço transcendental amoroso ao Senhor é o mesmo que atingir o reino espiritual. No mundo material, há atividades para o prazer dos sentidos, ao passo que no mundo espiritual, há atividades em consciência de Kṛṣṇa. Alcançar a consciência de Kṛṣṇa mesmo durante esta vida é atingir imediatamente o Brahman, e alguém situado em consciência de Kṛṣṇa decerto já ingressou no reino de Deus.

Brahman é exatamente o oposto da matéria. Portanto, *brāhmī sthiti* significa “fora da plataforma de atividades materiais”. O serviço devocional ao Senhor é aceito no *Bhagavad-gītā* como a fase liberada (*sa guṇān samatīyātān brahma bhūyāya kalpate*). Portanto, *brāhmī sthiti* é o mesmo que liberar-se do cativeiro material.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura resume este Segundo Capítulo do *Bhagavad-gītā* como abrangendo o conteúdo de todo o texto. No *Bhagavad-gītā*, os temas são *karma-yoga*, *jñāna-yoga* e *bhakti-yoga*. No Segundo Capítulo, discutiu-se claramente *karma-yoga* e *jñāna-yoga*, e também foi dado um vislumbre de *bhakti-yoga*, que formam o conteúdo do texto completo.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Segundo Capítulo do Śrīmad Bhagavad-gītā, que trata do Resumo de seu Conteúdo.

CAPÍTULO TRÊS



Karma-yoga

3 VERSO 1

अर्जुन उवाच
ज्यायसी चेत्कर्मणस्ते मता बुद्धिर्जनार्दन ।
तत्किं कर्मणि घोरे मां नियोजयसि केशव ॥ १ ॥

arjuna uvāca
jyāyasī cet karmaṇas te
matā buddhir janārdana
tat kiṁ karmaṇi ghore mām
niyojayasi keśava

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *jyāyasī* — melhor; *cet* — se; *karmaṇaḥ* — do que ação frutiva; *te* — por Você; *matā* — é considerada; *buddhiḥ* — inteligência; *janārdana* — ó Kṛṣṇa; *tat* — portanto; *kim* — por quê; *karmaṇi* — em ação; *ghore* — terrível; *mām* — a mim; *niyojayasi* — está ocupando; *keśava* — ó Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó Janārdana, ó Keśava, se Você acha que a inteligência é melhor do que o trabalho frutivo, por que Você quer que eu lute nesta guerra terrível?

SIGNIFICADO

No capítulo anterior, a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, descreveu mui minuciosamente a constituição da alma, com a intenção de livrar Seu amigo íntimo Arjuna do oceano do tormento material. E foi recomendado o caminho da realização: *buddhi-yoga*, ou consciência de Kṛṣṇa. Há quem pense que atingir a consciência de Kṛṣṇa é entregar-se à inércia, e quem tem esta compreensão errônea muitas vezes retira-se a um lugar isolado para tornar-se plenamente consciente de Kṛṣṇa, cantando o santo nome do Senhor Kṛṣṇa. Mas sem estar treinada na filosofia da consciência de Kṛṣṇa, não é aconselhável que a pessoa cante o santo nome de Kṛṣṇa num lugar isolado, onde acabará conseguindo apenas a adoração barata do público inocente. Arjuna também achava que a consciência de Kṛṣṇa ou *buddhi-yoga*, ou a inteligência que propicia o avanço no conhecimento espiritual, equivalia a afastar-se da vida ativa e a praticar penitências e austeridades num lugar isolado. Em outras palavras, ele queria evitar habilmente a luta, usando a consciência de Kṛṣṇa como desculpa. Mas como estudante sincero, ele apresentou o assunto diante de seu mestre, Kṛṣṇa, e perguntou-Lhe qual seria a melhor atitude a tomar. Em resposta, o Senhor Kṛṣṇa,

neste Terceiro Capítulo, explicou elaboradamente *karma-yoga*, ou o trabalho em consciência de Kṛṣṇa.

3 VERSO 2

व्यामिश्रेणेव वाक्येन बुद्धिं मोहयसीव मे ।
तदेकं वद निश्चित्य येन श्रेयोऽहमाप्नुयाम् ॥ २ ॥

*vyāmiśreṇeva vākyaena
buddhiṁ mohayasīva me
tad ekam vada niścitya
yena śreya 'ham āpnuyām*

vyāmiśreṇa — por equívocas; *iva* — decerto; *vākyaena* — palavras; *buddhiṁ* — inteligência; *mohayasi* — confunde; *iva* — decerto; *me* — minha; *tat* — portanto; *ekam* — só um; *vada* — por favor, diga; *niścitya* — averiguando; *yena* — pelo qual; *śreyaḥ* — benefício verdadeiro; *aham* — eu; *āpnuyām* — posso ter.

TRADUÇÃO

Minha inteligência ficou confusa com Suas instruções equívocas. Portanto, por favor diga-me decisivamente o que será mais benéfico para mim.

SIGNIFICADO

No capítulo anterior, como um prelúdio ao *Bhagavad-gītā*, foram explicados muitos caminhos diferentes, tais como *sāṅkhya-yoga*, *buddhi-yoga*, controle dos sentidos através da inteligência, trabalho sem desejo frutífero e a posição do neófito. Tudo isto foi apresentado de maneira não sistemática. Para que houvesse ação e entendimento, seria necessário um esboço mais organizado do caminho. Arjuna, portanto, queria esclarecer estes assuntos aparentemente confusos de modo que qualquer homem comum pudesse aceitá-los sem erro de interpretação. Embora Kṛṣṇa não tivesse a intenção de confundir Arjuna com o malabarismo verbal, Arjuna não podia seguir o processo da consciência de Kṛṣṇa — nem através da inércia, nem através do serviço ativo. Em outras palavras, com suas perguntas, Arjuna está preparando o caminho da consciência de Kṛṣṇa para todos os estudantes que querem compreender seriamente o mistério do *Bhagavad-gītā*.

3 VERSO 3

श्रीभगवानुवाच

लोकेऽस्मिन्द्विविधा निष्ठा पुरा प्रोक्ता मयानघ । ज्ञानयोगेन साङ्ख्यानं कर्मयोगेन योगिनाम् ॥ ३ ॥

śrī-bhagavān uvāca
loke 'smin dvi-vidhā niṣṭhā
purā proktā mayānagha
jñāna-yogena sāṅkhyānām
karma-yogena yoginām

śrī-bhagavān uvāca — a Suprema Personalidade de Deus disse; *loke* — no mundo; *asmin* — este; *dvi-vidhā* — duas espécies de; *niṣṭhā* — fê; *purā* — anteriormente; *proktā* — foram ditas; *mayā* — por Mim; *anagha* — ó pessoa sem pecado; *jñāna-yogena* — pelo processo que vincula através de conhecimento; *sāṅkhyānām* — dos filósofos empiristas; *karma-yogena* — pelo processo que vincula através de devoção; *yoginām* — dos devotos.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó Arjuna sem pecados, acabei de explicar que existem duas classes de homens que tentam compreender o eu. Uns se inclinam a compreendê-lo pela especulação filosófica empírica, e outros, pelo serviço devocional.

SIGNIFICADO

No Segundo Capítulo, verso 39, o Senhor explicou duas espécies de procedimentos — a saber, *sāṅkhyā-yoga* e *karma-yoga*, ou *buddhi-yoga*. Neste verso, o Senhor explica a mesma coisa mais claramente. *Sāṅkhyā-yoga*, ou o estudo analítico da natureza do espírito e da matéria, é um tema explorado por pessoas inclinadas a especular e a compreender as coisas através do conhecimento experimental e através da filosofia. A outra classe de homens trabalha em consciência de Kṛṣṇa, como se explica no verso 61 do Segundo Capítulo. O Senhor explicou também no verso 39, que, trabalhando de acordo com os princípios da *buddhi-yoga*, ou consciência de Kṛṣṇa, será possível libertar-se dos laços da ação; e, ademais, não há falhas no processo. O mesmo princípio é explicado mais claramente no verso 61 — onde se diz que *buddhi-yoga* significa depender por completo do Supremo (ou mais especificamente, de Kṛṣṇa), e desse modo não haverá dificuldade em controlar os sentidos. Portanto, ambas as yogas são interdependentes, como a religião e a filosofia. Religião sem filosofia é sentimentalismo, ou às vezes fanatismo, ao passo que filosofia sem religião é especulação mental. A meta última é Kṛṣṇa, porque os filósofos que também procuram sinceramente a Verdade Absoluta, no final chegam à consciência de Kṛṣṇa. O *Bhagavad-gītā* também corrobora este ponto. Todo o processo consiste

em compreender a verdadeira posição do eu em relação com o Supereu. Através do processo indireto, ou seja, através da especulação filosófica, pode-se chegar gradualmente ao nível da consciência de Kṛṣṇa; mas no outro processo, tudo o que se faz tem conexão direta com a consciência de Kṛṣṇa. Destes dois, o caminho da consciência de Kṛṣṇa é melhor porque não é preciso purificar os sentidos por meio de um processo filosófico. A própria consciência de Kṛṣṇa é o processo purificador, e, pelo método direto do serviço devocional, ela é simultaneamente fácil e sublime.

3 VERSO 4

न कर्मणामनारम्भान्नैष्कर्म्यं पुरुषोऽश्नुते ।
न च सन्न्यसनादेव सिद्धिं समधिगच्छति ॥ ४ ॥

*na karmaṇām anārambhān
naiṣkarmyam puruṣo 'śnute
na ca sannyasanād eva
siddhim samadhi-gacchati*

na — não; *karmaṇām* — dos deveres prescritos; *anārambhāt* — pelo não-cumprimento; *naiṣkarmyam* — estar livre da reação; *puruṣaḥ* — um homem; *aśnute* — atinge; *na* — nem; *ca* — também; *sannyasanāt* — pela renúncia; *eva* — simplesmente; *siddhim* — êxito; *samadhi-gacchati* — alcança..

TRADUÇÃO

Só por nos abstermos da ação não significa que estamos livres da reação, nem somente pela prática da renúncia pode-se atingir a perfeição.

SIGNIFICADO

A ordem de vida renunciada pode ser aceita quando alguém já se purificou através da execução dos deveres prescritos, estabelecidos com o propósito de purificar os corações dos materialistas. Sem purificação, ninguém pode alcançar sucesso adotando de repente a quarta ordem de vida (*sannyāsa*). Segundo os filósofos empíricos, pelo simples fato de aceitar *sannyāsa*, ou afastar-se das atividades fruitivas, a pessoa imediatamente coloca-se no mesmo nível de Nārāyaṇa. Mas o Senhor Kṛṣṇa não aprova este princípio. Sem purificação do coração, *sannyāsa* é apenas uma perturbação na ordem social. Por outro lado, se alguém adota o serviço transcendental ao Senhor, mesmo sem cumprir seus deveres prescritos, todo o avanço que ele fizer será aceito pelo Senhor (*buddhi-yoga*). *Sv-alpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt*. Mesmo uma

pequena execução neste princípio capacita a pessoa a superar grandes dificuldades.

3 VERSO 5

न हि कश्चित्क्षणमपि जातु तिष्ठत्यकर्मकृत् ।
कार्यते ह्यवशः कर्म सर्वः प्रकृतिजैर्गुणैः ॥ ५ ॥

*na hi kaścit kṣaṇam api
jātu tiṣṭhaty akarma-kṛt
kāryate hy avaśaḥ karma
sarvaḥ prakṛti-jair guṇaiḥ*

na — nem; *hi* — decerto; *kaścit* — qualquer um; *kṣaṇam* — por um momento; *api* — também; *jātu* — jamais; *tiṣṭhati* — permanece; *akarma-kṛt* — sem fazer algo; *kāryate* — é forçado a fazer; *hi* — decerto; *avaśaḥ* — desamparadamente; *karma* — trabalho; *sarvaḥ* — todo; *prakṛti-jaiḥ* — nascidas dos modos da natureza material; *guṇaiḥ* — pelas qualidades.

TRADUÇÃO

Todos são irremediavelmente forçados a agir segundo as qualidades que adquirem dos modos da natureza material; portanto, ninguém pode deixar de fazer algo, nem mesmo por um momento.

SIGNIFICADO

Não é devido à vida encarnada, mas devido à própria natureza que a alma está sempre ativa. Sem a presença da alma espiritual, o corpo material não pode mover-se. O corpo é apenas um veículo morto, operado pela alma espiritual, que está sempre ativa e não pode parar um momento sequer. E assim, a alma espiritual deve ocupar-se no bom trabalho da consciência de Kṛṣṇa, caso contrário, ficará às voltas com ocupações ditadas pela energia ilusória. Ao entrar em contato com a energia material, a alma espiritual assimila os modos materiais, e, para purificar a alma destas afinidades, é necessário ocupar-se nos deveres prescritos, estipulados nos *śāstras*. Mas se a alma ocupar-se em sua função natural, na consciência de Kṛṣṇa, tudo o que venha a fazer será bom para ela. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.17) afirma o seguinte:

*tyaktvā sva-dharmaṁ caraṇāmbujaṁ harer
bhajann apakvo 'tha patet tato yadi
yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kim
ko vārtha āpto 'bhajatām sva-dharmataḥ*

“Se alguém adota a consciência de Kṛṣṇa, mesmo que não siga os deveres prescritos descritos nos *sāstras* ou não execute o serviço devocional corretamente, e muito embora acabe caindo do padrão aceitável, não há perda ou dano para ele. Mas se ele executa todas as prescrições para purificação contidas nos *sāstras*, que lhe adiantará se ele não for consciente de Kṛṣṇa?” Logo, o processo purificador é necessário para que se alcance a plataforma da consciência de Kṛṣṇa. Portanto, *sannyāsa*, ou qualquer processo purificador, serve como ajuda para a pessoa alcançar a meta última, tornando-a consciente de Kṛṣṇa, caso contrário, o esforço será considerado um fracasso.

3 VERSO 6

कर्मेन्द्रियाणि संयम्य य आस्ते मनसा स्मरन् ।
इन्द्रियार्थान् विमूढात्मा मिथ्याचारः स उच्यते ॥ ६ ॥

karmendriyāṇi saṁyamya
ya āste manasā smaran
indriyārthān vimūḍhātmā
mithyācāraḥ sa ucyate

karma-indriyāṇi — os cinco órgãos dos sentidos funcionais; *saṁyamya* — controlando; *yaḥ* — qualquer um que; *āste* — permanece; *manasā* — pela mente; *smaran* — pensando em; *indriya-arthān* — objetos dos sentidos; *vimūḍha* — tolo; *ātmā* — alma; *mithyā-ācāraḥ* — impostor; *saḥ* — ele; *ucyate* — chama-se.

TRADUÇÃO

Aquele que restringe os sentidos da ação, porém, cuja mente continua nos objetos dos sentidos, decerto ilude a si mesmo e é chamado de impostor.

SIGNIFICADO

Há muitos impostores que se recusam a trabalhar em consciência de Kṛṣṇa, mas fazem um show de meditação, enquanto a mente de fato não se afasta da satisfação dos sentidos. Tais impostores também podem falar de filosofia árida para enganar seguidores sofisticados, mas, de acordo com este verso, estes são os maiores enganadores. Em prol do prazer de seus sentidos alguém pode agir nos vários níveis da ordem social, mas se ele segue as regras e regulações de sua posição específica, poderá aos poucos progredir na purificação de sua existência. Mas aquele que tenta passar por *yogī*, enquanto de fato busca os objetos de prazer dos sentidos, deve ser chamado o maior dos enganadores, embora às vezes fale

de filosofia. Seu conhecimento não tem valor, porque os efeitos do conhecimento de tal homem pecaminoso são removidos pela energia ilusória do Senhor. A mente desse farsante é sempre impura, e portanto sua exibição de meditação ióguica não tem valor algum.

3 VERSO 7

यस्त्विन्द्रियाणि मनसा नियम्यारभतेऽर्जुन ।
कर्मन्द्रियैः कर्मयोगमसक्तः स विशिष्यते ॥ ७ ॥

*yas tv indriyāṇi manasā
niyamya ārabhate 'rjuna
karmendriyaiḥ karma-yogam
asaktaḥ sa viśiṣyate*

yaḥ — aquele que; *tu* — mas; *indriyāṇi* — os sentidos; *manasā* — através da mente; *niyamya* — regulando; *ārabhate* — começa; *arjuna* — ó Arjuna; *karma-indriyaiḥ* — pelos órgãos dos sentidos ativos; *karma-yogam* — devoção; *asaktaḥ* — sem apego; *saḥ* — ele; *viśiṣyate* — é muito melhor.

TRADUÇÃO

Por outro lado, se uma pessoa sincera utiliza a mente para tentar controlar os sentidos ativos e passa então a praticar karma-yoga [em consciência de Kṛṣṇa] sem apego, ela é muito superior.

SIGNIFICADO

Em vez de tornar-se um pseudotranscendentalista e levar uma vida dissoluta e a entregar-se ao gozo dos sentidos, é muito melhor permanecer na própria ocupação e alcançar o objetivo da vida, que é livrar-se do cativeiro material e entrar no reino de Deus. O *svārtha-gati* primordial, ou a meta de interesse próprio, é alcançar Viṣṇu. A instituição do varṇa e āśrama foi desenhada para nos ajudar a alcançar esta meta na vida. Um chefe de família também pode alcançar este destino, executando serviço regulado que obedece aos padrões da consciência de Kṛṣṇa. Para alcançar a autorrealização, a pessoa pode levar uma vida controlada, como é prescrito nos *sāstras*, e continuar a executar sua ocupação sem apego, e dessa forma progredir. Uma pessoa sincera que segue este método está muito melhor situada do que o impostor farsante que faz uma exibição de espiritualismo só para enganar o público inocente. Um varredor de rua sincero é muito melhor do que o meditador charlatão que pratica sua meditação com o único propósito de ganhar a vida.

3 VERSO 8

नियतं कुरु कर्म त्वं कर्म ज्यायो ह्यकर्मणः ।
शरीरयात्रापि च ते न प्रसिध्येदकर्मणः ॥ ८ ॥

*niyatam kuru karma tvam
karma jyāyo hy akarmaṇaḥ
śarīra-yātrāpi ca te
na prasidhyed akarmaṇaḥ*

niyatam — prescritos; *kuru* — faça; *karma* — deveres; *tvam* — você; *karma* — trabalho; *jyāyaḥ* — melhor; *hi* — decerto; *akarmaṇaḥ* — do que nenhum trabalho; *śarīra* — corpórea; *yātrā* — manutenção; *api* — até mesmo; *ca* — também; *te* — sua; *na* — nunca; *prasidhyet* — é efetuada; *akarmaṇaḥ* — sem trabalho.

TRADUÇÃO

Execute seu dever prescrito, pois este procedimento é melhor do que não trabalhar. Sem o trabalho, não se pode nem ao menos manter o corpo físico.

SIGNIFICADO

Há muitos pseudomeditadores que se apresentam como pertencentes à alta linhagem, e ótimos profissionais que alegam falsamente terem sacrificado tudo em prol do progresso na vida espiritual. O Senhor Kṛṣṇa não queria que Arjuna se tornasse um impostor. Ao contrário, o Senhor desejava que Arjuna executasse os deveres prescritos designados para os *kṣatriyas*. Arjuna era chefe de família e general de exército, e portanto era melhor para ele manter-se nesta condição e executar os deveres religiosos prescritos para o *kṣatriya* chefe de família. Tais atividades limpam aos poucos o coração do homem mundano, libertando-o da contaminação material. A falsa renúncia com o propósito de ganhar o sustento nunca é aprovada pelo Senhor, nem por nenhuma escritura religiosa. Afinal, devemos subsistir por meio de algum trabalho. O trabalho não pode ser abandonado caprichosamente, sem purificação das propensões materialistas. Qualquer um que esteja no mundo material, decerto se contamina com a propensão a dominar a natureza material, ou, em outras palavras, para a satisfação dos sentidos. Estas propensões poluídas devem ser purificadas. Se não recorrermos aos deveres prescritos para, através deles, chegarmos a este resultado, nunca deveremos tentar ser pseudotranscendentalistas, renunciando ao trabalho e vivendo à custa dos outros.

3 VERSO 9

यज्ञार्थात्कर्मणोऽन्यत्र लोकोऽयं कर्मबन्धनः ।
तदर्थं कर्म कौन्तेय मुक्तसङ्गः समाचर ॥ ९ ॥

*yajñārthāt karmaṇo 'nyatra
loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ
tad-arthaṁ karma kaunteya
mukta-saṅgaḥ samācara*

yajña-arthāt — feito apenas em benefício de Yajña, ou Viṣṇu; *karmaṇaḥ* — do que trabalho; *anyatra* — de outro modo; *lokaḥ* — mundo; *ayaṁ* — este; *karma-bandhanaḥ* — cativo devido ao trabalho; *tad* — dEle; *arthaṁ* — por causa de; *karma* — trabalho; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *mukta-saṅgaḥ* — liberado da associação; *samācara* — faça perfeitamente.

TRADUÇÃO

Deve-se realizar o trabalho como um sacrifício a Viṣṇu; caso contrário, o trabalho produz cativo neste mundo material. Portanto, ó filho de Kuntī, execute seus deveres prescritos para a satisfação dEle, e desta forma você sempre permanecerá livre do cativo.

SIGNIFICADO

Desde que temos que trabalhar até mesmo para a simples manutenção do corpo, os deveres prescritos para a posição social e as qualidades específicas são feitos de maneira tal que o propósito possa se cumprir. *Yajña* significa Senhor Viṣṇu, ou execuções de sacrifício. Todas as execuções de sacrifício também se destinam à satisfação do Senhor Viṣṇu. Os *Vedas* prescrevem: *yajño vai viṣṇuḥ*. Em outras palavras, cumpre-se o mesmo propósito, quer alguém execute os *yajñas* prescritos, quer ele sirva diretamente o Senhor Viṣṇu. A consciência de Kṛṣṇa é, portanto, a execução de *yajña* como se prescreve neste verso. A instituição *varṇāśrama* também visa a satisfazer o Senhor Viṣṇu. *Varṇāśramācāravatā puruṣeṇa paraḥ pumān/ viṣṇur ārādhyate* (*Viṣṇu Purāṇa* 3.8.8).

Portanto, deve-se trabalhar para a satisfação de Viṣṇu. Qualquer outro trabalho feito neste mundo material será causa de cativo, pois o trabalho, bom ou mau, tem suas reações, e qualquer reação ata o executante. Por isso, temos de trabalhar em consciência de Kṛṣṇa para satisfazer Kṛṣṇa (ou Viṣṇu); e enquanto executamos estas atividades, estamos na fase liberada. Esta arte de trabalhar é magnífica, e no início este processo requer uma hábil orientação. Deve-se,

portanto, agir mui diligentemente, sob a qualificada orientação de um devoto do Senhor Kṛṣṇa, ou sob a instrução direta do próprio Senhor Kṛṣṇa (sob cuja ordem Arjuna teve a oportunidade de trabalhar). Nada deve ser executado para o gozo dos sentidos, mas tudo deve ser feito para a satisfação de Kṛṣṇa. Esta prática não só nos salvará da reação do trabalho, mas também nos elevará pouco a pouco ao serviço transcendental amoroso ao Senhor, o único meio que pode promover-nos ao reino de Deus.

³ VERSO 10

सहयज्ञाः प्रजाः सृष्ट्वा पुरोवाच प्रजापतिः ।
अनेन प्रसविष्यध्वमेष वोऽस्त्विष्टकामधुक् ॥१०॥

*saha-yajñāḥ prajāḥ sṛṣṭvā
purovāca prajāpatiḥ
anena prasaviṣyadhvam
eṣa vo 'stv iṣṭa-kāma-dhuk*

saha — junto com; *yajñāḥ* — sacrifícios; *prajāḥ* — gerações; *sṛṣṭvā* — criando; *purā* — outrora; *uvāca* — disse; *prajā-patiḥ* — o Senhor das criaturas; *anena* — por este; *prasaviṣyadhvam* — sejam cada vez mais prósperos; *eṣaḥ* — este; *vaḥ* — de vocês; *astu* — seja; *iṣṭa* — de todas as coisas desejáveis; *kāma-dhuk* — outorgador.

TRADUÇÃO

No início da criação, o Senhor de todas as criaturas enviou muitas gerações de homens e semideuses, que deveriam dedicar-se a executar sacrifícios para Viṣṇu, e abençoou-os dizendo: “Sejam felizes com este yajña [sacrifício] porque sua execução irá outorgar-lhes tudo o que é desejável para viverem com felicidade e alcançarem a liberação”.

SIGNIFICADO

A criação material do Senhor de todas as criaturas (Viṣṇu), é a oportunidade que as almas condicionadas recebem para poderem voltar ao lar, voltar ao Supremo. Todas as entidades vivas dentro da criação material estão condicionadas à natureza material porque se esqueceram da relação existente entre elas e Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Os princípios védicos servem para nos ajudar a entender esta relação eterna, como se afirma no *Bhagavad-gītā*: *vedaiś ca sarvair aham eva vedyah*. O Senhor diz que o propósito dos Vedas é compreendê-IO. Nos hinos védicos, afirma-se: *patim viśvasyātmeśvaram*.

Portanto, o Senhor das entidades vivas é a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Também no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.4.20), há muitas maneiras pelas quais Śrīla Śukadeva Gosvāmī descreve o Senhor como pati:

*śriyaḥ patir yajña-patiḥ prajā-patir
dhīyām patir loka-patir dharā-patiḥ
patir gatiś cāndhaka-vṛṣṇi-sātvatām
prasīdatām me bhagavān satām patiḥ*

O *prajā-pati* é o Senhor Viṣṇu, e Ele é o Senhor de todas as criaturas vivas, de todos os mundos e de todas as belezas, e o protetor de todos. O Senhor criou este mundo material para capacitar as almas condicionadas a aprenderem a executar *yajñas* (sacrifícios) para a satisfação de Viṣṇu, para que, enquanto estão no mundo material, possam viver mui confortavelmente e sem ansiedade e, após o término do corpo material atual, elas possam ingressar no reino de Deus. Este é o programa inteiro da alma condicionada. Pela execução de *yajña*, as almas condicionadas aos poucos tornam-se conscientes de Kṛṣṇa e ficam piedosas em todos os aspectos. As escrituras védicas recomendam o *saṅkīrtana-yajña* (o canto dos nomes de Deus) para esta era de Kali, e o Senhor Caitanya introduziu este sistema transcendental para que todos nesta era possam se salvar. *Saṅkīrtana-yajña* e consciência de Kṛṣṇa se dão muito bem. O Senhor Kṛṣṇa em Sua forma devocional (como Senhor Caitanya) é mencionado da seguinte maneira no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.32), onde se faz referência especial ao *saṅkīrtana-yajña*:

*kṛṣṇa-varṇam tviṣāṅkṛṣṇam
sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam
yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair
yajanti hi su-medhasaḥ*

“Nesta era de Kali, ao adorarem o Senhor, que é acompanhado de Seus associados, pessoas dotadas de bastante inteligência utilizarão o *saṅkīrtana-yajña*.” Outros *yajñas* prescritos nos textos védicos não são fáceis de executar nesta era de Kali, mas para todos os propósitos o *saṅkīrtana-yajña* é fácil e sublime, e o *Bhagavad-gītā* (9.14) também o recomenda.

³ VERSO 11

देवान् भावयतानेन ते देवा भावयन्तु वः ।
परस्परं भावयन्तः श्रेयः परमवाप्त्यथ ॥११॥

devān bhāvayatānena

*te devā bhāvayantu vaḥ
parasparam bhāvayantaḥ
śreyaḥ param avāpsyatha*

devān — semideuses; *bhāvayatā* — tendo agradado; *anena* — com este sacrifício; *te* — esses; *devāḥ* — semideuses; *bhāvayantu* — agradecerão; *vaḥ* — a vocês; *parasparam* — mutuamente; *bhāvayantaḥ* — agradando uns aos outros; *śreyaḥ* — bênção; *param* — suprema; *avāpsyatha* — conseguirão.

TRADUÇÃO

Os semideuses, estando contentes com os sacrifícios, também irão agradá-los, e assim, pela cooperação entre homens e semideuses, a prosperidade reinará para todos.

SIGNIFICADO

Os semideuses são os administradores encarregados dos assuntos materiais. O fornecimento de ar, luz, água e todas as outras bênçãos para a manutenção do corpo e alma das entidades vivas é confiado aos semideuses, que são inumeráveis assistentes nas diferentes partes do corpo da Suprema Personalidade de Deus. O contentamento e descontentamento deles dependem da execução de *yajñas* pelo ser humano. Alguns dos *yajñas* prestam-se à satisfação de determinados semideuses; mas mesmo assim, o Senhor Viṣṇu é adorado como o principal beneficiário de todos os *yajñas*. Também se diz no *Bhagavad-gītā* que o próprio Kṛṣṇa é o beneficiário de todos os tipos de *yajñas*: *bhoktāraṁ yajña tapasām*. Portanto, a satisfação última do *yajña-pati* é o propósito principal de todos os *yajñas*. Quando estes *yajñas* são devidamente executados, é claro que os semideuses encarregados dos diversos departamentos de fornecimento ficam contentes, e não há escassez na distribuição dos produtos naturais.

A execução de *yajñas* traz muitos benefícios secundários, e culmina na liberdade do cativo material. Pela execução de *yajñas*, todas as atividades purificam-se, como os *Vedas* dizem: *āhāra-śuddhau sattva-śuddhiḥ sattva-śuddhau dhruvā smṛtiḥ smṛti-lambhe sarva-granthīnām vipramokṣaḥ*. Pela execução de *yajña*, os alimentos santificam-se, e comendo alimento santificado purifica-se a própria existência; com a purificação da existência, os tecidos mais refinados responsáveis pela memória santificam-se, e quando a memória se santifica, pode-se pensar no caminho da liberação, e a combinação disto tudo leva à consciência de Kṛṣṇa, uma grande necessidade da sociedade atual.

इष्टान् भोगान् हि वो देवा दास्यन्ते यज्ञभाविताः ।
तैर्दत्तानप्रदायैभ्यो यो भुङ्क्ते स्तेन एव सः ॥१२॥

*iṣṭān bhogān hi vo devā
dāsyante yajña-bhāvitāḥ
tair dattān apradāyaibhyo
yo bhuñkte stena eva saḥ*

iṣṭān — desejadas; *bhogān* — necessidades da vida; *hi* — decerto; *vaḥ* — a vocês; *devāḥ* — os semideuses; *dāsyante* — concederão; *yajña-bhāvitāḥ* — estando satisfeitos com a realização de sacrifícios; *taiḥ* — por eles; *dattān* — coisas dadas; *apradāya* — sem oferecer; *ebhyaḥ* — a estes semideuses; *yaḥ* — aquele que; *bhuñkte* — goza; *stenaḥ* — ladrão; *eva* — decerto; *saḥ* — ele.

TRADUÇÃO

Cuidando das várias necessidades da vida, os semideuses, estando satisfeitos com a realização de yajña [sacrifício], suprirão todas as suas necessidades. Mas aquele que desfruta destas dádivas sem oferecê-las de volta aos semideuses como reconhecimento é certamente um ladrão.

SIGNIFICADO

Os semideuses são agentes que têm autoridade para agir em nome da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Portanto, eles devem ser satisfeitos através da execução de *yajñas* prescritos. Nos *Vedas*, há diferentes tipos de *yajñas* prescritos para os diferentes semideuses, mas em última análise todos são oferecidos à Suprema Personalidade de Deus. Para aqueles que não entendem o que a Personalidade de Deus é, recomenda-se o sacrifício aos semideuses. Dependendo das diferentes qualidades materiais das pessoas envolvidas, os *Vedas* recomendam diferentes tipos de *yajñas*. A adoração dos diferentes semideuses também se baseia nisto — quer dizer, de acordo com as diferentes qualidades. Por exemplo, aos comedores de carne recomenda-se adorar a deusa Kālī, a terrível forma da natureza material, e o sacrifício de animais é oferecido diante da deusa. Mas para aqueles que estão no modo da bondade, aconselha-se a adoração transcendental a Viṣṇu. Mas em última análise todos os *yajñas* destinam-se a promover o adorador gradualmente à posição transcendental. Para os homens comuns, pelo menos cinco *yajñas*, conhecidos como *pañca-mahā-yajña*, são necessários.

Entretanto, deve-se saber que, os semideuses agentes do Senhor supremo todas as necessidades da vida que a sociedade humana precisa. Ninguém pode fabricar nada. Tomemos, por exemplo, todos os alimentos da sociedade humana. Entre estes alimentos estão incluídos os cereais, as frutas, os legumes, o leite, o

açúcar, etc., para as pessoas no modo da bondade, e também, a carne, para os não-vegetarianos, mas nenhum deles pode ser manufaturado pelo homem. Tomemos como exemplo o calor, a luz, a água, o ar, etc., que também são necessidades da vida, e veremos que nenhum deles pode ser manufaturado pela sociedade humana. Sem o Senhor Supremo, não haverá abundância de luz solar, luar, chuva, brisa, etc., sem os quais ninguém pode viver. É óbvio que nossa vida depende das substâncias fornecidas pelo Senhor. Mesmo para nossas empresas manufatureiras, precisamos de tantas matérias-primas tais como metal, enxofre, mercúrio, manganês e vários outros itens essenciais — todos fornecidos pelos agentes do Senhor, com o propósito de que façamos uso apropriado, e nos mantenhamos em boa forma e saudáveis, propiciando a autorrealização. Isto nos levará à meta última da vida, que é libertarmo-nos da luta pela existência material. Este objetivo na vida é alcançado pela execução de *yajñas*. Se esquecermos o propósito da vida humana e meramente passarmos a utilizar tudo aquilo que recebemos dos agentes do Senhor no prazer dos sentidos, ficaremos cada vez mais enredados na existencial material, o que não é a finalidade da criação, e certamente nos tornaremos ladrões, e então seremos punidos pelas leis da natureza material. Uma sociedade de ladrões nunca pode ser feliz, porque ela não tem objetivo na vida. Os ladrões materialistas grosseiros não têm uma meta final na vida. Eles buscam apenas a satisfação dos sentidos; tampouco sabem como executar *yajñas*. Entretanto, o Senhor Caitanya trouxe o processo mais fácil de *yajña*, a saber, o *saṅkīrtana-yajña*, que pode ser executado por qualquer pessoa no mundo que aceite os princípios da consciência de Kṛṣṇa.

3 VERSO 13

यज्ञशिष्टाशिनः सन्तो मुच्यन्ते सर्वकिल्बिषैः ।
मुञ्जते ते त्वघं पापा ये पचन्त्यात्मकारणात् ॥१३॥

*yajña-śiṣṭāśinaḥ santo
mucyante sarva-kilbiṣaiḥ
bhuñjate te tv agham pāpā
ye pacanty ātma-kāraṇāt*

yajña-śiṣṭa — de alimento comido após a realização de *yajña*; *āśinaḥ* — comedores; *santaḥ* — os devotos; *mucyante* — libertam-se de; *sarva* — toda a espécie; *kilbiṣaiḥ* — de pecados; *bhuñjate* — gozam; *te* — eles; *tu* — mas; *agham* — pecados graves; *pāpāḥ* — pecadores; *ye* — que; *pacanti* — preparam alimentos; *ātma-kāraṇāt* — para gozo dos sentidos.

Os devotos do Senhor libertam-se de todas as espécies de pecados porque comem alimentos que primeiramente são oferecidos em sacrifício. Outros, que preparam o alimento para a satisfação dos próprios sentidos, na verdade comem apenas pecado.

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor Supremo, ou as pessoas que estão em consciência de Kṛṣṇa, chamam-se santas, e estão sempre apaixonados pelo Senhor, como se descreve no *Brahma-saṁhitā* (5.38): *premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti*. Os santas, estando sempre num pacto de amor com a Suprema Personalidade de Deus, Govinda (aquele que outorga todos os prazeres), ou Mukunda (aquele que outorga liberação), ou Kṛṣṇa (a pessoa todo-atrativa), não podem aceitar nada que não tenha sido primeiramente oferecido à Pessoa Suprema. Portanto, tais devotos sempre executam *yajñas* nas diferentes atividades de serviço devocional, tais como *śravaṇam*, *kīrtanam*, *smaraṇam*, *arcanam*, etc., e tais execuções de *yajñas* sempre os mantêm afastados de todas as espécies de contaminações produzidas pela associação pecaminosa no mundo material. Outros, que preparam alimento para o próprio prazer ou para a satisfação dos sentidos, não só são ladrões, mas também comedores de todas as espécies de pecados. Como pode alguém ser feliz sendo ladrão e pecaminoso? Não é possível. Portanto, a fim de tornarem-se felizes em todos os aspectos, as pessoas devem aprender a executar o processo fácil de *saṅkīrtana-yajña*, vivendo em plena consciência de Kṛṣṇa. Caso contrário, não pode haver paz nem felicidade no mundo.

³ VERSO 14

अन्नाद्भवन्ति भूतानि पर्जन्यादन्नसम्भवः ।
यज्ञाद्भवति पर्जन्यो यज्ञः कर्मसमुद्भवः ॥१४॥

annād bhavanti bhūtāni
parjanyaād anna-sambhavaḥ
yajñād bhavati parjanyo
yajñaḥ karma-samudbhavaḥ

annāt — dos cereais; *bhavanti* — crescem; *bhūtāni* — os corpos materiais; *parjanyaāt* — das chuvas; *anna* — de grãos alimentícios; *sambhavaḥ* — a produção; *yajñāt* — da execução de sacrifício; *bhavati* — torna-se possível; *parjanyaḥ* — a chuva; *yajñaḥ* — a execução de *yajña*; *karma* — deveres prescritos; *samudbhavaḥ* — nascida de.

TRADUÇÃO

Todos os corpos vivos subsistem de grãos alimentícios, que são produzidos através das chuvas. As chuvas são produzidas pela execução de *yajña* [sacrifício], e *yajña* nasce dos deveres prescritos.

SIGNIFICADO

Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa, um grande comentador do *Bhagavad-gītā*, escreve o seguinte: *ye indrādy-aṅgatayāvasthitaṁ yajñam sarveśvaraṁ viṣṇum abhyarcya tac-cheṣam aśnanti tena tad deha-yātrāṁ sampādayanti, te santaḥ sarveśvarasya yajña-puruṣasya bhaktāḥ sarva-kilbiṣair anādi-kāla-vivṛddhair ātmānubhava-pratibandhakair nikhilaiḥ pāpair vimucyante*. O Senhor Supremo, que é conhecido como *yajña-puruṣa*, ou o beneficiário pessoal de todos os sacrifícios, é o mestre de todos os semideuses, que O servem assim como os diferentes membros do corpo servem o todo. Semideuses como Indra, Candra e Varuṇa são funcionários nomeados que dirigem os assuntos materiais, e os *Vedas* contêm os sacrifícios que servem para satisfazer esses semideuses para que eles fiquem contentes em fornecer ar, luz e água suficientes para produzir grãos alimentícios. Quando o Senhor Kṛṣṇa é adorado, os semideuses, que são os diferentes membros do Senhor, são também automaticamente adorados; portanto, não é necessário fazer um esforço pessoal para adorar os semideuses. Por esta razão, os devotos do Senhor, que estão em consciência de Kṛṣṇa, oferecem alimento a Kṛṣṇa e depois comem — um processo que nutre espiritualmente o corpo. Com esta ação, não só ficam extintas no corpo as antigas reações pecaminosas, mas o corpo torna-se imune a toda a contaminação da natureza material. Quando há uma doença epidêmica, uma vacina imunizante protege a pessoa do ataque dessa epidemia. Da mesma forma, o alimento oferecido ao Senhor Viṣṇu e então tomado por nós, torna-nos bastante resistentes à afecção material, e aquele que costuma realizar esta prática chama-se devoto do Senhor. Portanto, a pessoa em consciência de Kṛṣṇa, que só come alimento oferecido a Kṛṣṇa, pode neutralizar todas as reações das infecções materiais passadas, que a impedem de progredir na autorrealização. Por outro lado, quem não segue essa conduta continua a aumentar o volume de ação pecaminosa, e isto lhe prepara um próximo corpo igual ao dos porcos e cães, para que ele sofra as reações advindas de todos os pecados. O mundo material está cheio de contaminações, e quem se imuniza aceitando a *prasādam* do Senhor (alimento oferecido a Viṣṇu) salva-se do ataque, ao passo que quem não toma esse curso de ação sujeita-se à contaminação.

Grãos alimentícios ou legumes são os verdadeiros alimentos. O ser humano come diferentes espécies de grãos alimentícios, legumes, frutas, etc., e os animais comem os resíduos dos grãos alimentícios e legumes, grama, plantas, etc. Os seres humanos que estão acostumados a comer carne também devem depender dos

produtos vegetais para comerem os animais. Portanto, no final das contas, temos de depender da produção agrícola e não da grande produção fabril. A produção agrícola deve-se a suficientes chuvas que caem do céu, e tais chuvas são controladas por semideuses como Indra, o Sol, a Lua, etc., e todos eles são servos do Senhor. O Senhor pode satisfazer-Se com sacrifícios; portanto, quem não puder executá-los terá escassez — esta é a lei da natureza. *Yajña*, especificamente o *sankīrtana-yajña* prescrito para esta era, deve, portanto, ser executado para nos salvar pelo menos da escassez de suprimento alimentício.

3 VERSO 15

कर्म ब्रह्मोद्भवं विद्धि ब्रह्माक्षरसमुद्भवम् ।
तस्मात्सर्वगतं ब्रह्म नित्यं यज्ञे प्रतिष्ठितम् ॥१५॥

*karma brahmodbhavaṁ viddhi
brahmākṣara-samudbhavam
tasmāt sarva-gataṁ brahma
nityaṁ yajñe pratiṣṭhitam*

karma — trabalho; *brahma* — dos Vedas; *udbhavam* — produzido; *viddhi* — você deve saber; *brahma* — os Vedas; *akṣara* — do Brahman Supremo (a Personalidade de Deus); *samudbhavam* — diretamente manifestados; *tasmāt* — portanto; *sarva-gataṁ* — onipenetrante; *brahma* — transcendência; *nityaṁ* — eternamente; *yajñe* — em sacrifício; *pratiṣṭhitam* — situada.

TRADUÇÃO

Atividades reguladas são prescritas nos Vedas, e os Vedas manifestam-se diretamente da Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, a Transcendência onipenetrante situa-Se eternamente nos atos de sacrifício.

SIGNIFICADO

Este verso explica de maneira mais explícita o *yajñārtha-karma*, ou a necessidade de trabalho somente para a satisfação de Kṛṣṇa. Se queremos trabalhar para a satisfação do *yajña-puruṣa*, Viṣṇu, então é no Brahman, ou nos *Vedas* transcendentais, que devemos procurar nossa forma de trabalho. Os *Vedas* são, portanto, códigos que nos instruem sobre o trabalho. Qualquer atividade executada sem a direção dos *Vedas* é chamada *vikarma*, ou trabalho desautorizado ou pecaminoso. Portanto, devemos sempre aceitar a instrução dos *Vedas* para nos salvarmos da reação do trabalho. Assim como na vida corriqueira a pessoa deve trabalhar sob a direção do Estado, da mesma forma, ela deve

trabalhar sob a direção do Estado supremo do Senhor. Estas orientações contidas nos Vedas manifestam-se diretamente da respiração da Suprema Personalidade de Deus. Afirmar-se que *asya mahato bhūtasya niśvasitam etad yad ṛg-vedo yajur-vedaḥ sāma-vedo 'tharvāṅgirasah*. “Todos os quatro Vedas — a saber, o *Ṛg Veda*, o *Yajur Veda*, o *Sāma Veda* e o *Atharva Veda* — emanam da respiração da grandiosa Personalidade de Deus.” (*Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* 4.5.11) O Senhor, sendo onipotente, pode falar ao respirar o ar, pois, como se confirma no *Brahma-samhitā*, o Senhor tem a onipotência de executar, através de cada um de Seus sentidos, as ações de todos os outros sentidos. Em outras palavras, o Senhor pode falar através de Sua respiração e pode fecundar com os olhos. De fato, diz-se que Ele lançou Seu olhar sobre a natureza material e assim gerou todas as entidades vivas. Depois de criar ou fecundar as almas condicionadas no ventre da natureza material, Ele deixou na sabedoria védica as instruções pelas quais estas almas condicionadas podem voltar ao lar, voltar ao Supremo. Devemos sempre lembrarmos de que as almas condicionadas na natureza material estão todas ávidas de prazer material. Mas as instruções védicas são apresentadas de forma que a pessoa consiga satisfazer seus desejos pervertidos, e, tendo acabado seu presumível prazer, ela possa então voltar para Deus. Esta é uma oportunidade concedida às almas condicionadas para que elas alcancem a liberação; portanto, as almas condicionadas devem tentar seguir o processo de *yajña*, tornando-se conscientes de Kṛṣṇa. Mesmo aqueles que não seguiram os preceitos védicos podem adotar os princípios da consciência de Kṛṣṇa, e isto substituirá a execução dos *yajñas* védicos, ou *karmas*.

3 VERSO 16

एवं प्रवर्तितं चक्रं नानुवर्तयतीह यः ।
अघायुरिन्द्रियारामो मोघं पार्थ स जीवति ॥१६॥

*evam pravartitam cakram
nānuvartayatīha yaḥ
aghāyur indriyārāmo
mogham pārtha sa jīvati*

evam — assim; *pravartitam* — estabelecido pelos Vedas; *cakram* — ciclo; *na* — não; *anuvartayati* — adota; *iha* — nesta vida; *yaḥ* — aquele; *agha-āyuh* — cuja vida está cheia de pecados; *indriya-ārāmaḥ* — satisfeito no gozo dos sentidos; *mogham* — inutilmente; *pārtha* — ó filho de Pṛthā (Arjuna); *saḥ* — ele; *jīvati* — vive.

Meu querido Arjuna, aquele que, na vida humana, não segue este ciclo de sacrifício estabelecido pelos Vedas, certamente leva uma vida cheia de pecado. Vivendo só para a satisfação dos sentidos, a pessoa vive em vão.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, o Senhor condena a filosofia mamonista, que aconselha “que se trabalhe arduamente para gozar o prazer dos sentidos”. Portanto, para aqueles que querem desfrutar deste mundo material é absolutamente necessário que acatem o acima mencionado ciclo de execução de *yajñas*. Quem não segue estas regulações leva uma vida muito arriscada, condenando-se cada vez mais. Pela lei da natureza, esta forma de vida humana destina-se, de maneira específica, à autorrealização, trilhando qualquer um dos três caminhos — a saber, *karma-yoga*, *jñāna-yoga* ou *bhakti-yoga*. Não é necessário que os transcendentalistas que estão acima do vício e da virtude sigam rigidamente as execuções dos *yajñas* prescritos; mas aqueles que estão ocupados no gozo dos sentidos precisam purificar-se através do acima mencionado ciclo de execuções de *yajña*. Há diferentes tipos de atividades. Aqueles que não são conscientes de Kṛṣṇa na certa estão ocupados em consciência sensoria; portanto, eles precisam executar trabalho piedoso. O sistema de *yajña* é planejado de modo que as pessoas dotadas de consciência sensorial possam satisfazer seus desejos sem enredarem-se na reação do trabalho que leva ao gozo dos sentidos. A prosperidade do mundo não depende de nossos próprios esforços, mas do arranjo básico do Senhor Supremo, cumprido diretamente pelos semideuses. Portanto, os *yajñas* destinam-se a favorecer os semideuses específicos mencionados nos *Vedas*. Indiretamente, pratica-se com isto a consciência de Kṛṣṇa, porque quando se habilita a executar *yajñas*, a pessoa decerto torna-se consciente de Kṛṣṇa. Mas se, ao executar *yajñas*, ela não se torna consciente de Kṛṣṇa, esses princípios são considerados apenas códigos morais. Ninguém deve, portanto, limitar-se apenas aos códigos morais, mas deve transcendê-los, para alcançar a consciência de Kṛṣṇa.

³ VERSO 17

यस्त्वात्मरतिरेव स्यादात्मतृप्तश्च मानवः ।
आत्मन्येव च सन्तुष्टस्तस्य कार्यं न विद्यते ॥१७॥

*yas tv ātma-ratir eva syād
ātma-tṛptaś ca mānavaḥ
ātmāny eva ca santuṣṭas
tasya kāryaṁ na vidyate*

yah — aquele que; *tu* — mas; *ātma-ratiḥ* — sentindo prazer no Eu; *eva* — decerto; *syāt* — permanece; *ātma-tṛptaḥ* — auto-iluminado; *ca* — e; *mānavaḥ* — um homem; *ātmani* — em si mesmo; *eva* — somente; *ca* — e; *santuṣṭaḥ* — perfeitamente saciado; *tasya* — dele; *kāryam* — dever; *na* — não; *vidyate* — existe.

TRADUÇÃO

Mas para aquele que sente prazer no Eu e utiliza a vida humana para buscar a autorrealização, satisfazendo-se apenas no Eu, plenamente saciado — para ele não há dever.

SIGNIFICADO

Quem é plenamente consciente de Kṛṣṇa e está deveras satisfeito com seus atos na consciência de Kṛṣṇa não tem mais nenhum dever a cumprir. Devido ao fato de ele ser consciente de Kṛṣṇa, toda a impiedade interior se esvai instantaneamente, um efeito de muitos e muitos milhares de execuções de *yajñas*. Com esta purificação da consciência, o devoto tem plena confiança da sua posição eterna com relação ao Supremo. Seu dever então se torna auto-iluminado pela graça do Senhor, e portanto ele isenta-se de qualquer obrigação para com os preceitos védicos. Tal pessoa consciente de Kṛṣṇa perde o interesse por atividades materiais e deixa de sentir prazer em arranjos materiais como vinho, mulheres e devaneios semelhantes.

³ VERSO 18

नैव तस्य कृतेनार्थो नाकृतेनेह कश्चन ।
न चास्य सर्वभूतेषु कश्चिदर्थव्यपाश्रयः ॥१८॥

naiva tasya kṛtenārtho
nākṛteneha kaścana
na cāsyā sarva-bhūteṣu
kaścid artha-vyapāśrayaḥ

na — nunca; *eva* — decerto; *tasya* — dele; *kṛtena* — pelo cumprimento do dever; *arthaḥ* — propósito; *na* — nem; *akṛtena* — sem cumprimento do dever; *iha* — neste mundo; *kaścana* — qualquer que seja; *na* — nunca; *ca* — e; *asya* — seu; *sarva-bhūteṣu* — entre todos os seres vivos; *kaścit* — qualquer; *artha* — propósito; *vyapāśrayaḥ* — refugiando-se em.

TRADUÇÃO

O homem autorrealizado não tem um propósito a cumprir no desempenho de seus deveres prescritos, tampouco tem ele alguma razão para não executar tal trabalho. Nem tem ele necessidade alguma de depender de nenhum outro ser vivo.

SIGNIFICADO

O homem autorrealizado não tem obrigação nenhuma de executar dever prescrito algum, salvo e exceto as atividades em consciência de Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa tampouco é inatividade, como se explicará nos versos seguintes. O homem consciente de Kṛṣṇa não se refugia em ninguém — homem ou semideus. Tudo o que ele faz em consciência de Kṛṣṇa preenche sua obrigação.

³ VERSO 19

तस्मादसक्तः सततं कार्यं कर्म समाचर ।
असक्तो ह्याचरन् कर्म परमाप्नोति पूरुषः ॥१९॥

*tasmād asaktaḥ satataṁ
kāryaṁ karma samācara
asakto hy ācaran karma
param āpnoti pūruṣaḥ*

tasmāt — portanto; *asaktaḥ* — sem apego; *satataṁ* — constantemente; *kāryam* — como dever; *karma* — trabalho; *samācara* — executa; *asaktaḥ* — desapegado; *hi* — decerto; *ācaran* — executando; *karma* — trabalho; *param* — o Supremo; *āpnoti* — alcança; *pūruṣaḥ* — um homem.

TRADUÇÃO

Portanto, sem se apegar aos frutos das atividades, deve-se agir por uma questão de dever, pois, trabalhando sem apego alcança-se o Supremo.

SIGNIFICADO

Para os devotos, o Supremo é a Personalidade de Deus, e para o impersonalista, a liberação. Quem age para Kṛṣṇa, ou em consciência de Kṛṣṇa, sob orientação apropriada e sem apego ao resultado do trabalho, decerto progride rumo à meta suprema da vida. Arjuna ouviu que deveria lutar na Batalha de Kurukṣetra, defendendo os interesses de Kṛṣṇa, porque Kṛṣṇa queria que ele lutasse. Ser um homem bom ou um homem não-violento é um apego pessoal, mas agir em prol do Supremo é agir sem apego ao resultado. Isto é ação perfeita no grau mais

elevado, recomendada pela Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa.

Os rituais védicos, tais como os sacrifícios prescritos, são executados para a purificação de atividades ímpias que foram executadas na esfera do gozo dos sentidos. Mas a ação em consciência de Kṛṣṇa é transcendental às reações do trabalho bom ou mau. Quem é consciente de Kṛṣṇa não tem apego ao resultado, mas age somente para defender os interesses de Kṛṣṇa. Ele se ocupa em todas as espécies de atividades, mas está inteiramente desapegado.

3 VERSO 20

कर्मणैव हि संसिद्धिमास्थिता जनकादयः ।
लोकसङ्ग्रहमेवापि सम्पश्यन् कर्तुमर्हसि ॥२०॥

*karmaṇaiva hi saṁsiddhim
āsthitā janakādayaḥ
loka-saṅgraham evāpi
sampaśyan kartum arhasi*

karmaṇā — pelo trabalho; *eva* — mesmo; *hi* — decerto; *saṁsiddhim* — em perfeição; *āsthitāḥ* — situados; *janaka-ādayaḥ* — reis como Janaka e outros; *loka-saṅgraham* — o povo em geral; *eva api* — também; *sampaśyan* — considerando; *kartum* — agir; *arhasi* — você merece.

TRADUÇÃO

Reis tais como Janaka alcançaram a perfeição com a simples execução dos deveres prescritos. Portanto, apenas para educar o povo em geral, você deve executar seu trabalho.

SIGNIFICADO

Todos os reis tais como Janaka foram almas autorrealizadas; conseqüentemente, eles não tinham a obrigação de executar os deveres que estão prescritos nos *Vedas*. Não obstante, eles executavam todas as atividades prescritas só para dar exemplos ao povo em geral. Janaka era o pai de Sītā e o sogro do Senhor Śrī Rāma. Sendo um grande devoto do Senhor, ele estava numa posição transcendental, porém, como era o rei de Mithilā (uma subdivisão da província de Bihar, na Índia), ele tinha que ensinar seus súditos a executar os deveres prescritos. O Senhor Kṛṣṇa e Seu amigo eterno, Arjuna, não precisavam lutar na Batalha de Kurukṣetra, mas lutaram para ensinar às pessoas em geral que a violência também é necessária quando ocorre uma situação em que os bons argumentos falham. Antes da Batalha de Kurukṣetra, envidou-se todo o esforço

para evitar a guerra, chegando a ser necessária a mediação da Suprema Personalidade de Deus, mas o outro grupo estava determinado a lutar. Logo, por uma causa tão justa, há a necessidade da luta. Ainda que alguém consciente de Kṛṣṇa possa não ter nenhum interesse pelo mundo, ele trabalha para ensinar ao público como viver e como agir. Pessoas experientes na consciência de Kṛṣṇa agem de forma que outros sigam seu exemplo, e isto é explicado no verso seguinte.

3 VERSO 21

यद्यदाचरति श्रेष्ठस्तत्तदेवेतरो जनः ।
स यत्प्रमाणं कुरुते लोकस्तदनुवर्तते ॥२१॥

*yad yad ācarati śreṣṭhas
tat tad evetaro janaḥ
sa yat pramāṇam kuruते
lokas tad anuvartate*

yat yat — qualquer coisa que; *ācarati* — ele faz; *śreṣṭhaḥ* — um líder respeitável; *tat* — isso; *tat* — e apenas isso; *eva* — decerto; *itarah* — comum; *janaḥ* — pessoa; *saḥ* — ele; *yat* — qualquer; *pramāṇam* — exemplo; *kurute* — executa; *lokaḥ* — o mundo inteiro; *tat* — esse; *anuvartate* — segue os passos.

TRADUÇÃO

Qualquer ação executada por um homem importante, é copiada pelos homens comuns, e o mundo inteiro procurará imitar os padrões que ele estabelecer através de seus atos exemplares.

SIGNIFICADO

As pessoas em geral sempre precisam de um líder que possa ensinar ao público através do exemplo de comportamento prático. Um líder não pode ensinar o público a parar de fumar se ele mesmo fuma. O Senhor Caitanya disse que um mestre deve comportar-se convenientemente antes de começar a ensinar. Quem ensina desta maneira chama-se *ācārya*, ou o mestre ideal. Portanto, o mestre deve seguir os princípios do *śāstra* (escritura) para ensinar o homem comum. O mestre não pode fabricar regras que vão contra os princípios das escrituras reveladas. As escrituras reveladas, tais como o *Manu-saṁhitā* e outras semelhantes, são consideradas os livros que a sociedade humana deve tomar como padrão. Logo, o ensinamento do líder deve basear-se nos princípios contidos nesses *śāstras* padrão. Quem deseja aperfeiçoar-se deve seguir as regras básicas praticadas pelos

grandes mestres. O *Śrīmad-Bhāgavatam* também afirma que se devem seguir os passos dos grandes devotos, e esta é a maneira de progredir no caminho da percepção espiritual. O rei ou o chefe executivo de um Estado, o pai e o professor são todos considerados líderes naturais do povo inocente. Todos estes líderes naturais têm uma grande responsabilidade para com seus dependentes; por isso, eles devem ser versados nos livros básicos dos códigos morais e espirituais.

³ VERSO 22

न मे पार्थास्ति कर्तव्यं त्रिषु लोकेषु किञ्चन ।
नानवासमवासव्यं वर्त एव च कर्मणि ॥२२॥

*na me pārthāsti kartavyam
triṣu lokeṣu kiñcana
nānavāptam avāptavyam
varta eva ca karmaṇi*

na — não; *me* — Meu; *pārtha* — ó filho de Prthā; *asti* — há; *kartavyam* — dever prescrito; *triṣu* — nos três; *lokeṣu* — sistemas planetários; *kiñcana* — nenhum; *na* — nada; *anavāptam* — necessitado; *avāptavyam* — a ser ganho; *varte* — estou ocupado; *eva* — decerto; *ca* — também; *karmaṇi* — em dever prescrito.

TRADUÇÃO

Ó filho de Prthā, não há trabalho prescrito para Mim dentro de todos os três sistemas planetários. Nem sinto falta de nada, nem tenho necessidade de obter algo — e mesmo assim ocupo-Me nos deveres prescritos.

SIGNIFICADO

Os textos védicos descrevem da seguinte maneira a Suprema Personalidade de Deus:

*tam īśvarāṇām paramaṁ maheśvaram
tam devatānām paramaṁ ca daivatam
patim patīnām paramaṁ parastād
vidāma devaṁ bhuvaneśam īḍyam*

*na tasya kāryam karaṇam ca vidyate
na tat-samaś cābhyaadhikaś ca dṛsyate
parāśya śaktir vividhaiva śrūyate
svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca*

“O Senhor Supremo é o controlador de todos os outros controladores, e Ele é o maior de todos os diversos líderes planetários. Todos estão sob Seu controle. A todas as entidades é designado um poder específico pelo Senhor Supremo; elas próprias não são supremas. Ele é também digno de adoração por todos os semideuses e é o supremo diretor de todos os diretores. Portanto, Ele é transcendental a todas as espécies de líderes e controladores materiais e é adorado por todos. Não há ninguém maior que Ele, e Ele é a causa suprema de todas as causas.”

“Ele não possui forma corpórea como a de uma entidade viva comum. Não há diferença entre Seu corpo e Sua alma. Ele é absoluto. Todos os Seus sentidos são transcendentais. Qualquer um de Seus sentidos pode executar a ação de qualquer outro sentido. Portanto, ninguém é maior do que Ele ou igual a Ele. Suas potências são multifárias, e assim Seus atos são executados automaticamente como uma seqüência natural.” (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.7-8)

Já que tudo existe em total opulência na Personalidade de Deus e existe em total verdade, a Suprema Personalidade de Deus não tem que executar dever algum. Aquele que precisa receber os resultados do trabalho tem um dever que lhe é designado, mas quem não precisa conseguir nada dentro dos três sistemas planetários certamente não tem dever. Mesmo assim, o Senhor Kṛṣṇa ocupa-Se no Campo de Batalha de Kurukṣetra como o líder dos *kṣatriyas* porque os *kṣatriyas* são obrigados a dar proteção aos aflitos. Embora Ele esteja acima de todas as regulações das escrituras reveladas, Ele não faz nada que transgrida as escrituras reveladas.

3 VERSO 23

यदि ह्यहं न वर्तेयं जातु कर्मण्यतन्द्रितः ।
मम वर्त्मानुवर्तन्ते मनुष्याः पार्थ सर्वशः ॥२३॥

*yadi hy ahaṁ na varteyam
jātu karmaṇy atandritaḥ
mama vartmānuvartante
manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ*

yadi — se; *hi* — decerto; *aham* — Eu; *na* — não; *varteyam* — assim ocupado; *jātu* — alguma vez; *karmaṇi* — na execução de deveres prescritos; *atandritaḥ* — com muito cuidado; *mama* — Meu; *vartma* — caminho; *anuvartante* — seguiriam; *manuṣyāḥ* — todos os homens; *pārtha* — ó filho de Prthā; *sarvaśaḥ* — em todos os aspectos.

Pois, se Eu alguma vez deixasse de Me ocupar na cuidadosa execução dos deveres prescritos, ó Pārtha, decerto todos os homens seguiriam Meu caminho.

SIGNIFICADO

A fim de que se mantenha o equilíbrio e tranquilidade social para o progresso na vida espiritual, existem costumes familiares tradicionais destinados a todo homem civilizado. Embora essas regras e regulações sejam para as almas condicionadas e não para o Senhor Kṛṣṇa, Ele as seguiu porque veio para estabelecer os princípios da religião. Do contrário, os homens comuns seguiriam Seus passos, porque Ele é a maior das autoridades. Entende-se através do *Śrīmad-Bhāgavatam* que o Senhor Kṛṣṇa executava todos os deveres religiosos que se exige de um chefe de família dentro e fora de casa.

³ VERSO 24

उत्सीदेयुरिमे लोका न कुर्या कर्म चेदहम् ।
सङ्करस्य च कर्ता स्यामुपहन्यामिमाः प्रजाः ॥२४॥

*utsīdeyur ime lokā
na kuryām karma ced aham
saṅkarasya ca kartā syām
upahanyām imāḥ prajāḥ*

utsīdeyuh — seriam arruinados; *ime* — todos estes; *lokāḥ* — mundos; *na* — não; *kuryām* — Eu executo; *karma* — deveres prescritos; *ced* — se; *aham* — Eu; *saṅkarasya* — de população indesejada; *ca* — e; *kartā* — criador; *syām* — seria; *upahanyām* — destruiria; *imāḥ* — todas estas; *prajāḥ* — entidades vivas.

TRADUÇÃO

Se Eu não executasse deveres prescritos, todos estes mundos seriam levados à ruína. Eu seria a causa da criação de população indesejada, e com isso Eu destruiria a paz de todos os seres vivos.

SIGNIFICADO

Varṇa-saṅkara é a população indesejada que perturba a paz da sociedade em geral. A fim de conter esta perturbação social, há regras e regulações prescritas pelas quais a população pode automaticamente tornar-se pacífica e organizada para o progresso espiritual na vida. Quando o Senhor Kṛṣṇa vem, é natural que

Ele se envolva com estas regras e regulações a fim de manter o prestígio e a necessidade de tais empreendimentos valiosos. O Senhor é o pai de todas as entidades vivas, e, se as entidades vivas são desorientadas, indiretamente a responsabilidade recai sobre o Senhor. Portanto, sempre que há desrespeito geral pelos princípios reguladores, o próprio Senhor advém e corrige a sociedade. Devemos, porém, notar cuidadosamente que, embora tenhamos que seguir os passos do Senhor, é bom nos lembrarmos de que não podemos imitá-LO. Seguir e imitar não estão no mesmo nível. Não podemos imitar o Senhor erguendo a Colina de Govardhana, como o Senhor fez em Sua infância. Isto é impossível para qualquer ser humano. Devemos seguir Suas instruções, mas não podemos imitá-LO em momento algum. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.33.30-31) afirma:

*naitat samācarej jātu
manasāpi hy anīśvaraḥ
vinaśyaty ācāran mauḍhyād
yathārudro 'bdhi-jam viṣam*

*īśvarāṇām vacaḥ satyaṁ
tathaivācaritaṁ kvacit
teṣāṁ yat sva-vaco-yuktaṁ
buddhimāns tat samācaret*

“Devemos simplesmente seguir as instruções do Senhor e de Seus servos autorizados. Suas instruções são todas boas para nós, e qualquer pessoa inteligente as executará conforme foi instruída. Todavia, deve-se evitar a tentativa de imitar as ações deles. Ninguém deve tentar imitar o Senhor Śiva, que bebeu o oceano de veneno.”

Devemos sempre considerar como superior a posição dos *īśvaras*, ou aqueles que podem realmente controlar os movimentos do Sol e da Lua. Sem este poder, ninguém consegue imitar os *īśvaras*, que são superpoderosos. Ao beber veneno, o Senhor Śiva chegou a engolir um oceano, mas se qualquer homem comum tentar beber pelo menos uma pequena porção desse veneno, acabará morrendo. Há muitos pseudodevotos do Senhor Śiva que querem ficar fumando *gañjā* (maconha) e outras dessas drogas intoxicantes, esquecendo-se de que, com essa tentativa de imitar os atos do Senhor Śiva, eles estão chamando a morte para bem perto. Da mesma forma, há alguns pseudodevotos do Senhor Kṛṣṇa que preferem imitar o Senhor em Sua *rāsa-līlā*, ou a dança do amor, e esquecem-se de que não conseguem erguer a Colina de Govardhana. É melhor, portanto, não tentar imitar os poderosos, mas simplesmente seguir-lhes as instruções; nem deve tentar ocupar-lhes os postos quem não tem qualificação para isto. São muitas as “encarnações” de Deus que não possuem o poder da Divindade Suprema!

3 VERSO 25

सक्ताः कर्मण्यविद्वांसो यथा कुर्वन्ति भारत ।
कुर्याद्विद्वांस्तथासक्तश्चिकीर्षुर्लोकसङ्ग्रहम् ॥२५॥

*saktāḥ karmaṇy avidvāṁso
yathā kurvanti bhārata
kuryād vidvāṁs tathāsaktas
cikīrṣur loka-saṅgraham*

saktāḥ — estando apegados; *karmaṇi* — aos deveres prescritos; *avidvāṁsaḥ* — os ignorantes; *yathā* — tanto quanto; *kurvanti* — fazem; *bhārata* — ó descendente de Bharata; *kuryāt* — devem fazer; *vidvān* — os eruditos; *tathā* — assim; *asaktaḥ* — sem apego; *cikīrṣuḥ* — desejando conduzir; *loka-saṅgraham* — as pessoas em geral.

TRADUÇÃO

Assim como os ignorantes executam seus deveres com apego aos resultados, os eruditos também agem similarmente, mas sem o apego, e com o propósito de conduzir as pessoas no caminho certo.

SIGNIFICADO

A pessoa em consciência de Kṛṣṇa e a pessoa que não está em consciência de Kṛṣṇa diferenciam-se por desejos diferentes. Quem é consciente de Kṛṣṇa não faz nada que não conduza ao desenvolvimento da consciência de Kṛṣṇa. Ele pode até agir tal qual o ignorante, que está demasiadamente apegado a atividades materiais, mas enquanto este se ocupa em atividades para a satisfação de seus sentidos, o devoto se ocupa para a satisfação de Kṛṣṇa. Portanto, quem é consciente de Kṛṣṇa deve mostrar ao povo como agir e como aplicar os resultados da ação para o objetivo da consciência de Kṛṣṇa.

3 VERSO 26

न बुद्धिभेदं जनयेदज्ञानां कर्मसङ्गिनाम् ।
जोषयेत्सर्वकर्माणि विद्वान् युक्तः समाचरन् ॥२६॥

*na buddhi-bhedaṁ janayed
ajñānāṁ karma-saṅginām*

na — não; *buddhi-bhedam* — perturbação da inteligência; *janayet* — deve causar; *ajñānām* — dos tolos; *karma-saṅginām* — que estão apegados ao trabalho frutífero; *joṣayet* — deve encaixar; *sarva* — todo; *karmāṇi* — trabalho; *vidvān* — uma pessoa erudita; *yuktaḥ* — ocupada; *samācaran* — praticando.

TRADUÇÃO

Para não perturbar a mente dos homens ignorantes apegados aos resultados frutíferos dos deveres prescritos, o sábio não deve induzi-los a parar de trabalhar. Ao contrário, trabalhando com espírito de devoção, ele deve ocupá-los em todas as espécies de atividades para que pouco a pouco desenvolvam a consciência de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Vedaś ca sarvair aham eva vedyah. Este é o objetivo de todos os rituais védicos. Todos os rituais, todas as execuções de sacrifícios, e tudo o que está inserido nos *Vedas*, incluindo todas as instruções para atividades materiais, destinam-se a compreender Kṛṣṇa, que é a meta última da vida. Mas como não conhecem nada além do gozo dos sentidos, as almas condicionadas estudam os *Vedas* com esta finalidade. Porém, através de atividades frutíferas e gozo dos sentidos regulados pelos rituais védicos, a pessoa aos poucos eleva-se à consciência de Kṛṣṇa. Portanto, a alma realizada que está em consciência de Kṛṣṇa não deve perturbar as atividades ou compreensão alheias, mas sim agir demonstrando como os resultados de todo trabalho podem ser dedicados ao serviço a Kṛṣṇa. O sábio consciente de Kṛṣṇa agirá de tal maneira que a pessoa ignorante trabalhando para o prazer dos sentidos, possa aprender como agir e como comportar-se. Embora não se devam perturbar as atividades do homem ignorante, alguém que já desenvolveu alguma consciência de Kṛṣṇa pode ocupar-se diretamente no serviço do Senhor, sem esperar por outras fórmulas védicas. Para este homem afortunado, não há necessidade de seguir os rituais védicos, porque, através da consciência de Kṛṣṇa direta, ele pode auferir todos os resultados que de outra forma obteria por seguir os deveres que lhe são prescritos.

³ VERSO 27

प्रकृतेः क्रियमाणानि गुणैः कर्माणि सर्वशः ।
अहङ्कारविमूढात्मा कर्ताहमिति मन्यते ॥२७॥

*prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate*

prakṛteḥ — da natureza material; *kriyamāṇāni* — sendo feitas; *guṇaiḥ* — pelos modos; *karmāṇi* — atividades; *sarvaśaḥ* — toda classe de; *ahaṅkāra-vimūḍha* — confundida pelo falso ego; *ātmā* — a alma espiritual; *kartā* — executor; *aham* — eu; *iti* — assim; *manyate* — ela pensa.

TRADUÇÃO

Confusa, a alma espiritual que está sob a influência do falso ego julga-se a autora das atividades que, de fato, são executadas pelos três modos da natureza material.

SIGNIFICADO

Duas pessoas, uma em consciência de Kṛṣṇa e a outra em consciência material, trabalhando no mesmo nível, talvez pareçam estar na mesma plataforma, mas há um grande abismo de diferença em suas respectivas posições. Em consciência material, o falso ego deixa-nos convictos de que somos os autores de tudo. Não sabemos que o mecanismo do corpo é produzido pela natureza material, que funciona sob a supervisão do Senhor Supremo. O materialista não tem conhecimento de que, em última análise, está sob o controle de Kṛṣṇa. Quem tem falso ego quer todo o mérito por agir independentemente para si próprio, este é o sintoma de ignorância. Ele não sabe que o corpo grosseiro e o sutil são criações da natureza material, a qual age sob a ordem da Suprema Personalidade de Deus, e assim suas atividades corpóreas e mentais devem estar ocupadas no serviço a Kṛṣṇa, em consciência de Kṛṣṇa. O homem ignorante esquece-se de que a Suprema Personalidade de Deus é conhecido como Hṛṣīkeśa, ou o senhor dos sentidos do corpo material, pois faz tempo que vem usando seus sentidos para a satisfação sensorial, ele está de fato confundido pelo falso ego, que o faz esquecer-se de sua relação eterna com Kṛṣṇa.

³ VERSO 28

तत्त्ववित्तु महाबाहो गुणकर्मविभागयोः ।
गुणा गुणेषु वर्तन्त इति मत्वा न सज्जते ॥२८॥

*tattva-vit tu mahā-bāho
guṇa-karma-vibhāgayoḥ*

*guṇā guṇeṣu vartanta
iti matvā na sajjate*

tattva-vit — o conhecedor da Verdade Absoluta; *tu* — mas; *mahā-bāho* — ó pessoa de braços poderosos; *guṇa-karma* — de trabalhos sob influência material; *vibhāgayoḥ* — diferenças; *guṇāḥ* — sentidos; *guṇeṣu* — em gozo dos sentidos; *vartante* — estão sendo ocupados; *iti* — desse modo; *matvā* — pensando; *na* — nunca; *sajjate* — se apegando.

TRADUÇÃO

Aquele que tem o conhecimento da Verdade Absoluta, ó pessoa de braços poderosos, não se ocupa com os sentidos e com o prazer dos sentidos, sabendo bem as diferenças entre o trabalho em devoção e o trabalho em busca de resultados frutivos.

SIGNIFICADO

Aquele que conhece a Verdade Absoluta está convicto de que no ambiente material sua posição é incorreta. Ele sabe que é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e que sua posição não deve estar na criação material. Ele conhece sua verdadeira identidade como parte integrante do Supremo, o qual é bem-aventurança e conhecimento eternos, e entende que, de uma forma ou de outra, está aprisionado na concepção de vida material. Em seu estado de existência pura, ele está destinado a ajustar suas atividades ao serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Ocupa-se, portanto, nas atividades da consciência de Kṛṣṇa e naturalmente se desapega das atividades dos sentidos materiais, que são todas circunstanciais e temporárias. Ele sabe que sua condição de vida material está sob o controle supremo do Senhor; conseqüentemente, ele não se deixa perturbar por espécie alguma de reações materiais, as quais ele considera como sendo misericórdia do Senhor. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam*, alguém que conheça a Verdade Absoluta nos três aspectos diferentes— a saber, Brahman, Paramātmā e a Suprema Personalidade de Deus — é chamado *tattva-vit*, pois ele também conhece a sua verdadeira relação com o Supremo.

³ VERSO 29

प्रकृतेर्गुणसम्मूढाः सज्जन्ते गुणकर्मसु ।
तानकृत्स्नविदो मन्दान् कृत्स्नविन्न विचालयेत् ॥२९॥

prakṛter guṇa-sammūḍhāḥ

*sajjante guṇa-karmasu
tān akṛtsna-vido mandān
kṛtsna-vin na vicālayet*

prakṛteḥ — da natureza material; *guṇa* — pelos modos; *sammūḍhāḥ* — enganados pela identificação material; *sajjante* — ocupam-se; *guṇa-karmasu* — em atividades materiais; *tān* — aquelas; *akṛtsna-vidāḥ* — pessoas com um pobre fundo de conhecimento; *mandān* — preguiçosas para compreender a autorrealização; *kṛtsna-vit* — aquele que tem conhecimento verdadeiro; *na* — não; *vicālayet* — deve tentar agitar.

TRADUÇÃO

Confundidos pelos modos da natureza material, os ignorantes ocupam-se completamente em atividades materiais e tornam-se apegados. Mas os sábios não devem perturbá-los, embora estes sejam deveres inferiores devido à falta de conhecimento dos que os executam.

SIGNIFICADO

As pessoas que não têm conhecimento identificam-se falsamente com a consciência material grosseira e estão cheias de designações materiais. Este corpo é uma dívida da natureza material, e quem é demasiadamente apegado à consciência corpórea é chamado *manda*, ou um preguiçoso sem compreensão da alma espiritual. Os homens ignorantes pensam que o corpo é o eu; aceitam os laços corpóreos com outros como parentesco; a terra de onde obtêm o corpo é seu objeto de adoração; e consideram as formalidades dos rituais religiosos como fins em si mesmos. Trabalho social, nacionalismo e altruísmo são algumas das atividades destas pessoas que cultivam designações materiais. Sob o encanto destas designações, vivem ocupadas no campo material; para elas, a percepção espiritual é um mito, e por conseguinte elas não estão interessadas nisto. Entretanto, aqueles que são iluminados na vida espiritual não devem tentar agitar estas pessoas materialmente absortas. É melhor prosseguir suas próprias atividades espirituais em silêncio. Tais pessoas confusas talvez se ocupem com os princípios morais primários da vida, tais como a não-violência e outros trabalhos materiais beneficentes.

Homens ignorantes não podem apreciar as atividades em consciência de Kṛṣṇa, e por isso o Senhor Kṛṣṇa aconselha-nos a não perturbá-los, poupando assim nosso tempo precioso. Mas os devotos do Senhor são mais bondosos do que o Senhor porque compreendem o propósito do Senhor. Por conseguinte, eles sujeitam-se a todos os tipos de riscos, chegando até a aproximar-se de homens ignorantes para tentar ocupá-los nas atividades da consciência de Kṛṣṇa, que são absolutamente necessárias para o ser humano.

3 VERSO 30

मयि सर्वाणि कर्माणि संन्यस्याध्यात्मचेतसा ।
निराशीर्निर्ममो भूत्वा युध्यस्व विगतज्वरः ॥३०॥

*mayi sarvāṇi karmāṇi
sannyasyādhyātma-cetasā
nirāśir nirmamo bhūtvā
yudhyasva vigata-jvaraḥ*

mayi — a Mim; *sarvāṇi* — toda classe de; *karmāṇi* — atividades; *sannyasya* — abandonando por completo; *adhyātma* — com pleno conhecimento do eu; *cetasā* — pela consciência; *nirāśiḥ* — sem desejo de lucro; *nirmamaḥ* — sem sentido de posse; *bhūtvā* — assim sendo; *yudhyasva* — lute; *vigata-jvaraḥ* — sem estar letárgico.

TRADUÇÃO

Portanto, ó Arjuna, rendendo todas as suas tarefas a Mim, em pleno conhecimento de Mim, sem desejos de lucro, sem alegar posse de nada, e livrando-se da letargia, lute.

SIGNIFICADO

Este verso indica claramente o propósito do *Bhagavad-gītā*. O Senhor ensina que temos que nos tornar plenamente conscientes de Kṛṣṇa para executarmos deveres, como se fosse uma disciplina militar. Este preceito pode tornar as coisas um pouco difíceis, porém, devemos cumprir nossas obrigações sempre dependentes de Kṛṣṇa, porque esta é a posição constitucional da entidade viva. Sem a cooperação do Senhor Supremo, não se pode ser feliz, porque a posição constitucional eterna da entidade viva é ser subordinada aos desejos do Senhor. Portanto, Śrī Kṛṣṇa mandou que Arjuna lutasse como se o Senhor fosse seu comandante militar. Devemos sacrificar tudo para o bem estar do Senhor Supremo, e ao mesmo tempo cumprir nossos deveres prescritos sem alegarmos posse de nada. Arjuna não precisava ponderar a ordem do Senhor; tudo o que ele tinha que fazer era cumpri-la. O Senhor Supremo é a alma de todas as almas; portanto, quem não leva em conta os seus interesses pessoais e depende única e exclusivamente da Alma Suprema, ou em outras palavras, quem é plenamente consciente de Kṛṣṇa, chama-se *adhyātma-cetas*. *Nirāśiḥ* significa que se deve agir sob a ordem do amo, mas não se devem esperar resultados frutivos. Embora conte milhões de dólares para seu patrão, o caixa não exige para si um centavo

sequer. Da mesma forma, deve-se procurar entender que nada no mundo pertence a alguém em particular, pois tudo pertence ao Senhor Supremo. Este é o verdadeiro significado de *mayi*, ou “para Mim”. E quando agimos com essa consciência de Kṛṣṇa, decerto não reivindicamos a posse de nada. Esta consciência chama-se *nirmama*, ou “nada é meu”. E se houver alguma relutância em cumprir essa ordem rígida que não considera os assim chamados laços de parentescos corpóreos, tal relutância deve ser eliminada e assim podemos nos tornar *vigata-jvara*, ou sem mentalidade febril ou letargia. Todos têm, conforme sua qualidade e posição, uma determinada espécie de trabalho a executar, e todos esses deveres podem ser efetuados em consciência de Kṛṣṇa, como foi descrito acima. Isto nos conduzirá ao caminho da liberação.

3 VERSO 31

ये मे मतमिदं नित्यमनुतिष्ठन्ति मानवाः ।
श्रद्धावन्तोऽनसूयन्तो मुच्यन्ते तेऽपि कर्मभिः ॥३१॥

*ye me matam idam nityam
anutiṣṭhanti mānavāḥ
śraddhāvanto 'nasūyanto
mucyante te 'pi karmabhiḥ*

ye — aqueles que; *me* — Meus; *matam* — preceitos; *idam* — estes; *nityam* — como função eterna; *anutiṣṭhanti* — cumprem regularmente; *mānavāḥ* — seres humanos; *śraddhā-vantaḥ* — com fé e devoção; *anasūyantaḥ* — sem inveja; *mucyante* — libertam-se; *te* — todos eles; *api* — mesmo; *karmabhiḥ* — do cativoiro da lei das ações fruitivas.

TRADUÇÃO

Aqueles que cumprem seus deveres de acordo com Meus preceitos e que sem inveja seguem fielmente este ensinamento livram-se do cativoiro das ações fruitivas.

SIGNIFICADO

O preceito da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é a essência de toda a sabedoria védica e, portanto, é eternamente verdadeiro em todas as circunstâncias. Assim como os *Vedas* são eternos, do mesmo modo, esta verdade da consciência de Kṛṣṇa também é eterna. Deve-se ter fé firme neste preceito, sem invejar o Senhor. Há muitos filósofos que escrevem comentários sobre o *Bhagavad-gītā*, mas não têm fé em Kṛṣṇa. Eles nunca se libertarão do cativoiro da

ação frutiva. Mas um homem comum que tem fé firme nos eternos preceitos do Senhor, embora seja incapaz de executar tais ordens, liberta-se do cativeiro da lei do *karma*. Ao ingressar na consciência de Kṛṣṇa, talvez ele não cumpra na íntegra os preceitos do Senhor, mas porque não se deixa abater por tal limitação e trabalha sinceramente sem se preocupar com derrota ou fracasso, na certa será promovido à etapa de consciência de Kṛṣṇa pura.

³ VERSO 32

ये त्वेतदभ्यसूयन्तो नानुतिष्ठन्ति मे मतम् ।
सर्वज्ञानविमूढांस्तान् विद्धि नष्टानचेतसः ॥३२॥

*ye tv etad abhyasūyanto
nānutiṣṭhanti me matam
sarva-jñāna-vimūḍhāns tān
viddhi naṣṭān acetasaḥ*

ye — aqueles; *tu* — porém; *etad* — este; *abhyasūyantaḥ* — por inveja; *na* — não; *anutīṣṭhanti* — executam regularmente; *me* — Meu; *matam* — preceito; *sarva-jñāna* — em todas as espécies de conhecimento; *vimūḍhān* — perfeitamente enganados; *tān* — eles são; *viddhi* — saiba-o bem; *naṣṭān* — todos malogrados; *acetasaḥ* — sem consciência de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Mas aqueles que, por inveja, rejeitam e não seguem estes ensinamentos devem ser considerados desprovidos de todo o conhecimento, enganados e arruinados nos seus esforços para a perfeição.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, afirma-se claramente qual é a falha de quem não é consciente de Kṛṣṇa. Assim como há punição para a desobediência à ordem do supremo chefe executivo, certamente também existe punição para a desobediência à ordem da Suprema Personalidade de Deus. O desobediente, e não importa quão grande ele seja, é ignorante do seu próprio eu, e do Brahman Supremo, do Paramātmā e da Personalidade de Deus, devido a um coração vazio. E assim, para ele não há esperança de perfeição na vida.

³ VERSO 33

सदृशं चेष्टते स्वस्याः प्रकृतेर्ज्ञानवानपि ।
प्रकृतिं यान्ति भूतानि निग्रहः किं करिष्यति ॥३३॥

*sadr̥śam ceṣṭate svasyāḥ
prakṛter jñānavān api
prakṛtiṁ yānti bhūtāni
nigrahaḥ kiṁ kariṣyati*

sadr̥śam — de acordo; *ceṣṭate* — tenta; *svasyāḥ* — por seus próprios; *prakṛteḥ* — modos da natureza; *jñāna-vān* — o erudito; *api* — embora; *prakṛtim* — natureza; *yānti* — sofrem; *bhūtāni* — todas as entidades vivas; *nigrahaḥ* — repressão; *kim* — que; *kariṣyati* — pode fazer.

TRADUÇÃO

Mesmo o homem de conhecimento age segundo sua própria natureza, pois cada qual segue a natureza que adquiriu dos três modos. O que a repressão pode alcançar?

SIGNIFICADO

A não ser que se esteja situado na plataforma transcendental da consciência de Kṛṣṇa, não é possível livrar-se da influência dos modos da natureza material, como o Senhor confirma no Sétimo Capítulo (7.14). Portanto, nem mesmo a pessoa mais altamente instruída no plano mundano consegue sair do enredamento de *māyā* mediante o simples conhecimento teórico, ou através do processo que consiste em distinguir entre o corpo e a alma. Há muitos supostos espiritualistas que exteriormente se fazem passar por pessoas avançadas em ciência, mas no íntimo ou na vida particular estão sob total controle de determinados modos da natureza que eles são incapazes de superar. Do ponto de vista acadêmico alguém pode ser muito erudito, porém, devido à prolongada associação com a natureza material, ele permanece no cativeiro. A consciência de Kṛṣṇa ajuda-nos a escapar do enredamento material, mesmo que estejamos ocupados nos deveres prescritos de acordo com a existência material. Portanto, sem estar em plena consciência de Kṛṣṇa, ninguém deve abandonar seus deveres ocupacionais. Ninguém deve abandonar de repente seus deveres prescritos e tornar-se artificialmente um pretenso *yogī* ou transcendentalista. É melhor situar-se na própria posição e tentar alcançar a consciência de Kṛṣṇa sob um treinamento superior. Assim, é possível libertar-se das garras da energia *māyā* de Kṛṣṇa.

इन्द्रियस्येन्द्रियस्यार्थे रागद्वेषौ व्यवस्थितौ ।
तयोर्न वशमागच्छेत्तौ ह्यस्य परिपन्थिनौ ॥३४॥

*indriyasyendriyasyārthe
rāga-dveṣau vyavasthitau
tayor na vaśam āgacchet
tau hy asya paripanthinau*

indriyasya — dos sentidos; *indriyasya arthe* — nos objetos dos sentidos; *rāga* — apego; *dveṣau* — também desapego; *vyavasthitau* — postos sob regulações; *tayoḥ* — deles; *na* — nunca; *vaśam* — controle; *āgacchet* — a pessoa deve ficar; *tau* — esses; *hi* — decerto; *asya* — dela; *paripanthinau* — obstáculos.

TRADUÇÃO

Há princípios que servem para regular o apego e a aversão relacionados com os sentidos e seus objetos. Ninguém deve ficar sob o controle deste apego e aversão, porque eles são obstáculos no caminho da autorrealização.

SIGNIFICADO

Aqueles que estão em consciência de Kṛṣṇa naturalmente relutam em ocupar-se no desfrute dos sentidos materiais. Mas aqueles que não estão nessa consciência devem seguir as regras e regulações contidas nas escrituras reveladas. O gozo irrestrito dos sentidos é a causa de aprisionamento material, mas quem segue as regras e regulações das escrituras reveladas não fica enredado nos objetos dos sentidos. Por exemplo, o prazer sexual é uma necessidade para a alma condicionada e sob a licença dos laços matrimoniais permite-se o prazer sexual. Conforme os preceitos das escrituras, o homem está proibido de ter relações sexuais com qualquer outra mulher a não ser sua própria esposa. Ele deve considerar todas as outras mulheres como sua mãe. Mas apesar destes preceitos, o homem ainda continua interessado em ter relações sexuais com outras mulheres. Estas propensões devem ser refreadas, caso contrário, serão obstáculos no caminho da autorrealização. Enquanto alguém tiver um corpo material, permite-se que ele satisfaça as necessidades do corpo material, mas sob regras e regulações. Mesmo assim, não devemos ficar confiantes de que, aceitando essas concessões, tudo estará sob controle. Devemos seguir estas regras e regulações, sem nos apegarmos a elas, porque com a prática do prazer dos sentidos mesmo sob regulações poderemos extraviar-nos— da mesma forma que sempre há a possibilidade de um acidente, mesmo nas melhores estradas. Embora possa ser conservada mui cuidadosamente, ninguém pode garantir que não haverá perigo mesmo na estrada mais segura. O espírito do desfrute dos sentidos atua há muitíssimo tempo, através da associação material. Por isso, apesar do gozo

regulado dos sentidos, existe toda possibilidade de uma queda; portanto, qualquer apego ao gozo regulado dos sentidos deve ser evitado por todos os meios. Mas o apego à consciência de Kṛṣṇa, ou agir sempre no serviço amoroso a Kṛṣṇa, faz com que nos desapeguemos de todo tipo de atividades sensoriais. Portanto, em fase alguma da vida devemos tentar nos desvincular da consciência de Kṛṣṇa. O propósito do desapego total a todos os tipos de apegos sensoriais é situar-se na plataforma da consciência de Kṛṣṇa.

3 VERSO 35

श्रेयान् स्वधर्मो विगुणः परधर्मात्स्वनुष्ठितात् ।
स्वधर्मे निधनं श्रेयः परधर्मो भयावहः ॥३५॥

*śreyān sva-dharmo viguṇaḥ
para-dharmāt sv-anuṣṭhitāt
sva-dharme nidhanam śreyaḥ
para-dharmo bhayāvahaḥ*

śreyān — muito melhor; *sva-dharmaḥ* — deveres prescritos da pessoa; *viguṇaḥ* — mesmo defeituosos; *para-dharmāt* — do que deveres mencionados para outros; *sv-anuṣṭhitāt* — perfeitamente feitos; *sva-dharme* — nos deveres prescritos da pessoa; *nidhanam* — destruição; *śreyaḥ* — melhor; *para-dharmaḥ* — deveres prescritos alheios; *bhaya-āvahaḥ* — perigoso.

TRADUÇÃO

É muito melhor cumprir os deveres prescritos próprios, embora com defeitos, do que executar com perfeição os deveres alheios. A destruição durante o cumprimento do próprio dever é melhor do que ocupar-se nos deveres alheios, pois seguir o caminho dos outros é perigoso.

SIGNIFICADO

Devemos, portanto, executar em plena consciência de Kṛṣṇa nossos deveres prescritos em vez daqueles prescritos para outros. Materialmente, os deveres prescritos são impostos segundo a condição psicofísica da pessoa, sob o encanto dos modos da natureza material. Os deveres espirituais são aqueles que o mestre espiritual decreta para o serviço transcendental a Kṛṣṇa. Mas quer materiais quer espirituais, a pessoa deve ater-se a seus deveres prescritos mesmo confrontando a morte, ao invés de imitar os deveres prescritos alheios. Os deveres na plataforma espiritual e os deveres na plataforma material talvez sejam diferentes, mas aquele que os executa sempre faz bem em seguir a instrução autorizada. Quando alguém

está sob o encanto dos modos da natureza material, deve seguir as regras prescritas para a sua situação específica e não deve tentar imitar os outros. Por exemplo, um *brāhmaṇa*, que está no modo da bondade, não é violento, ao passo que o *kṣatriya*, que está no modo da paixão, tem permissão para ser violento. Por isso, para um *kṣatriya* é melhor ser subjugado seguindo as regras da violência do que imitar um *brāhmaṇa* que segue os princípios da não-violência. Todos devem purificar o coração por um processo gradual, não abruptamente. Entretanto, quando se transcendem os modos da natureza material e se situa em plena consciência de Kṛṣṇa, pode-se executar toda e qualquer atividade sob a direção de um mestre espiritual autêntico. Nesta fase de completa consciência de Kṛṣṇa, o *kṣatriya* pode agir como *brāhmaṇa*, ou o *brāhmaṇa* pode agir como *kṣatriya*. Na plataforma transcendental, não se aplicam as distinções válidas para o mundo material. Por exemplo, Viśvāmitra originalmente era *kṣatriya*, mas acabou agindo como *brāhmaṇa*, ao passo que Paraśurāma era *brāhmaṇa*, mas acabou agindo como *kṣatriya*. Por situarem-se em transcendência, eles puderam tomar tal atitude; mas enquanto se estiver na plataforma material, é preciso executar os deveres conforme os modos da natureza material. Ao mesmo tempo, deve-se procurar desenvolver plena consciência de Kṛṣṇa.

3 VERSO 36

अर्जुन उवाच
अथ केन प्रयुक्तोऽयं पापं चरति पूरुषः ।
अनिच्छन्नपि वार्ष्णेय बलादिव नियोजितः ॥३६॥

arjuna uvāca
atha kena prayukto 'yam
pāpaṁ carati pūruṣaḥ
anicchann api vārṣṇeya
balād iva niyojitaḥ

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *atha* — então; *kena* — por que; *prayuktaḥ* — impelida; *ayaṁ* — uma pessoa; *pāpaṁ* — pecados; *carati* — faz; *pūruṣaḥ* — um homem; *anicchan* — sem desejar; *api* — embora; *vārṣṇeya* — ó descendente de Vṛṣṇi; *balāt* — à força; *iva* — como se; *niyojitaḥ* — ocupado.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó descendente de Vṛṣṇi, o que impele alguém a atos pecaminosos, mesmo contra a sua vontade, como se ele agisse à força?

SIGNIFICADO

O ser vivo, como parte integrante do Supremo, é originalmente espiritual, puro e livre de todas as contaminações materiais. Portanto, por natureza ele não se sujeita aos pecados do mundo material. Mas quando está em contato com a natureza material, ele não hesita em agir de muitas maneiras pecaminosas, e às vezes age até contra a sua própria vontade. De modo que é muito veemente a pergunta que Arjuna faz a Kṛṣṇa sobre a natureza pervertida das entidades vivas. Embora às vezes não queira agir em pecado, mesmo assim, a entidade viva é forçada a agir. No entanto, as ações pecaminosas não são impelidas pela Superalma situada internamente, mas são devidas a uma outra causa, como o Senhor explica no verso seguinte.

³ VERSO 37

श्रीभगवानुवाच

काम एष क्रोध एष रजोगुणसमुद्भवः ।

महाशनो महापाप्मा विद्ध्येनमिह वैरिणम् ॥३७॥

śrī-bhagavān uvāca
kāma eṣa krodha eṣa
rajo-guṇa-samudbhavaḥ
mahāśano mahā-pāpmā
viddhy enam iha vairiṇam

śrī-bhagavān uvāca — a Personalidade de Deus disse; *kāmaḥ* — luxúria; *eṣaḥ* — esta; *krodhaḥ* — ira; *eṣaḥ* — esta; *rajaḥ-guṇa* — o modo da paixão; *samudbhavaḥ* — nascida de; *mahā-aśanaḥ* — que tudo devora; *mahā-pāpmā* — muito pecaminoso; *viddhi* — saiba; *enam* — este; *iha* — no mundo material; *vairiṇam* — o pior inimigo.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: É somente a luxúria, Arjuna, que nasce do contato com o modo material da paixão e mais tarde se transforma em ira, que é o inimigo pecaminoso que a tudo devora neste mundo.

SIGNIFICADO

Quando a entidade viva entra em contato com a criação material e se associa com o modo da paixão, seu amor eterno por Kṛṣṇa transforma-se em luxúria. Ou, em outras palavras, o sentimento de amor a Deus transforma-se em luxúria, assim

como o leite em contato com o tamarindo ácido vira iogurte. Por sua vez, quando não é satisfeita, a luxúria se converte em ira; a ira se transforma em ilusão, e a ilusão dá continuidade à existência material. Portanto, a luxúria é o maior inimigo da entidade viva, e é apenas a luxúria que induz a entidade viva pura a permanecer enredada no mundo material. A ira é a manifestação do modo da ignorância; os modos se apresentam como ira e outros corolários. Se, portanto, do modo da paixão, ao invés de degradar-se ao modo da ignorância a pessoa eleva-se ao modo da bondade pelos métodos prescritos para a forma correta de viver e agir, então, ela pode escapar da degradação produzida pela ira através do apego espiritual.

A Suprema Personalidade de Deus expandiu-Se em muitos através de Sua sempre crescente bem-aventurança espiritual, e as entidades vivas são partes integrantes desta bem-aventurança espiritual. Elas também têm independência parcial, mas, pelo abuso de sua independência, quando a atitude de serviço se transforma na propensão ao gozo dos sentidos, eles ficam sob o domínio da luxúria. Na criação material, o Senhor oferece às almas condicionadas situações favoráveis para que satisfaçam suas propensões luxuriosas, e quando se frustam completamente com as prolongadas atividades luxuriosas, tais entidades vivas começam a indagar sobre sua verdadeira posição.

E é neste ponto que começam os *Vedānta-sūtras*, onde se diz que *athāto brahma-jijñāsā*: deve-se indagar sobre o Supremo. E no *Śrīmad-Bhāgavatam*, o Supremo é definido como *janmādy asya yato 'nvayād itarataś ca*, ou: “A origem de tudo é o Brahman Supremo”. Logo, a origem da luxúria também está no Supremo. Se, portanto, a luxúria se transformar em amor ao Supremo, ou se transformar em consciência de Kṛṣṇa — isto é, se alguém passa a desejar tudo para Kṛṣṇa — então a luxúria e a ira poderão ser espiritualizadas. Hanumān, o grande servo do Senhor Rāma, manifestou sua ira queimando a cidade de ouro que estava sob a posse de Rāvaṇa, mas com esta atitude ele tornou-se o maior devoto do Senhor. Aqui também, no *Bhagavad-gītā*, o Senhor induz Arjuna a satisfazer o Senhor, empregando sua ira contra seus inimigos. Portanto, quando empregadas em consciência de Kṛṣṇa, a luxúria e a ira tornam-se nossas amigas ao invés de nossas inimigas.

3 VERSO 38

धूमेनाव्रियते वह्निर्यथादर्शो मलेन च ।
यथोल्बेनावृत्तो गर्भस्तथा तेनेदमावृत्तम् ॥३८॥

*dhūmenāvriyate vahnir
yathādarśo malena ca
yatholbenāvṛto garbhas*

dhūmena — pela fumaça; *āvriyate* — está coberto; *vahniḥ* — fogo; *yathā* — assim como; *ādarśaḥ* — espelho; *malena* — pelo pó; *ca* — também; *yathā* — assim como; *ulbena* — pelo ventre; *āvṛtaḥ* — é coberto; *garbhāḥ* — o embrião; *tathā* — assim; *tena* — por esta luxúria; *idam* — este; *āvṛtam* — é coberto.

TRADUÇÃO

Assim como a fumaça cobre o fogo, o pó cobre um espelho ou o ventre cobre um embrião, diferentes graus de luxúria cobrem o ser vivo.

SIGNIFICADO

A entidade viva sujeita-se a três graus de encobrimento que obscurece sua consciência pura. Esta cobertura não passa de luxúria sob diferentes manifestações, como a fumaça no fogo, o pó no espelho e o ventre ao redor do embrião. Quando se compara a luxúria à fumaça, entende-se que é possível perceber um pouco do fogo da centelha viva. Em outras palavras, ao manifestar levemente sua consciência de Kṛṣṇa, a entidade viva pode ser comparada ao fogo coberto pela fumaça. Embora haja fogo onde há fumaça, na fase inicial não ocorre uma evidente manifestação do fogo. Esta fase equivale ao início da consciência de Kṛṣṇa. O pó no espelho refere-se ao processo que consiste em limpar o espelho da mente por meio de tantos métodos espirituais. O melhor processo é cantar os santos nomes do Senhor. O embrião coberto pelo ventre é uma analogia que ilustra uma posição desamparada, pois a criança no ventre está tão desamparada que não pode sequer mexer-se. Esta etapa de condição de vida pode ser comparada à das árvores. As árvores também são entidades vivas, mas foram colocadas na atual condição de vida devido à luxúria intensa que as torna praticamente desprovidas de toda a consciência. O espelho empoeirado é comparado às aves e animais, e o fogo coberto pela fumaça é comparado ao ser humano. Sob a forma humana, a entidade viva pode reviver alguma consciência de Kṛṣṇa, e, se continuar a progredir, o fogo da vida espiritual poderá acender-se na forma de vida humana. Pelo cuidadoso manuseio da fumaça no fogo, pode-se fazer o fogo pegar. Portanto, a forma de vida humana é uma oportunidade que a entidade viva recebe para escapar ao enredamento da existência material. Na forma de vida humana, pode-se derrotar o inimigo, a luxúria, pelo cultivo da consciência de Kṛṣṇa sob uma orientação competente.

कामरूपेण कौन्तेय दुष्पूरेणानलेन च ॥३९॥

*āvṛtaṁ jñānam etena
jñānino nitya-vairiṇā
kāma-rūpeṇa kaunteya
duṣpūreṇānalena ca*

āvṛtam — coberta; *jñānam* — consciência pura; *etena* — por este; *jñāninaḥ* — do conhecedor; *nitya-vairiṇā* — pelo eterno inimigo; *kāma-rūpeṇa* — sob a forma de luxúria; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *duṣpūreṇa* — que nunca se satisfaz; *analena* — pelo fogo; *ca* — também.

TRADUÇÃO

Assim, a consciência pura da entidade viva sábia é coberta por seu eterno inimigo sob a forma de luxúria, que nunca é satisfeita e queima como o fogo.

SIGNIFICADO

O *Manu-smṛti* diz que não se pode satisfazer a luxúria por maior que seja a quantidade de gozo dos sentidos, assim como ninguém apaga um fogo fornecendo-lhe um suprimento constante de combustível. No mundo material, o centro de todas as atividades é o sexo, e por isso este mundo material é chamado *maithunya-āgāra*, ou algemas da vida sexual. Na prisão habitual, os criminosos são mantidos atrás das grades, de modo semelhante, os criminosos que desobedecem às leis do Senhor estão acorrentados à vida sexual. O progresso da civilização material com base no gozo dos sentidos significa aumentar a duração da existência material da entidade viva. Portanto, esta luxúria é o símbolo da ignorância que mantém a entidade viva dentro do mundo material. Talvez haja algum sentimento de felicidade enquanto a pessoa desfruta o prazer dos sentidos, mas na verdade este aparente sentimento de felicidade acaba sendo o inimigo daquele que desfruta dos sentidos.

³ VERSO 40

इन्द्रियाणि मनो बुद्धिरस्याधिष्ठानमुच्यते ।
एतैर्विमोहयत्येष ज्ञानमावृत्य देहिनम् ॥४०॥

*indriyāṇi mano buddhir
asyādhiṣṭhānam ucyate
etair vimohayaty eṣa
jñānam āvṛtya dehinam*

indriyāṇi — os sentidos; *manah* — a mente; *buddhiḥ* — a inteligência; *asya* — desta luxúria; *adhiṣṭhānam* — lugar de assento; *ucyate* — chama-se; *etaiḥ* — por todos estes; *vimohayati* — confunde; *eṣaḥ* — esta luxúria; *jñānam* — conhecimento; *āvrtya* — cobrindo; *dehinam* — do corporificado.

TRADUÇÃO

Os sentidos, a mente e a inteligência são os lugares de assento para esta luxúria. Através deles, a luxúria confunde o ser vivo e obscurece o verdadeiro conhecimento que ele possui.

SIGNIFICADO

O inimigo capturou diferentes posições estratégicas no corpo da alma condicionada, e portanto o Senhor Kṛṣṇa indica aqui quais são esses lugares, para que quem quiser vencer este inimigo possa saber onde encontrá-lo. A mente é o centro de todas as atividades dos sentidos, e assim quando ouvimos falar sobre os objetos dos sentidos a mente geralmente torna-se um poço de idéias para o prazer dos sentidos; e como resultado, a mente e os sentidos tornam-se os repositórios da luxúria. Em seguida, o departamento da inteligência torna-se a capital das propensões luxuriosas. A inteligência é o vizinho contíguo da alma espiritual. A inteligência luxuriosa influencia a alma espiritual a adquirir o falso ego e a identificar-se com a matéria e aí com a mente e então com os sentidos. A alma espiritual vicia-se em desfrutar dos sentidos materiais e erroneamente aceita isso como verdadeira felicidade. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.84.13) explica muito bem esta falsa identificação a que se submete a alma espiritual:

*yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke
sva-dhīḥ kalatrādiṣu bhauma iṣya-dhīḥ
yat-tūrtha-buddhiḥ salile na karhicij
janeṣv abhijñeṣu sa eva go-kharah*

“O ser humano que identifica este corpo feito dos três elementos com o seu eu, que considera como seus parentes os subprodutos do corpo, que considera adorável a sua terra natal, e que vai aos lugares de peregrinação só para tomar banho, deixando de encontrar-se com homens de conhecimento transcendental, deve ser tido como um asno ou uma vaca.”

³ VERSO 41

तस्मात्त्वमिन्द्रियाण्यादौ नियम्य भरतर्षभ ।
पाप्मानं प्रजहि ह्येनं ज्ञानविज्ञाननाशनम् ॥४१॥

*tasmāt tvam indriyāṇi ādau
niyamyā bharatarṣabha
pāpmānam prajahi hy enam
jñāna-vijñāna-nāśanam*

tasmāt — portanto; *tvam* — você; *indriyāṇi* — sentidos; *ādau* — no princípio; *niyamyā* — regulando; *bharata-rṣabha* — ó principal dos descendentes de Bharata; *pāpmānam* — o grande símbolo do pecado; *prajahi* — refreie; *hi* — decerto; *enam* — este; *jñāna* — de conhecimento; *vijñāna* — e conhecimento científico da alma pura; *nāśanam* — o destruidor.

TRADUÇÃO

Portanto, ó Arjuna, ó melhor dos Bharatas, desde o início, refreie este grande símbolo de pecado [a luxúria], regulando os sentidos, e aniquile este destruidor do conhecimento e da autorrealização.

SIGNIFICADO

O Senhor aconselhou que Arjuna passasse a regular os sentidos desde o começo, a fim de que ele pudesse refrear o inimigo mais pecaminoso, a luxúria, que destrói o impulso para a autorrealização e para o conhecimento específico do eu. *Jñāna* refere-se ao conhecimento do eu, que é distinto do não-eu, ou em outras palavras, o conhecimento de que a alma espiritual não é o corpo. *Vijñāna* refere-se ao conhecimento específico da posição constitucional da alma espiritual e de sua relação com a Alma Suprema. Isso recebe a seguinte explicação no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.9.31):

*jñānam parama-guhyam me
yad vijñāna-samanvitam
sa-rahasyam tad-aṅgam ca
grhāṇa gaditam mayā*

“O conhecimento do eu e do Eu Supremo é muito confidencial e misterioso, mas esse conhecimento e sua percepção específica podem ser compreendidos se explicados em seus vários aspectos pelo próprio Senhor.” O *Bhagavad-gītā* nos brinda com este conhecimento geral e específico acerca do eu. As entidades vivas são partes integrantes do Senhor, e portanto destinam-se apenas a servir ao Senhor. Esta consciência chama-se consciência de Kṛṣṇa. Logo, desde o início da vida devemos procurar aprender esta consciência de Kṛṣṇa, e assim poderemos nos tornar plenamente conscientes de Kṛṣṇa e agir de modo condizente.

A luxúria é apenas o reflexo pervertido do amor a Deus, que é natural a todo ser vivo. Mas se desde o início alguém for educado em consciência de Kṛṣṇa, este amor natural a Deus não poderá deteriorar-se em luxúria. Quando o amor a Deus

se deteriora em luxúria, é muito difícil voltar à condição normal. Todavia, a consciência de Kṛṣṇa é tão potente que mesmo quem demorou a entrar em contato com ela pode tornar-se um amante de Deus caso siga os princípios reguladores do serviço devocional. Assim, em qualquer fase da vida, ou a partir do momento em que compreendeu a necessidade premente de aceitar essa consciência, a pessoa pode começar a regular os sentidos em consciência de Kṛṣṇa, no serviço devocional ao Senhor, e transformar a luxúria em amor ao Supremo — a mais elevada fase de perfeição da vida humana.

3 VERSO 42

इन्द्रियाणि पराण्याहुरिन्द्रियेभ्यः परं मनः ।
मनसस्तु परा बुद्धिर्यो बुद्धेः परतस्तु सः ॥४२॥

*indriyāṇi parāṇy āhur
indriyebhyaḥ param manaḥ
manasas tu parā buddhir
yo buddheḥ paratas tu saḥ*

indriyāṇi — sentidos; *parāṇi* — superiores; *āhuh* — são ditos; *indriyebhyaḥ* — mais que os sentidos; *param* — superior; *manaḥ* — a mente; *manasaḥ* — mais que a mente; *tu* — também; *parā* — superior; *buddhiḥ* — inteligência; *yaḥ* — aquele que; *buddheḥ* — mais que a inteligência; *parataḥ* — superior; *tu* — mas; *saḥ* — ele.

TRADUÇÃO

Os sentidos funcionais são superiores à matéria bruta; a mente é superior aos sentidos; por sua vez, a inteligência é mais elevada do que a mente; e ela [a alma] é superior à inteligência.

SIGNIFICADO

Os sentidos são os diversos escapes para as atividades da luxúria. A luxúria fica retida dentro do corpo, mas ela consegue escapular através dos sentidos. Portanto, os sentidos são superiores ao corpo como um todo. Estes escapes não são usados quando existe consciência superior, ou consciência de Kṛṣṇa. Em consciência de Kṛṣṇa, a alma faz conexão direta com a Suprema Personalidade de Deus; portanto, a hierarquia das funções corporais, como é descrita aqui, termina na Alma Suprema. Ação corpórea significa as funções dos sentidos, e parar os sentidos significa parar todas as ações corpóreas. Mas já que a mente é ativa, então, mesmo que o corpo fique em silêncio e em repouso, a mente agirá — como

acontece durante o sonho. Mas acima da mente está a determinação da inteligência, e acima da inteligência está a própria alma. Se, portanto, a alma estiver diretamente ocupada com o Supremo, é óbvio que todos os outros subordinados, a saber, a inteligência, a mente e os sentidos, adotarão essa mesma atividade. No *Kaṭha Upaniṣad* há uma passagem semelhante, que diz que os objetos de gozo dos sentidos são superiores aos sentidos, e a mente é superior aos objetos dos sentidos. Se, portanto, a mente se ocupar em serviço direto e constante ao Senhor, então não há possibilidade de os sentidos adotarem outras ocupações. Esta atitude mental já foi explicada. *Param dṛṣṭvā nivartate*. Se a mente se ocupar no serviço transcendental ao Senhor, não haverá possibilidade de ela ocupar-se nas propensões inferiores. No *Kaṭha Upaniṣad* a alma foi descrita como mahān, a grande. Portanto, a alma está acima de tudo — a saber, dos objetos dos sentidos, dos sentidos, da mente e da inteligência. Por conseguinte, compreender diretamente a posição constitucional da alma é a solução de todo o problema.

Com a inteligência, devemos procurar descobrir qual é a posição constitucional da alma e então, sempre ocuparmos a mente em consciência de Kṛṣṇa. Isto resolve todo o problema. De um modo geral, o espiritualista neófito é aconselhado a manter-se afastado dos objetos dos sentidos. Ademais, temos de fortificar a mente com o uso da inteligência. Se através da inteligência ocupamos a mente em consciência de Kṛṣṇa, rendendo-nos por completo à Suprema Personalidade de Deus, então, é muito natural que a mente se torne mais forte, muito embora os sentidos sejam muito fortes; como serpentes, eles não serão mais eficazes do que serpentes cujas presas foram quebradas. Mas embora a alma seja a dona da inteligência, da mente, e dos sentidos também, mesmo assim, se ela não se fortalecer através da associação com Kṛṣṇa em consciência de Kṛṣṇa, há sempre a possibilidade de uma queda devido à agitação da mente.

3 VERSO 43

एवं बुद्धेः परं बुद्ध्वा संस्तभ्यात्मानमात्मना ।
जहि शत्रुं महाबाहो कामरूपं दुरासदम् ॥४३॥

*evam buddheḥ param buddhvā
saṁstabhya ātmānam ātmanā
jahi śatrum mahā-bāho
kāma-rūpaṁ durāsadam*

evam — assim; *buddheḥ* — à inteligência; *param* — superior; *buddhvā* — sabendo; *saṁstabhya* — equilibrando; *ātmānam* — a mente; *ātmanā* — pela inteligência deliberada; *jahi* — vence; *śatrum* — o inimigo; *mahā-bāho* — ó pessoa de braços poderosos; *kāma-rūpaṁ* — sob a forma de luxúria; *durāsadam*

— formidável.

TRADUÇÃO

Assim, sabendo que é transcendental aos sentidos, à mente e à inteligência materiais, ó Arjuna de braços poderosos, a pessoa deve equilibrar a mente por meio de deliberada inteligência espiritual [consciência de Kṛṣṇa] e assim — pela força espiritual — vencer este inimigo insaciável conhecido como luxúria.

SIGNIFICADO

Este Terceiro Capítulo do *Bhagavad-gītā* nos leva de maneira conclusiva à consciência de Kṛṣṇa, pelo fato de que passamos a nos conhecer como servos eternos da Suprema Personalidade de Deus, sem considerarmos o vazio impessoal como o fim último. Na forma de existência material, decerto nos influenciemos pelas propensões à luxúria e pelo desejo de assenhorear-nos dos recursos da natureza material. O desejo de dominar e de desfrutar os sentidos é o maior inimigo da alma condicionada; porém, pela força da consciência de Kṛṣṇa, podem-se controlar os sentidos, a mente e a inteligência materiais. Ninguém pode abandonar de repente o trabalho e os deveres prescritos; mas desenvolvendo aos poucos a consciência de Kṛṣṇa, pode-se chegar a uma posição transcendental sem a influência dos sentidos e da mente materiais — por meio da inteligência equilibrada dirigida à sua identidade pura. Este é o resumo deste capítulo. Na fase imatura da existência material, as especulações filosóficas e as tentativas artificiais de controlar os sentidos por meio da prática simulada de posturas ióguicas jamais poderão ajudar o homem a seguir rumo à vida espiritual. Ele deve ser treinado em consciência de Kṛṣṇa por intermédio de uma inteligência superior.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Terceiro Capítulo do Śrīmad Bhagavad-gītā, que trata de Karma-yoga, ou o processo de alguém executar em consciência de Kṛṣṇa o seu dever prescrito.

CAPÍTULO QUATRO



O Conhecimento Transcendental

4 VERSO 1

श्रीभगवानुवाच
इमं विवस्वते योगं प्रोक्तवानहमव्ययम् ।
विवस्वान्मनवे प्राह मनुर्िक्ष्वाकवेऽब्रवीत् ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
imaṁ vivasvate yogaṁ
proktavān aham avyayam
vivasvān manave prāha
manur ikṣvākave 'bravīt

śrī-bhagavān uvāca — a Suprema Personalidade de Deus disse; *imaṁ* — esta; *vivasvate* — ao deus do Sol; *yogaṁ* — a ciência do relacionamento da pessoa com o Supremo; *proktavān* — ensinei; *aham* — Eu; *avyayam* — imperecível; *vivasvān* — Vivasvān (o nome do deus do Sol); *manave* — ao pai da humanidade (chamado Vaivasvata); *prāha* — disse; *manuḥ* — o pai da humanidade; *ikṣvākave* — ao rei Ikṣvāku; *abravīt* — disse.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, disse: Ensinei esta imperecível ciência da yoga ao deus do Sol, Vivasvān, e Vivasvān ensinou-a a Manu, o pai da humanidade, e Manu, por sua vez, ensinou-a a Ikṣvāku.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, encontramos que a história do *Bhagavad-gītā* remonta a um tempo remoto quando foi entregue à ordem real de todos os planetas, começando com o planeta Sol. Os reis de todos os planetas prestam-se especialmente à proteção dos habitantes, e portanto a ordem real deve compreender bem a ciência do *Bhagavad-gītā* a fim de governar os cidadãos e protegê-los do cativeiro material em que a luxúria os coloca. A vida humana destina-se ao cultivo do conhecimento espiritual, através do qual a pessoa desenvolve sua relação eterna com a Suprema Personalidade de Deus. Por meio da educação, cultura e devoção, os chefes executivos de todos os Estados e de todos os planetas são obrigados a transmitir esta lição aos cidadãos. Em outras palavras, os chefes executivos de todos os Estados têm a função de difundir a ciência da consciência de Kṛṣṇa para que o povo possa tirar proveito desta grande ciência e seguir um caminho bem-sucedido, utilizando a oportunidade que lhe é oferecida na forma de vida humana.

Neste milênio, o deus do Sol é conhecido como Vivasvān, o rei do Sol, que é

a origem de todos os planetas dentro do sistema solar. No *Brahma-saṁhitā* (5.52), declara-se:

*yac-cakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇām
rājā samasta-sura-mūrtir aṣeṣa-tejāḥ
yasyājñayā bhramati sambhṛta-kāla-cakro
govindam ādi-puruṣam tam ahaṁ bhajāmi*

“Deixe-me adorar”, disse o Senhor Brahmā, “a Suprema Personalidade de Deus, Govinda [Kṛṣṇa], que é a pessoa original e sob cuja ordem o Sol, que é o rei de todos os planetas, assume imenso poder e calor. O Sol representa o olho do Senhor e percorre sua órbita em obediência à ordem dEle.” “Deixe-me adorar”, disse o Senhor Brahmā, “a Suprema Personalidade de Deus, Govinda [Kṛṣṇa], que é a pessoa original e sob cuja ordem o Sol, que é o rei de todos os planetas, assume imenso poder e calor. O Sol representa o olho do Senhor e percorre sua órbita em obediência à ordem dEle.”

O Sol é o rei dos planetas, e o deus do Sol (atualmente chamado Vivasvān) governa o planeta Sol, que controla todos os outros planetas, fornecendo calor e luz. Ele gira sob a ordem de Kṛṣṇa, e Vivasvān foi o primeiro discípulo que o Senhor Kṛṣṇa aceitou para explicar a ciência do Bhagavad-gītā. O *Gītā* não é, portanto, um tratado especulativo para o erudito mundano insignificante, mas é um livro de conhecimento padrão, transmitido desde tempos imemoriais.

No *Mahābhārata* (*Śānti-parva* 348.51-52), podemos fazer a seguinte reconstituição da história do *Gītā*:

*tretā-yugādau ca tato
vivasvān manave dadau
manuś ca loka-bhṛty-arthaṁ
sūtāyekaśvākave dadau
ikṣvākuṇā ca kathito
vyāpya lokān avasthitaḥ*

“No começo do milênio conhecido como Tretā-yuga, Vivasvān transmitiu a Manu esta ciência da relação com o Supremo. Manu, sendo o pai da humanidade, deu-a a seu filho Mahārāja Ikṣvāku, o rei deste planeta Terra e antepassado da dinastia de Raghu, na qual apareceu o Senhor Rāmacandra.” Portanto, o *Bhagavad-gītā* existia na sociedade humana desde a época de Mahārāja Ikṣvāku.

No momento atual, já se passaram cinco mil anos de Kali-yuga, que dura 432 mil anos. Antes desta, houve a Dvāpara-yuga (800 mil anos), e antes desta, houve a Tretā-yuga (um milhão e 200 mil anos). Então, há aproximadamente dois milhões e cinco mil anos, Manu falou o *Bhagavad-gītā* a seu discípulo e filho Mahārāja Ikṣvāku, o rei deste planeta Terra. Calcula-se que a idade do atual Manu dure cerca de 305 milhões e 300 mil anos, dos quais já se passaram 120

milhões e 400 mil. Aceitando-se que antes do nascimento de Manu o *Gītā* foi falado pelo Senhor a Seu discípulo Vivasvān, o deus do Sol, pode-se fazer uma estimativa aproximada de que o *Gītā* foi falado há pelo menos 120 milhões e 400 mil anos; e na sociedade humana ele existe há dois milhões de anos. O Senhor voltou a falá-lo a Arjuna há cerca de cinco mil anos. Este é um cálculo aproximado da história do *Gītā*, segundo o próprio *Gītā* e conforme a versão de seu orador, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ele foi falado ao deus do Sol Vivasvān porque ele é também um *kṣatriya* e é o pai de todos os *kṣatriyas* que são descendentes do deus do Sol, ou os *sūrya-vamśa kṣatriyas*. Porque o *Bhagavad-gītā*, tendo sido falado pela Suprema Personalidade de Deus, está no mesmo nível dos *Vedas*, este conhecimento é *apauruṣeya*, sobre-humano. Como as instruções védicas são aceitas como elas são, sem interpretação humana, o *Gītā* deve, portanto, ser aceito sem interpretação mundana. Talvez os argumentadores mundanos façam suas próprias especulações sobre o *Gītā*, mas isto não é o *Bhagavad-gītā* como ele é. Portanto, o *Bhagavad-gītā* tem que ser aceito como ele é, através da sucessão discipular, e aqui se descreve que o Senhor falou-o ao deus do Sol, o deus do Sol falou-o a seu filho Manu, e Manu falou-o a seu filho Ikṣvāku.

4 VERSO 2

एवं परम्पराप्राप्तमिमं राजर्षयो विदुः ।
स कालेनेह महता योगो नष्टः परन्तप ॥ २ ॥

*evam paramparā-prāptam
imam rājarṣayo viduḥ
sa kāleneha mahatā
yogo naṣṭaḥ paran-tapa*

evam — assim; *paramparā* — por sucessão discipular; *prāptam* — recebida; *imam* — esta ciência; *rāja-rṣayaḥ* — os reis santos; *viduḥ* — compreenderam; *saḥ* — este conhecimento; *kālena* — com o passar do tempo; *iha* — neste mundo; *mahatā* — grande; *yogaḥ* — a ciência do relacionamento da pessoa com o Supremo; *naṣṭaḥ* — dispersa; *parantapa* — ó Arjuna, subjugador dos inimigos..

TRADUÇÃO

Esta ciência suprema foi assim recebida através da corrente de sucessão discipular, e os reis santos compreenderam-na desta maneira. Porém, com o passar do tempo, a sucessão foi interrompida, e portanto a ciência como ela é parece ter-se perdido.

SIGNIFICADO

Afirma-se claramente que o *Gītā* visava em especial aos reis santos porque eles deviam cumprir-lhe o propósito ao governar os cidadãos. Decerto, o *Bhagavad-gītā* nunca se destinou às pessoas demoníacas, que dissipariam seu valor sem beneficiar ninguém e inventariam todos os tipos de interpretações baseados em caprichos pessoais. Logo que o propósito original foi destruído por causa dos interesses dos comentadores inescrupulosos, surgiu a necessidade de restabelecer a sucessão discipular. Há cinco mil anos, o próprio Senhor percebeu que a sucessão discipular fora interrompida, e portanto Ele declarou que o propósito do *Gītā* parecia ter-se perdido. Do mesmo modo, no momento atual também há tantas edições do *Gītā* (especialmente em inglês), mas quase nenhuma delas está de acordo com a sucessão discipular autorizada. Há inúmeras interpretações fornecidas por diferentes eruditos mundanos, mas quase nenhum deles aceita a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, embora façam um bom negócio com Suas palavras. Este espírito é demoníaco, porque os demônios não acreditam em Deus, mas apenas gozam a propriedade do Supremo. Como há grande necessidade de uma edição do *Gītā* em inglês*, como foi recebido pelo sistema do *paramparā* (sucessão discipular), faz-se aqui uma tentativa de preencher tal necessidade. O *Bhagavad-gītā* — aceito como ele é — é uma grande dádiva para a humanidade; mas se é aceito como um tratado de especulações filosóficas, ele é mera perda de tempo.

4 VERSO 3

स एवायं मया तेऽद्य योगः प्रोक्तः पुरातनः ।
भक्तोऽसि मे सखा चेति रहस्यं ह्येतदुत्तमम् ॥ ३ ॥

*sa evāyam mayā te 'dya
yogaḥ proktaḥ purātanaḥ
bhakto 'si me sakhā ceti
rahasyam hy etad uttamam*

saḥ — a mesma; *eva* — decerto; *ayaṁ* — esta; *mayā* — por Mim; *te* — para você; *adya* — hoje; *yogaḥ* — a ciência da yoga; *proktaḥ* — falada; *purātanaḥ* — muito antiga; *bhaktāḥ* — devoto; *asi* — és; *me* — Meu; *sakhā* — amigo; *ca* — também; *iti* — portanto; *rahasyam* — mistério; *hi* — decerto; *etat* — este; *uttamam* — transcendental.

TRADUÇÃO

Esta antiquíssima ciência da relação com o Supremo é falada hoje a você por

Mim porque você é Meu devoto bem como Meu amigo e pode portanto entender o mistério transcendental que há nesta ciência.

SIGNIFICADO

Existem duas classes de homens, a saber, o devoto e o demônio. O Senhor escolheu Arjuna para receber esta grande ciência devido ao fato de ele ser um devoto do Senhor, mas não é possível que um demônio entenda esta grande ciência misteriosa. Há inumeráveis edições deste grande livro de conhecimento. Algumas delas têm comentários dos devotos, e outras têm comentários dos demônios. O comentário feito pelos devotos é verdadeiro, ao passo que o comentário dos demônios é inútil. Arjuna aceita Śrī Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus, e qualquer comentário sobre o *Gītā* que siga os passos de Arjuna é verdadeiro serviço devocional em prol desta grande ciência. As pessoas demoníacas, no entanto, não aceitam o Senhor Kṛṣṇa como Ele é. Ao invés disso, elas inventam algo sobre Kṛṣṇa e em geral desviam os leitores, afastando-os das instruções de Kṛṣṇa. Aqui fica uma advertência sobre esses caminhos enganosos. Todos devem tentar seguir a sucessão discipular procedente de Arjuna, e assim beneficiar-se com esta grande ciência do *Śrīmad Bhagavad-gītā*.

4 VERSO 4

अर्जुन उवाच

**अपरं भवतो जन्म परं जन्म विवस्वतः ।
कथमेतद्विजानीयां त्वमादौ प्रोक्तवानिति ॥ ४ ॥**

arjuna uvāca
aparaṁ bhavato janma
paraṁ janma vivasvataḥ
katham etad vijānīyām
tvam ādau proktavān iti

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *aparam* — mais novo; *bhavataḥ* — Seu; *janma* — nascimento; *param* — superior; *janma* — nascimento; *vivasvataḥ* — do deus do Sol; *katham* — como; *etat* — isto; *vijānīyām* — entenderei; *tvam* — Você; *ādau* — no começo; *proktavān* — ensinou; *iti* — assim.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: O deus do Sol, Vivasvān, nasceu antes de Você. Como poderei entender que, no começo, Você lhe ensinou esta ciência?

SIGNIFICADO

Arjuna é um devoto aceito pelo Senhor, então, como poderia ele não acreditar nas palavras de Kṛṣṇa? O fato é que Arjuna não está questionando para si próprio, mas sim para aqueles que não acreditam na Suprema Personalidade de Deus ou os demônios que não gostam da idéia de que se deva aceitar Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus; para tais pessoas somente é que Arjuna pergunta sobre este ponto, como se ele próprio não estivesse informado sobre a Personalidade de Deus, ou Kṛṣṇa. Como ficará evidente no Décimo Capítulo, Arjuna sabia perfeitamente bem que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, a fonte de tudo e a última palavra em transcendência. É claro que Kṛṣṇa também apareceu nesta Terra como o filho de Devakī. É muito difícil para o homem comum entender como Kṛṣṇa permaneceu a mesma Suprema Personalidade de Deus, a eterna pessoa original. Portanto, para esclarecer este ponto, Arjuna apresentou esta questão a Kṛṣṇa para que Ele mesmo pudesse falar com autoridade. O fato de que Kṛṣṇa é a autoridade suprema é aceito pelo mundo todo não só no momento presente, mas desde os tempos imemoriais, e somente os demônios O rejeitam. E assim, como Kṛṣṇa é a autoridade aceita por todos, Arjuna Lhe fez esta pergunta para que Kṛṣṇa descrevesse a Si mesmo e não fosse retratado pelos demônios, que sempre tentam fazer dEle uma imagem distorcida que possa ser compreendida pelos demônios e seus seguidores. É necessário que todos conheçam a ciência de Kṛṣṇa, para o próprio interesse. Portanto, quando Kṛṣṇa fala de Si mesmo, isto é auspicioso para todos os mundos. Aos demônios, estas explicações dadas pelo próprio Kṛṣṇa podem parecer estranhas, porque eles sempre estudam Kṛṣṇa do seu próprio ponto de vista, mas aqueles que são devotos acolhem calorosamente as afirmações de Kṛṣṇa quando faladas pelo próprio Kṛṣṇa. Os devotos sempre adorarão estas declarações autorizadas de Kṛṣṇa porque estão sempre ávidos por saber cada vez mais sobre Ele. Os ateus, que consideram Kṛṣṇa um homem comum, podem assim vir a saber que Kṛṣṇa é sobre-humano, que Ele é *sac-cid-ānanda-vigraha* — a forma eterna de bem-aventurança e conhecimento — que é transcendental e que está acima do domínio dos modos da natureza material e acima da influência do tempo e do espaço. Um devoto de Kṛṣṇa como Arjuna, sem dúvida está acima de qualquer mal-entendido a respeito da posição transcendental de Kṛṣṇa. O fato de Arjuna apresentar esta questão diante do Senhor é uma simples tentativa que o devoto faz para desafiar a atitude ateísta de pessoas que consideram Kṛṣṇa como um ser humano comum, sujeito aos modos da natureza material.

बहूनि मे व्यतीतानि जन्मानि तव चार्जुन ।
तान्यहं वेद सर्वाणि न त्वं वेत्थ परन्तप ॥ ५ ॥

*śrī-bhagavān uvāca
bahūni me vyatītāni
janmāni tava cārjuna
tāny ahaṁ veda sarvāṇi
na tvam vettha paran-tapa*

śrī-bhagavān uvāca — a Personalidade de Deus disse; *bahūni* — muitos; *me* — de Mim; *vyatītāni* — passaram; *janmāni* — nascimentos; *tava* — de você; *ca* — e também; *arjuna* — ó Arjuna; *tāni* — esses; *aham* — Eu; *veda* — conheço; *sarvāṇi* — todos; *na* — não; *tvam* — você; *vettha* — conhece; *parantapa* — ó subjugador do inimigo.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus disse: Tanto você quanto Eu já passamos por muitos e muitos nascimentos. Posso lembrar-Me de todos eles, porém, você não pode, ó subjugador do inimigo!

SIGNIFICADO

No *Brahma-saṁhitā* (5.33), temos informações de muitas e muitas encarnações do Senhor. Lá se diz:

*advaitam acyutam anādim ananta-rūpam
ādyam purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca
vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*

“Eu adoro Govinda [Kṛṣṇa], a Suprema Personalidade de Deus, que é a pessoa original — absoluta, infalível e sem começo. Embora Se expanda em formas ilimitadas, ainda assim, Ele é o original, e embora seja a pessoa mais idosa, Ele sempre Se mostra como um jovem viçoso. Estas formas eternas, bem-aventuradas e oniscientes não podem ser compreendidas por meio da erudição védica, mas elas estão sempre manifestas aos devotos puros.”

Também se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.39):

*rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan
nānāvātāram akarod bhuvaṇeṣu kintu
kṛṣṇaḥ svayaṁ samabhavat paramaḥ pumān yo
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*

“Eu adoro a Suprema Personalidade de Deus, Govinda [Kṛṣṇa], que está sempre situado em várias encarnações, tais como Rāma, Nṛsiṃha e também em muitas subencarnações, mas que é a Personalidade de Deus original conhecido como Kṛṣṇa e que também encarna pessoalmente.”

Nos *Vedas*, também se diz que o Senhor, embora seja o primeiro e único, manifesta-Se em inúmeras formas. Ele é como a pedra *vaidūrya*, que muda de cor mas permanece a mesma. Todas estas formas múltiplas são compreendidas pelos devotos puros e imaculados, mas não por alguém que empreende um mero estudo dos *Vedas* (*vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau*). Devotos como Arjuna são companheiros constantes do Senhor, e sempre que o Senhor encarna, os devotos que se associam com Ele também encarnam para prestar diferentes serviços ao Senhor. Arjuna é um destes devotos, e neste verso compreende-se que, há alguns milhões de anos, quando o Senhor Kṛṣṇa falou o *Bhagavad-gītā* ao deus do Sol, Vivasvān, Arjuna, numa atividade compatível com sua capacidade, também estava presente. Mas a diferença entre o Senhor e Arjuna é que o Senhor lembrava-Se do incidente, ao passo que Arjuna não conseguia lembrar-se. Esta é a diferença entre a entidade viva que é parte integrante e o Senhor Supremo. Embora seja aqui tratado como herói poderoso que podia subjugar os inimigos, Arjuna é incapaz de lembrar o que acontecera em seus vários nascimentos passados. Portanto, a entidade viva, por maior que seja de acordo com os cálculos materiais, jamais poderá igualar-se ao Senhor Supremo. Todos os companheiros constantes do Senhor decerto são liberados, mas não podem se igualar ao Senhor. No *Brahma-saṃhitā* o Senhor é descrito como infalível (*acyuta*), significando que Ele nunca esquece aquilo que faz, mesmo que esteja em contato com a matéria. Portanto, o Senhor e a entidade viva nunca podem ser iguais em todos os aspectos, mesmo que a entidade viva seja tão liberada como Arjuna. Embora seja um devoto do Senhor, Arjuna às vezes se esquece da natureza do Senhor, mas pela graça divina o devoto pode entender imediatamente a condição infalível do Senhor, ao passo que o não-devoto ou o demônio não podem compreender esta natureza transcendental. Conseqüentemente, as descrições contidas no *Gītā* não podem ser compreendidas por cérebros demoníacos. Kṛṣṇa lembrava-Se de atos que Ele executara milhões de anos atrás, mas Arjuna não podia, apesar do fato de que Kṛṣṇa e Arjuna são eternos por natureza. Podemos também notar aqui que a entidade viva esquece-se de tudo devido à mudança de corpo, mas o Senhor Se lembra de tudo porque Ele não muda Seu corpo *sac-cid-ānanda*. Ele é *advaita*, e isto significa que não há distinção entre Seu corpo e Ele mesmo. Tudo o que tem relação com Ele é espiritual — ao passo que a alma condicionada é diferente de seu corpo material. E porque o corpo e o eu do Senhor são idênticos, Sua posição é sempre diferente daquela da entidade viva comum, mesmo quando Ele desce à plataforma material. Os demônios não conseguem adaptar-se a esta natureza transcendental do Senhor, que é explicada pelo próprio Senhor no verso seguinte.

4 VERSO 6

अजोऽपि सन्नव्ययात्मा भूतानामीश्वरोऽपि सन् ।
प्रकृतिं स्वामधिष्ठाय सम्भवाम्यात्ममायया ॥ ६ ॥

*ajo 'pi sann avyayātmā
bhūtānām īśvaro 'pi san
prakṛtiṁ svām adhiṣṭhāya
sambhavāmy ātma-māyayā*

ajah — não nascido; *api* — embora; *san* — sendo assim; *avyaya* — sem deterioração; *ātmā* — corpo; *bhūtānām* — de todos aqueles que nascem; *īśvaraḥ* — o Senhor Supremo; *api* — embora; *san* — sendo assim; *prakṛtim* — na forma transcendental; *svām* — de Mim mesmo; *adhiṣṭhāya* — estando assim situado; *sambhavāmi* — encarno; *ātma-māyayā* — por Minha energia interna.

TRADUÇÃO

Embora Eu seja não nascido e Meu corpo transcendental jamais se deteriore, e embora Eu seja o Senhor de todas as entidades vivas, mesmo assim, em cada milênio Eu apareço em Minha forma transcendental original.

SIGNIFICADO

O Senhor falou sobre a peculiaridade de Seu nascimento: embora possa aparecer como uma pessoa comum, Ele lembra-Se de tudo o que aconteceu em Seus muitos e muitos “nascimentos” anteriores, ao passo que o homem comum não pode nem mesmo lembrar-se do que fez algumas horas atrás. Se perguntarmos a alguém o que fazia exatamente à mesma hora no dia anterior, será muito difícil que responda imediatamente. Ele com certeza teria de forçar a memória para recordar o que estava fazendo exatamente à mesma hora um dia antes. Mesmo assim, os homens freqüentemente ousam fazer-se passar por Deus, ou Kṛṣṇa. Ninguém deve se deixar enganar por essas imitações descabidas. Ademais, o Senhor explica Sua *prakṛti*, ou Sua forma. *Prakṛti* significa “natureza”, bem como *svarūpa*, ou “a própria forma”. O Senhor diz que aparece em Seu próprio corpo. Diferentemente da entidade viva comum, que muda de um corpo para outro, Ele não troca de corpo. A alma condicionada pode ter uma espécie de corpo no nascimento atual, mas terá um corpo diferente no próximo nascimento. No mundo material, a entidade viva não se estabelece no mesmo corpo, mas transmigra de um corpo para outro. Com o Senhor, porém, isto não acontece. Sempre que Ele aparece, Ele o faz no mesmo corpo original através de Sua potência interna. Em outras palavras, Kṛṣṇa aparece neste mundo material em Sua forma original

eterna, com duas mãos, segurando uma flauta. Ele aparece exatamente em Seu corpo eterno, não contaminado por este mundo material. Embora apareça no mesmo corpo transcendental e seja o Senhor do Universo, mesmo assim, tem-se a impressão de que Ele nasce como uma entidade viva comum. E embora Seu corpo não se deteriore como um corpo material, mesmo assim o Senhor Kṛṣṇa aparentemente passa da infância à juventude. Mas é muito surpreendente que Ele nunca ultrapasse a juventude. Na época da Batalha de Kurukṣetra, Ele tinha muitos netos em casa; ou, em outras palavras, pelos cálculos materiais, Ele envelhecera bastante. No entanto, Ele parecia apenas um jovem de vinte ou vinte e cinco anos. Nunca vemos um quadro em que Kṛṣṇa é retratado numa idade avançada porque Ele nunca envelhece como nós, embora seja a pessoa mais idosa em toda a criação — passada, presente e futura. Nem Seu corpo nem Sua inteligência jamais se deterioram ou mudam. Portanto, é claro que, apesar do fato de Ele estar no mundo material, Sua forma eterna e não nascida é de bem-aventurança e conhecimento, e Seu corpo e inteligência transcendentais são imutáveis. De fato, Seu aparecimento e desaparecimento são como o nascer do Sol, que se move diante de nós e então desaparece de nosso campo visual. Quando o Sol está fora da visão, pensamos que ele se pôs, e quando está diante de nossos olhos, pensamos que está no horizonte. Na verdade, o Sol está sempre em sua posição fixa, porém, devido aos nossos sentidos defeituosos e precários, calculamos o seu aparecimento e desaparecimento no céu. E porque o aparecimento e desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa são completamente diferentes dos de qualquer entidade viva comum, é evidente que, com Sua potência interna, Ele é conhecimento eterno e bem-aventurado e Ele nunca Se contamina com a natureza material. Os Vedas também confirmam que a Suprema Personalidade de Deus é não nascido, mas mesmo assim Ele parece nascer em manifestações múltiplas. A literatura védica suplementar também confirma que, embora pareça estar nascendo, ainda assim, o Senhor não muda de corpo. No *Bhāgavatam*, Ele aparece diante de Sua mãe como Nārāyaṇa, com quatro braços e decorado com os seis tipos de opulências plenas. Seu aparecimento em Sua forma original eterna é Sua misericórdia imotivada, outorgada às entidades vivas para que possam concentrar-se no Senhor Supremo como Ele é, e não nas invenções ou imaginações mentais, que, segundo o pensamento do impersonalista, caracterizam as formas do Senhor. Conforme o dicionário *Viśva-kośa*, a palavra *māyā*, ou *ātmamāyā*, refere-se à misericórdia imotivada do Senhor. O Senhor está ciente de todos os Seus aparecimentos e desaparecimentos anteriores, mas o ser vivo comum esquece-se de tudo sobre seu corpo passado tão logo aceite outro. Kṛṣṇa é o Senhor de todas as entidades vivas porque realiza atividades maravilhosas e sobre-humanas enquanto está nesta Terra. Portanto, Ele é sempre a mesma Verdade Absoluta e não há diferença entre Sua forma e Seu eu, ou entre Sua qualidade e Seu corpo. Talvez alguém pergunte por que o Senhor aparece e

desaparece neste mundo. Explica-se isto no verso seguinte.

4 VERSO 7

यदा यदा हि धर्मस्य ग्लानिर्भवति भारत ।
अभ्युत्थानमधर्मस्य तदात्मानं सृजाम्यहम् ॥ ७ ॥

*yadā yadā hi dharmasya
glāniṛ bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānam sṛjāmy aham*

yadā yadā — sempre e onde quer que; *hi* — decerto; *dharmasya* — da religião; *glāniṛ* — discrepâncias; *bhavati* — manifestam-se; *bhārata* — ó descendente de Bharata; *abhyutthānam* — predomínio; *adharmasya* — da irreligião; *tadā* — neste momento; *ātmānam* — Eu mesmo; *sṛjāmi* — manifesto; *aham* — Eu.

TRADUÇÃO

Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e uma ascensão predominante de irreligião — aí então Eu próprio descendo.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, a palavra *sṛjāmi* é significativa. *Sṛjāmi* não pode ser usada na acepção de criação, porque, segundo o verso anterior, não existe a criação da forma ou do corpo do Senhor, já que todas as Suas formas têm existência eterna. Portanto, *sṛjāmi* significa que o Senhor manifesta-Se como Ele é. Embora apareça conforme um cronograma, ou seja, no final da Dvāpara-yuga do vigésimo oitavo milênio do sétimo Manu num dia de Brahmā, o Senhor não tem obrigação de seguir essas regras e regulações, porque Ele é completamente livre para agir de muitas maneiras segundo a Sua vontade. Ele, portanto, aparece por Sua própria vontade sempre que haja o predomínio da irreligiosidade e o desaparecimento da verdadeira religião. Os princípios da religião são apresentados nos *Vedas*, e qualquer discrepância quanto à execução apropriada das regras contidas nos *Vedas* torna a pessoa irreligiosa. Afirma-se no *Bhāgavatam* que estes princípios são a lei do Senhor. Só o Senhor pode criar um sistema de religião. Aceita-se também que o próprio Senhor originalmente transmitiu os Vedas a Brahmā, de dentro de seu coração. Portanto, os princípios de dharma, ou religião, são as ordens diretas da Suprema Personalidade de Deus (*dharmam tu sākṣād bhagavat-praṇītam*). Estes princípios são indicados de maneira clara em todo o *Bhagavad-*

gītā. O propósito dos *Vedas* é estabelecer estes princípios sob a ordem do Senhor Supremo, e o Senhor determina diretamente, no final do *Gītā*, que o princípio mais elevado da religião é render-se somente a Ele, e nada mais. Os princípios védicos impelem a pessoa para a rendição completa a Ele; e sempre que estes princípios são perturbados pelos entes demoníacos, o Senhor aparece. Entendemos através do *Bhāgavatam* que o Senhor Buddha é uma encarnação de Kṛṣṇa que apareceu quando predominava o materialismo, e os materialistas estavam usando como pretexto a autoridade dos *Vedas*. Embora existam nos *Vedas* certas regras e regulações que restringem sacrifício de animais para determinados fins, mesmo assim, pessoas de tendência demoníaca estavam adotando sacrifícios de animais sem tomar como referência os princípios védicos. O Senhor Buddha apareceu para acabar com este absurdo e para estabelecer os princípios védicos da não-violência. Portanto, todo e qualquer avatāra, ou encarnação do Senhor, tem uma missão específica, e todos são descritos nas escrituras reveladas. Não deve ser aceito como *avatāra* alguém a quem as escrituras não mencionam em nenhuma de suas passagens. O fato é que o Senhor não aparece apenas em solo indiano. Ele pode manifestar-Se em todo e qualquer lugar, e sempre que deseje aparecer. Em toda e qualquer encarnação, Ele fala sobre religião tudo aquilo que pode ser compreendido por um povo em particular sob circunstâncias específicas. Mas a missão é a mesma — conduzir as pessoas à consciência de Deus e à obediência aos princípios religiosos. Algumas vezes, Ele vem pessoalmente, e outras vezes Ele envia Seu representante genuíno sob a forma de Seu filho, ou servo, ou Ele mesmo advém em alguma forma disfarçada.

Os princípios do *Bhagavad-gītā* foram falados a Arjuna, e também a outras pessoas bem elevadas, porque, em comparação com as pessoas comuns em outras partes do mundo, ele era deveras avançado. Dois mais dois são quatro é um princípio matemático válido tanto na aula de aritmética do principiante como também na aula dos alunos adiantados. No entanto, existe matemática superior e inferior. Em todas as encarnações do Senhor, portanto, os mesmos princípios são ensinados, mas eles parecem superiores ou inferiores conforme variem as circunstâncias. Os princípios mais elevados da religião começam com a aceitação das quatro ordens e quatro estados da vida social, como se explicará depois. Todo o propósito da missão das encarnações é despertar a consciência de Kṛṣṇa em toda a parte. Sob diferentes circunstâncias, esta consciência é manifesta ou imanifesta.

4 VERSO 8

परित्राणाय साधूनां विनाशाय च दुष्कृताम् ।
धर्मसंस्थापनार्थाय सम्भवामि युगे युगे ॥ ८ ॥

*paritrāṇāya sādḥūnām
vināśāya ca duṣkṛtām
dharma-saṁsthāpanārthāya
sambhavāmi yuge yuge*

paritrāṇāya — para a salvação; *sādḥūnām* — dos devotos; *vināśāya* — para a aniquilação; *ca* — e; *duṣkṛtām* — dos descrentes; *dharma* — princípios da religião; *saṁsthāpana-arthāya* — para restabelecer; *sambhavāmi* — apareço; *yuge* — milênio; *yuge* — após milênio.

TRADUÇÃO

Para libertar os piedosos e aniquilar os descrentes, bem como para restabelecer os princípios da religião, Eu mesmo venho, milênio após milênio.

SIGNIFICADO

Segundo o *Bhagavad-gītā*, o *sādhu* (homem santo) é um homem em consciência de Kṛṣṇa. Talvez alguém pareça irreligioso, mas se tiver completa e plenamente as qualificações da consciência de Kṛṣṇa, deve-se considerá-lo um *sādhu*. E *duṣkṛtām* refere-se àqueles que não se interessam pela consciência de Kṛṣṇa. Tais descrentes, ou *duṣkṛtām*, são descritos como tolos e os mais baixos da humanidade, embora possam estar enfeitados com a educação mundana, ao passo que quem se ocupa cem por cento em consciência de Kṛṣṇa é aceito como *sādhu*, mesmo que talvez não seja erudito nem muito culto. Quanto aos ateus, não é preciso que o Senhor Supremo apareça como Ele é para destruí-los, como apareceu para os demônios Rāvaṇa e Kaṁsa. O Senhor tem muitos agentes que são bem competentes para aniquilar os demônios. Mas o Senhor vem especialmente para tranquilizar Seus devotos imaculados, que são sempre molestados pelas pessoas demoníacas. O demônio molesta o devoto, mesmo quando este é seu parente. Apesar de ser filho de Hiranyakaśipu, Prahlāda Mahārāja ainda assim foi perseguido por seu pai; embora Devakī, a mãe de Kṛṣṇa, fosse irmã de Kaṁsa, ela e seu marido Vasudeva foram perseguidos só porque Kṛṣṇa iria nascer deles. Então, o Senhor Kṛṣṇa apareceu principalmente para libertar Devakī, e não apenas para matar Kaṁsa, apesar de as duas façanhas terem se realizado ao mesmo tempo. Portanto, aqui se diz que, para libertar o devoto e derrotar os demônios descrentes, o Senhor aparece em diferentes encarnações.

No *Caitanya-caritāmṛta* de Kṛṣṇadāsa Kavirāja, os seguintes versos (*Madhya* 20.263-264) resumem estes princípios aplicáveis à encarnação:

*sṛṣṭi-hetu yei mūrti prapañce avatare
sei īśvara-mūrti 'avatāra' nāma dhare*

“O *avatāra*, ou encarnação de Deus, desce do reino de Deus para manifestar-se no mundo material. E a forma específica da Personalidade de Deus que empreende essa descida chama-se encarnação, ou *avatāra*. Essas encarnações estão situadas no mundo espiritual, o reino de Deus. Ao descerem à criação material, elas assumem o nome de *avatāra*.”

Há várias espécies de *avatāras*, tais como *puruṣāvatāras*, *guṇāvatāras*, *līlāvatāras*, *śakty-āveśa avatāras*, *manvantara-avatāras* e *yugāvatāras* — todas aparecendo no momento programado por todo o Universo. Mas o Senhor Kṛṣṇa é o Senhor primordial, a fonte de todos os *avatāras*. O Senhor Śrī Kṛṣṇa vem com o propósito específico de mitigar as ansiedades dos devotos puros, que estão muito ansiosos por vê-IO executando Seus passatempos originais em Vṛndāvana. Portanto, a finalidade principal do *avatāra* de Kṛṣṇa é satisfazer Seus devotos imaculados.

O Senhor diz que Ele mesmo encarna em cada milênio. Isto indica que Ele também encarna na era de Kali. Como afirma o *Śrīmad-Bhāgavatam*, a encarnação na era de Kali é o Senhor Caitanya Mahāprabhu, que difundiu a adoração a Kṛṣṇa através do movimento de *saṅkīrtana* (canto congregacional dos santos nomes) e espalhou a consciência de Kṛṣṇa por toda a Índia. Ele predisse que esta cultura de *saṅkīrtana* se transmitiria mundo afora, de cidade em cidade e de aldeia em aldeia. O Senhor Caitanya, como uma encarnação de Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, é descrito secreta mas não diretamente nas partes confidenciais das escrituras reveladas, tais como os *Upaniṣads*, o *Mahābhārata* e o *Bhāgavatam*. Os devotos do Senhor Kṛṣṇa sentem muita atração pelo movimento de *saṅkīrtana* do Senhor Caitanya. Esse *avatāra* do Senhor não mata os descrentes, mas salva-os com Sua misericórdia imotivada.

4 VERSO 9

जन्म कर्म च मे दिव्यमेवं यो वेत्ति तत्त्वतः ।
त्यक्त्वा देहं पुनर्जन्म नैति मामेति सोऽर्जुन ॥ ९ ॥

*janma karma ca me divyam
evam yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna*

janma — nascimento; *karma* — trabalho; *ca* — também; *me* — de Mim; *divyam* — transcendental; *evam* — assim; *yaḥ* — qualquer um que; *vetti* — conhece;

tattvataḥ — em realidade; *tyaktvā* — deixando de lado; — este corpo; *punaḥ* — outra vez; *janma* — nascimento; *na* — nunca; *eti* — alcança; *mām* — a Mim; *eti* — alcança; *saḥ* — ele; *arjuna* — ó Arjuna.

TRADUÇÃO

Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo não volta a nascer neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna.

SIGNIFICADO

A descida do Senhor de Sua morada transcendental já foi explicada no sexto verso. Aquele que pode compreender de verdade o aparecimento da Personalidade de Deus já está liberado do cativeiro material, e por isso retorna ao reino de Deus logo após deixar o atual corpo material. O fato é que para conseguir libertar-se do cativeiro material a entidade viva precisa vencer sérias dificuldades. Os impersonalistas e os *yogīs* alcançam a liberação só após muito esforço e após muitíssimos nascimentos. Mesmo então, a liberação que eles conseguem — fundir-se no *brahmajyoti* impessoal do Senhor — é apenas parcial, e há o risco de eles retornarem a este mundo material. Mas o devoto, pela simples compreensão da natureza transcendental do corpo e das atividades do Senhor, alcança a morada do Senhor após o término deste corpo e não se arrisca a retornar a este mundo material. No *Brahma-saṁhitā* (5.33), declara-se que o Senhor tem muitíssimas formas e encarnações: *advaitam acyutam anādim ananta-rūpam*. Embora existam muitas formas transcendentais do Senhor, elas são a mesmíssima Suprema Personalidade de Deus. Deve-se entender este fato com convicção, embora Ele seja incompreensível aos eruditos mundanos e aos filósofos empíricos. Como se afirma nos *Vedas* (*Puruṣa-bodhinī Upaniṣad*):

*eko devo nitya-līlānurakto
bhakta-vyāpī hṛdy antar-ātmā*

“A única Suprema Personalidade de Deus Se ocupa eternamente nos relacionamentos com Seus devotos imaculados em Suas muitíssimas formas transcendentais.” Neste verso do *Gītā*, o Senhor pessoalmente confirma esta versão védica. Aquele que aceita esta verdade baseando-se na autoridade dos *Vedas* e da Suprema Personalidade de Deus e que não perde tempo com especulações filosóficas alcança a mais elevada e perfeita fase de liberação. Pelo simples fato de aceitar esta verdade com fé, pode-se, sem dúvida, alcançar a liberação. A versão védica *tat tvam asi* realmente aplica-se a este caso. Qualquer um que compreenda que o Senhor Kṛṣṇa é o Supremo, ou que diga ao Senhor “Você é o próprio Brahman Supremo, a Personalidade de Deus”, é com certeza

liberado instantaneamente, e conseqüentemente ganha acesso à associação transcendental com o Senhor. Em outras palavras, este devoto fiel do Senhor atinge a perfeição, e isto é confirmado pela seguinte declaração védica:

*tam eva viditvāti mṛtyum eti
nānyaḥ panthā vidyate 'yanāya*

“Pode alcançar a fase perfeita de liberação, na qual se escapa do nascimento e da morte, quem simplesmente conhece o Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, e não há outra maneira de alcançar esta perfeição.” (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 3.8) O fato de que não há alternativa significa que qualquer pessoa que não compreende o Senhor Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus na certa está no modo da ignorância e, por conseguinte, não alcançará a salvação apenas, por assim dizer, lambendo a superfície externa da garrafa de mel, ou interpretando o *Bhagavad-gītā* conforme a erudição mundana. Talvez esses filósofos empíricos assumam papéis muito importantes no mundo material, mas isso não implica necessariamente que eles estão qualificados para a liberação. Tais eruditos mundanos arrogantes têm que esperar pela misericórdia imotivada do devoto do Senhor. Deve-se, portanto, cultivar a consciência de Kṛṣṇa com fé e conhecimento, e com isto alcançar a perfeição.

4 VERSO 10

वीतरागभयक्रोधा मन्मया मामुपाश्रिताः ।
बहवो ज्ञानतपसा पूता मद्भावमागताः ॥१०॥

*vīta-rāga-bhaya-krodhā
man-mayā mām upāśritāḥ
bahavo jñāna-tapasā
pūtā mad-bhāvam āgatāḥ*

vīta — livres de; *rāga* — apego; *bhaya* — medo; *krodhāḥ* — e ira; *mat-mayā* — plenamente em Mim; *mām* — em Mim; *upāśritāḥ* — estando completamente situados; *bahavaḥ* — muitos; *jñāna* — de conhecimento; *tapasā* — pela penitência; *pūtāḥ* — sendo purificados; *mat-bhāvam* — transcendental amor por Mim; *āgatāḥ* — alcançaram.

TRADUÇÃO

Estando livres do apego, do medo e da ira, estando plenamente absorvidos em Mim e refugiando-se em Mim, muitas e muitas pessoas no passado purificaram-se através do conhecimento a Meu respeito — e com isso todas

alcançaram amor transcendental por Mim.

SIGNIFICADO

Como se descreve acima, é difícil para uma pessoa muito afetada pela matéria compreender a natureza pessoal da Suprema Verdade Absoluta. De um modo geral, as pessoas que estão apegadas à concepção de vida corpórea vivem tão absortas no materialismo que lhes é quase impossível compreender como o Supremo pode ser uma pessoa. Tais materialistas nem mesmo podem imaginar que exista um corpo transcendental, imperecível, pleno de conhecimento e eternamente bem-aventurado. No conceito materialista o corpo é perecível, cheio de ignorância e completamente miserável. Portanto, as pessoas em geral têm em mente esta mesma idéia corpórea quando ouvem a respeito da forma pessoal do Senhor. Para esses homens materialistas, a forma da gigantesca manifestação material é suprema. Por conseguinte, consideram o Supremo como impessoal. E porque estão muito absortos na vida materialista, a idéia de conservar a personalidade após libertarem-se da matéria os deixa assustados. Quando são informados de que a vida espiritual é também individual e pessoal, eles ficam com medo de voltarem a ser pessoas, e então preferem naturalmente uma espécie de fusão no vazio impessoal. Em geral, eles comparam as entidades vivas às bolhas do oceano, que se fundem no oceano. Esta é a perfeição mais elevada da existência espiritual alcançada por alguém que não cultive a personalidade individual. Este estágio de vida é cheio de temores, e é desprovido do conhecimento perfeito acerca da existência espiritual. Ademais, há muitas pessoas que não podem de modo algum compreender a existência espiritual. Atrapalhando-se com tantas teorias e com as contradições encontradas nos vários tipos de especulação filosófica, elas ficam aborrecidas e zangadas e concluem tolamente que não existe uma causa suprema e que, em última análise, tudo é vazio. Tais pessoas estão numa condição de vida doentia. Algumas estão muito apegadas materialmente e por isso não dão atenção à vida espiritual; outras querem fundir-se na causa espiritual suprema; e há aquelas que não acreditam em nada, e desiludidas, ficam aborrecidas com toda sorte de especulação espiritual. Esta última classe de homens busca refúgio em algum tipo de intoxicação, e suas alucinações psicóticas às vezes são aceitas como visão espiritual. Temos que livrar-nos de todas as três etapas do apego ao mundo material: negligência da vida espiritual; medo de uma identidade pessoal espiritual; e a concepção do vazio que surge da frustração com a vida. Para livrar-nos destas três etapas do conceito de vida material, devemos abrigar-nos completamente no Senhor e seguir as disciplinas e princípios regulativos encontrados na vida devocional, sendo guiados pelo mestre espiritual autêntico. A última fase da vida devocional chama-se *bhāva*, ou amor transcendental a Deus.

Consta no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.4.15-16), a ciência do serviço

devocional:

*ādau śraddhā tataḥ sādhu-
saṅgo 'tha bhajana-kriyā
tato 'nartha-nivṛttiḥ syāt
tato niṣṭhā rucis tataḥ*

*athāsaktis tato bhāvas
tataḥ premābhyudañcati
sādhakānām ayaṁ premṇaḥ
prādurbhāve bhavet kramaḥ*

“No começo, deve-se ter um desejo preliminar para a autorrealização. Com isto, o indivíduo se sentirá inclinado a associar-se com pessoas espiritualmente elevadas. Na fase seguinte, ele é iniciado pelo mestre espiritual elevado, e, sob sua instrução, o devoto neófito começa o processo do serviço devocional. Através da execução do serviço devocional sob a orientação do mestre espiritual, ele se livra de todo o apego material, alcança constância na autorrealização e adquire gosto em ouvir sobre a Personalidade de Deus Absoluta, Śrī Kṛṣṇa. Este gosto continua propiciando o seu avanço, e ele então desenvolve apego à consciência de Kṛṣṇa, que, ao amadurecer, manifesta-se como *bhāva*, ou a fase preliminar do amor transcendental a Deus. O verdadeiro amor por Deus chama-se *prema*, a mais elevada etapa de perfeição na vida.” Na fase de *prema*, há uma constante ocupação no serviço transcendental amoroso ao Senhor. Então, através do processo lento do serviço devocional, sob a orientação de um mestre espiritual autêntico, será possível alcançar a fase mais elevada, livrando-se de todo o apego material, do medo em adquirir uma personalidade própria individual e espiritual, e das frustrações resultantes da filosofia do vazio. Ai então, atinge-se por fim a morada do Senhor Supremo.

4 VERSO 11

ये यथा मां प्रपद्यन्ते तांस्तथैव भजाम्यहम् ।
मम वर्त्मानुवर्तन्ते मनुष्याः पार्थ सर्वशः ॥११॥

*ye yathā mām prapadyante
tāms tathaiva bhajāmy aham
mama vartmānuvartante
manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ*

ye — todos os que; *yathā* — à medida que; *mām* — a Mim; *prapadyante* — rendem-se; *tān* — a eles; *tathā* — assim; *eva* — decerto; *bhajāmi* — recompenso;

aham — Eu; *mama* — Meu; *vartma* — caminho; *anuvartante* — seguem; *manuṣyāḥ* — todos os homens; *pārtha* — ó filho de Pṛthā; *sarvaśaḥ* — sob todos os aspectos.

TRADUÇÃO

A todos os que se rendem a Mim, Eu recompenso proporcionalmente. Todos seguem o Meu caminho sob todos os aspectos, ó filho de Pṛthā.

SIGNIFICADO

Todos estão buscando por Kṛṣṇa nos diferentes aspectos de Suas manifestações. Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é parcialmente percebido na Sua refulgência do *brahmajyoti* impessoal e como a Superalma onipenetrante que mora dentro de tudo, incluindo as partículas de átomos. Mas Kṛṣṇa só é entendido plenamente por Seus devotos puros. Por conseguinte, Kṛṣṇa é o objeto de realização para todos e assim, toda e qualquer pessoa satisfaz-se de acordo com seu desejo de tê-lo. No mundo transcendental também, Kṛṣṇa reciproca com Seus devotos puros numa atitude transcendental, estabelecida segundo a maneira como o devoto deseja conviver com Ele. Um devoto talvez queira Kṛṣṇa como mestre supremo; outro, como amigo pessoal; outro, como filho; e outro, como amante. Kṛṣṇa recompensa todos os devotos igualmente, segundo as diferentes intensidades de seu amor por Ele. No mundo material existem as mesmas reciprocidades de sentimentos, e eles também são vividos entre o Senhor e as diversas categorias de adoradores. Tanto aqui quanto no domínio transcendental, os devotos puros associam-se com Ele em pessoa e prestam serviço pessoal ao Senhor, obtendo assim, bem-aventurança transcendental neste serviço amoroso. Quanto àqueles que são impersonalistas e que querem cometer suicídio espiritual aniquilando a existência individual da entidade viva, Kṛṣṇa também os ajuda, absorvendo-os em Sua refulgência. Estes impersonalistas não concordam em aceitar a Personalidade de Deus eterna e bem-aventurada; em consequência, eles não podem saborear a bem-aventurança imanente ao serviço transcendental pessoal ao Senhor porque extinguíram sua individualidade. Alguns deles, que não estão firmemente situados nem mesmo na existência impessoal, retornam a este campo material para que afluam seus desejos latentes, que os levam a executar diversas atividades. Eles não são admitidos nos planetas espirituais, mas lhes é dada nova oportunidade de agir nos planetas materiais. Aos que são trabalhadores frutivos, o Senhor, como *yajñeśvara*, concede os resultados que eles desejavam alcançar por meio de seus deveres prescritos; e aos que são *yogīs* que buscam poderes místicos, tais poderes são concedidos. Em outras palavras, o sucesso depende somente de Sua misericórdia, e todos os tipos de processos espirituais não passam de diferentes graus de sucesso de um mesmo caminho. Portanto, se a

peessoa não chegar à mais elevada perfeição da consciência de Kṛṣṇa, todas as suas tentativas permanecerão imperfeitas, como se declara no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.10):

*akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param*

“Quer alguém nada deseje [a condição dos devotos], quer deseje todos os resultados frutivos, quer busque a liberação, não se devem poupar esforços ao tentar adorar a Suprema Personalidade de Deus para obter a perfeição completa, culminando na consciência de Kṛṣṇa.”

4 VERSO 12

काङ्क्षन्तः कर्मणां सिद्धिं यजन्त इह देवताः ।
क्षिप्रं हि मानुषे लोके सिद्धिर्भवति कर्मजा ॥१२॥

*kāṅkṣantaḥ karmaṇām siddhim
yajanta iha devatāḥ
kṣipram hi mānuṣe loke
siddhir bhavati karma-jā*

kāṅkṣantaḥ — desejando; *karmaṇām* — das atividades frutivas; *siddhim* — perfeição; *yajante* — adoram com sacrifícios; *iha* — no mundo material; *devatāḥ* — os semideuses; *kṣipram* — mui rapidamente; *hi* — decerto; *mānuṣe* — na sociedade humana; *loke* — dentro deste mundo; *siddhiḥ* — sucesso; *bhavati* — vem; *karma-jā* — do trabalho frutivo.

TRADUÇÃO

Os homens deste mundo desejam sucesso nas atividades frutivas, e por isso adoram os semideuses. É claro que os homens obtêm rapidamente os resultados do trabalho frutivo neste mundo.

SIGNIFICADO

Costuma-se fazer um falso juízo sobre os deuses ou semideuses deste mundo material, e homens de pouca inteligência, embora se façam passar por grandes eruditos, aceitam tais semideuses como as várias formas do Senhor Supremo. Na verdade, os semideuses não são diferentes formas de Deus, mas diferentes partes integrantes de Deus. Deus é um só, e as partes integrantes são muitas. Os *Vedas*

dizem que *nityo nityānām*: Deus é único. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ*. O Deus supremo é um — Kṛṣṇa — e aos semideuses são delegados poderes para administrar este mundo material. Todos os semideuses são entidades vivas (*nityānām*) com diferentes graus de poder material. Eles não podem ser iguais ao Deus Supremo — Nārāyaṇa, Viṣṇu ou Kṛṣṇa. Quem quer que pense que Deus e os semideuses estão no mesmo nível é chamado ateu, ou *pāṣaṇḍī*. Nem os grandes semideuses, tais como Brahmā e Śiva, podem ser comparados ao Senhor Supremo. De fato, o Senhor é adorado por semideuses, tais como Brahmā e Śiva (*śiva-virīñci-nutam*). É curioso ver que muitos líderes humanos são adorados por homens tolos que erroneamente se deixam influenciar pelo conceito do antropomorfismo ou zoomorfismo. *Iha devatāḥ* denota um homem poderoso ou um semideus deste mundo material. Mas Nārāyaṇa, Viṣṇu ou Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, não pertence a este mundo. Ele é superior, ou transcendental à criação material. Mesmo Śrīpāda Śāṅkarācārya, o líder dos impersonalistas, assegura que Nārāyaṇa, ou Kṛṣṇa, está além desta criação material. Entretanto, os tolos (*hṛta-jñāna*) adoram os semideuses porque desejam resultados imediatos. Eles conseguem os resultados, mas não sabem que os resultados obtidos através deste processo são temporários e destinam-se aos menos inteligentes. A pessoa inteligente está em consciência de Kṛṣṇa e não precisa adorar os semideuses irrisórios em troca de algum benefício imediato e temporário. Os semideuses deste mundo material, bem como seus adoradores, desaparecerão quando ocorrer a aniquilação deste mundo material. As dídivas dos semideuses são materiais e temporárias. Tanto os mundos materiais quanto seus habitantes, incluindo os semideuses e seus adoradores, são bolhas no oceano cósmico. Neste mundo, porém, a sociedade humana busca avidamente coisas temporárias, tais como a opulência material manifesta sob a forma de terras, família e parafernália agradável. Para conseguir tais glórias temporárias, as pessoas adoram os semideuses ou os homens poderosos que vivem na sociedade humana. Se um homem consegue uma posição no governo adorando um líder político, ele acha que obteve um grande benefício. Todos eles estão, portanto, bajulando os pretensos líderes ou “pistolões” a fim de conseguir benefícios temporários, e eles de fato conseguem tudo isso. Esses tolos não estão interessados na consciência de Kṛṣṇa com a qual se consegue a solução permanente dos problemas da existência material. Todos eles estão em busca do gozo dos sentidos, e, para conseguir um pouco de facilidade para o gozo dos sentidos, eles se deixam atrair pela adoração a entidades vivas dotadas de poder, conhecidas como semideuses. Este verso indica que as pessoas raramente se interessam pela consciência de Kṛṣṇa. Elas estão interessadas principalmente em prazer material, e por isso adoram alguma entidade viva poderosa.

4 VERSO 13

चातुर्वर्ण्यं मया सृष्टं गुणकर्मविभागशः ।
तस्य कर्तारमपि मां विद्ध्यकर्तारमव्ययम् ॥१३॥

*cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ
guṇa-karma-vibhāgaśaḥ
tasya kartāram api mām
viddhy akartāram avyayam*

cātuḥ-varṇyam — as quatro divisões da sociedade humana; *mayā* — por Mim; *sṛṣṭam* — criadas; *guṇa* — de qualidade; *karma* — e trabalho; *vibhāgaśaḥ* — em termos de divisão; *tasya* — destas; *kartāram* — o pai; *api* — embora; *mām* — a Mim; *viddhi* — você pode saber; *akartāram* — como o não-executor; *avyayam* — imutável.

TRADUÇÃO

Conforme os três modos da natureza material e o trabalho atribuído a eles, as quatro divisões da sociedade humana são criadas por Mim. E apesar de ser o criador deste sistema, você deve saber que Eu continuo sendo aquele que não age, sendo imutável.

SIGNIFICADO

O Senhor é o criador de tudo. Tudo nasce dEle, tudo é sustentado por Ele, e, após a aniquilação, tudo repousa nEle. Ele é, portanto, o criador das quatro divisões da ordem social, que começa com a classe dos homens inteligentes, tecnicamente chamados *brāhmaṇas* devido ao fato de eles estarem situados no modo da bondade. Em seguida, vem a classe administrativa, tecnicamente chamada *kṣatriya* devido ao fato de ela ser formada de homens situados no modo da paixão. A classe mercantil, chamada *vaiśyas*, está situada num misto de paixão e ignorância, e os *sūdras*, ou a classe operária, está situada no modo da natureza material caracterizado pela ignorância. Apesar de Ele criar as quatro divisões da sociedade humana, o Senhor Kṛṣṇa não pertence a nenhuma destas divisões, porque Ele não é uma alma condicionada. Algumas destas almas condicionadas formam a sociedade humana, que é semelhante a qualquer outra sociedade animal. Para elevar os homens desse estado animal, as divisões acima mencionadas são criadas pelo Senhor, propiciando a todos o desenvolvimento sistemático da consciência de Kṛṣṇa. Todo homem possui a tendência a trabalhar de acordo com os modos da natureza material que adquiriu. Esses sintomas de

vida, conforme os diferentes modos da natureza material, são descritos no Décimo Oitavo Capítulo deste livro. Quem é consciente de Kṛṣṇa, entretanto, supera até mesmo os *brāhmaṇas*. Embora se suponha que, por qualidade, os *brāhmaṇas* conheçam o Brahman, a Suprema Verdade Absoluta, a maioria deles dirige-se apenas à manifestação do Senhor Kṛṣṇa sob a forma do Brahman impessoal. Mas o homem que transcende o conhecimento limitado de um *brāhmaṇa* e passa a conhecer a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, torna-se uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa — ou, em outras palavras, um vaiṣṇava. A consciência de Kṛṣṇa inclui o conhecimento de todas as diferentes expansões plenárias de Kṛṣṇa, a saber, Rāma, Nṛsiṁha, Varāha, etc. E como Kṛṣṇa é transcendental a este sistema das quatro divisões da sociedade humana, a pessoa em consciência de Kṛṣṇa também é transcendental a todas as divisões da sociedade humana, quer consideremos as divisões de comunidade, nação ou das espécies.

4 VERSO 14

न मां कर्माणि लिम्पन्ति न मे कर्मफले स्पृहा ।
इति मां योऽभिजानाति कर्मभिर्न स बध्यते ॥१४॥

*na mām karmāṇi limpanti
na me karma-phale sprhā
iti mām yo 'bhijānāti
karmabhir na sa badhyate*

na — nunca; *mām* — a Mim; *karmāṇi* — todas as espécies de trabalho; *limpanti* — afetam; *na* — nem; *me* — Meu; *karma-phale* — em ação frutiva; *sprhā* — aspiração; *iti* — assim; *mām* — a Mim; *yaḥ* — aquele que; *abhijānāti* — conhece; *karmabhiḥ* — pela reação deste trabalho; *na* — nunca; *saḥ* — ele; *badhyate* — fica enredado.

TRADUÇÃO

Não há trabalho que Me afete, tampouco Eu aspiro aos frutos da ação. Aquele que entende esta verdade sobre Mim também não se enreda nas reações do trabalho frutivo.

SIGNIFICADO

Assim como há leis constitucionais no mundo material que dizem que o rei não pode cometer erros, ou que o rei não está sujeito às leis do Estado, similarmente, embora o Senhor seja o criador deste mundo material, Ele não é afetado pelas

atividades do mundo material. Ele cria e permanece alheio à criação, ao passo que as entidades vivas estão enredadas nos resultados frutivos das atividades materiais porque têm a propensão de assenhorear-se dos recursos materiais. O proprietário de um estabelecimento não é responsável pelas atividades certas ou erradas dos trabalhadores, mas os próprios trabalhadores são responsáveis. As entidades vivas ocupam-se em suas respectivas atividades para o prazer dos sentidos, e estas atividades não são decretadas pelo Senhor. Para apurar o gozo dos sentidos, as entidades vivas ocupam-se em trabalhar neste mundo, e, aspiram à felicidade celestial após a morte. O Senhor, sendo completo em Si mesmo, não sente atração pela aparente felicidade celestial. Os semideuses celestiais estão apenas Lhe prestando seus serviços. O proprietário nunca deseja a felicidade rudimentar talvez desejada por seus trabalhadores. Ele está alheio às ações e reações materiais. Por exemplo, as chuvas não são responsáveis pelos diferentes tipos de vegetação que aparecem na terra, embora, sem essas chuvas, não haja possibilidade de a vegetação crescer. O *smṛti* védico faz a seguinte confirmação deste fato:

*nimitta-mātram evāsau
srjyānām sarga-karmaṇi
pradhāna-kāraṇī-bhūtā
yato vai srjya-śaktayaḥ*

“Nas criações materiais, o Senhor é apenas a causa suprema. A causa imediata é a natureza material, pela qual a manifestação cósmica se torna visível.” Os seres criados são de muitas variedades, tais como os semideuses, os seres humanos e os animais inferiores, e todos eles estão sujeitos às reações de suas atividades passadas, boas ou más. O Senhor apenas lhes dá condições favoráveis ao desenvolvimento dessas atividades e ao andamento dos modos da natureza, mas nunca Se torna responsável pelas atividades presentes e passadas por eles executadas. No *Vedānta-sūtra* (2.1.34), confirma-se que *vaiṣaṃya nairghṛṇye na sāpekṣatvāt*: o Senhor nunca tem parcialidade por nenhuma entidade viva. A entidade viva é responsável por seus próprios atos. O Senhor apenas lhe dá facilidades através da natureza material, ou energia externa. Qualquer um que seja plenamente versado em todas as complexidades desta lei do *karma*, ou atividades frutivas, não é afetado pelos resultados de suas atividades. Em outras palavras, aquele que compreende esta natureza transcendental do Senhor é uma pessoa experiente na consciência de Kṛṣṇa, e por isso nunca se sujeita às leis do *karma*. Quem não conhece a natureza transcendental do Senhor e pensa que as atividades do Senhor visam os resultados frutivos, tal qual as atividades realizadas pelos seres vivos comuns, decerto enreda-se nas reações frutivas. Mas quem conhece a Verdade Suprema é uma alma liberada, fixa em consciência de Kṛṣṇa.

एवं ज्ञात्वा कृतं कर्म पूर्वैरपि मुमुक्षुभिः ।
कुरु कर्मैव तस्मात्त्वं पूर्वं: पूर्वतरं कृतम् ॥१५॥

*evam jñātvā kṛtaṁ karma
pūrvair api mumukṣubhiḥ
kuru karmaiva tasmāt tvam
pūrvaiḥ pūrva-taraṁ kṛtam*

evam — assim; *jñātvā* — sabendo bem; *kṛtam* — foi executado; *karma* — trabalho; *pūrvaiḥ* — por autoridades no passado; *api* — mesmo; *mumukṣubhiḥ* — que alcançaram a liberação; *kuru* — execute apenas; *karma* — dever prescrito; *eva* — decerto; *tasmāt* — portanto; *tvam* — você; *pūrvaiḥ* — pelos predecessores; *pūrva-taram* — nos tempos antigos; *kṛtam* — conforme foi executado.

TRADUÇÃO

Nos tempos antigos, todas as almas liberadas agiram com esta compreensão acerca da Minha natureza transcendental. Portanto, você deve executar o seu dever, seguindo-lhes os passos.

SIGNIFICADO

Há duas classes de homens. Alguns deles têm seus corações cheios de sujeiras materiais, e outros estão livres da matéria. A consciência de Kṛṣṇa é igualmente benéfica para esses dois tipos de pessoas. Aqueles que estão cheios de sujeiras podem adotar o processo da consciência de Kṛṣṇa como um processo de purificação gradual, seguindo os princípios regulativos do serviço devocional. Os que já estão limpos das impurezas podem continuar a agir na mesma consciência de Kṛṣṇa para que outros possam seguir-lhes os exemplos e beneficiar-se com isto. Os tolos ou os neófitos em consciência de Kṛṣṇa freqüentemente querem retirar-se das atividades sem ter conhecimento da consciência de Kṛṣṇa. O Senhor não aprovou o fato de Arjuna desejar sair do campo de batalha para retirar-se das atividades. Precisa-se apenas saber como agir. Retirar-se das atividades da consciência de Kṛṣṇa e, sozinho fazer um show de consciência de Kṛṣṇa é menos importante do que realmente ocupar-se em atividades em prol de Kṛṣṇa. Aqui, Arjuna é aconselhado a agir em consciência de Kṛṣṇa, seguindo os passos dos outros discípulos do Senhor, tais como o deus do Sol, Vivasvān, como foi mencionado num texto anterior. O Senhor Supremo conhece todas as Suas atividades passadas, bem como as atividades daquelas pessoas que, no passado, agiram em consciência de Kṛṣṇa. Portanto, Ele recomenda as ações do deus do

Sol, que há alguns milhões de anos aprendeu esta arte com o Senhor. Todos esses discípulos do Senhor Kṛṣṇa são aqui mencionados como pessoas que no passado se liberaram, ocupadas no cumprimento dos deveres que Kṛṣṇa lhes reservou.

4 VERSO 16

किं कर्म किमकर्मेति कवयोऽप्यत्र मोहिताः ।
तत्ते कर्म प्रवक्ष्यामि यज्ज्ञात्वा मोक्ष्यसेऽशुभात् ॥१६॥

*kiṁ karma kim akarmeti
kavayo 'py atra mohitāḥ
tat te karma pravakṣyāmi
yaj jñātvā mokṣyase 'śubhāt*

kim — que é; *karma* — ação; *kim* — que é; *akarma* — inação; *iti* — assim; *kavayaḥ* — os inteligentes; *api* — também; *atra* — neste assunto; *mohitāḥ* — ficam confusos; *tat* — esse; *te* — a você; *karma* — trabalho; *pravakṣyāmi* — explicarei; *yat* — o qual; *jñātvā* — conhecendo; *mokṣyase* — será liberado; *aśubhāt* — de má fortuna.

TRADUÇÃO

Até mesmo os inteligentes ficam confusos em determinar o que é ação e o que é inação. Agora, passarei a explicar-lhe o que é ação, e conhecendo isto você se libertará de todo o infortúnio.

SIGNIFICADO

A ação em consciência de Kṛṣṇa tem de ser executada segundo os exemplos deixados pelos devotos autênticos anteriores. Recomenda-se isto no décimo quinto verso. A razão pela qual tal ação não deve ser independente será explicada ao longo do texto.

Para agir em consciência de Kṛṣṇa, é necessário seguir a liderança de pessoas autorizadas que estão na linha da sucessão discipular, como se explicou no início deste capítulo. O sistema da consciência de Kṛṣṇa foi narrado primeiro ao deus do Sol, que, então, explicou-o a seu filho Manu; Manu explicou-o a seu filho Ikṣvāku, e o sistema está vigente na Terra desde essa época bem remota. Portanto, devem-se seguir os passos das autoridades predecessoras que estão na linha da sucessão discipular. Caso contrário, mesmo os homens mais inteligentes ficarão confusos no que se refere às ações básicas da consciência de Kṛṣṇa. Por isso, o Senhor decidiu instruir Arjuna sobre a consciência de Kṛṣṇa diretamente. Devido à instrução direta do Senhor a Arjuna, todo aquele que seguir os passos de

Arjuna na certa não se confundirá.

Está dito que não se pode averiguar as nuances da religião por meio do simples conhecimento experimental imperfeito. Na verdade, os princípios da religião só podem ser estabelecidos pelo próprio Senhor. *Dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītam* (Bhāg. 6.3.19). Ninguém pode fabricar um princípio religioso valendo-se de especulação imperfeita. Devem-se seguir os passos das grandes autoridades, tais como Brahmā, Śiva, Nārada, Manu, os Kumāras, Kapila, Prahlāda, Bhīṣma, Śukadeva Gosvāmī, Yamarāja, Janaka e Bali Mahārāja. Através da especulação mental, não se pode determinar o que é religião ou autorrealização. Portanto, devido a Sua misericórdia imotivada para com Seus devotos, o Senhor explica diretamente a Arjuna o que é ação e o que é inação. Só uma ação executada em consciência de Kṛṣṇa pode livrar alguém do enredamento da existência material.

4 VERSO 17

कर्मणो ह्यपि बोद्धव्यं बोद्धव्यं च विकर्मणः ।
अकर्मणश्च बोद्धव्यं गहना कर्मणो गतिः ॥१७॥

*karmaṇo hy api boddhavyam
boddhavyam ca vikarmaṇaḥ
akarmaṇaś ca boddhavyam
gahanā karmaṇo gatiḥ*

karmaṇaḥ — de trabalho; *hi* — decerto; *api* — também; *boddhavyam* — deve-se compreender; *boddhavyam* — deve-se compreender; *ca* — também; *vikarmaṇaḥ* — de trabalho proibido; *akarmaṇaḥ* — de inação; *ca* — também; *boddhavyam* — deve-se compreender; *gahanā* — muito difícil; *karmaṇaḥ* — de trabalho; *gatiḥ* — entrada.

TRADUÇÃO

É difícilíssimo entender as complexidades da ação. Portanto, deve-se saber exatamente o que é ação, o que é ação proibida e o que é inação.

SIGNIFICADO

Quem está decidido a libertar-se do cativeiro material deve compreender as distinções entre ação, inação e ações não autorizadas. Ele deve dedicar-se a esta análise da ação, reação e ações pervertidas, porque este é um assunto muito difícil. Para compreender a consciência de Kṛṣṇa e o critério para agir dentro de seus parâmetros, deve-se aprender o relacionamento com o Supremo; isto é,

aquele que aprendeu perfeitamente sabe que cada entidade viva é um servo eterno do Senhor e que por conseguinte todos têm que agir em consciência de Kṛṣṇa. O *Bhagavad-gītā* inteiro é dirigido a esta conclusão. Quaisquer outras conclusões que vão de encontro a esta consciência e às ações a ela associadas são *vikarmas*, ou ações proibidas. Para compreender tudo isso, é necessário dirigir-se às autoridades na consciência de Kṛṣṇa e com elas aprender o segredo; e isto será o mesmo que aprender diretamente do Senhor. Caso contrário, até mesmo as pessoas mais inteligentes ficarão confusas.

4 VERSO 18

कर्मण्यकर्म यः पश्येदकर्मणि च कर्म यः ।
स बुद्धिमान्मनुष्येषु स युक्तः कृत्स्नकर्मकृत् ॥१८॥

*karmaṇy akarma yaḥ paśyed
akarmaṇi ca karma yaḥ
sa buddhimān manuṣyeṣu
sa yuktaḥ kṛtsna-karma-kṛt*

karmaṇi — em ação; *akarma* — inação; *yaḥ* — aquele que; *paśyet* — observa; *akarmaṇi* — em inação; *ca* — também; *karma* — ação frutiva; *yaḥ* — aquele que; *saḥ* — ele; *buddhi-mān* — é inteligente; *manuṣyeṣu* — na sociedade humana; *saḥ* — ele; *yuktaḥ* — está na posição transcendental; *kṛtsna-karma-kṛt* — embora ocupado em todas as atividades.

TRADUÇÃO

Quem vê inação na ação, e ação na inação, é inteligente entre os homens, e está na posição transcendental, embora ocupado em todas as espécies de atividades.

SIGNIFICADO

Quem age em consciência de Kṛṣṇa está naturalmente livre do cativeiro do *karma*. Todas as suas atividades são executadas em prol de Kṛṣṇa, por isso, ele não goza nem sofre nenhum dos efeitos do trabalho. Por conseguinte, ele é inteligente na sociedade humana, embora esteja ocupado em toda espécie de atividades para satisfazer Kṛṣṇa. *Akarma* significa sem reação ao trabalho. Por medo, o impersonalista cessa as atividades frutivas para que a ação resultante não se torne um obstáculo no caminho da autorrealização; mas o personalista conhece exatamente sua posição como servo eterno da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, ele ocupa-se nas atividades da consciência de Kṛṣṇa. Porque tudo

é feito para a satisfação de Kṛṣṇa, ele só sente felicidade transcendental no desempenho deste serviço. Aqueles que estão ocupados neste processo são conhecidos como as pessoas que não desejam o prazer dos próprios sentidos. O sentimento de servidão eterna a Kṛṣṇa torna-os imunes a todas as espécies de reações ao trabalho.

4 VERSO 19

यस्य सर्वे समारम्भाः कामसङ्कल्पवर्जिताः ।
ज्ञानाग्निदग्धकर्माणं तमाहुः पण्डितं बुधाः ॥१९॥

*yasya sarve samārambhāḥ
kāma-saṅkalpa-varjitāḥ
jñānāgni-dagdha-karmāṇam
tam āhuḥ paṇḍitaṁ budhāḥ*

yasya — alguém cujas; *sarve* — todas as espécies de; *samārambhāḥ* — tentativas; *kāma* — baseadas no desejo de satisfazer os sentidos; *saṅkalpa* — determinação; *varjitāḥ* — estão desprovidas de; *jñāna* — de conhecimento perfeito; *agni* — pelo fogo; *dagdha* — queimado; *karmāṇam* — cujo trabalho; *tam* — a ele; *āhuḥ* — declaram; *paṇḍitaṁ* — erudito; *budhāḥ* — aqueles que sabem.

TRADUÇÃO

É considerado em conhecimento pleno aquele cujos atos estão desprovidos do desejo de satisfação dos sentidos. Os sábios dizem que tal pessoa é um trabalhador cujas reações do trabalho foram queimadas pelo fogo do conhecimento perfeito.

SIGNIFICADO

Só alguém em conhecimento pleno pode compreender as atividades de uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa. Devido ao fato de que quem é consciente de Kṛṣṇa está desprovido de todo tipo de propensões ao gozo dos sentidos, entende-se que, através do conhecimento perfeito de sua posição constitucional como servo eterno da Suprema Personalidade de Deus, ele queimou as reações de seu trabalho. Aquele que alcançou tal perfeição de conhecimento é realmente erudito. O desenvolvimento deste conhecimento acerca da eterna servidão ao Senhor é comparado ao fogo. Esse fogo, quando aceso, pode queimar todos os tipos de reações ao trabalho.

4 VERSO 20

त्यक्त्वा कर्मफलासङ्गं नित्यतृप्तो निराश्रयः ।
कर्मण्यभिप्रवृत्तोऽपि नैव किञ्चित्करोति सः ॥२०॥

*tyaktvā karma-phalāsaṅgaṁ
nitya-tṛpto nirāśrayaḥ
karmaṇy abhipravṛtto 'pi
naiva kiñcit karoti saḥ*

tyaktvā — tendo abandonado; *karma-phala-āsaṅgaṁ* — apego a resultados frutivos; *nitya* — sempre; *tṛptaḥ* — estando satisfeito; *nirāśrayaḥ* — sem nenhum abrigo; *karmaṇi* — em atividade; *abhipravṛttaḥ* — estando completamente ocupado; *api* — apesar de; *na* — não; *eva* — decerto; *kiñcit* — coisa alguma; *karoti* — faz; *saḥ* — ele.

TRADUÇÃO

Abandonando todo o apego aos resultados de suas atividades, sempre satisfeito e independente, ele não executa nenhuma ação frutiva, embora ocupado em vários tipos de empreendimentos.

SIGNIFICADO

Esta liberdade do cativo das ações só é possível na consciência de Kṛṣṇa, quando se faz tudo para satisfazer Kṛṣṇa. Quem é consciente de Kṛṣṇa age por puro amor à Suprema Personalidade de Deus, e por isso não se apega aos resultados da ação. Ele nem mesmo está preocupado com sua manutenção pessoal, pois Kṛṣṇa Se encarrega de tudo. Tampouco está ansioso por conseguir mais coisas, ou em proteger as coisas que já estão em sua posse. Ele cumpre seu dever da melhor forma que lhe é possível e deixa tudo a critério de Kṛṣṇa. Quem é assim desapegado está sempre livre dos bons ou maus efeitos das reações; é como se não estivesse fazendo nada. Isto caracteriza *akarma*, ou ações sem reações frutivas. Qualquer outra ação, portanto, desprovida de consciência de Kṛṣṇa, ata o trabalhador, e este é o verdadeiro aspecto de *vikarma*, como anteriormente já se explicou.

4 VERSO 21

निराशीर्यतचित्तात्मा त्यक्तसर्वपरिग्रहः ।

शारीरं केवलं कर्म कुर्वन्नाप्नोति किल्बिषम् ॥२१॥

*nirāśīr yata-cittātmā
tyakta-sarva-parigrahaḥ
śārīraṁ kevalaṁ karma
kurvan nāpnoti kilbiṣam*

nirāśīḥ — sem desejo do resultado; *yata* — controladas; *citta-ātmā* — mente e inteligência; *tyakta* — abandonando; *sarva* — tudo; *parigrahaḥ* — sentimento de propriedade pelas posses; *śārīraṁ* — para manter o corpo; *kevalam* — apenas; *karma* — trabalho; *kurvan* — fazendo; *na* — nunca; *āpnoti* — adquire; *kilbiṣam* — reações pecaminosas.

TRADUÇÃO

Tal homem de compreensão age com a mente e a inteligência sob controle perfeito, e deixa de ter qualquer sentimento de propriedade por suas posses e age apenas para obter as necessidades mínimas da vida. Trabalhando assim, ele não é afetado por reações pecaminosas.

SIGNIFICADO

Quem é consciente de Kṛṣṇa não espera bons ou maus resultados em suas atividades. Sua mente e inteligência estão sob pleno controle. Ele sabe que, por ser parte integrante do Supremo, o papel que desempenha, como parte integrante do todo, não é atividade sua, mas apenas algo que o Supremo faz através dele. Ao mexer-se, a mão não se mexe por iniciativa própria, mas pelo desempenho de todo o corpo. Quem é consciente de Kṛṣṇa sempre está em harmonia com o desejo supremo, pois não tem desejo de satisfazer os próprios sentidos. Ele se movimenta exatamente como a peça de uma máquina. Assim como a peça de uma máquina precisa de lubrificação e limpeza para a sua manutenção, da mesma forma, um homem consciente de Kṛṣṇa mantém-se em seu trabalho apenas para permanecer apto a agir no serviço transcendental amoroso ao Senhor. Portanto, ele está imune a todas as reações em seus esforços. Como um animal, ele não é proprietário nem mesmo de seu próprio corpo. Às vezes, um dono cruel mata o animal que possui, mas o animal não protesta. Tampouco o animal tem alguma independência verdadeira. O devoto consciente de Kṛṣṇa, plenamente ocupado na autorrealização, tem muito pouco tempo para dedicar-se à falsa posse de qualquer objeto material. Para manter-se vivo, ele não precisa acumular dinheiro através de métodos escusos. E assim, não se deixa contaminar com tais pecados materiais. Ele está livre de todas as reações a suas ações.

4 VERSO 22

यदृच्छालाभसन्तुष्टो द्वन्द्वातीतो विमत्सरः ।
समः सिद्धावसिद्धौ च कृत्वापि न निबध्यते ॥२२॥

*yadṛcchā-lābha-santuṣṭo
dvandvātīto vimatsaraḥ
samaḥ siddhāv asiddhau ca
kṛtvāpi na nibadhyate*

yadṛcchā — por si mesmo; *lābha* — com ganho; *santuṣṭaḥ* — satisfeito; *dvandva* — dualidade; *ātītaḥ* — ultrapassada; *vimatsaraḥ* — livre de inveja; *samaḥ* — estável; *siddhau* — no sucesso; *asiddhau* — e no fracasso; *ca* — também; *kṛtvā* — fazendo; *api* — embora; *na* — nunca; *nibadhyate* — é afetado.

TRADUÇÃO

Aquele que se contenta com o ganho que vem automaticamente, que está livre da dualidade e que não inveja, que é estável tanto no sucesso quanto no fracasso, nunca se enreda, embora execute ações.

SIGNIFICADO

Quem é consciente de Kṛṣṇa não faz muito esforço, nem mesmo para manter seu corpo. Ele se satisfaz com ganhos obtidos espontaneamente. Ele nunca mendiga nem toma emprestado, mas envia todos os seus esforços a trabalhar honestamente, e se satisfaz com o que obtiver com o seu trabalho honesto. Assim, ele ganha a vida com independência. Ele não permite que o serviço de alguém atrapalhe o seu serviço na consciência de Kṛṣṇa. Porém, para prestar serviço ao Senhor, ele participa em qualquer tipo de ação sem se deixar perturbar pela dualidade do mundo material. A dualidade do mundo material é sentida na forma de calor e frio, ou miséria e felicidade. Quem é consciente de Kṛṣṇa está acima da dualidade porque não hesita em executar qualquer ação para satisfazer Kṛṣṇa. Por isso, ele é firme tanto no sucesso quanto no fracasso. Estes sinais são visíveis naquele que está em pleno conhecimento transcendental.

4 VERSO 23

गतसङ्गस्य मुक्तस्य ज्ञानावस्थितचेतसः ।
यज्ञायाचरतः कर्म समग्रं प्रविलीयते ॥२३॥

*gata-saṅgasya muktasya
jñānāvasthita-cetasah
yajñāyācarataḥ karma
samagram pravilīyate*

gata-saṅgasya — de alguém desapegado dos modos da natureza material; *muktasya* — do liberado; *jñāna-avasthita* — situado na transcendência; *cetasah* — cuja sabedoria; *yajñāya* — por causa de Yajña (Kṛṣṇa); *ācarataḥ* — agindo; *karma* — trabalho; *samagram* — em total; *pravilīyate* — imerge por completo.

TRADUÇÃO

O trabalho do homem que não está apegado aos modos da natureza material e que está situado em pleno conhecimento transcendental funde-se por completo na transcendência.

SIGNIFICADO

Tornando-se plenamente consciente de Kṛṣṇa, é possível livrar-se de todas as dualidades e, conseqüentemente livrar-se das contaminações dos modos materiais. Tal pessoa pode se liberar, pois conhece sua posição constitucional em relação a Kṛṣṇa, e assim sua mente não pode afastar-se da consciência de Kṛṣṇa. Por conseguinte, tudo o que faz, ela o faz para Kṛṣṇa, que é o Viṣṇu primordial. Portanto, tecnicamente todos os seus trabalhos são sacrifícios porque o sacrifício visa a satisfazer a Pessoa Suprema, Viṣṇu, Kṛṣṇa. As reações resultantes de todo esse trabalho na certa fundem-se na transcendência, e a pessoa não sofre os efeitos materiais.

4 VERSO 24

ब्रह्मार्पणं ब्रह्म हविरब्रह्माग्नौ ब्रह्मणा हुतम् ।
ब्रह्मैव तेन गन्तव्यं ब्रह्मकर्मसमाधिना ॥२४॥

*brahmārpaṇam brahma havir
brahmāgnau brahmaṇā hutam
brahmaiva tena gantavyam
brahma-karma-samādhinā*

brahma — espiritual por natureza; *arpaṇam* — contribuição; *brahma* — o Supremo; *haviḥ* — manteiga; *brahma* — espiritual; *agnau* — no fogo da consumação; *brahmaṇā* — pela alma espiritual; *hutam* — oferecida; *brahma* — reino espiritual; *eva* — decerto; *tena* — por ele; *gantavyam* — a ser alcançado; *brahma* — espiritual; *karma* — em atividades; *samādhinā* — por completa

absorção.

TRADUÇÃO

Quem se absorve por completo em consciência de Kṛṣṇa com certeza alcançará o reino espiritual devido à sua contribuição plena às atividades espirituais, na qual a execução é absoluta, e nelas, tudo o que se oferece é da mesma natureza espiritual.

SIGNIFICADO

Descreve-se aqui como as atividades em consciência de Kṛṣṇa podem em última análise conduzir alguém à meta espiritual. Há várias atividades na consciência de Kṛṣṇa, e todas serão descritas nos versos seguintes. Mas, por enquanto, só se descreve o princípio da consciência de Kṛṣṇa. A alma condicionada, enredada na contaminação material, com certeza age na atmosfera material, mas ela tem que sair deste ambiente. O processo pelo qual a alma condicionada pode sair da atmosfera material é a consciência de Kṛṣṇa. Por exemplo, um paciente que sofre de um distúrbio intestinal devido ao abuso de produtos lácteos é curado com outro produto lácteo, a saber, a coalhada. A alma condicionada, absorvida na matéria, pode curar-se por meio da consciência de Kṛṣṇa como se expõe aqui no *Gītā*. De um modo geral, este processo é conhecido como *yajña*, ou atividades (sacrifícios) destinadas simplesmente à satisfação de Viṣṇu, ou Kṛṣṇa. Quanto mais as atividades do mundo material são executadas em consciência de Kṛṣṇa, ou somente para Viṣṇu, tanto mais a atmosfera se espiritualizará por meio da absorção completa. A palavra brahma (Brahman) significa “espiritual”. O Senhor é espiritual, e os raios de Seu corpo transcendental chamam-se brahmajyoti, Sua refulgência espiritual. Tudo o que existe está situado neste *brahmajyoti*, mas quando é coberto pela ilusão (*māyā*), ou gozo dos sentidos, o jyoti é chamado material. Este véu material pode ser removido imediatamente pela consciência de Kṛṣṇa; assim, a oferta em prol da consciência de Kṛṣṇa, o agente consumidor desta oferta ou contribuição, o processo de consumo, o contribuinte e o resultado são — todos combinados — Brahman, ou a Verdade Absoluta. A Verdade Absoluta coberta por *māyā* chama-se matéria. A matéria utilizada em prol da Verdade Absoluta adquire sua qualidade espiritual. A consciência de Kṛṣṇa é o processo pelo qual a consciência ilusória é convertida em Brahman, ou o Supremo. Quando a mente se absorve em plena consciência de Kṛṣṇa, diz-se que está em *samādhi*, ou transe. Qualquer atividade feita com essa consciência transcendental é chamada *yajña*, ou sacrifício em favor do Absoluto. Nesta condição de consciência espiritual, o contribuinte, a contribuição, a execução, o executor ou líder da execução e o resultado ou ganho último — tudo — se une no Absoluto, o Brahman Supremo. Este é o método da consciência de Kṛṣṇa.

दैवमेवापरे यज्ञं योगिनः पर्युपासते ।
ब्रह्माग्नावपरे यज्ञं यज्ञेनैवोपजुह्वति ॥२५॥

*daivam evāpare yajñam
yogināḥ paryupāsate
brahmāgnāv apare yajñam
yajñenaivopajuhvati*

daivam — adorando os semideuses; *eva* — assim; *apare* — alguns outros; *yajñam* — sacrifícios; *yogināḥ* — os místicos; *paryupāsate* — adoram perfeitamente; *brahma* — da Verdade Absoluta; *agnau* — no fogo; *apare* — outros; *yajñam* — sacrifício; *yajñena* — através de sacrifício; *eva* — assim; *upajuhvati* — oferecem.

TRADUÇÃO

Alguns yogīs adoram os semideuses com perfeição, oferecendo-lhes diferentes sacrifícios, e alguns oferecem sacrifícios no fogo do Brahman Supremo.

SIGNIFICADO

Como se descreveu acima, quem executa deveres em consciência de Kṛṣṇa é chamado também de *yogī* perfeito ou místico notável. Todavia, há também outros que adoram os semideuses com sacrifícios semelhantes, e outros que executam sacrifícios para o Brahman Supremo, ou o aspecto impessoal do Senhor Supremo. Logo, há diferentes tipos de sacrifícios que pertencem a diferentes categorias. As diferentes categorias de sacrifícios executados por pessoas de diferentes tipos, dão uma definição meramente superficial das variedades de sacrifício. Na verdade, sacrifício significa satisfazer o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, que é também conhecido como Yajña. Todas as diferentes variedades de sacrifício podem ser colocadas dentro de duas divisões principais: a saber, sacrifício de bens mundanos e sacrifício em busca de conhecimento transcendental. Aqueles que estão em consciência de Kṛṣṇa sacrificam todos os bens materiais para a satisfação do Senhor Supremo, mas os outros, que desejam a felicidade material temporária, sacrificam seus bens materiais para satisfazer semideuses, tais como Indra, o deus do Sol, etc. E há aqueles que, sendo impersonalistas, sacrificam sua identidade, fundindo-se na existência do Brahman impessoal. Os semideuses são entidades vivas poderosas, designadas pelo Senhor Supremo para a manutenção e supervisão de todas as funções materiais, tais como o aquecimento, a irrigação e a iluminação do Universo. Aqueles que estão interessados em benefícios materiais adoram os semideuses com vários sacrifícios conforme os rituais védicos. São

chamados *bahv-īśvara-vādī*, ou aqueles que acreditam em muitos deuses. Mas os outros, que adoram o aspecto impessoal da Verdade Absoluta e consideram temporárias as formas dos semideuses, sacrificam suas identidades espirituais no fogo supremo e assim cessam suas existências individuais, fundindo-se na existência do Supremo. Esses impersonalistas sacrificam seu tempo em especulação filosófica para compreender a natureza transcendental do Supremo. Em outras palavras, os trabalhadores frutivos sacrificam seus bens materiais em troca de prazer material, ao passo que o impersonalista sacrifica suas designações materiais com a finalidade de fundir-se na existência do Supremo. Para o impersonalista, o altar do fogo do sacrifício é o Brahman Supremo; e a oferenda, o eu consumido pelo fogo do Brahman. Entretanto, quem é consciente de Kṛṣṇa, como Arjuna, sacrifica tudo para a satisfação de Kṛṣṇa, e assim todas as suas posses materiais bem como seu próprio eu — tudo — é sacrificado em prol de Kṛṣṇa. Então, ele é um *yogī* de primeira classe; mas não perde sua existência individual.

4 VERSO 26

श्रोत्रादीनीन्द्रियाण्यन्ये संयमाग्निषु जुह्वति ।
शब्दादीन् विषयानन्य इन्द्रियाग्निषु जुह्वति ॥२६॥

*śrotrādīnīndriyāṇy anye
saṁyamāgniṣu juhvati
śabdādīn viṣayān anyā
indriyāgniṣu juhvati*

śrotra-ādīni — como a faculdade auditiva; *indriyāṇi* — sentidos; *anye* — outros; *saṁyama* — de restrição; *agniṣu* — nos fogos; *juhvati* — oferecem; *śabda-ādīn* — vibração sonora, etc; *viṣayān* — objetos de gozo dos sentidos; *anye* — outros; *indriya* — dos órgãos dos sentidos; *agniṣu* — nos fogos; *juhvati* — sacrificam.

TRADUÇÃO

Alguns [os brahmacārīs controlados] sacrificam a faculdade auditiva e os sentidos no fogo do controle mental; e outros [os chefes de família regulados] sacrificam os objetos dos sentidos no fogo dos sentidos.

SIGNIFICADO

Todos os membros das quatro divisões da vida humana, a saber, o *brahmacārī*, o *gṛhastha*, o *vānaprastha* e o *sannyāsī*, destinam-se a serem perfeitos *yogīs* ou transcendentalistas. Como a vida humana não é para o desfrute do prazer dos

sentidos como animais, as quatro ordens de vida humana são organizadas de tal forma que todos possam aperfeiçoar sua vida espiritual. Os *brahmacārīs*, ou estudantes que estão sob os cuidados do mestre espiritual autêntico, controlam a mente, abstendo-se do gozo dos sentidos. O *brahmacārī* só ouve palavras referentes à consciência de Kṛṣṇa; ouvir é o princípio básico para a compreensão, e por isso o *brahmacārī* puro ocupa-se completamente em *harer nāmānukīrtanam* — cantar e ouvir as glórias do Senhor. Ele se poupa das vibrações de sons materiais e ocupa-se em ouvir a vibração sonora transcendental de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa. Igualmente, os chefes de família, que têm uma certa licença para o gozo dos sentidos, executam esses atos com muita restrição. Vida sexual, intoxicação e consumo de carne são tendências gerais da sociedade humana, mas o chefe de família regulado não se entrega à vida sexual irrestrita e a outros prazeres dos sentidos. Por isso, o casamento baseado nos princípios da vida religiosa é vigente em toda a sociedade humana civilizada porque ele é o caminho para a vida sexual restrita. Esta vida sexual restrita e desapegada é também uma espécie de *yajña*, pois o chefe de família restrito sacrifica sua tendência geral de prazer dos sentidos em prol de uma vida transcendental mais elevada.

4 VERSO 27

सर्वाणीन्द्रियकर्माणि प्राणकर्माणि चापरे ।
आत्मसंयमयोगाग्नौ जुह्वति ज्ञानदीपिते ॥२७॥

sarvāṇīndriya-karmāṇi
prāṇa-karmāṇi cāpare
ātma-saṁyama-yogāgnau
juhvati jñāna-dīpīte

sarvāṇi — de todos; *indriya* — os sentidos; *karmāṇi* — funções; *prāṇa-karmāṇi* — funções do alento vital; *ca* — também; *apare* — outros; *ātma-saṁyama* — de controlar a mente; *yoga* — o processo de ligação; *agnau* — no fogo de; *juhvati* — oferecem; *jñāna-dīpīte* — por causa do impulso para a autorrealização.

TRADUÇÃO

Outros, que se interessam em obter a autorrealização através do controle da mente e dos sentidos, oferecem as funções de todos os sentidos e a do alento vital como oblações no fogo da mente controlada.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, menciona-se o sistema de *yoga* concebido por Patañjali. No *Yoga-sūtra* de Patañjali, a alma é chamada *pratyag-ātmā* e *parāg-ātmā*. Enquanto está apegada ao prazer dos sentidos, a alma é chamada *parāg-ātmā*, mas logo que a mesma alma se desapega desse gozo dos sentidos, ela é chamada *pratyag-ātmā*. A alma está sujeita às funções das dez espécies de ar que agem dentro do corpo, e isto se percebe através do sistema respiratório. O método ióguico de Patañjali ensina a controlar as funções do ar do corpo de uma forma técnica para que, por fim, todas as funções do ar interno tornem-se favoráveis a purificar a alma do apego material. De acordo com este sistema de *yoga*, *pratyag-ātmā* é a meta última. Esta *pratyag-ātmā* é afastada das atividades materiais. Os sentidos interagem com os objetos dos sentidos, como o ouvido ao ouvir, os olhos ao verem, o nariz ao cheirar, a língua ao saborear, a mão ao tocar, e assim todos eles se ocupam em atividades fora do eu. Estas são as funções do *prāṇa-vāyu*. O *apāna-vāyu* desce, o *vyāna-vāyu* age contraindo e expandindo, o *samāna-vāyu* ajusta o equilíbrio, o *udāna-vāyu* sobe — e quando se ilumina, a pessoa pode ocupar todos estes na busca da autorrealização.

4 VERSO 28

द्रव्ययज्ञास्तपोयज्ञा योगयज्ञास्तथापरे ।
स्वाध्यायज्ञानयज्ञश्च यतयः संशितव्रताः ॥२८॥

dravya-yajñās tapo-yajñā
yoga-yajñās tathāpare
svādhyāya-jñāna-yajñāś ca
yatayaḥ samśita-vratāḥ

dravya-yajñāḥ — sacrificando os próprios bens; *tapah-yajñāḥ* — sacrifício mediante austeridades; *yoga-yajñāḥ* — sacrifício através do misticismo óctuplo; *tathā* — assim; *apare* — outras; *svādhyāya* — sacrifício mediante o estudo dos Vedas; *jñāna-yajñāḥ* — sacrifício através do avanço em conhecimento transcendental; *ca* — também; *yatayaḥ* — pessoas iluminadas; *samśita-vratāḥ* — que fizeram votos estritos.

TRADUÇÃO

Tendo aceito votos estritos, alguns se iluminam sacrificando os seus bens, e outros, executam austeridades rigorosas, uns praticam a *yoga* do misticismo óctuplo, e outros estudam os Vedas para progredir no conhecimento transcendental.

SIGNIFICADO

Estes sacrifícios podem ser enquadrados em várias divisões. Há pessoas que sacrificam seus bens, realizando várias espécies de obras de caridade. Na Índia, a comunidade mercantil rica ou as ordens principescas abrem várias espécies de instituições de caridade, tais como dharma-śālā, anna-kṣetra, atithi-śālā, anāthālaya e vidyā-pīṭha. Em outros países, também, há muitos hospitais, asilos de velhos e outras instituições beneficentes, destinados à distribuição de alimento, educação e tratamento médico gratuito para os pobres. Todas estas atividades caritativas são chamadas dravyamaya-yajña. Há outros que, para elevarem-se na vida ou para a promoção aos planetas superiores dentro do Universo, aceitam voluntariamente vários tipos de austeridades, tais como candrāyaṇa e cāturmāsya. Para seguir tais processos, fazem-se votos severos através dos quais se levará uma vida sob certas regras rígidas. Por exemplo, sob o voto de cāturmāsya, o candidato não faz a barba por quatro meses do ano (de julho a outubro), não come certos alimentos, não come duas vezes ao dia e nem sai de casa. Este sacrifício dos confortos da vida chama-se tapomaya-yajña. E há outros que se ocupam em diferentes espécies de yogas místicas, como o sistema de Patañjali (para fundir-se na existência do Absoluto), ou haṭha-yoga ou aṣṭāṅga-yoga (para obter perfeições específicas). Outros viajam para vários lugares sagrados de peregrinação. Todas estas práticas chamam-se yoga-yajña, sacrifício para obter um certo tipo de perfeição no mundo material. Também há aqueles que se ocupam no estudo dos diferentes textos védicos, especificamente os Upaniṣads e os Vedānta-sūtras, ou no estudo da filosofia sāṅkhya. Todos estes sacrifícios são chamados de svādhyāya-yajña, ou ocupação no sacrifício dos estudos. Todos os yogīs mencionados estão fielmente ocupados nos vários tipos de sacrifícios e procuram uma situação superior de vida. Entretanto, a consciência de Kṛṣṇa, é diferente de tudo isto porque é o serviço direto ao Senhor Supremo. A consciência de Kṛṣṇa não pode ser alcançada por nenhuma das espécies de sacrifícios acima mencionadas, mas pode ser alcançada somente pela misericórdia do Senhor e dos Seus devotos autênticos. Portanto, a consciência de Kṛṣṇa é transcendental.

4 VERSO 29

अपाने जुह्वति प्राणं प्राणेऽपानं तथापरे ।
प्राणापानगती रुद्ध्वा प्राणायामपरायणाः ।
अपरे नियताहाराः प्राणान् प्राणेषु जुह्वति ॥२९॥

*apāne juhvati prāṇam
prāṇe 'pānam tathāpare
prāṇāpāna-gatī ruddhvā*

*prāṇāyāma-parāyaṇāḥ
apare niyatāhārāḥ
prāṇān prāṇeṣu juhvati*

apāne — ar que age para baixo; *juhvati* — oferecem; *prāṇam* — ar que age para fora; *prāṇe* — no ar que sai; *apānam* — o ar que desce; *tathā* — como também; *apare* — outros; *prāṇa* — do ar que sai; *apāna* — e o ar que desce; *gatī* — o movimento; *ruddhvā* — refreando; *prāṇa-āyāma* — transe resultante da suspensão de toda a respiração; *parāyaṇāḥ* — assim inclinados; *apare* — outros; *niyata* — tendo controlado; *āhārāḥ* — o comer; *prāṇān* — ar que sai; *prāṇeṣu* — no ar que sai; *juhvati* — sacrificam.

TRADUÇÃO

Há ainda outros, que estão inclinados ao processo de restrição da respiração para permanecer em transe, eles praticam oferecendo o movimento do alento expirado ao do alento inspirado, e o alento inspirado ao alento expirado, e assim acabam entrando em transe, suspendendo toda a respiração. Outros, restringindo o processo alimentar, oferecem o alento expirado em sacrifício a este mesmo alento.

SIGNIFICADO

Este sistema de *yoga* para o controle do processo da respiração chama-se *prāṇāyāma*, e no começo é praticado no sistema de *haṭha-yoga* através de diferentes posturas sentadas. Todos esses processos são recomendados para o controle dos sentidos e para o progresso na compreensão espiritual. Com esta prática, controlam-se os ares dentro do corpo, invertendo as direções da corrente aérea. O ar *apāna* desce, e o ar *prāṇa* sobe. O *prāṇāyāma-yogī* inverte o movimento respiratório até que as correntes sejam neutralizadas em *pūraka*, equilíbrio. Oferecer no ar inalado o ar exalado chama-se *recaka*. Quando ambas as correntes de ar param completamente, diz-se que se está em *kumbhaka-yoga*. Pela prática de *kumbhaka-yoga*, pode-se aumentar a duração da vida para aperfeiçoar a realização espiritual. O *yogī* inteligente está interessado em alcançar a perfeição em uma só vida, sem esperar pela próxima. E, praticando *kumbhaka-yoga*, os *yogīs* aumentam a duração da vida por muitos e muitos anos. No entanto, quem é consciente de Kṛṣṇa, estando sempre situado no serviço transcendental amoroso ao Senhor, torna-se automaticamente o controlador dos sentidos. Seus sentidos, sempre ocupados no serviço de Kṛṣṇa, não têm oportunidade de arranjar outra ocupação. Assim, no final da vida, ele é naturalmente transferido ao plano transcendental do Senhor Kṛṣṇa; como consequência não há nenhuma tentativa de sua parte de aumentar a longevidade,

e de imediato ele se eleva à plataforma da liberação, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (14.26):

*mām ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate*

“Aquele que se ocupa em serviço devocional imaculado ao Senhor transcende os modos da natureza material e imediatamente eleva-se à plataforma espiritual.” A pessoa consciente de Kṛṣṇa começa da etapa transcendental, e está sempre nesta consciência. Portanto, ela não cai, e logo acaba entrando na morada do Senhor. Consegue-se reduzir de maneira automática a quantidade de alimento ingerido quando se come apenas *kṛṣṇa-prasādam*, ou alimento que foi primeiramente oferecido ao Senhor. Reduzir o processo de comer é muito útil para o controle dos sentidos. E sem controle dos sentidos, não há possibilidade de sair do enredamento material.

4 VERSO 30

सर्वेऽप्येते यज्ञविदो यज्ञक्षपितकल्मषाः ।
यज्ञशिष्टामृतभुजो यान्ति ब्रह्म सनातनम् ॥३०॥

*sarve 'py ete yajña-vido
yajña-kṣapita-kalmaṣāḥ
yajña-śiṣṭāmṛta-bhujo
yānti brahma sanātanam*

sarve — todos; *api* — embora aparentemente diferentes; *ete* — estes; *yajña-vidah* — versados no propósito de executar sacrifícios; *yajña-kṣapita* — purificando-se como resultado de tais execuções; *kalmaṣāḥ* — de reações pecaminosas; *yajña-śiṣṭa* — do resultado de tais execuções de *yajña*; *amṛta-bhujah* — aqueles que saborearam tal néctar; *yānti* — aproximando-se de; *brahma* — a suprema; *sanātanam* — atmosfera eterna.

TRADUÇÃO

Todos estes executores que sabem o significado do sacrifício purificam-se das reações pecaminosas, e, tendo saboreado o néctar dos resultados dos sacrifícios, eles avançam em direção à atmosfera eterna e suprema.

SIGNIFICADO

Através da explicação anterior sobre os diferentes tipos de sacrifício (a saber, sacrifício dos próprios bens; estudo dos *Vedas* ou de doutrinas filosóficas; e execução do sistema de *yoga*), fica claro que o objetivo comum de todos é o controle dos sentidos. O prazer dos sentidos é a causa fundamental da existência material; portanto, enquanto não conseguirmos nos situar numa plataforma em que não haja gozo dos sentidos, não será possível alcançar a plataforma eterna de conhecimento pleno, bem-aventurança plena e existência plena. Esta plataforma situa-se na atmosfera eterna, ou atmosfera do Brahman. Todos os sacrifícios acima mencionados ajudam-nos a nos purificar das reações pecaminosas da existência material. Por meio deste progresso na vida, não só nos tornamos felizes e opulentos nesta vida, como também, no final, entramos no reino eterno de Deus, fundindo-nos no Brahman impessoal ou associando-nos com a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa.

4 VERSO 31

नायं लोकोऽस्त्ययज्ञस्य कुतोऽन्यः कुरुसत्तम ॥३१॥

*nāyaṁ loko 'sty ayajñasya
kuto 'nyaḥ kuru-sattama*

na — nunca; *ayam* — este; *lokaḥ* — planeta; *asti* — há; *ayajñasya* — para alguém que não executa nenhum sacrifício; *kutaḥ* — onde está; *anyaḥ* — o outro; *kuru-sattama* — ó melhor dentre os Kurus.

TRADUÇÃO

Ó melhor da dinastia Kuru, sem sacrifício a pessoa jamais pode viver feliz neste planeta ou nesta vida; e o que dizer então da próxima?

SIGNIFICADO

Qualquer que seja a forma de existência material em que alguém esteja, ele invariavelmente ignora sua verdadeira situação. Em outras palavras, a existência no mundo material deve-se às múltiplas reações de nossas vidas pecaminosas. A ignorância é a causa da vida pecaminosa, e a vida pecaminosa faz a pessoa arrastar-se na existência material. A forma de vida humana é a única saída pela qual se pode escapar deste enredamento. Os *Vedas*, portanto, ajudam-nos nessa escapatória, indicando caminhos como os da religião, do conforto econômico, do gozo regulado dos sentidos e, por fim, o meio para sairmos inteiramente da condição miserável. O caminho da religião, ou as diferentes espécies de sacrifício recomendadas acima, automaticamente resolve nossos problemas econômicos.

Pela execução de *yajña*, podemos ter bastante alimento, bastante leite, etc. — mesmo que haja um aparente aumento na população. Quando o corpo recebe suprimentos abundantes, é natural que a próxima etapa seja a satisfação dos sentidos. Os *Vedas* prescrevem, portanto, os laços sagrados do matrimônio para o desfrute regulado dos sentidos. Desse modo, a pessoa eleva-se gradualmente à plataforma de liberação do cativeiro material, e a perfeição máxima de uma vida liberada é associar-se com o Senhor Supremo. Alcança-se a perfeição através da execução de *yajña* (sacrifício), como se descreveu acima. Mas quem não tem inclinação a executar *yajña* segundo os *Vedas*, não pode ter uma vida feliz neste corpo, e o que dizer de se obter outro corpo em outro planeta? Há diferentes graus de confortos materiais em diferentes planetas celestiais, e em todos os casos há imensa felicidade reservada para quem se ocupa nas inúmeras espécies de *yajña*. Mas o tipo de felicidade mais elevada que um homem pode conseguir é ser promovido aos planetas espirituais pela prática da consciência de Kṛṣṇa. Uma vida em consciência de Kṛṣṇa é, portanto, a solução para todos os problemas da existência material.

4 VERSO 32

एवं बहुविधा यज्ञा वितता ब्रह्मणो मुखे ।
कर्मजान् विद्धि तान् सर्वानिवं ज्ञात्वा विमोक्ष्यसे ॥३२॥

*evam bahu-vidhā yajñā
vitatā brahmaṇo mukhe
karma-jān viddhi tām sarvān
evam jñātvā vimokṣyase*

evam — assim; *bahu-vidhāḥ* — várias espécies de; *yajñāḥ* — sacrifícios; *vitatāḥ* — são difundidos; *brahmaṇaḥ* — dos Vedas; *mukhe* — pela boca; *karma-jān* — nascidos do trabalho; *viddhi* — você deve saber; *tām* — eles; *sarvān* — todos; *evam* — assim; *jñātvā* — conhecendo; *vimokṣyase* — será liberado.

TRADUÇÃO

Todos esses diferentes tipos de sacrifício aprovados pelos Vedas surgem dos diferentes tipos de trabalho. Conhecendo-os como tal, você se tornará liberado.

SIGNIFICADO

Como se especificou acima, os *Vedas* mencionam diferentes tipos de sacrifício adequados às diferentes categorias de trabalhadores. Como os homens estão mui

profundamente absorptos no conceito corpóreo, tais sacrifícios são estipulados de tal maneira que se possa trabalhar com o corpo, com a mente ou com a inteligência. Mas são todos recomendados em última análise para acarretarem a liberação do corpo. O Senhor confirma isto aqui de Sua própria boca.

4 VERSO 33

श्रेयान्द्रव्यमयाद्यज्ञाज्ज्ञानयज्ञः परन्तप ।
सर्वं कर्माखिलं पार्थ ज्ञाने परिसमाप्यते ॥३३॥

*śreyān dravya-mayād yajñāḥ
jñāna-yajñāḥ paran-tapa
sarvaṁ karmākhilam pārtha
jñāne parisamāpyate*

śreyān — maior; *dravya-mayāt* — dos bens materiais; *yajñāt* — do que o sacrifício; *jñāna-yajñāḥ* — sacrifício em conhecimento; *parantapa* — ó castigador do inimigo; *sarvam* — todas; *karma* — atividades; *akhilam* — em totalidade; *pārtha* — ó filho de Prthā; *jñāne* — em conhecimento; *parisamāpyate* — terminam.

TRADUÇÃO

Ó castigador do inimigo, o sacrifício executado com conhecimento é melhor do que o mero sacrifício dos bens materiais. Afinal de contas, ó filho de Prthā, todos os sacrifícios do trabalho culminam em conhecimento transcendental.

SIGNIFICADO

O propósito de todos os sacrifícios é atingir o nível de conhecimento completo, depois libertar-se das misérias materiais, e, por fim, ocupar-se no serviço transcendental amoroso ao Senhor Supremo (consciência de Kṛṣṇa). Entretanto, há um mistério em todas essas diferentes atividades de sacrifício, e devemos procurar conhecer este mistério. Os sacrifícios às vezes tomam diferentes formas segundo a fé específica do executante. Quando a fé de alguém alcança a fase de conhecimento transcendental, o executor dos sacrifícios deve ser considerado mais adiantado do que aqueles que, sem esse conhecimento, simplesmente sacrificam bens materiais, pois, sem a obtenção de conhecimento, os sacrifícios permanecem na plataforma material e não trazem nenhum benefício espiritual. O verdadeiro conhecimento culmina em consciência de Kṛṣṇa, a etapa do mais elevado conhecimento transcendental. Sem aprimorar o conhecimento, os sacrifícios não passam de atividades materiais. Quando, porém, eles chegam ao

conhecimento transcendental, todas as atividades entram na plataforma espiritual. Dependendo do grau de consciência, as atividades sacrificiais ora são chamadas *karma-kāṇḍa* (atividades frutivas), ora *jñāna-kāṇḍa* (conhecimento em busca da verdade). É melhor quando a meta é o conhecimento.

4 VERSO 34

तद्विद्धि प्रणिपातेन परिप्रश्नेन सेवया ।
उपदेक्ष्यन्ति ते ज्ञानं ज्ञानिनस्तत्त्वदर्शिनः ॥३४॥

*tad viddhi pranipātena
paripraśnena sevayā
upadekṣyanti te jñānaṁ
jñāninas tattva-darśinaḥ*

tat — este conhecimento de diferentes sacrifícios; *viddhi* — tente compreender; *pranipātena* — aproximando-se de um mestre espiritual; *paripraśnena* — através de perguntas submissas; *sevayā* — pela prestação de serviço; *upadekṣyanti* — iniciarão; *te* — você; *jñānaṁ* — no conhecimento; *jñāninaḥ* — os autorrealizados; *tattva* — da verdade; *darśinaḥ* — os videntes.

TRADUÇÃO

Tente aprender a verdade aproximando-se de um mestre espiritual. Faça-lhe perguntas com submissão e preste-lhe serviço. As almas autorrealizadas podem lhe transmitir conhecimento porque elas são videntes da verdade.

SIGNIFICADO

O caminho da realização espiritual sem dúvida é difícil. O Senhor, portanto, aconselha que nos aproximemos de um mestre espiritual genuíno, que está na linha de sucessão discipular proveniente do próprio Senhor. Não pode ser um mestre espiritual autêntico quem não segue este princípio da sucessão discipular. O Senhor é o mestre espiritual original, e quem está na sucessão discipular pode transmitir intacta a seu discípulo a mensagem do Senhor. Ninguém pode alcançar a realização espiritual fabricando seu próprio processo, como é moda entre os farsantes tolos. O *Bhāgavatam* (6.3.19) diz que *dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītam*: o caminho da religião é enunciado diretamente pelo Senhor. Portanto, a especulação mental ou os argumentos áridos não ajudarão a conduzir ninguém ao caminho certo. Nem através do estudo independente dos livros de conhecimento pode-se progredir na vida espiritual. É necessário aproximar-se de um mestre espiritual genuíno para receber este conhecimento. Tal mestre espiritual deve ser

aceito com rendição completa, e o discípulo deve servir ao mestre espiritual como um servo humilde, sem falso prestígio. A satisfação do mestre espiritual autorrealizado é o segredo do progresso na vida espiritual. Na busca de compreensão espiritual, indagações e submissão constituem a combinação apropriada. Se não houver submissão e serviço, as indagações feitas ao mestre espiritual erudito não surtirão efeito. Deve-se procurar cumprir tais requisitos, e quando o mestre espiritual vê o desejo legítimo do discípulo, ele automaticamente o abençoa com a verdadeira compreensão espiritual. Condenam-se neste verso a obediência cega e as perguntas absurdas. Não só é necessário ouvir com rendição o mestre espiritual, mas também deve-se obter dele um entendimento claro, com submissão, serviço e indagações. Um mestre espiritual autêntico é por natureza muito bondoso para com o discípulo. Portanto, quando o aluno é submisso e está sempre disposto a prestar serviço, a troca de conhecimento e perguntas torna-se perfeita.

4 VERSO 35

यज्ज्ञात्वा न पुनर्मोहमेवं यास्यसि पाण्डव ।
येन भूतान्यशेषाणि द्रक्ष्यस्यात्मन्यथो मयि ॥३५॥

*yaj jñātvā na punar moham
evam yāsyasi pāṇḍava
yena bhūtāni aśeṣāṇi
drakṣyasi ātmany atho mayi*

yat — o qual; *jñātvā* — sabendo; *na* — nunca; *punar* — de novo; *moham* — para a ilusão; *evam* — assim; *yāsyasi* — deve ir; *pāṇḍava* — ó filho de Pāṇḍu; *yena* — pelo qual; *bhūtāni* — entidades vivas; *aśeṣāṇi* — todas; *drakṣyasi* — verá; *ātmani* — na Alma Suprema; *atha u* — ou em outras palavras; *mayi* — em Mim.

TRADUÇÃO

Tendo recebido verdadeiro conhecimento de uma alma autorrealizada, você jamais voltará a cair nesta ilusão, pois, com este conhecimento você verá que todos os seres vivos são nada mais do que partes do Supremo, ou, em outras palavras, que eles são Meus.

SIGNIFICADO

Quem recebe conhecimento de uma alma autorrealizada, ou de alguém que conhece as coisas como elas são, aprende que todos os seres vivos são partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. O sentimento

de uma existência separada de Kṛṣṇa chama-se *māyā* (*mā* — não, *yā* — isto). Alguns acham que não temos nada a ver com Kṛṣṇa, que Kṛṣṇa é somente uma grande personalidade histórica e que o Absoluto é o Brahman impessoal. De fato, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, este Brahman impessoal é a refulgência da pessoa de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa, como a Suprema Personalidade de Deus, é a causa de tudo. No *Brahma-saṁhitā*, afirma-se claramente que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, a causa de todas as causas. Mesmo Suas milhares de encarnações são apenas diferentes expansões. Do mesmo modo, as entidades vivas são também expansões de Kṛṣṇa. Os filósofos *māyāvādīs* pensam erroneamente que, ao expandir-Se, Kṛṣṇa perde sua existência separada nas Suas várias expansões. Este pensamento é material em natureza. No mundo material, temos a experiência de que quando uma coisa é distribuída em fragmentos ela perde a sua própria identidade original. Mas os filósofos *māyāvādīs* não conseguem compreender que absoluto significa que um mais um é igual a um, e que um menos um também é igual a um. Este é o caso no mundo absoluto.

Por falta de conhecimento suficiente acerca da ciência absoluta, estamos agora cobertos pela ilusão, e assim pensamos que somos separados de Kṛṣṇa. Embora sejamos partes separadas de Kṛṣṇa, mesmo assim, não somos diferentes dEle. A diferença corpórea das entidades vivas é *māyā*, ou um fato não verídico. Todos nós somos destinados a satisfazer Kṛṣṇa. Foi somente devido a *māyā* que Arjuna pensou que a relação corpórea temporária entre ele e seus parentes era mais importante do que sua relação espiritual eterna com Kṛṣṇa. Todo o ensinamento do *Gītā* é dirigido a este fim: que o ser vivo, como servo eterno de Kṛṣṇa, não pode ser separado de Kṛṣṇa, e que a percepção de sentir-se uma identidade separada de Kṛṣṇa chama-se *māyā*. As entidades vivas, como partes integrantes separadas do Supremo, têm um propósito a cumprir. Tendo se esquecido deste propósito desde os tempos imemoriais, elas situam-se em diferentes corpos, como homens, animais, semideuses, etc. Tais diferenças corpóreas surgem do esquecimento do serviço transcendental ao Senhor. Mas quando se presta serviço transcendental através da consciência de Kṛṣṇa, ocorre de imediato a liberação desta ilusão. Só é possível adquirir este conhecimento puro através do mestre espiritual autêntico e assim seremos capazes de escapar da fantasia de que a entidade viva é igual a Kṛṣṇa. Tem conhecimento perfeito quem sabe que a Alma Suprema, Kṛṣṇa, é o abrigo supremo de todas as entidades vivas; ao abandonarem este abrigo, as entidades vivas deixam-se iludir pela energia material, imaginando que têm uma identidade separada. Assim, sob diferentes níveis de identidade material, elas passam a esquecer-se de Kṛṣṇa. Porém, quando tais entidades vivas iludidas situam-se em consciência de Kṛṣṇa, deve-se entender que elas estão no caminho da liberação, como confirma o *Bhāgavatam* (2.10.6): *muktir hitvānyathā-rūpaṁ svarūpeṇa vyavasthītiḥ*. Liberação significa estar situado em sua posição constitucional como servo eterno

de Kṛṣṇa (a consciência de Kṛṣṇa).

4 VERSO 36

अपि चेदसि पापेभ्यः सर्वेभ्यः पापकृत्तमः ।
सर्वं ज्ञानप्लवेनैव वृजिनं सन्तरिष्यसि ॥३६॥

*api ced asi pāpebhyaḥ
sarvebhyaḥ pāpa-kṛt-tamaḥ
sarvaṁ jñāna-plavenaiva
vrjinam santariṣyasi*

api — mesmo; *ced* — se; *asi* — é; *pāpebhyaḥ* — dos pecadores; *sarvebhyaḥ* — de todos; *pāpa-kṛt-tamaḥ* — o maior pecador; *sarvam* — todas estas reações pecaminosas; *jñāna-plavena* — através do barco do conhecimento transcendental; *eva* — decerto; *vrjinam* — o oceano das misérias; *santariṣyasi* — atravessará completamente.

TRADUÇÃO

Mesmo que você seja considerado o mais pecaminoso de todos os pecadores, quando estiver situado no barco do conhecimento transcendental será capaz de cruzar o oceano de misérias.

SIGNIFICADO

O fato de alguém ter uma compreensão apropriada da relação existente entre sua posição constitucional e Kṛṣṇa é tão vantajoso que ele imediatamente pode ser retirado da luta pela existência que se desenrola no oceano da ignorância. Às vezes, este mundo material é considerado como um oceano de ignorância, e outras, como uma floresta em chamas. No oceano, mesmo que se saiba nadar muito bem, a luta pela existência é muito severa. Se alguém aparece e retira do oceano o nadador que se debate, ele é o maior dos salvadores. O conhecimento perfeito, recebido da Suprema Personalidade de Deus, é o caminho da liberação. O barco da consciência de Kṛṣṇa é muito simples e ao mesmo tempo é o mais sublime.

4 VERSO 37

यथैधांसि समिद्धोऽग्निर्भस्मसात्कुरुतेऽर्जुन ।
ज्ञानाग्निः सर्वकर्माणि भस्मसात्कुरुते तथा ॥३७॥

*yathaidhāmsi samiddho 'gnir
bhasma-sāt kurute 'rjuna
jñānāgniḥ sarva-karmāṇi
bhasma-sāt kurute tathā*

yathā — assim como; *edhāmsi* — lenha; *samiddhaḥ* — ardente; *agniḥ* — fogo; *bhasma-sāt* — cinzas; *kurute* — transforma em; *arjuna* — ó Arjuna; *jñāna-agniḥ* — o fogo do conhecimento; *sarva-karmāṇi* — todas as reações às atividades materiais; *bhasma-sāt* — em cinzas; *kurute* — transforma; *tathā* — do mesmo modo.

TRADUÇÃO

Assim como o fogo ardente transforma a lenha em cinzas, ó Arjuna, do mesmo modo, o fogo do conhecimento reduz a cinzas todas as reações às atividades materiais.

SIGNIFICADO

O conhecimento perfeito acerca do eu e do Eu Supremo e do relacionamento entre eles é aqui comparado ao fogo. Este fogo não apenas queima todas as reações às atividades impiedosas, mas também todas as reações às atividades piedosas, reduzindo-as a cinzas. A reação passa por muitas etapas: reação em formação, reação frutificando, reação já alcançada e reação *a priori*. Mas o conhecimento da posição constitucional da entidade viva reduz tudo a cinzas. Quando alguém está em conhecimento pleno, todas as reações, *a priori* e *a posteriori*, são consumidas. Nos Vedas (*Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* 4.4.22), afirma-se que *ubhe uhaivaṣa ete taraty amṛtaḥ sādhv-asādhūnī*: “Pode-se suplantar as reações piedosas e impiedosas do trabalho”.

4 VERSO 38

न हि ज्ञानेन सदृशं पवित्रमिह विद्यते ।
तत्स्वयं योगसंसिद्धः कालेनात्मनि विन्दति ॥३८॥

*na hi jñānena sadṛśam
pavitrām iha vidyate
tat svayaṁ yoga-saṁsiddhaḥ
kālenātmani vindati*

na — nada; *hi* — decerto; *jñānena* — com o conhecimento; *sadṛśam* — em comparação; *pavitrām* — santificado; *iha* — neste mundo; *vidyate* — existe; *tat* — esse; *svayaṁ* — em si mesmo; *yoga* — em devoção; *saṁsiddhaḥ* — aquele que é

maduro; *kālena* — no decorrer do tempo; *ātmani* — em si mesmo; *vindati* — goza.

TRADUÇÃO

Neste mundo, não há nada tão sublime e puro como o conhecimento transcendental. Este conhecimento é o fruto maduro de todo o misticismo. E aquele que se familiarizou com a prática do serviço devocional desfruta deste conhecimento dentro de si no devido tempo.

SIGNIFICADO

Quando falamos de conhecimento transcendental, tomamos como ponto de referência a compreensão espiritual. Sendo assim, não há nada tão sublime e puro como o conhecimento transcendental. A ignorância é a causa de nosso cativo, e o conhecimento é a causa de nossa liberação. Este conhecimento é o fruto maduro do serviço devocional, e quando está em conhecimento transcendental, a pessoa não precisa procurar paz em outro lugar, pois goza de paz dentro de si mesma. Em outras palavras, este conhecimento e esta paz culminam na consciência de Kṛṣṇa. Esta é a palavra final do *Bhagavad-gītā*.

4 VERSO 39

श्रद्धावाँलभते ज्ञानं तत्परः संयतेन्द्रियः ।
ज्ञानं लब्ध्वा परां शान्तिमचिरेणाधिगच्छति ॥३९॥

śraddhāvāṁ labhate jñānam
tat-paraḥ saṁyatendriyaḥ
jñānam labdhvā parāṁ śāntim
acireṇādhigacchati

śraddhā-vān — um homem fiel; *labhate* — consegue; *jñānam* — conhecimento; *tat-paraḥ* — muitíssimo apegado a este; *saṁyata* — controlado; *indriyaḥ* — sentidos; *jñānam* — conhecimento; *labdhvā* — tendo conseguido; *parāṁ* — transcendental; *śāntim* — paz; *acireṇa* — muito em breve; *adhigacchati* — alcança.

TRADUÇÃO

Um homem fiel que se dedica ao conhecimento transcendental e que subjuga seus sentidos está qualificado a obter tal conhecimento, e, tendo-o alcançado, ele atinge rapidamente a paz espiritual suprema.

PSIGNIFICADOURPORT

Esse conhecimento em consciência de Kṛṣṇa pode ser obtido por alguém fiel que acredita firmemente em Kṛṣṇa. Fiel é aquele que pensa que, pelo simples fato de agir em consciência de Kṛṣṇa, ele pode alcançar a perfeição mais elevada. Esta fé é conseguida pelo desempenho do serviço devocional e pelo canto de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, que limpa o coração de toda sujeira material. Além e acima de tudo, devem-se controlar os sentidos. Aquele que é fiel a Kṛṣṇa e que controla os sentidos pode alcançar facilmente a perfeição do conhecimento na consciência de Kṛṣṇa sem mais demora.

4 VERSO 40

अज्ञश्चाश्रद्धानश्च संशयात्मा विनश्यति ।
नायं लोकोऽस्ति न परो न सुखं संशयात्मनः ॥४०॥

*ajñāś cāśraddadhānaś ca
saṁśayaātmā vinaśyati
nāyaṁ loko 'sti na paro
na sukham saṁśayaātmanah*

ajñāh — um tolo que não tem conhecimento das escrituras modelares; *ca* — e; *āśraddadhānaḥ* — sem fé nas escrituras reveladas; *ca* — também; *saṁśaya* — de dúvidas; *ātmā* — uma pessoa; *vinaśyati* — cai; *na* — nunca; *ayaṁ* — neste; *lokaḥ* — mundo; *asti* — há; *na* — nem; *paraḥ* — na próxima vida; *na* — não; *sukham* — felicidade; *saṁśaya* — incrédula; *ātmanah* — da pessoa.

TRADUÇÃO

Mas as pessoas ignorantes e sem fé, que duvidam das escrituras reveladas, não alcançam a consciência de Deus; elas acabam caindo. Para a alma em dúvida não há felicidade nem neste mundo nem no próximo.

SIGNIFICADO

Dentre as muitas escrituras reveladas básicas e autorizadas, o *Bhagavad-gītā* é a melhor. Pessoas que são como animais não acreditam nas escrituras reveladas padrão, e nem as conhecem; e há aqueles que, embora tenham conhecimento das escrituras reveladas ou possam citar passagens delas, na realidade não têm verdadeira fé nestas palavras. E mesmo que outros possam ter fé em escrituras como o *Bhagavad-gītā*, eles não acreditam na Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, e

nem O adoram. Tais pessoas não podem situar-se na consciência de Kṛṣṇa. Elas acabam caindo. De todos os acima mencionados, aqueles que não têm fé e sempre são incrédulos não fazem progresso algum. Homens que não depositam fé em Deus e na Sua palavra revelada não se dão bem neste mundo, e nem no próximo. Para eles, não existe nenhum tipo de felicidade. Devemos, portanto, seguir com fé os princípios das escrituras reveladas e desse modo elevarmo-nos à plataforma do conhecimento. Somente este conhecimento nos ajudará a promover-nos à plataforma transcendental da compreensão espiritual. Em outras palavras, os incrédulos não têm nenhuma posição na emancipação espiritual. Todos devem, portanto, seguir os passos dos grandes *ācāryas* que estão na sucessão discipular e desse modo alcançar o sucesso.

4 VERSO 41

योगसन्न्यस्तकर्माणं ज्ञानसञ्छिन्नसंशयम् ।
आत्मवन्तं न कर्माणि निबध्नन्ति धनञ्जय ॥४१॥

*yoga-sannyasta-karmāṇaṁ
jñāna-saṅchinna-saṁśayaṁ
ātma-vantaṁ na karmāṇi
nibadhnanti dhanañ-jaya*

yoga — pelo serviço devocional em karma-yoga; *sannyasta* — alguém que renunciou; *karmāṇaṁ* — aos frutos das ações; *jñāna* — pelo conhecimento; *saṅchinna* — corta; *saṁśayaṁ* — dúvidas; *ātma-vantaṁ* — situado no eu; *na* — nunca; *karmāṇi* — trabalhos; *nibadhnanti* — atam; *dhanañjaya* — ó conquistador de riquezas.

TRADUÇÃO

Aquele que age em serviço devocional, renunciando aos frutos de suas ações, e cujas dúvidas foram destruídas pelo conhecimento transcendental, está de fato situado no eu. Assim, ele não está atado às reações do trabalho, ó conquistador de riquezas.

SIGNIFICADO

Aquele que segue a instrução do *Bhagavad-gītā*, como é transmitida pelo Senhor, a própria Personalidade de Deus, livra-se de todas as dúvidas graças ao conhecimento transcendental. Ele, como parte integrante do Senhor, em plena consciência de Kṛṣṇa, já está estabelecido em autoconhecimento. Por isso, ele sem dúvida está acima do cativeiro decorrente da ação.

4 VERSO 42

तस्मादज्ञानसम्भूतं हृत्स्थं ज्ञानासिनात्मनः ।
चित्त्वैनं संशयं योगमातिष्ठोत्तिष्ठ भारत ॥४२॥

*tasmād ajñāna-sambhūtaṁ
hṛt-sthaṁ jñānāsinātmanaḥ
chittvainaṁ saṁśayaṁ yogam
ātīṣṭhottīṣṭha bhārata*

tasmāt — portanto; *ajñāna-sambhūtaṁ* — nascido da ignorância; *hṛt-sthaṁ* — situado no coração; *jñāna* — do conhecimento; *asinā* — pela arma; *ātmanaḥ* — do eu; *chittvā* — cortando; *enam* — este; *saṁśayaṁ* — dúvida; *yogam* — em yoga; *ātīṣṭha* — situe-se; *uttiṣṭha* — levante-se para lutar; *bhārata* — ó descendente de Bharata.

TRADUÇÃO

Portanto, as dúvidas que, por ignorância, surgiram em seu coração devem ser cortadas com a arma do conhecimento. Armado com a yoga, ó Bhārata, levante-se e lute.

SIGNIFICADO

O sistema de *yoga* ensinado neste capítulo chama-se *sanātana-yoga*, ou atividades eternas executadas pela entidade viva. Esta *yoga* divide as ações sacrificatórias em duas categorias: uma delas é chamada sacrifício dos bens materiais, e a outra, conhecimento do eu, que é atividade espiritual pura. Se o sacrifício dos bens materiais não for empregado para a compreensão espiritual, então, este sacrifício torna-se material. Mas aquele que executa estes sacrifícios com objetivo espiritual, ou em serviço devocional, faz um sacrifício perfeito. Quando chegamos às atividades espirituais, verificamos que elas também se dividem em duas, a saber: compreensão do próprio eu (ou da posição constitucional), e a verdade referente à Suprema Personalidade de Deus. Quem segue o caminho do *Bhagavad-gītā* Como Ele é pode mui facilmente entender estas duas importantes divisões do conhecimento espiritual. Ele não sente nenhuma dificuldade em obter conhecimento perfeito de que o eu é parte integrante do Senhor. E esta compreensão é benéfica, pois podem-se então compreender facilmente as atividades transcendentais do Senhor. No começo deste capítulo, as atividades transcendentais do Senhor foram mencionadas pelo próprio Senhor Supremo. Quem não entende as instruções do *Gītā* é infiel, e deve ser considerado como

aquele que usa mal a independência fragmentária que lhe foi concedida pelo Senhor. Aquele que não compreende a verdadeira natureza do Senhor como a eterna, bem-aventurada e onisciente Personalidade de Deus apesar de todas estas instruções, decerto é o tolo número um. A ignorância pode ser removida através da aceitação gradual dos princípios da consciência de Kṛṣṇa. Desperta-se a consciência de Kṛṣṇa com os diferentes tipos de sacrifícios oferecidos aos semideuses, sacrifício ao Brahman, sacrifício no celibato, na vida familiar, no controle dos sentidos, na prática da *yoga* mística, na penitência, na renúncia aos bens materiais, no estudo dos *Vedas* e na participação na instituição social chamada *varṇāśrama-dharma*. Todos estes são conhecidos como sacrifício, e todos eles baseiam-se em ação regulada. Mas o centro de todas estas atividades, o fator mais importante é a autorrealização. Aquele que busca este objetivo é um verdadeiro estudante do *Bhagavad-gītā*, mas quem duvida da autoridade de Kṛṣṇa, fracassa. Aconselha-se, portanto, que se estude o *Bhagavad-gītā*, ou qualquer outra escritura, sob a orientação de um mestre espiritual genuíno, oferecendo serviço e rendição. O mestre espiritual autêntico está eternamente na sucessão discipular e em hipótese alguma ele se desvia das instruções que o Senhor Supremo transmitiu ao deus do Sol há milhares de anos, por cujo intermédio as instruções do *Bhagavad-gītā* desceram ao reino terrestre. Deve-se, portanto, seguir o caminho do *Bhagavad-gītā* *Como Ele é* expresso no próprio *Gītā* e ficar atento às pessoas interesseiras, que buscam o engrandecimento pessoal e que desviam os outros do caminho verdadeiro. O Senhor é definitivamente a pessoa suprema, e Suas atividades são transcendentais. Quem entende isto é uma pessoa que já começa o seu estudo do *Bhagavad-gītā* numa plataforma liberada.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Quarto Capítulo do Śrīmad Bhagavad-gītā que trata do Conhecimento Transcendental.

CAPÍTULO CINCO



Karma-yoga
Ação em Consciência de Kṛṣṇa

5 VERSO 1

अर्जुन उवाच
सन्न्यासं कर्मणां कृष्ण पुनर्योगं च शंससि ।
यच्छ्रेय एतयोरेकं तन्मे ब्रूहि सुनिश्चितम् ॥ १ ॥

arjuna uvāca
sannyāsaṁ karmaṇāṁ kṛṣṇa
punar yogam ca śaṁsasi
yac chreya etayor ekam
tan me brūhi su-niścitam

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *sannyāsaṁ* — renúncia; *karmaṇāṁ* — de todas as atividades; *kṛṣṇa* — ó Kṛṣṇa; *punaḥ* — de novo; *yogam* — serviço devocional; *ca* — também; *śaṁsasi* — está louvando; *yat* — qual; *śreyaḥ* — é mais benéfico; *etayoḥ* — destes dois; *ekam* — um; *tat* — esse; *me* — a mim; *brūhi* — diga, por favor; *su-niścitam* — definitivamente.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó Kṛṣṇa, primeiro Você me pede que renuncie ao trabalho, e aí passa a recomendar o trabalho com devoção. Você poderia agora, por favor, me dizer definitivamente qual dos dois é mais benéfico?

SIGNIFICADO

Neste Quinto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que o trabalho em serviço devocional é melhor do que a especulação mental árida. O serviço devocional é mais fácil do que esta porque, sendo de natureza transcendental, pode livrar a pessoa de qualquer reação. No Segundo Capítulo, foram explicados o conhecimento preliminar acerca da alma e o seu enredamento no corpo material. Nele também foi explicado como livrar-se deste aprisionamento material através da *buddhi-yoga*, ou serviço devocional. No Terceiro Capítulo, foi explicado que a pessoa situada na plataforma de conhecimento já não tem deveres a cumprir. E no Quarto Capítulo, o Senhor disse a Arjuna que todas as espécies de trabalho sacrificatório culminam em conhecimento. Entretanto, no final do Quarto Capítulo, o Senhor aconselhou que Arjuna levantasse e lutasse, estando situado em conhecimento perfeito. Por isso, ao enfatizar a importância de ambos, do trabalho em devoção e da inação em conhecimento, Kṛṣṇa deixou Arjuna perplexo e confundiu sua determinação. Arjuna entende que a renúncia com conhecimento envolve a cessação de todas as espécies de trabalho executado como atividades

sensoriais. Mas se alguém executa trabalho em serviço devocional, então, como admitir que houve cessação do trabalho? Em outras palavras, ele pensa que *sannyāsa*, ou renúncia com conhecimento, deve ser inteiramente livre de todos os tipos de atividade, pois lhe parece que trabalho e renúncia são incompatíveis. Aparentemente, ele não compreendeu que o trabalho com conhecimento pleno não produz uma reação e portanto é o mesmo que inação. Por isso, ele pergunta se deve parar de trabalhar completamente ou se deve trabalhar com conhecimento pleno.

5 VERSO 2

श्रीभगवानुवाच

सन्न्यासः कर्मयोगश्च निःश्रेयसकरावुभौ ।
तयोस्तु कर्मसन्न्यासात्कर्मयोगो विशिष्यते ॥ २ ॥

śrī-bhagavān uvāca
sannyāsaḥ karma-yogaś ca
niḥśreyasa-karāv ubhau
tayos tu karma-sannyāsāt
karma-yogo viśiṣyate

śrī-bhagavān uvāca — a Personalidade de Deus disse; *sannyāsaḥ* — a renúncia ao trabalho; *karma-yogaḥ* — o trabalho em devoção; *ca* — também; *niḥśreyasa-karau* — levam ao caminho da liberação; *ubhau* — ambos; *tayoḥ* — dos dois; *tu* — mas; *karma-sannyāsāt* — em comparação com a renúncia ao trabalho frutivo; *karma-yogaḥ* — o trabalho em devoção; *viśiṣyate* — é melhor.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus respondeu: A renúncia ao trabalho e o trabalho com devoção são bons para obter a liberação. No entanto, entre os dois, o trabalho em serviço devocional é melhor do que a renúncia ao trabalho.

SIGNIFICADO

As atividades frutivas (na busca do prazer dos sentidos) produzem cativeiro material. Enquanto se ocupar em atividades que visam a melhorar o padrão de conforto corpóreo, a pessoa com certeza transmigrará a diferentes tipos de corpos, permanecendo, assim, perpetuamente no cativeiro material. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.4-6) faz a seguinte confirmação disso:

*nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma
yad indriya-prītaya āpr̥ṇoti
na sādhu manye yata ātmano 'yam
asann api kleśa-da āsa dehaḥ*

*parābhavas tāvad abodha-jāto
yāvan na jijñāsata ātma-tattvam
yāvat kriyās tāvad idaṁ mano vai
karmātmakaṁ yena śarīra-bandhaḥ*

*evam manaḥ karma-vaśaṁ prayunkte
avidyayātmany upadhīyamāne
prītir na yāvan mayi vāsudeve
na mucyate deha-yogena tāvat*

“As pessoas buscam avidamente o gozo dos sentidos, e não sabem que seu corpo atual, que é cheio de misérias, é o resultado de suas atividades frutivas executadas no passado. Embora seja temporário, este corpo está sempre dando muitos tipos de problema. Portanto, agir em busca de gozo dos sentidos não é bom. É considerado um fracasso na vida aquele que não faz nenhuma indagação sobre sua verdadeira identidade. Enquanto não conhecer sua verdadeira identidade, ele terá que trabalhar para obter resultados frutivos que lhe possam dar prazer dos sentidos, e enquanto estiver absorto na consciência do gozo dos sentidos, terá que transmigrar de um corpo a outro. Embora a mente possa estar absorta em atividades frutivas, influenciada pela ignorância, é necessário desenvolver amor pelo serviço devocional a Vāsudeva. Só então haverá oportunidade de livrar-se do cativeiro da existência material.”

Portanto, *jñāna* (ou o conhecimento de que não se é este corpo material, mas sim alma espiritual) não é suficiente para alcançar a liberação. Devemos agir na posição de alma espiritual, caso contrário, não há como escapar do cativeiro material. A ação em consciência de Kṛṣṇa não é entretanto uma ação na plataforma frutiva. As atividades executadas com conhecimento pleno propiciam o progresso rumo ao verdadeiro conhecimento. Sem consciência de Kṛṣṇa, a mera renúncia às atividades frutivas não purifica realmente o coração da alma condicionada. Enquanto o coração não estiver purificado, tem-se que trabalhar na plataforma frutiva. Mas a ação em consciência de Kṛṣṇa automaticamente ajuda a pessoa a eximir-se do resultado da ação frutiva e isso a impede de descer à plataforma material. Portanto, a ação em consciência de Kṛṣṇa é sempre superior à renúncia, pois nesta ainda há o risco de cair. A renúncia sem consciência de Kṛṣṇa é incompleta, como Śrīla Rūpa Gosvāmī confirma em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.258):

*prāpañcikatayā buddhyā
hari-sambandhi-vastunaḥ
mumukṣubhiḥ parityāgo
vairāgyaṁ phalgu kathyate*

“Quando pessoas desejosas de alcançar a liberação renunciam às coisas relacionadas à Suprema Personalidade de Deus, considerando-as materiais, sua renúncia é tida como incompleta.” A renúncia é completa quando se tem o conhecimento de que tudo o que existe pertence ao Senhor e que ninguém deve alegar direito de propriedade sobre nada. Todos devem compreender que, de fato, nada pertence a ninguém. Então, como falar de renúncia? Aquele que sabe que tudo é propriedade de Kṛṣṇa está sempre situado em renúncia. Já que tudo pertence a Kṛṣṇa, tudo deve ser empregado no serviço de Kṛṣṇa. Esta forma perfeita de ação em consciência de Kṛṣṇa é muito melhor do que qualquer quantidade de renúncia artificial empreendida por um *sannyāsī* da escola *māyāvādī*.

5 VERSO 3

ज्ञेयः स नित्यसन्न्यासी यो न द्वेष्टि न काङ्क्षति ।
निर्व्वन्द्वो हि महाबाहो सुखं बन्धात्प्रमुच्यते ॥ ३ ॥

*jñeyah sa nitya-sannyāsī
yo na dveṣṭi na kāṅkṣati
nirdvandvo hi mahā-bāho
sukhaṁ bandhāt pramucyate*

jñeyah — deve ser conhecido; *saḥ* — ele; *nitya* — sempre; *sannyāsī* — renunciante; *yaḥ* — quem; *na* — nunca; *dveṣṭi* — abomina; *na* — nem; *kāṅkṣati* — deseja; *nirdvandvaḥ* — livre de todas as dualidades; *hi* — decerto; *mahā-bāho* — ó pessoa de braços poderosos; *sukham* — felizmente; *bandhāt* — do cativeiro; *pramucyate* — é inteiramente libertado.

TRADUÇÃO

Aquele que não odeia e nem deseja os frutos de suas atividades, é conhecido como quem está sempre renunciado. Tal pessoa, livre de todas as dualidades, supera facilmente o cativeiro material e está inteiramente liberada, ó Arjuna de braços poderosos.

SIGNIFICADO

Aquele que está em plena consciência de Kṛṣṇa está sempre renunciado porque não sente ódio nem desejo pelos resultados de suas ações. Este renunciante, dedicado ao serviço transcendental amoroso do Senhor, está plenamente qualificado em conhecimento, porque conhece sua posição constitucional em relação a Kṛṣṇa. Ele sabe muito bem que Kṛṣṇa é o todo e que ele é parte integrante de Kṛṣṇa. Tal conhecimento é perfeito porque é correto qualitativa e quantitativamente. O conceito de unidade com Kṛṣṇa é incorreto porque a parte não pode ser igual ao todo. O conhecimento de que é igual em qualidade mas diferente em quantidade é conhecimento transcendental correto, que leva a pessoa a tornar-se completa em si mesma, não tendo nada a que aspirar ou de que lamentar-se. Não há dualidade em sua mente porque tudo o que faz, ela o faz para Kṛṣṇa. Estando nesta plataforma livre de dualidades, ela é liberada — mesmo neste mundo material.

⁵ VERSO 4

साङ्ख्ययोगौ पृथग्बालाः प्रवदन्ति न पण्डिताः ।
एकमप्यास्थितः सम्यग्भयोर्विन्दते फलम् ॥ ४ ॥

*sāṅkhya-yogau prthag bālāḥ
pravadanti na paṇḍitāḥ
ekam apy āsthitaḥ samyag
ubhayor vindate phalam*

sāṅkhya — estudo analítico do mundo material; *yogau* — trabalho em serviço devocional; *prthag* — diferentes; *bālāḥ* — os menos inteligentes; *pravadanti* — dizem; *na* — nunca; *paṇḍitāḥ* — os eruditos; *ekam* — em um; *api* — mesmo; *āsthitaḥ* — estando situado; *samyak* — completo; *ubhayoḥ* — de ambos; *vindate* — desfruta; *phalam* — o resultado.

TRADUÇÃO

Só os ignorantes dizem que o serviço devocional [karma-yoga] é diferente do estudo analítico do mundo material [sāṅkhya]. Aqueles que são eruditos de verdade afirmam que quem segue com afinco um destes caminhos consegue os resultados de ambos.

SIGNIFICADO

O objetivo do estudo analítico do mundo material é encontrar a alma da existência. A alma do mundo material é Viṣṇu, ou a Superalma. Serviço devocional ao Senhor implica serviço à Superalma. Um processo é encontrar a

raiz da árvore, e o outro é regar a raiz. O verdadeiro estudante da filosofia sãkhya encontra a raiz do mundo material, Viṣṇu, e então, com conhecimento perfeito, ocupa-se no serviço do Senhor. Portanto, em essência, não há diferença entre os dois métodos porque o objetivo de ambos é Viṣṇu. Aqueles que não conhecem a meta última dizem que os propósitos de *sāṅkhya* e *karma-yoga* não são os mesmos, mas quem é erudito vê finalidades idênticas nestes diferentes processos.

5 VERSO 5

यत्साङ्ख्यैः प्राप्यते स्थानं तद्योगैरपि गम्यते ।
एकं साङ्ख्यं च योगं च यः पश्यति स पश्यति ॥ ५ ॥

yat sāṅkhyaiḥ prāpyate sthānam
tad yogair api gamyate
ekam sāṅkhyam ca yogam ca
yaḥ paśyati sa paśyati

yat — que; *sāṅkhyaiḥ* — através da filosofia sãkhya; *prāpyate* — é alcançada; *sthānam* — a posição; *tad* — que; *yogaiḥ* — através do serviço devocional; *api* — também; *gamyate* — pode-se alcançar; *ekam* — um; *sāṅkhyam* — estudo analítico; *ca* — e; *yogam* — ação em devoção; *ca* — e; *yaḥ* — aquele que; *paśyati* — vê; *saḥ* — ele; *paśyati* — vê realmente.

TRADUÇÃO

Aquele que sabe que a posição alcançada por meio do estudo analítico também pode ser conseguida através do serviço devocional, e que portanto vê o estudo analítico e o serviço devocional como estando no mesmo nível, vê as coisas como elas são.

SIGNIFICADO

O verdadeiro propósito da investigação filosófica é encontrar a meta última da vida. Como a meta última da vida é a autorrealização, não há diferença entre as conclusões alcançadas pelos dois processos. Pela investigação filosófica Sāṅkhya chega-se à conclusão de que a entidade viva não é parte integrante do mundo material, mas sim da suprema totalidade espiritual. Por conseguinte, a alma espiritual nada tem a ver com o mundo material; suas ações devem ter alguma relação com o Supremo. Quando age em consciência de Kṛṣṇa, ela está em sua verdadeira posição constitucional. No primeiro processo, sãkhya, é necessário desapegar-se da matéria, e no processo da *yoga* devocional, deve haver o apego

ao trabalho em consciência de Kṛṣṇa. De fato, ambos os processos são a mesma coisa, embora superficialmente um processo pareça envolver desapego e o outro pareça envolver apego. Desapego da matéria e apego a Kṛṣṇa dão na mesma. Quem pode ver isto vê as coisas como elas são.

5 VERSO 6

संन्यासस्तु महाबाहो दुःखमाप्तुमयोगतः ।
योगयुक्तो मुनिर्ब्रह्म न चिरेणाधिगच्छति ॥ ६ ॥

*sannyāsas tu mahā-bāho
duḥkham āptum ayogataḥ
yoga-yukto munir brahma
na cireṇādhigacchati*

sannyāsaḥ — a ordem de vida renunciada; *tu* — mas; *mahā-bāho* — ó pessoa de braços poderosos; *duḥkham* — sofrimento; *āptum* — aflige a pessoa com; *ayogataḥ* — sem serviço devocional; *yoga-yuktaḥ* — ocupado em serviço devocional; *munir* — um pensador; *brahma* — o Supremo; *na cireṇa* — sem demora; *adhigacchati* — alcança.

TRADUÇÃO

Ninguém pode ser feliz só por renunciar a todas as atividades sem se ocupar no serviço devocional ao Senhor. Mas quem é introspectivo, e que se ocupa no serviço devocional, pode alcançar o Supremo sem demora.

SIGNIFICADO

Há duas classes de *sannyāsīs*, ou pessoas na ordem de vida renunciada. Os *sannyāsīs* *māyāvādīs* ocupam-se no estudo da filosofia *sāṅkhya*, ao passo que os *sannyāsīs* *vaiṣṇavas* dedicam-se a estudar a filosofia do *Bhāgavatam*, que contém o comentário apropriado sobre os *Vedānta-sūtras*. Os *sannyāsīs* *māyāvādīs* também estudam os *Vedānta-sūtras*, mas utilizam seu próprio comentário, chamado *Śārīraka-bhāṣya*, escrito por Śaṅkarācārya. Os estudantes da escola *Bhāgavata* ocupam-se no serviço devocional ao Senhor, conforme as regulações *pāñcarātrikī*, e por isso os *sannyāsīs* *vaiṣṇavas* têm múltiplas ocupações no serviço transcendental ao Senhor. Os *sannyāsīs* *vaiṣṇavas* nada têm a ver com as atividades materiais, e apesar disso executam várias atividades no seu serviço devocional ao Senhor. Mas os *sannyāsīs* *māyāvādīs*, ocupados nos estudos de *sāṅkhya*, *vedānta* e especulação, não podem saborear o serviço transcendental ao Senhor. Porque seus estudos tornam-se muito enfadonhos, eles às vezes se cansam

da especulação sobre o Brahman, e então abrigam-se no *Bhāgavatam* sem a compreensão adequada. Por isso, seu estudo do *Śrīmad-Bhāgavatam* torna-se um desastre. As especulações áridas e as interpretações impessoais feitas por meios artificiais nada ajudam aos *sannyāsīs* mātāvādīs. Os *sannyāsīs* vaiṣṇavas, que se ocupam no serviço devocional, são felizes no cumprimento de seus deveres transcendentais, e no final têm garantido o seu ingresso no reino de Deus. Os *sannyāsīs* mātāvādīs às vezes caem do caminho da autorrealização e voltam a desenvolver atividades materiais de natureza filantrópica e altruísta, que não passam de ocupações materiais. Portanto, conclui-se que aqueles que se ocupam em atividades conscientes de Kṛṣṇa estão em melhor situação do que os *sannyāsīs* ocupados na mera especulação sobre o que é o Brahman e o que não é o Brahman, embora eles também cheguem à consciência de Kṛṣṇa, após muitos nascimentos.

5 VERSO 7

योगयुक्तो विशुद्धात्मा विजितात्मा जितेन्द्रियः ।
सर्वभूतात्मभूतात्मा कुर्वन्नपि न लिप्यते ॥ ७ ॥

*yoga-yukto viśuddhātmā
vijitātmā jitendriyaḥ
sarva-bhūtātmā-bhūtātmā
kurvann api na lipyate*

yoga-yuktaḥ — ocupada em serviço devocional; *viśuddha-ātmā* — uma alma purificada; *vijita-ātmā* — autocontrolada; *jita-indriyaḥ* — tendo dominado os sentidos; *sarva-bhūta* — com todas as entidades vivas; *ātmā-bhūta-ātmā* — compassiva; *kurvan api* — embora ocupada em trabalho; *na* — nunca; *lipyate* — se enreda.

TRADUÇÃO

Aquele que trabalha com devoção, que é uma alma pura e que controla a mente e os sentidos, é querido por todos, e todos lhe são queridos. Embora sempre trabalhe, essa pessoa nunca se enreda.

SIGNIFICADO

Quem está no caminho da liberação através da consciência de Kṛṣṇa é muito querido por todos, e todos lhe são queridos. Isto se deve à sua consciência de Kṛṣṇa. Esse devoto não consegue pensar que algum ser vivo esteja separado de Kṛṣṇa, assim como as folhas e os galhos duma árvore não estão separados da

árvore. Ele sabe muito bem que, pondo água na raiz da árvore, a água se distribui por todas as folhas e galhos, ou que, fornecendo alimento ao estômago, a energia se distribui automaticamente por todo o corpo. Porque aquele que trabalha em consciência de Kṛṣṇa é servo de todos, ele é muito querido por todos. E porque todos estão satisfeitos com seu trabalho, sua consciência é pura. Porque sua consciência é pura, sua mente está sob completo controle. E porque sua mente é controlada, seus sentidos também são controlados. Porque sua mente está sempre fixa em Kṛṣṇa, não há possibilidade de ele afastar-se de Kṛṣṇa. Tampouco é provável que ele ocupe seus sentidos em assuntos não relacionados com o serviço ao Senhor. Ele só está interessado em ouvir tópicos referentes a Kṛṣṇa; não gosta de comer nada que não seja oferecido a Kṛṣṇa; e não deseja ir a lugar nenhum onde não mencionam Kṛṣṇa. Portanto, seus sentidos são controlados. Um homem de sentidos controlados não pode ser prejudicial a ninguém. Talvez alguém pergunte: “Por que então (na batalha) Arjuna agrediu a outros? Não estava ele em consciência de Kṛṣṇa?” Arjuna foi apenas aparentemente ofensivo porque (como já foi explicado no Segundo Capítulo) todas as pessoas reunidas no campo de batalha continuariam a viver sua individualidade, já que não se pode matar a alma. Logo, do ponto de vista espiritual, ninguém foi morto no Campo de Batalha de Kurukṣetra. Apenas as suas roupas foram trocadas por ordem de Kṛṣṇa, que estava presente em pessoa. Por isso, Arjuna, enquanto lutava no Campo de Batalha de Kurukṣetra, na verdade, não estava lutando; ele estava apenas cumprindo as ordens de Kṛṣṇa em plena consciência de Kṛṣṇa. Semelhante pessoa jamais se enreda nas reações do trabalho.

5 VERSOS 8–9

नैव किञ्चित्करोमीति युक्तो मन्येत तत्त्ववित् ।
पश्यञ्शृण्वन् स्पृशञ्जिघ्रन्श्नन् गच्छन् स्वपञ् ध्वसन् ॥ ८ ॥

प्रलपन् विसृजन् गृह्णन्मिषन्मिषन्नपि ।
इन्द्रियाणीन्द्रियार्थेषु वर्तन्त इति धारयन् ॥ ९ ॥

*naiva kiñcit karomīti
yukto manyeta tattva-vit
paśyañ śṛṇvan sprśañ jighrañ
aśnan gacchan svapañ śvasan*

*pralapan visṛjan grhṇann
unmiṣan nimiṣann api
indriyāṇīndriyārtheṣu
vartanta iti dhārayan*

na — nunca; *eva* — decerto; *kiñcit* — coisa alguma; *karomi* — faço; *iti* — assim; *yuktaḥ* — ocupada em consciência divina; *manyeta* — pensa; *tattva-vit* — a pessoa que conhece a verdade; *paśyan* — vendo; *śṛṇvan* — ouvindo; *spṛśan* — tocando; *jighran* — cheirando; *aśnan* — comendo; *gacchan* — indo; *svapan* — sonhando; *śvasan* — respirando; *pralapan* — conversando; *visrjan* — abandonando; *grhṇan* — aceitando; *unmiṣan* — abrindo; *nimiṣan* — fechando; *api* — apesar de; *indriyāṇi* — os sentidos; *indriya-artheṣu* — em gozo dos sentidos; *vartante* — que eles se ocupem assim; *iti* — desse modo; *dhārayan* — considerando.

TRADUÇÃO

Embora ocupado em ver, ouvir, tocar, cheirar, comer, locomover-se, dormir e respirar, quem tem consciência divina, sempre sabe dentro de si, que na verdade não faz absolutamente nada. Porque enquanto fala, evacua, recebe, ou abre e fecha os olhos, ele sempre sabe que só os sentidos materiais estão ocupados com seus objetos ao passo que ele é distinto de tudo.

SIGNIFICADO

Quem é consciente de Kṛṣṇa é puro em sua existência e, por conseguinte, nada tem a ver com nenhum trabalho que dependa das cinco causas imediatas e remotas: o autor da ação, o trabalho, a situação, o esforço e a sorte. Isto se deve ao fato de ele ocupar-se no serviço transcendental amoroso a Kṛṣṇa. Embora pareça estar agindo com seu corpo e sentidos, ele sempre reconhece que sua verdadeira posição é ocupar-se em atividades espirituais. Na consciência material, os sentidos estão ocupados no gozo dos sentidos, mas na consciência de Kṛṣṇa os sentidos estão ocupados na satisfação dos sentidos de Kṛṣṇa. Portanto, quem está em consciência de Kṛṣṇa sempre está livre, embora pareça ocupado em afazeres ligados aos sentidos. Atividades, tais como ver e ouvir, são ações dos sentidos destinadas a receber conhecimento, ao passo que mover-se, falar, evacuar, etc., são ações funcionais dos sentidos. O devoto consciente de Kṛṣṇa jamais se deixa afetar pelas ações dos sentidos. Ele só pode executar atos no serviço do Senhor porque sabe que é um servo eterno do Senhor.

5 VERSO 10

ब्रह्मण्याधाय कर्माणि सङ्गं त्यक्त्वा करोति यः ।
लिप्यते न स पापेन पद्मपत्रमिवाम्बसा ॥१०॥

brahmaṇy ādhāya karmāṇi

*saṅgam tyaktvā karoti yaḥ
lipyate na sa pāpena
padma-patram ivāmbhasā*

brahmaṇi — à Suprema Personalidade de Deus; *ādhāya* — entregando; *karmāṇi* — todos os trabalhos; *saṅgam* — apego; *tyaktvā* — abandonando; *karoti* — executa; *yaḥ* — quem; *lipyate* — é afetado; *na* — nunca; *saḥ* — ele; *pāpena* — pelo pecado; *padma-patram* — uma flor de lótus; *iva* — como; *ambhasā* — pela água.

TRADUÇÃO

Aquele que executa seu dever sem apego, entregando os resultados ao Senhor Supremo, não é afetado pela ação pecaminosa, assim como a folha de lótus não é tocada pela água.

SIGNIFICADO

Aqui, *brahmaṇi* significa em consciência de Kṛṣṇa. Em essência, o mundo material é uma manifestação dos três modos da natureza material, tecnicamente chamada *pradhāna*. Os hinos védicos *sarvaṁ hy etad brahma* (*Māṇḍūkya Upaniṣad* 2), *tasmād etad brahma nāma-rūpam annaṁ ca jāyate* (*Muṇḍaka Upaniṣad* 1.1.9) e, no *Bhagavad-gītā* (14.3), *mama yonir mahad brahma* indicam que, no mundo material, tudo é uma manifestação do Brahman; e embora os efeitos se manifestem diferentemente, eles não são diferentes da causa. No *Īsopaniṣad*, afirma-se que tudo se relaciona ao Brahman Supremo, ou Kṛṣṇa, e assim tudo pertence somente a Ele. Quem sabe de fato que tudo pertence a Kṛṣṇa, que Kṛṣṇa é o proprietário de tudo e que, portanto, tudo está ocupado no serviço do Senhor, decerto nada tem a ver com os resultados de suas atividades, quer virtuosas quer pecaminosas. Até mesmo o corpo material de alguém, que lhe foi dado pelo Senhor para executar um determinado tipo de ação, pode ser ocupado em consciência de Kṛṣṇa. Então, ele está além da contaminação das reações pecaminosas, exatamente como a folha de lótus, que, embora permaneça na água, não se molha. No *Gītā* (3.30), o Senhor também diz que *mayi sarvāṇi karmāṇi sannyasya*: “Renuncie a todos os trabalhos e ofereça-os a Mim [Kṛṣṇa]”. Em conclusão, quem não é consciente de Kṛṣṇa, age segundo o conceito do corpo e dos sentidos materiais, mas quem é consciente de Kṛṣṇa, age segundo o conhecimento de que o corpo é propriedade de Kṛṣṇa e deve, portanto, ser ocupado no serviço de Kṛṣṇa.

कायेन मनसा बुद्ध्या केवलैरिन्द्रियैरपि ।
योगिनः कर्म कुर्वन्ति सङ्गं त्यक्त्वात्मशुद्धये ॥११॥

*kāyena manasā buddhyā
kevalair indriyair api
yoginaḥ karma kurvanti
saṅgam tyaktvātma-śuddhaye*

kāyena — com o corpo; *manasā* — com a mente; *buddhyā* — com a inteligência; *kevalaiḥ* — purificados; *indriyaiḥ* — com os sentidos; *api* — mesmo; *yoginaḥ* — pessoas conscientes de Kṛṣṇa; *karma* — ações; *kurvanti* — executam; *saṅgam* — apego; *tyaktvā* — abandonando; *ātma* — do eu; *śuddhaye* — com o propósito de se purificarem.

TRADUÇÃO

Os yogīs, abandonando o apego, agem com o corpo, a mente, a inteligência e mesmo com os sentidos, com o único propósito de se purificarem.

SIGNIFICADO

Quando alguém age em consciência de Kṛṣṇa para a satisfação dos sentidos de Kṛṣṇa, qualquer ação, do corpo, da mente, da inteligência ou mesmo dos sentidos, é purificada da contaminação material. Não há reações materiais decorrentes das atividades de uma pessoa consciente de Kṛṣṇa. Portanto, as atividades purificadas, que em geral se chamam *sad-ācāra*, podem ser facilmente executadas quando se age em consciência de Kṛṣṇa. Em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.187), Śrī Rūpa Gosvāmī faz a seguinte descrição disto:

*īhā yasya harer dāsyē
karmaṇā manasā girā
nikhilāsv apy avasthāsu
jīvan-muktaḥ sa ucyate*

“Quem age em consciência de Kṛṣṇa (ou, em outras palavras, no serviço de Kṛṣṇa) com o corpo, mente, inteligência e palavras é liberado, mesmo enquanto vive dentro do mundo material, embora possa ocupar-se em muitas atividades aparentemente materiais.” Ele não tem falso ego, pois não acredita ser este corpo material, nem se julga proprietário do corpo. Ele sabe que não é este corpo e que este corpo não lhe pertence. Ele pertence a Kṛṣṇa, e o corpo também pertence a Kṛṣṇa. Quando aplica tudo o que é produzido pelo corpo, mente, inteligência, palavras, vida, riqueza, etc. — tudo o que acaso tenha em sua posse — no serviço a Kṛṣṇa, ele imediatamente se harmoniza com Kṛṣṇa. Ele é uno com Kṛṣṇa e é

desprovido do falso ego que leva alguém a acreditar que é o corpo, etc. Este é o estágio perfeito da consciência de Kṛṣṇa.

5 VERSO 12

युक्तः कर्मफलं त्यक्त्वा शान्तिमाप्नोति नैष्ठिकीम् ।
अयुक्तः कामकारेण फले सक्तो निबध्यते ॥१२॥

*yuktaḥ karma-phalaṁ tyaktvā
śāntim āpnoti naiṣṭhikīm
ayuktaḥ kāma-kāreṇa
phale saktō nibadhyate*

yuktaḥ — quem está ocupado em serviço devocional; *karma-phalam* — os resultados de todas as atividades; *tyaktvā* — abandonando; *śāntim* — paz perfeita; *āpnoti* — alcança; *naiṣṭhikīm* — inabalável; *ayuktaḥ* — aquele que não está em consciência de Kṛṣṇa; *kāma-kāreṇa* — para desfrutar o resultado do trabalho; *phale* — no resultado; *saktaḥ* — apegado; *nibadhyate* — enreda-se.

TRADUÇÃO

A alma firmemente devotada alcança a paz inadulterada porque Me oferece os resultados de todas atividades; mas quem não está em união com o Divino, e cobiça os frutos de seu trabalho, ficará enredado.

SIGNIFICADO

A diferença entre quem é consciente de Kṛṣṇa e quem tem consciência corpórea é que o primeiro é apegado a Kṛṣṇa ao passo que o outro apega-se aos resultados de suas atividades. Quem está apegado a Kṛṣṇa e trabalha apenas para Ele, com certeza é liberado, e não tem ansiedade quanto aos resultados de seu trabalho. No *Bhāgavatam*, explica-se que alguém fica ansioso pelo resultado de suas atividades quando age na concepção da dualidade, isto é, sem conhecimento da Verdade Absoluta. Kṛṣṇa é a Suprema Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus. Na consciência de Kṛṣṇa, não há dualidade. Tudo o que existe é produto da energia de Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa é totalmente bom. Portanto, as atividades em consciência de Kṛṣṇa estão no plano absoluto; elas são transcendentais e não têm efeito material. Portanto, sente-se plena paz em consciência de Kṛṣṇa. Mas aquele que se ocupa em fazer cálculos para empregar os lucros no gozo dos sentidos não pode ter esta paz. Este é o segredo da consciência de Kṛṣṇa — quem sabe que não há existência além de Kṛṣṇa vive na plataforma da paz e do destemor.

सर्वकर्माणि मनसा संन्यस्यास्ते सुखं वशी ।
नवद्वारे पुरे देही नैव कुर्वन्न कारयन् ॥१३॥

*sarva-karmāṇi manasā
sannyasyāste sukham vaśī
nava-dvāre pure dehī
naiva kurvan na kārayan*

sarva — todas; *karmāṇi* — atividades; *manasā* — pela mente; *sannyasya* — abandonando; *āste* — permanece; *sukham* — em felicidade; *vaśī* — quem é controlado; *nava-dvāre* — no lugar onde há nove portões; *pure* — na cidade; *dehī* — a alma corporificada; *na* — nunca; *eva* — decerto; *kurvan* — fazendo algo; *na* — não; *kārayan* — fazendo com que se execute.

TRADUÇÃO

Ao controlar sua natureza e ao renunciar mentalmente a todas as ações, o ser vivo encarnado reside feliz na cidade dos nove portões [o corpo material], onde não trabalha e nem faz com que se execute trabalho.

SIGNIFICADO

A alma corporificada mora na cidade dos nove portões. As atividades do corpo, ou a alegoria da cidade do corpo, são conduzidas de maneira automática pelos modos específicos da natureza que o influenciam. A alma, embora se sujeite às condições do corpo, pode suplantar estas condições, se ela assim o desejar. É somente porque se esquece de sua natureza superior que se identifica com o corpo material, e por isso sofre. Através da consciência de Kṛṣṇa, ela pode reviver sua verdadeira posição e assim sair de sua forma encarnada. Portanto, ao adotar a consciência de Kṛṣṇa, a pessoa logo se afasta por completo das atividades corpóreas. Numa vida assim controlada, em que ela muda suas deliberações, ela vive feliz dentro da cidade dos nove portões. Faz-se a seguinte referência aos nove portões:

*nava-dvāre pure dehī
hamso lelāyate bahiḥ
vaśī sarvasya lokasya
sthāvarasya carasya ca*

“A Suprema Personalidade de Deus, que mora dentro do corpo da entidade viva, é o controlador de todos os seres no Universo inteiro. O corpo consiste de nove

portões [dois olhos, duas narinas, dois ouvidos, uma boca, o ânus e os órgãos genitais]. Na sua fase condicionada, a entidade viva identifica-se com o corpo, porém, ao identificar-se com o Senhor que está dentro de si mesma, ela se torna tão livre como o Senhor, mesmo enquanto está no corpo.” (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 3.18)

Portanto, quem é consciente de Kṛṣṇa está livre das atividades externas e internas do corpo material.

5 VERSO 14

न कर्तृत्वं न कर्माणि लोकस्य सृजति प्रभुः ।
न कर्मफलसंयोगं स्वभावस्तु प्रवर्तते ॥१४॥

*na kartṛtvaṁ na karmāṇi
lokasya sṛjati prabhuḥ
na karma-phala-saṁyogaṁ
svabhāvas tu pravartate*

na — nunca; *kartṛtvaṁ* — condição de proprietário; *na* — nem; *karmāṇi* — atividades; *lokasya* — das pessoas; *sṛjati* — cria; *prabhuḥ* — o senhor da cidade do corpo; *na* — nem; *karma-phala* — com os resultados das atividades; *saṁyogaṁ* — conexão; *svabhāvaḥ* — os modos da natureza material; *tu* — mas; *pravartate* — agem.

TRADUÇÃO

O espírito encarnado, senhor da cidade de seu corpo, não cria atividades, nem induz as pessoas a agirem, e nem cria os frutos da ação. Tudo isto é designado pelos modos da natureza material.

SIGNIFICADO

O ser vivo, como se explicará no Sétimo Capítulo, é uma das energias ou naturezas do Senhor Supremo, e é distinto da matéria, que é outra natureza do Senhor — chamada inferior. De algum modo, a natureza superior, que é o ser vivo, tem estado em contato com a natureza material desde tempos imemoriais. O corpo temporário ou a morada material que ele obtém é a causa de muitas variedades de atividades e das reações delas resultantes. Vivendo em tal atmosfera condicionada, ele sofre os resultados das atividades do corpo ao identificar-se (em ignorância) com o corpo. É a ignorância adquirida desde tempos imemoriais que é a causa do sofrimento e da aflição corpóreos. Logo que se distancie das atividades do corpo, o ser vivo também se livra das reações.

Enquanto situado na cidade do corpo, ele parece ser-lhe o senhor, mas na verdade, não é seu proprietário e nem o controlador de suas ações e reações. Ele está simplesmente no meio do oceano material, lutando pela existência. As ondas do oceano estão sacudindo-o, e ele não tem controle algum sobre isto. Para ele, a melhor solução é sair da água por meio da consciência de Kṛṣṇa transcendental. Somente isto poderá salvá-lo de todo esse alvoroço.

5 VERSO 15

नादत्ते कस्यचित्पापं न चैव सुकृतं विभुः ।
अज्ञानेनावृतं ज्ञानं तेन मुह्यन्ति जन्तवः ॥१५॥

*nādatte kasyacit pāpam
na caiva sukr̥tam vibhuḥ
ajñānenāvṛtam jñānam
tena muhyanti jantavaḥ*

na — nunca; *ādatte* — aceita; *kasyacit* — de ninguém; *pāpam* — pecado; *na* — nem; *ca* — também; *eva* — decerto; *su-kṛtam* — atividades piedosas; *vibhuḥ* — o Senhor Supremo; *ajñānena* — por ignorância; *āvṛtam* — encoberto; *jñānam* — conhecimento; *tena* — por esta; *muhyanti* — ficam confusas; *jantavaḥ* — as entidades vivas.

TRADUÇÃO

Tampouco o Senhor Supremo assume as atividades pecaminosas ou piedosas de alguém. No entanto, os seres encarnados ficam confusos devido à ignorância que encobre seu verdadeiro conhecimento.

SIGNIFICADO

A palavra sânscrita *vibhu* aplica-se ao Senhor Supremo, que é cheio de conhecimento, riqueza, força, fama, beleza e renúncia ilimitados. Ele está sempre satisfeito consigo mesmo, sem se perturbar com atividades pecaminosas ou piedosas. Ele não cria certa situação para os seres vivos, mas eles, confusos pela ignorância, desejam ser postos em determinadas condições de vida, e desse modo iniciam sua cadeia de ação e reação. Devido à sua natureza superior, o ser vivo é cheio de conhecimento. Apesar disso, devido ao seu poder limitado, ele tem a tendência para se deixar influenciar pela ignorância. O Senhor é onipotente, mas a entidade viva não o é. O Senhor é *vibhu*, ou onisciente, mas o ser vivo é *anu*, ou atômico. Por ser alma vivente, ele tem a capacidade de desejar por meio de seu livre arbítrio. Tal desejo é satisfeito apenas pelo Senhor onipotente. E então,

quando fica confuso em seus desejos, o Senhor lhe permite satisfazer tais desejos, mas o Senhor nunca é responsável pelas ações e reações decorrentes da situação específica que alguém possa desejar. Estando numa condição confusa, portanto, a alma encarnada identifica-se com o corpo material circunstancial e se sujeita à miséria e à felicidade temporárias da vida. Como Paramātmā, ou Superalma, o Senhor é o companheiro constante da entidade viva, e por isso Ele pode compreender os desejos da alma individual, assim como alguém pode cheirar o perfume de uma flor quando está perto dela. O desejo é uma forma sutil de condicionamento do ser vivo. O Senhor lhe satisfaz o desejo como ele merece: o homem propõe e Deus dispõe. Logo, o indivíduo não é onipotente em satisfazer seus desejos. Entretanto, o Senhor pode satisfazer todos os desejos, e, sendo neutro com todos, o Senhor não interfere nos desejos das entidades vivas diminutamente independentes. Porém, quando alguém deseja Kṛṣṇa, o Senhor tem um cuidado especial e incentiva tal desejo, de modo que, ele possa alcançá-lo e ser eternamente feliz. Os hinos védicos, portanto, declaram que *eṣa u hy eva sādhu karma kārayati tam yam ebhya lokebhya unninīṣate*. *eṣa u evāsādhu karma kārayati yam adho ninīṣate*: “O Senhor ocupa o ser vivo em atividades piedosas para que ele possa elevar-se. O Senhor o ocupa em atividades impiedosas para que ele possa ir para o inferno”. (*Kauṣītakī Upaniṣad* 3.8)

*ajñā jantur anīśo 'yam
ātmanah sukha-duḥkhaḥ
īśvara-prerito gacchet
svargaṁ vāśv abhram eva ca*

“Em seus momentos de aflição e felicidade, o ser vivo é inteiramente dependente. Pela vontade do Supremo, ele pode ir para o céu ou para o inferno, assim como uma nuvem que é levada pelo ar.”

Portanto, a alma encarnada, através de seu desejo imemorial de evitar a consciência de Kṛṣṇa, causa sua própria confusão. Por conseguinte, embora seja constitucionalmente eterna, bem-aventurada e plena de conhecimento, devido à insignificância de sua existência, ela se esquece de que sua posição constitucional é prestar serviço ao Senhor e acaba caindo na armadilha da ignorância. E, sob o encanto da ignorância, alega que o Senhor é responsável por sua existência condicionada. Os *Vedānta-sūtras* (2.1.34) também confirmam isto. *Vaiṣamyanairghṛṇye na sāpekṣatvāt tathā hi darśayati*: “O Senhor não pretere nem prefere ninguém, embora pareça que sim”.

तेषामादित्यवज्ज्ञानं प्रकाशयति तत्परम् ॥१६॥

*jñānena tu tad ajñānam
yeṣāṁ nāśitam ātmanaḥ
teṣāṁ āditya-vaj jñānam
prakāśayati tat param*

jñānena — pelo conhecimento; *tu* — mas; *tat* — esse; *ajñānam* — ignorância; *yeṣāṁ* — daqueles; *nāśitam* — é destruída; *ātmanaḥ* — da entidade viva; *teṣāṁ* — deles; *āditya-vat* — como o Sol nascente; *jñānam* — conhecimento; *prakāśayati* — revela; *tat param* — consciência de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Quando, porém, a pessoa é iluminada com o conhecimento pelo qual a ignorância é destruída, então, seu conhecimento revela tudo, assim como o Sol ilumina tudo durante o dia.

SIGNIFICADO

Aqueles que se esqueceram de Kṛṣṇa com certeza devem estar confusos, mas aqueles que estão em consciência de Kṛṣṇa não estão nada confusos. No *Bhagavad-gītā*, afirma-se *que sarvaṁ jñāna-plavena, jñānāgniḥ sarva-karmāṇi e na hi jñānena sadṛśam*. O conhecimento é sempre tido em alta estima. E que conhecimento é este? Consegue conhecimento perfeito quem se rende a Kṛṣṇa, como se diz no Sétimo Capítulo, verso 19: *bahūnām janmanām ante jñānavān mām prapadyate*. Depois de passar por muitos e muitos nascimentos, quando alguém com conhecimento perfeito se rende a Kṛṣṇa, ou quando alcança a consciência de Kṛṣṇa, então, tudo lhe é revelado, assim como, durante o dia, tudo é revelado pelo Sol. O ser vivo se confunde de muitas maneiras. Por exemplo, quando, descaradamente julga ser Deus, ele na verdade cai na última armadilha da ignorância. Se o ser vivo é Deus, então como pode se deixar confundir pela ignorância? Será que Deus Se deixa confundir pela ignorância? Sendo assim, então a ignorância, ou Satā, é maior do que Deus. O verdadeiro conhecimento pode ser obtido de alguém que esteja em perfeita consciência de Kṛṣṇa. Portanto, é necessário procurar semelhante mestre espiritual genuíno, e, sob sua orientação, aprender o que é a consciência de Kṛṣṇa, pois a consciência de Kṛṣṇa na certa afastará toda a ignorância, assim como o Sol afasta a escuridão. Mesmo que alguém talvez tenha pleno conhecimento de que não é este corpo mas sim transcendental ao corpo, ainda assim, talvez ele não consiga discriminar entre a alma e a Superalma. No entanto, ele poderá conhecer tudo muito bem se tiver o cuidado de abrigar-se no mestre espiritual perfeito, realmente consciente de Kṛṣṇa. A pessoa pode conhecer Deus e sua relação com Deus somente quando

ela de fato encontra um representante de Deus. Um representante de Deus jamais afirma ser Deus, embora receba todo o respeito que em geral se presta a Deus porque ele tem conhecimento acerca de Deus. Deve-se aprender a distinção entre Deus e a entidade viva. Portanto, no Segundo Capítulo (2.12), o Senhor Śrī Kṛṣṇa afirmou que cada ser vivo é uma entidade individual e que o Senhor também é um indivíduo. Todos eles foram indivíduos no passado, são indivíduos no presente, e continuarão sendo indivíduos no futuro, mesmo após a liberação. De noite na escuridão, vemos tudo como uma coisa só, mas de dia, quando o Sol aparece, vemos tudo em sua verdadeira identidade. Identidade com individualidade na vida espiritual é conhecimento verdadeiro.

5 VERSO 17

तद्बुद्ध्यस्तदात्मानस्तन्निष्ठास्तत्परायणाः ।
गच्छन्त्यपुनरावृत्तिं ज्ञाननिर्धूतकल्मषाः ॥१७॥

*tad-buddhayas tad-ātmānas
tan-niṣṭhās tat-parāyaṇāḥ
gacchanty apunar-āvṛttim
jñāna-nirdhūta-kalmaṣāḥ*

tad-buddhayaḥ — aqueles cuja inteligência está sempre no Supremo; *tad-ātmānaḥ* — aqueles cujas mentes estão sempre no Supremo; *tan-niṣṭhāḥ* — aqueles cuja fé só se destina ao Supremo; *tat-parāyaṇāḥ* — que se refugiaram completamente nEle; *gacchanti* — vão; *apunaḥ-āvṛttim* — para a liberação; *jñāna* — pelo conhecimento; *nirdhūta* — purificados; *kalmaṣāḥ* — receios.

TRADUÇÃO

Quando a inteligência, a mente, a fé e o refúgio de alguém estão todos fixos no Supremo, então, através do conhecimento pleno, ele purifica-se por completo dos receios e desse modo prossegue resolutos no caminho da liberação.

SIGNIFICADO

A Verdade Transcendental Suprema é o Senhor Kṛṣṇa. Todo o *Bhagavad-gītā* gira em torno da declaração de que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Esta é a versão de toda a literatura védica. *Para-tattva* significa a Realidade Suprema, que os conhecedores do Supremo compreendem como Brahman, Paramātmā e Bhagavān. Bhagavān, ou a Suprema Personalidade de Deus, é a última palavra sobre o Absoluto. Não há nada mais que isso. O Senhor diz que *mattaḥ parataram nānyat kiñcid asti dhanañjaya*. O Brahman impessoal também é mantido por

Kṛṣṇa: *brahmaṇo hi pratiṣṭhāham*. Portanto, de todas as maneiras Kṛṣṇa é a Realidade Suprema. Aquele cuja mente, inteligência, fê e refúgio estão sempre em Kṛṣṇa, ou, em outras palavras, alguém que está em plena consciência de Kṛṣṇa, sem dúvida purifica-se de todos os receios e tem conhecimento perfeito de tudo o que se refere à transcendência. Quem é consciente de Kṛṣṇa pode compreender perfeitamente que existe a dualidade (identidade e individualidade simultâneas) em Kṛṣṇa, e, munido deste conhecimento transcendental, ele pode fazer constante progresso no caminho da liberação.

5 VERSO 18

विद्याविनयसम्पन्ने ब्राह्मणे गवि हस्तिनि ।
शुनि चैव धपाके च पण्डिताः समदर्शिनः ॥१८॥

*vidyā-vinaya-sampanne
brāhmaṇe gavi hastini
śuni caiva śva-pāke ca
paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ*

vidyā — com educação; *vinaya* — e gentileza; *sampanne* — completamente equipado; *brāhmaṇe* — no brāhmaṇa; *gavi* — na vaca; *hastini* — no elefante; *śuni* — no cachorro; *ca* — e; *eva* — decerto; *śva-pāke* — no comedore de cachorro (pária); *ca* — respectivamente; *paṇḍitāḥ* — aqueles que são sábios; *sama-darśinaḥ* — que vêem com a mesma visão.

TRANSLATION

Os sábios humildes, em virtude do conhecimento verdadeiro, vêem com uma visão equânime o brāhmaṇa erudito e cortês, a vaca, o elefante, o cachorro e o comedore de cachorro [pária].

SIGNIFICADO

Quem é consciente de Kṛṣṇa não faz nenhuma distinção entre espécies ou castas. Do ponto de vista social, o *brāhmaṇa* e o pária talvez sejam diferentes, ou do ponto de vista das espécies, um cachorro, uma vaca e um elefante podem ser diferentes, mas o transcendentalista erudito não dá nenhuma importância a estas diferenças de corpo. Isto se deve à relação existente entre eles e o Supremo, pois o Senhor Supremo, por meio de Sua porção plenária como Paramātmā, está presente no coração de todos. Essa compreensão acerca do Supremo é verdadeiro conhecimento. Quanto aos corpos nas diferentes castas ou diferentes espécies de vida, o Senhor é igualmente bondoso com todos, porque Ele trata cada

ser vivo como amigo, e Se mantém como Paramātmā independentemente das circunstâncias a que estão sujeitas as entidades vivas. Como Paramātmā, o Senhor está presente no pária e no *brāhmaṇa*, embora o corpo do *brāhmaṇa* e do pária não sejam os mesmos. Os corpos são produtos dos diferentes modos da natureza material, mas a alma e a Superalma dentro do corpo têm a mesma qualidade espiritual. Entretanto, o fato de a alma e a Superalma serem qualitativamente semelhantes não as torna iguais em quantidade, pois a alma individual está presente apenas num corpo em particular, ao passo que o Paramātmā está presente em todo e qualquer corpo. Quem é consciente de Kṛṣṇa tem pleno conhecimento disto, e por conseguinte é erudito de verdade e tem visão equânime. As características semelhantes da alma e da Superalma são que elas são conscientes, eternas e bem-aventuradas. Mas a diferença é que a alma individual é consciente dentro da jurisdição limitada do corpo, ao passo que a Superalma é consciente de todos os corpos. A Superalma está presente em todos os corpos, sem distinção.

5 VERSO 19

इहैव तैर्जितः सर्गो येषां साम्ये स्थितं मनः ।
निर्दोषं हि समं ब्रह्म तस्माद् ब्रह्मणि ते स्थिताः ॥१९॥

*ihaiva tair jitaḥ sargo
yeṣāṁ sāmye sthitam manaḥ
nirdoṣam hi samam brahma
tasmād brahmaṇi te sthitāḥ*

iha — nesta vida; *eva* — decerto; *taiḥ* — por eles; *jitaḥ* — conquistado; *sargaḥ* — nascimento e morte; *yeṣāṁ* — dos quais; *sāmye* — em equanimidade; *sthitam* — situada; *manaḥ* — mente; *nirdoṣam* — perfeitos; *hi* — decerto; *samam* — em equanimidade; *brahma* — como o Supremo; *tasmāt* — portanto; *brahmaṇi* — no Supremo; *te* — eles; *sthitāḥ* — estão situados.

TRADUÇÃO

Aqueles cujas mentes estão estabelecidas em igualdade e equanimidade já subjugaram as condições de nascimento e morte. Eles são perfeitos como o Brahman, e assim já estão situados no Brahman.

SIGNIFICADO

Equanimidade da mente, como se menciona acima, é indício de autorrealização. Aqueles que de fato atingiram essa etapa devem ser considerados como pessoas

que superaram as condições materiais, especificamente o nascimento e a morte. Considera-se uma alma condicionada quem ainda se identifica com o corpo, mas logo que adquire visão de equanimidade através do processo em que passa a compreender o eu, ela se liberta da vida condicionada. Em outras palavras, ela deixa de sujeitar-se a nascer no mundo material e, após a morte, pode entrar no céu espiritual. O Senhor é perfeito porque Ele não tem atração nem aversão. Do mesmo modo, quando a entidade viva não tem atração nem aversão, ela também se torna perfeita e qualifica-se a entrar no céu espiritual. Tais pessoas já devem ser consideradas liberadas, e seus sintomas são descritos abaixo.

5 VERSO 20

न प्रहृष्येत्प्रियं प्राप्य नोद्विजेत्प्राप्य चाप्रियम् ।
स्थिरबुद्धिरसम्मूढो ब्रह्मविद् ब्रह्मणि स्थितः ॥२०॥

*na prahr̥ṣyet priyam prāpya
nodvijet prāpya cāpriyam
sthira-buddhir asammūḍho
brahma-vid brahmaṇi sthitaḥ*

na — nunca; *prahr̥ṣyet* — regozija-se; *priyam* — o agradável; *prāpya* — conseguindo; *na* — não; *udvijet* — perturba-se; *prāpya* — obtendo; *ca* — também; *apriyam* — o desagradável; *sthira-buddhiḥ* — com inteligência fixa no eu; *asammūḍhaḥ* — não confundido; *brahma-vid* — quem conhece o Supremo perfeitamente; *brahmaṇi* — na transcendência; *sthitaḥ* — situado.

TRADUÇÃO

Aquele que não se regozija ao conseguir algo agradável nem se lamenta ao obter algo desagradável, que é inteligente em assuntos relacionados ao eu, que não se confunde, e que conhece a ciência de Deus, já está situado na transcendência.

SIGNIFICADO

Os sintomas da pessoa autorrealizada estão aqui mencionados. O primeiro sintoma é que ela não se deixa iludir, falsamente identificando o corpo com seu verdadeiro eu. Ela sabe perfeitamente bem que não é este corpo, mas uma porção fragmentária da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, ela não se alegra ao conseguir algo, nem se lamenta ao perder algo que se relaciona com o corpo. Esta firmeza na mente chama-se *sthira-buddhi*, ou inteligência fixa no eu. Dessa maneira, ela nunca se confunde, identificando o corpo grosseiro com a alma, nem

aceita o corpo como permanente, preterindo a existência da alma. Este conhecimento a eleva à posição em que passa a conhecer a ciência completa da Verdade Absoluta, ou seja, Brahman, Paramātmā e Bhagavān. Com isto, ela conhece muito bem sua posição constitucional, sem falsamente tentar tornar-se uma com o Supremo em todos os aspectos. Isto se chama realização Brahman, ou autorrealização. Esta consciência firme chama-se consciência de Kṛṣṇa.

5 VERSO 21

बाह्यस्पर्शेष्वसक्तात्मा विन्दत्यात्मनि यत्सुखम् ।
स ब्रह्मयोगयुक्तात्मा सुखमक्षयमश्नुते ॥२१॥

*bāhya-sparśeṣv asaktātmā
vindaty ātmani yat sukham
sa brahma-yoga-yuktātmā
sukham akṣayam aśnute*

bāhya-sparśeṣu — ao prazer dos sentidos externos; *asakta-ātmā* — alguém que não está apegado; *vindaty* — desfruta; *ātmani* — no eu; *yat* — aquele que; *sukham* — felicidade; *saḥ* — ele; *brahma-yoga* — através da concentração no Brahman; *yukta-ātmā* — ligado consigo mesmo; *sukham* — felicidade; *akṣayam* — ilimitada; *aśnute* — desfruta.

TRADUÇÃO

Tal pessoa liberada não se deixa atrair pelo prazer dos sentidos materiais, mas está sempre em transe, gozando o prazer interior. Desse modo, a pessoa autorrealizada sente felicidade ilimitada, pois se concentra no Supremo.

SIGNIFICADO

Śrī Yāmunācārya, um grande devoto em consciência de Kṛṣṇa, disse:

*yad-avadhi mama cetaḥ kṛṣṇa-pādāravinde
nava-nava-rasa-dhāmany udyataṁ rantum āsīt
tad-avadhi bata nārī-saṅgame smaryamāne
bhavati mukha-vikāraḥ suṣṭhu niṣṭhīvanam ca*

“Desde que passei a ocupar-me no serviço transcendental amoroso a Kṛṣṇa, encontrando nEle um prazer que se renova a cada instante, sempre que eu penso em vida sexual, cuspo no pensamento, e meus lábios se contorcem de desgosto.” Quem está em *brahma-yoga*, ou consciência de Kṛṣṇa, fica tão absorto no serviço amoroso ao Senhor que deixa de sentir gosto algum no prazer dos sentidos

materiais. No plano material, o prazer mais elevado é o prazer sexual. O mundo todo se move sob este encanto, e sem esta motivação o materialista não consegue agir de modo algum. Mas quem está ocupado na consciência de Kṛṣṇa pode trabalhar com muito mais vigor sem entregar-se ao prazer sexual, o qual ele evita. Este é o indicio da percepção espiritual. A compreensão espiritual e o prazer sexual não combinam bem. Por ser uma alma liberada, a pessoa consciente de Kṛṣṇa não sente atração por nenhum tipo de prazer dos sentidos.

5 VERSO 22

ये हि संस्पर्शजा भोगा दुःखयोनय एव ते ।
आद्यन्तवन्तः कौन्तेय न तेषु रमते बुधः ॥२२॥

*ye hi saṁsparśa-jā bhogā
duḥkha-yonaya eva te
ādy-antavantaḥ kaunteya
na teṣu ramate budhaḥ*

ye — aqueles; *hi* — decerto; *saṁsparśa-jāḥ* — pelo contato com os sentidos materiais; *bhogāḥ* — desfrutes; *duḥkha* — miséria; *yonayaḥ* — fontes de; *eva* — decerto; *te* — estão; *ādi* — um começo; *anta* — fim; *vantaḥ* — sujeitos a; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *na* — nunca; *teṣu* — naqueles; *ramate* — deleita-se; *budhaḥ* — a pessoa inteligente.

TRADUÇÃO

A pessoa inteligente não participa das fontes de miséria, que se devem ao contato com os sentidos materiais. Ó filho de Kuntī, esses prazeres têm um começo e um fim, e por isso o sábio não se deleita com eles.

SIGNIFICADO

Os prazeres dos sentidos materiais devem-se ao contato com os sentidos materiais, todos os quais são temporários porque o próprio corpo é temporário. A alma liberada não se interessa por algo temporário. Conhecendo bem as alegrias dos prazeres transcendentais, como pode a alma liberada concordar em desfrutar de prazeres falsos? O *Padma Purāṇa* diz:

*ramante yogino 'nante
satyānande cid-ātmāni
iti rāma-padenāsau
param brahmābhidhīyate*

“Da Verdade Absoluta os místicos obtêm prazeres transcendentais ilimitados, e por isso a Suprema Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, também é conhecido como Rāma.”

Afirma-se também no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.1):

*nāyaṁ deho deha-bhājāṁ ṇ-loke
kaṣṭhān kāmān arhate viḍ-bhujāṁ ye
tapo divyaṁ putrakā yena sattvaṁ
śuddhyed yasmād brahma-saukhyaṁ tv anantam*

“Meus queridos filhos, quem está na forma de vida humana não precisa trabalhar arduamente com o simples propósito de tentar satisfazer os sentidos; esses prazeres sensoriais encontram-se disponíveis para os comedores de excremento [porcos]. É preferível que se submetam nesta vida a penitências pelas quais sua existência se purificará, e assim vocês serão capazes de gozar de ilimitada bem-aventurança transcendental.”

Portanto, aqueles que são *yogīs* de verdade, ou transcendentalistas eruditos, não sentem atração pelos prazeres dos sentidos, que são as causas de uma existência material contínua. Quanto mais a pessoa se entrega aos prazeres materiais, tanto mais se enreda nas misérias materiais.

5 VERSO 23

शक्नोतीहैव यः सोढुं प्राक्शरीरविमोक्षणात् ।
कामक्रोधोद्वेगं स युक्तः स सुखी नरः ॥२३॥

*śaknotīhaiva yaḥ soḍhum
prāk śarīra-vimokṣaṇāt
kāma-krodhodbhavaṁ vegam
sa yuktaḥ sa sukhī naraḥ*

śaknoti — é capaz; *iha eva* — no corpo atual; *yaḥ* — aquele que; *soḍhum* — tolerar; *prāk* — antes; *śarīra* — o corpo; *vimokṣaṇāt* — abandonando; *kāma* — desejo; *krodha* — e ira; *udbhavam* — gerados de; *vegam* — impulsos; *saḥ* — ele; *yuktaḥ* — em transe; *saḥ* — ele; *sukhī* — feliz; *naraḥ* — ser humano.

TRADUÇÃO

Antes de abandonar o corpo atual, se alguém for capaz de tolerar os impulsos dos sentidos materiais e conter a força do desejo e da ira, ficará em uma situação privilegiada e será feliz neste mundo.

SIGNIFICADO

Se alguém deseja fazer progresso constante no caminho da autorrealização, deve tentar controlar as forças dos sentidos materiais. Existem as forças da fala, forças da ira, forças da mente, forças do estômago, forças dos órgãos genitais e forças da língua. Aquele que é capaz de controlar a mente e as forças de todos estes diferentes sentidos chama-se *gosvāmī*, ou *svāmī*. Esses *gosvāmīs* levam vidas estritamente controladas, e não se deixam arrastar pelas forças dos sentidos. Quando não são saciados, os desejos materiais geram a ira, e com isto a mente, os olhos e o peito ficam agitados. Portanto, antes de abandonar este corpo material, deve-se procurar aprender a controlá-los. Compreende-se que alguém que pode fazer isto é autorrealizado, vivendo feliz no estado de autorrealização. Cabe ao transcendentalista envidar todos os esforços para controlar o desejo e a ira.

5 VERSO 24

योऽन्तःसुखोऽन्तरारामस्तथान्तर्ज्योतिरेव यः ।
स योगी ब्रह्मनिर्वाणं ब्रह्मभूतोऽधिगच्छति ॥२४॥

*yo 'ntaḥ-sukho 'ntar-ārāmas
tathāntar-jyotir eva yaḥ
sa yogī brahma-nirvāṇam
brahma-bhūto 'dhigacchati*

yaḥ — aquele que; *antaḥ-sukhaḥ* — feliz dentro de si; *antaḥ-ārāmaḥ* — desfrutando ativamente dentro de si; *tathā* — bem como; *antaḥ-jyotiḥ* — dirigindo-se para dentro; *eva* — decerto; *yaḥ* — qualquer um; *saḥ* — ele; *yogī* — um místico; *brahma-nirvāṇam* — liberação no Supremo; *brahma-bhūtaḥ* — sendo autorrealizado; *adhigacchati* — alcança.

TRADUÇÃO

Aquele cuja felicidade é interior, que é ativo e se regozija dentro de si, e cujo meta é introspectiva, é de fato o místico perfeito. Ele libera-se no Supremo e por fim alcança o Supremo.

SIGNIFICADO

Se a pessoa não for capaz de saborear a felicidade interior, como poderá afastar-se das ocupações externas que propiciam uma felicidade superficial? Quem é liberado tem experiência prática do que é felicidade. Ele pode, portanto, sentar-se em silêncio em qualquer lugar e gozar das atividades da vida interior. Tal pessoa

liberada já não deseja a felicidade material externa. Este estado chama-se *brahma-bhūta*, e quem o alcança tem a garantia de retornar ao Supremo, de retornar ao lar.

5 VERSO 25

लभन्ते ब्रह्मनिर्वाणमृषयः क्षीणकल्मषाः ।
छिन्नद्वैधा यतात्मानः सर्वभूतहिते रताः ॥२५॥

labhante brahma-nirvāṇam
ṛṣayaḥ kṣīṇa-kalmaṣāḥ
chinna-dvaidhā yatātmānaḥ
sarva-bhūta-hite ratāḥ

labhante — conseguem; *brahma-nirvāṇam* — liberação no Supremo; *ṛṣayaḥ* — aqueles que são ativos dentro de si; *kṣīṇa-kalmaṣāḥ* — que estão livres de todos os pecados; *chinna* — tendo rompido; *dvaidhāḥ* — dualidade; *yata-ātmānaḥ* — ocupados em autorrealização; *sarva-bhūta* — para todas as entidades vivas; *hite* — em trabalho beneficente; *ratāḥ* — ocupados.

TRADUÇÃO

Aqueles que estão além das dualidades que surgem das dúvidas, cujas mentes estão voltadas para si, que vivem atarefados, trabalhando para o bem-estar de todos os seres vivos, e que estão livres de todos os pecados, alcançam a liberação no Supremo.

SIGNIFICADO

Pode-se dizer que somente quem está em plena consciência de Kṛṣṇa ocupa-se em atividades para o bem-estar de todas as entidades vivas. Quando se tem o verdadeiro conhecimento de que Kṛṣṇa é a fonte de tudo, então, ao agir neste espírito, age-se para o benefício de todos. A humanidade sofre porque se esqueceu de que Kṛṣṇa é o desfrutador supremo, o proprietário supremo e o amigo supremo. Portanto, agir para reviver esta consciência na sociedade humana é o trabalho beneficente mais elevado. Não pode ocupar-se neste primoroso trabalho beneficente quem não se liberou no Supremo. Quem é consciente de Kṛṣṇa não tem dúvida alguma quanto à supremacia de Kṛṣṇa. Ele não tem dúvida porque está cem por cento livre de todos os pecados. Este é o estado de amor divino.

Quem se ocupa em cuidar somente do bem-estar físico da sociedade humana, realmente não pode ajudar a ninguém. Propiciar ao corpo externo e à

mente alívio temporário, não é satisfatório. A verdadeira causa das dificuldades a que alguém se sujeita na árdua luta pela vida, na certa deve-se ao fato de ele ter-se esquecido de sua relação com o Senhor Supremo. Quando tem pleno conhecimento de sua relação com Kṛṣṇa, ele é de fato uma alma liberada, embora possa estar no tabernáculo material.

5 VERSO 26

कामक्रोधविमुक्तानां यतीनां यतचेतसाम् ।
अभितो ब्रह्मनिर्वाणं वर्तते विदितात्मनाम् ॥२६॥

*kāma-krodha-vimuktānām
yatīnām yata-cetasām
abhito brahma-nirvāṇam
vartate viditātmānām*

kāma — dos desejos; *krodha* — e da ira; *vimuktānām* — daqueles que estão liberados; *yatīnām* — das pessoas santas; *yata-cetasām* — que têm controle completo sobre a mente; *abhitaḥ* — garantida em futuro próximo; *brahma-nirvāṇam* — liberação no Supremo; *vartate* — lá; *viditātmānām* — daqueles que são autorrealizados.

TRADUÇÃO

Aqueles que estão livres da ira e de todos os desejos materiais, que são autorrealizados, autodisciplinados, e empreendem um constante esforço em busca da perfeição, têm garantidos a liberação no Supremo num futuro muito próximo.

SIGNIFICADO

Entre as pessoas santas que se empenham constantemente na busca da salvação, aquele que está em consciência de Kṛṣṇa é o melhor de todos. O *Bhāgavatam* (4.22.39) dá a seguinte confirmação deste fato:

*yat-pāda-paṅkaja-palāśa-vilāsa-bhaktyā
karmāśayam grathitam udgrathayanti santaḥ
tadvan na rikta-matayo yatayo 'pi ruddha-
sroto-gaṇās tam araṇam bhaja vāsudevam*

“Tente apenas adorar com serviço devocional, a Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus. Nem mesmo os grandes sábios são capazes de controlar as forças dos sentidos de maneira tão eficaz como aqueles que se ocupam em

bem-aventurança transcendental, servindo aos pés de lótus do Senhor, desarraigando o inveterado desejo de atividades frutivas.”

Na alma condicionada, o desejo de gozar os resultados frutivos do trabalho é tão profundo e arraigado que, apesar de grandes esforços, até mesmo os grandes sábios têm muita dificuldade em controlar esses desejos. O devoto do Senhor, que sempre se ocupa no serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa e é perfeito em autorrealização, alcança mui rapidamente a liberação no Supremo. Devido a seu completo conhecimento em autorrealização, ele vive em transe. Quanto a isto, cita-se o seguinte exemplo análogo:

*darśana-dhyāna-saṁsparśair
matsya-kūrma-vihaṅgamāḥ
svāny apatyāni puṣṇanti
tathāham api padma-ja*

“Pela simples visão, meditação e toque, o peixe, a tartaruga e os pássaros mantêm sua prole. Este mesmo fenômeno também se aplica a mim, ó Padmaja.”

O peixe mantém sua cria pelo simples olhar. A tartaruga, pela meditação — os ovos da tartaruga são postos em terra, e enquanto está na água, a tartaruga medita neles. De modo semelhante, o devoto em consciência de Kṛṣṇa, embora muito longe da morada do Senhor, pode se elevar a Sua morada pelo simples fato de pensar nEle constantemente — através de sua ocupação na consciência de Kṛṣṇa. Ele não sente as dores das misérias materiais; este estado de vida chama-se *brahma-nirvāṇa*, ou a ausência de misérias materiais devido ao fato de se estar constantemente imerso no Supremo.

⁵ VERSOS 27–28

स्पर्शान् कृत्वा बहिर्बाह्यांश्चक्षुश्चैवान्तरे भ्रुवोः ।
प्राणापानौ समौ कृत्वा नासाभ्यन्तरचारिणौ ॥२७॥

यतेन्द्रियमनोबुद्धिर्मुनिर्मोक्षपरायणः ।
विगतेच्छाभयक्रोधो यः सदा मुक्त एव सः ॥२८॥

*sparśān kṛtvā bahir bāhyāṁś
cakṣuś caivāntare bhrūvoḥ
prāṇāpānau samau kṛtvā
nāsābhyantara-cāriṇau*

*yatendriya-mano-buddhir
munir mokṣa-parāyaṇaḥ
vigatecchā-bhaya-krodho*

sparsān — objetos dos sentidos, tais como o som; *kṛtvā* — mantendo; *bahiḥ* — externos; *bāhyān* — desnecessários; *cakṣuḥ* — olhos; *ca* — também; *eva* — decerto; *antare* — entre; *bhruvoḥ* — as sobrancelhas; *prāṇa-apānu* — os ares ascendente e descendente; *samau* — em suspensão; *kṛtvā* — mantendo; *nāsa-abhyantara* — dentro das narinas; *cāriṇau* — soprando; *yata* — controlados; *indriya* — sentidos; *manaḥ* — mente; *buddhiḥ* — inteligência; *muniḥ* — o transcendentalista; *mokṣa* — para a liberação; *parāyaṇaḥ* — estando assim destinado; *vigata* — tendo rejeitado; *icchā* — desejos; *bhaya* — medo; *krodhaḥ* — ira; *yaḥ* — aquele que; *sadā* — sempre; *muktaḥ* — liberado; *eva* — decerto; *saḥ* — ele é.

TRADUÇÃO

Fechando-se aos objetos sensoriais externos, mantendo os olhos e a visão concentrados entre as duas sobrancelhas, suspendendo dentro das narinas os alentos que entram e que saem, e assim controlando a mente, os sentidos e a inteligência, o transcendentalista que visa à liberação livra-se do desejo, do medo e da ira. Alguém que está sempre neste estado é decerto liberado.

SIGNIFICADO

Quem se ocupa em consciência de Kṛṣṇa pode compreender de imediato sua identidade espiritual, e depois passa a compreender o Senhor Supremo por meio do serviço devocional. Quando situado no serviço devocional, ele chega à posição transcendental, estando então qualificado a sentir a presença do Senhor na esfera das atividades. Esta posição específica chama-se liberação no Supremo.

Após explicar os supracitados princípios da liberação no Supremo, o Senhor instrui a Arjuna como é que alguém pode chegar a esta posição pela prática do misticismo ou *yoga* conhecida como *aṣṭāṅga-yoga*, que se divide num processo óctuplo, chamado *yama*, *niyama*, *āsana*, *prāṇāyāma*, *pratyāhāra*, *dhāraṇā*, *dhyaṇa* e *samādhi*. No Sexto Capítulo, o assunto *yoga* é apresentado com pormenores, e no fim do Quinto Capítulo, apenas se dá uma explicação preliminar. É necessário repelir os objetos dos sentidos, tais como o som, o tato, a forma, o sabor e o aroma, pelo processo *pratyāhāra* de *yoga*, e depois manter a visão dos olhos entre as duas sobrancelhas e, com as pálpebras semicerradas, concentrá-la na ponta do nariz. Não há vantagem alguma em fechar completamente os olhos, pois com isto surge a possibilidade de se cair no sono. Nem é vantajoso abrir por completo os olhos, pois então há o perigo de se deixar atrair pelos objetos dos sentidos. Dentro das narinas, restringe-se o movimento respiratório, neutralizando-se o ar que sobe e o ar que desce dentro do corpo. Pela prática dessa *yoga*, a pessoa é capaz de

adquirir controle sobre os sentidos e de refrear-se dos objetos sensoriais externos, e assim habilita-se a alcançar a liberação no Supremo.

Este processo de *yoga* ajuda a pessoa a libertar-se de todas as espécies de medo e de ira e assim sentir a presença da Superalma na situação transcendental. Em outras palavras, a consciência de Kṛṣṇa é o processo mais fácil de executar os princípios de *yoga*. Isto será explicado minuciosamente no próximo capítulo. Todavia, quem é consciente de Kṛṣṇa, estando sempre ocupado em serviço devocional, não se arrisca a perder seus sentidos em troca de alguma outra ocupação. Controlar os sentidos valendo-se deste método é melhor do que controlá-los através da *aṣṭāṅga-yoga*.

5 VERSO 29

भोक्तारं यज्ञतपसां सर्वलोकमहेश्वरम् ।
सुहृदं सर्वभूतानां ज्ञात्वा मां शान्तिमृच्छति ॥२९॥

*bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ
sarva-loka-maheśvaram
suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ
jñātvā mām śāntim ṛcchati*

bhoktāraṁ — o beneficiário; *yajña* — dos sacrifícios; *tapasāṁ* — e das penitências e austeridades; *sarva-loka* — de todos os planetas e seus semideuses; *maha-īśvaram* — o Senhor Supremo; *su-hṛdam* — o benfeitor; *sarva* — de todas; *bhūtānām* — as entidades vivas; *jñātvā* — conhecendo desse modo; *mām* — a Mim (o Senhor Kṛṣṇa); *śāntim* — alívio das dores materiais; *ṛcchati* — a pessoa alcança.

TRADUÇÃO

Quem tem plena consciência de Mim, conhecendo-Me como o beneficiário último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses, e o benfeitor e benquerente de todas as entidades vivas, alivia-se das dores e misérias materiais.

SIGNIFICADO

As almas condicionadas dentro das garras da energia ilusória estão todas ansiosas por obter paz no mundo material. Mas elas não conhecem a fórmula da paz, que é explicada nesta parte do *Bhagavad-gītā*. A melhor fórmula da paz é simplesmente esta: o Senhor Kṛṣṇa é o beneficiário de todas as atividades humanas. Os homens devem oferecer tudo em prol do serviço transcendental ao Senhor porque Ele é o

proprietário de todos os planetas e dos semideuses que vivem neles. Ninguém é maior do que Ele. Ele é maior do que os maiores semideuses, o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā. Nos *Vedas* (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.7), o Senhor Supremo é descrito como *taṁ iśvarāṇaṁ paramaṁ maheśvaram*. Sob o encanto da ilusão, os seres vivos estão tentando assenhorear-se de tudo o que está ao seu redor, mas de fato eles são dominados pela energia material do Senhor. O Senhor é o dono da natureza material, e as almas condicionadas estão sob as estritas leis da natureza material. Sem compreender estes simples fatos, não é possível conseguir paz no mundo, seja individual seja coletivamente. Este é o discernimento da consciência de Kṛṣṇa: o Senhor Kṛṣṇa é o predomador supremo, e todos os seres vivos, incluindo os grandes semideuses, são Seus subordinados. Pode-se alcançar perfeita paz somente em completa consciência de Kṛṣṇa.

Este Quinto Capítulo é uma explicação da consciência de Kṛṣṇa posta em prática, e este método é em geral conhecido como *karma-yoga*. Sob a influência da especulação mental, pergunta-se como *karma-yoga* pode dar liberação, e aqui está a resposta. Trabalhar em consciência de Kṛṣṇa é trabalhar com pleno conhecimento de que o Senhor é o predomador. Esse trabalho não é diferente do conhecimento transcendental. *Bhakti-yoga* é diretamente consciência de Kṛṣṇa, e *jñāna-yoga* é um caminho que conduz à *bhakti-yoga*. Consciência de Kṛṣṇa significa trabalhar com pleno conhecimento da nossa relação com o Supremo Absoluto, e a perfeição desta consciência é o pleno conhecimento sobre Kṛṣṇa, ou a Suprema Personalidade de Deus. Uma alma pura serve eternamente a Deus como Sua parte integrante fragmentária. Ela entra em contato com *māyā* (ilusão) devido ao desejo de assenhorear-se de *māyā*, e esta é a causa de seus muitos sofrimentos. Enquanto está em contato com a matéria, ela tem de executar trabalho que visa a satisfazer suas necessidades materiais. No entanto, com a consciência de Kṛṣṇa ela ingressa na vida espiritual, mesmo enquanto está dentro da jurisdição da matéria, pois aprende a viver no mundo material, despertando sua existência espiritual. Quanto mais está adiantada, mais se liberta das garras da matéria. O Senhor não é parcial com ninguém. Tudo depende do cumprimento prático dos próprios deveres em consciência de Kṛṣṇa, que ajuda a pessoa a controlar os sentidos em todos os aspectos e dominar a influência do desejo e da ira. E quem se fixa em consciência de Kṛṣṇa, controlando as paixões acima mencionadas, permanece de fato no plano transcendental, ou *brahma-nirvāṇa*. Em consciência de Kṛṣṇa, é automática a prática do misticismo da *yoga* óctupla, porque se cumpre o propósito último. Há um processo de elevação gradual na prática de *yama*, *niyama*, *āsana*, *prāṇāyāma*, *pratyāhāra*, *dhāraṇā*, *dhyāna* e *samādhi*. Mas estes constituem um mero prelúdio da perfeição através do serviço devocional, que é o único meio que pode conceder paz ao ser humano. Esta é a mais elevada perfeição da vida.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Quinto Capítulo do Śrīmad Bhagavad-gītā que trata de Karma-yoga, ou Ação em Consciência de Kṛṣṇa.

CAPÍTULO SEIS



Dhyāna-yoga

6 VERSO 1

श्रीभगवानुवाच

अनाश्रितः कर्मफलं कार्यं कर्म करोति यः ।
स सन्न्यासी च योगी च न निरग्निर्न चाक्रियः ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
anāśritaḥ karma-phalaṁ
kāryaṁ karma karoti yaḥ
sa sannyāsī ca yogī ca
na niragnir na cākriyaḥ

śrī-bhagavān uvāca — o Senhor disse; *anāśritaḥ* — sem se refugiar; *karma-phalam* — no resultado do trabalho; *kāryam* — obrigatório; *karma* — trabalho; *karoti* — executa; *yaḥ* — aquele que; *saḥ* — ele; *sannyāsī* — na ordem renunciada; *ca* — também; *yogī* — místico; *ca* — também; *na* — não; *niḥ* — sem; *agnih* — fogo; *na* — nem; *ca* — também; *akriyaḥ* — sem dever.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Aquele que não está apegado aos frutos de seu trabalho e que trabalha conforme sua obrigação está na ordem de vida renunciada e é um místico verdadeiro, e não aquele que não acende nenhum fogo nem cumpre dever algum.

SIGNIFICADO

Neste capítulo, o Senhor explica que o processo ióguico óctuplo é um meio de controlar a mente e os sentidos. Todavia, para as pessoas em geral, isto é muito difícil de executar, especialmente nesta era de Kali. Embora o sistema ióguico óctuplo seja recomendado neste capítulo, o Senhor enfatiza que o processo de *karma-yoga*, ou agir em consciência de Kṛṣṇa, é melhor. Neste mundo, todos agem para manter sua família e parafernália, mas ninguém é desinteressado, pois trabalha-se em troca de algum prazer pessoal, seja individual seja coletivo. O critério da perfeição é agir em consciência de Kṛṣṇa, e não com a intenção de gozar os frutos do trabalho. Agir em consciência de Kṛṣṇa é o dever de cada ser vivo porque constitucionalmente todos somos partes integrantes do Supremo. As partes do corpo trabalham para a satisfação do corpo todo. Os membros do corpo não agem para a própria satisfação mas sim para a satisfação do todo completo. Do mesmo modo, a entidade viva que age para a satisfação do todo supremo e não para a satisfação pessoal é um *sannyāsī* perfeito, um *yogī* perfeito.

Os *sannyāsīs* às vezes pensam artificialmente que se tornaram liberados de todos os deveres materiais, e por isso deixam de executar *agnihotra yajñas* (sacrifícios de fogo), mas na verdade eles são interesseiros porque sua meta é tornar-se uno com o Brahman impessoal. Esse desejo é superior a qualquer desejo material, mas não é desinteressado. Igualmente, o *yogī* místico que pratica o sistema de *yoga* com os olhos semicerrados, cessando todas as atividades materiais, deseja alguma satisfação para seu eu pessoal. Mas quem age em consciência de Kṛṣṇa trabalha para a satisfação do todo, sem nenhum interesse pessoal. O devoto consciente de Kṛṣṇa não deseja obter nenhuma satisfação pessoal. Para avaliar o grau de seu sucesso toma-se como critério a satisfação de Kṛṣṇa, e assim ele torna-se um perfeito *sannyāsī*, ou um perfeito *yogī*. O Senhor Caitanya, o mais elevado símbolo da renúncia perfeita, entoia a seguinte oração:

*na dhanam na janam na sundarīm
kavitām vā jagad-īśa kāmaye
mama janmani janmanīśvare
bhavatād bhaktir ahaitukī tvayī*

“Ó Senhor Onipotente, não desejo acumular riquezas nem desfrutar de belas mulheres. Tampouco quero qualquer quantidade de seguidores. Tudo o que desejo é a misericórdia sem causa do Seu serviço devocional em minha vida, nascimento após nascimento.”

6 VERSO 2

यं सन्यासमिति प्राहुर्योगं तं विद्धि पाण्डव ।
न ह्यसन्यस्तसङ्कल्पो योगी भवति कश्चन ॥ २ ॥

*yam sannyāsam iti prāhur
yogam tam viddhi pāṇḍava
na hy asannyasta-saṅkalpo
yogī bhavati kaścana*

yam — o que; *sannyāsam* — renúncia; *iti* — assim; *prāhuḥ* — dizem; *yogam* — união com o Supremo; *tam* — isso; *viddhi* — você deve saber; *pāṇḍava* — ó filho de Pāṇḍu; *na* — nunca; *hi* — decerto; *asannyasta* — sem desistir; *saṅkalpaḥ* — desejo de auto-satisfação; *yogī* — um transcendentalista místico; *bhavati* — torna-se; *kaścana* — ninguém.

TRADUÇÃO

Fique sabendo que aquilo que se chama renúncia é o mesmo que *yoga*, ou a

união com o Supremo, ó filho de Pāṇḍu, pois nunca pode tornar-se um yogī quem não renuncia ao gozo dos sentidos.

SIGNIFICADO

A verdadeira *sannyāsa-yoga* ou *bhakti* significa que a pessoa deve procurar conhecer sua posição constitucional como entidade viva, e agir apropriadamente. O ser vivo não tem identidade separada independente. Ele é a energia marginal do Supremo. Quando está aprisionado na energia material, é condicionado, e quando é consciente de Kṛṣṇa, ou está consciente da energia espiritual, então, está em seu natural e verdadeiro estado de vida. Portanto, quando alguém está em conhecimento completo, cessa todo o gozo dos sentidos materiais, ou renuncia a todas as espécies de atividades que produzem o gozo dos sentidos. Isto é praticado pelos *yogīs* que eliminam dos sentidos o apego material. Mas quem é consciente de Kṛṣṇa não deixa que apareça a oportunidade de ocupar seus sentidos em algo que não seja para o propósito de Kṛṣṇa. Portanto, ele é ao mesmo tempo um *sannyāsī* e um *yogī*. O propósito do conhecimento e da restrição dos sentidos, como prescritos nos processos de *jñāna* e de *yoga*, cumpre-se automaticamente na consciência de Kṛṣṇa. Se alguém não for capaz de abandonar as atividades de sua natureza egoísta, então, *jñāna* e *yoga* não surtirão efeito algum. O verdadeiro objetivo é que a entidade viva abandone toda a satisfação egoísta e esteja preparada para satisfazer o Supremo. O devoto consciente de Kṛṣṇa não deseje nenhuma espécie de gozo pessoal. Ele sempre se preocupa em dar prazer ao Supremo. Quem não tem nenhuma informação sobre o Supremo fatalmente ocupa-se em buscar a própria satisfação, pois ninguém pode permanecer na plataforma de inatividade. Todos os propósitos se cumprem perfeitamente através da prática da consciência de Kṛṣṇa.

6 VERSO 3

आरुरुक्षोर्मुनेर्योगं कर्म कारणमुच्यते ।
योगारूढस्य तस्यैव शमः कारणमुच्यते ॥ ३ ॥

*ārurukṣor muner yogam
karma kāraṇam ucyate
yogārūḍhasya tasyaiva
śamaḥ kāraṇam ucyate*

ārurukṣoḥ — aquele que apenas iniciou em *yoga*; *muneḥ* — do sábio; *yogam* — o sistema ióguico óctuplo; *karma* — trabalho; *kāraṇam* — o meio; *ucyate* — diz-se que é; *yoga* — a *yoga* óctupla; *ārūḍhasya* — daquele que alcançou; *tasya* — dele;

eva — decerto; *śamaḥ* — cessação de todas as atividades materiais; *kāraṇam* — o meio; *ucyate* — diz-se que é.

TRADUÇÃO

Afirma-se que para quem é neófito no sistema ióguico óctuplo, o trabalho é o meio; e para quem já está elevado em yoga, a cessação de todas as atividades materiais é considerada o meio.

SIGNIFICADO

O processo de unir-se ao Supremo chama-se *yoga*. Pode ser comparado a uma escada em que se atinge a percepção espiritual máxima. Esta escada começa da mais baixa condição material da entidade viva e vai até à perfeita autorrealização em vida espiritual pura. Conforme vários graus de elevação, diferentes partes da escada são conhecidas por diferentes nomes. Mas no todo, a escada inteira chama-se *yoga* e pode se dividir em três partes, a saber, *jñāna-yoga*, *dhyāna-yoga* e *bhakti-yoga*. O começo da escada chama-se a fase *yogāruruḥṣu*, e o degrau mais elevado chama-se *yogārūḍha*.

Quanto ao sistema ióguico óctuplo, as tentativas que, no começo, são feitas por alguém que deseja praticar a meditação através dos princípios reguladores da vida e com a prática de diferentes posturas sentadas (que são mais ou menos exercícios corpóreos), são consideradas atividades materiais frutivas. Todas essas atividades levam à obtenção do perfeito equilíbrio mental para que desse modo seja possível o controle dos sentidos. Quando alguém é exímio na prática da meditação, ele cessa todas as atividades mentais perturbadoras.

Entretanto, quem é consciente de Kṛṣṇa está situado desde o início na plataforma de meditação porque sempre pensa em Kṛṣṇa. E, estando ocupado constantemente no serviço a Kṛṣṇa, considera-se que ele cessou todas as atividades materiais.

6 VERSO 4

यदा हि नेन्द्रियार्थेषु न कर्मस्वनुषज्जते ।
सर्वसङ्कल्पसन्न्यासी योगारूढस्तदोच्यते ॥ ४ ॥

*yadā hi nendriyārtheṣu
na karmasv anuṣajjate
sarva-saṅkalpa-sannyāsi
yogārūḍhas tadocyate*

yadā — quando; *hi* — decerto; *na* — não; *indriya-artheṣu* — em gozo dos

sentidos; *na* — nunca; *karmasu* — em atividades fruitivas; *anuṣajjate* — a pessoa se ocupa necessariamente; *sarva-saṅkalpa* — de todos os desejos materiais; *sannyāsī* — renunciante; *yoga-ārūḍhaḥ* — elevado em yoga; *tadā* — então; *ucyate* — diz-se que é.

TRADUÇÃO

Diz-se que alguém está elevado em yoga quando, tendo renunciado a todos os desejos materiais, não age em troca do gozo dos sentidos nem se ocupa em atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Quando alguém se ocupa por completo no serviço transcendental amoroso ao Senhor, ele fica satisfeito consigo mesmo, e assim não se entrega mais ao gozo dos sentidos, nem a atividades fruitivas. Caso contrário, ele vai ocupar-se no gozo dos sentidos, pois ninguém pode viver sem exercer alguma ocupação. Sem consciência de Kṛṣṇa, ele deve estar sempre dedicando-se a atividades egocêntricas ou a ampliar suas atividades, mas nunca saindo do campo do seu interesse. Mas quem é consciente de Kṛṣṇa pode fazer tudo para a satisfação de Kṛṣṇa e desse modo se desapega completamente do gozo dos sentidos. Aquele que não tem essa compreensão deve tentar, de maneira mecânica, livrar-se dos desejos materiais antes de se elevar ao degrau mais alto da escada da *yoga*.

6 VERSO 5

उद्धरेदात्मनात्मानं नात्मानमवसादयेत् ।
आत्मैव ह्यात्मनो बन्धुरात्मैव रिपुरात्मनः ॥ ५ ॥

*uddhared ātmanātmānam
nātmānam avasādayet
ātmaiva hy ātmano bandhur
ātmaiva ripur ātmanaḥ*

uddharet—deve-se libertar; *ātmanā*—pela mente; *ātmānam*—a alma condicionada; *na*—nunca; *ātmānam*—a alma condicionada; *avasādayet*—pôr em degradação; *ātmā*—a mente; *eva*—decerto; *hi*—mesmo; *ātmanaḥ*—da alma condicionada; *bandhuḥ*—amigo; *ātmā*—mente; *eva*—decerto; *ripuḥ*—inimigo; *ātmanaḥ*—da alma condicionada.

TRADUÇÃO

Com a ajuda de sua mente, a pessoa deve liberar-se, e não degradar-se. A

mente é a amiga da alma condicionada, e é também a sua inimiga.

PURPORT

A palavra *ātmā* denota o corpo, a mente e a alma — dependendo das diferentes circunstâncias. No sistema de *yoga*, a mente e a alma condicionada têm uma importância especial. Como a mente é o ponto central da prática de *yoga*, aqui *ātmā* refere-se à mente. O propósito do sistema de *yoga* é controlar a mente e afastá-la do apego aos objetos dos sentidos. Nesta passagem, enfatiza-se que a mente deve ser treinada de tal maneira que possa livrar a alma condicionada do lodaçal da ignorância. Na existência material, a pessoa sujeita-se à influência da mente e dos sentidos. De fato, a alma pura está enredada no mundo material porque a mente envolve-se com o falso ego, que deseja assenhorear-se da natureza material. Portanto, a mente deve ser treinada para que não se deixe atrair pelo brilho da natureza material, e aí então a alma condicionada conseguirá salvar-se. Não se deve cair vítima da atração aos objetos dos sentidos. Quanto mais alguém se deixa atrair pelos objetos dos sentidos, mais se enreda na existência material. A melhor maneira de se desvencilhar é sempre ocupar a mente na consciência de Kṛṣṇa. A palavra *hi* é usada para enfatizar este ponto, isto é, que a pessoa deve fazer isso. Também se diz:

*mana eva manuṣyāṇām
kāraṇaṁ bandha-mokṣayoḥ
bandhāya viśayāsaṅgo
muktyai nirviśayaṁ manaḥ*

“Para o homem, a mente é a causa do cativeiro e a mente é a causa da liberação. A mente absorva nos objetos dos sentidos é a causa do cativeiro, e a mente desapegada dos objetos dos sentidos é a causa da liberação.” (*Amṛta-bindu Upaniṣad* 2) Portanto, a mente que está sempre ocupada em consciência de Kṛṣṇa é a causa da suprema liberação.

6 VERSO 6

बन्धुरात्मात्मनस्तस्य येनात्मैवात्मना जितः ।
अनात्मनस्तु शत्रुत्वे वर्तेतात्मैव शत्रुवत् ॥ ६ ॥

*bandhur ātmātmanas tasya
yenātmaivātmanā jitaḥ
anātmanas tu śatrutve
vartetātmaiva śatru-vat*

bandhuḥ — amigo; *ātmā* — a mente; *ātmanah* — da entidade viva; *tasya* — dele; *yena* — por quem; *ātmā* — a mente; *eva* — decerto; *ātmanā* — pela entidade viva; *jitaḥ* — vencida; *anātmanah* — de quem não conseguiu controlar a mente; *tu* — mas; *śatruve* — devido à inimizade; *varjeta* — permanece; *ātmā eva* — a própria mente; *śatru-vat* — como inimigo.

TRADUÇÃO

Para aquele que conquistou a mente, a mente é o melhor dos amigos; mas para quem fracassou neste empreendimento, sua mente continuará sendo seu maior inimigo.

SIGNIFICADO

A finalidade de praticar a *yoga* óctupla é controlar a mente a fim de fazer dela uma aliada no cumprimento da missão humana. Se a mente não for controlada, a prática de *yoga* (para exibição) é mera perda de tempo. Quem não pode controlar a mente vive sempre com o maior inimigo, e assim arruína sua vida e a sua missão na vida. A posição constitucional do ser vivo é executar ordens superiores. Enquanto sua mente continuar um inimigo imbatível, ele terá de servir aos ditames da luxúria, ira, avareza, ilusão, etc. Mas quando conquista a mente, ele, por sua própria vontade, acata a ordem da Personalidade de Deus, que está situado no coração de todos como Paramātmā. A verdadeira prática de *yoga* consiste em ver o Paramātmā dentro do coração e então seguir Suas ordens. Para quem adota diretamente a consciência de Kṛṣṇa, a rendição perfeita às determinações impostas pelo Senhor é algo que advém com muita naturalidade.

6 VERSO 7

जितात्मनः प्रशान्तस्य परमात्मा समाहितः ।
शीतोष्णसुखदुःखेषु तथा मानापमानयोः ॥ ७ ॥

jitātmanah praśāntasya
paramātmā samāhitaḥ
śītoṣṇa-sukha-duḥkheṣu
tathā mānāpamānayoḥ

jita-ātmanah — daquele que conquistou a mente; *praśāntasya* — que alcançou a tranquilidade através deste controle da mente; *parama-ātmā* — a Superalma; *samāhitaḥ* — aproximou-se completamente; *śīta* — no frio; *uṣṇa* — calor; *sukha* — felicidade; *duḥkheṣu* — e tristeza; *tathā* — também; *māna* — em honra; *apamānayoḥ* — e desonra.

TRADUÇÃO

Quem conquistou a mente já alcançou a Superalma, pois vive com tranqüilidade. Para ele, felicidade e tristeza, calor e frio, honra e desonra são a mesma coisa.

SIGNIFICADO

Na verdade, cada ser vivo é obrigado a acatar as ordens da Suprema Personalidade de Deus, que está situado no coração de todos como Paramātmā. Quando a mente se deixa arrastar pela energia externa e ilusória, a pessoa fica enredada em atividades materiais. Portanto, logo que a mente é controlada através de um dos sistemas de *yoga*, deve-se considerar que a pessoa já alcançou o seu destino. Todos devem acatar as ordens superiores. Quando a mente de alguém se fixa na natureza superior, tudo o que lhe resta é seguir as determinações impostas pelo Supremo. A mente deve aceitar e seguir a uma ordem superior. O efeito conseqüente do controle da mente, é o acatamento automática das ordens do Paramātmā, ou Superalma. Porque esta posição transcendental é de imediato atingida por alguém que esteja em consciência de Kṛṣṇa, o devoto do Senhor não é afetado pelas dualidades da existência material, a saber, tristeza e felicidade, frio e calor, etc. Este é o estado de *samādhi* vivido na prática, ou a absorção no Supremo.

6 VERSO 8

ज्ञानविज्ञानतृप्तात्मा कूटस्थो विजितेन्द्रियः ।
युक्त इत्युच्यते योगी समलोष्ट्राश्मकाञ्चनः ॥ ८ ॥

jñāna-vijñāna-triptātmā
kūṭa-stho vijitendriyaḥ
yukta ity ucyate yogī
sama-loṣṭrāśma-kāñcanaḥ

jñāna — por conhecimento adquirido; *vijñāna* — e conhecimento realizado; *tripta* — satisfeita; *ātmā* — uma entidade viva; *kūṭa-sthaḥ* — situada espiritualmente; *vijita-indriyaḥ* — sensualmente controlada; *yuktaḥ* — competente para a autorrealização; *iti* — assim; *ucyate* — diz-se; *yogī* — o místico; *sama* — equilibrado; *loṣṭra* — seixos; *āśma* — pedra; *kāñcanaḥ* — ouro.

TRADUÇÃO

Diz-se que alguém está estabelecido em autorrealização e se chama um yogī

[ou místico], quando está plenamente satisfeito em virtude do conhecimento e da percepção adquiridos. Ele está situado na transcendência, e é autocontrolado. Ele vê tudo — sejam seixos, pedras ou ouro — com igualdade.

SIGNIFICADO

Ter conhecimento teórico sem percepção da Verdade Suprema é inútil. Quanto a isto, faz-se a seguinte afirmação:

*ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi
na bhaved grāhyam indriyaiḥ
sevonmukhe hi jihvādau
svayam eva sphuraty adaḥ*

“Através dos sentidos materialmente contaminados, ninguém pode compreender a natureza transcendental do nome, forma, qualidade e passatempos de Śrī Kṛṣṇa. Só quando alguém se torna espiritualmente impregnado com o serviço transcendental ao Senhor, é que o nome, a forma, a qualidade e os passatempos transcendentais do Senhor lhe são revelados.” (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.234)

Este *Bhagavad-gītā* é a ciência da consciência de Kṛṣṇa. Ninguém pode tornar-se consciente de Kṛṣṇa através da simples erudição mundana. Deve-se ser bastante afortunado para associar-se com aquele que está em consciência pura. Quem é consciente de Kṛṣṇa tem pela graça de Kṛṣṇa conhecimento realizado, porque ele está satisfeito com o serviço devocional puro. Através do conhecimento realizado, tornamo-nos perfeitos. Através do conhecimento transcendental, a pessoa pode permanecer firme em suas convicções, porém, pelo mero conhecimento acadêmico, ela pode facilmente deixar-se iludir e confundir por evidentes contradições. A alma realizada tem verdadeiro autocontrole, porque é rendida a Kṛṣṇa. Ela é transcendental porque nada tem a ver com a erudição mundana. Para ela, a erudição mundana e a especulação mental, que, para outros, podem estar em nível de igualdade com o ouro, não valem mais do que seixos ou pedras.

⁶ VERSO 9

सुहृन्मित्रार्युदासीनमध्यस्थद्वेष्यबन्धुषु ।
साधुष्वपि च पापेषु समबुद्धिर्विशिष्यते ॥ ९ ॥

*suhṛn-mitrāry-udāsīna-
madhyastha-dveṣya-bandhuṣu
sādhuṣv api ca pāpeṣu
sama-buddhir viśiṣyate*

su-hṛt — aos benquerentes por natureza; *mitra* — benfeitores afetuosos; *ari* — inimigos; *udāsīna* — neutros entre os beligerantes; *madhyastha* — mediadores entre os beligerantes; *dveṣya* — os invejosos; *bandhuṣu* — e os parentes ou benquerentes; *sādhūṣu* — aos piedosos; *api* — bem como; *ca* — e; *pāpeṣu* — aos pecadores; *sama-buddhiḥ* — tendo inteligência equânime; *viśiṣyate* — está mais avançado.

TRADUÇÃO

Considera-se ainda mais avançado quem vê os benquerentes honestos, os benfeitores afetuosos, os neutros, os mediadores, os invejosos, os amigos e os inimigos, os piedosos e os pecadores — todos com uma mente equânime.

6 VERSO 10

योगी युञ्जीत सततमात्मानं रहसि स्थितः ।
एकाकी यतचित्तात्मा निराशीरपरिग्रहः ॥१०॥

yogī yuñjīta satatam
ātmānam rahasi sthitaḥ
ekākī yata-cittātmā
nirāśīr aparigrahaḥ

yogī — um transcendentalista; *yuñjīta* — deve se concentrar na consciência de Kṛṣṇa; *satatam* — constantemente; *ātmānam* — a si mesmo (por corpo, mente e ego); *rahasi* — num lugar isolado; *sthitaḥ* — estando situado; *ekākī* — sozinho; *yata-citta-ātmā* — sempre cuidadoso na mente; *nirāśīḥ* — sem ser atraído por nada mais; *aparigrahaḥ* — livre do sentimento de posse.

TRADUÇÃO

O transcendentalista deve sempre ocupar seu corpo, mente e ego em atividades relacionadas com o Supremo; ele deve viver sozinho num lugar isolado e deve sempre com todo o cuidado controlar sua mente. Ele deve estar livre de desejos e sentimentos de posse.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é compreendido em diferentes graus como Brahman, Paramātmā e a Suprema Personalidade de Deus. Em resumo, consciência de Kṛṣṇa significa estar sempre ocupado no serviço transcendental amoroso ao Senhor. Mas aqueles que estão apegados ao Brahman impessoal ou à Superalma localizada também são

parcialmente conscientes de Kṛṣṇa, porque o Brahman impessoal é o raio espiritual de Kṛṣṇa e a Superalma é a expansão onipenetrante parcial de Kṛṣṇa. Logo, o impersonalista e o meditador também são indiretamente conscientes de Kṛṣṇa. Uma pessoa diretamente consciente de Kṛṣṇa é o transcendentalista mais elevado porque tal devoto sabe o que significa Brahman e Paramātmā. Seu conhecimento acerca da Verdade Absoluta é perfeito, ao passo que o impersonalista e o *yogī* que medita, são imperfeitos em sua consciência de Kṛṣṇa.

No entanto, todos eles são aqui instruídos a ocuparem-se constantemente em suas atividades específicas para que, mais cedo ou mais tarde, possam chegar à perfeição máxima. O primeiro dever de um transcendentalista é sempre manter a mente fixa em Kṛṣṇa. Deve-se pensar sempre em Kṛṣṇa e não esquecê-lo nem mesmo por um momento. Concentrar a mente no Supremo chama-se *samādhi*, ou transe. Para concentrar a mente, é necessário ficar sempre isolado, evitando ser perturbado por objetos externos. Deve-se ter muito cuidado em aceitar condições favoráveis e rejeitar situações desfavoráveis que afetem o processo de busca da compreensão. E, com perfeita determinação, não se deve ambicionar coisas materiais desnecessárias que nos enredem em sentimentos de posse.

Todas estas perfeições e precauções são executadas com esmero quando se está diretamente em consciência de Kṛṣṇa, porque consciência de Kṛṣṇa direta significa auto-abnegação, onde se deixa pouca chance para o cultivo de posses materiais. Śrīla Rūpa Gosvāmī dá a seguinte explicação da consciência de Kṛṣṇa:

*anāsaktasya viṣayān, yathārham upayuñjataḥ
nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe, yuktaṁ vairāgyam ucyate*

*prāpañcikatayā buddhyā
hari-sambandhi-vastunaḥ
mumukṣubhiḥ parityāgo
vairāgyam phalgu kathyate*

“Quando a pessoa não se apega a nada, mas ao mesmo tempo tudo o que aceita utiliza em relação a Kṛṣṇa, ela está corretamente situada acima do sentimento de posse. Por outro lado, aquele que rejeita tudo sem entender a relação destas coisas com Kṛṣṇa, não é tão completo em sua renúncia.” (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.255–256)

Quem é consciente de Kṛṣṇa sabe muito bem que tudo pertence a Kṛṣṇa, e assim vive livre dos sentimentos de posse pessoal. É por isso que ele não está interessado em algo que apenas lhe traga benefício pessoal. Ele sabe como aceitar coisas favoráveis à consciência de Kṛṣṇa e como rejeitar coisas desfavoráveis à consciência de Kṛṣṇa. Ele vive afastado das coisas materiais porque é sempre transcendental, e está sempre só, não tendo nada a ver com pessoas que não estão em consciência de Kṛṣṇa. Portanto, a pessoa em

consciência de Kṛṣṇa é um *yogī* perfeito.

6 VERSOS 11-12

शुचौ देशे प्रतिष्ठाप्य स्थिरमासनमात्मनः ।
नात्युच्छ्रितं नातिनीचं चैलाजिनकुशोत्तरम् ॥११॥

तत्रैकाग्रं मनः कृत्वा यतचित्तेन्द्रियक्रियः ।
उपविश्यासने युञ्ज्याद्योगमात्मविशुद्धये ॥१२॥

*śucau deśe pratiṣṭhāpya
sthiram āsanam ātmanaḥ
nāty-ucchritam nāti-nīcam
cailājina-kuśottaram*

*tatraikāgraṁ manaḥ kṛtvā
yata-cittendriya-kriyaḥ
upaviśyāsane yuñjyād
yogam ātma-viśuddhaye*

śucau — numa santificada; *deśe* — terra; *pratiṣṭhāpya* — colocando; *sthiram* — firme; *āsanam* — assento; *ātmanaḥ* — seu próprio; *na* — não; *atī* — muito; *ucchritam* — alto; *na* — nem; *ati* — muito; *nīcam* — baixo; *caila-ajina* — de pano macio e pele de veado; *kuśa* — e grama kuśa; *uttaram* — cobertura; *tatra* — então; *eka-agram* — com uma só atenção; *manaḥ* — mente; *kṛtvā* — fazendo; *yata-citta* — controlando a mente; *indriya* — sentidos; *kriyaḥ* — e atividades; *upaviśya* — sentando-se; *āsane* — no assento; *yuñjyāt* — deve executar; *yogam* — a prática de yoga; *ātma* — o coração; *viśuddhaye* — para aclarar.

TRADUÇÃO

Para praticar yoga, é necessário dirigir-se a um lugar isolado e forrar o chão com grama kuśa, e depois, cobri-la com a pele de um veado e um pano macio. O assento não deve ser nem muito alto nem muito baixo e deve estar situado num lugar sagrado. O *yogī* deve então sentar-se nele mui firmemente e praticar yoga para purificar o coração, controlando a mente, os sentidos e as atividades, e fixando a mente num único ponto.

SIGNIFICADO

“Lugar sagrado” refere-se a lugares de peregrinação. Na Índia — os *yogīs*, os transcendentalistas ou os devotos — todos deixam o lar e residem em lugares

sagrados, tais como Prayāga, Mathurā, Vṛndāvana, Hṛṣīkeśa e Hardwar e em solidão praticam *yoga* onde correm rios sagrados como o Yamunā e o Ganges. Mas muitas vezes isto não é possível, especialmente para os ocidentais. As supostas sociedades de *yoga* das grandes cidades talvez consigam um bom rendimento material, mas elas não são nada adequadas para a verdadeira prática de *yoga*. Quem não é autocontrolado e não tem uma mente tranqüila, não pode praticar meditação. Por isso, no *Brhan-nārādīya Purāṇa* afirma-se que em Kali-yuga (a atual *yuga*, ou era), quando as pessoas em geral vivem pouco, demoram muito a compreender o que é vida espiritual e estão sempre perturbadas por várias ansiedades, o melhor meio de obter compreensão espiritual é cantar o santo nome do Senhor.

*harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā*

“Nesta era de desavenças e hipocrisia, o único meio de liberação é cantar o santo nome do Senhor. Não há outra maneira. Não há outra maneira. Não há outra maneira.”

6 VERSOS 13–14

समं कायशिरोग्रीवं धारयन्नचलं स्थिरः ।
सम्प्रेक्ष्य नासिकाग्रं स्वं दिशश्चानवलोकयन् ॥१३॥

प्रशान्तात्मा विगतभीर्ब्रह्मचारित्रते स्थितः ।
मनः संयम्य मच्चित्तो युक्त आसीत मत्परः ॥१४॥

*samam kāya-śiro-grīvaṁ
dhārayann acalam sthiraḥ
sampreṣya nāsikāgraṁ svaṁ
diśaś cānavalakayan*

*prasāntātmā vigata-bhīr
brahmacāri-vrate sthitaḥ
manaḥ saṁyamya mac-citto
yukta āsīta mat-parah*

samam — eretos; *kāya* — corpo; *śiraḥ* — cabeça; *grīvaṁ* — e pescoço; *dhārayan* — mantendo; *acalam* — imóvel; *sthiraḥ* — fixo; *sampreṣya* — olhando; *nāsikā* — do nariz; *agram* — para a ponta; *svam* — próprio; *diśaḥ* — em todos os

lados; *ca* — também; *anavalokayan* — não olhando; *praśānta* — não agitada; *ātmā* — mente; *vigata-bhīṭ* — sem medo; *brahmacāri-vrate* — no voto de celibato; *sthitāḥ* — situado; *manāḥ* — mente; *saṁyamya* — dominando por completo; *mat* — em Mim (Kṛṣṇa); *cittaḥ* — concentrando a mente; *yuktaḥ* — o verdadeiro yogī; *āsīta* — deve sentar-se; *mat* — a Mim; *paraḥ* — a meta última.

TRADUÇÃO

Deve-se manter o corpo, pescoço e cabeça eretos, conservando-os em linha reta, e deve-se olhar fixamente para a ponta do nariz. Assim, com a mente plácida e subjugada, sem medo, livre por completo da vida sexual, deve-se meditar em Mim dentro do coração e ver a Mim como a meta última da vida.

SIGNIFICADO

O objetivo da vida é conhecer Kṛṣṇa, que está situado no coração de cada ser vivo como Paramātmā, a forma de Viṣṇu de quatro braços. Pratica-se o processo de *yoga* para descobrir e ver esta forma localizada de Viṣṇu, e não com alguma outra finalidade. A *viṣṇu-mūrti* localizada é a representação plenária de Kṛṣṇa que mora em nosso coração. Quem não está se preparando para compreender esta *viṣṇu-mūrti* ocupa-se inutilmente em *yoga* simulada e com certeza está perdendo seu tempo. Kṛṣṇa é a meta última da vida, e a *viṣṇu-mūrti* situada no coração é o objeto da prática de *yoga*. Para perceber esta *viṣṇu-mūrti* dentro do coração, é necessário observar completa abstinência da vida sexual; por isso, deve-se deixar o lar e viver sozinho num lugar isolado, permanecendo sentado como se mencionou acima. Ninguém pode desfrutar de vida sexual diariamente em casa ou em outro lugar e participar de uma presumível aula de *yoga* e dessa maneira tornar-se um *yogī*. Deve-se praticar o controle da mente e a privação de todas as espécies de gozo dos sentidos, cujo elemento predominante é a vida sexual. Nas regras de celibato escritas pelo grande sábio Yājñavalkya afirma-se:

*karmaṇā manasā vācā
sarvāvasthāsu sarvadā
sarvatra maithuna-tyāgo
brahmacaryaṁ pracakṣate*

“O voto de *brahmacarya* presta-se a ajudar alguém a abster-se por completo da vida sexual em atos, palavras e mente — em todas as ocasiões, em todas as circunstâncias e em todos os lugares.” Ninguém pode realizar a correta prática da *yoga* entregando-se à vida sexual. Por isso, ensina-se *brahmacarya* desde a infância, quando não se tem conhecimento sobre vida sexual. Com a idade de cinco anos, as crianças são enviadas ao *gurukula*, ou a casa do mestre espiritual, e o mestre treina os meninos na disciplina severa que fará deles verdadeiros

brahmacārīs. Sem essa prática, ninguém pode progredir em nenhuma *yoga*, seja ela *dhyāna*, *jñāna* ou *bhakti*. Entretanto, aquele que segue as regras e regulações da vida de casado, tendo relações sexuais apenas com sua esposa (e isso também sob regulação), também é chamado *brahmacārī*. Este chefe de família, que praticamente vive como um *brahmacārī* controlado, pode ser aceito na escola *bhakti*, mas as escolas *jñāna* e *dhyāna* não admitem nem mesmo tais chefes de família. Elas exigem abstinência completa, e não fazem concessão alguma. Na escola *bhakti*, o chefe de família em regime de *brahmacārī* pode ter uma vida sexual controlada porque o culto de *bhakti-yoga* é tão poderoso que ele perde automaticamente a atração sexual, por se ocupar no superior serviço ao Senhor. No *Bhagavad-gītā* (2.59), afirma-se:

*viṣayā vinivartante
nirāhāśasya dehinaḥ
rasa-varjaṁ raso 'py asya
paraṁ dṛṣṭvā nivartate*

Os outros são forçados a abster-se do gozo dos sentidos, mas o devoto do Senhor abstém-se automaticamente porque já saboreia um gosto superior. A não ser o devoto, nenhuma outra pessoa conhece esse gosto superior.

Vigata-bhīṭh. Quem não está em plena consciência de Kṛṣṇa não pode ser destemido. A alma condicionada sente medo porque tem memória esvaecida, ou seja, porque se esqueceu de sua eterna relação com Kṛṣṇa. O *Bhāgavatam* (11.2.37) diz que *bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syād īśād apetasya viparyayo 'smṛtiḥ*. A consciência de Kṛṣṇa é a única base para o destemor. Portanto, a prática perfeita é possível para alguém que é consciente de Kṛṣṇa. E como a meta última da prática de *yoga* é ver o Senhor dentro de si, quem é consciente de Kṛṣṇa já é o melhor dos *yogīs*. Os princípios do sistema de *yoga* mencionados nesta passagem são diferentes daqueles das populares “sociedades de *yoga*”.

6 VERSO 15

युञ्जन्नेवं सदात्मानं योगी नियतमानसः ।
शान्तिं निर्वाणपरमां मत्संस्थामधिगच्छति ॥१५॥

*yuñjann evaṁ sadātmānaṁ
yogī niyata-mānasaḥ
śāntiṁ nirvāṇa-paramāṁ
mat-samsthām adhigacchati*

yuñjan — praticando; *evam* — como se mencionou acima; *sadā* — constantemente; *ātmānam* — corpo, mente e alma; *yogī* — o transcendentalista

místico; *niyata-mānasah* — com a mente regulada; *śāntim* — paz; *nirvāṇa-paramām* — cessação da existência material; *mat-saṁsthām* — o céu espiritual (o reino de Deus); *adhigacchati* — alcança.

TRADUÇÃO

Praticando este constante controle do corpo, da mente e das atividades, o transcendentalista místico, com sua mente regulada, alcança o reino de Deus [ou a morada de Kṛṣṇa] através da cessação da existência material.

SIGNIFICADO

Explica-se aqui com clareza a meta final da prática de *yoga*. Esta prática não se presta a alcançar alguma espécie de condição material favorável; ela serve para possibilitar a cessação de toda a existência material. Segundo a linha traçada no *Bhagavad-gītā*, aquele que busca uma melhora na saúde ou aspira à perfeição material não é um *yogī*. Tampouco a cessação da existência material equivale a entrar no “vazio”, o qual não passa de um mito. Não há vazio em lugar algum dentro da criação do Senhor. Ao contrário, a cessação da existência material capacita-nos a entrar no céu espiritual, a morada do Senhor. O *Bhagavad-gītā* também descreve de maneira explícita a morada do Senhor como aquele lugar onde não há necessidade de Sol, Lua ou eletricidade. Todos os planetas no reino espiritual são auto-iluminados como o Sol no céu material. O reino de Deus está em toda parte, mas o céu espiritual e seus planetas são chamados *param dhāma*, ou moradas superiores.

Um *yogī* consumado, que compreende o Senhor Kṛṣṇa na íntegra, como está claramente descrito aqui pelo próprio Senhor, (*mat-cittaḥ, mat-paraḥ, mat-sthānam*), pode atingir a verdadeira paz, e no final alcança Sua morada suprema, Kṛṣṇaloka, conhecida como Goloka Vṛndāvana. O *Brahma-saṁhitā* (5.37) afirma claramente que *goloka eva nivasaty akhilātma-bhūtaḥ*: apesar de o Senhor residir sempre em Sua morada chamada Goloka, através de Suas energias espirituais superiores, Ele é o Brahman onipenetrante e também o Paramātmā localizado. Ninguém pode alcançar o céu espiritual (Vaikuṇṭha) ou ingressar na eterna morada do Senhor (Goloka Vṛndāvana) sem a apropriada compreensão acerca de Kṛṣṇa e de Sua expansão plenária Viṣṇu. Portanto, quem trabalha em consciência de Kṛṣṇa é um *yogī* perfeito, porque sua mente está sempre absorta nas atividades de Kṛṣṇa (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*). Nos *Vedas* também (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 3.8), aprendemos que *tam eva viditvāti mṛtyum eti*: “Somente compreendendo a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é que alguém pode ultrapassar o caminho de nascimentos e mortes”. Em outras palavras, a perfeição do sistema de *yoga* é conseguir liberar-se da existência material e não algum ato de magia ou ginástica para enganar o povo inocente.

नात्यश्रतस्तु योगोऽस्ति न चैकान्तमनश्चतः ।
न चातिस्वप्नशीलस्य जाग्रतो नैव चार्जुन ॥१६॥

*nāty-aśnatas tu yogo 'sti
na caikāntam anaśnataḥ
na cāti-svapna-śīlasya
jāgrato naiva cārjuna*

na — nunca; *ati* — demais; *aśnataḥ* — daquele que come; *tu* — mas; *yogaḥ* — ligação com o Supremo; *asti* — há; *na* — nem; *ca* — também; *ekāntam* — excessivamente; *anaśnataḥ* — abstendo-se de comer; *na* — nem; *ca* — também; *ati* — demais; *svapna-śīlasya* — daquele que dorme; *jāgrataḥ* — ou aquele que permanece em vigília demais; *na* — não; *eva* — nunca; *ca* — e; *arjuna* — ó Arjuna.

TRADUÇÃO

Não há possibilidade de alguém tornar-se um yogī, ó Arjuna, se comer em demasia ou comer muito pouco, se dormir demais ou se não dormir o bastante.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, recomenda-se aos *yogīs* que regulem a dieta e o sono. Comer em demasia significa comer mais do que é necessário para manter-se vivo. Os homens não precisam comer animais, porque existe amplo suprimento de grãos, vegetais, frutas e leite. Segundo o *Bhagavad-gītā*, considera-se que este alimento simples está no modo da bondade. Alimento animal é para aqueles que estão no modo da ignorância. Portanto, aqueles que se entregam ao consumo de produtos animais, de bebida, de fumo e de alimento que não é primeiro oferecido a Kṛṣṇa sofrerão reações pecaminosas por comerem apenas substâncias poluídas. *Bhuñjate te tv aghaṁ pāpā ye pacanty ātma-kāraṇāt*. Qualquer um que coma para o prazer dos sentidos, ou cozinhe para si mesmo, sem oferecer seu alimento a Kṛṣṇa, come apenas pecado. Quem come pecado ou come mais do que lhe é designado não pode executar *yoga* perfeita. É melhor que se comam apenas os restos do alimento oferecido a Kṛṣṇa. O devoto consciente de Kṛṣṇa não come nada que não seja oferecido primeiro a Kṛṣṇa. Por isso, somente ele pode atingir a perfeição na prática de *yoga*. Tampouco pode praticar *yoga* aquele que artificialmente se abstém de comer, inventando seu próprio processo de jejum. O devoto de Kṛṣṇa observa jejum conforme recomendado nas escrituras. Ele não jejua nem come mais do que o necessário, e assim é competente para executar a

prática da *yoga*. Quem come mais do que é necessário sonha muito enquanto dorme, e conseqüentemente dormirá em excesso. Não se deve dormir mais do que seis horas por dia. Alguém que, nas vinte e quatro horas, dorme mais de seis horas, com certeza está influenciado pelo modo da ignorância. A pessoa no modo da ignorância é preguiçosa e tende a dormir bastante. Tal pessoa não pode executar *yoga*.

6 VERSO 17

युक्ताहारविहारस्य युक्तचेष्टस्य कर्मसु ।
युक्तस्वप्नावबोधस्य योगो भवति दुःखहा ॥१७॥

yuktāhāra-vihārasya
yukta-ceṣṭasya karmasu
yukta-svapnāvabodhasya
yogo bhavati duḥkha-hā

yukta — regulado; *āhāra* — comer; *vihārasya* — recreação; *yukta* — regulado; *ceṣṭasya* — daquele que trabalha para a subsistência; *karmasu* — no cumprimento dos deveres; *yukta* — regulado; *svapna-avabodhasya* — sono e vigília; *yogaḥ* — prática de *yoga*; *bhavati* — torna-se; *duḥkha-hā* — diminuir as dores.

TRADUÇÃO

Aquele que é regulado em seus hábitos de comer, dormir, divertir-se e trabalhar pode mitigar todas as dores materiais, praticando o sistema de *yoga*.

SIGNIFICADO

A extravagância em matéria de comer, dormir, defender-se e acasalar-se — que são necessidades do corpo — pode impedir o progresso na prática de *yoga*. Quanto ao ato de comer, ele só pode ser regulado quando se tem o costume de comer ou aceitar *prasādam*, alimento santificado. Oferecem-se ao Senhor Kṛṣṇa, segundo o *Bhagavad-gītā* (9.26), vegetais, flores, frutas, cereais, leite, etc. Desse modo, quem está em consciência de Kṛṣṇa fica logo treinado em não aceitar alimento que não sirva para o consumo humano, ou que não esteja na categoria da bondade. Quanto ao sono, o devoto de Kṛṣṇa está sempre alerta no cumprimento de seus deveres na consciência de Kṛṣṇa e por isso considera uma grande perda o tempo gasto em sono desnecessário. *Avyārtha-kālatvam*: quem é consciente de Kṛṣṇa não consegue passar um minuto de sua vida sem se ocupar no serviço do Senhor. Por isso, dormir é mantido a um mínimo. Ele toma como exemplo Śrīla Rūpa Gosvāmī, que vivia ocupado no serviço de Kṛṣṇa e que não podia dormir

mais de duas horas por dia, e às vezes nem mesmo isso. Ṭhākura Haridāsa nem mesmo aceitava *prasādam* ou dormia um momento sequer até terminar sua rotina diária de cantar em suas contas trezentos mil nomes. Com relação ao trabalho, alguém que seja consciente de Kṛṣṇa não faz nada que não esteja ligado ao interesse de Kṛṣṇa, e assim seu trabalho é sempre regulado e não é manchado pela gratificação dos sentidos. Como fica fora de cogitação o prazer dos sentidos, não há lazer material para alguém em consciência de Kṛṣṇa. E porque ele é regulado em todo o seu trabalho, fala, sono, vigília e todas as outras atividades corpóreas, para ele não existe miséria material.

6 VERSO 18

यदा विनियतं चित्तमात्मन्येवावतिष्ठते ।
निस्पृहः सर्वकामेभ्यो युक्त इत्युच्यते तदा ॥१८॥

*yadā viniyatam cittam
ātmany evāvatiṣṭhate
niṣprahaḥ sarva-kāmebhyo
yukta ity ucyate tadā*

yadā — quando; *viniyatam* — particularmente disciplinadas; *cittam* — a mente e suas atividades; *ātmani* — na transcendência; *eva* — decerto; *avatiṣṭhate* — situa-se; *niṣprahaḥ* — sem desejo; *sarva* — por todas as espécies de; *kāmebhyah* — gozo dos sentidos materiais; *yuktaḥ* — bem situado em yoga; *iti* — assim; *ucyate* — diz-se que é; *tadā* — nesse momento.

TRADUÇÃO

Quando o yogī, pela prática da yoga, disciplina suas atividades mentais e se situa em transcendência — desprovido de todos os desejos materiais — diz-se que ele está bem estabelecido em yoga.

SIGNIFICADO

As atividades do *yogī* distinguem-se daquelas de uma pessoa comum pela maneira característica de ele refrear todas as espécies de desejos materiais — entre os quais se destaca o sexo. O *yogī* perfeito está tão bem disciplinado nas atividades da mente que já não pode ser perturbado por nenhum tipo de desejo material. Esta fase de perfeição pode ser atingida automaticamente por quem está em consciência de Kṛṣṇa, como afirma o *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.4.18-20):

*sa vai manah kṛṣṇa-padāravindayor
vacāṁsi vaikunṭha-guṇānuvarṇane
karau harer mandira-mārjanādiṣu
śrutiṁ cakārācyuta-sat-kathodaye*

*mukunda-liṅgālaya-darśane dṛṣau
tad-bhṛtya-gātra-sparśe 'nga-saṅgamam
ghrāṇaṁ ca tat-pāda-saroja-saurabhe
śrīmat-tulasyā rasanāṁ tad-arpite*

*pādaḥ hareḥ kṣetra-padānusaarpaṇe
śiro hṛṣīkeśa-padābhivandane
kāmaṁ ca dāsyē na tu kāma-kāmyayā
yathottama-śloka-janāśrayā ratih*

“O rei Ambarīṣa antes de tudo ocupou sua mente nos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; então, ele consecutivamente ocupou suas palavras em descrever as qualidades transcendentais do Senhor; suas mãos em limpar o templo do Senhor; seus ouvidos em ouvir as atividades do Senhor; seus olhos em ver as formas transcendentais do Senhor; seu corpo em tocar os corpos dos devotos; seu sentido olfativo em cheirar os aromas das flores de lótus oferecidas ao Senhor; sua língua em saborear as folhas de *tulasī* oferecidas aos pés de lótus do Senhor; suas pernas em caminhar aos lugares de peregrinação e ao templo do Senhor; sua cabeça em oferecer reverências ao Senhor; e seus desejos em cumprir a missão do Senhor. Todas essas atividades transcendentais são deveras condizentes com um devoto puro.”

Esta etapa transcendental talvez nem seja mencionada nas opiniões emitidas pelos seguidores do caminho impersonalista, mas se torna muito fácil e prática para alguém em consciência de Kṛṣṇa, como evidência esta descrição das ocupações de Mahārāja Ambarīṣa. Se a mente não se fixa nos pés de lótus do Senhor através da lembrança constante, estas ocupações transcendentais não são práticas. No serviço devocional ao Senhor, portanto, tais atividades prescritas chamam-se *arcana*, ou ocupar todos os sentidos no serviço ao Senhor. Os sentidos e a mente precisam de ocupação. A simples abnegação não é prática. Portanto, para as pessoas em geral — especialmente para aquelas que não estão na ordem de vida renunciada — a ocupação transcendental dos sentidos e da mente como se descreve acima é o processo perfeito para o sucesso transcendental, que se chama *yukta* no *Bhagavad-gītā*.

6 VERSO 19

यथा दीपो निवातस्थो नेङ्गते सोपमा स्मृता ।

योगिनो यतचित्तस्य युञ्जतो योगमात्मनः ॥१९॥

*yathā dīpo nivāta-stho
neṅgate sopamā smṛtā
yogino yata-cittasya
yuñjato yogam ātmanah*

yathā — como; *dīpaḥ* — uma lamparina; *nivāta-sthaḥ* — num lugar sem vento; *na* — não; *iṅgate* — tremula; *sā* — esta; *upamā* — comparação; *smṛtā* — é considerada; *yoginah* — do yogī; *yata-cittasya* — cuja mente é controlada; *yuñjataḥ* — constantemente ocupada; *yogam* — em meditação; *ātmanah* — sobre a transcendência.

TRADUÇÃO

Assim como uma lamparina não tremula num lugar sem vento, do mesmo modo, o transcendentalista, que tem a mente controlada, permanece sempre fixo em sua meditação no Eu transcendental.

SIGNIFICADO

Quem é verdadeiramente consciente de Kṛṣṇa, sempre absorto na transcendência, sob a meditação constante e não perturbada no seu Senhor adorável, é tão firme como uma lamparina num lugar sem vento.

6 VERSOS 20–23

यत्रोपरमते चित्तं निरुद्धं योगसेवया ।
यत्र चैवात्मनात्मानं पश्यन्नात्मनि तुष्यति ॥२०॥

सुखमात्यन्तिकं यत्तद् बुद्धिग्राह्यमतीन्द्रियम् ।
वेत्ति यत्र न चैवायं स्थितश्चलति तत्त्वतः ॥२१॥

यं लब्ध्वा चापरं लाभं मन्यते नाधिकं ततः ।
यस्मिन् स्थितो न दुःखेन गुरुणापि विचाल्यते ॥२२॥

तं विद्याद् दुःखसंयोगवियोगं योगसंज्ञितम् ॥२३॥

*yatroparamate cittam
niruddham yoga-sevayā
yatra caivātmanātmānaṁ
paśyann ātmani tuṣyati*

*sukham ātyantikam yat tad
buddhi-grāhyam atīndriyam
veti yatra na caivāyam
sthitaś calati tattvataḥ*

*yam labdhvā cāparam lābham
manyate nādhikam tataḥ
yasmin sthito na duḥkhena
guruṇāpi vicālyate*

*tam vidyād duḥkha-saṁyoga-
viyogam yoga-saṁjñitam*

yatra — naquele estado de coisas em que; *uparamate* — cessam (porque a pessoa sente felicidade transcendental); *cittam* — atividades mentais; *niruddham* — restringindo-se da matéria; *yoga-sevayā* — pela execução de yoga; *yatra* — em que; *ca* — também; *eva* — decerto; *ātmanā* — através da mente pura; *ātmānam* — o Eu; *paśyan* — compreendendo a posição de; *ātmani* — no Eu; *tuṣyati* — a pessoa se satisfaz; *sukham* — felicidade; *ātyantikam* — suprema; *yat* — que; *tat* — essa; *buddhi* — pela inteligência; *grāhyam* — acessível; *atīndriyam* — transcendental; *veti* — a pessoa conhece; *yatra* — onde; *na* — nunca; *ca* — também; *eva* — decerto; *ayam* — ele; *sthitaḥ* — situado; *calati* — move-se; *tattvataḥ* — da verdade; *yam* — aquele que; *labdhvā* — pela obtenção; *ca* — também; *aparam* — qualquer outro; *lābham* — ganho; *manyate* — considera; *na* — nunca; *adhikam* — mais; *tataḥ* — do que este; *yasmin* — em que; *sthitaḥ* — estando situado; *na* — nunca; *duḥkhena* — pelas misérias; *guruṇā api* — embora muito difícil; *vicālyate* — agita-se; *tam* — isto; *vidyāt* — você deve saber; *duḥkha-saṁyoga* — das misérias do contato material; *viyogam* — extermínio; *yoga-saṁjñitam* — chamado transe em yoga.

TRADUÇÃO

Na etapa de perfeição chamada transe, ou samādhi, a mente abstém-se por completo das atividades mentais materiais pela prática da yoga. Caracteriza esta perfeição o fato de se poder ver o Eu com a mente pura e sentir prazer e regozijo no Eu. Neste estado jubiloso, o yogī situa-se em felicidade transcendental ilimitada, percebida através de sentidos transcendentais. Nesse caso, ele jamais se afasta da verdade, e, ao obter isto, vê que não há ganho maior. Situando-se em tal posição, ele nunca se deixa abalar, mesmo em meio às maiores dificuldades. Esta é a verdadeira maneira de alguém livrar-se de todas as misérias surgidas do contato material.

SIGNIFICADO

Pela prática de *yoga*, é possível se desapegar aos poucos dos conceitos materiais. Esta é a característica primária do princípio de *yoga*. E depois disto, há o transe, ou *samādhi*, e isto significa que o *yogī* percebe a Superalma através da mente e da inteligência transcendentais, sem se deixar influenciar por falsas noções que identificam o eu com o Eu Supremo. A prática de *yoga* é mais ou menos baseada nos princípios do sistema de Patañjali. Alguns comentadores desautorizados tentam identificar a alma individual com a Superalma, e os monistas acham que a liberação consiste nisto, mas não compreendem o verdadeiro propósito do sistema de *yoga* de Patañjali. No sistema de Patañjali, aceita-se o prazer transcendental, mas os monistas, com medo de pôr em risco a teoria da unidade, não concordam com este prazer transcendental. O não-dualista não admite a dualidade de conhecimento e conhecedor, mas neste verso aceita-se o prazer transcendental — percebido através de sentidos transcendentais. E isto é corroborado pelo próprio Patañjali Muni, o famoso representante do sistema de *yoga*. Em seus *Yoga-sūtras* (4.34), o grande sábio declara: *puruṣārtha-sūnyānām guṇānām pratiprasavaḥ kaivalyaṁ svarūpa-pratiṣṭhā vā citi-śaktir iti*.

Esta *citi-śakti*, ou potência interna, é transcendental. *Puruṣārtha* significa a religiosidade material, o desenvolvimento econômico, o gozo dos sentidos e, por fim, a tentativa de tornar-se uno com o Supremo. Esta “unidade com o Supremo” é chamada *kaivalyaṁ* pelos monistas. Mas segundo Patañjali, esta *kaivalyaṁ* é uma potência interna, ou transcendental, pela qual a entidade viva passa a notar sua posição constitucional. Nas palavras do Senhor Caitanya, este estado de coisas chama-se *ceto-darpaṇa-mārjanam*, ou limpeza do espelho impuro da mente. Esta “limpeza” é de fato a liberação, ou *bhava-mahā-dāvāgni-nirvāpaṇam*. A teoria do nirvāṇa — também preliminar — corresponde a este princípio. No *Bhāgavatam* (2.10.6) isto se chama *svārūpeṇa vyavasthitiḥ*. Neste verso, o *Bhagavad-gītā* também confirma esta situação.

Depois de *nirvāṇa*, ou cessação material, há a manifestação de atividades espirituais, ou serviço devocional ao Senhor, conhecido como consciência de Kṛṣṇa. Nas palavras do *Bhāgavatam*, *svārūpeṇa vyavasthitiḥ*: esta é a “verdadeira vida da entidade viva”. *Māyā*, ou ilusão, é uma condição em que a vida espiritual sofre os efeitos da infecção material. Liberar-se desta infecção material não significa destruir a posição original e eterna da entidade viva. Com suas palavras *kaivalyaṁ svarūpa-pratiṣṭhā vā citi-śaktir iti*, Patañjali também aceita isto. Esta *citi-śakti*, ou prazer transcendental, é a verdadeira vida. Confirma-se isto no *Vedānta-sūtra* (1.1.12) como *ānanda-mayo 'bhyāsāt*. Este prazer transcendental natural é a meta última da *yoga* e se alcança facilmente pela execução do serviço devocional, ou *bhakti-yoga*. A *bhakti-yoga* será vividamente descrita no Sétimo Capítulo do *Bhagavad-gītā*.

No sistema de *yoga*, conforme se descreve neste capítulo, há duas espécies de *samādhi*, chamadas *samprajñāta-samādhi* e *asamprajñāta-samādhi*. Quando

alguém se situa numa posição transcendental, por meio de várias investigações filosóficas, diz-se que alcançou *samprajñāta-samādhi*. No *asamprajñāta-samādhi*, não há mais ligação alguma com o prazer mundano, pois a pessoa é então transcendental a toda espécie de felicidade derivada dos sentidos. Uma vez situado nessa posição transcendental, o *yogī* jamais se afasta dela. Enquanto não conseguir alcançar esta posição, o *yogī* estará mal-sucedido. A prática simulada da *yoga* de hoje em dia, que envolve vários prazeres dos sentidos, é contraditória. Um *yogī* que se entrega ao sexo e à intoxicação é uma farsa. Nem mesmo aqueles *yogīs* que se sentem atraídos pelas *siddhis* (perfeições) do processo de *yoga* estão numa situação perfeita. Se os *yogīs* são atraídos pelos subprodutos da *yoga*, então, não podem alcançar a fase de perfeição, como se declara neste verso. Portanto, aqueles que se entregam à prática exibicionista de ginásticas ou *siddhis* devem saber que dessa maneira perde-se o objetivo da *yoga*.

Nesta era, a melhor prática de *yoga* é a consciência de Kṛṣṇa, pois não é fraudulenta. Um devoto consciente de Kṛṣṇa está tão feliz em sua ocupação que não aspira a nenhuma outra felicidade. Especialmente nesta era de hipocrisia, existem muitos impedimentos à prática de *haṭha-yoga*, *dhyāna-yoga* e *jñāna-yoga*, mas não há problemas na execução de *karma-yoga* ou *bhakti-yoga*.

Enquanto se tem um corpo material, faz-se necessário atender às exigências do corpo, a saber, comer, dormir, defender-se e acasalar-se. Mas quem está em *bhakti-yoga* pura, ou em consciência de Kṛṣṇa, não instiga os sentidos enquanto atende às exigências do corpo. Ao contrário, ele aceita as necessidades básicas da vida, tirando o melhor proveito de um mau negócio, e goza felicidade transcendental em consciência de Kṛṣṇa. Ele não se deixa afetar por incidentes ocasionais — tais como acidentes, doenças, penúria, e até mesmo a morte de um ente muito querido — mas está sempre alerta para executar seus deveres em consciência de Kṛṣṇa, ou *bhakti-yoga*. Os acidentes nunca o desviam de seu dever. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.14): *āgamāpāyino 'nityās tāmś titikṣasva bhārata*. Ele suporta todas essas ocorrências incidentais porque sabe que elas vêm e vão e não afetam seus deveres. Desse modo, ele consegue a mais alta perfeição na prática de *yoga*.

6 VERSO 24

स निश्चयेन योक्तव्यो योगोऽनिर्विण्णचेतसा ।
सङ्कल्पप्रभवान् कामास्त्यक्त्वा सर्वानशेषतः ।
मनसैवेन्द्रियग्रामं विनियम्य समन्ततः ॥२४॥

*sa niścayena yuktavyo
yogo 'nirviṇṇa-cetasā*

*sañkalpa-prabhavān kāmāns
tyaktvā sarvān aśeṣataḥ*

*manasaivendriya-grāmam
viniyamyā samantataḥ*

saḥ — este; *niścayena* — com firme determinação; *yoktavyaḥ* — deve ser praticado; *yogaḥ* — sistema de yoga; *anirviñṇa-cetasā* — sem desvio; *sañkalpa* — especulações mentais; *prabhavān* — nascidos de; *kāmān* — desejos materiais; *tyaktvā* — abandonando; *sarvān* — todos; *aśeṣataḥ* — por completo; *manasā* — pela mente; *eva* — decerto; *indriya-grāmam* — o conjunto completo dos sentidos; *viniyamyā* — regulando; *samantataḥ* — de todos os lados.

TRADUÇÃO

É necessário ocupar-se na prática de yoga com fé e determinação, e não se desviar do caminho. Deve-se, sem exceção, abandonar todos os desejos materiais nascidos da especulação mental, e desse modo controlar todos os sentidos por todos os lados, através da mente.

SIGNIFICADO

O praticante de *yoga* deve ser determinado e, sem desviar-se, deve pacientemente prosseguir na sua prática. Ele deve estar seguro do sucesso final e seguir este curso com muita perseverança, não se desencorajando se houver alguma demora em atingir o sucesso. O sucesso é garantido para o praticante que persevera. Com relação à *bhakti-yoga*, Rūpa Gosvāmī diz:

*utsāhān niścayād dhairyāt
tat-tat-karma-pravartanāt
saṅga-tyāgāt sato vṛtteḥ
śadbhir bhaktiḥ prasidhyati*

“Com muito entusiasmo, perseverança e determinação, pode-se executar com êxito o processo de *bhakti-yoga*, seguindo os deveres prescritos na associação de devotos, e ocupando-se por completo em atividades caracterizadas pela bondade.” (*Upadeśāmṛta* 3)

Quanto à determinação, deve-se seguir o exemplo da pardoca que perdeu seus ovos nas ondas do oceano. Uma pardoca pôs seus ovos na praia, mas o grande oceano carregou os ovos em suas ondas. A pardoca ficou muito transtornada e pediu ao oceano que lhe devolvesse os ovos. O oceano nem mesmo levou em consideração o seu apelo. Então, a pardoca decidiu secar o oceano. Ela começou a pegar a água em seu pequeno bico, e todos riram de sua determinação impossível. Espalhou-se a notícia de sua atividade, até chegar aos ouvidos de

Garuḍa, o gigantesco pássaro transportador do Senhor Viṣṇu. Ele se compadeceu de sua irmãzinha, e por isso ele foi ver a pardoca. Garuḍa ficou muito satisfeito com a determinação da pequena pardoca e prometeu ajudar. Então, Garuḍa imediatamente pediu ao oceano que devolvesse os ovos dela, senão ele pessoalmente assumiria a tarefa da pardoca. O oceano assustou-se com isso e devolveu os ovos. Assim, pela graça de Garuḍa, a pardoca ficou feliz.

Igualmente, praticar *yoga*, em especial a *bhakti-yoga* em consciência de Kṛṣṇa, pode parecer uma tarefa muito difícil. Mas seguindo-se os princípios com muita determinação, o Senhor certamente ajudará, pois Deus ajuda a quem se ajuda.

6 VERSO 25

शनैः शनैरुपरमेद् बुद्ध्या धृतिगृहीतया ।
आत्मसंस्थं मनः कृत्वा न किञ्चिदपि चिन्तयेत् ॥२५॥

*śanaiḥ śanair uparamed
buddhyā dhṛti-grhīṭayā
ātma-saṁsthām manaḥ kṛtvā
na kiñcid api cintayet*

śanaiḥ — gradualmente; *śanair* — passo a passo; *uparamet* — deve-se conter; *buddhyā* — pela inteligência; *dhṛti-grhīṭayā* — levado pela convicção; *ātma-saṁsthām* — colocado em transcendência; *manaḥ* — mente; *kṛtvā* — fazendo; *na* — não; *kiñcit* — nenhuma outra coisa; *api* — mesmo; *cintayet* — deve pensar em.

TRADUÇÃO

Aos poucos, passo a passo, o yogī deve se situar em transe por meio da inteligência alimentada pela convicção plena, e assim a mente deve fixar-se no Eu apenas e não deve pensar em mais nada.

SIGNIFICADO

Por meio de convicção e inteligência apropriadas, deve-se aos poucos cessar as atividades dos sentidos. Isto se chama *pratyāhāra*. A mente, sendo controlada pela convicção, meditação e cessação dos sentidos, deve situar-se em transe, ou *samādhi*. Nessa altura, o *yogī* já não corre nenhum risco de ocupar-se na concepção de vida material. Em outras palavras, embora se envolva com a matéria enquanto tiver um corpo material, ele não deve pensar em gozo dos sentidos. Não se deve pensar em nenhum prazer diferente do prazer do Eu Supremo. Alcança-se facilmente este estado pela prática direta da consciência de

6 VERSO 26

यतो यतो निश्चलति मनश्चञ्चलमस्थिरम् ।
ततस्ततो नियम्यैतदात्मन्येव वशं नयेत् ॥२६॥

*yato yato niścalati
manaś cañcalam asthiram
tatas tato niyamyaitad
ātmany eva vaśaṁ nayet*

yataḥ yataḥ — onde quer que; *niścalati* — torna-se muito agitada; *manaḥ* — a mente; *cañcalam* — inconstante; *asthiram* — instável; *tataḥ tataḥ* — de lá; *niyamya* — regulando; *etat* — esta; *ātmani* — no Eu; *eva* — decerto; *vaśaṁ* — controle; *nayet* — deve colocar sob.

TRADUÇÃO

Sempre que a mente divague devido à sua natureza instável e inconstante, deve-se com certeza coibi-la e trazê-la sob o controle do Eu.

SIGNIFICADO

Por natureza, a mente é inconstante e instável. Mas o *yogī* autorrealizado tem que controlar a mente; a mente não deve controlá-lo. Quem controla a mente (e portanto os sentidos também) chama-se *gosvāmī*, ou *svāmī*, e quem é controlado pela mente chama-se *go-dāsa*, ou servo dos sentidos. Um *gosvāmī* conhece o critério da felicidade dos sentidos. Na felicidade transcendental dos sentidos, os sentidos ocupam-se a serviço de Hṛṣīkeśa, ou o supremo proprietário dos sentidos — Kṛṣṇa. Servir a Kṛṣṇa com sentidos purificados chama-se consciência de Kṛṣṇa. Esta é a maneira de deixar os sentidos completamente sob controle. Aliás, esta é a mais elevada perfeição da prática de *yoga*.

6 VERSO 27

प्रशान्तमनसं ह्येनं योगिनं सुखमुत्तमम् ।
उपैति शान्तरजसं ब्रह्मभूतमकल्मषम् ॥२७॥

*praśānta-manasaṁ hy enaṁ
yogināṁ sukham uttamam*

praśānta — pacífica, fixa nos pés de lótus de Kṛṣṇa; *manasaṁ* — cuja mente; *hi* — decerto; *enam* — este; *yoginam* — o yogī; *sukhaṁ* — felicidade; *uttamaṁ* — a mais elevada; *upaiti* — obtém; *śānta-rajasaṁ* — sua paixão aquietada; *brahma-bhūtaṁ* — liberação pela identificação com o Absoluto; *akalmaṣaṁ* — libertado de todas as reações pecaminosas passadas.

TRADUÇÃO

O yogī que tem a mente fixa em Mim alcança com certeza a mais elevada perfeição da felicidade transcendental. Ele está além do modo da paixão, percebe sua identidade qualitativa com o Supremo, e assim livra-se de todas as reações de seus atos passados.

SIGNIFICADO

Brahma-bhūta é o estado em que se está livre da contaminação material e situado no serviço transcendental ao Senhor. *Mad-bhaktiṁ labhate parāṁ* (Bg. 18.54). Ninguém pode permanecer na qualidade de Brahman, o Absoluto, enquanto a mente não se fixar nos pés de lótus do Senhor. *Sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*. Ocupar-se sempre no serviço transcendental amoroso ao Senhor, ou permanecer em consciência de Kṛṣṇa, é estar realmente liberado do modo da paixão e de toda a contaminação material.

6 VERSO 28

युञ्जन्नेवं सदात्मानं योगी विगतकल्मषः ।
सुखेन ब्रह्मसंस्पर्शमत्यन्तं सुखमश्नुते ॥२८॥

*yuñjann evaṁ sadātmānaṁ
yogī vigata-kalmaṣaṁ
sukhena brahma-saṁsparśam
atyantaṁ sukhaṁ aśnute*

yuñjan — ocupando-se na prática de yoga; *evaṁ* — assim; *sadā* — sempre; *ātmānam* — o eu; *yogī* — aquele que está em contato com o Eu Supremo; *vigata* — libertado de; *kalmaṣaṁ* — toda a contaminação material; *sukhena* — em felicidade transcendental; *brahma-saṁsparśam* — estando em contato constante com o Supremo; *atyantaṁ* — a mais elevada; *sukhaṁ* — felicidade; *aśnute* — alcança.

TRADUÇÃO

Assim, o yogī autocontrolado, constantemente ocupado na prática de yoga, livra-se de toda a contaminação material e alcança a etapa mais elevada — a felicidade perfeita no serviço transcendental amoroso do Senhor.

SIGNIFICADO

Autorrealização significa conhecer a própria posição constitucional em relação ao Supremo. A alma individual é parte integrante do Supremo, e sua posição é prestar ao Senhor serviço transcendental. Este contato transcendental com o Supremo chama-se *brahma-saṁsparśa*.

6 VERSO 29

सर्वभूतस्थमात्मानं सर्वभूतानि चात्मनि ।
ईक्षते योगयुक्तात्मा सर्वत्र समदर्शनः ॥२९॥

sarva-bhūta-stham ātmānaṁ
sarva-bhūtāni cātmani
īkṣate yoga-yuktātmā
sarvatra sama-darśanaḥ

sarva-bhūta-stham — situada em todos os seres; *ātmānam* — a Superalma; *sarva* — todas; *bhūtāni* — entidades; *ca* — também; *ātmani* — no Eu; *īkṣate* — vê; *yoga-yukta-ātmā* — aquele que está harmonizado com a consciência de Kṛṣṇa; *sarvatra* — em toda parte; *sama-darśanaḥ* — vendo com igualdade.

TRADUÇÃO

O verdadeiro yogī Me observa em todos os seres e também vê todos os seres em Mim. De fato, a pessoa autorrealizada vê a Mim, o mesmíssimo Senhor Supremo, em toda a parte.

SIGNIFICADO

Um yogī consciente de Kṛṣṇa enxerga com perfeição porque vê Kṛṣṇa, o Supremo, situado no coração de todos como a Superalma (Paramātmā). *Īśvaraḥ sarva-bhūtānām hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*. Sob Seu aspecto Paramātmā, o Senhor está situado dentro do coração do cachorro e do *brāhmaṇa*. O yogī perfeito sabe que o Senhor é eternamente transcendental e não é afetado materialmente por Sua presença, quer num cachorro, quer num *brāhmaṇa*. Esta é a neutralidade suprema do Senhor. A alma individual também está situada no coração individual,

mas não está presente em todos os corações. Esta é a diferença entre a alma individual e a Superalma. Alguém que não está de fato praticando *yoga* não pode ver com tanta clareza. Quem é consciente de Kṛṣṇa pode ver Kṛṣṇa no coração do crente e do descrente. O *smṛti* dá a seguinte confirmação disto: *ātata tvāc ca mātṛ tvāc ca ātmā hi paramo hariḥ*. O Senhor, sendo a fonte de todos os seres, é como uma mãe ou o mantenedor. Assim como a mãe é neutra para com todas as crianças, o pai (ou mãe) supremo também age assim. Por conseguinte, a Superalma está em cada um dos seres vivos.

Externamente, também, cada ser vivo está situado na energia do Senhor. Como se explicará no Sétimo Capítulo, o Senhor tem primariamente duas energias — a espiritual (ou superior) e a material (ou inferior). A entidade viva, embora parte da energia superior, é condicionada à energia inferior; a entidade viva está sempre na energia do Senhor. Cada entidade viva está situada nEle de uma maneira ou de outra.

O *yogī* vê com igualdade porque vê que todas as entidades vivas, embora em diferentes situações conforme os resultados do trabalho frutivo, permanecem servas do Senhor sob todas as circunstâncias. Enquanto está na energia material, a entidade viva serve os sentidos materiais; e ao passar para a energia espiritual, ela presta ao Senhor Supremo serviço direto. Em ambos os casos, a entidade viva é serva do Senhor. Esta visão de igualdade condiz perfeitamente com uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa.

6 VERSO 30

यो मां पश्यति सर्वत्र सर्वं च मयि पश्यति ।
तस्याहं न प्रणश्यामि स च मे न प्रणश्यति ॥३०॥

*yo mām paśyati sarvatra
sarvaṁ ca mayi paśyati
tasyāhaṁ na praṇaśyāmi
sa ca me na praṇaśyati*

yaḥ — quem quer que; *mām* — a Mim; *paśyati* — vê; *sarvatra* — em toda parte; *sarvaṁ* — tudo; *ca* — e; *mayi* — em Mim; *paśyati* — vê; *tasya* — para ele; *aham* — Eu; *na* — não; *praṇaśyāmi* — estou perdido; *saḥ* — ele; *ca* — também; *me* — para Mim; *na* — nem; *praṇaśyati* — está perdido.

TRADUÇÃO

Para aquele que Me vê em toda a parte e vê tudo em Mim, Eu nunca estou perdido, nem ele estará jamais perdido para Mim.

SIGNIFICADO

Quem está em consciência de Kṛṣṇa decerto vê o Senhor Kṛṣṇa em toda a parte, e vê tudo em Kṛṣṇa. Talvez se tenha a impressão de que ele vê todas as diversas manifestações da natureza material, mas em todo e qualquer caso, por ser consciente de Kṛṣṇa, ele sabe que tudo é uma manifestação da energia de Kṛṣṇa. Nada pode existir sem Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa é o Senhor de tudo. Este é o princípio básico da consciência de Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa é o desenvolvimento do amor a Kṛṣṇa — uma posição transcendental até mesmo à liberação material. Nesta etapa da consciência de Kṛṣṇa, que ultrapassa a autorrealização, o devoto torna-se uno com Kṛṣṇa no sentido de que Kṛṣṇa torna-Se tudo para o devoto e o devoto torna-se pleno porque ama Kṛṣṇa. Existe então um relacionamento íntimo entre o Senhor e o devoto. Nesta fase, a entidade viva nunca pode ser aniquilada, nem a Personalidade de Deus jamais fica fora do campo visual do devoto. Fundir-se em Kṛṣṇa é suicídio espiritual. Um devoto não corre esse risco. Afirma-se no *Brahma-saṁhitā* (5.38):

*premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena
santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti
yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*

“Eu adoro Govinda, o Senhor primordial, que é sempre visto pelo devoto cujos olhos estão untados com a polpa do amor. Ele é visto em Sua forma eterna de Śyāmasundara, situado no coração do devoto.”

Nesta fase, o Senhor Kṛṣṇa nunca desaparece da vista do devoto, tampouco o devoto jamais perde o Senhor de vista. O mesmo se aplica ao *yogī* que vê o Senhor como o Paramātmā dentro do coração. Esse *yogī* torna-se um devoto puro e não suporta viver um momento sem ver o Senhor dentro de si.

6 VERSO 31

सर्वभूतस्थितं यो मां भजत्येकत्वमास्थितः ।
सर्वथा वर्तमानोऽपि स योगी मयि वर्तते ॥३१॥

*sarva-bhūta-sthitam yo mām
bhajaty ekatvam āsthitaḥ
sarvathā vartamāno 'pi
sa yogī mayi vartate*

sarva-bhūta-sthitam — situado no coração de todos; *yaḥ* — aquele que; *mām* — a Mim; *bhajati* — serve em serviço devocional; *ekatvam* — em unidade; *āsthitaḥ* —

situado; *sarvathā* — em todos os aspectos; *vartamānaḥ* — estando situado; *api* — apesar de; *saḥ* — ele; *yogī* — o transcendentalista; *mayi* — em Mim; *vartate* — permanece.

TRADUÇÃO

Tal yogī que se ocupa no serviço de adoração à Superalma, sabendo que Eu e a Superalma somos um, sempre permanece em Mim em todas as circunstâncias.

SIGNIFICADO

O *yogī* que pratica a meditação na Superalma vê dentro de si a porção plenária de Kṛṣṇa como Viṣṇu — com quatro mãos, segurando o búzio, disco, maça e flor de lótus. O *yogī* deve saber que Viṣṇu não é diferente de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa, nesta forma da Superalma, está situado no coração de todos. Ademais, não há diferença entre as inúmeras Superalmas presentes nos inúmeros corações das entidades vivas. Nem existe diferença entre alguém consciente de Kṛṣṇa sempre ocupado no serviço transcendental amoroso a Kṛṣṇa e um *yogī* perfeito ocupado em meditar na Superalma. O *yogī* em consciência de Kṛṣṇa — embora possa ocupar-se em várias atividades enquanto está na existência material — sempre permanece situado em Kṛṣṇa. Isto é confirmado no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.187) de Śrīla Rūpa Gosvāmī: *nikhilāsv apy avasthāsu jīvan-muktaḥ sa ucyate*. O devoto do Senhor, sempre agindo em consciência de Kṛṣṇa, está automaticamente liberado. No *Nārada-pañcarātra* confirma-se isto da seguinte maneira:

*dik-kālādy-anavacchinne
kṛṣṇe ceto vidhāya ca
tan-mayo bhavati kṣipraṁ
jīvo brahmaṇi yojayet*

“Concentrando-se a atenção na forma transcendental de Kṛṣṇa, que é onipenetrante e está além do tempo e do espaço, a pessoa fica absorta em pensar em Kṛṣṇa e então alcança o estado feliz no qual desenvolve associação transcendental com Ele.”

A consciência de Kṛṣṇa é a etapa mais elevada do transe na prática de *yoga*. Esta mesma compreensão de que, como Paramātmā, Kṛṣṇa está presente no coração de todos, torna o *yogī* imaculado. Os *Vedas* (*Gopāla-tāpanī Upaniṣad* 1.21) dão a seguinte confirmação desta potência inconcebível do Senhor: *eko 'pi san bahudhā yo 'vabhāti*. “Embora seja um, o Senhor, como se fosse muitos, está presente em inúmeros corações.” Igualmente, afirma-se no *smṛti-śāstra*:

*eka eva paro viṣṇuḥ
sarva-vyāpī na saṁśayaḥ
aiśvaryaḥ rūpam ekaṁ ca
sūrya-vat bahudhēyate*

“Viṣṇu é um só, e ainda assim Ele é certamente onipenetrante. Através de Sua potência inconcebível, apesar de Sua forma única, Ele está presente em toda parte, assim como o Sol aparece em muitos lugares ao mesmo tempo.”

6 VERSO 32

आत्मौपम्येन सर्वत्र समं पश्यति योऽर्जुन ।
सुखं वा यदि वा दुःखं स योगी परमो मतः ॥३२॥

*ātmaupamyena sarvatra
samam paśyati yo 'rjuna
sukham vā yadi vā duḥkham
sa yogī paramo mataḥ*

ātma — com seu eu; *aupamyena* — em comparação; *sarvatra* — em toda parte; *samam* — com igualdade; *paśyati* — vê; *yaḥ* — aquele que; *arjuna* — ó Arjuna; *sukham* — felicidade; *vā* — ou; *yadi* — se; *vā* — ou; *duḥkham* — infelicidade; *saḥ* — tal; *yogī* — transcendentalista; *paramaḥ* — perfeito; *mataḥ* — é considerado.

TRADUÇÃO

O yogī perfeito é aquele que, através da comparação com o seu próprio eu, vê a verdadeira igualdade de todos os seres, quer se sintam felizes quer infelizes, ó Arjuna!

SIGNIFICADO

Quem é consciente de Kṛṣṇa é um *yogī* perfeito; por meio de sua própria experiência pessoal, ele conhece a felicidade e a aflição de todos. O ser vivo sofre porque se esqueceu da relação existente entre ele e Deus. E ele passa a ser feliz quando conhece Kṛṣṇa como o desfrutador supremo de todas as atividades do ser humano, o proprietário de todas as terras e planetas, e o amigo mais sincero de todas as entidades vivas. O *yogī* perfeito sabe que a entidade viva condicionada aos modos da natureza material sujeita-se às três classes de misérias materiais porque se esqueceu da relação que existe entre ela e Kṛṣṇa. E porque é feliz, o devoto consciente de Kṛṣṇa tenta distribuir em toda parte o conhecimento acerca de Kṛṣṇa. Como o *yogī* perfeito tenta difundir a importância de tornar-se

consciente de Kṛṣṇa, ele é o melhor filantropo do mundo, e é o servo mais querido do Senhor. *Na ca tasmān manuṣyeṣu kaścīn me priya-kṛtamaḥ* (Bg. 18.69). Em outras palavras, o devoto do Senhor sempre cuida do bem-estar de todas as entidades vivas, e dessa maneira ele de fato é o amigo de todos. Ele é o melhor *yogī* porque, ao desejar aperfeiçoamento na *yoga*, não pensa no benefício pessoal, mas busca ajudar os outros. Ele não inveja seus semelhantes, as entidades vivas. Este é o contraste entre um devoto puro do Senhor e um *yogī* interessado apenas em sua elevação pessoal. O *yogī* que se retirou para um lugar isolado a fim de meditar perfeitamente, talvez não seja tão completo como um devoto que está envidando todos os esforços para mostrar a cada homem a consciência de Kṛṣṇa.

6 VERSO 33

अर्जुन उवाच

योऽयं योगस्त्वया प्रोक्तः साम्येन मधुसूदन ।
एतस्याहं न पश्यामि चञ्चलत्वात्स्थितिं स्थिराम् ॥३३॥

arjuna uvāca

*yo 'yaṁ yogas tvayā proktaḥ
sāmyena madhusūdana
etasyāhaṁ na paśyāmi
cañcalatvāt sthitim sthirām*

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *yaḥ ayam* — este sistema; *yogaḥ* — misticismo; *tvayā* — por Você; *proktaḥ* — descrito; *sāmyena* — geralmente; *madhusūdana* — ó matador do demônio Madhu; *etasya* — deste; *ahaṁ* — eu; *na* — não; *paśyāmi* — vejo; *cañcalatvāt* — por ser inquieta; *sthitim* — situação; *sthirām* — estável.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó Madhusūdana, o sistema de yoga que Você resumiu parece-me inviável e impraticável, pois a mente é inquieta e instável.

SIGNIFICADO

Arjuna, sentindo-se incapaz, rejeita aqui o sistema de misticismo que, utilizando inicialmente as palavras *śucau deśe* e no final *yogī paramaḥ*, o Senhor Kṛṣṇa descreve para ele. Nesta era de Kali, não é possível que um homem comum deixe o lar e vá às montanhas ou florestas para praticar *yoga* num lugar isolado. Na era atual, as pessoas, embora vivam por pouco tempo, empreendem uma amarga luta pela sobrevivência. Se as pessoas não levam a sério a autorrealização através de

meios simples e práticos, que se dizer então de elas adotarem este difícil sistema de *yoga*, que regula o modo de vida, a maneira de sentar, a escolha de um lugar e o desapego da mente das ocupações materiais? Como homem prático, Arjuna pensava que seria impossível seguir este sistema de *yoga*, embora contasse com diversas condições favoráveis. Ele pertencia à família real e era muito elevado em termos de numerosas qualidades; era um grande guerreiro, podia viver muito e, acima de tudo, era o amigo mais íntimo do Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Cinco mil anos atrás, Arjuna tinha condições mais propícias do que nós temos agora, entretanto, ele se recusou a aceitar este sistema de *yoga*. De fato, não há registro algum na história, de que ele tenha praticado alguma vez este sistema de *yoga*. Portanto, de um modo geral, este sistema deve ser considerado impossível nesta era de Kali. É claro que ele talvez seja possível para alguns raríssimos homens, mas para as pessoas em geral, é um empreendimento impossível. Se isto vigorava há cinco mil anos, então que dizer dos dias atuais? Aqueles que, em diferentes escolas e sociedades, estão imitando este sistema de *yoga*, embora aparentem satisfação, estão com certeza perdendo seu tempo. Eles têm completa ignorância da meta desejada.

6 VERSO 34

चञ्चलं हि मनः कृष्ण प्रमाथि बलवद् दृढम् ।
तस्याहं निग्रहं मन्ये वायोरिव सुदुष्करम् ॥३४॥

*cañcalam hi manaḥ kṛṣṇa
pramāthi balavad dṛḍham
tasyāham nigrahaṁ manye
vāyor iva su-duṣkaram*

cañcalam — flutuante; *hi* — decerto; *manaḥ* — mente; *kṛṣṇa* — ó Kṛṣṇa; *pramāthi* — turbulenta; *bala-vat* — forte; *dṛḍham* — obstinada; *tasya* — seu; *aham* — eu; *nigrahaṁ* — o domínio; *manye* — penso; *vāyoḥ* — do vento; *iva* — como; *su-duṣkaram* — difícil.

TRADUÇÃO

A mente é inquieta, turbulenta, obstinada e muito forte, ó Kṛṣṇa, parece-me que subjugar-la é mais difícil do que controlar o vento.

SIGNIFICADO

A mente é tão forte e obstinada que, às vezes, supera a inteligência, embora o que se espera é que a mente seja subserviente à inteligência. Para um homem que vive

o cotidiano e que tem de combater tantos elementos opositores, decerto é muito difícil controlar a mente. Valendo-se de artifícios, talvez a pessoa estabeleça mentalmente uma relação equilibrada com amigos e inimigos, mas em última análise homem nenhum no mundo pode agir assim, pois isto é mais difícil do que controlar o vento tempestuoso. Na literatura védica (*Kaṭha Upaniṣad* 1.3.3-4), afirma-se:

*ātmānaṁ rathinaṁ viddhi
śarīraṁ ratham eva ca
buddhiṁ tu sārathiṁ viddhi
manaḥ pragrahaṁ eva ca*

*indriyāṇi hayān āhur
viśayāṁś teṣu gocarān
ātmendriya-mano-yuktaṁ
bhoktety āhur manīṣiṇaḥ*

“O indivíduo é o passageiro no carro do corpo material, e a inteligência é o condutor. A mente é o instrumento de direção, e os sentidos são os cavalos. Dessa forma, o eu goza ou sofre na associação com a mente e os sentidos. Esta idéia é defendida pelos grandes pensadores.” Supõe-se que a inteligência dirija a mente, mas a mente é tão forte e obstinada que muitas vezes domina até mesmo a própria inteligência da pessoa, assim como uma infecção aguda pode superar a eficácia do remédio. Presume-se que tal mente forte seja controlada pela prática de *yoga*, mas tal prática nunca é viável para uma pessoa que, como Arjuna, tem de enfrentar o mundo. E que se pode dizer do homem moderno? A analogia usada aqui é apropriada: ninguém pode capturar a ventania. E é ainda mais difícil capturar a mente turbulenta. A maneira mais fácil de controlar a mente, como o Senhor Caitanya sugeriu, é cantar com toda a humildade “Hare Kṛṣṇa”, o grande *mantra* da libertação. O método prescrito é *sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*: deve-se ocupar a mente por completo em Kṛṣṇa. Só então não restarão outras ocupações para agitar a mente.

6 VERSO 35

श्रीभगवानुवाच
असंशयं महाबाहो मनो दुर्निग्रहं चलम् ।
अभ्यासेन तु कौन्तेय वैराग्येण च गृह्यते ॥३५॥

*śrī-bhagavān uvāca
asaṁśayaṁ mahā-bāho
mano durnigrahaṁ calaṁ*

*abhyāśena tu kaunteya
vairāgyeṇa ca grhyate*

śrī-bhagavān uvāca — a Personalidade de Deus disse; *asamśayam* — sem dúvida; *mahā-bāho* — ó pessoa de braços poderosos; *manaḥ* — a mente; *durnigraham* — difícil de refrear; *calam* — flutuante; *abhyāśena* — pela prática; *tu* — mas; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *vairāgyeṇa* — pelo desapego; *ca* — também; *grhyate* — pode ser controlada assim.

TRADUÇÃO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa disse: Ó poderosíssimo filho de Kuntī, é sem dúvida muito difícil refrear a mente inquieta, mas isso é possível pela prática adequada e pelo desapego.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus admite aqui a dificuldade de controlar a mente obstinada, conforme expresso por Arjuna. Porém Ele ao mesmo tempo sugere que através da prática e do desapego, isso será possível. Qual é esta prática? Na era atual, ninguém pode seguir as regras e regulações estritas segundo as quais deve-se refugiar num lugar sagrado, focalizar a mente na Superalma, refrear os sentidos e a mente, observar celibato, ficar sozinho, etc. Entretanto, pela prática da consciência de Kṛṣṇa, podemos nos ocupar em nove tipos de serviço devocional ao Senhor. A primeira e mais importante destas ocupações devocionais é ouvir sobre Kṛṣṇa. Este é um poderosíssimo método transcendental que elimina da mente todas as dúvidas. Quanto mais ouvimos sobre Kṛṣṇa, mais nos iluminamos e nos desapegamos de tudo o que afasta a mente de Kṛṣṇa. Impedindo que a mente se interesse por atividades não devotadas ao Senhor, é muito fácil aprender *vairāgya*. *Vairāgya* significa desapegar-se da matéria e ocupar a mente no espírito. O desapego espiritual impessoal é mais difícil do que fazer a mente se apegar às atividades de Kṛṣṇa. Isto é prático porque, ouvindo sobre Kṛṣṇa, logo nos apegamos ao Espírito Supremo. Este apego chama-se *pareśānubhava*, satisfação espiritual. É exatamente como o sentimento de satisfação que um homem faminto experimenta a cada bocado de alimento que come. Quanto mais come quando tem fome, mais ele sente satisfação e força. De modo semelhante, pela execução do serviço devocional sentimos satisfação transcendental crescente, à medida que a mente se desapega dos objetivos materiais. É como curar uma doença por meio de tratamento hábil e dieta adequada. Ouvir sobre as atividades transcendentais do Senhor Kṛṣṇa é, portanto, um tratamento eficaz para a mente desvairada, e comer o alimento oferecido a Kṛṣṇa é a dieta apropriada para o paciente. Este tratamento é o processo da consciência de Kṛṣṇa.

6 VERSO 36

असंयतात्मना योगो दुष्प्राप इति मे मतिः ।
वश्यात्मना तु यतता शक्योऽवाप्तुमुपायतः ॥३६॥

*asam̐yatātmanā yogo
duṣprāpa iti me matiḥ
vaśyātmanā tu yatatā
śakyo 'vāptum upāyataḥ*

asam̐yata — desenfreada; *ātmanā* — pela mente; *yogaḥ* — autorrealização; *duṣprāpaḥ* — difícil de obter; *iti* — assim; *me* — Minha; *matiḥ* — opinião; *vaśya* — controlada; *ātmanā* — pela mente; *tu* — mas; *yatatā* — enquanto se esforça; *śakyaḥ* — prática; *avāptum* — para conseguir; *upāyataḥ* — pelos meios apropriados.

TRADUÇÃO

Para alguém cuja mente é desenfreada, a autorrealização é tarefa difícil. Mas aquele cuja mente é controlada e que se empenha com meios apropriados com certeza terá sucesso. Esta é a Minha opinião.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus declara que aquele que não aceita o tratamento adequado para que a mente afaste-se da ocupação material terá muita dificuldade em obter sucesso na autorrealização. Quem tenta praticar *yoga* enquanto ocupa a mente no prazer material é como alguém que tenta acender uma fogueira enquanto joga água nela. A prática de *yoga* sem controle da mente é perda de tempo. Esta exibição de *yoga* talvez dê algum lucro material, mas é inútil no que tange à realização espiritual. Portanto, deve-se controlar a mente ocupando-a sempre no serviço transcendental amoroso do Senhor. Quem não se ocupa em consciência de Kṛṣṇa não pode controlar a mente com firmeza. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa facilmente consegue o resultado da prática de *yoga* sem que, para isso, precise dedicar-se a algum outro empreendimento, mas um praticante de *yoga* não pode obter sucesso sem tornar-se consciente de Kṛṣṇa.

6 VERSO 37

अर्जुन उवाच

अयतिः श्रद्धयोपेतो योगाच्चलितमानसः ।
अप्राप्य योगसंसिद्धिं कां गतिं कृष्ण गच्छति ॥३७॥

arjuna uvāca
ayatiḥ śraddhayopeto
yogāc calita-mānasaḥ
aprāpya yoga-saṁsiddhiṁ
kām gatiṁ kṛṣṇa gacchati

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *ayatiḥ* — o transcendentalista malogrado; *śraddhayā* — com fé; *upetaḥ* — ocupado; *yogāt* — do vínculo místico; *calita* — desviado; *mānasaḥ* — que tem tal mente; *aprāpya* — deixando de alcançar; *yoga-saṁsiddhiṁ* — a mais elevada perfeição em misticismo; *kām* — que; *gatiṁ* — destino; *kṛṣṇa* — ó Kṛṣṇa; *gacchati* — alcança.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó Kṛṣṇa, qual é o destino do transcendentalista malogrado, que no começo adota com fé o processo da autorrealização, mas que mais tarde desiste devido à mentalidade mundana e desse modo acaba não alcançando a perfeição no misticismo?

SIGNIFICADO

O caminho da autorrealização ou do misticismo é descrito no *Bhagavad-gītā*. O princípio básico da autorrealização é o conhecimento de que a entidade viva não é este corpo material, mas é diferente dele, e sua felicidade está ligada à vida eterna, à bem-aventurança e ao conhecimento, que são transcendentais, acima do corpo e da mente. Busca-se a autorrealização por meio do caminho do conhecimento, por meio da prática do sistema óctuplo ou por meio da *bhakti-yoga*. Em cada um destes processos, deve-se passar a entender a posição constitucional da entidade viva, sua relação com Deus e as atividades pelas quais ela pode restabelecer o vínculo perdido e alcançar a fase mais elevada de perfeição, a consciência de Kṛṣṇa. Seguindo qualquer um dos três métodos mencionados acima, a pessoa pode ter a certeza de que mais cedo ou mais tarde acabará alcançando a meta suprema. Isto foi afirmado pelo Senhor no Segundo Capítulo: mesmo um pequeno esforço no caminho transcendental oferece grande esperança de liberação. Destes três métodos, o caminho da *bhakti-yoga* é especialmente conveniente para esta era porque é o método mais direto de alguém entender Deus. Para assegurar-se ainda mais, Arjuna está pedindo ao Senhor Kṛṣṇa que confirme Sua declaração anterior. Talvez alguém seja sincero em aceitar o caminho da autorrealização, mas o processo do cultivo de conhecimento e a prática do sistema óctuplo de *yoga* de um modo geral são muito

díficeis para esta era. Portanto, apesar do esforço constante, pode-se fracassar por várias razões. Primeiramente, talvez a pessoa não leve muito a sério o seguir o processo. Trilhar o caminho transcendental é como declarar guerra à energia ilusória. Em consequência, sempre que a pessoa tentar escapar das garras da energia ilusória, esta armará várias armadilhas para tentar derrotar o praticante. A alma condicionada já é seduzida pelos modos da energia material, e sempre há a possibilidade de que ela volte a se deixar seduzir, mesmo ao executar disciplinas transcendentais. Isto se chama *yogāc calita-mānasaḥ*: desviar-se do caminho transcendental. Arjuna está curioso de saber o que é que se reserva para aquele que se desvia do caminho da autorrealização.

6 VERSO 38

कच्चिन्नोभयविभ्रष्टश्चिन्नाभ्रमिव नश्यति ।
अप्रतिष्ठो महाबाहो विमूढो ब्रह्मणः पथि ॥३८॥

*kaccin nobhaya-vibhraṣṭaś
chinnābhram iva naśyati
apraṭiṣṭho mahā-bāho
vimūḍho brahmaṇaḥ pathi*

kaccit — se; *na* — não; *ubhaya* — ambos; *vibhraṣṭaḥ* — desviado de; *chinna* — destroçada; *abhram* — nuvem; *iva* — como; *naśyati* — perece; *apraṭiṣṭhaḥ* — sem nenhuma posição; *mahā-bāho* — ó Kṛṣṇa de braços poderosos; *vimūḍhaḥ* — confundido; *brahmaṇaḥ* — da transcendência; *pathi* — no caminho.

TRADUÇÃO

Ó Kṛṣṇa de braços poderosos, será que tal homem, que se afasta do caminho da transcendência, desvia-se também do sucesso espiritual e material, e sucumbe como uma nuvem destroçada, sem posição em esfera alguma?

SIGNIFICADO

Para progredir, existem dois caminhos. Aqueles que são materialistas não se interessam pela transcendência; portanto, eles estão mais interessados em progresso material por meio do desenvolvimento econômico, ou em promoção aos planetas superiores por meio de obras apropriadas. Quando adota o caminho da transcendência, a pessoa deve cessar todas as atividades materiais e sacrificar todas as formas da aparente felicidade material. Se o aspirante a transcendentalista fracassa, então, tem-se a impressão de que ele sofre duas perdas; em outras palavras, ele não pode gozar de felicidade material nem de

sucesso espiritual. Ele não tem posição; ele é como uma nuvem destroçada. No céu, às vezes uma nuvem pequena se desvia e junta-se a uma grande. Mas se ela não consegue juntar-se a uma grande, então, é soprada pelo vento e flutua ao léu no vasto firmamento. O *brahmaṇaḥ pathi* é o caminho da percepção transcendental, onde a pessoa passa a conhecer-se como essencialmente espiritual, parte integrante do Senhor Supremo, que Se manifesta como Brahman, Paramātmā e Bhagavān. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é a mais completa manifestação da Suprema Verdade Absoluta, e portanto alguém que esteja rendido à Pessoa Suprema é um transcendentalista bem-sucedido. Para alcançar esta meta da vida através do processo em que se passa a compreender Brahman e Paramātmā são precisos muitos e muitos nascimentos (*bahūnām janmanām ante*). Portanto, o caminho superlativo da percepção transcendental é *bhakti-yoga*, ou consciência de Kṛṣṇa, o método direto.

6 VERSO 39

एतन्मे संशयं कृष्ण छेत्तुमर्हस्यशेषतः ।
त्वदन्यः संशयस्यास्य छेत्ता न ह्युपपद्यते ॥३९॥

*etan me saṁśayaṁ kṛṣṇa
chettum arhasy aśeṣataḥ
tvad-anyaḥ saṁśayasyāśya
chettā na hy upapadyate*

etat — esta é; *me* — minha; *saṁśayam* — dúvida; *kṛṣṇa* — ó Kṛṣṇa; *chettum* — suprimir; *arhasi* — Você é solicitado; *aśeṣataḥ* — completamente; *tvat* — do que Você; *anyaḥ* — outro; *saṁśayasya* — da dúvida; *asya* — desta; *chettā* — removedor; *na* — nunca; *hi* — decerto; *upapadyate* — pode-se encontrar.

TRADUÇÃO

Esta é a minha dúvida, ó Kṛṣṇa, e eu Lhe peço que a dissipe por completo. Com exceção de Você, não há ninguém que possa destruir esta dúvida.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é o perfeito conhecedor do passado, presente e futuro. No princípio do *Bhagavad-gītā*, o Senhor disse que todas as entidades vivas existiam individualmente no passado, existem agora no presente e continuarão mantendo identidade individual no futuro, mesmo após libertarem-se do enredamento material. Logo, Ele já esclarecera qual o futuro da entidade viva individual. Mas Arjuna quer saber do futuro do transcendentalista malogrado. Ninguém é igual ou

superior a Kṛṣṇa, e na certa os supostos grandes sábios e filósofos que estão à mercê da natureza material não podem igualar-se a Ele. Portanto, o veredicto de Kṛṣṇa esclarecerá completa e definitivamente todas as dúvidas, porque Ele conhece com perfeição o passado, o presente e o futuro — mas ninguém O conhece. Somente Kṛṣṇa e os devotos conscientes de Kṛṣṇa podem conhecer as coisas como de fato elas são.

6 VERSO 40

श्रीभगवानुवाच

पार्थ नैवेह नामुत्र विनाशस्तस्य विद्यते ।
न हि कल्याणकृत्कश्चिद् दुर्गतिं तात गच्छति ॥४०॥

śrī-bhagavān uvāca
pārtha naiveha nāmutra
vināśas tasya vidyate
na hi kalyāṇa-kṛt kaścīd
durgatiṁ tāta gacchati

śrī-bhagavān uvāca — a Suprema Personalidade de Deus disse; *pārtha* — ó filho de Prthā; *na eva* — nunca é assim; *iha* — neste mundo material; *na* — nunca; *amutra* — na próxima vida; *vināśaḥ* — destruição; *tasya* — dele; *vidyate* — existe; *na* — nunca; *hi* — decerto; *kalyāṇa-kṛt* — alguém que se ocupa em atividades auspiciosas; *kaścīd* — alguém; *durgatiṁ* — à degradação; *tāta* — Meu amigo; *gacchati* — vai.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Filho de Prthā, um transcendentalista ocupado em atividades auspiciosas não se depara com a destruição nem neste mundo nem no mundo espiritual; quem faz o bem, Meu amigo, jamais é vencido pelo mal.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.17), Śrī Nārada Muni dá a seguinte instrução a Vyāsadeva:

tyaktvā sva-dharmam caraṇāmbujam harer
bhajann apakvo 'tha patet tato yadi
yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kim
ko vārtha āpto 'bhajatām sva-dharmataḥ

“Se alguém abandona todas as perspectivas materiais e se refugia por completo na Suprema Personalidade de Deus, ele não sofrerá nenhum tipo de perda ou degradação. Por outro lado, embora se ocupe plenamente em seus deveres ocupacionais, o não-devoto pode acabar não ganhando nada.” Há muitas atividades, tanto aquelas relatadas nas escrituras quanto as costumeiras, que propiciam um bom desempenho material. Supõe-se que um transcendentalista abandone todas as atividades materiais e prefira o progresso na vida espiritual, na consciência de Kṛṣṇa. Talvez argumente-se que através da consciência de Kṛṣṇa, o devoto desenvolvendo-a por completo, possa conseguir a perfeição mais elevada, mas se ele não atinge esta etapa de perfeição, então, perde tanto material quanto espiritualmente. Consta nas escrituras que todos têm que sofrer a reação decorrente do fato de não executarem os deveres prescritos; portanto, alguém que deixe de executar adequadamente as atividades transcendentais sujeita-se a estas reações. O *Bhāgavatam* garante que o transcendentalista malsucedido não precisa preocupar-se. Embora ele possa se sujeitar à reação por não executar perfeitamente os deveres prescritos, mesmo assim, ele não sai perdendo, porque a auspiciosa consciência de Kṛṣṇa nunca é esquecida, e alguém envolvido nesta ocupação, continuará a executá-la, mesmo que na próxima vida tenha um nascimento inferior. Por outro lado, quem simplesmente segue à risca os deveres prescritos não alcança necessariamente resultados auspiciosos se lhe está faltando consciência de Kṛṣṇa.

O significado pode ser entendido da seguinte maneira: pode-se dividir a humanidade em duas seções, a saber, as pessoas reguladas e as não-reguladas. Aqueles que só se ocupam em gozos sensoriais animais, sem conhecimento sobre sua próxima vida ou sobre a salvação espiritual, pertencem à seção não-regulada. E aqueles que seguem princípios, conhecendo os deveres prescritos nas escrituras, incluem-se na seção regulada. A seção não-regulada, tanto civilizada quanto incivilizada, instruída e não-instruída, forte e fraca, está cheia de propensões animais. Suas atividades nunca são auspiciosas, porque, enquanto gozam das propensões animais, ou seja, comer, dormir, defender-se e acasalar-se, estas pessoas permanecem perpetuamente na existência material, que é sempre miserável. Por outro lado, aqueles que são regulados pelos preceitos das escrituras e que assim aos poucos elevam-se à consciência de Kṛṣṇa, com certeza progredem na vida.

Aqueles que seguem o caminho da prosperidade podem dividir-se em três seções, que são: (1) os seguidores das regras e regulações das escrituras que estão gozando prosperidade material; (2) aqueles que estão tentando encontrar a maneira de liberar-se definitivamente da existência material; e (3) aqueles que são devotos em consciência de Kṛṣṇa. Continuando, aqueles que seguem as regras e regulações das escrituras em troca de felicidade material podem ser divididos em duas classes: os que são trabalhadores frutivos e os que não desejam desfrutar

de gozo dos sentidos. Aqueles que estão buscando resultados frutivos que lhes propiciem gozo dos sentidos, podem elevar-se a um padrão de vida mais elevado — podendo até ser admitidos nos planetas superiores — mas mesmo assim, porque não estão livres da existência material, não seguem o caminho verdadeiramente auspicioso. As únicas atividades auspiciosas são as que nos levam à liberação. Nenhuma atividade que não vise à autorrealização última ou não nos libere do conceito de vida corpórea material não é nada auspiciosa. A atividade em consciência de Kṛṣṇa é a única atividade auspiciosa, e qualquer um que voluntariamente aceite todos os incômodos físicos para progredir no caminho da consciência de Kṛṣṇa pode chamar-se um transcendentalista perfeito que se submete a rigorosas austeridades. E porque o sistema óctuplo de *yoga* presta-se a que se compreenda definitivamente a consciência de Kṛṣṇa, essa prática também é auspiciosa, e alguém que esteja se empenhando a fundo nesse empreendimento não precisa temer a degradação.

6 VERSO 41

प्राप्य पुण्यकृतां लोकानुषित्वा शाश्वतीः समाः ।
शुचीना श्रीमतां गेहे योगभ्रष्टोऽभिजायते ॥४१॥

*prāpya puṇya-kṛtām lokān
uṣitvā śāśvatīḥ samāḥ
śucīnām śrī-matām gehe
yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate*

prāpya — depois de alcançar; *puṇya-kṛtām* — daqueles que executaram atividades piedosas; *lokān* — planetas; *uṣitvā* — depois de residir; *śāśvatīḥ* — muitos; *samāḥ* — anos; *śucīnām* — dos piedosos; *śrī-matām* — dos prósperos; *gehe* — na casa; *yoga-bhraṣṭaḥ* — aquele que caiu do caminho da autorrealização; *abhijāyate* — nasce.

TRADUÇÃO

Após muitos e muitos anos de gozo nos planetas habitados por entidades vivas piedosas, o yogī malogrado nasce numa família de pessoas virtuosas ou numa família aristocrata e rica.

SIGNIFICADO

Os *yogīs* malsucedidos dividem-se em duas classes: numa estão aqueles que caem após pouquíssimo progresso, e na outra, aqueles que caem após longa prática de *yoga*. O *yogī* que cai após um curto período de prática vai para os planetas

superiores, aos quais as entidades vivas piedosas têm acesso. Depois de uma vida prolongada, ele é mandado de volta a este planeta, para nascer na família de um *brāhmaṇa* vaiṣṇava virtuoso ou de comerciantes aristocratas.

O verdadeiro propósito da prática de *yoga* é conseguir a perfeição máxima, a consciência de Kṛṣṇa, como se explica no último verso deste capítulo. Mas, aqueles que não perseveram até este ponto e que falham devido às seduções materiais têm, pela graça do Senhor, permissão de desenvolver suas propensões materiais. E depois disso, eles recebem a oportunidade de viver vidas prósperas em famílias virtuosas ou aristocráticas. Aqueles que nascem em tais famílias podem tirar proveito das condições favoráveis e tentar elevar-se à plena consciência de Kṛṣṇa.

6 VERSO 42

अथ वा योगिनामेव कुले भवति धीमताम् ।
एतद्भिर्दुर्लभतरं लोके जन्म यदीदृशम् ॥४२॥

*atha vā yoginām eva
kule bhavati dhīmatām
etat dhi durlabha-taram
loke janma yad idṛśam*

atha vā — ou; *yoginām* — de transcendentalistas eruditos; *eva* — decerto; *kule* — na família; *bhavati* — nasce; *dhī-matām* — daqueles que são dotados de grande sabedoria; *etat* — este; *hi* — decerto; *durlabha-taram* — muito raro; *loke* — neste mundo; *janma* — nascimento; *yad* — aquele que; *idṛśam* — assim.

TRADUÇÃO

Ou [se fracassa após longa prática de yoga] ele nasce numa família de transcendentalistas que com certeza têm muita sabedoria. É claro que semelhante nascimento é raro neste mundo.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, louva-se o nascimento numa família de *yogīs* ou transcendentalistas — aqueles de alta sabedoria — porque a criança nascida em tal família recebe ímpeto espiritual desde o começo de sua vida. Isto se dá especialmente no caso das famílias de *ācāryas* ou *gosvāmīs*. Por tradição e treinamento, essas famílias são muito eruditas e devotadas, e por isso seus membros tornam-se mestres espirituais. Na Índia, há muitas dessas famílias de *ācāryas*, mas eles acabaram se degenerando devido à educação e ao treinamento

insuficientes. Pela graça do Senhor, ainda há famílias em cujo seio vivem transcendentalistas, geração após geração. Decerto é muito afortunado nascer em tais famílias. Felizmente, tanto nosso mestre espiritual, Oṃ Viṣṇupāda Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja, quanto nossa humilde pessoa tivemos a oportunidade de nascer em tais famílias, pela graça do Senhor, e desde o começo de nossas vidas fomos treinados no serviço devocional ao Senhor. Mais tarde, nós nos encontramos por ordem do sistema transcendental.

6 VERSO 43

तत्र तं बुद्धिसंयोगं लभते पौर्वदेहिकम् ।
यतते च ततो भूयः संसिद्धौ कुरुनन्दन ॥४३॥

*tatra taṁ buddhi-saṁyogaṁ
labhate paurva-dehikam
yatate ca tato bhūyaḥ
saṁsiddhau kuru-nandana*

tatra — então; *taṁ* — esse; *buddhi-saṁyogaṁ* — reviver de consciência; *labhate* — ganha; *paurva-dehikam* — do corpo anterior; *yatate* — ele se esforça; *ca* — também; *tataḥ* — depois disso; *bhūyaḥ* — novamente; *saṁsiddhau* — para a perfeição; *kuru-nandana* — ó filho de Kuru.

TRADUÇÃO

Obtendo tal nascimento, ele revive a consciência divina de sua vida anterior e tenta progredir ainda mais para alcançar o êxito completo, ó filho de Kuru.

SIGNIFICADO

O rei Bharata, que em seu terceiro nascimento apareceu na família de um *brāhmaṇa* bondoso, é um exemplo de alguém que obteve nascimento adequado para reviver a consciência transcendental anterior. O rei Bharata era o imperador do mundo, e desde sua época este planeta tem sido conhecido entre os semideuses como Bhārata-varṣa. Outrora, fora conhecido como Ilāvṛta-varṣa. O imperador, quando ainda jovem, retirou-se em busca da perfeição espiritual, mas não conseguiu alcançar o sucesso. Em sua vida seguinte, ele nasceu na família de um *brāhmaṇa* bondoso e foi conhecido como Jaḍa Bharata porque sempre ficava afastado e não conversava com ninguém. E mais tarde o rei Rahūgaṇa descobriu-o como o maior transcendentalista. Analisando sua vida, compreende-se que os esforços transcendentais, ou a prática de *yoga*, nunca são inúteis. Pela graça do Senhor, o transcendentalista recebe repetidas oportunidades para conseguir a

completa perfeição em consciência de Kṛṣṇa.

6 VERSO 44

पूर्वाभ्यासेन तेनैव ह्रियते ह्यवशोऽपि सः ।
जिज्ञासुरपि योगस्य शब्दब्रह्मातिवर्तते ॥४४॥

*pūrvābhyāseṇa tenaiṇva
hriyate hy avaśo 'pi saḥ
jijñāsuraḥ api yogasya
śabda-brahmātivartate*

pūrvā — anterior; *abhyāseṇa* — pela prática; *tena* — por esta; *eva* — decerto; *hriyate* — é atraído; *hi* — com certeza; *avaśaḥ* — automaticamente; *api* — também; *saḥ* — ele; *jijñāsuraḥ* — desejando saber; *api* — mesmo; *yogasya* — sobre yoga; *śabda-brahma* — princípios ritualísticos das escrituras; *ativartate* — transcende.

TRADUÇÃO

Em virtude da consciência divina de sua vida anterior, ele automaticamente se sente atraído aos princípios ióguicos — mesmo sem buscá-los. Tal transcendentalista inquisitivo está sempre acima dos princípios ritualísticos das escrituras.

SIGNIFICADO

Os *yogīs* avançados não sentem muita atração pelos rituais das escrituras, mas são automaticamente atraídos aos princípios da yoga, que podem elevá-los à completa consciência de Kṛṣṇa, a perfeição máxima da *yoga*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.33.7) explica da seguinte maneira esse desinteresse que os transcendentalistas adiantados sentem pelos rituais védicos:

*aho bata śva-paco 'to garīyān
yaj-jihvāgre vartate nāma tubhyam
tepus tapas te juhuvuḥ sasnur āryā
brahmānūcur nāma grṇanti ye te*

“Ó meu Senhor! As pessoas que cantam os santos nomes de Vossa Onipotência são muitíssimo avançadas na vida espiritual, mesmo que tenham nascido em famílias de comedores de cães. Essas pessoas sem dúvida executaram todos os tipos de austeridades e sacrifícios, banharam-se em todos os lugares sagrados e concluíram todos os estudos das escrituras.”

Um exemplo famoso que confirma isso foi apresentado pelo Senhor Caitanya, que aceitou Ṭhākura Haridāsa como um de Seus discípulos mais importantes. Embora tivesse nascido em família muçulmana, Ṭhākura Haridāsa foi elevado ao posto de *nāmācārya* pelo Senhor Caitanya devido ao fato de que ele seguia rigidamente o seguinte princípio: cantar todos os dias trezentos mil santos nomes do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare, Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. E porque cantava constantemente o santo nome do Senhor, compreende-se que em sua vida anterior ele deve ter-se submetido a todos os métodos ritualísticos dos *Vedas*, conhecidos como *śabda-brahma*. A não ser que se esteja purificado, não é possível adotar os princípios da consciência de Kṛṣṇa ou ocupar-se no canto do santo nome do Senhor, Hare Kṛṣṇa.

6 VERSO 45

प्रयत्नाद्यतमानस्तु योगी संशुद्धकिल्बिषः ।
अनेकजन्मसंसिद्धस्ततो याति परां गतिम् ॥४५॥

*prayatnād yatamānas tu
yogī saṁsuddha-kilbiṣaḥ
aneka-janma-saṁsiddhas
tato yāti parāṁ gatim*

prayatnāt — pela prática rígida; *yatamānaḥ* — que se esforça; *tu* — e; *yogī* — tal transcendentalista; *saṁsuddha* — lavado; *kilbiṣaḥ* — de todos os seus pecados; *aneka* — após muitos e muitos; *janma* — nascimentos; *saṁsiddhaḥ* — tendo alcançado a perfeição; *tataḥ* — então; *yāti* — atinge; *parāṁ* — o mais elevado; *gatim* — destino.

TRADUÇÃO

E quando com esforço sincero o yogī ocupa-se em continuar progredindo, limpando-se de todas as contaminações, alcançando a perfeição pela prática em muitos e muitos nascimentos, ele aí atinge a meta suprema.

SIGNIFICADO

Aquele que nasce numa determinada família virtuosa, aristocrática ou sagrada, fica ciente de sua condição favorável à execução da prática de *yoga*. Com determinação, portanto, recomeça sua tarefa inacabada, e então purifica-se por completo de todas as contaminações materiais. Quando finalmente livra-se de todas as contaminações, ele alcança a perfeição suprema — a consciência de

Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa é a fase perfeita na qual se está livre de todas as contaminações. Isto é confirmado no *Bhagavad-gītā* (7.28):

*yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ
janānāṁ puṇya-karmaṇām
te dvandva-moha-nirmuktā
bhajante mām dṛḍha-vratāḥ*

“Após executar atividades piedosas durante muitos e muitos nascimentos, tendo-se livrado por completo de todas as contaminações e de todas as dualidades ilusórias, a pessoa ocupa-se no serviço transcendental amoroso do Senhor.”

6 VERSO 46

तपस्विभ्योऽधिको योगी ज्ञानिभ्योऽपि मतोऽधिकः ।
कर्मिभ्यश्चाधिको योगी तस्माद्योगी भवार्जुन ॥४६॥

*tapasvibhyo 'dhiko yogī
jñānibhyo 'pi mato 'dhikaḥ
karmibhyaś cādhiko yogī
tasmād yogī bhavārjuna*

tapasvibhyaḥ — aos ascetas; *adhikaḥ* — superior; *yogī* — o yogī; *jñānibhyaḥ* — aos sábios; *api* — também; *mataḥ* — considerado; *adhikaḥ* — superior; *karmibhyaḥ* — aos trabalhadores frutivos; *ca* — também; *adhikaḥ* — superior; *yogī* — o yogī; *tasmāt* — portanto; *yogī* — um transcendentalista; *bhava* — apenas torne-se; *arjuna* — ó Arjuna.

TRADUÇÃO

O yogī é maior do que o asceta, maior do que o empirista e maior do que o trabalhador frutivo. Portanto, ó Arjuna, em todas as circunstâncias, seja um yogī.

SIGNIFICADO

Quando falamos de *yoga*, referimo-nos ao processo pelo qual ligamos nossa consciência à Suprema Verdade Absoluta. Conforme o método específico adotado, vários praticantes dão a esse processo nomes diferentes. Quando no processo unitivo predominam as atividades frutivas, ele chama-se *karma-yoga*; quando é predominantemente empírico, o processo chama-se *jñāna-yoga*; e quando predomina uma relação devocional com o Senhor Supremo, chama-se *bhakti-yoga*. *Bhakti-yoga*, ou consciência de Kṛṣṇa, é a perfeição última de todas

as yogas, como se explicará no próximo verso. Nesta passagem, o Senhor confirma a superioridade da yoga, mas Ele não mencionou que ela é melhor do que bhakti-yoga. Bhakti-yoga é conhecimento espiritual pleno, e portanto nada pode excedê-la. O ascetismo sem autoconhecimento é imperfeito. O conhecimento empírico sem rendição ao Senhor Supremo também é imperfeito. E trabalho frutífero sem consciência de Kṛṣṇa é perda de tempo. Portanto, a forma de execução de *yoga* de maior louvor mencionada aqui é a *bhakti-yoga*, e isto se explica de maneira mais clara no próximo verso.

6 VERSO 47

योगिनामपि सर्वेषां मद्भक्तेनान्तरात्मना ।
श्रद्धावान् भजते यो मां स मे युक्ततमो मतः ॥४७॥

*yoginām api sarveṣāṁ
mad-gatenāntar-ātmajā
śraddhāvān bhajate yo mām
sa me yukta-tama mataḥ*

yoginām — dos yogīs; *api* — também; *sarveṣāṁ* — todas as espécies de; *mat-gatena* — refugiando-se em Mim, pensando sempre em Mim; *antaḥ-ātmajā* — dentro de si mesmo; *śraddhā-vān* — com fé total; *bhajate* — presta transcendental serviço amoroso; *yah* — aquele que; *mām* — para Mim (o Senhor Supremo); *saḥ* — ele; *me* — por Mim; *yukta-tamaḥ* — o maior yogī; *mataḥ* — é considerado.

TRADUÇÃO

E de todos os yogīs, aquele que tem muita fé e sempre se refugia em Mim, pensa em Mim dentro de si mesmo e Me presta serviço transcendental amoroso — é o mais intimamente unido a Mim em yoga e é o mais elevado de todos. Esta é a Minha opinião.

SIGNIFICADO

Aqui, a palavra *bhajate* é significativa. *Bhajate* tem sua raiz no verbo *bhaj*, que se usa quando se quer expressar necessidade de serviço. A palavra “adoração” não pode ser usada na mesma acepção de *bhaj*. Adoração quer dizer venerar ou mostrar respeito e honra a quem é digno. Mas serviço com amor e fé é especialmente dedicado à Suprema Personalidade de Deus. Pode-se deixar de adorar um homem respeitável ou um semideus e então ser chamado de descortês, mas ninguém pode eximir-se de servir o Senhor Supremo e escapar a uma completa condenação. Todo ser vivo é parte integrante da Suprema Personalidade

de Deus, e assim, por sua própria constituição, todo ser vivo é designado a servir o Senhor Supremo. Deixando de fazer isso, ele cai. O *Bhāgavatam* (11.5.3) dá a seguinte confirmação disto:

*ya eṣāṁ puruṣaṁ sākṣād
ātma-prabhavam īśvaram
na bhajanty avajānanti
sthānād bhraṣṭāḥ patanty adhaḥ*

“Quem não prestar serviço e negligenciar seu dever para com o Senhor primordial, que é a fonte de todas as entidades vivas, decerto cairá de sua posição constitucional.”

Neste verso também se usa a palavra *bhajanti*. Portanto, o termo *bhajanti* é usado apenas em relação ao Senhor Supremo, ao passo que a palavra “adoração” pode-se aplicar a semideuses ou a qualquer outra entidade viva comum. A palavra *avajānanti*, usada neste verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*, também se encontra no *Bhagavad-gītā*. *Avajānanti mām mūḍhāḥ*: “Somente os tolos e patifes zombam da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa”. Esses tolos põem-se a escrever comentários sobre o *Bhagavad-gītā* sem uma atitude de serviço ao Senhor. Por conseguinte, não podem distinguir apropriadamente entre a palavra *bhajanti* e a palavra “adoração”.

Todas as espécies de práticas de *yoga* culminam em *bhakti-yoga*. Todas as outras *yogas* não passam de meios para chegar ao ponto de *bhakti* em *bhakti-yoga*. *Yoga* na verdade significa *bhakti-yoga*; todas as outras *yogas* são avanços rumo ao mesmo destino: *bhakti-yoga*. Do início da *karma-yoga* até o fim da *bhakti-yoga* é longo o caminho da autorrealização. *Karma-yoga*, sem resultados frutivos, é o começo deste caminho. Quando em *karma-yoga* há o aumento de conhecimento e renúncia, passa-se à etapa de *jñāna-yoga*. Quando o *jñāna-yogī* intensifica sua meditação na Superalma através de processos físicos variados, e sua mente está nele, atinge-se a fase de *aṣṭāṅga-yoga*. E ao ultrapassar a *aṣṭāṅga-yoga* e estabelecer-se na Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, o *yogī* fixa-se em *bhakti-yoga*, a culminação. De fato, *bhakti-yoga* é a meta última, mas para analisar *bhakti-yoga* em pormenores, devem-se compreender estas outras *yogas*. O *yogī* que é progressista está, portanto, no verdadeiro caminho da boa fortuna eterna. Aquele que se mantém num determinado ponto e não continua a progredir é designado por este nome específico: *karma-yogī*, *jñāna-yogī* ou *dhyāna-yogī*, *rāja-yogī*, *haṭha-yogī*, etc. Se alguém tem a imensa fortuna de chegar ao ponto de *bhakti-yoga*, deve-se entender que ele suplantou todas as outras *yogas*. Portanto, tornar-se consciente de Kṛṣṇa é a fase mais elevada de *yoga*, assim como, quando falamos dos Himalaias, referimo-nos às montanhas mais altas do mundo, cuja culminação é o Monte Everest, o pico mais elevado.

É devido à boa fortuna, que alguém adota o caminho da *bhakti-yoga* e chega

à consciência de Kṛṣṇa para seguir a orientação védica e tornar-se bem situado. O *yogī* ideal concentra sua atenção em Kṛṣṇa, que é chamado Śyāmasundara, cuja cor é tão bela como uma nuvem, cujo rosto de lótus é tão brilhante como o Sol, em cuja roupa brilham jóias e cujo corpo tem guirlandas de flores. Seu brilho reluzente, que é chamado *brahmajyoti*, ilumina a todos os lados. Ele encarna sob diferentes formas, tais como Rāma, Nṛsiṁha, Varāha e Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e desce como um ser humano, como o filho de mãe Yaśodā, e é conhecido como Kṛṣṇa, Govinda e Vāsudeva. Ele é o filho, marido, amigo e amo perfeitos, e Ele é pleno de todas as opulências e qualidades transcendentais. Se alguém permanece deveras consciente destes aspectos do Senhor, ele é chamado o *yogī* mais elevado.

Esta etapa de perfeição máxima em *yoga* só pode ser alcançada através de *bhakti-yoga*, como se confirma em toda a literatura védica:

*yasya deve parā bhaktir
yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ
prakāśante mahātmanāḥ*

“Somente àquelas grandes almas que têm fé irrestrita tanto no Senhor quanto no mestre espiritual, é que todos os significados do conhecimento védico são automaticamente revelados.” (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.23)

Bhaktir asya bhajanam tad ihāmutropādhi-nairāsyenāmuṣmin manaḥ-kalpanam, etad eva naiṣkarmyam. “*Bhakti* significa serviço devocional ao Senhor, serviço que é livre do desejo de lucro material, quer nesta vida, quer na próxima. Desprovida dessas inclinações, a pessoa deve absorver toda a sua mente no Supremo. Este é o propósito de *naiṣkarmya*.” (*Gopāla-tāpanī Upaniṣad* 1.15)

Estes são alguns dos meios para a execução de *bhakti*, ou consciência de Kṛṣṇa, a mais elevada fase de perfeição do sistema de *yoga*.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Sexto Capítulo do Śrīmad Bhagavad-gītā que trata de Dhyāna-yoga.

CAPÍTULO SETE



**Conhecimento
do Absoluto**

7 VERSO 1

श्रीभगवानुवाच
मय्यासक्तमनाः पार्थ योगं युञ्जन्मदाश्रयः ।
असंशयं समग्रं मां यथा ज्ञास्यसि तच्छृणु ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
mayy āsakta-manāḥ pārtha
yogaṁ yuñjan mad-āśrayaḥ
asaṁśayaṁ samagraṁ mām
yathā jñāsyasi tac chṛṇu

śrī-bhagavān uvāca — o Senhor Supremo disse; *mayi* — a Mim; *āsakta-manāḥ* — mente apegada; *pārtha* — ó filho de Pṛthā; *yogaṁ* — autorrealização; *yuñjan* — praticando; *mad-āśrayaḥ* — em consciência de Mim (consciência de Kṛṣṇa); *asaṁśayaṁ* — sem dúvida; *samagram* — completamente; *mām* — a Mim; *yathā* — como; *jñāsyasi* — você pode conhecer; *tat* — isso; *śṛṇu* — tente ouvir.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Agora preste atenção, ó filho de Pṛthā, enquanto lhe explico como é que, praticando yoga com plena consciência de Mim, e com a mente apegada a Mim, você poderá livrar-se das dúvidas e conhecer-Me por completo.

SIGNIFICADO

Neste Sétimo Capítulo do *Bhagavad-gītā*, descreve-se na íntegra a natureza da consciência de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é pleno em todas as opulências, e nesta passagem descreve-se como é que Ele manifesta essas opulências. Também descrevem-se neste capítulo quatro espécies de pessoas afortunadas que se apegam a Kṛṣṇa e quatro espécies de pessoas desafortunadas que nunca se rendem a Ele.

Nos seis primeiros capítulos do *Bhagavad-gītā*, a entidade viva foi descrita como alma espiritual imaterial, capaz de elevar-se à autorrealização através de diferentes categorias de *yogas*. No final do Sexto Capítulo, afirmou-se com toda a clareza que a firme concentração da mente em Kṛṣṇa, ou, em outras palavras, a consciência de Kṛṣṇa, é a mais elevada forma de qualquer *yoga*. Concentrando sua mente em Kṛṣṇa, é possível conhecer por completo a Verdade Absoluta, mas não se atinge esta meta caso se busque outro método. Compreender o *brahmajyoti* impessoal ou o Paramātmā localizado não é o mesmo que ter conhecimento perfeito da Verdade Absoluta, porque semelhante compreensão é parcial. Tem

conhecimento completo e científico quem sabe o que Kṛṣṇa é, e tudo é revelado a quem é consciente de Kṛṣṇa. Em completa consciência de Kṛṣṇa, sabe-se que Kṛṣṇa é o conhecimento último, situado além de quaisquer dúvidas. Os diferentes tipos de *yoga* são apenas diversos degraus no caminho da consciência de Kṛṣṇa. Quem adota diretamente a consciência de Kṛṣṇa logo passa a conhecer tudo sobre o *brahmajyoti* e o Paramātmā. Pela prática da *yoga* da consciência de Kṛṣṇa, pode-se conhecer tudo por completo — a saber, a Verdade Absoluta, as entidades vivas, a natureza material e suas manifestações e parafernália.

Deve-se, portanto, começar a prática de *yoga* seguindo as instruções do último verso do Sexto Capítulo. A concentração da mente em Kṛṣṇa, o Supremo, torna-se possível através das nove formas diferentes de serviço devocional prescrito, das quais *śravaṇam* é a primeira e a mais importante. Por isso, o Senhor diz a Arjuna que *tac chṛṇu*, ou “Ouça a Mim”. Ninguém pode ser uma autoridade superior a Kṛṣṇa, e portanto, quem O ouve recebe a maior oportunidade de tornar-se perfeito em consciência de Kṛṣṇa. Deve-se, portanto, aprender diretamente com Kṛṣṇa ou com um devoto puro de Kṛṣṇa e não com o não-devoto arrogante, envaidecido por sua erudição acadêmica.

No Segundo Capítulo do Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, faz-se a seguinte descrição deste processo que consiste em compreender Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta:

*śṛṇvatām sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ
puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ
hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi
vidhunoti suhṛt satām*

*naṣṭa-prāyeṣv abhadreṣu
nityam bhāgavata-sevayā
bhagavatī uttama-śloke
bhaktīr bhavati naiṣṭhikī*

*tadā rajas-tamo-bhāvāḥ
kāma-lobhādayaś ca ye
ceta etair anāviddham
sthitaṁ sattve prasīdati*

*evam prasanna-manaso
bhagavad-bhakti-yogataḥ
bhagavat-tattva-vijñānam
mukta-saṅgasya jāyate*

*bhidyate hṛdaya-granthiś
chidyante sarva-saṁśayāḥ*

“Quem, ao ouvir sobre Kṛṣṇa, recorre à literatura védica, ou ouve sobre Ele diretamente através do *Bhagavad-gītā*, executa uma atividade virtuosa. E para aquele que ouve sobre Kṛṣṇa, o Senhor Kṛṣṇa que reside nos corações de todos, age assim como o maior benquerente e amigo, e purifica o devoto que sempre se ocupa em ouvir sobre Ele. Dessa maneira, o devoto desenvolve seu conhecimento transcendental latente com espontaneidade. À medida que continua a ouvir sobre Kṛṣṇa através do *Bhāgavatam* e de outros devotos, ele se fixa no serviço devocional ao Senhor. Desenvolvendo o serviço devocional, será possível livrarmo-nos dos modos da paixão e da ignorância, e com isso a luxúria e a avareza materiais decrescem. Quando estas impurezas são removidas, o candidato permanece firme em sua posição de bondade pura, fortalece-se no serviço devocional e compreende perfeitamente a ciência de Deus. Assim, a *bhakti-yoga* rompe o nó cego da afeição material e capacita-o a chegar de imediato à fase de *asaṁśayaṁ samagram*, em que passa a compreender a Suprema Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus.” (*Bhāg.* 1.2.17-21) Portanto, somente ouvindo Kṛṣṇa ou Seu devoto em consciência de Kṛṣṇa é que se pode compreender a ciência de Kṛṣṇa.

7 VERSO 2

ज्ञानं तेऽहं सविज्ञानमिदं वक्ष्याम्यशेषतः ।
यज्ज्ञात्वा नेह भूयोऽन्यज्ज्ञातव्यमवशिष्यते ॥ २ ॥

*jñānam te 'haṁ sa-vijñānam
idaṁ vakṣyāmy aśeṣataḥ
yaj jñātvā neha bhūyo 'nyaj
jñātavyam avaśiṣyate*

jñānam — conhecimento fenomenal; *te* — a você; *ahaṁ* — Eu; *sa* — com; *vijñānam* — conhecimento numenal; *idaṁ* — este; *vakṣyāmi* — explicarei; *aśeṣataḥ* — na íntegra; *yaj* — o qual; *jñātvā* — conhecendo; *na* — não; *iha* — neste mundo; *bhūyaḥ* — além disso; *anyat* — mais nada; *jñātavyam* — cognoscível; *avaśiṣyate* — resta.

TRADUÇÃO

Agora, vou declarar na íntegra este conhecimento, tanto fenomenal quanto numenal. Conhecendo isto, não restará nada mais para você saber.

SIGNIFICADO

O conhecimento completo inclui o conhecimento acerca do mundo fenomenal, do espírito que o impulsiona e da fonte de ambos. Este conhecimento é transcendental. O Senhor quer explicar o sistema de conhecimento acima mencionado porque Arjuna é devoto e amigo íntimo de Kṛṣṇa. No início do Quarto Capítulo, o Senhor deu esta explicação e ela volta a ser confirmada aqui: o conhecimento completo só pode ser obtido pelo devoto do Senhor em direta sucessão discipular do Senhor. Portanto, deve-se ser bastante inteligente para conhecer a fonte de todo o conhecimento, que é a causa de todas as causas e o único objeto de meditação em todas as espécies de prática de *yoga*. Quando a causa de todas as causas se torna conhecida, então, tudo o que é cognoscível torna-se conhecido, e nada fica incógnito. Os *Vedas* (*Muṇḍaka Upaniṣad* 1.3) dizem que *kaśmin bhagavo vijñāte sarvam idaṁ vijñātaṁ bhavatīti*.

⁷ VERSO 3

मनुष्याणां सहस्रेषु कश्चिद्यतति सिद्धये ।
यततामपि सिद्धानां कश्चिन्मां वेत्ति तत्त्वतः ॥ ३ ॥

*manuṣyāṇāṁ sahasreṣu
kaścid yatati siddhaye
yatatām api siddhānām
kaścin māṁ veti tattvataḥ*

manuṣyāṇām — de homens; *sahasreṣu* — dentre muitos milhares; *kaścit* — alguém; *yatati* — esforça-se; *siddhaye* — pela perfeição; *yatatām* — daqueles que assim se esforçam; *api* — de fato; *siddhānām* — daqueles que alcançaram a perfeição; *kaścit* — alguém; *mām* — a Mim; *veti* — conhece; *tattvataḥ* — de verdade.

TRADUÇÃO

Dentre muitos milhares de homens, talvez haja um que se esforce para obter a perfeição, e dentre aqueles que alcançaram a perfeição, é difícil encontrar um que Me conheça de verdade.

SIGNIFICADO

Há várias categorias de homens, e entre muitos milhares deles, talvez um esteja interessado o suficiente em realização transcendental para tentar saber o que é o eu, o que é o corpo e o que é a Verdade Absoluta. De um modo geral, a

humanidade só se ocupa com as propensões animais, ou seja, comer, dormir, defender-se e acasalar-se, e quase ninguém se interessa pelo conhecimento transcendental. Os seis primeiros capítulos do *Gītā* destinam-se àqueles que se interessam em conhecimento transcendental, em compreender o eu, o Eu Supremo e o processo que, através da *jñāna-yoga*, da *dhyāna-yoga* e da discriminação entre o eu e a matéria, conduz à autorrealização. Todavia, Kṛṣṇa só pode ser conhecido por pessoas que estão em consciência de Kṛṣṇa. Outros transcendentalistas podem passar a compreender o Brahman impessoal, pois isto é mais fácil do que perceber Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é a Pessoa Suprema, mas ao mesmo tempo, Ele está além do conhecimento acerca de Brahman e Paramātmā. Os *yogīs* e *jñānīs* confundem-se ao tentarem compreender Kṛṣṇa. Embora o maior dos impersonalistas *Śrīpāda Śaṅkarācārya* tenha admitido em seu comentário ao *Gītā* que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, seus seguidores não aceitam este fato, porque é muito difícil conhecer Kṛṣṇa, mesmo que se tenha realização transcendental acerca do Brahman impessoal.

Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, a causa de todas as causas, o Senhor primordial, Govinda. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda vigrahaḥ anādīr ādīr govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam*. Conhecê-LO é muito difícil para os não-devotos. Embora declarem que o caminho de *bhakti*, ou o serviço devocional, seja muito fácil, os não-devotos não conseguem praticá-lo. Se o caminho de *bhakti* é tão fácil como proclama a classe dos não-devotos, então, por que eles preferem adotar o caminho difícil? Na verdade, o caminho de *bhakti* não é fácil. O suposto caminho de *bhakti* praticado por pessoas desautorizadas e sem conhecimento de *bhakti* talvez seja fácil, mas quando ele é de fato praticado conforme as regras e regulações, os eruditos e filósofos especuladores afastam-se deste caminho. Śrīla Rūpa Gosvāmī escreve em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.101):

*śruti-smṛti-purāṇādi-
pañcarātra-vidhiṁ vinā
aikāntikī harer bhaktir
utpātāyaiva kalpate*

“Prestar serviço devocional ao Senhor, mas ignorar os textos védicos autorizados, tais como os *Upaniśads*, os *Purāṇas* e o *Nārada-pañcarātra*, é simplesmente uma perturbação desnecessária na sociedade.”

Não é possível para o impersonalista que é fixo no Brahman ou para o *yogī* que é fixo no Paramātmā compreender Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, como o filho de mãe Yaśodā ou o quadrigário de Arjuna. Até mesmo os grandes semideuses às vezes ficam confusos em relação a Kṛṣṇa (*muhyanti yat sūrayaḥ*). *Mām tu veda na kaścana*: “Ninguém Me conhece como Eu sou”, diz o Senhor. E se alguém O conhece, então, *sa mahātmā su-durlabhaḥ*. “Tal grande alma é muito rara.” Portanto, quem não pratica serviço devocional ao Senhor, mesmo que seja

um grande erudito ou filósofo, não pode conhecer Kṛṣṇa como Ele é (*tattvataḥ*). Somente os devotos puros podem ter algum conhecimento das inconcebíveis qualidades transcendentais existentes em Kṛṣṇa — o fato de ser a causa de todas as causas, Sua opulência e onipotência, e Sua riqueza, fama, força, beleza, conhecimento e renúncia — porque Kṛṣṇa está benevolmente inclinado aos Seus devotos. Ele é a última palavra na compreensão acerca do Brahman, e só os devotos podem percebê-LO como Ele é. Por isso se diz:

*ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi
na bhaved grāhyam indriyaiḥ
sevonmukhe hi jihvādau
svayam eva sphuraty adaḥ*

“Com os sentidos materiais toscos, ninguém pode compreender Kṛṣṇa como Ele é. Mas Ele Se revela aos devotos, estando satisfeito com o serviço transcendental amoroso que estes Lhe prestam.” (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.234)

⁷ VERSO 4

भूमिरापोऽनलो वायुः खं मनो बुद्धिरेव च ।
अहङ्कार इतीयं मे भिन्ना प्रकृतिरष्टधा ॥ ४ ॥

*bhūmir āpo 'nalo vāyuh
kham mano buddhir eva ca
ahaṅkāra itīyaṁ me
bhinnā prakṛtir aṣṭadhā*

bhūmiḥ — terra; *āpaḥ* — água; *analaḥ* — fogo; *vāyuh* — ar; *kham* — éter; *manah* — mente; *buddhiḥ* — inteligência; *eva* — decerto; *ca* — e; *ahaṅkāraḥ* — falso ego; *iti* — assim; *iyam* — todos estes; *me* — Minhas; *bhinnā* — separadas; *prakṛtiḥ* — energias; *aṣṭadhā* — óctuplas.

TRADUÇÃO

Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego — juntos, todos estes oito elementos formam Minhas energias materiais separadas.

SIGNIFICADO

A ciência de Deus analisa a posição constitucional de Deus e Suas diversas energias. A natureza material chama-se *prakṛti*, ou a energia do Senhor em Suas diferentes encarnações (expansões) *puruṣa* como se descreve no *Sātvata-tantras*:

*viṣṇoḥ tu trīṇi rūpāṇi
puruṣākhyāny atho viduḥ
ekaṁ tu mahataḥ sraṣṭṛ
dvitīyaṁ tv aṇḍa-saṁsthitaṁ
tṛtīyaṁ sarva-bhūta-sthaṁ
tāni jñātvā vimucyate*

“Para que haja a criação material, a expansão plenária do Senhor Kṛṣṇa manifesta-Se sob a forma de três Viṣṇus. O primeiro, Mahā-Viṣṇu, cria a totalidade da energia material, conhecida como *mahat-tattva*. O segundo, Garbhodakaśāyī Viṣṇu, entra em todos os universos para introduzir diversas criações em cada um deles. O terceiro, Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, difunde-Se em todos os universos como a Superalma onipenetrante e é conhecido como Paramātmā. Ele está presente até mesmo dentro dos átomos. Qualquer um que conheça estes três Viṣṇus pode libertar-se do enredamento material.”

Este mundo material é uma manifestação temporária de uma das energias do Senhor. No mundo material, todas as atividades são dirigidas por estas três expansões do Senhor Kṛṣṇa. Estes *puruṣas* são chamados encarnações. De um modo geral, quem não conhece a ciência de Deus (Kṛṣṇa) supõe que este mundo material exista para o prazer das entidades vivas e que estas são os *puruṣas* — as causas, os controladores e os desfrutadores da energia material. Segundo o *Bhagavad-gītā*, esta conclusão ateísta é falsa. No verso em discussão declara-se que Kṛṣṇa é a fonte onde se origina a manifestação material. O *Śrīmad-Bhāgavatam* também confirma isto. Os ingredientes da manifestação material são energias separadas do Senhor. Mesmo o *brahmajyoti*, que é a meta última dos impersonalistas, é uma energia espiritual manifesta no céu espiritual. Diferentemente do que acontece nos Vaikuṇṭhalokas, não há diversidades espirituais no *brahmajyoti*, e o impersonalista aceita esse *brahmajyoti* como a meta eterna e última. A manifestação Paramātmā é também um aspecto temporário e onipenetrante do Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Paramātmā não é uma manifestação eterna no mundo espiritual. Portanto, a real Verdade Absoluta é a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Ele é a pessoa energética completa, e Ele possui diferentes energias internas e separadas.

Na energia material, as manifestações principais são oito, como foi mencionado acima. Destas, as primeiras cinco manifestações, a saber, terra, água, fogo, ar e céu, chamam-se as cinco criações gigantescas ou as criações grosseiras, dentro das quais se incluem os cinco objetos dos sentidos. Eles são as manifestações físicas do som, tato, forma, paladar e olfato. A ciência material compreende estes dez itens e nada mais. Mas os outros três itens, a saber, mente, inteligência e falso ego, são negligenciados pelos materialistas. Os filósofos que lidam com atividades mentais também não têm conhecimento perfeito porque não sabem que Kṛṣṇa é a fonte última. O falso ego — “Eu sou” e “Isto é meu”, que

constituem o princípio básico da existência material — inclui dez órgãos dos sentidos próprios para as atividades materiais. A inteligência refere-se à totalidade da criação material, chamada *mahat-tattva*. Portanto, das oito energias separadas do Senhor manifestam-se os vinte e quatro elementos do mundo material, que são o tema da filosofia ateísta sãñkhya; originalmente, eles são ramificações das energias de Kṛṣṇa e estão separados dEle, mas os filósofos da sãñkhya ateísta, tendo um pobre fundo de conhecimento, não conhecem Kṛṣṇa como a causa de todas as causas. O tema discutido na filosofia sãñkhya é apenas a energia externa, uma manifestação de Kṛṣṇa, como se descreve no *Bhagavad-gītā*.

7 VERSO 5

अपरेयमितस्त्वन्यां प्रकृतिं विद्धि मे पराम् ।
जीवभूतां महाबाहो ययेदं धार्यते जगत् ॥ ५ ॥

*apareyam itas tv anyām
prakṛtiṁ viddhi me parām
jīva-bhūtām mahā-bāho
yayedam dhāryate jagat*

aparā — inferior; *iyam* — esta; *itaḥ* — além desta; *tu* — mas; *anyām* — outra; *prakṛtiṁ* — energia; *viddhi* — apenas tente compreender; *me* — Minha; *parām* — superior; *jīva-bhūtām* — consistindo nas entidades vivas; *mahā-bāho* — ó pessoa de braços poderosos; *yayā* — por quem; *idam* — este; *dhāryate* — é utilizado ou explorado; *jagat* — o mundo material.

TRADUÇÃO

Além dessas, ó Arjuna de braços poderosos, existe uma outra energia, a Minha energia superior, que consiste das entidades vivas que exploram os recursos desta natureza material inferior.

SIGNIFICADO

Menciona-se aqui claramente que as entidades vivas pertencem à natureza (ou energia) superior do Senhor Supremo. A energia inferior é a matéria manifestada sob diferentes elementos, a saber, terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego. As duas formas de natureza material, ou seja, a grosseira (terra, etc.) e a sutil (mente, etc.), são produtos da energia inferior. As entidades vivas que, com diferentes propósitos estão explorando essas energias inferiores, são a energia superior do Senhor Supremo, e é devido a esta energia que o mundo material inteiro funciona. A manifestação cósmica não tem poder de agir caso não seja

acionada pela energia superior, a entidade viva. As energias são sempre controladas pelo energético, e por isso as entidades vivas são sempre controladas pelo Senhor — elas não têm existência independente. Diferentemente do que pensam os homens sem inteligência, elas nunca O igualarão em poder. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.87.30), faz-se a seguinte distinção entre as entidades vivas e o Senhor:

*aparimitā dhruvās tanu-bhṛto yadi sarva-gatās
tarhi na śāsyateti nīyamo dhruva netarathā
ajani ca yan-mayaṁ tad avimucya nīyantrī bhavet
samam anujānatām yad amataṁ mata-duṣṭatayā*

“Ó Supremo Eterno! Se as entidades vivas encarnadas fossem eternas e onipenetrantes como Você, então, elas não estariam sob Seu controle. Mas se são aceitas como energias diminutas de Vossa Onipotência, as entidades vivas então, imediatamente se sujeitam ao Seu controle supremo. Portanto, as entidades vivas alcançam a verdadeira liberação, quando se colocam sob o Seu controle, e com esta rendição elas serão felizes. Somente nesta posição constitucional é que elas podem ser controladoras. Por conseguinte, os homens de conhecimento limitado que advogam a teoria monística segundo a qual Deus e as entidades vivas são iguais em todos os aspectos são realmente guiados por uma opinião defeituosa e contaminada.”

O Supremo Senhor Kṛṣṇa é o único controlador, e todas as entidades vivas são controladas por Ele. Essas entidades vivas são Sua energia superior porque, em qualidade, a existência delas é igual à do Supremo, mas elas nunca têm tanto poder quanto o Senhor. Enquanto explora a energia inferior grosseira e sutil (matéria), a energia superior (a entidade viva) esquece-se de sua mente e inteligência espirituais verdadeiras. Este esquecimento deve-se à influência que a matéria exerce sobre o ser vivo. Mas ao se livrar da influência da energia material ilusória, ele atinge a fase chamada *mukti*, ou liberação. O falso ego, sob a influência da ilusão material, pensa: “Eu sou matéria, e as aquisições materiais são minhas”. Ele conquista sua verdadeira posição quando se libera de todas as idéias materiais, inclusive do conceito segundo o qual ele é uno com Deus em todos os aspectos. Portanto, pode-se concluir que o *Gītā* confirma que o ser vivo é somente uma das múltiplas energias de Kṛṣṇa, e ao libertar-se da contaminação material, esta energia torna-se plenamente consciente de Kṛṣṇa, ou liberada.

7 VERSO 6

एतद्योनीनि भूतानि सर्वाणीत्युपधारय ।
अहं कृत्स्नस्य जगतः प्रभवः प्रलयस्तथा ॥ ६ ॥

*etat-yonīni bhūtāni
sarvāṇīty upadhāraya
aham kṛtsnasya jagataḥ
prabhavaḥ pralayas tathā*

etat — estas duas naturezas; *yonīni* — cuja fonte de nascimento; *bhūtāni* — tudo criado; *sarvāṇī* — todos; *iti* — assim; *upadhāraya* — saíba; *aham* — Eu; *kṛtsnasya* — de tudo; *jagataḥ* — do mundo; *prabhavaḥ* — a fonte da manifestação; *pralayaḥ* — aniquilação; *tathā* — bem como.

TRADUÇÃO

Todos os seres criados têm sua fonte nestas duas naturezas. Fique sabendo com toda a certeza, que Eu sou a origem e a dissolução de tudo o que é material e de tudo o que é espiritual neste mundo.

SIGNIFICADO

Tudo o que existe é um produto da matéria e do espírito. O espírito é o fator básico da criação, e a matéria é criada pelo espírito. O espírito não é criado a uma certa etapa do desenvolvimento material. Ao contrário, este mundo material se manifesta apenas devido à energia espiritual. Este corpo material desenvolve-se porque o espírito está presente dentro da matéria; uma criança aos poucos cresce até a adolescência e depois torna-se um adulto porque essa energia superior, a alma espiritual, está presente. De modo semelhante, a manifestação cósmica inteira sob a forma do gigantesco Universo desenvolve-se por causa da presença da Superalma, Viṣṇu. Portanto, o espírito e a matéria, que se combinam para manifestar esta gigantesca forma universal, são originalmente duas energias do Senhor, e por conseguinte o Senhor é a causa original de tudo. Como parte integrante do Senhor, porém fragmentária, a entidade viva, pode ser a causa de um alto arranha-céu, uma fábrica enorme, ou mesmo de uma grande cidade, mas ela não pode ser a causa de um grande universo. A causa do grande Universo é a grande alma, ou a Superalma. E Kṛṣṇa, o Supremo, é a causa das almas grandes e pequenas. Portanto, Ele é a causa que origina todas as causas. Confirma isto o *Kaṭha Upaniṣad* (2.2.13). *Nityo nityānām cetanaś cetanānām*.

7 VERSO 7

मत्तः परतरं नान्यत्किञ्चिदस्ति धनञ्जय ।
मयि सर्वमिदं प्रोतं सूत्रे मणिगणा इव ॥ ७ ॥

mattaḥ parataram nānyat

*kiñcid asti dhanañ-jaya
mayi sarvam idam protam
sūtre maṇi-gaṇā iva*

mattaḥ — além de Mim; *para-taram* — superior; *na* — não; *anyat kiñcit* — nenhuma outra coisa; *asti* — há; *dhanañjaya* — ó conquistador de riquezas; *mayi* — em Mim; *sarvam* — tudo o que existe; *idam* — que vemos; *protam* — está ensartado; *sūtre* — num cordão; *maṇi-gaṇāḥ* — pérolas; *iva* — como.

TRADUÇÃO

Ó conquistador de riquezas, não há verdade superior a Mim. Tudo repousa em Mim, como pérolas num cordão.

SIGNIFICADO

Há uma controvérsia comum sobre se a Suprema Verdade Absoluta é pessoal ou impessoal. De acordo com o *Bhagavad-gītā*, a Verdade Absoluta é a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, e isto se confirma em cada passagem. Neste verso em particular, enfatiza-se que a Verdade Absoluta é uma pessoa. O *Brahma-saṁhitā* também confirma que a Personalidade de Deus é a Suprema Verdade Absoluta: *īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*; isto é, a Suprema Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, é o Senhor Kṛṣṇa, que é o Senhor primordial, o reservatório de todo o prazer, Govinda, e a forma eterna de completa bem-aventurança e conhecimento. Estas autoridades não deixam dúvida alguma de que a Verdade Absoluta é a Pessoa Suprema, a causa de todas as causas. O impersonalista, entretanto, argumenta baseado na versão védica dada no *Śvetāśvatara Upaniṣad* (3.10): *tato yad uttarataram tad arūpam anāmayam/ ya etad vidur amṛtās te bhavanti athetare duḥkham evāpiyanti*. “No mundo material, entende-se que Brahmā, a entidade viva primordial dentro do Universo, é o supremo entre os semideuses, seres humanos e animais inferiores. Mas além de Brahmā existe a Transcendência, que não tem forma material e é livre de todas as contaminações materiais. Qualquer um que possa conhecê-IO também se torna transcendental, mas aqueles que não O conhecem sofrem as misérias do mundo material.”

O impersonalista põe mais ênfase na palavra *arūpam*. Mas esta *arūpam* não é impessoal. Ela indica a forma transcendental de eternidade, bem-aventurança e conhecimento como se descreve no *Brahma-saṁhitā* citado acima. Outros versos do *Śvetāśvatara Upaniṣad* (3.8-9) fornecem a seguinte comprovação disto:

*vedāham etaṁ puruṣaṁ mahāntam
āḍitya-varṇaṁ tamaśaḥ parastāt*

*tam eva viditvāti mṛtyum eti
nānyaḥ panthā vidyate 'yanāya*

*yasmāt param nāparam asti kiñcid
yasmān nāñīyo no jyāyo 'sti kiñcit
vrkṣa iva stabdho divi tiṣṭhaty ekas
tenedaṁ pūrṇaṁ puruṣeṇa sarvam*

“Eu conheço a Suprema Personalidade de Deus, que é transcendental a todas as concepções materiais da escuridão. Somente aquele que O conhece pode transcender os grilhões que nos são impostos sob a forma de nascimentos e mortes. Além deste conhecimento sobre esta Pessoa Suprema, não há outro caminho para a liberação.”

“Não existe nenhuma verdade superior a esta Pessoa Suprema, porque Ele é o máximo. Ele é menor do que o menor e é maior do que o maior. Ele está situado como uma árvore silenciosa e ilumina o céu transcendental, e assim como uma árvore espalha suas raízes, Ele difunde Suas amplas energias.”

Conclui-se através destes versos que a Suprema Verdade Absoluta é a Suprema Personalidade de Deus, que é onipenetrante por meio de Suas múltiplas energias, tanto materiais quanto espirituais.

7 VERSO 8

रसोऽहमप्सु कौन्तेय प्रभास्मि शशिसूर्ययोः ।
प्रणवः सर्ववेदेषु शब्दः खे पौरुषं नृषु ॥ ८ ॥

*raso 'ham apsu kaunteya
prabhāsmi śaśi-sūryayoḥ
praṇavaḥ sarva-vedeṣu
śabdaḥ khe pauruṣaṁ nṛṣu*

rasaḥ — sabor; *aham* — Eu; *apsu* — na água; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *prabhā* — a luz; *asmi* — Eu sou; *śaśi-sūryayoḥ* — do Sol e da Lua; *praṇavaḥ* — as três letras a-u-m; *sarva* — em todos; *vedeṣu* — os Vedas; *śabdaḥ* — vibração sonora; *khe* — no éter; *pauruṣam* — habilidade; *nṛṣu* — nos homens.

TRADUÇÃO

Ó filho de Kuntī, Eu sou o sabor da água, a luz do Sol e da Lua, a sílaba om nos mantras védicos; Eu sou o som no éter e a habilidade no homem.

SIGNIFICADO

Este verso explica como o Senhor, com Suas diversas energias materiais e espirituais, é onipenetrante. Numa etapa preliminar, o Senhor Supremo pode ser percebido por Suas diferentes energias, e desse modo Ele é compreendido impessoalmente. Assim como o semideus do Sol é uma pessoa e é percebido por sua energia onipenetrante, ou seja, o brilho do sol, da mesma forma, o Senhor, embora em Sua morada eterna, é percebido por Suas energias difusas e onipenetrantes. O sabor da água é o princípio ativo da água. Ninguém gosta de beber água do mar, porque o sabor puro da água está misturado com sal. A atração pela água depende da pureza do sabor, e este sabor puro é uma das energias do Senhor. Através do sabor da água, o impersonalista percebe nela a presença do Senhor, e o personalista também glorifica o Senhor, agradecendo Sua bondade em suprir água saborosa para matar a sede do homem. Esta é a maneira de perceber o Supremo. Na prática, não existe conflito entre personalismo e impersonalismo. Quem conhece Deus sabe que a concepção impessoal e a concepção pessoal estão ao mesmo tempo presentes em tudo e que não existe contradição. Por isso, o Senhor Caitanya estabeleceu Sua doutrina sublime: *acintya bheda e abheda-tattva* — igualdade e diferença simultâneas.

A luz do Sol e da Lua originalmente também emanam do *brahmajyoti*, que é a refulgência impessoal do Senhor. E o *praṇava*, ou o *omkāra*, o som transcendental encontrado no começo de cada hino védico, refere-se ao Senhor Supremo. Porque eles têm muito medo de se dirigir ao Supremo Senhor Kṛṣṇa por meio de Seus inúmeros nomes, os impersonalistas preferem vibrar o som transcendental *omkāra*. Mas eles não compreendem que o *omkāra* é a representação sonora de Kṛṣṇa. A jurisdição da consciência de Kṛṣṇa se estende por toda a parte, e quem conhece a consciência de Kṛṣṇa é abençoado. Aqueles que não conhecem Kṛṣṇa estão em ilusão, e por isso o conhecimento acerca de Kṛṣṇa é liberação, e não conhecê-LO é viver num cativeiro.

7 VERSO 9

पुण्यो गन्धः पृथिव्यां च तेजश्चास्मि विभावसौ ।
जीवनं सर्वभूतेषु तपश्चास्मि तपस्विषु ॥ ९ ॥

*punyaṁ gandhaḥ pṛthivyām ca
tejaś cāsmi vibhāvasau
jīvanam sarva-bhūteṣu
tapas cāsmi tapasviṣu*

punyaḥ — original; *gandhaḥ* — fragrância; *pṛthivyām* — na terra; *ca* — também; *tejaḥ* — calor; *ca* — também; *asmi* — sou; *vibhāvasau* — no fogo; *jīvanam* — vida; *sarva* — em todas; *bhūteṣu* — as entidades vivas; *tapas* — penitência; *ca* —

também; *asmi* — sou; *tapasviṣu* — naqueles que praticam penitência.

TRADUÇÃO

Eu sou a fragrância original da terra e sou o calor no fogo. Eu sou a vida de tudo o que vive e sou as penitências de todos os ascetas.

SIGNIFICADO

Punya significa aquilo que não está decomposto; *punya* é original. Tudo no mundo material tem um certo aroma ou fragrância, como o aroma e fragrância numa flor, ou na terra, na água, no fogo, no ar, etc. O aroma não contaminado, o aroma original, que permeia tudo, é Kṛṣṇa. Do mesmo modo, tudo tem um sabor original específico, e este sabor pode ser mudado pela mistura de elementos químicos. Assim, originalmente tudo tem um certo odor, uma certa fragrância e um certo sabor. *Vibhāvasu* significa fogo. Sem fogo, não podemos operar fábricas, não podemos cozinhar, etc., e este fogo é Kṛṣṇa. O calor do fogo é Kṛṣṇa. Segundo a medicina védica, a indigestão deve-se a uma baixa temperatura no abdômen. Logo, até para a digestão é preciso fogo. Na consciência de Kṛṣṇa ficamos sabendo que a terra, a água, o fogo, o ar e cada princípio ativo — todos os elementos químicos e materiais — são decorrentes de Kṛṣṇa. A duração de vida do homem também se deve a Kṛṣṇa. Portanto, pela graça de Kṛṣṇa, o homem pode prolongar sua vida ou diminuí-la. Assim, a consciência de Kṛṣṇa é ativa em todas as esferas.

⁷ VERSO 10

बीजं मां सर्वभूतानां विद्धि पार्थ सनातनम् ।
बुद्धिर्बुद्धिमतामस्मि तेजस्तेजस्विनामहम् ॥१०॥

*bījaṁ mām sarva-bhūtānām
viddhi pārtha sanātanam
buddhir buddhimatām asmi
tejas tejasvinām aham*

bījam — a semente; *mām* — a Mim; *sarva-bhūtānām* — de todas as entidades vivas; *viddhi* — tente compreender; *pārtha* — ó filho de Pṛthā; *sanātanam* — original, eterno; *buddhiḥ* — inteligência; *buddhi-matām* — dos inteligentes; *asmi* — sou; *tejaḥ* — o poder; *tejasvinām* — dos poderosos; *aham* — Eu sou.

TRADUÇÃO

Ó filho de Pṛthā, fique sabendo que Eu sou a semente da qual se originam todas

as existências, sou a inteligência dos inteligentes e o poder de todos os poderosos.

SIGNIFICADO

*Bīj*am significa semente; Kṛṣṇa é a semente de tudo. Existem várias entidades vivas, móveis e inertes. As aves, os animais selvagens, os humanos e muitas outras criaturas vivas são entidades vivas móveis; as árvores e as plantas no entanto, são inertes — elas não podem mover-se, estão sempre estacionárias. Cada entidade está contida no âmbito dos oito milhões e quatrocentas mil espécies de vida; algumas delas são móveis e outras são inertes. De qualquer maneira, a semente da vida de todos é Kṛṣṇa. Como se afirma na literatura védica, Brahman, ou a Suprema Verdade Absoluta, é aquele do qual tudo emana. Kṛṣṇa é Parabrahman, o Espírito Supremo. Brahman é impessoal e Parabrahman é pessoal. O Brahman impessoal está incluído no aspecto pessoal — isto é afirmado no *Bhagavad-gītā*. Portanto, originalmente, Kṛṣṇa é a fonte de tudo. Ele é a raiz. Assim como a raiz da árvore mantém toda a árvore, Kṛṣṇa, sendo a raiz original de todas as coisas, mantém tudo nesta manifestação material. Os textos védicos também confirmam isto (*Kaṭha Upaniṣad* 2.2.13):

*nityo nityānām cetanaś cetanānām
eko bahūnām yo vidadhāti kāmān*

Ele é o eterno principal dentre todos os eternos. Ele é a suprema entidade viva dentre todas as entidades vivas, e sozinho Ele está mantendo a vida. Sem inteligência, ninguém pode fazer nada, e Kṛṣṇa também diz que Ele é a raiz de toda a inteligência. A não ser que se seja inteligente, não é possível entender a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa.

⁷ VERSO II

बलं बलवतां चाहं कामरागविवर्जितम् ।
धर्माविरुद्धो भूतेषु कामोऽस्मि भरतर्षभ ॥११॥

*balam balavatām cāham
kāma-rāga-vivarjitam
dharmāviruddho bhūteṣu
kāmo 'smi bharatarṣabha*

balam — força; *bala-vatām* — dos fortes; *ca* — e; *aham* — Eu sou; *kāma* — paixão; *rāga* — e apego; *vivarjitam* — desprovido de; *dharma-aviruddhaḥ* — não contra os princípios religiosos; *bhūteṣu* — em todos os seres; *kāmaḥ* — a vida

sexual; *asmi* — sou; *bharata-r̥ṣabha* — ó senhor dos Bhāratas.

TRADUÇÃO

Eu sou a força dos fortes, desprovida de paixão e desejo. Eu sou a vida sexual que não é contrária aos princípios religiosos, ó senhor dos Bhāratas [Arjuna].

SIGNIFICADO

O homem forte deve utilizar sua força para proteger os fracos, e não para praticar agressões físicas. Da mesma forma, a vida sexual, conforme os princípios religiosos (*dharma*), deve visar à propagação de filhos, e a nenhum outro propósito. É então, responsabilidade dos pais tornar seus filhos conscientes de Kṛṣṇa.

⁷ VERSO 12

ये चैव सात्त्विका भावा राजसास्तामसाश्च ये ।
मत्त एवेति तान् विद्धि न त्वहं तेषु ते मयि ॥१२॥

*ye caiva sāttvikā bhāvā
rājasās tāmasās ca ye
matta eveti tāt viddhi
na tv ahaṁ teṣu te mayi*

ye — todos os que; *ca* — e; *eva* — decerto; *sāttvikāḥ* — em bondade; *bhāvāḥ* — estados de existência; *rājasāḥ* — no modo da paixão; *tāmasāḥ* — no modo da ignorância; *ca* — também; *ye* — todos os que; *mattaḥ* — de Mim; *eva* — decerto; *iti* — assim; *tāt* — aqueles; *viddhi* — tente saber; *na* — não; *tu* — mas; *ahaṁ* — Eu; *teṣu* — neles; *te* — eles; *mayi* — em Mim.

TRADUÇÃO

Fique sabendo que todos os estados de existência — sejam eles em bondade, paixão ou ignorância — manifestam-se por Minha energia. Num certo sentido, Eu sou tudo, mas Eu sou independente. Eu não estou sob a influência dos modos da natureza material, mas eles, ao contrário, estão dentro de Mim.

SIGNIFICADO

Todas as atividades materiais no mundo estão sendo conduzidas sob a influência dos três modos da natureza material. Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, não está sujeito aos modos da natureza material, apesar de estes serem emanções dEle. Por

exemplo, sob as leis do Estado alguém pode ser punido, mas o rei, o legislador, não está sujeito a essa lei. Da mesma forma, todos os modos da natureza material — bondade, paixão e ignorância — são emanções do Supremo Senhor Kṛṣṇa, mas Kṛṣṇa não está sujeito à natureza material. Por isso, Ele é *nirguṇa*, o que significa que estes *guṇas*, ou modos, embora provenientes dEle, não O afetam. Esta é uma das características especiais de Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus.

7 VERSO 13

त्रिभिर्गुणमयैर्भावैरेभिः सर्वमिदं जगत् ।
मोहितं नाभिजानाति मामेभ्यः परमव्ययम् ॥१३॥

*tribhir guṇa-mayair bhāvair
ebhiḥ sarvam idaṁ jagat
mohitaṁ nābhijānāti
mām ebhyaḥ param avyayam*

tribhiḥ — três; *guṇa-mayaiḥ* — consistindo nos *guṇas*; *bhāvaiḥ* — pelos estados de existência; *ebhiḥ* — todos esses; *sarvam* — todo; *idaṁ* — este; *jagat* — Universo; *mohitam* — iludido; *na abhijānāti* — não conhece; *mām* — a Mim; *ebhyaḥ* — acima desses; *param* — o Supremo; *avyayam* — inesgotável.

TRADUÇÃO

Iludido pelos três modos [bondade, paixão e ignorância], o mundo inteiro não conhece a Mim, que estou acima dos modos e sou inesgotável.

SIGNIFICADO

O mundo inteiro está encantado pelos três modos da natureza material. Aqueles que estão confundidos por estes três modos não podem entender que, transcendental a esta natureza material, está o Supremo Senhor Kṛṣṇa.

Cada entidade viva sob a influência da natureza material tem correspondentemente um tipo particular de corpo e um tipo específico de atividade psicológica e biológica. Há quatro classes de homens agindo nos três modos da natureza material. Aqueles que estão só no modo da bondade chamam-se *brāhmaṇas*. Aqueles que estão só no modo da paixão chamam-se *kṣatriyas*. Aqueles que estão nos modos da paixão e da ignorância chamam-se *vaiśyas*. Aqueles que estão em completa ignorância chamam-se *śūdras*. E aqueles que estão aquém destes são animais ou levam vida animal. Entretanto, estas designações não são permanentes. Talvez eu seja *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* ou

algo diferente — de qualquer modo, a vida é temporária. Porém, embora a vida seja temporária e não saibamos o que vamos ser na próxima vida, pelo encanto desta energia ilusória, nós nos definimos de acordo com esta concepção de vida corpórea, e assim pensamos que somos americanos, indianos, russos, ou *brāhmaṇas*, hindus, muçulmanos, etc. E se nos enredamos nos modos da natureza material, então, esquecemo-nos da Suprema Personalidade de Deus que está controlando todos esses modos. Por isso, o Senhor Kṛṣṇa diz que as entidades vivas iludidas por esses três modos da natureza não entendem que, por trás desses elementos materiais, está a Suprema Personalidade de Deus.

Há muitas espécies diferentes de entidades vivas — seres humanos, semideuses, animais, etc. — e cada uma delas está sob a influência da natureza material, e todas se esqueceram da Personalidade de Deus transcendental. Aqueles que estão nos modos da paixão e da ignorância, e mesmo aqueles que estão no modo da bondade, não conseguem ultrapassar a concepção de que a Verdade Absoluta é o Brahman impessoal. Eles se confundem diante do aspecto pessoal do Senhor Supremo, que manifesta toda a beleza, opulência, conhecimento, força, fama e renúncia. Se nem mesmo aqueles que estão em bondade conseguem compreender, que se pode esperar daqueles que estão em paixão e ignorância? A consciência de Kṛṣṇa é transcendental a todos os três modos da natureza material, e aqueles verdadeiramente estabelecidos em consciência de Kṛṣṇa estão de fato liberados.

⁷ VERSO 14

दैवी ह्येषा गुणमयी मम माया दुरत्यया ।
मामेव ये प्रपद्यन्ते मायामेतां तरन्ति ते ॥१४॥

*daivī hy eṣā guṇa-mayī
mama māyā duratyayā
mām eva ye prapadyante
māyām etāṁ taranti te*

daivī — transcendental; *hi* — decerto; *eṣā* — esta; *guṇa-mayī* — que consiste nos três modos da natureza material; *mama* — Minha; *māyā* — energia; *duratyayā* — muito difícil de suplantar; *mām* — a Mim; *eva* — decerto; *ye* — aqueles que; *prapadyante* — rendem-se; *māyām etāṁ* — esta energia ilusória; *taranti* — superam; *te* — eles.

TRADUÇÃO

Esta Minha energia divina, que consiste dos três modos da natureza material, é

difícil de ser suplantada. Mas aqueles que se renderam a Mim podem facilmente transpô-la.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus tem inúmeras energias, e todas essas energias são divinas. Embora as entidades vivas sejam parte de Suas energias e sejam, portanto, divinas, devido ao contato com a energia material, o poder superior original delas está encoberto. Estando assim coberta pela energia material, a pessoa não pode superar-lhe a influência. Como se afirmou anteriormente, as naturezas material e espiritual, sendo emanções da Suprema Personalidade de Deus, são eternas. As entidades vivas pertencem à natureza superior eterna do Senhor, porém, devido à contaminação com a natureza inferior, ou matéria, a ilusão delas também é eterna. A alma condicionada, portanto, chama-se *nitya-baddha*, ou eternamente condicionada. Ninguém pode reconstituir qual foi a época na história material em que ela se tornou condicionada. Mesmo sendo uma energia inferior, é muito difícil para a alma condicionada libertar-se das garras desta natureza material, porque, em última análise, esta energia material é conduzida pela vontade suprema, que não se curva à entidade viva. A natureza material inferior é aqui definida como natureza divina devido ao seu vínculo com o divino e às suas ações exercidas pela vontade divina. Porque é conduzida pela vontade divina, a natureza material, embora inferior, age mui maravilhosamente na construção e destruição da manifestação cósmica. Os *Vedas* dão a seguinte confirmação disto: *māyām tu prakṛtiṁ vidyān māyinam tu maheśvaram*. “Embora *māyā* [ilusão] seja falsa ou temporária, o fundamento de *māyā* é o mágico supremo, a Personalidade de Deus, que é Maheśvara, o controlador supremo.” (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 4.10)

Outro significado de *guṇa* é corda; deve-se entender que a alma condicionada está fortemente amarrada pelas cordas da ilusão. Um homem cujas mãos e pés estão atados não pode libertar-se — ele deve receber a ajuda de uma pessoa que não esteja atada. Porque o atado não pode ajudar o atado, o libertador deve ser alguém que é livre. Portanto, somente o Senhor Kṛṣṇa ou Seu representante autêntico, o mestre espiritual, podem libertar a alma condicionada. Sem essa ajuda superior, ninguém pode escapar do cativeiro imposto pela natureza material. O serviço devocional, ou a consciência de Kṛṣṇa, pode ajudar alguém a obter essa liberação. Kṛṣṇa, sendo o Senhor da energia ilusória, pode ordenar a esta energia intransponível que liberte a alma condicionada. Ele determina esta liberação devido à Sua misericórdia imotivada para com a alma rendida e também devido à Sua afeição paterna pela entidade viva, que, originalmente é um filho amado do Senhor. Portanto, render-se aos pés de lótus do Senhor é o único meio de livrar-se das garras da rigorosa natureza material.

As palavras *mām eva* são também significativas. *Mām* refere-se a Kṛṣṇa

(Viṣṇu) somente, e não a Brahmā ou Śiva. Embora Brahmā e Śiva sejam altamente elevados e estejam quase no mesmo nível de Viṣṇu, não é possível que essas encarnações de *rajo-guṇa* (paixão) e *tamo-guṇa* (ignorância) libertem a alma condicionada das garras de *māyā*. Em outras palavras, tanto Brahmā quanto Śiva também estão sob a influência de *māyā*. Só Viṣṇu é o senhor de *māyā*; por isso, só Ele pode liberar a alma condicionada. Os *Vedas* (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 3.8) confirmam isso na frase *tam eva viditvā*, ou “A liberdade só é possível quando se compreende Kṛṣṇa”. Até mesmo o Senhor Śiva afirma que a liberação só pode ser alcançada pela misericórdia de Viṣṇu. O Senhor Śiva diz que *mukti-pradātā sarveṣāṃ viṣṇur eva na saṁśayaḥ*: “Não há dúvida de que Viṣṇu é aquele que outorga liberação a todos”.

7 VERSO 15

न मां दुष्कृतिनो मूढाः प्रपद्यन्ते नराधमाः ।
माययापहतज्ञाना आसुरं भावमाश्रिताः ॥१५॥

*na mām duṣkṛtino mūḍhāḥ
prapadyante narādhamāḥ
māyayāpahṛta-jñānā
āsuram bhāvam āśritāḥ*

na — não; *mām* — a Mim; *duṣkṛtinaḥ* — descrentes; *mūḍhāḥ* — tolos; *prapadyante* — rendem-se; *nara-adhamāḥ* — os mais baixos da humanidade; *māyayā* — pela energia ilusória; *apahṛta* — roubado; *jñānāḥ* — cujo conhecimento; *āsuram* — demoníaca; *bhāvam* — natureza; *āśritāḥ* — aceitando.

TRADUÇÃO

Os descrentes que são grosseiramente tolos, que são os mais baixos da humanidade, cujo conhecimento é roubado pela ilusão e que compartilham da natureza atea dos demônios, não se rendem a Mim.

SIGNIFICADO

Diz-se no Bhagavad-gītā que, pelo simples fato de render-se aos pés de lótus da Suprema Personalidade, Kṛṣṇa, é possível sobrepujar as estritas leis da natureza material. Neste ponto, surge a pergunta: Por que é que filósofos instruídos, cientistas, homens de negócios, administradores e todos os líderes dos homens comuns não se rendem aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, a todo-poderosa Personalidade de Deus? Mukti, ou ficar livre das leis da natureza material, é algo que os líderes da humanidade tentam alcançar, empreendendo diferentes

esforços, traçando altos planos e perseverando durante muitíssimos anos e nascimentos. Mas se esta liberação é possível pela simples rendição aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, então, por que estes líderes inteligentes e trabalhadores não adotam este método simples?

O *Gītā* responde a esta pergunta mui francamente. Aqueles líderes da sociedade que são de fato eruditos, tais como Brahmā, Śiva, Kapila, os Kumāras, Manu, Vyāsa, Devala, Asita, Janaka, Prahlāda, Bali e, mais recentemente, Madhvācārya, Rāmānujācārya, Śrī Caitanya e muitos outros — que são legítimos filósofos, políticos, educadores, cientistas, etc. — rendem-se aos pés de lótus da Pessoa Suprema, a autoridade todo-poderosa. Aqueles que não são verdadeiros filósofos, cientistas, educadores, administradores, etc., mas que em troca de ganho material, assumem tal posição, não aceitam o plano ou o caminho delineado pelo Senhor Supremo. Eles não têm nenhuma idéia a respeito de Deus; tudo o que fazem é fabricar seus próprios planos mundanos e em consequência complicam os problemas da existência material com suas vãs tentativas de resolvê-los. Porque é tão poderosa, a energia (natureza) material pode resistir aos planos não-autorizados dos ateus e frustrar o conhecimento das “comissões de planejamento”.

Os planejadores ateus são aqui descritos com a palavra *duṣkṛtinaḥ*, ou “descrentes”. *Kṛtī* refere-se a alguém que executou trabalho meritório. O planejador ateu é às vezes muito inteligente, e louvável também, porque é preciso inteligência para executar qualquer plano gigantesco, bom ou mau. Porém, como o cérebro do ateu é indevidamente utilizado em oposição ao plano do Senhor Supremo, o planejador ateu é chamado *duṣkṛtī*, o que indica que sua inteligência e esforços são mal dirigidos.

No *Gītā*, menciona-se claramente que a energia material funciona sob a completa direção do Senhor Supremo. Ela não tem autoridade independente e funciona como a sombra que se move conforme os movimentos de um objeto. Mesmo assim, esta energia é muito poderosa, e o ateu, devido a seu temperamento ímpio, não pode saber como ela funciona; nem pode conhecer o plano do Senhor Supremo. Sob a ilusão e sob os modos da paixão e da ignorância, todos os seus planos malogram-se, como aconteceu com Hiranyakaśipu e Rāvaṇa, cujos planos foram reduzidos a cinzas embora ambos materialmente tivessem a erudição de cientistas, filósofos, administradores e educadores. Estes *duṣkṛtinas*, ou descrentes, são de quatro tipos diferentes, como se delineia abaixo:

(1) Os *mūḍhas* são aqueles que são grosseiramente tolos, como burros de carga que trabalham arduamente. Eles querem gozar sozinhos os frutos de seu trabalho, e por isso negam-se a compartilhá-los com o Supremo. O exemplo típico do burro de carga é o asno. O dono deste animal humilde coloca-o para trabalhar mui arduamente. O asno na verdade não sabe para quem trabalha tão arduamente dia e noite. Ele fica satisfeito enchendo o estômago com um feixe de capim,

dormindo só alguns instantes porque tem medo de ser espancado pelo dono e satisfazendo o apetite sexual com o risco de ser repetidamente escoiceado por sua parceira. O asno, às vezes, canta poesia e filosofia, mas esse seu zurrar só perturba os outros. Esta é a posição do trabalhador frutitivo tolo que não sabe para quem deve trabalhar. Ele não sabe que *karma* (ação) destina-se a *yajña* (sacrifício).

Com muita freqüência, aqueles que dia e noite trabalham mui arduamente para aliviar a carga dos deveres criados por eles mesmos dizem que não têm tempo para ouvir sobre a imortalidade do ser vivo. Para esses *mūḍhas*, os ganhos materiais, que são destrutíveis, são tudo o que existe na vida — apesar do fato de os *mūḍhas* gozarem só uma pequena fração do fruto do trabalho. Às vezes, em troca de ganho frutitivo eles passam dias e noites em claro e, embora possam ter úlceras ou indigestão, eles se satisfazem sem comer praticamente nada; estando só absortos a trabalhar arduamente dia e noite para o benefício de patrões enganosos. Não conhecendo seu verdadeiro dono, os trabalhadores tolos perdem seu precioso tempo servindo ao dinheiro. Infelizmente, eles nunca se rendem ao supremo senhor de todos os senhores, nem reservam tempo para ouvir as fontes apropriadas falarem a respeito dEle. Os porcos que comem excremento não se interessam por doces feitos de açúcar e *ghī*. Da mesma forma, o trabalhador tolo continuará a bombardear seus sentidos, ouvindo incansavelmente as notícias a respeito do efêmero mundo secular, mas terá muito pouco tempo para ouvir sobre a força viva eterna que movimenta o mundo material.

(2) Outra classe de *duṣkṛtī*, ou descrente, chama-se *narādhama*, ou o mais baixo da humanidade. *Nara* significa ser humano, e *adhama*, o mais baixo. Dos oito milhões e quatrocentas mil diferentes espécies de seres vivos, há quatrocentas mil espécies humanas. Destas, há inúmeras formas inferiores de vida humana que são na maioria incivilizadas. Os seres humanos civilizados são aqueles que têm princípios reguladores da vida social, política e religiosa. Aqueles que são social e politicamente desenvolvidos mas que não têm princípios religiosos devem ser considerados *narādhamas*. Tampouco a religião sem Deus é religião, porque o propósito de seguir princípios religiosos é conhecer a Verdade Suprema e a relação que há entre o homem e Ele. No *Gītā*, a Personalidade de Deus afirma claramente que não há autoridade superior a Ele e que Ele é a Verdade Suprema. A forma de vida humana civilizada serve para o homem reatar sua relação eterna com a Verdade Suprema, a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, que é todo-poderoso. Qualquer um que perca esta oportunidade é classificado como *narādhama*. As escrituras reveladas nos informam que quando no ventre da mãe (uma situação extremamente desconfortável), o bebê ora a Deus, pedindo-Lhe que o salve, e promete adorar só a Ele logo que sair. Orar a Deus quando está em dificuldade é um instinto natural de cada ser vivo porque todos estão eternamente relacionados com Deus. Mas após o parto, a criança esquece-se das dificuldades

do nascimento e esquece-se, também, do seu libertador, estando influenciada por *māyā*, a energia ilusória.

É dever dos guardiães das crianças reviver a consciência divina que está latente nelas. Os dez processos de cerimônias reformatórias, como prescreve o *Manu-smṛti*, que é o guia para os princípios religiosos, servem para reviver a consciência de Deus no sistema de *varṇāśrama*. Entretanto, no momento atual nenhum processo é seguido estritamente em parte alguma do mundo, e por isso 99,9 por cento da população é *narādhama*.

Quando a população inteira se torna *narādhama*, naturalmente toda a sua aparente instrução se invalida ou desaparece devido à todo-poderosa energia da natureza física. Segundo o padrão do *Gītā*, erudito é aquele que vê em termos de igualdade o *brāhmaṇa* instruído, o cachorro, a vaca, o elefante e o comedor de cachorro. Esta é a visão de um verdadeiro devoto. Śrī Nityānanda Prabhu, que é a encarnação de Deus como mestre divino, libertou os *narādhamas* típicos, os irmãos Jagāi e Mādhāi, e mostrou como a misericórdia de um verdadeiro devoto é concedida aos mais baixos da humanidade. Assim, o *narādhama* que está condenado pela Personalidade de Deus pode reviver sua consciência espiritual somente pela misericórdia de um devoto.

Śrī Caitanya Mahāprabhu, ao propagar o *bhāgavata-dharma*, ou as atividades dos devotos, recomendou que as pessoas ouçam com submissão a mensagem da Personalidade de Deus. A essência dessa mensagem é o *Bhagavad-gītā*. Os mais baixos dentre os seres humanos somente podem ser salvos por este processo que consiste em ouvir com submissão, porém, se por infortúnio, eles se recusam até mesmo a dar ouvidos a essas mensagens, então, o que se dizer de renderem-se à vontade do Senhor Supremo? Os *narādhamas*, ou os mais baixos da humanidade, negligenciarão completamente o dever primordial do ser humano.

(3) A próxima classe de *duṣkṛtī* chama-se *māyayāpahṛta-jñānāḥ*, ou aqueles cujo conhecimento erudito foi anulado pela influência da energia ilusória material. Eles são na maioria indivíduos muito eruditos — grandes filósofos, poetas, literatos, cientistas, etc. — mas a energia ilusória os desorienta, e por isso eles desobedecem ao Senhor Supremo.

Há um grande número de *māyayāpahṛta-jñānāḥ* no momento atual, mesmo entre os estudiosos do *Bhagavad-gītā*. No *Gītā*, em linguagem simples e clara, afirma-se que Śrī Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Não há ninguém igual ou superior a Ele. Ele é mencionado como o pai de Brahmā, o pai original de todos os seres humanos. De fato, diz-se que Śrī Kṛṣṇa é não só o pai de Brahmā, mas também o pai de todas as espécies de vida. Ele é a raiz do Brahman impessoal e do Paramātmā; a Superalma em cada entidade é Sua porção plenária. Ele é a fonte de tudo, e aconselha-se que todos se rendam a Seus pés de lótus. Apesar de todas essas afirmações claras, os *māyayāpahṛta-jñānāḥ* zombam da personalidade do Senhor Supremo e O consideram como um outro mero ser

humano. Eles não sabem que a abençoada forma humana de vida, é traçada com base nas feições eternas e transcendentais do Senhor Supremo.

Todas as interpretações do *Gītā*, desautorizadamente feitas pela classe dos *māyayāpahṛta-jñānāḥ*, ou seja, daqueles que não pertencem ao sistema do *paramparā*, são os vários obstáculos no caminho da compreensão espiritual. Iludidos, esses intérpretes não se rendem aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, nem ensinam os outros a seguirem este princípio.

(4) A última classe de *duṣkṛtī* chama-se *āsuram bhāvam āśritāḥ*, ou aqueles cujos princípios são demoníacos. Esta classe é declaradamente ateísta. Alguns deles argumentam que o Senhor Supremo jamais pode descer a este mundo material, mas não conseguem explicar de maneira convincente por que é que o Senhor não adotaria este procedimento. Também há aqueles que O consideram subordinado ao aspecto impessoal, embora o *Gītā* declare exatamente o oposto. Invejoso da Suprema Personalidade de Deus, o ateu apresentará um grande número de encarnações ilícitas, produzidas na fábrica de seu cérebro. Essas pessoas, cujo próprio princípio de vida é criticar a Personalidade de Deus, não podem render-se aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa.

Śrī Yāmunācārya Albandarū, do Sul da Índia, disse: “Ó meu Senhor! Você não pode ser conhecido por quem está envolvido com os princípios ateístas, apesar de Suas qualidades, aspectos e atividades incomuns, apesar do fato de que todas as escrituras reveladas que estão no modo da bondade façam a descrição de Sua personalidade e apesar de Você ser reconhecido pelas autoridades famosas, célebres por seu profundo conhecimento da ciência transcendental e situadas nas qualidades divinas”.

Portanto, (1) as pessoas grosseiramente tolas; (2) os mais baixos da humanidade; (3) os especuladores iludidos; e (4) aqueles que, como se mencionou acima, professam o ateísmo, jamais se rendem aos pés de lótus da Personalidade de Deus apesar de todos os conselhos das escrituras e das autoridades.

⁷ VERSO 16

चतुर्विधा भजन्ते मां जनाः सुकृतिनोऽर्जुन ।
आर्तो जिज्ञासुरर्थार्थी ज्ञानी च भरतर्षभ ॥१६॥

catur-vidhā bhajante mām
janāḥ su-kṛtino 'rjuna
ārto jijñāsur arthārthī
jñānī ca bharatarṣabha

catur-vidhāḥ — quatro classes de; *bhajante* — prestam serviços; *mām* — a Mim; *janāḥ* — pessoas; *su-kṛtinaḥ* — os que são piedosos; *arjuna* — ó Arjuna; *ārtaḥ* —

o aflito; *jijñāsuḥ* — o inquisitivo; *artha-arthī* — o que deseja ganho material; *jñānī* — o que conhece as coisas como elas são; *ca* — também; *bharata-ṛṣabha* — o grande entre os descendentes de Bharata.

TRADUÇÃO

Ó melhor entre os Bhāratas, quatro classes de homens piedosos passam a Me prestar serviço devocional — o aflito, o que deseja riquezas, o inquisitivo e o que busca conhecer o Absoluto.

SIGNIFICADO

Ao contrário dos descrentes, estes são partidários dos princípios reguladores das escrituras e são chamados *sukṛtinaḥ*, ou aqueles que obedecem às regras e regulações das escrituras, às leis morais e sociais, e são de alguma forma devotados ao Senhor Supremo. Dentre estes, há quatro classes de homens — aqueles que às vezes estão aflitos; aqueles que precisam de dinheiro; aqueles que às vezes são inquisitivos; e aqueles que às vezes buscam conhecimento acerca da Verdade Absoluta. Estas pessoas aproximam-se do Senhor Supremo para serviço devocional sob diferentes condições. Estes não são devotos puros, porque em troca do serviço devocional procuram satisfazer alguma aspiração. O serviço devocional puro é sem aspiração e sem desejo de lucro material. O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.11) dá a seguinte definição da devoção pura:

*anyābhilāṣitā-śūnyam
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanam bhaktir uttamā*

“É com atitude favorável e sem desejo de lucro ou ganho material alcançado através de atividades frutivas ou especulação filosófica que se deve prestar serviço transcendental amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa. Isto se chama serviço devocional puro.”

Quando se aproximam do Senhor Supremo para Lhe prestar serviço devocional e purificam-se por completo, associando-se aos devotos puros, estas quatro classes de pessoas também se tornam devotos puros. Quanto aos descrentes, para eles o serviço devocional é muito difícil porque levam vidas egoístas, irregulares e sem metas espirituais. Mas mesmo alguns deles também se tornam devotos puros quando, por acaso, entram em contato com um devoto puro.

Aqueles que vivem atarefados com atividades frutivas procuram o Senhor ao sentirem aflição material e nessa ocasião associam-se com devotos puros e, em sua aflição, tornam-se devotos do Senhor. Aqueles que estão simplesmente frustrados, também, às vezes chegam a associar-se com os devotos puros e se

tornam inquisitivos, querendo saber sobre Deus. Da mesma forma, quando se frustram em todos os campos de conhecimento, os filósofos áridos às vezes querem aprender sobre Deus, e aproximam-se do Senhor Supremo para prestar serviço devocional e então transcender o conhecimento acerca do Brahman impessoal e do Paramātmā localizado e, pela graça do Senhor Supremo ou de Seu devoto puro, acabam chegando à concepção pessoal da Divindade. Em geral, quando os aflitos, os inquisitivos, os buscadores de conhecimento e aqueles que estão precisando de dinheiro livram-se de todos os desejos materiais, e quando compreendem deveras que a remuneração material nada tem a ver com o aperfeiçoamento espiritual, eles se tornam devotos puros. Enquanto não atingem esta fase de purificação, os devotos que prestam serviço transcendental ao Senhor estão infectados por atividades frutivas, por busca de conhecimento mundano, etc. Logo, para chegar à etapa de serviço devocional puro, deve-se primeiro transcender tudo isso.

7 VERSO 17

तेषां ज्ञानी नित्ययुक्त एकभक्तिर्विशिष्यते ।
प्रियो हि ज्ञानिनोऽत्यर्थमहं स च मम प्रियः ॥१७॥

*teṣāṃ jñānī nitya-yukta
eka-bhaktir viśiṣyate
priyo hi jñānino 'tyartham
aham sa ca mama priyaḥ*

teṣāṃ — dentre eles; *jñānī* — alguém com pleno conhecimento; *nitya-yuktaḥ* — sempre ocupado; *eka* — somente; *bhaktiḥ* — em serviço devocional; *viśiṣyate* — é especial; *priyaḥ* — muito querido; *hi* — decerto; *jñāninaḥ* — à pessoa em conhecimento; *atyartham* — muitíssimo; *aham* — Eu sou; *saḥ* — ele; *ca* — também; *mama* — para Mim; *priyaḥ* — querido.

TRADUÇÃO

Destes, aquele que tem conhecimento pleno e está sempre ocupado em serviço devocional puro é o melhor. Pois Eu lhe sou muito querido, e ele é querido por Mim.

SIGNIFICADO

Livres de todas as contaminações dos desejos materiais, o aflito, o inquisitivo, o que não tem dinheiro e o buscador do conhecimento supremo, todos podem tornar-se devotos puros. Mas dentre eles, aquele que conhece a Verdade Absoluta

e está livre de todos os desejos materiais torna-se realmente um devoto puro do Senhor. E entre essas quatro categorias, o devoto que tem conhecimento pleno e ao mesmo tempo ocupa-se em serviço devocional é, segundo o Senhor, o melhor. Ao buscar o conhecimento, a pessoa passa a entender que o eu é diferente do corpo material e, ao continuar seu avanço, ela chega ao conhecimento acerca do Brahman impessoal e do Paramātmā. Ao purificar-se por completo, ela compreende que, em sua posição constitucional, é um servo eterno de Deus. Assim, pela associação com os devotos puros, o inquisitivo, o aflito, o buscador de uma melhora material e o homem em conhecimento, todos se purificam. Mas na fase preparatória, aquele que tem pleno conhecimento do Senhor Supremo e ao mesmo tempo executa serviço devocional é muito querido pelo Senhor. Quem está situado em conhecimento puro da transcendência da Suprema Personalidade de Deus, está tão protegido no serviço devocional que a contaminação material não pode tocá-lo.

7 VERSO 18

उदाराः सर्व एवैते ज्ञानी त्वात्मैव मे मतम् ।
आस्थितः स हि युक्तात्मा मामेवानुत्तमां गतिम् ॥१८॥

*udārāḥ sarva evaite
jñānī tv ātmaiva me matam
āsthitaḥ sa hi yuktātmā
mām evānuttamām gatim*

udārāḥ — magnânimos; *sarve* — todos; *eva* — decerto; *ete* — estes; *jñānī* — aquele que tem conhecimento; *tu* — mas; *ātmā eva* — tal como Eu; *me* — Minha; *matam* — opinião; *āsthitaḥ* — situado; *saḥ* — ele; *hi* — decerto; *yukta-ātmā* — ocupado em serviço devocional; *mām* — em Mim; *eva* — decerto; *anuttamām* — o mais elevado; *gatim* — destino.

TRADUÇÃO

Todos esses devotos são sem dúvida almas magnânimas, mas aquele que cultiva o conhecimento acerca de Mim, Eu o considero como sendo tal qual Eu mesmo. Ocupando-se em Me prestar serviço transcendental, ele com certeza Me alcançará, e esta é a meta mais elevada e perfeita.

SIGNIFICADO

Ninguém deve ficar pensando que os devotos que não têm tanto conhecimento não são queridos pelo Senhor. O Senhor diz que todos eles são magnânimos

porque qualquer um que se dirige ao Senhor por qualquer propósito é chamado de *mahātmā*, ou grande alma. Os devotos que querem algum benefício em troca do serviço devocional são aceitos pelo Senhor porque há uma troca de afeto. Por afeição, eles pedem ao Senhor algum benefício material, e quando obtêm isto, eles ficam tão satisfeitos que também avançam em serviço devocional. Mas o devoto com conhecimento pleno é considerado muito querido pelo Senhor porque seu único propósito é servir ao Senhor Supremo com amor e devoção. Semelhante devoto não pode viver um segundo sem entrar em contato com o Senhor Supremo ou sem Lhe prestar serviço. Da mesma forma, o Senhor Supremo gosta muito de Seu devoto e não consegue separar-Se dele.

No Śrīmad-Bhāgavatam (9.4.68), o Senhor diz:

*sādhavo hṛdayaṁ mahyaṁ
sādhūnām hṛdayaṁ tv aham
mad-anyat te na jānanti
nāhaṁ tebhyo manāg api*

“Os devotos estão sempre no Meu coração, e Eu sempre estou nos corações dos devotos. O devoto não conhece nada além de Mim, e Eu também não consigo esquecer o devoto. Entre Mim e os devotos puros, há um relacionamento muito íntimo. Os devotos puros com conhecimento pleno nunca perdem o contato espiritual, e por isso eles são muitíssimo queridos a Mim.”

7 VERSO 19

बहूनां जन्मनामन्ते ज्ञानवान्मां प्रपद्यते ।
वासुदेवः सर्वमिति स महात्मा सुदुर्लभः ॥१९॥

*bahūnām janmanām ante
jñānavān mām prapadyate
vāsudevaḥ sarvam iti
sa mahātmā su-durlabhaḥ*

bahūnām — muitos; *janmanām* — repetidos nascimentos e mortes; *ante* — após; *jñāna-vān* — aquele que tem pleno conhecimento; *mām* — a Mim; *prapadyate* — rende-se; *vāsudevaḥ* — a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *sarvam* — tudo; *iti* — assim; *saḥ* — essa; *mahā-ātmā* — grande alma; *su-durlabhaḥ* — muito raro de ver.

TRADUÇÃO

Após muitos nascimentos e mortes, aquele que tem verdadeiro conhecimento rende-se a Mim, sabendo que sou a causa de todas as causas e de tudo o que

existe. É muito raro encontrar semelhante grande alma.

SIGNIFICADO

Após muitas e muitas vidas de serviço devocional ou rituais transcendentais, pode-se realmente chegar ao conhecimento transcendental puro segundo o qual a Suprema Personalidade de Deus é a meta última da realização espiritual. No início da realização espiritual, enquanto há a tentativa de abandonar o apego ao materialismo, há alguma tendência ao impersonalismo, mas ao continuar o avanço, passa-se a compreender que há atividades na vida espiritual e que estas atividades constituem o serviço devocional. Quando entende isto, o devoto se apega à Suprema Personalidade de Deus e se rende a Ele. Neste momento há a compreensão de que a misericórdia do Senhor Śrī Kṛṣṇa é tudo, que Ele é a causa de todas as causas e que esta manifestação material não é independente dEle. O devoto percebe que o mundo material é um reflexo pervertido da variedade espiritual e entende que tudo está relacionado com o Supremo Senhor Kṛṣṇa. Assim, ele sabe que em tudo está a mão de Vāsudeva, ou Śrī Kṛṣṇa. Tendo esta visão universal de Vāsudeva, ele fica estimulado a render-se por completo ao Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa, considerando esta a sua meta mais elevada. É muito raro encontrar semelhantes grandes almas, que se renderam totalmente ao Senhor.

Este verso é muito bem explicado no Terceiro Capítulo (versos 14 e 15) do *Śvetāśvatara Upaniṣad*:

*sahasra-śīrṣā puruṣaḥ
sahasrākṣaḥ sahasra-pāt
sa bhūmim viśvato vṛtvā-
tyātiṣṭhad daśāṅgulam*

*puruṣa evedaṁ sarvaṁ
yad bhūtaṁ yac ca bhavyam
utāmṛtatvasyeśāno
yad annenātirohati*

No *Chāndogya Upaniṣad* (5.1.15), está dito que *na vai vāco na cakṣuṁṣi na śrotrāṇi na manāṁsīty ācakṣate prāṇa iti evācakṣate prāṇo hy evaitāni sarvāṇi bhavanti*: “No corpo do ser vivo, nem o poder de falar, nem o poder de ver, nem o poder de ouvir, nem o poder de pensar, são o fator primordial; é a vida que é o centro de todas as atividades”. Do mesmo modo, o Senhor Vāsudeva, ou a Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, é a entidade primordial em tudo. Neste corpo, existem os poderes de falar, de ver, de ouvir, de atividades mentais, etc. Mas eles não são importantes se não estão relacionados com o Senhor Supremo. E porque Vāsudeva é onipenetrante e tudo é Vāsudeva, o devoto se rende em conhecimento pleno (cf. *Bhagavad-gītā* 7.17 e 11.40).

कामैस्तैस्तैर्हृतज्ञानाः प्रपद्यन्तेऽन्यदेवताः ।
तं तं नियममास्थाय प्रकृत्या नियताः स्वया ॥२०॥

*kāmais tais tair hrta-jñānāḥ
prapadyante 'nya-devatāḥ
taṁ taṁ niyamam āsthāya
prakṛtyā niyatāḥ svayā*

kāmaiḥ — por desejos; *taiḥ taiḥ* — vários; *hrta* — privados de; *jñānāḥ* — conhecimento; *prapadyante* — rendem-se; *anya* — a outros; *devatāḥ* — semideuses; *taṁ taṁ* — correspondentes; *niyamam* — regulações; *āsthāya* — seguindo; *prakṛtyā* — por natureza; *niyatāḥ* — controlados; *svayā* — por sua própria.

TRADUÇÃO

Aqueles cuja inteligência foi roubada pelos desejos materiais rendem-se aos semideuses e prestam adoração através de determinadas regras e regulações que se coadunam com suas próprias naturezas.

SIGNIFICADO

Aqueles que estão livres de todas as contaminações materiais rendem-se ao Senhor Supremo e ocupam-se em Seu serviço devocional. Enquanto não expurgarem a contaminação material, eles, por natureza, continuarão sendo não-devotos. Mas mesmo aqueles que têm desejos materiais e que recorrem ao Senhor Supremo não sentem muita atração pela natureza externa; como se aproximam da meta correta, eles logo ficam livres de toda a luxúria material. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, recomenda-se que, quer alguém seja um devoto puro e livre de todos os desejos materiais, quer esteja cheio de desejos materiais, quer deseje livrar-se da contaminação material, ele deve em todos os casos render-se a Vāsudeva e adorá-LO. Como se confirma no *Bhāgavatam* (2.3.10):

*akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param*

Os menos inteligentes que perderam seu tino espiritual refugiam-se nos semideuses, esperando, com isso, obter a satisfação imediata dos seus desejos

materiais. De um modo geral, eles não buscam a Suprema Personalidade de Deus, porque estão influenciados pelos modos inferiores da natureza (ignorância e paixão) e por isso adoram vários semideuses. Eles se satisfazem em seguir as regras e regulações de adoração. Os adoradores de semideuses são motivados por desejos muito limitados e não sabem como alcançar a meta suprema, mas o devoto do Senhor Supremo não fica desorientado. Porque a literatura védica recomenda que se adorem diferentes deuses para se alcançar diferentes resultados (p.ex., recomenda-se a um homem doente que adore o Sol), aqueles que não são devotos do Senhor pensam que, para eles conseguirem certos resultados, os semideuses são melhores do que o Senhor Supremo. Mas o devoto puro sabe que o Supremo Senhor Kṛṣṇa é o senhor de todos. No *Caitanya-caritāmṛta* (Ādi 5.142), afirma-se que *ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya*: só a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o senhor, e todos os outros são servos. Portanto, o devoto puro jamais procura satisfazer suas necessidades materiais através da intervenção dos semideuses. Ele depende do Senhor Supremo e se satisfaz com aquilo que Este lhe der.

7 VERSO 21

यो यो यां यां तनुं भक्तः श्रद्धयार्चितुमिच्छति ।
तस्य तस्याचलां श्रद्धां तामेव विदधाम्यहम् ॥२१॥

*yo yo yām yām tanuṁ bhaktaḥ
śraddhayārcitum icchati
tasya tasyācalāṁ śraddhāṁ
tām eva vidadhāmy aham*

yaḥ yaḥ — quem quer que seja; *yām yām* — qualquer que seja; *tanuṁ* — forma de um semideus; *bhaktaḥ* — devoto; *śraddhayā* — com fé; *arcitum* — adorar; *icchati* — deseja; *tasya tasya* — a ele; *acalāṁ* — firme; *śraddhāṁ* — fé; *tām* — essa; *eva* — seguramente; *vidadhāmi* — dou; *aham* — Eu.

TRADUÇÃO

Eu estou nos corações de todos como a Superalma. E logo que alguém deseje adorar a um semideus, Eu fortifico a sua fé para que ele possa se dedicar a essa deidade específica.

SIGNIFICADO

Deus deu independência a todos; portanto, se alguém deseja obter gozo material e quer mui sinceramente receber dos semideuses materiais tais facilidades, o

Senhor Supremo, como a Superalma nos corações de todos, compreende e lhes dá facilidades. Como o pai supremo de todos os seres vivos, Ele não interfere na independência de cada um, mas dá todas as condições adequadas para que eles possam satisfazer seus desejos materiais. Talvez alguns perguntem por que o Deus onipotente dá aos seres vivos condições favoráveis para desfrutarem deste mundo material e com isso os deixa cair na armadilha da energia ilusória. A resposta é que se o Senhor Supremo como Superalma não dá essas facilidades, então, a independência não faz sentido. Por conseguinte, Ele dá a todos independência completa — tudo o que quiserem — mas no *Bhagavad-gītā* encontramos Sua instrução definitiva: é necessário abandonar todas as outras ocupações e render-se inteiramente a Ele. Isto fará a pessoa feliz.

Tanto a entidade viva quanto os semideuses estão subordinados à vontade da Suprema Personalidade de Deus; portanto, a entidade viva não pode por determinação exclusivamente sua adorar um semideus; tampouco pode um semideus conceder alguma bênção sem a vontade suprema. Como se diz, nem uma folha de grama se move sem a vontade da Suprema Personalidade de Deus. De um modo geral, as pessoas que estão aflitas no mundo material dirigem-se aos semideuses, como são aconselhadas na literatura védica. Quem deseja satisfazer determinada aspiração pode adorar este ou aquele semideus. Por exemplo, recomenda-se a um doente que adore o deus do Sol; quem deseja instrução pode adorar a deusa da sabedoria, Sarasvatī; quem deseja uma bela esposa pode adorar a deusa Umā, a esposa do Senhor Śiva. Dessa maneira, nos *śāstras* (escrituras védicas) há recomendações para se executar diferentes processos de adoração a diferentes semideuses. E porque uma entidade viva específica deseja gozar uma determinada situação material favorável, o Senhor a inspira a desenvolver um desejo forte para conseguir esta bênção daquele semideus. O modo específico de atitude devocional que se direcione a uma determinada categoria de semideus também é designado pelo Senhor Supremo. Os semideuses não podem infundir essa afinidade nas entidades vivas, mas por ser Ele o Senhor Supremo, ou a Superalma que está presente nos corações de todas as entidades vivas, Kṛṣṇa dá ao homem o ímpeto para adorar certos semideuses. Os semideuses são na verdade diferentes partes do corpo universal do Senhor Supremo; portanto, eles não têm independência. Declara-se na literatura védica: “A Suprema Personalidade de Deus, como Superalma, também está presente no coração do semideus; por isso, é Ele quem organiza tudo para que o semideus satisfaça o desejo da entidade viva. Mas tanto o semideus quanto a entidade viva são dependentes da vontade suprema. Eles não são independentes”.

स तया श्रद्धया युक्तस्तस्याराधनमीहते ।
लभते च ततः कामान्मयैव विहितान् हि तान् ॥२२॥

*sa tayā śraddhayā yuktas
tasyārāadhanam ihate
labhate ca tataḥ kāmān
mayaiḥ vihitān hi tān*

saḥ — ele; *tayā* — com esta; *śraddhayā* — inspiração; *yuktaḥ* — dotado; *tasya* — desse semideus; *ārāadhanam* — para a adoração; *ihate* — ele aspira a; *labhate* — obtém; *ca* — e; *tataḥ* — através dessa; *kāmān* — seus desejos; *mayā* — por Mim; *eva* — apenas; *vihitān* — arranjados; *hi* — decerto; *tān* — aqueles.

TRADUÇÃO

Munido com esta fé, ele se empenha em adorar um semideus específico e realiza seus desejos. Mas na verdade, estes benefícios são concedidos apenas por Mim.

SIGNIFICADO

Sem a permissão do Senhor Supremo, os semideuses não podem conceder bênçãos a seus devotos. A entidade viva talvez esqueça que tudo é propriedade do Senhor Supremo, mas os semideuses não esquecem. Logo, a adoração aos semideuses com a obtenção dos resultados desejados não se deve aos semideuses, mas ao arranjo feito pela Suprema Personalidade de Deus. Como não sabe disso, a entidade viva menos inteligente totalmente dirige-se aos semideuses em troca de algum benefício. Mas o devoto puro, quando necessita de algo, ora apenas ao Senhor Supremo, pois, pedir benefício material não caracteriza o devoto puro. Em geral, a entidade viva dirige-se aos semideuses porque está louca por satisfazer sua luxúria. Isto se dá quando a entidade viva tem desejos descabidos que não são concretizados pelo próprio Senhor. No *Caitanya-caritāmṛta*, afirma-se que quem adora o Senhor Supremo e ao mesmo tempo deseja gozo material tem desejos contraditórios. O serviço devocional ao Senhor Supremo e a adoração a um semideus não podem estar na mesma plataforma, porque a adoração a um semideus é material e o serviço devocional ao Senhor Supremo é inteiramente espiritual.

Para a entidade viva que deseja retornar ao Supremo, os desejos materiais são empecilhos. Um devoto puro do Senhor, portanto, não recebe os benefícios materiais desejados pelas entidades vivas menos inteligentes, que preferem adorar os semideuses do mundo material, a ocuparem-se no serviço devocional ao Senhor Supremo.

अन्तवत्तु फलं तेषां तद्भवत्यल्पमेधसाम् ।
देवान्देवयजो यान्ति मद्भक्ता यान्ति मामपि ॥२३॥

*antavat tu phalaṁ teṣāṁ
tad bhavaty alpa-medhasām
devān deva-yajo yānti
mad-bhaktā yānti mām api*

anta-vat — perecível; *tu* — mas; *phalam* — fruto; *teṣām* — deles; *tat* — esse; *bhavati* — torna-se; *alpa-medhasām* — daqueles de pouca inteligência; *devān* — aos semideuses; *deva-yajaj* — os adoradores dos semideuses; *yānti* — vão; *mat* — Meus; *bhaktāḥ* — devotos; *yānti* — vão; *mām* — para Mim; *api* — também.

TRADUÇÃO

Homens de pouca inteligência adoram os semideuses, e seus frutos são limitados e temporários. Aqueles que adoram os semideuses vão para os planetas dos semideuses, mas Meus devotos acabam alcançando Meu planeta supremo.

SIGNIFICADO

Alguns comentadores do *Bhagavad-gītā* dizem que quem adora um semideus pode alcançar o Senhor Supremo, mas aqui se afirma claramente que os adoradores de semideuses vão para os diferentes sistemas planetários onde vivem os vários semideuses, assim como um adorador do Sol alcança o Sol ou um adorador do semideus da Lua alcança a Lua. Da mesma forma, se alguém deseja adorar um semideus como Indra, ele pode atingir o planeta deste deus específico. Não se deve ficar pensando que todos, independentemente do semideus que alguém adore, alcançarão a Suprema Personalidade de Deus. Aqui isto é rejeitado, pois se afirma claramente que os adoradores dos semideuses vão para diferentes planetas no mundo material, mas o devoto do Senhor Supremo vai diretamente para o planeta supremo da Personalidade de Deus.

Neste ponto, pode-se argumentar que se os semideuses são diferentes partes do corpo do Senhor Supremo, então, seria possível alcançar a mesma meta adorando-os. Entretanto, os adoradores dos semideuses são menos inteligentes porque não sabem qual é a parte do corpo que deve ser suprida com alimentos. Alguns deles são tão tolos que alegam que há muitas partes e muitas maneiras de fornecer alimento. Nisto não há muita perspicácia. Pode alguém fornecer alimento ao corpo através dos ouvidos ou dos olhos? Eles não sabem que esses

semideuses são diferentes partes do corpo universal do Senhor Supremo e, em sua ignorância, acreditam que cada semideus é um Deus autônomo, capaz de competir com o Senhor Supremo.

Não só os semideuses são partes do Senhor Supremo, mas as entidades vivas comuns também o são. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, declara-se que os *brāhmaṇas* são a cabeça do Senhor Supremo, os *kṣatriyas* são Seus braços, os *vaiśyas* são Sua cintura, os *śūdras* são Suas pernas, e todos desempenham diferentes funções. Independentemente da situação, se alguém sabe que, tanto os semideuses quanto ele mesmo são partes integrantes do Senhor Supremo, seu conhecimento é perfeito. Mas se não compreende isto, ele alcança os diversos planetas onde residem os semideuses. Este não é o mesmo destino que o devoto alcança.

Os resultados conseguidos com as bênçãos dos semideuses são perecíveis porque, neste mundo material, os planetas, os semideuses e seus adoradores são todos perecíveis. Portanto, afirma-se claramente neste verso que todos os resultados obtidos com a adoração aos semideuses são perecíveis, e por isso essa adoração é executada pela entidade viva menos inteligente. Porque se ocupa em consciência de Kṛṣṇa, prestando serviço devocional ao Senhor Supremo, o devoto puro obtém existência eterna e bem-aventurada que é plena de conhecimento; suas conquistas, portanto, são diferentes daquelas alcançadas por alguém que costuma adorar os semideuses. O Senhor Supremo é ilimitado; Seu favor é ilimitado; Sua misericórdia é ilimitada. Por conseguinte, a misericórdia que o Senhor Supremo concede a Seus devotos puros é ilimitada.

7 VERSO 24

अव्यक्तं व्यक्तिमापन्नं मन्यन्ते मामबुद्धयः ।
परं भावमजानन्तो ममाव्ययमनुत्तमम् ॥२४॥

*avyaktam vyaktim āpannam
manyante mām abuddhayaḥ
param bhāvam ajānanto
māmāvyayam anuttamam*

avyaktam — não manifestada; *vyaktim* — personalidade; *āpannam* — conseguida; *manyante* — pensam; *mām* — a Mim; *abuddhayaḥ* — pessoas menos inteligentes; *param* — suprema; *bhāvam* — existência; *ajānantaḥ* — sem conhecer; *mām* — Minha; *avyayam* — imperecível; *anuttamam* — a mais excelente.

TRADUÇÃO

Homens sem inteligência, que não Me conhecem perfeitamente, pensam que

Eu, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, antes era impessoal e que agora assumi esta personalidade. Devido a seu conhecimento limitado, eles não conhecem Minha natureza superior, que é imperecível e suprema.

SIGNIFICADO

Os adoradores dos semideuses já foram descritos como pessoas menos inteligentes, e aqui os impersonalistas recebem definição semelhante. O Senhor Kṛṣṇa, em Sua forma pessoal, dirige a palavra a Arjuna, e mesmo assim, devido à ignorância, os impersonalistas argumentam que em última análise o Senhor Supremo não tem forma alguma. Yāmunācārya, um grande devoto do Senhor na sucessão discipular de Rāmānujācārya, escreveu a este respeito um verso muito apropriado. Ele diz:

*tvām śīla-rūpa-caritaiḥ parama-prakṛṣṭaiḥ
sattvena sātṭvikatayā prabalaś ca śāstraiḥ
prakhyāta-daiva-paramārtha-vidām mataiś ca
naivāsura-prakṛtayaḥ prabhavanti boddhum*

“Meu querido Senhor, devotos como Vyāsadeva e Nārada sabem que Você é a Personalidade de Deus. Compreendendo diferentes textos védicos, pode-se chegar a conhecer Suas características, Sua forma e Suas atividades, e então entender que Você é a Suprema Personalidade de Deus. Mas aqueles que estão nos modos da paixão e da ignorância, os demônios, ou não-devotos, não podem compreendê-LO. Eles são incapazes de O compreender. Mesmo que comentem com toda a habilidade o *Vedānta*, os *Upaniṣads* e outros textos védicos, esses não-devotos não conseguem compreender a Personalidade de Deus.” (*Stotra-ratna* 12)

No *Brahma-saṁhitā*, declara-se que a Personalidade de Deus não pode ser compreendida pelo simples estudo da literatura *Vedānta*. Só pela misericórdia do Senhor Supremo é que se pode conhecer a Personalidade do Supremo. Portanto, neste verso afirma-se claramente que, não só os adoradores de semideuses são menos inteligentes, mas aqueles não-devotos que se ocupam no *Vedānta* e em especulação sobre a literatura védica sem nenhum traço da verdadeira consciência de Kṛṣṇa são também menos inteligentes, e para eles não é possível compreender a natureza pessoal de Deus. As pessoas que vivem com a impressão de que a Verdade Absoluta é impessoal são descritas como *abuddhayaḥ*, e isto se aplica àqueles que não conhecem a característica última da Verdade Absoluta. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, declara-se que a realização suprema começa do Brahman impessoal e então, ao progredir, chega até a Superalma localizada — mas a última palavra em Verdade Absoluta é a Personalidade de Deus. Os impersonalistas modernos são dotados de inteligência bem menor, pois nem sequer seguem seu predecessor, Śaṅkarācārya, que afirmou especificamente que Kṛṣṇa

é a Suprema Personalidade de Deus. Como não conhecem a Verdade Suprema, os impersonalistas, portanto, pensam que Kṛṣṇa é apenas o filho de Devakī e Vasudeva, ou um príncipe, ou uma entidade viva poderosa. O *Bhagavad-gītā* (9.11) também desaprova isto. *Avajānanti mām mūḍhā mānuṣīm tanum āśritam*: “Somente os tolos Me consideram uma pessoa comum”.

O fato é que, sem prestar serviço devocional e sem desenvolver consciência de Kṛṣṇa, ninguém pode compreender Kṛṣṇa. O *Bhāgavatam* (10.14.29) confirma isto:

*athāpi te deva padāmbuja-dvaya-
prasāda-leśānugrhīta eva hi
jānāti tattvaṁ bhagavan-mahimno
na cānya eko 'pi ciraṁ vicinva*

“Meu Senhor, se alguém é ao menos favorecido por um leve vestígio da misericórdia de Seus pés de lótus, ele pode compreender a grandeza de Sua personalidade. Mas aqueles que especulam a fim de compreender a Suprema Personalidade de Deus são incapazes de conhecê-LO, mesmo que continuem a estudar os *Vedas* por muitos anos.” Ninguém pode compreender a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ou Sua forma, qualidade ou nome, valendo-se da simples especulação mental ou comentando a literatura védica. Deve-se compreendê-LO através do serviço devocional. Quando alguém se ocupa em completa consciência de Kṛṣṇa, começando pelo canto do mahā-mantra — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — somente então pode compreender a Suprema Personalidade de Deus. Os impersonalistas, não-devotos, pensam que Kṛṣṇa tem um corpo feito desta natureza material e que todas as Suas atividades, Sua forma e tudo relacionado com Ele é *māyā*. Estes impersonalistas são conhecidos como māyāvādīs. Eles não conhecem a verdade última.

O vigésimo verso afirma com clareza que *kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ*. “Aqueles que estão cegos pelos desejos luxuriosos rendem-se aos diferentes semideuses.” Aceita-se que, além da Suprema Personalidade de Deus, existem semideuses que têm seus diferentes planetas, e o Senhor também tem um planeta. Como se afirma no vigésimo terceiro verso, *devān deva-yajo yānti mad-bhaktā yānti mām api*: os adoradores dos semideuses vão para os diferentes planetas dos semideuses, e aqueles que são devotos do Senhor Kṛṣṇa vão para o planeta Kṛṣṇaloka. Embora se afirme isto com toda a clareza, os impersonalistas tolos continuam defendendo a idéia de que o Senhor não tem forma alguma e que somos forçados a aceitar essas formas. Por acaso no estudo do *Gītā*, fica evidente que os semideuses e suas moradas são impessoais? Obviamente, nem os semideuses nem Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, são impessoais. Todos eles são pessoas; o Senhor Kṛṣṇa é a Suprema

Personalidade de Deus, e Ele tem Seu próprio planeta, e os semideuses têm os deles.

Portanto, a alegação monística de que a verdade última não tem forma e de que a forma nos é imposta não é verdadeira. Aqui se afirma claramente que ela não nos é imposta. No *Bhagavad-gītā*, está bem claro que as formas dos semideuses e a forma do Senhor Supremo existem simultaneamente e que o Senhor Kṛṣṇa é *sac-cid-ānanda*, conhecimento eterno e bem-aventurado. Os *Vedas* também confirmam que a Suprema Verdade Absoluta é *ānanda-mayo 'bhyāsāt*, ou que, por natureza, Ele é cheio de prazer bem-aventurado, e que Ele é o reservatório de qualidades auspiciosas ilimitadas. E no *Gītā*, o Senhor diz que, embora Ele seja *aja* (não nascido), mesmo assim, Ele aparece. São estes os fatos que devemos entender no *Bhagavad-gītā*. Não se consegue compreender como a Suprema Personalidade de Deus possa ser impessoal; com relação às afirmações do *Gītā*, a teoria impositiva dos monistas impersonalistas é falsa. Nesta passagem, fica evidente que a Suprema Verdade Absoluta, o Senhor Kṛṣṇa, tem forma e personalidade.

⁷ VERSO 25

नाहं प्रकाशः सर्वस्य योगमायासमावृतः ।
मूढोऽयं नाभिजानाति लोको मामजमव्ययम् ॥२५॥

*nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya
yoga-māyā-samāvṛtaḥ
mūḍho 'yaṁ nābhijānāti
loko mām ajam avyayam*

na — nem; *aham* — Eu; *prakāśaḥ* — manifesto; *sarvasya* — a todos; *yoga-māyā* — pela potência interna; *samāvṛtaḥ* — coberto; *mūḍhaḥ* — tolos; *ayaṁ* — estes; *na* — não; *abhijānāti* — podem compreender; *lokaḥ* — pessoas; *mām* — a Mim; *ajam* — não nascido; *avyayam* — inesgotável.

TRADUÇÃO

Eu nunca Me manifesto aos tolos e aos não-inteligentes. Para eles, Eu estou coberto por Minha potência interna, e portanto eles não sabem que Eu sou não nascido e infalível.

SIGNIFICADO

Pode-se argumentar que, uma vez que Kṛṣṇa era visível a todos quando estava presente na Terra, como pode ser dito que Ele não está manifesto para todos? Mas

na verdade Ele não era manifesto para todos. Quando Kṛṣṇa esteve presente, somente algumas pessoas podiam compreendê-IO como a Suprema Personalidade de Deus. Na assembléia dos Kurus, quando Śiśupāla falou contra o fato de Kṛṣṇa ter sido eleito para presidente da assembléia, Bhīṣma apoiou Kṛṣṇa e O proclamou Deus Supremo. De modo semelhante, os Pāṇḍavas e alguns outros sabiam que Ele era o Supremo, mas isto não era do conhecimento de todos. Ele não Se revelara aos não-devotos nem ao homem comum. Por isso, no *Bhagavad-gītā* Kṛṣṇa diz que, exceto Seus devotos puros, todos O consideram um semelhante. Somente aos Seus devotos é que Ele manifestou-Se como o reservatório de todo o prazer. Mas para os outros, para os não-devotos não-inteligentes, Ele estava coberto por Sua potência interna.

Nas orações de Kuntī, que constam no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.8.19), afirma-se que o Senhor está coberto pela cortina de *yoga-māyā* e por isso as pessoas comuns não podem compreendê-IO. Com a seguinte oração, o devoto no *Īsopaniṣad* (mantra 15) também confirma a presença desta cortina manifesta como *yoga-māyā*:

*hiraṇmayena pātreṇa
satyasyāpihitam mukham
tat tvam pūṣann apāvṛṇu
satya-dharmāya dṛṣṭaye*

“Ó meu Senhor, Você é o mantenedor do Universo inteiro, e o Seu serviço devocional é o princípio religioso mais elevado. Por isso, oro para que também me mantenha. Sua forma transcendental é coberta por *yoga-māyā*. O *brahmajyoti* é a cobertura da potência interna. Por favor, remova esta refulgência ofuscante que me impede de ver Sua *sac-cid-ānanda vighraha*, Sua forma eterna de bem-aventurança e conhecimento.” A Suprema Personalidade de Deus, em Sua forma transcendental de bem-aventurança e conhecimento, é coberto pela potência interna, *brahmajyoti*, e é por isso que os impersonalistas menos inteligentes não podem ver o Supremo.

Também no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.7), há esta oração oferecida por Brahmā: “Ó Suprema Personalidade de Deus, ó Superalma, ó Senhor de todo o mistério, quem é que neste mundo pode calcular Sua potência e passatempos? Você está sempre expandindo Sua potência interna, e por conseguinte ninguém pode entendê-IO. Os cientistas eruditos e os estudiosos cultos podem examinar a constituição atômica do mundo material ou mesmo dos planetas, mas mesmo assim, eles são incapazes de calcular Sua energia e potência, embora Você esteja presente diante deles”. A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, além de não nascido, também é *avyaya*, inexaurível. Sua forma eterna é de bem-aventurança e conhecimento, e Suas energias são todas inesgotáveis.

वेदाहं समतीतानि वर्तमानानि चार्जुन ।
भविष्याणि च भूतानि मां तु वेद न कश्चन ॥२६॥

*vedāhaṁ samatītāni
vartamānāni cārjuna
bhaviṣyāṇi ca bhūtāni
mām tu veda na kaścana*

veda — conheço; *aham* — Eu; *samatītāni* — todo o passado; *vartamānāni* — presente; *ca* — e; *arjuna* — ó Arjuna; *bhaviṣyāṇi* — futuro; *ca* — também; *bhūtāni* — todas as entidades vivas; *mām* — a Mim; *tu* — mas; *veda* — conhece; *na* — não; *kaścana* — ninguém.

TRADUÇÃO

Ó Arjuna, como a Suprema Personalidade de Deus, sei tudo o que aconteceu no passado, tudo o que está acontecendo no presente e tudo o que ainda vai acontecer. Conheço também todas as entidades vivas; mas a Mim ninguém conhece.

SIGNIFICADO

Aqui, define-se claramente o que vêm a ser personalidade e impersonalidade. Se Kṛṣṇa, a forma da Suprema Personalidade de Deus, fosse *māyā*, material, como os impersonalistas O consideram, então, tal qual a entidade viva, Ele mudaria de corpo e esqueceria tudo sobre Sua vida passada. Quem possui corpo material não pode se lembrar de sua vida passada, nem pode predizer sua vida futura, tampouco pode prever o que lhe acontecerá após sua vida atual; portanto, ele não pode saber os acontecimentos do passado, presente e futuro. Quem não está livre da contaminação material não pode conhecer o passado, o presente e o futuro.

Ao contrário do ser humano comum, o Senhor Kṛṣṇa diz claramente que Ele sabe por completo de tudo o que aconteceu no passado, o que está acontecendo no presente e o que acontecerá no futuro. No Quarto Capítulo, vimos que o Senhor Kṛṣṇa lembra-Se de que, há milhões de anos, Ele instruíra Vivasvān, o deus do Sol. Kṛṣṇa conhece todas as entidades vivas porque Ele está situado no coração de todo ser vivo como a Superalma. Porém, apesar de Sua presença como a Superalma em cada entidade viva e a Sua existência como a Suprema Personalidade de Deus, os menos inteligentes, apesar de serem capazes de compreender o Brahman impessoal, não podem compreender Śrī Kṛṣṇa como a Pessoa Suprema. Com certeza, o corpo transcendental de Śrī Kṛṣṇa não é

perecível. Ele é exatamente como o Sol, e *māyā* é como uma nuvem. No mundo material, podemos ver que existe o Sol e que existem nuvens e diferentes estrelas e planetas. Talvez as nuvens possam temporariamente cobrir tudo no céu, mas é só devido à nossa visão limitada, que temos a impressão de que tal fenômeno ocorre. O Sol, a Lua e as estrelas na verdade não estão cobertos. De modo semelhante, *māyā* não pode cobrir o Senhor Supremo. Sua potência interna O deixa imanifesto à classe de homens menos inteligentes. Como se afirma no terceiro verso deste capítulo, dentre milhões e milhões de homens, alguns tentam aperfeiçoar sua vida, e dentre os milhares e milhares destes homens aperfeiçoados, é difícil encontrar um que pode entender o que o Senhor Kṛṣṇa é. Mesmo que alguém se aperfeiçoe na compreensão do Brahman impessoal ou do Paramātmā localizado, se não estiver na consciência de Kṛṣṇa, não poderá nunca entender a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa.

⁷ VERSO 27

इच्छाद्वेषसमुत्थेन द्वन्द्वमोहेन भारत ।
सर्वभूतानि सम्मोहं सर्गे यान्ति परन्तप ॥२७॥

*icchā-dveṣa-samutthena
dvandva-mohena bhārata
sarva-bhūtāni sammoham
sarge yānti paran-tapa*

icchā — desejo; *dveṣa* — e ódio; *samutthena* — surgida de; *dvandva* — da dualidade; *mohena* — pela ilusão; *bhārata* — ó descendente de Bharata; *sarva* — todas; *bhūtāni* — as entidades vivas; *sammoham* — para a ilusão; *sarge* — enquanto nascem; *yānti* — vão; *parantapa* — ó vencedor dos inimigos.

TRADUÇÃO

Ó descendente de Bharata, ó vencedor do inimigo, todas as entidades vivas nascem em ilusão, confundidas pelas dualidades surgidas do desejo e do ódio.

SIGNIFICADO

A verdadeira posição constitucional do ser vivo é uma de subordinação ao Senhor Supremo, que é conhecimento puro. Ao deixar-se iludir, afastando-se deste conhecimento puro, ele ficará sob o controle da energia ilusória e não poderá compreender a Suprema Personalidade de Deus. A energia ilusória manifesta-se na dualidade produzida pelo desejo e pelo ódio. Devido ao desejo e ao ódio, o ignorante quer tornar-se uno com o Senhor Supremo e inveja Kṛṣṇa como a

Suprema Personalidade de Deus. Os devotos puros, que não estão iludidos nem contaminados por desejo e ódio, podem compreender que o Senhor Śrī Kṛṣṇa aparece por meio de Suas potências internas, porém aqueles que estão iludidos pela dualidade e ignorância, pensam que a Suprema Personalidade de Deus é um produto das energias materiais. Mas isto é um infortúnio para eles. Iludidas, essas pessoas manifestam suas dualidades sob a forma de desonra e honra, miséria e felicidade, mulher e homem, bom e mau, prazer e dor, etc., pensando: “Esta é minha esposa; esta é minha casa; eu sou o dono desta casa; eu sou o marido desta mulher”. Estas são as dualidades decorrentes da ilusão. Aqueles que caem vítima dessa ilusão e vivem num mundo de dualidades são verdadeiros tolos e por isso não podem compreender a Suprema Personalidade de Deus.

⁷ VERSO 28

येषां त्वन्तगतं पापं जनानां पुण्यकर्मणाम् ।
ते द्वन्द्वमोहनिर्मुक्ता भजन्ते मां दृढव्रताः ॥२८॥

*yeṣāṁ tv anta-gatam pāpaṁ
janānām puṇya-karmaṇām
te dvandva-moha-nirmuktā
bhajante mām dṛḍha-vratāḥ*

yeṣāṁ — de quem; *tu* — mas; *anta-gatam* — completamente erradicado; *pāpaṁ* — pecado; *janānām* — dessas pessoas; *puṇya* — piedosas; *karmaṇām* — cujas atividades anteriores; *te* — elas; *dvandva* — de dualidade; *moha* — ilusão; *nirmuktāḥ* — livres de; *bhajante* — ocupam-se em serviço devocional; *mām* — para Mim; *dṛḍha-vratāḥ* — com determinação.

TRADUÇÃO

Aqueles que agiram piedosamente tanto nesta vida quanto em vidas passadas, e cujas ações pecaminosas se erradicaram por completo, livram-se da ilusão manifesta sob a forma das dualidades, e se ocupam em servir-Me com determinação.

SIGNIFICADO

Aqueles que estão qualificados para elevar-se à posição transcendental são mencionados neste verso. Para aqueles que são pecadores, ateus, tolos e enganadores, é muito difícil transcender a dualidade proveniente do desejo e do ódio. Só aqueles que passaram suas vidas praticando os princípios reguladores da religião, que agiram piedosamente e que extinguíram as reações pecaminosas,

podem aceitar o serviço devocional e aos poucos obter conhecimento puro acerca da Suprema Personalidade de Deus. Com o tempo eles podem chegar a meditar, em transe, na Suprema Personalidade de Deus. Este é o processo de situar-se na plataforma espiritual. Esta elevação à consciência de Kṛṣṇa é possível na associação com os devotos puros, pois, na associação de grandes devotos, a pessoa liberta-se da ilusão.

Afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.2) que se alguém quer se liberar de fato, deve prestar serviço aos devotos (*mahat-sevām dvāram āhur vimukteḥ*); mas quem se associa com pessoas materialistas trilha o caminho que conduz à região mais escura da existência (*tamo-dvāram yoṣitām saṅgi-saṅgam*). Todos os devotos do Senhor percorrem esta Terra apenas para tirarem da ilusão as almas condicionadas. Os impersonalistas não sabem que esquecer-se de sua posição constitucional como subordinados ao Senhor Supremo é a maior violação da lei de Deus. A não ser que ele reassuma sua própria posição constitucional, não lhe é possível compreender a Suprema Personalidade de Deus nem ocupar-se em Seu serviço transcendental amoroso com toda a determinação.

7 VERSO 29

जरामरणमोक्षाय मामाश्रित्य यतन्ति ये ।
ते ब्रह्म तद्विदुः कृत्स्नमध्यात्मं कर्म चाखिलम् ॥२९॥

*jarā-maraṇa-mokṣāya
mām āśritya yatanti ye
te brahma tad viduḥ kṛtsnam
adhyātmam karma cākḥilam*

jarā — da velhice; *maraṇa* — e morte; *mokṣāya* — para o propósito da liberação; *mām* — em Mim; *āśritya* — refugiando-se em; *yatanti* — esforçam-se; *ye* — todos aqueles que; *te* — tais pessoas; *brahma* — Brahman; *tat* — de fato isso; *viduḥ* — conhecem; *kṛtsnam* — tudo; *adhyātmam* — transcendentais; *karma* — atividades; *ca* — também; *ākḥilam* — inteiramente.

TRADUÇÃO

Os homens inteligentes que buscam libertar-se da velhice e da morte refugiam-se em Mim, prestando serviço devocional. Eles de fato são Brahman porque conhecem inteiramente tudo sobre as atividades transcendentais.

SIGNIFICADO

Nascimento, morte, velhice e doenças afetam este corpo material, mas não o

corpo espiritual. O corpo espiritual não está sujeito a nascimento, morte, velhice e doença, por isso, quem obtém um corpo espiritual, tornando-se um dos associados da Suprema Personalidade de Deus e ocupando-se em serviço devocional eterno, é realmente liberado. *Aham brahmāsmi*: eu sou espírito. Diz-se que a pessoa deve compreender que é Brahman, alma espiritual. Esta concepção de vida ligada ao Brahman também está em serviço devocional, como se descreve neste verso. Os devotos puros estão situados transcendentemente na plataforma de Brahman e sabem tudo sobre atividades transcendentais.

Quatro espécies de devotos impuros que se ocupam no serviço transcendental ao Senhor alcançam suas respectivas metas, e, pela graça do Senhor Supremo, quando estão plenamente conscientes de Kṛṣṇa, eles de fato gozam da associação espiritual com o Senhor Supremo. Mas aqueles que são adoradores dos semideuses, nunca alcançam o Senhor Supremo em Seu planeta supremo. Mesmo os menos inteligentes, pessoas que compreenderam o Brahman, não podem alcançar o planeta supremo de Kṛṣṇa, conhecido como Goloka Vṛndāvana. Só aqueles que executam atividades em consciência de Kṛṣṇa (*mām āśritya*) colocam-se na verdadeira posição de serem chamados Brahman, porque estão realmente se esforçando para alcançar o planeta de Kṛṣṇa. Essas pessoas não duvidam de Kṛṣṇa, e assim elas são de fato Brahman.

Aqueles que se ocupam em adorar a forma ou *arcā* do Senhor, ou que se ocupam em meditação sobre o Senhor só para libertarem-se do cativeiro material, também sabem, pela graça do Senhor, os significados de Brahman, de *adhibhūta*, etc., como o Senhor explica no próximo capítulo.

7 VERSO 30

साधिभूताधिदैवं मां साधियज्ञं च ये विदुः ।
प्रयाणकालेऽपि च मां ते विदुर्युक्तचेतसः ॥३०॥

*sādhibhūtādhidaivam mām
sādhijñam ca ye viduḥ
prayāṇa-kāle 'pi ca mām
te vidur yukta-cetasah*

sa-adhibhūta — e o princípio governante da manifestação material; *adhidaivam* — que governa todos os semideuses; *mām* — a Mim; *sa-adhijñam* — e que governa todos os sacrifícios; *ca* — também; *ye* — aqueles que; *viduḥ* — conhecem; *prayāṇa* — da morte; *kāle* — no momento; *api* — mesmo; *ca* — e; *mām* — a Mim; *te* — eles; *viduḥ* — conhecem; *yukta-cetasah* — suas mentes ocupadas em Mim.

TRADUÇÃO

Aqueles que estão em plena consciência de Mim, que sabem que Eu, o Senhor Supremo, sou o princípio governante da manifestação material, dos semideuses e de todos os métodos de sacrifício, podem, mesmo na hora da morte, compreender e conhecer a Mim, a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

As pessoas que agem em consciência de Kṛṣṇa nunca se desviam do caminho no qual se tem total compreensão acerca da Suprema Personalidade de Deus. Na associação transcendental cultivada através da consciência de Kṛṣṇa, pode-se compreender como o Senhor Supremo é o princípio que governa a manifestação material e mesmo os semideuses. Aos poucos, por meio dessa associação transcendental, passa-se a aceitar a Suprema Personalidade de Deus, e ao chegar a hora da morte, esse devoto consciente de Kṛṣṇa jamais pode se esquecer de Kṛṣṇa. Naturalmente, ele é então promovido ao planeta do Senhor Supremo, Goloka Vṛndāvana.

Este Sétimo Capítulo explica com pormenores como alguém pode tornar-se completamente consciente de Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa começa com a associação com pessoas que são conscientes de Kṛṣṇa. Essa associação é espiritual e coloca-nos em contato direto com o Senhor Supremo, e, por Sua graça, podemos compreender que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Ao mesmo tempo, é possível entender a verdadeira posição constitucional da entidade viva e como a entidade viva se esquece de Kṛṣṇa e se enreda em atividades materiais. Cultivando boa associação que lhe propicie o desenvolvimento gradual da consciência de Kṛṣṇa, o ser vivo pode compreender que, devido ao fato de ter-se esquecido de Kṛṣṇa, ele se condicionou às leis da natureza material. Ele também pode compreender que esta forma de vida humana é uma oportunidade para reaver a consciência de Kṛṣṇa e que deve ser utilizada por completo para obter a misericórdia imotivada do Senhor Supremo.

Muitos assuntos foram discutidos neste capítulo: o homem em aflição; o homem inquisitivo; o homem que passa necessidades materiais; o conhecimento acerca do Brahman; o conhecimento acerca do Paramātmā; livrar-se do nascimento, da morte e das doenças; e a adoração ao Senhor Supremo. Entretanto, aquele que está elevado em consciência de Kṛṣṇa verdadeira não se preocupa com os diferentes processos. Ele apenas se ocupa diretamente em atividades da consciência de Kṛṣṇa e com isso atinge sua posição constitucional como um servo eterno do Senhor Kṛṣṇa. Ele então sente prazer em ouvir e glorificar o Senhor Supremo no serviço devocional puro e está convicto de que, tomando esta atitude, todos os seus objetivos serão satisfeitos. Esta fé firme chama-se *ḍṛḍha-vrata*, e é o começo da *bhakti-yoga*, ou o serviço transcendental

amoroso. Este é o veredicto de todas as escrituras. Este Sétimo Capítulo do *Bhagavad-gītā* é a essência de tal convicção.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Sétimo Capítulo do Śrīmad Bhagavad-gītā que trata do Conhecimento Acerca do Absoluto.

CAPÍTULO OITO



Alcançando
o Supremo

8 VERSO 1

अर्जुन उवाच
किं तद् ब्रह्म किमध्यात्मं किं कर्म पुरुषोत्तम ।
अधिभूतं च किं प्रोक्तमधिदैवं किमुच्यते ॥ १ ॥

arjuna uvāca
kiṁ tad brahma kim adhyātmam
kiṁ karma puruṣottama
adhibhūtam ca kiṁ proktam
adhidaivam kim ucyate

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *kim* — que; *tad* — esse; *brahma* — Brahman; *kim* — que; *adhyātmam* — o eu; *kim* — que; *karma* — atividades fruitivas; *puruṣa-uttama* — ó Pessoa Suprema; *adhibhūtam* — a manifestação material; *ca* — e; *kim* — que; *proktam* — é chamado; *adhidaivam* — os semideuses; *kim* — que; *ucyate* — é chamado.

TRADUÇÃO

Arjuna perguntou: Ó meu Senhor, ó Pessoa Suprema, o que é o Brahman? O que é o eu? O que são as atividades fruitivas? O que é esta manifestação material? E o que são os semideuses? Por favor, explique-me isto.

SIGNIFICADO

Neste capítulo, o Senhor Kṛṣṇa responde a diversas perguntas formuladas por Arjuna, começando com “O que é o Brahman?” O Senhor também explica *karma* (atividades fruitivas), serviço devocional e os princípios da *yoga*, e o serviço devocional em sua forma pura. O *Śrīmad-Bhāgavatam* explica que a Suprema Verdade Absoluta é conhecida como Brahman, Paramātmā e Bhagavān. Além disso, a entidade viva, a alma individual, também se chama Brahman. Arjuna também pergunta sobre *ātmā*, que se refere ao corpo, à alma e à mente. Conforme o dicionário védico, *ātmā* refere-se à mente, à alma, ao corpo e também aos sentidos.

Arjuna se dirigiu ao Senhor Supremo como Puruṣottama, a Pessoa Suprema, e isto significa que ele estava apresentando estas perguntas não a um simples amigo, mas à Pessoa Suprema, sabendo ser Ele a autoridade suprema capaz de dar respostas definitivas.

8 VERSO 2

अधियज्ञः कथं कोऽत्र देहेऽस्मिन्मधुसूदन ।
प्रयाणकाले च कथं ज्ञेयोऽसि नियतात्मभिः ॥ २ ॥

*adhiyajñāḥ katham ko 'tra
dehe 'smin madhusūdana
prayāṇa-kāle ca katham
jñeyo 'si niyatātmabhiḥ*

adhiyajñāḥ — o Senhor do sacrifício; *katham* — como; *kaḥ* — quem; *atra* — aqui; *dehe* — no corpo; *asmin* — este; *madhusūdana* — ó Madhusūdana; *prayāṇa-kāle* — na hora da morte; *ca* — e; *katham* — como; *jñeyaḥ asi* — você pode ser conhecido; *niyata-ātmabhiḥ* — pelos autocontrolados.

TRADUÇÃO

Quem é o Senhor do sacrifício, e como é que Ele vive no corpo, ó Madhusūdana? E como podem aqueles ocupados em serviço devocional conhecer Você na hora da morte?

SIGNIFICADO

“Senhor do sacrifício” pode referir-se a Indra ou a Viṣṇu. Viṣṇu é o líder dos semideuses primordiais, incluindo Brahmā e Śiva, e Indra é o líder dos semideuses administrativos. Tanto Indra quanto Viṣṇu são adorados com execuções de *yajña*. Mas aqui Arjuna pergunta quem é o verdadeiro Senhor do *yajña* (sacrifício) e como o Senhor reside dentro do corpo da entidade viva.

Arjuna dirige-se ao Senhor como Madhusūdana porque uma vez Kṛṣṇa matou um demônio chamado Madhu. Na verdade, estas perguntas, que denotam dúvidas, não deviam ter surgido na mente de Arjuna, porque Arjuna é um devoto consciente de Kṛṣṇa. Portanto, estas dúvidas são como demônios. Como Kṛṣṇa é tão hábil em matar demônios, Arjuna aqui O chama de Madhusūdana para que Ele possa matar as dúvidas demoníacas que surgiram em sua mente.

E neste verso a palavra *prayāṇa-kāle* é muito significativa porque tudo o que fizermos na vida será testado ao chegar a hora da morte. Arjuna está ansioso em saber sobre os que sempre se ocupam em consciência de Kṛṣṇa. Qual deve ser a posição deles naquele momento final? Na hora da morte, todas as funções corpóreas entram em desordem, e a mente não está numa condição apropriada. Perturbada por essa situação do corpo, a pessoa talvez não consiga lembrar-se do Senhor Supremo. Mahārāja Kulaśekhara, um grande devoto, ora: “Meu querido

Senhor, agora mesmo estou bem saudável, e é melhor que eu morra imediatamente para que o cisne de minha mente possa embrenhar-se no caule de Seus pés de lótus”. Usa-se essa metáfora porque o cisne, uma ave aquática, tem prazer em enfiar-se pelas flores de lótus; ao divertir-se, ele procura enfiar-se na flor de lótus. Mahārāja Kulaśekhara diz ao Senhor: “Agora minha mente está tranqüila e estou bem de saúde. Se eu morrer agora mesmo, pensando em Seus pés de lótus, então, tenho certeza de que desempenharei com perfeição o Seu serviço devocional. Mas se tiver de esperar por minha morte natural, então, não sei o que acontecerá, porque naquele momento as funções corpóreas estarão em desordem, minha garganta ficará sufocada, e não sei se serei capaz de cantar Seu nome. É melhor que eu morra imediatamente”. Arjuna pergunta como alguém pode fixar sua mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa em tal momento.

8 VERSO 3

श्रीभगवानुवाच

अक्षरं ब्रह्म परमं स्वभावोऽध्यात्ममुच्यते ।
भूतभावोद्भवकरो विसर्गः कर्मसंज्ञितः ॥ ३ ॥

śrī-bhagavān uvāca
akṣaram brahma paramaṁ
svabhāvo 'dhyātmam ucyate
bhūta-bhāva-udbhava-karo
visargaḥ karma-saṁjñitaḥ

śrī-bhagavān uvāca — a Suprema Personalidade de Deus disse; *akṣaram* — indestrutível; *brahma* — Brahman; *paramaṁ* — transcendental; *svabhāvaḥ* — natureza eterna; *adhyātmam* — o eu; *ucyate* — chama-se; *bhūta-bhāva-udbhava-karaḥ* — que produz os corpos materiais das entidades vivas; *visargaḥ* — criação; *karma* — atividades fruitivas; *saṁjñitaḥ* — chama-se.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: A entidade viva transcendental e indestrutível chama-se Brahman, e sua natureza eterna chama-se adhyātma, o eu. A ação que desencadeia o desenvolvimento dos corpos materiais das entidades vivas chama-se karma, ou atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

O Brahman é indestrutível e eternamente existente, e sua constituição não muda em tempo algum. Mas além do Brahman há o Parabrahman. Brahman refere-se à

entidade viva, e Parabrahman refere-se à Suprema Personalidade de Deus. A posição constitucional da entidade viva é diferente da posição que ela assume no mundo material. Em consciência material, sua natureza é tentar ser o dono da matéria, mas em consciência espiritual, consciência de Kṛṣṇa, sua posição é servir ao Supremo. Quando está em consciência material, a entidade viva tem que aceitar vários corpos no mundo material. Isto se chama *karma*, ou as várias criações produzidas pela força da consciência material.

Os textos védicos chamam o ser vivo de *jīvātmā* e Brahman, mas nunca de Parabrahman. Este ser vivo (*jīvātmā*) aceita diferentes posições — às vezes mergulha na obscura natureza material e identifica-se com a matéria, e às vezes identifica-se com a natureza superior, espiritual. Por isso, ele se chama a energia marginal do Senhor Supremo. Segundo sua identificação com a natureza material ou espiritual, ele recebe um corpo material ou espiritual. Na natureza material, ele pode aceitar um corpo em qualquer uma dos oito milhões e quatrocentas mil espécies de vida, mas na natureza espiritual ele tem somente um corpo. Na natureza material, conforme seu *karma*, ele às vezes manifesta-se como homem, semideus, animal, fera, ave, etc. Para alcançar os planetas celestiais materiais e gozar as condições propícias por eles oferecidas, ele às vezes executa sacrifícios (*yajña*), mas expirado o prazo, volta à Terra sob a forma de ser humano. Este processo chama-se *karma*.

O *Chândogya Upaniṣad* descreve o processo sacrificatório védico. No altar de sacrifício, cinco tipos de oferendas são feitas em cinco tipos de fogo. Entende-se que os cinco tipos de fogo são os planetas celestiais, as nuvens, a Terra, o homem e a mulher; e os cinco tipos de oferendas sacrificatórias são a fé, o desfrutador na Lua, a chuva, os cereais e o sêmen.

No processo de sacrifício, o ser vivo faz sacrifícios específicos para alcançar planetas celestiais específicos e por conseguinte os alcança. Quando se esgota o mérito concedido pelo sacrifício, ele desce à Terra sob a forma de chuva, então assume a forma de grãos, e os grãos são comidos pelo homem e transformados em sêmen, que fecunda a mulher, e assim este ser vivo volta a alcançar a forma humana para executar sacrifício e então repetir o mesmo ciclo. Dessa maneira, ele vai e vem perpetuamente no caminho material. Entretanto, quem é consciente de Kṛṣṇa evita esses sacrifícios. Ele adota diretamente a consciência de Kṛṣṇa e desse modo prepara-se para retornar ao Supremo.

Os impersonalistas que comentam o *Bhagavad-gītā* presumem desatinadamente que o Brahman aceita a forma de *jīva* no mundo material, e para reforçar isto eles mencionam o sétimo verso do Décimo Quinto Capítulo do *Gītā*. Mas neste verso o Senhor também fala da entidade viva como “um eterno fragmento de Mim mesmo”. O fragmento de Deus, a entidade viva, pode cair no mundo material, mas o Senhor Supremo (Acyuta) jamais cai. Por isso, esta suposição de que o Brahman Supremo aceita a forma de *jīva* é inadmissível. É

importante lembrar que os textos védicos distinguem Brahman (a entidade viva) de Parabrahman (o Senhor Supremo).

8 VERSO 4

अधिभूतं क्षरो भावः पुरुषश्चाधिदैवतम् ।
अधियज्ञोऽहमेवात्र देहे देहभूतां वर ॥ ४ ॥

*adhibhūtaṁ kṣaro bhāvaḥ
puruṣaś cādhidaivatam
adhiyajño 'ham evātra
dehe deha-bhūtām vara*

adhibhūtam — a manifestação física; *kṣaraḥ* — que muda constantemente; *bhāvaḥ* — natureza; *puruṣaḥ* — a forma universal, que inclui todos os semideuses, tais como os do Sol e da Lua; *ca* — e; *adhidaivatam* — chamado adhidaiva; *adhiyajñaḥ* — a Superalma; *aham* — Eu (Kṛṣṇa); *eva* — decerto; *atra* — neste; *dehe* — corpo; *deha-bhūtām* — dos corporificados; *vara* — ó melhor.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos seres encarnados, a natureza física que está constantemente mudando, chama-se *adhibhūta* [a manifestação material]. A forma universal do Senhor, que inclui todos os semideuses, tais como os do Sol e da Lua, chama-se *adhidaiva*. E Eu, o Senhor Supremo, representado como Superalma no coração de cada ser encarnado, sou chamado *adhiyajña* [o Senhor do sacrifício].

SIGNIFICADO

A natureza física está sempre mudando. Em geral, os corpos materiais passam por seis etapas: eles nascem, crescem, duram algum tempo, produzem alguns subprodutos, definham e então desaparecem. Esta natureza física, que se chama *adhibhūta*, é criada a certo ponto e será aniquilada a certo ponto. A constituição da forma universal do Senhor Supremo, que inclui todos os semideuses e seus diferentes planetas, chama-se *adhidaivata*. E presente no corpo junto com a alma individual está a Superalma, uma representação plenária do Senhor Kṛṣṇa. A Superalma, que Se chama *Paramātmā* ou *adhiyajña*, situa-Se no coração. A palavra *eva* é de especial importância no contexto deste verso porque com esta palavra o Senhor enfatiza que o *Paramātmā* não é diferente de Ele. A Superalma, a Suprema Personalidade de Deus, situada ao lado da alma individual, testemunha as atividades da alma individual e é a fonte das várias categorias de consciência

da alma. A Superalma dá à alma individual a oportunidade para agir livremente e testemunha suas atividades. As funções de todas essas diferentes manifestações do Senhor Supremo tornam-se automaticamente claras para o devoto em consciência de Kṛṣṇa pura, ocupado no serviço transcendental ao Senhor. O neófito, que não pode se aproximar da manifestação do Senhor Supremo como Superalma, fixa sua mente na gigantesca forma universal do Senhor, chamada *adhidaivata*. Ao neófito é aconselhado contemplar a forma universal, ou *virāṭ-puruṣa*, cujas pernas são consideradas os planetas inferiores, cujos olhos são considerados o Sol e a Lua, e cuja cabeça é considerada o sistema planetário superior.

8 VERSO 5

अन्तकाले च मामेव स्मरन्मुक्त्वा कलेवरम् ।
यः प्रयाति स मद्भावं याति नास्त्यत्र संशयः ॥ ५ ॥

*anta-kāle ca mām eva
smaran muktvā kalevaram
yaḥ prayāti sa mad-bhāvam
yāti nāsty atra saṁśayaḥ*

anta-kāle — no fim da vida; *ca* — também; *mām* — a Mim; *eva* — decerto; *smaran* — lembrando; *muktvā* — deixando; *kalevaram* — o corpo; *yaḥ* — aquele que; *prayāti* — vai; *saḥ* — ele; *mat-bhāvam* — Minha natureza; *yāti* — alcança; *na* — não; *asti* — há; *atra* — aqui; *saṁśayaḥ* — dúvida.

TRADUÇÃO

Em todo aquele que, no fim de sua vida, abandone seu corpo, lembrando-se unicamente de Mim, no mesmo instante alcança Minha natureza. Quanto a isto, não há dúvidas.

SIGNIFICADO

Neste verso, frisa-se a importância da consciência de Kṛṣṇa. Quem quer que abandone seu corpo em consciência de Kṛṣṇa transfere-se de imediato à natureza transcendental do Senhor Supremo. O Senhor Supremo é o mais puro dos puros. Por isso, qualquer um que esteja sempre consciente de Kṛṣṇa é também o mais puro dos puros. A palavra *smaran* (“lembrar”) é importante. Ter lembrança de Kṛṣṇa não é possível para a alma impura que não praticou a consciência de Kṛṣṇa em serviço devocional. Portanto, todos devem praticar esta consciência de Kṛṣṇa desde o começo da vida. Se alguém quer ser bem-sucedido no fim de sua vida, o

processo de lembrar-se de Kṛṣṇa é essencial. Portanto, deve-se cantar constante e incessantemente o *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. O Senhor Caitanya aconselhou que devemos ser tão tolerantes como uma árvore (*taror iva sahiṣṇunā*). Pode haver muitos impedimentos quando cantamos Hare Kṛṣṇa. Entretanto, tolerando todos esses obstáculos, devemos continuar a cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, para que no final de nossas vidas possamos nos beneficiar por completo com a consciência de Kṛṣṇa.

8 VERSO 6

यं यं वापि स्मरन् भावं त्यजत्यन्ते कलेवरम् ।
तं तमेवैति कौन्तेय सदा तद्भावभावितः ॥ ६ ॥

*yam yam vāpi smaran bhāvaṁ
tyajaty ante kalevaram
taṁ tam evaiti kaunteya
sadā tad-bhāva-bhāvitah*

yam yam — qualquer que seja; *vā api* — absolutamente; *smaran* — lembrando; *bhāvam* — natureza; *tyajati* — abandona; *ante* — no fim; *kalevaram* — este corpo; *taṁ taṁ* — semelhante; *eva* — decerto; *eti* — alcança; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *sadā* — sempre; *tat* — este; *bhāva* — estado de existência; *bhāvitah* — lembrando.

TRADUÇÃO

Qualquer que seja o estado de existência de que alguém se lembre ao deixar o corpo, ó filho de Kuntī, esse mesmo estado ele alcançará impreterivelmente.

SIGNIFICADO

Aqui se explica o processo no qual muda-se de natureza no momento crítico da morte. Aquele que no fim da vida abandona o corpo pensando em Kṛṣṇa alcança a natureza transcendental do Senhor Supremo, mas não é verdade que quem pensa em algo diferente de Kṛṣṇa alcance o mesmo estado transcendental. Este é um ponto no qual devemos atentar com muito cuidado. Como pode alguém ter um estado mental apropriado no momento em que vai morrer? Mahārāja Bharata, embora uma grande personalidade, no fim de sua vida pensou num veado, e assim em sua próxima vida foi transferido para o corpo de um veado. Embora como veado, ele se lembrasse de suas atividades passadas, mesmo assim teve que

aceitar um corpo de animal. É claro que os pensamentos que alguém cultiva durante o transcurso da vida acumulam-se para influenciar que pensamentos ele terá ao chegar o momento da morte; logo, nesta vida ele cria a sua vida seguinte. Se em sua vida atual a pessoa vive no modo da bondade e pensa sempre em Kṛṣṇa, é possível que, ao chegar o momento de sua morte, ela lembre-se de Kṛṣṇa. Isto a ajudará a ser transferida para a natureza transcendental de Kṛṣṇa. Se alguém se absorve transcendentalmente no serviço a Kṛṣṇa, então, seu próximo corpo será transcendental (espiritual), e não material. Portanto, cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare é o melhor processo para que alguém ao chegar no final da vida, mude com êxito o estado de existência.

8 VERSO 7

तस्मात्सर्वेषु कालेषु मामनुस्मर युध्य च ।
मय्यर्पितमनोबुद्धिमिवैष्यस्यसंशयः ॥ ७ ॥

*tasmāt sarveṣu kālēṣu
mām anumara yudhya ca
mayy arpita-mano-buddhir
mām evaiṣyasi asaṁśayaḥ*

tasmāt — portanto; *sarveṣu* — em todos; *kālēṣu* — os momentos; *mām* — de Mim; *anumara* — continue lembrando-se; *yudhya* — lute; *ca* — também; *mayi* — a Mim; *arpita* — rendendo; *manaḥ* — mente; *buddhiḥ* — intelecto; *mām* — a Mim; *eva* — seguramente; *eṣyasi* — alcançará; *asaṁśayaḥ* — sem dúvida.

TRADUÇÃO

Portanto, Arjuna, você deve sempre pensar em Mim na forma de Kṛṣṇa e ao mesmo tempo cumprir com seu dever prescrito de lutar. Com suas atividades dedicadas a Mim e sua mente e inteligência fixas em Mim, não há dúvida de que você Me alcançará.

SIGNIFICADO

Esta instrução transmitida a Arjuna é muito importante para todos os que se ocupam em atividades materiais. O Senhor não diz que alguém deve desistir de seus deveres prescritos ou ocupações. Pode-se continuar com eles e ao mesmo tempo pensar em Kṛṣṇa, cantando Hare Kṛṣṇa. Isto nos livrará da contaminação material e ocupará nossa mente e inteligência em Kṛṣṇa. Cantando os nomes de Kṛṣṇa, sem dúvida alguma seremos transferidos para o planeta supremo,

8 VERSO 8

अभ्यासयोगयुक्तेन चेतसा नान्यगामिना ।
परमं पुरुषं दिव्यं याति पार्थानुचिन्तयन् ॥ ८ ॥

*abhyāsa-yoga-yuktena
cetasā nānya-gāminā
paramam puruṣam divyam
yāti pārthānucintayan*

abhyāsa-yoga — pela prática; *yuktena* — ocupando-se em meditação; *cetasā* — com a mente e a inteligência; *na anya-gāminā* — sem que sejam desviadas; *paramam* — a Suprema; *puruṣam* — Personalidade de Deus; *divyam* — transcendental; *yāti* — a pessoa alcança; *pārtha* — ó filho de Pṛthā; *anucintayan* — pensando constantemente em.

TRADUÇÃO

Aquele que, meditando em Mim como a Suprema Personalidade de Deus, sempre ocupa sua mente a lembrar-se de Mim e não se desvia do caminho, ele, ó Pārtha, com certeza Me alcança.

SIGNIFICADO

Neste verso, o Senhor Kṛṣṇa enfatiza a importância de lembrarmos-nos dEle. Ao cantarmos o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa reavivamos nossa memória de Kṛṣṇa. Por meio dessa prática de cantar e ouvir a vibração sonora do Senhor Supremo, ocupamos nosso ouvido, língua e mente. Esta meditação mística é muito fácil de praticar, e também nos ajudará a alcançar o Senhor Supremo. *Puruṣam* significa desfrutador. Embora pertençam à energia marginal do Senhor Supremo, os seres vivos têm contaminação material. Eles se julgam desfrutadores, mas não são o desfrutador supremo. Aqui se afirma claramente que o desfrutador supremo é a Suprema Personalidade de Deus em Suas diferentes manifestações e expansões plenárias, tais como Nārāyaṇa, Vāsudeva, etc.

Cantando Hare Kṛṣṇa, o devoto pode sempre pensar em seu objeto de adoração, o Senhor Supremo, em qualquer de Suas representações, tais como Nārāyaṇa, Kṛṣṇa, Rāma, etc. Esta prática o purificará, e no final de sua vida, devido a seu cantar constante, ele será transferido ao reino de Deus. A prática de *yoga* consiste em meditar na Superalma dentro de si; da mesma forma, cantando Hare Kṛṣṇa concentramos nossa mente sempre no Senhor Supremo. A mente é

instável, e por isso é necessário forçá-la a ocupar-se em pensar em Kṛṣṇa. Um exemplo dado com freqüência é o da lagarta que pensa em tornar-se uma borboleta e desse modo se transforma em borboleta na mesma vida. De maneira semelhante, se sempre pensarmos em Kṛṣṇa, é certo que, no fim de nossas vidas, teremos a mesma constituição corpórea de Kṛṣṇa.

8 VERSO 9

कविं पुराणमनुशासितार-
मणोरणीयांसमनुस्मरेद्यः ।
सर्वस्य धातारमचिन्त्यरूप-
मादित्यवर्णं तमसः परस्तात् ॥ ९ ॥

*kaviṁ purāṇam anuśāsītāram
aṇor aṇīyāṁsam anusmared yaḥ
sarvasya dhātāram acintya-rūpam
āditya-varṇam tamasaḥ parastāt*

kaviṁ — aquele que sabe tudo; *purāṇam* — o mais velho; *anuśāsītāram* — o controlador; *aṇor* — do que o átomo; *aṇīyāṁsam* — menor; *anusmaret* — sempre pensa em; *yaḥ* — aquele que; *sarvasya* — de tudo; *dhātāram* — o mantenedor; *acintya* — inconcebível; *rūpam* — cuja forma; *āditya-varṇam* — luminoso como o Sol; *tamasaḥ* — à escuridão; *parastāt* — transcendental.

TRADUÇÃO

Deve-se meditar na Pessoa Suprema como aquele que sabe tudo, como aquele que é o mais velho, que é o controlador, que é o menor dos menores, que é o mantenedor de tudo, que está além de toda a concepção material, que é inconcebível e que é sempre uma pessoa. Ele é luminoso como o Sol e é transcendental, situado além desta natureza material.

SIGNIFICADO

Menciona-se neste verso o processo de se pensar no Supremo. O ponto mais importante é que Ele não é impessoal nem vazio. Não se pode meditar em algo impessoal ou vazio. Isto é muito difícil. Entretanto, o processo que nos leva a pensar em Kṛṣṇa é muito fácil e é apresentado nesta passagem. Antes de tudo, o Senhor é *puruṣa*, uma pessoa — pensamos na pessoa Rāma e na pessoa Kṛṣṇa. E quer se pense em Rāma, ou em Kṛṣṇa, este verso do *Bhagavad-gītā* descreve Suas verdadeiras características. O Senhor é *kavi*, isto é, Ele conhece o passado, o

presente e o futuro e por isso conhece tudo. Ele é a personalidade mais antiga porque é a origem de tudo; tudo provém dEle. Ele é também o controlador supremo do Universo e o mantenedor e instrutor da humanidade. Ele é menor do que o menor. A entidade viva mede uma décima milésima parte da ponta de um fio de cabelo, mas o Senhor é tão inconcebivelmente pequeno que entra no coração desta partícula. Por isso, Ele é chamado menor do que o menor. Como o Supremo, Ele pode entrar no átomo e no coração da partícula infinitesimal e controlá-la como a Superalma. Embora tão pequeno, ainda assim, Ele é onipenetrante e está mantendo tudo. Todos estes sistemas planetários são sustentados por Ele. Muitas vezes ficamos impressionados com o fato de estes grandes planetas flutuarem no ar. Aqui se afirma que o Senhor Supremo, por meio de Sua energia inconcebível, está sustentando todos esses grandes planetas e sistemas de galáxias. A este respeito a palavra *acintya* (“inconcebível”) é muito significativa. A energia de Deus está além da nossa concepção, além da jurisdição de nosso pensamento, e portanto é chamada de inconcebível (*acintya*). Quem pode questionar este ponto? Ele penetra este mundo material e mesmo assim está além dele. Não podemos nem mesmo compreender este mundo material, que comparado com o mundo espiritual é insignificante — então, como podemos compreender o que está além dele? *Acintya* significa aquilo que está além deste mundo material, aquilo que nosso argumento, lógica e especulação filosófica não podem assimilar, aquilo que é inconcebível. Portanto, as pessoas inteligentes, evitando discussão e especulação inúteis, devem aceitar o que se afirma nas escrituras tais como os *Vedas*, o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam* e seguir os princípios ali estabelecidos. Com isto, é possível desenvolver compreensão.

8 VERSO 10

प्रयाणकाले मनसाचलेन
भक्त्या युक्तो योगबलेन चैव ।
भ्रुवोर्मध्ये प्राणमावेश्य सम्यक्
स त परं पुरुषमुपैति दिव्यम् ॥१०॥

*prayāṇa-kāle manasācalena
bhaktyā yukto yoga-balena caiva
bhruvor madhye prāṇam āveśya samyak
sa taṁ paraṁ puruṣam upaiti divyam*

prayāṇa-kāle — no momento da morte; *manasā* — pela mente; *acalena* — sem que ela se desvie; *bhaktyā* — com devoção plena; *yuktaḥ* — ocupado; *yoga-balena* — pelo poder da yoga mística; *ca* — também; *eva* — decerto; *bhruvoh* —

as duas sobrancelhas; *madhye* — entre; *prāṇam* — o ar vital; *āveśya* — estabelecendo; *samyak* — completamente; *saḥ* — ele; *tam* — essa; *param* — transcendental; *puruṣam* — Personalidade de Deus; *upaiti* — alcança; *divyam* — no reino espiritual.

TRADUÇÃO

Aquele que, ao chegar a hora da morte, fixar seu ar vital entre as sobrancelhas e, pela força da yoga, com a mente indesejável, ocupar-se em lembrar o Senhor Supremo com devoção plena, com certeza alcançará a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Neste verso, afirma-se com toda a clareza que, na hora da morte, devemos fixar a mente na Suprema Personalidade de Deus com devoção. Para aqueles que têm prática em *yoga*, recomenda-se que elevem a força vital entre as sobrancelhas (*ao ājñā-cakra*). Sugere-se aqui a prática da *ṣaṭ-cakra-yoga*, que envolve meditação nos seis *cakras*. O devoto puro não pratica tal *yoga*, mas como está sempre ocupado na consciência de Kṛṣṇa, no momento da morte pode lembrar-se da Suprema Personalidade de Deus por Sua graça. Isto se explica no verso quatorze.

O uso específico da palavra *yoga-balena* é significativo neste verso, porque, sem a prática de *yoga* — *seja ṣaṭ-cakra-yoga*, ou *bhakti-yoga* —, não será possível chegar a este estado transcendental de existência na hora da morte. Não será possível lembrar-se do Senhor Supremo assim de repente; é preciso que se pratique algum sistema de *yoga*, especialmente o de *bhakti-yoga*. Uma vez que ao chegar a hora da morte a mente fica muito perturbada, é necessário praticar a transcendência através da *yoga* durante a vida.

8 VERSO 11

यदक्षरं वेदविदो वदन्ति
विशन्ति यद्यतयो वीतरागाः ।
यदिच्छन्तो ब्रह्मचर्यं चरन्ति
तत्ते पदं सङ्ग्राहेण प्रवक्ष्ये ॥११॥

*yad akṣaram veda-vido vadanti
viśanti yad yatayo vīta-rāgāḥ
yad icchanto brahma-caryam caranti
tat te padam saṅgrāheṇa pravakṣye*

yat — aquele que; *akṣaram* — a sílaba *om*; *veda-vidaḥ* — pessoas versadas nos Vedas; *vadanti* — dizem; *viśanti* — entram; *yat* — em que; *yatayaḥ* — grandes sábios; *viṭa-rāgāḥ* — na ordem de vida renunciada; *yat* — aquele que; *icchantāḥ* — desejando; *brahmacaryam* — celibato; *caranti* — praticam; *tat* — esta; *te* — a você; *padam* — situação; *saṅgrahaṇa* — em resumo; *pravakṣye* — explicarei.

TRADUÇÃO

As pessoas que são versadas nos Vedas, que pronunciam o omkāra e que são grandes sábios na ordem renunciada entram no Brahman. Desejando-se tal perfeição, deve-se praticar o celibato. Eu agora vou explicar-lhe sucintamente este processo através do qual pode-se obter a salvação.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa recomendou a Arjuna a prática de *ṣaṭ-cakra-yoga*, em que se coloca o ar vital entre as sobranceiras. Como havia a possibilidade de que Arjuna não soubesse como praticar *ṣaṭ-cakra-yoga*, o Senhor explica o processo nos versos seguintes. O Senhor diz que o Brahman, embora único e inigualável, tem várias manifestações e aspectos. Especialmente para os impersonalistas, o *akṣara*, ou *omkāra* — a sílaba *om* — é idêntico ao Brahman. Aqui, Kṛṣṇa explica o Brahman impessoal, no qual ingressam os sábios renunciados.

No sistema de conhecimento védico, os estudantes são, desde o começo, ensinados a vibrar o *om* e aprendem sobre o Brahman impessoal último, vivendo com o mestre espiritual em celibato completo. Dessa maneira, eles compreendem dois aspectos do Brahman. Esta prática é essencial para que o estudante progrida na vida espiritual, mas hoje em dia esta vida de *brahmacārī* (celibatário não casado) não é absolutamente possível. A constituição social do mundo mudou tanto que não existe a possibilidade de se praticar celibato desde o início da vida de estudante. No mundo todo, há muitas instituições para diversos departamentos de conhecimento, mas não existe nenhuma instituição reconhecida em que os estudantes possam aprender os princípios de *brahmacārī*. Para quem não pratica celibato, o progresso na vida espiritual é muito difícil. Por isso, o Senhor Caitanya anunciou, conforme as escrituras prescrevem para esta era de Kali, que nesta era, nenhum processo de compreensão do Supremo é possível exceto o cantar dos santos nomes do Senhor Kṛṣṇa — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

मूर्धन्याधायात्मनः प्राणमास्थितो योगधारणाम् ॥१२॥

*sarva-dvārāṇi saṁyamya
mano hṛdi nirudhya ca
mūrdhny ādhāyātmanah prāṇam
āsthito yoga-dhāraṇām*

sarva-dvārāṇi — todas as portas do corpo; *saṁyamya* — controlando; *manah* — a mente; *hṛdi* — no coração; *nirudhya* — limitando; *ca* — também; *mūrdhni* — na cabeça; *ādhāya* — fixando; *ātmanah* — da alma; *prāṇam* — o ar vital; *āsthitaḥ* — situado no; *yoga-dhāraṇām* — a situação ióguica.

TRADUÇÃO

A yoga consiste no desapego de todas as ocupações sensuais. Para estabelecer-se em yoga a pessoa deve fechar todas as portas dos sentidos e fixar a mente no coração e o ar vital no topo da cabeça.

PURPORT

Para praticar *yoga* como se sugere aqui, primeiro é necessário fechar as portas a todo o gozo dos sentidos. Esta prática chama-se *pratyāhāra*, ou afastar os sentidos dos objetos dos sentidos. Os órgãos dos sentidos com os quais se adquire conhecimento — olhos, ouvidos, nariz, língua e tato — devem estar sob pleno controle e não se deve permitir que se entreguem ao prazer. Assim, a mente fixa-se na Superalma dentro coração, e a força vital é erguida até o topo da cabeça. No Sexto Capítulo, este processo é descrito com pormenores. Mas como se mencionou antes, este método não é prático nesta era. O melhor processo é a consciência de Kṛṣṇa. Se alguém for capaz de sempre fixar a mente em Kṛṣṇa em serviço devocional, é muito fácil permanecer num transe transcendental imperturbável, ou em *samādhi*.

8 VERSO 13

ॐ इत्येकाक्षरं ब्रह्म व्याहरन्मामनुस्मरन् ।
यः प्रयाति त्यजन्देहं स याति परमां गतिम् ॥१३॥

*om ity ekākṣaram brahma
vyāharan mām anusmaran
yaḥ prayāti tyajan dehaṁ
sa yāti paramām gatim*

om — a combinação das letras *om* (*omkāra*); *iti* — assim; *eka-akṣaram* — a única sílaba; *brahma* — absoluta; *vyāharan* — vibrando; *mām* — a Mim (Kṛṣṇa); *anusmaran* — lembrando; *yaḥ* — qualquer um que; *prayāti* — abandona; *tyajan* — deixando; *deham* — este corpo; *saḥ* — ele; *yāti* — alcança; *paramām* — o supremo; *gatim* — destino.

TRADUÇÃO

Após situar-se nesta prática de yoga e vibrar a sagrada sílaba *om*, a suprema combinação de letras, se o yogī pensar na Suprema Personalidade de Deus e abandonar o corpo, com certeza alcançará os planetas espirituais.

SIGNIFICADO

Aqui se afirma claramente que o *om*, o Brahman e o Senhor Kṛṣṇa não são diferentes. A vibração sonora *om* é uma maneira impessoal de alguém referir-se a Kṛṣṇa, mas o som Hare Kṛṣṇa contém o *om*. O cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa é claramente recomendado para esta era. Então, se alguém que chega ao fim da vida abandona o corpo cantando Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, na certa alcança um dos planetas espirituais, de acordo com a sua prática. Os devotos de Kṛṣṇa entram no planeta de Kṛṣṇa, Goloka Vṛndāvana. Para os personalistas há também outros inúmeros planetas, conhecidos como planetas Vaikuṇṭha, no céu espiritual, ao passo que os impersonalistas permanecem no *brahmajyoti*.

8 VERSO 14

अनन्यचेताः सततं यो मां स्मरति नित्यशः ।
तस्याहं सुलभः पार्थ नित्ययुक्तस्य योगिनः ॥१४॥

ananya-cetāḥ satatam
yo mām smarati nityaśaḥ
tasyāhaṁ su-labhaḥ pārtha
nitya-yuktasya yoginaḥ

ananya-cetāḥ — sem desvio da mente; *satatam* — sempre; *yaḥ* — qualquer um que; *mām* — a Mim (Kṛṣṇa); *smarati* — lembra; *nityaśaḥ* — regularmente; *tasya* — para ele; *aham* — Eu sou; *su-labhaḥ* — muito fácil de alcançar; *pārtha* — ó filho de Prthā; *nitya* — regularmente; *yuktasya* — ocupado; *yoginaḥ* — para o devoto.

TRADUÇÃO

Para aquele que sempre se lembra de Mim sem desvios, Eu sou fácil de obter, ó filho de Pṛthā, devido à sua constante ocupação no serviço devocional.

SIGNIFICADO

Este verso descreve especificamente o destino final alcançado pelos devotos imaculados que servem à Suprema Personalidade de Deus em *bhakti-yoga*. Versos anteriores mencionaram quatro tipos diferentes de devotos — os aflitos, os inquisitivos, aqueles que buscam ganho material e os filósofos especuladores. Também foram descritos diversos processos de liberação: *karma-yoga*, *jñāna-yoga* e *haṭha-yoga*. Os princípios destes sistemas de yoga contêm um pouco de *bhakti*, mas este verso menciona particularmente a *bhakti-yoga* pura, sem nenhuma mistura de *jñāna*, *karma* ou *haṭha*. Como o indica a palavra *ananya-cetāḥ*, em *bhakti-yoga* pura tudo o que o devoto deseja é Kṛṣṇa. O devoto puro não deseja promoção aos planetas celestiais, nem busca unidade com o *brahmajyoti*, nem salvar-se ou libertar-se do enredamento material. O devoto puro nada deseja. No *Caitanya-caritāmṛta*, ele é chamado *niṣkāma*, e isto significa que não tem nenhum desejo interesseiro. A paz perfeita habita somente nele, e não naqueles que lutam por ganho pessoal. Enquanto um *jñāna-yogī*, *karma-yogī* ou *haṭha-yogī* têm seus próprios interesses egoístas, o devoto perfeito tem como desejo único agradar à Suprema Personalidade de Deus. Por isso, o Senhor diz que para aquele que é inabalavelmente devotado a Ele será fácil alcançá-IO.

O devoto puro sempre se ocupa em prestar serviço devocional a um dos vários aspectos pessoais de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa tem várias expansões plenas e encarnações, tais como Rāma e Nṛsiṃha, e o devoto pode escolher fixar sua mente no serviço amoroso a qualquer uma destas formas transcendentais do Senhor Supremo. Tal devoto não encontra nenhum dos problemas que afligem os praticantes de outras yogas. A *bhakti-yoga* é muito simples, pura e fácil de executar. Pode-se começar simplesmente cantando Hare Kṛṣṇa. O Senhor é misericordioso para com todos, porém, como já explicamos, Ele está inclinado em especial àqueles que sempre O servem sem desvios. O Senhor ajuda esses devotos de várias maneiras. Como se afirma nos *Vedas* (*Kaṭha Upaniṣad* 1.2.23), *yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas/ tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanuṁ svām*: quem está plenamente rendido e ocupado no serviço devocional ao Senhor Supremo pode compreender o Senhor Supremo como Ele é. E como se diz no *Bhagavad-gītā* (10.10), *dadāmi buddhi-yogaṁ tam*: o Senhor dá a esse devoto inteligência bastante para que, por fim, ele possa alcançá-IO em Seu reino espiritual.

A qualificação especial do devoto puro é que ele não desvia seu pensamento de Kṛṣṇa, não importa o tempo ou o lugar. Ele não deve se deixar abater por impedimentos e deve ser capaz de executar seu serviço em qualquer lugar e a qualquer hora. Alguns dizem que o devoto deve permanecer em lugares sagrados como Vṛndāvana ou em alguma cidade sagrada onde o Senhor morou, mas o

devoto puro pode viver em qualquer lugar e, com seu serviço devocional, criar uma atmosfera de Vṛndāvana. Foi Śrī Advaita que disse ao Senhor Caitanya: “Onde quer que Você esteja, ó Senhor, tal lugar é Vṛndāvana”.

Como indicam as palavras *satatam* e *nityaśaḥ*, que significam “sempre”, “regularmente” ou “todos os dias”, o devoto puro constantemente lembra-se de Kṛṣṇa e medita nEle. Estas são as qualificações do devoto puro para quem o Senhor é mais facilmente acessível. *Bhakti-yoga* é o sistema que o *Gītā* recomenda acima de todos os outros. De um modo geral, os *bhakti-yogīs* estão ocupados de cinco maneiras diferentes: (1) *śānta-bhakta*, ocupados em serviço devocional em neutralidade; (2) *dāśya-bhakta*, ocupados em serviço devocional como servos; (3) *sakhya-bhakta*, ocupados como amigos; (4) *vātsalya-bhakta*, ocupados como pai ou mãe; e (5) *mādhurya-bhakta*, ocupados como amantes conjugais do Senhor Supremo. Em qualquer uma dessas maneiras, o devoto puro sempre se ocupa no serviço transcendental amoroso ao Senhor Supremo e não pode esquecer-se dEle, e por isso facilmente O alcança. O devoto puro não pode esquecer-se do Senhor Supremo nem por um momento sequer, e da mesma forma o Senhor Supremo não Se esquece de Seu devoto puro nem por um momento sequer. Esta é a grande bênção recebida através do processo da consciência de Kṛṣṇa quando se canta o mahā-mantra — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

8 VERSO 15

मामुपेत्य पुनर्जन्म दुःखालयमशाश्वतम् ।
नाप्नुवन्ति महात्मानः संसिद्धिं परमां गताः ॥१५॥

*mām upetya punar janma
duḥkhālayam aśāśvatam
nāpnvanti mahātmānaḥ
saṁsiddhiṁ paramāṁ gatāḥ*

mām — a Mim; *upetya* — alcançando; *punaḥ* — novamente; *janma* — nascimento; *duḥkha-ālayam* — lugar de misérias; *aśāśvatam* — temporário; *na* — jamais; *āpnvanti* — alcançam; *mahā-ātmānaḥ* — as grandes almas; *saṁsiddhiṁ* — perfeição; *paramāṁ* — última; *gatāḥ* — tendo alcançado.

TRADUÇÃO

Após Me alcançarem, as grandes almas, que são yogīs em devoção, jamais retornam a este mundo temporário que é cheio de misérias, porque eles obtiveram a perfeição máxima.

PURPORT

Já que este mundo material temporário é cheio de misérias sob a forma de nascimento, velhice, doença e morte, naturalmente, aquele que alcança a perfeição máxima e vai ao planeta supremo, Kṛṣṇaloka, Goloka Vṛndāvana não deseja regressar. Na literatura védica, descreve-se o planeta supremo como *avyakta*, *akṣara* e *paramā gati*; em outras palavras, esse planeta fica além da nossa visão material e é inexplicável, mas é a meta mais elevada, o destino dos *mahātmās* (grandes almas). Os *mahātmās* recebem mensagens transcendentais dos devotos conceituados e assim desenvolvem aos poucos serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa e ficam tão absorvidos no serviço transcendental que perdem o desejo de elevarem-se a algum dos planetas materiais e nem mesmo querem ser transferidos a nenhum planeta espiritual. Eles só querem Kṛṣṇa e a associação com Kṛṣṇa, e nada mais. Esta é a mais elevada perfeição da vida. Este verso menciona especificamente os devotos personalistas do Senhor Supremo, Kṛṣṇa. Estes devotos em consciência de Kṛṣṇa alcançam a mais elevada perfeição da vida. Em outras palavras, eles são as almas supremas.

8 VERSO 16

आब्रह्मभुवनल्लोकाः पुनरावर्तिनोऽर्जुन ।
मामुपेत्य तु कौन्तेय पुनर्जन्म न विद्यते ॥१६॥

ā-brahma-bhuvanāl lokāḥ
punar āvartino 'rjuna
mām upetya tu kaunteya
punar janma na vidyate

ā-brahma-bhuvanāt — até o planeta Brahmaloça; *lokāḥ* — os sistemas planetários; *punaḥ* — outra vez; *āvartinaḥ* — retornando; *arjuna* — ó Arjuna; *mām* — a Mim; *upetya* — chegando; *tu* — mas; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *punaḥ janma* — renascimento; *na* — jamais; *vidyate* — acontece.

TRADUÇÃO

Partindo do planeta mais elevado no mundo material e descendo ao mais baixo, todos são lugares de miséria, onde ocorrem repetidos nascimentos e mortes. Mas quem alcança a Minha morada, ó filho de Kuntī, jamais volta a nascer.

SIGNIFICADO

Todas as espécies de *yogīs* — *karma*, *jñāna*, *haṭha*, etc. — acabarão tendo que

alcançar a perfeição devocional em *bhakti-yoga*, ou consciência de Kṛṣṇa, para poderem ir à morada transcendental de Kṛṣṇa e jamais retornarem. Aqueles que alcançam os planetas materiais superiores, os planetas dos semideuses, voltam a sujeitar-se a repetidos nascimentos e mortes. Assim como as pessoas da Terra são elevadas a planetas superiores, as pessoas dos planetas como Brahmaloḥa, Candraloḥa e Indraloḥa, caem rumo à Terra. A prática de sacrifício chamada *pañcāgni-vidyā*, recomendada no *Chāndogya Upaniṣad*, capacita-nos a alcançarmos Brahmaloḥa, mas se, em Brahmaloḥa, não cultivarmos a consciência de Kṛṣṇa, então teremos que voltar à Terra. Nos planetas superiores, aqueles que progredem na consciência de Kṛṣṇa pouco a pouco elevam-se a planetas progressivamente superiores e, na época da devastação universal, são transferidos para o reino espiritual eterno. Baladeva Vidyābhūṣaṇa, em seu comentário ao *Bhagavad-gītā*, cita este verso:

*brahmaṇā saha te sarve
samprāpte pratisañcare
parasyānte kṛtātmāṇaḥ
praviśanti param padam*

“Quando ocorre a devastação deste universo material, Brahmā e seus devotos, que estão constantemente ocupados em consciência de Kṛṣṇa, são todos transferidos para o universo espiritual e para os planetas espirituais específicos de acordo com o desejo deles.”

8 VERSO 17

सहस्रयुगपर्यन्तमहर्यद् ब्रह्मणो विदुः ।
रात्रिं युगसहस्रान्तां तेऽहोरात्रविदो जनाः ॥१७॥

*sahasra-yuga-paryantam
ahar yad brahmaṇo viduḥ
rātriṁ yuga-sahasrāntām
te 'ho-rātra-vido janāḥ*

sahasra — mil; *yuga* — milênios; *paryantam* — incluindo; *ahaḥ* — dia; *yat* — aquilo que; *brahmaṇaḥ* — de Brahmā; *viduḥ* — sabem; *rātriṁ* — noite; *yuga* — milênios; *sahasra-antām* — de forma semelhante, acabando após mil; *te* — eles; *ahaḥ-rātra* — dia e noite; *vidaḥ* — que compreendem; *janāḥ* — pessoas.

TRADUÇÃO

Pelo cálculo humano, quando se soma um total de mil eras, obtém-se a duração

de um dia de Brahmā. E esta é também a duração de sua noite.

SIGNIFICADO

A duração do universo material é limitada. Manifesta-se em ciclos de *kalpas*. Uma *kalpa* é um dia de Brahmā, e um dia de Brahmā consiste em mil ciclos de quatro *yugas*, ou eras: Satya, Tretā, Dvāpara e Kali. O ciclo de Satya caracteriza-se pela presença da virtude, sabedoria e religião, e praticamente não existe ignorância ou vício, e a *yuga* dura um milhão 728 mil anos. Na Tretā-yuga, o vício infiltra-se, e esta *yuga* dura um milhão 296 mil anos. Na Dvāpara-yuga continua havendo declínio da virtude e da religião, e o vício aumenta, e esta *yuga* dura 864 mil anos. E, por fim, em Kali-yuga (a *yuga* que agora estamos enfrentando nos últimos cinco mil anos), há uma abundância de desavença, ignorância, irreligião e vício, sendo que a verdadeira virtude praticamente não existe, e esta *yuga* dura 432 mil anos. Em Kali-yuga, o vício aumenta a tal ponto que, no ocaso da *yuga*, o próprio Senhor Supremo aparece como o *avatāra* Kalki, aniquila os demônios, salva Seus devotos e dá início a outra Satya-yuga. Então, o processo volta a se desenrolar. Transcorridas mil vezes, estas quatro *yugas* correspondem a um dia de Brahmā, e o mesmo número corresponde a uma noite. Brahmā vive cem desses “anos” e então morre. Pelos cálculos terrestres, estes “cem anos” totalizam 311 trilhões e 40 bilhões de anos terrestres. Por estes cálculos, a vida de Brahmā parece fantástica e interminável, porém, do ponto de vista da eternidade, ela é tão efêmera como o clarão dum relâmpago. No Oceano Causal, há inúmeros Brahmās, surgindo e desaparecendo como bolhas no Atlântico. Brahmā e a sua criação são todos parte do universo material, e por isso eles estão em fluxo constante.

No universo material, nem mesmo Brahmā está livre do processo de nascimento, velhice, doença e morte. Entretanto, Brahmā, ao administrar este universo, está diretamente ocupado no serviço do Senhor Supremo — por isso, ele alcança de imediato a liberação. *Sannyāsīs* elevados são promovidos ao planeta específico de Brahmā, Brahmaloka, que é o planeta mais elevado no universo material e que sobrevive a todos os planetas celestiais nas camadas superiores do sistema planetário, mas no devido tempo Brahmā e todos os habitantes de Brahmaloka se submetem à morte, pois esta é a lei da natureza material.

8 VERSO 18

**अव्यक्ताद्व्यक्तयः सर्वाः प्रभवन्त्यहरागमे ।
रात्र्यागमे प्रलीयन्ते तत्रैवाव्यक्तसंज्ञके ॥१८॥**

avyaktād vyaktayaḥ sarvāḥ

*prabhavanti ahar-āgame
rātri-āgame pralīyante
tatraivāvyakta-samjñake*

avyaktāt — do imanifesto; *vyaktayaḥ* — as entidades vivas; *sarvāḥ* — todas; *prabhavanti* — manifestam-se; *ahaḥ-āgame* — no início do dia; *rātri-āgame* — ao cair da noite; *pralīyante* — são aniquiladas; *tatra* — naquele; *eva* — decerto; *avyakta* — o imanifesto; *samjñake* — que é chamado.

TRADUÇÃO

No início do dia de Brahmā, todos os seres vivos se manifestam a partir do estado imanifesto, e depois, quando cai a noite, voltam a fundir-se no imanifesto.

8 VERSO 19

भूतग्रामः स एवायं भूत्वा भूत्वा प्रलीयते ।
रात्र्यागमेऽवशः पार्थ प्रभवत्यहरागमे ॥१९॥

*bhūta-grāmaḥ sa evāyam
bhūtvā bhūtvā pralīyate
rātri-āgame 'vaśaḥ pārtha
prabhavaty ahar-āgame*

bhūta-grāmaḥ — o agregado de todas as entidades vivas; *saḥ* — ele; *eva* — decerto; *ayam* — este; *bhūtvā bhūtvā* — nascendo repetidas vezes; *pralīyate* — é aniquilado; *rātri* — da noite; *āgame* — na chegada; *avaśaḥ* — automaticamente; *pārtha* — ó filho de Pṛthā; *prabhavati* — manifesta-se; *ahaḥ* — do dia; *āgame* — na chegada.

TRADUÇÃO

Repetidas vezes, quando chega o dia de Brahmā, todos os seres vivos passam a existir, e com a chegada de sua noite, eles são irremediavelmente aniquilados.

SIGNIFICADO

Aqueles que, sendo menos inteligentes, tentam permanecer dentro deste mundo material, podem elevar-se a planetas superiores e depois devem descer outra vez a este planeta Terra. Durante o dia de Brahmā, eles podem desenvolver suas atividades em planetas superiores e inferiores deste mundo material, porém, ao chegar a noite de Brahmā, todos são aniquilados. De dia, eles recebem vários

corpos que os capacitam a executar atividades materiais, e de noite deixam de ter corpos e são absorvidos no corpo de Viṣṇu. Depois, eles voltam a manifestar-se ao chegar o dia de Brahmā. *Bhūtvā bhūtvā pralīyate*: durante o dia, eles se tornam manifestos, e de noite tornam a ser aniquilados. Por fim, quando se acaba a vida de Brahmā, todos são aniquilados e permanecem imanifestos durante milhões e milhões de anos. E quando Brahmā volta a nascer em outro milênio, eles manifestam-se de novo. Desse modo, eles são cativados pelo encanto do mundo material. Mas aqueles devotos inteligentes que adotam a consciência de Kṛṣṇa fazem uso completo da vida humana para prestar serviço devocional ao Senhor, cantando Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Assim, eles se transferem, mesmo nesta vida, para o planeta espiritual de Kṛṣṇa, onde se tornam eternamente felizes, e não se submetem a esses renascimentos.

8 VERSO 20

परस्तस्मात्तु भावोऽन्योऽव्यक्तोऽव्यक्तात्सनातनः ।
यः स सर्वेषु भूतेषु नश्यत्सु न विनश्यति ॥२०॥

*paras tasmāt tu bhāvo 'nyo
'vyakto 'vyaktāt sanātanaḥ
yaḥ sa sarveṣu bhūteṣu
naśyatsu na vinaśyati*

paraḥ — transcendental; *tasmāt* — a esta; *tu* — mas; *bhāvaḥ* — natureza; *anyaḥ* — outra; *avyaktaḥ* — imanifesta; *avyaktāt* — à manifesta; *sanātanaḥ* — eterna; *yaḥ saḥ* — aquela que; *sarveṣu* — toda; *bhūteṣu* — manifestação; *naśyatsu* — sendo aniquilada; *na* — nunca; *vināśyati* — é aniquilada.

TRADUÇÃO

Entretanto, há uma outra natureza imanifesta, que é eterna e transcendental a esta matéria manifesta e imanifesta. Ela é suprema e jamais é aniquilada. Quando todo este mundo é aniquilado, aquela região permanece inalterada.

SIGNIFICADO

A energia espiritual e superior de Kṛṣṇa é transcendental e eterna. Ela está além de todas as mudanças existentes na natureza material, que é manifestada e aniquilada durante os dias e as noites de Brahmā. Em qualidade, a energia superior de Kṛṣṇa é inteiramente oposta à natureza material. O Sétimo Capítulo explica essas naturezas superior e inferior.

अव्यक्तोऽक्षर इत्युक्तस्तमाहुः परमां गतिम् ।
यं प्राप्य न निवर्तन्ते तद्वाम परमं मम ॥२१॥

*avyakto 'kṣara ity uktas
tam āhuḥ paramām gatim
yam prāpya na nivartante
tat dhāma paramam mama*

avyaktaḥ — imanifestado; *akṣaraḥ* — infalível; *iti* — assim; *uktaḥ* — diz-se; *tam* — aquilo; *āhuḥ* — é conhecido; *paramām* — o último; *gatim* — destino; *yam* — o qual; *prāpya* — ganhando; *na* — jamais; *nivartante* — retornam; *tat* — essa; *dhāma* — morada; *paramam* — suprema; *mama* — Minha.

TRADUÇÃO

Aquilo que os vedantistas descrevem como imanifesto e infalível, aquilo que é conhecido como o destino supremo, aquele lugar do qual jamais se retorna após alcançá-lo — esta é Minha morada suprema.

SIGNIFICADO

A morada suprema da Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é descrita no *Brahma-saṁhitā* como *cintāmaṇi-dhāma*, o lugar onde todos os desejos são satisfeitos. A morada suprema do Senhor Kṛṣṇa, chamada Goloka Vṛndāvana, é repleta de palácios feitos de pedra filosofal. Há também árvores, chamadas “árvores-dos-desejos”, que, ao receberem algum pedido, fornecem qualquer tipo de comestível, e há vacas, conhecidas como vacas *surabhi*, que fornecem uma quantidade ilimitada de leite. Nesta morada, o Senhor é servido por centenas de milhares de deusas da fortuna (Lakṣmīs) e Ele é chamado Govinda, o Senhor primordial e a causa de todas as causas. O Senhor costuma tocar Sua flauta (*veṇuṁ kvaṇantam*). Sua forma transcendental é a mais atraente de todos os mundos — Seus olhos são como pétalas de lótus, e a cor de Seu corpo lembra a cor das nuvens. Ele é tão atraente que Sua beleza excede a de milhares de cupidos. Ele usa roupa açafroada, uma guirlanda em volta do pescoço e uma pena de pavão em Seu cabelo. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa dá apenas um vislumbre de Sua morada pessoal, Goloka Vṛndāvana, que é o mais excelente planeta do reino espiritual. Uma descrição vívida é dada no *Brahma-saṁhitā*. Os textos védicos (*Kaṭha Upaniṣad* 1.3.11) afirmam que não existe nada superior à morada da Divindade Suprema e que essa morada é o destino último (*puruṣaṁ na param*

kiñcit sã kãṣṭhã paramã gatiḥ). Ao alcançá-lo, a pessoa jamais retorna ao mundo material. A morada suprema de Kṛṣṇa e o próprio Kṛṣṇa não são diferentes, pois têm a mesma qualidade. Neste planeta Terra, Vṛndāvana, a cento e quarenta e quatro quilômetros a sudeste de Déli, é uma réplica dessa suprema Goloka Vṛndāvana, situada no céu espiritual. Quando desceu a esta Terra, Kṛṣṇa divertiu-Se especificamente nesta região conhecida como Vṛndāvana, que abrange cerca de quatrocentos e trinta e cinco quilômetros quadrados no distrito de Mathurã, Índia.

8 VERSO 22

पुरुषः स परः पार्थ भक्त्या लभ्यस्त्वनन्यया ।
यस्यान्तःस्थानि भूतानि येन सर्वमिदं ततम् ॥२२॥

*puruṣaḥ sa paraḥ pārtha
bhaktyā labhyaḥ tv anyanyā
yasyāntaḥ-sthāni bhūtāni
yena sarvaṁ idaṁ tatam*

puruṣaḥ — a Suprema Personalidade; *saḥ* — Ele; *paraḥ* — o Supremo, ao qual ninguém é superior; *pārtha* — ó filho de Prthā; *bhaktyā* — pelo serviço devocional; *labhyaḥ* — pode ser alcançado; *tu* — mas; *anyanyā* — imaculado, sem se desviar; *yasya* — de quem; *antaḥ-sthāni* — dentro; *bhūtāni* — toda esta manifestação material; *yena* — por quem; *sarvaṁ* — tudo; *idaṁ* — o que quer que possamos ver; *tatam* — é penetrado.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, que é maior do que tudo, é alcançado pela devoção imaculada. Embora presente em Sua morada, Ele é onipenetrante, e tudo está situado dentro dEle.

SIGNIFICADO

Aqui se afirma claramente que o destino supremo, do qual não se retorna, é a morada de Kṛṣṇa, a Pessoa Suprema. O *Brahma-saṁhitā* descreve esta morada suprema como *ānanda-cinmaya-rasa*, um lugar onde tudo é pleno em bem-aventurança espiritual. Toda a variedade por ela manifesta tem a qualidade da bem-aventurança espiritual — lá, nada é material. Esta variedade apresenta-se como a expansão espiritual da própria Divindade Suprema, pois lá tudo o que se manifesta tem natureza completamente espiritual, como se explicou no Sétimo Capítulo. Quanto a este mundo material, embora o Senhor esteja sempre em Sua

morada suprema, Ele a tudo penetra por meio de Sua energia material. Logo, através de Suas energias material e espiritual, Ele está presente em toda a parte — tanto no universo material quanto no espiritual. *Īśyāntaḥ-sthāni* significa que tudo é sustentado dentro dEle, dentro de Sua energia espiritual ou material. Por meio destas duas energias, o Senhor é onipenetrante.

Só é possível ingressar na suprema morada de Kṛṣṇa ou nos inúmeros planetas Vaikuṇṭha por meio de *bhakti*, serviço devocional, como o indica claramente aqui a palavra *bhaktiṣā*. Nenhum outro processo pode ajudar a pessoa a alcançar esta morada suprema. Os *Vedas* (*Gopāla-tāpanī Upaniṣad* 1.21) também descrevem a morada suprema e a Suprema Personalidade de Deus. *Eko vaśī sarva-gaḥ kṛṣṇaḥ*. Nesta morada existe uma única Suprema Personalidade de Deus, cujo nome é Kṛṣṇa. Ele é a suprema Deidade misericordiosa e, embora lá situado como um só, Ele Se manifesta em milhões e milhões de expansões plenárias. Os *Vedas* comparam o Senhor a uma árvore que, embora imóvel, dá muitas variedades de frutos e flores e sempre muda as folhas. As expansões plenárias do Senhor que presidem os planetas Vaikuṇṭha têm quatro braços e são conhecidas por uma grande variedade de nomes — Puruṣottama, Trivikrama, Keśava, Mādhava, Aniruddha, Hṛṣīkeśa, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna, Śrīdhara, Vāsudeva, Dāmodara, Janārdana, Nārāyaṇa, Vāmana, Padmanābha, etc.

O *Brahma-saṁhitā* (5.37) também confirma que, embora esteja sempre na morada suprema, Goloka Vṛndāvana, O Senhor é onipenetrante e, por isso, tudo corre bem (*goloka eva nivasaty akhilātma-bhūtaḥ*). Como se afirma nos *Vedas* (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.8), *parāśya śaktir vividhaiva śrūyate / svābhāviki jñāna-bala-kriyā ca*: Suas energias são tão expandidas que sistematicamente coordenam com a máxima eficiência tudo na manifestação cósmica, embora o Senhor Supremo esteja longe, muito longe.

8 VERSO 23

यत्र काले त्वनावृत्तिमावृत्तिं चैव योगिनः ।
प्रयाता यान्ति तं कालं वक्ष्यामि भरतर्षभ ॥२३॥

*yatra kāle tv anāvṛttim
āvṛttim caiva yoginaḥ
prayātā yānti taṁ kālaṁ
vaksyāmi bharatarṣabha*

yatra — em qual; *kāle* — momento; *tu* — e; *anāvṛttim* — nenhum retorno; *āvṛttim* — retorno; *ca* — também; *eva* — decerto; *yoginaḥ* — diferentes classes de místicos; *prayātāḥ* — tendo partido; *yānti* — alcançam; *taṁ* — esse; *kālaṁ* — momento; *vaksyāmi* — descreverei; *bharata-rṣabha* — ó melhor dos Bhāratas.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos Bhāratas, Eu agora vou explicar a Você os diferentes momentos em que, partindo deste mundo, o yogī retorna ou não.

SIGNIFICADO

Os devotos imaculados do Senhor Supremo, que são almas totalmente rendidas, não se preocupam em procurar qual é o momento ou método adequado para abandonarem o corpo. Eles deixam tudo nas mãos de Kṛṣṇa e desse modo, felizes, facilmente retornam ao Supremo. Mas aqueles que não são devotos puros e que, muito pelo contrário, para obterem a percepção espiritual recorrem a métodos tais como *karma-yoga*, *jñāna-yoga* e *haṭha-yoga*, devem abandonar o corpo num momento conveniente e desse modo certificarem-se de que retornarão ou não ao mundo de nascimentos e mortes.

Se o *yogī* é perfeito, ele pode escolher o momento e a situação para deixar este mundo material. Mas se não tem tanta habilidade, seu sucesso depende do fato de que ele porventura morra em certa hora favorável. Os momentos apropriados em que a pessoa parte e não volta são explicados pelo Senhor no próximo verso. Segundo Ācārya Baladeva Vidyābhūṣaṇa, a palavra sânscrita *kāla* usada nesta passagem refere-se à deidade que preside o tempo.

8 VERSO 24

अग्निर्ज्योतिरहः शुक्लः षण्मासा उत्तरायणम् ।
तत्र प्रयाता गच्छन्ति ब्रह्म ब्रह्मविदो जनाः ॥२४॥

*agnir jyotir ahaḥ śuklaḥ
ṣaṇ-māsā uttarāyaṇam
tatra prayātā gacchanti
brahma brahma-vido janāḥ*

agnih — fogo; *jyotiḥ* — luz; *ahaḥ* — dia; *śuklaḥ* — a quinzena branca; *ṣaṇ-māsāḥ* — os seis meses; *uttara-ayanam* — quando o Sol passa do lado Norte; *tatra* — lá; *prayātāḥ* — aqueles que se vão; *gacchanti* — vão; *brahma* — para o Absoluto; *brahma-vidāḥ* — que conhecem o Absoluto; *janāḥ* — pessoas.

TRADUÇÃO

Aqueles que conhecem o Brahman Supremo, alcançam este Supremo partindo do mundo durante a influência do deus do fogo, na luz, num momento auspicioso do dia, durante a quinzena da lua crescente ou durante os seis meses

em que o Sol viaja pelo Norte.

SIGNIFICADO

Quando se mencionam o fogo, a luz, o dia e a quinzena da lua, deve-se compreender que presidindo todos eles há várias deidades que coordenam a passagem da alma. Ao chegar a hora da morte, a mente transporta a pessoa ao caminho de uma nova vida. Se ela deixar o corpo no momento indicado acima, quer de maneira fortuita, quer programada, é possível que alcance o *brahma-jyotir* impessoal. Os místicos que são avançados na prática de *yoga*, podem determinar o tempo e o lugar para abandonar o corpo. Outros não têm esse controle. Mas se acontecer de partirem num momento auspicioso, então, eles não voltarão ao ciclo de nascimentos e mortes; caso contrário, há toda a possibilidade de que tenham que retornar. Todavia, o devoto em consciência de Kṛṣṇa pura não teme retornar, mesmo que abandone o corpo num momento auspicioso ou inauspicioso, de maneira fortuita ou planejada.

8 VERSO 25

धूमो रात्रिस्तथा कृष्णः षण्मासा दक्षिणायनम् ।
तत्र चान्द्रमसं ज्योतिर्योगी प्राप्य निवर्तते ॥२५॥

*dhūmo rātris tathā kṛṣṇaḥ
ṣaṇ-māsā dakṣiṇāyanam
tatra cāndramasaṁ jyotir
yogī prāpya nivartate*

dhūmaḥ — fumaça; *rātriḥ* — noite; *tathā* — também; *kṛṣṇaḥ* — a quinzena da lua escura; *ṣaṇ-māsāḥ* — os seis meses; *dakṣiṇa-ayanam* — quando o Sol passa do lado Sul; *tatra* — lá; *cāndra-masam* — o planeta Lua; *jyotiḥ* — a luz; *yogī* — o místico; *prāpya* — conseguindo; *nivartate* — volta.

TRADUÇÃO

O místico que se vai deste mundo durante a fumaça, à noite, a quinzena da lua minguante ou os seis meses em que o Sol passa para o Sul, alcança o planeta Lua, mas acaba voltando.

SIGNIFICADO

No Terceiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Kapila Muni menciona que aqueles que vivem na Terra e são hábeis em atividades frutivas e métodos sacrificatórios, ao morrerem, alcançam a Lua. Estas almas elevadas vivem na Lua por cerca de

dez mil anos (conforme os cálculos dos semideuses) e gozam a vida bebendo *soma-rasa*. Porém acabam retornando à Terra. Isto significa que na Lua há classes de seres vivos mais elevados, embora não possam ser percebidos pelos sentidos grosseiros.

8 VERSO 26

शुक्लकृष्णे गती ह्येते जगतः शाश्वते मते ।
एकया यात्यनावृत्तिमन्ययावर्तते पुनः ॥२६॥

*śukla-kṛṣṇe gatī hy ete
jagataḥ śāśvate mate
ekayā yāty anāvṛttim
anyayāvartate punaḥ*

śukla — luz; *kṛṣṇe* — e escuridão; *gatī* — modos de passar; *hi* — decerto; *ete* — estes dois; *jagataḥ* — do mundo material; *śāśvate* — dos Vedas; *mate* — na opinião; *ekayā* — por um; *yāty* — vai; *anāvṛttim* — para não voltar; *anyayā* — pelo outro; *āvartate* — volta; *punaḥ* — novamente.

TRADUÇÃO

Segundo a opinião védica, há duas circunstâncias em que se pode partir deste mundo — na luz e na escuridão. Quando parte na luz, a pessoa não volta; mas quando se vai na escuridão, ela retorna.

SIGNIFICADO

Com base no *Chāndogya Upaniṣad* (5.10.3-5), Ācārya Baladeva Vidyābhūṣaṇa faz essa mesma descrição sobre a partida e o retorno das pessoas. Aqueles que desde tempos imemoriais são trabalhadores frutivos e especuladores filosóficos vêm e vão constantemente. Na verdade, eles não alcançam a salvação última, pois nunca se rendem a Kṛṣṇa.

8 VERSO 27

नैते सृती पार्थ जानन् योगी मुह्यति कश्चन ।
तस्मात्सर्वेषु कालेषु योगयुक्तो भवार्जुन ॥२७॥

*naite sṛtī pārtha jānan
yogī muhyati kaścana*

*tasmāt sarveṣu kālēṣu
yoga-yukto bhavārjuna*

na — nunca; *ete* — estes dois; *śrī* — diferentes caminhos; *pārtha* — ó filho de Prthā; *jānan* — mesmo que saiba; *yogī* — o devoto do Senhor; *muhyati* — confunde-se; *kaścana* — nenhum; *tasmāt* — portanto; *sarveṣu kālēṣu* — sempre; *yoga-yuktaḥ* — ocupado em consciência de Kṛṣṇa; *bhava* — apenas torne-se; *arjuna* — ó Arjuna.

TRADUÇÃO

Embora os devotos conheçam estes dois caminhos, ó Arjuna, eles nunca se confundem. Portanto, fixe-se sempre em devoção.

SIGNIFICADO

Aqui, Kṛṣṇa aconselha Arjuna a não se deixar perturbar pelos diferentes caminhos que a alma pode seguir quando deixa o mundo material. O devoto do Senhor Supremo não deve se preocupar se vai partir de maneira fortuita ou planejada. O devoto deve estar firmemente estabelecido em consciência de Kṛṣṇa e cantar Hare Kṛṣṇa. Ele deve saber que preocupar-se com qualquer um destes dois caminhos é problemático. A melhor maneira de absorver-se em consciência de Kṛṣṇa é estar sempre em harmonia com o serviço prestado ao Senhor e com isto ele irá ao reino espiritual por um caminho seguro, certo e direto. Neste verso, a palavra *yoga-yukta* é muito significativa. Quem está firme em yoga sempre se ocupa na consciência de Kṛṣṇa, em todas as suas atividades. Śrī Rūpa Gosvāmī adverte que *anāsaktasya viṣayān yathārham upayujjataḥ*: o devoto deve ser desapegado dos assuntos materiais e fazer tudo em consciência de Kṛṣṇa. Por meio deste sistema, que é chamado *yukta-vairāgya*, ele atinge a perfeição. Por isso, o devoto não se perturba com estas descrições, porque sabe que o serviço devocional garante sua passagem para a morada suprema.

8 VERSO 28

वेदेषु यज्ञेषु तपःसु चैव
दानेषु यत्पुण्यफलं प्रदिष्टम् ।
अत्येति तत्सर्वमिदं विदित्वा
योगी परं स्थानमुपैति चाद्यम् ॥२८॥

*vedeṣu yajñeṣu tapaḥsu caiva
dāneṣu yat puṇya-phalaṁ pradiṣṭam
atyeti tat sarvaṁ idaṁ viditvā*

vedeṣu — no estudo dos Vedas; *yajñeṣu* — nas execuções de yajña, sacrifício; *tapaḥsu* — submetendo-se a diferentes espécies de austeridades; *ca* — também; *eva* — decerto; *dāneṣu* — em dar caridade; *yat* — aquilo que; *puṇya-phalam* — resultado de trabalho piedoso; *pradiṣṭam* — indicado; *atyeti* — ultrapassa; *tat sarvam* — todos aqueles; *idam* — este; *viditvā* — conhecendo; *yogī* — o devoto; *param* — suprema; *sthānam* — morada; *upaiti* — alcança; *ca* — também; *ādyam* — original.

TRADUÇÃO

Aquele que aceita o caminho do serviço devocional não se priva dos resultados obtidos por estudar os Vedas, executar sacrifícios, submeter-se a austeridades, dar caridade ou dedicar-se a atividades filosóficas e fruitivas. Pelo simples fato de executar serviço devocional, ele consegue tudo isto, e por fim alcança a eterna morada suprema.

SIGNIFICADO

Este verso é o resumo dos Capítulos Sétimo e Oitavo, que tratam especialmente da consciência de Kṛṣṇa e do serviço devocional. Ao estudar os *Vedas*, é necessário que o aluno coloque-se sob a orientação do mestre espiritual e submeta-se a muitas austeridades e penitências enquanto vive sob seus cuidados. Tal qual um servo, o *brahmacārī* tem que viver na casa do mestre espiritual, e pedir donativos de porta em porta e entregá-los ao mestre espiritual. Ele só se alimenta quando recebe ordens do mestre, e se naquele dia o mestre não chamar o discípulo, o discípulo jejua. Estes são alguns dos princípios védicos a serem seguidos por quem observa *brahmacarya*.

Depois de ter recebido instruções do mestre sobre os *Vedas* por um período dos cinco aos vinte anos, o estudante se torna um homem de caráter perfeito. O estudo dos *Vedas* não é para a recreação dos especuladores diletantes, mas para a formação de caráter. Após este treinamento, permite-se ao *brahmacārī* ingressar na vida familiar e casar-se. Como chefe de família, ele tem que executar muitos sacrifícios para continuar obtendo iluminação. Ele deve também fazer caridade conforme a região, a hora e o candidato, discriminando entre caridade em bondade, em paixão e em ignorância, como se descreve no *Bhagavad-gītā*. Então, após retirar-se da vida familiar, aceitando a ordem de *vānaprastha*, ele se submete a rigorosas penitências — vivendo nas florestas, vestindo-se com cascas de árvore, não fazendo a barba, etc. Executando as ordens próprias para *brahmacarya*, vida familiar, *vānaprastha* e por fim *sannyāsa*, ele eleva-se à fase de perfeição da vida. Daí, alguns são promovidos aos reinos celestiais, e ao

continuarem avançando, libertam-se rumo ao céu espiritual, quer no *brahmajyoti* impessoal, quer nos planetas Vaikuṇṭha, ou Kṛṣṇaloka. Este é o caminho delineado pelos textos védicos.

Entretanto, a beleza da consciência de Kṛṣṇa reside no fato de que, com um só golpe, ocupando-se em serviço devocional, podem-se ultrapassar todos os rituais das diferentes ordens de vida.

As palavras *idaṁ viditvā* indicam que é necessário compreender as instruções que Śrī Kṛṣṇa transmite neste e no Sétimo Capítulo do *Bhagavad-gītā*. Deve-se procurar compreender estes capítulos não por meio de erudição ou de especulação mental, mas ouvindo-os na companhia dos devotos. Do Sétimo ao Décimo Segundo Capítulo forma-se a essência do *Bhagavad-gītā*. Os seis primeiros e os seis últimos capítulos são como capas dos seis capítulos intermediários, que recebem proteção especial do Senhor. Se alguém é bem afortunado para compreender o *Bhagavad-gītā* — especialmente estes seis capítulos intermediários — associando-se com devotos, então sua vida logo se enche de glórias superiores às conquistas advindas de quaisquer penitências, sacrifícios, caridades, especulações, etc., pois, pelo simples fato de praticar a consciência de Kṛṣṇa, pode-se alcançar todos os resultados propiciados por tais atividades.

Quem tem um pouco de fé no *Bhagavad-gītā* deve aprendê-lo com um devoto, porque, no início do Quarto Capítulo, afirma-se claramente que o *Bhagavad-gītā* só pode ser compreendido pelos devotos; ninguém mais pode compreender com perfeição o propósito do *Bhagavad-gītā*. Por isso, deve-se aprendê-lo com um devoto de Kṛṣṇa, e não com especuladores mentais. Isto é sinal de fé. Somente quando alguém procura um devoto e, afortunadamente, chega a receber a associação dele, é que começa o seu estudo e compreensão do *Bhagavad-gītā*. Com o desenvolvimento da associação com este devoto, é possível estabelecer-se no serviço devocional. Este serviço dirime todas as suas dúvidas sobre Kṛṣṇa, ou Deus, e sobre as atividades, forma, passatempos, nome e outras características de Kṛṣṇa. Depois que estas dúvidas são completamente debeladas, o devoto se fixa em seu estudo. Aí então, saboreia o estudo do *Bhagavad-gītā* e alcança o estado no qual sempre se sente consciente de Kṛṣṇa. Na fase adiantada, ele se apaixona por completo por Kṛṣṇa. Nesta elevadíssima fase de perfeição da vida, ele qualifica-se para ir para o céu espiritual, transferindo-se para a morada de Kṛṣṇa, Goloka Vṛndāvana, onde se tornará eternamente feliz.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Capítulo do Śrīmad Bhagavad-gītā que trata do tema: Alcançando o Supremo.

CAPÍTULO NOVE



O Conhecimento Mais Confidencial

9 VERSO 1

श्रीभगवानुवाच

इदं तु ते गुह्यतमं प्रवक्ष्याम्यनसूयवे ।
ज्ञानं विज्ञानसहितं यज्ज्ञात्वा मोक्ष्यसेऽशुभात् ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
idaṁ tu te guhya-tamaṁ
pravakṣyāmy anasūyave
jñānaṁ vijñāna-sahitaṁ
yaj jñātvā mokṣyase 'śubhāt

śrī-bhagavān uvāca — a Suprema Personalidade de Deus disse; *idaṁ* — este; *tu* — mas; *te* — a você; *guhya-tamaṁ* — o mais confidencial; *pravakṣyāmi* — estou falando; *anasūyave* — ao não-invejoso; *jñānaṁ* — conhecimento; *vijñāna* — conhecimento realizado; *sahitaṁ* — com; *yaj* — o qual; *jñātvā* — conhecendo; *mokṣyase* — será liberado; *aśubhāt* — desta miserável existência material.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Arjuna, porque você nunca Me inveja, Eu lhe transmitirei este ensinamento e compreensão muito confidenciais. E conhecendo-os, você ficará livre das misérias da existência material.

SIGNIFICADO

À medida que continua a ouvir sobre o Senhor Supremo, o devoto se ilumina. O *Śrīmad-Bhāgavatam* recomenda este processo de audição: “As mensagens da Suprema Personalidade de Deus são plenas em potências, e estas potências podem ser sentidas se os tópicos sobre a Divindade Suprema são discutidos entre os devotos. Isto não pode ser alcançado pela associação de especuladores mentais ou de estudiosos acadêmicos, pois é um conhecimento realizado”.

Os devotos se ocupam constantemente no serviço do Senhor Supremo. O Senhor entende a mentalidade e a sinceridade de uma entidade viva que esteja em consciência de Kṛṣṇa, e lhe dá inteligência para entender a ciência de Kṛṣṇa na associação dos devotos. As discussões a respeito de Kṛṣṇa são muito potentes, e se alguém tem a boa fortuna dessa associação e tenta assimilar o conhecimento, então, na certa progredirá rumo à compreensão espiritual. O Senhor Kṛṣṇa, a fim de estimular Arjuna a não parar de elevar-se no potente serviço ao Senhor, descreve neste Nono Capítulo os assuntos mais confidenciais dentre todos os que

revelara até então.

O início do *Bhagavad-gītā*, o Primeiro Capítulo, é praticamente uma introdução ao resto do livro; e o conhecimento espiritual descrito no Segundo e Terceiro Capítulos é chamado confidencial. Os tópicos comentados nos Capítulos Sétimo e Oitavo relacionam-se especificamente com o serviço devocional e, porque nos iluminam em consciência de Kṛṣṇa, são considerados mais confidenciais. Mas os assuntos descritos no Nono Capítulo tratam da devoção pura e imaculada. Portanto, ele é chamado o mais confidencial. Aquele situado no conhecimento mais confidencial acerca de Kṛṣṇa alcança a transcendência e não tem mais angústias materiais, embora esteja no mundo material. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* se diz que quem tem um desejo sincero de prestar serviço amoroso ao Senhor Supremo já é liberado, apesar de permanecer no estado de existência material condicionada. De modo semelhante, encontraremos no *Bhagavad-gītā*, Décimo Capítulo, que, qualquer um que adote tal ocupação é uma pessoa liberada.

Ora, este primeiro verso tem significado específico. As palavras *idam jñānam* (“este conhecimento”) referem-se ao serviço devocional puro, que consiste em nove atividades diferentes: ouvir, cantar, lembrar, servir, adorar, orar, obedecer, manter amizade e entregar tudo. Pela prática destes nove itens do serviço devocional, elevamo-nos à consciência espiritual, consciência de Kṛṣṇa. Quando a contaminação material é expurgada do coração, podemos entender esta ciência de Kṛṣṇa. A simples compreensão de que a entidade viva não é material é insuficiente. Este talvez seja o começo da percepção espiritual, mas deve-se reconhecer a diferença entre as atividades corpóreas e as atividades espirituais daquele que entende que não é seu corpo.

No Sétimo Capítulo, já discutimos a esplêndida potência da Suprema Personalidade de Deus, Suas diferentes energias, as naturezas inferior e superior e toda esta manifestação material. Agora, no Capítulo Nono, serão delineadas as glórias do Senhor.

Neste verso, a palavra sânscrita *anasūyave* também é muito significativa. Em geral, todos os comentadores, mesmo sendo muito eruditos, são invejosos de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Até mesmo os estudiosos mais eruditos escrevem sobre o *Bhagavad-gītā* com muita imprecisão. Porque invejam Kṛṣṇa, seus comentários são inúteis. Os comentários feitos pelos devotos do Senhor são genuínos. Quem é invejoso não pode explicar o *Bhagavad-gītā* ou transmitir conhecimento perfeito acerca de Kṛṣṇa. Quem critica o caráter de Kṛṣṇa apesar de não conhecê-lo, é um tolo. Portanto, deve-se ter o máximo cuidado de não aceitar tais comentários. Para quem entende que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, a Personalidade pura e transcendental, estes capítulos serão muito benéficos.

राजविद्या राजगुह्यं पवित्रमिदमुत्तमम् ।
प्रत्यक्षावगमं धर्म्यं सुसुखं कर्तुमव्ययम् ॥ २ ॥

*rāja-vidyā rāja-guhyam
pavitram idam uttamam
pratyakṣāvagamam dharmyam
su-sukham kartum avyayam*

rāja-vidyā — o rei da educação; *rāja-guhyam* — o rei do conhecimento confidencial; *pavitram* — o mais puro; *idam* — este; *uttamam* — transcendental; *pratyakṣa* — através de experiência direta; *avagamam* — compreendido; *dharmyam* — o princípio da religião; *su-sukham* — muito feliz; *kartum* — executar; *avyayam* — perpétuo.

TRADUÇÃO

Este conhecimento é o rei da educação, o mais secreto de todos os segredos. É o conhecimento mais puro, e por conceder uma percepção direta do eu, é a perfeição da religião. Ele é eterno e é executado alegremente.

SIGNIFICADO

Este capítulo do *Bhagavad-gītā* é chamado o rei da educação porque é a essência de todas as doutrinas e filosofias já explicadas. Entre os principais filósofos da Índia estão Gautama, Kaṇāda, Kapila, Yājñavalkya, Śaṇḍilya e Vaiśvānara. E também Vyāsadeva, o autor do *Vedānta-sūtra*. Logo, não há escassez de conhecimento no campo de filosofia ou conhecimento transcendental. Agora, o Senhor diz que este Nono Capítulo é o rei de todo este conhecimento, a essência de toda a instrução que pode ser derivada do estudo dos *Vedas* e dos diferentes tipos de filosofia. É o mais confidencial porque o conhecimento confidencial ou transcendental envolve a compreensão da diferença entre alma e corpo. E o rei de todo o conhecimento confidencial culmina no serviço devocional.

De um modo geral, não se ensina este conhecimento confidencial; há apenas educação do conhecimento convencional. Quanto à instrução comum, as pessoas envolvem-se em tantos departamentos: política, sociologia, física, química, matemática, astronomia, engenharia, etc. Existem muitos departamentos de conhecimento espalhados pelo mundo, e muitas universidades colossais, mas infelizmente não há nenhuma universidade ou instituição educacional onde se ensine a ciência da alma espiritual. No entanto, a alma é a parte mais importante do corpo; sem a presença da alma, o corpo não tem valor algum. Mesmo assim, as pessoas dão grande ênfase às necessidades físicas da vida, e não se importam

com a alma vital.

O *Bhagavad-gītā*, especialmente do Segundo Capítulo em diante, realça a importância da alma. Logo no começo, o Senhor diz que este corpo é perecível e que a alma não é perecível (*antavanta ime dehā nityasyoktāḥ śarīraṇaḥ*). Esta é uma parte confidencial do conhecimento: saber apenas que a alma espiritual é diferente deste corpo e que tem natureza imutável, indestrutível e eterna. Porém, isso não dá informação positiva sobre a alma. Às vezes, as pessoas têm a impressão de que a alma é diferente do corpo e que quando o corpo acaba, ou quando a pessoa se libera do corpo, a alma permanece no vazio e torna-se impessoal. Mas esta não é a realidade dos fatos. Como pode a alma, que é tão ativa dentro deste corpo, ficar inativa depois de liberar-se do corpo? Ela é sempre ativa. Se é eterna, então é eternamente ativa, e suas atividades no reino espiritual são a parte mais confidencial do conhecimento espiritual. Portanto, indica-se aqui que estas atividades da alma espiritual são o rei de todo o conhecimento, a parte mais confidencial de todo o conhecimento.

Este conhecimento é a forma mais pura de todas atividades, como explica a literatura védica. No *Padma Purāṇa*, analisam-se as atividades pecaminosas do homem e mostra-se que elas são o resultado de pecados consecutivos. Aqueles que se ocupam em atividades frutivas estão enredados em diferentes fases e formas de reações pecaminosas. Por exemplo, quando se planta a semente de uma determinada árvore, a árvore não parece crescer imediatamente; leva algum tempo. Primeiro, nasce um broto que depois assume a forma de árvore; em seguida, ela floresce e dá frutos, e, quando está completa, quem a semeou desfruta de suas flores e frutos. De modo semelhante, um homem executa um ato pecaminoso, e, como uma semente, leva tempo para este ato frutificar. Há diferentes etapas. Talvez o indivíduo tenha parado de cometer a ação pecaminosa, mas os resultados ou o fruto desta ação pecaminosa ainda não foram experimentados. Há pecados que ainda estão em forma de semente, e há outros que já amadureceram e estão dando fruto, que é experimentado como miséria e dor.

Como foi explicado no vigésimo oitavo verso do Sétimo Capítulo, quem eliminou por completo as reações de todas as atividades pecaminosas e ocupa-se plenamente em atividades piedosas, liberando-se da dualidade deste mundo material, passa a prestar serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Em outras palavras, aqueles que estão realmente ocupados no serviço devocional ao Senhor Supremo já se liberaram de todas as reações. O *Padma Purāṇa* confirma esta declaração:

*aprārabdha-phalaṁ pāpam
kūtaṁ bījaṁ phalānmukham
krameṇaiva pralīyeta
viṣṇu-bhakti-ratātmānaṁ*

Para aqueles que se ocupam no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, todas as reações pecaminosas — frutificadas, armazenadas, ou em forma de semente — desaparecem aos poucos. Portanto, a potência purificadora do serviço devocional é muito forte e chama-se *pavitram uttamam*, a mais pura. *Uttama* significa transcendental. *Tamas* significa este mundo material ou escuridão, e *uttama* significa aquilo que é transcendental às atividades materiais. As atividades devocionais nunca devem ser consideradas materiais, embora às vezes tenha-se a impressão de que os devotos estão ocupados como homens comuns. Aquele que consegue ver e que está familiarizado com o serviço devocional saberá que tais atividades não são materiais, mas sim espirituais e devocionais, não estando contaminadas pelos modos da natureza material.

Está dito que a execução do serviço devocional é tão perfeita que se podem perceber diretamente os resultados. Pode-se perceber o resultado proveniente, e temos experiência prática de que, ao cantar os santos nomes de Kṛṣṇa (Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare), não cometendo ofensas ao cantar, a pessoa sente um prazer transcendental e em breve purifica-se de toda a contaminação material. Isto é um fato comprovado. Ademais, se ele se ocupa não só em ouvir, mas também em tentar difundir a mensagem das atividades devocionais, ou se empenha em ajudar as atividades missionárias da consciência de Kṛṣṇa, pouco a pouco experimenta progresso espiritual. Este aperfeiçoamento na vida espiritual não depende de nenhum tipo de instrução ou qualificação anterior. O próprio método é tão puro que é possível purificar-se pelo simples fato de ocupar-se nele.

O *Vedānta-sūtra* (3.2.26) também descreve isto com as seguintes palavras: *prakāśaś ca karmāṇy abhyāsāt*. “O serviço devocional é tão poderoso que a iluminação ocorre pelo simples fato de ocupar-se em suas atividades, e quanto a isto não há dúvidas.” Um exemplo prático disso pode ser tirado da vida anterior de Nārada, que era então o filho de uma criada. Ele não tinha instrução, nem nascera em família elevada. Mas quando sua mãe se ocupava em servir a grandes devotos, Nārada também os servia, e às vezes, na ausência de sua mãe, ele os servia sozinho. Nārada pessoalmente diz:

*ucchiṣṭa-lepān anumodito dvijaiḥ
sakṛt sma bhuñje tad-apāsta-kilbiṣaḥ
evam pravṛttasya viśuddha-cetasas
tad-dharma evātma-ruciḥ prajāyate*

Neste verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.25), Nārada descreve a seu discípulo Vyāsadeva a sua vida anterior. Ele diz que, quando jovem, se associou intimamente com devotos puros ao servi-los durante a sua permanência de quatro meses ali. Às vezes, aqueles sábios deixavam restos de comida, e o menino, que lavava seus pratos, quis provar esses restos. Então, pediu permissão aos grandes

devotos, e quando eles deram, Nārada comeu aqueles restos e, como resultado, livrou-se de todas as reações pecaminosas. Por comer estes restos ele chegou a ficar tão puro de coração quanto os sábios. Ouvindo e cantando, os grandes devotos saboreavam o gosto do incessante serviço devocional ao Senhor, e Nārada pouco a pouco desenvolveu o mesmo gosto. Na continuação, Nārada diz:

*tatrānv-aham kṛṣṇa-kathāḥ pragāyatām
anugraheṇāśṛṇavam mano-harāḥ
tāḥ śraddhayā me 'nu-padam viśṛṇvataḥ
priyaśravasy aṅga mamābhavad ruciḥ*

Associando-se com os sábios, Nārada tomou gosto em ouvir e cantar as glórias do Senhor e desenvolveu um desejo intenso de prestar serviço devocional. Portanto, como se descreve no *Vedānta-sūtra*, *prakāśas ca karmaṇy abhyāsāt*: só por se ocupar em atos do serviço devocional, tudo se revela automaticamente, e pode-se compreender tudo. Isto se chama *pratyakṣa*, percebido diretamente.

A palavra *dharmyam* significa “o caminho da religião”. Nārada era, na verdade, o filho de uma criada. Ele não teve oportunidade de ir à escola. Ele apenas ajudava sua mãe que afortunadamente prestava serviço aos devotos. O menino Nārada também teve a oportunidade e através da simples associação, conseguiu a meta mais elevada de toda a religião, que é o serviço devocional, como se declara no *Śrīmad-Bhāgavatam* (*sa vai puṁsām paro dharmo yato bhaktir adhokṣaje*). De um modo geral, as pessoas religiosas não sabem que a perfeição máxima da religião é executar o serviço devocional. Como já discutimos com relação ao último verso do Oitavo Capítulo (*vedeṣu yajñeṣu tapaḥsu caiva*), para se alcançar a autorrealização, é necessário o conhecimento védico. Mas aqui, embora Nārada nunca tivesse ido à escola do mestre espiritual e não tivesse recebido instruções sobre os princípios védicos, ele obteve os maiores resultados concedidos pelo estudo védico. Este processo é tão poderoso que, mesmo sem executar regularmente o método religioso, pode-se alcançar a perfeição máxima. Como isto é possível? A literatura védica também o confirma: *ācāryavān puruṣo veda*. Quem se associa com grandes *ācāryas*, mesmo que não seja instruído ou nunca tenha estudado os *Vedas*, pode se familiarizar com todo o conhecimento necessário para obter a compreensão espiritual.

O processo do serviço devocional é muito agradável (*su-sukham*). Por quê? O serviço devocional consiste em *śravaṇam kīrtanam viṣṇoḥ*, assim, pode-se simplesmente ouvir cantar as glórias do Senhor ou presenciar os *ācāryas* autorizados fazerem conferências filosóficas sobre o conhecimento transcendental. Apenas sentado pode-se aprender; depois, comem-se os restos do alimento oferecido a Deus, que consiste em belos pratos saborosos. Em todos as etapas, o serviço devocional é alegre. Pode executar serviço devocional mesmo quem vive na penúria. O Senhor diz que *patram puṣpam phalam toyam*: Ele está

disposto a aceitar do devoto qualquer tipo de oferenda, não importa o quê. Até mesmo uma folha, uma flor, um pedaço de fruta ou um pouco d'água, que são todos disponíveis em qualquer parte do mundo, podem ser oferecidos por qualquer pessoa, independentemente de sua posição social, e serão aceitos se oferecidos com amor. Há muitos exemplos na história. Pelo simples fato de saborear as folhas de *tulasī* oferecidas aos pés de lótus do Senhor, grandes sábios como Sanat-kumāra tornaram-se devotos grandiosos. Portanto, o processo devocional é muito agradável, e pode ser executado alegremente. Deus só aceita o amor com que se Lhe oferecem as coisas.

Afirma-se aqui que este serviço devocional existe eternamente. Não é como alegam os filósofos *māyāvādīs*. Embora eles às vezes, do ponto de vista externo, adotem o serviço devocional, sua idéia é que, enquanto não forem liberados, continuarão seu serviço devocional, mas no fim, quando se liberarem, eles “se tornarão unos com Deus”. Esse serviço devocional temporário oportunista não é aceito como serviço devocional puro. O verdadeiro serviço devocional continua mesmo após a liberação. Quando vai para o planeta espiritual no reino de Deus, lá também o devoto ocupa-se em servir o Senhor Supremo. Ele não tenta se tornar uno com o Senhor Supremo.

Como mostrará o *Bhagavad-gītā*, o verdadeiro serviço devocional começa após a liberação. Após a liberação, quando se situa na posição Brahman (*brahma-bhūta*), a pessoa passa a executar serviço devocional (*samaḥ sarveṣu bhūteṣu mad-bhaktiṁ labhate parām*). Ninguém pode compreender a Suprema Personalidade de Deus executando isoladamente *karma-yoga*, *jñāna-yoga*, *aṣṭāṅga-yoga* ou qualquer outra *yoga*. Através desses métodos ióguicos, pode-se fazer um pequeno progresso rumo à *bhakti-yoga*, mas, sem chegar à etapa do serviço devocional, ninguém pode compreender o que a Personalidade de Deus é. O *Śrīmad-Bhāgavatam* também confirma que, quando alguém se purifica executando o processo do serviço devocional, especialmente ouvindo as almas realizadas comentarem o *Śrīmad-Bhāgavatam* ou o *Bhagavad-gītā*, pode então compreender a ciência de Kṛṣṇa, ou a ciência de Deus. *Evaṁ prasanna-manaso bhagavad-bhakti-yogataḥ*. Quando o coração se limpa de todos os absurdos, então, pode-se compreender o que é Deus. Logo, o processo de serviço devocional, da consciência de Kṛṣṇa, é o rei de toda a instrução e o rei de todo o conhecimento confidencial. É a forma mais pura de religião, e não há dificuldade alguma em executá-lo alegremente. Por isso, todos devem adotá-lo.

9 VERSO 3

अश्रद्धधानाः पुरुषा धर्मस्यास्य परन्तप ।
अप्राप्य मां निवर्तन्ते मृत्युसंसारवर्त्मनि ॥ ३ ॥

*āsraddadhānāḥ puruṣā
dharmasyāśya paran-tapa
aprāpya mām nivartante
mṛtyu-saṁsāra-vartmani*

āsraddadhānāḥ — que não têm fé; *puruṣāḥ* — as pessoas; *dharmasya* — rumo ao processo de religião; *asya* — este; *parantapa* — ó matador dos inimigos; *aprāpya* — sem obter; *mām* — a Mim; *nivartante* — voltam; *mṛtyu* — da morte; *saṁsāra* — na existência material; *vartmani* — no caminho.

TRADUÇÃO

Aqueles que não são fiéis neste serviço devocional não podem Me alcançar, ó subjugador dos inimigos. Por isso, eles voltam a trilhar o caminho de nascimentos e mortes neste mundo material.

SIGNIFICADO

Os infieis não podem adotar este processo de serviço devocional; este é o significado deste verso. A fé surge da associação com os devotos. As pessoas desafortunadas, mesmo depois que as grandes personalidades lhes fornecem toda a evidência contida nos *Vedas*, continuam sem ter fé em Deus. Elas são receosas e não podem fixar-se no serviço devocional ao Senhor. Logo, a fé é um importantíssimo fator para o progresso em consciência de Kṛṣṇa. No *Caitanya-caritāmṛta* se diz que fé é a plena convicção de que, pelo simples fato de servir ao Supremo Senhor, Śrī Kṛṣṇa, pode-se alcançar toda a perfeição. Isto se chama verdadeira fé. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.31.14):

*yathā taror mūla-niṣecanena
trpyanti tat-skandha-bhujopasākhāḥ
prāṇopahārāc ca yathendriyāṇāṁ
tathaiva sarvārhaṇam acyutejyā*

“Regando a raiz da árvore, seus galhos, ramos e folhas se satisfazem, e suprimindo comida ao estômago, satisfazem-se todos os sentidos do corpo. De modo semelhante, quem se ocupa no serviço transcendental ao Senhor Supremo satisfaz automaticamente todos os semideuses e todas as outras entidades vivas.” Portanto, após ler o *Bhagavad-gītā*, deve-se chegar prontamente à sua conclusão: desistir de todos os outros compromissos e adotar o serviço ao Senhor Supremo, Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. Fé é quando se está convencido desta filosofia de vida.

Acontece que o desenvolvimento desta fé é o processo da consciência de Kṛṣṇa. Há três categorias de devotos conscientes de Kṛṣṇa. Na terceira classe, estão aqueles que não têm fé. Mesmo que formalmente ocupem-se em serviço devocional, eles não podem alcançar o nível de perfeição mais elevada. É bem

provável que acabem tropeçando. Talvez fiquem ocupados, mas como não têm convicção e fé plenas, é muito difícil que continuem em consciência de Kṛṣṇa. No desempenho de nossa atividade missionária, temos experiência prática de que algumas pessoas vêm e, com algum motivo subjacente, juntam-se à consciência de Kṛṣṇa, e logo que sua situação econômica melhora um pouco, elas abandonam este processo e reassumem seus velhos hábitos. É só com fé que se pode avançar em consciência de Kṛṣṇa. Quanto ao desenvolvimento da fé, entende-se que um devoto de primeira classe em consciência de Kṛṣṇa é aquele que é versado nos textos do serviço devocional e alcançou fé firme. E na segunda classe estão os que não são muito adiantados em compreender as escrituras devocionais, mas que têm a firme fé de que *kṛṣṇa-bhakti*, ou o serviço a Kṛṣṇa, é o melhor caminho e assim o adotaram de boa fé. Logo, eles são superiores à terceira classe, que não tem conhecimento perfeito acerca das escrituras nem boa fé, mas através da associação com os devotos e com simplicidade está tentando seguir. Na consciência de Kṛṣṇa, o devoto de terceira classe pode cair, mas quem está na segunda classe não cai, e o de primeira classe não tem nenhuma possibilidade de cair. Na primeira classe, o devoto na certa fará progresso e conseguirá o resultado final. Quanto ao que, em consciência de Kṛṣṇa, pertence à terceira classe, embora acredite que o serviço devocional a Kṛṣṇa é muito bom, ainda não adquiriu de escrituras como o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā* o devido conhecimento acerca de Kṛṣṇa. Às vezes, esses devotos de terceira classe em consciência de Kṛṣṇa têm alguma tendência para *karma-yoga* e *jñāna-yoga*, e às vezes se perturbam, mas logo que a infecção de *karma-yoga* ou de *jñāna-yoga* é debelada, eles se tornam devotos de segunda ou primeira classe em consciência de Kṛṣṇa. A fé em Kṛṣṇa também se divide em três fases e é descrita no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Apego de primeira classe, apego de segunda classe e apego de terceira classe são também explicados no Décimo Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Aqueles que não têm fé mesmo após ouvir sobre Kṛṣṇa e a superioridade do serviço devocional, pensando ser um simples elogio, acham o caminho muito difícil, mesmo que procurem se ocupar em serviço devocional. Para eles, há pouquíssima esperança de obter a perfeição. Assim, a fé é muito importante no desempenho do serviço devocional.

9 VERSO 4

मया ततमिदं सर्वं जगदव्यक्तमूर्तिना ।
मत्स्थानि सर्वभूतानि न चाहं तेष्ववस्थितः ॥ ४ ॥

*mayā tatam idaṁ sarvaṁ
jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni*

mayā — por Mim; *tatam* — penetrada; *idam* — esta; *sarvam* — toda; *jagat* — manifestação cósmica; *avyakta-mūrtinā* — pela forma imanifesta; *mat-sthāni* — em Mim; *sarva-bhūtāni* — todas as entidades vivas; *na* — não; *ca* — também; *aḥam* — Eu; *teṣu* — neles; *avasthitaḥ* — situado.

TRADUÇÃO

Sob Minha forma imanifesta, Eu penetro este Universo inteiro. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus não é perceptível através dos sentidos materiais grosseiros. Está dito:

*ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi
na bhaved grāhyam indriyaiḥ
sevonmukhe hi jihvādau
svayam eva sphuraty adaḥ*

(*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.234)

Não se podem compreender o nome, a fama, os passatempos, etc., do Senhor Śrī Kṛṣṇa por meio dos sentidos materiais. Ele Se revela somente a alguém que esteja ocupado em serviço devocional puro sob orientação apropriada. No *Brahma-saṁhitā* (5.38), afirma-se que *premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti*: o devoto pode ver a Suprema Personalidade de Deus, Govinda, sempre dentro e fora de si, se tiver desenvolvido uma atitude transcendental amorosa para com Ele. Assim, Ele não é visível às pessoas em geral. Aqui se diz que, embora seja onipenetrante e onipresente, Ele não é concebível através dos sentidos materiais. Isto é indicado aqui com as palavras *avyakta-mūrtinā*. Mas na verdade, embora não possamos vê-IO, tudo repousa nEle. Como comentamos no Sétimo Capítulo, a manifestação cósmica material inteira é apenas uma combinação de Suas duas diferentes energias — a energia espiritual superior e a energia material inferior. Assim como o brilho do sol se espalha por todo o Universo, a energia do Senhor se espalha por toda a criação, e tudo repousa nessa energia.

Todavia, ninguém deve concluir que, como Ele Se espalha por toda a parte, Ele perdeu Sua existência pessoal. Para refutar este argumento, o Senhor diz: “Eu estou em toda a parte, e tudo está em Mim, mas mesmo assim fico a distância”. Por exemplo, um rei encabeça um governo que é apenas uma manifestação de

sua energia; os diferentes departamentos governamentais não passam de energias do rei, e cada departamento apoia-se no poder do rei. Mas mesmo assim não é de se esperar que o rei em pessoa esteja presente em cada departamento. Este é um exemplo rudimentar. Da mesma forma, todas as manifestações que vemos e tudo o que existe, tanto neste mundo material quanto no mundo espiritual, repousam na energia da Suprema Personalidade de Deus. A criação ocorre pela difusão de Suas diferentes energias, e, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, *viṣṭabhyāham idam kṛtsnam*: Ele está presente em toda a parte por meio de Sua representação pessoal, a difusão de Suas diferentes energias.

9 VERSO 5

न च मत्स्थानि भूतानि पश्य मे योगमैश्वरम् ।
भूतभृन्न च भूतस्थो ममात्मा भूतभावनः ॥ ५ ॥

*na ca mat-sthāni bhūtāni
paśya me yogam aiśvaram
bhūta-bhṛt na ca bhūta-stho
mamātmā bhūta-bhāvanah*

na — nunca; *ca* — também; *mat-sthāni* — situada em Mim; *bhūtāni* — toda a criação; *paśya* — apenas veja; *me* — Meu; *yogam aiśvaram* — inconcebível poder místico; *bhūta-bhṛt* — o mantenedor de todas as entidades vivas; *na* — nunca; *ca* — também; *bhūta-sthah* — na manifestação cósmica; *mama* — Meu; *ātmā* — o Eu; *bhūta-bhāvanah* — a fonte de todas as manifestações.

TRADUÇÃO

E mesmo assim, os elementos criados não repousam em Mim. Observe Minha opulência mística! Embora Eu seja o mantenedor de todas as entidades vivas e embora esteja em toda a parte, não faço parte desta manifestação cósmica, pois Meu Eu é a própria fonte da criação.

SIGNIFICADO

O Senhor diz que tudo repousa nEle (*mat-sthāni sarva-bhūtāni*). Ninguém deve dar a isto uma interpretação errada. O Senhor não está diretamente envolvido com a manutenção e sustentação desta manifestação material. Às vezes, vemos um quadro em que Atlas segura o globo em seus ombros; ele parece muito cansado, segurando este grande planeta terrestre. Mas com relação a Kṛṣṇa sustentar este Universo criado, não se deve fazer dEle semelhante imagem. Ele

diz que, embora tudo repouse nEle, Ele está à parte. Os sistemas planetários estão fluando no espaço, e este espaço é a energia do Senhor Supremo. Mas Ele é diferente do espaço. Sua situação é outra. Por isso, o Senhor diz: “Embora eles estejam situados em Minha energia inconcebível, como Suprema Personalidade de Deus, Eu estou à parte deles”. Esta é a inconcebível opulência do Senhor.

O dicionário védico *Nirukti* diz que *yujyate 'nena durghaṣṣu kāryeṣu*: “O Senhor Supremo executa passatempos inconcebivelmente maravilhosos, manifestando Sua energia”. Sua pessoa é cheia de diferentes energias poderosas, e Sua determinação é mesmo um fato. É assim que se deve entender a Personalidade de Deus. Talvez pensem em fazer algo, mas existem tantos obstáculos, e às vezes não é possível fazer como queremos. Mas quando Kṛṣṇa quer fazer algo, por Seu simples desejo, tudo é executado tão perfeitamente que ninguém pode imaginar como aquilo está sendo feito. O Senhor explica este fato: embora Ele seja o mantenedor e o sustentador da manifestação material inteira, Ele não toca esta manifestação material. Apenas por Sua vontade suprema, tudo é criado, tudo é sustentado, tudo é mantido e tudo é aniquilado. Não há diferença entre Sua mente e Ele mesmo (mas há diferença entre nós e nossa atual mente material), porque Ele é espírito absoluto. O Senhor está simultaneamente presente em tudo; no entanto, o homem comum não pode compreender como Ele também está presente em pessoa. Embora seja diferente desta manifestação material, tudo repousa nEle. Isto é explicado aqui como *yogam aiśvaram*, o poder místico da Suprema Personalidade de Deus.

9 VERSO 6

यथाकाशस्थितो नित्यं वायुः सर्वत्रगो महान् ।
तथा सर्वाणि भूतानि मत्स्थानीत्युपधारय ॥ ६ ॥

*yathākāśa-sthito nityam
vāyuh sarvatra-go mahān
tathā sarvāṇi bhūtāni
mat-sthānīty upadhāraya*

yathā — assim como; *ākāśa-sthitaḥ* — situado no céu; *nityam* — sempre; *vāyuh* — o vento; *sarvatra-gaḥ* — soprando em toda a parte; *mahān* — grande; *tathā* — da mesma forma; *sarvāṇi bhūtāni* — todos os seres criados; *mat-sthāni* — situados em Mim; *iti* — assim; *upadhāraya* — tente compreender.

TRADUÇÃO

Compreenda que, assim como o vento poderoso, que sopra em toda a parte,

sempre permanece no céu, todos os seres criados repousam em Mim.

SIGNIFICADO

O homem comum não consegue conceber como é que a enorme criação material repousa nEle. Mas o Senhor está dando um exemplo que pode nos ajudar a entender. O céu talvez seja a maior manifestação que podemos conceber. E no céu, o vento ou o ar é a maior manifestação do mundo cósmico. O movimento do ar influencia os movimentos de tudo. Mas embora seja grande, mesmo assim, o vento está dentro do céu; não está além do céu. Da mesma forma, todas as manifestações cósmicas maravilhosas existem pela suprema vontade de Deus, e todas elas estão subordinadas a essa vontade suprema. Como em geral dizemos, nem uma folha de grama se move sem a vontade da Suprema Personalidade de Deus. Logo, tudo está se movendo sob Sua vontade: por Sua vontade, tudo está sendo criado, tudo está sendo mantido e tudo está sendo aniquilado. Não obstante, Ele está à parte de tudo, assim como o céu está sempre alheio às atividades do vento.

Nos *Upaniṣads*, declara-se que *yad-bhīṣā vātaḥ pavate*: “É por temor ao Senhor Supremo que o vento sopra”. (*Taittirīya Upaniṣad* 2.8.1) No *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (3.8.9) afirma-se: *etasya vā akṣarasya praśāsane gārgi sūrya-candramasau vidhṛtau tiṣṭhata etasya vā akṣarasya praśāsane gārgi dyāv-āpṛthivyau vidhṛtau tiṣṭhataḥ*. “Pela ordem suprema, sob a superintendência da Suprema Personalidade de Deus, a Lua, o Sol e os outros grandes planetas estão se movendo.” No *Brahma-saṁhitā* (5.52), também se afirma:

*yac-caṁṣur eṣa savitā sakala-grahāṇām
rājā samasta-sura-mūrtir aśeṣa-tejāḥ
yasyājñayā bhramati sambhṛta-kāla-cakro
govindam ādi-puruṣam tam ahaṁ bhajāmi*

Esta é uma descrição do movimento do Sol. Diz-se que o Sol é considerado um dos olhos do Senhor Supremo e que ele tem imensa potência para difundir calor e luz. Mesmo assim, pela ordem e pela vontade suprema de Govinda, ele está se movendo na órbita que lhe foi designada. Assim, podemos encontrar nos textos védicos evidência de que esta manifestação material, que nos parece grande e muito maravilhosa, está sob o completo controle da Suprema Personalidade de Deus. Isto será mais explicado nos versos posteriores deste capítulo.

⁹ **VERSO 7**

सर्वभूतानि कौन्तेय प्रकृतिं यान्ति मामिकाम् ।

कल्पक्षये पुनस्तानि कल्पादौ विसृजाम्यहम् ॥ ७ ॥

*sarva-bhūtāni kaunteya
prakṛtiṃ yānti māmikām
kalpa-kṣaye punas tāni
kalpādaṁ visṛjāmi aham*

sarva-bhūtāni — todas as entidades criadas; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *prakṛtiṃ* — natureza; *yānti* — entram em; *māmikām* — Minha; *kalpa-kṣaye* — no final do milênio; *punaḥ* — outra vez; *tāni* — todas aquelas; *kalpa-ādaṁ* — no começo do milênio; *visṛjāmi* — crio; *aham* — Eu.

TRADUÇÃO

Ó filho de Kuntī, no final do milênio todas as manifestações materiais entram na Minha natureza, e no começo do próximo milênio, através de Minha potência, Eu volto a criá-las.

SIGNIFICADO

A criação, manutenção e aniquilação desta manifestação cósmica material dependem inteiramente da vontade suprema da Personalidade de Deus. “No final do milênio” significa na morte de Brahmā. Brahmā vive cem anos, e um dia dele equivale a quatro bilhões e 300 milhões de nossos anos terrestres. Sua noite tem a mesma duração. Seu mês consiste em trinta desses dias e noites, e seu ano, em doze meses. Depois de cem desses anos, quando Brahmā morre, ocorre a devastação ou aniquilação; isto significa que a energia manifestada pelo Senhor Supremo volta a ser absorvida nEle mesmo. E também, quando há necessidade do mundo cósmico manifestar-se, isto se faz por Sua vontade. *Bahu syām*: “Embora Eu seja um, vou tornar-Me muitos”. Este é o aforismo védico (*Chāndogya Upaniṣad* 6.2.3). Ele Se expande nesta energia material, e toda a manifestação cósmica volta a acontecer.

⁹ VERSO 8

प्रकृतिं स्वामवष्टभ्य विसृजामि पुनः पुनः ।
भूतग्राममिमं कृत्स्नमवशं प्रकृतेर्वशात् ॥ ८ ॥

*prakṛtiṃ svām avaṣṭabhya
visṛjāmi punaḥ punaḥ
bhūta-grāmam imam kṛtsnam
avaśaṁ prakṛter vaśāt*

prakṛtim — a natureza material; *svām* — de Meu próprio Eu; *avaṣṭabhya* — entrando em; *viśṛjāmi* — Eu crio; *punaḥ punaḥ* — repetidas vezes; *bhūta-grāmam* — todas as manifestações cósmicas; *imam* — estas; *kṛtsnam* — no total; *avaśam* — automaticamente; *prakṛteḥ* — da força da natureza; *vaśāt* — sob a obrigação.

TRADUÇÃO

A ordem cósmica inteira está sujeita a Mim. Sob Minha vontade, ela manifesta-se automaticamente repetidas vezes, e sob Minha vontade, no final ela é aniquilada.

SIGNIFICADO

Este mundo material é a manifestação da energia inferior da Suprema Personalidade de Deus. Isto já foi explicado diversas vezes. Na criação, a energia material é solta como o *mahat-tattva*, no qual o Senhor entra como a Sua primeira encarnação *puruṣa*, o Mahā-Viṣṇu. Ele descansa no Oceano Causal e exala inúmeros universos, e em cada universo o Senhor volta a entrar como Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Desse modo, cada universo é criado. Depois, Ele torna a manifestar-Se como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, e este Viṣṇu entra em tudo — mesmo dentro do átomo diminuto. Aqui se explica este fato. Ele entra em tudo.

Mas, quanto às entidades vivas, elas são fecundadas dentro desta natureza material e, como resultado de suas ações passadas, assumem diferentes posições. Assim começam as atividades deste mundo material. As atividades das diferentes espécies de seres vivos principiam desde o exato momento da criação. Ninguém deve achar que tudo tenha evoluído. As diferentes espécies de vida aparecem imediatamente no universo criado. Homens, animais, feras, aves — tudo é criado ao mesmo tempo, porque quaisquer que fossem os desejos que as entidades vivas acalentavam na última aniquilação, eles voltam a se manifestar. Aqui, a palavra *avaśam* indica claramente que as entidades vivas nada têm a ver com este processo. O estado de existência que tinham na criação anterior simplesmente manifesta-se outra vez, e tudo isto ocorre apenas pela vontade dEle. Esta é a potência inconcebível da Suprema Personalidade de Deus. E depois de criar as diferentes espécies de vida, Ele não tem nenhuma ligação com elas. A criação se processa para que as várias entidades vivas convivam com suas várias tendências, mas o Senhor não Se envolve com ela.

9 VERSO 9

न च मां तानि कर्माणि निबध्नन्ति धनञ्जय ।
उदासीनवदासीनमसक्तं तेषु कर्मसु ॥ ९ ॥

na ca mām tāni karmāṇi
nibadhnanti dhanañ-jaya
udāsīna-vad āsīnam
asaktaṁ teṣu karmasu

na — nunca; ca — também; mām — a Mim; tāni — todas estas; karmāṇi — atividades; nibadhnanti — atam; dhanañjaya — ó conquistador de riquezas; udāsīna-vat — como neutro; āsīnam — situado; asaktaṁ — sem atração; teṣu — por aquelas; karmasu — atividades.

TRADUÇÃO

Ó Dhanañjaya, todos esses trabalhos não podem atar-Me. Eu estou sempre desapegado de todas essas atividades materiais como um observador neutro.

SIGNIFICADO

Não se deve pensar que, nesta passagem, a Suprema Personalidade de Deus não tem ocupação. Em Seu mundo espiritual, Ele vive ocupado. No *Brahma-saṁhitā* (5.6), afirma-se que *ātmārāmasya tasyāsti prakṛtyā na samāgamaḥ*: “Ele sempre Se envolve em Suas atividades eternas, bem-aventuradas e espirituais, mas nada tem a ver com estas atividades materiais”. As atividades materiais estão sendo executadas por Suas diferentes potências. O Senhor é sempre neutro no que se refere às atividades materiais do mundo criado. Menciona-se aqui esta neutralidade por intermédio da palavra *udāsīna-vat*. Embora exerça controle sobre cada minúcia das atividades materiais, Ele situa-Se como se fosse neutro. Pode-se dar o exemplo de um juiz da corte suprema sentado em seu tribunal. Por sua ordem, tantas coisas acontecem — alguém está sendo enforcado, outro está sendo encarcerado e há ainda outro que está recebendo uma grande quantidade de bens — mas mesmo assim ele se mantém neutro, pois nada tem a ver com todo esse ganho e perda. Da mesma forma, o Senhor é sempre neutro, embora Ele tenha Sua mão em todas as esferas de atividades. No *Vedānta-sūtra* (2.1.34) afirma-se que *vaiṣamya-nairghṛṇye na*: Ele não Se submete às dualidades deste mundo material. Ele é transcendental a estas dualidades. Tampouco está apegado à criação e aniquilação deste mundo material. De acordo com suas ações passadas, os seres vivos aceitam suas diferentes formas nas várias espécies de vida, e o Senhor não interfere neles.

⁹ VERSO 10

मयाध्यक्षेण प्रकृतिः सृयते सचराचरम् ।
हेतुनानेन कौन्तेय जगद्विपरिवर्तते ॥१०॥

*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sa-carācaram
hetunānena kaunteya
jagad viparivartate*

mayā — por Mim; *adhyakṣeṇa* — pela superintendência; *prakṛtiḥ* — natureza material; *sūyate* — manifesta; *sa* — ambos; *cara-acaram* — o móvel e o inerte; *hetunā* — pela razão; *anena* — por esta; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *jagat* — a manifestação cósmica; *viparivartate* — está funcionando.

TRADUÇÃO

Esta natureza material, que é uma das Minhas energias, funciona sob Minha direção, ó filho de Kuntī, produzindo todos os seres móveis e imóveis. Obedecendo-lhe ao comando, esta manifestação é criada e aniquilada repetidas vezes.

SIGNIFICADO

Aqui se afirma claramente que o Senhor Supremo, embora alheio a todas as atividades do mundo material, permanece o diretor supremo. O Senhor Supremo é a vontade suprema e o sustentáculo desta manifestação material, mas a administração está sendo conduzida pela natureza material. Kṛṣṇa também declara no *Bhagavad-gītā* que de todas as entidades vivas em diferentes formas e espécies, “Eu sou o pai”. O pai introduz no ventre da mãe a semente que produzirá a criança, e da mesma forma, o Senhor Supremo, com Seu mero olhar, injeta todas as entidades vivas no ventre da natureza material, e elas saem em suas diferentes formas e espécies, conforme seus últimos desejos e atividades. Todas essas entidades vivas, embora nascidas sob o olhar do Senhor Supremo, recebem seus diferentes corpos conforme seus atos e desejos passados. Assim, o Senhor não está diretamente vinculado a esta criação material. Tudo o que Ele faz é lançar Seu olhar à natureza material; com isto, a natureza material é ativada, e tudo se cria num instante. Porque lança Seu olhar à natureza material, sem dúvida o Senhor Supremo age, mas o fato é que Ele nada tem a ver com a manifestação do mundo material de maneira direta. No *smṛti* dá-se este exemplo: quando existe diante de alguém uma flor perfumada, a fragrância é tocada por seu poder olfativo, mesmo assim, o olfato e a flor estão separados um do outro. Existe uma conexão semelhante entre o mundo material e a Suprema Personalidade de Deus; na verdade, Ele nada tem a ver com este mundo material, mas Ele cria por meio de Seu olhar e é Ele quem dita as ordens. Em resumo, a natureza material, sem a superintendência da Suprema Personalidade de Deus, nada pode fazer. Todavia, a Suprema Personalidade de Deus está alheio a todas as atividades materiais.

अवजानन्ति मां मूढा मानुषीं तनुमाश्रितम् ।
परं भावमजानन्तो मम भूतमहेश्वरम् ॥११॥

*avajānanti mām mūḍhā
mānuṣīm tanum āśritam
param bhāvam ajānanto
mama bhūta-maheśvaram*

avajānanti — zombam; *mām* — de Mim; *mūḍhāḥ* — os homens tolos; *mānuṣīm* — numa forma humana; *tanum* — um corpo; *āśritam* — assumindo; *param* — transcendental; *bhāvam* — natureza; *ajānantaḥ* — não conhecendo; *mama* — Minha; *bhūta* — de tudo o que existe; *mahā-īśvaram* — o proprietário supremo.

TRADUÇÃO

Os tolos zombam de Mim quando venho sob a forma humana. Eles não conhecem Minha natureza transcendental como o Supremo Senhor de tudo o que existe.

SIGNIFICADO

Através das outras explicações dos versos anteriores deste capítulo, fica evidente que a Suprema Personalidade de Deus, embora apareça como um ser humano, não é um homem comum. A Personalidade de Deus, que conduz a criação, manutenção e aniquilação da manifestação cósmica completa, não poderia enquadrar-se na categoria de ser humano. Todavia, há muitos tolos que consideram Kṛṣṇa meramente um homem poderoso e nada mais. Na verdade, Ele é a Suprema Personalidade original, como o confirma o *Brahma-saṁhitā* (*īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ*); Ele é o Senhor Supremo.

Há muitos *īśvaras*, controladores, e um parece maior do que o outro. Na administração corriqueira dos afazeres do mundo material, encontramos um funcionário ou encarregado, e acima dele há um secretário, e acima dele um ministro, e acima dele um presidente. Cada um deles é controlador, mas um é controlado pelo outro. No *Brahma-saṁhitā*, afirma-se que Kṛṣṇa é o controlador supremo; sem dúvida, há muitos controladores, tanto no mundo material quanto no mundo espiritual, mas Kṛṣṇa é o controlador supremo (*īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ*), e Seu corpo é *sac-cid-ānanda*, não-material.

Corpos materiais não podem executar os atos maravilhosos descritos nos versos anteriores. O corpo dEle é eterno, bem-aventurado e pleno em

conhecimento. Ele não é um homem comum, embora os tolos zombem dEle, e considerem-no como tal. Aqui, Seu corpo é chamado *mānuṣīm* porque Ele age tal qual um homem, um amigo de Arjuna, um político envolvido com a Batalha de Kurukṣetra. De muitas maneiras, Ele está agindo exatamente como um homem comum, mas na verdade Seu corpo é *sac-cid-ānanda vighraha* — bem-aventurança eterna e conhecimento absoluto. Os textos védicos também confirmam isto. *Sac-cid-ānanda-rūpāya kṛṣṇāya*: “Ofereço minhas reverências à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, que é a eterna e bem-aventurada forma plena de conhecimento”. (*Gopāla-tāpanī Upaniṣad* 1.1) Na linguagem védica, também há outras descrições. *Tam ekaṁ govindam*: “Você é Govinda, o prazer dos sentidos e das vacas”. *Sac-cid-ānanda-vighraha*: “E Sua forma é transcendental, plena em conhecimento, bem-aventurança e eternidade”. (*Gopāla-tāpanī Upaniṣad* 1.38)

Apesar das qualidades transcendentais do corpo do Senhor Kṛṣṇa, tais como bem-aventurança e conhecimento plenos, há muitos pretensos estudiosos e comentadores do *Bhagavad-gītā* que querem fazer de Kṛṣṇa um homem comum. Talvez o estudioso tenha nascido como um ser extraordinário devido a suas boas ações anteriores, mas tal concepção acerca de Śrī Kṛṣṇa deve-se a um pobre fundo de conhecimento. Por isso esta pessoa é chamada *mūḍha*, pois só os tolos consideram Kṛṣṇa um ser humano comum. Para os tolos Kṛṣṇa é um ser humano comum porque eles não conhecem as atividades confidenciais do Senhor Supremo nem Suas diferentes energias. Eles não sabem que o corpo de Kṛṣṇa é um símbolo de conhecimento e bem-aventurança completos, que Ele é o proprietário de tudo o que existe e que pode conceder liberação a qualquer pessoa. Eles zombam de Kṛṣṇa por não conhecerem Suas inúmeras qualificações transcendentais.

Tampouco sabem que o aparecimento da Suprema Personalidade de Deus neste mundo material é uma manifestação de Sua energia interna. Kṛṣṇa é o senhor da energia material. Como foi explicado em várias passagens (*mama māyā duratyayā*), Ele declara que a energia material, embora muito poderosa, está sob Seu controle, e quem se rende a Ele pode escapar ao controle desta energia material. Se uma alma rendida a Kṛṣṇa pode escapar à influência da energia material, então, como é possível que o Senhor Supremo, que conduz a criação, manutenção e aniquilação de toda a natureza cósmica, tenha um corpo material como o nosso? Logo, esta concepção acerca de Kṛṣṇa é tolice completa. Entretanto, esses tolos não conseguem conceber que Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, mesmo aparecendo como um homem comum, possa ser o controlador de todos os átomos e dessa gigantesca manifestação, a forma universal. O maior e o mais diminuto estão além do que conseguem conceber, por isso, eles não podem imaginar que alguém na forma humana possa controlar ao mesmo tempo o infinito e o diminuto. Na verdade, embora controle o infinito e o finito, Ele está à parte de toda esta manifestação. Em relação à Sua *yogam aiśvaram*, Sua inconcebível

energia transcendental, afirma-se claramente que Ele pode controlar ao mesmo tempo o infinito e o finito e que pode permanecer à parte deles. Embora os tolos não possam imaginar como Kṛṣṇa, que aparece como um ser humano, possa controlar o infinito e o finito, aqueles que são devotos puros aceitam isto, pois sabem que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Por isso, eles Lhe oferecem rendição completa e ocupam-se em consciência de Kṛṣṇa, serviço devocional ao Senhor.

O aparecimento do Senhor como ser humano gera muitas controvérsias entre os impersonalistas e os personalistas. Mas se consultarmos o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*, os textos através dos quais se pode compreender autorizadamente a ciência de Kṛṣṇa, então conseguiremos saber que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Ele não é um homem comum, embora tivesse aparecido nesta Terra como um ser humano comum. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, Primeiro Canto, Primeiro Capítulo, ao perguntarem sobre as atividades de Kṛṣṇa, os sábios, encabeçados por Śaunaka, disseram:

*kṛtavān kila karmāṇi
saha rāmeṇa keśavaḥ
ati-martyāni bhagavān
gūḍhaḥ kapaṭa-mānuṣaḥ*

“O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, juntamente com Balarāma, agiu como um ser humano, e com esse disfarce, executou muitos atos sobre-humanos.” (*Bhāg.* 1.1.20) O aparecimento do Senhor como homem confunde os tolos. Nenhum ser humano poderia realizar os atos maravilhosos que Kṛṣṇa executou enquanto esteve presente nesta Terra. Ao aparecer diante de Seu pai e de Sua mãe, Vasudeva e Devakī, Kṛṣṇa tinha quatro braços, mas após as orações dos dois, Ele Se transformou numa criança comum. Como afirma o *Bhāgavatam* (10.3.46), *babhūva prākṛtaḥ śiṣuḥ*: Ele Se tornou exatamente como uma criança comum, um ser humano comum. Também aqui se assinala que o aparecimento do Senhor como um ser humano comum é um dos aspectos de Seu corpo transcendental. No Décimo Primeiro Capítulo do *Bhagavad-gītā* também se declara que Arjuna orou para que Kṛṣṇa lhe mostrasse Sua forma de quatro braços (*tenaiva rūpeṇa catur-bhujena*). Após Kṛṣṇa revelar esta forma a Arjuna, este pediu a Kṛṣṇa que reassumisse Sua forma humana com aparência original (*mānuṣam rūpam*). Estas diferentes características do Senhor Supremo com certeza não existem no ser humano comum.

Alguns daqueles que zombam de Kṛṣṇa e que estão influenciados pela filosofia māyāvādī citam o seguinte verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.29.21) para provar que Kṛṣṇa é apenas um homem comum. *Ahaṁ sarveṣu bhūteṣu bhūtātmavasthitaḥ sadā*: “O Supremo está presente em toda entidade viva”. Para analisarmos mais atentamente este verso específico, seria melhor que

recurrêssemos aos *ācāryas* vaiṣṇavas, tais como Jīva Gosvāmī e Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, em vez de aceitarmos a interpretação feita por pessoas desautorizadas que zombam de Kṛṣṇa. Jīva Gosvāmī, comentando este verso, diz que Kṛṣṇa, em Sua expansão plenária como Paramātmā, está situado como a Superalma das entidades móveis e imóveis. Portanto, qualquer devoto neófito que apenas presta atenção à *arcā-mūrti*, a forma do Senhor Supremo no templo, e não respeita outras entidades vivas está inutilmente adorando no templo a forma do Senhor. Há três categorias de devotos do Senhor, e o neófito está na plataforma inferior. O devoto neófito dá mais atenção à Deidade no templo do que a outros devotos, por isso, Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura adverte que este tipo de mentalidade deve ser corrigido. O devoto deve ter a visão de que, como Kṛṣṇa está presente no coração de todos como Paramātmā, cada corpo representa o templo do Senhor Supremo; logo, assim como oferece respeito ao templo do Senhor, ele deve também prestar o devido respeito a todo e cada corpo em que mora o Paramātmā. Todos devem, portanto, receber o devido respeito e ninguém deve ser negligenciado.

Há também muitos impersonalistas que zombam da adoração prestada no templo. Dizem que, como Deus está em toda a parte, por que deve alguém limitar-se à adoração no templo? Mas se Deus está em toda a parte, acaso Ele não está no templo ou na Deidade? Embora os personalistas e impersonalistas lutem perpetuamente entre si, um devoto em perfeita consciência de Kṛṣṇa sabe que embora Kṛṣṇa seja a Suprema Personalidade, Ele é onipenetrante, como se confirma no *Brahma-saṁhitā*. Embora Sua morada pessoal seja Goloka Vṛndāvana, onde Ele sempre permanece, através de Suas diferentes manifestações de energia, e através de Sua expansão plenária, Ele é onipresente e Se encontra em todas as partes da criação material e espiritual.

9 VERSO 12

मोघाश मोघकर्माणो मोघज्ञाना विचेतसः ।
राक्षसीमासुरीं चैव प्रकृतिं मोहिनीं श्रिताः ॥१२॥

*moghāśā mogha-karmāṇo
mogha-jñānā vicetasah
rākṣasīm āsurīm caiva
prakṛtiṁ mohinīm śritāḥ*

mogha-āśāḥ — frustrados em suas esperanças; *mogha-karmāṇah* — frustrados nas atividades fruitivas; *mogha-jñānāḥ* — frustrados em conhecimento; *vicetasah* — perplexos; *rākṣasīm* — demoníaca; *āsurīm* — ateaista; *ca* — e; *eva* — decerto; *prakṛtiṁ* — natureza; *mohinīm* — confundidora; *śritāḥ* — refugiando-se em.

TRADUÇÃO

Aqueles que estão assim perplexos deixam-se atrair por opiniões demoníacas e ateístas. Estando mergulhados nessa ilusão, suas esperanças de liberação, suas atividades frutivas e seu cultivo de conhecimento são todos destruídos.

SIGNIFICADO

Há muitos devotos que querem se fazer passar por conscientes de Kṛṣṇa e praticantes do serviço devocional, mas no íntimo não aceitam a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, como a Verdade Absoluta. Eles nunca saborearão o fruto do serviço devocional — voltar ao Supremo. De modo semelhante, aqueles que se ocupam em atividades frutivas piedosas e que em última análise desejam liberação deste enredamento material, também, jamais terão êxito, porque fazem pouco da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Em outras palavras, as pessoas que ridicularizam Kṛṣṇa devem ser consideradas demoníacas ou ateístas. Como se descreve no Sétimo Capítulo do *Bhagavad-gītā*, esses malfeitores demoníacos jamais se rendem a Kṛṣṇa. Por isso, quando especulam, tentando chegar à Verdade Absoluta, suas especulações mentais levam-nos à falsa conclusão de que a entidade viva comum e Kṛṣṇa são a mesma coisa. Munidos dessa falsa convicção, eles pensam que o corpo de qualquer ser humano está no momento simplesmente coberto pela natureza material e que, logo que se libere deste corpo material, não haverá diferença entre Deus e ela mesma. Esta tentativa de tornar-se uno com Kṛṣṇa será frustrada, porque é ilusão. Cultivar conhecimento espiritual por meio desse processo ateísta e demoníaco é sempre fútil. Isto é o que este verso revela. Para tais pessoas, o cultivo do conhecimento da literatura védica, como o *Vedānta-sūtra* e os *Upaniṣads*, é sempre um fracasso.

É uma grande ofensa, portanto, considerar Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, como um homem comum. Aqueles que tomam essa linha de conduta com certeza estão iludidos porque não podem entender a forma eterna de Kṛṣṇa. O *Bṛhad-viṣṇu-smṛti* afirma claramente:

*yo vetti bhautikaṁ dehaṁ
kṛṣṇasya paramātmāṇaḥ
sa sarvasmād bahiṣ-kāryaḥ
śrauta-smārta-vidhānataḥ
mukhaṁ tasyāvalokyāpi
sa-celaṁ snānam ācaret*

“Quem considera o corpo de Kṛṣṇa como sendo material deve ser afastado de todos os rituais e atividades do *śruti* e do *smṛti*. E se acaso alguém vir sua face, deverá imediatamente tomar banho no Ganges para livrar-se da contaminação.” As pessoas zombam de Kṛṣṇa porque têm inveja da Suprema Personalidade de

Deus. O destino delas é com certeza aceitar repetidos nascimentos nas espécies de vida ateísta e demoníaca. Seu verdadeiro conhecimento permanecerá perpetuamente sob ilusão, e aos poucos ingressarão na região mais escura da criação.

9 VERSO 13

महात्मानस्तु मां पार्थ दैवीं प्रकृतिमाश्रिताः ।
भजन्त्यनन्यमनसो ज्ञात्वा भूतादिमव्ययम् ॥१३॥

*mahātmānas tu mām pārtha
daivīm prakṛtim āśritāḥ
bhajanty ananya-manaso
jñātvā bhūtādim avyayam*

mahā-ātmānaḥ — as grandes almas; *tu* — mas; *mām* — a Mim; *pārtha* — ó filho de Prthā; *daivīm* — divina; *prakṛtim* — natureza; *āśritāḥ* — tendo-se refugiado em; *bhajanti* — prestam serviço; *ananya-manasaḥ* — sem desvio da mente; *jñātvā* — conhecendo; *bhūta* — da criação; *ādim* — a origem; *avyayam* — inexaurível.

TRADUÇÃO

Ó filho de Prthā, aqueles que não se iludem, as grandes almas, estão sob a proteção da natureza divina. Eles se ocupam completamente em serviço devocional porque sabem que Eu sou a original e inexaurível Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Este verso descreve com muita clareza o *mahātmā*. O primeiro sinal do *mahātmā* é que ele está situado na natureza divina. A natureza material já não o controla mais. E como se efetiva isto? A explicação está no Sétimo Capítulo: quem se rende à Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, imediatamente livra-se do controle da natureza material. Esta é a qualificação. A pessoa pode livrar-se do controle da natureza material logo que se entregue de corpo e alma à Suprema Personalidade de Deus. Esta é a fórmula preliminar. Sendo potência marginal, logo que se liberta do controle da natureza material, a entidade viva fica sob a orientação da natureza espiritual. A orientação da natureza espiritual chama-se *daivī prakṛti*, natureza divina. Então, quando alguém, rendendo-se à Suprema Personalidade de Deus, recebe essa distinção, ele passa a ser uma grande alma, um *mahātmā*.

O *mahātmā* não desvia sua atenção para assuntos alheios a Kṛṣṇa, porque ele

sabe perfeitamente bem que Kṛṣṇa é a Pessoa Suprema original, a causa de todas as causas. Quanto a isto, não há dúvidas. Tal *mahātmā*, ou grande alma, progride, associando-se com outros *mahātmās*, devotos puros. Os devotos puros nem mesmo se sentem atraídos aos outros aspectos de Kṛṣṇa, tais como o Mahā-Viṣṇu de quatro braços, mas apenas à forma de Kṛṣṇa que apresenta dois braços. Eles não sentem atração por outras características de Kṛṣṇa, nem se interessam por quaisquer formas exibidas por semideuses ou seres humanos. Eles meditam apenas em Kṛṣṇa em consciência de Kṛṣṇa e vivem ocupados no inabalável serviço ao Senhor em consciência de Kṛṣṇa.

9 VERSO 14

सततं कीर्तयन्तो मां यतन्तश्च दृढव्रताः ।
नमस्यन्तश्च मां भक्त्या नित्ययुक्ता उपासते ॥१४॥

*satatam kīrtayanto mām
yatantaś ca dṛḍha-vratāḥ
namasyantaś ca mām bhaktyā
nitya-yuktā upāsate*

satatam — sempre; *kīrtayantaḥ* — cantando; *mām* — sobre Mim; *yatantaḥ* — esforçando-se completamente; *ca* — também; *dṛḍha-vratāḥ* — com determinação; *namasyantaḥ* — oferecendo reverências; *ca* — e; *mām* — a Mim; *bhaktyā* — com devoção; *nitya-yuktāḥ* — perpetuamente ocupados; *upāsate* — adoram.

TRADUÇÃO

Sempre cantando Minhas glórias, esforçando-se com muita determinação, prostrando-se diante de Mim, estas grandes almas adoram-Me perpetuamente com devoção.

SIGNIFICADO

Não se pode fabricar um *mahātmā* carimbando um homem comum. Aqui se descrevem seus sintomas: o *mahātmā* vive ocupado em cantar as glórias do Supremo Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. Ele não tem outra tarefa. Ele está sempre ocupado na glorificação do Senhor. Em outras palavras, ele não é um impersonalista. Quando se fala em glorificação, deve-se glorificar o Senhor Supremo louvando Seu santo nome, Sua forma eterna, Suas qualidades transcendentais e Seus passatempos incomuns. Deve-se glorificar tudo isso; portanto, o *mahātmā* tem um grande apego à Suprema Personalidade de Deus.

Quem se apegar ao aspecto impessoal do Senhor Supremo, o *brahmajyoti*, não é descrito como *mahātmā* no *Bhagavad-gītā*. No próximo verso, ele recebe uma descrição diferente. Como se descreve no *Śrīmad-Bhāgavatam*, o *mahātmā* vive ocupado em diferentes atividades do serviço devocional ouvindo e cantando sobre Viṣṇu, e não sobre um semideus ou sobre algum ser humano. Isto é devoção: *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ e smaraṇam*, lembrar-se dEle. Tal *mahātmā* tem como firme determinação acabar conseguindo a associação do Senhor Supremo em qualquer uma das cinco *rasas* transcendentais. Para obter tal sucesso, ele ocupa todas as atividades — mentais, corporais e vocais, tudo — no serviço do Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa. Isto se chama plena consciência de Kṛṣṇa.

No serviço devocional, há certas atividades resolutas, tais como jejuar em certos dias, como no décimo primeiro dia da lua, Ekādaśī, e no dia do aparecimento do Senhor. Os grandes *ācāryas* recomendam todas estas regras e regulações àqueles que estão de fato interessados em ingressar no mundo transcendental para associarem-se com a Suprema Personalidade de Deus. Os *mahātmās*, as grandes almas, observam com rigor todas estas regras e regulações, e por isso eles com certeza alcançarão o resultado desejado.

Como se descreve no segundo verso deste capítulo, não só este serviço devocional é fácil, mas pode também ser executado alegremente. Ninguém precisa submeter-se a severas penitências e austeridades. Guiado por um mestre espiritual experiente, o devoto pode praticar o serviço devocional em sua vida, em qualquer posição, seja como chefe de família, seja como *sannyāsī*, seja como *brahmacārī*, em qualquer posição e em qualquer lugar do mundo, ele pode executar este serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus e assim tornar-se um verdadeiro *mahātmā*, uma grande alma.

9 VERSO 15

ज्ञानयज्ञेन चाप्यन्ये यजन्तो मामुपासते ।
एकत्वेन पृथक्त्वेन बहुधा विधत्तो मुखम् ॥१५॥

*jñāna-yajñena cāpy anye
yajanto mām upāsate
ekatvena prthaktvena
bahudhā viśvato-mukham*

jñāna-yajñena — pelo cultivo do conhecimento; *ca* — também; *api* — decerto; *anye* — outros; *yajantaḥ* — sacrificando; *mām* — a Mim; *upāsate* — adoram; *ekatvena* — em unidade; *prthaktvena* — em dualidade; *bahudhā* — em diversidade; *viśvataḥ-mukham* — e na forma universal.

TRADUÇÃO

Outros, que se ocupam em sacrifício através do cultivo de conhecimento, adoram o Senhor Supremo como o único e inigualável, diversificado em muitos e na forma universal.

SIGNIFICADO

Este verso é o resumo dos versos anteriores. O Senhor diz a Arjuna que aqueles que estão puros em consciência de Kṛṣṇa e não conhecem nada além de Kṛṣṇa chamam-se *mahātmās*; entretanto, há outras pessoas que não estão exatamente na posição de *mahātmā*, mas que também prestam diferentes adorações a Kṛṣṇa. Alguns deles já foram descritos, tais como os aflitos, os que estão destituídos de bens, os inquisitivos e aqueles que estão empenhados no cultivo de conhecimento. Mas há outros cuja situação é inferior, e que se dividem em três categorias: (1) aquele que adora a si mesmo como uno com o Senhor Supremo; (2) aquele que inventa alguma forma do Senhor Supremo e a adora; e (3) aquele que aceita a forma universal, a *viśva-rūpa* da Suprema Personalidade de Deus, e a adora. Dos três acima, os mais baixos, aqueles que adoram a si mesmos como o Senhor Supremo, considerando-se monistas, são os mais predominantes. Eles julgam-se o Senhor Supremo, e com esta mentalidade adoram a si mesmos. Este também é um tipo de adoração a Deus, pois eles podem compreender que não são o corpo material, mas são de fato alma espiritual; pelo menos, esse sentimento é proeminente. De um modo geral, os impersonalistas prestam esta adoração ao Senhor Supremo. A segunda classe inclui os adoradores dos semideuses, aqueles que na imaginação consideram qualquer forma como a forma do Senhor Supremo. E a terceira classe inclui aqueles que não podem conceber nada além da manifestação deste universo material. Eles consideram o Universo como a estrutura ou entidade suprema e adoram-no. O Universo é também uma forma do Senhor.

⁹ VERSO 16

अहं क्रतुरहं यज्ञः स्वधाहमहमौषधम् ।
मन्त्रोऽहमहमेवाज्यमहमग्निरहं हुतम् ॥१६॥

*aham kratuṛ ahaṁ yajñah
svadhāham aham auśadham
mantra 'ham aham evājyam
aham agnir ahaṁ hutam*

aham — Eu; *kratuḥ* — ritual védico; *aham* — Eu; *yajñah* — sacrifício *smṛti*; *svadhā* — oblação; *aham* — Eu; *aham* — Eu; *auśadham* — erva medicinal; *mantraḥ* — canto transcendental; *aham* — Eu; *aham* — Eu; *eva* — decerto; *ājyam* — manteiga derretida; *aham* — Eu; *agniḥ* — fogo; *aham* — Eu; *hutam* — oferenda.

TRADUÇÃO

Mas Eu é que sou o ritual, sou o sacrifício, a oferenda aos ancestrais, a erva medicinal, o canto transcendental. Sou a manteiga, o fogo e a oferenda.

SIGNIFICADO

O sacrifício védico conhecido como *Jyotiṣṭoma* também é *Kṛṣṇa*, e Ele é também o *mahā-yajña* mencionado no *smṛti*. As oblações feitas ao *Pitṛloka* ou o sacrifício executado para agradar o *Pitṛloka*, considerados como uma espécie de medicamento sob a forma de manteiga clarificada, também são *Kṛṣṇa*. Os *mantras* cantados nessa ocasião também são *Kṛṣṇa*. E muitos outros artigos feitos com produtos lácteos para oferecer nos sacrifícios também são *Kṛṣṇa*. O fogo também é *Kṛṣṇa* porque o fogo é um dos cinco elementos materiais e por isso é tido como energia separada de *Kṛṣṇa*. Em outras palavras, em sua totalidade, os sacrifícios védicos recomendados na divisão *karma-kāṇḍa* dos *Vedas* também são *Kṛṣṇa*. Isto é, deve-se entender que aqueles que se ocupam em prestar a *Kṛṣṇa* serviço devocional já executaram todos os sacrifícios recomendados nos *Vedas*.

9 VERSO 17

पिताहमस्य जगतो माता धाता पितामहः ।
वेद्यं पवित्रमोँकार ऋक्साम यजुरेव च ॥१७॥

pitāham asya jagato
mātā dhātā pitāmahaḥ
vedyaṁ pavitram om-kāra
ṛk sāma yajur eva ca

pitā — pai; *aham* — Eu; *asya* — deste; *jagataḥ* — Universo; *mātā* — mãe; *dhātā* — sustentador; *pitāmahaḥ* — avô; *vedyam* — o que deve ser conhecido; *pavitram* — o que purifica; *om-kārah* — a sílaba om; *ṛk* — o Ṛg Veda; *sāma* — o Sāma Veda; *yajuh* — o Yajur Veda; *eva* — decerto; *ca* — e.

TRADUÇÃO

Eu sou o pai deste Universo, a mãe, o sustentáculo e o avô. Sou o objeto do

conhecimento, o purificador e a sílaba om̐. Também sou o R̥g, o Sāma e o Yajur Vedas.

SIGNIFICADO

Todas as manifestações cósmicas, móveis e inertes, afloram em consequência das diferentes atividades da energia de Kṛṣṇa. Na existência material, criamos diferentes relacionamentos com diferentes entidades vivas que não passam de energia marginal de Kṛṣṇa; sob a ação de *prakṛti*, algumas delas aparecem como nosso pai, mãe, avô, criador, etc., mas na verdade são partes integrantes de Kṛṣṇa. Nesse caso, estas entidades vivas que parecem ser nosso pai, mãe, etc. são exatamente Kṛṣṇa. Neste verso, a palavra *dhātā* significa “criador”. Não apenas nosso pai e mãe são partes integrantes de Kṛṣṇa, mas o criador, o avô e a avó, etc., também são Kṛṣṇa. De fato, qualquer entidade viva, sendo parte integrante de Kṛṣṇa, é Kṛṣṇa. Todos os *Vedas*, portanto, têm como objetivo apenas Kṛṣṇa. Todo o conhecimento que conseguimos extrair dos *Vedas* é apenas um passo progressivo que nos leva a compreendermos Kṛṣṇa. Aquele tema que nos ajuda a purificar nossa posição constitucional é especialmente Kṛṣṇa. Da mesma maneira, a entidade viva que tem curiosidade para compreender todos os princípios védicos é também parte integrante de Kṛṣṇa e nesse caso também é Kṛṣṇa. Em todos os *mantras* védicos, a palavra *om̐*, chamada *praṇava*, é uma vibração sonora transcendental e também é Kṛṣṇa. E porque em todos os hinos dos quatro Vedas — *Sāma*, *Yajur*, *R̥g* e *Atharva* —, o *praṇava*, ou *om̐kāra*, sobressai-se deveras, conclui-se que ele é Kṛṣṇa.

9 VERSO 18

गतिर्भर्ता प्रभुः साक्षी निवासः शरणं सुहृत् ।
प्रभवः प्रलयः स्थानं निधानं बीजमव्ययम् ॥१८॥

*gatiṛ bhartā prabhuḥ sākṣī
nivāsaḥ śaraṇam suhṛt
prabhavaḥ pralayaḥ sthānam
nidhānam bījam avyayam*

gatiḥ — meta; *bhartā* — sustentador; *prabhuḥ* — Senhor; *sākṣī* — testemunha; *nivāsaḥ* — morada; *śaraṇam* — refúgio; *su-hṛt* — o amigo mais íntimo; *prabhavaḥ* — criação; *pralayaḥ* — dissolução; *sthānam* — base; *nidhānam* — lugar onde se descansa; *bījam* — semente; *avyayam* — imperecível.

TRADUÇÃO

Eu sou a meta, o sustentador, o senhor, a testemunha, a morada, o refúgio e o amigo mais querido. Sou a criação e a aniquilação, a base de tudo, o lugar onde se descansa e a semente eterna.

SIGNIFICADO

Gati significa o destino ao qual queremos chegar. Mas a meta última é Kṛṣṇa, embora as pessoas não saibam disso. Quem não conhece Kṛṣṇa segue a trilha errada, e sua marcha aparentemente progressiva é parcial ou alucinatória. Há muitos que estabelecem como seu destino diferentes semideuses, e pela execução rígida dos métodos severos destinados aos respectivos semideuses, alcançam diferentes planetas conhecidos como Candraloka, Sūryaloka, Indraloka, Maharloka, etc. Mas todos estes *lokas*, ou planetas, sendo criações de Kṛṣṇa, ao mesmo tempo são e não são Kṛṣṇa. Tais planetas, sendo manifestações da energia de Kṛṣṇa, também são Kṛṣṇa, mas na verdade servem apenas para que se adiante um passo rumo à compreensão acerca de Kṛṣṇa. Aproximar-se das diferentes energias de Kṛṣṇa é aproximar-se de Kṛṣṇa de maneira indireta. Todos devem aproximar-se de Kṛṣṇa diretamente, pois isso poupará tempo e energia. Por exemplo, se existe a possibilidade de subir ao topo de um edifício com o auxílio de um elevador, por que alguém iria pelas escadas, degrau por degrau? Tudo repousa na energia de Kṛṣṇa; portanto, sem o refúgio em Kṛṣṇa nada pode existir. Kṛṣṇa é o governante supremo porque tudo Lhe pertence e tudo existe em Sua energia. Kṛṣṇa, estando situado nos corações de todos, é a testemunha suprema. As residências, regiões ou planetas em que vivemos também são Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é o abrigo final, e portanto todos devem abrigar-se em Kṛṣṇa, seja para proteção, seja para mitigar suas misérias. E sempre que tivermos que aceitar proteção, é bom sabermos que nossa proteção deve ser uma força viva. Kṛṣṇa é a entidade viva suprema. E como Kṛṣṇa é a fonte da qual somos gerados, ou o pai supremo, ninguém pode ser um melhor amigo do que Kṛṣṇa, nem tampouco pode alguém ser um melhor benquerente. Kṛṣṇa é a fonte que origina a criação e o repouso último após a aniquilação. Kṛṣṇa é, portanto, a eterna causa de todas as causas.

⁹ VERSO 19

**तपाम्यहमहं वर्षं निगृह्णाम्युत्सृजामि च ।
अमृतं चैव मृत्युश्च सदसच्चाहमर्जुन ॥१९॥**

*tapāmy aham ahaṁ varṣaṁ
nigrhṇāmy utsṛjāmi ca
amṛtaṁ caiva mṛtyuś ca
sad asac cāham arjuna*

tapāmi — forneço calor; *aham* — Eu; *aham* — Eu; *varṣam* — chuva; *nigṛhṇāmi* — retenho; *utsṛjāmi* — envio; *ca* — e; *amṛtam* — imortalidade; *ca* — e; *eva* — decerto; *mṛtyuḥ* — morte; *ca* — e; *sat* — espírito; *asat* — matéria; *ca* — e; *aham* — Eu; *arjuna* — ó Arjuna.

TRADUÇÃO

Ó Arjuna, Eu forneço calor e retenho e envio a chuva. Eu sou a imortalidade e sou também a morte personificada. Tanto o espírito quanto a matéria estão em Mim.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa, através de Suas diferentes energias, difunde calor e luz através da eletricidade e do Sol. Durante o verão, é Kṛṣṇa quem impede a chuva de cair do céu, e depois, durante a estação das chuvas, Ele envia incessantes torrentes de chuva. A energia que nos sustenta, prolongando a duração de nossas vidas, é Kṛṣṇa, e no final Kṛṣṇa vem até nós como a morte. Analisando todas estas diferentes energias de Kṛṣṇa, pode-se verificar que para Kṛṣṇa não há distinção entre matéria e espírito, ou, em outras palavras, Ele é tanto matéria quanto espírito. Na fase adiantada da consciência de Kṛṣṇa, portanto, não se fazem tais distinções, pois se vê Kṛṣṇa em tudo.

Como Kṛṣṇa é tanto matéria quanto espírito, a gigantesca forma universal que compreende todas as manifestações materiais também é Kṛṣṇa, e os passatempos que Ele executa em Vṛndāvana como Śyāmasundara de dois braços, tocando flauta, são os da Suprema Personalidade de Deus.

9 VERSO 20

त्रैविद्या मां सोमपाः पूतपापा
यज्ञैरिष्टा स्वर्गतिं प्रार्थयन्ते ।
ते पुण्यमासाद्य सुरेन्द्रलोक-
मश्नन्ति दिव्यान्दिवि देवभोगान् ॥२०॥

*trai-vidyā māṁ soma-pāḥ pūta-pāpā
yajñair iṣṭvā svar-gatiṁ prārthayante
te puṇyam āsādy surendra-lokam
aśnanti divyān divi deva-bhogaṁ*

trai-vidyāḥ — os conhecedores dos três Vedas; *mām* — a Mim; *soma-pāḥ* — os

que bebem o suco de soma; *pūta* — purificados; *pāpāḥ* — de pecados; *yajñaiḥ* — com sacrifícios; *iṣtvā* — adorando; *svaḥ-gatim* — passagem para o céu; *prārthayante* — oram por; *te* — eles; *puṇyam* — piedoso; *āsāḍya* — alcançando; *sura-indra* — de Indra; *lokaṁ* — o mundo; *āśnanti* — gozam; *divyān* — celestiais; *divi* — no céu; *deva-bhogān* — os prazeres dos deuses.

TRADUÇÃO

Aqueles que, buscando os planetas celestiais, estudam os Vedas e bebem o suco soma, adoram-Me indiretamente. Purificados de reações pecaminosas, eles nascem no piedoso planeta celestial de Indra, onde gozam de prazeres divinos.

SIGNIFICADO

A palavra *trai-vidyāḥ* refere-se aos três *Vedas* — *Sāma*, *Yajur* e *R̥g*. O *brāhmaṇa* que estudou estes três *Vedas* chama-se *tri-vedī*. Qualquer um que seja muito interessado no conhecimento proveniente destes três *Vedas* é respeitado na sociedade. Infelizmente, há muitos grandes eruditos nos *Vedas* que não sabem o propósito último de estudá-los. Por isso, nesta passagem Kṛṣṇa declara que Ele é a meta última para os *tri-vedīs*. Os verdadeiros *tri-vedīs* abrigam-se sob os pés de lótus de Kṛṣṇa e ocupam-se no serviço devocional puro para satisfazer o Senhor. O serviço devocional começa quando se canta o *mantra* Hare Kṛṣṇa e ao mesmo tempo se tenta entender Kṛṣṇa em verdade. Infelizmente, aqueles que são apenas estudantes formais dos *Vedas* ficam mais interessados em oferecer sacrifícios aos diversos semideuses, tais como Indra e Candra. Com esse empreendimento, os adoradores dos diferentes semideuses na certa purificam-se da contaminação das qualidades inferiores da natureza e desse modo elevam-se aos sistemas planetários superiores ou planetas celestiais conhecidos como Maharloka, Janaloka, Tapoloka, etc. Quando situado nos sistemas planetários superiores, pode-se dar aos sentidos prazeres centenas de milhares de vezes superiores àqueles obtidos neste planeta.

9 VERSO 21

ते तं भुक्त्वा स्वर्गलोकं विशालं
क्षीणे पुण्ये मर्त्यलोकं विशन्ति ।
एवं त्रयीधर्ममनुप्रपन्ना
गतागतं कामकामा लभन्ते ॥२१॥

*te taṁ bhuktvā svarga-lokaṁ viśālaṁ
kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti*

*evam trayī-dharmam anuprapannā
gatāgataṁ kāma-kāmā labhante*

te — eles; *tam* — esse; *bhuktvā* — desfrutando; *svarga-lokam* — céu; *viśālam* — imenso; *kṣīṇe* — estando esgotados; *puṇye* — os resultados de suas atividades piedosas; *martya-lokam* — na terra mortal; *viśanti* — caem; *evam* — assim; *trayī* — dos três Vedas; *dharmam* — doutrinas; *anuprapannāḥ* — seguindo; *gatāgataṁ* — morte e nascimento; *kāma-kāmāḥ* — desejando prazer dos sentidos; *labhante* — alcançam.

TRADUÇÃO

Após desfrutarem desse imenso prazer celestial dos sentidos e tendo se esgotado os resultados de suas atividades piedosas, eles regressam a este planeta mortal. Logo, aqueles que buscam o prazer dos sentidos sujeitando-se aos princípios dos três Vedas conseguem apenas repetidos nascimentos e mortes.

SIGNIFICADO

Aquele que é promovido aos sistemas planetários superiores goza de uma duração maior de vida e de condições mais favoráveis ao gozo dos sentidos, mas não lhe é permitido ficar lá para sempre. Ao terminarem os frutos resultantes de atividades piedosas, ele é reenviado a esta Terra. Aquele que não alcançou a perfeição do conhecimento, como se indica no *Vedānta-sūtra (janmādy asya yataḥ)*, ou, em outras palavras, aquele que deixa escapar a oportunidade de compreender Kṛṣṇa, a causa de todas as causas, não atinge a meta última da vida e com isso sujeita-se ao processo em que rotineiramente é promovido aos planetas superiores e depois volta a descer, como se estivesse numa roda-gigante que ora sobe, ora desce. O fato é que, em vez de elevar-se ao mundo espiritual, onde deixa de existir qualquer possibilidade de descer, ele simplesmente permanece em sistemas planetários superiores e inferiores, girando no ciclo de nascimentos e mortes. É melhor ir para o mundo espiritual, onde se desfruta de uma vida eterna, cheia de bem-aventurança e conhecimento, e jamais se volta a esta miserável existência material.

9 VERSO 22

अनन्याश्चिन्तयन्तो मां ये जनाः पर्युपासते ।
तेषां नित्याभियुक्तानां योगक्षेमं वहाम्यहम् ॥२२॥

ananyāś cintayanto mām

*ye janāḥ paryupāsate
teṣāṁ nityābhiyuktānām
yoga-kṣemaṁ vahāmi aham*

ananyāḥ — não tendo outro objetivo; *cintayantaḥ* — concentrando-se; *mām* — em Mim; *ye* — aquelas que; *janāḥ* — pessoas; *paryupāsate* — adoram corretamente; *teṣāṁ* — deles; *nitya* — sempre; *abhiyuktānām* — fixos em devoção; *yoga* — necessidades; *kṣemam* — proteção; *vahāmi* — trago; *aham* — Eu.

TRADUÇÃO

Mas aqueles que sempre Me adoram com devoção exclusiva, meditando em Minha forma transcendental — para eles eu trago o que lhes falta e preservo o que eles têm.

SIGNIFICADO

Alguém que não consegue ficar um momento sequer sem consciência de Kṛṣṇa não pára de pensar em Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia, pois se ocupa no serviço devocional, ouvindo, cantando, lembrando, oferecendo orações, adorando, servindo aos pés de lótus do Senhor, prestando outros serviços, cultivando amizade e rendendo-se inteiramente ao Senhor. Todas essas atividades são muito auspiciosas e cheias de potência espiritual, que propiciam ao devoto a perfeita autorrealização, tanto que seu único desejo é conseguir a associação da Suprema Personalidade de Deus. Este devoto sem dúvida não sente nenhuma dificuldade em aproximar-se do Senhor. Isto se chama *yoga*. Pela misericórdia do Senhor, este devoto jamais retorna a essa condição de vida material. *Kṣema* refere-se à misericordiosa proteção do Senhor. O Senhor ajuda o devoto a alcançar a consciência de Kṛṣṇa através da *yoga*, e, quando ele desenvolve plena consciência de Kṛṣṇa, o Senhor o impede de cair numa vida condicionada miserável.

9 VERSO 23

येऽप्यन्यदेवताभक्ता यजन्ते श्रद्धयान्विताः ।
तेऽपि मामेव कौन्तेय यजन्त्यविधिपूर्वकम् ॥२३॥

*ye 'py anya-devatā-bhaktā
yajante śraddhayānvitāḥ
te 'pi mām eva kaunteya
yajanty avidhī-pūrvakam*

ye — aqueles que; *api* — também; *anya* — de outros; *devatā* — deuses; *bhaktāḥ* — devotos; *yajante* — adoram; *śraddhayā anvitāḥ* — com fé; *te* — eles; *api* — também; *mām* — a Mim; *eva* — apenas; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *yajanti* — adoram; *avidhi-pūrvakam* — de modo errado.

TRADUÇÃO

Aqueles que são devotos de outros deuses e que os adoram com fé na verdade adoram apenas a Mim, ó filho de Kuntī, mas não Me prestam a adoração correta.

SIGNIFICADO

“As pessoas que se ocupam em adorar os semideuses não são muito inteligentes, embora indiretamente essa adoração seja oferecida a Mim”, diz Kṛṣṇa. Por exemplo, quando um homem, em vez de regar a raiz, joga água nas folhas e galhos de uma árvore, ele age sem conhecimento suficiente ou sem observar os princípios reguladores. Da mesma forma, o processo de se prestar serviço a diferentes partes do corpo, é fornecer alimento ao estômago. Os semideuses são, por assim dizer, diferentes funcionários e diretores do governo do Senhor Supremo. Devem-se seguir as leis feitas pelo governo, e não pelos funcionários ou diretores. Igualmente, todos devem oferecer sua adoração apenas ao Senhor Supremo. Isto satisfará automaticamente os diferentes funcionários e diretores do Senhor. Os funcionários e diretores estão ocupados como representantes do governo, e tentar suborná-los é ilegal. Isto é aqui definido como *avidhi-pūrvakam*. Em outras palavras, Kṛṣṇa não aprova a desnecessária adoração aos semideuses.

9 VERSO 24

अहं हि सर्वयज्ञानां भोक्ता च प्रभुरेव च ।
न तु मामभिजानन्ति तत्त्वेनातश्च्यवन्ति ते ॥२४॥

*aham hi sarva-yajñānām
bhoktā ca prabhuḥ eva ca
na tu mām abhijānanti
tattvenātaś cyavanti te*

aham — Eu; *hi* — seguramente; *sarva* — de todos; *yajñānām* — sacrifícios; *bhoktā* — o desfrutador; *ca* — e; *prabhuḥ* — o Senhor; *eva* — também; *ca* — e; *na* — não; *tu* — mas; *mām* — a Mim; *abhijānanti* — conhecem; *tattvena* — em realidade; *ataḥ* — portanto; *cyavanti* — caem; *te* — eles.

TRADUÇÃO

Eu sou o único desfrutador e senhor de todos os sacrifícios. Portanto, aqueles que não reconhecem Minha verdadeira natureza transcendental acabam caindo.

SIGNIFICADO

Aqui se afirma com clareza que há muitos tipos de execuções de *yajñas* recomendados nos textos védicos, mas de fato todos eles destinam-se a satisfazer o Senhor Supremo. *Yajña* significa Viṣṇu. O Segundo Capítulo do *Bhagavad-gītā* diz explicitamente que se deve trabalhar apenas para satisfazer Yajña, ou Viṣṇu. A forma perfeita de civilização humana, conhecida como *varṇāśrama-dharma*, presta-se especificamente a satisfazer Viṣṇu. Por isso, neste verso Kṛṣṇa diz: “Eu sou o desfrutador de todos os sacrifícios porque sou o mestre supremo”. Entretanto, pessoas menos inteligentes, ignorando este fato, adoram semideuses em troca de algum benefício temporário. Por isso, elas caem na existência material, e não alcançam a meta desejada da vida. Se, todavia, alguém precisa satisfazer algum desejo material, será melhor que ore ao Senhor Supremo (embora isto não seja devoção pura), e assim alcançará o resultado desejado.

⁹ VERSO 25

यान्ति देवव्रता देवान् पितॄन् यान्ति पितॄव्रताः ।
भूतानि यान्ति भूतेज्या यान्ति मद्याजिनोऽपि माम् ॥२५॥

*yānti deva-vratā devān
pitṛn yānti pitṛ-vratāḥ
bhūtāni yānti bhūtejyā
yānti mad-yājino 'pi mām*

yānti — vão; *deva-vratāḥ* — adoradores de semideuses; *devān* — aos semideuses; *pitṛn* — aos ancestrais; *yānti* — vão; *pitṛ-vratāḥ* — adoradores de ancestrais; *bhūtāni* — aos fantasmas e espíritos; *yānti* — vão; *bhūta-ijyāḥ* — adoradores de fantasmas e espíritos; *yānti* — vão; *mat* — Meus; *yājinaḥ* — devotos; *api* — mas; *mām* — a Mim.

TRADUÇÃO

Aqueles que adoram os semideuses nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram os ancestrais irão ter com os ancestrais; aqueles que adoram os fantasmas e espíritos nascerão entre tais seres; e aqueles que Me adoram

viverão comigo.

PURPORT

Se alguém tiver algum desejo de ir à Lua, ao Sol ou a qualquer outro planeta, poderá atingir o destino desejado, seguindo princípios védicos específicos recomendados para este propósito, tais como o processo conhecido tecnicamente como *darśa-paurṇamāsī*. Estes são descritos vividamente na porção dos *Vedas* que trata das atividades frutivas, a qual recomenda que se preste adoração específica aos semideuses situados em diferentes planetas celestiais. Da mesma maneira, podem-se alcançar os planetas Pitā executando-se um *yajña* específico. Pode-se também ir a muitos planetas habitados por fantasmas e tornar-se Yakṣa, Rakṣa ou Piśāca. A adoração aos Piśācas chama-se “artes negras” ou “magia negra”. Há muitos homens que praticam esta magia negra e acham que é espiritualismo, mas essas atividades são inteiramente materialistas. Da mesma forma, um devoto puro, que só adora a Suprema Personalidade de Deus, sem dúvida alguma alcança os planetas Vaikuṇṭha e Kṛṣṇaloka. Através deste importante verso fica muito fácil compreender que, se pela simples adoração aos semideuses podem-se alcançar os planetas celestiais, ou pela adoração aos Pitās alcançam-se os planetas Pitā, ou pela prática das artes negras alcançam-se os planetas habitados por fantasmas, por que o devoto puro não pode, com sua adoração, alcançar o planeta de Kṛṣṇa ou Viṣṇu? Infelizmente, muitas pessoas não têm nenhuma informação sobre estes planetas sublimes onde moram Kṛṣṇa e Viṣṇu, e porque não os conhecem, elas caem. Até mesmo os impersonalistas caem do *brahmajyoti*. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está, portanto, distribuindo valiosa informação à sociedade humana inteira, notificando-lhe que, pelo simples fato de se cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa, é possível tornar-se perfeito nesta vida e retornar ao lar, retornar ao Supremo.

9 VERSO 26

पत्रं पुष्पं फलं तोयं यो मे भक्त्या प्रयच्छति ।
तदहं भक्त्युपहृतमश्रामि प्रयतात्मनः ॥२६॥

*patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam
yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtaṁ
aśnāmi prayatātmanaḥ*

patram — uma folha; *puṣpam* — uma flor; *phalam* — uma fruta; *toyam* — água; *yaḥ* — quem quer que; *me* — a Mim; *bhaktyā* — com devoção; *prayacchati* —

ofereça; *tat* — isso; *aham* — Eu; *bhakti-upahṛtam* — oferecido com devoção; *aśnāmi* — aceito; *prayata-ātmanah* — de uma pessoa em consciência pura.

TRADUÇÃO

Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, uma folha, uma flor, frutas ou água, Eu as aceitarei.

PURPORT

É essencial que a pessoa inteligente esteja em consciência de Kṛṣṇa, ocupada no serviço transcendental amoroso do Senhor, a fim de conseguir uma morada permanente e bem-aventurada, onde desfrute de felicidade eterna. O processo pelo qual se consegue resultado tão maravilhoso é muito fácil e pode ser tentado mesmo pelo indivíduo mais pobre, e não se exige dele nenhuma espécie de qualificação. A única qualificação exigida neste contexto é que a pessoa seja um devoto puro do Senhor. Não importa o que ela é ou qual sua situação atual. O processo é tão simples que mesmo uma folha ou um pouco d'água ou uma fruta podem ser oferecidos ao Senhor Supremo com amor genuíno e o Senhor ficará contente em aceitá-los. Portanto, ninguém pode ser omitido da consciência de Kṛṣṇa, porque ela é tão fácil e universal. Quem seria tão tolo a ponto de não querer ser consciente de Kṛṣṇa por este método simples e assim alcançar a perfeição mais elevada, numa vida de eternidade, bem-aventurança e conhecimento? Kṛṣṇa quer apenas serviço amoroso e nada mais. De Seu devoto puro, Kṛṣṇa aceita até mesmo uma pequena flor. De um não-devoto, Ele não quer nenhum tipo de oferenda. Ele não precisa que Lhe dêem algo, porque Ele é auto-suficiente, e mesmo assim Ele aceita a oferenda feita por Seu devoto, permitindo que haja entre eles uma troca de amor e afeição. Desenvolver consciência de Kṛṣṇa é a mais elevada perfeição da vida. Neste verso, menciona-se *bhakti* duas vezes para expressar mais enfaticamente que *bhakti*, ou o serviço devocional, é o único meio de alguém aproximar-se de Kṛṣṇa. Nenhuma outra condição, tal como tornar-se um *brāhmaṇa*, um estudioso erudito, um homem muito rico ou um grande filósofo, pode induzir Kṛṣṇa a aceitar alguma oferenda. Sem o princípio básico de *bhakti*, nada pode induzir o Senhor a concordar em aceitar algo de alguém. *Bhakti* nunca é eventual. O processo é eterno. É ação direta em serviço ao todo absoluto.

Aqui, o Senhor Kṛṣṇa, tendo estabelecido que Ele é o único desfrutador, o Senhor primordial e o verdadeiro objeto de todas as oferendas sacrificatórias, revela quais são as classes de sacrifícios que Ele deseja que Lhe ofereçam. Se alguém deseja ocupar-se em serviço devocional ao Supremo para purificar-se e alcançar a meta da vida — o serviço transcendental amoroso a Deus — então, deve procurar saber o que o Senhor deseja dele. Quem ama a Kṛṣṇa Lhe dará tudo o que Ele quiser e evitará oferecer algo indesejável ou inoportuno. Logo,

carne, peixe e ovos não devem ser oferecidos a Kṛṣṇa. Se Ele desejasse esse tipo de oferenda, Ele teria Se manifestado nesse sentido. Em vez disso, Ele pede claramente que Lhe dêem folhas, frutas, flores e água, e a respeito desta oferenda Ele diz que “Eu a aceitarei”. Portanto, convém sabermos que Ele não aceitará carne, peixe nem ovos. Legumes, cereais, frutas, leite e água são os alimentos apropriados para os seres humanos e são prescritos pelo próprio Senhor Kṛṣṇa. Qualquer outra substância que comermos não Lhe poderá ser oferecida, pois Ele não a aceitará. Logo, não podemos estar agindo no nível da devoção amorosa se oferecemos semelhantes alimentos.

No Terceiro Capítulo, verso treze, Śrī Kṛṣṇa explica que, só os restos de sacrifício são puros e próprios para serem consumidos por aqueles que procuram progredir na vida e libertar-se das garras do enredamento material. Aqueles que não oferecem seu alimento, Ele diz no mesmo verso, comem apenas pecado. Em outras palavras, cada porção que eles levam à boca está apenas aprofundando seu envolvimento nas complexidades da natureza material. Mas o preparo de pratos vegetarianos simples e deliciosos que são oferecidos diante do quadro ou da Deidade do Senhor Kṛṣṇa, enquanto o devoto, após ter-se prostrado, ora para que Ele aceite essa humilde oferenda, capacita-o a empreender firme avanço na vida, purificar o corpo e criar tecidos cerebrais finos que propiciarão um pensamento claro. Acima de tudo, a oferenda deve ser feita com uma atitude de amor. Kṛṣṇa não precisa de alimento, pois Ele já possui tudo o que existe, não obstante, Ele aceitará a oferenda daquele que deseja Lhe fazer essa manifestação de carinho. O elemento importante, ao preparar, ao servir e ao oferecer, é agir com amor a Kṛṣṇa.

Os filósofos impersonalistas, que querem defender a idéia de que a Verdade Absoluta não tem sentidos, não podem compreender este verso do *Bhagavad-gītā*. Para eles, ou é uma metáfora ou uma prova do caráter mundano de Kṛṣṇa, que é o orador do *Bhagavad-gītā*. Mas, na verdade, Kṛṣṇa, a Divindade Suprema, tem sentidos, e se diz que Seus sentidos são intercambiáveis; em outras palavras, um sentido pode executar a função de qualquer outro. Isto é o que significa dizer que Kṛṣṇa é absoluto. Faltando-Lhe sentidos, dificilmente se poderia considerá-LO pleno de todas as opulências. No Sétimo Capítulo, Kṛṣṇa explicou que Ele fecunda as entidades vivas na natureza material. Isto ocorre quando Ele lança Seu olhar sobre a natureza material. E também no presente caso, o fato de Kṛṣṇa ouvir as palavras de amor que o devoto profere ao oferecer alimentos é em tudo idêntico ao fato de Ele comer e realmente saborear. Deve-se enfatizar este ponto: devido à Sua posição absoluta, para Ele, ouvir é totalmente idêntico a comer e a saborear. Só o devoto, que aceita Kṛṣṇa como Ele Se descreve a Si mesmo e não dá nenhuma interpretação pessoal, pode compreender que a Suprema Verdade Absoluta é capaz de comer alimentos e de desfrutá-los.

यत्करोषि यदश्नासि यज्जुहोषि ददासि यत् ।
यत्तपस्यसि कौन्तेय तत्कुरुष्व मदर्पणम् ॥२७॥

*yat karoṣi yad aśnāsi
yaj juhoṣi dadāsi yat
yat tapasyasi kaunteya
tat kuruṣva mad-arpaṇam*

yat — tudo o que; *karoṣi* — faz; *yat* — tudo o que; *aśnāsi* — come; *yat* — tudo o que; *juhoṣi* — oferece; *dadāsi* — dá; *yat* — tudo o que; *yaj* — todas as; *tapasyasi* — austeridades que executa; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *tat* — isto; *kuruṣva* — faça; *mat* — para Mim; *arpaṇam* — como uma oferenda.

TRADUÇÃO

Tudo o que você fizer, tudo o que comer, tudo o que oferecer ou der para os outros, e quaisquer austeridades que você executar — faça isto, ó filho de Kuntī, como uma oferenda a Mim.

SIGNIFICADO

Assim, é dever de todos organizar sua vida de tal modo que não se esqueçam de Kṛṣṇa em circunstância alguma. Todos têm que trabalhar para sobreviver, e nesta passagem Kṛṣṇa recomenda que se deve trabalhar para Ele. Todos têm que comer algo para subsistir; portanto, devem-se aceitar os restos do alimento oferecido a Kṛṣṇa. Qualquer homem civilizado tem que executar algumas cerimônias ritualísticas religiosas; por isso, Kṛṣṇa recomenda que “Faça-o para Mim”, e isto se chama *arcana*. Todos têm a tendência de dar algo em caridade; Kṛṣṇa diz: “Dê-o a Mim”, e isto quer dizer que todo o dinheiro excedente deve ser utilizado a ajudar o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Hoje em dia, as pessoas estão muito inclinadas ao processo de meditação, que não é prático nesta era, mas se alguém procura meditar em Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia, cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa em suas contas, com certeza é o maior meditador e o maior *yogī*, como atesta o Sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā*.

शुभाशुभफलैरेवं मोक्षयसे कर्मबन्धनैः ।
सन्न्यासयोगयुक्तात्मा विमुक्तो मामुपैष्यसि ॥२८॥

*śubhāśubha-phalair evaṁ
mokṣyase karma-bandhanaiḥ
sannyāsa-yoga-yuktātmā
vimukto mām upaiṣyasi*

śubha — de auspiciosos; *aśubha* — e inauspiciosos; *phalaiḥ* — resultados; *evaṁ* — assim; *mokṣyase* — você se libertará; *karma* — do trabalho; *bandhanaiḥ* — do cativeiro; *sannyāsa* — da renúncia; *yoga* — a yoga; *yukta-ātmā* — tendo a mente estabelecida firmemente em; *vimuktaḥ* — liberado; *mām* — a Mim; *upaiṣyasi* — você alcançará.

TRADUÇÃO

Desse modo, você ficará livre do cativeiro do trabalho e de seus resultados auspiciosos e inauspiciosos. Com a mente fixa em Mim neste princípio de renúncia, você se libertará e virá a Mim.

SIGNIFICADO

Quem aceita orientação superior e age em consciência de Kṛṣṇa chama-se *yukta*. O termo técnico é *yukta-vairāgya*. Sobre isto, há a seguinte explicação feita por Rūpa Gosvāmī:

*anāśaktasya viṣayān
yathārham upayujjataḥ
nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe
yuktaṁ vairāgyam ucyate*

(*Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, 1.2.255)

Rūpa Gosvāmī diz que enquanto estivermos neste mundo material, teremos que agir, não podemos parar de agir. Portanto, se executamos ações e entregamos os frutos a Kṛṣṇa, isto se chama *yukta-vairāgya*. Típicas da verdadeira renúncia, estas atividades limpam o espelho da mente, e, à medida que vai progredindo em realização espiritual, o executor rende-se por completo à Suprema Personalidade de Deus. Por isso, ele acaba se liberando, e aqui se especifica que liberação é esta. Por meio desta liberação, ele não se torna uno com o *brahmajyoti*, mas em vez disto entra no planeta do Senhor Supremo. Está claramente mencionado aqui: *mām upaiṣyasi*, “ele vem a Mim”, de volta ao lar, de volta ao Supremo. Há cinco fases diferentes de liberação, e aqui especifica-se que o devoto que sempre viveu sob a direção do Senhor Supremo, como mencionado, evoluiu ao ponto em que, após abandonar este corpo, poderá voltar ao Supremo e ocupar-se diretamente na associação do Senhor Supremo.

Alguém cujo único interesse é dedicar sua vida no serviço do Senhor é um *sannyāsī* de verdade. Tal devoto sempre se julga um servo eterno, dependente da

vontade suprema do Senhor. Nesse caso, tudo o que faz é para o benefício do Senhor. Qualquer ação que execute é para servir ao Senhor. Ele não dá muita atenção às atividades frutivas ou aos deveres prescritos mencionados nos *Vedas*. Para as pessoas comuns, é obrigatório executar os deveres prescritos mencionados nos *Vedas*, porém, embora um devoto puro que esteja inteiramente ocupado no serviço do Senhor às vezes pareça ir contra os deveres védicos prescritos, a verdade não é exatamente esta.

As autoridades vaiṣṇavas dizem, portanto, que mesmo a pessoa mais inteligente não pode compreender os planos e atividades de um devoto puro. As palavras precisas são *tānra vākya, kriyā, mudrā vijñeha nā bujhaya* (*Caitanya-caritāmṛta, Madhya* 23.39). Quem está sempre ocupado nesse serviço ao Senhor ou vive pensando e refletindo em como servir o Senhor deve ser desde já considerado completamente liberado, e garante-se que no futuro retornará ao lar, retornará ao Supremo. Ele está acima de toda a crítica materialista, assim como Kṛṣṇa está acima de toda a crítica.

9 VERSO 29

समोऽहं सर्वभूतेषु न मे द्वेष्योऽस्ति न प्रियः ।
ये भजन्ति तु मां भक्त्या मयि ते तेषु चाप्यहम् ॥२९॥

*samo 'haṁ sarva-bhūteṣu
na me dveṣyo 'sti na priyaḥ
ye bhajanti tu mām bhaktiā
mayi te teṣu cāpy aham*

samaḥ—igualmente disposto; *aham*—Eu; *sarva-bhūteṣu*—para com todas as entidades vivas; *na*—ninguém; *me*—para Mim; *dveṣyaḥ*—odioso; *asti*—é; *na*—nem; *priyaḥ*—querido; *ye*—aqueles que; *bhajanti*—prestam serviço transcendental; *tu*—mas; *mām*—para Mim; *bhaktiā*—com devoção; *mayi*—estão em Mim; *te*—estas pessoas; *teṣu*—nelas; *ca*—também; *api*—decerto; *aham*—Eu.

TRADUÇÃO

Não invejo ninguém, nem tampouco sou parcial com alguém. Sou igual para com todos. Porém, todo aquele que Me presta serviço com devoção é um amigo, e está em Mim, e Eu também sou seu amigo.

SIGNIFICADO

Aqui, talvez alguém conteste que se Kṛṣṇa é igual com todos e ninguém é Seu amigo favorito, então, por que Ele tem um interesse especial pelos devotos que

sempre se ocupam no Seu serviço transcendental? Mas isto não é discriminação; é natural. Qualquer homem neste mundo material pode ser muito dado a fazer caridades, mas ele tem um interesse especial por seus próprios filhos. O Senhor afirma que toda entidade viva — em qualquer forma — é Seu filho, e por isso Ele provê a todos com um abundante suprimento das necessidades da vida. Ele é como uma nuvem que derrama chuva por toda a parte, não importa se vai cair na pedra, na terra ou na água. Mas aos Seus devotos Ele dedica uma atenção especial. Esses devotos são mencionados aqui: eles estão sempre em consciência de Kṛṣṇa, e por isso estão sempre transcendentalmente situados em Kṛṣṇa. A própria expressão “consciência de Kṛṣṇa” sugere que aqueles que estão nessa consciência são transcendentalistas ativos, situados nEle. Aqui, o Senhor diz distintamente que *mayi te*: “Eles estão em Mim”. E naturalmente como resultado, o Senhor também está neles. Isto é recíproco. Isto também explica as palavras *ye yathā mām prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham*: “Quem se rende a Mim, na mesma proporção recebe os Meus cuidados”. Existe esta reciprocidade transcendental porque tanto o Senhor quanto o devoto são conscientes. Quando um diamante é encravado num anel de ouro, o anel fica muito bonito. O ouro é valorizado, e ao mesmo tempo o diamante é valorizado. O Senhor e a entidade viva brilham eternamente, e ao inclinar-se para o serviço do Senhor Supremo, a entidade viva parece ouro. O Senhor é um diamante, e essa combinação é muito bonita. As entidades vivas num estado puro chamam-se devotos. O Senhor Supremo torna-Se devoto de Seus devotos. Se uma relação recíproca não está presente entre o devoto e o Senhor, então, não há filosofia personalista. Na filosofia impessoal, não há reciprocidade entre o Supremo e a entidade viva, mas na filosofia personalista, sim.

Dá-se freqüentemente o exemplo de que o Senhor é como uma árvore-dos-desejos, e tudo o que se quer desta árvore Ele fornece. Mas aqui a explicação é mais completa. Aqui se declara que o Senhor é parcial com os devotos. Esta é a manifestação da misericórdia especial do Senhor para com os devotos. Ninguém deve considerar que a reciprocidade do Senhor está sob a lei do *karma*. Ela pertence à plataforma transcendental em que agem o Senhor e Seus devotos. O serviço devocional ao Senhor não é uma atividade deste mundo material; ele faz parte do mundo espiritual, onde predominam a eternidade, a bem-aventurança e o conhecimento.

9 VERSO 30

अपि चेत्सुदुराचारो भजते मामनन्यभाक् ।
साधुरेव स मन्तव्यः सम्यग्व्यवसितो हि सः ॥३०॥

*api cet su-durācāraḥ
bhajate mām ananya-bhāḥ
sādhur eva sa mantavyaḥ
samyag vyavasīto hi saḥ*

api — mesmo; *cet* — se; *su-durācāraḥ* — uma pessoa que cometa as ações mais abomináveis; *bhajate* — está ocupada em serviço devocional; *mām* — a Mim; *ananya-bhāḥ* — sem desvio; *sādhur* — um santo; *eva* — decerto; *saḥ* — ele; *mantavyaḥ* — deve ser considerado; *samyak* — completamente; *vyavasītaḥ* — situado em determinação; *hi* — decerto; *saḥ* — ele.

TRADUÇÃO

Mesmo que alguém cometa ações das mais abomináveis, se estiver ocupado no serviço devocional, deve ser considerado santo, porque está devidamente situado em sua determinação.

SIGNIFICADO

A palavra *su-durācāraḥ*, usada neste verso, é muito significativa, e devemos compreendê-la apropriadamente. Quando é condicionada, a entidade viva tem duas espécies de atividades: uma é condicional e a outra, constitucional. Quanto à proteção do corpo ou ao acatamento às leis da sociedade e do Estado, com certeza há diferentes atividades relativas à vida condicional, mesmo para os devotos, e essas atividades chamam-se condicionais. Além destas, a entidade viva que está plenamente consciente de sua natureza espiritual e ocupa-se em consciência de Kṛṣṇa, ou no serviço devocional ao Senhor, realiza atividades que se denominam transcendentais. Essas atividades são executadas em sua posição constitucional, e chamam-se tecnicamente serviço devocional. Acontece que, no estado condicionado, às vezes o serviço devocional e o serviço condicionado ao corpo andam lado a lado. Mas nesse caso também, às vezes estas atividades opõem-se umas às outras. Na medida do possível, o devoto tem muita cautela em não fazer nada que possa abalar sua condição saudável. Ele sabe que a perfeição de suas atividades depende da sua progressiva realização na consciência de Kṛṣṇa. Entretanto, às vezes pode-se ver que um devoto consciente de Kṛṣṇa comete algum ato que social ou politicamente é tido como abominável. Mas essa queda passageira não o desqualifica. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se que se alguém cai mas está sinceramente ocupado no serviço transcendental ao Senhor Supremo, o Senhor, estando situado em seu coração, purifica-o e perdoa tal abominação. A contaminação material é tão forte que mesmo um *yogī* plenamente ocupado no serviço do Senhor às vezes cai na armadilha. Porém, a consciência de Kṛṣṇa é tão forte que essa queda ocasional é corrigida de imediato. Por isso, o processo do serviço devocional é sempre um sucesso. Ninguém deve zombar de

um devoto que acidentalmente afastou-se do caminho ideal, pois, como se explica no próximo verso, essas quedas ocasionais cessarão no devido tempo, logo que ele se situar em completa consciência de Kṛṣṇa.

Portanto, quem está em consciência de Kṛṣṇa e ocupa-se com determinação no processo de cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare deve ser considerado como estando na posição transcendental, mesmo que ele pareça ter caído por acaso ou acidentalmente. As palavras *sādhur eva*, “ele é santo”, são muito enfáticas. Elas são uma advertência aos não-devotos, para que não zombem de um devoto por ter tido uma queda accidental; ele ainda deve ser considerado santo, mesmo que tenha acidentalmente caído. E a palavra *mantavyaḥ* dá ainda maior ênfase. Se a pessoa não seguir esta regra e zombar da queda accidental do devoto, então, estará desobedecendo à ordem do Senhor Supremo. A única qualificação do devoto é estar firme e exclusivamente ocupado em serviço devocional.

No *Nṛsiṃha Purāṇa*, há a seguinte afirmação:

*bhagavati ca harāv ananya-cetā
bhṛṣa-malino 'pi virājate manuṣyaḥ
na hi śaśa-kaluṣa-cchabih kadācit
timira-parābhavatām upaiti candrah*

O significado é que mesmo que alguém ocupado por completo no serviço devocional do Senhor às vezes cometa atos abomináveis, tal atitude deve ser considerada como as manchas da Lua, que se assemelham à forma de um coelho. Essas manchas não impedem a difusão do luar. Da mesma forma, o fato de um devoto acidentalmente sair do caminho do caráter santo não o torna abominável.

Por outro lado, não se deve interpretar que um devoto no serviço devocional transcendental pode agir de todas as maneiras abomináveis; este verso refere-se apenas a um acidente devido ao forte poder das ligações materiais. O serviço devocional é mais ou menos uma declaração de guerra contra a energia ilusória. Enquanto não se for bastante forte para combater a energia ilusória, poderá haver quedas accidentais. Mas quando o devoto é forte o suficiente, ele deixa de sujeitar-se a essas quedas, como já se explicou. Ninguém deve se aproveitar deste verso para cometer tolices e achar que continua sendo devoto. Se, com o serviço devocional, ele não melhorar seu caráter, então, deve-se entender que ele não é um devoto elevado.

9 VERSO 31

क्षिप्रं भवति धर्मात्मा शश्वच्छान्तिं निगच्छति ।
कौन्तेय प्रतिजानीहि न मे भक्तः प्रणश्यति ॥३१॥

*kṣipram bhavati dharmātmā
śāśvac-chāntim nigacchati
kaunteya pratijānīhi
na me bhaktaḥ praṇaśyati*

kṣipram — muito em breve; *bhavati* — torna-se; *dharmātmā* — virtuoso; *śāśvat-śāntim* — paz duradoura; *nigacchati* — alcança; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *pratijānīhi* — declare; *na* — jamais; *me* — Meu; *bhaktaḥ* — devoto; *praṇaśyati* — perece.

TRADUÇÃO

Ele logo se torna virtuoso e alcança a paz duradoura. Ó filho de Kuntī, declare ousadamente que o Meu devoto jamais perece.

SIGNIFICADO

Ninguém deve distorcer o significado disto. No Sétimo Capítulo, o Senhor diz que quem se ocupa em atividades perversas não pode tornar-se devoto do Senhor. Quem não é devoto do Senhor não tem boa qualificação de espécie alguma. Fica, então, a pergunta: Como pode alguém accidental ou deliberadamente ocupado em atividades abomináveis ser um devoto puro? É justo que se levante essa questão. Os malfeitores, como foi declarado no Sétimo Capítulo, que nunca ingressam no serviço devocional ao Senhor, não têm boas qualificações, como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Em geral, um devoto que esteja ocupado nos nove tipos de atividades devocionais dedica-se ao processo que consiste em tirar do coração toda a contaminação material. Ele coloca a Suprema Personalidade de Deus dentro de seu coração, e todas as contaminações são naturalmente eliminadas. O pensamento contínuo no Senhor Supremo torna-o puro por natureza. Segundo os *Vedas*, há uma certa regulação de que, se alguém cai de sua posição elevada, deve submeter-se a determinados processos ritualísticos para purificar-se. Mas aqui não se impõe esta condição, pois o processo purificador já está no coração do devoto, devido à sua constante lembrança da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, o canto de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare deve continuar sem interrupção. Isto protegerá o devoto de todas as quedas accidentais. Assim, ele permanecerá perpetuamente livre de todas as contaminações materiais.

9 VERSO 32

मां हि पार्थ व्यपाश्रित्य येऽपि स्युः पापयोनयः ।
स्त्रियो वैश्यास्तथा शूद्रास्तेऽपि यान्ति परां गतिम् ॥३२॥

*mām hi pārtha vyapāśritya
ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ
striyo vaiśyās tathā śūdrās
te 'pi yānti parām gatim*

mām — em Mim; *hi* — decerto; *pārtha* — ó filho de Pr̥thā; *vyapāśritya* — em especial refugiando-se em; *ye* — aqueles que; *api* — também; *syuḥ* — são; *pāpa-yonayaḥ* — nascidos de família inferior; *striyaḥ* — mulheres; *vaiśyāḥ* — comerciantes; *tathā* — também; *śūdrāḥ* — homens de classe inferior; *te api* — mesmo eles; *yānti* — vão; *parām* — para o supremo; *gatim* — destino.

TRADUÇÃO

Ó filho de Pr̥thā, todos os que se refugiam em Mim, mesmo que sejam de nascimento inferior ou as mulheres, os vaiśyas [comerciantes] ou os śūdras [trabalhadores braçais], podem alcançar o destino supremo.

SIGNIFICADO

Aqui, o Senhor Supremo é bem claro ao afirmar que no serviço devocional não há distinção entre as classes inferiores e superiores de pessoas. No conceito de vida material, prevalecem essas divisões, mas elas não existem para quem se ocupa no serviço transcendental amoroso do Senhor. Todos se candidatam a chegar ao destino supremo. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.4.18), afirma-se que até mesmo os mais baixos, que são chamados *caṇḍālas* (comedores de cachorro), podem purificar-se, associando-se com devotos puros. Portanto, o serviço devocional e a orientação de um devoto puro são tão fortes que não há discriminação entre as classes inferiores e superiores; qualquer um pode adotar esse processo. Refugiando-se no devoto puro, a pessoa mais simples pode purificar-se, seguindo a orientação apropriada. Conforme os diferentes modos da natureza material, os homens são classificados no modo da bondade (*brāhmaṇas*), no modo da paixão (*kṣatriyas*, ou administradores), no modo em que há uma mistura de paixão e ignorância (*vaiśyas*, ou comerciantes) e no modo da ignorância (*śūdras*, ou trabalhadores braçais). Inferiores a estes estão os *caṇḍālas*, que nascem em famílias pecaminosas. Em geral, as classes superiores evitam associar-se com aqueles nascidos nas famílias pecaminosas. Mas o processo do serviço devocional é tão forte que o devoto puro do Senhor Supremo pode capacitar as pessoas de todas as classes inferiores a atingir a mais elevada perfeição da vida. Isto só é possível quando alguém aceita refugiar-se em Kṛṣṇa. Como aqui o indica a palavra *vyapāśritya*, é necessário refugiar-se completamente em Kṛṣṇa. Então, pode-se ser muito superior aos grandes *jñānīs* e *yogīs*.

9 VERSO 33

किं पुनर्ब्राह्मणाः पुण्या भक्ता राजर्षयस्तथा ।
अनित्यमसुखं लोकमिमं प्राप्य भजस्व माम् ॥३३॥

*kiṁ punar brāhmaṇāḥ puṇyā
bhaktā rājarṣayaḥ tathā
anityam asukhaṁ lokam
imam prāpya bhajasva mām*

kim — quanto; *punaḥ* — de novo; *brāhmaṇāḥ* — os brāhmaṇas; *puṇyāḥ* — virtuosos; *bhaktāḥ* — devotos; *rāja-ṛṣayaḥ* — reis santos; *tathā* — também; *anityam* — temporário; *asukham* — cheio de misérias; *lokam* — planeta; *imam* — este; *prāpya* — ganhando; *bhajasva* — ocupe-se em serviço amoroso; *mām* — a Mim.

TRADUÇÃO

E o que dizer do destino dos brāhmaṇas virtuosos, dos devotos e dos reis santos. Portanto, como você veio a este mundo miserável e temporário, ocupe-se em prestar serviço amoroso a Mim.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, as pessoas recebem denominações ou classificações, mas, afinal de contas, este mundo não é um lugar onde se possa viver feliz. Aqui, afirma-se claramente que *anityam asukhaṁ lokam*: este mundo é temporário e cheio de misérias, e não serve para ser habitado por um cavalheiro sensato. A Suprema Personalidade de Deus declara que este mundo é temporário e cheio de misérias. Alguns filósofos, especialmente os filósofos mātāyāvādīs, dizem que este mundo é falso, mas através do *Bhagavad-gītā* podemos compreender que o mundo não é falso; é temporário. Há uma diferença entre temporário e falso. Este mundo é temporário, mas existe outro mundo, que é eterno. Este mundo é miserável, mas o outro mundo é eterno e bem-aventurado.

Arjuna nasceu numa família real e santa. A ele, também, o Senhor diz: “Adote o Meu serviço devocional e bem depressa volte ao Supremo, volte ao lar”. Ninguém deve ficar neste mundo temporário, que é cheio de misérias. Todos devem refugiar-se no âmago da Suprema Personalidade de Deus para poderem ser eternamente felizes. O serviço devocional ao Senhor Supremo é o único processo pelo qual se podem resolver todos os problemas de todas as classes de homens. Todos devem, portanto, adotar a consciência de Kṛṣṇa e tornar sua vida

perfeita.

9 VERSO 34

मन्मना भव मद्भक्तो मद्याजी मां नमस्कुरु ।
मामेवैष्यसि युक्तवैवमात्मानं मत्परायणः ॥३४॥

*man-manā bhava mad-bhaktō
mad-yājī mām namaskuru
mām evaiṣyasi yuktvaivam
ātmānaṁ mat-parāyaṇaḥ*

mat-manāḥ — sempre pensando em Mim; *bhava* — torne-se; *mat* — Meu; *bhaktāḥ* — devoto; *mat* — Meu; *yājī* — adorador; *mām* — a Mim; *namaskuru* — ofereça reverências; *mām* — a Mim; *eva* — completamente; *eṣyasi* — você virá; *yuktvā* — estando absorto; *evam* — assim; *ātmānaṁ* — sua alma; *mat-parāyaṇaḥ* — devotada a Mim.

TRADUÇÃO

Ocupe sua mente em pensar sempre em Mim, torne-se Meu devoto, ofereça-Me reverências e Me adore. Estando absorto por completo em Mim, com certeza você virá a Mim.

SIGNIFICADO

Neste verso, indica-se claramente que a consciência de Kṛṣṇa é o único meio de alguém se libertar das garras deste mundo material contaminado. Às vezes, comentadores inescrupulosos distorcem o sentido do que se afirma de maneira explícita aqui: que todo o serviço devocional deve ser oferecido à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Infelizmente, comentadores inescrupulosos desviam a mente do leitor para aquilo que não é absolutamente exequível. Esses comentadores não sabem que não existe diferença entre a mente de Kṛṣṇa e Kṛṣṇa. Kṛṣṇa não é um ser humano comum; Ele é a Verdade Absoluta. Seu corpo, Sua mente e Ele mesmo são, de fato, a mesma coisa. Afirma-se no *Kūrma Purāṇa*, e Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī cita em seus comentários *Anubhāṣya* sobre o *Caitanya-caritāmṛta* (Quinto Capítulo, *Ādi-līlā*, versos 41-48) que *deha-dehivibhedo 'yaṁ neṣvare vidyate kvacit*. Isto significa que não há diferença entre o próprio Senhor Supremo, Kṛṣṇa, e Seu corpo. Mas como não conhecem esta ciência de Kṛṣṇa, os comentadores ocultam Kṛṣṇa e fazem distinção entre Sua personalidade, Sua mente ou Seu corpo. Embora isto demonstre ignorância da ciência de Kṛṣṇa, certos homens lucram com o desencaminhar das pessoas.

Existem alguns que são demoníacos; eles também pensam em Kṛṣṇa, mas com inveja, assim como o rei Kaṁsa, o tio de Kṛṣṇa. Ele também vivia pensando em Kṛṣṇa, mas pensava em Kṛṣṇa como seu inimigo. Estava sempre em ansiedade, imaginando quando Kṛṣṇa viria matá-lo. Esta espécie de pensamento não nos ajudará. Devemos pensar em Kṛṣṇa com amor devocional. Isto é *bhakti*. Deve-se cultivar continuamente o conhecimento acerca de Kṛṣṇa. O que é este cultivo favorável? Ele consiste em se aprender com um mestre autêntico. Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, e explicamos diversas vezes que Seu corpo não é material, mas é conhecimento eterno e bem-aventurado. Este tipo de conversa sobre Kṛṣṇa ajudará a pessoa a tornar-se um devoto. Aceitar outra compreensão acerca de Kṛṣṇa, recorrendo à fonte errada, acabará sendo inútil.

Devemos, portanto, ocupar nossa mente na forma eterna, na forma primordial de Kṛṣṇa; tendo no coração a convicção de que Kṛṣṇa é o Supremo, devemos prestar adoração. Há centenas de milhares de templos na Índia onde se adora Kṛṣṇa e onde se pratica o serviço devocional. Quem se entrega a esta prática deve oferecer reverências a Kṛṣṇa. Deve curvar a cabeça diante da Deidade e deve ocupar sua mente, seu corpo, suas atividades — tudo. Com isto, o devoto não se desviará de sua absorção em Kṛṣṇa. Isto o ajudará a transferir-se a Kṛṣṇaloka. A pessoa não deve se deixar desviar pelos comentadores inescrupulosos. Ela deve ocupar-se nos nove diferentes processos do serviço devocional, começando com ouvir e cantar sobre Kṛṣṇa. O serviço devocional puro é a conquista máxima da sociedade humana.

O Sétimo e o Oitavo Capítulos do *Bhagavad-gītā* explicaram o serviço devocional puro ao Senhor que é livre de conhecimento especulativo, *yoga* mística e atividades fruitivas. Aqueles que não estão puramente santificados podem se sentir atraídos a diferentes aspectos do Senhor, tais como o *brahmajyoti* impessoal e o Paramātmā localizado, mas o devoto puro adota o serviço direto ao Senhor Supremo.

Há um belo poema sobre Kṛṣṇa em que se afirma claramente que qualquer pessoa que esteja ocupada na adoração aos semideuses não é inteligente e não pode em tempo algum conseguir a recompensa suprema: Kṛṣṇa. No começo, talvez o devoto às vezes saia da linha, mas mesmo assim deve ser considerado superior a todos os outros filósofos e *yogīs*. Quem sempre se ocupa em consciência de Kṛṣṇa deve ser considerado um santo perfeito. Suas atividades não-devocionais ocasionais diminuirão, e ele sem dúvida logo estará situado em completa perfeição. Na verdade, o devoto puro não tem nenhuma oportunidade de cair, porque a Divindade Suprema cuida pessoalmente de Seus devotos puros. Portanto, quem é inteligente deve adotar o processo direto da consciência de Kṛṣṇa e viver feliz neste mundo material. E chegará o dia em que receberá a recompensa suprema de Kṛṣṇa.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Capítulo do Śrīmad Bhagavad-gītā que trata do Conhecimento Mais Confidencial.

CAPÍTULO DEZ



**A Opulência
do Absoluto**

श्रीभगवानुवाच
 भूय एव महाबाहो शृणु मे परमं वचः ।
 यत्तेऽहं प्रीयमाणाय वक्ष्यामि हितकाम्यया ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
bhūya eva mahā-bāho
śṛṇu me paramaṁ vacaḥ
yat te 'ham prīyamāṇāya
vakṣyāmi hita-kāmyayā

śrī-bhagavān uvāca — a Suprema Personalidade de Deus disse; *bhūyaḥ* — novamente; *eva* — decerto; *mahā-bāho* — ó pessoa de braços poderosos; *śṛṇu* — apenas ouça; *me* — Minha; *paramaṁ* — suprema; *vacaḥ* — instrução; *yat* — que; *te* — a você; *aham* — Eu; *prīyamāṇāya* — considerando-o querido para Mim; *vakṣyāmi* — digo; *hita-kāmyayā* — para seu benefício.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ouça novamente, ó Arjuna de braços poderosos. Porque você é Meu amigo querido, falarei ainda mais profundamente para o seu benefício, transmitindo-lhe um conhecimento superior a tudo o que já lhe expliquei.

SIGNIFICADO

Parāśara Muni dá a seguinte explicação sobre a palavra *bhagavān*: aquele que é pleno em seis opulências, que tem plena força, plena fama, riqueza, conhecimento, beleza e renúncia é Bhagavān ou a Suprema Personalidade de Deus. Enquanto esteve presente nesta Terra, Kṛṣṇa manifestou todas essas seis opulências. Por isso, todos os grandes sábios, tais como Parāśara Muni, aceitaram Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Agora Kṛṣṇa passa a instruir Arjuna no conhecimento mais confidencial, revelando-lhe Suas opulências e Seu trabalho. Anteriormente, começando no Sétimo Capítulo, o Senhor já explicara Suas diferentes energias e como elas agem. Neste capítulo, Ele explica a Arjuna Suas opulências específicas. No capítulo anterior, Ele explicou claramente Suas diferentes energias para estabelecer a devoção com firme convicção. E no ensejo deste capítulo, Ele narra a Arjuna Suas manifestações e várias opulências.

Quanto mais se ouve sobre o Deus Supremo, mais firme se é em serviço devocional. Para ouvir sobre o Senhor, deve-se sempre buscar a associação dos

devotos; isto intensificará o serviço devocional. As discussões na sociedade de devotos só podem ocorrer entre aqueles que estão ansiosos pela consciência de Kṛṣṇa. Outros não podem participar de tais conversas. O Senhor é muito enfático ao dizer que, porque Arjuna Lhe é muito querido, essas conversas estão ocorrendo para o benefício dele.

10 VERSO 2

न मे विदुः सुरगणाः प्रभवं न महर्षयः ।
अहमादिर्हि देवानां महर्षीणां च सर्वशः ॥ २ ॥

*na me viduḥ sura-gaṇāḥ
prabhavam na maharṣayaḥ
aham ādir hi devānām
maharṣīṇām ca sarvaśaḥ*

na — nunca; *me* — Minha; *viduḥ* — conhecem; *sura-gaṇāḥ* — os semideuses; *prabhavam* — origem, opulências; *na* — nunca; *mahā-rṣayaḥ* — os grandes sábios; *aham* — Eu sou; *ādir* — a origem; *hi* — decerto; *devānām* — dos semideuses; *mahā-rṣīṇām* — dos grandes sábios; *ca* — também; *sarvaśaḥ* — em todos os aspectos.

TRADUÇÃO

Nem a multidão de semideuses nem os grandes sábios conhecem Minha origem ou opulências, pois, sob todos os aspectos, Eu sou a fonte dos semideuses e dos sábios.

SIGNIFICADO

Como declara o *Brahma-saṁhitā*, o Senhor Kṛṣṇa é o Senhor Supremo. Ninguém é maior do que Ele, e Ele é a causa de todas as causas. Aqui, o Senhor também afirma pessoalmente que Ele é a causa de todos os semideuses e sábios. Nem mesmo os semideuses e os grandes sábios podem compreender Kṛṣṇa; se eles não podem compreender Seu nome nem Sua personalidade, então, em que situação ficam os supostos eruditos deste minúsculo planeta? Ninguém pode entender por que este Deus Supremo vem à Terra como um ser humano comum e executa atividades tão maravilhosas e incomuns. Deve-se saber, então, que a erudição não é a qualificação necessária para se compreender Kṛṣṇa. Mesmo os semideuses e os grandes sábios tentaram compreender Kṛṣṇa por meio da especulação mental, mas fracassaram neste empreendimento. No *Śrīmad-Bhāgavatam* também se diz claramente que nem mesmo os grandes semideuses são capazes de compreender

a Suprema Personalidade de Deus. Em sua especulação, eles podem ir até onde seus sentidos imperfeitos alcancem e com isso talvez cheguem à conclusão oposta: o impersonalismo, que é algo não manifestado pelas três qualidades da natureza material; ou ainda podem imaginar algo através da especulação mental. Porém, através dessa especulação tola, não é possível compreender Kṛṣṇa.

Se alguém quer conhecer a Verdade Absoluta, aqui o Senhor diz indiretamente que: “Estou aqui presente como a Suprema Personalidade de Deus. Eu sou o Supremo”. Todos devem saber disto. Embora não se possa compreender o Senhor inconcebível presente em pessoa, não obstante, Ele existe. Podemos, de fato, compreender Kṛṣṇa, que é eterno, cheio de bem-aventurança e conhecimento, pelo simples estudo de Suas palavras registradas no *Bhagavad-gītā* e no *Śrīmad-Bhāgavatam*. A concepção acerca de Deus como algum poder governante ou como o Brahman impessoal pode ser alcançada por aqueles que estão na energia inferior do Senhor, mas a Personalidade de Deus só poderá ser concebida por quem estiver na posição transcendental.

Como a maioria dos homens não pode compreender Kṛṣṇa em Sua verdadeira situação, devido à Sua misericórdia imotivada Ele desce para mostrar favor a esses especuladores. No entanto, apesar das atividades incomuns do Senhor Supremo, esses especuladores, devido ao fato de terem se contaminado com a energia material, continuam pensando que o Brahman impessoal é o Supremo. Só os devotos que estão plenamente rendidos ao Senhor Supremo podem compreender, pela graça da Suprema Personalidade, que Ele é Kṛṣṇa. Os devotos do Senhor não se dão ao trabalho de fixar-se na concepção de Deus como Brahman impessoal; sua fé e devoção levam-nos a se renderem imediatamente ao Senhor Supremo, pois através da misericórdia imotivada de Kṛṣṇa eles podem então compreender Kṛṣṇa. Nenhuma outra pessoa pode compreendê-lo. Logo, até mesmo os grandes sábios concordam: O que é *ātmā*, o que é o Supremo? Ele é aquele a quem devemos adorar.

10 VERSO 3

यो मामजमनादिं च वेत्ति लोकमहेश्वरम् ।
असम्मूढः स मर्त्येषु सर्वपापैः प्रमुच्यते ॥ ३ ॥

*yo mām ajam anādim ca
veti loka-maheśvaram
asammūḍhaḥ sa martyeṣu
sarva-pāpaiḥ pramucyate*

yaḥ — qualquer um que; *mām* — a Mim; *ajam* — não-nascido; *anādim* — sem começo; *ca* — também; *veti* — conheça; *loka* — dos planetas; *mahā-īśvaram* —

o amo supremo; *asammūḍhaḥ* — não iludido; *saḥ* — ele; *martyeṣu* — entre aqueles sujeitos à morte; *sarva-pāpaiḥ* — de todas as reações pecaminosas; *pramucyate* — libera-se.

TRADUÇÃO

Quem Me conhece como o não-nascido, como aquele que não tem começo, como o Senhor Supremo de todos os mundos — somente este, que dentre os homens não se deixa iludir, está livre de todos os pecados.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Sétimo Capítulo (7.3), *manuṣyāṇām sahasreṣu kaścid yatai siddhaye*: aqueles que estão tentando se elevar à plataforma da compreensão espiritual não são homens comuns, eles são superiores a milhões e milhões de homens comuns que não sabem o que é realização espiritual. No entanto, entre aqueles que realmente tentam compreender sua situação espiritual, quem chegar à compreensão de que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, o proprietário de tudo, o não-nascido, será o mais bem-sucedido em percepção espiritual. Só quando entende na íntegra a posição suprema de Kṛṣṇa, é que poderá se livrar por completo de todas as reações pecaminosas.

Aqui, o Senhor é descrito por intermédio da palavra *aja*, que significa “não-nascido”, mas Ele é distinto das entidades vivas que o Segundo Capítulo descreve como *aja*. O Senhor é diferente das entidades vivas que estão nascendo e morrendo devido ao apego material. As almas condicionadas estão mudando de corpos, mas o corpo dEle é imutável. Mesmo quando vem a este mundo material, Ele vem como o mesmíssimo não-nascido; por isso, o Quarto Capítulo afirma que o Senhor, através de Sua potência interna, não está sob a energia material inferior, mas está sempre na energia superior.

Neste verso, as palavras *vetti loka-maheśvaram* indicam que todos devem procurar saber que o Senhor Kṛṣṇa é o supremo proprietário dos sistemas planetários do Universo. Ele existia antes da criação, e Ele é diferente de Sua criação. Todos os semideuses foram criados dentro deste mundo material, mas com relação a Kṛṣṇa, diz-se que Ele não é criado; portanto, Kṛṣṇa é diferente até mesmo dos grandes semideuses, tais como Brahmā e Śiva. E porque é o criador de Brahmā, Śiva e de todos os outros semideuses, Ele é a Pessoa Suprema de todos os planetas.

Śrī Kṛṣṇa é, portanto, diferente de tudo o que é criado, e qualquer um que O compreenda dessa maneira livra-se de imediato de todas as reações pecaminosas. Para ter conhecimento acerca do Senhor Supremo, é necessário libertar-se de todas as atividades pecaminosas. Como se declara no *Bhagavad-gītā*, Ele só pode ser conhecido através do serviço devocional, e não por nenhum outro meio.

Ninguém deve tentar entender Kṛṣṇa como se Ele fosse um ser humano. Como se afirmou anteriormente, só um tolo iria pensar que Ele é um ser humano. Isto volta a se expressar aqui de modo diferente. O homem que não é tolo, que é inteligente o bastante para compreender a posição constitucional da Divindade, estará sempre livre de todas as reações pecaminosas.

Se Kṛṣṇa é conhecido como o filho de Devakī, então, como pode Ele ser não-nascido? Isto também é explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam*: Ao aparecer diante de Devakī e Vasudeva, Ele não nasceu como uma criança comum; Ele apareceu sob Sua forma original, e depois Se transformou numa criança comum.

Tudo o que é feito sob a direção de Kṛṣṇa é transcendental e não se contamina com reações materiais, que podem ser auspiciosas ou inauspiciosas. A concepção segundo a qual há coisas auspiciosas e inauspiciosas no mundo material é mais ou menos uma invenção mental porque não há nada auspicioso no mundo material. Tudo é inauspicioso porque a própria natureza material é inauspiciosa. Apenas imaginamos que algo é auspicioso. A verdadeira prosperidade depende de atividades que, em consciência de Kṛṣṇa, são plenas em devoção e serviço. Portanto, se realmente quisermos que nossas atividades sejam auspiciosas, então devemos trabalhar sob as instruções do Senhor Supremo. Essas instruções estão registradas em escrituras autorizadas, tais como o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā*, ou são transmitidas através de um mestre espiritual genuíno. Porque o mestre espiritual é o representante do Senhor Supremo, sua instrução é diretamente a mesma do Senhor Supremo. O mestre espiritual, as pessoas santas e as escrituras dão a mesma orientação. Não há contradição nestas três fontes. Todas as ações feitas sob esta guia estão livres das reações de atividades piedosas ou impiedosas deste mundo material. A atitude transcendental adotada pelo devoto que executa atividades é de verdadeira renúncia, e isto se chama *sannyāsa*. Como se declara no primeiro verso do Sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, quem, ao receber ordens do Senhor Supremo, age por uma questão de dever e não cobra os frutos por suas atividades (*anāsritaḥ karma-phalam*) é um renunciante verdadeiro. Todo aquele que age sob a direção do Senhor Supremo é de fato um *sannyāsī* e um *yogī*, e não quem apenas vestiu a roupa de *sannyāsī*, ou que é um pseudo-*yogī*.

10 VERSO 4-5

बुद्धिर्ज्ञानमसम्मोहः क्षमा सत्यं दमः शमः ।
सुखं दुःखं भवोऽभावो भयं चाभयमेव च ॥ ४ ॥

अहिंसा समता तुष्टिस्तपो दानं यशोऽयशः ।
भवन्ति भावा भूतानां मत्त एव पृथग्विधाः ॥ ५ ॥

*buddhir jñānam asammohaḥ
kṣamā satyaṁ damaḥ śamaḥ
sukhaṁ duḥkhaṁ bhavo 'bhāvo
bhayaṁ cābhayaṁ eva ca*

*ahiṁsā samatā tuṣṭiḥ
tapaḥ dānaṁ yaśo 'yaśaḥ
bhavanti bhāvā bhūtānām
matta eva prthag-vidhāḥ*

buddhiḥ — inteligência; *jñānam* — conhecimento; *asammohaḥ* — estar livre de dúvida; *kṣamā* — clemência; *satyaṁ* — veracidade; *damaḥ* — controle dos sentidos; *śamaḥ* — controle da mente; *sukhaṁ* — felicidade; *duḥkhaṁ* — aflição; *bhavaḥ* — nascimento; *abhāvaḥ* — morte; *bhayaṁ* — medo; *ca* — também; *abhayaṁ* — destemor; *eva* — também; *ca* — e; *ahiṁsā* — não-violência; *samatā* — equilíbrio; *tuṣṭiḥ* — satisfação; *tapaḥ* — penitência; *dānaṁ* — caridade; *yaśaḥ* — fama; *ayaśaḥ* — infâmia; *bhavanti* — acontecem; *bhāvāḥ* — naturezas; *bhūtānām* — das entidades vivas; *mattaḥ* — de Mim; *eva* — decerto; *prthag-vidhāḥ* — dispostos de várias formas.

TRADUÇÃO

Inteligência, conhecimento, estar livre da dúvida e da ilusão, clemência, veracidade, controle dos sentidos, controle da mente, felicidade e aflição, nascimento, morte, medo, destemor, não-violência, equanimidade, satisfação, austeridade, caridade, fama e infâmia — todas essas várias qualidades dos seres vivos são criadas apenas por Mim.

SIGNIFICADO

As diferentes qualidades das entidades vivas, sejam elas boas ou más, são todas criadas por Kṛṣṇa, e são descritas aqui.

Inteligência refere-se ao poder de analisar as coisas em sua devida perspectiva, e o conhecimento aplica-se à compreensão do que é espírito e do que é matéria. O conhecimento corriqueiro obtido por intermédio de uma educação universitária abrange apenas a matéria, e não é aqui aceito como conhecimento. Conhecimento significa entender a distinção entre espírito e matéria. Na educação moderna, não se ensina sobre o espírito, simplesmente cuida-se dos elementos materiais e das necessidades corpóreas. Portanto, o conhecimento acadêmico não é completo.

Podemos conseguir *asammoha*, estar livre da dúvida e da ilusão, quando não mais hesitarmos e assim entendermos a filosofia transcendental. Pouco a pouco, vamos nos livrando da perplexidade. Nada deve ser aceito às cegas; tudo deve ser

aceito com cuidado e cautela. Deve-se praticar *kṣamā*, tolerância e clemência, devemos ser tolerantes e desculpar até mesmo as pequenas ofensas alheias. *Satyam*, veracidade, significa que, para o benefício dos outros, os fatos devem ser apresentados como eles são. Os fatos não devem ser deturpados. Conforme as convenções sociais, diz-se que a verdade pode ser dita só quando é agradável aos outros. Mas isto não é veracidade. A verdade deve ser dita sem subterfúgios, para que os outros compreendam realmente quais são os fatos. Se um homem é ladrão e se as pessoas são advertidas de que ele é ladrão, isto é verdade. Embora a verdade às vezes seja desagradável, não se deve deixar de falá-la. A veracidade exige que, para o benefício dos outros, os fatos sejam apresentados como eles são. Esta é a definição da verdade.

Controle dos sentidos significa que os sentidos não devem ser usados para o gozo pessoal desnecessário. Não se proíbe a satisfação das devidas necessidades dos sentidos, mas o gozo desnecessário dos sentidos é prejudicial ao avanço espiritual. Portanto, deve-se evitar o uso desnecessário dos sentidos. Da mesma maneira, devem-se afastar da mente pensamentos desnecessários; isto se denomina *śama*. Ninguém deve gastar seu tempo tentando descobrir um jeito de ganhar dinheiro. Isto é um desperdício da capacidade de pensar. Deve-se usar a mente para compreender a principal necessidade dos seres humanos, e isto deve ser apresentado de maneira autorizada. Deve-se desenvolver o poder do pensamento, associando-se com pessoas que sejam autoridades nas escrituras, com pessoas santas, e mestres espirituais, e com aqueles cujo pensamento é bem elevado. *Sukham*, prazer ou felicidade, deve sempre estar naquilo que é favorável ao cultivo do conhecimento espiritual da consciência de Kṛṣṇa. E da mesma forma, o doloroso ou aflitivo é aquilo que é desfavorável ao cultivo da consciência de Kṛṣṇa. Tudo o que for favorável ao desenvolvimento da consciência de Kṛṣṇa deverá ser aceito, e qualquer coisa desfavorável deverá ser rejeitada.

Deve-se compreender que *bhava*, nascimento, refere-se ao corpo. Quanto à alma, não há nascimento nem morte; comentamos isto no início do Bhagavad-gītā. Nascimento e morte aplicam-se aos encarnados no mundo material. O medo deve-se à preocupação com o futuro. Quem é consciente de Kṛṣṇa não tem medo porque, através de suas atividades, ele estará certo de que voltará ao céu espiritual, voltando ao lar, de volta ao Supremo. Logo, seu futuro é muito brilhante. Outros, porém, não sabem o que o futuro lhes reserva; eles não sabem o que é que os aguarda na próxima vida. Por isso, eles vivem em constante ansiedade. Se quisermos nos livrar da ansiedade, então, o melhor caminho é compreender Kṛṣṇa e estar sempre situado em consciência de Kṛṣṇa. Dessa maneira, estaremos livres de todo o medo. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.37), afirma-se que *bhayaṁ dvitīyā-bhiniveśataḥ syāt*: o medo decorre de nossa absorção na energia ilusória. Mas aqueles que estão livres da energia ilusória, que

estão confiantes de que não são o corpo material, mas sabem que são partes espirituais da Suprema Personalidade de Deus, e assim sendo estão ocupados no serviço transcendental à Divindade Suprema, nada têm a temer. Seu futuro é muito brilhante. O medo restringe as pessoas que não estão em consciência de Kṛṣṇa. *Abhayam*, destemor, só é possível a alguém em consciência de Kṛṣṇa.

Ahimsā, não-violência, significa que não se deve fazer nada que traga sofrimento ou confusão aos outros. As atividades materiais que são prometidas por tantos políticos, sociólogos ou filantropos não produzem resultados muito bons porque os políticos e filantropos não têm visão transcendental, eles não sabem o que é realmente benéfico para a sociedade humana. *Ahimsā* quer dizer que as pessoas devem receber um treinamento através do qual se obtenha plena utilização do corpo humano. O corpo humano presta-se à compreensão espiritual, logo, qualquer movimento ou quaisquer comissões que não promovam este fim cometem violência contra o corpo humano. Aquilo que favorece a futura felicidade espiritual das pessoas em geral chama-se não-violência.

Samatā, equanimidade, refere-se a estar livre do apego e da aversão. Ser muito apegado ou muito desapegado não é o melhor procedimento. Este mundo material deve ser aceito sem apego nem aversão. Aquilo que é favorável para levar avante a consciência de Kṛṣṇa deve ser aceito; o que é desfavorável deve ser rejeitado. Isto se chama *samatā*, equanimidade. Quem está em consciência de Kṛṣṇa não tem nada a rejeitar nem nada a aceitar, exceto quando se trata de algo que pode ser utilizado no fomento à consciência de Kṛṣṇa.

Tuṣṭi, satisfação, significa que não se deve ter avidez por adquirir mais e mais bens materiais através de atividades desnecessárias. A pessoa deve satisfazer-se com aquilo que é obtido pela graça do Senhor Supremo; isto se chama satisfação. *Tāpas* significa austeridade ou penitência. Nos *Vedas*, há muitas regras e regulações que se aplicam aqui, como levantar-se de manhã cedo e tomar banho. Às vezes, é muito penoso levantar-se de manhã cedo, mas qualquer incômodo voluntário a que possamos nos submeter dessa maneira chama-se penitência. Da mesma forma, prescrevem-se jejuns em certos dias do mês. Talvez não estejamos inclinados a praticar esse jejum, porém, devido à nossa determinação em avançar na ciência da consciência de Kṛṣṇa, devemos aceitar essas inconveniências corpóreas quando são recomendadas. Todavia, não se devem fazer jejuns desnecessários ou jejuns que são contra os preceitos védicos. Não se deve jejuar com algum propósito político; o *Bhagavad-gītā* descreve que isto é jejuar em ignorância, e o que se faz em ignorância ou paixão não conduz ao avanço espiritual. Entretanto, tudo o que se faz no modo da bondade favorece ao avanço, e jejuar segundo as prescrições védicas torna-nos ricos em conhecimento espiritual.

Quanto à caridade, é necessário dar cinquenta por cento dos rendimentos a uma boa causa. E que é uma boa causa? É aquela que é conduzida segundo a

consciência de Kṛṣṇa. Esta não só é uma boa causa, mas a melhor causa. Porque Kṛṣṇa é bom, Sua causa também é boa. Logo, deve-se dar caridade a alguém que se ocupa em consciência de Kṛṣṇa. Conforme a literatura védica, prescreve-se que se dê caridade aos *brāhmaṇas*. Esta prática continua sendo seguida, embora incorretamente segundo a prescrição védica. Mas mesmo assim a prescrição é que se dê caridade aos *brāhmaṇas*. E por quê? Porque eles se ocupam no cultivo do conhecimento espiritual superior. Ao *brāhmaṇa* cabe devotar toda a sua vida à compreensão acerca do Brahman. *Brahma jñānīti brāhmaṇaḥ*: quem conhece o Brahman é chamado *brāhmaṇa*. Então, oferece-se caridade aos *brāhmaṇas* porque eles estão sempre ocupados no serviço espiritual superior e não têm tempo para se preocupar com seu sustento. Segundo a literatura védica, a caridade também deve ser concedida a alguém na ordem de vida renunciada, o *sannyāsī*. Os *sannyāsīs* mendigam de porta em porta, não em busca de dinheiro, mas com propósitos missionários. O sistema é que eles vão de porta em porta para despertar os chefes de família, tirando-os do sono da ignorância. Porque os chefes de família ocupam-se com os afazeres familiares e se esquecem do verdadeiro propósito da vida — despertar a consciência de Kṛṣṇa — é a função dos *sannyāsīs*, como mendicantes que são, procurá-los e incentivá-los a serem conscientes de Kṛṣṇa. Como se diz nos *Vedas*, é necessário despertar e conseguir aquilo que esta forma de vida humana propicia. Este conhecimento e método são distribuídos pelos *sannyāsīs*; logo, deve-se dar caridade ao renunciante, aos *brāhmaṇas* e a boas causas semelhantes, e não a qualquer causa caprichosa.

Yāsas, fama, deve basear-se naquilo que ensina o Senhor Caitanya, que disse que famoso é quem é conhecido como um grande devoto. Esta é a verdadeira fama. Se as pessoas ficam sabendo de alguém que se tornou um grande devoto em consciência de Kṛṣṇa, então ele obteve verdadeira fama. Quem não tem semelhante fama é infame.

Pelo Universo inteiro, todas estas qualidades são manifestas na sociedade humana e na sociedade dos semideuses. Há muitas formas de vida inteligente em outros planetas, e estas qualidades encontram-se nelas. Ora, para alguém que queira avançar em consciência de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa cria todas estas qualidades, mas a própria pessoa as desenvolve dentro de si. Quem se ocupa no serviço devocional ao Senhor Supremo desenvolve todas as boas qualidades, conforme os ajustes feitos pelo Senhor Supremo.

De tudo o que encontramos, bom ou mau, a origem é Kṛṣṇa. Neste mundo material, nada pode manifestar-se que não esteja em Kṛṣṇa. Isto é conhecimento; embora saibamos que as coisas estão em diferentes situações, devemos entender que tudo emana de Kṛṣṇa.

महर्षयः सप्त पूर्वे चत्वारो मनवस्तथा ।
मद्भावा मानसा जाता येषां लोक इमाः प्रजाः ॥ ६ ॥

*maharṣayaḥ sapta pūrve
catvāro manavas tathā
mad-bhāvā mānasā jātā
yeṣāṃ loka imāḥ prajāḥ*

mahā-rṣayaḥ — os grandes sábios; *sapta* — sete; *pūrve* — antes; *catvāraḥ* — quatro; *manavaḥ* — Manus; *tathā* — também; *mat-bhāvāḥ* — nascidos de Mim; *mānasāḥ* — da mente; *jātāḥ* — nascidos; *yeṣāṃ* — deles; *loke* — no mundo; *imāḥ* — toda esta; *prajāḥ* — população.

TRADUÇÃO

Os sete grandes sábios e, mais antigos do que eles, os outros quatro grandes sábios e os Manus [progenitores da humanidade] vêm de Mim, nascidos da Minha mente, e todos os seres vivos que povoam os vários planetas descendem deles.

SIGNIFICADO

O Senhor está dando uma sinopse genealógica da população universal. Brahmā é a criatura original nascida da energia do Senhor Supremo, que é conhecido como Hiraṇyagarbha. E de Brahmā, todos os sete grandes sábios, e antes deles quatro outros grandes sábios, chamados Sanaka, Sananda, Sanātana e Sanat-kumāra, e os quatorze Manus, são manifestados. Todos estes vinte e cinco grandes sábios são conhecidos como os patriarcas das entidades vivas de todo o Universo. Há inúmeros universos e inúmeros planetas em cada universo, e cada planeta é habitado por diferentes variedades de seres vivos. Todos eles nasceram destes vinte e cinco patriarcas. Segundo os cálculos dos semideuses, Brahmā submeteu-se a mil anos de penitências para, pela graça de Kṛṣṇa, poder aprender a criar. Então, de Brahmā vieram Sanaka, Sananda, Sanātana e Sanat-kumāra, depois Rudra, e em seguida os sete sábios, e deste modo todos os *brāhmaṇas* e *kṣatriyas* nasceram da energia da Suprema Personalidade de Deus. Brahmā é conhecido como Pitāmaha, o avô, e Kṛṣṇa é conhecido como Prapitāmaha, o pai do avô. Afirma-se isto no Décimo Primeiro Capítulo do *Bhagavad-gītā* (11.39).

10 VERSO 7

एतां विभूतिं योगं च मम यो वेत्ति तत्त्वतः ।

सोऽविकल्पेन योगेन युज्यते नात्र संशयः ॥ ७ ॥

*etām vibhūtim yogam ca
mama yo veti tattvataḥ
so 'vikalpena yogena
yujyate nātra saṁśayaḥ*

etām — toda esta; *vibhūtim* — opulência; *yogam* — poder místico; *ca* — também; *mama* — Meu; *yaḥ* — qualquer um que; *veti* — conheça; *tattvataḥ* — realmente; *saḥ* — ele; *avikalpena* — sem divisão; *yogena* — em serviço devocional; *yujyate* — ocupa-se; *na* — nunca; *atra* — aqui; *saṁśayaḥ* — dúvida.

TRADUÇÃO

Quem, de fato, está convencido desta Minha opulência e poder místico, ocupa-se em serviço devocional imaculado; quanto a isto, não há dúvida.

SIGNIFICADO

O auge da perfeição espiritual é conhecer a Suprema Personalidade de Deus. Quem não estiver firmemente convencido das diferentes opulências do Senhor Supremo não poderá ocupar-se no serviço devocional. Em geral, as pessoas sabem que Deus é grande, mas não conhecem os detalhes da Sua grandeza. Aqui estão os pormenores. Se alguém sabe de fato como Deus é grande, então ele naturalmente torna-se uma alma rendida e ocupa-se no serviço devocional do Senhor. Quando a pessoa realmente conhece as opulências do Supremo, tudo o que lhe resta é render-se a Ele. Este conhecimento real pode ser conhecido através das descrições contidas no *Śrīmad-Bhāgavatam* e no *Bhagavad-gītā* e em textos semelhantes.

Na administração deste Universo, há muitos semideuses distribuídos por todo o sistema planetário, e entre eles os principais são Brahmā, o Senhor Siva e os quatro Kumāras e os outros patriarcas. Há muitos antepassados da população do Universo, e todos eles nascem do Supremo Senhor Kṛṣṇa. A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o antepassado do qual se originam todos os antepassados

Estas são algumas das opulências do Senhor Supremo. Quando alguém está firmemente convencido delas, ele aceita Kṛṣṇa com grande fé e sem nenhuma dúvida e ocupa-se no serviço devocional. Todo este conhecimento específico é necessário para que se sinta um interesse maior pelo serviço devocional amoroso ao Senhor. Ninguém deve perder a oportunidade de compreender na íntegra quão grande Kṛṣṇa é, pois, conhecendo a grandeza de Kṛṣṇa, a pessoa será capaz de fixar-se em serviço devocional sincero.

अहं सर्वस्य प्रभवो मत्तः सर्वं प्रवर्तते ।
इति मत्वा भजन्ते मां बुधा भावसमन्विताः ॥ ८ ॥

*aham sarvasya prabhavo
mattaḥ sarvaṁ pravartate
iti matvā bhajante mām
budhā bhāva-samanvitāḥ*

aham — Eu; *sarvasya* — de tudo; *prabhavaḥ* — a fonte da geração; *mattaḥ* — de Mim; *sarvam* — tudo; *pravartate* — emana; *iti* — assim; *matvā* — conhecendo; *bhajante* — tornam-se devotos; *mām* — a Mim; *budhāḥ* — os eruditos; *bhāva-samanvitāḥ* — com grande atenção.

TRADUÇÃO

Eu sou a fonte de todos os mundos materiais e espirituais. Tudo emana de Mim. Os sábios que conhecem isto perfeitamente ocupam-se no Meu serviço devocional e adoram-Me de todo o coração.

SIGNIFICADO

Um sábio erudito que tenha estudado perfeitamente os *Vedas* e tenha aprendido com autoridades como o Senhor Caitanya, e que saiba como aplicar estes ensinamentos, pode compreender que Kṛṣṇa é a origem de tudo no mundo material e no mundo espiritual, e porque conhece isto a fundo, ele se fixa firmemente no serviço devocional ao Senhor Supremo. Nenhuma quantidade de comentários absurdos, nem tolo algum, jamais podem dissuadi-lo de seu propósito. Toda a literatura védica concorda que Kṛṣṇa é a fonte de Brahmā, Śiva e de todos os outros semideuses. No *Atharva Veda (Gopāla-tāpanī Upaniṣad 1.24)*, se diz que *yo brahmāṇaṁ vidadhāti purvaṁ yo vai vedāṁś ca gāpayati sma kṛṣṇaḥ*: “Foi Kṛṣṇa que, no princípio, instruiu Brahmā no conhecimento védico e que, no passado, disseminou o conhecimento védico”. E também o *Nārāyaṇa Upaniṣad (1)* diz que *atha puruṣo ha vai nārāyaṇo 'kāmayata prajāḥ sṛjeyeti*: “Então, a Suprema Personalidade, Nārāyaṇa, desejou criar as entidades vivas”. O *Upaniṣad* continua, *nārāyaṇād brahmā jāyate, nārāyaṇād prajāpatiḥ prajāyate, nārāyaṇād indro jāyate, nārāyaṇād aṣṭau vasavo jāyante, nārāyaṇād ekādaśa rudrā jāyante, nārāyaṇād dvādaśādityāḥ*: “De Nārāyaṇa nasceu Brahmā; e de Nārāyaṇa os patriarcas também nasceram. De Nārāyaṇa nasceu Indra; de Nārāyaṇa nasceram os oito Vasus; de Nārāyaṇa nasceram os onze Rudras; de Nārāyaṇa nasceram os dozes Ādityas”. Este Nārāyaṇa é uma expansão de Kṛṣṇa.

Nos mesmos *Vedas*, afirma-se que *brahmaṇyo devakī-putraḥ*: “O filho de Devakī, Kṛṣṇa, é a Personalidade Suprema”. (*Nārāyaṇa Upaniṣad* 4) Então, se diz que *eko vai nārāyaṇa āsīn na brahmā na iśāno nāpo nāgni-somau neme dyāv-āpṛthivī na nakṣatrāṇi na sūryaḥ*: “No princípio da criação só existia a Suprema Personalidade, Nārāyaṇa. Não havia Brahmā, nem Śiva, nem fogo, nem Lua, nem estrelas no céu, nem Sol”. (*Mahā Upaniṣad* 1.2) No *Mahā Upaniṣad*, também se diz que o Senhor Śiva nasceu da testa do Senhor Supremo. Assim, os Vedas dizem que é ao Senhor Supremo, o criador de Brahmā e Śiva, que devemos adorar.

No *Mokṣa-dharma*, o qual faz parte do Mahābhārata, Kṛṣṇa também diz:

*prajāpatiṁ ca rudraṁ cāpy
aham eva sṛjāmi vai
tau hi mām na vijānīto
mama mātā-vimohitau*

“Os patriarcas, Śiva e outros são criados por Mim, embora não saibam que são criados por Mim porque são iludidos por Minha energia ilusória.” No *Varāha Purāṇa*, também se afirma:

*nārāyaṇaḥ paro devas
tasmāj jātaḥ caturmukhaḥ
tasmād rudro 'bhavad devaḥ
sa ca sarva-jñatām gataḥ*

“Nārāyaṇa é a Suprema Personalidade de Deus, e dEle nasceu Brahmā, de quem Śiva nasceu.”

O Senhor Kṛṣṇa é a fonte de todas as gerações, e Ele é chamado a causa mais eficiente de tudo. Ele diz: “Porque tudo nasceu de Mim, Eu sou a fonte da qual tudo se origina. Tudo está sob Mim, ninguém está acima de Mim”. Kṛṣṇa é o único controlador supremo. Alguém que, tomando como referência a literatura védica, aprendeu com um mestre espiritual genuíno a desenvolver tal compreensão acerca de Kṛṣṇa, aplica toda a sua energia na consciência de Kṛṣṇa, e torna-se um homem verdadeiramente erudito. Em comparação a ele, todos os outros, que não têm o devido conhecimento acerca de Kṛṣṇa, não passam de tolos. Só um tolo consideraria Kṛṣṇa um homem comum. Quem é consciente de Kṛṣṇa não deve deixar que os tolos o confundam; ele deve evitar todos os comentários e interpretações do *Bhagavad-gītā* feitos desautorizadamente e deve prosseguir na consciência de Kṛṣṇa com determinação e firmeza.

कथयन्तश्च मां नित्यं तुष्यन्ति च रमन्ति च ॥ ९ ॥

*mac-cittā mad-gata-prāṇā
bodhayantaḥ parasparam
kathayantaś ca mām nityam
tuṣyanti ca ramanti ca*

mat-cittāḥ — suas mentes ocupadas por completo em Mim; *mat-gata-prāṇāḥ* — suas vidas devotadas a Mim; *bodhayantaḥ* — pregando; *parasparam* — entre eles mesmos; *kathayantaḥ* — conversando; *ca* — também; *mām* — sobre Mim; *nityam* — perpetuamente; *tuṣyanti* — ficam satisfeitos; *ca* — também; *ramanti* — desfrutam bem-aventurança transcendental; *ca* — também.

TRADUÇÃO

Os pensamentos de Meus devotos puros residem em Mim, suas vidas são plenamente devotadas a Meu serviço, e eles obtêm grande satisfação e bem-aventurança sempre se iluminando uns aos outros e conversando sobre Mim.

SIGNIFICADO

Os devotos puros, cujas características são mencionadas aqui, ocupam-se plenamente no serviço transcendental amoroso do Senhor. Suas mentes não podem afastar-se dos pés de lótus de Kṛṣṇa. Eles só conversam sobre assuntos transcendentais. Os sintomas dos devotos puros são especificamente descritos neste verso. Os devotos do Senhor Supremo estão vinte e quatro horas por dia ocupados em glorificar as qualidades e passatempos do Senhor Supremo. De corpo e alma, eles vivem imersos em Kṛṣṇa e têm prazer em reunir-se com outros devotos para falar sobre Ele.

Na fase preliminar do serviço devocional, eles saboreiam o prazer transcendental proveniente do próprio serviço, e na fase madura eles se situam no verdadeiro amor por Deus. Situados nesta posição transcendental, eles podem saborear a mais elevada perfeição manifestada pelo Senhor em Sua morada. O Senhor Caitanya compara o serviço devocional transcendental ao ato de semear uma semente no coração da entidade viva. Há inúmeras entidades vivas vagando por todos os diferentes planetas do Universo, e dentre elas, poucas têm a sorte de encontrar um devoto puro e obter a oportunidade de compreender o serviço devocional. Este serviço devocional é tal qual uma semente; semeada no coração de uma entidade viva, que continua ouvindo e cantando Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare; esta semente germina, assim como a semente de uma árvore brota quando é regada com regularidade. A planta espiritual do serviço devocional aos poucos cresce e cresce até penetrar a cobertura do Universo material e entrar na refulgência

brahmajyoti no céu espiritual. No céu espiritual, esta planta também continua a crescer até alcançar o planeta mais elevado, que se chama Goloka Vṛndāvana, o planeta supremo de Kṛṣṇa. Por fim, a planta se refugia sob os pés de lótus de Kṛṣṇa, onde repousa. Pouco a pouco, assim como uma planta produz frutos e flores, esta planta do serviço devocional também produz frutos, e a sua rega através do processo de cantar e ouvir continua. Esta planta do serviço devocional é plenamente descrita no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya-līlā*, Capítulo Dezenove.) Lá se explica que quando a planta já desenvolvida por completo refugia-se sob os pés de lótus do Senhor Supremo, o devoto se absorve em pleno amor a Deus; então ele não consegue viver um momento sequer sem estar em contato com o Senhor Supremo, assim como um peixe não pode viver fora d'água. Nesse estado, o devoto alcança de fato as qualidades transcendentais obtidas por aqueles que entram em contato com o Senhor Supremo.

No *Śrīmad-Bhāgavatam* também há muitas dessas narrações sobre o relacionamento entre o Senhor Supremo e Seus devotos; por isso, o *Śrīmad-Bhāgavatam* é muito querido dos devotos, como se afirma no próprio *Bhāgavatam* (12.13.18). *Śrīmad-bhāgavatam purāṇam amalām yad vaiṣṇavānām priyam*. Nesta narrativa nada se fala sobre atividades materiais, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos ou liberação. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a única narração que descreve plenamente a natureza transcendental do Senhor Supremo e Seus devotos. Por isso, as almas absortas em consciência de Kṛṣṇa têm prazer contínuo em ouvir esses textos transcendentais, assim como um rapaz e uma moça têm prazer em se associarem.

10 VERSO 10

तेषां सततयुक्तानां भजतां प्रीतिपूर्वकम् ।
ददामि बुद्धियोगं तं येन मामुपयान्ति ते ॥१०॥

*teṣāṁ satata-yuktānām
bhajatām prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te*

teṣāṁ — a eles; *satata-yuktānām* — sempre ocupados; *bhajatām* — em prestar serviço devocional; *prīti-pūrvakam* — em êxtase amoroso; *dadāmi* — dou; *buddhi-yogaṁ* — a verdadeira inteligência; *taṁ* — aquela; *yena* — pela qual; *mām* — a Mim; *upayānti* — vêm; *te* — eles.

TRADUÇÃO

Àqueles que estão constantemente devotados a Me servir com amor, Eu dou a compreensão pela qual eles podem vir a Mim.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *buddhi-yogam* é muito significativa. Podemos nos lembrar de que, no Segundo Capítulo, o Senhor, ao instruir Arjuna, disse que Ele lhe havia falado muitos assuntos e que lhe ensinaria o processo de *buddhi-yoga*. Agora se explica *buddhi-yoga*. *Buddhi-yoga* em si é ação em consciência de Kṛṣṇa; esta é a inteligência mais elevada. *Buddhi* significa inteligência, e *yoga*, atividades místicas ou elevação mística. Quando alguém tenta retornar ao lar, retornar ao Supremo, e adota plena consciência de Kṛṣṇa em serviço devocional, sua ação chama-se *buddhi-yoga*. Em outras palavras, *buddhi-yoga* é o processo pelo qual se escapa do enredamento deste mundo material. A meta última do progresso é Kṛṣṇa. As pessoas não sabem disto; por isso, associar-se com devotos e aceitar um mestre espiritual genuíno é tão importante. Deve-se saber que a meta é Kṛṣṇa, e quando a meta é especificada, então, atravessa-se o caminho lenta mas progressivamente, e a meta última é atingida.

Quem conhece a meta da vida mas está afeiçoado aos frutos das atividades, está agindo em *karma-yoga*. Quando sabe que a meta é Kṛṣṇa mas sente prazer em entregar-se a especulações mentais para tentar compreendê-lo, ele está agindo em *jñāna-yoga*. E quando conhece a meta e busca Kṛṣṇa em consciência de Kṛṣṇa e serviço devocional plenos, está agindo em *bhakti-yoga*, ou *buddhi-yoga*, que é a *yoga* completa. Esta *yoga* completa é a fase mais elevada da perfeição da vida.

O devoto pode ter um mestre espiritual genuíno e pode estar comprometido com uma organização espiritual, mas se não for inteligente o bastante para progredir, então Kṛṣṇa lhe dá instruções internas para que não sinta dificuldade alguma em acabar retornando a Ele. O requisito é que o devoto sempre se ocupe em consciência de Kṛṣṇa e, com amor e devoção, preste todas as espécies de serviços. Ele deve executar algum tipo de trabalho para Kṛṣṇa, e este trabalho deve ser feito com amor. Se ele não é bastante inteligente para progredir no caminho da autorrealização, mas é sincero e devotado às atividades do serviço devocional, o Senhor lhe dá uma oportunidade de progredir e enfim alcançá-lo.

10 VERSO 11

तेषामेवानुकम्पार्थमहमज्ञानजं तमः ।
नाशयाम्यात्मभावस्थो ज्ञानदीपेन भास्वता ॥११॥

*aham ajñāna-jam tamaḥ
nāśayāmy ātma-bhāva-stho
jñāna-dīpena bhāsvatā*

teṣām — por eles; *eva* — decerto; *anukampā-artham* — para mostrar misericórdia especial; *aham* — Eu; *ajñāna-jam* — devido à ignorância; *tamaḥ* — escuridão; *nāśayāmi* — dissipo; *ātma-bhāva* — dentro de seus corações; *sthaḥ* — situado; *jñāna* — do conhecimento; *dīpena* — com a candeia; *bhāsvatā* — brilhante.

TRADUÇÃO

Para lhes mostrar misericórdia especial, Eu, residindo em seus corações, destruo com a luz brilhante do conhecimento a escuridão nascida da ignorância.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Caitanya esteve em Benares divulgando o cantar de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, milhares de pessoas O seguiam. Prakāśānanda Sarasvatī um estudioso muito erudito e influente em Benares naquela época, zombou do Senhor Caitanya, achando-O um sentimentalista. Às vezes, os filósofos mâyāvādis criticam os devotos porque pensam que a maioria dos devotos estão na escuridão da ignorância e são filosoficamente sentimentalistas ingênuos. Mas esta não é a verdade dos fatos. Há estudiosos muitíssimo eruditos que promoveram a filosofia da devoção. Mas mesmo que o devoto não tire proveito desses ensinamentos ou de seu mestre espiritual, se ele é sincero em seu serviço devocional, o próprio Kṛṣṇa o ajuda dentro de seu coração. Assim, o devoto sincero ocupado em consciência de Kṛṣṇa não pode estar sem conhecimento. O único requisito é que se execute serviço devocional com plena consciência de Kṛṣṇa.

Os filósofos mâyāvādis pensam que, sem discriminar, não se pode ter conhecimento puro. O Senhor Supremo lhes dá então esta resposta: aqueles que se ocupam em serviço devocional puro, embora não tenham instrução suficiente e nem mesmo conheçam suficientemente os princípios védicos, são, no entanto, ajudados pelo Deus Supremo, como se declara neste verso.

O Senhor diz a Arjuna que basicamente não há possibilidade de compreender a Verdade Suprema — a Verdade Absoluta ou a Suprema Personalidade de Deus — por meio da simples especulação, pois a Verdade Suprema é tão grande que não é possível compreendê-IO ou alcançá-IO com simples esforços mentais. Mesmo que continue especulando por vários milhões de anos, se a pessoa não é devotada, se ela não ama a Verdade Suprema, jamais compreenderá Kṛṣṇa, ou a Verdade Suprema. É só através do serviço devocional

que a Verdade Suprema, Kṛṣṇa, fica satisfeito, e por Sua energia inconcebível, Ele pode revelar-Se ao coração do devoto puro. O devoto puro sempre tem Kṛṣṇa em seu coração; e com a presença de Kṛṣṇa, que é como o Sol, a escuridão da ignorância se dissipa de imediato. Esta é a misericórdia especial que Kṛṣṇa concede ao devoto puro.

Devido à contaminação decorrente da associação material, através de muitos e muitos milhões de nascimentos, o coração está sempre coberto pela poeira do materialismo, mas quando o devoto se ocupa em serviço devocional e canta constantemente Hare Kṛṣṇa, a poeira logo desaparece, e ele eleva-se à plataforma de conhecimento puro. A meta última, Viṣṇu, só pode ser alcançada por intermédio deste cantar e por meio do serviço devocional, e não através da especulação mental ou de argumentos. O devoto puro não deve se preocupar com as necessidades da vida material; ele não precisa ficar ansioso, porque, quando ele remove a escuridão do seu coração, tudo é provido automaticamente pelo Senhor Supremo, que fica satisfeito com o serviço devocional amoroso prestado por ele. Esta é a essência dos ensinamentos do *Bhagavad-gītā*. Estudando o *Bhagavad-gītā*, é possível ser uma alma inteiramente rendida ao Senhor Supremo e ocupar-se em serviço devocional puro. À medida que o Senhor Se encarrega do devoto, este se livra por completo de todas as espécies de empreendimentos materialistas.

10 VERSOS 12–13

अर्जुन उवाच
परं ब्रह्म परं धाम पवित्रं परमं भवान् ।
पुरुषं शाश्वतं दिव्यमादिदेवमजं विभुम् ॥१२॥

आहुस्त्वामृषयः सर्वे देवर्षिर्नारदस्तथा ।
असितो देवलो व्यासः स्वयं चैव ब्रवीषि मे ॥१३॥

arjuna uvāca
param brahma param dhāma
pavitraṁ paramaṁ bhavān
puruṣaṁ śāśvataṁ divyam
ādi-devam ajaṁ vibhum

āhus tvām ṛṣayaḥ sarve
devarṣir nāradas tathā
asito devalo vyāsaḥ
svayaṁ caiva bravīṣi me

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *param* — suprema; *brahma* — verdade; *param* — suprema; *dhāma* — sustentação; *pavitram* — puro; *paramam* — supremo; *bhavān* — Você; *puruṣam* — personalidade; *śāśvatam* — eterno; *divyam* — transcendental; *ādi-devam* — o Senhor eterno; *ajam* — não-nascido; *vibhum* — o maior; *āhuḥ* — dizem; *tvām* — de Você; *ṛṣayaḥ* — sábios; *sarve* — todos; *devaṛṣiḥ* — o sábio entre os semideuses; *nāradaḥ* — Nārada; *tathā* — também; *asitaḥ* — Asita; *devalaḥ* — Devala; *vyāsaḥ* — Vyāsa; *svayam* — pessoalmente; *ca* — também; *eva* — decerto; *bravīṣī* — está explicando; *me* — para mim.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Você é a Suprema Personalidade de Deus, a morada última, o mais puro, a Verdade Absoluta. Você é a pessoa original, eterna e transcendental, o não-nascido, o maior. Todos os grandes sábios, tais como Nārada, Asita, Devala e Vyāsa, confirmam esta verdade referente a Você, e Você mesmo agora está declarando-a para mim.

SIGNIFICADO

Nestes dois versos, o Senhor Supremo dá uma oportunidade ao filósofo māvādvādis, pois aqui fica bem claro que o Supremo é diferente da alma individual. Arjuna, depois de ouvir neste capítulo os quatro versos essenciais do *Bhagavad-gītā*, ficou completamente livre de todas as dúvidas e aceitou Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Ele não esperou muito tempo para declarar arrojadamente: “Você é *param brahma*, a Suprema Personalidade de Deus”. E antes Kṛṣṇa declarara que Ele é a origem de tudo e de todos. Todos os semideuses e todos os seres humanos são dependentes dEle. Os homens e os semideuses, por ignorância, pensam que são absolutos e independentes da Suprema Personalidade de Deus. Esta ignorância é perfeitamente removida por meio da execução do serviço devocional. No verso anterior, o Senhor já havia explicado isto. Agora, por Sua graça, Arjuna O está aceitando como a Verdade Suprema, e isto está de acordo com o preceito védico. Ninguém deve ficar pensando que, como Kṛṣṇa é seu amigo íntimo, Arjuna O está bajulando, chamando-O de Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta. Tudo o que Arjuna diz nestes dois versos é confirmado pela verdade védica. Os preceitos védicos afirmam que só aquele que adota o serviço devocional ao Senhor Supremo pode compreendê-IO, ao passo que outros não podem. Todas as palavras que Arjuna falou neste verso são confirmadas pelo preceito védico.

No *Kena Upaniṣad*, declara-se que o Brahman Supremo é o lugar de repouso para todas as coisas, e Kṛṣṇa já explicou que tudo repousa nEle. O *Muṇḍaka Upaniṣad* confirma que o Senhor Supremo, no qual tudo repousa, pode ser compreendido apenas por aqueles que se ocupam constantemente em pensar

nEle. Esta fixação do pensamento em Kṛṣṇa é *smaraṇam*, um dos métodos do serviço devocional. É apenas através do serviço devocional a Kṛṣṇa que alguém pode compreender a sua posição e livrar-se deste corpo material.

Nos *Vedas*, o Senhor Supremo é aceito como o mais puro dos puros. Quem compreende que Kṛṣṇa é o mais puro dos puros pode purificar-se de todas as atividades pecaminosas. Não pode se purificar das atividades pecaminosas quem não se rende ao Senhor Supremo. O fato de Arjuna aceitar Kṛṣṇa como o puro supremo coaduna-se perfeitamente com os preceitos da literatura védica. Isto também é confirmado por grandes personalidades, das quais Nārada é a principal.

Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, e o devoto deve sempre meditar nEle e desfrutar da relação transcendental que tem com Ele. Kṛṣṇa é a existência suprema e está livre das necessidades corpóreas, do nascimento e da morte. Não só Arjuna confirma isto, mas também todos os textos védicos, os *Purāṇas* e histórias. Em todos os textos védicos, Kṛṣṇa recebe essa mesma descrição, e o próprio Senhor Supremo também diz no Quarto Capítulo: “Embora Eu seja não nascido, Eu apareço nesta Terra para estabelecer os princípios religiosos”. Ele é a origem suprema; Ele não tem causa, pois Ele é a causa de todas as causas, e tudo emana dEle. Pode obter este conhecimento perfeito todo aquele que receba a graça do Senhor Supremo.

Aqui, Arjuna expressa-se pela graça de Kṛṣṇa. Se quisermos compreender o *Bhagavad-gītā*, devemos então aceitar as afirmações contidas nestes dois versos. Isto se chama sistema *paramparā*, aceitação da sucessão discipular. Quem não está na sucessão discipular não pode compreender o *Bhagavad-gītā*. Esta compreensão não é possível por meio da suposta educação acadêmica. Infelizmente, aqueles que tanto se orgulham de sua educação acadêmica, apesar das inúmeras evidências apresentadas na literatura védica, agarram-se às suas convicções obstinadas de que Kṛṣṇa é uma pessoa comum.

10 VERSO 14

सर्वमेतदृतं मन्ये यन्मां वदसि केशव ।
न हि ते भगवन् व्यक्तिं विदुर्देवा न दानवाः ॥१४॥

*sarvam etad ṛtaṁ manye
yan mām vadasi keśava
na hi te bhagavan vyaktim
vidur devā na dānavāḥ*

sarvam — toda; *etad* — esta; *ṛtaṁ* — verdade; *manye* — aceito; *yat* — que; *mām* — a Mim; *vadasi* — Você diz; *keśava* — ó Kṛṣṇa; *na* — nunca; *hi* — decerto; *te* — Sua; *bhagavan* — ó Personalidade de Deus; *vyaktim* — revelação; *viduḥ* —

podem conhecer; *devāḥ* — os semideuses; *na* — nem; *dānavāḥ* — os demônios.

TRADUÇÃO

Ó Kṛṣṇa, aceito totalmente como verdade tudo o que Você me disse. Nem os semideuses nem os demônios, ó Senhor, podem compreender Sua personalidade.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, Arjuna confirma que pessoas de natureza cética e demoníaca não podem compreender Kṛṣṇa. Se nem mesmo os semideuses O conhecem, que dizer então dos supostos eruditos deste mundo moderno? Pela graça do Senhor Supremo, Arjuna compreendeu que a Verdade Suprema é Kṛṣṇa e que Ele é o ser perfeito. Todos devem, portanto, seguir o caminho de Arjuna. Ele recebeu a autoridade do *Bhagavad-gītā*. Como se descreve no Quarto Capítulo, houve a ruptura do sistema *paramparā* de sucessão discipular através do qual se entendia o *Bhagavad-gītā*, e por isso, quando quis restabelecer esta sucessão discipular, Kṛṣṇa escolheu Arjuna porque o considerava Seu amigo íntimo e um grande devoto. Portanto, como afirmamos em nossa Introdução a este *Gītāpaniṣad*, o *Bhagavad-gītā* deve ser compreendido através do sistema *paramparā*. Quando se interrompeu o sistema *paramparā*, Arjuna foi escolhido para recomê-lo. Devemos procurar ficar na mesma posição de Arjuna quando aceitou tudo o que Kṛṣṇa disse; então, poderemos compreender a essência do *Bhagavad-gītā*, e só então chegaremos à compreensão de que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus.

10 VERSO 15

स्वयमेवात्मनात्मानं वेत्थ त्वं पुरुषोत्तम ।
भूतभावन भूतेश देवदेव जगत्पते ॥१५॥

*svayam evātmanātmānam
vettha tvam puruṣottama
bhūta-bhāvana bhūteśa
deva-deva jagat-pate*

svayam — pessoalmente; *eva* — decerto; *ātmanā* — por Você mesmo; *ātmānam* — a Você mesmo; *vettha* — conhece; *tvam* — Você; *puruṣa-uttama* — ó maior de todas as pessoas; *bhūta-bhāvana* — ó origem de tudo; *bhūta-īśa* — ó Senhor de tudo; *deva-deva* — ó Senhor de todos os semideuses; *jagat-pate* — ó Senhor do Universo inteiro.

TRADUÇÃO

Na verdade, só Você mesmo Se conhece através de Sua potência interna, ó Pessoa Suprema, origem de tudo, Senhor de todos os seres, Deus dos deuses, Senhor do Universo!

SIGNIFICADO

O Supremo Senhor Kṛṣṇa pode ser conhecido pelas pessoas que cultivam uma relação com Ele através do desempenho do serviço devocional, como Arjuna e seus seguidores. Pessoas de mentalidade demoníaca ou ateísta não podem conhecer Kṛṣṇa. A especulação mental que afasta a pessoa para bem longe do Senhor Supremo é um pecado sério, e alguém que não conhece Kṛṣṇa não deve tentar comentar o *Bhagavad-gītā*. O *Bhagavad-gītā* é falado por Kṛṣṇa, e por ser a ciência de Kṛṣṇa, devem-se entender as palavras de Kṛṣṇa como Arjuna as compreendeu. Ele não deve ser recebido de pessoas ateístas.

Como se declara no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11):

*vadanti tat tattva-vidas
tattvaṁ yaj jñānam advayam
brahmeti paramātmēti
bhagavān iti śabdyate*

A Verdade Suprema é realizada sob três aspectos: como o Brahman impessoal, o Paramātmā localizado e por fim como a Suprema Personalidade de Deus. Assim, na última fase de compreensão do conceito da Verdade Absoluta, chega-se à Suprema Personalidade de Deus. Um homem comum ou mesmo um homem liberado que percebeu o Brahman impessoal ou o Paramātmā localizado talvez não compreenda a identidade de Deus. Esses homens, portanto, podem esforçar-se para compreender a Pessoa Suprema valendo-se dos versos do *Bhagavad-gītā*, que são falados por esta pessoa, Kṛṣṇa. Às vezes, os impersonalistas aceitam Kṛṣṇa como Bhagavān, ou aceitam Sua autoridade. Entretanto, muitas pessoas liberadas não podem compreender Kṛṣṇa como Puruṣottama, a Pessoa Suprema. Por isso, Arjuna O chama de Puruṣottama. Mesmo assim, a pessoa talvez continue sem compreender que Kṛṣṇa é o pai de todas as entidades vivas e por isso Arjuna O chama de Bhūta-bhāvana. E se alguém chegar a conhecê-IO como o pai de todas as entidades vivas, talvez não compreenda que Ele é o controlador supremo; por isso, Ele é chamado aqui de Bhūteśa, o supremo controlador de todos. E mesmo que alguém conheça Kṛṣṇa como o supremo controlador de todas as entidades vivas, talvez continue sem saber que Ele é a origem de todos os semideuses; por isso, Ele é aqui chamado de Devadeva, o Deus adorável de todos os semideuses. E mesmo que alguém O conheça como o Deus adorável de todos os semideuses, ele talvez não saiba que Kṛṣṇa é o proprietário supremo de tudo, e

que por isso, Ele é chamado de Jagatpati. Assim, por meio da compreensão obtida por Arjuna, este verso estabelece a verdade a respeito de Kṛṣṇa. Devemos seguir os passos de Arjuna para compreendermos Kṛṣṇa como Ele é.

10 VERSO 16

वक्तुमर्हस्यशेषेण दिव्या ह्यात्मविभूतयः ।
याभिर्विभूतिभिर्लोकानिमांस्त्वं व्याप्य तिष्ठसि ॥१६॥

*vaktum arhasy aśeṣeṇa
divyā hy ātma-vibhūtayaḥ
yābhir vibhūtibhir lokān
imāns tvam vyāpya tiṣṭhasi*

vaktum — dizer; *arhasi* — Você deve; *aśeṣeṇa* — em detalhe; *divyāḥ* — divinas; *hi* — decerto; *ātma* — Suas próprias; *vibhūtayaḥ* — opulências; *yābhiḥ* — pelas quais; *vibhūtibhiḥ* — opulências; *lokān* — todos os planetas; *imān* — estes; *tvam* — Você; *vyāpya* — penetrando; *tiṣṭhasi* — permanece.

TRADUÇÃO

Por favor, descreva-me Suas opulências divinas com as quais Você penetra todos esses mundos.

SIGNIFICADO

Neste verso, parece que Arjuna já está satisfeito com sua compreensão acerca da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Pela graça de Kṛṣṇa, Arjuna tem experiência pessoal, inteligência e conhecimento, e tudo o mais que se possa adquirir através desses meios ele compreendeu que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Ele não sentia dúvida alguma, mesmo assim, pede a Kṛṣṇa que lhe explique Sua natureza onipenetrante. As pessoas em geral e os impersonalistas em particular preocupam-se principalmente com a natureza onipenetrante do Supremo. Então, Arjuna está perguntando a Kṛṣṇa como Ele existe em Seu aspecto onipenetrante através de Suas diferentes energias. Deve-se saber que, ao perguntar isto, Arjuna está se colocando na posição das pessoas comuns.

10 VERSO 17

कथं विद्यामहं योगिंस्त्वां सदा परिचिन्तयन् ।

केषु केषु च भावेषु चिन्त्योऽसि भगवन्मया ॥१७॥

*katham vidyām aham yogiṁs
tvām sadā paricintayan
keṣu keṣu ca bhāveṣu
cintyo 'si bhagavan mayā*

katham — como; *vidyām aham* — devo conhecer; *yogin* — ó místico supremo; *tvām* — em Você; *sadā* — sempre; *paricintayan* — pensando em; *keṣu* — em quais; *keṣu* — em quais; *ca* — também; *bhāveṣu* — naturezas; *cintyaḥ asi* — Você deve ser lembrado; *bhagavan* — ó Supremo; *mayā* — por mim.

TRADUÇÃO

Ó Kṛṣṇa, ó místico supremo, como devo pensar constantemente em Você, e como devo conhecê-IO? Quais as Suas várias formas que devem ser lembradas, ó Suprema Personalidade de Deus?

SIGNIFICADO

Como foi declarado no capítulo anterior, a Suprema Personalidade de Deus é coberto por Sua *yoga-māyā*. Só as almas rendidas e os devotos podem vê-IO. Agora, Arjuna está convencido de que seu amigo, Kṛṣṇa, é a Divindade Suprema, mas ele quer conhecer o processo geral pelo qual o homem comum pode entender o Senhor onipenetrante. Os homens comuns, e também os demônios e ateus, não podem conhecer Kṛṣṇa, porque Ele é resguardado por Sua energia *yoga-māyā*. Aqui também, Arjuna faz estas perguntas para o benefício dessas pessoas. O devoto superior se preocupa não só com a compreensão por ele obtida, mas com a compreensão que toda a humanidade possa obter. Então, Arjuna, por sua misericórdia, por ser um vaiṣṇava, ou devoto, está desvendando ao homem comum a compreensão acerca da potência onipenetrante do Senhor Supremo. Ele dirige-se a Kṛṣṇa especificamente como *yogin* porque Śrī Kṛṣṇa é o senhor da energia *yoga-māyā*, com a qual Ele fica coberto ou descoberto para o homem comum. O homem comum que não sente amor por Kṛṣṇa não pode pensar sempre em Kṛṣṇa, por isso, ele tem de pensar materialmente. Arjuna está levando em conta o modo de pensar dos materialistas deste mundo. As palavras *keṣu keṣu ca bhāveṣu* referem-se à natureza material (a palavra *bhāva* significa “elementos físicos”). Porque não podem compreender Kṛṣṇa espiritualmente, os materialistas são aconselhados a concentrar a mente nos elementos físicos para tentarem ver como Kṛṣṇa manifesta-Se nas representações físicas.

विस्तरेणात्मनो योगं विभूतिं च जनार्दन ।
भूयः कथय तृप्तिर्हि शृण्वतो नास्ति मेऽमृतम् ॥१८॥

*vistareṇātmano yogam
vibhūtiṁ ca janārdana
bhūyaḥ kathaya tṛptir hi
śṛṇvato nāsti me 'mṛtam*

vistareṇa — em detalhe; *ātmanaḥ* — Suas; *yogam* — poder místico; *vibhūtim* — opulências; *ca* — também; *jana-ardana* — ó matador dos ateístas; *bhūyaḥ* — de novo; *kathaya* — descreva; *tṛptiḥ* — satisfação; *hi* — decerto; *śṛṇvataḥ* — ouvindo; *na asti* — não há; *me* — meu; *amṛtam* — néctar.

TRADUÇÃO

Ó Janārdana, por favor, volte a descrever em detalhes o poder místico de Suas opulências. Nunca me canso de ouvir sobre Você, pois, quanto mais ouço, mais quero saborear o néctar de Suas palavras.

SIGNIFICADO

Os *ṛṣis* de *Naimiṣāranya*, encabeçados por Śaunaka, fizeram a Sūta Gosvāmī a afirmação semelhante. A afirmação é:

*vayaṁ tu na vitṛpyāma
uttama-śloka-vikrame
yac chṛṇvatām rasa-jñānām
svādu svādu pade pade*

“Ninguém jamais pode ficar saciado, mesmo que ouça continuamente os passatempos transcendentais de Kṛṣṇa, que é glorificado com orações excelentes. Aqueles que desenvolveram um relacionamento transcendental com Kṛṣṇa saboreiam a cada passo as descrições dos passatempos do Senhor.” (*Śrīmad-Bhāgavatam* 1.1.19) Assim, Arjuna está interessado em ouvir sobre Kṛṣṇa, e especificamente como Ele permanece sendo o Senhor Supremo onipenetrante.

E, quanto a *amṛtam*, néctar, qualquer narração ou afirmação referente a Kṛṣṇa é assim como um néctar. E este néctar pode ser percebido por experiência prática. As histórias, ficções e contos modernos são diferentes dos passatempos transcendentais do Senhor porque a pessoa se cansa ao ouvir os contos mundanos, mas ninguém nunca se cansa de ouvir sobre Kṛṣṇa. É só por esta razão que a história de todo o Universo está repleta de referências aos passatempos das encarnações de Deus. Os *Purāṇas* são histórias de eras passadas que narram os passatempos das várias encarnações do Senhor. Desse modo, a leitura sempre traz

novas informações, mesmo que se leia repetidas vezes.

10 VERSO 19

श्रीभगवानुवाच

हन्त ते कथयिष्यामि दिव्या ह्यात्मविभूतयः ।
प्राधान्यतः कुरुश्रेष्ठ नास्त्यन्तो विस्तरस्य मे ॥१९॥

śrī-bhagavān uvāca
hanta te kathayiṣyāmi
divyā hy ātma-vibhūtayāḥ
prādhānyataḥ kuru-śreṣṭha
nāsty anto vistarasya me

śrī-bhagavān uvāca — a Suprema Personalidade de Deus disse; *hanta* — sim; *te* — para você; *kathayiṣyāmi* — falarei; *divyāḥ* — divinas; *hi* — decerto; *ātma-vibhūtayāḥ* — opulências pessoais; *prādhānyataḥ* — que são principais; *kuru-śreṣṭha* — ó melhor dos Kurus; *na asti* — não há; *antaḥ* — limite; *vistarasya* — para a extensão; *me* — Minha.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Sim, Eu vou lhe falar sobre Minhas manifestações maravilhosas, mas só sobre aquelas que são preeminentes, ó Arjuna, pois Minha opulência é ilimitada.

SIGNIFICADO

Não é possível compreender a grandeza de Kṛṣṇa e Suas opulências. Os sentidos da alma individual são limitados e não lhe permitem entender a totalidade dos afazeres de Kṛṣṇa. Mesmo assim, os devotos tentam compreender Kṛṣṇa, mas não se baseiam no princípio de que serão capazes de compreender Kṛṣṇa plenamente em um determinado momento ou em algum estado de vida. Ao contrário, os próprios tópicos referentes a Kṛṣṇa são tão agradáveis que para os devotos eles parecem néctar. Assim, os devotos os desfrutam. Ao comentarem as opulências de Kṛṣṇa e Suas diversas energias, os devotos puros sentem um prazer transcendental. Por isso, eles querem ouvi-las e discuti-las. Kṛṣṇa sabe que as entidades vivas não compreendem a extensão de Suas opulências; por isso, Ele concorda em descrever apenas as manifestações principais de Suas diferentes energias. A palavra *prādhānyataḥ* (“principais”) é muito importante porque podemos compreender só alguns pormenores principais do Senhor Supremo, pois Suas características são ilimitadas. Não é possível compreender todas elas. E

vibhūti, como se usa neste verso, refere-se às opulências com as quais Ele controla toda a manifestação. O dicionário *Amara-kośa* afirma que *vibhūti* indica opulência excepcional.

Os impersonalistas ou os panteístas não podem compreender as opulências excepcionais do Senhor Supremo nem as manifestações de Suas energias divinas. Tanto no mundo material quanto no mundo espiritual, Suas energias se distribuem em todas as variedades da manifestação. Agora, Kṛṣṇa descreve o que pode ser percebido diretamente pelo homem comum, assim, parte de Sua energia multifária é descrita desse modo.

10 VERSO 20

अहमात्मा गुडाकेश सर्वभूताशयस्थितः ।
अहमादिश्च मध्यं च भूतानामन्त एव च ॥२०॥

*aham ātmā guḍākeśa
sarva-bhūtāśaya-sthitaḥ
aham ādiś ca madhyam ca
bhūtānām anta eva ca*

aham — Eu; ātmā — a alma; guḍākeśa — ó Arjuna; sarva-bhūta — de todas as entidades vivas; āśaya-sthitaḥ — situado dentro do coração; aham — Eu sou; ādiḥ — a origem; ca — também; madhyam — meio; ca — também; bhūtānām — de todas as entidades vivas; antaḥ — fim; eva — decerto; ca — e.

TRADUÇÃO

**Eu sou a Superalma, ó Arjuna, situado no coração de todas as entidades vivas.
Eu sou o princípio, o meio e o fim de todos os seres.**

SIGNIFICADO

Neste verso, Arjuna é chamado de Guḍākeśa, que significa “aquele que venceu a escuridão do sono”. Para aqueles que estão dormindo na escuridão da ignorância, não é possível compreender como a Suprema Personalidade de Deus manifesta-Se de várias maneiras nos mundos material e espiritual. Logo, este modo como Kṛṣṇa dirigiu-Se a Arjuna é significativo. Porque Arjuna está acima dessa escuridão, a Personalidade de Deus concorda em descrever Suas diversas opulências.

Kṛṣṇa primeiro informa a Arjuna que, por meio de Sua expansão primária, Ele é a alma da manifestação cósmica inteira. Antes da criação material, o Senhor Supremo, através de Sua expansão plenária, aceita as encarnações

puruṣa, e então dá início a tudo. Por isso, Ele é *ātmā*, a alma do *mahat-tattva*, ou os elementos universais. A totalidade da energia material não é a causa da criação; na verdade, o Mahā-Viṣṇu entra no *mahat-tattva*, a totalidade da energia material. Ele é a alma. Ao entrar nos universos manifestados, o Mahā-Viṣṇu volta a manifestar-Se como a Superalma em cada entidade. Temos experiência de que o corpo individual da entidade viva existe devido à presença da centelha espiritual. Sem a existência da centelha espiritual, o corpo não pode desenvolver-se. Do mesmo modo, a manifestação material não pode desenvolver-se caso a Alma Suprema, Kṛṣṇa, não ingresse nela. Como se afirma no *Subala Upaniṣad, prakṛty-ādi-sarva-bhūtāntar-yāmī sarva-śeṣī ca nārāyaṇaḥ*: “A Suprema Personalidade de Deus existe como a Superalma em todos os universos manifestados”.

Os três *puruṣa-avatāras* são descritos no *Śrīmad-Bhāgavatam*. E também são descritos no *Sātvata-tantra*. *Viṣṇoḥ tu trīṇi rūpāṇi puruṣākhyāny atho viduḥ*: nesta manifestação material, a Suprema Personalidade de Deus apresenta três aspectos — como Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. O Mahā-Viṣṇu, ou Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, é descrito no *Brahma-saṁhitā* (5.47). *Yaḥ kāraṇārṇava-jale bhajati sma yoga-nidrām*: o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, a causa de todas as causas, repousa no oceano cósmico como Mahā-Viṣṇu. Portanto, a Suprema Personalidade de Deus é o início deste Universo, o mantenedor das manifestações universais e o final de toda a energia.

10 VERSO 21

आदित्यानामहं विष्णुर्ज्योतिषां रविरंशुमान् ।
मरीचिर्मरुतामस्मि नक्षत्राणामहं शशी ॥२१॥

*ādityānām ahaṁ viṣṇur
jyotiṣāṁ ravir aṁśumān
marīcir marutām asmi
nakṣatrāṇām ahaṁ śaśī*

ādityānām — dos Ādityas; *ahaṁ* — Eu sou; *viṣṇuḥ* — o Senhor Supremo; *jyotiṣām* — de todos os luzeiros; *raviḥ* — o Sol; *aṁśumān* — radiante; *marīciḥ* — Marīci; *marutām* — dos Maruts; *asmi* — Eu sou; *nakṣatrāṇām* — das estrelas; *ahaṁ* — Eu sou; *śaśī* — a Lua.

TRADUÇÃO

Entre os Ādityas, sou Viṣṇu; entre as luzes, sou o Sol radiante; entre os Maruts, sou Marīci; e entre as estrelas, sou a Lua.

SIGNIFICADO

Há doze Ādityas, dos quais Kṛṣṇa é o principal. Entre todas as luminárias que brilham no céu, o Sol é o principal, e no *Brahma-saṁhitā* o Sol é aceito como o olho reluzente do Senhor Supremo. Há cinquenta variedades de vento soprando no espaço, e a deidade controladora destes ventos, Marīci, representa Kṛṣṇa.

Entre as estrelas, a Lua é a que mais se destaca à noite, e por isso a Lua representa Kṛṣṇa. Neste verso, parece que a Lua é uma das estrelas, portanto, as estrelas que cintilam no céu também refletem a luz do Sol. A teoria de que há muitos sóis dentro do Universo não é aceita pela literatura védica. O Sol é um só, e assim como a Lua ilumina através do reflexo do Sol, o mesmo fenômeno ocorre com as estrelas. Como o *Bhagavad-gītā* indica nesta passagem que a Lua é uma das estrelas, as estrelas brilhantes não são sóis, mas são semelhantes à Lua.

10 VERSO 22

वेदानां सामवेदोऽस्मि देवानामस्मि वासवः ।
इन्द्रियाणां मनश्चास्मि भूतानामस्मि चेतना ॥२२॥

vedānām sāma-vedo 'smi
devānām asmi vāsavaḥ
indriyāṇām manaś cāsmi
bhūtānām asmi cetanā

vedānām — de todos os Vedas; *sāma-vedaḥ* — o Sāma Veda; *asmi* — Eu sou; *devānām* — de todos os semideuses; *asmi* — Eu sou; *vāsavaḥ* — o rei dos céus; *indriyāṇām* — de todos os sentidos; *manaḥ* — a mente; *ca* — também; *asmi* — Eu sou; *bhūtānām* — de todas as entidades vivas; *asmi* — sou; *cetanā* — a força viva.

TRADUÇÃO

Dos Vedas, sou o Sāma Veda; dos semideuses, sou Indra, o rei dos céus; dos sentidos, sou a mente; e nos seres vivos, sou a força vital [consciência].

SIGNIFICADO

diferença entre matéria e espírito é que a matéria não tem consciência como a entidade viva; portanto, esta consciência é suprema e eterna. A consciência não pode ser produzida por uma combinação de matéria.

10 VERSO 23

रुद्राणां शङ्करश्चास्मि वित्तेशो यक्षरक्षसाम् ।
वसूनां पावकश्चास्मि मेरुः शिखरिणामहम् ॥२३॥

*rudrāṇām śaṅkaraś cāsmi
vittaśo yakṣa-rakṣasām
vasūnām pāvakaś cāsmi
meruḥ śikhariṇām aham*

rudrāṇām — de todos os Rudras; *śaṅkaraḥ* — o Senhor Śiva; *ca* — também; *asmi* — Eu sou; *vitta-īśaḥ* — o senhor do tesouro dos semideuses; *yakṣa-rakṣasām* — dos Yakṣas e Rākṣasas; *vasūnām* — dos Vasus; *pāvakaḥ* — o fogo; *ca* — também; *asmi* — Eu sou; *meruḥ* — Meru; *śikhariṇām* — de todas as montanhas; *aham* — Eu sou.

TRADUÇÃO

De todos os Rudras, sou o Senhor Śiva; dos Yakṣas e Rākṣasas, sou o senhor das riquezas [Kuvera]; dos Vasus, sou o fogo [Agni]; e das montanhas, sou Meru.

SIGNIFICADO

Há onze Rudras, dentre os quais Śaṅkara, o Senhor Śiva, é predominante. Ele é a encarnação do Senhor Supremo, que no Universo se encarrega do modo da ignorância. O líder dos Yakṣas e Rākṣasas é Kuvera, o tesoureiro-mestre dos semideuses, e ele é uma representação do Senhor Supremo. Meru é uma montanha famosa por seus ricos recursos naturais.

¹⁰ VERSO 24

पुरोधसां च मुख्यं मां विद्धि पार्थ बृहस्पतिम् ।
सेनानीनामहं स्कन्दः सरसामस्मि सागरः ॥२४॥

*purodhasām ca mukhyaṁ mām
viddhi pārtha bṛhaspatim
senānīnām ahaṁ skandaḥ
sarasām asmi sāgaraḥ*

purodhasām — de todos os sacerdotes; *ca* — também; *mukhyam* — o principal; *mām* — a Mim; *viddhi* — compreenda; *pārtha* — ó filho de Prthā; *bṛhaspatim* — Bṛhaspati; *senānīnām* — de todos os comandantes; *aham* — Eu sou; *skandaḥ* — Kārtikeya; *sarasām* — de todos os reservatórios de água; *asmi* — sou; *sāgaraḥ* — o oceano.

TRADUÇÃO

Dos sacerdotes, ó Arjuna, fique sabendo que sou o principal, Bṛhaspati. Dos generais, sou Kārtikeya, e das massas de água, sou o oceano.

SIGNIFICADO

Indra é o principal semideus dos planetas celestiais e é conhecido como o rei dos céus. O planeta em que ele reina chama-se Indraloka. Bṛhaspati é o sacerdote de Indra, e como Indra é o maior de todos os reis, Bṛhaspati é o principal de todos os sacerdotes. E assim como Indra é o líder de todos os reis, de modo semelhante, Skanda, ou Kārtikeya, o filho de Pārvaṭī e do Senhor Śiva, é o líder de todos os comandantes militares. E de todas as massas de água, o oceano é o mais extenso. Estas representações de Kṛṣṇa dão apenas um vislumbre de Sua grandeza.

¹⁰ VERSO 25

महर्षीणां भृगुरहं गिरामस्येकमक्षरम् ।
यज्ञानां जपयज्ञोऽस्मि स्थावराणां हिमालयः ॥२५॥

*maharṣīṇām bhṛguṛ ahaṁ
girām asmy ekam akṣaram
yajñānām japa-yajño 'smi
sthāvarāṇām himālayaḥ*

mahā-ṛṣīṇām — entre os grandes sábios; *bhṛguḥ* — Bṛgu; *aham* — Eu sou; *girām* — das vibrações; *asmi* — Eu sou; *ekam akṣaram* — o praṇava; *yajñānām* — dos sacrifícios; *japa-yajñaḥ* — o canto; *asmi* — Eu sou; *sthāvarāṇām* — dos objetos inertes; *himālayaḥ* — as montanhas Himalaias.

TRADUÇÃO

Dos grandes sábios, sou Bṛgu; das vibrações, sou o om transcendental. Dos sacrifícios, sou o cantar dos santos nomes [japa], e dos objetos imóveis, sou os Himalaias.

SIGNIFICADO

Brahmā, a primeira criatura do Universo, criou vários filhos a quem caberia propagar vários tipos de espécies. Entre esses filhos, Bṛgu é o sábio mais poderoso. De todas as vibrações transcendentais, o *om* (*omkāra*) representa Kṛṣṇa. De todos os sacrifícios, o cantar de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare é o

processo que mais puramente representa Kṛṣṇa. Às vezes, recomendam-se sacrifícios de animais, porém, no sacrifício sob a forma de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, a violência está fora de cogitação. Ele é o mais simples e o mais puro. Tudo o que é sublime nos mundos é uma representação de Kṛṣṇa. Por isso, os Himalaias, as mais altas montanhas do mundo, também O representam. A montanha chamada Meru foi mencionada num verso anterior, mas Meru às vezes é móvel, ao passo que os Himalaias jamais são móveis. Então, os Himalaias são maiores do que Meru.

10 VERSO 26

अश्वत्थः सर्ववृक्षाणां देवर्षीणां च नारदः ।
गन्धर्वाणां चित्ररथः सिद्धानां कपिलो मुनिः ॥२६॥

*aśvatthaḥ sarva-vṛkṣāṇām
devarṣīṇām ca nāradaḥ
gandharvāṇām citrarathaḥ
siddhānām kapilo muniḥ*

aśvatthaḥ — a figueira-de-bengala; *sarva-vṛkṣāṇām* — de todas as árvores; *devarṣīṇām* — de todos os sábios entre os semideuses; *ca* — e; *nāradaḥ* — Nārada; *gandharvāṇām* — dos cidadãos do planeta Gandharva; *citrarathaḥ* — Citraratha; *siddhānām* — de todos os que são perfeitos; *kapilaḥ muniḥ* — Kapila Muni.

TRADUÇÃO

De todas as árvores, sou a figueira-de-bengala; e dos sábios entre os semideuses, sou Nārada. Dos Gandharvas, sou Citraratha, e entre os seres perfeitos, sou o sábio Kapila.

SIGNIFICADO

A figueira-de-bengala (*aśvattha*) é uma das mais altas e mais belas árvores, e na Índia, as pessoas muitas vezes inserem em seus rituais matinais diários a adoração a ela. Entre os semideuses elas também adoram Nārada, que é considerado o maior devoto em todo o Universo. Assim, ele é Kṛṣṇa na forma de um devoto. O planeta Gandharva está repleto de entidades que cantam belamente, e entre elas o melhor cantor é Citraratha. Entre as entidades vivas perfeitas, Kapila, o filho de Devahūti, representa Kṛṣṇa. Ele é considerado uma encarnação de Kṛṣṇa, e Sua filosofia é mencionada no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Posteriormente, outro Kapila ficou famoso, mas sua filosofia era ateísta. Logo, há um abismo de diferença

entre os dois.

10 VERSO 27

उच्चैःश्रवसमध्वानां विद्धि माममृतोद्भवम् ।
ऐरावतं गजेन्द्राणां नराणां च नराधिपम् ॥२७॥

*uccaiḥśravasam aśvānām
viddhi mām amṛtodbhavam
airāvataṁ gajendrāṇām
narāṇām ca narādhipam*

uccaiḥśravasam — Uccaiḥśravā; *aśvānām* — entre os cavalos; *viddhi* — conheça; *mām* — a Mim; *amṛta-udbhavam* — produzidos pela batadura do oceano; *airāvataṁ* — Airāvata; *gaja-indrāṇām* — dos elefantes imponentes; *narāṇām* — entre os seres humanos; *ca* — e; *nara-adhipam* — o rei.

TRADUÇÃO

Dos cavalos, fique sabendo que sou Uccaiḥśravā, produzido durante o bater do oceano quando se queria obter néctar. Dos elefantes imponentes, sou Airāvata; e entre os homens, sou o monarca.

SIGNIFICADO

Os semideuses devotos e os demônios (*asuras*) certa vez se engajaram a bater o mar. Ao baterem, eles produziram néctar e veneno, e o Senhor Śiva bebeu o veneno. Do néctar, foram produzidas muitas entidades, entre as quais havia um cavalo chamado Uccaiḥśravā. Outro animal produzido do néctar foi um elefante chamado Airāvata. Porque foram produzidos do néctar, estes dois animais têm importância especial, e representam Kṛṣṇa.

Entre os seres humanos, o rei é o representante de Kṛṣṇa porque Kṛṣṇa é o mantenedor do Universo, e os reis, que são nomeados devido às suas qualidades divinas, são os mantenedores de seus reinos. Reis como Mahārāja Yudhiṣṭhira, Mahārāja Parīkṣit e o Senhor Rāma foram todos reis muito íntegros que sempre pensavam no bem-estar dos cidadãos. Na literatura védica, o rei é considerado o representante de Deus. Entretanto, nesta era, com a corrupção dos princípios da religião, a monarquia decaiu até que acabou sendo abolida. Todavia deve-se entender que, no passado, o povo era mais feliz sob a proteção de reis virtuosos.

आयुधानामहं वज्रं धेनूनामस्मि कामधुक् ।
प्रजनश्चास्मि कन्दर्पः सर्पाणामस्मि वासुकिः ॥२८॥

*āyudhānām aham vajraṁ
dhenūnām asmi kāma-dhuk
prajānaś cāsmi kandarpaḥ
sarpāṇām asmi vāsukiḥ*

āyudhānām — de todas as armas; *aham* — Eu sou; *vajram* — o raio; *dhenūnām* — das vacas; *asmi* — sou; *kāma-dhuk* — a vaca surabhi; *prajānaḥ* — a causa para gerar filhos; *ca* — e; *asmi* — Eu sou; *kandarpaḥ* — Cupido; *sarpāṇām* — das serpentes; *asmi* — sou; *vāsukiḥ* — Vāsuki.

TRADUÇÃO

Das armas sou o raio; entre as vacas sou a surabhi. Das causas que fomentam a procriação, sou Kandarpa, o deus do amor, e das serpentes, sou Vāsuki.

SIGNIFICADO

O raio, uma arma deveras poderosa, representa o poder de Kṛṣṇa. Em Kṛṣṇaloka, no céu espiritual, há vacas que podem ser ordenhadas a qualquer hora, e elas dão tanto leite quanto se queira. É claro que essas vacas não existem neste mundo material, mas menciona-se que elas estão presentes em Kṛṣṇaloka. O Senhor mantém muitas dessas vacas, chamadas *surabhi*. Afirma-se que o Senhor ocupa-Se em apascentar as vacas *surabhi*. Kandarpa é o desejo sexual com que se produzem bons filhos; por isso, Kandarpa é o representante de Kṛṣṇa. Às vezes, as pessoas ocupam-se em sexo apenas em busca de gozo dos sentidos; tal sexo não representa Kṛṣṇa. Mas o sexo para gerar bons filhos chama-se Kandarpa e representa Kṛṣṇa.

10 VERSO 29

अनन्तश्चास्मि नागानां वरुणो यादसामहम् ।
पितृणामर्यमा चास्मि यमः संयमतामहम् ॥२९॥

*anantaś cāsmi nāgānām
varuṇo yādasām aham
pitṛṇām aryamā cāsmi
yamaḥ saṁyamātām aham*

anantaḥ — Ananta; *ca* — também; *asmi* — Eu sou; *nāgānām* — das serpentes de

muitos capelos; *varuṇaḥ* — o semideus que controla a água; *yādasām* — de todos os seres aquáticos; *aham* — Eu sou; *pitṛñām* — dos ancestrais; *aryamā* — Aryamā; *ca* — também; *asmi* — sou; *yamaḥ* — o controlador da morte; *saṁyamatām* — de todos os reguladores; *aham* — Eu sou.

TRADUÇÃO

Das Nāgas de muitos capelos, sou Ananta, e entre os seres aquáticos, sou o semideus Varuṇa. Dos ancestrais que partiram sou Aryamā, e entre aqueles que impõem a lei, sou Yama, o senhor da morte.

SIGNIFICADO

Entre as serpentes Nāgas que têm muitos capelos, Ananta é a maior, assim como o semideus Varuṇa o é entre os seres aquáticos. Ambos representam Kṛṣṇa. Há também um planeta dos Pitās, antepassados, presidido por Aryamā, que representa Kṛṣṇa. Há muitas entidades vivas que punem os malfeitores, e entre elas Yama é o líder. Yama está situado num planeta perto deste planeta terrestre. Após a morte, aqueles que são muito pecaminosos são levados para lá, e Yama providencia para eles várias espécies diferentes de punições.

¹⁰ VERSO 30

प्रह्लादश्चास्मि दैत्यानां कालः कलयतामहम् ।
मृगाणां च मृगेन्द्रोऽहं वैनतेयश्च पक्षिणाम् ॥३०॥

prahlādaś cāsmi daityānām
kālaḥ kalayatām aham
mṛgāṇām ca mṛga-indraḥ 'ham
vainateyaś ca pakṣiṇām

prahlādaḥ — Prahlāda; *ca* — também; *asmi* — Eu sou; *daityānām* — dos demônios; *kālaḥ* — o tempo; *kalayatām* — dos subjugadores; *aham* — Eu sou; *mṛgāṇām* — dos animais; *ca* — e; *mṛga-indraḥ* — o leão; *aham* — Eu sou; *vainateyaḥ* — Garuḍa; *ca* — também; *pakṣiṇām* — das aves.

TRADUÇÃO

Entre os demônios Daityas, sou o devotado Prahlāda; entre os subjugadores, sou o tempo; entre os animais selvagens, sou o leão; e entre as aves, sou Garuḍa.

SIGNIFICADO

Diti e Aditi são duas irmãs. Os filhos de Aditi chamam-se Ādityas, e os filhos de Diti são chamados Daityas. Todos os Ādityas são devotos do Senhor, e todos os Daityas são ateus. Embora tivesse nascido na família dos Daityas, Prahlāda foi um grande devoto desde a infância. Devido ao seu serviço devocional e natureza piedosa, ele é considerado um representante de Kṛṣṇa.

Há muitos princípios subjugadores, mas o tempo corrói todas as coisas no universo material e, portanto, representa Kṛṣṇa. Dos vários animais, o leão é o mais poderoso e feroz, e dos milhões de tipos de aves, Garuḍa, o transportador do Senhor Viṣṇu, é o maior.

10 VERSO 31

पवनः पवतामस्मि रामः शस्त्रभृतामहम् ।
झषाणां मकरश्चास्मि स्रोतसामस्मि जाह्नवी ॥३१॥

*pavanaḥ pavatām asmi
rāmaḥ śastra-bhṛtām aham
jhaṣāṇām makaraś cāsmi
srotasām asmi jāhnavī*

pavanaḥ — o vento; *pavatām* — de tudo o que purifica; *asmi* — Eu sou; *rāmaḥ* — Rāma; *śastra-bhṛtām* — dos portadores de armas; *aham* — Eu sou; *jhaṣāṇām* — de todos os peixes; *makaraḥ* — o tubarão; *ca* — também; *asmi* — sou; *srotasām* — dos rios que correm; *asmi* — sou; *jāhnavī* — o rio Ganges.

TRADUÇÃO

Dos purificadores, sou o vento; dos manejadores de armas, sou Rāma; dos peixes, sou o tubarão; e dos rios que correm, sou o Ganges.

SIGNIFICADO

De todos os seres aquáticos, o tubarão é um dos maiores e com certeza o mais perigoso para o homem. Então, o tubarão representa Kṛṣṇa.

10 VERSO 32

सर्गाणामादिरन्तश्च मध्यं चैवाहमर्जुन ।
अध्यात्मविद्या विद्यानां वादः प्रवदतामहम् ॥३२॥

*sargāṇām ādir antaś ca
madhyam caivāham arjuna
adhyātma-vidyā vidyānām
vādaḥ pravadatām aham*

sargāṇām — de todas as criações; *ādiḥ* — o começo; *antaḥ* — o fim; *ca* — e; *madhyam* — o meio; *ca* — também; *eva* — decerto; *aham* — Eu sou; *arjuna* — ó Arjuna; *adhyātma-vidyā* — o conhecimento espiritual; *vidyānām* — de toda a educação; *vādaḥ* — a conclusão natural; *pravadatām* — dos argumentos; *aham* — Eu sou.

TRADUÇÃO

De todas as criações, sou o começo, o fim e também o meio, ó Arjuna. De todas as ciências, sou a ciência espiritual do eu, e entre os lógicos, sou a verdade conclusiva.

SIGNIFICADO

Entre as manifestações criadas, a primeira é a criação da totalidade dos elementos materiais. Como se explicou antes, a manifestação cósmica é criada e conduzida por Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, e então é aniquilada pelo Senhor Śiva. Brahmā é um criador secundário. Todos esses agentes encarregados da criação, manutenção e aniquilação são encarnações das qualidades materiais do Senhor Supremo. Portanto, Ele é o início, o meio e o fim de toda a criação.

Para a educação avançada, há várias espécies de livros de conhecimento, tais como os quatro *Vedas*, seus seis suplementos, o *Vedānta-sūtra*, livros de lógica, livros sobre religião e os *Purāṇas*. Assim, há um total de quatorze divisões de livros educativos. Destes, o livro que apresenta *adhyātma-vidyā*, o conhecimento espiritual — em particular, o *Vedānta-sūtra* — representa Kṛṣṇa.

Entre os lógicos, há diferentes espécies de argumentos. Apoiar o próprio argumento com evidência que também apóia o lado opositor chama-se *jalpa*. Tentar simplesmente derrotar o adversário chama-se *vitaṇḍā*. Mas a verdadeira conclusão chama-se *vāda*. Esta verdade conclusiva é uma representação de Kṛṣṇa.

10 VERSO 33

अक्षराणामकारोऽस्मि द्वन्द्वः सामासिकस्य च ।
अहमेवाक्षयः कालो धाताहं विधत्तो मुखः ॥३३॥

*akṣarāṇām a-kāro 'smi
dvandvaḥ sāmāsikasya ca
aham evākṣayaḥ kālo
dhātāhaṁ viśvato-mukhaḥ*

akṣarāṇām — das letras; *a-kāraḥ* — a primeira letra; *asmi* — Eu sou; *dvandvaḥ* — o dual; *sāmāsikasya* — dos compostos; *ca* — e; *aham* — Eu sou; *eva* — decerto; *akṣayaḥ* — eterno; *kālaḥ* — o tempo; *dhātā* — o criador; *aham* — Eu sou; *viśvataḥ-mukhaḥ* — Brahmā.

TRADUÇÃO

Das letras, sou a letra A, e entre as palavras compostas, sou o composto duplo. Sou também o tempo inexaurível, e dos criadores, sou Brahmā.

SIGNIFICADO

A-kāra, a primeira letra do alfabeto sânscrito, é o começo da literatura védica. Sem *a-kāra*, não há emissão sonora; portanto, ela é o começo do som. Em sânscrito, há também muitas palavras compostas, das quais a palavra dual como *rāma-kṛṣṇa*, chama-se *dvandva*. Neste composto, as palavras *rāma* e *kṛṣṇa* mantêm a sua forma intacta, e por isso o composto chama-se dual.

Entre todas as espécies de matadores, o tempo é o maior porque ele mata tudo. O tempo é o representante de Kṛṣṇa porque haverá oportunamente um grande fogo e tudo será aniquilado.

Entre as entidades vivas que têm a capacidade de criar, Brahmā, que possui quatro cabeças, é a principal. Por isso, ele é um representante do Supremo Senhor Kṛṣṇa.

10 VERSO 34

मृत्युः सर्वहरश्चाहमुद्भवश्च भविष्यताम् ।
कीर्तिः श्रीर्वाक्च नारीणां स्मृतिर्मैधा धृतिः क्षमा ॥३४॥

*mṛtyuḥ sarva-haraś cāham
udbhavaś ca bhaviṣyatām
kīrtiḥ śrīr vāk ca nārīṇāṁ
smṛtir medhā dhṛtiḥ kṣamā*

mṛtyuḥ — a morte; *sarva-haraḥ* — que devora tudo; *ca* — também; *aham* — Eu sou; *udbhavaḥ* — a geração; *ca* — também; *bhaviṣyatām* — de manifestações futuras; *kīrtiḥ* — fama; *śrīḥ* — opulência ou beleza; *vāk* — linguagem afável; *ca* — também; *nārīṇām* — das mulheres; *smṛtiḥ* — memória; *medhā* — inteligência;

dhṛtiḥ — firmeza; *kṣamā* — paciência.

TRADUÇÃO

Eu sou a morte que tudo devora e sou o princípio encarregado de gerar tudo o que vai existir. Entre as mulheres, sou a fama, a fortuna, a linguagem afável, a memória, a inteligência, a firmeza e a paciência.

SIGNIFICADO

Logo que nasce, o homem morre a cada momento. Assim, a cada momento, a morte está devorando toda entidade viva, mas o último golpe chama-se a morte em si. Essa morte é Kṛṣṇa. Quanto ao desenvolvimento futuro, todas as entidades vivas sofrem seis mudanças básicas. Elas nascem, crescem, duram algum tempo, reproduzem-se, definham, e por fim desaparecem. Destas mudanças, a primeira é o parto, e isto é Kṛṣṇa. A primeira geração é o começo de todas as atividades futuras.

As sete opulências enumeradas — fama, fortuna, linguagem afável, memória, inteligência, firmeza e paciência — são consideradas femininas. Se alguém possui todas elas ou algumas delas, torna-se glorioso. Se um homem tem fama de virtuoso, isto o torna glorioso. O sânscrito é uma língua perfeita e é portanto muito gloriosa. Se, depois de estudar, alguém pode se lembrar do assunto, ele é dotado de boa memória, ou *smṛti*. E a habilidade não só para ler muitos livros sobre diferentes assuntos, mas também para entendê-los e aplicá-los quando necessário, é inteligência (*medhā*), outra opulência. O dom de superar a instabilidade chama-se firmeza ou determinação (*dhṛti*). E quando alguém é plenamente qualificado mas é humilde e gentil, e quando é capaz de manter o equilíbrio na tristeza e no êxtase da alegria, ele tem a opulência chamada paciência (*kṣamā*).

10 VERSO 35

बृहत्साम तथा साम्नां गायत्री छन्दसामहम् ।
मासानां मार्गशीर्षोऽहमृतूनां कुसुमाकरः ॥३५॥

bṛhat-sāma tathā sāmṇām
gāyatrī chandasām aham
māsānām mārṅga-śīrṣo 'ham
ṛtūnām kusumākaraḥ

bṛhat-sāma — o Bṛhat-sāma; *tathā* — também; *sāmṇām* — dos hinos do Sāma Veda; *gāyatrī* — os hinos Gāyatrī; *chandasām* — de toda a poesia; *aham* — Eu

sou; *māsānām* — dos meses; *mārga-śrīṣaḥ* — o mês de novembro-dezembro; *aham* — Eu sou; *ṛtūnām* — de todas as estações; *kusuma-ākaraḥ* — a primavera.

TRADUÇÃO

Dos hinos do Sāma Veda, sou o Br̥hat-sāma, e da poesia, sou o Gāyatrī. Dos meses, sou mārgaśrīṣa [novembro-dezembro], e das estações, sou a primavera florida.

SIGNIFICADO

O Senhor já explicou que, entre todos os *Vedas*, Ele é o *Sāma Veda*. O *Sāma Veda* é rico com canções belamente entoadas pelos vários semideuses. Um desses hinos é o *Br̥hat-sāma*, que tem uma melodia belíssima que se canta à meia-noite.

Em sânscrito, a poesia obedece a regras definidas; diferentemente do que acontece com muita poesia moderna, a rima e a métrica não são escritas de maneira caprichosa. Entre a poesia regulada, o *mantra* Gāyatrī que é cantado pelos *brāhmaṇas* devidamente qualificados, é o que mais se destaca. O *mantra* Gāyatrī é mencionado no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Porque se destina especificamente à compreensão acerca de Deus, o *mantra* Gāyatrī representa o Senhor Supremo. Este *mantra* é para pessoas espiritualmente adiantadas, e quando seu cantar é bem-sucedido, pode-se conviver com o Senhor transcendental. Para cantar o *mantra* Gāyatrī primeiramente é necessário adquirir as qualidades de uma pessoa perfeita, ou seja, aquelas qualidades do modo da bondade material. Na civilização védica, o *mantra* Gāyatrī é muito importante e é considerado a encarnação sonora do Brahman. Inicialmente, ele é recebido por Brahmā, que então o transmite em sucessão discipular.

O mês de novembro-dezembro é considerado o melhor de todos os meses porque na Índia os grãos são colhidos dos campos nesta época e o povo fica muito feliz. É claro que a primavera é uma estação universalmente apreciada porque não é muito quente nem muito fria e as flores e árvores desabrocham e desenvolvem-se. Na primavera, há também muitas cerimônias que comemoram os passatempos de Kṛṣṇa, por isso, esta é considerada a mais alegre de todas as estações, e ela representa o Supremo Senhor Kṛṣṇa.

¹⁰ VERSO 36

द्यूतं छलयतामस्मि तेजस्तेजस्विनामहम् ।
जयोऽस्मि व्यवसायोऽस्मि सत्त्वं सत्त्ववतामहम् ॥३६॥

*dyūtam chalayatām asmi
tejas tejasvinām aham*

*jayo 'smi vyavasāyo 'smi
sattvaṁ sattvavatām aham*

dyūtam — a jogatina; *chalayatām* — de todas as trapaças; *asmi* — Eu sou; *tejaḥ* — o esplendor; *tejasvinām* — de tudo o que é esplêndido; *aham* — Eu sou; *jayaḥ* — vitória; *asmi* — Eu sou; *vyavasāyaḥ* — empresa ou aventura; *asmi* — Eu sou; *sattvam* — a força; *sattvavatām* — dos fortes; *aham* — Eu sou.

TRADUÇÃO

Sou também a jogatina em que se fazem trapaças, e do esplêndido, sou o esplendor. Eu sou a vitória, a aventura e a força dos fortes.

SIGNIFICADO

Há muitas espécies de trapaceiros em todo o Universo. De todos os processos em que há trapaça, o jogo de azar é supremo e por isso representa Kṛṣṇa. Como Supremo, Kṛṣṇa pode simplesmente ser mais enganoso do que qualquer homem. Se Kṛṣṇa resolve enganar alguém, ninguém consegue inventar uma trapaça maior do que a Sua — Sua grandeza não é apenas unilateral — ela é onidirecional.

Entre os vencedores, Ele é a vitória. Ele é o esplendor do esplêndido. Entre os empreendedores e os diligentes, Ele é o mais empreendedor, e o mais diligente. Entre os aventureiros, Ele é o mais aventureiro, e entre os fortes, Ele é o mais forte. Quando Kṛṣṇa esteve presente na Terra, ninguém pôde superá-LO em força. Mesmo na infância Ele ergueu a Colina de Govardhana. Ninguém pode superá-LO na trapaça, ninguém pode superá-LO em esplendor, ninguém pode superá-LO em vitória, ninguém pode superá-LO em empreendimento e ninguém pode superá-LO em força.

10 VERSO 37

वृष्णीनां वासुदेवोऽस्मि पाण्डवानां धनञ्जयः ।
मुनीनामप्यहं व्यासः कवीनामुशना कविः ॥३७॥

*vṛṣṇīnām vāsudevo 'smi
pāṇḍavānām dhanan̐-jayaḥ
munīnām apy ahaṁ vyāsaḥ
kavīnām uśanā kavīḥ*

vṛṣṇīnām — dos descendentes de Vṛṣṇi; *vāsudevaḥ* — Kṛṣṇa em Dvārakā; *asmi* — Eu sou; *pāṇḍavānām* — dos Pāṇḍavas; *dhanan̐-jayaḥ* — Arjuna; *munīnām* — dos sábios; *api* — também; *aham* — Eu sou; *vyāsaḥ* — Vyāsa, o compilador de

toda a literatura védica; *kavīnām* — de todos os grandes pensadores; *uśanā* — Uśanā; *kaviḥ* — o pensador.

TRADUÇÃO

Dos descendentes de Vṛṣṇi, sou Vāsudeva, e dos Pāṇḍavas, sou Arjuna. Dos sábios, sou Vyāsa, e entre os grandes pensadores, sou Uśanā.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus original, e Baladeva é a expansão imediata de Kṛṣṇa. Tanto o Senhor Kṛṣṇa quanto Baladeva apareceram como filhos de Vasudeva, logo, ambos podem ser chamados de Vāsudeva. De outro ponto de vista, como Kṛṣṇa nunca deixa Vṛndāvana, todas as formas de Kṛṣṇa que aparecem em outra parte são expansões dEle. Vāsudeva é uma expansão imediata de Kṛṣṇa, e portanto, Vāsudeva não é diferente de Kṛṣṇa. Deve-se entender que o Vāsudeva ao qual este verso do *Bhagavad-gītā* refere-se é Baladeva, ou Balarāma, por ser Ele a fonte que origina todas as encarnações. Assim Ele é a única fonte de Vāsudeva. As expansões imediatas do Senhor chamam-se *svāmīśa* (expansões pessoais), e há também as expansões chamadas *vibhinnāmīśa* (expansões separadas).

Entre os filhos de Pāṇḍu, Arjuna é famoso como Dhanañjaya. Ele é o melhor dos homens e, portanto, representa Kṛṣṇa. Entre os *munis*, ou homens eruditos, versados no conhecimento védico, Vyāsa é o maior porque forneceu várias explicações acerca do conhecimento védico para que este pudesse ser entendido pela massa de pessoas comuns que vivem nesta era de Kali. E Vyāsa também é conhecido como uma encarnação de Kṛṣṇa; portanto, Vyāsa também representa Kṛṣṇa. *Kavis* são aqueles capazes de pensar detidamente em qualquer tema. Entre os *kavis*, Uśanā, ou Śukrācārya, era o mestre espiritual dos demônios; ele era um político deveras inteligente e perspicaz. Então, Śukrācārya é um outro representante da opulência de Kṛṣṇa.

¹⁰ VERSO 38

दण्डो दमयतामस्मि नीतिरस्मि जिगीषताम् ।
मौनं चैवास्मि गुह्यानां ज्ञानं ज्ञानवतामहम् ॥३८॥

*daṇḍo damayatām asmi
nītir asmi jigīṣatām
maunaṁ caivāsmi guhyānām
jñānaṁ jñānavatām aham*

daṇḍaḥ — o castigo; *damayatām* — de todos os meios de repressão; *asmi* — sou; *nītiḥ* — a moralidade; *asmi* — Eu sou; *jigīṣatām* — dos que buscam a vitória; *maunam* — o silêncio; *ca* — e; *eva* — também; *asmi* — sou; *guhyānām* — dos segredos; *jñānam* — o conhecimento; *jñāna-vatām* — dos sábios; *aham* — Eu sou.

TRADUÇÃO

Dentre todos os meios que reprimem a ilegalidade, sou o castigo, e daqueles processos que visam à vitória, sou a moralidade. Das coisas secretas, sou o silêncio, e dos sábios, sou a sabedoria.

SIGNIFICADO

Há muitos agentes repressores, dos quais os mais importantes são aqueles que abatem os malfeitores. Quando tais malfeitores são punidos, aquilo através do qual se inflige o castigo representa Kṛṣṇa. Entre aqueles que estão tentando sair vitoriosos em algum campo de atividade, o elemento mais vitorioso é a moralidade. Entre as atividades confidenciais em que se precisa ouvir, pensar e meditar, o silêncio é muito importante porque, com o silêncio, pode-se fazer um progresso rápido. Homem sábio é aquele que pode discriminar entre matéria e espírito, entre as naturezas superior e inferior de Deus. Tal conhecimento é o próprio Kṛṣṇa.

10 VERSO 39

यच्चापि सर्वभूतानां बीजं तदहमर्जुन ।
न तदस्ति विना यत्स्यान्मया भूतं चराचरम् ॥३९॥

*yac cāpi sarva-bhūtānām
bījaṁ tad aham arjuna
na tad asti vinā yat syāt
mayā bhūtaṁ carācaram*

yat — tudo o que; *ca* — também; *api* — pode ser; *sarva-bhūtānām* — de todas as criações; *bījaṁ* — a semente; *tat* — isso; *aham* — Eu sou; *arjuna* — ó Arjuna; *na* — não; *tat* — isso; *asti* — existe; *vinā* — sem; *yat* — que; *syāt* — existe; *mayā* — por Mim; *bhūtaṁ* — ser criado; *cara-acaram* — móvel e inerte.

TRADUÇÃO

Ademais, ó Arjuna, sou a semente geradora de todas as existências. Não existe ser algum — móvel ou imóvel — que possa existir sem Mim.

SIGNIFICADO

Tudo tem uma causa, e a causa ou a semente da manifestação é Kṛṣṇa. Sem a energia de Kṛṣṇa, nada pode existir; por isso, Ele é chamado onipotente. Sem Sua potência, nem o móvel nem o imóvel podem existir. Qualquer existência que não se baseie na energia de Kṛṣṇa chama-se *māyā*, “aquilo que não é”.

10 VERSO 40

नान्तोऽस्ति मम दिव्यानां विभूतीनां परन्तप ।
एष तूद्देशतः प्रोक्तो विभूतेर्विस्तरो मया ॥४०॥

*nānto 'sti mama divyānām
vibhūtīnām paran-tapa
eṣa tūddeśataḥ prokto
vibhūter vistaro mayā*

na — nem; *antaḥ* — limite; *asti* — existe; *mama* — de Minhas; *divyānām* — divinas; *vibhūtīnām* — opulências; *parantapa* — ó vencedor dos inimigos; *eṣaḥ* — tudo isto; *tu* — mas; *uddeśataḥ* — como exemplos; *proktaḥ* — falados; *vibhūteḥ* — de opulências; *vistarāḥ* — a expansão; *mayā* — por Mim.

TRADUÇÃO

Ó poderoso vencedor dos inimigos, Minhas manifestações divinas nunca chegam ao fim. O que lhe disse é apenas um mero indício de Minhas opulências infinitas.

SIGNIFICADO

Como se afirma na literatura védica, embora haja muitas compreensões sobre as opulências e energias do Supremo, essas opulências são ilimitadas; por isso, não se podem explicar todas as opulências e energias. Apenas uns poucos exemplos estão sendo descritos a Arjuna para satisfazer sua curiosidade.

10 VERSO 41

यद्यद्विभूतिमत्सत्त्वं श्रीमदूर्जितमेव वा ।
तत्तदेवावगच्छ त्वं मम तेजोऽशसम्भवम् ॥४१॥

*yad yad vibhūtimat sattvaṁ
śrīmad ūrjitam eva vā*

*tat tad evāvagaccha tvam
mama tejo- 'mśa-sambhavam*

yat yat — tudo o que; *vibhūti* — opulências; *mat* — tendo; *sattvam* — existência; *śrī-mat* — bela; *ūrjitam* — gloriosa; *eva* — decerto; *vā* — ou; *tat tat* — todas essas; *eva* — decerto; *avagaccha* — deve saber; *tvam* — você; *mama* — Meu; *tejah* — do esplendor; *amśa* — uma parte; *sambhavam* — nascidas de.

TRADUÇÃO

Fique sabendo que todas as criações opulentas, belas e gloriosas emanam de uma mera centelha do Meu esplendor.

SIGNIFICADO

Deve-se compreender que toda existência gloriosa ou bela é uma mera manifestação fragmentária da opulência de Kṛṣṇa, quer seja no mundo espiritual quer no material. Algo extraordinariamente opulento deve ser considerado a representação da opulência de Kṛṣṇa.

10 VERSO 42

अथ वा बहुनैतेन किं ज्ञातेन तवार्जुन ।
विष्टभ्याहमिदं कृत्स्नमेकांशेन स्थितो जगत् ॥४२॥

*atha vā bahunaitena
kim jñātena tavārjuna
viṣṭabhyāham idam kṛtsnam
ekāṁśena sthito jagat*

atha vā — ou; *bahunā* — muitos; *etena* — por esta espécie; *kim* — qual; *jñātena* — de conhecimento; *tava* — seu; *arjuna* — ó Arjuna; *viṣṭabhya* — penetrando; *aham* — Eu; *idam* — este; *kṛtsnam* — inteiro; *eka* — por uma; *amśena* — parte; *sthitah* — estou situado; *jagat* — o Universo.

TRADUÇÃO

Mas qual é a necessidade, Arjuna, de todo esse conhecimento minucioso? Com um simples fragmento de Mim mesmo, Eu penetro e sustento todo este Universo.

SIGNIFICADO

O fato de a Superalma estar presente em tudo o que existe faz com que o Senhor

Supremo esteja representado em todos os universos materiais. Aqui, o Senhor diz a Arjuna que não há vantagem em compreender como cada coisa tem sua própria opulência e grandeza. Ele deve saber que todas as coisas existem porque Kṛṣṇa entra nelas como Superalma. Começando pela entidade viva mais gigantesca, Brahmā, e indo até a menor formiga, todos existem porque o Senhor entrou em cada um deles e os sustenta.

Há uma doutrina que propõe que a adoração a qualquer semideus nos conduzirá à Suprema Personalidade de Deus, ou à meta suprema. Mas nesta passagem desaconselha-se veementemente a adoração aos semideuses porque mesmo os maiores semideuses, tais como Brahmā e Śiva, representam apenas uma parte da opulência do Senhor Supremo. Ele é a origem de todos os nascidos, e ninguém é maior do que Ele. Ele é *asamaurdhva*, e isto significa que ninguém é igual ou superior a Ele. No *Padma Purāṇa*, se diz que aquele que considera o Supremo Senhor Kṛṣṇa na mesma categoria dos semideuses — mesmo que se trate de Brahmā ou Śiva — torna-se na hora um ateu. Todavia, se alguém estudar a fundo as diferentes descrições das opulências e expansões da energia de Kṛṣṇa, então, ele poderá compreender, sem dúvida alguma, a posição do Senhor Śrī Kṛṣṇa, e poderá fixar a mente na adoração sempre dirigida a Kṛṣṇa. O Senhor é onipenetrante através da expansão de Sua representação parcial, a Superalma, que entra em tudo o que existe. Os devotos puros, portanto, concentram suas mentes na consciência de Kṛṣṇa no serviço devocional pleno; por conseguinte, sempre se encontram na posição transcendental. Os versos oito a onze deste capítulo recomendam claramente o serviço devocional e a adoração a Kṛṣṇa. Este é o caminho do serviço devocional puro. Este capítulo explica em detalhes como é possível atingir a mais elevada perfeição devocional, associando-se com a Suprema Personalidade de Deus. Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa, um grande *ācārya* da sucessão discipular instaurada por Kṛṣṇa, conclui seu comentário sobre este capítulo, dizendo:

*yac-chakti-leśāt sūryādyā
bhavanty aty-ugra-tejasah
yad-amśena dhṛtaṁ viśvaṁ
sa kṛṣṇo daśame 'rcyate*

Até mesmo o poderoso Sol recebe seu poder da energia potente do Senhor Kṛṣṇa, e por meio da expansão parcial de Kṛṣṇa, o mundo todo é mantido. Portanto, o Senhor Śrī Kṛṣṇa é adorável.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Capítulo do Śrīmad Bhagavad-gītā que trata da Opulência do Absoluto.

CAPÍTULO ONZE



A Forma Universal

11 VERSO 1

अर्जुन उवाच
मदनुग्रहाय परमं गुह्यमध्यात्मसंज्ञितम् ।
यत्त्वयोक्तं वचस्तेन मोहोऽयं विगतो मम ॥ १ ॥

arjuna uvāca
mad-anugrahāya paramam
guhyam adhyātma-saṁjñitam
yat tvayoktam vacas tena
moho 'yam vigato mama

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *mat-anugrahāya* — só para me mostrar favor; *paramam* — supremo; *guhyam* — assunto confidencial; *adhyātma* — espiritual; *saṁjñitam* — sobre; *yat* — o que; *tvayā* — por Você; *uktam* — ditas; *vacas* — palavras; *tena* — por essas; *mohaḥ* — ilusão; *ayam* — esta; *vigataḥ* — é removida; *mama* — minha.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Por ter escutado as instruções sobre estes assuntos espirituais muito confidenciais que Você tão gentilmente me transmitiu, minha ilusão acaba de ser dissipada.

SIGNIFICADO

Este capítulo revela que Kṛṣṇa é a causa de todas as causas. Ele é até mesmo a causa do Mahā-Viṣṇu, de quem emanam os universos materiais. Kṛṣṇa não é uma encarnação; Ele é a fonte de todas as encarnações. O capítulo anterior explicou este assunto muito bem.

Agora, quanto a Arjuna, ele diz que sua ilusão chegou ao fim. Isto significa que Arjuna não pensa mais que Kṛṣṇa é um mero ser humano, um amigo seu, mas passou a aceitá-lo como a fonte de tudo. Arjuna está muito iluminado e também contente em ter um amigo tão grandioso como Kṛṣṇa, mas agora o que o preocupa é que, embora ele possa aceitar Kṛṣṇa como a fonte de tudo, outros talvez não O aceitem. Então, a fim de estabelecer a divindade de Kṛṣṇa para todos, ele pede a Kṛṣṇa neste capítulo que mostre Sua forma universal. De fato, quando alguém vê a forma universal de Kṛṣṇa, fica assustado assim como Arjuna, mas Kṛṣṇa é tão bondoso que, depois de mostrá-la, Ele volta a assumir Sua forma original. Arjuna

concorda com o que Kṛṣṇa disse várias vezes: Kṛṣṇa está lhe falando apenas para seu benefício. Então, Arjuna reconhece que tudo isso que está lhe acontecendo é pela graça de Kṛṣṇa. Agora, ele está convicto de que Kṛṣṇa é a causa de todas as causas e está presente no coração de todos como a Superalma.

11 VERSO 2

भवाप्ययौ हि भूतानां श्रुतौ विस्तरशो मया ।
त्वत्तः कमलपत्राक्ष माहात्म्यमपि चाव्ययम् ॥ २ ॥

*bhavāpyayau hi bhūtānām
śrutau vistaraśo mayā
tvattaḥ kamala-patrākṣa
māhātmyam api cāvyayam*

bhava — aparecimento; *apyayau* — desaparecimento; *hi* — decerto; *bhūtānām* — de todas as entidades vivas; *śrutau* — foram ouvidos; *vistaraśaḥ* — em detalhe; *mayā* — por mim; *tvattaḥ* — de Você; *kamala-patra-akṣa* — ó pessoa de olhos de lótus; *māhātmyam* — glórias; *api* — também; *ca* — e; *avyayam* — inexauríveis.

TRADUÇÃO

Ó pessoa de olhos de lótus, eu ouvi enquanto Você falava pormenorizadamente sobre o aparecimento e o desaparecimento de todas as entidades vivas e passei a entender as Suas glórias inexauríveis.

SIGNIFICADO

Cheio de alegria, Arjuna dirige-se ao Senhor Kṛṣṇa como “pessoa de olhos de lótus” (os olhos de Kṛṣṇa parecem exatamente as pétalas da flor de lótus), pois, num capítulo anterior, Kṛṣṇa lhe garantiu que *aham kṛtsnasya jagataḥ prabhavaḥ pralayas tathā*: “Eu sou a fonte do aparecimento e do desaparecimento desta manifestação material inteira”. Arjuna ouviu o Senhor falar sobre isso com pormenores. É também do conhecimento de Arjuna que, apesar de Kṛṣṇa ser a fonte de todos os aparecimentos e desaparecimentos, Ele Se mantém à parte. Como o Senhor disse no Nono Capítulo, embora seja onipenetrante, Ele não está pessoalmente presente em tudo. Esta é a opulência inconcebível de Kṛṣṇa que Arjuna admite ter compreendido por completo.

11 VERSO 3

एवमेतद्यथात्थ त्वमात्मानं परमेश्वर ।
द्रष्टुमिच्छामि ते रूपमैश्वरं पुरुषोत्तम ॥ ३ ॥

*evam etad yathāttha tvam
ātmānam paramēśvara
draṣṭum icchāmi te rūpam
aiśvaraṁ puruṣottama*

evam — assim; *etad* — esta; *yathā* — como é; *āttha* — falou; *tvam* — Você; *ātmānam* — mesmo; *parama-īśvara* — ó Senhor Supremo; *draṣṭum* — ver; *icchāmi* — eu desejo; *te* — Sua; *rūpam* — forma; *aiśvaram* — divina; *puruṣa-uttama* — ó melhor das personalidades.

TRADUÇÃO

Ó maior de todas as personalidades, ó forma suprema, embora Você esteja diante de mim em Sua posição verdadeira, como Você mesmo Se descreveu, desejo ver como Você entrou nesta manifestação cósmica. Quero ver essa forma Sua.

SIGNIFICADO

O Senhor disse que, como Ele entrou no universo material através de Sua representação pessoal, a manifestação cósmica tornou-se possível e continua existindo. E quanto a Arjuna, ele está inspirado pelas declarações de Kṛṣṇa, mas para convencer outros que no futuro poderão pensar que Kṛṣṇa é uma pessoa comum, Arjuna deseja realmente vê-LO em Sua forma universal, para observar como Ele age dentro do Universo, embora esteja alheio a este. O fato de Arjuna dirigir-se ao Senhor como *puruṣottama* também é significante. Como é a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor está presente dentro do próprio Arjuna; por isso, Ele conhece o desejo de Arjuna e pode compreender que este não tem nenhum desejo especial de vê-LO em Sua forma universal, pois está inteiramente satisfeito em ver a forma pessoal de Kṛṣṇa. Mas o Senhor pode compreender também que Arjuna quer ver a forma universal para convencer os outros. Para si, Arjuna não desejava nenhuma confirmação. Kṛṣṇa também compreende que Arjuna quer ver a forma universal para estabelecer um critério, pois no futuro haveria muitos impostores que se fariam passar por encarnações de Deus. As pessoas, portanto, devem ser cuidadosas; aquele que alega ser Kṛṣṇa deve estar preparado para mostrar sua forma universal para que o povo possa confirmar sua alegação.

मन्यसे यदि तच्छक्यं मया द्रष्टुमिति प्रभो ।
योगेश्वर ततो मे त्वं दर्शयात्मानमव्ययम् ॥ ४ ॥

*manyase yadi tac chakyaṁ
mayā draṣṭum iti prabho
yogeśvara tato me tvam
darśayātmānam avyayam*

manyase — acha; *yadi* — se; *tat* — essa; *śakyaṁ* — é capaz de; *mayā* — por mim; *draṣṭum* — ser vista; *iti* — assim; *prabho* — ó Senhor; *yoga-īśvara* — ó Senhor de todo o poder místico; *tataḥ* — então; *me* — a mim; *tvam* — Você; *darśaya* — mostre; *ātmānam* — o Seu Eu; *avyayam* — eterno.

TRADUÇÃO

Se Você acha que sou capaz de contemplar Sua forma cósmica, ó meu Senhor, ó mestre de todo o poder místico, então, mostre-me por favor este ilimitado Eu universal.

SIGNIFICADO

Diz-se que, através dos sentidos materiais, ninguém pode ver, ouvir, compreender ou perceber o Senhor Supremo, Kṛṣṇa. Mas se, desde o começo, o devoto se ocupa no serviço transcendental amoroso do Senhor, então, o Senhor pode revelar-Se para ele. Cada entidade viva é apenas uma centelha espiritual, portanto, não lhe é possível ver nem compreender o Senhor Supremo. Arjuna, como devoto, não depende de sua força especulativa; em vez disso, ele admite suas limitações como entidade viva e reconhece a posição inestimável de Kṛṣṇa. Arjuna podia compreender que para uma entidade viva não é possível entender o infinito ilimitado. Se o infinito Se revela, então, é possível compreender a natureza do infinito pela graça do infinito. A palavra *yogeśvara* também é muito significativa aqui porque o Senhor tem poder inconcebível. Se Ele quiser, Ele pode Se revelar por Sua graça, embora seja ilimitado. Por isso, Arjuna suplica a graça inconcebível de Kṛṣṇa. Ele não dá ordens a Kṛṣṇa. Kṛṣṇa não é obrigado a Se revelar a quem não se rende em plena consciência de Kṛṣṇa e não se ocupa em serviço devocional. Logo, não é possível que pessoas que dependem da força de suas especulações mentais, vejam Kṛṣṇa.

11 VERSO 5

श्रीभगवानुवाच

पश्य मे पार्थ रूपाणि शतशोऽथ सहस्रशः ।
नानाविधानि दिव्यानि नानावर्णाकृतीनि च ॥ ५ ॥

*śrī-bhagavān uvāca
paśya me pārtha rūpāṇi
śataśo 'tha sahasraśaḥ
nānā-vidhāni divyāni
nānā-varṇākṛtīni ca*

śrī-bhagavān uvāca — a Suprema Personalidade de Deus disse; *paśya* — veja só; *me* — Minhas; *pārtha* — ó filho de Pṛthā; *rūpāṇi* — formas; *śataśaḥ* — centenas; *atha* — também; *śahasraśaḥ* — milhares; *nānā-vidhāni* — variadas; *divyāni* — divinas; *nānā* — variadas; *varṇa* — cores; *ākṛtīni* — formas; *ca* — também.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Arjuna, ó filho de Pṛthā, veja então Minhas opulências, constituídas de centenas de milhares de variadas formas divinas e multicoloridas.

SIGNIFICADO

Arjuna queria ver a forma universal de Kṛṣṇa, que, embora transcendental, só ocorre em relação à manifestação cósmica e está, portanto, sujeita ao tempo transitório desta natureza material. Assim como a natureza material é manifesta e imanifesta, do mesmo modo, esta forma universal de Kṛṣṇa é manifesta e imanifesta. Diferentemente das outras formas de Kṛṣṇa, ela não existe eternamente no céu espiritual. Quanto ao devoto, ele não deseja ver a forma universal, porém, como Arjuna queria ver Kṛṣṇa dessa maneira, Kṛṣṇa revela esta forma. Não é possível que qualquer homem comum veja esta forma universal. Deve-se receber de Kṛṣṇa o poder mediante o qual ela possa ser vista.

11 VERSO 6

पश्यादित्यान् वसून् रुद्रानश्विनौ मरुतस्तथा ।
बहून्यदृष्टपूर्वाणि पश्याश्चर्याणि भारत ॥ ६ ॥

*paśyādityān vasūn rudrān
aśvinau marutas tathā
bahūny adṛṣṭa-pūrvāṇi
paśyāścaryāṇi bhārata*

paśya — veja; *ādityān* — os doze filhos de Aditi; *vasūn* — os oito Vasus; *rudrān* — as onze formas de Rudra; *aśvinau* — os dois Aśvinīs; *marutaḥ* — os quarenta e nove Maruts (semideuses do vento); *tathā* — também; *bahūni* — muitas; *adṛṣṭa* — que você não viu; *pūrvāṇi* — antes; *paśya* — veja; *āścaryāṇi* — todas as maravilhas; *bhārata* — ó melhor dos Bhāratas.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos Bhāratas, veja aqui as diferentes manifestações dos Ādityas, Vasus, Rudras, Aśvinī-kumāras e todos os outros semideuses. Contemple todas estas coisas maravilhosas que ninguém jamais viu ou ouviu antes.

SIGNIFICADO

Embora Arjuna fosse um amigo pessoal de Kṛṣṇa e o mais avançado dos homens eruditos, mesmo assim, não lhe era possível saber tudo sobre Kṛṣṇa. Aqui se afirma que os seres humanos não ouviram falar nem souberam de todas essas formas e manifestações. Kṛṣṇa agora revela estas formas maravilhosas.

¹¹ VERSO 7

इहैकस्थं जगत्कृत्स्नं पश्याद्य सचराचरम् ।
मम देहे गुडाकेश यच्चान्यद्द्रष्टुमिच्छसि ॥ ७ ॥

ihaika-stham jagat kṛtsnam
paśyādya sa-carācaram
mama dehe guḍākeśa
yac cānyad draṣṭum icchasi

iha — neste; *eka-stham* — em um só lugar; *jagat* — o Universo; *kṛtsnam* — completamente; *paśya* — veja; *adya* — imediatamente; *sa* — com; *cara* — o móvel; *acaram* — e o inerte; *mama* — Meu; *dehe* — neste corpo; *guḍākeśa* — ó Arjuna; *yat* — aquilo que; *ca* — também; *anyat* — outro; *draṣṭum* — ver; *icchasi* — você deseja.

TRADUÇÃO

Ó Arjuna, tudo o que você quiser ver, contemple imediatamente neste Meu corpo! Esta forma universal pode mostrar-lhe tudo o que você deseja ver agora e no futuro. Todas as coisas — móveis e imóveis — estão aqui completamente, num só lugar.

SIGNIFICADO

Ninguém pode ver o Universo inteiro enquanto fica parado no mesmo lugar. Nem mesmo o cientista mais adiantado pode ver o que está acontecendo em outras partes do Universo. Mas um devoto como Arjuna pode ver tudo o que existe em qualquer parte do Universo. Kṛṣṇa lhe dá o poder de ver tudo o que ele queira ver — o passado, o presente e o futuro. Assim, pela misericórdia de Kṛṣṇa, Arjuna é capaz de ver tudo.

¹¹ VERSO 8

न तु मां शक्यसे द्रष्टुमनेनैव स्वचक्षुषा ।
दिव्यं ददामि ते चक्षुः पश्य मे योगमैश्वरम् ॥ ८ ॥

*na tu mām śakyase draṣṭum
anenaiva sva-cakṣuṣā
divyaṁ dadāmi te cakṣuḥ
paśya me yogam aiśvaram*

na — nunca; *tu* — mas; *mām* — a Mim; *śakyase* — você é capaz; *draṣṭum* — de ver; *anena* — com estes; *eva* — decerto; *sva-cakṣuṣā* — seus próprios olhos; *divyam* — divinos; *dadāmi* — dou; *te* — a você; *cakṣuḥ* — olhos; *paśya* — veja; *me* — Meu; *yogam aiśvaram* — inconcebível poder místico .

TRADUÇÃO

Mas você não pode ver com seus olhos atuais. Por isso, Eu lhe dou olhos divinos. Observe Minha opulência mística!

SIGNIFICADO

O devoto puro não gosta de ver Kṛṣṇa em nenhuma outra forma, exceto Sua forma de dois braços; o devoto só pode ver Sua forma universal por Sua graça, e não com a mente, mas com olhos espirituais. Para ver a forma universal de Kṛṣṇa, não se ordenou que Arjuna mudasse sua mente, mas que mudasse sua visão. A forma universal de Kṛṣṇa não é muito importante; isto ficará claro nos versos subseqüentes. No entanto, como Arjuna queria vê-la, o Senhor lhe dá a visão própria para ver essa forma universal.

Os devotos que têm um relacionamento transcendental correto com Kṛṣṇa sentem-se atraídos aos aspectos amorosos, e não a uma exibição materialista de opulências. Os colegas de Kṛṣṇa, os amigos de Kṛṣṇa e os pais de Kṛṣṇa jamais querem que Kṛṣṇa mostre Suas opulências. Eles estão tão imersos em amor puro, que nem mesmo sabem que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Em seu

intercâmbio amoroso, eles se esquecem de que Kṛṣṇa é o Senhor Supremo. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se que todos os meninos que se divertem com Kṛṣṇa são almas muito piedosas que, após muitos e muitos nascimentos, podem brincar com Ele. Esses meninos não sabem que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Eles O tomam por um amigo pessoal. Por isso, Śukadeva Gosvāmī recita este verso:

*itthaṁ satām brahma-sukhānubhūtyā
dāsyāṁ gatānām para-daivatena
māyāśritānām nara-dārakeṇa
sākaṁ vijahruḥ kṛta-puṇya-puñjāḥ*

“Aqui está a Pessoa Suprema, que é considerado o Brahman impessoal por grandes sábios, a Suprema Personalidade de Deus pelos devotos e um produto da natureza material por homens comuns. Agora estes meninos, que executaram muitas e muitas atividades piedosas em suas vidas passadas, estão brincando com esta Suprema Personalidade de Deus.” (*Śrīmad-Bhāgavatam* 10.12.11)

O fato é que o devoto não está interessado em ver a *viśva-rūpa*, a forma universal, mas Arjuna queria vê-la para corroborar as declarações de Kṛṣṇa de modo que no futuro as pessoas pudessem entender que Kṛṣṇa apresentou-Se como o Supremo, não apenas teórica ou filosoficamente, mas Ele na prática mostrou a Arjuna essa Sua característica. Arjuna tem que confirmar isto, porque ele é o início do sistema *paramparā*. Aqueles que têm verdadeiro interesse em compreender a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e que seguem os passos de Arjuna devem entender que Kṛṣṇa não só Se apresentou teoricamente como o Supremo, mas de fato revelou-Se como o Supremo..

O Senhor deu a Arjuna o poder necessário para ver Sua forma universal porque sabia que Arjuna não queria especificamente vê-la, como já explicamos.

11 VERSO 9

सञ्जय उवाच
एवमुक्त्वा ततो राजन्महायोगेश्वरो हरिः ।
दर्शयामास पार्थाय परमं रूपमैश्वरम् ॥ ९ ॥

*sañjaya uvāca
evam uktvā tato rājan
mahā-yogeśvaro hariḥ
darśayām āsa pārthāya
paramaṁ rūpam aiśvaram*

sañjayaḥ uvāca — Sañjaya disse; *evam* — assim; *uktvā* — dizendo; *tataḥ* —

depois disso; *rājan* — ó rei; *mahā-yoga-īśvaraḥ* — o místico mais poderoso; *hariḥ* — a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *darśayām āsa* — mostrou; *pārthāya* — a Arjuna; *paramam* — a divina; *rūpam aiśvaram* — forma universal.

TRADUÇÃO

Saṅjaya disse: Ó rei, tendo falado essas palavras, o Supremo Senhor de todo o poder místico, a Personalidade de Deus, mostrou a Arjuna Sua forma universal.

¹¹ VERSOS 10-11

अनेकवक्त्रनयनमनेकाद्भुतदर्शनम् ।
अनेकदिव्याभरणं दिव्यानेकोद्यतायुधम् ॥१०॥
दिव्यमाल्याम्बरधरं दिव्यगन्धानुलेपनम् ।
सर्वाश्चर्यमयं देवमनन्तं विश्वतोमुखम् ॥११॥

aneka-vaktra-nayanam
anekādbhuta-darśanam
aneka-divyābharaṇam
divyānekodyatāyudham

divya-mālyāmbara-dharam
divya-gandhānulepanam
sarvāścarya-mayaṁ devam
anantaṁ viśvato-mukham

aneka — várias; *vaktra* — bocas; *nayanam* — olhos; *aneka* — diversos; *adbhuta* — maravilhosas; *darśanam* — visões; *aneka* — muitas; *divya* — divinas; *ābharaṇam* — ornamentos; *divya* — divinos; *aneka* — várias; *udyata* — erguidas; *āyudham* — armas; *divya* — divinas; *mālya* — guirlandas; *ambara* — roupas; *dharam* — vestindo; *divya* — divinas; *gandha* — fragrâncias; *anulepanam* — untadas; *sarva* — tudo; *āścarya-mayaṁ* — maravilhoso; *devam* — brilhante; *anantaṁ* — ilimitado; *viśvataḥ-mukham* — onipenetrante.

TRADUÇÃO

Arjuna viu naquela forma universal bocas ilimitadas, olhos ilimitados e maravilhosas visões ilimitadas. A forma estava decorada com muitos

ornamentos celestiais e portava em riste muitas armas divinas. Ele usava guirlandas e roupas celestiais, e muitas essências divinas untavam o Seu corpo. Tudo era maravilhoso, brilhante, ilimitado e não parava de expandir-se.

PSIGNIFICADO

Nestes dois versos, o uso repetido da palavra "muitos" indica que não havia limites para o número de mãos, bocas, pernas e outras manifestações que Arjuna estava vendo. Estas manifestações estavam distribuídas por todo o Universo, mas, pela graça do Senhor, Arjuna podia vê-las enquanto estava parado num mesmo lugar. Isto foi devido à potência inconcebível de Kṛṣṇa.

11 VERSO 12

दिवि सूर्यसहस्रस्य भवेद्युगपदुत्थिता ।
यदि भाः सदृशी सा स्याद्भासस्तस्य महात्मनः ॥१२॥

*divi sūrya-sahasrasya
bhaved yugapat utthitā
yadi bhāḥ sadṛśī sā syād
bhāsaḥ tasya mahātmanaḥ*

divi — no céu; *sūrya* — de sóis; *sahasrasya* — de muitos milhares; *bhavet* — houvesse; *yugapat* — ao mesmo tempo; *utthitā* — presentes; *yadi* — se; *bhāḥ* — luz; *sadṛśī* — como essa; *sā* — essa; *syāt* — poderia ser; *bhāsaḥ* — a refulgência; *tasya* — dEle; *mahā-ātmanaḥ* — o grande Senhor.

TRADUÇÃO

Se centenas de milhares de sóis nascessem ao mesmo tempo no céu, talvez seu resplendor pudesse assemelhar-se à refulgência desta forma universal da Pessoa Suprema.

SIGNIFICADO

O que Arjuna viu era indescritível, no entanto, Saṅjaya está tentando dar a Dhṛtarāṣṭra um quadro mental desta imensa revelação. Nem Saṅjaya nem Dhṛtarāṣṭra estavam presentes, mas Saṅjaya, pela graça de Vyāsa, podia ver tudo o que acontecia. Assim, ao expor a situação, ele recorre a comparações que, à medida do possível, deixem-na compreensível (como, por exemplo, ao mencionar milhares de sóis).

¹¹ VERSO 13

तत्रैकस्थं जगत्कृत्स्नं प्रविभक्तमनेकधा ।
अपश्यद्देवदेवस्य शरीरं पाण्डवस्तदा ॥१३॥

*tatraika-sthaṁ jagat kṛtsnam
pravibhaktam anekadhā
apaśyad deva-devasya
śarīre pāṇḍavas tadā*

tatra — lá; *eka-stham* — num só lugar; *jagat* — o Universo; *kṛtsnam* — completo; *pravibhaktam* — dividido; *anekadhā* — em muitos; *apaśyad* — pôde ver; *deva-devasya* — da Suprema Personalidade de Deus; *śarīre* — na forma universal; *pāṇḍavaḥ* — Arjuna; *tadā* — nesse momento.

TRADUÇÃO

Neste momento, Arjuna pôde ver na forma universal do Senhor as expansões ilimitadas do Universo situadas num só lugar, embora divididas em muitos e muitos milhares.

SIGNIFICADO

A palavra *tatra* (“lá”) é muito significativa. Ela indica que Arjuna e Kṛṣṇa estavam sentados na quadriga quando Arjuna viu a forma universal. As outras pessoas que estavam no campo de batalha não podiam ver esta forma, porque Kṛṣṇa deu a visão só para Arjuna. Arjuna podia ver no corpo de Kṛṣṇa muitos milhares de planetas. Como aprendemos nas escrituras védicas, há muitos universos e muitos planetas. Alguns deles são feitos de terra, outros são feitos de ouro, alguns são feitos de jóias, outros são muito grandes, e outros que não são tão grandes, etc. Montado em sua quadriga, Arjuna podia ver tudo isto. Mas ninguém podia compreender o que se passava entre Arjuna e Kṛṣṇa.

¹¹ VERSO 14

ततः स विस्मयाविष्टो हृष्टरोमा धनञ्जयः ।
प्रणम्य शिरसा देवं कृताञ्जलिरभाषत ॥१४॥

*tataḥ sa vismayāviṣṭo
hṛṣṭa-romā dhanañ-jayaḥ*

tataḥ — depois disso; *saḥ* — ele; *vismaya-āviṣṭaḥ* — sendo dominado pela admiração; *hr̥ṣṭa-romā* — com os pêlos arrepiados devido a seu grande êxtase; *dhanan̐jayaḥ* — Arjuna; *praṇāmya* — oferecendo reverências; *śīrasā* — com a cabeça; *devam* — à Suprema Personalidade de Deus; *kṛta-añjaliḥ* — de mãos postas; *abhāṣata* — começou a falar.

TRADUÇÃO

Então, perplexo e atônito, com os pêlos arrepiados, Arjuna inclinou a cabeça para oferecer reverências e, de mãos postas, começou a orar ao Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Logo que a visão divina é revelada, a relação entre Kṛṣṇa e Arjuna sofre uma transformação. Antes, Kṛṣṇa e Arjuna tinham um relacionamento baseado na amizade, mas aqui, depois da revelação, Arjuna oferece reverências com muito respeito, e, de mãos postas, ora a Kṛṣṇa e louva a forma universal. Assim, o relacionamento de Arjuna passou a ser de admiração, e não de amizade. Os grandes devotos vêem Kṛṣṇa como o reservatório de todas as relações. Nas escrituras, mencionam-se doze espécies de relacionamentos básicos, e todos eles estão presentes em Kṛṣṇa. Diz-se que Ele é o oceano de todas as relações recíprocas entre duas entidades vivas, entre os deuses ou entre o Senhor Supremo e Seus devotos.

Aqui, Arjuna sentia muita admiração, e nesse estado, embora fosse por natureza muito sóbrio, calmo e tranqüilo, ele se tornou extático, seu cabelo se arrepiou, e, de mãos postas começou a oferecer reverências ao Senhor Supremo. É claro que ele não estava com medo, mas sim afetado pelas maravilhas do Senhor Supremo. O contexto imediato é a admiração; sua amizade amorosa natural foi subjugada pela admiração, e por isso ele reagiu desse modo.

¹¹ VERSO 15

अर्जुन उवाच
पश्यामि देवांस्तव देव देहे
सर्वास्तथा भूतविशेषसङ्घान् ।
ब्रह्माण्मीशं कमलासनस्थ-
मूर्ध्निश्च सर्वानुरगांश्च दिव्यान् ॥१५॥

arjuna uvāca
paśyāmi devāṁs tava deva dehe
sarvāṁs tathā bhūta-viśeṣa-saṅghān
brahmāṇaṁ īśaṁ kamalāsana-stham
ṛṣīṁś ca sarvān uragāṁś ca divyān

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *paśyāmi* — vejo; *devān* — todos os semideuses; *tava* — Seu; *deva* — ó Senhor; *dehe* — no corpo; *sarvān* — todas; *tathā* — também; *bhūta* — as entidades vivas; *viśeṣa-saṅghān* — especificamente reunidos; *brahmāṇam* — o Senhor Brahmā; *īśam* — o Senhor Śiva; *kamala-āsana-stham* — sentado na flor de lótus; *ṛṣīn* — grandes sábios; *ca* — também; *sarvān* — todas; *uragān* — as serpentes; *ca* — também; *divyān* — divinas.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Meu querido Senhor Kṛṣṇa, vejo reunidos em Seu corpo todos os semideuses e várias outras entidades vivas. Vejo Brahmā sentado na flor de lótus, e vejo o Senhor Śiva e todos os sábios e as serpentes divinas.

SIGNIFICADO

Arjuna vê tudo o que há no Universo; portanto, ele vê Brahmā, que é a primeira criatura no Universo, e vê a serpente celestial sobre a qual se deita Garbhodakaśāyī Viṣṇu nas regiões inferiores do Universo. Esta cama-serpente chama-se Vāsuki. Há também outras serpentes conhecidas como Vāsuki. Arjuna pode ver desde o Garbhodakaśāyī Viṣṇu até a parte mais alta do Universo, onde está o planeta que tem a forma de uma flor de lótus e serve de residência para Brahmā, a primeira criatura do Universo. Isto significa que, do começo até o fim, tudo podia ser visto por Arjuna, que ainda estava em sua quadriga. Isto foi possível pela graça do Supremo Senhor, Kṛṣṇa.

¹¹ VERSO 16

अनेकबाहूदरवक्त्रनेत्रं
पश्यामि त्वां सर्वतोऽनन्तरूपम् ।
नान्तं न मध्यं न पुनस्तवादिं
पश्यामि विश्वेश्वर विश्वरूप ॥१६॥

aneka-bāhūdara-vaktra-netraṁ
paśyāmi tvāṁ sarvato 'nanta-rūpam
nāntaṁ na madhyaṁ na punas tavādīm

aneka — muitos; *bāhu* — braços; *udara* — ventres; *vaktra* — bocas; *netram* — olhos; *paśyāmi* — vejo; *tvām* — em Você; *sarvataḥ* — em todos os lados; *ananta-rūpam* — forma ilimitada; *na antam* — sem fim; *na madhyam* — sem meio; *na punaḥ* — nem de novo; *tava* — Seu; *ādim* — começo; *paśyāmi* — vejo; *viśva-īśvara* — ó Senhor do Universo; *viśva-rūpa* — sob a forma do Universo.

TRADUÇÃO

Ó Senhor do Universo, ó forma universal, vejo em Seu corpo muitos e muitos braços, ventres, bocas e olhos, expandidos por toda a parte, sem limites. Em Você, não vejo começo, nem meio e nem fim.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus e é ilimitado, logo, tudo podia ser visto nEle.

¹¹ VERSO 17

किरीटिनं गदिनं चक्रिणं च
तेजोराशिं सर्वतो दीप्तिमन्तम् ।
पश्यामि त्वां दुर्निरीक्ष्यं समन्ताद्
दीप्तानलार्कद्युतिमप्रमेयम् ॥१७॥

kirīṭinaṁ gadinaṁ cakriṇaṁ ca
tejo-rāśim sarvato dīptimantam
paśyāmi tvāṁ durnirīkṣyaṁ samantād
dīptānalārka-dyutim aprameyam

kirīṭinaṁ — com elmos; *gadinam* — com maças; *cakriṇam* — com discos; *ca* — e; *tejaḥ-rāśim* — refulgência; *sarvataḥ* — de todos os lados; *dīptimantam* — reluzente; *paśyāmi* — vejo; *tvām* — a Você; *durnirīkṣyam* — difícil de ver; *samantāt* — em toda a parte; *dīpta-anala* — fogo ardente; *arka* — do Sol; *dyutim* — o brilho do sol; *aprameyam* — imensurável.

TRADUÇÃO

É difícil ver Sua forma devido a esta refulgência deslumbrante e onidirecional, como o fogo ardente ou o imensurável resplendor do sol. Entretanto, em toda a parte vejo esta forma reluzente, adornada com várias coroas, maças e

discos.

¹¹ VERSO 18

त्वमक्षरं परमं वेदितव्यं
त्वमस्य विश्वस्य परं निधानम् ।
त्वमव्ययः शाश्वतधर्मगोप्ता
सनातनस्त्वं पुरुषो मतो मे ॥१८॥

*tvam akṣaram paramaṁ veditavyaṁ
tvam asya viśvasya paraṁ nidhānam
tvam avyayaḥ śāśvata-dharma-goptā
sanātanas tvam puruṣo mato me*

tvam — Você; *akṣaram* — o infalível; *paramaṁ* — supremo; *veditavyam* — a ser compreendido; *tvam* — Você; *asya* — deste; *viśvasya* — Universo; *paraṁ* — suprema; *nidhānam* — base; *tvam* — Você; *avyayaḥ* — inesgotável; *śāśvata-dharma-goptā* — mantenedor da religião eterna; *sanātanah* — eterna; *tvam* — Você; *puruṣaḥ* — a Suprema Personalidade; *mataḥ me* — esta é a minha opinião.

TRADUÇÃO

Você é o objetivo primordial supremo, o lugar definitivo que serve de repouso para todo o Universo. Você é inesgotável e Você é o mais velho. Você é o mantenedor da religião eterna, a Personalidade de Deus. Esta é a minha opinião.

¹¹ VERSO 19

अनादिमध्यान्तमनन्तवीर्य-
मनन्तबाहुं शशिसूर्यनेत्रम् ।
पश्यामि त्वां दीप्तहुताश्वक्त्रं
स्वतेजसा विश्वमिदं तपन्तम् ॥१९॥

*anādi-madhyāntam ananta-vīryam
ananta-bāhuṁ śaśi-sūrya-netram
paśyāmi tvāṁ dīpta-hutāśa-vaktraṁ
sva-tejasā viśvam idaṁ tapantam*

anādi — sem começo; *madhya* — meio; *antam* — ou fim; *ananta* — ilimitadas;

vīryam — glórias; ananta — ilimitados; bāhum — braços; śaśi — a Lua; sūrya — e o Sol; netram — olhos; paśyāmi — vejo; tvām — Você; dīpta — ardente; hutāśa-vaktram — fogo saindo de Sua boca; sva-tejasā — com Seu resplendor; viśvam — Universo; idam — este; tapantam — aquecendo.

TRADUÇÃO

Você não tem origem, meio ou fim. Sua glória é ilimitada. Você tem inúmeros braços, e o Sol e a Lua são Seus olhos. Vejo o fogo ardente saindo de Sua boca, e Você queima todo este Universo com o Seu próprio resplendor.

SIGNIFICADO

Não há limite para a extensão das seis opulências da Suprema Personalidade de Deus. Aqui e em muitas outras passagens há repetição, porém, segundo as escrituras, a repetição das glórias de Kṛṣṇa não é uma fraqueza literária. Diz-se que num momento de confusão ou espanto ou de grande êxtase, as afirmações são repetidas muitas e muitas vezes. Isto não é uma falha.

11 VERSO 20

द्यावापृथिव्योरिदमन्तरं हि
व्याप्तं त्वयैकेन दिशश्च सर्वाः ।
दृष्ट्वाद्भुतं रूपमुग्रं तवेदं
लोकत्रयं प्रव्यथितं महात्मन् ॥२०॥

*dyāv ā-prthivyor idam antaram hi
vyāptam tvayaikena diśaś ca sarvāḥ
dṛṣṭvādbhutam rūpam ugram tavedam
loka-trayaṁ pravyathitam mahātman*

dyau — do espaço exterior; *ā-prthivyoḥ* — à Terra; *idam* — este; *antaram* — entre; *hi* — decerto; *vyāptam* — penetrado; *tvayā* — por Você; *ekena* — somente; *diśaḥ* — direções; *ca* — e; *sarvāḥ* — todas; *dṛṣṭvā* — vendo; *adbhutam* — maravilhosa; *rūpam* — forma; *ugram* — terrível; *tava* — Sua; *idam* — esta; *loka* — os sistemas planetários; *trayaṁ* — três; *pravyathitam* — perturbados; *mahā-ātman* — o grande pessoa.

TRADUÇÃO

Embora Você seja um, Você Se expande por todo o céu, pelos planetas e todo o espaço intermediário. Ó maior de todos, vendo esta maravilhosa e aterradora

forma, todos os sistemas planetários ficam perturbados.

SIGNIFICADO

Neste verso, *dyāv ā-prthivyoḥ* (“o espaço entre o céu e a terra”) e *loka-trayam* (“os três mundos”) são palavras significativas, porque parece que esta forma universal do Senhor foi vista não apenas por Arjuna, mas também pelos habitantes de outros sistemas planetários. A visão da forma universal não foi um sonho de Arjuna. Todos aqueles que o Senhor dotou de visão divina viram aquela forma universal no campo de batalha.

¹¹ VERSO 21

अमी हि त्वां सुरसङ्घा विशन्ति
केचिद्भीताः प्राञ्जलयो गृणन्ति ।
स्वस्तीत्युक्त्वा महर्षिसिद्धसङ्घाः
स्तुवन्ति त्वां स्तुतिभिः पुष्कलाभिः ॥२१॥

*amī hi tvām sura-saṅghā viśanti
kecid bhūtāḥ prāñjalayo grṇanti
svastīty uktvā maharṣi-siddha-saṅghāḥ
stuvanti tvām stutibhiḥ puṣkalābhiḥ*

amī — todos estes; *hi* — decerto; *tvām* — em Você; *sura-saṅghāḥ* — grupos de semideuses; *viśanti* — estão entrando; *kecit* — alguns deles; *bhūtāḥ* — por medo; *prāñjalayaḥ* — de mãos postas; *grṇanti* — estão oferecendo orações; *svasti* — que haja paz!; *iti* — assim; *uktvā* — falando; *mahā-rṣi* — grandes sábios; *siddha-saṅghāḥ* — seres perfeitos; *stuvanti* — estão cantando hinos; *tvām* — para Você; *stutibhiḥ* — com orações; *puṣkalābhiḥ* — hinos védicos.

TRADUÇÃO

Todas as multidões de semideuses estão se rendendo a Você e entrando em Você. Alguns deles, muito atemorizados, estão de mãos postas, oferecendo orações. Multidões de grandes sábios e seres perfeitos, bradando “Que haja paz!”, estão orando a Você com o cantar de hinos védicos.

SIGNIFICADO

Os semideuses em todos os sistemas planetários temiam a aterradora manifestação da forma universal e sua refulgência deslumbrante, e então, oraram em busca de proteção.

11 VERSO 22

रुद्रादित्या वसवो ये च साध्या
विश्वेऽश्विनौ मरुतश्चोष्मपाश्च ।
गन्धर्वयक्षासुरसिद्धसङ्घा
वीक्षन्ते त्वां विस्मिताश्चैव सर्वे ॥२२॥

*rudrādityā vasavo ye ca sādhyā
viśve 'śvinau marutaś coṣmapāś ca
gandharva-yakṣāsura-siddha-saṅghā
vīkṣante tvām vismitāś caiva sarve*

rudra — manifestações do Senhor Śiva; *ādityāḥ* — os Ādityas; *vasavaḥ* — os Vasus; *ye* — todos esses; *ca* — e; *sādhyāḥ* — os Sādhyas; *viśve* — os Viśvedevas; *aśvinau* — os Aśvinī-kumāras; *marutaḥ* — os Maruts; *ca* — e; *uṣma-pāḥ* — os antepassados; *ca* — e; *gandharva* — dos Gandharvas; *yakṣa* — os Yakṣas; *asura* — os demônios; *siddha* — e os semideuses perfeitos; *saṅghāḥ* — as assembléias; *vīkṣante* — estão contemplando; *tvām* — Você; *vismitāḥ* — com admiração; *ca* — também; *eva* — decerto; *sarve* — todos.

TRADUÇÃO

Todas as várias manifestações do Senhor Śiva, os Ādityas, os Vasus, os Sādhyas, os Viśvedevas, os dois Aśvīs, os Maruts, os antepassados, os Gandharvas, os Yakṣas, os Asuras e os semideuses perfeitos estão contemplando-O com admiração.

11 VERSO 23

रूपं महत्ते बहुवक्त्रनेत्रं
महाबाहो बहुबाहूरुपादम् ।
बहूदरं बहुदंष्ट्राकरालं
दृष्ट्वा लोकाः प्रव्यथितास्तथाहम् ॥२३॥

*rūpam mahat te bahu-vaktra-netraṁ
mahā-bāho bahu-bāhūru-pādam
bahūdaraṁ bahu-daṁṣṭrā-karālam
dṛṣṭvā lokāḥ pravyathitāś tathāham*

rūpam — a forma; *mahat* — muito grande; *te* — Sua; *bahu* — muitos; *vaktra* —

rostos; *netram* — e olhos; *mahā-bāho* — ó pessoa de braços poderosos; *bahu* — muitos; *bāhu* — braços; *ūru* — coxas; *pādam* — e pernas; *bahu-udaram* — muitos ventres; *bahu-damṣṭrā* — muitos dentes; *karālam* — horríveis; *dr̥ṣṭvā* — vendo; *lokāḥ* — todos os planetas; *pravyathitāḥ* — perturbados; *tathā* — igualmente; *aham* — eu .

TRADUÇÃO

Ó pessoa de braços poderosos, todos os planetas e seus semideuses estão perturbados ao verem esta Sua forma enorme, com seus vários rostos, olhos, braços, coxas, pernas, ventres e Seus vários dentes terríveis; e assim como eles estão perturbados, eu também estou.

¹¹ VERSO 24

नभःस्पृशं दीप्तमनेकवर्णं
व्यात्ताननं दीप्तविशालनेत्रम् ।
दृष्ट्वा हि त्वां प्रव्यथितान्तरात्मा
धृतिं न विन्दामि शमं च विष्णो ॥२४॥

*nabhaḥ-spr̥śam dīptam aneka-varṇam
vyāttānanam dīpta-viśāla-netram
dr̥ṣṭvā hi tvām pravyathitāntar-ātmā
dhṛtim na vindāmi śamam ca viṣṇo*

nabhaḥ-spr̥śam — tocando o céu; *dīptam* — reluzentes; *aneka* — muitas; *varṇam* — cores; *vyātta* — abertas; *ānanam* — bocas; *dīpta* — reluzentes; *viśāla* — muito grandes; *netram* — olhos; *dr̥ṣṭvā* — vendo; *hi* — decerto; *tvām* — Você; *pravyathita* — perturbada; *antaḥ* — dentro; *ātmā* — alma; *dhṛtim* — estabilidade; *na* — não; *vindāmi* — tenho; *śamam* — tranquilidade mental; *ca* — também; *viṣṇo* — ó Senhor Viṣṇu.

TRADUÇÃO

Ó Viṣṇu onipenetrante, ao vê-IO com Suas muitas cores resplandecentes tocando o céu, Suas bocas escancaradas e Seus olhos enormes e reluzentes, minha mente fica perturbada pelo medo. Eu já não consigo manter minha firmeza ou equilíbrio mental.

¹¹ VERSO 25

दंष्ट्राकरालानि च ते मुखानि
दृष्ट्वा कालानलसन्निभानि ।
दिशो न जाने न लभे च शर्म
प्रसीद देवेश जगन्निवास ॥२५॥

*daṁṣṭrā-karālāni ca te mukhāni
dṛṣṭvaiva kālānala-sannibhāni
diśo na jāne na labhe ca śarma
prasīda deveśa jagan-nivāsa*

daṁṣṭrā — dentes; *karālāni* — terríveis; *ca* — também; *te* — Seus; *mukhāni* — rostos; *dṛṣṭvā* — vendo; *eva* — assim; *kāla-anala* — o fogo da morte; *sannibhāni* — como se; *diśaḥ* — as direções; *na* — não; *jāne* — conheço; *na* — nem; *labhe* — obtenho; *ca* — e; *śarma* — graça; *prasīda* — fique contente; *deva-īśa* — ó Senhor de todos os senhores; *jagat-nivāsa* — ó refúgio dos mundos.

TRADUÇÃO

Ó Senhor dos senhores, ó refúgio dos mundos, por favor, conceda-me Sua graça. Não consigo manter o equilíbrio vendo esses Seus rostos resplandecentes, parecidos com a morte, e esses Seus dentes medonhos. Em todas as direções sinto-me confuso.

11 VERSOS 26–27

अमी च त्वां धृतराष्ट्रस्य पुत्राः
सर्वे सहैवावनिपालसङ्घैः ।
भीष्मो द्रोणः सूतपुत्रस्तथासौ
सहास्मदीयैरपि योधमुख्यैः ॥२६॥

वक्त्राणि ते त्वरमाणा विशन्ति
दंष्ट्राकरालानि भयानकानि ।
कचिद्विलग्ना दशनान्तरेषु
सन्दृश्यन्ते चूर्णितैरुत्तमाङ्गैः ॥२७॥

*amī ca tvām dhṛtarāṣṭrasya putrāḥ
sarve sahaivāvani-pāla-saṅghaiḥ
bhīṣmo droṇaḥ sūta-putras tathāsau
sahāsmadīyair api yodha-mukhyaiḥ*

*vaktrāṇi te tvaramāṇā viśanti
daṁṣṭrā-karālāni bhayānakāni
kecid vilagnā daśanāntareṣu
sandṛśyante cūrṇitair uttamāṅgaiḥ*

amī — estes; *ca* — também; *tvām* — Você; *dhṛtarāṣṭasya* — de Dhṛtarāṣṭra; *putrāḥ* — os filhos; *sarve* — todos; *saha* — com; *eva* — mesmo; *avani-pāla* — de reis guerreiros; *saṅghaiḥ* — os grupos; *bhīṣmaḥ* — Bhīṣmadeva; *droṇaḥ* — Droṇācārya; *sūta-putraḥ* — Karṇa; *tathā* — também; *asau* — que; *saha* — com; *asmadīyaiḥ* — nossos; *api* — também; *yodha-mukhyaiḥ* — chefes entre os guerreiros; *vaktrāṇi* — bocas; *te* — Suas; *tvaramāṇāḥ* — correndo; *viśanti* — estão entrando; *daṁṣṭrā* — dentes; *karālāni* — terríveis; *bhayānakāni* — muito medonhos; *kecit* — alguns deles; *vilagnāḥ* — ficando presos; *daśana-antareṣu* — entre os dentes; *sandṛśyante* — são vistos; *cūrṇitaiḥ* — com esmagadas; *uttama-āṅgaiḥ* — as cabeças.

TRADUÇÃO

Todos os filhos de Dhṛtarāṣṭra, juntamente com os reis que se aliaram a eles, bem como Bhīṣma, Droṇa e Karṇa — e nossos principais soldados também — estão precipitando-se em direção a Suas bocas amedrontadoras. E vejo algumas pessoas presas com as cabeças esmagadas entre Seus dentes.

SIGNIFICADO

Num verso anterior, o Senhor prometeu mostrar a Arjuna coisas que ele teria muito interesse em ver. Agora, Arjuna vê que os líderes do grupo oposto (Bhīṣma, Droṇa, Karṇa e todos os filhos de Dhṛtarāṣṭra), os soldados deles e os próprios soldados de Arjuna estão todos sendo aniquilados. Isto é indicio de que, após a morte de quase todas as pessoas reunidas em Kurukṣetra, Arjuna sairá vitorioso. E menciona-se aqui que Bhīṣma, que aparentemente é invencível, também será esmagado. E este será o destino final de Karṇa. Não só os grandes guerreiros do outro grupo, tais como Bhīṣma, serão esmagados, mas também alguns dos grandes guerreiros do lado de Arjuna.

¹¹ VERSO 28

यथा नदीनां बहवोऽम्बुवेगाः
समुद्रमेवाभिमुखा द्रवन्ति ।
तथा तवामी नरलोकवीरा

विशन्ति वक्त्राण्यभिविज्वलन्ति ॥२८॥

*yathā nadīnām bahavo 'mbu-vegāḥ
samudram evābhimukhā dravanti
tathā tavāmī nara-loka-vīrā
viśanti vaktrāṇy abhivijvalanti*

yathā — como; *nadīnām* — dos rios; *bahavaḥ* — os muitos; *ambu-vegāḥ* — ondas das águas; *samudram* — o oceano; *eva* — decerto; *abhimukhāḥ* — rumo a; *dravanti* — deslizam; *tathā* — do mesmo modo; *tava* — Suas; *amī* — todos estes; *nara-loka-vīrāḥ* — reis da sociedade humana; *viśanti* — estão entrando; *vaktrāṇi* — bocas; *abhivijvalanti* — e estão queimando.

TRADUÇÃO

Assim como as muitas ondas dos rios desembocam no oceano, do mesmo modo, todos esses grandes guerreiros entram incandescentes em Suas bocas.

¹¹ VERSO 29

यथा प्रदीप्तं ज्वलनं पतङ्ग
विशन्ति नाशाय समृद्धवेगाः ।
तथैव नाशाय विशन्ति लोका-
स्तवापि वक्त्राणि समृद्धवेगाः ॥२९॥

*yathā pradīptam jvalanam pataṅgā
viśanti nāśāya samṛddha-vegāḥ
tathaiva nāśāya viśanti lokāś
tavāpi vaktrāṇi samṛddha-vegāḥ*

yathā — como; *pradīptam* — ardente; *jvalanam* — fogo; *pataṅgāḥ* — mariposas; *viśanti* — entram; *nāśāya* — para a destruição; *samṛddha* — com toda; *vegāḥ* — a velocidade; *tathā eva* — de forma semelhante; *nāśāya* — para a destruição; *viśanti* — estão entrando; *lokāḥ* — todas as pessoas; *tava* — Suas; *api* — também; *vaktrāṇi* — bocas; *samṛddha-vegāḥ* — a toda a velocidade.

TRADUÇÃO

Vejo todas as pessoas disparando precipitadamente em direção às Suas bocas, como mariposas que são destruídas quando se lançam ao fogo ardente.

11 VERSO 30

लेलिह्यसे ग्रसमानः समन्ता-
ल्लोकान् समग्रान् वदनैर्ज्वलद्भिः ।
तेजोभिरापूर्य जगत्समग्रं
भासस्तवोग्राः प्रतपन्ति विष्णो ॥३०॥

*lelihyase grasamāṇaḥ samantāl
lokān samagrān vadanair jvaladbhiḥ
tejobhir āpūrya jagat samagram
bhāsaḥ tavogrāḥ pratapanti viṣṇo*

lelihyase — Você está lambendo; *grasamāṇaḥ* — devorando; *samantāt* — de todas as direções; *lokān* — as pessoas; *samagrān* — todas; *vadanaiḥ* — com as bocas; *jvaladbhiḥ* — ardentes; *tejobhiḥ* — pela refulgência; *āpūrya* — cobrindo; *jagat* — o Universo; *samagram* — todo; *bhāsaḥ* — raios; *tava* — Seus; *ugrāḥ* — terríveis; *pratapanti* — estão queimando; *viṣṇo* — ó Senhor onipenetrante.

TRADUÇÃO

Ó Viṣṇu, vejo-O, com Suas bocas flamejantes, devorando todas as pessoas de todos os lados. Cobrindo o Universo inteiro com Sua refulgência, Você Se manifesta com raios terríveis e abrasadores.

11 VERSO 31

आख्याहि मे को भवानुग्ररूपो
नमोऽस्तु ते देववर प्रसीद ।
विज्ञातुमिच्छामि भवन्तमाद्यं
न हि प्रजानामि तव प्रवृत्तिम् ॥३१॥

*ākhyāhi me ko bhavān ugra-rūpo
namo 'stu te deva-vara prasīda
vijñātaṁ icchāmi bhavantam ādyaṁ
na hi prajānāmi tava pravṛttim*

ākhyāhi — explique, por favor; *me* — a mim; *kaḥ* — quem; *bhavān* — Você; *ugra-rūpaḥ* — forma aterradora; *namaḥ astu* — reverências; *te* — para

Você; *deva-vara* — ó grandioso entre os semideuses; *prasīda* — seja misericordioso; *vijñātam* — conhecer; *icchāmi* — eu desejo; *bhavantam* — Você; *ādyam* — o original; *na* — não; *hi* — decerto; *prajānāmi* — conheço; *tava* — Sua; *pravṛttim* — missão.

TRADUÇÃO

Ó Senhor dos senhores, cuja forma é tão aterradora, por favor, diga-me quem Você é. Ofereço-Lhe minhas reverências; por favor, seja benevolente comigo. Você é o Senhor primordial. Quero saber mais sobre Você, pois, não sei qual é a Sua missão.

¹¹ VERSO 32

श्रीभगवानुवाच
कालोऽस्मि लोकक्षयकृत्प्रवृद्धो
लोकान् समाहर्तुमिह प्रवृत्तः ।
ऋतेऽपि त्वां न भविष्यन्ति सर्वे
येऽवस्थिताः प्रत्यनीकेषु योधाः ॥३२॥

śrī-bhagavān uvāca
kālo 'smi loka-kṣaya-kṛt pravṛddho
lokān samāhartum iha pravṛttaḥ
rte 'pi tvām na bhaviṣyanti sarve
ye 'vasthitāḥ prati-anīkeṣu yodhāḥ

śrī-bhagavān uvāca — a Personalidade de Deus disse; *kālāḥ* — o tempo; *asmi* — Eu sou; *loka* — dos mundos; *kṣaya-kṛt* — o destruidor; *pravṛddhaḥ* — grande; *lokān* — todas as pessoas; *samāhartum* — em destruir; *iha* — neste mundo; *pravṛttaḥ* — ocupado; *rte* — sem, exceto; *api* — mesmo; *tvām* — vocês; *na* — nunca; *bhaviṣyanti* — serão; *sarve* — todos; *ye* — aqueles que; *avasthitāḥ* — situados; *prati-anīkeṣu* — nos lados opostos; *yodhāḥ* — os soldados.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Eu sou o tempo, o grande destruidor dos mundos, e vim aqui para destruir todas as pessoas. Com a exceção de vocês [os Pāṇḍavas], todos os soldados aqui de ambos os grupos serão mortos.

SIGNIFICADO

Embora soubesse que Kṛṣṇa era seu amigo e a Suprema Personalidade de Deus, Arjuna estava perplexo com as várias formas que Kṛṣṇa mostrara. Por isso, ele então perguntou sobre a verdadeira missão desta força devastadora. Está escrito nos Vedas que a Verdade Suprema destrói tudo, até mesmo os *brāhmaṇas*. Como se afirma no *Kaṭha Upaniṣad* (1.2.25),

*yasya brahma ca kṣatram ca
ubhe bhavata odanaḥ
mṛtyur yasyopasecanam
ka itthā veda yatra saḥ*

Chegará então o momento em que o Supremo devorará todos os *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e todos os outros como se eles fossem uma refeição. Esta forma do Senhor Supremo é o gigante que devora tudo, e aqui Kṛṣṇa Se apresenta como o tempo que a tudo devora. Com a exceção de alguns Pāṇḍavas, todos os que estavam presentes naquele campo de batalha seriam devorados por Ele. Arjuna não era a favor da luta, e achava que era melhor não lutar, pois assim não haveria frustração. Respondendo, o Senhor diz que, mesmo que os outros não lutassem, todos eles seriam destruídos, pois esse era o Seu plano. Se Arjuna se esquivasse da luta, eles sofreriam outro tipo de morte. A morte não poderia ser detida, mesmo que ele não lutasse. De fato, eles já estavam mortos. O tempo é a destruição, e todas as manifestações acabarão sendo aniquiladas pelo desejo do Senhor Supremo. Esta é a lei da natureza.

11 VERSO 33

तस्मात्त्वमुत्तिष्ठ यशो लभस्व
जित्वा शत्रून् भुङ्क्ष्व राज्यं समृद्धम् ।
मयैवैते निहताः पूर्वमेव
निमित्तमात्रं भव सव्यसाचिन् ॥३३॥

*tasmāt tvam uttiṣṭha yaśo labhasva
jityā śatrūn bhunṅṣva rājyaṁ samṛddham
mayaivaite nihatāḥ pūrvam eva
nimitta-mātram bhava savya-sācin*

tasmāt — portanto; *tvam* — Você; *uttiṣṭha* — levante-se; *yaśaḥ* — fama; *labhasva* — conquiste; *jityā* — vencendo; *śatrūn* — os inimigos; *bhunṅṣva* — desfrute; *rājyaṁ* — o reino; *saṁṛddham* — próspero; *mayā* — por Mim; *eva* — decerto; *ete* — todos esses; *nihatāḥ* — mortos; *pūrvam eva* — por arranjo anterior; *nimitta-mātram* — apenas a

causa; *bhava* — torne-se; *savya-sācin* — ó Savyasācī .

TRADUÇÃO

Portanto, levante-se. Prepare-se para lutar e conquistar a glória. Vença seus inimigos e desfrute um reino próspero. Por Meu arranjo, eles já estão mortos, e você, ó Savyasācī, é apenas um instrumento na luta.

SIGNIFICADO

Savya-sācin refere-se a alguém que tem muita habilidade em lançar flechas no campo de batalha; assim, Arjuna é chamado de guerreiro habilidoso, que atira flechas capazes de matar seus inimigos. “Torne-se um simples instrumento”: *nimitta-mātram*. Esta expressão também é muito significativa. O mundo todo se move conforme o plano da Suprema Personalidade de Deus. Pessoas tolas, que não têm conhecimento suficiente, pensam que a natureza funciona sem um plano e que todas as manifestações não passam de formações acidentais. Há muitos supostos cientistas que sugerem que talvez seja isso, ou quem sabe, aquilo, mas “talvez” e “pode ser” estão fora de cogitação. Há um plano específico sendo executado neste mundo material. Qual é esse plano? Esta manifestação cósmica é uma oportunidade para as almas condicionadas retornarem ao Supremo, retornarem ao lar. Enquanto tiverem a mentalidade dominadora que faz com que tentem assenhorear-se da natureza material, elas estarão condicionadas. Mas qualquer um que possa compreender o plano do Senhor Supremo e cultivar a consciência de Kṛṣṇa é muito inteligente. A criação e a destruição da manifestação cósmica estão sob a direção superior de Deus. Assim, a Batalha de Kurukṣetra foi travada segundo o plano de Deus. Arjuna se recusava a lutar, mas lhe foi dito que ele deveria lutar conforme o desejo do Senhor Supremo. E ele então seria feliz. Perfeito é aquele que está em plena consciência de Kṛṣṇa e dedica sua vida ao serviço transcendental do Senhor.

¹¹ VERSO 34

द्रोणं च भीष्मं च जयद्रथं च
कर्णं तथान्यानपि योधवीरान् ।
मया हतांस्त्वं जहि मा व्यथिष्ठ
युध्यस्व जेतासि रणे सपत्नान् ॥३४॥

*droṇam ca bhīṣmam ca jayadratham ca
karṇam tathānyān api yodha-vīrān
mayā hatāms tvam jahi mā vyathiṣṭhā*

droṇam ca — Droṇa também; *bhīṣmam ca* — Bhīṣma também; *jayadratham ca* — também Jayadratha; *karṇam* — Karṇa; *tathā* — também; *anyān* — outros; *api* — decerto; *yodha-vīrān* — grandes guerreiros; *mayā* — por Mim; *hatān* — já mortos; *tvam* — Você; *jahi* — destrua; *mā* — não; *vyathiṣṭhāḥ* — se perturbe; *yudhyasva* — simplesmente lute; *jetā asi* — vencerá; *raṇe* — na luta; *sapatnān* — os inimigos.

TRADUÇÃO

Droṇa, Bhīṣma, Jayadratha, Karṇa e os outros grandes guerreiros já foram destruídos por Mim. Portanto, mate-os e não fique perturbado. Simplesmente lute, e você derrotará seus inimigos na batalha.

SIGNIFICADO

Todos os planos são feitos pela Suprema Personalidade de Deus, mas Ele é tão bom e misericordioso para com Seus devotos que quer dar o mérito a Seus devotos que executam Seu plano segundo Seu desejo. Portanto, a vida deve funcionar de tal modo que todos ajam em consciência de Kṛṣṇa e busquem um mestre espiritual que lhes transmita ensinamentos acerca da Suprema Personalidade de Deus. Por Sua misericórdia podemos compreender Seus planos, e os planos dos devotos estão no mesmo nível que os do Senhor. Todos devem seguir esses planos e sair vitoriosos na luta pela existência.

¹¹ VERSO 35

सञ्जय उवाच
एतच्छ्रुत्वा वचनं केशवस्य
कृताञ्जलिर्वेपमानः किरीटी ।
नमस्कृत्वा भूय एवाह कृष्णं
सगद्गदं भीतभीतः प्रणम्य ॥३५॥

sañjaya uvāca
etac chrutvā vacanaṁ keśavasya
kṛtāñjalir vepamānaḥ kirīṭi
namaskṛtvā bhūya evāha kṛṣṇaṁ
sa-gadgadaṁ bhīta-bhītaḥ praṇamya

sañjayaḥ uvāca — Sañjaya disse; *etat* — assim; *śrutvā* — ouvindo; *vacanam* — o

discurso; *keśavasya* — de Kṛṣṇa; *kṛta-añjaliḥ* — de mãos postas; *vepamānaḥ* — tremendo; *kīrtī* — Arjuna; *namaskṛtvā* — oferecendo reverências; *bhūyaḥ* — novamente; *eva* — também; *āha* — disse; *kṛṣṇam* — a Kṛṣṇa; *sa-gadgadam* — com a voz balbuciante; *bhūta-bhūtaḥ* — amedrontado; *praṇamya* — oferecendo reverências.

TRADUÇÃO

Sanjaya disse a Dhṛtarāṣṭra: Ó rei, após ouvir estas palavras da Suprema Personalidade de Deus, Arjuna, trêmulo e de mãos postas, ofereceu repetidas reverências. Ele se dirigiu amedrontado ao Senhor Kṛṣṇa, e com a voz vacilante falou as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Como já explicamos, devido à situação criada pela forma universal da Suprema Personalidade de Deus, Arjuna ficou perplexo e atônito e então, ele começou a oferecer respeitosa reverências repetidas vezes a Kṛṣṇa, e com uma voz vacilante começou a orar, não como amigo, mas como um devoto maravilhado.

¹¹ VERSO 36

अर्जुन उवाच
स्थाने हृषीकेश तव प्रकीर्त्या
जगत्प्रहृष्यत्यनुरज्यते च ।
रक्षांसि भीतानि दिशो द्रवन्ति
सर्वे नमस्यन्ति च सिद्धसङ्घाः ॥३६॥

arjuna uvāca
sthāne hṛṣīkeśa tava prakīrtyā
jagat prahr̥ṣyaty anurajyate ca
rakṣāṁsi bhūtāni diśo dravanti
sarve namasyanti ca siddha-saṅghāḥ

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *sthāne* — com razão; *hṛṣīka-īśa* — ó senhor de todos os sentidos; *tava* — Suas; *prakīrtyā* — pelas glórias; *jagat* — o mundo inteiro; *prahr̥ṣyati* — está se rejubilando; *anurajyate* — está se apegando; *ca* — e; *rakṣāṁsi* — os demônios; *bhūtāni* — com medo; *diśaḥ* — em todas as direções; *dravanti* — estão fugindo; *sarve* — todos; *namasyanti* — estão oferecendo respeitos; *ca* — também; *siddha-saṅghāḥ* — os seres humanos perfeitos.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó senhor dos sentidos, o mundo se regozija ao ouvir Seu nome, e assim todos se apegam a Você. Embora os seres perfeitos Lhe ofereçam suas respeitosas homenagens, os demônios têm medo, e fogem de um lado para o outro. Tudo isto se faz de forma justa.

SIGNIFICADO

Após ouvir Kṛṣṇa falar sobre o desfecho da Batalha de Kurukṣetra, Arjuna iluminou-se, e como grande devoto e amigo da Suprema Personalidade de Deus, disse que tudo o que é feito por Kṛṣṇa é assaz conveniente. Arjuna confirmou que Kṛṣṇa é o mantenedor e o objeto de adoração dos devotos e o destruidor dos indesejáveis. Suas ações trazem o mesmo bem a todos. Nesta altura, Arjuna entendeu que, quando a Batalha de Kurukṣetra estivesse chegando ao fim, no espaço exterior estariam presentes muitos semideuses, *siddhas* e a intelectualidade dos planetas superiores, que observariam a luta porque Kṛṣṇa estava presente nela. Quando Arjuna viu a forma universal do Senhor, os semideuses sentiram prazer nisso, mas outros, que eram demônios e ateus, não puderam suportar ver o Senhor ser louvado. Com seu medo natural da devastadora forma da Suprema Personalidade de Deus, eles fugiram. Arjuna louva o tratamento que Kṛṣṇa dispensa aos devotos e aos ateus. Em todas as ocasiões, o devoto glorifica o Senhor porque sabe que tudo o que Ele faz é para o bem de todos.

11 VERSO 37

कस्माच्च ते न नमेरन्महात्मन्
गरीयसे ब्रह्मणोऽप्यादिकर्त्रे ।
अनन्त देवेश जगन्निवास
त्वमक्षरं सदसत्तत्परं यत् ॥३७॥

*kasmāc ca te na nameran mahātman
garīyase brahmaṇo 'py ādi-kartre
ananta deveśa jagan-nivāsa
tvam akṣaram sad-asat tat param yat*

kasmāt — por que; *ca* — também; *te* — a Você; *na* — não; *nameran* — deveriam oferecer reverências apropriadas; *mahā-ātman* — ó grandioso; *garīyase* — que é melhor; *brahmaṇaḥ* — do que Brahmā; *api* — embora; *ādi-kartre* — ao criador supremo; *ananta* — ó ilimitado; *deva-īśa* — ó Deus dos deuses; *jagat-nivāsa* — ó refúgio do Universo; *tvam* — Você é; *akṣaram* — imperecível; *sat-asat* — a causa

e efeito; *tat param* — transcendental; *yat* — porque.

TRADUÇÃO

Ó pessoa grandiosa, maior até mesmo do que *Brahmā*, Você é o criador original. Por que então deveriam eles furtar-se de oferecer-Lhe suas respeitosas reverências? Ó ilimitado, Deus dos deuses, refúgio do Universo! Você é a fonte invencível, a causa de todas as causas, transcendental a esta manifestação material.

SIGNIFICADO

Com este oferecimento de reverências, Arjuna dá a entender que *Kṛṣṇa* é adorável para todos. Ele é onipenetrante e é a Alma de todas as almas. Arjuna se dirige a *Kṛṣṇa* como *mahātmā*, que significa que Ele é deveras magnânimo e ilimitado. *Ananta* indica que não há nada que não esteja coberto pela influência e energia do Senhor Supremo, e *deveśa* significa que Ele é o controlador de todos os semideuses e está acima de todos eles. Ele é o abrigo de todo o Universo. Arjuna também achou apropriado que todas as entidades vivas perfeitas e os poderosos semideuses Lhe oferecessem suas respeitosas reverências, porque ninguém é maior do que Ele. Arjuna menciona especialmente que *Kṛṣṇa* é maior do que *Brahmā* porque *Brahmā* foi criado por Ele. *Brahmā* nasce do caule do lótus que brota do umbigo de *Garbhodakaśāyī Viṣṇu*, que é uma expansão plenária de *Kṛṣṇa*; portanto, *Brahmā* e o Senhor *Śiva*, que nasce de *Brahmā*, e todos os outros semideuses devem oferecer suas respeitosas reverências. Afirma-se no *Srīmad-Bhāgavatam* que o Senhor é respeitado pelo Senhor *Śiva*, *Brahmā* e outros semideuses semelhantes. A palavra *akṣaram* é muito significativa, porque esta criação material está sujeita à destruição, mas o Senhor está acima desta criação material. Ele é a causa de todas as causas, e nesse caso, é superior a todas as almas condicionadas que vivem dentro desta natureza material e é superior à própria manifestação cósmica material. Ele é, portanto, o grandiosíssimo Supremo.

11 VERSO 38

त्वमादिदेवः पुरुषः पुराण-
स्त्वमस्य विश्वस्य परं निधानम् ।
वेत्तासि वेद्यं च परं च धाम
त्वया तत् विश्वमनन्तरूप ॥३८॥

tvam ādi-devaḥ puruṣaḥ purāṇas

*tvam asya viśvasya param nīdhānam
vettāsi vedyam ca param ca dhāma
tvayā tatam viśvam ananta-rūpa*

tvam — Você; *ādi-devaḥ* — o Deus Supremo original; *puruṣaḥ* — personalidade; *purāṇaḥ* — velha; *tvam* — Você; *asya* — deste; *viśvasya* — Universo; *param* — transcendental; *nīdhānam* — refúgio; *vettā* — o conhecedor; *asi* — é; *vedyam* — o cognoscível; *ca* — e; *param* — transcendental; *ca* — e; *dhāma* — refúgio; *tvayā* — por Você; *tatam* — penetrado; *viśvam* — o Universo; *ananta-rūpa* — ó forma ilimitada.

TRADUÇÃO

Você é a Personalidade de Deus original, o mais velho, o santuário definitivo deste mundo cósmico manifestado. Você é o conhecedor de tudo e é tudo o que é cognoscível. Você é o refúgio supremo, situado acima dos modos materiais. Ó forma ilimitada! Esta manifestação cósmica inteira é penetrada por Você!

SIGNIFICADO

Tudo repousa na Suprema Personalidade de Deus; portanto, Ele é o repouso último. *Nīdhānam* quer dizer que tudo, até mesmo a refulgência Brahman, repousa na Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Ele é o conhecedor de tudo o que acontece neste mundo, e se o conhecimento tem alguma conclusão, Ele é a conclusão de todo o conhecimento; portanto, Ele é o conhecido e o cognoscível. Ele é o objeto do conhecimento, porque é onipenetrante. Porque é a causa no mundo espiritual, Ele é transcendental, e é também a personalidade principal do mundo transcendental.

¹¹ VERSO 39

वायुर्यमोऽग्निर्वरुणः शशाङ्कः
प्रजापतिस्त्वं प्रपितामहश्च ।
नमो नमस्तेऽस्तु सहस्रकृत्वः
पुनश्च भूयोऽपि नमो नमस्ते ॥३९॥

*vāyur yamo 'gnir varuṇaḥ śaśaṅkaḥ
prajāpatis tvam prapitāmahaś ca
namo namas te 'stu sahasra-kṛtvaḥ
punaś ca bhūyo 'pi namo namas te*

vāyur — ar; *yamaḥ* — o controlador; *agniḥ* — fogo; *varuṇaḥ* — água; *śaśaṅkaḥ*

— a Lua; *prajāpatiḥ* — Brahmā; *tvam* — Você; *prapitāmahaḥ* — o bisavô; *ca* — também; *namaḥ* — meus respeitos; *namaḥ* — novamente meus respeitos; *te* — a Você; *astu* — que haja; *sahasra-kṛvaḥ* — milhares de vezes; *punaḥ ca* — e de novo; *bhūyaḥ* — outra vez; *api* — também; *namaḥ* — oferecendo meus respeitos; *namaḥ te* — oferecendo meus respeitos a Você.

TRADUÇÃO

Você é o ar e o controlador supremo! Você é o fogo, a água e a Lua! Você é Brahmā, a primeira criatura viva, e é o bisavô. Portanto, faço questão de oferecer-Lhe mil vezes minhas respeitosas reverências, e volto a oferecê-las mais e mais vezes.

SIGNIFICADO

O Senhor é aqui chamado de ar porque o ar, sendo onipenetrante, é a mais importante representação de todos os semideuses. Arjuna também trata Kṛṣṇa de bisavô, porque Ele é o pai de Brahmā, a primeira criatura viva do Universo.

¹¹ VERSO 40

नमः पुरस्तादथ पृष्ठतस्ते
नमोऽस्तु ते सर्वत एव सर्व ।
अनन्तवीर्यामितविक्रमस्त्वं
सर्वं समाप्नोषि ततोऽसि सर्वः ॥४०॥

namaḥ purastād atha pṛṣṭhatas te
namo 'stu te sarvata eva sarva
ananta-vīryāmita-vikramas tvam
sarvaṁ samāpnoṣi tato 'si sarvaḥ

namaḥ — oferecendo reverências; *purastāt* — de frente; *atha* — também; *pṛṣṭhataḥ* — de trás; *te* — a Você; *namaḥ astu* — ofereço meus respeitos; *te* — a Você; *sarvataḥ* — de todos os lados; *eva* — mesmo; *sarva* — porque é tudo; *ananta-vīrya* — potência ilimitada; *amita-vikramaḥ* — e força ilimitada; *tvam* — Você; *sarvam* — tudo; *samāpnoṣi* — cobre; *tataḥ* — portanto; *asi* — é; *sarvaḥ* — tudo.

TRADUÇÃO

Ofereço-Lhe reverências de frente, de trás e de todos os lados! Ó poder incomensurável, Você é o Senhor cujo poder não conhece limites! Você é

onipenetrante e, portanto, Você é tudo!

SIGNIFICADO

Arjuna, devido ao êxtase amoroso que sente por seu amigo Kṛṣṇa, oferece seus respeitos de todos os lados. Ele aceita que Kṛṣṇa é o senhor de todas as potências e de todas as façanhas e é muito superior a todos os grandes guerreiros reunidos no campo de batalha. O *Viṣṇu Purāṇa* (1.9.69) diz:

*yo 'yaṁ tavāgato deva
samīpaṁ devatā-gaṇaḥ
sa tvam eva jagat-sraṣṭā
yataḥ sarva-gato bhavān*

“Todo aquele que se apresenta diante de Você, mesmo que seja um semideus, é criado por Você ó Suprema Personalidade de Deus.”

11 VERSOS 41–42

सखेति मत्वा प्रसभं यदुक्तं
हे कृष्ण हे यादव हे सखेति ।
अज्ञानता महिमानं तवेदं
मया प्रमादात्प्रणयेन वापि ॥४१॥

यच्चावहासार्थमसत्कृतोऽसि
विहारशय्यासनभोजनेषु ।
एकोऽथ वाप्यच्युत तत्समक्षं
तत्क्षामये त्वामहमप्रमेयम् ॥४२॥

*sakheti matvā prasabham yad uktam
he kṛṣṇa he yādava he sakheti
ajānatā mahimānaṁ tavedam
mayā pramādāt praṇayena vāpi*

*yac cāvahāsārtham asat-kṛto 'si
vihāra-śayyāsana-bhojaneṣu
eko 'tha vāpy acyuta tat-samakṣam
tat kṣāmaye tvām aham aprameyam*

sakhā — amigo; *iti* — assim; *matvā* — pensando; *prasabham* — presunçosamente; *yat* — tudo o que; *uktam* — dito; *he kṛṣṇa* — ó Kṛṣṇa; *he yādava* — ó Yādava; *he sakhe* — ó meu querido amigo; *iti* — assim; *ajānatā* — sem conhecer; *mahimānam*

— glórias; *tava* — Suas; *idam* — isto; *mayā* — por mim; *pramādāt* — por tolice; *praṇayena* — por amor; *vā api* — ou; *yat* — tudo o que; *ca* — também; *avahāsa-artham* — por brincadeira; *asat-kṛtaḥ* — desonrado; *asi* — foi; *vihāra* — em relaxamento; *śayyā* — deitado; *āsana* — sentado; *bhojaneṣu* — ou quando comíamos juntos; *ekaḥ* — sozinhos; *atha vā* — ou; *api* — também; *acyuta* — ó infalível; *tat-samakṣam* — entre companheiros; *tat* — por tudo isso; *kṣāmaye* — peço perdão; *tvām* — a Você; *aham* — eu; *aprameyam* — imensurável.

TRADUÇÃO

Colocando-O na posição de amigo, sem sequer conhecer Suas glórias, dirigi-me a Você com as seguintes palavras imprudentes: “Ó Kṛṣṇa”, “ó Yādava”, “ó meu amigo”. Por favor, perdoe tudo o que eu possa ter feito por loucura ou por amor. Quantas vezes O desonrei brincando, enquanto nos descontraíamos, deitávamos na mesma cama, sentávamos ou comíamos juntos, às vezes a sós e outras vezes diante de muitos amigos. Ó infalível, por favor, perdoe todas essas minhas ofensas!

SIGNIFICADO

Embora Kṛṣṇa Se manifeste diante de Arjuna em Sua forma universal, Arjuna recorda-se da relação amistosa que cultivava com Kṛṣṇa e por conseguinte pede perdão e solicita a Kṛṣṇa que o desculpe dos muitos gestos informais que surgem em consequência da amizade. Ele admite que antes não sabia que Kṛṣṇa podia assumir tal forma universal, embora Kṛṣṇa a houvesse explicado quando agia como seu amigo íntimo. Arjuna não sabia quantas vezes podia ter desonrado Kṛṣṇa, tratando-O de: “Ó meu amigo”, “ó Kṛṣṇa”, “ó Yādava”, etc., sem reconhecer Sua opulência. Mas Kṛṣṇa é tão bom e misericordioso que, apesar dessa opulência, Ele tratou Arjuna como amigo. É assim que se dá a reciprocidade amorosa transcendental entre o devoto e o Senhor. O relacionamento entre a entidade viva e Kṛṣṇa é algo estabelecido eternamente. Não se pode esquecê-lo, como se vê pelo comportamento de Arjuna. Embora tenha visto a opulência da forma universal, Arjuna não pôde esquecer sua relação amigável com Kṛṣṇa.

¹¹ VERSO 43

पितासि लोकस्य चराचरस्य
त्वमस्य पूज्यश्च गुरुर्गरीयान् ।
न त्वत्समोऽस्त्यभ्यधिकः कुतोऽन्यो

लोकत्रयेऽप्यप्रतिमप्रभाव ॥४३॥

*pitāsi lokasya carācarasya
tvam asya pūjyaś ca gurur garīyān
na tvat-samo 'sty abhyadhikaḥ kuto 'nyo
loka-traye 'py apratima-prabhāva*

pitā — o pai; *asi* — Você é; *lokasya* — de todo o mundo; *cara* — móvel; *acarasya* — e inerte; *tvam* — Você é; *asya* — deste; *pūjyaḥ* — digno de adoração; *ca* — também; *guruḥ* — mestre; *garīyān* — glorioso; *na* — nunca; *tvat-samaḥ* — igual a Você; *asti* — existe; *abhyadhikaḥ* — maior; *kutaḥ* — como é possível; *anyaḥ* — outro; *loka-traye* — nos três sistemas planetários; *api* — também; *apratima-prabhāva* — ó poder imensurável.

TRADUÇÃO

Você é o pai desta manifestação cósmica completa, do móvel e do imóvel. Você é o seu líder adorável, o mestre espiritual supremo. Ninguém é maior que Você, e tampouco pode alguém ser uno com Você. Como então pode haver alguém dentro dos três mundos maior do que Você, ó Senhor de poder imensurável?

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é adorável assim como um pai é adorável para seu filho. Ele é o mestre espiritual porque originalmente transmitiu a Brahmā as instruções védicas e no presente Ele também está instruindo Arjuna sobre o *Bhagavad-gītā*; por isso, Ele é o mestre espiritual original e todo mestre espiritual genuíno da atualidade deve provir da corrente de sucessão discipular que começou com Kṛṣṇa. Quem não é um representante de Kṛṣṇa não pode tornar-se um preceptor ou um mestre espiritual versado no assunto transcendental.

O Senhor está recebendo reverências em todos os aspectos. Sua grandeza é imensurável. Ninguém pode ser maior do que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, porque, dentro de qualquer manifestação, espiritual ou material, ninguém é igual ou superior a Ele. Todos estão abaixo dEle e ninguém pode excedê-IO. Afirma-se isto no *Svetāśvatara Upaniṣad* (6.8):

*na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate
na tat-samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate*

Tal qual um homem comum, o Supremo Senhor Kṛṣṇa tem sentidos e corpo, mas para Ele não há diferença entre Seus sentidos, Seu corpo, Sua mente e Ele próprio. Pessoas tolas que não O conhecem com perfeição dizem que Kṛṣṇa é

diferente de Sua alma, mente, coração e tudo o mais. Kṛṣṇa é absoluto; por isso, Suas atividades e potências são supremas. Também se declara que, embora não tenha sentidos como os nossos, Ele pode executar todas as atividades sensoriais; portanto, Seus sentidos não são nem imperfeitos nem limitados. Ninguém pode ser maior do que Ele, ninguém pode ser igual a Ele, e todos são inferiores a Ele.

O conhecimento, força e atividades da Suprema Personalidade são todos transcendentais. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.9):

*janma karma ca me divyam
evam yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna*

Todo aquele que conheça o corpo, as atividades e a perfeição transcendentais de Kṛṣṇa, após abandonar o corpo, retorna para Ele e não volta a este mundo miserável. Portanto, deve-se saber que as atividades de Kṛṣṇa são diferentes das outras. O melhor procedimento é seguir os princípios estabelecidos por Kṛṣṇa; isto nos fará perfeitos. Também se declara que não há ninguém que seja senhor de Kṛṣṇa; todos são Seus servos. O *Caitanya-caritāmṛta* (Adi 5.142) confirma que *ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya*: só Kṛṣṇa é Deus, e todos os demais são Seus servos. Todos se submetem à Sua ordem e não há ninguém que possa impugná-la. Estando sob Sua superintendência, todos agem conforme Sua direção. Como afirma o *Brahma-saṁhitā*, Ele é a causa de todas as causas.

11 VERSO 44

तस्मात्प्रणम्य प्रणिधाय कायं
प्रसादये त्वामहमीशमीड्यम् ।
पितेव पुत्रस्य सखेव सख्युः
प्रियः प्रियायार्हसि देव सोढुम् ॥४४॥

*tasmāt praṇamya praṇidhāya kāyam
prasādaye tvām aham īśam īḍyam
pīteva putrasya sakheva sakhyuḥ
priyaḥ priyāyārhasi deva soḍhum*

tasmāt — portanto; *praṇamya* — oferecendo reverências; *praṇidhāya* — prostrando; *kāyam* — o corpo; *prasādaye* — para pedir misericórdia; *tvām* — a Você; *aham* — eu; *īśam* — ao Senhor Supremo; *īḍyam* — adorável; *pītā iva* — como um pai; *putrasya* — como filho; *sakhā iva* — como um amigo; *sakhyuḥ* — com o amigo; *priyaḥ* — um amante; *priyāyāḥ* — com a mais amada; *arhasi* —

Você deve; *deva* — meu Senhor; *soḍhum* — tolerar.

TRADUÇÃO

Você é o Senhor Supremo, digno de adoração por todos os seres vivos. Então, eu me prostro para Lhe oferecer minhas respeitadas reverências e pedir Sua misericórdia. Assim como o pai tolera a insolência de seu filho, ou um amigo tolera a impertinência do amigo, ou uma esposa tolera a familiaridade de seu parceiro, por favor, tolere qualquer injustiça que eu acaso tenha cometido contra Você.

SIGNIFICADO

Os devotos de Kṛṣṇa cultivam vários tipos de relacionamento com Kṛṣṇa; alguém pode tratar Kṛṣṇa como um filho ou pode tratar Kṛṣṇa como um marido, e há o devoto que O estima como amigo ou como seu senhor. Kṛṣṇa e Arjuna relacionam-se em amizade. Assim como o pai tolera, ou o marido ou o amo toleram, do mesmo modo, Kṛṣṇa tolera.

¹¹ VERSO 45

अदृष्टपूर्वं हृषितोऽस्मि दृष्ट्वा
भयेन च प्रव्यथितं मनो मे ।
तदेव मे दर्शय देव रूपं
प्रसीद देवेश जगन्निवास ॥४५॥

*adṛṣṭa-pūrvam hr̥ṣito 'smi dṛṣṭvā
bhayena ca pravyathitaṁ mano me
tad eva me darśaya deva rūpaṁ
prasīda deveśa jagan-nivāsa*

adṛṣṭa-pūrvam — nunca vista antes; *hr̥ṣitaḥ* — contente; *asmi* — estou; *dṛṣṭvā* — vendo; *bhayena* — pelo medo; *ca* — também; *pravyathitaṁ* — perturbado; *manaḥ* — mente; *me* — minha; *tat* — essa; *eva* — decerto; *me* — a mim; *darśaya* — mostre; *deva* — ó Senhor; *rūpaṁ* — a forma; *prasīda* — apenas seja misericordioso; *deva-īśa* — ó Senhor dos senhores; *jagat-nivāsa* — ó refúgio do Universo.

TRADUÇÃO

Após ver esta forma universal que jamais havia visto, sinto-me satisfeito, mas ao mesmo tempo, minha mente está perturbada pelo medo. Por isso, por

favor, conceda-me Sua graça e revele novamente Sua forma como a Personalidade de Deus, ó Senhor dos senhores, ó morada do Universo.

SIGNIFICADO

Arjuna está sempre em confiança com Kṛṣṇa porque ele é um amigo muito querido, e assim como um amigo querido fica contente com a opulência de seu amigo, Arjuna está muito feliz de ver que seu amigo Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus e pode mostrar uma forma universal tão maravilhosa. Mas ao mesmo tempo, depois de ver essa forma universal, ele está com medo de ter cometido muitas ofensas a Kṛṣṇa, devido à sua amizade imaculada. Assim, sua mente está perturbada pelo medo, embora não houvesse motivo para o temor. Arjuna, portanto, pede a Kṛṣṇa que mostre Sua forma de Nārāyaṇa, uma vez que Ele pode assumir qualquer forma. Esta forma universal é material e temporária, assim como o mundo material é temporário. Mas nos planetas Vaikuṇṭha Ele tem a Sua forma transcendental de Nārāyaṇa de quatro braços. Há inúmeros planetas no céu espiritual, e em cada um deles Kṛṣṇa está presente por meio de Suas manifestações plenárias que recebem diferentes nomes. Assim, Arjuna desejava ver uma das formas manifestadas nos planetas Vaikuṇṭha. É claro que em todos os planetas Vaikuṇṭha a forma de Nārāyaṇa tem quatro braços, mas em cada planeta as quatro mãos seguram diferentes arranjos dos símbolos — o búzio, a maça, o lótus e o disco. Conforme a distribuição desses artigos em cada mão, os Nārāyaṇas recebem diferentes nomes. Todas essas formas são unas com Kṛṣṇa; por isso, Arjuna pede para ver este Seu aspecto possuidor de quatro braços.

¹¹ VERSO 46

किरीटिनं गदिनं चक्रहस्त-
मिच्छामि त्वां द्रष्टुमहं तथैव ।
तेनैव रूपेण चतुर्भुजेन
सहस्रबाहो भव विश्वमूर्ते ॥४६॥

*kirīṭinam gadinam cakra-hastam
icchāmi tvāṁ draṣṭum ahaṁ tathāiva
tenaiva rūpeṇa catur-bhujena
sahasra-bāho bhava viśva-mūrte*

kirīṭinam — com elmo; *gadinam* — com maça; *cakra-hastam* — disco na mão; *icchāmi* — almejo; *tvām* — Você; *draṣṭum* — ver; *aham* — eu; *tathā eva* — nesta posição; *tena eva* — nesta; *rūpeṇa* — forma; *catur-bhujena* — de quatro braços; *sahasra-bāho* — ó pessoa de mil braços; *bhava* — apenas torne-Se; *viśva-mūrte*

— ó forma universal.

TRADUÇÃO

Ó forma universal, ó Senhor de mil braços, desejo vê-LO em Sua forma de quatro braços, com elmo na cabeça e com maça, disco, búzio e flor de lótus em Suas mãos. Anseio por ver Você nesta forma.

SIGNIFICADO

No *Brahma-saṁhitā* (5.39), afirma-se que *rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan*: o Senhor Se apresenta eternamente em centenas e milhares de formas, e as principais são as de Rāma, Nṛsiṁha, Nārāyaṇa, etc. Há inúmeras formas, mas Arjuna sabia que Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original que havia assumido Sua forma universal temporária. Ele agora pede para ver a forma de Nārāyaṇa, uma forma espiritual. Este verso estabelece categoricamente a declaração contida no *Śrīmad-Bhāgavatam* segundo a qual Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original e todos os outros aspectos originam-se dEle. Ele não é diferente de Suas expansões plenárias, e em qualquer uma de Suas formas inumeráveis Ele é Deus. Em todas essas formas Ele tem o frescor de um jovem. Esta é a característica inerente da Suprema Personalidade de Deus. Quem conhece Kṛṣṇa livra-se de imediato de toda a contaminação do mundo material.

¹¹ VERSO 47

श्रीभगवानुवाच
मया प्रसन्नेन तवार्जुनेदं
रूपं परं दर्शितमात्मयोगात् ।
तेजोमयं विश्वमनन्तमाद्यं
यन्मे त्वदन्येन न दृष्टपूर्वम् ॥४७॥

śrī-bhagavān uvāca
mayā prasannena tavāṛjunedaṁ
rūpaṁ param darśitam ātma-yogāt
tejo-mayaṁ viśvam anantam ādyaṁ
yan me tvad anyena na dr̥ṣṭa-pūrvam

śrī-bhagavān uvāca — a Suprema Personalidade de Deus disse; *mayā* — por Mim; *prasannena* — alegremente; *tava* — a você; *arjuna* — ó Arjuna; *idaṁ* — esta; *rūpaṁ* — forma; *param* — transcendental; *darśitam* — mostrada; *ātma-yogāt* — por Minha potência interna; *tejaḥ-mayaṁ* — plena de refulgência; *viśvam* — o

Universo inteiro; *anantam* — ilimitado; *ādyam* — original; *yat* — aquilo que; *me* — Meu; *tvat anyena* — além de você; *na dr̥ṣṭa-pūrvam* — ninguém viu antes.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Arjuna, com prazer lhe mostrei, através de Minha potência interna, esta forma universal suprema dentro do mundo material. Antes de você, ninguém jamais viu esta forma primordial, ilimitada e plena de refulgência deslumbrante.

SIGNIFICADO

Arjuna queria ver a forma universal do Senhor Supremo, então o Senhor Kṛṣṇa, por Sua misericórdia para com Seu devoto Arjuna, mostrou Sua forma universal, plena de refulgência e opulência. Esta forma era ofuscante como o Sol, e seus vários rostos mudavam rapidamente. Kṛṣṇa mostrou esta forma só para satisfazer o desejo de Seu amigo Arjuna. Kṛṣṇa manifestou esta forma através de Sua potência interna, que é inconcebível através da especulação humana. Antes de Arjuna, ninguém tinha visto esta forma universal do Senhor, mas por ter sido mostrada a Arjuna, outros devotos nos planetas celestiais e em outros planetas no espaço exterior também puderam vê-la. Eles não a haviam visto antes e, por causa de Arjuna, eles conseguiram vê-la. Em outras palavras, pela misericórdia de Kṛṣṇa todos os devotos discipulares do Senhor puderam ver a forma universal que foi mostrada a Arjuna. Há quem comente que esta forma também foi mostrada a Duryodhana quando Kṛṣṇa foi ter com ele para negociar a paz. Infelizmente, Duryodhana não aceitou a oferta de paz, mas naquela ocasião Kṛṣṇa manifestou algumas de Suas formas universais. Porém, aquelas formas foram diferentes desta mostrada a Arjuna. Afirma-se claramente aqui que ninguém jamais vira esta forma antes.

11 VERSO 48

न वेदयज्ञाध्ययनैर्न दानै-
र्न च क्रियाभिर्न तपोभिरुग्रैः ।
एवंरूपः शक्य अहं नृलोके
द्रष्टुं त्वदन्येन कुरुप्रवीर ॥४८॥

*na veda-yajñādhyayanair na dānair
na ca kriyābhir na tapobhir ugraiḥ
evam-rūpaḥ śakya ahaṁ nṛ-loke
draṣṭuṁ tvad anyena kuru-pravīra*

na — nunca; *veda-yajña* — por sacrifício; *adhyayanaiḥ* — ou estudo védico; *na* — nunca; *dānaiḥ* — por caridade; *na* — nunca; *ca* — também; *kriyābhiḥ* — por atividades piedosas; *na* — nunca; *tapobhiḥ* — por penitências sérias; *ugraiḥ* — rigorosas; *evam-rūpaḥ* — sob esta forma; *śakyaḥ* — posso; *aham* — Eu; *nṛ-loke* — neste mundo material; *draṣṭum* — ser visto; *tvat* — além de você; *anyena* — por outro; *kuru-pravīra* — ó melhor entre os guerreiros Kurus.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos guerreiros Kurus, antes de você, ninguém jamais vira esta Minha forma universal, pois nem através do estudo dos Vedas, da execução de sacrifícios, da caridade, de atividades piedosas ou de rigorosas penitências, posso Eu ser visto nesta forma no mundo material.

SIGNIFICADO

Deve-se entender com clareza a visão divina neste contexto. Quem pode ter visão divina? Divino significa que vem de Deus. A não ser que a pessoa atinja a posição de divindade, como um semideus, ela não poderá ter visão divina. E o que é um semideus? Declara-se nas escrituras védicas que aqueles que são devotos do Senhor Viṣṇu são semideuses (*viṣṇu-bhaktāḥ smṛtā devāḥ*). Aqueles que são ateus, isto é, que não acreditam em Viṣṇu, ou que reconhecem como o Supremo apenas a parte impessoal de Kṛṣṇa, não podem ter visão divina. Não é possível depreciar Kṛṣṇa e ao mesmo tempo ter visão divina. Ninguém pode ter visão divina sem se tornar divino. Em outras palavras, aqueles que têm visão divina também podem ver como Arjuna.

O *Bhagavad-gītā* descreve a forma universal. Apesar de que antes de Arjuna ninguém conhecesse tal descrição, agora, após este episódio, pode-se ter uma idéia da *viśva-rūpa*. Aqueles que são de fato divinos podem ver a forma universal do Senhor. Mas não pode ser divino quem não é um devoto puro de Kṛṣṇa. Entretanto, os devotos, que realmente estão na natureza divina e têm visão divina, não estão muito interessados em ver a forma universal do Senhor. Como se descreveu no verso anterior, Arjuna desejava ver Viṣṇu, a forma em que o Senhor Kṛṣṇa apresenta-Se com quatro braços, e ele estava mesmo com medo da forma universal.

Neste verso há algumas palavras importantes, tais como *veda-yajñā-dhyayanaiḥ*, que se referem a estudar a literatura védica e a aprender as regulações sacrificatórias. *Veda* refere-se a todos os vários textos védicos, tais como os quatro *Vedas* (*Ṛg*, *Yajur*, *Sāma* e *Atharva*) e os dezoito *Purāṇas*, os *Upaniṣads* e o *Vedānta-sūtra*. Podemos estudá-los em casa ou em qualquer outro lugar. De modo semelhante, para quem quer estudar o método de sacrifício, há os *sūtras* — *Kalpa-sūtras* e *Mīmāṃsā-sūtras*. *Dānaiḥ* refere-se à caridade que é

oferecida às pessoas merecedoras, tais como aqueles que se ocupam no serviço transcendental amoroso ao Senhor— os *brāhmaṇas* e os *vaiṣṇavas*. Da mesma forma, “atividades piedosas” referem-se ao *agni-hotra* e aos deveres prescritos das diferentes castas. E a aceitação voluntária de algumas inconveniências físicas chama-se *tapasya*. Assim, a pessoa pode executar tudo isso — pode aceitar penitências corpóreas, fazer caridade, estudar os *Vedas*, etc. — mas se não for um devoto como Arjuna, não lhe será possível ver esta forma universal. Aqueles que são impersonalistas também imaginam que estão vendo a forma universal do Senhor, mas o *Bhagavad-gītā* nos ensina que os impersonalistas não são devotos. Por isso, eles são incapazes de ver a forma universal do Senhor.

Há muitas pessoas que inventam encarnações. Elas falsamente estabelecem que um ser humano comum é uma encarnação, mas isso é mera tolice. Devemos seguir os princípios do *Bhagavad-gītā*, caso contrário não há possibilidade de atingir conhecimento espiritual perfeito. Embora o *Bhagavad-gītā* seja considerado um estudo preliminar da ciência de Deus, mesmo assim ele é tão perfeito que nos capacita a obter um discernimento exato. Os seguidores de uma pseudo-encarnação talvez digam que eles também viram a encarnação transcendental de Deus, a forma universal, mas isto é descabido, porque aqui se afirma claramente que a não ser que se torne um devoto de Kṛṣṇa, não se pode ver a forma universal de Deus. Logo, devemos antes de mais nada tornarmo-nos devotos puros de Kṛṣṇa; só então será possível dizer que poderemos contar sobre a forma universal de acordo com o que vimos. O devoto de Kṛṣṇa não pode aceitar encarnações falsas ou seguidores de encarnações falsas.

11 VERSO 49

मा ते व्यथा मा च विमृद्भावो
दृष्ट्वा रूपं घोरमीदृङ् ममैदम् ।
व्यपेतभीः प्रीतमनाः पुनस्त्वं
तदेव मे रूपमिदं प्रपश्य ॥४९॥

*mā te vyathā mā ca vimūḍha-bhāvo
dṛṣṭvā rūpaṁ ghoram īdṛṇ mamedam
vyapeta-bhīḥ prīta-manāḥ punas tvam
tad eva me rūpaṁ idam prapaśya*

mā — que não haja; *te* — para você; *vyathā* — problema; *mā* — que não haja; *ca* — também; *vimūḍha-bhāvaḥ* — confusão; *dṛṣṭvā* — vendo; *rūpaṁ* — forma; *ghoram* — terrifica; *īdṛk* — como ela é; *mama* — Minha; *idam* — esta; *vyapeta-bhīḥ* — livre de todo o medo; *prīta-manāḥ* — com a mente satisfeita; *punaḥ* — de

novo; *tvam* — você; *tat* — essa; *eva* — assim; *me* — Minha; *rūpam* — forma; *idam* — esta; *prapaśya* — apenas veja.

TRADUÇÃO

Você ficou perturbado e confuso ao ver este Meu aspecto horripilante. Agora basta. Meu devoto, volte a livrar-se de toda a perturbação. Com a mente tranqüila você pode então ver a forma que deseja.

SIGNIFICADO

No início do *Bhagavad-gītā*, Arjuna estava receoso de matar Bhīṣma e Droṇa, seus adoráveis avô e mestre. Mas Kṛṣṇa disse que ele não precisava ficar com medo de matar seu avô. Quando os filhos de Dhṛtarāṣṭra tentaram despir Draupadī na assembléia dos Kurus, Bhīṣma e Droṇa ficaram calados, e essa sua negligência do dever foi suficiente para que eles pudessem ser mortos. Kṛṣṇa mostrou a Arjuna Sua forma universal apenas para que ele soubesse que aquelas pessoas que realizaram tantas atividades ilegais já estavam mortas. Esta cena foi mostrada a Arjuna porque os devotos são sempre pacíficos e não podem executar ações tão horríveis. Ficou evidente qual foi o propósito pelo qual Kṛṣṇa manifestou a forma universal; agora Arjuna queria ver a forma de quatro braços, e Kṛṣṇa mostrou-a. O devoto não está muito interessado na forma universal, porque ela não possibilita a reciprocidade de sentimentos amorosos. O devoto quer oferecer seus respeitosos sentimentos de adoração ou quer ver a forma de Kṛṣṇa, a forma de duas mãos, para poder prestar serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus.

¹¹ VERSO 50

सञ्जय उवाच
इत्यर्जुनं वासुदेवस्तथोक्त्वा
स्वकं रूपं दर्शयामास भूयः ।
आश्वासयामास च भीतमेनं
भूत्वा पुनः सौम्यवपुर्मात्मा ॥५०॥

sañjaya uvāca
ity arjunam vāsudevas tathoktvā
svakaṁ rūpaṁ darśayām āsa bhūyaḥ
āśvāsayām āsa ca bhūtam enaṁ
bhūtvā punaḥ saumya-vapur mahātmā

sañjayaḥ uvāca — Sañjaya disse; *iti* — assim; *arjunam* — a Arjuna; *vāsudevaḥ* — Kṛṣṇa; *tathā* — dessa maneira; *uktvā* — falando; *svakam* — Sua própria; *rūpam* — forma; *darśayām āsa* — mostrou; *bhūyaḥ* — de novo; *āśvāsayām āsa* — encorajou; *ca* — também; *bhūtam* — amedrontado; *enam* — a ele; *bhūtvā* — tornando-Se; *punaḥ* — novamente; *saumya-vapuḥ* — a bela forma; *mahātmā* — o grandioso.

TRADUÇÃO

Sañjaya disse a Dhṛtarāṣṭra: A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, tendo falado essas palavras a Arjuna, manifestou Sua verdadeira forma de quatro braços e por fim mostrou Sua forma de dois braços, encorajando assim o amedrontado Arjuna.

SIGNIFICADO

Ao aparecer como filho de Vasudeva e Devakī, em primeiro lugar Kṛṣṇa Se mostrou como o Nārāyaṇa de quatro braços, mas quando Seus pais Lhe pediram, Ele assumiu a aparência de uma criança comum. De modo semelhante, Kṛṣṇa sabia que Arjuna não tinha interesse em ver a forma de quatro mãos, mas como ele pediu para vê-la, Kṛṣṇa voltou a mostrar-lhe esta forma e depois Se manifestou sob Sua forma de duas mãos. A palavra *saumya-vapuḥ* é muito significativa. *Saumya-vapuḥ* é uma forma belíssima, e é conhecida como a forma mais bela. Quando Kṛṣṇa estava presente, todos ficaram simplesmente atraídos à Sua forma, e por ser o diretor do Universo, Ele logo aboliu o medo de Seu devoto Arjuna e voltou a lhe mostrar Sua bela forma de Kṛṣṇa. No *Brahma-saṃhitā* (5.38), declara-se que *premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena*: só a pessoa cujos olhos estão untados com o unguento do amor pode ver a bela forma de Śrī Kṛṣṇa.

11 VERSO 51

अर्जुन उवाच
दृष्ट्वेदं मानुषं रूपं तव सौम्यं जनार्दन ।
इदानीमस्मि सर्वतः सचेताः प्रकृतिं गतः ॥५१॥

arjuna uvāca
dr̥ṣṭvedaṁ mānuṣaṁ rūpaṁ
tava saumyaṁ janārdana
idānīm asmi saṁvṛtāḥ
sa-cetāḥ prakṛtiṁ gataḥ

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *dr̥ṣṭvā* — vendo; *idam* — esta; *mānuṣam* —

humana; *rūpam* — forma; *tava* — Sua; *saumyam* — muito bela; *janārdana* — ó castigador dos inimigos; *idānīm* — agora; *asmi* — estou; *saṁvṛtaḥ* — estabelecido; *sa-cetāḥ* — em minha consciência; *prakṛtim* — à minha própria natureza; *gataḥ* — retornei.

TRADUÇÃO

Ao ver Kṛṣṇa em Sua forma original, Arjuna, então, disse: Ó Janārdana, agora que vejo esta forma aparentemente humana, de uma beleza sem par, minha mente está tranqüila e reassumi minha natureza original.

SIGNIFICADO

Aqui, as palavras *mānuṣaṁ rūpam* indicam com clareza que originalmente a Suprema Personalidade de Deus tem duas mãos. E também se demonstra que aqueles que zombam de Kṛṣṇa como se Ele fosse uma pessoa comum, ignoram Sua natureza divina. Se Kṛṣṇa fosse um ser humano comum, como então Lhe seria possível mostrar a forma universal e depois mostrar a forma de Nārāyaṇa de quatro braços? Assim, afirma-se mui claramente no *Bhagavad-gītā* que aquele que pensa que Kṛṣṇa é uma pessoa comum e que desencaminha o leitor, dizendo que é o Brahman impessoal dentro de Kṛṣṇa que fala, comete a maior das injustiças. É um fato verdadeiro que Kṛṣṇa mostrou Sua forma universal e Sua forma de Viṣṇu de quatro braços. Logo, como pode ser Ele um ser humano comum? O devoto puro não se deixa confundir por aqueles que deturpam o sentido do *Bhagavad-gītā*, pois ele entende do assunto. Os versos originais do *Bhagavad-gītā* são tão claros como o sol; eles não precisam da luz artificial dos comentadores tolos.

11 VERSO 52

श्रीभगवानुवाच
सुदुर्दर्शमिदं रूपं दृष्टवानसि यन्मम ।
देवा अप्यस्य रूपस्य नित्यं दर्शनकाङ्क्षिणः ॥५२॥

śrī-bhagavān uvāca
su-durdarśam idaṁ rūpam
dṛṣṭavān asi yan mama
devā apy asya rūpasya
nityam darśana-kāṅkṣiṇaḥ

śrī-bhagavān uvāca — a Suprema Personalidade de Deus disse; *su-durdarśam* — muito difícil de ver; *idaṁ* — esta; *rūpam* — forma; *dṛṣṭavān asi* — como você viu;

yat — a qual; *mama* — Minha; *devāḥ* — os semideuses; *api* — também; *asya* — esta; *rūpasya* — forma; *nityam* — eternamente; *darśana-kāṅkṣiṇaḥ* — desejando ver.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Arjuna, esta Minha forma que você agora vê, é muito difícil de contemplar. Até mesmo os semideuses sempre buscam a oportunidade de ver esta forma, que é tão querida.

SIGNIFICADO

No verso quarenta e oito deste capítulo, o Senhor Kṛṣṇa parou de mostrar Sua forma universal e informou a Arjuna que não é por meio de muitas atividades piedosas, sacrifícios, etc., que alguém conseguirá ver esta forma. Agora, usa-se aqui a palavra *su-durdarśam*, indicando que a forma em que Kṛṣṇa tem dois braços é ainda mais confidencial. Talvez alguém seja capaz de ver a forma universal de Kṛṣṇa, dando um leve toque de serviço devocional a várias atividades, tais como penitências, estudo védico e especulação filosófica. Talvez seja possível, mas não se pode ver sem um pouco de *bhakti*, como já foi explicado. Ainda mais, além dessa forma universal, a forma em que Kṛṣṇa tem duas mãos, é bem mais difícil de ser vista, mesmo por semideuses como Brahmā e o Senhor Śiva. Eles desejam vê-IO, e temos evidência no *Śrīmad-Bhāgavatam* de que, quando se supunha que Ele estava no ventre de Sua mãe, Devakī, todos os semideuses celestiais vieram ver este prodígio, Kṛṣṇa, e ofereceram belas orações ao Senhor, embora naquela ocasião Ele não lhes fosse visível. Assim, eles aguardaram para vê-IO. Um tolo talvez zombe dEle, considerando-O uma pessoa comum, e talvez ofereça respeito não a Ele, mas ao “algo” impessoal dentro dEle, mas todas estas atitudes são absurdas. De fato, semideuses como Brahmā e Śiva desejam ver Kṛṣṇa em Sua forma de dois braços.

No *Bhagavad-gītā* (9.11), também se confirma que *avajānanti mām mūḍhā mānuṣīm tanum āśritam*: Ele não é visível aos tolos que O ridicularizam. O corpo de Kṛṣṇa, como se corrobora no *Brahma-saṁhitā* e é confirmado pelo próprio Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*, é inteiramente espiritual e pleno de bem-aventurança e eternidade. Seu corpo nunca é como um corpo material. Mas Kṛṣṇa é um verdadeiro problema, para alguns que O estudam lendo o *Bhagavad-gītā* ou escrituras védicas semelhantes. Para alguém que utiliza um processo material, Kṛṣṇa é considerado uma grande personalidade histórica e um filósofo muito erudito, mas Ele é um homem comum, e embora fosse tão poderoso, Ele teve de aceitar um corpo material. Em última análise, eles acham que a Verdade Absoluta é impessoal; por isso, eles pensam que, a partir de Seu aspecto impessoal, Kṛṣṇa

assumiu um aspecto pessoal vinculado à natureza material. Esta é uma estimativa material do Senhor Supremo. A outra avaliação é especulativa. Aqueles que buscam conhecimento também especulam sobre Kṛṣṇa e consideram-nO menos importante do que a forma universal do Supremo. Assim, alguns pensam que a forma universal que Kṛṣṇa manifestou a Arjuna é mais importante do que Sua forma pessoal. De acordo com eles, a forma pessoal do Supremo é algo imaginário. Eles acreditam que, em última análise, a Verdade Absoluta não é uma pessoa. Mas o Quarto Capítulo do *Bhagavad-gītā* descreve o processo transcendental, ou seja, ouvir o que as autoridades falam sobre Kṛṣṇa. Este é o verdadeiro processo védico, e aqueles que de fato estão na linha védica ouvem o que a autoridade fala sobre Kṛṣṇa. Por ouvir repetidamente sobre Ele, Kṛṣṇa Se torna querido. Como comentamos várias vezes, Kṛṣṇa Se cobre com Sua potência *yoga-māyā*. Nem todo mundo pode vê-lo e tampouco Ele Se revela a qualquer um. Ele só pode ser visto pela pessoa a quem Ele Se revela. A literatura védica confirma isto; a alma rendida pode realmente compreender a Verdade Absoluta. O transcendentalista, por meio de contínua consciência de Kṛṣṇa e por meio do serviço devocional a Kṛṣṇa, desenvolve olhos espirituais e pode ver Kṛṣṇa por revelação. Tal revelação não é possível nem mesmo para os semideuses; portanto, até os semideuses têm dificuldade em compreender Kṛṣṇa, e os semideuses avançados sempre ficam com a esperança de ver Kṛṣṇa manifesto sob Sua forma de duas mãos. Conclui-se que, embora ver a forma universal de Kṛṣṇa seja muito, muito difícil e não seja possível para qualquer um, é ainda mais difícil compreender Sua forma pessoal como Śyāmasundara.

11 VERSO 53

नाहं वेदैर्न तपसा न दानेन न चेज्यया ।
शक्य एवंविधो द्रष्टुं दृष्टवानसि मां यथा ॥५३॥

*nāhaṁ vedair na tapasā
na dānena na cejyayā
śakya evaṁ-vidho draṣṭuṁ
dṛṣṭavān asi māṁ yathā*

na — nunca; *aham* — Eu; *vedaiḥ* — pelo estudo dos Vedas; *na* — nunca; *tapasā* — por sérias penitências; *na* — nunca; *dānena* — pela caridade; *na* — nunca; *ca* — também; *ijyayā* — pela adoração; *śakyaḥ* — é possível; *evaṁ-vidhaḥ* — dessa maneira; *draṣṭuṁ* — ver; *dṛṣṭavān* — vendo; *asi* — está; *mām* — a Mim; *yathā* — como .

A forma que você vê com seus olhos transcendentais não pode ser compreendida através do simples estudo dos Vedas, nem por submeter-se a sérias penitências, nem por fazer caridade, nem por prestar adoração. Não é por esses meios que alguém pode ver-Me como sou.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa apareceu primeiro diante de Seus pais Devakī e Vasudeva com uma forma de quatro mãos, e então Se transformou na forma de duas mãos. Este mistério é muito difícil de ser compreendido por aqueles que são ateus ou que estão desprovidos de serviço devocional. Os eruditos que só estudam a literatura védica em busca de um conhecimento gramatical ou meras qualificações acadêmicas, não conseguem entender Kṛṣṇa. Nem pode Ele ser entendido por pessoas que formalmente vão ao templo para oferecer adoração. Elas cumprem sua visita, mas não podem compreender Kṛṣṇa como Ele é. Kṛṣṇa só pode ser compreendido pelo caminho do serviço devocional, como Ele próprio explica no verso seguinte.

¹¹ VERSO 54

भक्त्या त्वनन्यया शक्य अहमेवंविधोऽर्जुन ।
ज्ञातुं द्रष्टुं च तत्त्वेन प्रवेष्टुं च परन्तप ॥५४॥

*bhaktyā tv ananyayā śakya
aham evaṁ-vidho 'rjuna
jñātuṁ draṣṭuṁ ca tattvena
praveṣṭuṁ ca paran-tapa*

bhaktyā — pelo serviço devocional; *tu* — mas; *ananyayā* — sem estar misturado com atividades frutivas ou conhecimento especulativo; *śakyaḥ* — possível; *aham* — Eu; *evam-vidhaḥ* — dessa forma; *arjuna* — ó Arjuna; *jñātuṁ* — conhecer; *draṣṭuṁ* — ver; *ca* — e; *tattvena* — de fato; *praveṣṭuṁ* — entrar em; *ca* — também; *parantapa* — ó conquistador dos inimigos.

TRADUÇÃO

Meu querido Arjuna, só pelo serviço devocional indiviso é possível compreender-Me como Eu sou, aqui diante de você, podendo ser visto diretamente. Somente dessa maneira você pode ingressar nos mistérios da compreensão acerca de Mim.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa pode ser compreendido somente pelo processo do serviço devocional indiviso. Ele explica isso explicitamente neste verso para que comentadores desautorizados, que tentam compreender o *Bhagavad-gītā* através do processo especulativo, saibam que estão apenas perdendo seu tempo. Ninguém pode compreender Kṛṣṇa como Ele é ou como Ele veio de Seus pais numa forma de quatro mãos, e em seguida transformou-Se numa forma de duas mãos. Estes fenômenos são muito difíceis de ser compreendidos por meio do estudo dos *Vedas* ou através da especulação filosófica. Por isso, aqui se afirma claramente que ninguém pode vê-LO ou ter acesso à compreensão destes assuntos. Todavia, aqueles que são estudantes muito experientes na literatura védica podem, através desta literatura, adquirir muitos conhecimentos sobre Ele. Há tantas regras e regulações, e se alguém tem algum interesse em compreender Kṛṣṇa, deve seguir os princípios reguladores descritos na literatura autorizada. Podem-se executar penitências de acordo com esses princípios. Por exemplo, para se submeter a penitências sérias, pode-se observar jejum em Janmāṣṭamī, o dia em que Kṛṣṇa apareceu, e nos dois dias de Ekādaśī (o décimo primeiro dia depois da lua nova e o décimo primeiro dia depois da lua cheia). Quanto à caridade, é evidente que se deve dar caridade aos devotos de Kṛṣṇa que se ocupam no Seu serviço devocional, para disseminar a filosofia de Kṛṣṇa, ou a consciência de Kṛṣṇa, por todo o mundo. A consciência de Kṛṣṇa é uma bênção para a humanidade. O Senhor Caitanya foi apreciado por Rūpa Gosvāmī como o homem mais munificentemente caridoso, porque distribuiu liberalmente o amor por Kṛṣṇa, que é muito difícil de se conseguir. Logo, se alguém dá alguma quantia de seu dinheiro aos devotos envolvidos na distribuição da consciência de Kṛṣṇa, essa caridade, feita para que se difunda a consciência de Kṛṣṇa, é a maior caridade do mundo. E se alguém adora conforme as regras de um templo (nos templos da Índia, há sempre uma imagem, em geral de Viṣṇu ou de Kṛṣṇa), recebe uma oportunidade de progredir, oferecendo adoração e respeito à Suprema Personalidade de Deus. Para os principiantes no serviço devocional ao Senhor, a adoração no templo é essencial, e a literatura védica confirma isto (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.23):

*yasya deve parā bhaktir
yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ
prakāśante mahātmanāḥ*

Alguém que tem devoção inabalável ao Senhor Supremo e é dirigido pelo mestre espiritual, no qual ele tem a mesma fê inabalável, pode ver a Suprema Personalidade de Deus por revelação. Ninguém pode entender Kṛṣṇa através da especulação mental. Quem não recebe treinamento pessoal sob a orientação de um mestre espiritual autêntico não pode nem mesmo começar a entender Kṛṣṇa. Emprega-se aqui especificamente a palavra *tu* para indicar que nenhum outro

processo pode ser usado, pode ser recomendado, ou pode ser bem-sucedido para se compreender Kṛṣṇa.

As formas pessoais de Kṛṣṇa, a forma de dois braços e a de quatro braços, são descritas como *su-durdarśam*, muito difíceis de serem vistas. Elas são inteiramente diferentes da forma universal temporária mostrada a Arjuna. A forma de Nārāyaṇa, que tem quatro braços, e a forma de Kṛṣṇa, com dois braços, são eternas e transcendentais, ao passo que a forma universal manifestada a Arjuna é temporária. As palavras *tvaṁ angena na dṛṣṭa-pūrvam* (texto 47) declaram que, antes de Arjuna, ninguém havia visto aquela forma universal. Ela também sugere que não havia necessidade de mostrá-la aos devotos. Kṛṣṇa exibiu esta forma a pedido de Arjuna para que no futuro, quando alguém se apresentasse como encarnação de Deus, as pessoas pudessem pedir-lhe para ver sua forma universal.

A palavra *na*, usada repetidas vezes no verso anterior, indica que ninguém deve ficar muito orgulhoso de certas credenciais, tais como uma educação acadêmica em literatura védica. Deve-se adotar o serviço devocional a Kṛṣṇa. Só então pode alguém tentar escrever comentários sobre o *Bhagavad-gītā*.

Kṛṣṇa muda da forma universal para a forma de Nārāyaṇa, que tem quatro braços, e depois para a Sua própria forma natural que possui dois braços. Isto indica que as formas de quatro braços e as outras formas mencionadas na literatura védica são todas emanções de Kṛṣṇa, que originalmente tem dois braços. Ele é a origem de todas as emanções. Se Kṛṣṇa é distinto até mesmo dessas formas, que dizer então da concepção impessoal? Quanto às formas em que Kṛṣṇa apresenta quatro braços, afirma-se claramente que mesmo a forma de quatro braços mais parecida com Kṛṣṇa (que é Mahā-Viṣṇu, deitado no oceano cósmico e que com Sua respiração exala e inala inumeráveis universos) é também Sua expansão. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.48):

*yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya
jīvanti loma-vilā-jā jagad-aṇḍa-nāthāḥ
viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo
govindam ādi-puruṣam tam ahaṁ bhajāmi*

“O Mahā-Viṣṇu, no qual todos os inúmeros universos entram e do qual eles tornam a sair através do Seu simples processo respiratório, é uma expansão plenária de Kṛṣṇa. Por isso, adoro Govinda, Kṛṣṇa, a causa de todas as causas.” Portanto, deve-se definitivamente adorar a forma pessoal de Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus que tem bem-aventurança e conhecimento eternos. Ele é a fonte de todas as formas de Viṣṇu, a fonte de todas as formas de encarnações e a Suprema Personalidade original, como se confirma no *Bhagavad-gītā*.

Na literatura védica (*Gopāla-tāpanī Upaniṣad* 1.1), aparece a seguinte afirmação:

*sac-cid-ānanda-rūpāya
kṛṣṇāyākliṣṭa-kāriṇe
namo vedānta-vedyāya
gurave buddhi-sākṣiṇe*

“Ofereço minhas respeitadas reverências a Kṛṣṇa, que tem uma forma transcendental de bem-aventurança, eternidade e conhecimento. Ofereço- Lhe meus respeitos, porque compreendê-lo significa compreender os *Vedas* e Ele é, portanto, o mestre espiritual supremo.” Depois se diz que *kṛṣṇo vai paramam daivatam*: “Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus”. (*Gopāla-tāpanī* 1.3) *Eko vaṣī sarva-gaḥ kṛṣṇa īdyah*: “Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus e Ele é adorável”. *Eko 'pi san bahudhā yo 'vabhāti*: “Kṛṣṇa é um só, mas Ele Se manifesta em formas ilimitadas e expande-Se em muitas encarnações”. (*Gopāla-tāpanī* 1.21)

O *Brahma-saṁhitā* (5.1) diz:

*īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam*

“A Suprema Personalidade de Deus é Kṛṣṇa, que tem um corpo de eternidade, conhecimento e bem-aventurança. Ele não tem começo, pois Ele é o começo de tudo. Ele é a causa de todas as causas.”

Em outra passagem, está dito que *yatrāvatīrṇaṁ kṛṣṇākhyam param brahma narākṛti*: “A Suprema Verdade Absoluta é uma pessoa, Seu nome é Kṛṣṇa, e Ele às vezes desce a esta Terra”. De modo semelhante, no *Śrīmad-Bhāgavatam* encontramos descrição de todas as espécies de encarnações da Suprema Personalidade de Deus, e nesta lista também aparece o nome de Kṛṣṇa. Mas então se diz que este Kṛṣṇa não é uma encarnação de Deus, mas é a própria Suprema Personalidade de Deus original (*ete cāmśa-kalāḥ pumsaḥ kṛṣṇas tu bhagavān svayam*).

Igualmente, no *Bhagavad-gītā* o Senhor diz que *mattaḥ parataram nānyat*: “Não existe nada superior à Minha forma de Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus”. Em outra passagem do *Bhagavad-gītā*, Ele também diz que *aham ādir hi devānām*: “Eu sou a origem de todos os semideuses”. E depois de obter de Kṛṣṇa a compreensão sobre o *Bhagavad-gītā*, Arjuna faz essa mesma confirmação com as seguintes palavras: *param brahma param dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān* — “Agora compreendo plenamente que você é a Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta, e que é o refúgio de tudo”. Portanto, a forma universal que Kṛṣṇa mostrou a Arjuna, não é a forma original de Deus. Original é a forma de Kṛṣṇa. A forma universal, com seus milhares e milhares de cabeças e mãos, manifesta-se apenas para despertar o interesse daqueles que não têm amor por

Deus. Não é esta a forma original de Deus.

A forma universal não é atrativa para os devotos puros, que amam o Senhor em diferentes relacionamentos transcendentais. A Divindade Suprema reciproca amor transcendental em Sua forma original, a forma de Kṛṣṇa. Por isso, para Arjuna, que tinha uma relação de amizade tão íntima com Kṛṣṇa, esta forma da manifestação universal não era agradável; ao contrário, era aterradora. Arjuna, que era um companheiro constante de Kṛṣṇa, com certeza tinha olhos transcendentais; ele não era um homem comum. Por isso, ele não ficou cativado pela forma universal. Esta forma talvez pareça maravilhosa para pessoas que estão interessadas em elevar-se por meio de atividades frutivas, mas para quem se ocupa em serviço devocional, a forma de Kṛṣṇa com duas mãos é a mais querida.

11 VERSO 55

मत्कर्मकृन्मत्परमो मद्भक्तः सङ्गवर्जितः ।
निर्वैरः सर्वभूतेषु यः स मामेति पाण्डव ॥५५॥

*mat-karma-kṛn mat-paramo
mad-bhaktaḥ saṅga-varjitaḥ
nirvairaḥ sarva-bhūteṣu
yaḥ sa mām eti pāṇḍava*

mat-karma-kṛt — ocupado em fazer Meu trabalho; *mat-paramaḥ* — considerando-Me o Supremo; *mat-bhaktaḥ* — ocupado em Meu serviço devocional; *saṅga-varjitaḥ* — livre da contaminação de atividades frutivas e da especulação mental; *nirvairaḥ* — sem um inimigo; *sarva-bhūteṣu* — entre todas as entidades vivas; *yaḥ* — aquele que; *saḥ* — ele; *mām* — a Mim; *eti* — vem; *pāṇḍava* — ó filho de Pāṇḍu.

TRADUÇÃO

Meu querido Arjuna, aquele que se ocupa em Meu serviço devocional puro, livre das contaminações das atividades frutivas e da especulação mental, que trabalha para Mim e faz de Mim a meta suprema de sua vida, sendo amigo de todos os seres vivos — com certeza virá a Mim.

SIGNIFICADO

Quem quer se aproximar da suprema de todas as Personalidades de Deus, no planeta Kṛṣṇaloka no céu espiritual, e ter um relacionamento com a Suprema Personalidade, Kṛṣṇa, deve aceitar esta fórmula, conforme enunciada pelo

próprio Supremo. Por isso, este verso é considerado a essência do *Bhagavad-gītā*. O *Bhagavad-gītā* é um livro dirigido às almas condicionadas, que se ocupam no mundo material com o propósito de assenhorear-se da natureza e que não têm conhecimento da verdadeira vida, a vida espiritual. O *Bhagavad-gītā* serve para mostrar como alguém pode entender sua existência espiritual e sua relação eterna com a suprema personalidade espiritual, ensinando-lhe como voltar ao lar, de volta ao Supremo. Este é o verso que explica com clareza o processo pelo qual alguém pode obter sucesso em sua atividade espiritual: o serviço devocional.

Quanto ao trabalho, devemos transferir toda a nossa energia para atividades conscientes de Kṛṣṇa. Como se afirma no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.255),

*anāsaktasya viṣayān
yathārham upayujjataḥ
nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe
yuktaḥ vairāgyam ucyate*

Homem nenhum deve trabalhar em nada que não esteja relacionado com Kṛṣṇa. Isto se chama *kṛṣṇa-karma*. Ele pode ocupar-se em várias atividades, mas não deve apegar-se ao resultado de seu trabalho; o resultado deve ser entregue nas mãos de Kṛṣṇa. Por exemplo, talvez alguém esteja ocupado em negócios, mas para tornar esta atividade consciente de Kṛṣṇa, ele deve fazer negócios em prol de Kṛṣṇa. Se Kṛṣṇa é o proprietário do negócio, então, é Kṛṣṇa que deve desfrutar o lucro deste negócio. Se um homem de negócios possui milhares e milhares de dólares, e se ele tem que oferecer tudo isso a Kṛṣṇa, ele pode adotar esse procedimento. Semelhante trabalho é para Kṛṣṇa. Em vez de construir um grande edifício para o prazer de seus sentidos, ele pode construir um majestoso templo para Kṛṣṇa, instalar a Deidade de Kṛṣṇa e organizar o serviço à Deidade, como se descreve nos livros autorizados sobre o serviço devocional. Tudo isso é *kṛṣṇa-karma*. Ninguém deve apegar-se ao resultado de seu trabalho, mas deve oferecer o resultado a Kṛṣṇa, e todos devem aceitar como *prasādam* os restos das oferendas feitas a Kṛṣṇa. Se alguém constrói um edifício enorme para Kṛṣṇa e instala a Deidade de Kṛṣṇa, ele não está proibido de morar lá, mas é bom que se saiba que o dono desta propriedade é Kṛṣṇa. Isto se chama consciência de Kṛṣṇa. No entanto, se o devoto não é capaz de construir um templo para Kṛṣṇa, ele pode ocupar-se em limpar o templo de Kṛṣṇa; isto também é *kṛṣṇa-karma*. Pode-se cultivar um jardim. Qualquer um que tenha terra — pelo menos na Índia, qualquer homem pobre tem uma certa quantidade de terra — pode utilizá-la para Kṛṣṇa, produzindo flores que serão oferecidas a Ele. Podem-se semear plantas de *tulasī*, porque as folhas de *tulasī* são muito importantes e no *Bhagavad-gītā* Kṛṣṇa nos aconselha a respeito disso. *Patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam*. Kṛṣṇa deseja que Lhe ofereçam folhas, flores, frutas ou água — e Ele fica satisfeito com essa oferenda. Esta folha refere-se especialmente à *tulasī*. Assim, pode-se semear *tulasī* e regar

a planta. Portanto, até o homem mais pobre pode ocupar-se no serviço a Kṛṣṇa. Estes são alguns exemplos de como alguém pode ocupar-se em trabalhar para Kṛṣṇa.

A palavra *mat-paramaḥ* refere-se a quem considera a associação com Kṛṣṇa em Sua morada suprema como a mais elevada perfeição da vida. Tal pessoa não deseja elevar-se aos planetas superiores como a Lua e o Sol, ou outros planetas celestiais, ou mesmo o planeta máximo deste Universo, Brahmaloka. Ele não sente atração a isso e só se interessa em transferir-se para o céu espiritual. E mesmo no céu espiritual, ele não se satisfaz em imergir na refulgência reluzente do *brahmajyoti*, pois quer entrar no planeta espiritual mais elevado, ou seja, Kṛṣṇaloka, Goloka Vṛndāvana. Ele tem pleno conhecimento deste planeta, e por isso não se interessa por nenhum outro. Como o indica a palavra *mad-bhaktaḥ*, o devoto se ocupa no serviço devocional pleno, especificamente nos nove processos de atividades devocionais: ouvir, cantar, lembrar, adorar, servir aos pés de lótus do Senhor, oferecer orações, cumprir as ordens do Senhor, fazer amizade com Ele e entregar-Lhe tudo. Ele pode ocupar-se em todos os nove processos devocionais, ou em oito, sete, ou pelo menos um, e isto com certeza o tornará perfeito.

O termo *saṅga-varjitāḥ* é muito significante. Devemos afastar-nos daqueles que são contra Kṛṣṇa. Não só os ateus são contra Kṛṣṇa, mas também o são aqueles que ficam atraídos para as atividades frutivas e para a especulação mental. Portanto, o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.11) faz a seguinte descrição do método de serviço devocional puro:

*anyābhilāṣitā-sūnyam
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanam bhaktir uttamā*

Neste verso, Śrīla Rūpa Gosvāmī afirma claramente que, se alguém quer executar serviço devocional imaculado, ele deve estar livre de todas as espécies de contaminação material. Ele deve evitar a companhia de pessoas apegadas a atividades frutivas e especulação mental. O serviço devocional puro começa quando o devoto, livre dessa associação indesejada e da contaminação dos desejos materiais, cultiva favoravelmente o conhecimento acerca de Kṛṣṇa. *Anukūlyasya saṅkalpaḥ prātikūlyasya varjanam (Hari-bhakti-vilāsa 11.676)*. Deve-se pensar em Kṛṣṇa e ficar do lado de Kṛṣṇa, e não contra Ele. Kaṁsa era um inimigo de Kṛṣṇa. Desde o começo, no nascimento de Kṛṣṇa, Kaṁsa traçou muitos planos para matá-IO, e porque ele era sempre malsucedido, vivia pensando em Kṛṣṇa. Assim, enquanto trabalhava, enquanto comia e enquanto dormia, ele estava sempre consciente de Kṛṣṇa em todos os aspectos. Porém, esta consciência de Kṛṣṇa não era favorável, e por isso, embora pensasse sempre em Kṛṣṇa vinte e

quatro horas por dia, ele é considerado um demônio, e Kṛṣṇa acabou matando-o. É claro que qualquer um que é morto por Kṛṣṇa alcança a salvação imediata, mas esta não é a meta do devoto puro. O devoto puro nem mesmo quer a salvação. Ele não quer transferir-se nem mesmo ao planeta mais elevado, Goloka Vṛndāvana. Onde quer que ele esteja, seu único objetivo é servir a Kṛṣṇa.

O devoto de Kṛṣṇa é amigo de todos. Portanto, aqui se diz que ele não tem inimigos (*nirvairah*). Como é que acontece isto? O devoto em consciência de Kṛṣṇa sabe que só o serviço devocional a Kṛṣṇa pode aliviar alguém de todos os problemas da vida. Ele tem experiência pessoal disso, e portanto quer introduzir este sistema da consciência de Kṛṣṇa na sociedade humana. Na história, há muitos exemplos de devotos do Senhor que arriscaram suas vidas para difundirem a consciência de Deus. O exemplo preferido é o Senhor Jesus Cristo. Ele foi crucificado pelos não-devotos, mas ele sacrificou sua vida para difundir a consciência de Deus. É óbvio que seria superficial entender que ele foi morto. Igualmente, na Índia também há muitos exemplos, tais como Ṭhākura Haridāsa e Prahlāda Mahārāja. Por que correr esse risco? Porque eles queriam espalhar a consciência de Kṛṣṇa, e isso é difícil. Quem é consciente de Kṛṣṇa sabe que as pessoas sofrem porque se esqueceram de sua eterna relação com Kṛṣṇa. Portanto, o maior benefício que se pode prestar à sociedade humana é aliviar nosso vizinho de todos os problemas materiais. Por isso, o devoto puro ocupa-se no serviço do Senhor. Assim podemos imaginar o quanto Kṛṣṇa é misericordioso para com aqueles que se ocupam em Seu serviço, arriscando tudo por Ele. É certo que, depois de abandonarem o corpo, tais pessoas devem alcançar o planeta supremo.

Em resumo, a forma universal de Kṛṣṇa, que é uma manifestação temporária, e uma forma do tempo que devora tudo, e mesmo a forma de Viṣṇu, de quatro mãos, foram todas manifestadas por Kṛṣṇa. Logo, Kṛṣṇa é a origem de todas essas manifestações. Ninguém deve pensar que Kṛṣṇa é uma manifestação da *viśva-rūpa* original, ou de Viṣṇu. Kṛṣṇa é a origem de todas as formas. Há centenas e milhares de Viṣṇus, mas para o devoto a única forma de Kṛṣṇa que é importante é a forma original, o Śyāmasundara de duas mãos. No *Brahma-saṁhitā* afirma-se que aqueles que, com amor e devoção, se apegam a Kṛṣṇa sob a forma de Śyāmasundara podem vê-lo sempre dentro do coração e não conseguem ver nada mais. Portanto, deve-se compreender que o significado deste Décimo Primeiro Capítulo é que, a forma de Kṛṣṇa é essencial e suprema.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Primeiro Capítulo do Śrīmad Bhagavad-gītā que trata da Forma Universal.

CAPÍTULO DOZE



Serviço Devocional

12 VERSO 1

अर्जुन उवाच
एवं सततयुक्ता ये भक्तास्त्वां पर्युपासते ।
ये चाप्यक्षरमव्यक्तं तेषां के योगवित्तमाः ॥ १ ॥

arjuna uvāca
evam satata-yuktā ye
bhaktās tvām paryupāsate
ye cāpy akṣaram avyaktam
teṣām ke yoga-vittamāḥ

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *evam* — assim; *satata* — sempre; *yuktāḥ* — ocupados; *ye* — aqueles que; *bhaktāḥ* — devotos; *tvām* — Você; *paryupāsate* — adoram devidamente; *ye* — aqueles que; *ca* — também; *api* — de novo; *akṣaram* — além dos sentidos; *avyaktam* — o imanifesto; *teṣām* — deles; *ke* — quem; *yoga-vit-tamāḥ* — os mais perfeitos em conhecimento de yoga.

TRADUÇÃO

Arjuna perguntou: Quais são considerados os mais perfeitos, aqueles que sempre estão devidamente ocupados em Seu serviço devocional, ou aqueles que adoram o Brahman impessoal, o imanifesto?

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa acabou de explicar o aspecto pessoal, impessoal e universal e descreveu todas as espécies de devotos e *yogīs*. Em geral, podem-se dividir os transcendentalistas em duas classes. Uma classe são os impersonalistas, e a outra, os personalistas. O devoto personalista ocupa-se com toda a energia no serviço do Senhor Supremo. O impersonalista também se ocupa, não diretamente no serviço de Kṛṣṇa, mas em meditar no Brahman impessoal, o imanifesto.

Neste capítulo, veremos que a *bhakti-yoga*, ou o serviço devocional, é o mais elevado dos diferentes processos para se compreender a Verdade Absoluta. Se alguém acaso deseja ter associação com a Suprema Personalidade de Deus, então, deve adotar o serviço devocional.

Aqueles que adoram o Senhor Supremo diretamente por meio do serviço devocional chamam-se personalistas. Aqueles que se ocupam em meditar no Brahman impessoal chamam-se impersonalistas. Neste ponto, Arjuna pergunta qual é a melhor posição. Há diferentes maneiras de entender a Verdade Absoluta, mas Kṛṣṇa indica neste capítulo que *bhakti-yoga*, ou o serviço devocional a Ele, é

a mais elevada de todas. Além de ser o mais direto, é também o meio mais fácil de associação com a Divindade.

No Segundo Capítulo do *Bhagavad-gītā*, o Senhor Supremo explicou que o ser vivo não é o corpo material, mas uma centelha espiritual. E a Verdade Absoluta é o todo espiritual. No Sétimo Capítulo, Ele falou que o ser vivo é parte integrante do todo supremo e recomendou que ele transferisse completamente sua atenção para o todo. E no Oitavo Capítulo foi dito que, se no momento de deixar o corpo, pensa-se em Kṛṣṇa, de imediato haverá a transferência para o céu espiritual, para a morada de Kṛṣṇa. E no final do Sexto Capítulo, o Senhor foi bem claro ao falar que, de todos os *yogīs*, aquele que sempre pensa em Kṛṣṇa dentro de si é considerado o mais perfeito. Logo, praticamente em cada capítulo a conclusão é que devemos nos apegar à forma pessoal de Kṛṣṇa, pois esta é a mais elevada realização espiritual.

Contudo, há aqueles que não estão apegados à forma pessoal de Kṛṣṇa. Eles são tão firmes em seu desapego que, mesmo ao prepararem seus comentários ao *Bhagavad-gītā*, querem que os outros se afastem de Kṛṣṇa e transfiram toda a sua devoção para o *brahmajyoti* impessoal. Eles preferem meditar na forma impessoal da Verdade Absoluta, que está além do alcance dos sentidos e é imanifesta.

E assim, de fato, há duas classes de transcendentalistas. Agora Arjuna está querendo que se resolva essa questão: qual é o processo mais fácil e qual das classes é mais perfeita. Em outras palavras, ele está deixando clara sua própria posição porque está apegado à forma pessoal de Kṛṣṇa. Ele não está apegado ao Brahman impessoal e quer saber se sua posição é segura. A manifestação impessoal, seja neste mundo material, seja no mundo espiritual, dificulta a meditação. Na verdade, ninguém pode conceber perfeitamente o aspecto impessoal da Verdade Absoluta. Portanto, Arjuna está tentando dizer: “De que adianta tanta perda de tempo?” No Décimo Primeiro Capítulo, Arjuna teve a experiência de que é melhor apegar-se à forma pessoal de Kṛṣṇa, pois ele pôde assim entender todas as outras formas ao mesmo tempo, e não houve nenhum distúrbio sequer em seu amor por Kṛṣṇa. Esta pergunta importante que Arjuna fez a Kṛṣṇa esclarecerá a distinção entre as concepções impessoal e pessoal sobre a Verdade Absoluta.

12 VERSO 2

श्रीभगवानुवाच

मय्यावेश्य मनो ये मां नित्ययुक्ता उपासते ।
श्रद्धया परयोपेतास्ते मे युक्ततमा मताः ॥ २ ॥

*mayy āveśya mano ye mām
nitya-yuktā upāsate
śraddhayā parayopetās
te me yukta-tamā matāḥ*

śrī-bhagavān uvāca — a Suprema Personalidade de Deus disse; *mayi* — em Mim; *āveśya* — fixando; *manaḥ* — a mente; *ye* — aqueles que; *mām* — a Mim; *nitya* — sempre; *yuktāḥ* — ocupados; *upāsate* — adoram; *śraddhayā* — com fé; *parayā* — transcendental; *upetāḥ* — dotados; *te* — eles; *me* — por Mim; *yukta-tamāḥ* — muito perfeitos em yoga; *matāḥ* — são considerados.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Aqueles que fixam suas mentes na Minha forma pessoal e sempre se ocupam em Me adorar com uma fé forte e transcendental, são considerados por Mim como os mais perfeitos.

SIGNIFICADO

Em resposta à pergunta de Arjuna, Kṛṣṇa diz claramente que aquele que se concentra em Sua forma pessoal e que O adora com fé e devoção deve ser considerado o mais perfeito em yoga. Quem está nessa consciência de Kṛṣṇa desconhece atividades materiais, porque tudo o que se faz é para Kṛṣṇa. O devoto puro está sempre ocupado. Às vezes ele canta, às vezes ouve ou lê livros sobre Kṛṣṇa, ou às vezes cozinha *prasādam* ou vai ao mercado para comprar algo para Kṛṣṇa, ou às vezes lava o templo ou as panelas — tudo o que faz, ele não deixa passar um só momento sem devotar suas atividades a Kṛṣṇa. Semelhante ação está em *samādhi* completo.

12 VERSOS 3-4

ये त्वक्षरमनिर्देश्यमव्यक्तं पर्युपासते ।
सर्वत्रगमचिन्त्यं च कूटस्थमचलं ध्रुवम् ॥ ३ ॥

सन्नियम्येन्द्रियग्रामं सर्वत्र समबुद्धयः ।
ते प्राप्नुवन्ति मामेव सर्वभूतहिते रताः ॥ ४ ॥

*ye tv akṣaram anirdeśyam
avyaktaṁ paryupāsate
sarvatra-gam acintyaṁ ca
kūṭa-stham acalaṁ dhruvam*

*sanniyamyendriya-grāmam
sarvatra sama-buddhayaḥ
te prāpnuvanti mām eva
sarva-bhūta-hite ratāḥ*

ye — aqueles que; *tu* — mas; *akṣaram* — aquilo que está além da percepção dos sentidos; *anirdeśyam* — indefinido; *avyaktam* — imanifesto; *paryupāsa te* — ocupam-se completamente em adoração; *sarvatra-gam* — onipenetrante; *acintyam* — inconcebível; *ca* — também; *kūṭa-stham* — imutável; *acalam* — imóvel; *dhrumam* — fixo; *sanniyamya* — controlando; *indriya-grāmam* — todos os sentidos; *sarvatra* — em toda a parte; *sama-buddhayaḥ* — igualmente dispostos; *te* — eles; *prāpnuvanti* — alcançam; *mām* — a Mim; *eva* — decerto; *sarva-bhūta-hite* — em prol do bem-estar de todas as entidades vivas; *ratāḥ* — ocupados.

TRADUÇÃO

Mas aqueles que adoram plenamente o imanifesto, aquilo que está além da percepção dos sentidos, o onipenetrante, inconcebível, imutável, fixo e imóvel — a concepção impessoal da Verdade Absoluta — controlando os vários sentidos e sendo equânimes para com todos, tais pessoas, ocupadas em prol do bem-estar de todos, acabarão Me alcançando.

SIGNIFICADO

Aqueles que não adoram diretamente a Divindade Suprema, Kṛṣṇa, mas que, ao tentarem atingir o mesmo objetivo, utilizam um processo indireto, também terminam alcançando a mesma meta, Śrī Kṛṣṇa. “Após muitos nascimentos, o homem que possui sabedoria busca refúgio em Mim, sabendo que Vāsudeva é tudo.” Quando, depois de muitos nascimentos, a pessoa obtém conhecimento pleno, ela se rende ao Senhor Kṛṣṇa. Se alguém prefere aproximar-se de Deus utilizando o método mencionado neste verso, ele deve controlar os sentidos, prestar serviço aos demais e ocupar-se no bem-estar de todos os seres vivos. Deduz-se que ele tem que aproximar-se do Senhor Kṛṣṇa, caso contrário, não há uma realização perfeita. Muitas vezes é preciso muita penitência para que alguém se renda plenamente a Ele.

Para perceber a Superalma dentro da alma individual, é preciso cessar as atividades sensoriais que consistem em ver, ouvir, saborear, trabalhar, etc. Então, passa-se a compreender que a Alma Suprema está presente em toda a parte. Munido desta compreensão, o transcendentalista não inveja nenhuma entidade viva — ele não vê diferença entre homem e animal, porque só vê a alma e não a cobertura externa. Mas para o homem comum, este método de compreensão impessoal é muito difícil.

क्लेशोऽधिकतरस्तेषामव्यक्तासक्तचेतसाम् ।
अव्यक्ता हि गतिर्दुःखं देहवद्भिरवाप्यते ॥ ५ ॥

*kleśo 'dhika-taras teṣām
avyaktāsakta-cetasām
avyaktā hi gatir duḥkham
dehavadbhir avāpyate*

kleśaḥ — perturbação; *adhika-taraḥ* — muita; *teṣām* — deles; *avyakta* — ao imanifesto; *āsakta* — apegadas; *cetasām* — daqueles cujas mentes; *avyaktā* — rumo ao imanifesto; *hi* — decerto; *gatiḥ* — o progresso; *duḥkham* — com problemas; *deha-vadbhiḥ* — pelos corporificados; *avāpyate* — é alcançado.

TRADUÇÃO

Para aqueles cujas mentes estão apegadas ao aspecto impessoal e imanifesto do Supremo, o progresso é muito problemático. Progredir nesta disciplina é sempre difícil para aqueles que estão encarnados.

SIGNIFICADO

Os transcendentalistas que seguem o caminho que leva ao aspecto inconcebível, imanifesto e impessoal do Senhor Supremo chamam-se *jñāna-yogīs*, e aqueles que estão em plena consciência de Kṛṣṇa, ocupados no serviço devocional do Senhor, chamam-se *bhakti-yogīs*. E aqui se expressa definitivamente a diferença entre *jñāna-yoga* e *bhakti-yoga*. O processo de *jñāna-yoga*, embora possa levar o transcendentalista à mesma meta, é muito penoso, ao passo que o caminho de *bhakti-yoga*, o processo no qual se presta serviço direto à Suprema Personalidade de Deus, é mais fácil e é natural para a alma encarnada. A alma individual está encarnada desde tempos imemoriais. É muito difícil para ela a simples compreensão teórica de que não é o corpo. Por isso, o *bhakti-yogī* aceita como adorável a Deidade de Kṛṣṇa porque, como há alguma concepção corpórea fixa na mente, pode-se então aplicá-la. É claro que a adoração à forma da Suprema Personalidade de Deus que permanece no templo não é idolatria. Na literatura védica há evidência de que a adoração pode ser *saguṇa* e *nirguṇa* — em que o Supremo possui ou não possui atributos. A adoração à Deidade no templo é adoração *saguṇa*, pois o Senhor é representado por qualidades materiais. Mas a forma do Senhor, embora representada por qualidades materiais, tais como pedra, madeira ou pintura a óleo, na verdade não é material. Esta é a natureza absoluta do Senhor Supremo.

Pode-se dar aqui um exemplo rudimentar. Podemos encontrar pela rua algumas caixas do correio, e se pusermos nossas cartas naquelas caixas, não haverá nenhuma dificuldade de elas naturalmente chegarem a seu destino. Mas uma caixa velha qualquer, ou uma imitação que encontramos num lugar qualquer, que não é autorizada pelo correio, não servirão a este propósito. De modo semelhante, Deus é representado autorizadamente na forma da Deidade, que se chama *arcā-vigraha*. Esta *arcā-vigraha* é uma encarnação do Senhor Supremo. Deus aceitará serviço por intermédio desta forma. O Senhor é onipotente, todo-poderoso; portanto, através de Sua encarnação como *arcā-vigraha*, Ele pode aceitar os serviços do devoto, só para facilitar a vida do homem condicionado.

Logo, para o devoto não há dificuldade de aproximar-se do Supremo imediata e diretamente, mas o método será difícil para aqueles que buscam a compreensão espiritual seguindo o caminho impessoal. Para compreender a representação imanifesta do Supremo eles devem consultar textos védicos, tais como os *Upaniṣads*, e devem aprender o idioma em que estes foram escritos, entender os sentimentos não-perceptivos e realizar todos esses processos. Isto não é muito fácil para um homem comum. Quem está em consciência de Kṛṣṇa, ocupado no serviço devocional, através da orientação do mestre espiritual autêntico, do oferecimento regular de reverências à Deidade, do fato de ouvir as glórias do Senhor e comer os restos do alimento oferecido ao Senhor, tem muita facilidade de compreender a Suprema Personalidade de Deus. Não há dúvida alguma de que os impersonalistas estão tomando um caminho desnecessariamente penoso, correndo o risco de acabarem não entendendo a Verdade Absoluta. Mas o personalista, sem nenhum risco, problema ou dificuldade, aproxima-se da Suprema Personalidade diretamente. Uma passagem semelhante aparece no *Śrīmad-Bhāgavatam*, onde se afirma que o resultado será problemático demais para quem, por fim, tem de se render à Suprema Personalidade de Deus através do processo de rendição chamado *bhakti*, mas passa toda a sua vida dando-se ao trabalho de entender o que é Brahman e o que não é Brahman. Portanto, aqui se aconselha que ninguém deve trilhar este penoso caminho de autorrealização, porque o resultado final é muito incerto.

O ser vivo é eternamente uma alma individual, e se ele quiser imergir no todo espiritual, pode ser que passe a compreender os aspectos eterno e cognoscível de sua natureza original, mas não realiza a porção bem-aventurada. Pela graça de um devoto, esse transcendentalista, muito erudito no processo de *jñāna-yoga*, pode chegar ao ponto de *bhakti-yoga*, ou serviço devocional. Nesse momento, a longa prática do impersonalismo também se torna uma fonte de problemas, porque ele não pode desistir da idéia. Por isso, a alma encarnada está sempre tendo dificuldades com o imanifesto, tanto na hora da prática quanto na hora da compreensão. Todas as almas vivas são parcialmente independentes, e deve-se saber com toda a certeza que esta compreensão sobre o imanifesto vai de

encontro à natureza de seu eu espiritual bem-aventurado. Não convém adotar esse processo. O processo da consciência de Kṛṣṇa, que é o mesmo que ocupar-se em serviço devocional pleno, é o melhor caminho para todos os seres vivos. Se alguém prefere ignorar este serviço devocional, há o perigo de se voltar para o ateísmo. Portanto, não se deveria jamais incentivar, especialmente nesta era, o processo de focalizar a atenção no imanifesto, ou inconcebível, que está além do alcance dos sentidos, como já foi expresso neste verso. O Senhor Kṛṣṇa não o aconselha.

12 VERSOS 6-7

ये तु सर्वाणि कर्माणि मयि सन्न्यस्य मत्पराः ।
अनन्येनैव योगेन मां ध्यायन्त उपासते ॥ ६ ॥

तेषामहं समुद्धर्ता मृत्युसंसारसागरात् ।
भवामि न चिरात्पार्थ मय्यावेशितचेतसाम् ॥ ७ ॥

*ye tu sarvāṇi karmāṇi
mayi sannyasya mat-parāḥ
ananyenaiva yogena
mām dhyāyanta upāsate*

*teṣām ahaṁ samuddhartā
mṛtyu-saṁsāra-sāgarāt
bhavāmi na cirāt pārtha
mayy āveśita-cetasām*

ye — aqueles que; *tu* — mas; *sarvāṇi* — todas; *karmāṇi* — as atividades; *mayi* — a Mim; *sannyasya* — renunciando; *mat-parāḥ* — estando apegados a Mim; *ananyena* — sem divisão; *eva* — decerto; *yogena* — pela prática de tal bhakti-yoga; *mām* — em Mim; *dhyāyantaḥ* — meditando; *upāsate* — adoram; *teṣām* — deles; *ahaṁ* — Eu; *samuddhartā* — o salvador; *mṛtyu* — da morte; *saṁsāra* — na existência material; *sāgarāt* — do oceano; *bhavāmi* — torno-Me; *na* — não; *cirāt* — depois de muito tempo; *pārtha* — ó filho de Prthā; *mayi* — em Mim; *āveśita* — fixas; *cetasām* — daqueles cujas mentes.

TRADUÇÃO

Mas aqueles que Me adoram, dedicando todas as suas atividades a Mim e não se afastando de sua devoção a Mim, ocupando-se no serviço devocional e sempre meditando em Mim, tendo fixado suas mentes em Mim, ó filho de Prthā — para eles Eu sou o pronto salvador do oceano de nascimentos e

mortes.

SIGNIFICADO

Aqui, afirma-se explicitamente que os devotos são muito afortunados, pois o Senhor logo logo os salvará da existência material. No serviço devocional puro, o devoto passa a compreender que Deus é grande e que a alma individual está subordinada a Ele. Seu dever é prestar serviço ao Senhor — caso contrário, ele prestará serviço a *māyā*.

Como se declarou antes, o Senhor Supremo só pode ser apreciado através do serviço devocional. Portanto, a pessoa deve ser plenamente devotada e deve fixar a sua mente com firmeza em Kṛṣṇa a fim de alcançá-IO. Deve-se trabalhar só para Kṛṣṇa. Não importa em que tipo de trabalho alguém se ocupe, mas este trabalho deve ser feito só para Kṛṣṇa. Este é o serviço devocional exemplar. A única conquista que o devoto deseja é agradar à Suprema Personalidade de Deus. A missão de sua vida é agradar a Kṛṣṇa, e, tal qual Arjuna na Batalha de Kurukṣetra, ele pode sacrificar tudo em prol da satisfação de Kṛṣṇa. O processo é muito simples: ele deve zelar por sua ocupação e ao mesmo tempo cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Esse cantar transcendental conduz o devoto à Personalidade de Deus.

Nesta passagem, o Senhor Supremo promete que Ele logo vai livrar do oceano da existência material o devoto puro que adota tal ocupação. Aqueles que são avançados na prática de *yoga* podem transferir a alma para qualquer planeta que quiserem através do processo de *yoga*, e outros aproveitam-se da oportunidade de várias maneiras; mas quanto ao devoto, aqui se afirma claramente que o Senhor o leva pessoalmente. O devoto não precisa esperar até ficar muito experiente para se transferir ao céu espiritual.

No *Varāha Purāṇa*, aparece este verso:

*nayāmi paramaṁ sthānam
arcir-ādi-gatiṁ vinā
garuḍa-skandham āropya
yatheccham anivāritaḥ*

O significado deste verso é que o devoto não precisa praticar *aṣṭāṅga-yoga* para transferir sua alma aos planetas espirituais. O próprio Senhor Supremo assume a responsabilidade. Aqui, Ele é bem claro ao afirmar que Ele mesmo Se torna o libertador. Uma criança recebe de seus pais toda a atenção, e por isso sua posição é segura. De modo semelhante, o devoto não precisa entregar-se à prática de *yoga* para se transferir a outros planetas. Ao contrário, o Senhor Supremo, por Sua imensa misericórdia, vem imediatamente, montado em Garuḍa, o pássaro que O transporta, e de imediato livra o devoto da existência material. Quando um

homem cai no oceano, embora possa lutar mui arduamente e possa ser um excelente nadador, ele não pode se salvar. Mas se alguém vem e o tira da água, ele aí é facilmente resgatado. Da mesma forma, o Senhor tira o devoto desta existência material. Tudo o que alguém precisa fazer é praticar o simples processo da consciência de Kṛṣṇa e ocupar-se no serviço devocional pleno. Qualquer homem inteligente deve sempre dar preferência ao processo do serviço devocional; e não a algum outro método. No *Nārāyaṇīya*, há a seguinte confirmação disto:

*yā vai sādhana-sampattiḥ
puruṣārtha-catuṣṭaye
tayā vinā tad āpnoti
naro nārāyaṇāśrayaḥ*

O significado deste verso é que ninguém deve ocupar-se nos diferentes processos de atividade frutiva ou cultivar conhecimento através do processo especulativo mental. Quem é devotado à Suprema Personalidade de Deus pode conseguir todos os benefícios provenientes de outros processos ióguicos, especulação, rituais, sacrifícios, caridade, etc. Esta é a bênção específica do serviço devocional.

Pelo simples fato de cantar o santo nome de Kṛṣṇa — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare —, o devoto do Senhor pode fácil e alegremente aproximar-se do destino supremo, mas este destino não pode ser alcançado por nenhum outro processo de religião.

No Décimo Oitavo Capítulo, consta a conclusão do *Bhagavad-gītā*:

*sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvām sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ*

O transcendentalista deve desistir de todos os outros processos de autorrealização e simplesmente executar serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa. Isto o capacitará a alcançar a mais elevada perfeição da vida. Ele não precisa se preocupar com as ações pecaminosas de sua vida passada, porque o Senhor Supremo encarrega-Se de cuidar totalmente dele. Por isso, ninguém deve, em vão, tentar liberar-se a si mesmo na realização espiritual. Que todos se refugiem na Suprema Divindade onipotente, Kṛṣṇa. Esta é a mais elevada perfeição da vida.

निवसिष्यसि मय्येव अत ऊर्ध्वं न संशयः ॥ ८ ॥

*mayy eva mana ādhatsva
mayi buddhiṁ niveśaya
nivasisyasi mayy eva
ata ūrdhvaṁ na saṁśayaḥ*

mayi — em Mim; *eva* — decerto; *manaḥ* — mente; *ādhatsva* — fixe; *mayi* — em Mim; *buddhiṁ* — inteligência; *niveśaya* — aplique; *nivasisyasi* — você viverá; *mayi* — em Mim; *eva* — decerto; *ataḥ ūrdhvaṁ* — depois disso; *na* — nunca; *saṁśayaḥ* — dúvida.

TRADUÇÃO

Fixe sua mente em Mim, a Suprema Personalidade de Deus, e ocupe toda a sua inteligência em Mim. Assim, não haverá dúvida alguma de que você viverá sempre em Mim.

SIGNIFICADO

Alguém que está ocupado no serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa vive em relação direta com o Senhor Supremo, então, não há dúvida de que sua posição é transcendental desde o início. O devoto não vive no plano material — ele vive em Kṛṣṇa. O santo nome do Senhor e o Senhor não são diferentes; por isso, quando o devoto canta Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa e Sua potência interna estão dançando na língua do devoto. Quando ele oferece alimento a Kṛṣṇa, Kṛṣṇa aceita diretamente esse alimento, e, ao comer os restos, o devoto fica Kṛṣṇa-izado. Quem não se ocupa nesse serviço não pode compreender como isto funciona, embora este processo seja recomendado no *Bhagavad-gītā* e em outros textos védicos.

¹² VERSO 9

अथ चित्तं समाधातुं न शक्नोषि मयि स्थिरम् ।
अभ्यासयोगेन ततो मामिच्छातुं धनञ्जय ॥ ९ ॥

*atha cittam samādhātum
na śaknoṣi mayi sthiram
abhyāsa-yogena tato
mām icchāptum dhanañ-jaya*

atha — se, portanto; *cittam* — mente; *samādhātum* — fixar; *na* — não; *śaknoṣi* — você é capaz; *mayi* — em Mim; *sthiram* — constantemente; *abhyāsa-yogena* —

pela prática do serviço devocional; *tataḥ* — então; *mām* — a Mim; *icchā* — desejo; *āptum* — conseguir; *dhanam-jaya* — ó conquistador de riquezas, Arjuna.

TRADUÇÃO

Meu querido Arjuna, ó conquistador de riquezas, se você não pode fixar sua mente em Mim sem se desviar, então, siga os princípios reguladores que fazem parte da bhakti-yoga. Desenvolva deste modo um desejo de Me alcançar.

SIGNIFICADO

Neste verso, são indicados dois processos diferentes de *bhakti-yoga*. O primeiro aplica-se a alguém que, por meio do amor transcendental, desenvolveu verdadeiro apego a Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. E o outro é para alguém que não desenvolveu apego à Pessoa Suprema por meio do amor transcendental. Para esta segunda classe, há diferentes regras e regulações prescritas que o devoto pode seguir para enfim atingir a posição em que se tem apego a Kṛṣṇa.

Bhakti-yoga é a purificação dos sentidos. Atualmente, na existência material, os sentidos estão sempre impuros, pois estão ocupados no gozo dos sentidos. Porém, pela prática da *bhakti-yoga*, estes sentidos podem purificar-se, e no estado purificado, eles podem entrar em contato direto com o Senhor Supremo. Nesta existência material, talvez eu me ocupe no serviço a um patrão, mas não o sirva com verdadeiro amor. Eu o sirvo apenas para conseguir algum dinheiro. E tampouco o patrão tem algum amor, ele recebe meu serviço e me paga. Logo, o amor está fora de cogitação. Mas quanto à vida espiritual, o devoto deve elevar-se ao nível de amor puro. Este nível de amor pode ser conseguido através da prática do serviço devocional, executado com os sentidos atuais.

Este amor a Deus agora está latente no coração de todos, onde se manifesta de diferentes maneiras, porém, contaminado pela associação material. Por isso, o coração tem que purificar-se da associação material, e o amor natural por Kṛṣṇa, que está latente, tem que ser revivido. Este é todo o processo.

Para praticar os princípios reguladores que fazem parte da *bhakti-yoga*, o devoto deve, sob a orientação de um mestre espiritual experiente, seguir certas regras: ele deve levantar-se de manhã bem cedo, tomar banho, entrar no templo, oferecer orações e cantar Hare Kṛṣṇa, depois colher flores para oferecer à Deidade, cozinhar alimentos para oferecer à Deidade, tomar *prasādam* e assim por diante. Há várias regras e regulações que ele deve seguir. E deve ouvir constantemente o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam* sendo falados por devotos puros. Esta prática pode ajudar qualquer um a elevar-se ao nível de amor a Deus, e assim assegurá-lo de que está progredindo rumo ao reino espiritual de Deus. Esta prática de *bhakti-yoga*, sob regras e regulações, e com a direção de

um mestre espiritual, certamente o levará ao nível de amor a Deus.

12 VERSO 10

अभ्यासेऽप्यसमर्थोऽसि मत्कर्मपरमो भव ।
मदर्थमपि कर्माणि कुर्वन् सिद्धिमवाप्स्यसि ॥१०॥

*abhyāse 'py asamartha 'si
mat-karma-paramo bhava
mad-artham api karmāṇi
kurvan siddhim avāpsyasi*

abhyāse — na prática; *api* — mesmo que; *asamarthaḥ* — incapaz; *asi* — você seja; *mat-karma* — Meu trabalho; *paramaḥ* — dedicado a; *bhava* — torne-se; *mat-artham* — por Minha causa; *api* — mesmo; *karmāṇi* — trabalho; *kurvan* — executando; *siddhim* — perfeição; *avāpsyasi* — você alcançará.

TRADUÇÃO

Se você não pode praticar as regulações que fazem parte da *bhakti-yoga*, então, simplesmente tente trabalhar para Mim. Porque, trabalhando para Mim, você chegará à fase perfeita.

SIGNIFICADO

Se, mesmo sob a orientação de um mestre espiritual, alguém não é capaz de praticar os princípios reguladores existentes na *bhakti-yoga*, ele ainda assim pode ser conduzido a esta fase de perfeição, trabalhando para o Senhor Supremo. O método como se faz este trabalho já foi explicado no verso cinquenta e cinco do Décimo Primeiro Capítulo. A pessoa deve ser favorável à propagação da consciência de Kṛṣṇa. Há muitos devotos que estão ocupados na propagação da consciência de Kṛṣṇa, e eles precisam de ajuda. Então, mesmo que alguém não possa praticar diretamente os princípios reguladores que fazem parte da *bhakti-yoga*, ele pode tentar ajudar esse trabalho. Para todo empreendimento precisa-se de terra, capital, organização e trabalho. Assim como nos negócios é preciso um lugar para se estabelecer, algum capital para usar, algum trabalho e alguma organização para se expandir, do mesmo modo, no serviço a Kṛṣṇa se requer tudo isto. A única diferença é que no materialismo trabalha-se para o gozo dos sentidos. O mesmo trabalho, porém, pode ser executado para a satisfação de Kṛṣṇa, e esta atividade é espiritual. Se alguém tem dinheiro suficiente, ele pode ajudar a construir um escritório ou um templo para propagar a consciência de Kṛṣṇa. Ou pode ajudar na publicação de livros e revistas. Há vários campos de

atividade, e o praticante deve se interessar por essas atividades. Se ele não pode sacrificar os resultados de seu trabalho, ele mesmo pode, no entanto, sacrificar alguma porcentagem para propagar a consciência de Kṛṣṇa. Este serviço voluntário em prol da consciência de Kṛṣṇa o ajudará a elevar-se a um estado mais sublime de amor a Deus, e nesse ponto ele se torna perfeito.

12 VERSO II

अथैतदप्यशक्तोऽसि कर्तुं मद्योगमाश्रितः ।
सर्वकर्मफलत्यागं ततः कुरु यतात्मवान् ॥११॥

*athaitad apy aśakto 'si
kartuṁ mad-yogam āśritaḥ
sarva-karma-phala-tyāgaṁ
tataḥ kuru yatātmavān*

atha — mesmo que; *etat* — isto; *api* — também; *aśaktaḥ* — incapaz; *asi* — você seja; *kartum* — de executar; *mat* — para Mim; *yogam* — em serviço devocional; *āśritaḥ* — refugiando-se; *sarva-karma* — de todas as atividades; *phala* — dos resultados; *tyāgam* — renúncia; *tataḥ* — então; *kuru* — faça; *yata-ātma-vān* — situado em si mesmo.

TRADUÇÃO

Se, entretanto, você é incapaz de trabalhar nesta Minha consciência, então, tente agir renunciando a todos os resultados de seu trabalho e procure situar-se no eu.

SIGNIFICADO

Pode ser que, devido a fatores sociais, familiares ou religiosos ou mesmo por outros impedimentos, a pessoa nem seja capaz de simpatizar com as atividades da consciência de Kṛṣṇa. E se alguém se interessa diretamente pelas atividades da consciência de Kṛṣṇa, talvez surjam objeções dos membros de sua família, ou muitas outras dificuldades. Para quem tem semelhante problema, aconselha-se que sacrifique em prol de alguma boa causa aquilo que conseguiu adquirir com suas atividades. Tais procedimentos são descritos nas regras védicas. Descrevem-se vários sacrifícios e cerimônias especiais para o dia da lua cheia, ou trabalhos especiais em que se pode aplicar o resultado da ação praticada anteriormente. Assim, aos poucos pode-se adquirir conhecimento. Também consta que, quando alguém que nem sequer está interessado nas atividades da consciência de Kṛṣṇa dá caridade a algum hospital ou a alguma outra instituição social, ele renuncia aos

resultados que arduamente conseguiu através de suas atividades. Isto também se recomenda aqui porque, praticando renúncia aos frutos de suas atividades, ele com certeza purificará sua mente de maneira gradual, e com a mente purificada, será capaz de compreender a consciência de Kṛṣṇa. É claro que a consciência de Kṛṣṇa não depende de nenhum outro fator, porque a própria consciência de Kṛṣṇa pode purificar a mente, mas se há impedimentos para aceitar a consciência de Kṛṣṇa, pode-se tentar abandonar os resultados das ações. A este respeito, serviço social, serviço comunitário, serviço à nação, sacrifício pela pátria, etc., podem ser aceitos de modo que algum dia seja possível chegar ao nível de serviço devocional puro ao Senhor Supremo. No *Bhagavad-gītā* (18.46), o Senhor declara que *yataḥ pravṛttir bhūtānām*: se alguém decide sacrificar-se pela causa suprema, mesmo que não saiba que a causa suprema é Kṛṣṇa, através do método sacrificatório, ele aos poucos passará a compreender que Kṛṣṇa é a causa suprema.

12 VERSO 12

श्रेयो हि ज्ञानमभ्यासाज्ज्ञानाद्ध्यानं विशिष्यते ।
ध्यानात्कर्मफलत्यागस्त्यागाच्छान्तिरनन्तरम् ॥१२॥

*śreya hi jñānam abhyāsāj
jñānād dhyānam viśiṣyate
dhyānāt karma-phala-tyāgaḥ
tyāgāt chāntir anantaram*

śreyaḥ — melhor; *hi* — decerto; *jñānam* — conhecimento; *abhyāsāt* — do que prática; *jñānāt* — do que conhecimento; *dhyānam* — meditação; *viśiṣyate* — é considerada melhor; *dhyānāt* — do que meditação; *karma-phala-tyāgaḥ* — renúncia aos resultados da ação frutiva; *tyāgāt* — através de tal renúncia; *śāntiḥ* — paz; *anantaram* — depois disso.

TRADUÇÃO

Se você não pode adotar esta prática, então, ocupe-se no cultivo de conhecimento. Entretanto, melhor do que o conhecimento é a meditação, e melhor do que a meditação é a renúncia aos frutos da ação, pois, com esta renúncia, pode-se alcançar paz de espírito.

SIGNIFICADO

Como foi mencionado nos versos precedentes, há duas espécies de serviço devocional: o caminho dos princípios reguladores e o caminho de pleno apego

amoroso à Suprema Personalidade de Deus. Para quem não é deveras capaz de seguir os princípios da consciência de Kṛṣṇa, é melhor cultivar conhecimento, porque, pelo conhecimento, ele pode chegar a compreender sua verdadeira posição. Aos poucos, o conhecimento propiciará a prática da meditação. Pela meditação, ele pode ser capaz de compreender a Suprema Personalidade de Deus através de um processo gradual. Há processos pelos quais o transcendentalista é levado a entender que ele mesmo é o Supremo, e esta espécie de meditação é preferida se ele é incapaz de ocupar-se em serviço devocional. Se alguém não é capaz de praticar essa meditação, então, como consta na literatura védica, há deveres prescritos para os *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras*, que encontramos no último capítulo do *Bhagavad-gītā*. Mas em todos os casos, deve-se abandonar o resultado ou frutos do trabalho; isto é o mesmo que empregar o resultado do *karma* numa boa causa.

Em resumo, há dois processos para alcançar a meta mais elevada, que é a Suprema Personalidade de Deus: um processo é através do desenvolvimento gradual, e o outro é direto. O serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa é o método direto, e o outro método envolve a renúncia aos frutos das próprias atividades. Daí, então, pode-se chegar ao conhecimento, depois, à meditação, à compreensão da Superalma, e então, atingir a Suprema Personalidade de Deus. Pode-se adotar o processo gradativo ou o caminho direto. O processo direto não é possível para todos; por isso, o processo indireto também é bom. No entanto, deve-se entender que o processo indireto não é recomendado a Arjuna, porque ele já está no nível de serviço devocional amoroso ao Senhor Supremo. Este processo é para os que não estão neste nível, eles devem seguir gradualmente o processo de renúncia, conhecimento, meditação e compreensão acerca da Superalma e do Brahman. Mas, quanto ao *Bhagavad-gītā*, enfatiza-se o método direto. Todos são aconselhados a adotar o método direto e render-se à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa.

12 VERSOS 13-14

अद्वेष्टा सर्वभूतानां मैत्रः करुण एव च ।
निर्ममो निरहङ्कारः समदुःखसुखः क्षमी ॥१३॥

सन्तुष्टः सततं योगी यतात्मा दृढनिश्चयः ।
मय्यर्पितमनोबुद्धिर्यो मद्भक्तः स मे प्रियः ॥१४॥

*adveṣṭā sarva-bhūtānāṃ
maitraḥ karuṇa eva ca
nirmamo nirahaṅkāraḥ*

sama-duḥkha-sukhaḥ kṣamī

*santuṣṭaḥ satatam yogī
yatatmā dṛḍha-niścayaḥ
mayy arpita-mano-buddhir
yo mad-bhaktaḥ sa me priyaḥ*

adveṣṭā — não invejoso; *sarva-bhūtānām* — para com todas as entidades vivas; *maitraḥ* — amigável; *karuṇaḥ* — bondoso; *eva* — decerto; *ca* — também; *nirmamaḥ* — sem sentido de propriedade; *nirahaṅkāraḥ* — sem falso ego; *sama* — igual; *duḥkha* — em aflição; *sukhaḥ* — e felicidade; *kṣamī* — clemente; *santuṣṭaḥ* — satisfeito; *satatam* — sempre; *yogī* — alguém ocupado em devoção; *yata-ātmā* — autocontrolado; *dṛḍha-niścayaḥ* — com determinação; *mayi* — em Mim; *arpita* — ocupadas; *manaḥ* — mente; *buddhiḥ* — e inteligência; *yaḥ* — aquele que; *mat-bhaktaḥ* — Meu devoto; *saḥ* — ele; *me* — para Mim; *priyaḥ* — querido.

TRADUÇÃO

Aquele que não é invejoso, mas é um amigo bondoso para todas as entidades vivas, que não se considera proprietário e está livre do falso ego, que é equânime tanto na felicidade quanto na aflição, que é tolerante, sempre satisfeito, autocontrolado e ocupa-se em serviço devocional com determinação, tendo sua mente e inteligência fixas em Mim — semelhante devoto Me é muito querido.

SIGNIFICADO

Voltando ao ponto do serviço devocional puro, nestes dois versos, o Senhor descreve as qualificações transcendentais de um devoto puro. O devoto puro jamais se perturba em circunstância alguma. Nem tem inveja de ninguém. Tampouco o devoto torna-se inimigo de seu inimigo; ele pensa: “Esta pessoa está agindo como meu inimigo devido às minhas próprias más ações passadas. Logo, é melhor sofrer do que reclamar”. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.8), afirma-se: *tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇo bhuñjāna evātma-kṛtām vipākam*. Sempre que está aflito ou passa dificuldades, o devoto sabe que o Senhor está tendo misericórdia dele. Ele pensa: “Devido às minhas más ações passadas, eu deveria sofrer muito, muito mais do que estou sofrendo agora. Logo, é pela misericórdia do Senhor Supremo que não estou recebendo todo o castigo que mereço. Pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, minha punição é pequena”. Por isso, ele é sempre calmo, quieto e paciente, apesar de muitas condições aflitivas. O devoto é também sempre bom para todos, mesmo para seu inimigo. *Nirmama* quer dizer que o devoto não dá muita importância às dores e problemas relativos ao corpo

porque sabe perfeitamente bem que não é o corpo material. Ele não se identifica com o corpo; por isso, está livre da concepção do falso ego e é equânime na felicidade e na aflição. Ele é tolerante e fica satisfeito com aquilo que lhe é concedido pela graça do Senhor Supremo. Ele não se esforça muito para conseguir algo a duras penas, e por isso, está sempre alegre. Ele é um místico completamente perfeito porque está fixo nas instruções recebidas do mestre espiritual, e age com determinação porque seus sentidos estão controlados. Ele não se abala com argumentos falsos, porque ninguém consegue dissuadi-lo de ter determinação fixa no serviço devocional. Ele sabe muito bem que Kṛṣṇa é o Senhor eterno, logo, ninguém pode perturbá-lo. Essas qualificações capacitam-no a fixar toda a sua mente e inteligência no Senhor Supremo. Sem dúvida alguma, esse nível de serviço devocional é muito raro, mas o devoto situa-se nesta plataforma, seguindo os princípios reguladores que fazem parte do serviço devocional. Ademais, o Senhor diz que semelhante devoto Lhe é muito querido, pois o Senhor está sempre contente com todas as suas atividades executadas em plena consciência de Kṛṣṇa.

12 VERSO 15

यस्मान्नोद्विजते लोको लोकान्नोद्विजते च यः ।
हर्षामर्षभयोद्वेगैर्मुक्तो यः स च मे प्रियः ॥१५॥

*yasmān nodvijate loko
lokān nodvijate ca yaḥ
harṣāmarṣa-bhayodvegair
mukto yaḥ sa ca me priyaḥ*

yasmāt — por quem; *na* — nunca; *udvijate* — são agitadas; *lokaḥ* — as pessoas; *lokāt* — pelas pessoas; *na* — nunca; *udvijate* — é perturbado; *ca* — também; *yaḥ* — qualquer um que; *harṣa* — de felicidade; *amarṣa* — aflição; *bhaya* — medo; *udvegaiḥ* — e ansiedade; *muktaḥ* — libertado; *yaḥ* — quem; *saḥ* — ele; *ca* — também; *me* — para Mim; *priyaḥ* — muito querido.

TRADUÇÃO

Aquele que não põe ninguém em dificuldades e a quem ninguém perturba, que é equânime na felicidade e na aflição, no medo e na ansiedade, Me é muito querido.

SIGNIFICADO

Continuam sendo descritas aqui algumas das qualificações do devoto. Este devoto

não põe ninguém em dificuldade, tampouco causa ansiedade, temor ou insatisfação a alguém. Como é bondoso para todos, o devoto não age de modo que outros fiquem em ansiedade. Por outro lado, se outros tentam deixar o devoto em ansiedade, ele ainda assim não se perturba. É pela graça do Senhor que ele tem tanta prática que não se deixa perturbar com nenhum contratempo aparente. De fato, porque o devoto vive absorto em consciência de Kṛṣṇa e ocupado no serviço devocional, essas circunstâncias materiais não podem afetá-lo. Em geral, um materialista fica muito feliz quando há algo que lhe propicia prazer dos sentidos e lhe satisfaz o corpo, mas quando ele vê que outros têm algo para a satisfação dos sentidos que ele não tem, ele fica triste e com inveja. Ao esperar a represália de um inimigo, ele fica com medo, e quando não pode executar algo com sucesso, fica contrariado. O devoto que é sempre transcendental a todas essas perturbações é muito querido por Kṛṣṇa.

12 VERSO 16

अनपेक्षः शुचिर्दक्ष उदासीनो गतव्यथः ।
सर्वारम्भपरित्यागी यो मद्भक्तः स मे प्रियः ॥१६॥

*anapekṣaḥ śuciṛ dakṣa
udāsīno gata-vyathaḥ
sarvārambha-parityāgī
yo mad-bhaktaḥ sa me priyaḥ*

anapekṣaḥ — neutro; *śuciḥ* — puro; *dakṣaḥ* — perito; *udāsīnaḥ* — livre de cuidados; *gata-vyathaḥ* — livre de toda a aflição; *sarva-ārambha* — de todos os esforços; *parityāgī* — renunciador; *yaḥ* — todo aquele que; *mat-bhaktaḥ* — Meu devoto; *saḥ* — ele; *me* — a Mim; *priyaḥ* — muito querido.

TRADUÇÃO

Esse meu devoto que não depende da rotina habitual de suas atividades, que é puro, perito, despreocupado, livre de todas as dores, e que não está lutando para obter algum resultado, Me é muito querido.

SIGNIFICADO

Pode ser que se ofereça dinheiro a um devoto, mas este não deve lutar para adquiri-lo. Se, pela graça do Supremo, o dinheiro automaticamente chega até ele, ele não se agita. É certo que o devoto toma banho pelo menos duas vezes ao dia e levanta-se de manhã cedo para executar o serviço devocional. Assim, ele é naturalmente limpo tanto interna quanto externamente. O devoto é um perito

porque ele conhece a fundo a essência de todas as atividades da vida e tem plena convicção quanto às escrituras autorizadas. O devoto nunca se compromete com nenhum grupo específico; por isso, ele é despreocupado. Ele nunca se aflige, porque está livre de todas as designações; ele sabe que seu corpo é uma designação, logo, se existem algumas dores físicas, ele não se deixa afetar. O devoto puro não se esforça por nada que vá contra os princípios do serviço devocional. Por exemplo, construir um grande edifício requer muita energia, e o devoto não se entrega a esse empreendimento se isto não o ajuda a avançar em serviço devocional. Mas para construir um templo para o Senhor, ele aceita todos os tipos de ansiedade, embora não se dê ao trabalho de construir uma casa grande, para através dela expandir suas relações pessoais.

12 VERSO 17

यो न हृष्यति न द्वेष्टि न शोचति न काङ्क्षति ।
शुभाशुभपरित्यागी भक्तिमान् यः स मे प्रियः ॥१७॥

*yo na hr̥ṣyati na dveṣṭi
na śocati na kāṅkṣati
śubhāśubha-parityāgī
bhaktimān yaḥ sa me priyaḥ*

yaḥ — aquele que; *na* — nunca; *hr̥ṣyati* — sente prazer; *na* — nunca; *dveṣṭi* — se magoa; *na* — nunca; *śocati* — lamenta; *na* — nunca; *kāṅkṣati* — deseja; *śubha* — do auspicioso; *aśubha* — e do inauspicioso; *parityāgī* — renunciador; *bhakti-mān* — devoto; *yaḥ* — alguém que; *saḥ* — ele é; *me* — para Mim; *priyaḥ* — querido.

TRADUÇÃO

Aquele que não se alegra nem se magoa, que não se lamenta nem deseja, e que renuncia tanto às coisas auspiciosas quanto às inauspiciosas — semelhante devoto Me é muito querido.

SIGNIFICADO

O devoto puro não fica feliz nem insatisfeito com ganho e perda materiais, nem fica muito ansioso por conseguir um filho ou discípulo, nem se aflige porque não os consegue. Se perde algo que lhe é muito querido, ele não se lamenta. Da mesma forma, se não consegue o que deseja, ele não se aflige. Diante de todas as espécies de atividades auspiciosas, inauspiciosas e pecaminosas, ele é transcendental. Ele está disposto a aceitar todas as espécies de riscos para a satisfação do Senhor Supremo. Nada impede o desempenho do seu serviço

devocional. Semelhante devoto é muito querido por Kṛṣṇa.

12 VERSOS 18–19

समः शत्रौ च मित्रे च तथा मानापमानयोः ।
शीतोष्णसुखदुःखेषु समः सङ्गविवर्जितः ॥१८॥

तुल्यनिन्दास्तुतिर्मौनी सन्तुष्टो येन केनचित् ।
अनिकेतः स्थिरमतिर्भक्तिमान्मे प्रियो नरः ॥१९॥

*samaḥ śatrau ca mitre ca
tathā mānāpamānayoḥ
śītoṣṇa-sukha-duḥkheṣu
samaḥ saṅga-vivarjitaḥ*

*tulya-nindā-stutir maunī
santuṣṭo yena kenacit
aniketaḥ sthira-matir
bhaktimān me priyo naraḥ*

samaḥ — igual; *śatrau* — para com o inimigo; *ca* — também; *mitre* — para com o amigo; *ca* — também; *tathā* — assim; *māna* — em honra; *apamānayoḥ* — e desonra; *śīta* — no frio; *uṣṇa* — e calor; *sukha* — felicidade; *duḥkheṣu* — e aflição; *samaḥ* — equânime; *saṅga-vivarjitaḥ* — livre de toda a associação; *tulya* — igual; *nindā* — na difamação; *stutiḥ* — e fama; *maunī* — silencioso; *santuṣṭaḥ* — satisfeito; *yena kenacit* — com qualquer coisa; *aniketaḥ* — não tendo residência; *sthira* — fixo; *matir* — determinação; *bhakti-mān* — ocupado em devoção; *me* — para Mim; *priyaḥ* — querido; *naraḥ* — um homem.

TRADUÇÃO

Aquele que é igual para com amigos e inimigos; que é equânime na honra e na desonra, calor e frio, felicidade e aflição, fama e infâmia; que está sempre livre de associação contaminadora, sempre silencioso e satisfeito com qualquer coisa, que não se importa com nenhuma residência; que está fixo em conhecimento e se ocupa em serviço devocional — semelhante pessoa Me é muito querida.

SIGNIFICADO

O devoto sempre está livre de toda a má associação. Algumas vezes, a pessoa é louvada e outras, difamada; essa é a natureza da sociedade humana. Mas o

devoto é sempre transcendental à fama e infâmia, tristeza e felicidade artificiais. Ele é muito paciente. Ele só fala dos tópicos de Kṛṣṇa; portanto, ele é chamado silencioso. Silencioso não quer dizer que não se deva falar; silencioso quer dizer que não se deve falar desatinos. Deve-se falar apenas o essencial, e para o devoto, a conversa mais essencial é falar em prol do Senhor Supremo. Em todas as condições, o devoto é feliz; algumas vezes, ele pode conseguir alimentos muito saborosos, outras não, mas ele fica satisfeito. Tampouco se importa com acomodações residenciais. Algumas vezes, ele pode morar debaixo de uma árvore, e outras, pode morar num edifício muito suntuoso; ele não sente atração por nenhum dos dois. Ele é chamado fixo, porque é fixo em sua determinação e conhecimento. Nós encontramos repetições nas descrições das qualificações do devoto, mas isto é só para enfatizar o fato de que o devoto deve adquirir todas essas qualificações. Sem boas qualificações, ninguém pode ser um devoto puro. *Harāv abhaktasya kuto mahad-guṇāḥ*: quem não é devoto não tem boa qualificação. Quem quer ser reconhecido como devoto precisa desenvolver as boas qualificações. É claro que ele não executa por sua própria conta atividades adicionais com que obtenha essas qualificações, mas a ocupação em consciência de Kṛṣṇa e o serviço devocional automaticamente ajuda-o a desenvolvê-las.

12 VERSO 20

ये तु धर्मामृतमिदं यथोक्तं पर्युपासते ।
श्रद्धधाना मत्परमा भक्तास्तेऽतीव मे प्रियाः ॥२०॥

*ye tu dharmāmṛtam idam
yathoktaṁ paryupāsate
śraddadhānā mat-paramāḥ
bhaktās te 'tīva me priyāḥ*

ye — aqueles que; *tu* — mas; *dharmā* — da religião; *amṛtam* — néctar; *idam* — este; *yathā* — como; *uktam* — dito; *paryupāsate* — ocupam-se completamente; *śraddadhānāḥ* — com fé; *mat-paramāḥ* — aceitando-Me, o Senhor Supremo, como tudo; *bhaktāḥ* — devotos; *te* — eles; *atīva* — muitíssimo; *me* — a Mim; *priyāḥ* — queridos.

TRADUÇÃO

Aqueles que seguem este caminho imperecível do serviço devocional e que se ocupam com plena fé, fazendo de Mim a meta suprema, são muitíssimo queridos por Mim.

SIGNIFICADO

Neste capítulo, do segundo verso até o final — de *mayy āveśya mano ye mām* (“fixando a mente em Mim”) até *ye tu dharmāmṛtam idam* (“esta religião — a ocupação eterna”) — o Senhor Supremo explicou os processos do serviço transcendental, mediante os quais alguém se aproxima dEle. Estes processos são muito queridos ao Senhor, e Ele aceita o devoto que se ocupa neles. Arjuna questionou, quem é melhor — aquele que se ocupa no caminho do Brahman impessoal ou aquele que se ocupa no serviço pessoal à Suprema Personalidade de Deus — e o Senhor lhe respondeu tão explicitamente que não resta dúvida de que o serviço devocional à Personalidade de Deus é o melhor de todos os processos de percepção espiritual. Em outras palavras, neste capítulo define-se que através de boa associação, a pessoa desenvolve apego ao serviço devocional puro, e desse modo aceita um mestre espiritual genuíno e, através dele, começa a ouvir, cantar e observar os princípios reguladores existentes no serviço devocional com fé, apego e devoção, e assim se ocupa no serviço transcendental do Senhor. Neste capítulo recomenda-se este caminho; portanto, não há dúvida de que o serviço devocional é o único caminho absoluto através do qual se obtém a autorrealização e a Suprema Personalidade de Deus. A concepção impessoal acerca da Suprema Verdade Absoluta, como se descreve neste capítulo, só é recomendada enquanto a pessoa não se rende à autorrealização. Em outras palavras, se alguém não tem oportunidade de se associar com um devoto puro, a concepção impessoal pode ser benéfica. Na concepção impessoal sobre a Verdade Absoluta, a pessoa trabalha sem resultado frutivo, medita e cultiva conhecimento para compreender o espírito e a matéria. Isto é necessário para quem não está em associação com um devoto puro. Felizmente, se alguém desenvolve diretamente o desejo de se ocupar em consciência de Kṛṣṇa, praticando serviço devocional puro, não será necessário se submeter a melhoramentos graduais na percepção espiritual. O serviço devocional, conforme é descrito nos seis capítulos intermediários do *Bhagavad-gītā*, é mais apropriado. Ninguém precisa se preocupar com os artigos necessários à sobrevivência, porque, pela graça do Senhor, tudo se efetua automaticamente.

Neste ponto encerrram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Segundo Capítulo do Śrīmad Bhagavad-gītā que trata do Serviço Devocional.

CAPÍTULO TREZE



**A Natureza, o Desfrutador
e a Consciência**

13 VERSOS 1-2

अर्जुन उवाच
प्रकृतिं पुरुषं चैव क्षेत्रं क्षेत्रज्ञमेव च ।
एतद्वेदितुमिच्छामि ज्ञानं ज्ञेयं च केशव ॥ १ ॥

श्रीभगवानुवाच
इदं शरीरं कौन्तेय क्षेत्रमित्यभिधीयते ।
एतद्यो वेत्ति तं प्राहुः क्षेत्रज्ञ इति तद्विदः ॥ २ ॥

arjuna uvāca
prakṛtiṁ puruṣaṁ caiva
kṣetram kṣetra-jñam eva ca
etad veditum icchāmi
jñānam jñeyam ca keśava

śrī-bhagavān uvāca
idaṁ śarīraṁ kaunteya
kṣetram ity abhidhīyate
etad yo vetti taṁ prāhuḥ
kṣetra-jña iti tad-vidaḥ

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *prakṛtiṁ* — a natureza; *puruṣam* — o desfrutador; *ca* — também; *eva* — decerto; *kṣetram* — o campo; *kṣetra-jñam* — o conhecedor do campo; *eva* — decerto; *ca* — também; *etad* — tudo isto; *veditum* — compreender; *icchāmi* — eu desejo; *jñānam* — conhecimento; *jñeyam* — o objeto de conhecimento; *ca* — também; *keśava* — ó Kṛṣṇa; *śrī bhagavān uvāca* — a Personalidade de Deus disse; *idaṁ* — este; *śarīram* — corpo; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *kṣetram* — o campo; *iti* — assim; *abhidhīyate* — é chamado; *etad* — este; *yaḥ* — aquele que; *vetti* — conhece; *taṁ* — ele; *prāhuḥ* — é chamado; *kṣetra-jñaḥ* — o conhecedor do campo; *iti* — assim; *tad-vidaḥ* — por aqueles que sabem isto.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó meu querido Kṛṣṇa, quero saber sobre prakṛti [a natureza], puruṣa [o desfrutador], o campo e o conhecedor do campo, e sobre o conhecimento e o objeto do conhecimento.

A Suprema Personalidade de Deus disse: Este corpo, ó filho de Kuntī, chama-se o campo, e quem conhece este corpo chama-se o conhecedor do campo.

SIGNIFICADO

Arjuna estava interessado em saber sobre *prakṛti* (a natureza), *puruṣa* (o desfrutador), *kṣetra* (o campo), *kṣetra-jñā* (seu conhecedor), e sobre o conhecimento e o objeto do conhecimento. Quando ele perguntou a respeito de tudo isto, Kṛṣṇa disse que este corpo chama-se o campo e que quem conhece este corpo chama-se o conhecedor do campo. Este corpo é o campo de atividades da alma condicionada. A alma condicionada está aprisionada na existência material, e ela tenta assenhorear-se da natureza material. E assim, conforme sua capacidade de dominar a natureza material, ela obtém um campo de atividade. Este campo de atividade é o corpo. E o que é o corpo? O corpo é feito de sentidos. A alma condicionada quer desfrutar dos sentidos, e, de acordo com seu empenho em obter prazer dos sentidos, ela recebe um corpo, ou um campo de atividades. Por isso, o corpo é chamado *kṣetra*, ou o campo de atividades da alma condicionada. E aquele que não deve identificar-se com o corpo chama-se *kṣetra-jñā*, o conhecedor do campo. Não é muito difícil compreender a diferença entre o campo e seu conhecedor, o corpo e o conhecedor do corpo. Qualquer um pode perceber que, da infância à velhice, ele passa por muitas mudanças físicas, e no entanto continua sendo a mesma pessoa. Logo, há diferença entre o conhecedor do campo de atividades e o próprio campo de atividades. A alma condicionada viva pode então compreender que é diferente do corpo. No começo, descreveu-se — *dehino 'smin* — que a entidade viva está dentro do corpo e que o corpo passa da infância à adolescência, da adolescência à fase adulta, e da fase adulta à velhice, e aquele que possui o corpo sabe que o corpo está mudando. O possuidor é distintamente *kṣetra-jñā*. Às vezes, pensamos: “Sou feliz”, “sou um homem”, “sou uma mulher”, “sou um cachorro”, “sou um gato”. Estas são as designações corpóreas do conhecedor. Mas o conhecedor é diferente do corpo. Embora possamos usar muitos artigos — nossas roupas, etc. —, sabemos que somos diferentes daquilo que usamos. Do mesmo modo, com um pouco de introspecção, também compreendemos que somos diferentes do corpo. Eu, você, ou quem quer que seja, que possua um corpo é conhecido por *kṣetra-jñā*, o conhecedor do campo de atividades, e o corpo é chamado de *kṣetra*, o próprio campo de atividades.

Nos primeiros seis capítulos do *Bhagavad-gītā*, descrevem-se o conhecedor do corpo (a entidade viva) e a posição através da qual ela pode compreender o Senhor Supremo. Nos seis capítulos intermediários do *Bhagavad-gītā*, descrevem-se a Suprema Personalidade de Deus e como a alma individual presta serviço devocional à Superalma. A posição superior da Suprema Personalidade de Deus e a posição subordinada da alma individual são taxativamente definidas nesses capítulos. Em todas as circunstâncias, as entidades vivas são subordinadas. Porém, por estarem mergulhadas no esquecimento, elas sofrem. Quando iluminadas por atividades piedosas, elas são diferentemente capacitadas a aproximar-se do

Senhor Supremo — tais como os aflitos, os que precisam de dinheiro, os inquisitivos e aqueles que buscam obter conhecimento. Isto também está descrito. Agora, ao começar do Décimo Terceiro Capítulo, explica-se como a entidade viva entra em contato com a natureza material e como é que o Senhor Supremo a libera através dos diferentes métodos de atividades fruitivas, cultivo de conhecimento, e execução de serviço devocional. Embora seja inteiramente diferente do corpo material, a entidade viva de uma maneira ou de outra envolve-se com ele. Isto também é explicado.

13 VERSO 3

क्षेत्रज्ञं चापि मां विद्धि सर्वक्षेत्रेषु भारत ।
क्षेत्रक्षेत्रज्ञयोर्ज्ञानं यत्तज्ज्ञानं मतं मम ॥ ३ ॥

*kṣetra-jñāṁ cāpi māṁ viddhi
sarva-kṣetreṣu bhārata
kṣetra-kṣetrajñayor jñānam
yat taj jñānam matam mama*

kṣetra-jñāṁ — o conhecedor do campo; *ca* — também; *api* — decerto; *mām* — a Mim; *viddhi* — conheça; *sarva* — todos; *kṣetreṣu* — nos campos corpóreos; *bhārata* — ó filho de Bharata; *kṣetra* — o campo de atividades (o corpo); *kṣetra-jñayoh* — e o conhecedor do campo; *jñānam* — conhecimento de; *yat* — aquele que; *tat* — esse; *jñānam* — conhecimento; *matam* — opinião; *mama* — Minha.

TRADUÇÃO

Ó descendente de Bharata, você deve entender que, em todos os corpos, Eu também sou o conhecedor, e compreender este corpo e seu conhecedor chama-se conhecimento. Esta é a Minha opinião.

SIGNIFICADO

Ao se discutir o assunto corpo e conhecedor do corpo, alma e Superalma, encontram-se três diferentes tópicos de estudo: o Senhor, a entidade viva e a matéria. Em cada campo de atividades, em cada corpo, há duas almas: a alma individual e a Superalma. Porque a Superalma é uma expansão plenária da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, Kṛṣṇa diz: “Eu sou também o conhecedor, mas não sou o conhecedor individual do corpo. Eu sou o superconhecedor. Estou presente em cada corpo como Paramātmā, ou Superalma”.

Aquele que, tomando como parâmetro este *Bhagavad-gītā*, estuda mui

minuciosamente o assunto do campo de atividade e do conhecedor do campo, pode alcançar o conhecimento.

O Senhor diz: “Em cada corpo individual, Eu sou o conhecedor do campo de atividades”. O indivíduo pode ser o conhecedor de seu próprio corpo, mas não tem conhecimento sobre os outros corpos. A Suprema Personalidade de Deus, que, como a Superalma, está presente em todos os corpos, sabe tudo sobre todos os corpos. Ele conhece todos os diferentes corpos de todas as diversas espécies de vida. Um cidadão talvez saiba tudo sobre seu pedaço de terra, porém, o rei conhece não só seu palácio, mas todas as propriedades dos cidadãos individuais. De modo semelhante, alguém pode ser o proprietário do corpo individual, mas o Senhor Supremo é proprietário de todos os corpos. O rei é o proprietário original do reino, e o cidadão é o proprietário secundário. Do mesmo modo, o Senhor Supremo é o sumo proprietário de todos os corpos.

O corpo consiste dos sentidos. O Senhor Supremo é Hṛṣīkeśa, que significa “o controlador dos sentidos”. Ele é o controlador original dos sentidos, assim como o rei é o controlador original de todas as atividades do Estado; os cidadãos são controladores secundários. O Senhor diz: “Eu sou também o conhecedor”. Isto significa que Ele é o superconhecedor; a alma individual conhece apenas seu corpo específico. Na literatura védica, declara-se o seguinte:

*kṣetrāṇi hi śarīrāṇi
bijaṁ cāpi śubhāśubhe
tāni vetti sa yogātmā
tataḥ kṣetra-jña ucyate*

Este corpo chama-se *kṣetra*, e dentro dele moram o proprietário do corpo e o Senhor Supremo, que conhece o corpo e o dono do corpo. Por isso, Ele é chamado o conhecedor de todos os campos. A distinção entre o campo de atividades, o conhecedor das atividades e o supremo conhecedor das atividades é descrita da seguinte maneira. De acordo com o paradigma da literatura védica, o conhecimento perfeito da constituição do corpo, da constituição da alma individual e da constituição da Superalma é conhecido como *jñāna*. Esta é a opinião de Kṛṣṇa. Compreender a alma e a Superalma como idênticas e, ao mesmo tempo distintas, é conhecimento. Quem não entende o campo de atividade e o conhecedor da atividade não tem conhecimento perfeito. Deve-se compreender a posição de *prakṛti* (a natureza), *puruṣa* (o desfrutador da natureza) e *īśvara* (o conhecedor que domina ou controla a natureza e a alma individual). Ninguém deve confundir as diferentes potencialidades desses três. Não se deve confundir o pintor, o quadro e o cavalete. Este mundo material, que é o campo de atividades, é a natureza, e o desfrutador da natureza é a entidade viva, e acima de ambos está o controlador supremo, a Personalidade de Deus. Na linguagem védica (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 1.12), está declarado que *bhoktā*

bhogyam preritāram ca matvā/ sarvaṁ proktaṁ trividhaṁ brahman etat. Há três concepções acerca do Brahman: *prakṛti* é o Brahman como o campo de atividades, a *jīva* (a alma individual) também é Brahman e tenta controlar a natureza material, e o controlador de ambas também é Brahman, mas Ele é o verdadeiro controlador.

Neste capítulo, também será explicado que, entre os dois conhecedores, um é falível e o outro, infalível. Um é superior e o outro, subordinado. Quem pensa que os dois conhecedores do campo são a mesma pessoa contradiz a Suprema Personalidade de Deus, que aqui afirma mui claramente: “Eu também sou o conhecedor do campo de atividade”. Quem confunde uma corda com uma cobra não desenvolveu conhecimento. Há diferentes espécies de corpos, e há diferentes proprietários dos corpos. Existem diferentes corpos, porque cada alma individual tem sua capacidade individual para dominar a natureza material. Mas o Supremo também está presente neles como o controlador. A palavra *ca* é significativa, porque ela indica o número total de corpos. Esta é a opinião de Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa. Kṛṣṇa é a Superalma presente em cada corpo, distinto da alma individual. E Kṛṣṇa diz explicitamente aqui que verdadeiro conhecimento é saber que a Superalma é o controlador do campo de atividades e do desfrutador finito.

13 VERSO 4

तत्क्षेत्रं यच्च यादृक्च यद्विकारि यतश्च यत् ।
स च यो यत्प्रभावश्च तत्समासेन मे शृणु ॥ ४ ॥

*tat kṣetram yac ca yāḍṛk ca
yad-vikāri yataś ca yat
sa ca yo yat-prabhāvaś ca
tat samāseṇa me śṛṇu*

tat — este; *kṣetram* — campo de atividades; *yac* — que; *ca* — também; *yāḍṛk* — como ele é; *ca* — também; *yat* — cujas; *vikāri* — mudanças; *yataḥ* — de que; *ca* — também; *yat* — que; *saḥ* — ele; *ca* — também; *yaḥ* — quem; *yat* — cuja; *prabhāvaḥ* — influência; *ca* — também; *tat* — isso; *samāseṇa* — em resumo; *me* — de Mim; *śṛṇu* — compreende.

TRADUÇÃO

Agora, por favor, ouça enquanto faço uma breve descrição deste campo de atividade e de seus elementos constituintes, e também, de quais são as suas mudanças, qual a fonte que o origina, quem é este conhecedor do campo de atividades e que influências ele exerce.

SIGNIFICADO

O Senhor está descrevendo as posições constitucionais do campo de atividades e do conhecedor do campo de atividades. Deve-se procurar conhecer a constituição deste corpo, os elementos que o compõem, quem controla o funcionamento deste corpo, como ocorrem as mudanças, de onde vêm as mudanças, quais são as causas, quais são as razões, qual é a meta última da alma individual e qual é a verdadeira forma da alma individual. Também se deve conhecer a distinção entre a alma individual viva e a Superalma, suas diferentes influências, seus potenciais, etc. É necessário ter uma clara compreensão deste *Bhagavad-gītā*, de acordo com a descrição dada diretamente pela Suprema Personalidade de Deus, e tudo isto ficará esclarecido. Mas deve-se ter o máximo cuidado de não considerar a Suprema Personalidade de Deus, situado em cada corpo, como sendo igual à alma individual, a *jīva*. Isto é bem parecido com o ato de igualar o potente ao impotente.

13 VERSO 5

ऋषिभिर्बहुधा गीतं छन्दोभिर्विविधैः पृथक् ।
ब्रह्मसूत्रपदैश्चैव हेतुमद्भिर्विनिश्चितैः ॥ ५ ॥

*ṛṣibhir bahudhā gītaṁ
chandobhir vividhaiḥ prthak
brahma-sūtra-padaiś caiva
hetumadbhir viniścitaiḥ*

ṛṣibhiḥ — pelos sábios; *bahudhā* — de muitas maneiras; *gītaṁ* — descrito; *chandobhiḥ* — pelos hinos védicos; *vividhaiḥ* — vários; *prthak* — de várias maneiras; *brahma-sūtra* — do Vedānta; *padaiḥ* — pelos aforismos; *ca* — também; *eva* — decerto; *hetu-madbhiḥ* — com causa e efeito; *viniścitaiḥ* — certos.

TRADUÇÃO

Em vários textos védicos, diversos sábios descrevem este conhecimento sobre o campo de atividades e o conhecedor das atividades. O Vedānta- sūtra o apresenta de maneira especial, ao fazer um extenso raciocínio sobre a causa e o efeito.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é a autoridade mais indicada para explicar este conhecimento. Não obstante, por simples praxe, os estudiosos

eruditos e as autoridades conceituadas sempre dão evidência baseando-se em autoridades anteriores. Ao explicar este ponto deveras controverso, a dualidade e a não-dualidade da alma e da Superalma, Kṛṣṇa toma como referência uma escritura, o *Vedānta*, que é aceita como autoridade. Primeiro, Ele diz: “Isto está de acordo com a opinião emitida por diferentes sábios”. Quanto aos sábios, além dEle mesmo, Vyāsadeva (o autor do *Vedānta-sūtra*) é um grande sábio, e o *Vedānta-sūtra* fornece uma perfeita explicação sobre o que é dualidade. O pai de Vyāsadeva, Parāśara, que é também um grande sábio, escreveu em seus livros sagrados que *aham tvam ca tathānye...* “Nós — você, eu, e as várias outras entidades vivas — somos todos transcendentais, embora estejamos em corpos materiais. Agora estamos sob o influxo dos três modos da natureza material de acordo com nossos diferentes *karmas*. Nesse caso, alguns estão em níveis mais elevados, e outros estão na natureza inferior. As naturezas superior e inferior existem devido à ignorância e estão sendo manifestadas num número infinito de entidades vivas. Mas a Superalma, que é infalível, não é contaminada pelas três qualidades da natureza e é transcendental”. Do mesmo modo, nos *Vedas* originais, especialmente no *Kaṭha Upaniṣad*, faz-se distinção entre a alma, a Superalma e o corpo. Há muitos grandes sábios que explicaram isto, e Parāśara é considerado o principal entre eles.

A palavra *chandobhiḥ* refere-se aos vários textos védicos. O *Taittirīya Upaniṣad*, por exemplo, que é um ramo do *Yajur Veda*, descreve a natureza, a entidade viva e a Suprema Personalidade de Deus.

Como se afirmou antes, *kṣetra* é o campo de atividades, e há duas espécies de *kṣetra-jña*: a entidade viva individual e a entidade viva suprema. Como se afirma no *Taittirīya Upaniṣad* (2.5), *brahma pucchaṁ pratiṣṭhā*. Existe uma manifestação da energia do Senhor Supremo conhecida como *anna-maya* — a dependência do alimento para sobreviver. Esta maneira de compreender o Supremo é materialista. Então, em *prāṇa-maya*, após perceber a Suprema Verdade Absoluta no alimento, pode-se percebê-la nos sintomas vitais ou nas formas de vida. Em *jñāna-maya*, a percepção se estende além dos sintomas vitais e passa a manifestar-se como pensamento, sentimento e desejo. Então, há a percepção acerca do Brahman, chamada *vijñāna-maya*, na qual a mente e os sintomas vitais da entidade viva distinguem-se da própria entidade viva. A etapa seguinte, a fase suprema, é *ānanda-maya* — compreensão da natureza inteiramente bem aventurada. Logo, há cinco etapas na compreensão acerca do Brahman, que se chamam *brahma pucchaṁ*. Destas, as três primeiras — *anna-maya*, *prāṇa-maya* e *jñāna-maya* — envolvem os campos de atividades das entidades vivas. Transcendental a todos esses campos de atividades está o Senhor Supremo, que Se chama *ānanda-maya*. O *Vedānta-sūtra* também faz a seguinte descrição do Supremo: *ānanda-mayo 'bhyāsāt* — por natureza, a Suprema Personalidade de Deus é cheio de alegria. Para desfrutar Sua bem-aventurança

transcendental, Ele expande-Se em *vijñāna-maya*, *prāṇa-maya*, *jñāna-maya* e *anna-maya*. No campo de atividades, a entidade viva é considerada o desfrutador, e diferente dela é o *ānanda-maya*. Isto significa que se a entidade viva decide desfrutar em harmonia com o *ānanda-maya*, então ela se torna perfeita. Este é o verdadeiro quadro do Senhor Supremo como o sumo conhecedor do campo, da entidade viva como o conhecedor subordinado e da natureza do campo de atividades. Deve-se buscar esta verdade no *Vedānta-sūtra*, ou *Brahma-sūtra*.

Menciona-se aqui que os códigos do *Brahma-sūtra* estão muito bem organizados segundo causa e efeito. Alguns dos *sūtras*, ou aforismos, são na *viyad āsruteḥ* (2.3.2), *nātmā śruteḥ* (2.3.18) e *parāt tu tac-chruteḥ* (2.3.40). O primeiro aforismo indica o campo de atividades, o segundo, a entidade viva, e o terceiro, o Senhor Supremo, o *summum bonum* entre todas as entidades manifestas.

13 VERSOS 6-7

महाभूतान्यहङ्कारो बुद्धिरव्यक्तमेव च ।
इन्द्रियाणि दशैकं च पञ्च चेन्द्रियगोचराः ॥ ६ ॥

इच्छा द्वेषः सुखं दुःखं सङ्घातश्चेतना धृतिः ।
एतत्क्षेत्रं समासेन सविकारमुदाहृतम् ॥ ७ ॥

*mahā-bhūtāny ahaṅkāro
buddhir avyaktam eva ca
indriyāṇi daśaikam ca
pañca cendriya-gocarāḥ*

*icchā dveṣaḥ sukhaṁ duḥkhaṁ
saṅghātaś cetanā dhṛtiḥ
etat kṣetraṁ samāseṇa
sa-vikāram udāhṛtam*

mahā-bhūtāni — os grandes elementos; *ahaṅkāraḥ* — falso ego; *buddhiḥ* — inteligência; *avyaktam* — o imanifesto; *eva* — decerto; *ca* — também; *indriyāṇi* — os sentidos; *daśa-ekam* — onze; *ca* — também; *pañca* — cinco; *ca* — também; *indriya-go-carāḥ* — os objetos dos sentidos; *icchā* — desejo; *dveṣaḥ* — ódio; *sukhaṁ* — felicidade; *duḥkhaṁ* — sofrimento; *saṅghātaḥ* — o agregado; *cetanā* — sintomas vitais; *dhṛtiḥ* — convicção; *etat* — tudo isto; *kṣetraṁ* — o campo de atividades; *samāseṇa* — em resumo; *sa-vikāram* — com interações; *udāhṛtam* — exemplificado.

TRADUÇÃO

Os cinco grandes elementos, o falso ego, a inteligência, o imanifesto, os dez sentidos e a mente, os cinco objetos dos sentidos, o desejo, o ódio, a felicidade, o sofrimento, o agregado, os sintomas vitais e as convicções — todos estes são considerados, em resumo, o campo de atividades e suas interações.

SIGNIFICADO

De todas as afirmações autorizadas proferidas pelos grandes sábios e contidas nos hinos védicos e nos aforismos do *Vedānta-sūtra*, pode-se obter a seguinte compreensão acerca dos componentes deste mundo. Primeiro, existem a terra, a água, o fogo, o ar e o éter. Estes são os cinco grandes elementos (*mahā-bhūta*). Então, há o falso ego, a inteligência e os três modos da natureza em seu estado imanifesto. Depois, há os cinco sentidos com os quais se adquire conhecimento: os olhos, os ouvidos, o nariz, a língua e a pele. A seguir, os cinco sentidos funcionais: a voz, as pernas, as mãos, o ânus e os órgãos genitais. Então, superior aos sentidos, há a mente, que é interna e pode chamar-se o sentido interno. Portanto, incluindo a mente, há ao todo onze sentidos. Então, há os cinco objetos dos sentidos: o olfato, o paladar, a forma, o tato e o som. E o agregado destes vinte e quatro elementos é chamado o campo de atividades. Se alguém faz um estudo analítico destes vinte e quatro itens, então, ele pode entender muito bem o campo de atividades. Em seguida, há o desejo, o ódio, a felicidade e o sofrimento, que são interações ou representações dos cinco grandes elementos do corpo grosseiro. Os sintomas vitais, representados pela consciência e as convicções são uma manifestação do corpo sutil — mente, ego e inteligência. Estes elementos sutis estão incluídos no campo de atividades.

Os cinco grandes elementos são uma representação grosseira do falso ego, que por sua vez representa a fase primordial do falso ego, tecnicamente chamada de concepção materialista, ou *tāmāsa-buddhi*, inteligência em ignorância. Isto também representa o estado imanifesto dos três modos da natureza material. Os modos imanifestos da natureza material chamam-se *pradhāna*.

Quem deseja conhecer em pormenores os vinte e quatro elementos e suas interações deve estudar mais a fundo a filosofia. No *Bhagavad-gītā*, faz-se apenas um resumo.

O corpo é a representação de todos esses fatores, e há mudanças do corpo, que são em número de seis: o corpo nasce, cresce, permanece, produz subprodutos, então começa a decair e na última fase desaparece. Portanto, o campo é um material não permanente. Todavia, o *kṣetra-jñā*, que é o conhecedor do campo e seu proprietário, é diferente.

अमानित्वमदम्भित्वमहिंसा क्षान्तिरार्जवम् ।
आचार्योपासनं शौचं स्थैर्यमात्मविनिग्रहः ॥ ८ ॥

इन्द्रियार्थेषु वैराग्यमनहङ्कार एव च ।
जन्ममृत्युजराव्याधिदुःखदोषानुदर्शनम् ॥ ९ ॥

असक्तिरनभिष्वङ्गः पुत्रदारगृहादिषु ।
नित्यं च समचित्तत्वमिष्टानिष्टोपपत्तिषु ॥१०॥

मयि चानन्ययोगेन भक्तिरव्यभिचारिणी ।
विविक्तदेशसेवित्वमरतिर्जनसंसदि ॥११॥

अध्यात्मज्ञाननित्यत्वं तत्त्वज्ञानार्थदर्शनम् ।
एतज्ज्ञानमिति प्रोक्तमज्ञानं यदतोऽन्यथा ॥१२॥

*amānitvam adambhitvam
ahimsā kṣāntir ārjavam
ācāryopāsanam śaucam
sthairyam ātma-vinigrahaḥ*

*indriyārtheṣu vairāgyam
anahaṅkāra eva ca
janma-mṛtyu-jarā-vyādhī-
duḥkha-doṣānudarśanam*

*asaktir anabhiṣvaṅgaḥ
putra-dāra-grhādiṣu
nityam ca sama-cittatvam
iṣṭāniṣṭopapattiṣu*

*mayi cānanya-yogena
bhaktir avyabhicāriṇī
vivikta-deśa-sevitvam
aratir jana-samsadi*

*adhyātma-jñāna-nityatvam
tattva-jñānārtha-darśanam
etaḥ jñānam iti proktam
ajñānam yad ato 'nyathā*

amānitvam — humildade; *adambhitvam* — modéstia; *ahimsā* — não-violência; *kṣāntiḥ* — tolerância; *ārjavam* — simplicidade; *ācārya-upāsanam* — aproximar-se de um mestre espiritual genuíno; *śaucam* — limpeza; *sthairyam* — firmeza;

ātma-vinigrahaḥ — autocontrole; *indriya-artheṣu* — em matéria de sentidos; *vairāgyam* — renúncia; *anahaṅkāraḥ* — estar livre do falso egoísmo; *eva* — decerto; *ca* — também; *janma* — de nascimento; *mṛtyu* — morte; *jarā* — velhice; *vyādhi* — e doença; *duḥkha* — do sofrimento; *doṣa* — o defeito; *anudarśanam* — observando; *asaktiḥ* — estar sem apego; *anabhiśvaṅgaḥ* — estar sem associação; *putra* — o filho; *dāra* — esposa; *gr̥ha-ādiṣu* — lar, etc; *nityam* — constante; *ca* — também; *sama-cittatvam* — equilíbrio; *iṣṭa* — o desejável; *aniṣṭa* — o indesejável; *upapattiṣu* — tendo obtido; *mayi* — a Mim; *ca* — também; *ananya-yogena* — através de serviço devocional imaculado; *bhaktiḥ* — devoção; *avyabhicāriṇī* — sem nenhuma interrupção; *vivikta* — a solitários; *deśa* — lugares; *sevitvam* — aspirando; *aratih* — estando sem apego; *jana-saṁsadi* — às pessoas em geral; *adhyātma* — relativo ao eu; *jñāna* — em conhecimento; *nityatvam* — constância; *tattva-jñāna* — de conhecimento da verdade; *artha* — para o objeto; *darśanam* — filosofia; *etat* — tudo isto; *jñānam* — conhecimento; *iti* — assim; *proktam* — declarado; *ajñānam* — ignorância; *yat* — aquilo que; *ataḥ* — disto; *anyathā* — outro.

TRADUÇÃO

Humildade; modéstia; não-violência; tolerância; simplicidade; aproximar-se de um mestre espiritual genuíno; limpeza; firmeza; autocontrole; renúncia aos objetos de gozo dos sentidos; ausência de falso ego; a percepção segundo a qual o nascimento, a morte, a velhice e a doença são condições desfavoráveis; desapego; estar livre de enredamento com filhos, esposa, lar e o resto; equanimidade diante de acontecimentos agradáveis e desagradáveis; devoção constante e imaculada a Mim; aspirar a viver num lugar solitário; afastar-se da massa geral de pessoas; aceitar a importância da autorrealização; e empreender uma busca filosófica da Verdade Absoluta — declaro que tudo isto é conhecimento, e algo diferente disto é ignorância.

SIGNIFICADO

Às vezes, os homens menos inteligentes pensam que este processo de conhecimento é a interação do campo de atividade. Mas este é de fato o verdadeiro processo de conhecimento. Se alguém aceita este processo, então, existe a possibilidade de ele aproximar-se da Verdade Absoluta. Esta não é a interação dos vinte e quatro elementos anteriormente descrita. Este é o verdadeiro meio de se escapar ao enredamento daqueles elementos. A alma encarnada está aprisionada ao corpo, que é um invólucro feito com os vinte e quatro elementos, e o processo de conhecimento descrito aqui, é o meio de sair dele. De todas as descrições do processo de conhecimento, o ponto mais importante é apresentado na primeira linha do décimo primeiro verso. *Mayi cānanya-yogena bhaktir*

avyabhicārinī: o processo de conhecimento culmina em serviço devocional imaculado ao Senhor. Logo, se alguém não se aproxima, ou não é capaz de se aproximar do serviço transcendental ao Senhor, então os outros dezenove itens não têm nenhum valor especial. Mas se a pessoa adota o serviço devocional em plena consciência de Kṛṣṇa, os outros dezenove itens automaticamente desenvolvem-se dentro dela. Como se declara no *Śrīmad Bhāgavatam* (5.18.12): *yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ*. Todas as boas qualidades próprias de quem tem conhecimento afloram naquele que alcançou o nível de serviço devocional. O princípio que consiste em aceitar um mestre espiritual, como se menciona no oitavo verso, é essencial. Mesmo para aquele que pratica o serviço devocional, é muito importante. A vida transcendental começa quando se aceita um mestre espiritual autêntico. A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, afirma claramente aqui que este processo de conhecimento é o verdadeiro caminho. Especulações que não se coadunam com isso, são tolices.

Quanto ao conhecimento delineado aqui, os itens podem ser analisados da seguinte maneira. Humildade significa que ninguém deve ficar ansioso para ter a satisfação de ser glorificado pelos outros. A concepção de vida material nos torna ávidos por receber honra dos outros, porém, do ponto de vista de um homem em conhecimento perfeito — que sabe que ele não é este corpo — qualquer coisa, honra ou desonra, que se refira a este corpo é inútil. Ninguém deve ansiar por esta ilusão material. As pessoas almejam ganhar fama de que são muito religiosas, e por isso às vezes se descobre que, sem compreender os princípios da religião, há quem ingresse em algum grupo que não está seguindo de fato os princípios religiosos para depois fazer-se passar por mentor religioso. Quanto ao avanço verdadeiro na ciência espiritual, devemos fazer um teste para ver o quanto há de progresso. Pode-se fazer o julgamento, tomando como base estes itens.

De um modo geral, considera-se que não-violência significa não matar ou destruir o corpo, mas verdadeira não-violência significa não causar sofrimento aos outros. Mergulhadas na ignorância, as pessoas em geral estão presas na armadilha do conceito de vida material, e sofrem perpetuamente dores materiais. Logo, quem não eleva as pessoas ao conhecimento espiritual está praticando violência. Deve-se envidar todo o esforço para distribuir verdadeiro conhecimento às pessoas, para que elas possam se iluminar e deixar este enredamento material. Isto é não-violência.

Tolerância significa que devemos saber suportar o insulto e a desonra que outros nos dirijam. Se alguém se ocupa no avanço em conhecimento espiritual, se sujeita a receber dos outros muitos insultos e muita desonra. Isto é esperado porque é próprio da natureza material. Mesmo um menino como Prahllāda, que, com apenas cinco anos de idade, ocupava-se no cultivo do conhecimento espiritual, ficou em perigo quando seu pai se opôs à sua devoção. Na tentativa de

matá-lo, seu pai recorreu a vários métodos, mas Prahllāda tolerou-o. Assim, podem existir muitos impedimentos ao avanço em conhecimento espiritual, mas devemos ser tolerantes e continuar a progredir com determinação.

Simplicidade significa que, sem diplomacia, deve-se ser tão direto que seja possível revelar a verdade dos fatos mesmo a um inimigo. Quanto à aceitação do mestre espiritual, isto é essencial, porque, sem a instrução de um mestre espiritual genuíno, ninguém pode progredir na ciência espiritual. A pessoa deve aproximar-se do mestre espiritual com toda a humildade e oferecer-lhe todos os serviços para que ele fique contente e conceda suas bênçãos ao discípulo. Porque um mestre espiritual autêntico é um representante de Kṛṣṇa, quando ele concede quaisquer bênçãos a seu discípulo, este progredirá imediatamente mesmo sem ter seguido os princípios reguladores. Ou melhor, os princípios serão mais fáceis para quem tenha servido o mestre espiritual sem reservas.

Limpeza é essencial para progredir na vida espiritual. Há duas espécies de limpeza: externa e interna. Limpeza externa significa tomar banho; mas quanto à limpeza interna, deve-se pensar sempre em Kṛṣṇa e cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Este processo limpa da mente o pó acumulado, o *karma* passado.

Firmeza significa que se deve estar muito determinado a progredir na vida espiritual. Sem essa determinação, não se pode fazer progresso tangível. E autocontrole quer dizer que não se deve aceitar nada que seja prejudicial ao caminho do progresso espiritual. Devemos habituar-nos a isto e rejeitar tudo o que bloqueie o caminho do progresso espiritual. Isto é verdadeira renúncia. Os sentidos são tão fortes que estão sempre ansiosos por obter prazer. Ninguém deve curvar-se a estas exigências desnecessárias. Devem-se satisfazer os sentidos só até o ponto de manter o corpo saudável para que se possa cumprir o dever de progredir na vida espiritual. O sentido mais importante e mais incontrolável é a língua. Se alguém pode controlar a língua, então há toda a possibilidade de controlar os outros sentidos. A função da língua é saborear e vibrar. Portanto, por regulação sistemática, a língua deve estar sempre ocupada em saborear os restos do alimento oferecido a Kṛṣṇa e em cantar Hare Kṛṣṇa. Quanto aos olhos, só se lhes deve permitir ver a bela forma de Kṛṣṇa. Isto controlará os olhos. De modo semelhante, os ouvidos devem ocupar-se em ouvir sobre Kṛṣṇa e o nariz, em cheirar as flores oferecidas a Kṛṣṇa. Este é o processo do serviço devocional, e aqui fica claro que o *Bhagavad-gītā* expõe a ciência do serviço devocional. O serviço devocional é o principal e único objetivo. Os comentadores não inteligentes do *Bhagavad-gītā* tentam desviar a mente do leitor para outros assuntos, mas no *Bhagavad-gītā* não há nenhum outro assunto além do serviço devocional.

Falso ego significa aceitar que este corpo é a própria pessoa. Quando alguém compreende que não é este corpo, mas sim uma alma espiritual, chega então ao

seu verdadeiro ego. O ego existe. Condena-se o falso ego, não o verdadeiro ego. A literatura védica (*Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* 1.4.10) diz que *aham brahmāsmi*: eu sou Brahman, eu sou espírito. Este “eu sou”, o sentido do eu, também existe na fase de autorrealização liberada. Este sentido de “eu sou” é ego, mas quando o sentido de “eu sou” é aplicado a este corpo falso ele é ego falso. Quando o sentido do eu é aplicado à realidade, isto é o verdadeiro eu. Há alguns filósofos que dizem que devemos abandonar nosso ego, mas não podemos abandonar nosso ego, porque ego significa identidade. Devemos, é claro, abandonar a falsa identificação com o corpo.

Deve-se tentar compreender o sofrimento de aceitar nascimento, morte, velhice e doença. Vários textos védicos descrevem o nascimento. O *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve de maneira analítica o mundo do não-nascido, sua estada no ventre da mãe, seu sofrimento, etc. Deve-se ter completa compreensão de que o nascimento é angustiante. Porque nos esquecemos de toda a aflição por que passamos dentro do ventre da mãe, não nos interessamos em procurar alguma solução para os repetidos nascimentos e mortes. Igualmente, por ocasião da morte, há todas as espécies de sofrimentos, e eles também são mencionados nas escrituras autorizadas. Deve-se comentar sobre isto. E quanto à doença e à velhice, todos têm experiência prática. Ninguém quer ficar doente, e ninguém quer envelhecer, mas não há como evitar isso. A não ser que tenhamos uma visão pessimista dessa vida material, considerando os sofrimentos próprios do nascimento, da morte, da velhice e da doença, não haverá ímpeto para progredirmos na vida espiritual.

Quanto ao desapego de filhos, esposa e lar, não quer dizer que não se deve ter sentimento por eles. Eles são objetos de afeição natural. Mas quando eles não são favoráveis ao progresso espiritual, então, não podemos ter apego a eles. O melhor processo para tornar o lar um lugar agradável é a consciência de Kṛṣṇa. Se alguém está em plena consciência de Kṛṣṇa, ele pode tornar seu lar muito feliz, porque este processo da consciência de Kṛṣṇa é muito fácil. Ele só precisa cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, aceitar os restos do alimento oferecido a Kṛṣṇa, discutir alguns livros, tais como o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*, e ocupar-se em adorar a Deidade. Estes quatro itens farão a pessoa feliz. Ela deve dar esse treinamento aos membros de sua família. Os membros da família podem sentar-se de manhã e de noite e cantar juntos Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Se alguém pode instituir em sua vida familiar esse processo de desenvolvimento de consciência de Kṛṣṇa, seguindo estes quatro princípios, então, não é preciso sair da vida familiar para ingressar na vida renunciada. Mas se não for satisfatória ou favorável ao avanço espiritual, então a vida familiar deve ser abandonada. Tal qual Arjuna, devemos sacrificar tudo para entender ou servir Kṛṣṇa. Arjuna não

queria matar os membros de sua família, mas quando compreendeu que estes membros da família o impediam de entender Kṛṣṇa, ele aceitou a instrução de Kṛṣṇa e combateu-os e matou-os. Em todos os casos, ninguém deve se deixar envolver pela felicidade e sofrimento da vida familiar, porque neste mundo jamais se pode ser inteiramente feliz ou completamente miserável.

Felicidade e sofrimento são fatores próprios da vida material. Devemos aprender a tolerar, como nos aconselha o *Bhagavad-gītā*. Ninguém jamais pode impedir a felicidade e o sofrimento, que vão e vêm; logo, devemos nos desapegar do modo de vida materialista e ser automaticamente equânimes em ambas as circunstâncias. Em geral, quando conseguimos algo desejável, ficamos muito felizes, e quando conseguimos algo indesejável, ficamos tristes. Mas se estivermos na verdadeira posição espiritual, nada disto nos agitará. Para alcançarmos esta etapa, precisamos praticar serviço devocional ininterrupto. Serviço devocional a Kṛṣṇa sem desvio significa ocupar-se nos nove processos de serviço devocional — cantar, ouvir, adorar, oferecer respeito, etc. — como se descreveu no último verso do Nono Capítulo. Deve-se seguir este processo.

Naturalmente, quando alguém estiver adaptado ao modo de vida espiritual, ele não vai querer conviver com homens materialistas. Isto seria contra sua natureza. O devoto deve testar-se, vendo até que ponto está inclinado a viver num lugar solitário, sem associação indesejada. É claro que ele não se interessa por diversões desnecessárias ou ir ao cinema ou participar de algum acontecimento social, porque compreende que tudo isto é mera perda de tempo. Há muitos pesquisadores e filósofos que estudam a vida sexual ou algum outro assunto, mas de acordo com o *Bhagavad-gītā*, esse trabalho de pesquisa e essa especulação filosófica não têm valor algum. Isto é mais ou menos descabido. Segundo o *Bhagavad-gītā*, devemos pesquisar a natureza da alma por meio de discernimento filosófico. A pesquisa é necessária para a compreensão do eu. Isto é recomendado aqui.

Quanto à autorrealização, aqui se afirma claramente que a *bhakti-yoga* é algo especialmente prático. Logo que se cogita a devoção, deve-se considerar a relação existente entre a Superalma e a alma individual. A alma individual e a Superalma não podem ser a mesma coisa, pelo menos na concepção de *bhakti*, a concepção de vida devocional. Este serviço que a alma individual presta à Alma Suprema é eterno, *nityam*, como se afirma claramente. Então, *bhakti*, ou serviço devocional, é eterno. É necessário haver esta convicção filosófica.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11) explica isto. *Vadanti tat tattva-vidas tattvam yaj jñānam advayam*. “Aqueles que são verdadeiros conhecedores da Verdade Absoluta sabem que o Eu é percebido em três fases diferentes, como Brahman, Paramātmā e Bhagavān.” Bhagavān é a palavra máxima na compreensão acerca da Verdade Absoluta; por isso, a pessoa deve elevar-se a esta plataforma em que se obtém compreensão acerca da Suprema Personalidade de Deus e assim

ocupar-se no serviço devocional ao Senhor. Esta é a perfeição do conhecimento.

Começando pela prática da humildade e indo até o ponto de compreensão acerca da Verdade Absoluta, a Absoluta Personalidade de Deus, este processo é exatamente como uma escada que começa no térreo e vai até o último andar. E nesta escada há muitas pessoas que alcançaram o primeiro andar, o segundo ou o terceiro, etc., mas quem não alcança o último andar, que é a compreensão acerca de Kṛṣṇa, está numa fase de conhecimento inferior. Se alguém quiser competir com Deus e ao mesmo tempo tentar progredir em conhecimento espiritual, ele se malogrará. Afirmar-se claramente que, sem humildade, a compreensão realmente não é possível. Julgar-se Deus é muita pretensão. Embora esteja sempre sendo chutada pelas rigorosas leis da natureza material, mesmo assim, devido à ignorância, a entidade viva pensa: “Eu sou Deus”. O despotar da sabedoria, portanto, é *amānitva*, humildade. Devemos ser humildes e saber que somos subordinados ao Senhor Supremo. Devido à rebeldia contra o Senhor Supremo, ficamos subordinados à natureza material. Todos devem saber esta verdade e estar convictos dela.

13 VERSO 13

ज्ञेयं यत्तत्प्रवक्ष्यामि यज्ज्ञात्वामृतमश्नुते ।
अनादि मत्परं ब्रह्म न सत्तन्नासदुच्यते ॥१३॥

*jñeyam yat tat pravakṣyāmi
yaj jñātvāmṛtam aśnute
anādi mat-param brahma
na sat tan nāsad ucyate*

jñeyam — o conhecível; *yat* — que; *tat* — isso; *pravakṣyāmi* — agora explicarei; *yaj* — o qual; *jñātvā* — conhecendo; *amṛtam* — néctar; *aśnute* — a pessoa saboreia; *anādi* — sem começo; *mat-param* — subordinado a Mim; *brahma* — espírito; *na* — nem; *sat* — causa; *tat* — isso; *na* — nem; *asat* — efeito; *ucyate* — diz-se que é.

TRADUÇÃO

Passarei agora a explicar o conhecível, conhecendo o qual você irá saborear o eterno. Brahman, o espírito, que não tem começo e é subordinado a Mim, situa-se além da causa e do efeito deste mundo material.

SIGNIFICADO

O Senhor explicou o campo de atividades e o conhecedor do campo. Ele também

explicou o processo através do qual pode-se conhecer o conhecedor do campo de atividades. Agora, Ele passa a explicar o conhecível, primeiro a alma e depois a Superalma. Compreendendo o conhecedor, ou seja, tanto a alma quanto a Superalma, pode-se saborear o néctar da vida. Como se explicou no Segundo Capítulo, a entidade viva é eterna. Isto também se confirma aqui. Não há uma data específica em que a *jīva* tenha nascido. Tampouco pode alguém reconstituir o momento histórico em que a *jīvātmā* manifestou-se do Senhor Supremo. Ou seja, ela é sem começo. A literatura védica confirma isto: *na jāyate mriyate vā vipaścīt* (*Kaṭha Upaniṣad* 1.2.18). O conhecedor do corpo nunca nasce e nunca morre, e é pleno em conhecimento.

Também se afirma na literatura védica (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.16) que, como Superalma, o Senhor Supremo é *pradhāna-kṣetrajña-patir guṇeśaḥ*, o principal conhecedor do corpo e o senhor dos três modos da natureza material. No *smṛti*, se diz que *dāsa-bhūto harer eva nānyasyaiva kadācana*. As entidades vivas estão eternamente a serviço do Senhor Supremo. Em Seus ensinamentos, o Senhor Caitanya também confirma isto. Por conseguinte, a descrição de Brahman mencionada neste verso refere-se à alma individual, e quando a palavra Brahman se aplica à entidade viva, deve-se compreender que ela é *vijñāna-brahma*, e não *ānanda-brahma*. *Ānanda-brahma* é o Brahman Supremo, a Personalidade de Deus.

13 VERSO 14

सर्वतः पाणिपादं तत्सर्वतोऽक्षिशिरोमुखम् ।
सर्वतः श्रुतिमल्लोके सर्वमावृत्य तिष्ठति ॥१४॥

sarvataḥ pāṇi-pādam tat
sarvato 'kṣi-śiro-mukham
sarvataḥ śrutimal loka
sarvam āvṛtya tiṣṭhati

sarvataḥ — em toda a parte; *pāṇi* — mãos; *pādam* — pernas; *tat* — que; *sarvataḥ* — em toda a parte; *akṣi* — olhos; *śiraḥ* — cabeças; *mukham* — rostos; *sarvataḥ* — em toda a parte; *śruti-mat* — tendo ouvidos; *loka* — no mundo; *sarvam* — tudo; *āvṛtya* — cobrindo; *tiṣṭhati* — existe.

TRADUÇÃO

Em toda a parte estão Suas mãos e pernas, Seus olhos, cabeças e rostos, e Ele tem ouvidos em toda a parte. É deste modo que a Superalma existe, penetrando tudo.

SIGNIFICADO

Assim como o Sol difunde seus raios ilimitados, o mesmo fenômeno se dá com a Superalma, a Suprema Personalidade de Deus. Sua forma é onipenetrante, e nEle existem todas as entidades vivas individuais, começando do primeiro grande preceptor, Brahmā, indo até às insignificantes formigas. Há ilimitadas cabeças, pernas, mãos e olhos, e ilimitadas entidades vivas. Todos existem e repousam na Superalma. Por isso, a Superalma é onipenetrante. Entretanto, a alma individual não pode dizer que suas mãos, pernas e olhos estão em toda a parte. Isso não é possível. Se ela pensa que, sob a influência da ignorância ela não é consciente de que suas mãos e pernas estão espalhadas por toda a parte, mas quando atingir o devido conhecimento ela chegará a esta etapa, seu pensamento é contraditório. Isto significa que a alma individual, tendo se condicionado à natureza material, não é suprema. O Supremo é diferente da alma individual. O Senhor Supremo pode estender Sua mão ilimitadamente, mas a alma individual não pode. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que se alguém Lhe oferece uma flor, uma fruta ou um pouco de água, Ele aceita. Se o Senhor está a uma distância tão grande, como pode Ele aceitar essas oferendas? Esta é a onipotência do Senhor: embora Ele esteja situado em Sua própria morada, longe, muito longe da Terra, Ele pode estender Sua mão e aceitar o que alguém Lhe oferece. Esta é Sua potência. No *Brahma-saṁhitā* (5.37), afirma-se que *goloka eva nivasaty akhilātma-bhūtaḥ*: embora esteja sempre ocupado em passatempos no Seu planeta transcendental, Ele é onipenetrante. A alma individual não pode dizer que é onipenetrante. Portanto, este verso descreve a Alma Suprema, a Personalidade de Deus, e não a alma individual.

13 VERSO 15

सर्वेन्द्रियगुणाभासं सर्वेन्द्रियविवर्जितम् ।
असक्तं सर्वभृच्चैव निर्गुणं गुणभोक्तु च ॥१५॥

sarvendriya-guṇābhāsam
sarvendriya-vivarjitaṁ
asaktaṁ sarva-bhṛt caiva
nirguṇaṁ guṇa-bhoktṛ ca

sarva — de todos; *indriya* — sentidos; *guṇa* — das qualidades; *ābhāsam* — a fonte original; *sarva* — todos; *indriya* — sentidos; *vivarjitaṁ* — estando sem; *asaktaṁ* — sem apego; *sarva-bhṛt* — o mantenedor de todos; *ca* — também; *eva* — decerto; *nirguṇaṁ* — sem qualidades materiais; *guṇa-bhoktṛ* — senhor dos guṇas; *ca* — também.

TRADUÇÃO

A Superalma é a fonte que origina todos os sentidos, no entanto, Ele é desprovido de sentidos. Ele é desapegado, embora seja o mantenedor de todos os seres vivos. Ele transcende os modos da natureza, e ao mesmo tempo é o senhor de todos os modos da natureza material.

SIGNIFICADO

Embora seja a fonte de todos os sentidos das entidades vivas, o Senhor Supremo, diferentemente delas, não tem sentidos materiais. Na verdade, as almas individuais têm sentidos espirituais, porém, na vida condicionada, eles estão cobertos pelos elementos materiais, e por isso as atividades sensoriais manifestam-se através da matéria. Os sentidos do Senhor Supremo não estão sob esta cobertura. Seus sentidos são transcendentais e por conseguinte chamam-se *nirguṇa*. *Guṇa* significa os modos materiais, mas Seus sentidos não têm cobertura material. Deve-se compreender que Seus sentidos não são exatamente como os nossos. Embora Ele seja a fonte de todas as nossas atividades sensoriais, Seus sentidos são transcendentais e não-contaminados. Isto é muito bem explicado no *Śvetāśvatara Upaniṣad* (3.19), no verso *apāṇi-pādo javano grahītā*. A Suprema Personalidade de Deus não tem mãos materialmente contaminadas, mas com Suas mãos Ele aceita qualquer sacrifício que Lhe seja oferecido. Esta é a distinção entre a alma condicionada e a Superalma. Ele não tem olhos materiais, mas tem olhos — senão como poderia ver? Ele vê tudo — o passado, o presente e o futuro. Ele mora no coração do ser vivo e sabe o que fizemos no passado, o que estamos fazendo agora e o que nos reserva o futuro. Isto também se confirma no *Bhagavad-gītā*: Ele conhece tudo, mas ninguém O conhece. Está dito que o Senhor Supremo não tem pernas como as nossas, mas Ele pode viajar por todo o espaço porque Ele tem pernas espirituais. Em outras palavras, o Senhor não é impessoal; Ele tem olhos, pernas, mãos e tudo o mais, e porque somos partes integrantes do Senhor Supremo, também temos tudo isto. Mas Suas mãos, pernas, olhos e sentidos não estão contaminados pela natureza material.

O *Bhagavad-gītā* também confirma que, quando o Senhor aparece, Ele o faz como Ele é, através de Sua potência interna. Ele não é contaminado pela energia material, porque Ele é o Senhor da energia material. Na literatura védica, encontramos que toda a Sua corporificação é espiritual. Ele tem uma forma eterna, chamada *sac-cid-ānanda-vigraha*. Ele é pleno de toda a opulência. Ele é o proprietário de toda a riqueza e o dono de toda a energia. Ele é o mais inteligente e é pleno em conhecimento. Estes são alguns dos atributos da Suprema Personalidade de Deus. Ele é o mantenedor de todas as entidades vivas e a testemunha de todas as atividades. Toda a compreensão que possamos obter da literatura védica nos leva a concluir que o Senhor Supremo é sempre

transcendental. Embora não vejamos Sua cabeça, rosto, mãos ou pernas, Ele tem tudo isso, e quando somos elevados à posição transcendental, podemos ver a forma do Senhor. Devido ao fato de que nossos sentidos estão materialmente contaminados, não podemos ver Sua forma. Por isso, os impersonalistas, que ainda estão sob a influência da matéria, não podem compreender a Personalidade de Deus.

13 VERSO 16

बहिरन्तश्च भूतानामचरं चरमेव च ।
सूक्ष्मत्वात्तदविज्ञेयं दूरस्थं चान्तिके च तत् ॥१६॥

*bahir antaś ca bhūtānām
acaram caram eva ca
sūkṣmatvāt tad avijñeyam
dūra-stham cāntike ca tat*

bahiḥ — fora; *antaḥ* — dentro; *ca* — também; *bhūtānām* — de todas as entidades vivas; *acaram* — inertes; *caram* — móveis; *eva* — também; *ca* — e; *sūkṣmatvāt* — por ser sutil; *tat* — isso; *avijñeyam* — incognoscível; *dūra-stham* — bem distante; *ca* — também; *antike* — perto; *ca* — e; *tat* — isso.

TRADUÇÃO

A Verdade Suprema existe fora e dentro de todos os seres vivos móveis e imóveis. Porque é sutil, Ele está além do poder dos sentidos materiais da visão ou da compreensão. Embora longe, muito longe, Ele também está perto de todos.

SIGNIFICADO

Na literatura védica, compreendemos que Nārāyaṇa, a Pessoa Suprema, reside tanto fora quanto dentro de cada entidade viva. Ele está presente nos mundos espiritual e material. Embora Ele esteja longe, muito longe, mesmo assim, Ele está perto de nós. Estas afirmações são da literatura védica. *Āsīno dūram vrajati śayāno yāti sarvataḥ* (*Kaṭha Upaniṣad* 1.2.21). E porque Ele está sempre sentindo bem-aventurança transcendental, não podemos compreender como Ele está utilizando Sua opulência plena. Não podemos ver ou compreender com esses sentidos materiais. Por isso, na linguagem védica se diz que, para compreendê-IO, não nos podemos valer de nossos sentidos e mente materiais. Mas aquele que purificou sua mente e sentidos através da prática da consciência de Kṛṣṇa no serviço devocional, pode vê-IO o tempo todo. Confirma-se no *Brahma-saṃhitā*

que o devoto que desenvolveu amor pelo Deus Supremo, pode vê-lo sempre, sem parar. E confirma-se no *Bhagavad-gītā* (11.54) que Ele pode ser visto e compreendido só por meio do serviço devocional. *Bhaktiā tv ananyayā śakyah*.

13 VERSO 17

अविभक्तं च भूतेषु विभक्तमिव च स्थितम् ।
भूतभर्तृ च तज्ज्ञेयं ग्रसिष्णु प्रभविष्णु च ॥१७॥

*avibhaktam ca bhūteṣu
vibhaktam iva ca sthitam
bhūta-bhartṛ ca taj jñeyam
grasiṣṇu prabhaviṣṇu ca*

avibhaktam — sem divisão; *ca* — também; *bhūteṣu* — em todos os seres vivos; *vibhaktam* — dividido; *iva* — como se; *ca* — também; *sthitam* — situado; *bhūta-bhartṛ* — o mantenedor de todas as entidades vivas; *ca* — também; *taj* — isso; *jñeyam* — deve ser compreendido; *grasiṣṇu* — devorando; *prabhaviṣṇu* — desenvolvendo; *ca* — também.

TRADUÇÃO

Embora pareça estar dividido entre todos os seres, a Superalma nunca Se divide. Sua situação é sempre a mesma. Embora Ele seja o mantenedor de toda entidade viva, deve-se compreender que Ele devora e desenvolve tudo.

SIGNIFICADO

TO Senhor está situado nos corações de todos como Superalma. Acaso isto significa que Ele Se dividiu? Não. Na verdade, Ele é o mesmo. Dá-se o exemplo do Sol: O Sol no meridiano fica numa posição específica. E se alguém percorrer dez mil quilômetros em qualquer direção e perguntar: “Onde está o Sol?”, todos dirão que ele está brilhando sobre sua cabeça. Dá-se este exemplo na literatura védica para mostrar que, embora seja indiviso, Ele está situado como se tivesse Se dividido. Também se diz na literatura védica que, por meio de Sua onipotência, o mesmo Viṣṇu está presente em toda a parte, assim como, para diferentes pessoas, o Sol aparece em muitos lugares. E ao chegar o momento da aniquilação, o Senhor Supremo, embora seja o mantenedor de todas as entidades vivas, devora tudo. Isto foi confirmado no Décimo Primeiro Capítulo quando o Senhor disse que viera para devorar todos os guerreiros reunidos em Kurukṣetra. Ele também mencionou que, sob a forma do tempo, Ele devora tudo. Ele é o aniquilador, o exterminador de todos. Quando acontece a criação, Ele desenvolve todas as

coisas a partir do estado original delas, e no momento da aniquilação Ele as devora. Os hinos védicos confirmam o fato de que Ele é a origem de todas as entidades vivas e também o seu repouso. Após a criação, tudo repousa em Sua onipotência, e após a aniquilação, tudo volta a repousar nEle. Estas confirmações são dos hinos védicos. *Yato vā imāni bhūtāni jāyante yena jātāni jīvanti yat prayanty abhisam-viśanti tad brahma tad vijijñāsasva* (Taittirīya Upaniṣad 3.1).

13 VERSO 18

ज्योतिषामपि तज्ज्योतिस्तमसः परमुच्यते ।
ज्ञानं ज्ञेयं ज्ञानगम्यं हृदि सर्वस्य विष्ठितम् ॥१८॥

*jyotiṣām api taj jyotis
tamasah param ucyate
jñānam jñeyam jñāna-gamyam
hr̥di sarvasya viṣṭhitam*

jyotiṣām — em todos os objetos luminosos; *api* — também; *taj* — isso; *jyotiḥ* — a fonte de luz; *tamasah* — a escuridão; *param* — além; *ucyate* — diz-se; *jñānam* — conhecimento; *jñeyam* — a ser conhecido; *jñāna-gamyam* — a ser aproximado através do conhecimento; *hr̥di* — no coração; *sarvasya* — de todos; *viṣṭhitam* — situado.

TRADUÇÃO

Ele é a fonte de luz em todos os objetos luminosos. Ele está além da escuridão própria da matéria e é imanifesto. Ele é o conhecimento, o objeto do conhecimento e a meta do conhecimento. Ele está situado nos corações de todos.

SIGNIFICADO

A Superalma, a Suprema Personalidade de Deus, é a fonte de luz em todos os objetos luminosos, tais como o Sol, a Lua e as estrelas. A literatura védica nos ensina que no reino espiritual não há necessidade de Sol ou Lua, porque lá existe a refulgência do Senhor Supremo. No mundo material, o *mahat-tattva*, os elementos materiais, cobrem este *brahmajyoti*, a refulgência espiritual do Senhor; por isso, para se conseguir luz neste mundo material, precisa-se da ajuda do Sol, da Lua, da eletricidade, etc. Mas no mundo espiritual, não há necessidade dessas coisas. Afirma-se explicitamente na literatura védica que, devido à Sua refulgência luminosa, tudo é iluminado. É evidente, portanto, que Ele não está situado no mundo material, mas no mundo espiritual, que está longe, muito longe,

no céu espiritual. Isto também se confirma na literatura védica. *Āditya-varṇam tamasaḥ parastāt* (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 3.8). Ele é tal qual o Sol, eternamente luminoso, mas Ele está além, muito além da escuridão existente neste mundo material.

Seu conhecimento é transcendental. A literatura védica confirma que o Brahman é conhecimento transcendental concentrado. Para quem está ansioso por se transferir a esse mundo espiritual, o conhecimento lhe é dado pelo Senhor Supremo, que está situado nos corações de todos. Há um mantra védico (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.18) que diz: *taṁ ha devam ātma-buddhi-prakāśaṁ mumukṣur vai śaraṇam ahaṁ prapadye*. Se realmente desejamos liberação, devemos nos render à Suprema Personalidade de Deus. Quanto à meta do conhecimento último, também na literatura védica se confirma que *taṁ eva viditvāti mṛtyum eti*. “Só conhecendo-O é que se pode transpor os limites impostos pelo nascimento e morte.” (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 3.8)

Ele está situado nos corações de todos como o controlador supremo. As pernas e mãos do Supremo estão distribuídas por toda a parte, mas a alma individual não possui esta característica. Por isso, deve-se admitir que existem dois conhecedores do campo de atividade — a alma individual e a Superalma. As mãos e pernas de determinada pessoa se distribuem localmente, mas as mãos e pernas de Kṛṣṇa se distribuem por toda a parte. Confirma isto o *Śvetāśvatara Upaniṣad* (3.17): *sarvasya prabhum iśānaṁ sarvasya śaraṇaṁ br̥hat*. Esta Suprema Personalidade de Deus, a Superalma, é o *prabhu*, ou senhor, de todas as entidades vivas; por isso, Ele é o refúgio último de todas as entidades vivas. Logo, não há como negar o fato de que a Superalma Suprema e a alma individual são sempre diferentes.

13 VERSO 19

इति क्षेत्रं तथा ज्ञानं ज्ञेयं चोक्तं समासतः ।
मद्भक्त एतद्विज्ञाय मद्भावायोपपद्यते ॥१९॥

*iti kṣetram tathā jñānaṁ
jñeyam coktaṁ samāsataḥ
mad-bhakta etad vijñāya
mad-bhāvāyopapadyate*

iti — assim; *kṣetram* — o campo de atividades (o corpo); *tathā* — também; *jñānaṁ* — conhecimento; *jñeyam* — o conhecível; *ca* — também; *uktaṁ* — descrito; *samāsataḥ* — em resumo; *mat-bhaktaḥ* — Meu devoto; *etat* — tudo isso; *vijñāya* — após compreender; *mat-bhāvāya* — Minha natureza; *upapadyate* — alcança.

TRADUÇÃO

Assim, descrevi sucintamente o campo de atividades [o corpo], o conhecimento e o conhecível. Só Meus devotos podem compreender isto na íntegra e então alcançar Minha natureza.

SIGNIFICADO

O Senhor descreveu, em resumo, o corpo, o conhecimento e o conhecível. Este conhecimento abrange três itens: o conhecedor, o conhecível e o processo cognoscitivo. Combinados, eles se chamam *vijñāna*, ou a ciência do conhecimento. O conhecimento perfeito pode ser compreendido diretamente pelos devotos imaculados do Senhor. Outros são incapazes de compreender. Os monistas dizem que, na etapa final, estes três itens se tornam apenas um, mas os devotos não aceitam este argumento. O conhecimento e o desenvolvimento do conhecimento significam compreender a si mesmo em consciência de Kṛṣṇa. Estamos sendo conduzidos pela consciência material, porém, logo que transferimos toda a consciência para as atividades de Kṛṣṇa e compreendemos que Kṛṣṇa é tudo, atingimos então o verdadeiro conhecimento. Em outras palavras, o conhecimento é apenas a fase preliminar que nos leva à perfeita compreensão do serviço devocional. Isto será explicado com muita clareza no Décimo Quinto Capítulo.

Agora, resumindo, deve-se entender que os versos seis e sete, a começar de *mahā-bhūtāni* e continuando até *cetanā dhṛtiḥ*, analisam os elementos materiais e certas manifestações dos sintomas da vida. Estes se combinam para formar o corpo, ou o campo de atividades. E os versos oito a doze, de *amānitvam até tattvā-jñānārtha-darśanam*, descrevem o processo do conhecimento através do qual podem-se entender as duas categorias de conhecedores do campo de atividades, ou seja, a alma e a Superalma. Depois, os versos treze a dezoito, começando de *anādi mat-param* e continuando até *hṛdi sarvasya viṣṭhitam*, descrevem a alma e o Senhor Supremo, ou a Superalma.

Assim descreveram-se três itens: o campo de atividade (o corpo), o processo de compreensão e a alma e a Superalma. Descreve-se especificamente aqui que só os devotos imaculados do Senhor podem entender muito bem estes três itens. Então, para estes devotos o *Bhagavad-gītā* tem muita utilidade; eles podem atingir a meta suprema, a natureza do Senhor Supremo, Kṛṣṇa. Em outras palavras, só os devotos, e não os outros, podem compreender o *Bhagavad-gītā* e obter o resultado desejado.

प्रकृतिं पुरुषं चैव विद्ध्यनादी उभावपि ।
विकारांश्च गुणांश्चैव विद्धि प्रकृतिसम्भवान् ॥२०॥

*prakṛtiṁ puruṣaṁ caiva
viddhy anādī ubhāv api
vikārāṁś ca guṇāṁś caiva
viddhi prakṛti-sambhavan*

prakṛtim — a natureza material; *puruṣam* — as entidades vivas; *ca* — também; *eva* — decerto; *viddhi* — você deve conhecer; *anādī* — sem começo; *ubhau* — ambos; *api* — também; *vikārān* — transformações; *ca* — também; *guṇān* — os três modos da natureza; *ca* — também; *eva* — decerto; *viddhi* — conheça; *prakṛti* — a natureza material; *sambhavan* — produzidos de.

TRADUÇÃO

Deve-se entender que a natureza material e as entidades vivas não têm começo. As transformações por que elas passam e os modos da matéria são produtos da natureza material.

SIGNIFICADO

Através do conhecimento transmitido neste capítulo, pode-se compreender o corpo (o campo de atividades) e os conhecedores do corpo (tanto a alma individual quanto a Superalma). O corpo é o campo de atividade e é constituído de natureza material. A alma individual encarnada que desfruta as atividades do corpo é o *puruṣa*, ou a entidade viva. Ela é um conhecedor, e o outro é a Superalma. Evidentemente, deve-se compreender que tanto a Superalma quanto a entidade individual são diferentes manifestações da Suprema Personalidade de Deus. A entidade viva classifica-se como Sua energia, e a Superalma está na categoria de Sua expansão pessoal.

Tanto a natureza material quanto a entidade viva são eternas. Quer dizer, elas existiam antes da criação. A manifestação material faz parte da energia do Senhor Supremo, assim como as entidades vivas. Porém, as entidades vivas pertencem à energia superior. Tanto as entidades vivas quanto a natureza material existiam antes que este cosmos fosse manifestado. A natureza material estava absorvida na Suprema Personalidade de Deus, Mahā-Viṣṇu, e quando foi necessário, ela se manifestou por intermédio do *mahat-tattva*. De modo semelhante, as entidades vivas também estão nEle, e porque são condicionadas, elas são avessas a servir ao Senhor Supremo. Então, não lhes é permitido entrar no céu espiritual. Porém, com o surgimento da natureza material, estas entidades vivas recebem nova oportunidade de agir no mundo material e preparar-se para entrar no mundo espiritual. Este é o mistério desta criação material. Na verdade,

originalmente a entidade viva é parte integrante espiritual do Senhor Supremo, porém, devido à sua natureza rebelde, ela torna-se condicionada à natureza material. Realmente, não importa como essas entidades vivas ou entidades superiores do Senhor Supremo entraram em contato com a natureza material. Entretanto, a Suprema Personalidade de Deus sabe como e por que isto de fato aconteceu. Nas escrituras, o Senhor diz que aqueles que se sentem atraídos a esta natureza material estão empreendendo uma árdua luta pela existência. No entanto, através das descrições destes poucos versos, convém sabermos perfeitamente que todas as transformações e influências que os três modos imprimem na natureza material, também são produtos da natureza material. Todas as transformações e variedades relacionadas com as entidades vivas devem-se ao corpo. Quanto ao espírito, as entidades vivas são todas iguais.

13 VERSO 21

कार्यकारणकर्तृत्वे हेतुः प्रकृतिरुच्यते ।
पुरुषः सुखदुःखानां भोक्तृत्वे हेतुरुच्यते ॥२१॥

*kārya-kāraṇa-kartṛtve
hetuḥ prakṛtir ucyate
puruṣaḥ sukha-duḥkhānām
bhoktṛtve hetur ucyate*

kārya — de efeito; *kāraṇa* — e causa; *kartṛtve* — quanto à criação; *hetuḥ* — o instrumento; *prakṛtiḥ* — a natureza material; *ucyate* — diz-se que é; *puruṣaḥ* — a entidade viva; *sukha* — de felicidade; *duḥkhānām* — e de sofrimento; *bhoktṛtve* — em prazer; *hetuḥ* — o instrumento; *ucyate* — diz-se que é.

TRADUÇÃO

Está dito que a natureza produz todas as causas e efeitos materiais, ao passo que a entidade viva é a causa dos vários sofrimentos e prazeres deste mundo.

SIGNIFICADO

Entre as entidades vivas, as diferentes manifestações de corpos e de sentidos devem-se à natureza material. Há oito milhões e quatrocentas mil diferentes espécies de vida, e essas variedades são criações da natureza material. Elas surgem dos diferentes prazeres sensoriais da entidade viva, que então deseja viver neste ou naquele corpo. Quando é posta em diferentes corpos, ela desfruta diferentes espécies de felicidade e sofrimento. Sua felicidade e sofrimento materiais devem-se a seu corpo, e não à sua constituição original. Em seu estado

original, não há dúvida de que ela sente prazer; portanto, este é seu verdadeiro estado. Devido ao desejo de assenhorear-se da natureza material, ela está no mundo material. No mundo espiritual, não há semelhante fenômeno. O mundo espiritual é puro, mas no mundo material todos estão lutando arduamente para obter diferentes espécies de prazeres para o corpo. Seria mais claro dizer que este corpo é o efeito dos sentidos. Os sentidos são instrumentos para satisfazer o desejo. E o somatório — corpo e sentidos que servem de instrumento — é oferecido pela natureza material, e, como ficará claro no próximo verso, conforme seu desejo e atividade passados, a entidade viva envolve-se em circunstâncias favoráveis ou desfavoráveis. De acordo com os desejos e atividades da pessoa, a natureza material lhe oferece vários tipos de moradias. O próprio ser é a causa de se atingir tais moradias e o conseqüente prazer ou sofrimento. Estando colocado em uma determinada espécie de corpo, ele fica sob o controle da natureza, porque o corpo, sendo matéria, age segundo as leis da natureza. Nesse momento, a entidade viva não tem poder algum para mudar essa lei. Suponhamos que a entidade seja posta num corpo de cachorro. Logo que recebe um corpo de cachorro, ela deve agir como um cachorro. Ela não pode agir de outra maneira. E se é posta num corpo de porco, então a entidade viva é forçada a comer excremento e a agir como porco. De modo semelhante, se é posta num corpo de semideus, a entidade viva deve agir conforme seu corpo. Esta é a lei da natureza. Mas em todas as circunstâncias, a Superalma está com a alma individual. Sobre isto, os *Vedas* (*Muṇḍaka Upaniṣad* 3.1.1) dão a seguinte explicação: *dvā suparṇā sayujā sakhāyāḥ*. O Senhor Supremo é tão bom para com a entidade viva, que Ele sempre acompanha a alma individual e em todas as circunstâncias está presente como Superalma, ou Paramātmā.

13 VERSO 22

पुरुषः प्रकृतिस्थो हि भुङ्क्ते प्रकृतिजान् गुणान् ।
कारणं गुणसङ्गोऽस्य सदसद्योनिजन्मसु ॥२२॥

*puruṣaḥ prakṛti-stho hi
bhuṅkte prakṛti-jān guṇān
kāraṇam guṇa-saṅgo 'sya
sad-asat-yoni-janmasu*

puruṣaḥ — a entidade viva; *prakṛti-sthaḥ* — estando situada na energia material; *hi* — decerto; *bhuṅkte* — desfruta; *prakṛti-jān* — produzidos pela natureza material; *guṇān* — os modos da natureza; *kāraṇam* — a causa; *guṇa-saṅgaḥ* — a associação com os modos da natureza; *asya* — da entidade viva; *sat-asat* — em boas e más; *yoni* — espécies de vida; *janmasu* — em nascimentos.

TRADUÇÃO

Dessa forma, a entidade viva dentro da natureza material segue os caminhos da vida, desfrutando os três modos da natureza. Isto decorre de sua associação com essa natureza material. Assim, ela se encontra com o bem e o mal entre as várias espécies de vida.

SIGNIFICADO

Esse verso é muito importante para que se compreenda como as entidades vivas transmigram de um corpo para outro. No Segundo Capítulo, explica-se que a entidade viva transmigra de um corpo para outro assim como alguém troca de roupa. Essa troca de roupa deve-se a seu apego à existência material. Enquanto estiver cativada por esta falsa manifestação, ela deverá continuar transmigrando de um corpo para outro. Devido a seu desejo de dominar a natureza material, ela é posta nestas circunstâncias indesejáveis. Sob a influência do desejo material, a entidade nasce algumas vezes como semideus, outras como homem, às vezes como animal feroz, como ave, como verme, como ser aquático, como homem santo, como inseto. Este fenômeno existe. E em todos os casos a entidade viva se considera o senhor de seus atos, embora esteja sob a influência da natureza material.

Aqui se explica como ela recebe esses diferentes corpos. É devido à associação com os diferentes modos da natureza. Devemos nos elevar, portanto, acima dos três modos materiais e situar-nos na posição transcendental. Isto se chama consciência de Kṛṣṇa. Se alguém não está situado em consciência de Kṛṣṇa, sua consciência material o obrigará a transferir-se de um corpo para outro porque ele tem desejos materiais desde tempos imemoriais. Mas ele tem que mudar esta concepção, e esta mudança só poderá ocorrer se ele ouvir das fontes autorizadas. O melhor exemplo está aqui: Arjuna está ouvindo Kṛṣṇa falar sobre a ciência de Deus. Se o ser vivo se submeter a este processo de ouvir, deixará de ter esse desejo que tanto acalenta: o desejo de dominar a natureza material. Aos poucos e à proporção em que reduz seu imenso desejo de dominar, ele passará a sentir felicidade espiritual. Há um *mantra* védico que diz: à medida que ele conhece mais a fundo sua associação com a Suprema Personalidade de Deus, na mesma proporção, ele saboreia sua vida eterna e bem-aventurada.

13 VERSO 23

उपद्रष्टानुमन्ता च भर्ता भोक्ता महेश्वरः ।
परमात्मेति चाप्युक्ती देहेऽस्मिन् पुरुषः परः ॥२३॥

*upadrasṭānumantā ca
bhartā bhoktā maheśvaraḥ
paramātmēti cāpy ukto
dehe 'smin puruṣaḥ paraḥ*

upadrasṭā — supervisor; *anumantā* — permissor; *ca* — também; *bhartā* — senhor; *bhoktā* — desfrutador supremo; *mahā-īśvaraḥ* — o Senhor Supremo; *paramātmā* — a Superalma; *iti* — também; *ca* — e; *api* — mesmo; *uktaḥ* — está dito; *dehe* — no corpo; *asmin* — este; *puruṣaḥ* — desfrutador; *paraḥ* — transcendental.

TRADUÇÃO

Contudo, neste corpo há um outro, um desfrutador transcendental, que é o Senhor, o proprietário supremo, que age como o supervisor e permissor, e que é conhecido como Superalma.

SIGNIFICADO

Declara-se aqui que a Superalma, que está sempre com a alma individual, é uma representação do Senhor Supremo. Ele não é uma entidade viva comum. Porque consideram o conhecedor do corpo como um só, os filósofos monistas pensam que não há diferença entre a Superalma e a alma individual. Para esclarecer isto, o Senhor diz que em cada corpo Ele está representado como Paramātmā. Ele é diferente da alma individual; Ele é *para*, transcendental. A alma individual goza as atividades de um campo específico, mas a Superalma está presente não como um desfrutador finito nem como alguém que toma parte em atividades corpóreas, mas como a testemunha, o supervisor, o permissor e o supremo desfrutador. Seu nome é Paramātmā, e não ātmā, e Ele é transcendental. Fica bem claro que a ātmā e o Paramātmā são diferentes. A Superalma, o Paramātmā, tem mãos e pernas em toda a parte, mas a alma individual não. E como é o Senhor Supremo, o Paramātmā está presente internamente para sancionar o desejo da alma individual que busca o desfrute material. Sem a sanção da Alma Suprema, a alma individual nada pode fazer. O indivíduo é *bhukta*, ou aquele que é sustentado por outrem, e o Senhor é *bhoktā*, o mantenedor. Há inúmeras entidades vivas, e Ele permanece nelas como amigo.

O fato é que cada entidade viva é eternamente parte integrante do Senhor Supremo, e ambos se relacionam de maneira íntima como amigos. Mas a entidade viva tem a tendência de rejeitar a sanção do Senhor Supremo e procura agir com independência, na tentativa de dominar a natureza. Por ter esta tendência, ela se chama a energia marginal do Senhor Supremo. A entidade viva pode situar-se na energia material ou na energia espiritual. Enquanto estiver condicionada à energia material, o Senhor Supremo, sendo a Superalma e seu amigo, fica com ela apenas para ajudá-la a voltar para a energia espiritual. O Senhor sempre tem

interesse em levá-la de volta para a energia espiritual, porém, devido à sua independência diminuta, a entidade individual rejeita continuamente a associação com a luz espiritual. Este mau uso da independência é a causa da luta material que ela empreende na natureza condicionada. O Senhor, portanto, está sempre dando instruções interna e externamente. Externamente, as instruções que Ele transmite são como aquelas contidas no *Bhagavad-gītā*, e internamente Ele tenta convencer a entidade viva de que suas atividades no campo material não conduzem à verdadeira felicidade. “Apenas desista disso e deposite sua fé em Mim. Então será feliz”, diz Ele. Assim, a pessoa inteligente que tem fé no Paramātmā ou na Suprema Personalidade de Deus começa a avançar rumo a uma vida eterna e bem-aventurada, cheia de conhecimento.

13 VERSO 24

य एवं वेत्ति पुरुषं प्रकृतिं च गुणैः सह ।
सर्वथा वर्तमानोऽपि न स भूयोऽभिजायते ॥२४॥

*ya evaṁ veti puruṣaṁ
prakṛtiṁ ca guṇaiḥ saha
sarvathā vartamāno 'pi
na sa bhūyo 'bhijāyate*

yaḥ — qualquer um que; *evam* — assim; *veti* — compreende; *puruṣam* — a entidade viva; *prakṛtim* — a natureza material; *ca* — e; *guṇaiḥ* — os modos da natureza material; *saha* — com; *sarvathā* — por todos os meios; *vartamānaḥ* — estando situado; *api* — apesar de; *na* — nunca; *saḥ* — ele; *bhūyaḥ* — novamente; *abhijāyate* — nasce.

TRADUÇÃO

Aquele que compreende esta filosofia que trata da natureza material, da entidade viva e da interação dos modos da natureza com certeza alcançará a liberação. Ele não voltará a nascer aqui, não importa qual seja sua posição atual.

SIGNIFICADO

A compreensão clara acerca da natureza material, da Superalma, da alma individual e da inter-relação que existe entre eles qualifica alguém a se liberar e a ingressar na atmosfera espiritual, jamais precisando regressar a esta natureza material. Este é o resultado do conhecimento. O propósito do conhecimento é compreender distintamente que a entidade viva caiu por casualidade nesta

existência material. Por seu esforço pessoal na associação com autoridades, pessoas santas e o mestre espiritual, ela deve compreender sua posição e então adotar a consciência espiritual ou consciência de Kṛṣṇa, compreendendo as explicações sobre o *Bhagavad-gītā* dadas pela Personalidade de Deus. Então é certo que jamais voltará a esta existência material; ela será transferida para o mundo espiritual, onde levará uma vida eterna, bem-aventurada e plena de conhecimento.

13 VERSO 25

ध्यानेनात्मनि पश्यन्ति केचिदात्मानमात्मना ।
अन्ये साङ्ख्येन योगेन कर्मयोगेन चापरे ॥२५॥

*dhyānenātmani paśyanti
kecid ātmānam ātmānā
anye sāṅkhyena yogena
karma-yogena cāpare*

dhyānena — pela meditação; *ātmani* — dentro do eu; *paśyanti* — vêem; *kecit* — alguns; *ātmānam* — a Superalma; *ātmānā* — pela mente; *anye* — outros; *sāṅkhyena* — pela discussão filosófica; *yogena* — pelo sistema de yoga; *karma-yogena* — pelas atividades sem desejo frutivo; *ca* — também; *apare* — outros.

TRADUÇÃO

Alguns percebem a Superalma dentro de si através da meditação, outros, através do cultivo de conhecimento e outros, através do trabalho sem desejos frutivos.

SIGNIFICADO

O Senhor informa a Arjuna que, quanto à busca da autorrealização pelo homem, as almas condicionadas podem dividir-se em duas classes. Aqueles que são ateus, agnósticos e céticos não cultivam a realização espiritual. Mas há outros que são fiéis em sua compreensão da vida espiritual, e são chamados devotos, filósofos e trabalhadores introspectivos que renunciaram aos resultados frutivos. Aqueles que sempre tentam estabelecer a doutrina do monismo também estão incluídos entre os ateus e agnósticos. Em outras palavras, só os devotos da Suprema Personalidade de Deus situam-se numa compreensão espiritual melhor, porque compreendem que, além desta natureza material, estão o mundo espiritual e a Suprema Personalidade de Deus, que Se expande como o Paramātmā, a Superalma em todos, a Divindade onipenetrante. É evidente que existem aqueles

que tentam compreender a Suprema Verdade Absoluta através do cultivo de conhecimento, e eles podem ser incluídos na classe dos fiéis. Os filósofos sãkhyaístas decompõem este mundo material em vinte e quatro elementos, e designam a alma individual como o vigésimo quinto item. Quando forem capazes de compreender que por natureza a alma individual é transcendental aos elementos materiais, também serão capazes de compreender que acima da alma individual está a Suprema Personalidade de Deus. Ele é o vigésimo sexto elemento. Assim, pouco a pouco eles também chegarão ao padrão: o serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa. Aqueles que trabalham sem resultados frutivos também tomam uma atitude perfeita. Eles recebem a oportunidade de avançar até a plataforma de serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa. Aqui se afirma que há algumas pessoas cuja consciência é pura e que através da meditação tentam encontrar a Superalma, e quando descobrem a Superalma dentro de si, elas se situam transcendentalmente. De modo semelhante, há outros que também tentam compreender a Alma Suprema através do cultivo de conhecimento, e há aqueles que cultivam o sistema de *haṭha-yoga* e que tentam satisfazer a Suprema Personalidade de Deus com atividades infantis.

13 VERSO 26

अन्ये त्वेवमजानन्तः श्रुत्वान्येभ्य उपासते ।
तेऽपि चातितरन्त्येव मृत्युं श्रुतिपरायणाः ॥२६॥

*anye tv evam ajānantaḥ
śrutvānyebhya upāsate
te 'pi cātitaranty eva
mṛtyum śruti-parāyaṇāḥ*

anye — outros; *tu* — mas; *evam* — assim; *ajānantaḥ* — sem conhecimento espiritual; *śrutvā* — ouvindo; *anyebhyaḥ* — de outros; *upāsate* — passam a adorar; *te* — eles; *api* — também; *ca* — e; *atitaranti* — transcendem; *eva* — decerto; *mṛtyum* — o caminho da morte; *śruti-parāyaṇāḥ* — inclinados ao processo de ouvir.

TRADUÇÃO

E há também aqueles que, embora não sejam versados em conhecimento espiritual, passam a adorar a Pessoa Suprema após ouvirem outros falarem a respeito dEle. Devido à sua tendência de ouvir as autoridades, eles também transcendem o caminho de nascimentos e mortes.

SIGNIFICADO

Este verso aplica-se especialmente à sociedade moderna porque nela praticamente não há educação em assuntos espirituais. Algumas pessoas podem parecer ateístas, agnósticas ou filosóficas, mas o fato é que não existe verdadeiro conhecimento de filosofia. Quanto ao homem comum, se ele é uma boa alma, então há a possibilidade de avanço através do processo de ouvir. Esse processo que consiste na audição é muito importante. O Senhor Caitanya, que pregou a consciência de Kṛṣṇa no mundo moderno, deu muita ênfase ao ato de ouvir, porque se o homem comum simplesmente ouvir as fontes autorizadas, ele poderá progredir, e segundo o Senhor Caitanya, especialmente se ele ouvir a vibração transcendental Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Declara-se, portanto, que todos os homens devem saber aproveitar as palavras proferidas pelas almas realizadas e aos poucos tornar-se capazes de compreender tudo. Então, não há dúvida de que ocorrerá a adoração ao Senhor Supremo. O Senhor Caitanya disse que nesta era ninguém precisa mudar de posição, mas é necessário abandonar o esforço de se compreender a Verdade Absoluta por meio do raciocínio especulativo. Devemos aprender a nos tornar servos daqueles que conhecem o Senhor Supremo. Se alguém for afortunado o bastante para se refugiar num devoto puro, ouvi-lo falar sobre a autorrealização e seguir seus passos, ele aos poucos assumirá a posição de devoto puro. Neste verso em particular, faz-se questão de recomendar o ato de ouvir, e isso é muito apropriado. Embora muitas vezes o homem comum não seja tão capaz como os pretensos filósofos, ouvir fielmente uma pessoa autorizada o ajudará a transcender a existência material e retornar ao Supremo, retornar ao lar.

13 VERSO 27

यावत्सञ्जायते किञ्चित्सत्त्वं स्थावरजङ्गमम् ।
क्षेत्रक्षेत्रज्ञसंयोगात्तद्विद्धि भरतर्षभ ॥२७॥

*yāvat sañjāyate kiñcit
sattvaṁ sthāvara-jaṅgamam
kṣetra-kṣetrājña-saṁyogāt
tad viddhi bharatarṣabha*

yāvat — tudo o que; *sañjāyate* — vem a ser; *kiñcit* — qualquer coisa; *sattvam* — existência; *sthāvara* — não móvel; *jaṅgamam* — móvel; *kṣetra* — do corpo; *kṣetra-jña* — e o conhecedor do corpo; *saṁyogāt* — pela união entre; *tad viddhi* — você deve sabê-lo; *bharata-rṣabha* — ó principal entre os Bhāratas.

TRADUÇÃO

Ó principal entre os Bhāratas, fique sabendo que tudo o que existe, seja móvel ou imóvel, é apenas uma combinação do campo de atividades e do conhecedor do campo.

SIGNIFICADO

Este verso explica tanto a natureza material quanto a entidade viva, que já existiam antes da criação do cosmos. Tudo o que é criado é uma mera combinação da entidade viva com a natureza material. Há muitas manifestações, tais como as árvores, as montanhas e as colinas, que não são móveis, e há muitas existências que são móveis, e todas elas não passam de combinações da natureza material com a natureza superior, a entidade viva. Sem o contato da natureza superior, que é a entidade viva, nada pode crescer. A relação entre a natureza material e a natureza espiritual se dá eternamente, e esta combinação é efetuada pelo Senhor Supremo, por isso, Ele é o controlador das naturezas inferior e superior. A natureza material é criada por Ele, e a natureza superior é colocada nesta natureza material, e assim acontecem todas essas atividades e manifestações.

13 VERSO 28

समं सर्वेषु भूतेषु तिष्ठन्तं परमेश्वरम् ।
विनश्यत्स्वविनश्यन्तं यः पश्यति स पश्यति ॥२८॥

*samam sarveṣu bhūteṣu
tiṣṭhantaṁ parama-īśvaram
vinaśyatsv avinaśyantaṁ
yaḥ paśyati sa paśyati*

samam — igualmente; *sarveṣu* — em todas; *bhūteṣu* — as entidades vivas; *tiṣṭhantaṁ* — residindo; *parama-īśvaram* — a Superalma; *vinaśyatsv* — não destrutível; *avinaśyantaṁ* — não destruído; *yaḥ* — qualquer um que; *paśyati* — vê; *saḥ* — ele; *paśyati* — vê realmente.

TRADUÇÃO

Aquele que vê que a Superalma acompanha a alma individual em todos os corpos, e que compreende que a alma e a Superalma dentro do corpo destrutível jamais são destruídos, vê de verdade.

SIGNIFICADO

Todo aquele que, através da boa associação, pode ver três elementos combinados — o corpo, o proprietário do corpo (ou a alma individual) e o amigo da alma individual — tem verdadeiro conhecimento. Quem não se associa com um verdadeiro conhecedor de assuntos espirituais não pode ver estes três elementos. Aqueles que não cultivam esta associação são ignorantes; eles apenas vêem o corpo, e pensam que, quando o corpo é destruído, tudo se acaba. Mas não é esta a verdade dos fatos. Após a destruição do corpo, a alma e a Superalma continuam existindo, e elas perduram eternamente em muitíssimas outras formas móveis e imóveis. A palavra sânscrita *parameśvara* é às vezes traduzida como “a alma individual” porque a alma é o senhor do corpo e, após a destruição do corpo, ela se transfere para outra forma. Nesse aspecto, ela é senhor. Mas há aqueles que interpretam este *parameśvara* como sendo a Superalma. Em qualquer dos casos, tanto a Superalma quanto a alma individual continuam. Elas não são destruídas. Alguém que pode ver dessa maneira, pode ver de fato o que está acontecendo.

13 VERSO 29

समं पश्यन् हि सर्वत्र समवस्थितमीध्वरम् ।
न हिनस्त्यात्मनात्मानं ततो याति परां गतिम् ॥२९॥

*samam paśyan hi sarvatra
samavasthitam īśvaram
na hinasty ātmanātmānam
tato yāti parāṁ gatim*

samam — igualmente; *paśyan* — vendo; *hi* — decerto; *sarvatra* — em toda a parte; *samavasthitam* — igualmente situada; *īśvaram* — a Superalma; *na* — não; *hinasty* — se degrada; *ātmanā* — pela mente; *ātmānam* — a alma; *tataḥ* — então; *yāti* — alcança; *parāṁ* — o transcendental; *gatim* — destino.

TRADUÇÃO

Aquele que vê a Superalma igualmente presente em toda a parte e em cada ser vivo, não se degrada através da mente. Assim, ele se aproxima do destino transcendental.

SIGNIFICADO

A entidade viva, ao aceitar sua existência material, situou-se numa posição que não é igual à sua existência espiritual. Mas se alguém entende que, sob Sua

manifestação Paramātmā, o Supremo está situado em toda a parte, isto é, se ele pode ver a presença da Suprema Personalidade de Deus em cada entidade viva, ele não se deixa arrastar por uma mentalidade destrutiva, e portanto, pouco a pouco avança em direção ao mundo espiritual. De um modo geral, a mente está apegada a processos para o prazer dos sentidos; mas quando a mente se volta para a Superalma, avança-se em compreensão espiritual.

13 VERSO 30

प्रकृत्यैव च कर्माणि क्रियमाणानि सर्वशः ।
यः पश्यति तथात्मानमकर्तारं स पश्यति ॥३०॥

*prakṛtyaiva ca karmāṇi
kriyamāṇāni sarvaśaḥ
yaḥ paśyati tathātmānam
akartāraṁ sa paśyati*

prakṛtyā — pela natureza material; *eva* — decerto; *ca* — também; *karmāṇi* — atividades; *kriyamāṇāni* — sendo executadas; *sarvaśaḥ* — em todos os aspectos; *yaḥ* — qualquer um que; *paśyati* — vê; *tathā* — também; *ātmānam* — a si mesmo; *akartāraṁ* — o não-fazedor; *saḥ* — ele; *paśyati* — vê perfeitamente.

TRADUÇÃO

Quem pode ver que todas as atividades são executadas pelo corpo, que é uma criação da natureza material, e vê que o eu nada faz, vê de verdade.

SIGNIFICADO

Este corpo é feito pela natureza material sob a direção da Superalma, e ninguém causa as atividades que acontecem com relação ao seu corpo. Tudo o que se faz, seja por felicidade, seja por sofrimento, ele o faz devido à sua constituição corpórea. O eu, porém, está alheio a todas estas atividades corpóreas. Recebe-se este corpo de acordo com os desejos passados. Recebe-se um corpo e, agindo em harmonia com sua constituição física, procura-se satisfazer os desejos. Falando de maneira prática, o corpo é uma máquina projetada pelo Senhor Supremo que serve para satisfazer desejos. Devido a estes desejos, a pessoa passa por circunstâncias difíceis, ora sofrendo ora desfrutando. Quando desenvolve esta visão transcendental, a entidade viva não se identifica com as atividades corpóreas. Quem tem essa visão é um verdadeiro vidente.

13 VERSO 31

यदा भूतपृथग्भावमेकस्थमनुपश्यति ।
तत एव च विस्तारं ब्रह्म सम्पद्यते तदा ॥३१॥

*yadā bhūta-prthag-bhāvam
eka-stham anupaśyati
tata eva ca vistāram
brahma sampadyate tadā*

yadā — quando; *bhūta* — de entidades vivas; *prthag-bhāvam* — identidades separadas; *eka-stham* — situado em um; *anupaśyati* — a pessoa tenta ver através da autoridade; *tataḥ eva* — depois disso; *ca* — também; *vistāram* — a expansão; *brahma* — o Absoluto; *sampadyate* — ela alcança; *tadā* — nesse momento.

TRADUÇÃO

Quando um homem sensato deixa de ver as diferentes identidades conseqüentes a diferentes corpos materiais, e vê como os seres se expandem por toda a parte, ele alcança a concepção Brahman.

SIGNIFICADO

Quando alguém pode ver que os vários corpos das entidades vivas surgem devido aos diferentes desejos da alma individual e não pertencem de fato à alma em si, ele vê de verdade. Na concepção de vida material, achamos que alguém é um semideus, um ser humano, um cachorro, um gato, etc. Esta visão é material, mas não é a visão real. Esta diferenciação material deve-se a uma concepção de vida material. Após a destruição do corpo material, a alma espiritual é a mesma. A alma espiritual, devido ao contato com a natureza material, adquire diferentes tipos de corpos. Quando alguém pode ver isto, atinge a visão espiritual; libertando-se assim de diferenciações, tais como homem, animal, grande, baixo, etc., ele purifica sua consciência e, em sua identidade espiritual, capacita-se a desenvolver a consciência de Kṛṣṇa. O próximo verso explica qual a visão que ele então desenvolve.

13 VERSO 32

अनादित्वान्निर्गुणत्वात्परमात्मायमव्ययः ।
शरीरस्थोऽपि कौन्तेय न करोति न लिप्यते ॥३२॥

*anāditvān nirguṇatvāt
paramātmāyam avyayaḥ
śarīra-stho 'pi kaunteya
na karoti na lipyate*

anāditvāt — devido à eternidade; *nirguṇatvāt* — devido a ser transcendental; *parama* — além da natureza material; *ātmā* — espírito; *ayam* — este; *avyayaḥ* — inesgotável; *śarīra-sthaḥ* — morando no corpo; *api* — embora; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *na karoti* — nunca faz nada; *na lipyate* — nem se enreda.

TRADUÇÃO

Aqueles com a visão da eternidade podem ver que a alma imperecível é transcendental, eterna, e situada além dos modos da natureza. Apesar do contato com o corpo material, ó Arjuna, a alma nada faz nem se enreda.

SIGNIFICADO

Tem-se a impressão de que a entidade viva nasce porque o corpo material está sujeito ao nascimento, mas na verdade a entidade viva é eterna; ela não nasce, e apesar de estar num corpo material, ela é transcendental e eterna. Logo, não pode ser destruída e, por natureza, é plena de bem-aventurança. Ela não se ocupa em nenhuma atividade material; por isso, as atividades executadas devido a seu contato com os corpos materiais não a deixam enredada.

13 VERSO 33

यथा सर्वगतं सौक्ष्म्यादाकाशं नोपलिप्यते ।
सर्वत्रावस्थितो देहे तथात्मा नोपलिप्यते ॥३३॥

*yathā sarva-gatam saukṣmyād
ākāśam nopalipyate
sarvatrāvasthito dehe
tathātmā nopalipyate*

yathā — assim como; *sarva-gatam* — onipenetrante; *saukṣmyāt* — por ser sutil; *ākāśam* — o céu; *na* — nunca; *upalipyate* — se mistura; *sarvatra* — em toda a parte; *avasthitaḥ* — situado; *dehe* — no corpo; *tathā* — assim; *ātmā* — o eu; *na* — nunca; *upalipyate* — se mistura.

TRADUÇÃO

O céu, devido à sua natureza sutil, não se mistura com nada, embora seja

onipenetrante. De modo semelhante, a alma situada na visão Brahman não se identifica com o corpo, embora esteja no corpo.

SIGNIFICADO

O ar entra na água, na lama, no excremento e em tudo o mais que houver; mesmo assim, ele não se mistura com nada. Da mesma forma, a entidade viva, embora situada em muitas variedades de corpos, está à parte deles devido à sua natureza sutil. Por isso, com os olhos materiais é impossível ver como a entidade viva está em contato com este corpo e como sai dele depois de sua destruição. Ciência alguma pode averiguar isso.

13 VERSO 34

यथा प्रकाशयत्येकः कृत्स्नं लोकमिमं रविः ।
क्षेत्रं क्षेत्री तथा कृत्स्नं प्रकाशयति भारत ॥३४॥

*yathā prakāśayaty ekaḥ
kṛtsnam lokam imam raviḥ
kṣetram kṣetrī tathā kṛtsnam
prakāśayati bhārata*

yathā — como; *prakāśayati* — ilumina; *ekaḥ* — um; *kṛtsnam* — o inteiro; *lokam* — Universo; *imam* — este; *raviḥ* — o Sol; *kṣetram* — este corpo; *kṣetrī* — a alma; *tathā* — do mesmo modo; *kṛtsnam* — todo; *prakāśayati* — ilumina; *bhārata* — ó filho de Bharata.

TRADUÇÃO

Ó filho de Bharata, assim como o Sol ilumina sozinho todo este Universo, do mesmo modo, a entidade viva, sozinha dentro do corpo, ilumina o corpo inteiro através da consciência.

SIGNIFICADO

Há várias teorias sobre a consciência. Aqui no *Bhagavad-gītā*, dá-se o exemplo do Sol e do brilho do sol. Assim como o Sol está situado num único lugar mas ilumina o Universo inteiro, do mesmo modo, uma pequena partícula de alma espiritual, embora situada no coração deste corpo, ilumina todo o corpo através da consciência. Logo, a consciência é uma prova da presença da alma, assim como o brilho do sol ou a luz é a prova da presença do Sol. Quando a alma está presente no corpo, há consciência por todo o corpo, e logo que a alma abandona o corpo,

deixa de haver consciência. Qualquer homem inteligente pode entender isto com facilidade. Portanto, a consciência não é um produto das combinações da matéria. É uma característica da entidade viva. A consciência da entidade viva, embora qualitativamente igual à consciência suprema, não é suprema, porque a consciência de um determinado corpo não age noutro corpo. Mas a Superalma, que está situado em todos os corpos como o amigo da alma individual, é consciente de todos os corpos. Esta é a diferença entre a consciência suprema e a consciência individual.

13 VERSO 35

क्षेत्रक्षेत्रज्ञयोरेवमन्तरं ज्ञानचक्षुषा ।
भूतप्रकृतिमोक्षं च ये विदुर्यान्ति ते परम् ॥३५॥

*kṣetra-kṣetrajñayor evam
antaram jñāna-cakṣuṣā
bhūta-prakṛti-mokṣam ca
ye vidur yānti te param*

kṣetra — do corpo; *kṣetra-jñayor* — do proprietário do corpo; *evam* — assim; *antaram* — a diferença; *jñāna-cakṣuṣā* — através da visão do conhecimento; *bhūta* — da entidade viva; *prakṛti* — da natureza material; *mokṣam* — a liberação; *ca* — também; *ye* — aqueles que; *viduḥ* — conhecem; *yānti* — se aproximam; *te* — eles; *param* — o Supremo.

TRADUÇÃO

Aqueles que com os olhos do conhecimento vêem a diferença entre o corpo e o conhecedor do corpo, e podem também compreender o processo que consiste em libertar-se do cativeiro da natureza material, alcançam a meta suprema.

SIGNIFICADO

O significado deste Décimo Terceiro Capítulo é que se deve saber a distinção entre o corpo, o dono do corpo e a Superalma. Deve-se reconhecer o processo de liberação, como se descreve nos versos oito a doze. Então, a pessoa pode dirigir-se ao destino supremo.

A pessoa fiel que quer ouvir sobre Deus deve primeiro procurar uma boa associação e assim aos poucos se iluminar. Se alguém aceita um mestre espiritual, pode aprender a distinguir entre matéria e espírito, e isto se torna o ponto de partida para uma melhor compreensão espiritual. O mestre espiritual, através de várias instruções, ensina seus alunos a livrarem-se do conceito de vida material.

Por exemplo, no *Bhagavad-gītā* verificamos que Kṛṣṇa instrui Arjuna para libertá-lo dos ideais materialistas.

Pode-se compreender que este corpo é matéria; podem-se analisar seus vinte e quatro elementos. O corpo é a manifestação grosseira. E a manifestação sutil é a mente e os efeitos psicológicos. E os sintomas de vida são as interações dessas características. Mas acima de tudo isso, está a alma e também a Superalma. A alma e a Superalma são dois seres diferentes. Este mundo material funciona pela união da alma com os vinte e quatro elementos materiais. Aquele que pode ver a constituição de toda a manifestação material como uma combinação da alma com os elementos materiais, e que também pode ver a posição da Alma Suprema, qualifica-se para transferir-se para o mundo espiritual. Tais coisas prestam-se à contemplação e à percepção, e com a ajuda do mestre espiritual deve-se ter uma completa compreensão deste capítulo.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Terceiro Capítulo do Śrīmad Bhagavad-gītā que trata da Natureza, o Desfrutador e a Consciência.

CAPÍTULO CATORZE



**Os Três Modos
da Natureza Material**

14 VERSO 1

श्रीभगवानुवाच

परं भूयः प्रवक्ष्यामि ज्ञानानां ज्ञानमुत्तमम् ।
यज्ज्ञात्वा मुनयः सर्वे परां सिद्धिमितो गताः ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
param bhūyaḥ pravakṣyāmi
jñānānām jñānam uttamam
yaj jñātvā munayaḥ sarve
parām siddhim ito gatāḥ

śrī-bhagavān uvāca — a Suprema Personalidade de Deus disse; *param* — transcendental; *bhūyaḥ* — novamente; *pravakṣyāmi* — falarei; *jñānānām* — de todo o conhecimento; *jñānam* — o conhecimento; *uttamam* — supremo; *yaj* — o qual; *jñātvā* — conhecendo; *munayaḥ* — os sábios; *sarve* — todos; *parām* — transcendental; *siddhim* — perfeição; *itaḥ* — deste mundo; *gatāḥ* — alcançaram.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Volto a lhe expor esta sabedoria suprema, o melhor entre todos os conhecimentos, conhecendo o qual todos os sábios atingiram a perfeição suprema.

SIGNIFICADO

Do Sétimo Capítulo até o final do Décimo Segundo Capítulo, Śrī Kṛṣṇa revela com pormenores a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus. Agora, o próprio Senhor continua a iluminar Arjuna. Se alguém compreende este capítulo através do processo de especulação filosófica, ele chegará à compreensão do serviço devocional. No Décimo Terceiro Capítulo, foi explicado com clareza que, desenvolvendo conhecimento com humildade, a pessoa tem toda a possibilidade de livrar-se do enredamento material. Também se explicou que é devido à associação com os modos da natureza que a entidade viva está enredada neste mundo material. Agora, neste capítulo, a Personalidade Suprema explica o que são esses modos da natureza, como eles agem, como eles atam e como eles liberam. O Senhor Supremo afirma que o conhecimento explicado neste capítulo é superior ao conhecimento até agora transmitido nos outros capítulos. Compreendendo este conhecimento, vários grandes sábios alcançaram a perfeição e foram transferidos para o mundo espiritual. O Senhor dá aqui uma explicação ainda melhor do mesmo conhecimento. Este conhecimento é

muitíssimo superior a todos os outros processos de conhecimento explicados até agora, e compreendendo-o, muitas pessoas alcançaram a perfeição. Logo, espera-se que quem compreender este Décimo Quarto Capítulo alcançará a perfeição.

14 VERSO 2

इदं ज्ञानमुपाश्रित्य मम साधर्म्यमागताः ।
सर्गेऽपि नोपजायन्ते प्रलये न व्यथन्ति च ॥ २ ॥

*idam jñānam upāśritya
mama sādharmyam āgatāḥ
sarge 'pi nopajāyante
pralaye na vyathanti ca*

idam — este; *jñānam* — conhecimento; *upāśritya* — refugiando-se em; *mama* — Minha; *sādharmyam* — mesma natureza; *āgatāḥ* — tendo alcançado; *sarge api* — mesmo na criação; *na* — nunca; *upajāyante* — nascem; *pralaye* — na aniquilação; *na* — nem; *vyathanti* — são perturbados; *ca* — também.

TRADUÇÃO

Fixando-se neste conhecimento, a pessoa pode alcançar uma natureza transcendental igual à Minha. Nesta situação, ela não nasce no momento da criação nem é perturbada no momento da dissolução.

SIGNIFICADO

Quem, após adquirir conhecimento transcendental perfeito, desenvolve as mesmas qualidades da Suprema Personalidade de Deus, livra-se de repetidos nascimentos e mortes. No entanto, não se perde a identidade como alma individual. Através da literatura védica fica evidente que as almas liberadas que alcançaram os planetas transcendentais do céu espiritual sempre recorrem aos pés de lótus do Senhor Supremo, estando ocupadas em Seu serviço transcendental amoroso. Logo, nem mesmo após a liberação os devotos perdem suas identidades individuais.

De um modo geral, qualquer conhecimento que obtenhamos no mundo material está contaminado pelos três modos da natureza material. Mas o que não está contaminado chama-se conhecimento transcendental. No momento em que obtemos conhecimento transcendental, já estamos na mesma plataforma da Pessoa Suprema. Aqueles que nada conhecem sobre o céu espiritual afirmam que, após libertar-se das atividades materiais executadas num corpo material, esta

identidade espiritual torna-se amorfa, sem nenhuma variedade. Entretanto, assim como há variedade neste mundo material, no mundo espiritual também há variedade. Aqueles que ignoram isto pensam que a existência espiritual é exatamente o oposto da variedade material. Mas na verdade, no céu espiritual, todos obtêm uma forma espiritual. Há atividades espirituais, e a situação espiritual chama-se vida devocional. Está dito que nesta atmosfera não contaminada todos têm as mesmas qualidades do Senhor Supremo. Para obter esse conhecimento, devemos desenvolver todas as qualidades espirituais. Quem desenvolve essas qualidades espirituais não é afetado pela criação nem pela destruição do mundo material.

14 VERSO 3

मम योनिर्महद् ब्रह्म तस्मिन् गर्भं दधाम्यहम् ।
सम्भवः सर्वभूतानां ततो भवति भारत ॥ ३ ॥

*mama yonir mahad brahma
tasmin garbham dadhāmy aham
sambhavaḥ sarva-bhūtānām
tato bhavati bhārata*

mama — Minha; *yonih* — fonte de nascimento; *mahat* — a existência material total; *brahma* — suprema; *tasmin* — nessa; *garbham* — gravidez; *dadhāmi* — crio; *aham* — Eu; *sambhavaḥ* — a possibilidade; *sarva-bhūtānām* — de todas as entidades vivas; *tataḥ* — depois disso; *bhavati* — torna-se; *bhārata* — ó filho de Bharata.

TRADUÇÃO

A totalidade da substância material, chamada Brahman, é a fonte do nascimento, e é esse Brahman que Eu fecundo, possibilitando os nascimentos de todos os seres vivos, ó filho de Bharata.

SIGNIFICADO

Esta é uma maneira de explicar o mundo: tudo o que acontece deve-se à combinação de *kṣetra* e *kṣetra-jñā*, o corpo e a alma espiritual. O próprio Deus Supremo torna possível esta combinação da natureza material e da entidade viva. O *mahat-tattva* é a causa total da manifestação cósmica total; e esta substância total da causa material, na qual existem os três modos da natureza, às vezes chama-se Brahman. A Personalidade Suprema fecunda esta substância total, e assim se tornam possíveis inumeráveis universos. Esta substância material total, o

mahat-tattva, é descrita como Brahman na literatura védica (*Muṇḍaka Upaniṣad* 1.1.9): *tasmād etad brahma nāma-rūpam annam ca jāyate*. A Pessoa Suprema deposita neste Brahman as sementes que originam as entidades vivas. Todos os vinte e quatro elementos, começando por terra, água, fogo e ar, são energia material, e constituem o que se chama *mahad brahma*, ou o grande Brahman, a natureza material. Como se explicou no Sétimo Capítulo, além dessa natureza, há uma outra natureza superior — a entidade viva. Pela vontade da Suprema Personalidade de Deus, a natureza superior entra em contato com a natureza material, e depois todas as entidades vivas nascem desta natureza material.

O escorpião põe seus ovos em montes de arroz, e às vezes se diz que o escorpião nasce do arroz. Mas o arroz não é a causa do escorpião. Na verdade, os ovos foram postos pela mãe. De modo semelhante, a natureza material não é a causa do nascimento das entidades vivas. A semente é dada pela Suprema Personalidade de Deus, e tem-se a impressão de que elas surgem como produtos da natureza material. Assim, cada entidade viva, conforme suas atividades passadas, tem um corpo diferente, criado por esta natureza material, de modo que a entidade possa gozar ou sofrer segundo seus atos passados. O Senhor é a causa de todas as manifestações de entidades vivas neste mundo material.

14 VERSO 4

सर्वयोनिषु कौन्तेय मूर्तयः सम्भवन्ति याः ।
तासां ब्रह्म महद्योनिरहं बीजप्रदः पिता ॥ ४ ॥

*sarva-yoniṣu kaunteya
mūrtayaḥ sambhavanti yāḥ
tāsām brahma mahad yonir
aḥam bīja-pradaḥ pitā*

sarva-yoniṣu — em todas as espécies de vida; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *mūrtayaḥ* — formas; *sambhavanti* — aparecem; *yāḥ* — as quais; *tāsām* — de todas elas; *brahma* — a suprema; *mahad yonir* — fonte de nascimento na substância material; *aḥam* — Eu; *bīja-pradaḥ* — o que dá a semente; *pitā* — pai.

TRADUÇÃO

Ó filho de Kuntī, deve-se compreender que é com o nascimento nesta natureza material que todas as entidades vivas, em todas as espécies de vida, tornam-se possíveis, e que Eu sou o pai que dá a semente.

SIGNIFICADO

Neste verso, explica-se claramente que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o pai do qual se originam todas as entidades vivas, as quais são combinações da natureza material e da natureza espiritual. Essas entidades vivas existem não só neste planeta, mas em todos os planetas, mesmo no mais elevado, onde vive Brahmā. Em toda a parte há entidades vivas; dentro da terra há entidades vivas, e mesmo dentro da água e do fogo. Todos estes aparecimentos devem-se à mãe, a natureza material, e ao processo através do qual Kṛṣṇa dá a semente. O significado é que o mundo material é fecundado com entidades vivas que, no momento da criação, surgem em várias formas segundo suas ações passadas.

14 VERSO 5

सत्त्वं रजस्तम इति गुणाः प्रकृतिसम्भवाः ।
निबध्नन्ति महाबाहो देहे देहिनमव्ययम् ॥ ५ ॥

*sattvaṁ rajas tama iti
guṇāḥ prakṛti-sambhavāḥ
nibadhnanti mahā-bāho
dehe dehinam avyayam*

sattvam — o modo da bondade; *rajaḥ* — o modo da paixão; *tamaḥ* — o modo da ignorância; *iti* — assim; *guṇāḥ* — as qualidades; *prakṛti* — natureza material; *sambhavāḥ* — produzidas de; *nibadhnanti* — condicionam; *mahā-bāho* — ó pessoa de braços poderosos; *dehe* — neste corpo; *dehinam* — a entidade viva; *avyayam* — eterna.

TRADUÇÃO

A natureza material consiste em três modos — bondade, paixão e ignorância. Ao entrar em contato com a natureza, ó Arjuna de braços poderosos, a entidade viva eterna é condicionada por esses modos.

SIGNIFICADO

Porque é transcendental, a entidade viva nada tem a ver com esta natureza material. Mesmo assim, por se condicionar ao mundo material, ela age sob o encanto dos três modos da natureza material. Porque as entidades vivas têm diferentes espécies de corpos proporcionados pelos diferentes aspectos da natureza, elas são induzidas a agir de acordo com esta natureza. Esta é a causa das muitas variedades de felicidade e sofrimento.

तत्र सत्त्वं निर्मलत्वात्प्रकाशकमनामयम् ।
सुखसङ्गेन बध्नाति ज्ञानसङ्गेन चानघ ॥ ६ ॥

*tatra sattvaṁ nirmalatvāt
prakāśakam anāmayam
sukha-saṅgena badhnāti
jñāna-saṅgena cānagha*

tatra — lá; *sattvam* — o modo da bondade; *nirmalatvāt* — sendo o mais puro no mundo material; *prakāśakam* — iluminando; *anāmayam* — sem nenhuma reação pecaminosa; *sukha* — com felicidade; *saṅgena* — pela associação; *badhnāti* — condiciona; *jñāna* — com o conhecimento; *saṅgena* — pela associação; *ca* — também; *anagha* — ó impecável.

TRADUÇÃO

Ó pessoa virtuosa, o modo da bondade, sendo mais puro do que os outros, ilumina, livrando a pessoa de todas as reações pecaminosas. Aqueles que estão situados neste modo condicionam-se a uma sensação de felicidade e conhecimento.

SIGNIFICADO

As entidades vivas condicionadas à natureza material são de várias categorias. Alguém pode ser feliz, outrem, muito ativo, mas há outro que se sente desamparado. Todos estes tipos de manifestações psicológicas são a causa da posição condicionada das entidades na natureza. Nesta seção do *Bhagavad-gītā*, explica-se como elas se condicionam de maneira diferente. Primeiramente, tecem-se comentários sobre o modo da bondade. No mundo material, quem desenvolve o modo da bondade acaba se tornando mais sábio do que aqueles condicionados a outras circunstâncias. Um homem no modo da bondade não é tão afetado pelas misérias materiais, e ele sente o avanço em conhecimento material. A figura representativa é o *brāhmaṇa*, que se supõe estar situado no modo da bondade. Esta sensação de felicidade deve-se à compreensão de que, no modo da bondade, a pessoa está mais ou menos livre de reações pecaminosas. Na verdade, na literatura védica se diz que o modo da bondade significa maior conhecimento e uma maior sensação de felicidade.

O problema é que, quando se situa no modo da bondade, o ser vivo fica induzido a sentir que é avançado em conhecimento e que é melhor do que os

outros. Dessa maneira, ele se condiciona. Os melhores exemplos são o cientista e o filósofo. Cada qual tem muito orgulho de seu conhecimento, e porque em geral melhoram suas condições de vida, eles sentem uma espécie de felicidade material. Na vida condicionada, esta sensação de felicidade superior deixa-os atados ao modo da bondade da natureza material. Nesse caso, eles ficam atraídos a trabalhar no modo da bondade, e, enquanto sentem atração para essa espécie de trabalho, eles devem aceitar algum dos corpos oferecidos pelos modos da natureza. Assim, não há possibilidade de liberação, ou de sua transferência para o mundo espiritual. Repetidas vezes, a pessoa pode tornar-se um filósofo, um cientista, ou um poeta, e repetidas vezes envolver-se com as mesmas condições desfavoráveis apresentadas sob a forma de nascimentos e mortes. Porém, devido à ilusão que a energia material lhe impõe, o homem pensa que esta espécie de vida é agradável.

14 VERSO 7

रजो रागात्मकं विद्धि तृष्णासङ्गसमुद्भवम् ।
तन्निबध्नाति कौन्तेय कर्मसङ्गेन देहिनम् ॥ ७ ॥

*rajo rāgātmakam viddhi
tṛṣṇā-saṅga-samudbhavam
tan nibadhnāti kaunteya
karma-saṅgena dehinam*

rajaḥ — o modo da paixão; *rāga-ātmakam* — nascido do desejo ou luxúria; *viddhi* — conheça; *tṛṣṇā* — com anseio; *saṅga* — associação; *samudbhavam* — produzido de; *ta* — isso; *nibadhnāti* — ata; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *karma-saṅgena* — por associação com atividades fruitivas; *dehinam* — o corporificado.

TRADUÇÃO

O modo da paixão nasce de desejos e anseios ilimitados, ó filho de Kuntī, e por causa disso a entidade viva encarnada está presa às ações fruitivas materiais.

SIGNIFICADO

O modo da paixão caracteriza-se pela atração entre homem e mulher. A mulher sente atração pelo homem, e o homem sente atração pela mulher. Isto se chama modo da paixão. E quanto maior o modo da paixão, maior o anseio pelo prazer material. Deseja-se, então, obter gozo dos sentidos. Na busca pelo prazer dos sentidos, um homem no modo da paixão deseja alguma honraria social ou nacional, e quer ter uma família feliz, com belos filhos, esposa e casa. Estes são

os produtos do modo da paixão. Enquanto desejarmos essas conquistas, teremos de trabalhar mui arduamente. Portanto, aqui se afirma com bastante clareza que o ser vivo se envolve com os frutos de suas atividades e assim se prende a essas atividades. A fim de agradar sua esposa, filhos e a sociedade e para manter seu prestígio, ele tem que trabalhar. Por isso, todo o mundo material está mais ou menos no modo da paixão. O avanço da civilização moderna é medido de acordo com seu envolvimento com o modo da paixão. Outrora, tomava-se como referência o modo da bondade. Se nem mesmo aqueles que estão no modo da bondade conseguem liberar-se, que dizer daqueles que estão enredados no modo da paixão?

14 VERSO 8

तमस्त्वज्ञानजं विद्धि मोहनं सर्वदेहिनाम् ।
प्रमादालस्यनिद्राभिस्तन्निबध्नाति भारत ॥ ८ ॥

*tamas tv ajñāna-jam viddhi
mohanam sarva-dehinām
pramādālasya-nidrābhiḥ
tan nibadhnāti bhārata*

tamaḥ — o modo da ignorância; *tu* — mas; *ajñāna-jam* — produzido da ignorância; *viddhi* — saiba; *mohanam* — a ilusão; *sarva-dehinām* — de todos os seres corporificados; *pramāda* — com loucura; *ālasya* — indolência; *nidrābhiḥ* — e sono; *tat* — isso; *nibadhnāti* — ata; *bhārata* — ó filho de Bharata.

TRADUÇÃO

Ó filho de Bharata, fique sabendo que no modo da escuridão, nascido da ignorância, todas as entidades vivas encarnadas ficam iludidas. Os resultados deste modo são a loucura, a indolência e o sono, que atam a alma condicionada.

SIGNIFICADO

Neste verso, a aplicação específica da palavra *tu* é muito significativa. Isto quer dizer que o modo da ignorância é uma qualificação muito peculiar da alma encarnada. O modo da ignorância é exatamente o oposto do modo da bondade. No modo da bondade, pelo desenvolvimento de conhecimento, pode-se compreender o porquê das coisas, mas o modo da ignorância é exatamente o oposto. Todo aquele que está sob o encanto do modo da ignorância fica louco, e um louco não pode compreender o porquê das coisas. Ao invés de progredir, ele se degrada. A definição do modo da ignorância é expressa na literatura védica.

Vastu-yāthātmya-jñānāvarakaṁ viparyaya-jñāna-janakaṁ tamaḥ: sob o encanto da ignorância, não se pode compreender a verdadeira essência das coisas. Por exemplo, qualquer um pode ver que seu avô morreu e que, portanto, também morrerá; o homem é mortal. Os filhos que ele concebe também morrerão. Logo, a morte é certa. Mesmo assim, as pessoas acumulam dinheiro de maneira desenfreada e trabalham arduamente noite e dia, sem darem a menor importância ao espírito eterno. Isto é loucura. Em sua loucura, elas relutam muito em progredir na compreensão espiritual. Tais pessoas são muito preguiçosas. Elas não se interessam muito quando são convidadas a buscar associação com quem possa lhes dar compreensão espiritual. Elas nem mesmo são ativas como o homem que está sob o controle do modo da paixão. Assim, outro sintoma de alguém soterrado no modo da ignorância é que ele dorme mais do que o necessário. Seis horas de sono são suficientes, mas um homem no modo da ignorância dorme pelo menos dez ou doze horas por dia. Um homem assim parece estar sempre abatido e é viciado em drogas e em dormir. Estes são os sintomas de uma pessoa condicionada ao modo da ignorância.

14 VERSO 9

सत्त्वं सुखे सञ्जयति रजः कर्मणि भारत ।
ज्ञानमावृत्य तु तमः प्रमादे सञ्जयत्युत ॥ ९ ॥

*sattvaṁ sukhe sañjayati
rajaḥ karmaṇi bhārata
jñānam āvṛtya tu tamaḥ
pramāde sañjayaty uta*

sattvam — o modo da bondade; *sukhe* — em felicidade; *sañjayati* — ata; *rajaḥ* — o modo da paixão; *karmaṇi* — em atividade frutiva; *bhārata* — ó filho de Bharata; *jñānam* — conhecimento; *āvṛtya* — cobrindo; *tu* — mas; *tamaḥ* — o modo da ignorância; *pramāde* — em loucura; *sañjayati* — ata; *uta* — diz-se.

TRADUÇÃO

Ó filho de Bharata, o modo da bondade condiciona o homem à felicidade; o da paixão o condiciona à ação frutiva; e o da ignorância, cobrindo seu conhecimento, o ata à loucura.

SIGNIFICADO

Quem está no modo da bondade se satisfaz com seu trabalho ou com sua atividade intelectual, assim como um filósofo, cientista ou educador podem se ocupar num

determinado campo de conhecimento e ficar satisfeitos com isso. Um homem no modo da paixão pode estar ocupado em atividade frutiva, possui tanto quanto pode, e gasta em prol de boas causas. Às vezes, ele tenta abrir hospitais, fazer doações para instituições de caridade, etc. Estes sinais são de alguém no modo da paixão. E o modo da ignorância cobre o conhecimento. No modo da ignorância, nada que alguém faça é bom para si mesmo nem para ninguém.

14 VERSO 10

रजस्तमश्चाभिभूय सत्त्वं भवति भारत ।
रजः सत्त्वं तमश्चैव तमः सत्त्वं रजस्तथा ॥१०॥

*rajas tamaś cābhibhūya
sattvaṁ bhavati bhārata
rajaḥ sattvaṁ tamaś caiva
tamaḥ sattvaṁ rajas tathā*

rajaḥ — o modo da paixão; *tamaḥ* — o modo da ignorância; *ca* — também; *abhibhūya* — superando; *sattvaṁ* — o modo da bondade; *bhavati* — torna-se proeminente; *bhārata* — ó filho de Bharata; *rajaḥ* — o modo da paixão; *sattvaṁ* — o modo da bondade; *tamaḥ* — o modo da ignorância; *ca* — também; *eva* — dessa; *tamaḥ* — o modo da ignorância; *sattvaṁ* — o modo da bondade; *rajaḥ* — o modo da paixão; *tathā* — assim.

TRADUÇÃO

Às vezes, o modo da bondade se torna preeminente, derrotando os modos da paixão e da ignorância, ó filho de Bharata. Às vezes, o modo da paixão sobrepuja a bondade e a ignorância, e outras vezes a ignorância derrota a bondade e a paixão. Dessa maneira, há sempre competição pela supremacia.

SIGNIFICADO

Quando o modo da paixão é preeminente, os modos da bondade e da ignorância são sobrepujados. Quando o modo da bondade é preeminente, a paixão e a ignorância são derrotadas. E quando o modo da ignorância é preeminente, a paixão e a bondade são derrotadas. Esta competição não pára. Portanto, alguém que de fato pretenda avançar em consciência de Kṛṣṇa tem de transcender estes três modos. A preeminência de determinado modo da natureza manifesta-se no comportamento da pessoa, em suas atividades, em sua alimentação, etc. Tudo isto será explicado em capítulos posteriores. Mas se quiser, ela poderá, pela prática, desenvolver o modo da bondade e assim derrotar os modos da ignorância e da

paixão. Ela pode também desenvolver o modo da paixão e derrotar a bondade e a ignorância. Ou pode desenvolver o modo da ignorância e derrotar a bondade e a paixão. Embora existam estes três modos da natureza material, se o homem for determinado, poderá ser abençoado com o modo da bondade, e, transcendendo o modo da bondade, poderá situar-se em bondade pura, que se chama o estado *vasudeva*, um estado em que se pode compreender a ciência de Deus. Pela manifestação de atividades específicas, pode-se compreender em que modo da natureza alguém está situado.

14 VERSO 11

सर्वद्वारेषु देहेऽस्मिन् प्रकाश उपजायते ।
ज्ञानं यदा तदा विद्याद्विवृद्धं सत्त्वमित्युत ॥११॥

*sarva-dvāreṣu dehe 'smin
prakāśa upajāyate
jñānam yadā tadā vidyāḍ
vivṛddham sattvam ity uta*

sarva-dvāreṣu — em todos os portões; *dehe asmin* — neste corpo; *prakāśaḥ* — a qualidade de iluminação; *upajāyate* — desenvolve; *jñānam* — conhecimento; *yadā* — quando; *tadā* — nesse momento; *vidyāt* — conhece; *vivṛddham* — aumentado; *sattvam* — o modo da bondade; *iti uta* — assim se diz.

TRADUÇÃO

As manifestações do modo da bondade podem ser experimentadas quando todos os portões do corpo são iluminados pelo conhecimento.

SIGNIFICADO

Há nove portões no corpo: dois olhos, dois ouvidos, duas narinas, a boca, os órgãos genitais e o ânus. Quando cada portão é iluminado pelos sintomas da bondade, deve-se compreender que se desenvolveu o modo da bondade. No modo da bondade, pode-se ter uma visão correta, pode-se ouvir corretamente e podem-se saborear as substâncias corretas. A pessoa fica limpa interna e externamente. Em cada portão, há o desenvolvimento dos sintomas da felicidade, e esta é a posição da bondade.

14 VERSO 12

लोभः प्रवृत्तिरारम्भः कर्मणामशमः स्पृहा ।
रजस्येतानि जायन्ते विवृद्धे भरतर्षभ ॥१२॥

*lobhaḥ pravṛttir ārambhaḥ
karmaṇām aśamaḥ sprhā
rajasy etāni jāyante
vivṛddhe bharatarṣabha*

lobhaḥ — cobiça; *pravṛttiḥ* — atividade; *ārambhaḥ* — esforço; *karmaṇām* — em atividades; *aśamaḥ* — incontroláveis; *sprhā* — desejo; *rajasi* — do modo da paixão; *etāni* — todos esses; *jāyante* — desenvolvem; *vivṛddhe* — quando há excesso; *bharata-rṣabha* — ó principal dos descendentes de Bharata.

TRADUÇÃO

Ó melhor entre os Bhāratas, quando há um aumento do modo da paixão, desenvolvem-se sintomas de grande apego, atividade fruitiva, esforço intenso e desejo e anseio incontroláveis.

SIGNIFICADO

Quem está no modo da paixão nunca se satisfaz com a posição já adquirida; sempre deseja melhorar sua posição. Se quer construir uma casa para morar, ele faz o melhor que pode para ter um palácio, como se fosse residir nessa casa eternamente. E desenvolve um grande anseio pelo prazer dos sentidos. O gozo dos sentidos não tem fim. Ele quer sempre ficar em sua casa, e com sua família continuar no processo de desfrutar dos sentidos. Isto nunca termina. Deve-se entender que todos esses sintomas são típicos do modo da paixão.

¹⁴ VERSO 13

अप्रकाशोऽप्रवृत्तिश्च प्रमादो मोह एव च ।
तमस्येतानि जायन्ते विवृद्धे कुरुनन्दन ॥१३॥

*aprakāśo 'pravṛttiś ca
pramādo moha eva ca
tamasy etāni jāyante
vivṛddhe kuru-nandana*

aprakāśaḥ — escuridão; *apravṛttiḥ* — inatividade; *ca* — e; *pramādaḥ* — loucura; *mohaḥ* — ilusão; *eva* — certamente; *ca* — também; *tamasi* — o modo da ignorância; *etāni* — estes; *jāyante* — se manifestam; *vivṛddhe* — quando

desenvolvido; *kuru-nandana* — ó filho de Kuru.

TRADUÇÃO

Quando predomina o modo da ignorância, ó filho de Kuru, manifestam-se escuridão, inércia, loucura e ilusão.

SIGNIFICADO

Quando não há iluminação, o conhecimento está ausente. Quem está no modo da ignorância não trabalha segundo os princípios reguladores; ele quer agir por capricho, sem propósito algum. Embora tenha capacidade para trabalhar, ele não se esforça. Isto se chama ilusão. Embora continue mantendo sua consciência, sua vida é inativa. Estes são os sintomas de alguém que está no modo da ignorância.

14 VERSO 14

यदा सत्त्वे प्रवृद्धे तु प्रलयं याति देहभृत् ।
तदोत्तमविदां लोकानमलान् प्रतिपद्यते ॥१४॥

*yadā sattve pravṛddhe tu
pralayam yāti deha-bhṛt
tadottama-vidām lokān
amalān pratipadyate*

yadā — quando; *sattve* — o modo da bondade; *pravṛddhe* — desenvolvido; *tu* — mas; *pralayam* — dissolução; *yāti* — vai; *deha-bhṛt* — o corporificado; *tadā* — nesse momento; *uttama-vidām* — dos grandes sábios; *lokān* — os planetas; *amalān* — puros; *pratipadyate* — atinge.

TRADUÇÃO

Quando alguém morre no modo da bondade, ele atinge os planetas superiores puros, onde residem os grandes sábios.

SIGNIFICADO

Quem se estabelece na bondade alcança os sistemas planetários superiores, tais como Brahmaloка ou Janaloka, onde goza felicidade divina. A palavra *amalān* é significativa; ela quer dizer “livre dos modos da paixão e da ignorância”. Há impurezas no mundo material, mas o modo da bondade é a forma mais pura de existência no mundo material. Existem diferentes espécies de planetas para diferentes espécies de entidades vivas. Aqueles que morrem no modo da bondade

elevam-se aos planetas onde moram grandes sábios e grandes devotos.

14 VERSO 15

रजसि प्रलयं गत्वा कर्मसङ्गिषु जायते ।
तथा प्रलीनस्तमसि मूढयोनिषु जायते ॥१५॥

*rajasi pralayaṁ gatvā
karma-saṅgiṣu jāyate
tathā pralīnas tamasi
mūḍha-yoniṣu jāyate*

rajasi — em paixão; *pralayaṁ* — dissolução; *gatvā* — alcançando; *karma-saṅgiṣu* — na associação daqueles ocupados em atividades frutivas; *jāyate* — nasce; *tathā* — igualmente; *pralīnaḥ* — sendo dissolvido; *tamasi* — em ignorância; *mūḍha-yoniṣu* — em espécies animais; *jāyate* — nasce..

TRADUÇÃO

Quando alguém morre no modo da paixão, ele nasce entre os que se ocupam em atividades frutivas; e quando morre no modo da ignorância, nasce no reino animal.

SIGNIFICADO

Algumas pessoas têm a convicção de que, ao atingir a forma de vida humana, a alma jamais volta a cair. Isto é incorreto. Segundo este verso, se alguém desenvolve o modo da ignorância, após sua morte ele se degrada a uma forma de vida animal. Desse ponto ele tem que se elevar novamente, através de um processo evolutivo, para mais uma vez chegar à forma de vida humana. Portanto, aqueles que de fato levam a vida humana a sério devem adotar o modo da bondade e cultivar boa associação para transcender os modos materiais e situar-se em consciência de Kṛṣṇa. Este é o objetivo da vida humana. Caso contrário, não há garantia alguma de que o ser humano volte a alcançar a posição humana.

14 VERSO 16

कर्मणः सुकृतस्याहुः सात्त्विकं निर्मलं फलम् ।
रजसस्तु फलं दुःखमज्ञानं तमसः फलम् ॥१६॥

karmaṇaḥ sukr̥tasyāhuḥ

*sāttvikam nirmalam phalam
rajasas tu phalam duḥkham
ajñānam tamasaḥ phalam*

karmaṇaḥ — de trabalho; *su-kṛtasya* — piedoso; *āhuḥ* — diz-se; *sāttvikam* — no modo da bondade; *nirmalam* — purificado; *phalam* — o resultado; *rajasas* — do modo da paixão; *tu* — mas; *phalam* — o resultado; *duḥkham* — miséria; *ajñānam* — contra-senso; *tamasaḥ* — do modo da ignorância; *phalam* — o resultado.

TRADUÇÃO

O resultado da ação piedosa é puro e se diz que está no modo da bondade. Mas a ação feita no modo da paixão resulta em miséria, e a ação executada no modo da ignorância resulta em tolice.

SIGNIFICADO

O resultado de atividades piedosas executadas no modo da bondade é puro. Portanto, os sábios, livres de toda a ilusão, estão situados em felicidade. Mas as atividades no modo da paixão são deveras miseráveis. Qualquer atividade que visa à obtenção de felicidade material acaba sendo um fracasso. Se, por exemplo, alguém quer ter um arranha-céu, quanta miséria humana não ocorrerá para que se possa construí-lo? O financiador tem de se submeter a muitos problemas para ganhar uma vultosa soma em dinheiro. E aqueles que trabalham como escravos para construir o edifício têm de se submeter a muito esforço físico. Isso é muita miséria. Logo, o *Bhagavad-gītā* diz que em qualquer atividade executada sob o encanto do modo da paixão há definitivamente grande miséria. Pode parecer que haja um pouco de felicidade mental — “Tenho esta casa ou este dinheiro” — mas esta não é a verdadeira felicidade.

Quanto ao modo da ignorância, o executor não tem conhecimento, e por isso todas as suas atividades atuais resultam em miséria, e depois ele prosseguirá em direção à vida animal. A vida animal é sempre miserável, embora, sob o encanto de *māyā*, ou a energia ilusória, os animais não compreendam isso. O abate de animais indefesos também se deve ao modo da ignorância. Os matadores de animais não sabem que no futuro o animal terá um corpo adequado para matá-los. Esta é a lei da natureza. Na sociedade humana, se alguém mata um homem ele deve ser enforcado. Esta é a lei do Estado. Devido à ignorância, as pessoas não percebem que existe um Estado perfeito, completamente controlado pelo Senhor Supremo. Cada ser vivo é filho do Senhor Supremo, e Ele não tolera que se mate nem mesmo uma formiga. Deve-se pagar por isso. Logo, entregar-se à matança de animais só para satisfazer a língua é a espécie mais grosseira de ignorância. O ser humano não tem necessidade de matar animais, porque Deus forneceu-lhe tantas coisas boas. Se, apesar disso, ele insiste em comer carne, deve-se entender

que está agindo em ignorância e está tornando seu futuro muito tenebroso. De todas as espécies de matança de animais, a matança de vacas é muito nefasta porque a vaca nos dá todas as espécies de prazer, fornecendo o leite. Abater vacas é cometer um dos mais grosseiros atos de ignorância. Na literatura védica (*Rg Veda* 9.46.4), as palavras *gobhiḥ prīṇita-matsaram* indicam que quem deseja matar a vaca, apesar de estar plenamente satisfeito com o leite, encontra-se na mais grosseira ignorância. Também há uma oração na literatura védica que diz:

*namo brahmaṇya-devāya
go-brāhmaṇa-hitāya ca
jagad-dhitāya kṛṣṇāya
govindāya namo namaḥ*

“Meu Senhor, Você é o benquerente das vacas e dos brāhmaṇas, e é o benquerente de toda a sociedade humana e do mundo.” (*Viṣṇu Purāṇa* 1.19.65) O fato é que nesta oração se faz menção especial à proteção das vacas e dos *brāhmaṇas*. Os *brāhmaṇas* são o símbolo da educação espiritual, e as vacas são o símbolo do alimento mais valioso; estas duas criaturas vivas, os *brāhmaṇas* e as vacas, devem receber toda a proteção — este é o verdadeiro progresso da civilização. Na sociedade humana moderna, negligencia-se o conhecimento espiritual e estimula-se a matança de vacas. Deve-se compreender, então, que a sociedade humana avança na direção errada e prepara o caminho de sua própria condenação. Uma civilização que induz os cidadãos a se tornarem animais em suas próximas vidas com certeza não é uma civilização humana. É óbvio que a atual civilização humana está grosseiramente influenciada pelos modos da paixão e da ignorância. Esta é uma era muito perigosa, e todas as nações devem preocupar-se em prover o processo mais fácil, a consciência de Kṛṣṇa, para salvar a humanidade do maior dos perigos.

14 VERSO 17

सत्त्वात्सञ्जायते ज्ञानं रजसो लोभ एव च ।
प्रमादमोहौ तमसो भवतोऽज्ञानमेव च ॥१७॥

*sattvāt sañjāyate jñānam
rajaso lobha eva ca
pramāda-mohau tamaso
bhavato 'jñānam eva ca*

sattvāt — do modo da bondade; *sañjāyate* — desenvolve-se; *jñānam* — o conhecimento; *rajasah* — do modo da paixão; *lobhah* — a cobiça; *eva* — certamente; *ca* — também; *pramāda* — loucura; *mohau* — e ilusão; *tamasah* —

do modo da ignorância; *bhavataḥ* — desenvolvem-se; *ajñānam* — contra-senso; *eva* — certamente; *ca* — também.

TRADUÇÃO

Do modo da bondade, desenvolve-se o verdadeiro conhecimento; do modo da paixão, desenvolve-se a cobiça; e do modo da ignorância, desenvolvem-se a tolice, a loucura e a ilusão.

SIGNIFICADO

Como a civilização atual não tem muita simpatia pelas entidades vivas, recomenda-se o processo de consciência de Kṛṣṇa. Através da consciência de Kṛṣṇa, a sociedade desenvolverá o modo da bondade. Quando se desenvolver o modo da bondade, as pessoas verão as coisas em sua verdadeira perspectiva. No modo da ignorância, elas são exatamente como animais e não podem ver com clareza. No modo da ignorância, por exemplo, elas não vêem que, matando um animal, estão assumindo o risco de serem mortas pelo mesmo animal na vida seguinte. Porque não se educam com o verdadeiro conhecimento, as pessoas se tornam irresponsáveis. Para acabar com esta irresponsabilidade, deve haver educação para que se desenvolva o modo da bondade nas pessoas em geral. Quando estiverem realmente educadas no modo da bondade, elas se tornarão sóbrias, e terão pleno e autêntico conhecimento das coisas. Então, serão felizes e prósperas. Mesmo que a maioria das pessoas não seja feliz e próspera, se uma determinada porcentagem da população desenvolver a consciência de Kṛṣṇa e se situar no modo da bondade, então será possível que o mundo inteiro obtenha paz e prosperidade. Caso contrário, se o mundo se dedicar aos modos da paixão e ignorância, não poderá haver paz nem prosperidade. No modo da paixão, as pessoas se tornam cobiçosas, e seu desejo de satisfazer os sentidos não tem limites. Nesse caso, pode-se ver que mesmo que se tenha bastante dinheiro e condições favoráveis ao prazer dos sentidos, não há felicidade nem paz de espírito. Isto não é possível, porque se está no modo da paixão. Se alguém realmente quiser a felicidade, seu dinheiro não o ajudará; ele tem que se elevar ao modo da bondade, praticando a consciência de Kṛṣṇa. Quando está ocupado no modo da paixão, ele não só é mentalmente infeliz, mas também sua profissão e ocupação são muito penosas. Ele tem de traçar muitos planos e projetos para conseguir bastante dinheiro a fim de manter seu *status quo*. Tudo isto é miserável. No modo da ignorância, as pessoas ficam loucas. Estando aflitas com o ambiente em que vivem, elas se refugiam nas drogas, e com isso se afundam mais e mais na ignorância. Sua vida tem um futuro muito tenebroso.

ऊर्ध्वं गच्छन्ति सत्त्वस्था मध्ये तिष्ठन्ति राजसाः ।
जघन्यगुणवृत्तिस्था अधो गच्छन्ति तामसाः ॥१८॥

*ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthā
madhye tiṣṭhanti rājasāḥ
jaghanya-guṇa-vṛtti-sthā
adho gacchanti tāmasāḥ*

ūrdhvam — para cima; *gacchanti* — vão; *sattva-sthāḥ* — aqueles situados no modo da bondade; *madhye* — no meio; *tiṣṭhanti* — moram; *rājasāḥ* — aqueles situados no modo da paixão; *jaghanya* — de abominável; *guṇa* — qualidade; *vṛtti-sthāḥ* — cuja ocupação; *adhaḥ* — para baixo; *gacchanti* — vão; *tāmasāḥ* — as pessoas no modo da ignorância.

TRADUÇÃO

Aqueles situados no modo da bondade gradualmente elevam-se aos planetas superiores; aqueles no modo da paixão vivem nos planetas terrestres; e aqueles no abominável modo da ignorância descem para os mundos infernais.

SIGNIFICADO

Neste verso são apresentados mais explicitamente os resultados das ações nos três modos da natureza. Existe um sistema planetário superior, que consiste nos planetas celestiais, onde todos são altamente elevados. Segundo o seu grau de desenvolvimento no modo da bondade, a entidade viva pode ser transferida para vários planetas deste sistema. O planeta mais elevado é Satyaloka, ou Brahmaloка, onde reside a pessoa primordial deste Universo, o Senhor Brahmā. Já vimos que mal podemos calcular a maravilhosa condição de vida em Brahmaloка, mas a condição de vida mais elevada, o modo da bondade, pode nos conceder isto.

O modo da paixão é misto. Ele é intermediário, entre os modos da bondade e da ignorância. O homem não está sempre puro. Porém, mesmo que estivesse exclusivamente no modo da paixão, ele apenas permaneceria nesta Terra como rei ou homem rico. Mas porque há misturas, ele também pode descer. Nesta Terra, as pessoas no modo da paixão ou da ignorância não podem valer-se de máquinas para aproximarem-se à força dos planetas superiores. No modo da paixão, há também a possibilidade de se tornar louco na próxima vida.

Aqui se descreve como abominável a qualidade mais baixa, o modo da

ignorância. O resultado de desenvolver a ignorância é muitíssimo arriscado. É a qualidade mais baixa na natureza material. Abaixo do nível humano existem oito milhões de espécies de vida — aves, animais ferozes, répteis, árvores, etc. — e, segundo o seu envolvimento com o modo da ignorância, as pessoas são arrastadas para estas condições abomináveis. Aqui, a palavra *tāmasāḥ* é muito significativa. *Tāmasāḥ* refere-se àqueles que estão sempre sob o modo da ignorância sem se elevar a um modo superior. Seu futuro é muito tenebroso.

Há a oportunidade de os homens no modo da ignorância e paixão elevarem-se ao modo da bondade, e este sistema chama-se consciência de Kṛṣṇa. Mas quem não tirar proveito desta oportunidade com certeza continuará nos modos inferiores.

14 VERSO 19

नान्यं गुणेभ्यः कर्तारं यदा द्रष्टुमर्हति ।
गुणेभ्यश्च परं वेत्ति मद्भावं सोऽधिगच्छति ॥१९॥

*nānyaṁ guṇebhyaḥ kartāraṁ
yadā draṣṭūm arhati
guṇebhyaś ca paraṁ veti
mad-bhāvaṁ so 'dhigacchati*

na — nenhum; *anyam* — outro; *guṇebhyaḥ* — do que as qualidades; *kartāram* — o executor; *yadā* — quando; *draṣṭā* — um vidente; *anupaśyati* — vê corretamente; *guṇebhyaḥ* — aos modos da natureza; *ca* — e; *param* — transcendental; *veti* — conhece; *mat-bhāvam* — a Minha natureza espiritual; *saḥ* — ele; *adhigacchati* — é promovido.

TRADUÇÃO

Quando alguém vê corretamente que em todas as atividades o único agente que está em ação são estes modos da natureza e quando conhece o Senhor Supremo, que é transcendental a todos esses modos, ele então alcança Minha natureza espiritual.

SIGNIFICADO

Podemos transcender todas as atividades dos modos da natureza material só por obter a devida compreensão transmitida pelas almas qualificadas. O verdadeiro mestre espiritual é Kṛṣṇa, e Ele está dando este conhecimento espiritual a Arjuna. De modo semelhante, é com aqueles que estão em plena consciência de Kṛṣṇa que se deve aprender esta ciência das atividades relacionadas com os modos da

natureza. Senão, nossa vida seguirá um rumo errado. Através da instrução transmitida pelo mestre espiritual genuíno, o ser vivo pode conhecer sua posição espiritual, seu corpo material, seus sentidos, seu aprisionamento e sua posição sob o encanto dos modos da natureza material. Nas garras destes modos ele fica desamparado, mas quando consegue ver sua verdadeira posição, ele então pode alcançar a plataforma transcendental, pois tem como objetivo a vida espiritual. De fato, este ser vivo não é o autor das diferentes atividades. Ele é forçado a agir porque está situado numa determinada espécie de corpo, conduzido por algum modo específico da natureza material. Enquanto não receber a ajuda de uma autoridade espiritual, ele não poderá compreender em que posição está situado de fato. Com a associação de um mestre espiritual genuíno, ele pode ver sua verdadeira posição, e com essa compreensão pode se fixar em plena consciência de Kṛṣṇa. Um homem em consciência de Kṛṣṇa não se deixa controlar pelo encanto dos modos da natureza material. Já se declarou no Sétimo Capítulo que alguém que se tenha rendido a Kṛṣṇa se livra das atividades da natureza material. Para quem é capaz de ver tudo no seu devido lugar, a influência da natureza material cessa gradualmente.

14 VERSO 20

गुणानेतानतीत्य त्रीन्देही देहसमुद्भवान् ।
जन्ममृत्युजरादुःखैर्विमुक्तोऽमृतमश्नुते ॥२०॥

*guṇān etān atītya trīn
dehī deha-samudbhavān
janma-mṛtyu-jarā-duḥkhaiḥ
vimukto 'mṛtam aśnute*

guṇān — qualidades; *etān* — todas estas; *atītya* — transcendendo; *trīn* — três; *dehī* — o corporificado; *deha* — o corpo; *samudbhavān* — produzidas de; *janma* — de nascimento; *mṛtyu* — morte; *jarā* — e velhice; *duḥkhaiḥ* — os sofrimentos; *vimuktaḥ* — sendo libertado de; *amṛtam* — néctar; *aśnute* — goza.

TRADUÇÃO

Quando é capaz de transcender estes três modos associados com o corpo material, o ser encarnado pode liberar-se do nascimento, da morte, da velhice e dos sofrimentos que são inerentes a eles, e mesmo nesta vida pode gozar o néctar.

SIGNIFICADO

Explica-se neste verso como, mesmo neste corpo, alguém pode permanecer na posição transcendental, em plena consciência de Kṛṣṇa. A palavra sânscrita *dehī* significa “encarnado”. Embora alguém esteja dentro deste corpo material, através de seu progresso em conhecimento espiritual, ele poderá se livrar da influência dos modos da natureza. Mesmo neste corpo, ele poderá gozar a felicidade espiritual, porque, após deixar este corpo irá com certeza para o céu espiritual. Mas mesmo neste corpo ele pode gozar de felicidade espiritual. Em outras palavras, o serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa significa libertar-se do enredamento material, e isto será explicado no Décimo Oitavo Capítulo. Quem se libera da influência dos modos da natureza material passa a prestar serviço devocional.

14 VERSO 21

अर्जुन उवाच
कैर्लिङ्गैस्त्रीन् गुणानेतानतीतो भवति प्रभो ।
किमाचारः कथं चैतांस्त्रीन् गुणानतिवर्तते ॥२१॥

arjuna uvāca
kair liṅgaḥ trīn guṇān etān
atīto bhavati prabho
kim-ācāraḥ katham caitāṁs
trīn guṇān ativartate

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *kaiḥ* — por quais; *liṅgaiḥ* — sintomas; *trīn* — três; *guṇān* — qualidades; *etān* — todas essas; *atītaḥ* — tendo transcendido; *bhavati* — é; *prabho* — ó meu Senhor; *kim* — qual; *ācāraḥ* — comportamento; *katham* — como; *ca* — também; *etān* — estas; *trīn* — três; *guṇān* — qualidades; *ativartate* — transcende.

TRADUÇÃO

Arjuna perguntou: Ó meu querido Senhor, através de quais sintomas reconhece-se quem é transcendental a estes três modos? Qual é seu comportamento? E como ele transcende os modos da natureza?

SIGNIFICADO

Neste verso, as perguntas de Arjuna vêm a calhar. Ele quer conhecer os sintomas daquele que já transcendeu os modos materiais. Sua primeira pergunta é sobre os sintomas que caracterizam essa pessoa transcendental. Como se pode compreender que ela já transcendeu a influência dos modos da natureza

material? Depois, ele quer saber como tal pessoa vive e quais são suas atividades. São elas reguladas ou desreguladas? Então, Arjuna pergunta quais são os meios pelos quais se pode alcançar a natureza transcendental. Isto é muito importante. A não ser que se conheçam os meios diretos, pelos quais alguém pode estar sempre situado na transcendência, não há possibilidade de ele apresentar os sintomas. Logo, todas essas perguntas formuladas por Arjuna são muito importantes, e o Senhor responde a todas elas.

14 VERSOS 22–25

श्रीभगवानुवाच

प्रकाशं च प्रवृत्तिं च मोहमेव च पाण्डव ।
न द्वेष्टि सम्प्रवृत्तानि न निवृत्तानि काङ्क्षति ॥२२॥

उदासीनवदासीनो गुणैर्यो न विचाल्यते ।
गुणा वर्तन्त इत्येवं योऽवतिष्ठति नेङ्गते ॥२३॥

समदुःखसुखः स्वस्थः समलोष्टाश्मकाक्षनः ।
तुल्यप्रियाप्रियो धीरस्तुल्यनिन्दात्मसंस्तुतिः ॥२४॥

मानापमानयोस्तुल्यस्तुल्यो मित्रारिपक्षयोः ।
सर्वारम्भपरित्यागी गुणातीतः स उच्यते ॥२५॥

*śrī-bhagavān uvāca
prakāśam ca pravṛttiṁ ca
moham eva ca pāṇḍava
na dveṣṭi sampravṛttāni
na nivṛttāni kāṅkṣati*

*udāsīna-vad āsīno
guṇair yo na vicālyate
guṇā vartanta ity evam
yo 'vatiṣṭhati neṅgate*

*sama-duḥkha-sukhaḥ sva-sthaḥ
sama-loṣṭāśma-kāṅcanaḥ
tulya-priyāpriyo dhīras
tulya-nindātma-saṁstutiḥ*

*mānāpamānayos tulyas
tulyo mītrāri-pakṣayoḥ
sarvārambha-parityāgī*

śrī-bhagavān uvāca — a Suprema Personalidade de Deus disse; *prakāśam* — iluminação; *ca* — e; *pravṛttim* — apego; *ca* — e; *moham* — ilusão; *eva ca* — também; *pāṇḍava* — ó filho de Pāṇḍu; *na dveṣṭi* — não odeia; *sampravṛttāni* — embora desenvolvido; *na nivṛttāni* — nem parando o desenvolvimento; *kāṅkṣati* — deseja; *udāsīna-vat* — como que neutro; *āsīnaḥ* — situado; *guṇaiḥ* — pelas qualidades; *yaḥ* — aquele que; *na* — nunca; *vicālyate* — se agita; *guṇāḥ* — as qualidades; *vartante* — estão agindo; *iti evam* — conhecendo assim; *yaḥ* — aquele que; *avatiṣṭhati* — permanece; *na* — nunca; *ingate* — vacila; *sama* — igual; *duḥkha* — em sofrimento; *sukhaḥ* — e felicidade; *sva-thaḥ* — estando situado em si mesmo; *sama* — igualmente; *loṣṭa* — um torrão de terra; *āśma* — pedra; *kāñcanaḥ* — ouro; *tulya* — igualmente disposto; *priya* — ao querido; *apriyaḥ* — e ao indesejável; *dhīraḥ* — estável; *tulya* — igual; *nindā* — em difamação; *ātma-saṁstutiḥ* — e louvor de si mesmo; *māna* — em honra; *apamānayoḥ* — e desonra; *tulyaḥ* — igual; *tulyaḥ* — igual; *mītra* — de amigos; *ari* — e inimigos; *pakṣayoḥ* — aos grupos; *sarva* — de todos; *ārambha* — esforços; *parityāgī* — renunciador; *guṇa-atītaḥ* — transcendental aos modos da natureza material; *saḥ* — ele; *ucyate* — diz-se que é.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó filho de Pāṇḍu, aquele que não odeia a iluminação, o apego e a ilusão quando estão presentes, nem os deseja quando desaparecem; que não se abala nem se perturba com quaisquer das reações das qualidades materiais, permanecendo neutro e transcendental, sabendo que os modos é que são ativos; que está situado no eu e tem o mesmo comportamento diante da felicidade e do sofrimento; que olha para um punhado de terra, uma pedra e um pedaço de ouro com a mesma visão; que é igual para o desejável e o indesejável; que é estável, igual no louvor e na repreensão, honra e desonra; que dá o mesmo tratamento tanto ao amigo quanto ao inimigo; e que renunciou a todas as atividades materiais — diz-se que essa pessoa transcendeu os modos da natureza.

SIGNIFICADO

Arjuna apresentou três perguntas diferentes, e o Senhor responde a elas, uma após outra. Nestes versos, Kṛṣṇa primeiro indica que quem se situa transcendentalmente não tem inveja e nada deseja. Quando o ser vivo permanece neste mundo material recluso no corpo material, deve-se compreender que está sob o controle de um dos três modos da natureza material. Quando está de fato fora do corpo, então está livre das garras dos modos da natureza material. Mas

enquanto não sair do corpo material, ele deverá ser neutro. Ele deve ocupar-se no serviço devocional ao Senhor para que imediatamente deixe de identificar-se com o corpo material. Quando se identifica com o corpo material, ele só age em busca de prazer dos sentidos, mas quando se estabelece em consciência de Kṛṣṇa, o gozo dos sentidos pára automaticamente. Ninguém precisa do corpo material, nem precisa aceitar os ditames do corpo material. As qualidades dos modos materiais próprias de cada corpo agirão, mas como alma espiritual, o eu está alheio a essas atividades. Como ele fica à parte? Ele não deseja desfrutar o corpo, nem deseja sair dele. Situado nessa posição transcendental, o devoto automaticamente libera-se. Ele não precisa tentar livrar-se da influência dos modos da natureza material.

A pergunta seguinte refere-se à conduta de alguém transcendentalmente situado. O materialista deixa-se afetar pela aparente honra e desonra oferecidas ao corpo, mas o transcendentalista não se deixa afetar por essa pseudo-honra e desonra. Ele executa seu dever em consciência de Kṛṣṇa e não se importa se alguém o respeita ou desrespeita. Aceita tudo aquilo que é favorável a seu dever em consciência de Kṛṣṇa, e, à exceção disso, ele não tem necessidade de nenhum objeto material, seja pedra, seja ouro. Ele considera todos como sendo seu amigo querido que o ajuda em sua execução da consciência de Kṛṣṇa, e não odeia seu aparente inimigo. Ele é equânime e vê tudo num nível de igualdade porque sabe perfeitamente bem que ele nada tem a ver com a existência material. Questões sociais e políticas não o afetam, porque ele conhece a situação das revoltas e distúrbios temporários. Ele não tenta obter nada para si mesmo. Ele pode tentar conseguir tudo para Kṛṣṇa, mas não se esforça em nada que lhe traga apenas benefício pessoal. Com esse comportamento, ele está em verdadeira transcendência.

14 VERSO 26

मां च योऽव्यभिचारेण भक्तियोगेन सेवते ।
स गुणान् समतीत्यैतान् ब्रह्मभूयाय कल्पते ॥२६॥

*mām ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate*

mām — a Mim; *ca* — também; *yaḥ* — aquele que; *avyabhicāreṇa* — sem falta; *bhakti-yogena* — pelo serviço devocional; *sevate* — presta serviço; *saḥ* — ele; *guṇān* — os modos da natureza material; *samatītya* — transcendendo; *etān* — todos esses; *brahma-bhūyāya* — elevado à plataforma de Brahman; *kalpate* — se torna.

TRADUÇÃO

Aquele que se ocupa em serviço devocional pleno e não falha em circunstância alguma, transcende de imediato os modos da natureza material e chega então ao nível de Brahman.

SIGNIFICADO

Este verso é uma resposta à terceira pergunta de Arjuna: Qual é o meio para alcançar a posição transcendental? Como se explicou antes, o mundo material está agindo sob o encanto dos modos da natureza material. Ninguém deve se perturbar com as atividades dos modos da natureza; ao invés de pôr sua consciência nessas atividades, o devoto pode transferir sua consciência para as atividades relacionadas com Kṛṣṇa. As atividades referentes a Kṛṣṇa são conhecidas como *bhakti-yoga* — sempre agir para Kṛṣṇa. Isto inclui não apenas Kṛṣṇa, mas Suas diferentes expansões plenárias, tais como Rāma e Nārāyaṇa. Ele tem inúmeras expansões. Quem se ocupa a serviço de qualquer das formas de Kṛṣṇa, ou de Suas expansões plenárias, é considerado um transcendentalista. Deve-se notar, também, que todas as formas de Kṛṣṇa são plenamente transcendentais, bem-aventuradas, cheias de conhecimento e eternas. Tais personalidades de Deus são onipotentes e oniscientes, e possuem todas as qualidades transcendentais. Logo, se alguém se ocupa no serviço de Kṛṣṇa ou de Suas expansões plenárias com determinação resoluta, poderá transpor os modos da natureza material de maneira muito fácil, embora eles sejam muito difíceis de superar. Isto já foi explicado no Sétimo Capítulo. Quem se rende a Kṛṣṇa imediatamente sobrepuja a influência dos modos da natureza material. Estar em consciência de Kṛṣṇa ou prestar serviço devocional significa adquirir igualdade com Kṛṣṇa. O Senhor diz que por natureza Ele é eterno, bem-aventurado e pleno de conhecimento, e as entidades vivas são partes integrantes do Supremo, assim como as partículas de ouro são partes de uma mina de ouro. Logo, a entidade viva, em sua posição espiritual, é igual ao ouro, tendo as mesmas qualidades de Kṛṣṇa. A individualidade é mantida, caso contrário, ficaria fora de cogitação falar de *bhakti-yoga*. *Bhakti-yoga* significa que o Senhor está presente, o devoto está presente, e existe a atividade de intercâmbio amoroso entre o Senhor e o devoto. Portanto, a individualidade está presente na Suprema Personalidade de Deus e na pessoa individual, caso contrário *bhakti-yoga* não teria sentido. Quem não está situado na mesma posição transcendental do Senhor não pode servir ao Senhor Supremo. Para ser assistente pessoal de um rei é necessário adquirir as devidas qualificações. Logo, exige-se que a pessoa se torne Brahman, ou que fique livre de toda a contaminação material. Na literatura védica está dito que *brahmaiva san brahmāpy eti*. É possível alcançar o Brahman Supremo tornando-se Brahman. Isto significa que se deve ser qualitativamente uno com o Brahman. Pelo fato de

atingir o Brahman, a pessoa, como alma individual, não perde sua identidade eterna de Brahman.

14 VERSO 27

ब्रह्मणो हि प्रतिष्ठाहममृतस्याव्ययस्य च ।
शाश्वतस्य च धर्मस्य सुखस्यैकान्तिकस्य च ॥२७॥

*brahmaṇo hi pratiṣṭhāham
amṛtasyāvyayasya ca
śāśvatasya ca dharmasya
sukhasyaikāntikasya ca*

brahmaṇaḥ — do brahmajyoti impessoal; hi — certamente; pratiṣṭhā — a base; aham — Eu sou; amṛtasya — do imortal; avyayasya — do imperecível; ca — também; śāśvatasya — do eterno; ca — e; dharmasya — da posição constitucional; sukhasya — de felicidade; aikāntikasya — última; ca — também.

TRADUÇÃO

E Eu sou a base do Brahman impessoal, que é imortal, imperecível e eterno e é a posição constitucional da felicidade última.

SIGNIFICADO

A constituição do Brahman é a imortalidade, a perpetuidade, a eternidade e a felicidade. O Brahman é o início da realização transcendental. O Paramātmā, a Superalma, é o meio, ou a segunda etapa em realização transcendental, e a Suprema Personalidade de Deus é a compreensão última acerca da Verdade Absoluta. Por isso, tanto o Paramātmā quanto o Brahman impessoal estão incluídos na Pessoa Suprema. No Sétimo Capítulo, explicou-se que a natureza material é uma manifestação da energia inferior do Senhor Supremo. O Senhor fecunda a natureza material inferior com fragmentos da natureza superior, e este toque espiritual age na natureza material. Ao passar a cultivar o conhecimento espiritual, a entidade viva condicionada por esta natureza material deixa a posição de existência material e aos poucos eleva-se até atingir a concepção Brahman acerca do Supremo. Este fato de alcançar na vida o conceito do Brahman é a primeira etapa da autorrealização. Nesta etapa, entende-se que o Brahman é transcendental à posição material, mas não se atingiu ainda total compreensão acerca do Brahman. Se quiser, o transcendentalista poderá continuar na posição de Brahman e então subir aos poucos até a compreensão acerca do Paramātmā e depois atingir a compreensão acerca da Suprema

Personalidade de Deus. A literatura védica fornece muitos desses exemplos. No começo, os quatro Kumāras tinham a concepção de que a verdade era o Brahman impessoal, mas então eles se elevaram até a plataforma do serviço devocional. Quem não consegue elevar-se além da concepção do Brahman impessoal corre o risco de cair. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, declara-se que embora alguém talvez suba e passe a entender o Brahman impessoal, se ele não continuar progredindo, e não obtiver informação sobre a Pessoa Suprema, sua inteligência não é perfeitamente clara. Portanto, apesar de ter-se elevado à plataforma do Brahman, existe a possibilidade de cair, se ele não se ocupar no serviço devocional ao Senhor. Na linguagem védica também se diz que *raso vai saḥ, rasam hy evāyaṁ labdhvānandī bhavati*: “Adquire-se verdadeira bem-aventurança transcendental ao se compreender Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, o reservatório de prazer”. (*Taittirīya Upaniṣad* 2.7.1) O Senhor Supremo é pleno de seis opulências, e quando um devoto se aproxima dEle, há um intercâmbio dessas seis opulências. O servo e o rei têm praticamente as mesmas regalias. E assim a felicidade eterna, ou felicidade imperecível, e a vida eterna, acompanham o serviço devocional. Por isso, a compreensão acerca do Brahman, ou a eternidade, ou a perpetuidade, estão incluídas no serviço devocional. Quem está ocupado no serviço devocional já possui tudo isso.

O ser vivo, embora seja Brahman por natureza, tem o desejo de assenhorear-se do mundo material, e devido a isso acaba caindo. Em sua posição constitucional, ele está acima dos três modos da natureza material, mas a associação com a natureza material o enreda nestes diferentes modos — bondade, paixão e ignorância. Devido à sua associação com estes três modos, ele desenvolve o desejo de dominar o mundo material. Ao ocupar-se no serviço devocional em plena consciência de Kṛṣṇa, ele imediatamente se situa na posição transcendental, e seu desejo ilícito de controlar a natureza material é removido. Portanto, o processo de serviço devocional, que começa com ouvir, cantar, lembrar — os nove métodos prescritos para a realização do serviço devocional — deve ser praticado na associação dos devotos. Aos poucos, através dessa associação e da influência do mestre espiritual, o devoto deixa de querer assenhorear-se do mundo material e se situa firmemente no serviço transcendental amoroso ao Senhor. Este método é prescrito desde o vigésimo segundo até o último verso deste capítulo. O serviço devocional ao Senhor é muito simples: o devoto deve sempre se ocupar a serviço do Senhor, deve comer os restos de alimento oferecido à Deidade, cheirar as flores oferecidas aos pés de lótus do Senhor, visitar os lugares onde o Senhor realizou Seus passatempos transcendentais, ler sobre as diferentes atividades do Senhor e Sua reciprocidade amorosa com Seus devotos, cantar sempre a vibração transcendental — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — e observar os dias de jejum que comemoram os

aparecimentos e desaparecimentos do Senhor e de Seus devotos. Seguindo esse processo, ele se desapega por completo de todas as atividades materiais. Quem pode situar-se nesse brahmajyoti ou nas diferentes variedades da concepção acerca do Brahman tem as mesmas qualidades da Suprema Personalidade de Deus.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Quarto Capítulo do Śrīmad Bhagavad-gītā que trata dos Três Modos da Natureza Material.

CAPÍTULO QUINZE



**A Yoga
da Pessoa Suprema**

श्रीभगवानुवाच
 ऊर्ध्वमूलमधःशाखमश्वत्थं प्राहुरव्ययम् ।
 छन्दांसि यस्य पर्णानि यस्तं वेद स वेदवित् ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
ūrdhva-mūlam adhaḥ-śākham
aśvattham prāhur avyayam
chandāṁsi yasya parṇāni
yaś taṁ veda sa veda-vit

śrī-bhagavān uvāca — a Suprema Personalidade de Deus disse; *ūrdhva-mūlam* — com as raízes para cima; *adhaḥ* — para baixo; *śākham* — galhos; *aśvattham* — uma figueira-de-bengala; *prāhuḥ* — diz-se; *avyayam* — eterna; *chandāṁsi* — os hinos védicos; *yasya* — cujas; *parṇāni* — folhas; *yaḥ* — qualquer um que; *taṁ* — isso; *veda* — conhece; *saḥ* — ele; *veda-vit* — o conhecedor dos Vedas.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Afirma-se que existe uma figueira-de-bengala imperecível, cujas raízes ficam para cima e os galhos para baixo e cujas folhas são os hinos védicos. Quem conhece esta árvore é um conhecedor dos Vedas.

SIGNIFICADO

Após o comentário sobre a importância da *bhakti-yoga*, talvez alguém pergunte: “E quanto aos *Vedas*?” Explica-se neste capítulo que o propósito do estudo védico é compreender Kṛṣṇa. Portanto, aquele que está em consciência de Kṛṣṇa, que se ocupa no serviço devocional, já conhece os *Vedas*.

O enredamento típico deste mundo material é aqui comparado a uma figueira-de-bengala. Quem está ocupado em atividades frutivas vive numa figueira-de-bengala que não tem fim. Ele vagueia de galho em galho e nunca pára. A árvore deste mundo material não tem fim, e para quem está apegado a esta árvore, não há possibilidade de liberação. Os hinos védicos, que servem para nos elevar, são as folhas desta árvore. As raízes desta árvore crescem para cima e vão até onde Brahmā reside, o planeta mais elevado deste Universo. Se pudermos compreender esta indestrutível árvore da ilusão, então seremos capazes de sair dela.

Deve-se entender o processo de desenredo. Nos capítulos anteriores, foi

explicado que há muitos processos pelos quais se pode sair do enredamento material. E, até o Décimo Terceiro Capítulo, vimos que o serviço devocional ao Senhor Supremo é o melhor caminho. Ora, o princípio básico do serviço devocional é o desapego das atividades materiais e o apego ao serviço transcendental ao Senhor. No início deste capítulo, comenta-se o processo que consiste em romper com o apego ao mundo material. A raiz desta existência material avança para cima. Isto quer dizer que ela alcança a substância material total, o planeta mais elevado do Universo. De lá, expande-se o Universo inteiro, com muitos galhos, representando os vários sistemas planetários. Os frutos representam os resultados das atividades dos seres vivos, ou seja, religião, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação.

Ora, neste mundo não se tem experiência evidente de uma árvore que tenha seus galhos para baixo e suas raízes para cima, mas tal coisa existe. Podemos encontrar esta árvore junto a um reservatório d'água. Podemos ver que as árvores nas margens se refletem na água com seus galhos para baixo e raízes para cima. Em outras palavras, a árvore deste mundo material é um mero reflexo da verdadeira árvore, o mundo espiritual. Este reflexo do mundo espiritual espelha-se no desejo, assim como o reflexo de uma árvore se situa na água. O desejo é a causa de tudo estar situado nesta luz material refletida. Quem quer sair desta existência material deve conhecer esta árvore a fundo através do estudo analítico. Ai então, ele poderá cortar sua relação com ela.

Sendo o reflexo da árvore verdadeira, esta árvore é sua réplica exata. Tudo existe no mundo espiritual. Os impersonalistas consideram o Brahman como a raiz desta árvore material, e da raiz, segundo a filosofia sãñkhya, vêm em cadeia sucessiva: *prakṛti*, *puruṣa*, os três *guṇas*, os cinco elementos grosseiros (*pañca-mahā-bhūta*), os dez sentidos (daśendriya), a mente, etc. Dessa maneira, eles dividem o mundo material em vinte e quatro elementos. Se o Brahman é o centro de todas as manifestações, então este mundo material representa 180 graus de manifestação a partir do centro, e os outros 180 graus constituem o mundo espiritual. O mundo material é um reflexo pervertido, logo, o mundo espiritual deve ter a mesma variedade, mas de maneira real. A *prakṛti* é a energia externa do Senhor Supremo, e o *puruṣa* é o próprio Senhor Supremo. O *Bhagavad-gītā* explica isto. Como é material, esta manifestação é temporária. Um reflexo é temporário, pois algumas vezes é visto e outras não. Mas a origem que produz o reflexo é eterna. O reflexo material da árvore verdadeira deve ser cortado. Quando se diz que alguém conhece os *Vedas*, supõe-se que ele saiba como cortar o apego a este mundo material. Se a pessoa conhece este processo, ela então conhece de fato os *Vedas*. Mas quem fica atraído às fórmulas ritualísticas dos *Vedas* deixa-se atrair pelas belas folhas verdes da árvore e não conhece o propósito exato dos *Vedas*. O propósito dos *Vedas*, conforme revela a própria Personalidade de Deus, é derrubar esta árvore refletida e alcançar a verdadeira

árvore, o mundo espiritual.

15 VERSO 2

अधश्चोर्ध्वं प्रसृतास्तस्य शाखा
गुणप्रवृद्धा विषयप्रवालाः ।
अधश्च मूलान्यनुसन्ततानि
कर्मानुबन्धीनि मनुष्यलोके ॥ २ ॥

*adhaś cordhvaṁ prasṛtās tasya śākhā
guṇa-pravṛddhā viṣaya-pravālāḥ
adhaś ca mūlāny anusantatāni
karmānubandhīni manuṣya-loke*

adhaḥ — para baixo; *ca* — e; *ūrdhvaṁ* — para cima; *prasṛtāḥ* — estendidos; *tasya* — seus; *śākhāḥ* — galhos; *guṇa* — pelos modos da natureza material; *pravṛddhāḥ* — desenvolvidos; *viṣaya* — objetos dos sentidos; *pravālāḥ* — brotos; *adhaḥ* — para baixo; *ca* — e; *mūlāni* — raízes; *anusantatāni* — estendidas; *karma* — ao trabalho; *anubandhīni* — atadas; *manuṣya-loke* — no mundo da sociedade humana.

TRADUÇÃO

Os galhos desta árvore se estendem para baixo e para cima, nutridos pelos três modos da natureza material. Os brotos são os objetos dos sentidos. Esta árvore também tem raízes que descem, e estas estão atadas às ações frutivas da sociedade humana.

SIGNIFICADO

A descrição da figueira-de-bengala continua a ser explicada aqui. Seus galhos se espalham em todas as direções. Na parte inferior, há variadas manifestações de entidades vivas — seres humanos, animais, cavalos, vacas, cachorros, gatos, etc. Estas se situam nos galhos da parte inferior, ao passo que na parte superior estão formas superiores de entidades vivas: os semideuses, os Gandharvas e muitas outras espécies de vida superior. Assim como uma árvore é nutrida pela água, esta árvore também é nutrida pelos três modos da natureza material. Às vezes vemos uma terra árida por falta de água, e às vezes uma terra muito verdejante; da mesma maneira, de acordo com a participação dos diferentes modos da natureza material, há uma correspondente manifestação das diferentes espécies de vida.

Considera-se que os brotos da árvore são os objetos dos sentidos. Com o

desenvolvimento dos diferentes modos da natureza, desenvolvemos diferentes sentidos, e com os sentidos desfrutamos diferentes variedades de objetos dos sentidos. As pontas dos galhos são os sentidos — os ouvidos, o nariz, os olhos, etc. — com os quais se obtém o prazer dos diferentes objetos dos sentidos. Os brotos desta árvore são os objetos dos sentidos em si, como o som, a forma, o tato, etc. As raízes subsidiárias são os apegos e as aversões, que são subprodutos das diferentes variedades de sofrimento e gozo dos sentidos. Considera-se que as tendências à piedade e impiedade desenvolvem-se destas raízes secundárias, que se espalham em todas as direções. A verdadeira raiz vem de Brahmaloça, e as outras raízes estão nos sistemas planetários humanos. Depois de gozar os resultados das atividades virtuosas nos sistemas planetários superiores, o homem desce a esta Terra e renova seu *karma*, ou atividades frutivas através das quais procura elevar-se. Este planeta de seres humanos é considerado o campo de atividades.

15 VERSOS 3-4

न रूपमस्येह तथोपलभ्यते
नान्तो न चादिर्न च सम्प्रतिष्ठा ।
अध्वत्थमेनं सुविरूढमूल-
मसङ्गशस्त्रेण दृढेन छित्त्वा ॥ ३ ॥

ततः पदं तत्परिमार्गितव्यं
यस्मिन् गता न निवर्तन्ति भूयः ।
तमेव चाद्यं पुरुषं प्रपद्ये
यतः प्रवृत्तिः प्रसृता पुराणी ॥ ४ ॥

*na rūpam asyeha tathopalabhyate
nānto na cādir na ca sampratiṣṭhā
aśvattham enaṁ su-virūḍha-mūlam
asaṅga-śastreṇa dṛḍhena chittvā*

*tataḥ padaṁ tat parimārgitavyaṁ
yasmin gatā na nivartanti bhūyaḥ
tam eva cādyam puruṣaṁ prapadye
yataḥ pravṛttiḥ prasṛtā purāṇī*

na — não; *rūpam* — a forma; *asya* — desta árvore; *iha* — neste mundo; *tathā* — também; *upalabhyate* — pode ser percebida; *na* — nunca; *antaḥ* — fim; *na* — nunca; *ca* — também; *ādīḥ* — início; *na* — nunca; *ca* — também; *sampratiṣṭhā* —

a fundação; *aśvattham* — a figueira-de-bengala; *enam* — esta; *su-virūḍha* — fortemente; *mūlam* — arraigada; *asaṅga-śastreṇa* — pela arma do desapego; *ḍṛḍhena* — forte; *chittvā* — cortando; *tataḥ* — depois disso; *padam* — situação; *ta* — esta; *parimārgitavyam* — deve ser procurada; *yasmin* — onde; *gatāḥ* — indo; *na* — nunca; *nivartanti* — voltam; *bhūyaḥ* — de novo; *tam* — a Ele; *eva* — decerto; *ca* — também; *ādyam* — original; *puruṣam* — a Personalidade de Deus; *prapadye* — render-se; *yataḥ* — de quem; *pravṛttiḥ* — o começo; *prasṛtā* — estendido; *purāṇī* — muito velho.

TRADUÇÃO

Não se pode perceber a verdadeira forma desta árvore neste mundo. Ninguém pode compreender onde ela acaba, onde começa, ou onde ela se alicerça. Mas com determinação, deve-se derrubar com a arma do desapego esta árvore fortemente arraigada. Em seguida, deve-se procurar aquele lugar do qual ninguém volta após ter chegado, e lá render-se a esta Suprema Personalidade de Deus de quem tudo começou e de quem tudo emana desde os tempos imemoriais.

SIGNIFICADO

Agora se afirma claramente que a verdadeira forma desta figueira-de-bengala não pode ser compreendida neste mundo material. Como a raiz fica para cima, a extensão da árvore verdadeira é a partir daquele ponto. Quando alguém está enredado nas expansões materiais da árvore, ele não pode ver até onde a árvore se estende, nem pode ver onde esta árvore começa. Entretanto, deve-se procurar descobrir a causa. “Eu sou filho de meu pai, meu pai é filho de fulano de tal, etc.” Através dessa busca, chegamos a Brahmā, que é gerado pelo Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Quando finalmente alcançamos esta Suprema Personalidade de Deus, terminamos o trabalho de pesquisa. Deve-se buscar a origem desta árvore, que é a Suprema Personalidade de Deus, através da associação com pessoas que O conheçam. Pela compreensão podemos nos desapegar aos poucos deste falso reflexo da realidade, e pelo conhecimento podemos cortar a ligação e situarmos-nos de fato na verdadeira árvore.

A palavra *asaṅga* é muito importante neste contexto porque o interesse pelo gozo dos sentidos e pelo domínio sobre a natureza material é muito forte. Portanto, deve-se aprender o desapego, através de debates sobre a ciência espiritual e tomando por base as escrituras autorizadas, e devem-se ouvir as pessoas que têm verdadeiro conhecimento. Como resultado desta conversa com os devotos, chega-se à Suprema Personalidade de Deus. Logo, a primeira atitude que se deve tomar é render-se a Ele. Aqui se faz a descrição daquele lugar ao qual a pessoa vai e nunca mais volta a esta falsa árvore refletida. A Suprema Personalidade de Deus,

Kṛṣṇa, é a raiz original da qual tudo emana. Para ganhar o favor desta Personalidade de Deus, tudo o que se precisa fazer é render-se, e consegue-se isto executando serviço devocional através de ouvir, cantar, etc. Kṛṣṇa é a causa da extensão do mundo material e isto já foi explicado por Ele mesmo. *Āham sarvasya prabhavaḥ*: “Eu sou a origem de tudo”. Portanto, para sair do enredamento desta forte figueira-de-bengala da vida material, devemos nos render a Kṛṣṇa. Logo que nos rendemos a Kṛṣṇa, desapegamo-nos automaticamente desta atmosfera material.

15 VERSO 5

निर्मानमोहा जितसङ्गदोषा
अध्यात्मनित्या विनिवृत्तकामाः ।
द्वन्द्वैर्विमुक्ताः सुखदुःखसंज्ञै-
र्गच्छन्त्यमूढाः पदमव्ययं तत् ॥ ५ ॥

*nirmāna-mohā jita-saṅga-doṣā
adhyātma-nityā vinivṛtta-kāmāḥ
dvandvair vimuktāḥ sukha-duḥkha-saṁjñair
gacchanty amūḍhāḥ padam avyayam tat*

niḥ — sem; *māna* — falso prestígio; *mohāḥ* — e ilusão; *jita* — tendo vencido; *saṅga* — da associação; *doṣāḥ* — as faltas; *adhyātma* — em conhecimento espiritual; *nityāḥ* — em eternidade; *vinivṛtta* — desassociado; *kāmāḥ* — da luxúria; *dvandvair* — das dualidades; *vimuktāḥ* — liberados; *sukha-duḥkha* — felicidade e sofrimento; *saṁjñair* — chamados; *gacchanti* — alcançam; *amūḍhāḥ* — não confundidos; *padam* — situação; *avyayam* — eterna; *tat* — esta.

TRADUÇÃO

Aqueles que estão livres do falso prestígio, da ilusão e da falsa associação, que compreendem o eterno, que se enfastiaram da luxúria material, que estão livres das dualidades manifestas sob a forma de felicidade e sofrimento, e que com toda a lucidez sabem como se render à Pessoa Suprema, alcançam este reino eterno.

SIGNIFICADO

Aqui se descreve de maneira bastante precisa o processo de rendição. A primeira qualificação é que não se deve estar iludido pelo orgulho. Porque a alma condicionada se envaidece, achando-se o dono da natureza material, é muito

difícil que se renda à Suprema Personalidade de Deus. Pelo cultivo do verdadeiro conhecimento, devemos procurar saber que não somos os senhores da natureza material; a Suprema Personalidade de Deus é o Senhor. Ao livrarmo-nos da ilusão causada pelo orgulho, podemos começar o processo de rendição. Para quem vive na expectativa de obter alguma honra neste mundo material, não é possível render-se à Pessoa Suprema. O orgulho é devido à ilusão, pois, embora o homem venha para cá para permanecer por pouco tempo e então ir-se embora, ele tem a falsa impressão de que é o senhor do mundo. Com isso, ele complica tudo, e está sempre em dificuldades. O mundo inteiro gira sob esta noção. As pessoas consideram que este planeta Terra pertence à sociedade humana, e o dividiram sob a falsa impressão de que são os proprietários. Devemos nos livrar desta falsa idéia de que a sociedade humana é proprietária deste mundo. Ao libertar-se desta idéia errônea, o homem se livra de todas as alianças propiciadas pelas afeições familiares, sociais e nacionais. Estas relações forjadas atam-no a este mundo material. Após esta fase, ele deve desenvolver conhecimento espiritual e procurar conhecer aquilo que é realmente seu e aquilo que de fato não lhe pertence. E quando tem uma verdadeira compreensão das coisas, ele se livra de todas as concepções duais, tais como felicidade e sofrimento, prazer e dor. Ele se torna pleno em conhecimento; então lhe é possível render-se à Suprema Personalidade de Deus.

15 VERSO 6

न तद्भासयते सूर्यो न शशाङ्को न पावकः ।
यद्गत्वा न निवर्तन्ते तद्धाम परमं मम ॥ ६ ॥

*na tad bhāsayate sūryo
na śaśāṅko na pāvakaḥ
yad gatvā na nivartante
tad dhāma paramam mama*

na — não; *tat* — essa; *bhāsayate* — ilumina; *sūryaḥ* — o Sol; *na* — nem; *śaśāṅkaḥ* — a Lua; *na* — nem; *pāvakaḥ* — fogo, eletricidade; *yad* — onde; *gatvā* — indo; *na* — nunca; *nivartante* — retornam; *tad dhāma* — essa morada; *paramam* — suprema; *mama* — Minha.

TRADUÇÃO

Esta Minha morada suprema não é iluminada pelo Sol ou pela Lua, nem pelo fogo ou pela eletricidade. Aqueles que a alcançam jamais retornam a este mundo material.

SIGNIFICADO

Descreve-se aqui a morada da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, o mundo espiritual — que é conhecida como Kṛṣṇaloka, Goloka Vṛndāvana. No céu espiritual não há necessidade do brilho do sol, do luar, de fogo ou de eletricidade, porque todos os planetas são luminosos. Neste Universo, há apenas um planeta, o Sol, que é autoluminoso, mas todos os planetas no céu espiritual são autoluminosos. A refulgência brilhante de todos esses planetas (chamados Vaikuṇṭhas) constitui o céu resplandecente conhecido como *brahmajyoti*. Na verdade, a refulgência emana do planeta de Kṛṣṇa, Goloka Vṛndāvana. Parte desta refulgência brilhante está coberta pelo *mahat-tattva*, o mundo material. Mas a maior porção deste céu refulgente é cheia de planetas espirituais, chamados Vaikuṇṭhas, o principal dos quais é Goloka Vṛndāvana.

Enquanto está neste mundo material escuro, o ser vivo leva uma vida condicionada, mas logo que alcança o céu espiritual, eliminando a árvore falsa e adulterada, ou seja, este mundo material, ele se libera. Então, não há possibilidade de ele voltar para cá. Em sua vida condicionada, o ser vivo se considera o dono deste mundo material, mas em seu estado liberado ele ingressa no reino espiritual e se torna um associado do Senhor Supremo. Lá, ele desfruta de bem-aventurança eterna, vida eterna e conhecimento pleno.

O homem deve se interessar por esta informação. Ele deve desejar transferir-se para este mundo eterno e desembaraçar-se deste falso reflexo da realidade. Para quem está deveras apegado a este mundo material, é muito difícil cortar este apego, mas se adota a consciência de Kṛṣṇa, existe a possibilidade de que se desapegue aos poucos. Ele deve se associar com devotos, com aqueles que estão em consciência de Kṛṣṇa. Ele deve procurar uma sociedade dedicada à consciência de Kṛṣṇa e aprender como executar o serviço devocional. Dessa maneira, ele pode cortar seu apego ao mundo material. Ninguém pode livrar-se da atração ao mundo material apenas vestindo roupa açafrada. Ele deve apegar-se ao serviço devocional ao Senhor. Portanto, todos devem considerar muito seriamente que o serviço devocional como foi descrito no Décimo Segundo Capítulo é o único meio de sair desta falsa representação da árvore verdadeira. O Décimo Quarto Capítulo descreve a influência que a natureza material exerce em todos os diversos processos. Só o serviço devocional é descrito como puramente transcendental.

Aqui, as palavras *paramam mama* são muito importantes. Na verdade, todos os cantos são propriedade do Senhor Supremo, mas o mundo espiritual é *paramam*, pleno em seis opulências. O *Kaṭha Upaniṣad* (2.2.15) também confirma que no mundo espiritual não há necessidade de brilho do sol, de luar ou de estrelas (*na tatra sūryo bhāti na candratārakam*), pois o céu espiritual é inteiramente iluminado pela potência interna do Senhor Supremo. Só se pode alcançar esta morada suprema através da rendição, e por nenhum outro meio.

ममैवांशो जीवलोके जीवभूतः सनातनः ।
मनःषष्ठानीन्द्रियाणि प्रकृतिस्थानि कर्षति ॥ ७ ॥

*mamaivāṁśo jīva-loke
jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ
manaḥ-ṣaṣṭhānīndriyāṇi
prakṛti-sthāni karṣati*

mama — Minha; *eva* — decerto; *aṁśaḥ* — partícula fragmentária; *jīva-loke* — no mundo da vida condicional; *jīva-bhūtaḥ* — a entidade viva condicionada; *sanātanaḥ* — eterna; *manaḥ* — com a mente; *ṣaṣṭhāni* — os seis; *indriyāṇi* — sentidos; *prakṛti* — na natureza material; *sthāni* — situada; *karṣati* — está lutando arduamente.

TRADUÇÃO

As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Por força da vida condicionada, elas empreendem árdua luta com os seis sentidos, entre os quais se inclui a mente.

SIGNIFICADO

Neste verso, descreve-se com clareza a identidade do ser vivo que é eternamente parte integrante fragmentária do Senhor Supremo. Ninguém deve ficar pensando que ele assume individualidade em sua vida condicionada e em seu estado liberado se torna uno com o Senhor Supremo. Ele é eternamente fragmentário. De maneira bem clara se diz: *sanātanaḥ*. Segundo a versão védica, o Senhor Supremo manifesta e apresenta inúmeras expansões, sendo que as expansões primárias chamam-se *viṣṇu-tattva* e as expansões secundárias chamam-se entidades vivas. Em outras palavras, o *viṣṇu-tattva* é uma expansão pessoal, e as entidades vivas são expansões separadas. Através de Sua expansão pessoal, Ele Se manifesta sob várias formas, tais como Senhor Rāma, Nṛsiṁhadeva, Viṣṇumūrti e todas as Deidades predominantes nos planetas Vaikuṇṭha. As expansões separadas, as entidades vivas, são servos eternos. As expansões pessoais da Suprema Personalidade de Deus, as identidades individuais da Divindade, estão sempre presentes. De modo semelhante, as expansões separadas, as entidades vivas, têm suas identidades. Como partes integrantes fragmentárias do Senhor Supremo, as entidades vivas também possuem porções fragmentárias das qualidades dEle, e uma delas é a independência. Toda entidade viva, como alma individual, tem sua

individualidade pessoal, e uma forma diminuta de independência. Com o abuso dessa independência, ela se torna uma alma condicionada, e com o uso apropriado da independência ela está sempre liberada. Em qualquer dos casos, ela é eterna, uma qualidade própria do Senhor Supremo. Em seu estado liberado, ela está livre desta condição material e presta serviço transcendental ao Senhor; em sua vida condicionada, ela é dominada pelos modos da natureza material e esquece o serviço transcendental amoroso ao Senhor, e então tem que lutar muito arduamente para sobreviver no mundo material.

Todas as entidades vivas, não só os seres humanos, os gatos e os cachorros, mas até mesmo os grandes controladores do mundo material — Brahmā, o Senhor Śiva e até Viṣṇu — são partes integrantes do Senhor Supremo. Todas elas são manifestações eternas, e não temporárias. A palavra *karṣati* (“lutando” ou “pelejando”) é muito significativa. A alma condicionada está presa, como se estivesse acorrentada por grilhões de ferro. Ela está atada ao falso ego, e a mente é o agente principal a conduzi-la nesta existência material. Quando a mente está no modo da bondade, suas atividades são boas; quando a mente está no modo da paixão, suas atividades são penosas; e quando a mente está no modo da ignorância, ela assume espécies de vida inferiores. Entretanto, neste verso fica claro que a alma condicionada está coberta pelo corpo material, que possui mente e sentidos, e quando ela se liberta, esta cobertura material perece, mas seu corpo espiritual se manifesta em sua capacidade individual. Existe a seguinte informação no *Mādhyanāyana-śruti*: *sa vā eṣa brahma-niṣṭha idaṁ śarīraṁ martyaṁ atisṛjya brahmābhisampadya brahmaṇā paśyati brahmaṇā śṛṇoti brahmaṇaivedaṁ sarvaṁ anubhavati*. Aqui se declara que ao abandonar esta encarnação material e entrar no mundo espiritual, a entidade viva readquire seu corpo espiritual, no qual ela pode ver a Suprema Personalidade de Deus face a face. Ela pode ouvi-Lo e falar com Ele face a face, e pode compreender a Personalidade Suprema como Ele é. No *smṛti* também se compreende que *vasanti yatra puruṣāḥ sarve vaikuṇṭha-mūrtayaḥ*: nos planetas espirituais, todos vivem em corpos que se assemelham ao da Suprema Personalidade de Deus. Quanto à estrutura corpórea, não há diferença entre as entidades vivas, que são partes integrantes, e as expansões de viṣṇu-mūrti. Em outras palavras, quando liberada, a entidade viva recebe um corpo espiritual pela graça da Suprema Personalidade de Deus.

As palavras *mamaivāṁśaḥ* (“partes integrantes fragmentárias do Senhor Supremo”) são também muito significativas. A porção fragmentária do Senhor Supremo não é como uma peça material quebrada. Já aprendemos no Segundo Capítulo que o espírito não pode ser cortado em pedaços. Este fragmento não se sujeita a condições materiais. Ele não é como a matéria, que pode ser cortada em pedaços e unida novamente. Esta concepção não se aplica aqui, porque se usa a palavra *sanātana* (“eterna”). A porção fragmentária é eterna. Também se afirma

no início do Segundo Capítulo que a porção fragmentária do Senhor Supremo está presente em todo e qualquer corpo individual (*dehino 'smin yathā dehe*). Esta porção fragmentária, quando liberada do enredamento corpóreo, atinge o céu espiritual e revive seu corpo espiritual original num planeta espiritual e passa a associar-se com o Senhor Supremo. Entretanto, compreende-se aqui que a entidade viva, sendo parte integrante fragmentária do Senhor Supremo, é qualitativamente uma com o Senhor, assim como as partes integrantes do ouro também são ouro.

15 VERSO 8

शरीरं यदवाप्नोति यच्चाप्युत्क्रामतीश्वरः ।
गृहीत्वैतानि संयाति वायुर्गन्धानिवाशयात् ॥ ८ ॥

*śarīraṁ yad avāpnoti
yac cāpy utkrāmātiśvaraḥ
grhītvaitāni saṁyāti
vāyur gandhān ivāśayāt*

śarīram — o corpo; *yat* — como; *avāpnoti* — consegue; *yac* — como; *ca api* — também; *utkrāmāti* — abandona; *īśvaraḥ* — o senhor do corpo; *grhītvā* — tomando; *etāni* — todos esses; *saṁyāti* — vai embora; *vāyuh* — o ar; *gandhān* — aromas; *iva* — como; *āśayāt* — de sua fonte.

TRADUÇÃO

Assim como o ar transporta os aromas, a entidade viva no mundo material leva de um corpo para outro suas diferentes concepções de vida. Com isso, ela aceita uma espécie de corpo e ao abandoná-lo volta a aceitar outro.

SIGNIFICADO

Aqui, a entidade viva é descrita como *īśvara*, o controlador de seu próprio corpo. Se quiser, ela poderá mudar para um corpo de um grau superior, ou se preferir, poderá mudar para uma classe inferior. Existe uma independência diminuta. A mudança a que seu corpo se submete depende dela. Ao chegar a hora da morte, a consciência que ela criou a transportará para o próximo tipo de corpo. Se ela tem consciência de gato ou cachorro, ela com certeza mudará para um corpo de gato ou cachorro. E se fixou sua consciência em qualidades divinas, ela mudará para uma forma de semideus. E se estiver em consciência de Kṛṣṇa, ela será transferida para Kṛṣṇaloka no mundo espiritual e se associará com Kṛṣṇa. É errado dizer que após a aniquilação deste corpo tudo se acaba. A alma individual

transmigra de um corpo para outro, e seu corpo e atividades atuais determinam seu corpo seguinte. A pessoa recebe um certo corpo segundo o *karma*, e no devido tempo tem que abandoná-lo. Afirma-se aqui que o corpo sutil, que carrega as informações do próximo corpo, ocasiona o desenvolvimento deste na vida seguinte. Este processo de transmigrar de um corpo para outro, e lutar enquanto se está no corpo, chama-se *karṣati*, ou luta pela existência.

15 VERSO 9

श्रोत्रं चक्षुः स्पर्शनं च रसनं घ्राणमेव च ।
अधिष्ठाय मनश्चायं विषयानुपसेवते ॥ ९ ॥

*śrotram cakṣuḥ sparśanam ca
rasanam ghrāṇam eva ca
adhiṣṭhāya manaś cāyam
viṣayān upasevate*

śrotram — ouvidos; *cakṣuḥ* — olhos; *sparśanam* — tato; *ca* — também; *rasanam* — língua; *ghrāṇam* — poder do olfato; *eva* — também; *ca* — e; *adhiṣṭhāya* — estando situado em; *manaḥ* — mente; *ca* — também; *ayam* — ele; *viṣayān* — objetos dos sentidos; *upasevate* — desfruta.

TRADUÇÃO

A entidade viva, aceitando esse outro corpo grosseiro, obtém um certo tipo de ouvido, olho, língua, nariz e sentido do tato, que se agrupam ao redor da mente. Ela então desfruta um conjunto específico de objetos dos sentidos.

SIGNIFICADO

Em outras palavras, se a entidade viva adultera sua consciência com as qualidades felinas e caninas, em sua vida seguinte ela consegue um corpo de gato ou cachorro e desfruta. A consciência é originalmente pura, como a água. Mas se misturamos a água com uma certa cor, ela muda. De modo semelhante, a consciência é pura, pois a alma espiritual é pura. Mas a consciência muda conforme o contato com as qualidades materiais. A verdadeira consciência é a consciência de Kṛṣṇa. Quando, portanto, alguém está em consciência de Kṛṣṇa, ele está em sua vida pura. Mas se sua consciência é adulterada por algum tipo de mentalidade material, na vida seguinte conseguirá um corpo que se coadune com seu atual estado de existência. Ele não torna a obter necessariamente um corpo humano; ele pode receber um corpo de gato, cachorro, porco, semideus ou de uma das muitas outras formas, pois existem oito milhões e quatrocentas mil

espécies de vida.

15 VERSO 10

उत्क्रामन्तं स्थितं वापि भुञ्जानं वा गुणान्वितम् ।
विमूढा नानुपश्यन्ति पश्यन्ति ज्ञानचक्षुषः ॥१०॥

*utkrāmantaṁ sthitaṁ vāpi
bhuñjānaṁ vā guṇānvitaṁ
vimūḍhā nānupaśyanti
paśyanti jñāna-cakṣuṣaḥ*

utkrāmantaṁ — abandonando o corpo; *sthitam* — situado no corpo; *vā api* — ou; *bhuñjānam* — desfrutando; *vā* — ou; *guṇa-anvitaṁ* — sob o encanto dos modos da natureza material; *vimūḍhāḥ* — pessoas tolas; *na* — nunca; *anupaśyanti* — podem ver; *paśyanti* — podem ver; *jñāna-cakṣuṣaḥ* — aqueles que têm os olhos do conhecimento.

TRADUÇÃO

Os tolos não conseguem compreender como a entidade viva pode abandonar seu corpo, nem conseguem entender que tipo de corpo ela usufruirá sob o encanto dos modos da natureza. Mas aquele cujos olhos estão treinados em conhecimento pode ver tudo isto.

SIGNIFICADO

A palavra *jñāna-cakṣuṣaḥ* é muito significativa. Sem conhecimento, ninguém pode compreender como a entidade viva deixa seu corpo atual, nem a forma de corpo que ela vai ganhar na vida seguinte, nem mesmo por que ela vive num determinado tipo de corpo. É preciso ter muito conhecimento extraído do *Bhagavad-gītā* e de textos semelhantes, e ensinado por um mestre espiritual genuíno. Afortunado é aquele que está treinado para perceber todos esses fenômenos. Toda entidade viva abandona o corpo sob certas circunstâncias, vive sob certas circunstâncias e desfruta sob certas circunstâncias impostas pela natureza material. Portanto, na procura ilusória do prazer dos sentidos, ela passa por diferentes espécies de felicidade e sofrimento. Aqueles que vivem sendo enganados pela luxúria e pelo desejo perdem toda a capacidade de compreender suas mudanças de corpo e sua permanência num corpo específico. Eles não podem compreender isso. Entretanto, quem desenvolveu conhecimento espiritual pode ver que o espírito é diferente do corpo e que ele troca de corpo e desfruta de diferentes maneiras. Quem tem esse conhecimento pode compreender que a

entidade viva condicionada está sofrendo nesta existência material. Portanto, aqueles que estão altamente desenvolvidos em consciência de Kṛṣṇa dão tudo de si para transmitir este conhecimento às pessoas em geral, pois elas levam uma vida condicionada muito penosa. Elas devem sair desse tipo de vida e tornar-se conscientes de Kṛṣṇa e, então, liberar-se para a transferência ao mundo espiritual.

15 VERSO II

यतन्तो योगिनश्चैनं पश्यन्त्यात्मन्यवस्थितम् ।
यतन्तोऽप्यकृतात्मानो नैनं पश्यन्त्यचेतसः ॥११॥

*yatanto yogināś cainam
paśyanty ātmany avasthitam
yatanto 'py akṛtātmāno
nainam paśyanty acetasaḥ*

yatantaḥ — esforçando-se; *yogināḥ* — transcendentalistas; *ca* — também; *enam* — isto; *paśyanti* — podem ver; *ātmani* — no eu; *avasthitam* — situados; *yatantaḥ* — esforçando-se; *api* — embora; *akṛta-ātmānaḥ* — aqueles sem autorrealização; *na* — não; *enam* — isto; *paśyanti* — vêem; *acetasaḥ* — tendo mentes não desenvolvidas.

TRADUÇÃO

Os transcendentalistas diligentes, que estão situados na autorrealização, podem ver tudo isto com bastante clareza. Mas aqueles cujas mentes não estão desenvolvidas e que não estão situados na autorrealização não podem ver o que está acontecendo, mesmo que tentem.

SIGNIFICADO

No caminho da autorrealização espiritual há muitos transcendentalistas, mas quem não está situado na autorrealização não pode ver as mudanças pelas quais passa o corpo da entidade viva. A palavra *yogināḥ* é significativa neste contexto. Atualmente, há muitos supostos *yogīs*, e há muitas presumíveis associações de *yogīs*, mas eles são de fato cegos em matéria de autorrealização. Eles se interessam apenas em alguma espécie de ginástica e ficam satisfeitos se o corpo está bem forte e saudável. Seu nível de informação pára nisso. Eles se chamam *yatanto 'py akṛtātmānaḥ*. Embora estejam se dedicando a um presumível sistema de *yoga*, eles não são autorrealizados. Semelhantes pessoas não podem compreender o processo da transmigração da alma. Só aqueles que estão no verdadeiro sistema de *yoga* e realizaram o eu, o mundo e o Senhor Supremo —

em outras palavras, os *bhakti-yogīs*, ou aqueles que se ocupam em serviço devocional puro em consciência de Kṛṣṇa — podem compreender como as coisas acontecem.

15 VERSO 12

यदादित्यगतं तेजो जगद्भासयतेऽखिलम् ।
यच्चन्द्रमसि यच्चाग्नौ तत्तेजो विद्धि मामकम् ॥१२॥

*yad āditya-gatam tejo
jagad bhāsayate 'khilam
yac candramasi yac cāgnau
tat tejo viddhi māmakam*

yat — aquilo que; *āditya-gatam* — no brilho do sol; *tejah* — esplendor; *jagat* — o mundo inteiro; *bhāsayate* — ilumina; *akhilam* — inteiramente; *yat* — aquilo que; *candramasi* — na Lua; *yat* — aquilo que; *ca* — também; *agnau* — no fogo; *tat* — isso; *tejah* — esplendor; *viddhi* — compreenda; *māmakam* — de Mim.

TRADUÇÃO

O esplendor do sol, que dissipa a escuridão de todo esse mundo, vem de Mim. E o esplendor da lua, e o esplendor do fogo também vêm de Mim.

SIGNIFICADO

Os não inteligentes não podem compreender como as coisas acontecem. Mas pode-se chegar ao conhecimento por compreender o que o Senhor explica aqui. Todos vêem o Sol, a Lua, o fogo e a eletricidade. Tudo o que se precisa fazer é tentar compreender que o esplendor do sol, o esplendor da lua e o esplendor da eletricidade ou do fogo vêm da Suprema Personalidade de Deus. Nesse conceito de vida, passando a desenvolver consciência de Kṛṣṇa, a alma condicionada empreende um grande avanço neste mundo material. As entidades vivas são, em essência, partes integrantes do Senhor Supremo, que aqui sugere como elas podem retornar ao Supremo, de volta ao lar.

Por meio deste verso, podemos compreender que o Sol ilumina todo o sistema solar. Há diferentes universos e sistemas solares, e há diferentes sóis, luas e planetas também, mas em cada Universo há apenas um Sol. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (10.21), a Lua é uma das estrelas (*nakṣatrāṇām aham śaśī*). A luz do sol se deve à refulgência espiritual que emana do Senhor Supremo no céu espiritual. Com o nascer do Sol, começam as atividades diárias dos seres humanos. Eles acendem o fogo para preparar seu alimento, acendem o fogo para pôr as

fábricas em funcionamento, etc. Há tantas coisas que são feitas com a ajuda do fogo. Por isso, o nascer do Sol, o fogo e o luar são muito agradáveis às entidades vivas. Sem a ajuda deles, nenhuma entidade viva pode viver. Logo, se alguém puder compreender que a luz e o esplendor do sol, da lua e do fogo emanam da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, então ele passará a desenvolver sua consciência de Kṛṣṇa. Com o luar, todos os vegetais são nutridos. O luar é tão agradável que todos podem compreender facilmente que estão vivendo pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Sem Sua misericórdia, não pode haver Sol; sem Sua misericórdia, não pode haver Lua; sem Sua misericórdia, não pode haver fogo; e sem a ajuda do Sol, da Lua e do fogo, ninguém pode viver. Estas são algumas reflexões que ajudam a alma condicionada a despertar para a consciência de Kṛṣṇa.

15 VERSO 13

गामाविश्य च भूतानि धारयाम्यहमोजसा ।
पुष्णामि चौषधीः सर्वाः सोमो भूत्वा रसात्मकः ॥१३॥

*gām āviśya ca bhūtāni
dhārayāmy aham ojasā
puṣṇāmi cauśadhīḥ sarvāḥ
somo bhūtvā rasātmakaḥ*

gām — os planetas; *āviśya* — entrando em; *ca* — também; *bhūtāni* — as entidades vivas; *dhārayāmi* — sustento; *aham* — Eu; *ojasā* — por intermédio de Minha energia; *puṣṇāmi* — estou nutrindo; *ca* — e; *auśadhīḥ* — vegetais; *sarvāḥ* — todos; *somaḥ* — a Lua; *bhūtvā* — tornando-Me; *rasa-ātmakaḥ* — fornecendo o suco.

TRADUÇÃO

Eu entro em cada planeta, e por intermédio de Minha energia, eles permanecem em órbita. Eu Me torno a Lua e desse modo forneço o suco da vida a todos os vegetais.

SIGNIFICADO

É bom que se saiba que todos os planetas flutuam no ar devido à energia do Senhor. O Senhor entra em cada átomo, em cada planeta e em cada ser vivo. Discute-se isto no *Brahma-samhitā*, onde se diz que uma porção plenária da Suprema Personalidade de Deus, o Paramātmā, entra nos planetas, no Universo, na entidade viva e inclusive no átomo. Então, devido a esse ingresso, tudo se

manifesta apropriadamente. Quando a alma espiritual está presente, um homem vivo pode flutuar na água, mas quando a centelha viva sai do corpo, o corpo morto afunda-se. É claro que, ao se decompor, ele flutua tal como a palha e outras coisas, mas logo que morre, o corpo se afunda na água. Igualmente, todos esses planetas estão flutuando no espaço, e isto se deve ao ingresso da suprema energia da Suprema Personalidade de Deus. Sua energia está sustentando cada planeta, como se sustenta um punhado de pó. Se alguém segura um punhado de pó, não há possibilidade de o pó cair, mas se o jogar no ar, ele cairá. Do mesmo modo, esses planetas, que flutuam no ar, são na verdade segurados pela mão da forma universal do Senhor Supremo. Sob a ação de Sua força e energia, todas as coisas móveis e imóveis ficam em seus devidos lugares. Nos hinos védicos está dito que é por causa da Suprema Personalidade de Deus que o Sol brilha e os planetas se movem constantemente. Sem a participação dEle, todos os planetas se dispersariam, como poeira no ar, e pereceriam. Igualmente, é devido à Suprema Personalidade de Deus que a Lua nutre todos os vegetais. Devido à influência da Lua, estes vegetais se tornam deliciosos. Sem o luar, eles não podem crescer nem se tornar suculentos. A sociedade humana trabalha, vivendo confortavelmente e desfrutando o alimento fornecido pelo Senhor Supremo. Caso contrário, a humanidade não poderia sobreviver. A palavra *rasātmakaḥ* é muito significativa. Tudo se torna saboroso porque o Senhor Supremo põe em ação a influência da Lua.

15 VERSO 14

अहं वैश्वानरो भूत्वा प्राणिनां देहमाश्रितः ।
प्राणापानसमायुक्तः पचाम्यन्नं चतुर्विधम् ॥१४॥

*aham vaiśvānaro bhūtvā
prāṇinām deham āśritaḥ
prāṇāpāna-samāyuktaḥ
pacāmy annam catur-vidham*

aham — Eu; *vaiśvānaraḥ* — Minha porção plenária como o fogo da digestão; *bhūtvā* — tornando-Me; *prāṇinām* — de todas as entidades vivas; *deham* — nos corpos; *āśritaḥ* — situado; *prāṇa* — o ar que sai; *apāna* — o ar que desce; *samāyuktaḥ* — mantendo em equilíbrio; *pacāmi* — digiro; *annam* — alimento; *catur-vidham* — as quatro espécies.

TRADUÇÃO

Nos corpos de todas as entidades vivas, Eu sou o fogo da digestão e Me uno ao

ar vital, que sai e que entra, para digerir os quatro tipos de alimentos.

SIGNIFICADO

De acordo com o *sāstra* āyur-védico, sabe-se que há um fogo no estômago que digere todo o alimento enviado para lá. Quando o fogo não está queimando não há fome, e quando o fogo entra em ação sentimos fome. Às vezes, quando o fogo não funciona bem, é preciso um tratamento. Em todo o caso, este fogo é um representante da Suprema Personalidade de Deus. Os *mantras* védicos (*Bṛhad-āranyaka Upaniṣad* 5.9.1) também confirmam que o Senhor Supremo ou Brahman está situado sob a forma de fogo dentro do estômago e digere todos os tipos de alimento (*āyam agnir vaiśvānaro yo 'yam antaḥ puruṣe yenedam annam pacyate*). Portanto, a entidade viva não é independente em seu processo digestivo, pois o Senhor ajuda a digestão de todos os tipos de alimento. A não ser que o Senhor Supremo a ajude a digerir, não há possibilidade de ela comer. Ele então produz e digere o alimento, e por Sua graça estamos desfrutando a vida. O *Vedānta-sūtra* (1.2.27) também confirma isto. *Śabdādibhyo 'ntaḥ pratiṣṭhānāc ca*: o Senhor está situado no som e dentro do corpo, dentro do ar e até mesmo dentro do estômago como a força digestiva. Há quatro tipos de alimentos — alguns são sorvidos, outros são mastigados, alguns são lambidos e outros são chupados — e o Senhor é a força que digere todos eles.

15 VERSO 15

सर्वस्य चाहं हृदि सन्निविष्टो
मत्तः स्मृतिर्ज्ञानमपोहनं च ।
वेदैश्च सर्वैरहमेव वेद्यो
वेदान्तकृद्वेदविदेव चाहम् ॥१५॥

*sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo
mattaḥ smṛtir jñānam apohanam ca
vedaiś ca sarvair aham eva vedyo
vedānta-kṛd veda-vid eva cāham*

sarvasya — de todos os seres vivos; *ca* — e; *aham* — Eu; *hṛdi* — no coração; *sanniviṣṭaḥ* — situado; *mattaḥ* — de Mim; *smṛtiḥ* — lembrança; *jñānam* — conhecimento; *apohanam* — esquecimento; *ca* — e; *vedaiḥ* — através dos Vedas; *ca* — também; *sarvaiḥ* — todos; *aham* — Eu sou; *eva* — decerto; *vedyaḥ* — conhecível; *vedānta-kṛt* — o compilador do Vedānta; *veda-vid* — o conhecedor dos Vedas; *eva* — decerto; *ca* — e; *aham* — Eu.

TRADUÇÃO

Estou situado nos corações de todos, e é de Mim que vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. Através de todos os Vedas, é a Mim que se deve conhecer. Na verdade, sou o compilador do Vedānta e sou aquele que conhece os Vedas.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo situa-Se como Paramātmā nos corações de todos, e é Ele que dá início a todas as atividades. A entidade viva esquece tudo o que aconteceu em sua vida anterior, mas ela tem que agir segundo a orientação do Senhor Supremo, que testemunha todo o seu trabalho. Por isso, ela começa a trabalhar de acordo com suas ações passadas. O conhecimento necessário lhe é suprido, e também a lembrança, e ela se esquece de sua vida passada. Logo, o Senhor não é apenas onipenetrante; Ele também está localizado em cada coração individual. Ele concede os diferentes resultados frutivos. Ele é digno de adoração não só como o Brahman impessoal, a Suprema Personalidade de Deus e o Paramātmā localizado, mas também como a forma da encarnação dos *Vedas*. Os *Vedas* nos dão a direção correta para que possamos organizar nossas vidas e voltar ao lar, de volta ao Supremo. Os *Vedas* ensinam a respeito de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e Kṛṣṇa, em Sua encarnação como Vyāsadeva, é o compilador do *Vedānta-sūtra*. O comentário que Vyāsadeva faz acerca do *Vedānta-sūtra* no *Śrīmad-Bhāgavatam* dá a verdadeira compreensão do *Vedānta-sūtra*. O Senhor Supremo é tão completo que, para ajudar a alma condicionada a salvar-se, Ele fornece e digere o alimento, testemunha sua atividade e dá o conhecimento sob a forma dos *Vedas* e sendo a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, Ele ensina o *Bhagavad-gītā*. Ele é digno de ser adorado pela alma condicionada. Assim, Deus é muito bom; Deus é muito misericordioso.

Antaḥ-praviṣṭaḥ śāstā janānām. Tão logo abandona o seu corpo atual, o ser vivo esquece o que passou, mas volta a começar seu trabalho, impelido pelo Senhor Supremo. Embora ele esqueça, o Senhor lhe dá a inteligência para retomar seu trabalho a partir do ponto onde ele o deixara em sua última vida. Assim, a entidade viva não só goza ou sofre neste mundo conforme o que lhe é imposto pelo Senhor Supremo situado localmente no coração, mas também recebe dEle a oportunidade de compreender os *Vedas*. Se alguém leva a sério a compreensão do conhecimento védico, então Kṛṣṇa lhe dá a inteligência necessária. Por que Ele quer que o conhecimento védico seja compreendido? Porque a entidade viva individual precisa compreender Kṛṣṇa. A literatura védica confirma isto: *yo 'sau sarvair vedair gīyate*. Em toda a literatura védica, a começar dos quatro *Vedas*, do *Vedānta-sūtra* e dos *Upaniṣads* e *Purāṇas*, celebram-se as glórias do Senhor Supremo. Quem executa os rituais védicos,

comenta a filosofia védica e adora o Senhor em serviço devocional, alcança-O. Portanto, o propósito dos *Vedas* é compreender Kṛṣṇa. Os *Vedas* nos orientam como entender Kṛṣṇa, e nos dão o processo através do qual podemos compreendê-IO. A meta última é a Suprema Personalidade de Deus. O *Vedānta-sūtra* (1.1.4) confirma isto com as seguintes palavras: *tat tu samanvayāt*. Pode-se atingir a perfeição em três etapas. Compreendendo a literatura védica, podemos entender nossa relação com a Suprema Personalidade de Deus; executando os diferentes processos, podemos aproximar-nos dEle, e no final podemos alcançar a meta suprema, que é a própria Suprema Personalidade de Deus. Neste verso, definem-se com clareza o propósito dos *Vedas*, a compreensão dos *Vedas* e a meta dos *Vedas*.

15 VERSO 16

द्वाविमौ पुरुषौ लोके क्षरश्चाक्षर एव च ।
क्षरः सर्वाणि भूतानि कूटस्थोऽक्षर उच्यते ॥१६॥

*dvāv imau puruṣau loke
kṣaraś cākṣara eva ca
kṣaraḥ sarvāṇi bhūtāni
kūṭa-stho 'kṣara ucyate*

dvau — duas; *imau* — estas; *puruṣau* — entidades vivas; *loke* — no mundo; *kṣaraḥ* — falível; *ca* — e; *akṣaraḥ* — infalível; *eva* — decerto; *ca* — e; *kṣaraḥ* — falível; *sarvāṇi* — todas; *bhūtāni* — entidades vivas; *kūṭa-sthaḥ* — em unidade; *akṣaraḥ* — infalível; *ucyate* — diz-se.

TRADUÇÃO

Há duas classes de seres, os falíveis e os infalíveis. No mundo material, toda entidade viva é falível, e no mundo espiritual, toda entidade viva é chamada infalível.

SIGNIFICADO

Como já foi explicado, o Senhor, em Sua encarnação de Vyāsadeva, compilou o *Vedānta-sūtra*. Aqui, o Senhor faz um resumo do conteúdo do *Vedānta-sūtra*. Ele diz que as entidades vivas, que são inúmeras, podem dividir-se em duas classes — falíveis e infalíveis. As entidades vivas são eternamente partes integrantes separadas da Suprema Personalidade de Deus. Quando estão em contato com o mundo material, elas se chamam *jīva-bhūta*, e as palavras sânscritas utilizadas aqui, *kṣaraḥ sarvāṇi bhūtāni*, dão a entender que elas são falíveis. Entretanto,

aqueles que estão unidos com a Suprema Personalidade de Deus são chamados infalíveis. Unidade não quer dizer que eles não tenham individualidade, mas que não há desunião. Todos eles vivem em harmonia com o propósito da criação. É claro que no mundo espiritual não existe fenômeno tal como a criação, mas já que a Suprema Personalidade de Deus, como se declara no *Vedānta-sūtra*, é a fonte de todas as emanações, explica-se esta concepção.

Conforme o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus declara, há duas classes de entidades vivas. Os *Vedas* dão tal evidência, de modo que não há dúvida quanto a isto. As entidades vivas que lutam neste mundo munidas da mente e dos cinco sentidos, têm corpos materiais que estão mudando. Enquanto a entidade viva for condicionada, seu corpo mudará devido ao contato com a matéria; a matéria está mudando, logo, a entidade viva parece estar mudando. Mas no mundo espiritual o corpo não é feito de matéria, por isso, não há mudança. No mundo material a entidade viva passa por seis mudanças — nascimento, crescimento, permanência, reprodução, depois definhamento e desaparecimento. Essas mudanças são próprias do corpo material. Mas no mundo espiritual o corpo não muda; não há velhice, não há nascimento, não há morte. Lá, tudo existe em unidade. *Kṣaraḥ sarvāṇi bhūtāni*: qualquer entidade viva que tenha entrado em contato com a matéria, a começar do primeiro ser criado, Brahmā, e indo até a pequena formiga, está mudando de corpo; portanto, todos são falíveis. Entretanto, no mundo espiritual, todos, tendo características iguais, são liberados.

15 VERSO 17

उत्तमः पुरुषस्त्वन्यः परमात्मेत्युदाहृतः ।
यो लोकत्रयमाविश्य बिभर्त्यव्यय ईश्वरः ॥१७॥

*uttamaḥ puruṣaḥ tv anyāḥ
paramātmety udāhṛtaḥ
yo loka-trayaṁ āviśya
bibharti avyaya īśvaraḥ*

uttamaḥ — a melhor; *puruṣaḥ* — personalidade; *tu* — mas; *anyāḥ* — outro; *parama-ātmā* — o Supremo Eu; *iti* — assim; *udāhṛtaḥ* — diz-se; *yaḥ* — quem; *loka* — do Universo; *trayaṁ* — as três divisões; *āviśya* — entrando em; *bibharti* — está mantendo; *avyayaḥ* — inesgotável; *īśvaraḥ* — o Senhor.

TRADUÇÃO

Além desses dois, há também a maior personalidade viva, a Alma Suprema, o próprio Senhor imperecível, que entrou nos três mundos e os mantém.

SIGNIFICADO

O teor deste verso é expresso muito bem no *Kaṭha Upaniṣad* (2.2.13) e no *Śvetāśvatara Upaniṣad* (6.13), onde se afirma claramente que acima das inúmeras entidades vivas, algumas das quais são condicionadas e outras liberadas, está a Personalidade Suprema, que é o Paramātmā. Nos *Upaniṣads* há um verso que menciona o seguinte: *nityo nityānām cetanaś cetanānām*. O significado é que entre todas as entidades vivas, condicionadas ou liberadas, há uma personalidade viva suprema, a Suprema Personalidade de Deus, que as mantém e que, de acordo com suas diferentes atividades, lhes dá condições favoráveis ao desfrute. Esta Suprema Personalidade de Deus situa-Se nos corações de todos como Paramātmā. O homem sábio que pode compreendê-LO habilita-se a alcançar a paz perfeita, mas os outros não.

15 VERSO 18

यस्मात्क्षरमतीतोऽहमक्षरादपि चोत्तमः ।
अतोऽस्मि लोके वेदे च प्रथितः पुरुषोत्तमः ॥१८॥

*yasmāt kṣaram atīto 'ham
akṣarād api cottamaḥ
ato 'smi loke vede ca
prathitaḥ puruṣottamaḥ*

yasmāt — porque; *kṣaram* — ao falível; *atītaḥ* — transcendental; *aham* — Eu sou; *akṣarāt* — além do infalível; *api* — também; *ca* — e; *uttamaḥ* — o melhor; *ataḥ* — portanto; *asmi* — Eu sou; *loke* — no mundo; *vede* — na literatura védica; *ca* — e; *prathitaḥ* — celebrado; *puruṣa-uttamaḥ* — como a Personalidade Suprema.

TRADUÇÃO

Porque sou transcendental, situado além do falível e do infalível, e porque sou o maior, sou celebrado tanto no mundo quanto nos Vedas como a Pessoa Suprema.

SIGNIFICADO

Ninguém — nem a alma condicionada nem a alma liberada — pode superar a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Ele é, portanto, a maior das personalidades. Ora, aqui está claro que as entidades vivas e a Suprema Personalidade de Deus são indivíduos. A diferença é que as entidades vivas, quer no estado condicionado, quer no estado liberado, não podem exceder as potências

inconcebíveis da Suprema Personalidade de Deus. É incorreto pensar que o Senhor Supremo e as entidades vivas estão no mesmo nível ou são iguais em todos os aspectos. Entre suas personalidades há sempre a questão da superioridade e da inferioridade. A palavra *uttama* é muito importante. Ninguém pode superar a Suprema Personalidade de Deus.

A palavra *loke* significa “no *pauruṣa āgama* (as escrituras *smṛti*)”. Como se confirma no dicionário *Nirukti, lokyate vedārtho 'nena*: “O propósito dos *Vedas* é explicado pelas escrituras *smṛti*”.

O Senhor Supremo, em Seu aspecto localizado como Paramātmā, também é descrito nos próprios Vedas. O seguinte verso aparece nos *Vedas (Chândogya Upaniṣad 8.12.3)*: *tāvad eṣa samprasādo 'smāc charīrāt samutthāya param̐ jyoti-rūpaṁ sampadya svena rūpeṇābhiniṣpadyate sa uttamaḥ puruṣaḥ*. “A Superalma, saindo do corpo, entra no *brahmajyoti* impessoal; então, assumindo essa forma, Ele mantém Sua identidade espiritual. Este Supremo é chamado de Suprema Personalidade.” Isto significa que a Suprema Personalidade está manifestando e difundindo Sua refulgência espiritual, que é a iluminação última. Esta Suprema Personalidade também tem um aspecto localizado, o Paramātmā. Encarnando como Vyāsadeva, o filho de Satyavatī e Parāśara, Ele explica o conhecimento védico.

15 VERSO 19

यो मामेवमसम्मूढो जानाति पुरुषोत्तमम् ।
स सर्वविद्भजति मां सर्वभावेन भारत ॥१९॥

*yo mām evam asammūḍho
jānāti puruṣottamam
sa sarva-vid bhajati mām
sarva-bhāvena bhārata*

yaḥ — qualquer um que; *mām* — a Mim; *evam* — assim; *asammūḍhaḥ* — sem dúvida; *jānāti* — conhece; *puruṣa-uttamam* — a Suprema Personalidade de Deus; *saḥ* — ele; *sarva-vit* — o conhecedor de tudo; *bhajati* — presta serviço devocional; *mām* — a Mim; *sarva-bhāvena* — em todos os aspectos; *bhārata* — o filho de Bharata.

TRADUÇÃO

Quem quer que Me conheça como a Suprema Personalidade de Deus, sem duvidar, é o conhecedor de tudo. Ele, portanto, se ocupa no serviço devocional pleno a Mim, ó filho de Bharata.

SIGNIFICADO

Há muitas especulações filosóficas sobre a posição constitucional das entidades vivas e da Suprema Verdade Absoluta. E neste verso, a Suprema Personalidade de Deus explica claramente que todo aquele que conhece o Senhor Kṛṣṇa como a Pessoa Suprema é de fato o conhecedor de tudo. O conhecedor imperfeito apenas continua sua especulação sobre a Verdade Absoluta, mas o conhecedor perfeito, sem perder seu precioso tempo, ocupa-se diretamente em consciência de Kṛṣṇa, no serviço devocional ao Senhor Supremo. O *Bhagavad-gītā* enfatiza este fato a cada passo. E no entanto há muitas pessoas que, comentando o *Bhagavad-gītā*, insistem em afirmar que a Suprema Verdade Absoluta e as entidades vivas são a mesmíssima coisa.

O conhecimento védico chama-se *śruti*, ou o processo que consiste em aprender por meio de recepção auditiva. Na verdade, deve-se receber a mensagem védica transmitida por autoridades como Kṛṣṇa e Seus representantes. Aqui, Kṛṣṇa coloca tudo no seu devido lugar, e devemos procurar ouvir essa fonte. Ouvir como simples suínos não é suficiente; deve-se procurar compreender o que dizem as autoridades. Ninguém deve ficar pensando que tudo o que se precisa fazer é especular de forma acadêmica. É necessário ouvir com submissão o *Bhagavad-gītā*, onde se afirma que essas entidades vivas são sempre subordinadas à Suprema Personalidade de Deus. Qualquer um que seja capaz de compreender isso, de acordo com a ordem da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, conhece o propósito dos *Vedas*; nenhum outro conhece o propósito dos *Vedas*.

A palavra *bhajati* é muito significativa. Em muitas passagens, a palavra *bhajati* é expressa em relação ao serviço ao Senhor Supremo. Se alguém se ocupa em plena consciência de Kṛṣṇa, no serviço devocional ao Senhor, deve-se concluir que compreendeu todo o conhecimento védico. No *paramparā vaiṣṇava*, afirma-se que se alguém se ocupa no serviço devocional a Kṛṣṇa, então não é preciso praticar nenhum outro processo espiritual com o qual se compreende a Suprema Verdade Absoluta. Ele já chegou ao ponto, porque se ocupa no serviço devocional ao Senhor e terminou todos os processos preliminares de compreensão. Mas se alguém, após especular por centenas de milhares de vidas, não se dá conta de que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus e de que a essa altura ele tem que se render, toda a especulação que empregou por tantos anos e vidas é um completo desperdício de tempo.

एतद् बुद्ध्वा बुद्धिमान् स्यात्कृतकृत्यश्च भारत ॥२०॥

*iti guhya-tamaṁ śāstram
idam uktam mayānagha
etat buddhvā buddhimān syāt
kṛta-kṛtyaś ca bhārata*

iti — assim; *guhya-tamam* — a mais confidencial; *śāstram* — escritura revelada; *idam* — esta; *uktam* — revelada; *mayā* — por Mim; *anagha* — ó pessoa sem pecados; *etat* — isto; *buddhvā* — compreendendo; *buddhi-mān* — inteligente; *syāt* — ele se torna; *kṛta-kṛtyaḥ* — o mais perfeito em seus esforços; *ca* — e; *bhārata* — ó filho de Bharata..

TRADUÇÃO

Esta é a parte mais confidencial das escrituras védicas, ó pessoa sem pecados, e está sendo revelada por Mim. Quem quer que compreenda isto se tornará sábio, e seus esforços redundarão em perfeição.

SIGNIFICADO

O Senhor aqui explica claramente que esta é a substância de todas as escrituras reveladas. E devemos compreender isto tal qual é ensinado pela Suprema Personalidade de Deus. Assim, poderemos obter inteligência e perfeito conhecimento transcendental. Em outras palavras, compreendendo esta filosofia referente à Suprema Personalidade de Deus e ocupando-se em Seu serviço transcendental, todos podem livrar-se de todas as contaminações impostas pelos modos da natureza material. O serviço devocional é um processo de compreensão espiritual. Onde quer que haja serviço devocional, a contaminação material não pode coexistir. O serviço devocional ao Senhor e o próprio Senhor são a mesma coisa porque são espirituais, o serviço devocional acontece dentro da energia interna do Senhor Supremo. Afirma-se que o Senhor é o Sol, e a ignorância chama-se escuridão. Onde o sol está presente, a escuridão está fora de cogitação. Por isso, onde quer que o serviço devocional esteja presente sob a orientação apropriada de um mestre espiritual autêntico, a ignorância está fora de cogitação.

Todos devem adotar esta consciência de Kṛṣṇa e ocupar-se no serviço devocional para se tornarem inteligentes e puros. Se alguém não chega a esta posição em que se compreende Kṛṣṇa, e se não se ocupa em serviço devocional, ele não tem inteligência perfeita, não importa o grau de inteligência que lhe seja atribuído pelos homens comuns.

A palavra *anagha*, utilizada para dirigir-se a Arjuna, é expressiva. *Anagha*, “ó pessoa sem pecados”, significa que se alguém não está livre de todas as reações pecaminosas, é muito difícil compreender Kṛṣṇa. É necessário livrar-se

de toda a contaminação, de todas as atividades pecaminosas; aí então, pode-se compreender. Mas o serviço devocional é tão puro e poderoso que pelo simples fato de ocupar-se em serviço devocional, alcançamos automaticamente o estágio sem pecados.

Enquanto se está executando serviço devocional na associação dos devotos puros em plena consciência de Kṛṣṇa, há certos itens que devem ser completamente eliminados. O item mais importante que se deve superar são as impurezas do coração. A primeira queda é causada pelo desejo de assenhorear-se da natureza material. Com isto, abandona-se o serviço transcendental amoroso ao Senhor Supremo. A segunda impureza do coração é que à medida que aumentamos a propensão de dominar a natureza material, apegamo-nos à matéria e à posse material. Os problemas da existência material são devidos a essas impurezas do coração. Neste capítulo, os cinco primeiros versos descrevem o processo de livrar-se dessas impurezas do coração, e o restante do capítulo, do sexto até o último verso, discute *puruṣottama-yoga*.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Quinto Capítulo do Śrīmad Bhagavad-gītā que trata de Puruṣottama-yoga, a Yoga da Pessoa Suprema.

CAPÍTULO DEZESSEIS



**As Naturezas
Divina e Demoníaca**

16 VERSOS 1-3

श्रीभगवानुवाच

अभयं सत्त्वसंशुद्धिर्ज्ञानयोगव्यवस्थितिः ।
दानं दमश्च यज्ञश्च स्वाध्यायस्तप आर्जवम् ॥ १ ॥

अहिंसा सत्यमक्रोधस्त्यागः शान्तिरपैशुनम् ।
दया भूतेष्वलोलुप्त्वं मार्दवं ह्रीरचापलम् ॥ २ ॥

तेजः क्षमा धृतिः शौचमद्रोहो नातिमानिता ।
भवन्ति सम्पदं दैवीमभिजातस्य भारत ॥ ३ ॥

śrī-bhagavān uvāca
abhayaṁ sattva-saṁśuddhir
jñāna-yoga-vyavasthitiḥ
dānaṁ damaś ca yajñaś ca
svādhyāyas tapa ārjavam

ahiṁsā satyam akrodhas
tyāgaḥ śāntir apaiśunam
dayā bhūteṣv aloluptvaṁ
mārdavaṁ hrīr acāpalam

tejaḥ kṣamā dhṛtiḥ śaucam
adroho nāti-mānitā
bhavanti sampadam daivīm
abhijātasya bhārata

śrī-bhagavān uvāca — a Suprema Personalidade de Deus disse; *abhayaṁ* — destemor; *sattva-saṁśuddhiḥ* — purificação da própria existência; *jñāna* — em conhecimento; *yoga* — de união; *vyavasthitiḥ* — a situação; *dānam* — caridade; *damaḥ* — controle da mente; *ca* — e; *yajñaḥ* — execução de sacrifícios; *ca* — e; *svādhyāyaḥ* — estudo da literatura védica; *tapaḥ* — austeridade; *ārjavam* — simplicidade; *ahiṁsā* — não-violência; *satyam* — veracidade; *akrodhaḥ* — estar livre da ira; *tyāgaḥ* — renúncia; *śāntiḥ* — tranquilidade; *apaiśunam* — não gostar de achar defeitos; *dayā* — misericórdia; *bhūteṣu* — para com todas as entidades vivas; *aloluptvaṁ* — estar livre da ganância; *mārdavaṁ* — gentileza; *hrīḥ* — modéstia; *acāpalam* — determinação; *tejaḥ* — vigor; *kṣamā* — clemência; *dhṛtiḥ* — fortaleza; *śaucam* — limpeza; *adrohaḥ* — estar livre da inveja; *na* — não; *ati-mānitā* — expectativa de honra; *bhavanti* — são; *sampadam* — as qualidades; *daivīm* — a natureza transcendental; *abhijātasya* — daquele que nasce de;

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Destemor; purificação da própria existência; cultivo de conhecimento espiritual; caridade; autocontrole; execução de sacrifícios; estudo dos Vedas; austeridade; simplicidade; não-violência; veracidade; estar livre da ira; renúncia; tranqüilidade; não gostar de achar defeitos; compaixão para com todas as entidades vivas; estar livre da cobiça; gentileza; modéstia; firme determinação; vigor; clemência; fortaleza; limpeza; e estar livre da inveja e da paixão pela honra — estas qualidades transcendentais, ó filho de Bharata, existem nos homens piedosos dotados de natureza divina.

SIGNIFICADO

No começo do Décimo Quinto Capítulo, foi explicada a figueira-de-bengala deste mundo material. As raízes adicionais provenientes dela foram comparadas às atividades das entidades vivas, algumas auspiciosas, outras inauspiciosas. No Nono Capítulo, também, foram explicados os *devas*, ou piedosos, e os *asuras*, os impiedosos, ou demônios. E, conforme os rituais védicos, as atividades no modo da bondade são consideradas propícias ao progresso no caminho da liberação, e tais atividades são conhecidas como *daivī prakṛti*, transcendentais por natureza. Aqueles que estão situados na natureza transcendental progredem no caminho da liberação. Por outro lado, para aqueles que agem nos modos da paixão e ignorância não há possibilidade de liberação. Eles terão que permanecer neste mundo material como seres humanos, ou serão admitidos entre as espécies animais ou até mesmo entre as formas de vida inferior. Neste Décimo Sexto Capítulo, o Senhor explica a natureza transcendental e as qualidades a ela inerentes, e a natureza demoníaca e suas qualidades. Ele também explica as vantagens e desvantagens destas qualidades.

A palavra *abhijātasya* quando usada com referência a alguém que é um produto das qualidades transcendentais ou das tendências piedosas é muito significativa. A procriação numa atmosfera piedosa é conhecida nas escrituras védicas como Garbhādhāna-saṁskāra. Se os pais querem um filho possuidor de qualidades piedosas, eles devem seguir os dez princípios recomendados para o ser humano envolvido com a vida social. No *Bhagavad-gītā* tivemos também a oportunidade de estudar que a vida sexual que serve para gerar um bom filho é o próprio Kṛṣṇa. A vida sexual não é condenada, contanto que se use o processo em consciência de Kṛṣṇa. Aqueles que estão em consciência de Kṛṣṇa devem pelo menos evitar gerar filhos como gatos e cachorros, mas devem gerá-los para que nasçam e se tornem conscientes de Kṛṣṇa. A criança que nasce de um pai e mãe

absortos em consciência de Kṛṣṇa deve ter essa prerrogativa.

A instituição social conhecida como *varṇāśrama-dharma* — a instituição que divide a sociedade em quatro categorias de vida social e quatro categorias ocupacionais ou castas — não se destina a dividir a sociedade humana conforme o nascimento. Tais divisões são em função das qualificações educacionais. Elas visam manter a sociedade num estado de paz e prosperidade. As qualidades mencionadas nesta passagem são explicadas como qualidades transcendentais que servem para que alguém progrida na compreensão espiritual de modo que se liberte do mundo material.

Na instituição *varṇāśrama*, o *sannyāsī*, ou a pessoa na ordem de vida renunciada, é considerado o líder ou o mestre espiritual de todas as posições e ordens sociais. O *brāhmaṇa* é considerado o mestre espiritual das três outras seções da sociedade, ou seja, os *kṣatriyas*, os *vaiśyas* e os *śūdras*, mas o *sannyāsī*, que está no topo da instituição, também é tido como o mestre espiritual dos *brāhmaṇas*. O *sannyāsī* deve ter como primeira qualificação o destemor. Porque deve ficar sozinho sem nenhum apoio ou garantia de apoio, o *sannyāsī* simplesmente tem que depender da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Se alguém quer saber: “Depois que eu romper minhas relações, quem me protegerá?”, ele não deve aceitar a ordem de vida renunciada. Ele deve ter plena convicção de que Kṛṣṇa ou a Suprema Personalidade de Deus em Seu aspecto localizado, o Paramātmā, estará sempre situado no seu íntimo, que Ele está vendo tudo e que Ele sempre sabe o que se pretende fazer. Deve-se então ter a firme convicção de que Kṛṣṇa, como Paramātmā, tomará conta da alma que se rende a Ele. “Jamais estarei sozinho”, ele deve pensar. “Mesmo que eu viva nas regiões mais escuras da floresta, estarei acompanhado de Kṛṣṇa, e Ele me dará toda a proteção.” Esta convicção chama-se *abhaya*, destemor. Quem está na ordem de vida renunciada precisa deste estado de espírito.

Então, ele deve purificar sua existência. Há muitas regras e regulações a serem seguidas na ordem de vida renunciada. A mais importante de todas é que o *sannyāsī* está estritamente proibido de falar com uma mulher num lugar isolado. O Senhor Caitanya era um *sannyāsī* ideal, e quando estava em Purī, Suas devotas não podiam sequer aproximar-se para oferecer seus respeitos. Elas foram aconselhadas a curvar-se para Ele enquanto se mantinham num lugar distante. Isto não é um sinal de ódio às mulheres como uma classe, mas é uma restrição imposta ao *sannyāsī*, o qual não deve cultivar ligações íntimas com mulheres. Para se purificar a existência, devem-se seguir as regras e regulações de um estado específico de vida. Para o *sannyāsī*, relações íntimas com mulheres e posse de bens para o gozo dos sentidos são estritamente proibidas. O *sannyāsī* ideal foi o próprio Senhor Caitanya, e estudando Sua vida podemos aprender que Ele era muito rigoroso no trato com as mulheres. Embora Ele seja considerado a mais liberal encarnação de Deus, pois aceitou as almas mais caídas e condicionadas,

Ele seguiu à risca as regras e regulações da ordem de vida de *sannyāsa* no que se refere à relação com mulheres. Um de Seus associados pessoais, a saber, Choṭa Haridāsa, convivia com o Senhor Caitanya juntamente com Seus outros associados pessoais confidenciais, mas este Choṭa Haridāsa acabou olhando luxuriosamente para uma moça, e o Senhor Caitanya foi tão rigoroso que o expulsou imediatamente da sociedade de Seus associados pessoais. O Senhor Caitanya disse: “Para um *sannyāsī* ou qualquer um que aspire a sair das garras da natureza material e tente elevar-se à natureza espiritual e voltar ao lar, voltar ao Supremo, para ele, buscar bens materiais e contemplar mulheres para, com isso, obter gozo dos sentidos — nem ao menos desfrutando-os, mas apenas buscando-os impelido por essa propensão — é tão condenável que seria melhor que ele cometesse suicídio em vez de experimentar tais desejos ilícitos”. Assim, estes são os processos de purificação.

O item seguinte é *jñāna-yoga-vyavasthiti*: ocupar-se no cultivo do conhecimento. A vida de *sannyāsī* presta-se a distribuir conhecimento aos pais de família e a outros que esqueceram sua verdadeira vida de progresso espiritual. É de se esperar que um *sannyāsī* subsista mendigando de porta em porta, mas isto não significa que ele seja mendigo. A humildade também é uma das qualificações do transcendentalista, e por pura humildade o *sannyāsī* vai de porta em porta, não com o simples propósito de mendigar, mas para visitar os pais de família e despertá-los para a consciência de Kṛṣṇa. Este é o dever do *sannyāsī*. Se ele é deveras avançado e recebeu essa ordem de seu mestre espiritual, ele deve pregar a consciência de Kṛṣṇa com lógica e compreensão. Porém, se alguém não obteve tanto avanço, ele não deve aceitar a ordem de vida renunciada. Mas mesmo que tenha aceitado a ordem de vida renunciada sem conhecimento suficiente, ele deve ocupar-se plenamente em ouvir um mestre espiritual genuíno e cultivar conhecimento. O *sannyāsī*, ou alguém na ordem de vida renunciada, deve possuir destemor, *sattva-saṁśuddhi* (pureza) e *jñāna-yoga* (conhecimento).

O item seguinte é a caridade. A caridade é própria dos pais de família. Os pais de família devem subsistir por meio de métodos honestos e aplicar cinquenta por cento de sua renda em propagar a consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo. Assim, o pai de família deve fazer caridade a sociedades institucionais que desenvolvem esse tipo de atividade. A caridade deve ser dada à pessoa certa. Há diferentes tipos de caridade, como se explicará oportunamente — caridade nos modos da bondade, paixão e ignorância. A caridade no modo da bondade é recomendada pelas escrituras, mas não se recomenda a caridade nos modos da paixão e ignorância, que é um simples desperdício de dinheiro. Deve-se fazer caridade apenas para propagar a consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo. Esta caridade está no modo da bondade.

Com relação ao autocontrole, ou *dama*, ele é válido não apenas para as outras ordens da sociedade religiosa, mas se destina especialmente ao pai de

família. Embora tenha uma esposa, o chefe de família não deve desnecessariamente empregar seus sentidos na vida sexual. Os pais de família devem restringir até mesmo a vida sexual, que só se deve praticar para a propagação de filhos. Se ele não quer ter filhos, não deve desfrutar de vida sexual com sua esposa. Para evitar a responsabilidade de criar filhos, a sociedade moderna, utilizando métodos anticoncepcionais ou métodos mais abomináveis, desfruta a vida sexual. Esta qualidade não é transcendental, mas demoníaca. Se alguém, mesmo sendo chefe de família, quer progredir na vida espiritual, deve controlar sua vida sexual e não deve ter filhos, exceto com o propósito de servir a Kṛṣṇa. Se é capaz de gerar filhos que estarão na consciência de Kṛṣṇa, ele pode produzir centenas de filhos, mas não tendo este dom, ele não deve se entregar à vida sexual só para obter prazer dos sentidos.

O sacrifício é outro item que deve ser executado pelos pais de família, porque os sacrifícios exigem grande quantidade de dinheiro. Aqueles que estão nas outras ordens de vida, a saber, *brahmacarya*, *vānaprastha* e *sannyāsa*, não têm dinheiro, eles vivem de esmolas. Logo, a execução dos diferentes tipos de sacrifício destina-se aos pais de família. Eles devem fazer sacrifícios *agni-hotra* como se prescreve na literatura védica. Porém, no momento presente esses sacrifícios são muito dispendiosos e estão fora das possibilidades dos chefes de família. O melhor sacrifício recomendado nesta era chama-se *saṅkīrtana-yajña*. Este *saṅkīrtana-yajña*, ou o cantar de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, é o melhor sacrifício e o menos dispendioso, e todos podem adotá-lo e obter benefício. Portanto, estes três itens, ou seja, caridade, controle dos sentidos e execução de sacrifício, destinam-se ao pai de família.

Depois vem *svādhyaḥ*, o estudo védico, o qual se destina à *brahmacarya*, ou a vida de estudante. Os *brahmacārīs* não devem ter nenhuma ligação com mulheres; devem levar uma vida de celibato ocupando a mente no estudo da literatura védica para o cultivo do conhecimento espiritual. Isto se chama *svādhyaḥ*.

Tapas, ou austeridade, destina-se especialmente àquele que leva uma vida retirada. Ninguém deve permanecer casado a vida inteira, devemos sempre nos lembrar de que há quatro divisões de vida — *brahmacarya*, *gr̥hastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa*. Assim, depois de passar pela ordem de *gr̥hastha*, ou vida familiar, devemos nos retirar. Se alguém vive cem anos, deve ficar vinte e cinco anos na vida de estudante, vinte e cinco na vida familiar, vinte e cinco na vida retirada e vinte e cinco na ordem de vida renunciada. Estas são as regulações da disciplina religiosa védica. O homem afastado da vida familiar deve praticar as austeridades do corpo, da mente e da língua. Isto é *tapasya*. Toda a sociedade do *varṇāśrama-dharma* destina-se a *tapasya*. Sem *tapasya*, ou austeridade, nenhum ser humano pode alcançar a liberação. A teoria de que não há necessidade de austeridade na

vida, de que se pode continuar especulando e tudo está bem, não é recomendada na literatura védica nem no *Bhagavad-gītā*. Estas teorias são fabricadas por espiritualistas farsantes que tentam aumentar o número de seguidores. Se houver restrições, regras e regulações, as pessoas não se sentirão atraídas. Por isso, aqueles que em nome de religião querem seguidores apenas para se exibirem, não restringem as vidas de seus discípulos, nem suas próprias vidas. Mas os *Vedas* não aprovam este método.

Quanto à qualidade bramínica da simplicidade, ela não é recomendada apenas a uma ordem específica de vida, mas a cada membro, esteja ele no *brahmacarya āśrama*, *grhastha āśrama*, *vānaprastha āśrama* ou *sannyāsa āśrama*. Devemos ser muito simples e francos.

Ahimsā quer dizer não impedir a vida progressiva de nenhuma entidade viva. Ninguém deve pensar que, como a centelha espiritual não morre mesmo após o corpo ser morto, não há mal algum em obter gozo dos sentidos através da matança de animais. Hoje em dia as pessoas estão habituadas a comer animais, apesar de terem um amplo suprimento de cereais, frutas e leite. Não há necessidade de matar animais. Este preceito é para todos. Quando não há alternativa, pode-se matar um animal, mas ele deve ser oferecido em sacrifício. De qualquer forma, quando há um amplo suprimento de alimento para a humanidade, aqueles que desejam progredir em percepção espiritual não devem cometer violência contra os animais. A verdadeira *ahimsā* quer dizer não impedir a vida progressiva de ninguém. Os animais também estão progredindo em sua vida evolutiva, transmigrando de uma categoria de vida animal para outra. Se determinado animal é morto, então seu progresso é interrompido. Se um animal permanece num corpo específico por alguns dias ou por alguns anos e é morto prematuramente, então ele tem de voltar a esta forma de vida, completar os dias restantes e ser promovido a outra espécie de vida. Logo, ninguém deve interromper o progresso deles simplesmente para satisfazer o paladar. Isto se chama *ahimsā*.

Satyam. Esta palavra significa que não se deve distorcer a verdade, visando a algum interesse pessoal. Na literatura védica, há algumas passagens difíceis, mas o significado ou o propósito devem ser aprendidos com um mestre espiritual genuíno. É através deste processo que se compreendem os *Vedas*. *Śruti* quer dizer que se deve ouvir a autoridade. Ninguém deve inventar uma interpretação só para satisfazer seu interesse pessoal. Há muitos comentários sobre o *Bhagavad-gītā* que deturpam o texto original. Deve ser apresentado o verdadeiro significado da palavra, o qual deve ser aprendido com um mestre espiritual autêntico.

Akrodha significa conter a ira. Mesmo que receba alguma provocação, a pessoa deve ser tolerante, porque tão logo fique irada, ela perderá toda a compostura. A ira é um produto do modo da paixão e da luxúria, então o transcendentalista deve refrear-se da ira. *Apaisunam* quer dizer que não se deve

achar defeito nos outros ou corrigi-los desnecessariamente. É claro que chamar um ladrão de ladrão não é achar defeito, mas chamar uma pessoa honesta de ladrão é muito ofensivo para alguém que está progredindo na vida espiritual. *Hrī* quer dizer que se deve ser muito modesto e não se deve executar nenhum ato abominável. *Acāpalam*, determinação, significa que não se deve ficar agitado ou frustrado em nenhum empreendimento. Pode ser que alguma tentativa falhe, mas não se deve ficar triste com isto; deve-se progredir com paciência e determinação.

A palavra *tejas* usada aqui aplica-se aos *kṣatriyas*. Os *kṣatriyas* devem sempre ser muito fortes para conseguirem dar proteção aos fracos. Eles não devem fazer-se passar por não-violentos. Se a violência for necessária, eles devem usá-la. Mas quem é capaz de dominar seu inimigo pode sob certas condições mostrar clemência. Ele pode desculpar as pequenas ofensas.

Śaucam quer dizer limpeza, não só da mente e do corpo, mas também do comportamento da pessoa. Aplica-se especialmente aos comerciantes, que não devem negociar no mercado negro. *Nāti-mānitā*, não exigir honras, é algo que tem validade para os *sūdras*, a classe de trabalhadores, que, segundo os preceitos védicos, é considerada a mais baixa das quatro classes. Eles não devem envaidecer-se com prestígio ou honra desnecessários e devem ficar em sua própria posição. Para a manutenção da ordem social, é dever dos *sūdras* oferecer respeito à classe superior.

Todas essas vinte e seis qualificações mencionadas são qualidades transcendentais. Elas devem ser cultivadas conforme os diferentes estados de ordem social e ocupacional. O significado é que, embora as condições materiais sejam miseráveis, se todas as classes de pessoas exercitam na prática essas qualidades, então é possível subir gradativamente à mais elevada plataforma de realização transcendental.

16 VERSO 4

दम्भो दर्पोऽभिमानश्च क्रोधः पारुष्यमेव च ।
अज्ञानं चाभिजातस्य पार्थ सम्पदमासुरीम् ॥ ४ ॥

dambho darpo 'bhimānaś ca
krodhaḥ pāruṣyam eva ca
ajñānam cābhijātasya
pārtha sampadam āsurīm

dambhaḥ — orgulho; *darpaḥ* — arrogância; *abhimānaḥ* — presunção; *ca* — e; *krodhaḥ* — ira; *pāruṣyam* — rispidez; *eva* — decerto; *ca* — e; *ajñānam* — ignorância; *ca* — e; *abhijātasya* — daquele que nasce de; *pārtha* — ó filho de

Prṥhā; *sampadam* — as qualidades; *āsurīm* — da natureza demoníaca.

TRADUÇÃO

Orgulho, arrogância, presunção, ira, rispidez e ignorância — estas qualidades pertencem àqueles cuja natureza é demoníaca, ó filho de Prṥhā.

SIGNIFICADO

Neste verso, descreve-se a estrada real para o inferno. Os demoníacos querem dar um espetáculo de religião e avanço em ciência espiritual, embora não sigam os princípios. Eles são sempre arrogantes ou orgulham-se de possuir algum tipo de educação ou muita riqueza. Desejam ser adorados pelos outros e exigem respeitabilidade, embora não mereçam respeito. Zangam-se à toa e falam com rispidez, não sendo nada gentis. Não sabem o que se deve fazer e o que não se deve fazer. Sempre agem por capricho, conforme seu próprio desejo, e não reconhecem nenhuma autoridade. Estas qualidades demoníacas são assimiladas por eles desde a formação de seus corpos no ventre de suas mães, e à medida que crescem, manifestam todas essas qualidades inauspiciosas.

16 VERSO 5

दैवी सम्पद्विमोक्षाय निबन्धायासुरी मता ।
मा शुचः सम्पदं दैवीमभिजातोऽसि पाण्डव ॥ ५ ॥

*daivī sampad vimokṣāya
nibandhāyāsūrī matā
mā śucaḥ sampadam daivīm
abhijāto 'si pāṇḍava*

daivī — transcendentais; *sampat* — qualidades; *vimokṣāya* — destinadas à liberação; *nibandhāya* — ao cativeiro; *āsurī* — qualidades demoníacas; *matā* — são consideradas; *mā* — não; *śucaḥ* — se preocupe; *sampadam* — qualidades; *daivīm* — transcendentais; *abhijātaḥ* — nascido de; *asi* — você é; *pāṇḍava* — ó filho de Pāṇḍu.

TRADUÇÃO

As qualidades transcendentais conduzem à liberação, ao passo que as qualidades demoníacas levam ao cativeiro. Não se preocupe, ó filho de Pāṇḍu, pois você nasceu com as qualidades divinas.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa estimulou Arjuna, dizendo-lhe que ele não nascera com qualidades demoníacas. Seu envolvimento na luta não era demoníaco, porque ele estava considerando os prós e os contras. Ele estava analisando se pessoas respeitáveis como Bhīṣma e Droṇa deviam ser mortas ou não, sendo assim, ele não estava agindo sob a influência da ira, do falso prestígio ou da rispidez. Portanto, ele não tinha as qualidades dos demônios. Para um *kṣatriya*, ou militar, atirar flechas num inimigo é considerado transcendental, e deixar de cumprir esse dever é demoníaco. Por isso, não havia nenhum motivo para Arjuna lamentar-se. Todos aqueles que executam os princípios reguladores das diferentes ordens de vida estão situados transcendentalmente.

16 VERSO 6

द्वौ भूतसर्गौ लोकेऽस्मिन्दैव आसुर एव च ।
 दैवो विस्तरशः प्रोक्त आसुरं पार्थ मे शृणु ॥ ६ ॥

*dvau bhūta-sargau loke 'smin
 daiva āsura eva ca
 daivo vistaraśaḥ prokta
 āsuram pārtha me śṛṇu*

dvau — dois; *bhūta-sargau* — seres vivos criados; *loke* — no mundo; *asmin* — este; *daivaḥ* — divino; *āsuraḥ* — demoníaco; *eva* — decerto; *ca* — e; *daivaḥ* — o divino; *vistaraśaḥ* — com muitos pormenores; *proktaḥ* — dito; *āsuram* — o demoníaco; *pārtha* — ó filho de Prthā; *me* — de Mim; *śṛṇu* — apenas ouça.

TRADUÇÃO

Ó filho de Prthā, neste mundo há duas espécies de criaturas. Uma é chamada divina e a outra, demoníaca. Já Me detive a explicar-lhe as qualidades divinas. Agora ouça enquanto falo sobre as características demoníacas.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa, tendo garantido a Arjuna que ele nascera com as qualidades divinas, passa agora a descrever o modelo demoníaco. Neste mundo, as entidades vivas condicionadas estão divididas em duas classes. Aqueles que nascem com qualidades divinas seguem uma vida regulada; isto quer dizer que eles acatam os preceitos das escrituras e as autoridades. Devem-se executar deveres com base na escritura autorizada. Esta mentalidade chama-se divina. Quem não segue os princípios reguladores estabelecidos nas escrituras, e age conforme seus caprichos, é chamado demoníaco ou assúrico. O único critério é a obediência aos

princípios reguladores que constam nas escrituras. Menciona-se na literatura védica que tanto os semideuses quanto os demônios nascem de Prajāpati; a única diferença é que uma classe obedece aos preceitos védicos e a outra não.

16 VERSO 7

प्रवृत्तिं च निवृत्तिं च जना न विदुरासुराः ।
न शौचं नापि चाचारो न सत्यं तेषु विद्यते ॥ ७ ॥

*pravṛttim ca nivṛttim ca
janā na vidur āsurāḥ
na śaucam nāpi cācāro
na satyam teṣu vidyate*

pravṛttim — agir propriamente; *ca* — também; *nivṛttim* — não agir impropriamente; *ca* — e; *janāḥ* — pessoas; *na* — nunca; *viduḥ* — sabem; *āsurāḥ* — de qualidade demoníaca; *na* — nunca; *śaucam* — limpeza; *na* — nem; *api* — também; *ca* — e; *ācārah* — comportamento; *na* — nunca; *satyam* — verdade; *teṣu* — neles; *vidyate* — há.

TRADUÇÃO

Aqueles que são demoníacos não sabem o que se deve fazer e o que não se deve fazer. Neles não se encontram limpeza, comportamento adequado nem verdade.

SIGNIFICADO

Em toda sociedade humana civilizada existe um conjunto de escrituras com regras e regulações que são seguidas na íntegra. Especialmente entre os arianos, aqueles que adotam a civilização védica e que são conhecidos como os povos civilizados mais avançados, considera-se que aqueles que não seguem os preceitos das escrituras são demônios. Por isso, aqui se afirma que os demônios não conhecem as regras das escrituras, nem têm inclinação alguma a segui-las. A maioria deles não as conhece, e mesmo que alguns deles as conheçam, não têm tendência a segui-las. Eles não têm fé, nem estão interessados em agir conforme os preceitos védicos. Os demônios não são limpos, nem externa nem internamente. Sempre se deve ter o cuidado de conservar o corpo limpo, tomando banho, escovando os dentes, fazendo a barba, trocando de roupa, etc. Quanto à limpeza interna, é necessário sempre lembrar-se dos santos nomes de Deus e cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Os demônios não gostam dessas regras de limpeza externa e interna

nem as seguem.

Quanto ao comportamento, há muitas regras e regulações que guiam a conduta humana, tais como o *Manu-saṁhitā*, que é a lei válida para a raça humana. Mesmo nos dias de hoje, aqueles que são hindus seguem o *Manu-saṁhitā*. Tanto as leis que tratam da hereditariedade quanto outras implicações jurídicas derivam deste livro. Ora, no *Manu-saṁhitā* afirma-se claramente que não se deve dar liberdade à mulher. Isto não quer dizer que as mulheres devam ser mantidas como escravas, mas que elas são como crianças. Não se dá liberdade às crianças, mas isto não quer dizer que elas sejam mantidas como escravos. Os demônios passaram a negligenciar estes preceitos, e eles pensam que as mulheres devem receber a mesma liberdade que os homens. No entanto, isto não serviu para melhorar a condição social do mundo. Na verdade, a mulher deve receber proteção em todas as fases da vida. Enquanto for menina, ela deverá ficar sob a proteção do pai, em sua juventude ficará aos cuidados do marido, e em sua velhice será protegida pelos filhos adultos. Este é o comportamento social exemplar divulgado no *Manu-saṁhitā*. Mas a educação moderna inventou artificialmente um conceito vaidoso de vida feminina, e por isso o casamento agora é quase uma imaginação na sociedade humana. A condição social das mulheres é, assim, não muito boa agora, ainda que aquelas que estão casadas estão numa condição melhor que aquelas que proclamam sua assim chamada liberdade. Os demônios, portanto, não aceitam nenhuma instrução que seja boa para a sociedade, e porque eles não seguem a experiência dos grandes sábios e as regras e regulações estabelecidas pelos sábios, a condição social das pessoas demoníacas é muito miserável.

16 VERSO 8

असत्यमप्रतिष्ठं ते जगदाहुरनीश्वरम् ।
अपरस्परसम्भूतं किमन्यत्कामहेतुकम् ॥ ८ ॥

*asatyam apratiṣṭham te
jagad āhur anīśvaram
aparaspara-sambhūtaṁ
kim anyat kāma-haitukam*

asatyam — irreal; *apraṭiṣṭham* — sem fundamento; *te* — eles; *jagat* — a manifestação cósmica; *āhuḥ* — dizem; *anīśvaram* — sem nenhum controlador; *aparaspara* — sem causa; *sambhūtaṁ* — surgida; *kim anyat* — não há outra causa; *kāma-haitukam* — deve-se somente à luxúria.

Eles dizem que este mundo é irreal, sem nenhum fundamento e sem Deus no controle; que é produzido do desejo sexual e tem como causa apenas a luxúria.

SIGNIFICADO

Os demoníacos concluem que o mundo é uma fantasmagoria. Não há causa nem efeito, nenhum controlador, nenhum propósito: tudo é irreal. Eles dizem que esta manifestação cósmica surge devido a ações e reações materiais aleatórias. Eles não aceitam que Deus criou o mundo com um determinado propósito. Eles têm sua própria teoria: que o mundo apareceu por si próprio e que não há razão alguma para acreditar que exista um Deus por trás dele. Para eles, não há diferença entre espírito e matéria, e não aceitam o Espírito Supremo. Tudo é apenas matéria, e supõe-se que o cosmos inteiro seja uma massa bruta. Segundo eles, tudo é vazio, e qualquer manifestação que exista se deve à nossa percepção ignorante. Eles afirmam que todas as manifestações de diversidade são exibições de ignorância, assim como num sonho podemos criar tantas coisas que de fato não têm existência. Então quando acordamos vemos que tudo não passa de um sonho. Mas na verdade, embora digam que a vida é um sonho, os demônios são muito peritos em desfrutar este sonho. E assim, em vez de adquirir conhecimento, eles cada vez mais se envolvem com suas fantasias. Eles concluem que, sendo o filho o simples resultado da relação sexual entre um homem e uma mulher, este mundo surgiu sem a presença da alma. Para eles, foi apenas uma combinação de matéria que produziu os seres vivos, e a existência da alma fica fora de cogitação. Assim como sem causa aparente muitas criaturas vivas surgem do suor ou de um corpo morto, todo o mundo vivo surgiu das combinações materiais que se processam na manifestação cósmica. Portanto, a natureza material é a causa desta manifestação, e não existe nenhuma outra causa. Eles não acreditam nas seguintes palavras que Kṛṣṇa falou no *Bhagavad-gītā*: *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate as-carācaram*. “Sob Minha direção, o mundo material inteiro se move.” Em outras palavras, entre os demônios não há conhecimento perfeito acerca da criação do mundo; cada um deles tem sua própria teoria particular. Segundo eles, uma interpretação das escrituras é a mesma coisa que outra, pois eles não acreditam numa compreensão única dos preceitos das escrituras.

16 VERSO 9

एतां दृष्टिमवष्टभ्य नष्टात्मानोऽल्पबुद्धयः ।
प्रभवन्त्युग्रकर्माणः क्षयाय जगतोऽहिताः ॥ ९ ॥

*etāṁ dr̥ṣṭim avaṣṭabhya
naṣṭātmāno 'lpa-buddhayaḥ*

*prabhavanty ugra-karmāṇaḥ
kṣayāya jagato 'hitāḥ*

etām — esta; *dr̥ṣṭim* — visão; *avaṣṭabhya* — aceitando; *naṣṭa* — tendo perdido; *ātmanāḥ* — a eles mesmos; *alpa-buddhayaḥ* — os menos inteligentes; *prabhavanti* — florescem; *ugra-karmāṇaḥ* — ocupados em atividades dolorosas; *kṣayāya* — para a destruição; *jagataḥ* — do mundo; *ahitāḥ* — não benéficas.

TRADUÇÃO

Seguindo essas conclusões, os demoníacos, sem saber o que fazer e sem nenhuma inteligência, ocupam-se em atividades prejudiciais e hediondas que só servem para destruir o mundo.

SIGNIFICADO

Os demoníacos ocupam-se em atividades que levarão o mundo à destruição. Aqui, o Senhor declara que eles são pouco inteligentes. Os materialistas, que não têm nenhum conceito acerca de Deus, pensam que estão progredindo. Mas conforme o *Bhagavad-gītā*, eles não têm inteligência e são desprovidos de todo o bom senso. Eles tentam desfrutar este mundo material até o limite extremo e por isso sempre se ocupam em inventar algo que lhes propicie gozo dos sentidos. Essas invenções materialistas são consideradas como progresso da civilização humana, mas o resultado é que as pessoas ficam cada vez mais violentas e cada vez mais cruéis — cruéis para os animais e cruéis para os outros seres humanos. Elas não sabem como se comportar entre si. A matança de animais é muito preeminente entre os demoníacos. Semelhantes pessoas são consideradas inimigas do mundo porque acabarão inventando ou criando algo que destruirá a todos. Indiretamente, este verso antecipa a invenção das armas nucleares, das quais o mundo atual tanto se orgulha. A qualquer momento pode haver uma guerra, e essas armas atômicas podem causar muitos estragos. Estas coisas são criadas somente para a destruição do mundo, e isto se indica aqui. Devido à impiedade, inventam-se tais armas na sociedade humana; elas não se destinam à paz e prosperidade do mundo.

16 VERSO 10

काममाश्रित्य दुष्पूरं दम्भमानमदान्विताः ।
मोहाद् गृहीत्वासद्ग्राहान् प्रवर्तन्तेऽशुचिब्रताः ॥१०॥

*kāmam āśritya duṣpūraṁ
dambha-māna-madānvitāḥ
mohād gr̥hītvāsad-grāhān*

kāmam — luxúria; *āśritya* — refugiando-se em; *duṣpūram* — insaciável; *dambha* — de orgulho; *māna* — e falso prestígio; *mada-anvitāḥ* — absortos na presunção; *mohāt* — pela ilusão; *grhītvā* — tomando; *asat* — não permanentes; *grāhān* — coisas; *pravartante* — prosperam; *śuci* — ao sujo; *vratāḥ* — devotados.

TRADUÇÃO

Refugiando-se na luxúria insaciável e absortos na presunção própria do orgulho e do falso prestígio, os demoníacos, assim iludidos, estão sempre comprometidos com o trabalho sujo, atraídos pelo permanente.

SIGNIFICADO

Descreve-se aqui a mentalidade demoníaca. Os demônios não se fartam de sua luxúria. Eles não param de intensificar seus insaciáveis desejos de prazer material. Embora vivam sempre cheios de ansiedades decorrentes do fato de aceitarem situações impermanentes, mesmo assim eles continuam a se ocupar nessas atividades devido à ilusão. Eles não têm nenhum conhecimento e não podem perceber que estão se dirigindo para o caminho errado. Aceitando as coisas não permanentes, estas pessoas demoníacas criam seu próprio Deus e criam seus próprios hinos que se harmonizam com sua capacidade de cantá-los. O resultado é que eles ficam mais e mais atraídos a duas situações — prazer sexual e bens materiais. A palavra *śuci-vratāḥ*, “votos impuros”, é muito significativa dentro deste contexto. Essas pessoas demoníacas só se sentem atraídas a vinho, mulheres, jogatina e consumo de carne; estes são seus *śuci*, ou hábitos sujos. Induzidos pelo orgulho e pelo falso prestígio, estes seres demoníacos criam alguns princípios religiosos que não são aprovados pelos preceitos védicos. Embora eles sejam os mais abomináveis do mundo, através de meios artificiais o mundo lhes presta uma falsa homenagem. Embora estejam deslizando para o inferno, eles se consideram muito avançados.

16 VERSOS 11–12

चिन्तामपरिमेयां च प्रलयान्तामुपाश्रिताः ।
कामोपभोगपरमा एतावदिति निश्चिताः ॥११॥

आशापाशशतैर्बद्धाः कामक्रोधपरायणाः ।
ईहन्ते कामभोगार्थमन्यायेनार्थसञ्चयान् ॥१२॥

*pralayāntām upāśritāḥ
kāmapabhoga-paramāḥ
etāvad iti niścītāḥ*

*āśā-pāśa-śatair baddhāḥ
kāma-krodha-parāyaṇāḥ
īhante kāma-bhogārtham
anyāyenārtha-sañcayān*

cintām — medos e ansiedades; *aparimeyām* — imensuráveis; *ca* — e; *pralaya-antām* — até a hora da morte; *upāśritāḥ* — tendo-se abrigado em; *kāma-upabhoga* — gozo dos sentidos; *paramāḥ* — a meta suprema da vida; *etāvat* — assim; *iti* — deste modo; *niścītāḥ* — tendo verificado; *āśā-pāśa* — envoltimentos numa rede de esperanças; *śataiḥ* — por centenas; *baddhāḥ* — estando atados; *kāma* — de luxúria; *I* — e ira; *parāyaṇāḥ* — sempre situados na mentalidade; *īhante* — eles desejam; *kāma* — luxúria; *bhoga* — gozo dos sentidos; *artham* — para o propósito de; *anyāyena* — ilegalmente; *artha* — de riqueza; *sañcayān* — acumulação.

TRADUÇÃO

Eles acreditam que satisfazer os sentidos é a necessidade primordial da civilização humana. Com isto, até o fim da vida sua ansiedade é imensurável. Presos a uma rede de centenas de milhares de desejos e absortos na luxúria e na ira, eles recorrem a meios ilegais para obter o dinheiro que investirão no gozo dos sentidos.

SIGNIFICADO

Os demoníacos aceitam que o gozo dos sentidos é a meta última da vida e mantêm este conceito até a morte. Eles não acreditam em vida após a morte, nem acreditam que nos submetemos a diferentes tipos de corpos de acordo com o *karma*, ou as atividades realizadas neste mundo. Seus planos para a vida nunca terminam, e eles continuam preparando planos e mais planos, mas nunca terminam nenhum. Temos na prática, a experiência pessoal de presenciar uma pessoa com tal mentalidade demoníaca que, mesmo quando estava prestes a morrer, pedia ao médico que prolongasse sua vida por mais quatro anos porque seus planos ainda não estavam completos. Esses tolos não sabem que o médico não pode prolongar a vida de ninguém. Quando o aviso chega, não se considera o desejo da pessoa. As leis da natureza não concedem nem mesmo um segundo além daquilo que se está destinado a desfrutar.

O ser demoníaco, que não tem fé em Deus nem na Superalma que mora dentro dele, executa todo tipo de atividades pecaminosas, buscando com isso o simples prazer dos sentidos. Ele não sabe que, dentro de seu coração, está uma

testemunha. A Superalma observa as atividades da alma individual. Como se afirma nos *Upaniṣads*, há dois pássaros pousados na mesma árvore; um está agindo, desfrutando ou sofrendo os frutos dos galhos, e o outro está testemunhando. Mas quem é demoníaco não conhece a escritura védica, tampouco tem fê alguma; por isso, ele se sente livre para fazer tudo o que lhe propicie gozo dos sentidos, sem medir as consequências.

16 VERSOS 13–15

इदमद्य मया लब्धमिमं प्राप्स्ये मनोरथम् ।
इदमस्तीदमपि मे भविष्यति पुनर्धनम् ॥१३॥

असौ मया हतः शत्रुर्हनिष्ये चापरानपि ।
ईश्वरोऽहमहं भोगी सिद्धोऽहं बलवान् सुखी ॥१४॥

आद्योऽभिजनवानस्मि कोऽन्योऽस्ति सदृशो मया ।
यक्ष्ये दास्यामि मोदिष्य इत्यज्ञानविमोहिताः ॥१५॥

*idam adya mayā labdham
imam prāpsyē manoratham
idam astīdam api me
bhaviṣyati punar dhanam*

*asau mayā hataḥ śatruḥ
haniṣyē cāparān api
īśvaro 'ham aham bhogī
siddho 'ham balavān sukhī*

*ādhyo 'bhijanavān asmi
ko 'nyo 'sti sadṛśo mayā
yakṣyē dāsyāmi modīṣya
ity ajñāna-vimohitāḥ*

idam — isto; *adya* — hoje; *mayā* — por mim; *labdham* — ganho; *imam* — isto; *prāpsyē* — ganharei; *manah-natham* — conforme meus desejos; *idam* — isto; *asti* — há; *idam* — isto; *api* — também; *me* — meu; *bhaviṣyati* — aumentará no futuro; *punaḥ* — de novo; *dhanam* — riqueza; *asau* — este; *mayā* — por mim; *hataḥ* — foi morto; *śatruḥ* — inimigo; *haniṣyē* — matarei; *ca* — também; *aparān* — outros; *api* — decerto; *īśvaraḥ* — o senhor; *aham* — eu sou; *aham* — eu sou; *bhogī* — o desfrutador; *siddhaḥ* — perfeito; *aham* — eu sou; *bala-vān* — poderoso; *sukhī* — feliz; *ādhyah* — rico; *abhijana-vān* — rodeado de parentes aristocráticos; *asmi* — eu estou; *kaḥ* — quem; *anyaḥ* — outro; *asti* — há; *sadṛśaḥ*

— como; *mayā* — eu; *yakṣye* — sacrificarei; *dāsyāmi* — darei em caridade; *modiṣye* — regozijar-me-ei; *iti* — assim; *ajñāna* — pela ignorância; *vimohitāḥ* — iludidos.

TRADUÇÃO

O ser demoníaco pensa: “Tanta riqueza eu tenho hoje, e vou ganhar mais conforme meus planos. Tenho tanto agora e isto aumentará mais e mais no futuro. Matei esse meu inimigo, e meus outros inimigos também serão mortos. Eu sou o senhor de tudo. Eu sou o desfrutador. Sou perfeito, poderoso e feliz. Sou o homem mais rico, rodeado por parentes aristocráticos. Não há ninguém tão poderoso e feliz como eu. Executarei sacrifícios, farei alguma caridade, e com isso ficarei contente”. Dessa maneira, eles são iludidos pela ignorância.

¹⁶ VERSO 16

अनेकचित्तविभ्रान्ता मोहजालसमावृताः ।
प्रसक्ताः कामभोगेषु पतन्ति नरकेऽशुचौ ॥१६॥

aneka-citta-vibhrāntā
moha-jāla-samāvṛtāḥ
prasaktāḥ kāma-bhogeṣu
patantī narake 'śucau

aneka — numerosas; *citta* — por ansiedades; *vibhrāntāḥ* — perplexos; *moha* — de ilusões; *jāla* — por uma rede; *samāvṛtāḥ* — rodeados; *prasaktāḥ* — apegados; *kāma-bhogeṣu* — ao gozo dos sentidos; *patanti* — deslizam; *narake* — para o inferno; *aśucau* — sujo.

TRADUÇÃO

Assim perplexos diante de tantas ansiedades e presos numa rede de ilusões, eles se apegam demasiadamente ao gozo dos sentidos e caem no inferno.

SIGNIFICADO

O homem demoníaco tem um desejo ilimitado de adquirir dinheiro. É um desejo sem fim. Ele pensa somente em quanto capital ele tem agora e planeja aumentar mais e mais esta riqueza acumulada. Para alcançar este fim ele não hesita em recorrer a qualquer expediente pecaminoso, tanto que, para obter o prazer ilegal, negocia no mercado negro. Está encantado com os bens que já possui, tais como terra, família, casa e saldo bancário, e está sempre planejando melhorá-los.

Acredita em sua própria força, e não sabe que tudo o que está ganhando deve-se às suas boas ações passadas. Ele recebe a oportunidade de acumular tais coisas, mas não entende a influência das atividades realizadas no passado. Ele só pensa que toda a sua grande riqueza deve-se a seu próprio esforço. Uma pessoa demoníaca acredita na força de seu trabalho pessoal, não na lei do *karma*. Conforme a lei do *karma*, alguém nasce numa família elevada, ou fica rico, ou recebe boa educação, ou é muito bonito devido às boas atividades realizadas no passado. Os demoníacos pensam que todas essas circunstâncias são acidentais e devidas à força de sua capacidade pessoal. Eles não percebem nenhum arranjo por trás de todas as variedades de pessoas, de beleza e de educação. Qualquer um que tente competir com semelhante homem demoníaco é seu inimigo. Há muitas pessoas demoníacas, cada qual é um inimigo dos outros. Esta inimizade fica mais e mais ferrenha — entre pessoas, depois entre famílias, então entre sociedades, e por fim entre nações. Por isso, há constante luta, guerra e inimizade em todo o mundo.

Cada pessoa demoníaca pensa poder viver às custas do sacrifício das demais. Em geral, a pessoa demoníaca se considera o Deus Supremo, e um pregador demoníaco diz a seus seguidores: “Por que vocês procuram Deus em outra parte? Todos vocês são Deus! Poderão fazer tudo o que quiserem. Não acreditem em Deus. Dispensem Deus. Deus está morto”. Estas são as pregações da pessoa demoníaca.

Embora veja outros que possuem pelo menos a mesma riqueza e influência, a pessoa demoníaca acha que ninguém é mais rico que ela e que ninguém é mais influente que ela. Quanto à promoção para o sistema planetário superior, ele não acredita na importância dos *yajñas*, ou sacrifícios. Os demônios pensam que vão inventar seu próprio processo de *yajña* e preparar alguma máquina com a qual serão capazes de alcançar qualquer planeta superior. Semelhante homem demoníaco é muito bem representado por Rãvaṇa. Diferentemente do que se prescreve nos *Vedas*, ele ofereceu ao povo um programa pelo qual ele prepararia uma escada de modo que qualquer um pudesse alcançar os planetas celestiais sem executar sacrifícios. Do mesmo modo, na era atual tais homens demoníacos estão lutando para alcançar os sistemas planetários superiores por meio de arranjos mecânicos. Isto é típico de quem está confuso. O resultado é que, sem saber, eles estão deslizando para o inferno. Aqui a palavra sânscrita *moha-jāla* é muito significativa. *Jāla* quer dizer “rede”; como peixes pegos numa rede, eles não têm como sair.

यजन्ते नामयज्ञैस्ते दम्भेनाविधिपूर्वकम् ॥१७॥

*ātma-sambhāvitāḥ stabdhā
dhana-māna-madānvitāḥ
yajante nāma-yajñais te
dambhenāvidhi-pūrvakam*

ātma-sambhāvitāḥ — acomodados; *stabdhāḥ* — cínicos; *dhana-māna* — de riqueza e falso prestígio; *mada* — na ilusão; *anvitāḥ* — absortos; *yajante* — executam sacrifícios; *nāma* — de nome apenas; *yajñaiḥ* — com sacrifícios; *te* — eles; *dambhena* — por orgulho; *avidhi-pūrvakam* — sem seguir nenhuma regra ou regulação.

TRADUÇÃO

Acomodados e sempre cínicos, deixando-se iludir pela riqueza e pelo falso prestígio, eles às vezes orgulhosamente executam sacrifícios apenas de nome, sem seguirem nenhuma regra ou regulação.

SIGNIFICADO

Julgando-se o máximo, sem se importar com nenhuma autoridade ou escritura, os demoníacos às vezes aparentemente executam rituais ou sacrifícios religiosos. E como não acreditam em autoridade, eles são muito cínicos. Isto se deve à ilusão causada pelo acúmulo de riqueza e falso prestígio. Às vezes, esses demônios assumem o papel de pregadores, desencaminham as pessoas e ficam conhecidos como reformadores religiosos ou como encarnações de Deus. Eles fazem um espetáculo com seus sacrifícios, ou adoram os semideuses, ou fabricam seu próprio Deus. Os homens comuns os têm como Deus e os adoram, e eles são considerados pelos tolos como avançados nos princípios da religião ou nos princípios do conhecimento espiritual. Eles se apresentam como se estivessem na ordem de vida renunciada e cometem todas as espécies de absurdos. Na verdade, há muitas restrições para quem renunciou a este mundo. Entretanto, os demônios não se importam com essas restrições. Eles pensam que todos podem seguir qualquer caminho que criarem; não existe nenhuma coisa tal como um caminho modelar que se tenha de seguir. A palavra *avidhi-pūrvakam*, que significa negligência em seguir as regras e regulações, é especialmente enfatizada aqui. Estas atitudes sempre se devem à ignorância e à ilusão.

मामात्मपरदेहेषु प्रद्विषन्तोऽभ्यसूयकाः ॥१८॥

*ahaṅkāraṁ balaṁ darpam
kāmaṁ krodhaṁ ca saṁśritāḥ
mām ātma-para-deheṣu
pradviṣanto 'bhyasūyakāḥ*

ahaṅkāraṁ — falso ego; *balaṁ* — força; *darpam* — orgulho; *kāmaṁ* — luxúria; *krodhaṁ* — ira; *ca* — também; *saṁśritāḥ* — tendo-se abrigado em; *mām* — a Mim; *ātma* — em seus próprios; *para* — e em outros; *deheṣu* — corpos; *pradviṣantaḥ* — blasfemando; *abhyasūyakāḥ* — invejosos.

TRADUÇÃO

Confundidos pelo falso ego, força, orgulho, luxúria e ira, os demônios passam a invejar a Suprema Personalidade de Deus, que está em seus próprios corpos e nos corpos dos outros, e blasfemam contra a religião verdadeira.

SIGNIFICADO

O ser demoníaco, sempre se opondo à supremacia de Deus, não gosta de acreditar nas escrituras. Ele tem inveja das escrituras e da existência da Suprema Personalidade de Deus. Isto é causado por seu aparente prestígio e seu acúmulo de riqueza e força. Ele não sabe que a vida atual é uma preparação para a vida seguinte. Não sabendo disto, ele chega a invejar seu próprio eu, assim como o dos outros. Ele comete violência contra os corpos dos outros e contra o seu. Porque não tem conhecimento, ele não se importa com o controle supremo exercido pela Personalidade de Deus. Sendo invejoso das escrituras e da Suprema Personalidade de Deus, ele apresenta argumentos falsos que negam a existência de Deus e rejeita a autoridade da escritura. Ele se julga independente e poderoso em todas as ações. Pensa que, como ninguém consegue igualá-lo em força, poder ou riqueza, ele pode agir como bem entender, pois ninguém irá detê-lo. Se tem um inimigo que acaso impeça o avanço de suas atividades sensuais, ele faz planos para eliminá-lo com seu próprio poder.

¹⁶ VERSO 19

तानहं द्विषतः क्रूरान् संसारेषु नराधमान् ।
क्षिपाम्यजस्रमशुभानासुरीष्वेव योनिषु ॥१९॥

*tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān
saṁsāreṣu narādhamān*

tān — aqueles; *aham* — Eu; *dviṣataḥ* — invejosos; *krūrān* — maliciosos; *saṃsāreṣu* — no oceano da existência material; *nara-adhamān* — os mais baixos da humanidade; *kṣipāmi* — ponho; *ajasram* — para sempre; *aśubhān* — inauspiciosos; *āsurīṣu* — demoníacos; *eva* — decerto; *yoniṣu* — nos ventres.

TRADUÇÃO

Aqueles que são invejosos e maliciosos, os mais baixos entre os homens, Eu os lanço perpetuamente no oceano da existência material, em várias espécies de vida demoníaca.

SIGNIFICADO

Indica-se claramente neste verso que o fato de uma determinada alma individual assumir um corpo específico é prerrogativa da vontade suprema. Talvez a pessoa demoníaca não concorde em aceitar a supremacia do Senhor, e inclusive pode agir conforme seus próprios caprichos, mas seu nascimento seguinte dependerá da decisão da Suprema Personalidade de Deus e não dela mesma. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, Terceiro Canto, afirma-se que a alma individual, após a morte, é posta no ventre de uma mãe onde recebe um determinado tipo de corpo sob a supervisão de um poder superior. Por isso, na existência material encontramos tantas espécies de vida — animais, insetos, homens e assim por diante. Todas são designadas pelo poder superior. Elas não são acidentais. Quanto aos demoníacos, aqui se diz com toda a clareza que eles são perpetuamente postos nos ventres de demônios, e assim eles continuam a ser invejosos, os mais baixos da humanidade. Estas espécies de homens demoníacos são fadadas a sempre conviver com a luxúria, com a violência, o ódio e a sujeira. Há muitas categorias de caçadores na floresta que são consideradas como pertencentes às espécies de vida demoníaca.

16 VERSO 20

आसुरीं योनिमापन्ना मूढा जन्मनि जन्मनि ।
मामप्राप्यैव कौन्तेय ततो यान्त्यधमां गतिम् ॥२०॥

*āsurīm yonim āpannā
mūḍhā janmani janmani
mām aprāpyaiva kaunteya
tato yānty adhamām gatim*

āsurīm — demoníacas; *yonim* — espécies; *āpannāḥ* — ganhando; *mūḍhāḥ* — os tolos; *janmani janmani* — em nascimento após nascimento; *mām* — a Mim; *aprāpya* — sem alcançar; *eva* — decerto; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *tataḥ* — depois disso; *yānti* — vão; *adhamām* — condenado; *gatim* — destino.

TRADUÇÃO

Submetendo-se a repetidos nascimentos entre as espécies de vida demoníaca, ó filho de Kuntī, tais pessoas jamais conseguem aproximar-se de Mim. Aos poucos, elas afundam-se na mais abominável condição de existência.

SIGNIFICADO

Sabe-se que Deus é misericordiosíssimo, mas aqui se vê que Deus nunca é misericordioso com os demoníacos. Afirma-se claramente que as pessoas demoníacas, vida após vida, são postas em ventres de outros demônios, e, não obtendo a misericórdia do Senhor Supremo, descem ainda mais, até que acabam conseguindo corpos de gatos, cachorros e porcos. Afirma-se com clareza que à medida que vivem, tais demônios praticamente não têm oportunidade alguma de receber a misericórdia de Deus. Nos *Vedas* também se declara que tais pessoas afundam-se gradualmente para se tornarem cachorros e porcos. Neste contexto pode-se então argumentar que Deus não deve ser proclamado como todo-misericordioso já que Ele não é misericordioso com esses demônios. Em resposta a esta questão, encontramos no *Vedānta-sūtra* que o Senhor Supremo não tem ódio a ninguém. O fato de os *asuras*, ou demônios, assumirem estados de vida inferior é apenas outro aspecto de Sua misericórdia. Às vezes, os *asuras* são mortos pelo Senhor Supremo, mas este extermínio também é bom para eles, pois a literatura védica nos ensina que todo aquele que é morto pelo Senhor Supremo se libera. Na história, há exemplos de muitos *asuras* — Rāvaṇa, Kaṁsa, Hiranyakaśipu — aos quais o Senhor apareceu em várias encarnações só para matá-los. Portanto, a misericórdia de Deus é mostrada aos *asuras* se eles tiverem a sorte de ser mortos por Ele.

16 VERSO 21

त्रिविधं नरकस्येदं द्वारं नाशनमात्मनः ।
कामः क्रोधस्तथा लोभस्तस्मादेतत्त्रयं त्यजेत् ॥२१॥

*tri-vidhaṁ narakasyedaṁ
dvāraṁ nāśanam ātmanaḥ
kāmaḥ krodhas tathā lobhas
tasmād etat trayam tyajet*

tri-vidham — de três espécies; *narakasya* — de inferno; *idam* — este; *dvāram* — portão; *nāśanam* — destrutivo; *ātmanaḥ* — do eu; *kāmaḥ* — a luxúria; *krodhaḥ* — ira; *tathā* — bem como; *lobhaḥ* — cobiça; *tasmāt* — portanto; *etat* — estas; *trayam* — três; *tyajet* — a pessoa deve abandonar.

TRADUÇÃO

Há três portões que conduzem a este inferno — a luxúria, a ira e a cobiça. Todo homem não deve afastar-se destes desvarios, pois eles conduzem à degradação da alma.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, descreve-se a fase inicial da vida demoníaca. O homem tenta satisfazer sua luxúria, e quando não consegue, surgem a ira e a cobiça. Um homem não que não quer deslizar para as espécies de vida demoníaca deve tentar abandonar estes três inimigos, que podem matar o eu a tal ponto, que não haverá possibilidade de ele libertar-se deste enredamento material.

16 VERSO 22

एतैर्विमुक्तः कौन्तेय तमोद्वारैस्त्रिभिर्नरः ।
आचरत्यात्मनः श्रेयस्ततो याति परां गतिम् ॥२२॥

etair vimuktaḥ kaunteya
tamo-dvārais tribhir naraḥ
ācaraty ātmanaḥ śreyas
tato yāti parāṁ gatim

etair — destes; *vimuktaḥ* — estando liberada; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *tamaḥ-dvāraiḥ* — dos portões da ignorância; *tribhiḥ* — de três espécies; *naraḥ* — uma pessoa; *ācarati* — executa; *ātmanaḥ* — para o eu; *śreyasḥ* — bênção; *tataḥ* — depois disso; *yāti* — vai; *parāṁ* — ao supremo; *gatim* — destino.

TRADUÇÃO

O homem que escapou a estes três portões do inferno, ó filho de Kuntī, executa atos que conduzem à autorrealização e aos poucos atinge o destino supremo.

SIGNIFICADO

Deve-se ter muito cuidado com esses três inimigos da vida humana: a luxúria, a ira e a cobiça. Quanto mais alguém se liberta da luxúria, da ira e da cobiça, tanto

mais sua existência se purifica. Ai ele pode seguir as regras e regulações prescritas na literatura védica. Seguindo os princípios reguladores da vida humana, essa pessoa aos poucos eleva-se à plataforma da realização espiritual. Se ela for afortunada o bastante para, por tal prática, elevar-se à plataforma da consciência de Kṛṣṇa, então, o sucesso lhe está garantido. Na literatura védica, ensinam-se as implicações da ação e da reação para capacitar a pessoa a atingir a fase de purificação. O método todo baseia-se em abandonar a luxúria, a cobiça e a ira. Cultivando o conhecimento deste processo, o devoto pode se elevar à posição mais excelsa, a autorrealização; esta autorrealização é aperfeiçoada com o serviço devocional. Neste serviço devocional, a alma condicionada está com sua liberação garantida. Portanto, segundo o processo védico, estão instituídas as quatro ordens de vida e os quatro estágios de vida, chamados sistema de castas e sistema de ordem espiritual. Há diferentes regras e regulações para as diferentes castas ou divisões da sociedade, e se alguém é capaz de segui-las, ele automaticamente se eleva à plataforma mais alta de realização espiritual. Então, ele pode obter a libertação sem dúvida alguma.

16 VERSO 23

यः शास्त्रविधिमुत्सृज्य वर्तते कामकारतः ।
न स सिद्धिमवाप्नोति न सुखं न परां गतिम् ॥२३॥

*yaḥ śāstra-vidhim utsrjya
vartate kāma-kārataḥ
na sa siddhim avāpnoti
na sukham na parāṁ gatim*

yaḥ — qualquer um que; *śāstra-vidhim* — as regulações das escrituras; *utsrjya* — abandonando; *vartate* — permanece; *kāma-kārataḥ* — agindo por capricho em luxúria; *na* — nunca; *saḥ* — ele; *siddhim* — perfeição; *avāpnoti* — alcança; *na* — nunca; *sukham* — felicidade; *na* — nunca; *parāṁ* — o supremo; *gatim* — estágio de perfeição.

TRADUÇÃO

Aquele que põe de lado os preceitos das escrituras e age conforme os próprios caprichos não alcança a perfeição, a felicidade, nem o destino supremo.

SIGNIFICADO

Como se descreveu antes, o *śāstra-vidhi*, ou a orientação śāstrica, serve para as diferentes castas e ordens da sociedade humana. Espera-se que todos sigam essas

regras e regulações. Se alguém não as seguir e, sendo caprichoso, agir segundo sua luxúria, cobiça e desejo, então jamais terá uma vida perfeita. Em outras palavras, um homem talvez tenha completo conhecimento teórico sobre este assunto, mas se não o põe em prática, deve então ser conhecido como o mais baixo da humanidade. Na forma de vida humana, espera-se que o ser vivo seja sã e que siga as regulações indicadas para elevar sua vida à plataforma mais elevada, mas se não as segue, ele então se degrada. E mesmo que siga as regras, regulações, e princípios morais, sem entretanto, chegar enfim à fase em que se compreende o Senhor Supremo, aí então, todo o seu conhecimento se perde. Mas mesmo que aceite a existência de Deus, se ele não se ocupa no serviço do Senhor, seus esforços serão inúteis. Portanto, deve haver uma elevação gradual à plataforma da consciência de Kṛṣṇa e serviço devocional, só assim pode-se então atingir a mais elevada etapa de perfeição, e de nenhuma outra forma.

A palavra *kāma-kārataḥ* é muito significativa. Aquele que deliberadamente viola as regras age com luxúria. Ele sabe que é proibido, mas mesmo assim age. Isto se chama agir por capricho. Ele sabe que aquilo deve ser feito, mas mesmo assim não o faz; por isso, é chamado de caprichoso. Tais pessoas estão fadadas a serem condenadas pelo Senhor Supremo. Essas pessoas não podem atingir a perfeição reservada à vida humana. A vida humana destina-se especificamente à purificação da existência, e quem não segue as regras e regulações não pode purificar-se, nem pode alcançar a fase da verdadeira felicidade.

16 VERSO 24

तस्माच्छास्त्रं प्रमाणं ते कार्याकार्यव्यवस्थितौ ।
ज्ञात्वा शास्त्रविधानोक्तं कर्म कर्तुमिहार्हसि ॥२४॥

*tasmāc chāstram pramāṇam te
kāryākārya-vyavasthitau
jñātvā śāstra-vidhānoktam
karma kartum ihārhasi*

tasmāt — portanto; *śāstram* — as escrituras; *pramāṇam* — evidência; *te* — seu; *kārya* — dever; *akārya* — e atividades proibidas; *vyava-sthitau* — em determinar; *jñātvā* — conhecendo; *śāstra* — da escritura; *vidhāna* — as regulações; *uktam* — conforme é declarado; *karma* — trabalho; *kartum* — fazer; *iha* — neste mundo; *arhasi* — você deve.

TRADUÇÃO

É através das normas dadas nas escrituras que se deve, portanto, entender o

que é dever e o que não é dever. Conhecendo essas regras e regulações, todos devem agir de modo a elevarem-se gradualmente.

SIGNIFICADO

Como se declarou no Décimo Quinto Capítulo, todas as regras e regulações contidas nos *Vedas* são próprias para se obter o conhecimento acerca de Kṛṣṇa. Quem estuda o *Bhagavad-gītā* passa a compreender Kṛṣṇa e se situa em consciência de Kṛṣṇa, ocupando-se em serviço devocional. Entende-se que ele alcançou a mais elevada perfeição de conhecimento oferecida pela literatura védica. O Senhor Caitanya Mahāprabhu facilitou bastante este processo: Ele pediu que as pessoas simplesmente cantassem Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare e que se ocupassem no serviço devocional ao Senhor e comessem os restos do alimento oferecido à Deidade. Deve-se entender que quem se ocupa diretamente em todas essas atividades devocionais estudou toda a literatura védica e chegou à conclusão perfeita. É claro que para as pessoas comuns que não estão em consciência de Kṛṣṇa ou que não se ocupam em serviço devocional, os preceitos védicos decidem o que deve ser feito e o que não deve ser feito. É necessário agir dentro desses princípios e não questionar. Isto se chama seguir os princípios do *śāstra*, ou da escritura. O *śāstra* não tem os quatro principais defeitos presentes na alma condicionada: sentidos imperfeitos, propensão a enganar, certeza de cometer erros e certeza de estar iludido. Estes quatro defeitos principais da vida condicionada desqualificam a pessoa para elaborar regras e regulações. Por isso, todos os grandes santos, *ācāryas* e grandes almas aceitam intactas as regras e regulações descritas nos *śāstras*, pois elas estão acima desses defeitos.

Na Índia, há muitos grupos que se dedicam à compreensão espiritual; em geral, eles classificam-se em dois: os impersonalistas e os personalistas. Ambos, porém, pautam suas vidas pelos princípios dos *Vedas*. Sem seguir os princípios das escrituras, ninguém pode elevar-se à fase de perfeição. Considera-se afortunado, portanto, aquele que de fato compreende o significado dos *śāstras*.

Na sociedade humana, o desinteresse pelos princípios que propiciam a compreensão acerca da Suprema Personalidade de Deus é a causa de todas as quedas. Esta é a maior ofensa cometida na vida humana. Portanto, *māyā*, a energia material da Suprema Personalidade de Deus, está sempre nos causando problemas sob a forma das três classes de misérias. Esta energia material é constituída pelos três modos da natureza material. Para que se possa abrir o caminho da compreensão acerca do Senhor Supremo, é necessário pelo menos elevar-se ao modo da bondade. Sem elevar-se ao padrão próprio do modo da bondade, a pessoa permanece na ignorância e na paixão, que são a causa da vida demoníaca. Aqueles que estão nos modos da paixão e da ignorância zombam das escrituras, zombam do homem santo e zombam da devida compreensão acerca da

Suprema Personalidade de Deus. Eles desobedecem às instruções do mestre espiritual e não se importam com as regulações contidas nas escrituras. Apesar de ouvirem as glórias do serviço devocional, eles não se sentem atraídos. Assim, eles fabricam seu próprio processo de elevação. Estes são alguns dos defeitos da sociedade humana que conduzem a uma condição de vida demoníaca. Entretanto, se alguém é capaz de ser guiado por um mestre espiritual autêntico e credenciado, que possa levá-lo ao caminho da elevação, à fase mais alta, então sua vida se torna bem-sucedida.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Sexto Capítulo do Śrīmad Bhagavad-gītā que trata das Naturezas Divina e Demoníaca.

CAPÍTULO DEZESSETE



As Divisões da Fé

अर्जुन उवाच
 ये शास्त्रविधिमुत्सृज्य यजन्ते श्रद्धयान्विताः ।
 तेषां निष्ठा तु का कृष्ण सत्त्वमाहो रजस्तमः ॥ १ ॥

arjuna uvāca
ye śāstra-vidhim utsṛjya
yajante śraddhayānvitāḥ
teṣāṃ niṣṭhā tu kā kṛṣṇa
sattvam āho rajas tamaḥ

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *ye* — aqueles que; *śāstra-vidhim* — as regulações das escrituras; *utsṛjya* — abandonando; *yajante* — adoram; *śraddhayā* — plena fé; *anvitāḥ* — possuídos de; *teṣāṃ* — deles; *niṣṭhā* — a fé; *tu* — mas; *kā* — qual; *kṛṣṇa* — ó Kṛṣṇa; *sattvam* — em bondade; *āho* — ou senão; *rajaḥ* — em paixão; *tamaḥ* — em ignorância.

TRADUÇÃO

Arjuna perguntou: Ó Kṛṣṇa, em que situação ficam aqueles que não seguem os princípios das escrituras, mas adoram segundo sua própria imaginação? Estão eles em bondade, paixão ou ignorância?

SIGNIFICADO

No Quarto Capítulo, verso trinta e nove, afirma-se que a pessoa fiel a um determinado tipo de adoração, pouco a pouco eleva-se à fase de conhecimento, e vive na mais perfeita paz e prosperidade. No Décimo Sexto Capítulo, conclui-se que quem não segue os princípios estabelecidos nas escrituras chama-se *asura*, demônio, e quem segue fielmente os preceitos das escrituras chama-se deva, ou semideus. Ora, qual é a posição de alguém que segue com fé algumas regras que não são mencionadas nos preceitos das escrituras? Kṛṣṇa irá dirimir esta dúvida que se apodera de Arjuna. Aqueles que criam uma espécie de Deus, escolhendo um ser humano e depositando nele sua fé, estão adorando em bondade, paixão ou ignorância? Será que essas pessoas alcançam a perfeição da vida? É possível que elas se situem em verdadeiro conhecimento e elevem-se à fase de perfeição máxima? Será que aqueles que não seguem as regras e regulações das escrituras, mas têm fé em algo e adoram deuses, semideuses e homens, obtêm sucesso nesse seu empreendimento? Arjuna está apresentando a Kṛṣṇa estas perguntas.

श्रीभगवानुवाच
 त्रिविधा भवति श्रद्धा देहिनां सा स्वभावजा ।
 सात्त्विकी राजसी चैव तामसी चेति तां शृणु ॥ २ ॥

śrī-bhagavān uvāca
tri-vidhā bhavati śraddhā
dehinām sā svabhāva-jā
sāttvikī rājasī caiva
tāmasī ceti tām śṛṇu

śrī-bhagavān uvāca — a Suprema Personalidade de Deus disse; *tri-vidhā* — de três espécies; *bhavati* — torna-se; *śraddhā* — a fé; *dehinām* — dos corporificados; *sā* — essa; *sva-bhāva-jā* — conforme seu modo da natureza material; *sāttvikī* — no modo da bondade; *rājasī* — no modo da paixão; *ca* — também; *eva* — decerto; *tāmasī* — no modo da ignorância; *ca* — e; *iti* — assim; *tām* — isso; *śṛṇu* — ouça de Mim.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Conforme os modos da natureza adquiridos pela alma encarnada, sua fé pode ser de três espécies —bondade, paixão ou ignorância. Agora ouça enquanto falo sobre isso.

SIGNIFICADO

Aqueles que conhecem as regras e regulações das escrituras, mas por preguiça ou indolência deixam de seguir estas regras e regulações, são governados pelos modos da natureza material. Conforme as atividades realizadas no modo da bondade, paixão ou ignorância, eles adquirem uma natureza específica compatível com essas qualidades. Desde tempos imemoriais o ser vivo se associa com os diferentes modos da natureza; por estar em contato com a natureza material, ele adquire diferentes tipos de mentalidade conforme sua associação com os modos materiais. Mas esta natureza pode mudar se ele se associa com um mestre espiritual genuíno e acata as suas regras e as escrituras. Com o tempo, ele pode sair da ignorância para a bondade, ou da paixão para a bondade. A conclusão é que a fé cega num modo específico da natureza não pode ajudar ninguém a elevar-se à fase de perfeição. É necessário ser muito ponderado e inteligente, procurando a associação de um mestre espiritual autêntico. Assim, pode-se mudar de posição, ficando em um modo superior da natureza.

सत्त्वानुरूपा सर्वस्य श्रद्धा भवति भारत ।
श्रद्धामयोऽयं पुरुषो यो यच्छ्रद्धः स एव सः ॥ ३ ॥

*sattvānurūpā sarvasya
śraddhā bhavati bhārata
śraddhā-mayo 'yaṁ puruṣo
yo yac-chraddhaḥ sa eva saḥ*

sattva-anurūpā — conforme a existência; *sarvasya* — de todos; *śraddhā* — fé; *bhavati* — torna-se; *bhārata* — ó filho de Bharata; *śraddhā* — fé; *mayah* — cheia de; *ayam* — esta; *puruṣaḥ* — entidade viva; *yaḥ* — quem; *yat* — tendo o que; *śraddhaḥ* — fé; *saḥ* — assim; *eva* — decerto; *saḥ* — ele.

TRADUÇÃO

Ó filho de Bharata, conforme sua existência sob os vários modos da natureza, o homem desenvolve determinada espécie de fé. Conforme os modos com os quais conviveu, o ser vivo tem uma fé específica.

SIGNIFICADO

Independentemente do que sejamos, cada um de nós tem um tipo específico de fé. Mas considera-se que a fé está em bondade, paixão ou ignorância, conforme a natureza que se adquiriu. Assim, conforme seu tipo específico de fé, o homem se associa com determinadas pessoas. Ora, o que acontece de fato é que cada ser vivo, como se afirmou no Décimo Quinto Capítulo, é originalmente uma parte integrante fragmentária do Senhor Supremo. Portanto, ele é originalmente transcendental a todos os modos da natureza material. Mas quando se esquece de sua relação com a Suprema Personalidade de Deus e, assumindo a vida condicionada entra em contato com a natureza material, ele cria sua própria posição, associando-se com as diferentes variedades encontradas na natureza material. A conseqüente fé e existência artificiais são apenas materiais. Embora se deixe levar por alguma impressão, ou alguma concepção de vida, originalmente ele é *nirguṇa*, ou transcendental. Portanto, este ser vivo tem que purificar-se da contaminação material que adquiriu, para então recuperar sua relação com o Senhor Supremo. Este é o único caminho pelo qual ele pode voltar sem medo à consciência de Kṛṣṇa. Se estiver situado em consciência de Kṛṣṇa, então este caminho assegura sua elevação à fase da perfeição. Se não adotar este caminho da autorrealização, então, ele com certeza ficará sob a influência dos modos da natureza.

A palavra *śraddhā*, ou “fé”, é muito significativa neste verso. *Śraddhā*, ou fé,

originalmente provém do modo da bondade. Pode-se ter fé num semideus ou criar algum Deus ou recorrer a alguma invenção mental. Supõe-se que com sua fé forte o homem produza obras típicas da bondade material. Mas na vida condicionada material, nenhum trabalho é inteiramente puro. Eles estão misturados. Eles não estão em bondade pura. A bondade pura é transcendental; na bondade purificada, pode-se compreender a verdadeira natureza da Suprema Personalidade de Deus. Enquanto não desenvolver uma fé que esteja em bondade completamente purificada, este homem terá uma fé sujeita a contaminação por qualquer dos modos da natureza material. Os modos contaminados da natureza material implantam-se no coração. Portanto, ele desenvolve sua fé conforme a posição que o coração estabeleceu em contato com um modo específico da natureza material. Deve-se compreender que se o coração de alguém está no modo da bondade, sua fé também está no modo da bondade. Se seu coração está no modo da paixão, sua fé também está no modo da paixão. E se seu coração está no modo da escuridão, na ilusão, sua fé também fica com essa mesma contaminação. Assim, encontramos diferentes espécies de fé neste mundo, e há diferentes classes de religião que se coadunam com as diferentes espécies de fé. O verdadeiro princípio da fé religiosa está situado no modo da bondade pura, mas porque o coração está contaminado, encontramos diferentes categorias de princípios religiosos. Logo, segundo diferentes classes de fé, há diferentes espécies de adoração.

17 VERSO 4

यजन्ते सात्त्विका देवान् यक्षरक्षांसि राजसाः ।
प्रेतान् भूतगणांश्चान्ये यजन्ते तामसा जनाः ॥ ४ ॥

*yajante sātṭvikā devān
yakṣa-rakṣāṁsi rājasāḥ
pretān bhūta-gaṇānś cānye
yajante tāmasā janāḥ*

yajante — adoram; *sātṭvikāḥ* — aqueles que estão no modo da bondade; *devān* — semideuses; *yakṣa-rakṣāṁsi* — demônios; *rājasāḥ* — aqueles que estão no modo da paixão; *pretān* — espíritos dos mortos; *bhūta-gaṇān* — fantasmas; *ca* — e; *anye* — outros; *yajante* — adoram; *tāmasāḥ* — no modo da ignorância; *janāḥ* — pessoas.

TRADUÇÃO

Os homens no modo da bondade adoram os semideuses; aqueles que estão no

modo da paixão adoram os demônios; e aqueles que vivem no modo da ignorância adoram fantasmas e espíritos.

SIGNIFICADO

Neste verso, a Suprema Personalidade de Deus descreve diferentes espécies de adoradores tomando como referência suas atividades corriqueiras. Conforme o preceito das escrituras, só a Suprema Personalidade de Deus é digno de adoração, mas segundo as situações específicas em que convivem com os modos da natureza material, aqueles que não são versados nos preceitos das escrituras, nem são fiéis a eles, adoram diferentes entidades. De um modo geral, aqueles que estão situados em bondade adoram os semideuses. Os semideuses incluem Brahmā, Śiva e outros como Indra, Candra e o deus do Sol. Existem vários semideuses. Aqueles que estão em bondade adoram um semideus específico de quem querem obter um benefício específico. De modo semelhante, aqueles que estão no modo da paixão adoram os demônios. Lembramo-nos de que durante a Segunda Guerra Mundial havia em Calcutá um homem que adorava Hitler, porque graças àquela guerra ele conseguira juntar uma grande quantidade de dinheiro negociando no mercado negro. Do mesmo modo, aqueles nos modos da paixão e ignorância geralmente escolhem como seu Deus um homem poderoso. Eles acham que adorando qualquer um como Deus, os mesmos resultados serão obtidos.

Ora, aqui se descreve claramente que aqueles que estão no modo da paixão criam e adoram tais deuses, e que aqueles que estão no modo da ignorância, na escuridão, adoram espíritos mortos. Às vezes, as pessoas fazem adoração no túmulo de um homem morto. Também se considera que a atividade sexual dentro deste contexto está no modo da escuridão. De modo semelhante, em aldeias remotas na Índia há adoradores de fantasmas. Na Índia, vimos que as pessoas da classe baixa, às vezes vão para a floresta e, se sabem que um fantasma mora numa árvore, eles adoram essa árvore e oferecem sacrifícios. Estas diferentes espécies de adoração não são verdadeira adoração a Deus. A adoração a Deus é prestada por pessoas que estão transcendentalmente situadas em bondade pura. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.3.23), está dito que *sattvaṁ viśuddhaṁ vasudeva-śabdītam*: “Quando está em bondade pura, a pessoa adora Vāsudeva”. O significado é que aqueles que se purificaram completamente dos modos da natureza material e se situaram na transcendência passam a adorar a Suprema Personalidade de Deus.

Supõe-se que os impersonalistas estejam no modo da bondade, e eles adoram cinco classes de semideuses. Eles adoram a forma impessoal de Viṣṇu no mundo material, que é conhecida como o Viṣṇu filosófico. Viṣṇu é uma expansão da Suprema Personalidade de Deus, mas porque os impersonalistas em última análise não acreditam na Suprema Personalidade de Deus, eles imaginam que a forma de

Viṣṇu seja um outro aspecto do Brahman impessoal; do mesmo modo, imaginam que o Senhor Brahmā é a forma impessoal do modo material da paixão. Assim, eles às vezes descrevem cinco espécies de deuses que são adoráveis, mas porque efetivamente pensam que a verdade é o Brahman impessoal, no final das contas eles prescindem de todos os objetos de adoração. Em conclusão, as diferentes qualidades dos modos da natureza material podem ser purificadas através da associação com pessoas cuja natureza é transcendental.

17 VERSOS 5-6

अशास्त्रविहितं घोरं तप्यन्ते ये तपो जनाः ।
दम्भाहङ्कारसंयुक्ताः कामरागबलान्विताः ॥ ५ ॥

कर्षयन्तः शरीरस्थं भूतग्राममचेतसः ।
मां चैवान्तः शरीरस्थं तान् विद्वद्यासुरनिश्चयान् ॥ ६ ॥

*asāstra-vihitam ghoram
tapyante ye tapo janāḥ
dambhāhaṅkāra-saṁyuktāḥ
kāma-rāga-balānvitāḥ*

*karṣayantaḥ śarīra-stham
bhūta-grāmam acetasaḥ
mām caivāntaḥ śarīra-stham
tān viddhy āsura-niścayān*

asāstra — não nas escrituras; *vihitam* — dirigidas; *ghoram* — prejudiciais para os outros; *tapyante* — submetem-se a; *ye* — aqueles que; *tapāḥ* — austeridades; *janāḥ* — pessoas; *dambha* — com orgulho; *ahankāra* — e egoísmo; *saṁyuktāḥ* — ocupados; *kāma* — da luxúria; *rāga* — e apego; *bala* — pela força; *anvitāḥ* — impelidos; *karṣayantaḥ* — atormentando; *śarīra-stham* — situados dentro do corpo; *bhūta-grāmam* — a combinação de elementos materiais; *acetasaḥ* — tendo uma mentalidade desorientada; *mām* — a Mim; *ca* — também; *eva* — decerto; *antaḥ* — dentro; *śarīra-stham* — situados no corpo; *tān* — a eles; *viddhi* — compreenda; *āsura-niścayān* — demônios.

TRADUÇÃO

Aqueles que se submetem a rigorosas austeridades e penitências não recomendadas nas escrituras, executando-as por orgulho e egoísmo, que são impelidos por luxúria e apego, que são tolos e que torturam os elementos materiais do corpo bem como a Superalma que mora dentro deste, devem ser

conhecidos como demônios.

SIGNIFICADO

Há pessoas que inventam métodos de austeridade e penitência que não são mencionados nos preceitos das escrituras. Por exemplo, jejuar com algum propósito subjacente, tal como promover um fim puramente político, não consta nas instruções das escrituras. As escrituras recomendam o jejum para se obter avanço espiritual, e não com algum fim político ou propósito social. Segundo o *Bhagavad-gītā*, as pessoas que adotam essas austeridades na certa são demoníacas. Seus atos vão de encontro aos preceitos das escrituras e não são benéficos para o povo em geral. Na verdade, elas agem por orgulho, falso ego, luxúria e apego ao prazer material. Com essas atividades, não só se perturbam a combinação de elementos materiais de que o corpo é construído, mas também a própria Suprema Personalidade de Deus que mora dentro do corpo. Semelhante jejum ou austeridades desautorizadas, feitos com algum fim político, decerto perturbam demais os outros. Tais atos não são mencionados na literatura védica. O homem demoníaco pode pensar que, com este método, consegue forçar seu inimigo ou outras facções a curvar-se a seus desejos, mas às vezes ele acaba morrendo devido ao jejum. Estes atos não são aprovados pela Suprema Personalidade de Deus, que diz que quem se dedica a tais atividades são demônios. Tais demonstrações são insultos à Suprema Personalidade de Deus porque são efetuadas em desobediência aos preceitos das escrituras védicas. A palavra *acetasaḥ* é significativa neste contexto. Pessoas que têm uma mente equilibrada devem obedecer aos preceitos das escrituras. Aqueles que não estão nessa posição, negligenciam as escrituras e desobedecem a elas, inventando seu próprio método de austeridades e penitências. É bom sempre lembrar que fim levam os seres demoníacos, como foi descrito no capítulo anterior. O Senhor força-os a nascer nos ventres de outros seres demoníacos. Por conseguinte, vida após vida eles viverão segundo princípios demoníacos, sem conhecer sua relação com a Suprema Personalidade de Deus. Entretanto, se eles forem afortunados o bastante para serem guiados por um mestre espiritual que possa dirigi-los para o caminho da sabedoria védica, eles poderão sair deste enredamento e acabarão alcançando a meta suprema.

17 VERSO 7

आहारस्त्वपि सर्वस्य त्रिविधो भवति प्रियः ।
यन्नस्तपस्तथा दानं तेषां भेदमिमं शृणु ॥ ७ ॥

āhāras tv api sarvasya

*tri-vidho bhavati priyaḥ
yajñas tapas tathā dānam
teṣāṁ bhedaṁ imaṁ śṛṇu*

āhāraḥ — comida; *tu* — decerto; *api* — também; *sarvasya* — de todos; *tri-vidhaḥ* — de três espécies; *bhavati* — há; *priyaḥ* — querido; *yajñaḥ* — sacrifício; *tapas* — austeridade; *tathā* — também; *dānam* — caridade; *teṣāṁ* — deles; *bhedam* — as diferenças; *imaṁ* — estas; *śṛṇu* — ouça.

TRADUÇÃO

Mesmo o alimento preferido de cada um é de três espécies, conforme os três modos da natureza material. O mesmo se aplica aos sacrifícios, às austeridades e à caridade. Agora ouça enquanto falo sobre as distinções que existem entre eles.

SIGNIFICADO

No que se refere às diferentes situações encontradas nos modos da natureza material, existem diferenças nas maneiras de comer, de executar sacrifícios, austeridades e obras de caridade. Eles nem sempre estão num mesmo nível. Aqueles que podem compreender analiticamente as atividades, e os modos da natureza material em que elas se encaixam, são sábios de verdade; aqueles que consideram todas as espécies de sacrifício, alimento ou caridade como a mesma coisa não conseguem discriminar, e são tolos. Há certos missionários que advogam que mesmo fazendo o que bem quiser, a pessoa pode alcançar a perfeição. Mas estes guias tolos não estão agindo conforme a instrução das escrituras. Estão fabricando métodos e desorientando as pessoas em geral.

17 VERSO 8

आयुःसत्त्वबलारोग्यसुखप्रीतिविवर्धनाः ।
रस्याः स्निग्धाः स्थिरा हृद्या आहाराः सात्त्विकप्रियाः ॥ ८ ॥

*āyuh-sattva-balārogya-
sukha-prīti-vivardhanāḥ
rasyāḥ snigdhaḥ sthirā hṛdyā
āhārāḥ sāttvika-priyāḥ*

āyuh — duração da vida; *sattva* — existência; *bala* — força; *ārogya* — saúde; *sukha* — felicidade; *prīti* — e satisfação; *vivardhanāḥ* — aumentando; *rasyāḥ* — suculentos; *snigdhaḥ* — gordurosos; *sthirāḥ* — duráveis; *hṛdyāḥ* — agradáveis

para o coração; *āhārāḥ* — alimentos; *sāttvika* — para alguém em bondade; *priyāḥ* — saborosos.

TRADUÇÃO

Os alimentos apreciados por aqueles que estão no modo da bondade aumentam a duração da vida, purificam a existência e dão força, saúde, felicidade e satisfação. Estes alimentos são suculentos, gordurosos, saudáveis e agradáveis ao coração.

17 VERSO 9

कट्वम्ललवणात्युष्णतीक्ष्णरूक्षविदाहिनः ।
आहारा राजसस्येष्टा दुःखशोकामयप्रदाः ॥ ९ ॥

*kaṭv-amlā-lavaṇāty-uṣṇa-
tīkṣṇa-rūkṣa-vidāhinaḥ
āhārā rājasasyeṣṭā
duḥkha-śokāmaya-pradāḥ*

kaṭu — amargo; *amla* — acre; *lavaṇa* — salgado; *ati-uṣṇa* — muito quente; *tīkṣṇa* — picante; *rūkṣa* — seco; *vidāhinaḥ* — ardente; *āhārāḥ* — alimento; *rājasasya* — para alguém no modo da paixão; *iṣṭāḥ* — apetitosos; *duḥkha* — sofrimento; *śoka* — miséria; *āmaya* — doença; *pradāḥ* — causando.

TRADUÇÃO

Alimentos que são muito amargos, muito acres, salgados, quentes, picantes, secos e ardentes são apreciados por quem está no modo da paixão. Tais alimentos causam sofrimento, miséria e doença.

17 VERSO 10

यातयामं गतरसं पूति पर्युषितं च यत् ।
उच्छिष्टमपि चामेध्यं भोजनं तामसप्रियम् ॥१०॥

*yāta-yāmaṁ gata-rasaṁ
pūti paryuṣitaṁ ca yat
ucchiṣṭam api cāmedhyam
bhojanaṁ tāmasa-priyam*

yāta-yāman — alimento cozinhado três horas antes de ser comido; *gata-rasam* — sem sabor; *pūti* — malcheiroso; *paryuṣitam* — decomposto; *ca* — também; *yat* — aquilo que; *ucchiṣṭam* — restos de alimentos comidos por outros; *api* — também; *ca* — e; *amedhyam* — intocável; *bhojanam* — comida; *tāmasa* — para alguém no modo da escuridão; *priyam* — querida..

TRADUÇÃO

Alimento preparado mais de três horas antes de ser ingerido, alimento insípido, decomposto e putrefato, e alimento que consiste em refugos e substâncias intocáveis atrai aqueles que estão no modo da escuridão.

SIGNIFICADO

O propósito do alimento é aumentar a duração da vida, purificar a mente e dar força ao corpo. Este é seu único propósito. No passado, grandes autoridades selecionaram os alimentos que são mais úteis à saúde e servem para aumentar a duração da vida, tais como produtos lácteos, açúcar, arroz, trigo, frutas e vegetais. Estes alimentos são muito apreciados por aqueles que estão no modo da bondade. Alguns outros alimentos, tais como o milho cozido e o melado, embora em si não sejam muito saborosos, podem tornar-se agradáveis quando misturados com leite ou outros alimentos. Eles passam, então, ao modo da bondade. Todos esses alimentos são puros por natureza. Eles são bem diferentes de substâncias intocáveis, tais como carne e bebidas alcoólicas. Os alimentos gordurosos mencionados no verso oito não têm nenhuma relação com a gordura animal obtida através da matança. A gordura animal é disponível sob a forma de leite, que é o mais maravilhoso de todos os alimentos. Leite, manteiga, queijo e produtos desse mesmo gênero, fornecem uma forma de gordura animal que exclui qualquer necessidade de matar criaturas inocentes. Só quem tem uma mentalidade bruta deixa que esta matança aconteça. O leite propicia o método civilizado de obter a gordura necessária. A matança é prática dos sub-humanos. A proteína é amplamente disponível através de ervilhas partidas, *dāl*, trigo integral, etc.

Os alimentos no modo da paixão, que são amargos, muito salgados ou muito quentes, ou com acentuada mistura de pimenta-malagueta, causam sofrimento devido à redução do muco no estômago, favorecendo o aparecimento de doenças. Os alimentos no modo da ignorância ou escuridão são essencialmente aqueles que não são frescos. Qualquer alimento cozido mais de três horas antes de ser comido (exceto *prasādam*, alimento oferecido ao Senhor) é considerado alimento no modo da escuridão. Porque estão se decompondo, tais alimentos exalam mau odor, que muitas vezes atrai as pessoas que estão sob a influência deste modo, mas repele aqueles que vivem no modo da bondade.

Restos de alimento só podem ser comidos quando são partes de uma refeição

que antes foi oferecida ao Senhor Supremo ou comida primeiro por pessoas santas, especialmente o mestre espiritual. Caso contrário, os restos de alimento são considerados no modo da escuridão, e favorecem o aparecimento de infecção ou doença. Tais alimentos, embora muito saborosos para as pessoas no modo da escuridão, não são apreciados, nem mesmo tocados, por aqueles no modo da bondade. O melhor alimento são os restos do que é oferecido à Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā* o Senhor Supremo diz que aceita preparações à base de vegetais, farinha e leite quando oferecidas com devoção. *Patram puṣpaṁ phalaṁ toyam*. É claro que devoção e amor são os principais itens aceitos pela Suprema Personalidade de Deus. Mas também se menciona que a *prasādam* deve ser preparada com atenção especial. Qualquer alimento preparado segundo os preceitos das escrituras e oferecido à Suprema Personalidade de Deus pode ser tomado mesmo se preparado há muito, muito tempo, porque semelhante alimento é transcendental. Portanto, para tornar a refeição antisséptica, comível e saborosa para todos, deve-se oferecer o alimento à Suprema Personalidade de Deus.

17 VERSO II

अफलाकाङ्क्षिभिर्यज्ञो विधिदिष्टो य इज्यते ।
यष्टव्यमेवेति मनः समाधाय स सात्त्विकः ॥११॥

*aphalākāṅkṣibhir yajño
vidhi-diṣṭo ya ijyate
yaṣṭavyam eveti manaḥ
samādhāya sa sāttvikaḥ*

aphala-ākāṅkṣibhiḥ — por aqueles desprovidos de desejo pelo resultado; *yajñāḥ* — sacrifício; *vidhi-diṣṭaḥ* — segundo a ordem da escritura; *yaḥ* — que; *ijyate* — é executado; *yaṣṭavyam* — deve ser executado; *eva* — decerto; *iti* — assim; *manaḥ* — mente; *samādhāya* — fixando; *saḥ* — ele; *sāttvikaḥ* — no modo da bondade.

TRADUÇÃO

Dos sacrifícios, é da natureza da bondade o sacrifício que por uma mera questão de dever é executado conforme as direções das escrituras por aqueles que não desejam nenhuma recompensa.

TRADUÇÃO

É tendência geral oferecer sacrifício com algum propósito em mente, mas aqui se declara que se deve executar sacrifício sem se deixar levar por nenhum desses

desejos. É bom executá-lo por uma mera questão de dever. Tomemos, por exemplo, a execução de rituais em templos ou igrejas. Em geral, eles são executados em troca de benefício material, mas isto não está no modo da bondade. Convém ir ao templo ou igreja como um dever, prestar respeito à Suprema Personalidade de Deus e oferecer flores e comestíveis, sem qualquer propósito de se obter ganho material. Todos pensam que não adianta ir ao templo só para adorar a Deus. Mas os preceitos das escrituras não recomendam a adoração em troca de benefício econômico. Deve-se apenas procurar oferecer respeito à Deidade. Com isto, o adorador se colocará no modo da bondade. É dever de todos os homens civilizados obedecer aos preceitos das escrituras e prestar respeito à Suprema Personalidade de Deus.

17 VERSO 12

अभिसन्धाय तु फलं दम्भार्थमपि चैव यत् ।
इज्यते भरतश्रेष्ठ तं यज्ञं विद्धि राजसम् ॥१२॥

*abhisandhāya tu phalaṁ
dambhārtham api caiva yat
ijyate bhārata-śreṣṭha
taṁ yajñam viddhi rājasam*

abhisandhāya — desejando; *tu* — mas; *phalam* — o resultado; *dambha* — orgulho; *artham* — por causa de; *api* — também; *ca* — e; *eva* — decerto; *yat* — aquilo que; *ijyate* — é executado; *bharata-śreṣṭha* — ó principal dos Bhāratas; *tam* — este; *yajñam* — sacrifício; *viddhi* — saiba; *rājasam* — no modo da paixão.

TRADUÇÃO

Mas saiba que o sacrifício executado em troca de algum benefício material, ou por orgulho, ó principal dos Bhāratas, está no modo da paixão.

SIGNIFICADO

Às vezes, há certas pessoas que executam sacrifícios e rituais para elevar-se ao reino celestial ou para obter alguns benefícios materiais neste mundo. Tais sacrifícios ou execuções ritualísticas são considerados no modo da paixão.

17 VERSO 13

विधिहीनमसृष्टान्नं मन्त्रहीनमदक्षिणम् ।

श्रद्धाविरहितं यज्ञं तामसं परिचक्षते ॥१३॥

*vidhi-hīnam asṛṣṭānnaṁ
mantra-hīnam adakṣiṇam
śraddhā-virahitaṁ yajñam
tāmasaṁ paricakṣate*

vidhi-hīnam — sem direção da escritura; *asṛṣṭa-annam* — sem distribuição de prasādam; *mantra-hīnam* — sem o cantar dos hinos védicos; *adakṣiṇam* — sem remuneração para os sacerdotes; *śraddhā* — fé; *virahitam* — sem; *yajñam* — sacrifício; *tāmasam* — no modo da ignorância; *paricakṣate* — deve ser considerado.

TRADUÇÃO

Considera-se que todo sacrifício executado sem que se levem em consideração a direção das escrituras, sem que se distribua prasādam (alimento espiritual), sem que se cantem os hinos védicos, sem que se remunerem os sacerdotes e sem que se tenha fé, está no modo da ignorância.

SIGNIFICADO

Fé no modo da escuridão ou ignorância é na verdade descrença. Às vezes, as pessoas adoram algum semideus só para ganhar dinheiro e depois gastam o dinheiro em diversões, ignorando os preceitos das escrituras. Tais exhibições cerimoniais de religiosidade não são aceitas como genuínas. Todas elas estão no modo da escuridão, produzem uma mentalidade demoníaca, e não beneficiam a sociedade humana.

17 VERSO 14

देवद्विजगुरुप्राज्ञपूजनं शौचमार्जवम् ।
ब्रह्मचर्यमहिंसा च शरीरं तप उच्यते ॥१४॥

*deva-dvija-guru-prājña-
pūjanam śaucam ārjavam
brahmacaryam ahimsā ca
śārīraṁ tapa ucyate*

deva — do Senhor Supremo; *dvija* — os brāhmaṇas; *guru* — o mestre espiritual; *prājña* — e personalidades adoráveis; *pūjanam* — adoração; *śaucam* — limpeza; *ārjavam* — simplicidade; *brahmacaryam* — celibato; *ahimsā* — não-violência; *ca*

— também; *śārīram* — relativo ao corpo; *tapah* — austeridade; *ucyate* — diz-se que é.

TRADUÇÃO

A austeridade do corpo consiste em adorar o Senhor Supremo, os brāhmaṇas, o mestre espiritual e os superiores, tais como o pai e a mãe, e em limpeza, simplicidade, celibato e não-violência.

SIGNIFICADO

Aqui, a Divindade Suprema explica as diferentes espécies de austeridade e penitência. Primeiro, Ele explica as austeridades e penitências praticadas com o corpo. Deve-se oferecer, ou aprender a oferecer, respeito a Deus ou aos semideuses, aos *brāhmaṇas* perfeitos e qualificados e ao mestre espiritual e aos superiores, tais como o pai, a mãe ou qualquer pessoa versada no conhecimento védico. Eles devem receber o devido respeito. Deve-se praticar a limpeza externa e interna, e deve-se aprender a comportar-se com simplicidade. Não se deve fazer nada que não seja sancionado pelos preceitos das escrituras. Não se deve praticar sexo fora do casamento, pois as escrituras autorizam apenas o sexo dentro do casamento, e não algum outro tipo de atividade sexual. Isto se chama celibato. Estas penitências e austeridades referem-se ao corpo.

17 VERSO 15

अनुद्वेगकरं वाक्यं सत्यं प्रियहितं च यत् ।
स्वाध्यायाभ्यसनं चैव वाङ्मयं तप उच्यते ॥१५॥

*anudvega-karam vākyaṁ
satyaṁ priya-hitam ca yat
svādhyāyābhyasanam caiva
vān-mayaṁ tapa ucyate*

anudvega-karam — que não agitam; *vākyaṁ* — palavras; *satyaṁ* — verazes; *priya* — queridas; *hitam* — benéficas; *ca* — também; *yat* — que; *svādhyāya* — do estudo védico; *abhyasanam* — prática; *ca* — também; *eva* — decerto; *vākmayaṁ* — da voz; *tapah* — austeridade; *ucyate* — diz-se que é.

TRADUÇÃO

A austeridade da fala consiste em proferir palavras verazes, agradáveis, benéficas e que não perturbam os outros, e também em recitar regularmente

SIGNIFICADO

Ninguém deve falar de um modo que agite a mente dos outros. Naturalmente, ao falar, um professor pode instruir seus alunos, dizendo-lhes a verdade, mas esse mesmo professor não precisa se dirigir àqueles que não são seus alunos com palavras que acaso venham a agitar suas mentes. Esta penitência refere-se ao ato de falar. Ademais, não se devem falar tolices. O processo de falar em círculos espirituais consiste em dizer algo que as escrituras aprovam. Para confirmar aquilo que diz, a pessoa deve imediatamente citar uma passagem da escritura autorizada. Ao mesmo tempo, deve ser muito agradável ouvir a sua conversa. Com seus comentários, ela pode obter o maior benefício e elevar a sociedade humana. Há um acervo ilimitado de literatura védica, e todos devem procurar estudá-la. Isto se chama penitência da fala.

17 VERSO 16

मनःप्रसादः सौम्यत्वं मौनमात्मविनिग्रहः ।
भावसंशुद्धिरित्येतत्तपो मानसमुच्यते ॥१६॥

*manah-prasādaḥ saumyatvaṁ
maunam ātma-vinigrahaḥ
bhāva-saṁśuddhir ity etat
tapo mānasam ucyate*

manah-prasādaḥ — satisfação da mente; *saumyatvam* — não tendo duplicidade para com os outros; *maunam* — gravidade; *ātma* — do eu; *vinigrahaḥ* — controle; *bhāva* — da própria natureza; *saṁśuddhiḥ* — purificação; *iti* — assim; *etat* — isto; *tapaḥ* — austeridade; *mānasam* — da mente; *ucyate* — diz-se que é.

TRADUÇÃO

E satisfação, simplicidade, gravidade, autocontrole e purificação da existência são as austeridades da mente.

PURPORT

Tornar a mente austera é afastá-la do gozo dos sentidos. Ela deve aprender a sempre ficar pensando em fazer o bem aos outros. O melhor treinamento que a mente pode receber é pensar com seriedade. Ninguém deve desviar-se da consciência de Kṛṣṇa e todos devem sempre evitar o gozo dos sentidos. Purificar a própria natureza é tornar-se consciente de Kṛṣṇa. Só se pode obter satisfação

da mente afastando dela os pensamentos que produzem gozo dos sentidos. Quanto mais pensamos no prazer dos sentidos, mais insatisfeita fica a mente. Na era atual, oferecemos à mente muitos processos supérfluos de gozo dos sentidos, e assim não há possibilidade de a mente ficar satisfeita. O melhor procedimento é direcionar a mente para a literatura védica, que está cheia de histórias apazíveis, como os *Purāṇas* e o *Mahābhārata*. É possível aproveitar-se deste conhecimento e então purificar-se. A mente não deve ter duplicidade, e deve-se pensar no bem-estar de todos. Silêncio quer dizer que se vive pensando na autorrealização. Neste sentido, quem é consciente de Kṛṣṇa observa silêncio perfeito. Controle da mente quer dizer, afastar da mente a satisfação dos sentidos. O homem deve ser honesto em suas atitudes e desse modo purificar sua existência. Juntas, todas estas qualidades constituem a austeridade das atividades mentais.

17 VERSO 17

श्रद्धया परया तप्तं तपस्तत्त्रिविधं नरैः ।
अफलाकाङ्क्षिभिर्युक्तैः सात्त्विकं परिचक्षते ॥१७॥

*śraddhayā parayā taptam
tapas tat tri-vidham naraiḥ
aphalākāṅkṣibhir yuktaiḥ
sāttvikam paricakṣate*

śraddhayā — com fé; *parayā* — transcendental; *taptam* — executado; *tapah* — austeridade; *tat* — isso; *tri-vidham* — de três espécies; *naraiḥ* — por homens; *aphala-ākāṅkṣibhiḥ* — que não têm desejos dos frutos; *yuktaiḥ* — ocupados; *sāttvikam* — no modo da bondade; *paricakṣate* — chama-se.

TRADUÇÃO

Estas três espécies de austeridade, executadas com fé transcendental, por quem não espera benefícios materiais, mas que atua apenas por amor ao Supremo, chamam-se austeridades em bondade.

17 VERSO 18

सत्कारमानपूजार्थं तपो दम्भेन चैव यत् ।
क्रियते तदिह प्रोक्तं राजसं चलमध्रुवम् ॥१८॥

*satkāra-māna-pūjārtham
tapo dambhena caiva yat*

*kriyate tad iha proktam
rājasam calam adhruvam*

sat-kāra — respeito; *māna* — honra; *pūjā* — e adoração; *artham* — em prol de; *tapah* — austeridade; *dambhena* — com orgulho; *ca* — também; *eva* — decerto; *yat* — que; *kriyate* — é executado; *tat* — isso; *iha* — neste mundo; *proktam* — diz-se; *rājasam* — no modo da paixão; *calam* — flutuante; *adhruvam* — temporário.

TRADUÇÃO

Afirma-se que a penitência executada por orgulho e com o intuito de ganhar respeito, honra e adoração está no modo da paixão. E não é estável nem permanente.

SIGNIFICADO

Às vezes, executam-se penitência e austeridade para atrair os outros e receber deles honra, respeito e adoração. Quem está no modo da paixão condiciona-se a ser adorado por seus subordinados e deixa-os lavar-lhe os pés e lhe oferecer dinheiro. Considera-se que esses arranjos conseguidos artificialmente através de penitências está no modo da paixão. Os resultados são temporários; podem durar algum tempo, mas não são permanentes.

17 VERSO 19

मूढग्राहेणात्मनो यत्पीडया क्रियते तपः ।
परस्योत्सादनार्थं वा तत्तामसमुदाहृतम् ॥१९॥

*mūḍha-grāheṇātmano yat
pīḍayā kriyate tapaḥ
parasyotsādanārtham vā
tat tāmasam udāhṛtam*

mūḍha — tolo; *grāheṇa* — com esforço; *ātmanaḥ* — da própria pessoa; *yat* — que; *pīḍayā* — através de tortura; *kriyate* — é executado; *tapaḥ* — penitência; *parasya* — aos outros; *utsādana-artham* — para causar aniquilação; *vā* — ou; *tat* — isso; *tāmasam* — no modo da escuridão; *udāhṛtam* — diz-se que é.

TRADUÇÃO

Penitência executada por tolice, com autotortura, ou visando a destruir ou ferir os outros, se diz que está no modo da ignorância.

SIGNIFICADO

Há exemplos de penitência tola empreendida por demônios como Hiranyakaśipu, que executou rigorosas penitências para tornar-se imortal e matar os semideuses. Ele orou a Brahmā que lhe concedesse esses requisitos, mas no final foi morto pela Suprema Personalidade de Deus. Submeter-se a penitências para conseguir algo que é impossível com certeza está no modo da ignorância.

17 VERSO 20

दातव्यमिति यद्दानं दीयतेऽनुपकारिणे ।
देशे काले च पात्रे च तद्दानं सात्त्विकं स्मृतम् ॥२०॥

*dātavyam iti yad dānaṁ
dīyate 'nupakāriṇe
deśe kāle ca pātre ca
tat dānaṁ sātत्वikaṁ smṛtam*

dātavyam — que vale a pena dar; *iti* — assim; *yad* — aquilo que; *dānam* — caridade; *dīyate* — é dada; *anupakāriṇe* — sem considerar a recompensa; *deśe* — em lugar apropriado; *kāle* — em tempo apropriado; *ca* — também; *pātre* — a uma pessoa conveniente; *ca* — e; *tat* — isso; *dānam* — caridade; *sātत्वikaṁ* — no modo da bondade; *smṛtam* — considera-se.

TRADUÇÃO

A caridade dada por dever, sem expectativa de recompensa, no local e hora apropriados e dada a alguém digno, está no modo da bondade.

SIGNIFICADO

Na literatura védica, recomenda-se a caridade feita a alguém ocupado em atividades espirituais. Não há nenhuma recomendação para se fazer caridade indiscriminadamente. A perfeição espiritual é sempre um aspecto importante. Por isso, recomenda-se dar caridade num lugar de peregrinação e nos eclipses lunar ou solar ou no final do mês ou a um *brāhmaṇa* qualificado ou a um vaiṣṇava (devoto) ou nos templos. Devem-se fazer essas caridades sem exigir em troca recompensa alguma. A caridade aos pobres às vezes é dada por compaixão, mas se um homem pobre não merece receber caridade, então não há avanço espiritual. Em outras palavras, a literatura védica não recomenda a caridade indiscriminada.

17 VERSO 21

यत्तु प्रत्युपकारार्थं फलमुद्दिश्य वा पुनः ।
दीयते च परिक्लिष्टं तद्दानं राजसं स्मृतम् ॥२१॥

*yat tu pratyupakārārtham
phalam uddiśya vā punaḥ
dīyate ca parikliṣṭam
tad dānam rājasam smṛtam*

yat — aquilo que; *tu* — mas; *prati-upakāra-artham* — para conseguir alguma recompensa; *phalam* — um resultado; *uddiśya* — desejando; *vā* — ou; *punaḥ* — novamente; *dīyate* — é dado; *ca* — também; *parikliṣṭam* — de má vontade; *tat* — isso; *dānam* — caridade; *rājasam* — no modo da paixão; *smṛtam* — entende-se que é.

TRADUÇÃO

Mas a caridade executada com expectativa de alguma recompensa, ou com desejo de resultados frutivos, ou com má vontade, diz-se que é caridade no modo da paixão.

SIGNIFICADO

Às vezes, executa-se caridade em troca de elevação ao reino celestial e outras vezes a muito custo e arrependendo-se em seguida: “Por que gastei tudo isso?” A caridade também é dada às vezes por alguma obrigação, a pedido de um superior. Diz-se que estas espécies de caridade são dadas no modo da paixão.

Há muitas fundações beneficentes que fazem doações a instituições que promovem o gozo dos sentidos. A escritura védica não recomenda semelhantes caridades. Só se recomenda a caridade no modo da bondade.

17 VERSO 22

अदेशकाले यद्दानमपात्रेभ्यश्च दीयते ।
असत्कृतमवज्ञातं तत्तामसमुदाहृतम् ॥२२॥

*adeśa-kāle yad dānam
apātrebhyaś ca dīyate
asat-kṛtam avajātaṁ*

adeśa — num lugar impuro; *kāle* — numa ocasião impura; *yat* — aquilo que; *dānam* — caridade; *apātrebhyaḥ* — a pessoas indignas; *ca* — também; *dīyate* — é dada; *asat-kṛtam* — sem respeito; *avajñātam* — sem a adequada atenção; *tat* — isso; *tāmasam* — no modo da escuridão; *udāhṛtam* — diz-se que é.

TRADUÇÃO

E a caridade executada em lugar impuro, em hora imprópria e feita a pessoas indignas ou sem a devida atenção e respeito diz-se que está no modo da ignorância.

SIGNIFICADO

Aqui não se incentivam contribuições feitas a alguém que se entrega a bebidas, drogas e jogos de azar. Esta classe de contribuição está no modo da ignorância. Tal caridade não é benéfica; pelo contrário, é um estímulo para os pecadores. Igualmente, se alguém faz caridade à pessoa adequada, mas não lhe tem nenhum respeito nem lhe dá nenhuma atenção, também se considera que esta espécie de caridade está no modo da escuridão.

17 VERSO 23

ॐ तत्सदिति निर्देशो ब्रह्मणस्त्रिविधः स्मृतः ।
ब्राह्मणास्तेन वेदाश्च यज्ञाश्च विहिताः पुरा ॥२३॥

om tat sad iti nirdeśo
brahmaṇas tri-vidhaḥ smṛtaḥ
brāhmaṇās tena vedāś ca
yajñāś ca vihitāḥ purā

om — indicação do Supremo; *tat* — isso; *sat* — eterno; *iti* — assim; *nirdeśaḥ* — indicação; *brahmaṇaḥ* — do Supremo; *tri-vidhaḥ* — de três tipos; *smṛtaḥ* — é considerado; *brāhmaṇāḥ* — os brāhmaṇas; *tena* — com essa; *vedāḥ* — a literatura védica; *ca* — também; *yajñāḥ* — sacrifício; *ca* — também; *vihitāḥ* — usados; *purā* — outrora.

TRADUÇÃO

Desde o começo da criação, as três palavras om tat sat foram usadas para indicar a Suprema Verdade Absoluta. Estas três representações simbólicas foram usadas pelos brāhmaṇas enquanto cantavam os hinos dos Vedas e

durante os sacrifícios executados para a satisfação do Supremo.

SIGNIFICADO

Foi explicado que a penitência, o sacrifício, a caridade e os alimentos dividem-se em três categorias: os modos da bondade, paixão e ignorância. Seja de primeira, segunda ou terceira classe, todos eles são condicionados, ou contaminados pelos modos da natureza material. Quando são dirigidos ao Supremo — *om tat sat*, a Suprema Personalidade de Deus, o eterno — eles se tornam um meio para alcançar a elevação espiritual. Tal objetivo é indicado nos preceitos das escrituras. Estas três palavras, *om tat sat*, referem-se especificamente à Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus. Nos hinos védicos, sempre se encontra a palavra *om*.

Aquele que age sem seguir as regulações das escrituras não atingirá a Verdade Absoluta. Ele obterá algum resultado temporário, mas não a meta última da vida. Conclui-se que a caridade, o sacrifício e a penitência devem ser executados no modo da bondade. Realizados no modo da paixão ou ignorância, eles com certeza são de qualidade inferior. As três palavras *om tat sat* são pronunciadas em relação ao santo nome do Senhor Supremo, por exemplo, *om tad viṣṇoḥ*. Sempre que se pronuncia um hino védico ou o santo nome do Senhor Supremo, acrescenta-se *om*. É isto o que consta na literatura védica. Estas três palavras são tiradas dos hinos védicos. *Om ity etad brahmaṇo nediṣṭham nāma (Rg Veda)* indica o primeiro objetivo. Depois *tat tvam asi (Chāndogya Upaniṣad 6.8.7)* indica o segundo objetivo. E *sad eva saumya (Chāndogya Upaniṣad 6.2.1)* indica o terceiro objetivo. Juntando-as, obtém-se *om tat sat*. Outrora, quando Brahmā, a primeira criatura viva, executou sacrifícios, ele indicou com estas três palavras a Suprema Personalidade de Deus. E desde então, o mesmo princípio tem sido seguido pela sucessão discipular. Logo, este hino tem um grande significado. O *Bhagavad-gītā* recomenda, portanto, que qualquer trabalho que se faça deve ser feito para *om tat sat*, ou para a Suprema Personalidade de Deus. Ao executar penitência, caridade e sacrifício com estas três palavras, a pessoa age em consciência de Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa é uma maneira científica de executar atividades transcendentais que a capacitam a voltar ao lar, de volta ao Supremo. Não existe perda de energia na execução desse processo transcendental.

17 **VERSO 24**

तस्मादौ इत्युदाहृत्य यज्ञदानतपःक्रियाः ।
प्रवर्तन्ते विधानोक्ताः सततं ब्रह्मवादिनाम् ॥२४॥

*tasmād om ity udāhṛtya
yajña-dāna-tapaḥ-kriyāḥ
pravartante vidhānuktāḥ
satatam brahma-vādinām*

tasmāt — portanto; *om* — começando com om; *iti* — assim; *udāhṛtya* — indicando; *yajña* — de sacrifício; *dāna* — caridade; *tapaḥ* — e penitência; *kriyāḥ* — execuções; *pravartante* — começam; *vidhāna-uktāḥ* — conforme a regulação da escritura; *satatam* — sempre; *brahma-vādinām* — dos transcendentalistas.

TRADUÇÃO

Portanto, os transcendentalistas, engajados na execução de sacrifícios, caridades e penitências conforme as regulações das escrituras, iniciam sempre com a pronúncia do ‘om’ para alcançar o Supremo.

SIGNIFICADO

Om tad viṣṇoḥ paramam padam (Ṛg Veda 1.22.20). Os pés de lótus de Viṣṇu são a plataforma devocional suprema. Tudo o que é executado em nome da Suprema Personalidade de Deus garante a perfeição de todas as atividades.

17 VERSO 25

तदित्यनभिसन्धाय फलं यज्ञतपःक्रियाः ।
दानक्रियाश्च विविधाः क्रियन्ते मोक्षकाङ्क्षिभिः ॥२५॥

*tad ity anabhisandhāya
phalam yajña-tapaḥ-kriyāḥ
dāna-kriyāś ca vividhāḥ
kriyante mokṣa-kāṅkṣibhiḥ*

tat — isso; *iti* — assim; *anabhisandhāya* — sem desejar; *phalam* — o resultado frutivo; *yajña* — de sacrifício; *tapaḥ* — e penitência; *kriyāḥ* — atividades; *dāna* — de caridade; *kriyāḥ* — atividades; *ca* — também; *vividhāḥ* — várias; *kriyante* — são feitas; *mokṣa-kāṅkṣibhiḥ* — por aqueles que realmente desejam a liberação.

TRADUÇÃO

Sem desejar resultados frutivos, devem-se executar várias espécies de sacrifício, penitência e caridade com a palavra ‘tat’. O propósito destas atividades transcendentais é a liberação do enredamento material.

SIGNIFICADO

Para elevar-se à posição espiritual, não se deve agir em busca de ganhos materiais. Quando se executam atividades, deve-se visar o ganho último: ser transferido ao reino espiritual, de volta ao lar, de volta ao Supremo.

¹⁷ VERSO 26-27

सद्भावे साधुभावे च सदित्येतत्प्रयुज्यते ।
प्रशस्ते कर्मणि तथा सच्छब्दः पार्थ युज्यते ॥२६॥

यज्ञे तपसि दाने च स्थितिः सदिति चोच्यते ।
कर्म चैव तदर्थीयं सदित्येवाभिधीयते ॥२७॥

sad-bhāve sādhu-bhāve ca
sad ity etat prayujyate
praśaste karmaṇi tathā
sac-chabdaḥ pārtha yujyate

yajñe tapasi dāne ca
sthitiḥ sad iti cocyate
karma caiva tad-arthīyam
sad ity evābhidhīyate

sat-bhāve — na natureza do Supremo; *sādhu-bhāve* — na natureza do devoto; *ca* — também; *sat* — a palavra sat; *iti* — assim; *etat* — esta; *prayujyate* — é usada; *praśaste* — genuínas; *karmaṇi* — em atividades; *tathā* — também; *sat-śabdaḥ* — o som sat; *pārtha* — ó filho de Prthā; *yujyate* — é usado; *yajñe* — em sacrifício; *tapasi* — em penitência; *dāne* — em caridade; *ca* — também; *sthitiḥ* — a situação; *sat* — o Supremo; *iti* — assim; *ca* — e; *ucyate* — é pronunciada; *karma* — trabalho; *ca* — também; *eva* — decerto; *tad* — por isso; *arthīyam* — destinado; *sad* — o Supremo; *iti* — assim; *eva* — decerto; *abhidhīyate* — é indicado.

TRADUÇÃO

A Verdade Absoluta é o objetivo do sacrifício devocional, e é indicada pela palavra ‘sat’. O executor deste sacrifício também é chamado ‘sat’, assim como o são todas as obras de sacrifício, penitência e caridade que, em harmonia com a natureza absoluta, são executadas para agradar à Pessoa Suprema, ó filho de Prthā.

SIGNIFICADO

As palavras praśaste karmaṇi, ou “deveres prescritos”, indicam que a literatura védica prescreve muitas atividades que servem de processos purificatórios e que começam no momento da concepção e vão até o fim da vida. Tais processos purificatórios são adotados pela entidade viva que deseja a liberação última. Em todas essas atividades, recomenda-se que se vibre *om tat sat*. As palavras sad-bhāve e sādhu-bhāve indicam a posição transcendental. Agir em consciência de Kṛṣṇa chama-se *sattva*, e alguém que tem pleno conhecimento das atividades da consciência de Kṛṣṇa chama-se *sādhu*. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.25), afirma-se que os tópicos transcendentais ficam claros quando se busca a associação dos devotos. As palavras usadas neste ensejo são *satām prasaṅgāt*. Sem boa associação, ninguém pode obter conhecimento transcendental. Ao iniciar um discípulo ou oferecer o cordão sagrado, o mestre vibra as palavras *om tat sat*. Igualmente, em todos os tipos de execução de *yajña*, o objetivo é o Supremo, *om tat sat*. A palavra *tad arthīyam* também significa prestar serviço a qualquer coisa que represente o Supremo, incluindo serviços tais como cozinhar, e ajudar no templo do Senhor, ou qualquer outra espécie de trabalho que sirva para difundir as glórias do Senhor. Estas palavras supremas *om tat sat* são então usadas de muitas maneiras para aperfeiçoar todas as atividades e tornar tudo completo.

17 VERSO 28

अश्रद्धया हुतं दत्तं तपस्तप्तं कृतं च यत् ।
असदित्युच्यते पार्थ न च तत्प्रेत्य नो इह ॥२८॥

*aśraddhayā hutam dattam
tapas taptam kṛtam ca yat
asad ity ucyate pārtha
na ca tat pretya no iha*

aśraddhayā — sem fé; *hutam* — oferecido em sacrifício; *dattam* — dado; *tapah* — penitência; *taptam* — executada; *kṛtam* — praticado; *ca* — também; *yat* — aquilo que; *asad* — falso; *iti* — assim; *ucyate* — diz-se que é; *pārtha* — ó filho de Pṛthā; *na* — nunca; *ca* — também; *tat* — isso; *pretya* — depois da morte; *na u* — nem; *iha* — nesta vida.

TRADUÇÃO

Tudo aquilo que é feito como sacrifício, caridade ou penitência sem fé no Supremo, ó filho de Pṛthā, é impermanente. Chama-se ‘asad’ e é inútil tanto nesta vida quanto na próxima.

SIGNIFICADO

Tudo aquilo que é feito sem o objetivo transcendental — seja sacrifício, caridade ou penitência — é inútil. Por isso, neste verso declara-se que essas atividades são abomináveis. Tudo deve ser feito em prol do Supremo em consciência de Kṛṣṇa. Sem essa fé, e sem a orientação adequada, nunca pode haver fruto algum. Em todas as escrituras védicas, aconselha-se que se deposite fé no Supremo. Na observância de todas as instruções védicas, a meta última é compreender Kṛṣṇa. Ninguém pode obter sucesso sem seguir este princípio. Portanto, a melhor conduta é agir desde o começo em consciência de Kṛṣṇa sob a orientação de um mestre espiritual genuíno. Esta é a maneira de tornar tudo um sucesso..

No estado condicionado, as pessoas se sentem atraídas a adorar semideuses, fantasmas, ou Yakṣas como Kuvera. O modo da bondade é melhor que os modos da paixão e da ignorância, mas quem adota diretamente a consciência de Kṛṣṇa é transcendental a todos os três modos da natureza material. Embora exista um processo de elevação gradual, aquele que, através da associação com os devotos puros, adota diretamente a consciência de Kṛṣṇa, segue o melhor caminho. E é isto o que se recomenda neste capítulo. Para obter este sucesso, ele deve primeiro encontrar o mestre espiritual competente e ser treinado nas instruções que ele transmite. Então, ele pode desenvolver fé no Supremo. Quando esta fé amadurece, no decorrer do tempo, se chamará amor a Deus. Este amor é a meta última das entidades vivas. Deve-se, portanto, adotar diretamente a consciência de Kṛṣṇa. Esta é a mensagem deste Décimo Sétimo Capítulo.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Sétimo Capítulo do Śrīmad Bhagavad-gītā que trata das Divisões da Fé.

CAPÍTULO DEZOITO



– Conclusão –
A Perfeição
da Renúncia

अर्जुन उवाच
 सन्न्यासस्य महाबाहो तत्त्वमिच्छामि वेदितुम् ।
 त्यागस्य च हृषीकेश पृथक्केशिनिषूदन ॥ १ ॥

arjuna uvāca
sannyāsasya mahā-bāho
tattvam icchāmi veditum
tyāgasya ca hṛṣīkeśa
prthak keśi-niṣūdana

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *sannyāsasya* — da renúncia; *mahā-bāho* — ó pessoa de braços poderosos; *tattvam* — a verdade; *icchāmi* — eu desejo; *veditum* — compreender; *tyāgasya* — da renúncia; *ca* — também; *hṛṣīkeśa* — ó senhor dos sentidos; *prthak* — diferentemente; *keśi-niṣūdana* — ó matador do demônio Keśi.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó pessoa de braços poderosos, desejo compreender o propósito da renúncia [tyāga] e da ordem de vida renunciada [sannyāsa], ó matador do demônio Keśi, senhor dos sentidos.

SIGNIFICADO

Na verdade, o *Bhagavad-gītā* é formado de dezessete capítulos. O Décimo Oitavo Capítulo é um resumo suplementar dos tópicos anteriormente discutidos. Em todos os capítulos do *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa enfatiza que o serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus é a meta última da vida. No Décimo Oitavo Capítulo, este mesmo ponto é resumido como o método mais confidencial de conhecimento. Nos seis primeiros capítulos, deu-se muita ênfase ao serviço devocional: *yoginām api sarveṣām...* “De todos os *yogīs* ou transcendentalistas, aquele que sempre Me vê dentro de si mesmo é o melhor”. Nos seis capítulos seguintes, foram discutidos o serviço devocional puro, sua natureza e atividades. E nestes seis últimos capítulos são descritos o conhecimento, a renúncia, as atividades da natureza material e da natureza transcendental, e o serviço devocional. Chegou-se à conclusão de que todos os atos devem ser executados em conexão com o Senhor Supremo, representado pelas palavras *om tat sat*, que indicam Viṣṇu, a Pessoa Suprema. A terceira parte do *Bhagavad-gītā* mostrou que o serviço devocional, e apenas ele, é o propósito último da vida. Estabeleceu-se

isto citando passagens de *ācāryas* anteriores e do *Brahma-sūtra*, ou *Vedānta-sūtra*. Alguns impersonalistas acham que possuem o monopólio do conhecimento contido no *Vedānta-sūtra*, mas na verdade o Vedānta-sūtra serve para que se compreenda o serviço devocional, pois foi o próprio Senhor quem compôs o *Vedānta-sūtra*, e é Ele quem o conhece na íntegra. Isto foi descrito no Décimo Quinto Capítulo. Em cada escritura, em cada *Veda*, o objetivo é o serviço devocional. Isto é explicado no *Bhagavad-gītā*.

Assim como no Segundo Capítulo fez-se uma sinopse de todo o assunto, no Décimo Oitavo Capítulo também se dá o resumo de toda a instrução. Define-se que o propósito da vida é a conquista da posição transcendental que está acima dos três modos da natureza material. Arjuna quer que fiquem esclarecidos os dois diferentes assuntos do *Bhagavad-gītā*, ou seja, a renúncia (*tyāga*) e a ordem de vida renunciada (*sannyāsa*). Assim, ele está perguntando o sentido dessas duas palavras.

Neste verso, são significativas duas palavras utilizadas para se dirigir ao Senhor Supremo — Hṛṣīkeśa e Keśi-niṣūdana. Hṛṣīkeśa é Kṛṣṇa, o mestre de todos os sentidos, que sempre pode nos ajudar a alcançar serenidade mental. Arjuna Lhe pede que resuma tudo de tal modo que ele sempre se mantenha equilibrado. Entretanto, ele tem algumas dúvidas, e dúvidas são sempre comparadas a demônios. Por isso, Ele se dirige a Kṛṣṇa como Keśi-niṣūdana. Keśi foi um demônio terrível, morto pelo Senhor; Arjuna agora espera que Kṛṣṇa mate o demônio da dúvida.

18 VERSO 2

श्रीभगवानुवाच

काम्यानां कर्मणां न्यासं सन्न्यासं कवयो विदुः ।
सर्वकर्मफलत्यागं प्राहुस्त्यागं विचक्षणाः ॥ २ ॥

śrī-bhagavān uvāca
kāmyānām karmaṇām nyāsaṁ
sannyāsaṁ kavayo viduḥ
sarva-karma-phala-tyāgaṁ
prāhuḥ tyāgaṁ vicakṣaṇāḥ

śrī-bhagavān uvāca — a Suprema Personalidade de Deus; *kāmyānām* — com desejo; *karmaṇām* — de atividades; *nyāsaṁ* — renúncia; *sannyāsaṁ* — a ordem de vida renunciada; *kavayaḥ* — os eruditos; *viduḥ* — conhecem; *sarva* — de todas; *karma* — atividades; *phala* — de resultados; *tyāgaṁ* — a renúncia; *prāhuḥ* — chamam; *tyāgaṁ* — renúncia; *vicakṣaṇāḥ* — os experientes.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: A renúncia a atividades que se baseiam no desejo material é o que os grandes eruditos chamam de ordem de vida renunciada [sannyāsa]. E abdicar do resultado de todas as atividades é o que os sábios chamam de renúncia [tyāga].

SIGNIFICADO

A execução de atividades em troca de resultados deve ser abandonada. Esta é a instrução do *Bhagavad-gītā*. Mas não se devem abandonar as atividades que conduzem ao conhecimento espiritual avançado. Isto ficará claro nos próximos versos. Na literatura védica há prescrições de muitos métodos com os quais se executa sacrifício com algum propósito específico. Há alguns sacrifícios executados para se obter um bom filho ou a elevação aos planetas superiores, mas devem-se eliminar os sacrifícios motivados pelos desejos. Entretanto, não se deve abandonar o sacrifício que leva à purificação do coração ou ao avanço na ciência espiritual.

18 VERSO 3

त्याज्यं दोषवदित्येके कर्म प्राहुर्मनीषिणः ।
यज्ञदानतपःकर्म न त्याज्यमिति चापरे ॥ ३ ॥

*tyājyaṁ doṣa-vad ity eke
karma prāhur manīṣiṇaḥ
yajña-dāna-tapaḥ-karma
na tyājyaṁ iti cāpare*

tyājyaṁ — deve-se abandonar; *doṣa-vat* — como um mal; *iti* — assim; *eke* — um grupo; *karma* — trabalho; *prāhuḥ* — dizem; *manīṣiṇaḥ* — grandes pensadores; *yajña* — de sacrifício; *dāna* — caridade; *tapaḥ* — e penitência; *karma* — trabalhos; *na* — nunca; *tyājyaṁ* — devem ser abandonados; *iti* — assim; *ca* — e; *apare* — outros.

TRADUÇÃO

Alguns homens instruídos declaram que todas as espécies de atividades fruitivas devem ser abandonadas porque são defeituosas, mas outros sábios argumentam que os atos de sacrifício, caridade e penitência jamais devem ser abandonados.

SIGNIFICADO

Há muitas atividades na literatura védica que são objetos de controvérsia. Por exemplo, afirma-se que um animal pode ser morto num sacrifício, mas outros sustentam que matar animais é completamente abominável. Embora se recomende na literatura védica que certos animais sejam mortos em sacrifício, não se considera que o animal é morto. O sacrifício serve para dar nova vida ao animal. Algumas vezes, após ser morto no sacrifício, o animal recebe uma nova vida animal, e outras, o animal é imediatamente promovido à forma de vida humana. Mas há diferentes opiniões entre os sábios. Alguns dizem que sempre se deve evitar a matança de animais, e outros recomendam-na quando ela se destina à execução de um sacrifício. Todas essas diferentes opiniões sobre as atividades sacrificatórias passam agora a ser esclarecidas pelo próprio Senhor.

18 VERSO 4

निश्चयं शृणु मे तत्र त्यागे भरतसत्तम ।
त्यागो हि पुरुषव्याघ्र त्रिविधः सम्प्रकीर्तितः ॥ ४ ॥

*nīścayaṁ śṛṇu me tatra
tyāge bharata-sattama
tyāgo hi puruṣa-vyāghra
tri-vidhaḥ samprakīrtitaḥ*

nīścayaṁ — certeza; *śṛṇu* — ouça; *me* — de Mim; *tatra* — então; *tyāge* — em matéria de renúncia; *bharata-sat-tama* — ó melhor dos Bhāratas; *tyāgaḥ* — renúncia; *hi* — decerto; *puruṣa-vyāghra* — ó tigre entre os seres humanos; *tri-vidhaḥ* — de três espécies; *samprakīrtitaḥ* — declara-se.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos Bhāratas, agora ouça o que tenho a dizer sobre a renúncia. Ó tigre entre os homens, as escrituras afirmam que há três categorias de renúncia.

SIGNIFICADO

Embora haja várias opiniões sobre a renúncia, aqui a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, dá Seu parecer, que deve ser considerado como definitivo. Afinal de contas, os *Vedas* são diferentes leis dadas pelo Senhor. Aqui, o Senhor está presente em pessoa, e Sua palavra deve ser aceita como definitiva. O Senhor diz que o processo de renúncia deve ser considerado em função dos modos da

natureza material em que ele é executado.

18 VERSO 5

यज्ञदानतपःकर्म न त्याज्यं कार्यमेव तत् ।
यज्ञो दानं तपश्चैव पावनानि मनीषिणाम् ॥ ५ ॥

yajña-dāna-tapaḥ-karma
na tyājyaṁ kāryam eva tat
yajño dānaṁ tapaś caiva
pāvanāni manīṣiṇām

yajña — de sacrifício; dāna — caridade; tapaḥ — e penitência; karma — atividade; na — nunca; tyājyam — a ser abandonado; kāryam — deve ser feito; eva — decerto; tat — isso; yajñaḥ — sacrifício; dānam — caridade; tapaḥ — penitência; ca — também; eva — decerto; pāvanāni — purificantes; manīṣiṇām — até para as grandes almas.

TRADUÇÃO

Os atos de sacrifício, caridade e penitência não devem ser abandonados, mas sim executados. Na verdade, sacrifício, caridade e penitência purificam até as grandes almas.

SIGNIFICADO

Os *yogīs* devem executar atos que ajudem a sociedade humana a progredir. Há muitos processos purificatórios através dos quais o ser humano consegue avançar na vida espiritual. A cerimônia de casamento, por exemplo, é considerada um desses sacrifícios. Chama-se *vivāha-yajña*. Será que um *sannyāsī*, que está na ordem de vida renunciada e que rompeu com a família, deve incentivar a cerimônia de casamento? O Senhor diz aqui que nenhum sacrifício que sirva para o bem-estar humano jamais deve ser abandonado. *Vivāha-yajña*, a cerimônia de casamento, presta-se a regular a mente humana para que ela possa obter a paz necessária para o avanço espiritual. Todos, mesmo aqueles que estão na ordem de vida renunciada, devem incentivar este *vivāha-yajña* para a maioria dos homens. Os *sannyāsīs* nunca devem se associar com mulheres, mas isto não significa que alguém que esteja nos níveis inferiores de vida, ou seja, um jovem, não deva aceitar uma esposa na cerimônia de casamento. Todos os sacrifícios prescritos destinam-se a alcançar o Senhor Supremo. Portanto, nos níveis inferiores, eles não devem ser abandonados. Do mesmo modo, a caridade é para a purificação do coração. Se alguém faz caridade às pessoas adequadas, como se descreveu

anteriormente, ela será conducente à vida espiritual avançada.

18 VERSO 6

एतान्यपि तु कर्माणि सङ्गं त्यक्त्वा फलानि च ।
कर्तव्यानीति मे पार्थ निश्चितं मतमुत्तमम् ॥ ६ ॥

*etāny api tu karmāṇi
saṅgam tyaktvā phalāni ca
kartavyānīti me pārtha
niścitaṁ matam uttamam*

etāni — todas essas; *api* — decerto; *tu* — mas; *karmāṇi* — atividades; *saṅgam* — associação; *tyaktvā* — renunciando; *phalāni* — resultados; *ca* — também; *kartavyāni* — devem ser feitas como dever; *iti* — assim; *me* — Minha; *pārtha* — ó filho de Prthā; *niścitam* — definitiva; *matam* — opinião; *uttamam* — a melhor.

TRADUÇÃO

Todas essas atividades devem ser executadas sem apego nem expectativa alguma de resultado. Elas devem ser executadas por uma simples questão de dever, ó filho de Prthā. Esta é Minha opinião final.

SIGNIFICADO

Embora todos os sacrifícios sejam purificantes, ninguém deve contar com os resultados desses atos. Em outras palavras, devemos abandonar todos os sacrifícios que se destinam ao progresso na vida material, mas não podemos interromper os sacrifícios que purificam nossa existência e nos elevam ao plano espiritual. Deve-se estimular tudo o que leva à consciência de Kṛṣṇa. No *Śrīmad-Bhāgavatam* também se diz que se deve aceitar qualquer atividade que conduza ao serviço devocional ao Senhor. Este é o mais elevado critério de religião. O devoto do Senhor deve aceitar qualquer tipo de trabalho, sacrifício ou caridade que o ajude no desempenho do serviço devocional ao Senhor.

18 VERSO 7

नियतस्य तु सन्न्यासः कर्मणो नोपपद्यते ।
मोहात्तस्य परित्यागस्तामसः परिकीर्तितः ॥ ७ ॥

niyatasya tu sannyāsaḥ

*karmaṇo nopapadyate
mohāt tasya parityāgas
tāmasaḥ parikīrtitaḥ*

niyatasya — prescritas; *tu* — mas; *sannyāsaḥ* — renúncia; *karmaṇaḥ* — de atividades; *na* — nunca; *upapadyate* — é merecida; *mohāt* — por causa da ilusão; *tasya* — delas; *parityāgaḥ* — renúncia; *tāmasaḥ* — no modo da ignorância; *parikīrtitaḥ* — é declarada.

TRADUÇÃO

Nunca se deve renunciar aos deveres prescritos. Se, devido à ilusão, alguém renuncia a seus deveres prescritos, diz-se que semelhante renúncia está no modo da ignorância.

SIGNIFICADO

O trabalho que produz satisfação material deve ser abandonado, mas recomendam-se as atividades que nos conduzam às atividades espirituais, tais como cozinhar para o Senhor Supremo e oferecer-Lhe o alimento e depois aceitar este alimento. Diz-se que quem está na ordem de vida renunciada não deve cozinhar para si mesmo. Cozinhar para si é proibido, mas cozinhar para o Senhor Supremo não é proibido. Da mesma forma, o *sannyāsī* pode executar a cerimônia de casamento para ajudar seu discípulo a avançar em consciência de Kṛṣṇa. Se alguém rejeita essas atividades, é bom que se saiba que está agindo no modo da escuridão.

18 VERSO 8

दुःखमित्येव यत्कर्म कायक्लेशभयात्त्यजेत् ।
स कृत्वा राजसं त्यागं नैव त्यागफलं लभेत् ॥ ८ ॥

*duḥkham ity eva yat karma
kāya-kleśa-bhayāt tyajet
sa kṛtvā rājasam tyāgaṁ
naiva tyāga-phalaṁ labhet*

duḥkham — infeliz; *iti* — assim; *eva* — decerto; *yat* — que; *karma* — trabalho; *kāya* — para o corpo; *kleśa* — problema; *bhayāt* — por medo; *tyajet* — abandona; *saḥ* — ele; *kṛtvā* — após fazer; *rājasam* — no modo da paixão; *tyāgaṁ* — renúncia; *na* — não; *eva* — decerto; *tyāga* — de renúncia; *phalam* — os resultados; *labhet* — ganha.

TRADUÇÃO

Todos aqueles que abandonam seus deveres prescritos por serem problemáticos ou por medo do desconforto físico, renunciaram sob a influência do modo da paixão. Tal ato jamais conduz à elevação decorrente da renúncia.

SIGNIFICADO

Quem está em consciência de Kṛṣṇa não deve deixar de ganhar dinheiro por medo de estar executando atividades frutivas. Se, trabalhando, ele pode empregar seu dinheiro na consciência de Kṛṣṇa, ou se pelo fato de levantar-se de manhã bem cedo ele pode progredir em consciência transcendental de Kṛṣṇa, ele não deve desistir disso apenas por medo ou por considerar tais atividades problemáticas. Semelhante renúncia está no modo da paixão. O resultado do trabalho na paixão é sempre miserável. Se alguém renuncia a seus atos com este espírito, nunca conseguirá o resultado da renúncia.

18 VERSO 9

कार्यमित्येव यत्कर्म नियतं क्रियतेऽर्जुन ।
सङ्गं त्यक्त्वा फलं चैव स त्यागः सात्त्विको मतः ॥ ९ ॥

*kāryam ity eva yat karma
niyatam kriyate 'rjuna
saṅgam tyaktvā phalam caiva
sa tyāgaḥ sāttviko mataḥ*

kāryam — deve ser feito; *iti* — assim; *eva* — mesmo; *yat* — que; *karma* — trabalho; *niyatam* — prescrito; *kriyate* — é executado; *arjuna* — ó Arjuna; *saṅgam* — associação; *tyaktvā* — abandonando; *phalam* — o resultado; *ca* — também; *eva* — decerto; *saḥ* — essa; *tyāgaḥ* — renúncia; *sāttvikaḥ* — no modo da bondade; *mataḥ* — em Minha opinião.

TRADUÇÃO

Ó Arjuna, quando alguém executa seu dever prescrito só porque deve ser feito, e renuncia a toda a associação material e a todo o apego ao fruto, diz-se que sua renúncia está no modo da bondade.

SIGNIFICADO

É com esta mentalidade que se devem executar os deveres prescritos. Deve-se agir sem apego ao resultado; e deve-se desassociar dos modos de seu trabalho.

Um homem que trabalha em consciência de Kṛṣṇa numa fábrica, não se associa com o trabalho da fábrica, nem com os trabalhadores da fábrica. Tudo o que ele faz é trabalhar para Kṛṣṇa. E quando entrega o resultado a Kṛṣṇa, ele age transcendentalmente.

18 VERSO 10

न द्वेष्ट्यकुशलं कर्म कुशले नानुषज्जते ।
त्यागी सत्त्वसमाविष्टो मेधावी छिन्नसंशयः ॥१०॥

*na dveṣṭy akuśalam karma
kuśale nānuṣajjate
tyāgī sattva-samāviṣṭo
medhāvī chinna-saṁśayaḥ*

na — nunca; *dveṣṭi* — odeia; *akuśalam* — inauspicioso; *karma* — trabalho; *kuśale* — no auspicioso; *na* — nem; *anuṣajjate* — se apegar; *tyāgī* — o renunciante; *sattva* — em bondade; *samāviṣṭaḥ* — absorto; *medhāvī* — inteligente; *chinna* — tendo cortado; *saṁśayaḥ* — todas as dúvidas.

TRADUÇÃO

O renunciante inteligente, situado no modo da bondade, que não detesta o trabalho inauspicioso nem se apegar ao trabalho auspicioso, não tem nenhuma dúvida sobre o trabalho.

SIGNIFICADO

Quem está em consciência de Kṛṣṇa ou no modo da bondade não odeia ninguém nem nada que incomode seu corpo. Ele executa seu trabalho no lugar apropriado e no tempo apropriado, sem temer os efeitos penosos de seu dever. Deve-se entender que tal pessoa situada em transcendência é muito inteligente e não tem dúvidas sobre o que faz.

18 VERSO 11

न हि देहभृता शक्यं त्यक्तुं कर्माण्यशेषतः ।
यस्तु कर्मफलत्यागी स त्यागीत्यभिधीयते ॥११॥

*na hi deha-bhṛtā śakyaṁ
tyaktuṁ karmāṇy aśeṣataḥ*

*yas tu karma-phala-tyāgī
sa tyāgīty abhidhīyate*

na — nunca; *hi* — decerto; *deha-bhṛtā* — pelo corporificado; *śakyam* — é possível; *tyaktum* — ser renunciado; *karmāṇi* — atividades; *aśeṣataḥ* — completamente; *yaḥ* — qualquer um que; *tu* — mas; *karma* — de trabalho; *phala* — do resultado; *tyāgī* — o renunciante; *saḥ* — ele; *tyāgī* — o renunciante; *iti* — assim; *abhidhīyate* — diz-se.

TRADUÇÃO

De fato, é impossível para um ser encarnado renunciar a todas as atividades. Mas aquele que renuncia aos frutos da ação, diz-se que ele renunciou de verdade.

SIGNIFICADO

Diz-se no *Bhagavad-gītā* que em tempo algum pode alguém abandonar o trabalho. Portanto, aquele que trabalha para Kṛṣṇa e não desfruta os resultados frutivos, que oferece tudo a Kṛṣṇa, é um verdadeiro renunciante. Há muitos membros da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna que trabalham mui arduamente em seu escritório ou na fábrica ou em algum outro lugar, e tudo o que ganham eles dão para a Sociedade. Essas almas tão elevadas são *sannyāsīs* de verdade e estão situadas na ordem de vida renunciada. Aqui se esboça claramente como se renuncia aos frutos do trabalho e com que propósito deve-se renunciar aos frutos.

18 VERSO 12

अनिष्टमिष्टं मिश्रं च त्रिविधं कर्मणः फलम् ।
भवत्यत्यागिनां प्रेत्य न तु सन्न्यासिनां क्वचित् ॥१२॥

*aniṣṭam iṣṭam miśraṁ ca
tri-vidhaṁ karmaṇaḥ phalaṁ
bhavaty atyāginām pretya
na tu sannyāsinām kvacit*

aniṣṭam — que conduz ao inferno; *iṣṭam* — que conduz ao céu; *miśraṁ* — misturado; *ca* — e; *tri-vidhaṁ* — de três espécies; *karmaṇaḥ* — de trabalho; *phalaṁ* — o resultado; *bhavati* — vem; *atyāginām* — para aqueles que não são renunciados; *pretya* — depois da morte; *na* — não; *tu* — mas; *sannyāsinām* — para a ordem renunciada; *kvacit* — em tempo algum.

TRADUÇÃO

Para quem não é renunciado, as três espécies de frutos da ação — os desejáveis, os indesejáveis e os mistos — germinam após a morte. Mas aqueles que estão na ordem de vida renunciada não experimentam este resultado sob a forma de sofrimento e prazer.

SIGNIFICADO

Quem está em consciência de Kṛṣṇa, que age com conhecimento de sua relação com Kṛṣṇa, está sempre liberado. Por isso, após a morte ele não precisa desfrutar ou sofrer os resultados de seus atos.

18 VERSO 13

पञ्चैतानि महाबाहो कारणानि निबोध मे ।
साङ्ख्ये कृतान्ते प्रोक्तानि सिद्ध्ये सर्वकर्मणाम् ॥१३॥

*pañcāitāni mahā-bāho
kāraṇāni nibodha me
sāṅkhya kṛtānte proktāni
siddhaye sarva-karmaṇām*

pañca — cinco; *etāni* — estas; *mahā-bāho* — ó pessoa de braços poderosos; *kāraṇāni* — causas; *nibodha* — apenas compreenda; *me* — de Mim; *sāṅkhya* — no Vedānta; *kṛta-ante* — na conclusão; *proktāni* — ditas; *siddhaye* — para a perfeição; *sarva* — de todas; *karmaṇām* — atividades.

TRADUÇÃO

Ó Arjuna de braços poderosos, segundo o Vedānta existem cinco causas que levam à concretização de todos os atos. Agora aprenda sobre isto comigo.

SIGNIFICADO

Talvez alguém pergunte que, tendo toda atividade uma reação, como é que o devoto em consciência de Kṛṣṇa não sofre nem desfruta as reações do trabalho? O Senhor cita a filosofia *Vedānta* para mostrar como isto é possível. Ele diz que há cinco causas para todas as atividades, e para obter êxito nas atividades, é necessário considerar essas cinco causas. *Sāṅkhya* significa o tronco da árvore do conhecimento, e o *Vedānta* é o ramo mais alto desta árvore do conhecimento aceito por todos os principais *ācāryas*. Até mesmo Śāṅkara aceita o *Vedānta-sūtra* dessa maneira. Portanto, deve-se consultar tal autoridade.

O controle definitivo está a cargo da Superalma. Como se declara no *Bhagavad-gītā*: *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ*. Ele ocupa todos em certas atividades, fazendo-os lembrar-se de suas ações passadas. E as atividades conscientes de Kṛṣṇa, que são realizadas sob a orientação que Ele dá internamente, não produzem reação, seja nesta vida, seja na vida após a morte.

18 VERSO 14

अधिष्ठानं तथा कर्ता करणं च पृथग्विधम् ।
विविधाश्च पृथक्चेष्टा दैवं चैवात्र पञ्चमम् ॥१४॥

*adhiṣṭhānam tathā kartā
karaṇam ca pṛthag-vidham
vividhāś ca pṛthak ceṣṭā
daivam caivātra pañcamam*

adhiṣṭhānam — o lugar; *tathā* — também; *kartā* — o trabalhador; *karaṇam* — os instrumentos; *ca* — e; *pṛthag-vidham* — de diferentes tipos; *vividhāḥ* — vários; *ca* — e; *pṛthak* — separados; *ceṣṭāḥ* — os esforços; *daivam* — o Supremo; *ca* — também; *eva* — decerto; *atra* — aqui; *pañcamam* — o quinto.

TRADUÇÃO

O lugar onde ocorre a ação [o corpo], o executor, os vários sentidos, os vários diferentes tipos de esforço e, por fim, a Superalma — estes são os cinco fatores da ação.

SIGNIFICADO

A palavra *adhiṣṭhānam* refere-se ao corpo. A alma dentro do corpo age para produzir os resultados da atividade e por isso é conhecida como *kartā*, “o executor”. O fato de ser a alma o conhecedor e o ator está afirmado no *śruti*. *Eṣa hi draṣṭā sraṣṭā* (*Praśna Upaniṣad* 4.9). O *Vedānta-sūtra* também confirma isto nos versos *jñāta eva* (2.3.18) e *kartā śāstrārthavattvāt* (2.3.33). Os instrumentos da ação são os sentidos, e através dos sentidos a alma age de várias maneiras. Para toda e qualquer ação há um esforço diferente. Mas todas as atividades executadas por alguém, dependem da vontade da Superalma, que como amigo está situado dentro do coração. O Senhor Supremo é a supercausa. Nestas circunstâncias, aquele que sob a direção da Superalma situado no coração age em consciência de Kṛṣṇa naturalmente não se prende a nenhuma atividade. Aqueles em completa consciência de Kṛṣṇa acabam não tendo responsabilidade por suas ações. Tudo depende do que dita a vontade suprema, a Superalma, a Suprema Personalidade

18 VERSO 15

शरीरवाङ्मनोभिर्यत्कर्म प्रारभते नरः ।
न्याय्यं वा विपरीतं वा पञ्चैते तस्य हेतवः ॥१५॥

*śarīra-vāṅ-manobhir yat
karma prārabhate naraḥ
nyāyyaṁ vā viparītaṁ vā
pañcaite tasya hetavaḥ*

śarīra — pelo corpo; *vāṅ* — fala; *manobhiḥ* — e mente; *yat* — que; *karma* — trabalho; *prārabhate* — começa; *naraḥ* — a pessoa; *nyāyyaṁ* — certo; *vā* — ou; *viparītaṁ* — o oposto; *vā* — ou; *pañca* — cinco; *ete* — todos esses; *tasya* — suas; *hetavaḥ* — causas.

TRADUÇÃO

Qualquer ação certa ou errada que um homem execute através do corpo, da mente ou da fala tem a causa nestes cinco fatores.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras “certa” e “errada” são muito significativas. Trabalho correto é o trabalho feito conforme as orientações contidas nas escrituras, e trabalho errado é o trabalho que vai contra os princípios e preceitos das escrituras. Mas em tudo o que se faz, são necessários estes cinco fatores para que haja uma execução completa.

18 VERSO 16

तत्रैवं सति कर्तारमात्मानं केवलं तु यः ।
पश्यत्यकृतबुद्धित्वान्न स पश्यति दुर्मतिः ॥१६॥

*tatraivam sati kartāram
ātmānaṁ kevalaṁ tu yaḥ
paśyaty akṛta-buddhitvān
na sa paśyati durmatih*

tatra — ali; *evam* — assim; *sati* — sendo; *kartāram* — o trabalhador; *ātmānam* — a si mesmo; *kevalam* — somente; *tu* — mas; *yaḥ* — qualquer um que; *paśyati* —

vê; *akṛta-buddhitvāt* — devido à falta de inteligência; *na* — nunca; *saḥ* — ele; *paśyati* — vê; *durmatiḥ* — tolo.

TRADUÇÃO

Portanto, aquele que se considera o único executor e não leva em consideração os cinco fatores com certeza não é muito inteligente e não pode perceber as coisas como elas são.

PURPORT

Um tolo não consegue compreender que a Superalma está situado como um amigo dentro de seu coração e conduz todos os seus atos. Embora as causas materiais sejam o lugar, o agente, o empreendimento e os sentidos, a causa final é o Supremo, a Personalidade de Deus. Por isso, devemos ver não só as quatro causas materiais, mas também a suprema causa eficiente. Aquele que não percebe a presença do Supremo julga-se o autor.

18 VERSO 17

यस्य नाहङ्कृतो भावो बुद्धिर्यस्य न लिप्यते ।
हत्वापि स इमाँल्लोकान्न हन्ति न निबध्यते ॥१७॥

*yasya nāhaṅkṛto bhāvo
buddhir yasya na lipyate
hatvāpi sa imāṁ lokān
na hanti na nibadhyate*

yasya — alguém cujo; *na* — nunca; *ahaṅkṛtaḥ* — de falso ego; *bhāvaḥ* — natureza; *buddhiḥ* — inteligência; *yasya* — aquele cujo; *na* — nunca; *lipyate* — se apega; *hatvā* — matando; *api* — mesmo; *saḥ* — ele; *imān* — este; *lokān* — mundo; *na* — nunca; *hanti* — mata; *na* — nunca; *nibadhyate* — se enreda.

TRADUÇÃO

Aquele que não é motivado pelo falso ego, cuja inteligência não está enredada, embora mate homens neste mundo, não mata. Tampouco fica preso a suas ações.

SIGNIFICADO

Neste verso, o Senhor informa a Arjuna que o fato de ele não desejar lutar surge do falso ego. Arjuna julgava-se o autor da ação, mas não estava levando em conta

a presença interna e externa da sanção suprema. Se o homem não sabe que existe tão notável sanção, por que deveria agir? Mas aquele que conhece os instrumentos de trabalho, que sabe que é ele quem está agindo, mas que o Senhor Supremo é o supremo sancionador, faz tudo com perfeição. Tal pessoa jamais se ilude. A atividade e responsabilidade pessoais surgem do falso ego e da irreligiosidade, ou falta de consciência de Kṛṣṇa. Qualquer um que esteja agindo em consciência de Kṛṣṇa sob a direção da Superalma ou da Suprema Personalidade de Deus, mesmo que mate, não mata. Tampouco é afetado pela reação deste ato de matar. Quando mata sob o comando de um oficial superior, o soldado não se sujeita a julgamento. Mas se um soldado mata por sua própria conta, então ele certamente é julgado por um tribunal de justiça.

18 VERSO 18

ज्ञानं ज्ञेयं परिज्ञाता त्रिविधा कर्मचोदना ।
करणं कर्म कर्तेति त्रिविधः कर्मसङ्ग्रहः ॥१८॥

*jñānaṁ jñeyaṁ parijñātā
tri-vidhā karma-codanā
karaṇaṁ karma karteti
tri-vidhaḥ karma-saṅgrahaḥ*

jñānam — conhecimento; *jñeyam* — o objetivo do conhecimento; *parijñātā* — o conhecedor; *tri-vidhā* — de três espécies; *karma* — de trabalho; *codanā* — o ímpeto; *karaṇam* — os sentidos; *karma* — o trabalho; *kartā* — o fazedor; *iti* — assim; *tri-vidhaḥ* — de três espécies; *karma* — de trabalho; *saṅgrahaḥ* — a acumulação.

TRADUÇÃO

O conhecimento, o objeto do conhecimento e o conhecedor são os três fatores que motivam a ação; os sentidos, o trabalho e o autor são os três constituintes da ação.

SIGNIFICADO

Há três espécies de ímpeto para o trabalho diário: o conhecimento, o objeto do conhecimento e o conhecedor. Os instrumentos do trabalho, o próprio trabalho e o trabalhador chamam-se os constituintes do trabalho. Todo trabalho feito por qualquer ser humano tem estes elementos. Antes que a pessoa aja, existe algum ímpeto, que se chama inspiração. Qualquer solução a que se chegue antes que o trabalho seja efetuado é uma forma sutil de trabalho. Então, o trabalho toma a

forma de ação. Primeiro, a pessoa tem que passar por três processos psicológicos — pensar, sentir e querer — e isto se chama ímpeto. A inspiração para o trabalho é a mesma, venha ela da escritura ou da instrução do mestre espiritual. Quando existe a inspiração e existe o trabalhador, então acontece a verdadeira atividade com a ajuda dos sentidos, incluindo a mente, que é o centro de todos os sentidos. O somatório de todos os constituintes de uma atividade chama-se a acumulação do trabalho.

18 VERSO 19

ज्ञानं कर्म च कर्ता च त्रिधैव गुणभेदतः ।
प्रोच्यते गुणसङ्ख्याने यथावच्छृणु तान्यपि ॥१९॥

*jñānam karma ca kartā ca
tridhaiva guṇa-bhedaṭṭha
procyate guṇa-saṅkhyāne
yathāvac chṛṇu tāny api*

jñānam — conhecimento; *karma* — trabalho; *ca* — também; *kartā* — trabalhador; *ca* — também; *tridhā* — de três espécies; *eva* — decerto; *guṇa-bhedaṭṭha* — em função dos diferentes modos da natureza material; *procyate* — diz-se; *guṇa-saṅkhyāne* — em função dos diferentes modos; *yathā-vat* — como eles são; *śṛṇu* — ouça; *tāni* — todos eles; *api* — também.

TRADUÇÃO

Conforme os três diferentes modos da natureza material, há três classes de conhecimento, ação e executor da ação. Agora ouça enquanto falo sobre eles.

SIGNIFICADO

No Décimo Quarto Capítulo, descreveram-se elaboradamente as três divisões dos modos da natureza material. Naquele capítulo, foi dito que o modo da bondade ilumina, o modo da paixão é materialista e o modo da ignorância conduz à preguiça e indolência. Todos os modos da natureza material prendem, eles não são fontes de liberação. Mesmo no modo da bondade, existe o condicionamento. No Décimo Sétimo Capítulo, foram descritas as diferentes espécies de adoração realizadas pelas diferentes categorias de homens influenciados pelos diferentes modos da natureza material. Neste verso, o Senhor diz que deseja falar sobre os diferentes tipos de conhecimento, de trabalhadores e do próprio trabalho, tomando como referência os três modos materiais.

सर्वभूतेषु येनैकं भावमव्ययमीक्षते ।
अविभक्तं विभक्तेषु तज्ज्ञानं विद्धि सात्त्विकम् ॥२०॥

*sarva-bhūteṣu yenaikam
bhāvam avyayam īkṣate
avibhaktaṁ vibhakteṣu
taj jñānaṁ viddhi sāttvikam*

sarva-bhūteṣu — em todas as entidades vivas; *yena* — pelo qual; *ekam* — uma só; *bhāvam* — situação; *avyayam* — imperecível; *īkṣate* — a pessoa vê; *avibhaktaṁ* — indivisa; *vibhakteṣu* — divididas no inumerável; *tat* — esse; *jñānam* — conhecimento; *viddhi* — saiba; *sāttvikam* — no modo da bondade.

TRADUÇÃO

Você deve compreender que está no modo da bondade aquele conhecimento com o qual se percebe uma só natureza espiritual indivisa em todas as entidades vivas, embora elas se apresentem sob inúmeras formas.

SIGNIFICADO

Aquele que vê uma alma espiritual em cada ser vivo, seja ele um semideus, um ser humano, um animal, um pássaro, um quadrúpede, um ser aquático ou uma planta, possui conhecimento no modo da bondade. Em todas as entidades vivas há uma alma espiritual, embora elas tenham corpos diferentes em função de seu trabalho anterior. Como se descreveu no Sétimo Capítulo, a manifestação da força vital em cada corpo se deve à natureza superior do Senhor Supremo. Logo, ver esta mesma natureza superior, esta força vital, em cada corpo é ver no modo da bondade. Esta energia vital é imperecível, embora os corpos sejam perecíveis. As diferenças são percebidas em função do corpo. Porque na vida condicionada há muitas formas de existência material, parece que a força vital está dividida. Esse conhecimento impessoal é um aspecto da autorrealização.

पृथक्त्वेन तु यज्ज्ञानं नानाभावान् पृथग्विधान् ।
वेत्ति सर्वेषु भूतेषु तज्ज्ञानं विद्धि राजसम् ॥२१॥

*prṭhaktvena tu yaj jñānaṁ
nānā-bhāvān prthag-vidhān*

*vetti sarveṣu bhūteṣu
taj jñānam viddhi rājasam*

prthaktvena — por causa da divisão; *tu* — mas; *yat* — que; *jñānam* — conhecimento; *nānā-bhāvān* — múltiplas situações; *prthak-vidhān* — diferentes; *vetti* — conhece; *sarveṣu* — em todas; *bhūteṣu* — as entidades vivas; *tat* — esse; *jñānam* — conhecimento; *viddhi* — deve ser conhecido; *rājasam* — em função da paixão.

TRADUÇÃO

O conhecimento com o qual se vê que em cada corpo diferente há um tipo diferente de entidade viva, você deve entender que está no modo da paixão.

SIGNIFICADO

O conceito de que o corpo material é a entidade viva e de que com a destruição do corpo a consciência também se extingue chama-se conhecimento no modo da paixão. Conforme este conhecimento, os corpos diferem entre si devido ao desenvolvimento dos diferentes tipos de consciência, pois não há alma alguma que por si só manifeste consciência. O próprio corpo é a alma, e não existe uma alma distinta do corpo. Conforme esse conhecimento, a consciência é temporária. Quer dizer, não existem almas individuais, mas sim uma alma onipenetrante, que é plena em conhecimento, e este corpo é uma manifestação temporária da ignorância. E há aqueles que dizem que além deste corpo não existe uma alma especial individual ou suprema. Todas essas concepções são consideradas produtos do modo da paixão.

18 VERSO 22

यत्तु कृत्स्नवदेकस्मिन् कार्ये सक्तमहैतुकम् ।
अतत्त्वार्थवदल्पं च तत्तामसमुदाहृतम् ॥२२॥

*yat tu kṛtsna-vad ekasmin
kārye saktam ahaitukam
atattvārtha-vad alpaṁ ca
tat tāmasam udāhṛtam*

yat — aquilo que; *tu* — mas; *kṛtsna-vat* — como o máximo; *ekasmin* — em um; *kārye* — trabalho; *saktam* — apegado; *ahaitukam* — sem causa; *atattva-artha-vat* — sem conhecimento da realidade; *alpaṁ* — muito escasso; *ca* — e; *tat* — isso; *tāmasam* — no modo da escuridão; *udāhṛtam* — diz-se que é.

TRADUÇÃO

E o conhecimento pelo qual alguém se apega a um tipo específico de trabalho como se fosse tudo o que existe, sem conhecimento da verdade, e que é muito escasso, diz-se que está no modo da ignorância.

SIGNIFICADO

O “conhecimento” do homem comum sempre está no modo da escuridão ou ignorância porque na vida condicionada todos os seres vivos nascem no modo da ignorância. Aquele cujo conhecimento não é obtido das autoridades ou dos preceitos das escrituras tem um conhecimento que se limita ao corpo. Ele não está interessado em agir segundo as direções das escrituras. Para ele Deus é o dinheiro, e conhecimento significa satisfazer as necessidades corpóreas. Semelhante conhecimento não tem relação alguma com a Verdade Absoluta. É basicamente igual ao conhecimento dos animais comuns: ter conhecimento de que todos devem comer, dormir, defender-se e acasalar-se. Aqui se descreve que esse conhecimento é um produto do modo da escuridão. Em outras palavras, o conhecimento referente à alma espiritual que está situada além deste corpo chama-se conhecimento no modo da bondade; o conhecimento que por força da lógica mundana e da especulação mental produz muitas teorias e doutrinas é um produto do modo da paixão; e diz-se que está no modo da ignorância o conhecimento que só se refere ao conforto físico.

18 VERSO 23

नियतं सङ्गरहितमरागद्वेषतः कृतम् ।
अफलप्रेप्सुना कर्म यत्तत्सात्त्विकमुच्यते ॥२३॥

*niyataṁ saṅga-rahitaṁ
arāga-dveṣataḥ kṛtaṁ
aphala-prepsunā karma
yat tat sāttvikam ucyate*

niyatam — regulada; *saṅga-rahitam* — sem apego; *arāga-dveṣataḥ* — sem amor nem ódio; *kṛtam* — feita; *aphala-prepsunā* — por alguém sem desejo de resultado frutivo; *karma* — ação; *yat* — que; *tat* — isso; *sāttvikam* — no modo da bondade; *ucyate* — chama-se.

TRADUÇÃO

A ação que é regulada, e que se executa sem apego, sem amor nem repulsa, e

sem desejo de resultados frutivos, diz-se que está no modo da bondade.

SIGNIFICADO

Os deveres ocupacionais regulados que as escrituras prescrevem em função das diferentes ordens e divisões da sociedade, executados sem apego nem direitos de propriedade e, portanto, sem nenhum amor nem repulsa, e executados em consciência de Kṛṣṇa para a satisfação do Supremo, sem interesse por desfrute pessoal, chamam-se atos no modo da bondade.

18 VERSO 24

यत्तु कामेप्सुना कर्म साहङ्कारेण वा पुनः ।
क्रियते बहुलायासं तद्राजसमुदाहृतम् ॥२४॥

*yat tu kāmepsunā karma
sāhaṅkāreṇa vā punaḥ
kriyate bahulāyāsaṁ
tad rājasam udāhṛtam*

yat — aquilo que; *tu* — mas; *kāma-īpsunā* — por alguém com desejos dos resultados frutivos; *karma* — trabalho; *sa-ahaṅkāreṇa* — com ego; *vā* — ou; *punaḥ* — de novo; *kriyate* — é executado; *bahula-āyāsam* — com grande trabalho; *tat* — isso; *rājasam* — no modo da paixão; *udāhṛtam* — diz-se que é.

TRADUÇÃO

Mas a ação executada com grande esforço por alguém que busca satisfazer seus desejos, e efetuada devido a uma sensação de falso ego, chama-se ação no modo da paixão.

18 VERSO 25

अनुबन्धं क्षयं हिंसामनपेक्ष्य च पौरुषम् ।
मोहादारभ्यते कर्म यत्तत्तामसमुच्यते ॥२५॥

*anubandham kṣayaṁ hiṁsām
anapekṣya ca pauruṣam
mohād ārabhyate karma
yat tat tāmasam ucyate*

anubandham — de cativoiro futuro; *kṣayam* — destruição; *hiṁsām* — e

sofrimento para os outros; *anapekṣya* — sem considerar as conseqüências; *ca* — também; *pauruṣam* — auto-sancionado; *mohāt* — pela ilusão; *ārabhyate* — é iniciado; *karma* — trabalho; *yat* — que; *tat* — isso; *tāmasam* — no modo da ignorância; *ucyate* — diz-se que é.

TRADUÇÃO

A ação executada em ilusão, que não leva em conta os preceitos das escrituras, e em que não há preocupação com cativo futuro ou com violência ou sofrimento causados aos outros diz-se que está no modo da ignorância.

SIGNIFICADO

De tudo o que se faz, tem-se que prestar contas ao Estado ou aos agentes do Senhor Supremo chamados Yamadūtas. O trabalho irresponsável é nocivo, porque destrói os princípios reguladores existentes nos preceitos das escrituras. Muitas vezes baseia-se na violência e aflige as outras entidades vivas. Tal trabalho irresponsável é executado à luz da própria experiência pessoal. Isto se chama ilusão. E todo esse trabalho ilusório é um produto do modo da ignorância.

18 VERSO 26

मुक्तसङ्गोऽनहंवादी धृत्युत्साहसमन्वितः ।
सिद्ध्यसिद्ध्योर्निर्विकारः कर्ता सात्त्विक उच्यते ॥२६॥

mukta-saṅgo 'nahaṁ-vādī
dhṛty-utsāha-samanvitaḥ
siddhy-asiddhyor nirvikāraḥ
kartā sāttvika ucyate

mukta-saṅgaḥ — liberado de toda a associação material; *anahaṁ-vādī* — sem falso ego; *dhṛti* — com determinação; *utsāha* — e grande entusiasmo; *samanvitaḥ* — qualificado; *siddhi* — em perfeição; *asiddhyoḥ* — e fracasso; *nirvikāraḥ* — sem mudança; *kartā* — trabalhador; *sāttvikaḥ* — no modo da bondade; *ucyate* — diz-se que é.

TRADUÇÃO

Aquele que executa seu dever sem entrar em contato com os modos da natureza material, sem falso ego, com grande determinação e entusiasmo, e sem se deixar levar pelo sucesso ou pelo fracasso diz-se que é um trabalhador no modo da bondade.

SIGNIFICADO

O devoto consciente de Kṛṣṇa é sempre transcendental aos modos da natureza material. Ele não fica na expectativa dos resultados do trabalho que lhe foi confiado, porque está acima do falso ego e do orgulho. Mesmo assim, é sempre entusiasta até o término de cada obra. Ele não se preocupa com as dificuldades a que se submete e está sempre entusiasmado. Não liga a sucesso ou fracasso; é igual tanto no sofrimento quanto na felicidade. Tal trabalhador está situado no modo da bondade.

18 VERSO 27

रागी कर्मफलप्रेप्सुर्लुब्धो हिंसात्मकोऽशुचिः ।
हर्षशोकान्वितः कर्ता राजसः परिकीर्तितः ॥२७॥

*rāgī karma-phala-prepsur
lubdho himsātmako 'śuciḥ
harṣa-śokānvitaḥ kartā
rājasah parikīrtitaḥ*

rāgī — muito apegado; *karma-phala* — ao fruto do trabalho; *prepsuḥ* — desejando; *lubdhaḥ* — cobiçoso; *himsā-ātmakaḥ* — sempre invejoso; *aśuciḥ* — sujo; *harṣa-śoka-anvitaḥ* — sujeito a alegria e dor; *kartā* — tal trabalhador; *rājasah* — no modo da paixão; *parikīrtitaḥ* — é declarado.

TRADUÇÃO

O trabalhador que se apegando ao trabalho e aos frutos do trabalho, desejando gozar esses frutos, e que é cobiçoso, sempre invejoso, impuro e que se deixa afetar pela alegria e tristeza, diz-se que está no modo da paixão.

SIGNIFICADO

O ser humano é muitíssimo apegado a certo tipo de trabalho ou a seu resultado, porque tem excessivo apego ao materialismo ou ao conforto do lar, à esposa e aos filhos. Semelhante pessoa não deseja maior elevação na vida. Tudo o que lhe interessa é estar o mais confortável possível neste mundo material. Em geral, é muito ganancioso e pensa que tudo o que conseguiu é permanente e nunca sairá de suas mãos. Ele inveja os outros e em troca de gozo dos sentidos está disposto a cometer qualquer falcatura. Por isso, tal homem é impuro, e pouco lhe interessa se seu ganho é limpo ou sujo. Fica muito feliz se seu trabalho tem êxito e fica muito aflito quando seu trabalho não é bem-sucedido. Assim é o trabalhador no modo da

18 VERSO 28

अयुक्तः प्राकृतः स्तब्धः शठो नैष्कृतिकोऽलसः ।
विषादी दीर्घसूत्री च कर्ता तामस उच्यते ॥२८॥

ayuktaḥ prākṛtaḥ stabdhaḥ
śaṭho naiṣkṛtiko 'lasaḥ
viṣādī dīrgha-sūtrī ca
kartā tāmasa ucyate

ayuktaḥ — sem se referir aos preceitos das escrituras; *prākṛtaḥ* — materia- lista; *stabdhaḥ* — obstinado; *śaṭhaḥ* — enganador; *naiṣkṛtikaḥ* — perito em insultar os outros; *alasaḥ* — preguiçoso; *viṣādī* — desanimado; *dīrgha-sūtrī* — moroso; *ca* — também; *kartā* — trabalhador; *tāmasaḥ* — no modo da ignorância; *ucyate* — diz-se que é.

TRADUÇÃO

O trabalhador que sempre está ocupado em trabalho contra os preceitos das escrituras, que é materialista, obstinado, trapaceiro e perito em insultar os outros, e que é preguiçoso, sempre desanimado e irresoluto diz-se que é um trabalhador no modo da ignorância.

SIGNIFICADO

Os preceitos das escrituras nos ensinam que tipo de trabalho deve ser executado e que espécie de trabalho não deve ser executado. Aqueles que não ligam para estes preceitos ocupam-se em trabalho que não deve ser feito, e em geral são materialistas. Eles trabalham conforme os modos da natureza, e não conforme os preceitos das escrituras. Tais trabalhadores não são muito gentis, e em geral são sempre astutos e peritos em insultar os outros. São muito preguiçosos; mesmo que tenham algum dever, eles não o executam apropriadamente e deixam para fazê-lo mais tarde. Por isso, eles parecem estar desanimados. Eles deixam tudo para amanhã; tudo o que pode ser feito numa hora, eles levam anos e mais anos. Tais trabalhadores estão situados no modo da ignorância.

18 VERSO 29

बुद्धेर्भेदं धृतेश्चैव गुणतस्त्रिविधं शृणु ।

प्रोच्यमानमशेषेण पृथक्त्वेन धनञ्जय ॥२९॥

*buddher bhedaṁ dhr̥teṣ caiva
guṇatas tri-vidhaṁ śṛṇu
procyamānam aśeṣeṇa
pṛthaktvena dhanañ-jaya*

buddheḥ — de inteligência; *bhedam* — as diferenças; *dhr̥teḥ* — de firmeza; *ca* — também; *eva* — decerto; *guṇataḥ* — pelos modos da natureza material; *tri-vidham* — de três espécies; *śṛṇu* — ouça apenas; *procyamānam* — como foi descrito por Mim; *aśeṣeṇa* — em minúcias; *pṛthaktvena* — diferentemente; *dhanañjaya* — ó conquistador de riquezas.

TRADUÇÃO

Ó conquistador de riquezas, agora por favor ouça enquanto lhe falo com detalhes sobre as diferentes espécies de entendimento e de determinação, segundo os três modos da natureza material.

SIGNIFICADO

Agora, depois de explicar o conhecimento, o objeto do conhecimento e o conhecedor, em três divisões diferentes segundo os modos da natureza material, o Senhor passa a explicar da mesma forma a inteligência e a determinação do trabalhador.

18 VERSO 30

प्रवृत्तिं च निवृत्तिं च कार्याकार्ये भयाभये ।
बन्धं मोक्षं च या वेत्ति बुद्धिः सा पार्थ सात्त्विकी ॥३०॥

*pravṛttim ca nivṛttim ca
kāryākārye bhayābhaye
bandhaṁ mokṣaṁ ca yā vetti
buddhiḥ sā pārtha sāttvikī*

pravṛttim — o que fazer; *ca* — também; *nivṛttim* — o que não fazer; *ca* — e; *kārya* — o que deve ser feito; *akārye* — e o que não deve ser feito; *bhaya* — medo; *abhaye* — e destemor; *bandham* — cativoiro; *mokṣam* — liberação; *ca* — e; *yā* — aquilo que; *vetti* — sabe; *buddhiḥ* — compreensão; *sā* — essa; *pārtha* — ó filho de Prthā; *sāttvikī* — no modo da bondade.

TRADUÇÃO

Ó filho de Pr̥thā, esta compreensão pela qual se sabe o que deve ser feito e o que não deve ser feito, o que se deve temer e o que não se deve temer, o que prende e o que liberta, está no modo da bondade.

SIGNIFICADO

Executar ações segundo as direções das escrituras chama-se *pravṛtti*, ou executar ações que merecem ser realizadas. E ações que não seguem essa orientação não devem ser executadas. Quem não conhece as direções das escrituras se enreda nas ações e reações do trabalho. A compreensão que discrimina por meio da inteligência está no modo da bondade..

18 VERSO 31

यया धर्ममधर्मं च कार्यं चाकार्यमेव च ।
अयथावत्प्रजानाति बुद्धिः सा पार्थ राजसी ॥३१॥

*yayā dharmam adharmam ca
kāryam cākāryam eva ca
ayathāvat prajānāti
buddhiḥ sā pārtha rājasī*

yayā — pela qual; *dharmam* — os princípios da religião; *adharmam* — irreligião; *ca* — e; *kāryam* — o que deve ser feito; *ca* — também; *akāryam* — o que não deve ser feito; *eva* — decerto; *ca* — também; *ayathā-vat* — imperfeitamente; *prajānāti* — conhece; *buddhiḥ* — inteligência; *sā* — esta; *pārtha* — ó filho de Pr̥thā; *rājasī* — no modo da paixão.

TRADUÇÃO

Ó filho de Pr̥thā, a compreensão que não distingue entre religião e irreligião, entre a ação que deve ser executada e ação que não deve ser executada, está no modo da paixão.

18 VERSO 32

अधर्मं धर्ममिति या मन्यते तमसावृता ।
सर्वार्थान् विपरीतांश्च बुद्धिः सा पार्थ तामसी ॥३२॥

*adharmam dharmam iti yā
manyate tamasāvṛtā*

*sarvārthān viparītāṁś ca
buddhiḥ sā pārtha tāmāśī*

ion; *dharmam* – religion; *iti* – thus; *yā* – which; *manyate* – thinks; *tamasā* – by illusion; *āvṛtā* – covered; *sarva-arthān* – all things; *viparītān* – in the wrong direction; *ca* – also; *buddhiḥ* – intelligence; *sā* – that; *pārtha* – O son of Pṛthā; *tāmāśī* – in the mode of ignorance.

TRANSLATION

A compreensão que considera a irreligião como religião e a religião como irreligião, que está sob o encanto da ilusão e da escuridão, e se esforça sempre na direção errada, ó Pārtha, está no modo da ignorância.

SIGNIFICADO

A inteligência no modo da ignorância sempre trabalha ao contrário do que devia. Aceita religiões que na verdade não são religiões e rejeita a verdadeira religião. Os homens que vivem na ignorância tomam uma grande alma por um homem comum e aceitam um homem comum como uma grande alma. Pensam que a verdade é inverdade, e aceitam inverdade como verdade. Em todas as suas atividades, eles sempre tomam o caminho errado, por isso, sua inteligência está no modo da ignorância.

18 VERSO 33

धृत्या यया धारयते मनःप्राणेन्द्रियक्रियाः ।
योगेनाव्यभिचारिण्या धृतिः सा पार्थ सात्त्विकी ॥३३॥

*dhṛtyā yayā dhārayate
manah-prāṇendriya-kriyāḥ
yogenāvyabhicāriṇyā
dhṛtiḥ sā pārtha sāttvikī*

dhṛtyā — determinação; *yayā* — pela qual; *dhārayate* — a pessoa sustenta; *manah* — da mente; *prāṇa* — vida; *indriya* — e sentidos; *kriyāḥ* — as atividades; *yogena* — pela prática de yoga; *avyabhicāriṇyā* — sem nenhuma quebra; *dhṛtiḥ* — determinação; *sā* — esta; *pārtha* — ó filho de Pṛthā; *sāttvikī* — no modo da bondade.

TRADUÇÃO

Ó filho de Pṛthā, a determinação que não cede, que através da prática de yoga

ganha muita firmeza, e controla assim as atividades da mente, da vida e dos sentidos, é determinação no modo da bondade.

SIGNIFICADO

A *yoga* é um meio para se compreender a Alma Suprema. Aquele que com determinação está bem fixo na Alma Suprema, concentrando a mente, vida e atividades sensoriais no Supremo, ocupa-se em consciência de Kṛṣṇa. Este tipo de determinação está no modo da bondade. A *palavra avyabhicāriṇyā* é muito significativa, pois indica que aqueles que se ocupam em consciência de Kṛṣṇa jamais se deixam levar por alguma outra atividade.

18 VERSO 34

यया तु धर्मकामार्थान्धृत्या धारयतेऽर्जुन ।
प्रसङ्गेन फलाकाङ्क्षी धृतिः सा पार्थ राजसी ॥३४॥

*yayā tu dharma-kāmārthān
dhṛtyā dhārayate 'rjuna
prasaṅgena phalākāṅkṣī
dhṛtiḥ sā pārtha rājasī*

yayā — pela qual; *tu* — mas; *dharma* — religiosidade; *kāma* — gozo dos sentidos; *arthān* — e desenvolvimento econômico; *dhṛtyā* — por determinação; *dhārayate* — a pessoa sustenta; *arjuna* — ó Arjuna; *prasaṅgena* — por causa do apego; *phala-ākāṅkṣī* — desejando resultados frutivos; *dhṛtiḥ* — determinação; *sā* — esta; *pārtha* — ó filho de Pṛthā; *rājasī* — no modo da paixão.

TRADUÇÃO

Mas a determinação pela qual o homem se atém aos resultados frutivos da religião, do desenvolvimento econômico e do gozo dos sentidos é da natureza da paixão, ó Arjuna..

SIGNIFICADO

Qualquer pessoa que esteja sempre desejosa dos resultados frutivos das atividades religiosas ou econômicas, cujo único interesse é o gozo dos sentidos, e cuja mente, vida e sentidos ocupam-se de maneira semelhante, está no modo da paixão.

18 VERSO 35

यया स्वप्नं भयं शोकं विषादं मदमेव च ।
न विमुञ्चति दुर्मेधा धृतिः सा पार्थ तामसी ॥३५॥

*yayā svapnam bhayaṁ śokam
viṣādam madam eva ca
na vimuñcati durmedhā
dhṛtiḥ sā pārtha tāmasī*

yayā — pela qual; *svapnam* — sonho; *bhayaṁ* — temor; *śokam* — lamentação; *viṣādam* — melancolia; *madam* — ilusão; *eva* — decerto; *ca* — também; *na* — nunca; *vimuñcati* — a pessoa desiste; *durmedhā* — sem inteligência; *dhṛtiḥ* — determinação; *sā* — essa; *pārtha* — ó filho de Pṛthā; *tāmasī* — no modo da ignorância.

TRADUÇÃO

E a determinação que não pode transpor o sonho, o temor, a lamentação, a melancolia e a ilusão — tal determinação ininteligente, ó filho de Pṛthā, está no modo da escuridão.

SIGNIFICADO

Ninguém deve concluir que no modo da bondade não se sonha. Aqui, “sonho” quer dizer sono excessivo. O sonho sempre está presente, no modo da bondade, paixão ou ignorância; o sonho é uma ocorrência natural. Mas considera-se que a determinação daqueles que não podem deixar de dormir muito, que se orgulham de desfrutar os objetos materiais, que vivem sonhando em assenhorear-se do mundo material, e cuja vida, mente e sentidos têm essa ocupação, está no modo da ignorância.

18 VERSO 36

सुखं त्विदानीं त्रिविधं शृणु मे भरतर्षभ ।
अभ्यासाद्रमते यत्र दुःखान्तं च निगच्छति ॥३६॥

*sukham tv idānīm tri-vidham
śṛṇu me bharatarṣabha
abhyāsād ramate yatra
duḥkhāntam ca nigacchati*

sukham — felicidade; *tu* — mas; *idānīm* — agora; *tri-vidham* — de três espécies; *śṛṇu* — ouça; *me* — de Mim; *bharata-rṣabha* — ó melhor entre os Bhāratas;

abhyāsāt — pela prática; *ramate* — a pessoa desfruta; *yatra* — onde; *duḥkha* — de sofrimento; *antam* — o fim; *ca* — também; *nigacchati* — ganha.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos Bhāratas, agora por favor ouça enquanto falo sobre as três espécies de felicidade em que a alma condicionada desfruta, e pela qual ela às vezes chega ao final de seu sofrimento.

SIGNIFICADO

A alma condicionada não pára de tentar desfrutar a felicidade material. Assim, ela mastiga o mastigado. Mas às vezes, na busca deste prazer, ela se livra do enredamento material e obtém a associação de uma grande alma. Em outras palavras, a alma condicionada está sempre ocupada em algum tipo de gozo dos sentidos, mas quando ela compreende, através de uma boa associação, que isto é uma mera repetição da mesma coisa e desperta para a sua verdadeira consciência de Kṛṣṇa, ela pode se livrar dessa repetitiva felicidade ilusória.

18 VERSO 37

यत्तदग्रे विषमिव परिणामेऽमृतोपमम् ।
तत्सुखं सात्त्विकं प्रोक्तमात्मबुद्धिप्रसादजम् ॥३७॥

*yat tad agre viṣam iva
pariṇāme 'mṛtopamam
tat sukham sāttvikam proktam
ātma-buddhi-prasāda-jam*

yat — que; *tat* — isso; *agre* — no começo; *viṣam iva* — como veneno; *pariṇāme* — no fim; *amṛta* — néctar; *upamam* — comparado a; *tat* — isso; *sukham* — felicidade; *sāttvikam* — no modo da bondade; *proktam* — se diz; *ātma* — no eu; *buddhi* — de inteligência; *prasāda-jam* — nascida da satisfação.

TRADUÇÃO

Aquilo que no começo pode parecer veneno, mas que no final é tal qual néctar e que causa o despertar da autorrealização diz-se que é felicidade no modo da bondade.

SIGNIFICADO

Na busca da autorrealização, o praticante tem que seguir muitas regras e

regulações para controlar a mente e os sentidos e para concentrar a mente no eu. Todos esses procedimentos são muito difíceis, amargos como veneno, mas se ele tem êxito em seguir as regulações e chega à posição transcendental, ele começa a beber o verdadeiro néctar e desfruta a vida.

18 VERSO 38

विषयेन्द्रियसंयोगाद्यत्तदग्रेऽमृतोपमम् ।
परिणामे विषमिव तत्सुखं राजसं स्मृतम् ॥३८॥

*viṣayendriya-sāmyogād
yat tad agre 'mṛtopamam
pariṇāme viṣam iva
tat sukhaṁ rājasam smṛtam*

viṣaya — dos objetos dos sentidos; *indriya* — e os sentidos; *sāmyogāt* — da combinação; *yat* — que; *tat* — isso; *agre* — no começo; *amṛta-upamam* — exatamente como néctar; *pariṇāme* — no fim; *viṣam iva* — como veneno; *tat* — isso; *sukham* — felicidade; *rājasam* — no modo da paixão; *smṛtam* — considera-se.

TRADUÇÃO

A felicidade que deriva do contato dos sentidos com seus objetos e que parece néctar no começo mas no final é um veneno diz-se que é da natureza da paixão.

SIGNIFICADO

Um rapaz se encontra com uma moça, e os sentidos impelem-no a vê-la, a tocá-la e a ter relação sexual com ela. No começo, isto pode ser muito agradável para os sentidos, mas no final, ou passado algum tempo, isto torna-se exatamente como veneno. Eles se separam ou pedem divórcio, e surge a lamentação, a dor, etc. Semelhante felicidade está sempre no modo da paixão. A felicidade derivada duma combinação dos sentidos e dos objetos dos sentidos é sempre uma causa de sofrimento e deve ser evitada a todo o custo.

18 VERSO 39

यदग्रे चानुबन्धे च सुखं मोहनमात्मनः ।
निद्रालस्यप्रमादोत्थं तत्तामसमुदाहृतम् ॥३९॥

*yad agre cānubandhe ca
sukhaṁ mohanam ātmanaḥ
nidrālasya-pramādotthaṁ
tat tāmasam udāhṛtam*

yat — aquilo que; *agre* — no começo; *ca* — também; *anubandhe* — no fim; *ca* — também; *sukham* — felicidade; *mohanam* — ilusória; *ātmanaḥ* — do eu; *nidrā* — sono; *ālasya* — preguiça; *pramāda* — e ilusão; *uttham* — produzida de; *tat* — isso; *tāmasam* — no modo da ignorância; *udāhṛtam* — diz-se que é.

TRADUÇÃO

E se diz que a felicidade que é cega para a autorrealização, que é ilusão do começo ao fim, e que surge do sono, da preguiça e da ilusão é da natureza da ignorância.

SIGNIFICADO

Quem sente prazer na preguiça e no sono na certa está no modo da escuridão, ignorância, e quem não faz idéia de como é que deve e não deve agir também está no modo da ignorância. Para quem está no modo da ignorância, tudo é ilusão. Não existe felicidade nem no começo nem no fim. Para o homem no modo da paixão pode haver no começo alguma espécie de felicidade efêmera que acaba em sofrimento, mas para quem está no modo da ignorância só existe sofrimento tanto no começo quanto no fim.

18 VERSO 40

न तदस्ति पृथिव्यां वा दिवि देवेषु वा पुनः ।
सत्त्वं प्रकृतिर्जैर्मुक्तं यदेभिः स्यात्त्रिभिर्गुणैः ॥४०॥

*na tad asti pṛthivyām vā
divi deveṣu vā punaḥ
sattvaṁ prakṛti-jair muktam
yad ebhiḥ syāt tribhir guṇaiḥ*

na — não; *tat* — isso; *asti* — há; *pṛthivyām* — na terra; *vā* — ou; *divi* — no sistema planetário superior; *deveṣu* — entre os semideuses; *vā* — ou; *punaḥ* — de novo; *sattvam* — existência; *prakṛti-jaiḥ* — nascidos da natureza material; *muktam* — liberada; *yat* — que; *ebhiḥ* — da influência destes; *syāt* — está; *tribhiḥ* — três; *guṇaiḥ* — modos da natureza material.

TRADUÇÃO

Aqui ou entre os semideuses nos sistemas planetários superiores, não existe ser algum que esteja livre destes três modos nascidos da natureza material.

SIGNIFICADO

O Senhor resume neste verso a influência total que os três modos da natureza material exercem sobre todo o Universo.

18 VERSO 41

ब्राह्मणक्षत्रियविशां शूद्राणां च परन्तप ।
कर्माणि प्रविभक्तानि स्वभावप्रभवैर्गुणैः ॥४१॥

*brāhmaṇa-kṣatriya-viśāṁ
śūdrāṇāṁ ca paran-tapa
karmāṇi pravibhaktāni
svabhāva-prabhavair guṇaiḥ*

brāhmaṇa — dos brāhmaṇas; *kṣatriya* — os kṣatriyas; *viśāṁ* — e os vaiśyas; *śūdrāṇāṁ* — dos śūdras; *ca* — e; *parantapa* — o subjugador dos inimigos; *karmāṇi* — as atividades; *pravibhaktāni* — são divididas; *svabhāva* — sua própria natureza; *prabhavaiḥ* — nascidas de; *guṇaiḥ* — pelos modos da natureza material.

TRADUÇÃO

Os brāhmaṇas, os kṣatriyas, os vaiśyas e os śūdras distinguem-se pelas qualidades que nascem de suas próprias naturezas de acordo com os modos materiais, ó castigador do inimigo.

18 VERSO 42

शमो दमस्तपः शौचं क्षान्तिरार्जवमेव च ।
ज्ञानं विज्ञानमास्तिक्यं ब्रह्मकर्म स्वभावजम् ॥४२॥

*śamo damas tapaḥ śaucam
kṣāntir ārjavam eva ca
jñānam vijñānam āstikyam
brahma-karma svabhāva-jam*

śamaḥ — tranqüilidade; *damaḥ* — autocontrole; *tapaḥ* — austeridade; *śaucam* — pureza; *kṣāntiḥ* — tolerância; *ārjavam* — honestidade; *eva* — decerto; *ca* — e;

jñānam — conhecimento; *vijñānam* — sabedoria; *āstikyam* — religiosidade; *brahma* — de um brāhmaṇa; *karma* — dever; *svabhāva-jam* — nascido de sua própria natureza.

TRADUÇÃO

Tranqüilidade, autocontrole, austeridade, pureza, tolerância, honestidade, conhecimento, sabedoria e religiosidade — são estas as qualidades naturais com as quais os brāhmaṇas agem.

18 VERSO 43

शौर्यं तेजो धृतिर्दाक्ष्यं युद्धे चाप्यपलायनम् ।
दानमीधरभावश्च क्षात्रं कर्म स्वभावजम् ॥४३॥

śauryam tejo dhṛtir dākṣyam
yuddhe cāpy apalāyanam
dānam īśvara-bhāvaś ca
kṣātram karma svabhāva-jam

śauryam — heroísmo; *tejah* — poder; *dhṛtiḥ* — determinação; *dākṣyam* — destreza; *yuddhe* — na batalha; *ca* — e; *api* — também; *apalāyanam* — que não foge; *dānam* — generosidade; *īśvara* — de liderança; *bhāvaḥ* — a natureza; *ca* — e; *kṣātram* — de um kṣatriya; *karma* — o dever; *svabhāva-jam* — nascido de sua própria natureza.

TRADUÇÃO

Heroísmo, poder, determinação, destreza, coragem na batalha, generosidade e liderança são as qualidades naturais das atividades dos kṣatriyas.

18 VERSO 44

कृषिगोरक्ष्यवाणिज्यं वैश्यकर्म स्वभावजम् ।
परिचर्यात्मकं कर्म शूद्रस्यापि स्वभावजम् ॥४४॥

kṛṣi-go-rakṣya-vāṇijyam
vaiśya-karma svabhāva-jam
paricaryātmakam karma
śūdrasyāpi svabhāva-jam

kṛṣi — agricultura; *go* — das vacas; *rakṣya* — proteção; *vāṇijyam* — comércio; *vaiśya* — de um vaiśya; *karma* — o dever; *svabhāva-jam* — nascido de sua própria natureza; *paricaryā* — serviço; *āmakam* — que consiste em; *karma* — dever; *śūdrasya* — do śūdra; *api* — também; *svabhāva-jam* — nascido de sua própria natureza.

TRADUÇÃO

A agricultura, a proteção às vacas, e o comércio são as atividades naturais dos vaiśyas, e os śūdras devem executar trabalho e serviço para os outros.

18 VERSO 45

स्वे स्वे कर्मण्यभिरतः संसिद्धिं लभते नरः ।
स्वकर्मनिरतः सिद्धिं यथा विन्दति तच्छृणु ॥४५॥

*sve sve karmaṇy abhirataḥ
saṁsiddhiṁ labhate naraḥ
sva-karma-nirataḥ siddhiṁ
yathā vindati tac chṛṇu*

sve sve — cada um o seu; *karmaṇi* — trabalho; *abhirataḥ* — seguindo; *saṁsiddhiṁ* — perfeição; *labhate* — alcança; *naraḥ* — um homem; *sva-karma* — em seu próprio dever; *nirataḥ* — ocupado; *siddhiṁ* — perfeição; *yathā* — como; *vindati* — alcança; *tat* — isso; *śṛṇu* — ouça.

TRADUÇÃO

Sujeitando-se às qualidades de seu trabalho, cada um pode tornar-se perfeito. Agora, por favor, ouça enquanto falo como é que alguém pode tomar essa atitude.

18 VERSO 46

यतः प्रवृत्तिर्भूतानां येन सर्वमिदं ततम् ।
स्वकर्मणा तमभ्यर्च्य सिद्धिं विन्दति मानवः ॥४६॥

*yataḥ pravṛttir bhūtānāṁ
yena sarvam idaṁ tatam
sva-karmaṇā tam abhyarcya
siddhiṁ vindati mānavaḥ*

yataḥ — de quem; *pravṛtīḥ* — a emanação; *bhūtānām* — de todas as entidades vivas; *yena* — por quem; *sarvam* — tudo; *idam* — isto; *tatam* — é penetrado; *sva-karmaṇā* — por seus próprios deveres; *tam* — a Ele; *abhyarcya* — adorando; *siddhim* — perfeição; *vindati* — consegue; *mānavaḥ* — um homem.

TRADUÇÃO

Prestando adoração ao Senhor, que é a fonte de todos os seres e que é onipenetrante, o homem pode atingir a perfeição através da execução de seu próprio trabalho.

SIGNIFICADO

Como se afirmou no Décimo Quinto Capítulo, todos os seres vivos são partes integrantes fragmentárias do Senhor Supremo. Logo, o Senhor Supremo é a origem de todas as entidades vivas. Isto é confirmado no *Vedānta-sūtra — janmādy asya yataḥ*. O Senhor Supremo é portanto o começo da vida de todo ser vivo. E como se afirmou no Sétimo Capítulo do *Bhagavad-gītā*, o Senhor Supremo, por meio de Suas duas energias, Sua energia externa e Sua energia interna, é onipenetrante. Portanto, deve-se adorar o Senhor Supremo junto com Suas energias. Em geral, os devotos vaiṣnavas adoram o Senhor Supremo com Sua energia interna. Sua energia externa é um reflexo pervertido da energia interna. A energia externa serve de fundo, mas o Senhor Supremo, através da expansão de Sua porção plenária, o Paramātmā, está em toda a parte. Ele é a Superalma de todos os semideuses, de todos os seres humanos e de todos os animais existentes em toda a parte. Portanto, devemos saber que, como partes integrantes do Senhor Supremo, temos como dever prestar serviço ao Supremo. É nosso dever ocuparmo-nos em serviço devocional ao Senhor em plena consciência de Kṛṣṇa. Este verso recomenda isto.

Todos devem pensar que estão engajados num tipo de atividade específica designada por Hṛṣīkeśa, o senhor dos sentidos. E com o resultado do trabalho em que se ocupa, ele deve adorar a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Se sempre mantiver esse pensamento, em plena consciência de Kṛṣṇa, então, pela graça do Senhor, ele passa a saber de tudo. Esta é a perfeição da vida. No *Bhagavad-gītā* (12.7), o Senhor diz que *teṣāṃ ahaṁ samuddhartā*. O próprio Senhor Supremo Se encarrega de liberar tal devoto. Esta é a mais elevada perfeição da vida. Seja qual for a atividade em que ele se ocupe, se prestar serviço ao Senhor Supremo, ele alcançará a perfeição máxima.

श्रेयान् स्वधर्मो विगुणः परधर्मात्स्वनुष्ठितात् ।
स्वभावनियतं कर्म कुर्वन्नाप्नोति किल्बिषम् ॥४७॥

*śreyān sva-dharmaḥ viguṇaḥ
para-dharmāt sv-anuṣṭhitāt
svabhāva-niyataṁ karma
kurvan nāpnoti kilbiṣam*

śreyān — melhor; *sva-dharmaḥ* — sua própria ocupação; *viguṇaḥ* — executada imperfeitamente; *para-dharmāt* — do que a ocupação alheia; *su-anuṣṭhitāt* — executada perfeitamente; *svabhāva-niyataṁ* — prescrito conforme a própria natureza; *karma* — trabalho; *kurvan* — executando; *na* — nunca; *āpnoti* — alcança; *kilbiṣam* — reações pecaminosas.

TRADUÇÃO

É melhor alguém dedicar-se à sua própria ocupação, mesmo que a execute imperfeitamente, do que aceitar a ocupação alheia, executando-a com perfeição. Os deveres prescritos conforme a natureza da pessoa nunca são afetados por reações pecaminosas.

SIGNIFICADO

Nosso dever ocupacional está prescrito no *Bhagavad-gītā*. Como já se discutiu nos versos anteriores, os deveres do *brāhmaṇa*, do *kṣatriya*, do *vaiśya* e do *śūdra* são prescritos segundo os modos da natureza em que eles se encaixam especificamente. Ninguém deve imitar as tarefas alheias. Um homem que por natureza se sente atraído à espécie de trabalho próprio dos *śūdras* não deve alegar artificialmente que é um *brāhmaṇa*, embora possa ter nascido numa família de *brāhmaṇas*. Dessa maneira, todos devem trabalhar segundo sua própria natureza; nenhum trabalho executado a serviço do Senhor Supremo é abominável. O dever ocupacional do *brāhmaṇa* com certeza está no modo da bondade, mas se alguém não está por natureza no modo da bondade, ele não deve imitar o dever ocupacional de um *brāhmaṇa*. Existem tantas tarefas abomináveis que cabem a um *kṣatriya*, ou administrador: o *kṣatriya* precisa usar de violência contra seus inimigos e às vezes tem que mentir usando de diplomacia. Esta violência e duplicidade fazem parte das atividades políticas, mas o *kṣatriya* não deve abandonar suas tarefas para tentar executar os deveres de um *brāhmaṇa*.

Todos devem agir para satisfazer o Senhor Supremo. Por exemplo, Arjuna era um *kṣatriya*. Ele estava hesitando em combater o grupo oponente. Mas se a luta é em prol de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, a pessoa não precisa ter medo de degradar-se. No campo dos negócios também, às vezes o

comerciante tem de dizer muitas mentiras para obter lucro. Se não adotar esse procedimento, não haverá lucro. Às vezes, o comerciante diz: “Oh, meu querido freguês, não estou tirando nenhum lucro de você”, mas é bom saber que sem lucro o comerciante não pode existir. Portanto, deve-se saber que é uma pequena mentira quando um comerciante diz que não está tendo lucro. Mas o comerciante não deve pensar que, como se dedica a uma ocupação em que é compulsório dizer mentiras, ele deve abandonar sua profissão e passar a exercer a profissão de um *brāhmaṇa*. Não se recomenda isto. Não importa se alguém é *kṣatriya*, *vaiśya* ou *śūdra*, contanto que, com seu trabalho, ele sirva à Suprema Personalidade de Deus. Mesmo os *brāhmaṇas*, que executam diferentes espécies de sacrifício, às vezes devem matar animais porque há certas cerimônias em que se sacrificam animais. De modo semelhante, se um *kṣatriya*, ocupado em sua própria profissão mata um inimigo, não comete pecado algum. O Terceiro Capítulo explicou de maneira clara e detalhada esses assuntos; todo homem deve trabalhar em benefício de Yajña, ou Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. Tudo o que é feito para o gozo dos próprios sentidos é causa de cativeiro. A conclusão é que todos devem ocupar-se conforme o modo específico da natureza que adquiriram e devem aceitar trabalhar apenas para servir à causa suprema do Senhor Supremo.

18 VERSO 48

सहजं कर्म कौन्तेय सदोषमपि न त्यजेत् ।
सर्वारम्भा हि दोषेण धूमेनाग्निरिवावृताः ॥४८॥

*saha-jam karma kaunteya
sa-doṣam api na tyajet
sarvārambhā hi doṣeṇa
dhūmenāgnir ivāvṛtāḥ*

saha-jam — nascido simultaneamente; *karma* — trabalho; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *sa-doṣam* — com defeito; *api* — embora; *na* — nunca; *tyajet* — a pessoa deve renunciar; *sarva-ārambhāḥ* — todos os empenhos; *hi* — decerto; *doṣeṇa* — com defeito; *dhūmena* — com fumaça; *agnih* — fogo; *iva* — como; *āvṛtāḥ* — encoberto.

TRADUÇÃO

Todo empenho é mesclado com algum defeito, assim como o fogo é coberto pela fumaça. Por isso, ninguém deve abandonar o trabalho nascido de sua natureza, ó filho de Kuntī, mesmo que esse trabalho seja cheio de defeitos.

SIGNIFICADO

Na vida condicionada, todo trabalho está contaminado pelos modos da natureza material. Mesmo que alguém seja um *brāhmaṇa*, ele terá que executar sacrifícios em que seja necessário matar animais. Igualmente, um *kṣatriya*, por mais piedoso que seja, tem de combater os inimigos. Ele não pode evitar isso. Do mesmo modo, um comerciante, por mais piedoso que seja, às vezes para continuar fazendo negócios deve esconder seu lucro, ou às vezes precisa negociar no mercado negro. Estas manobras são necessárias; não se podem evitar. De maneira semelhante, se um *śūdra* está servindo a um patrão ruim, o indivíduo deve cumprir a ordem do patrão, mesmo que tal ato não deva ser executado. Apesar desses inconvenientes, o homem deve continuar a executar seus deveres prescritos, pois eles nascem de sua própria natureza.

Nesta passagem, há um exemplo muito bom. Embora o fogo seja puro, mesmo assim produz fumaça. No entanto, a fumaça não faz o fogo ficar impuro. Embora haja fumaça no fogo, o fogo continua sendo considerado o mais puro de todos os elementos. Se alguém prefere abandonar o trabalho de *kṣatriya* e adotar a ocupação de *brāhmaṇa*, não há garantia de que esta ocupação de *brāhmaṇa* não lhe reserve deveres desagradáveis. Pode-se então concluir que no mundo material ninguém pode estar inteiramente livre da contaminação da natureza material. Dentro deste contexto, o exemplo do fogo e da fumaça é muito apropriado. Quando no inverno tira-se uma pedra do fogo, a fumaça às vezes incomoda os olhos e outras partes do corpo, mas mesmo assim deve-se fazer uso do fogo apesar das condições inconvenientes. Igualmente, ninguém deve abandonar sua ocupação natural porque há certos elementos perturbadores. Ao contrário, desempenhando seu dever ocupacional em consciência de Kṛṣṇa, todos devem estar determinados a servir ao Senhor Supremo. Este é o ponto da perfeição. Quando se executa um tipo específico de ocupação para a satisfação do Senhor Supremo, todos os defeitos que acaso existam nesta ocupação particular são purificados. Quando os resultados do trabalho se purificam, porque estão ligados ao serviço devocional, será alcançada a autorrealização, ou a perfeição de ver o eu dentro de si.

18 VERSO 49

असक्तबुद्धिः सर्वत्र जितात्मा विगतस्पृहः ।
नैष्कर्म्यसिद्धिं परमां सन्न्यासेनाधिगच्छति ॥४९॥

*asakta-buddhiḥ sarvatra
jitātmā vigata-sprhaḥ
naiṣkarmya-siddhiṁ paramām*

asakta-buddhiḥ — tendo inteligência desapegada; *sarvatra* — em toda a parte; *jita-ātmā* — tendo o controle da mente; *vigata-sprhaḥ* — sem desejos materiais; *naiṣkarmya-siddhim* — a perfeição da não-reação; *paramām* — suprema; *sannyāseṇa* — pela ordem de vida renunciada; *adhigacchati* — ele atinge.

TRADUÇÃO

Quem é autocontrolado e desapegado e não se interessa por nenhum prazer material, pode obter através da prática da renúncia, a fase perfeita mais elevada, que é estar livre de reação.

SIGNIFICADO

A verdadeira renúncia significa que o ser humano deve sempre se considerar parte integrante do Senhor Supremo e por isso saber que não tem o direito de desfrutar os resultados do trabalho. Por ser parte integrante do Senhor Supremo, os resultados de seu trabalho devem ser desfrutados pelo Senhor Supremo. Isto é verdadeira consciência de Kṛṣṇa. Aquele que age em consciência de Kṛṣṇa é um *sannyāsī* de verdade, alguém na ordem de vida renunciada. Através dessa mentalidade, ele ficará satisfeito porque de fato está agindo para o Supremo. Logo, ele não tem nenhum apego material; ele acostuma-se a sentir prazer apenas na felicidade transcendental derivada do serviço ao Senhor. Supõe-se que o *sannyāsī* esteja livre das reações de suas atividades passadas, mas quem está em consciência de Kṛṣṇa automaticamente alcança esta perfeição e nem ao menos precisa aceitar a suposta ordem de renúncia. Este estado de espírito chama-se *yogārūḍha*, ou a fase de perfeição da *yoga*. Como se confirmou no Terceiro Capítulo, *yas tv ātma-ratir eva syāt*: quem sente satisfação em seu próprio eu, não teme nenhuma espécie de reação nas atividades que executa.

18 VERSO 50

सिद्धिं प्राप्तो यथा ब्रह्म तथाप्नोति निबोध मे ।
समासेनैव कौन्तेय निष्ठा ज्ञानस्य या परा ॥५०॥

*siddhim prāpto yathā brahma
tathāpnoti nibodha me
samāseṇaiva kaunteya
niṣṭhā jñānasya yā parā*

siddhim — perfeição; *prāptaḥ* — conseguindo; *yathā* — como; *brahma* — o

Supremo; *tathā* — assim; *āpnoti* — a pessoa alcança; *nibodha* — tente compreender; *me* — de Mim; *samāseṇa* — resumidamente; *eva* — decerto; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *niṣṭhā* — a etapa; *jñānasya* — de conhecimento; *yā* — que; *parā* — transcendental.

TRADUÇÃO

Ó filho de Kuntī, aprenda comigo como é que alguém que conseguiu esta perfeição pode atingir a fase de perfeição suprema, o Brahman, a etapa do conhecimento mais elevado, seguindo o método que agora passo a resumir.

PURPORT

O Senhor descreve para Arjuna como se pode alcançar o mais elevado estado de perfeição com o simples desempenho do dever ocupacional, executando este dever para a Suprema Personalidade de Deus. Atingimos a etapa suprema do Brahman com a simples renúncia ao resultado do trabalho, satisfazendo o Senhor Supremo. Este é o processo de autorrealização. A verdadeira perfeição do conhecimento consiste em atingir pura consciência de Kṛṣṇa; descreve-se isto nos versos seguintes.

18 VERSOS 51–53

बुद्ध्या विशुद्धया युक्तो धृत्यात्मानं नियम्य च ।
शब्दादीन् विषयांस्त्यक्त्वा रागद्वेषौ व्युदस्य च ॥५१॥

विविक्तसेवी लघ्वाशी यतवाक्कायमानसः ।
ध्यानयोगपरो नित्यं वैराग्यं समुपाश्रितः ॥५२॥

अहङ्कारं बलं दर्पं कामं क्रोधं परिग्रहम् ।
विमुच्य निर्ममः शान्तो ब्रह्मभूयाय कल्पते ॥५३॥

buddhyā viśuddhayā yukto
dhr̥tyātmānaṁ niyamya ca
śabdādīn viṣayāṁs tyaktvā
rāga-dveṣau vyudasya ca

vivikta-sevī laghv-āśī
yata-vāk-kāya-mānasaḥ
dhyāna-yoga-paro nityaṁ
vairāgyaṁ samupāśritaḥ

*ahañkāraṃ balaṃ darpam
kāmaṃ krodham parigrahaṃ
vimucya nirmamaḥ śānto
brahma-bhūyā kalpate*

buddhyā — com a inteligência; *viśuddhayā* — completamente purificada; *yuktaḥ* — ocupado; *dhrtyā* — por determinação; *ātmanam* — o eu; *niyamya* — regulando; *ca* — também; *śabda-ādīn* — tal como o som; *viṣayān* — os objetos dos sentidos; *tyaktvā* — abandonando; *rāga* — apego; *dveṣau* — e ódio; *vyudasya* — pondo de lado; *ca* — também; *vivikta-sevī* — vivendo num lugar solitário; *laghu-āśī* — comendo pouco; *yata* — tendo controlado; *vāk* — fala; *kāya* — corpo; *mānasah* — e mente; *dhyāna-yoga-paraḥ* — absorto em transe; *nityam* — vinte e quatro horas por dia; *vairāgyam* — desapego; *samupāśritaḥ* — tendo-se abrigado em; *ahañkāraṃ* — falso ego; *balam* — falsa força; *darpam* — falso orgulho; *kāmaṃ* — luxúria; *krodham* — ira; *parigrahaṃ* — e aceitação de coisas materiais; *vimucya* — sendo livrado de; *nirmamaḥ* — sem sentido de propriedade; *śāntaḥ* — pacífico; *brahma-bhūyā* — para a autorrealização; *kalpate* — está qualificado.

TRADUÇÃO

Tendo uma inteligência que o purifica e controlando a mente com determinação, abandonando os objetos do gozo dos sentidos, estando livre do apego e do ódio, aquele que vive num lugar isolado, que come pouco, que controla seu corpo, mente e o poder da fala, que está sempre em transe e que é desapegado, livre do falso ego, da falsa força, do falso orgulho, da luxúria, da ira e que deixou de aceitar coisas materiais, que está livre da falsa idéia de propriedade e é pacífico — este com certeza elevou-se à posição de autorrealização.

SIGNIFICADO

Quando tem uma inteligência que o purifica, o homem se estabelece no modo da bondade. Assim, ele passa a controlar a mente e vive em transe. Ele não se apega aos objetos do gozo dos sentidos, e em suas atividades não há apego nem ódio. Tal homem desapegado naturalmente prefere viver num lugar isolado, come apenas o necessário e controla as atividades de seu corpo e de sua mente. Ele não tem falso ego porque não aceita o corpo como sendo ele mesmo. Tampouco deseja tornar o corpo gordo e forte aceitando tantos artigos materiais. Porque não está sob o conceito de vida corpórea, não sente falso orgulho. Ele se satisfaz com aquilo que lhe é oferecido pela graça do Senhor, e nunca fica irado só porque não obtém gozo dos sentidos. Tampouco se esforça por adquirir os objetos dos sentidos. Logo,

ao livrar-se totalmente do falso ego, ele se desapega de todas as coisas materiais, e esta etapa de autorrealização é a fase Brahman que se chama fase *brahma-bhūta*. Ao livrar-se da concepção de vida material, ele se torna pacífico e ninguém consegue agitá-lo. Descreve-se isto no *Bhagavad-gītā* (2.70):

*āpūryamāṇam acala-pratiṣṭhām
samudram āpaḥ praviśanti yadvat
tadvat kāmā yaṁ praviśanti sarve
sa śāntim āpnoti na kāma-kāmī*

“Só quem não se perturba com o incessante fluxo de desejos — que são como rios que entram no oceano, que está sempre sendo enchido mas sempre permanece calmo — pode alcançar a paz, e não o homem que luta para satisfazer esses desejos.”

18 VERSO 54

ब्रह्मभूतः प्रसन्नात्मा न शोचति न काङ्क्षति ।
समः सर्वेषु भूतेषु मद्भक्तिं लभते पराम् ॥५४॥

*brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām*

brahma-bhūtaḥ — sendo uno com o Absoluto; *prasanna-ātmā* — completamente feliz; *na* — nunca; *śocati* — se lamenta; *na* — nunca; *kāṅkṣati* — deseja; *samaḥ* — igualmente disposto; *sarveṣu* — para com todas; *bhūteṣu* — as entidades vivas; *mat-bhaktim* — serviço devocional a Mim; *labhate* — ganha; *parām* — transcendental.

TRADUÇÃO

Aquele que está situado nessa posição transcendental compreende de imediato o Brahman Supremo e torna-se completamente feliz. Ele nunca se lamenta nem deseja ter nada, e é equânime para com todas as entidades vivas. Nesse estado, ele passa a Me prestar serviço devocional puro.

SIGNIFICADO

Para o impersonalista, alcançar a fase *brahma-bhūta*, tornando-se uno com o Absoluto, é a última palavra. Mas para o personalista, ou devoto puro, ele tem que ir mais além e ocupar-se no serviço devocional puro. Isto significa que quem está

ocupado em serviço devocional puro ao Senhor Supremo já está num estado de liberação, chamado *brahma-bhūta*, unidade com o Absoluto. Quem não é uno com o Supremo, o Absoluto, não pode prestar-Lhe serviço. Na concepção absoluta, não há diferença entre o servo e o amo, todavia, num sentido espiritual superior, tal distinção existe.

No conceito de vida material, quando se trabalha em busca do gozo dos sentidos, há miséria, mas no mundo absoluto, quando alguém se ocupa em serviço devocional puro, não há miséria. O devoto em consciência de Kṛṣṇa não tem nada a se lamentar ou desejar. Como Deus é completo, a entidade viva que está ocupada no serviço de Deus, em consciência de Kṛṣṇa, também se torna completa em si mesma. Ela é como um rio livre de toda a água suja. Porque todo o pensamento do devoto puro está em Kṛṣṇa, ele naturalmente vive feliz. Ele não lamenta nenhuma perda material nem aspira a ganhar algum, porque ele está plenamente engajado no serviço ao Senhor. Ele não deseja gozo material porque sabe que toda entidade viva é uma parte fragmentária integrante do Senhor Supremo sendo portanto Seu servo eterno. Ele não vê que no mundo material alguém seja superior e outrem seja inferior; posições inferiores e superiores são efêmeras, e o devoto nada tem a ver com aparecimentos e desaparecimentos efêmeros. Para ele, pedra e ouro têm o mesmo valor. Esta é a fase *brahma-bhūta*, e o devoto puro mui facilmente alcança essa etapa. Nessa fase da existência, a idéia de tornar-se uno com o Brahman Supremo e aniquilar a própria individualidade torna-se infernal, a idéia de alcançar o reino celestial torna-se uma fantasmagoria, e os sentidos são como uma serpente cujos dentes venenosos estão quebrados. Assim como não precisamos temer uma serpente com dentes quebrados, não tememos os sentidos que estão automaticamente controlados. O mundo é miserável para quem está sob a influência material, mas para o devoto o mundo inteiro está em pé de igualdade com Vaikuṇṭha, ou o céu espiritual. Para o devoto, a maior personalidade deste mundo material não é mais importante que uma formiga. Essa etapa pode ser conseguida pela misericórdia do Senhor Caitanya, que pregou que nesta era todos devem prestar serviço devocional puro.

18 VERSO 55

भक्त्या मामभिजानाति यावान् यश्चास्मि तत्त्वतः ।
ततो मां तत्त्वतो ज्ञात्वा विशते तदनन्तरम् ॥५५॥

*bhaktiā mām abhijānāti
yāvān yaś cāsmi tattvataḥ
tato mām tattvato jñātvā
viśate tad-anantaram*

bhaktyā — pelo serviço devocional puro; *mām* — a Mim; *abhiṣmānāti* — a pessoa pode conhecer; *yātvān* — tanto quanto; *yaḥ ca asmi* — como Eu sou; *tattvataḥ* — em verdade; *tataḥ* — depois disso; *mām* — a Mim; *tattvataḥ* — em verdade; *jñātvā* — conhecendo; *viśate* — ela entra; *tat-anantaram* — depois disso.

TRADUÇÃO

É unicamente através do serviço devocional que alguém pode compreender-Me como sou, como a Suprema Personalidade de Deus. E quando, mediante tal devoção, ele se absorve em plena consciência de Mim, ele pode entrar no reino de Deus.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e Suas porções plenárias não podem ser compreendidos por meio da especulação mental nem pelos não-devotos. Se alguém quer compreender a Suprema Personalidade de Deus, ele deve aceitar a orientação de um devoto puro e adotar o serviço devocional imaculado. Caso contrário, a verdade sobre a Suprema Personalidade de Deus nunca se manifestará. Como já se afirmou no *Bhagavad-gītā* (7.25), *nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya*: Ele não Se revela a qualquer um. Ninguém pode compreender Deus através de simples erudição acadêmica ou da especulação mental. Só alguém que se ocupe de fato em consciência de Kṛṣṇa e no serviço devocional pode compreender o que Kṛṣṇa é. Graus universitários não ajudam muito.

Quem está plenamente familiarizado com a ciência de Kṛṣṇa qualifica-se a entrar no reino espiritual, na morada de Kṛṣṇa. Tornar-se Brahman não significa que se perde a identidade. O serviço devocional não pára, e enquanto existir o serviço devocional, haverá Deus, o devoto e o processo do serviço devocional. Tal conhecimento nunca é revogado, nem mesmo após a liberação. A liberação envolve ficar livre do conceito de vida material; na vida espiritual permanece a mesma distinção e individualidade, mas em pura consciência de Kṛṣṇa. Ninguém deve ficar pensando que a palavra *viśate*, “entra em Mim”, apóia a teoria monista segundo a qual nos tornamos homogêneos com o Brahman impessoal. Não é assim. *Viśate* quer dizer que o devoto pode manter sua individualidade ao ingressar na residência do Senhor Supremo e associar-se com Ele, prestando-Lhe serviço. Por exemplo, um pássaro verde entra numa árvore verde não para se tornar uno com a árvore, mas para saborear os frutos da árvore. Os impersonalistas em geral dão o exemplo do rio que corre para o oceano e se funde nele. Isto talvez traga felicidade ao impersonalista, mas como um ser aquático que vive no oceano, o personalista conserva sua individualidade pessoal. Quando mergulhamos bem fundo, encontramos muitas entidades vivas no oceano. Conhecer a superfície do oceano não basta; deve-se ter conhecimento completo

dos seres aquáticos que vivem nas profundezas do oceano.

Devido ao seu serviço devocional puro, o devoto pode realmente compreender as qualidades transcendentais e as opulências do Senhor Supremo. Como se declara no Décimo Primeiro Capítulo, somente através do serviço devocional é que se pode compreender. Aqui se confirma a mesma coisa; através do serviço devocional pode-se compreender a Suprema Personalidade de Deus e entrar em Seu reino.

Após atingir a fase *brahma-bhūta*, em que está livre das concepções materiais, o transcendentalista passa a prestar serviço devocional, ouvindo sobre o Senhor. Quando ele ouve sobre o Senhor Supremo, a fase *brahma- bhūta* desenvolve-se automaticamente, e a contaminação material — a ganância e a luxúria inerentes ao gozo dos sentidos — desaparece. À medida que a luxúria e os desejos desaparecem do coração do devoto, ele se torna mais apegado a servir o Senhor, e com esse apego ele se livra da contaminação material. Nesse estado de vida, ele é capaz de compreender o Senhor Supremo. Esta afirmação também está no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Depois da liberação, o processo de *bhakti*, ou serviço transcendental, continua. O *Vedānta-sūtra* (4.1.12) confirma isto: *ā-prāyaṇāt tatrāpi hi dr̥ṣṭam*. Isto significa que após a liberação, o processo do serviço devocional continua. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, a verdadeira liberação devocional é definida como o restabelecimento da entidade viva em sua identidade própria, sua própria posição constitucional. A posição constitucional já foi explicada: cada entidade viva é uma porção fragmentária integrante do Senhor Supremo. Por isso, sua posição constitucional é servir. Após a liberação, este serviço nunca pára. A verdadeira liberação é livrar-se dos conceitos errados sobre a vida.

18 VERSO 56

सर्वकर्मण्यपि सदा कुर्वाणो मद्व्यपाश्रयः ।
मत्प्रसादादवाप्नोति शाश्वतं पदमव्ययम् ॥५६॥

*sarva-karmāṇy api sadā
kurvāṇo mad-vyapāśrayaḥ
mat-prasādāt avāpnōti
śāśvataṁ padam avyayam*

sarva — todas; *karmāṇi* — atividades; *api* — embora; *sadā* — sempre; *kurvāṇaḥ* — executando; *mat-vyapāśrayaḥ* — sob Minha proteção; *mat-prasādāt* — por Minha misericórdia; *avāpnōti* — a pessoa alcança; *śāśvataṁ* — a eterna; *padam* — morada; *avyayam* — imperecível.

TRADUÇÃO

Embora ocupado em todas as espécies de atividades, Meu devoto puro, sob Minha proteção, alcança por Minha graça a morada eterna e imperecível.

SIGNIFICADO

A palavra *mad-vyapāśrayaḥ* significa estar sob a proteção do Senhor Supremo. Para se livrar da contaminação material, o devoto puro age sob a direção do Senhor Supremo ou de Seu representante, o mestre espiritual. Não há limitação de tempo para o devoto puro. Vinte e quatro horas por dia, ele sempre está cem por cento ocupado em atividades sob a direção do Senhor Supremo. Para o devoto que adota essa ocupação em consciência de Kṛṣṇa o Senhor é muito, muito bondoso. Apesar de todas as dificuldades, ele acaba alcançando a morada transcendental, ou Kṛṣṇaloka, onde sua entrada está garantida; e quanto a isso não há dúvida. Nessa morada suprema, não há mudanças; tudo é eterno, imperecível e pleno de conhecimento.

18 VERSO 57

चेतसा सर्वकर्माणि मयि सन्न्यस्य मत्परः ।
बुद्धियोगमुपाश्रित्य मच्चित्तः सततं भव ॥५७॥

*cetasā sarva-karmāṇi
mayi sannyasya mat-paraḥ
buddhi-yogam upāśritya
mac-cittaḥ satatam bhava*

cetasā — pela inteligência; *sarva-karmāṇi* — todas as classes de atividades; *mayi* — para Mim; *sannyasya* — abandonando; *mat-paraḥ* — sob Minha proteção; *buddhi-yogam* — atividades devocionais; *upāśritya* — abrigando-se em; *mac-cittaḥ* — em consciência de Mim; *satatam* — vinte e quatro horas por dia; *bhava* — apenas torne-se.

TRADUÇÃO

Em todas as atividades conte apenas comigo e sempre trabalhe sob Minha proteção. Nesse serviço devocional, seja plenamente consciente de Mim.

SIGNIFICADO

Quando alguém age em consciência de Kṛṣṇa, ele não age como o dono do mundo. Tal qual um servo, é necessário agir sob a completa direção do Senhor

Supremo. O servo não tem independência individual. Ele age apenas sob a ordem do amo. O servo que age em prol do amo supremo não é afetado por lucro ou prejuízo. Ele apenas desempenha fielmente seu dever conforme a ordem do Senhor. Alguém pode argumentar que Arjuna estava agindo sob a direção pessoal de Kṛṣṇa, mas quando Kṛṣṇa não está presente, como deverá agir? Se alguém agir segundo a direção que Kṛṣṇa estabeleceu neste livro, bem como sob a orientação do representante de Kṛṣṇa, então o resultado será o mesmo. Neste verso, a palavra sânscrita *mat-paraḥ* é muito importante. Ela indica que temos única e exclusivamente na vida a meta de agir em consciência de Kṛṣṇa apenas para satisfazer Kṛṣṇa. E enquanto adotamos essa ocupação, devemos pensar somente em Kṛṣṇa. “Eu fui designado por Kṛṣṇa para desempenhar este dever específico.” Ao agir dessa forma, o devoto naturalmente tem que pensar em Kṛṣṇa. Esta é a perfeita consciência de Kṛṣṇa. Entretanto, convém notar que após fazer algo por capricho não se deve oferecer o resultado ao Senhor Supremo. Esta espécie de atividade não está incluída no serviço devocional executado em consciência de Kṛṣṇa. Deve-se agir segundo a ordem de Kṛṣṇa. Este é um ponto muito importante. O mestre espiritual autêntico transmite esta ordem de Kṛṣṇa através da sucessão discipular. Por isso, a ordem do mestre espiritual precisa ser recebida como o dever primordial da vida. Se alguém aceita um mestre espiritual genuíno e age segundo sua direção, então a perfeição de sua vida em consciência de Kṛṣṇa está garantida.

18 VERSO 58

मच्चित्तः सर्वदुर्गाणि मत्प्रसादात्तरिष्यसि ।
अथ चेत्त्वमहङ्कारान्न श्रोष्यसि विनङ्क्ष्यसि ॥५८॥

*mac-cittaḥ sarva-durgāṇi
mat-prasādāt tariṣyasi
atha cet tvam ahaṅkāraṇ
na śroṣyasi vinanṅkṣyasi*

mat — de Mim; *cittaḥ* — estando em consciência; *sarva* — todos; *durgāṇi* — impedimentos; *mat-prasādāt* — por Minha misericórdia; *tariṣyasi* — superará; *atha* — mas; *cet* — se; *tvam* — você; *ahaṅkāraṇ* — pelo falso ego; *na śroṣyasi* — não ouvir; *vinanṅkṣyasi* — estará perdido.

TRADUÇÃO

Se você se tornar consciente de Mim, irá superar por Minha graça todos os obstáculos da vida condicionada. Entretanto, se não trabalhar com essa

consciência, mas agir com falso ego e deixar de Me ouvir, você estará perdido.

SIGNIFICADO

Quem está em plena consciência de Kṛṣṇa não fica indevidamente ansioso pela execução dos deveres de sua existência. Os tolos não podem compreender esta grande capacidade de ficar livre de toda a ansiedade. Para alguém que age em consciência de Kṛṣṇa, o Senhor Kṛṣṇa Se torna o amigo mais íntimo. Kṛṣṇa sempre Se preocupa com o conforto de Seu amigo, e Se entrega a ele, que está tão devotadamente ocupado, trabalhando vinte e quatro horas por dia para agradar o Senhor. Portanto, ninguém deve se deixar arrastar pelo falso ego manifestado sob a forma do conceito de vida corpórea. Ninguém deve falsamente julgar-se independente das leis da natureza material, ou livre para agir como quiser. Todos já estão sob as estritas leis materiais. Mas logo que age em consciência de Kṛṣṇa, o devoto se liberta e fica livre das perplexidades materiais. Deve-se notar com muito cuidado que quem não é ativo em consciência de Kṛṣṇa está se perdendo no redemoinho material, no oceano de nascimentos e mortes. Na verdade, nenhuma alma condicionada sabe o que deve ser feito e o que não deve ser feito, mas quem age em consciência de Kṛṣṇa está livre para agir porque tudo é inspirado por Kṛṣṇa e confirmado pelo mestre espiritual.

18 VERSO 59

यदहङ्कारमाश्रित्य न योत्स्य इति मन्यसे ।
मिथ्यैष व्यवसायस्ते प्रकृतिस्त्वां नियोक्ष्यति ॥५९॥

*yad ahaṅkāram āśritya
na yotsya iti manyase
mithyaiṣa vyavasāyas te
prakṛtiḥ tvām niyokṣyati*

yat — se; *ahaṅkāram* — no falso ego; *āśritya* — refugiando-se; *na yotsye* — não lutarei; *iti* — assim; *manyase* — você pensa; *mithyā eṣaḥ* — isto é tudo falso; *vyavasāyaḥ* — determinação; *te* — sua; *prakṛtiḥ* — a natureza material; *tvām* — a você; *niyokṣyati* — ocupará.

TRADUÇÃO

Se você deixar de agir segundo a Minha direção, e não lutar, então, seguirá uma orientação errada. Por sua natureza, você terá que se ocupar no combate.

SIGNIFICADO

Arjuna era um militar, nascido com a natureza de *kṣatriya*. Portanto, seu dever natural era lutar. Mas devido ao falso ego, ele temia que, matando seu mestre, avô e amigos, incorreria em reações pecaminosas. Na verdade, ele se considerava dono de suas ações, como se estivesse dirigindo os bons e os maus resultados de tal trabalho. Ele se esqueceu de que a Suprema Personalidade de Deus estava ali presente, instruindo-o a lutar. Este é o esquecimento a que a alma condicionada se sujeita. A Suprema Personalidade determina o que é bom e o que é mau, e o devoto apenas tem que agir em consciência de Kṛṣṇa para alcançar a perfeição da vida. O Senhor Supremo é quem melhor pode comprovar o nosso destino; por isso, o melhor caminho é aceitar a direção do Senhor Supremo e agir. Ninguém deve negligenciar a ordem da Suprema Personalidade de Deus ou a ordem do mestre espiritual, que é o representante de Deus. Ninguém deve hesitar em executar a ordem da Suprema Personalidade de Deus — isto manterá o devoto seguro em todas as circunstâncias.

18 VERSO 60

स्वभावजेन कौन्तेय निबद्धः स्वेन कर्मणा ।
कर्तुं नेच्छसि यन्मोहात्करिष्यस्यवशोऽपि तत् ॥६०॥

*svabhāva-jena kaunteya
nibaddhaḥ svena karmaṇā
kartuṁ necchasi yan mohāt
kariṣyasi avaśo 'pi tat*

svabhāva-jena — nascido de sua própria natureza; *kaunteya* — ó filho de Kuntī; *nibaddhaḥ* — condicionada; *svena* — por suas próprias; *karmaṇā* — atividades; *kartuṁ* — fazer; *na* — não; *icchasi* — gosta de; *yat* — aquilo que; *mohāt* — por ilusão; *kariṣyasi* — fará; *avaśaḥ* — involuntariamente; *api* — mesmo; *tat* — isso.

TRADUÇÃO

Sob a influência da ilusão, você está agora recusando agir segundo a Minha direção. Porém, compelido pelo trabalho que nasce de sua própria natureza, você acabará fatalmente agindo, ó filho de Kuntī.

SIGNIFICADO

Se alguém se recusa a agir sob a direção do Senhor Supremo, ele é então compelido a agir pelos modos em que está situado. Todos estão sob o encanto de

uma combinação específica de modos da natureza e estão seguindo esta linha de ação. Mas qualquer um que voluntariamente aceite ficar sob a direção do Senhor Supremo torna-se glorioso.

18 VERSO 61

ईश्वरः सर्वभूतानां हृद्देशेऽर्जुन तिष्ठति ।
भ्रामयन् सर्वभूतानि यन्त्रारूढानि मायया ॥६१॥

*īśvaraḥ sarva-bhūtānām
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā*

īśvaraḥ — o Senhor Supremo; *sarva-bhūtānām* — de todas as entidades vivas; *hṛt-deśe* — no local do coração; *arjuna* — ó Arjuna; *tiṣṭhati* — reside; *bhrāmayan* — fazendo viajar; *sarva-bhūtāni* — todas as entidades vivas; *yantra* — numa máquina; *ārūḍhāni* — estando colocadas; *māyayā* — sob o encanto da energia material.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo está situado nos corações de todos, ó Arjuna, e está dirigindo as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas num tipo de máquina feita de energia material.

SIGNIFICADO

Arjuna não era o conhecedor supremo, e sua decisão de lutar ou não lutar restringia-se a seu discernimento limitado. O Senhor Kṛṣṇa ensina que o indivíduo não é tudo o que existe. A Suprema Personalidade de Deus, ou Ele mesmo, Kṛṣṇa, como Superalma localizada, está situado no coração, dirigindo o ser vivo. Após mudar de corpo, a entidade viva se esquece de seus atos passados, mas a Superalma, como aquele que conhece o passado, o presente e o futuro, permanece a testemunha de todas as suas atividades. Por isso, todas as atividades das entidades vivas são dirigidas por esta Superalma. A entidade viva recebe o que merece e aceita um corpo material, que, sob a direção da Superalma, é criado pela natureza material. Logo que é posta num determinado tipo de corpo, a entidade viva tem que agir sob o encanto desta situação corpórea. Quem está num carro que anda em alta velocidade corre mais do que quem está num carro que anda mais lento, embora as entidades vivas, os motoristas, possam ser da mesma natureza. De modo semelhante, por ordem da Alma Suprema, a natureza material

constrói uma determinada espécie de corpo para um tipo específico de entidade viva para que ela possa trabalhar conforme seus desejos anteriores. A entidade viva não é independente. Ninguém deve se julgar independente da Suprema Personalidade de Deus. O indivíduo está sempre sob o controle do Senhor. Por isso, é seu dever render-se, e este é o preceito do próximo verso.

18 VERSO 62

तमेव शरणं गच्छ सर्वभावेन भारत ।
तत्प्रसादात्परां शान्तिं स्थानं प्राप्स्यसि शाश्वतम् ॥६२॥

*tam eva śaraṇam gaccha
sarva-bhāvena bhārata
tat-prasādāt parāṁ śāntiṁ
sthānam prāpsyasi śāśvatam*

tam — a Ele; *eva* — decerto; *śaraṇam gaccha* — renda-se; *sarva-bhāvena* — em todos os aspectos; *bhārata* — ó filho de Bharata; *tat-prasādāt* — por Sua graça; *parāṁ* — transcendental; *śāntiṁ* — paz; *sthānam* — a morada; *prāpsyasi* — você obterá; *śāśvatam* — eterna.

TRADUÇÃO

Ó descendente de Bharata, renda-se completamente a Ele. Por Sua graça, você vai obter paz transcendental e a morada suprema e eterna.

SIGNIFICADO

O ser vivo deve, portanto, render-se à Suprema Personalidade de Deus, que está situado nos corações de todos, e isto o aliviará de todas as espécies de misérias encontradas nesta existência material. Com essa rendição, ele não só será liberado de todas as misérias desta vida, mas acabará alcançando o Deus Supremo. O mundo transcendental é descrito na literatura védica (*Rg Veda* 1.22.20) como *tad viṣṇoḥ paramaṁ padam*. Como toda a criação é o reino de Deus, tudo o que é material é na verdade espiritual, mas *paramaṁ padam* refere-se especificamente à morada eterna, que é chamada céu espiritual ou Vaikuṇṭha.

No Décimo Quinto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, afirma-se que *sarvasya cāham hṛdi sanniviṣṭaḥ*: o Senhor está situado nos corações de todos. Logo, a recomendação de que devemos nos render à Superalma situado internamente quer dizer que devemos nos render à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Arjuna já aceitou Kṛṣṇa como o Supremo, chamando-O de *param brahma param dhāma* no Décimo Capítulo. Arjuna aceitou Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade

de Deus e a morada suprema de todas as entidades vivas não só devido à sua experiência pessoal, mas também devido à evidência fornecida pelas grandes autoridades como Nārada, Asita, Devala e Vyāsa.

18 VERSO 63

इति ते ज्ञानमाख्यातं गुह्याद्गुह्यतरं मया ।
विमृश्यैतदशेषेण यथेच्छसि तथा कुरु ॥६३॥

*iti te jñānam ākhyātam
guhyād guhya-taram mayā
vimṛśyaitad aśeṣeṇa
yatheccchasi tathā kuru*

iti — assim; *te* — a você; *jñānam* — conhecimento; *ākhyātam* — descrito; *guhyāt* — do que confidencial; *guhya-taram* — ainda mais confidencial; *mayā* — por Mim; *vimṛśya* — deliberando; *etat* — sobre isto; *aśeṣeṇa* — completamente; *yathā* — como; *icchasi* — você gosta; *tathā* — isso; *kuru* — execute.

TRADUÇÃO

Assim, Eu lhe expliquei o conhecimento ainda mais confidencial. Delibere a fundo sobre isto, e depois faça o que você quiser fazer.

SIGNIFICADO

O Senhor já explicou a Arjuna o conhecimento acerca do *brahma-bhūta*. Quem está na condição *brahma-bhūta* vive feliz; nunca se lamenta, nem deseja nada. Isto se deve ao conhecimento confidencial. Kṛṣṇa também revela o conhecimento acerca da Superalma. Isto também é conhecimento Brahman, conhecimento sobre o Brahman, mas é superior.

Aqui, as palavras *yatheccchasi tathā kuru* — “Você pode agir como lhe aprouver,” — indicam que Deus não interfere na pequena independência da entidade viva. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor explicou sob todos os aspectos como alguém pode elevar sua condição de vida. O melhor conselho transmitido a Arjuna é que ele se renda à Superalma situada dentro de seu coração. Através do discernimento correto, devemos concordar em agir segundo a ordem da Superalma. Isto nos ajudará a ficarmos constantemente em consciência de Kṛṣṇa, o mais elevado estado de perfeição da vida humana. A Personalidade de Deus manda diretamente que Arjuna lute. Render-se à Suprema Personalidade de Deus é do maior interesse para as entidades vivas. Não é para o interesse do Supremo. Antes de nos rendermos, estamos livres para deliberar sobre este assunto com

toda a inteligência de que dispomos; este é o melhor método de aceitar a instrução da Suprema Personalidade de Deus. Esta instrução vem também através do mestre espiritual, o representante genuíno de Kṛṣṇa.

18 VERSO 64

सर्वगुह्यतमं भूयः शृणु मे परमं वचः ।
इष्टोऽसि मे दृढमिति ततो वक्ष्यामि ते हितम् ॥६४॥

*sarva-guhyatamaṁ bhūyaḥ
śṛṇu me paramaṁ vacaḥ
iṣṭo 'si me dṛḍham iti
tato vakṣyāmi te hitam*

sarva-guhyata-mam — o mais confidencial de todos; *bhūyaḥ* — de novo; *śṛṇu* — apenas ouça; *me* — de Mim; *paramam* — a suprema; *vacaḥ* — instrução; *iṣṭaḥ asi* — você é querido; *me* — para Mim; *dṛḍham* — muito; *iti* — assim; *tataḥ* — portanto; *vakṣyāmi* — estou falando; *te* — para seu; *hitam* — benefício.

TRADUÇÃO

Porque você é Meu amigo muito querido, estou lhe falando Minha instrução suprema, o mais confidencial de todos os conhecimentos. Ouça enquanto falo isto, pois é para o seu benefício.

SIGNIFICADO

O Senhor transmitiu a Arjuna conhecimento que é confidencial (conhecimento sobre o Brahman) e ainda mais confidencial (conhecimento acerca da Superalma dentro dos corações de todos), e agora Ele passa a transmitir a parte mais confidencial do conhecimento: tudo o que é necessário é render-se à Suprema Personalidade de Deus. No final do Nono Capítulo, Ele disse que *man-manāḥ*: “Pense sempre em Mim”. Aqui, repete-se a mesma instrução para enfatizar a essência dos ensinamentos do *Bhagavad-gītā*. Esta essência não é compreendida pelo homem comum, mas por alguém que é de fato muito querido por Kṛṣṇa, um devoto puro de Kṛṣṇa. Esta é a instrução mais importante de toda a literatura védica. O que Kṛṣṇa está dizendo neste contexto é a parte mais essencial do conhecimento, e isto deve ser posto em prática não só por Arjuna mas por todas as entidades vivas.

18 VERSO 65

मन्मना भव मद्रक्तो मद्याजी मां नमस्कुरु ।
मामेवैष्यसि सत्यं ते प्रतिजाने प्रियोऽसि मे ॥६५॥

*man-manā bhava mad-bhakto
mad-yājī mām namaskuru
mām evaiṣyasi satyaṁ te
pratijāne priyo 'si me*

mat-manāḥ — pensando em Mim; *bhava* — apenas torna-se; *mat-bhaktaḥ* — Meu devoto; *mat-yājī* — Meu adorador; *mām* — a Mim; *namaskuru* — ofereça suas reverências; *mām* — a Mim; *eva* — decerto; *ēyasi* — você virá; *satyaṁ* — verdadeiramente; *te* — a você; *pratijāne* — prometo; *priyaḥ* — querido; *asi* — é; *me* — para Mim.

TRADUÇÃO

Pense sempre em Mim e torne-se Meu devoto. Adore-Me e ofereça-Me homenagens. Agindo assim, você virá a Mim impreterivelmente. Eu lhe prometo isto porque você é Meu amigo muito querido.

SIGNIFICADO

A parte mais confidencial do conhecimento é que devemos nos tornar devotos puros de Kṛṣṇa e sempre pensar nEle e agir para Ele. Ninguém deve se tornar um meditador convencional. Devemos levar uma vida de tal modo que sempre tenhamos a oportunidade de pensar em Kṛṣṇa. E devemos sempre agir de tal maneira que todas as nossas atividades diárias estejam relacionadas com Kṛṣṇa. Devemos organizar nossa vida de tal maneira que durante todas as vinte e quatro horas fiquemos pensando apenas em Kṛṣṇa. E o Senhor promete que qualquer um que esteja nessa pura consciência de Kṛṣṇa na certa retornará à morada de Kṛṣṇa, onde conviverá com Kṛṣṇa face a face. Esta parte mais confidencial do conhecimento é falada a Arjuna porque ele é um amigo querido de Kṛṣṇa. Todos os que seguem o caminho de Arjuna podem tornar-se amigos queridos de Kṛṣṇa e alcançar a mesma perfeição que Arjuna.

Estas palavras enfatizam que devemos concentrar a mente em Kṛṣṇa — aquela forma com duas mãos que seguram uma flauta, o menino azulado cujo rosto é belo e que tem penas de pavão no cabelo. Há descrições de Kṛṣṇa encontradas no *Brahma-saṁhitā* e outros textos. Devemos fixar nossas mentes nesta forma original da Divindade, Kṛṣṇa. Não devemos nem mesmo desviar nossa atenção para outras formas do Senhor. O Senhor tem múltiplas formas, tais como Viṣṇu, Nārāyaṇa, Rāma, Varāha, etc., mas o devoto deve concentrar sua mente na forma que se apresentou diante de Arjuna. Concentrar a mente na forma de Kṛṣṇa constitui a parte mais confidencial do conhecimento, e isto é

revelado a Arjuna por ele ser o amigo mais querido de Kṛṣṇa.

18 VERSO 66

सर्वधर्मान् परित्यज्य मामेकं शरणं व्रज ।
अहं त्वां सर्वपापेभ्यो मोक्षयिष्यामि मा शुचः ॥६६॥

*sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvām sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ*

sarva-dharmān — todas as variedades de religião; *parityajya* — abandonando; *mām* — a Mim; *ekaṁ* — somente; *śaraṇaṁ* — para rendição; *vraja* — vá; *ahaṁ* — Eu; *tvām* — a você; *sarva* — todas; *pāpebhyah* — de reações pecaminosas; *mokṣayiṣyāmi* — livrarei; *mā* — não; *śucaḥ* — se preocupe.

TRADUÇÃO

Abandone todas as variedades de religião e simplesmente renda-se a Mim. Eu o libertarei de todas as reações pecaminosas. Não tema.

SIGNIFICADO

O Senhor descreveu várias espécies de conhecimento e processos de religião — conhecimento sobre o Brahman Supremo, conhecimento sobre a Superalma, conhecimento sobre os diferentes tipos de ordens e classes de vida social, conhecimento sobre a ordem de vida renunciada, conhecimento do desapego, controle dos sentidos e da mente, meditação, etc. Ele descreveu de várias maneiras os diferentes tipos de religião. Agora, resumindo o *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que Arjuna deve abandonar todos os processos que lhe foram explicados; ele simplesmente deve render-se a Kṛṣṇa. Esta rendição o salvará de todas as espécies de reações pecaminosas, pois o próprio Senhor promete protegê-lo.

No Sétimo Capítulo, foi dito que somente quem se livrou de todas as reações pecaminosas pode prestar adoração ao Senhor Kṛṣṇa. Assim, alguém pode pensar que enquanto não estiver livre de todas as reações pecaminosas não poderá adotar o processo de rendição. Para dirimir essas dúvidas, afirma-se aqui que mesmo que não esteja livre de todas as reações pecaminosas, pelo simples fato de render-se a Śrī Kṛṣṇa, ele automaticamente se libera. Ninguém precisa fazer um esforço estrênuo para livrar-se das reações pecaminosas. Não devemos hesitar em aceitar Kṛṣṇa como o supremo salvador de todas as entidades vivas. Com fé e

amor, devemos render-nos a Ele.

O processo de rendição a Kṛṣṇa é descrito no *Hari-bhakti-vilāsa* (11.676):

*ānukūlyasya saṅkalpaḥ
prātikūlyasya varjanam
rakṣiṣyatīti viśvāso
goptṛtve varaṇaṁ tathā
ātma-nikṣepa-kārpaṇye
śaḍ-vidhā śaraṇāgatih*

Segundo o processo devocional, o devoto deve simplesmente aceitar aqueles princípios religiosos que em última análise conduzam ao serviço devocional do Senhor. Ele pode executar um dever ocupacional específico conforme sua posição na ordem social, mas se ao executar seu dever ele não passa a desenvolver consciência de Kṛṣṇa, todas as suas atividades serão em vão. Tudo o que não conduz à fase de perfeição em consciência de Kṛṣṇa deve ser evitado. Ele deve ter confiança de que em todas as circunstâncias Kṛṣṇa o protegerá de todas as dificuldades. Não há necessidade de pensar na própria subsistência. Kṛṣṇa cuidará disto. Ele deve sempre julgar-se desamparado e deve considerar Kṛṣṇa a única base para o progresso de sua vida. Logo que alguém se ocupa seriamente no serviço devocional ao Senhor em plena consciência de Kṛṣṇa, ele se livra então de toda a contaminação da natureza material. Há diferentes processos de religião e de purificação através do cultivo de conhecimento, meditação no sistema de *yoga* mística, etc., mas quem se rende a Kṛṣṇa não precisa executar todos esses métodos. O simples fato de render-se a Kṛṣṇa evitará que se perca tempo. Pode-se então fazer muito progresso rapidamente e ficar livre de todas as reações pecaminosas.

Devemos nos sentir atraídos às belas feições de Kṛṣṇa. Seu nome é Kṛṣṇa porque Ele é todo-atrativo. Quem se sente atraído à bela, onipotente e todopoderosa forma de Kṛṣṇa é deveras afortunado. Há diferentes classes de transcendentalistas — alguns deles são apegados ao aspecto impessoal do Brahman, outros se sentem atraídos ao aspecto Superalma, etc., mas quem tem atração à forma pessoal da Suprema Personalidade de Deus, e, acima de tudo, quem se sente atraído à Suprema Personalidade de Deus como o próprio Kṛṣṇa é o transcendentalista mais perfeito. Em outras palavras, o serviço devocional a Kṛṣṇa, em plena consciência, é a parte mais confidencial do conhecimento, e esta é a essência de todo o *Bhagavad-gītā*. Os *karma-yogīs*, os filósofos empíricos, os místicos e os devotos, são todos chamados transcendentalistas, mas quem é devoto puro é o melhor de todos. As palavras específicas usadas aqui, *mā śucaḥ*, “Não tema, não hesite, não se preocupe”, são muito significativas. Talvez não entendamos com clareza como é que alguém pode abandonar todas as espécies de processos religiosos e simplesmente render-se a Kṛṣṇa, mas essa é uma

18 VERSO 67

इदं ते नातपस्काय नाभक्ताय कदाचन ।
न चाशुश्रूषवे वाच्यं न च मां योऽभ्यसूयति ॥६७॥

*idam te nātapaskāya
nābhaktāya kadācana
na cāśuśrūṣave vācyam
na ca mām yo 'bhyasūyati*

idam — este; *te* — por você; *na* — nunca; *atapaskāya* — a alguém que não é austero; *na* — nunca; *abhaktāya* — a alguém que não é devoto; *kadācana* — em nenhum momento; *na* — nunca; *ca* — também; *śuśrūṣave* — a alguém que não está ocupado em serviço devocional; *vācyam* — a ser falado; *na* — nunca; *ca* — também; *mām* — a Mim; *yaḥ* — qualquer um que; *abhyasūyati* — é invejoso.

TRADUÇÃO

Este conhecimento confidencial jamais pode ser explicado àqueles que não são austeros, nem devotos, nem se ocupam em serviço devocional, e tampouco a alguém que tenha inveja de Mim.

SIGNIFICADO

Aqueles que não se submetem às austeridades próprias do processo religioso, que nunca tentaram o serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa, que não deram nenhuma atenção a um devoto puro, e especialmente aqueles que consideram Kṛṣṇa apenas uma personalidade histórica ou que invejam a grandeza de Kṛṣṇa não devem ouvir esta parte muito confidencial do conhecimento. Entretanto, o que às vezes se vê é que mesmo pessoas demoníacas que são invejosas de Kṛṣṇa e que Lhe prestam um tipo de adoração diferente fazem negócio, seguindo uma profissão que consiste em interpretar o *Bhagavad-gītā* à sua própria maneira. Mas qualquer um que deseje realmente compreender Kṛṣṇa deve evitar tais comentários sobre o *Bhagavad-gītā*. O verdadeiro propósito do *Bhagavad-gītā* não é compreensível àqueles que são sensuais. Mesmo quem não é sensual e está seguindo estritamente as disciplinas prescritas na escritura védica, se não for um devoto, também não pode compreender Kṛṣṇa. E mesmo alguém que se faz passar por devoto de Kṛṣṇa mas não está ocupado em atividades conscientes de Kṛṣṇa tampouco pode compreendê-lo. Há muitas pessoas que invejam Kṛṣṇa porque no *Bhagavad-gītā* Ele explicou que Ele é o Supremo e que nada é superior

ou igual a Ele. Há muitas pessoas que têm inveja de Kṛṣṇa. Não se deve comentar sobre o *Bhagavad-gītā* com estas pessoas pois elas não podem compreender. Não há possibilidade de que as pessoas desprovidas de fé compreendam o *Bhagavad-gītā* e Kṛṣṇa. Ninguém deve tentar comentar o *Bhagavad-gītā*, sem compreender Kṛṣṇa sob a autoridade de um devoto puro.

18 VERSO 68

य इदं परमं गुह्यं मद्भक्तेष्वभिधास्यति ।
भक्तिं मयि परां कृत्वा मामेवैष्यत्यसंशयः ॥६८॥

*ya idam paramam guhyam
mad-bhakteṣv abhidhāsyati
bhaktim mayi parāṁ kṛtvā
mām evaiṣyaty asaṁśayaḥ*

yaḥ — qualquer um que; *idam* — este; *paramam* — o mais; *guhyam* — segredo confidencial; *mat* — de Mim; *bhakteṣu* — entre os devotos; *abhidhāsyati* — explica; *bhaktim* — o serviço devocional; *mayi* — a Mim; *parām* — transcendental; *kṛtvā* — fazendo; *mām* — a Mim; *eva* — decerto; *eṣyati* — vem; *asaṁśayaḥ* — sem dúvida.

TRADUÇÃO

Para aquele que explica aos devotos este segredo supremo, o serviço devocional puro está garantido, e no final, ele voltará a Mim.

SIGNIFICADO

Em geral, é aconselhável que o *Bhagavad-gītā* seja comentado só entre os devotos, pois aqueles que não são devotos não entenderão nem Kṛṣṇa nem o *Bhagavad-gītā*. Aqueles que não aceitam Kṛṣṇa como Ele é nem o *Bhagavad-gītā* como ele é, não devem tentar fornecer explicações caprichosas sobre o *Bhagavad-gītā*, evitando, então, tornarem-se ofensores. O *Bhagavad-gītā* deve ser explicado a pessoas que estão dispostas a aceitar Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. É um tema só para os devotos e não para os especuladores filosóficos. Entretanto, qualquer um que tentar sinceramente apresentar o *Bhagavad-gītā* como ele é avançará em atividades devocionais e levará uma vida num estado devocional puro. Como resultado dessa devoção pura, ele com certeza voltará ao lar, de volta ao Supremo.

18 VERSO 69

न च तस्मान्मनुष्येषु कश्चिन्मे प्रियकृत्तमः ।
भविता न च मे तस्मादन्यः प्रियतरो भुवि ॥६९॥

*na ca tasmān manuṣyeṣu
kaścin me priya-kṛttamaḥ
bhavitā na ca me tasmād
anyaḥ priya-taro bhuvi*

na — nunca; *ca* — e; *tasmāt* — do que ele; *manuṣyeṣu* — entre os homens; *kaścit* — ninguém; *me* — a Mim; *priya-kṛt-tamaḥ* — mais querido; *bhavitā* — se tornará; *na* — nem; *ca* — e; *me* — a Mim; *tasmāt* — do que ele; *anyaḥ* — outro; *priya-taraḥ* — mais querido; *bhuvi* — neste mundo.

TRADUÇÃO

Não há neste mundo servo que Me seja mais querido do que ele, nem nunca jamais haverá alguém mais querido.

18 VERSO 70

अध्येष्यते च य इमं धर्म्यं संवादमावयोः ।
ज्ञानयज्ञेन तेनाहमिष्टः स्यामिति मे मतिः ॥७०॥

*adhyeṣyate ca ya imam
dharmaṃ saṃvādam āvayoḥ
jñāna-yajñena tenāham
iṣṭaḥ syām iti me matiḥ*

adhyeṣyate — estudará; *ca* — também; *yaḥ* — aquele que; *imam* — esta; *dharmaṃ* — sagrada; *saṃvādam* — conversação; *āvayoḥ* — nossa; *jñāna* — de conhecimento; *yajñena* — pelo sacrifício; *tena* — por ele; *aham* — Eu; *iṣṭaḥ* — adorado; *syām* — serei; *iti* — assim; *me* — Minha; *matiḥ* — opinião.

TRADUÇÃO

Eu declaro que aquele que estuda esta nossa conversa sagrada adora-Me com sua inteligência.

श्रद्धावाननसूयश्च शृणुयादपि यो नरः ।
 सोऽपि मुक्तः शुभालोकान् प्राप्नुयात्पुण्यकर्मणाम् ॥७१॥

śraddhāvān anasūyaś ca
śṛṇuyād api yo naraḥ
so 'pi muktaḥ śubhāl lokān
prāpnuyāt puṇya-karmaṇām

śraddhā-vān — fiel; *anasūyaḥ* — não invejoso; *ca* — e; *śṛṇuyāt* — ouve; *api* — decerto; *yaḥ* — quem; *naraḥ* — um homem; *saḥ* — ele; *api* — também; *muktaḥ* — sendo liberado; *śubhān* — os auspiciosos; *lokān* — planetas; *prāpnuyāt* — alcança; *puṇya-karmaṇām* — dos piedosos.

TRADUÇÃO

E aquele que ouve com fé e sem inveja livra-se das reações pecaminosas e alcança os planetas auspiciosos onde residem os seres piedosos.

SIGNIFICADO

No verso sessenta e sete deste capítulo, o Senhor proibiu explicitamente que se falasse o *Gītā* para aqueles que têm inveja do Senhor. Em outras palavras, o *Bhagavad-gītā* é só para os devotos. Mas acontece que às vezes um devoto do Senhor dá palestras públicas, as quais não são freqüentadas apenas pelos devotos. Por que essas pessoas dão essas palestras? Explica-se aqui que embora nem todos sejam devotos, mesmo assim há muitas pessoas que não invejam Kṛṣṇa. Elas acreditam que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Se essas pessoas ouvem um devoto autêntico falar sobre o Senhor, o resultado é que elas imediatamente se livram de todas as reações pecaminosas e depois disso atingem o sistema planetário onde residem todas as pessoas virtuosas. Por isso, pelo simples fato de ouvir o *Bhagavad-gītā*, mesmo aquele que não tenta ser um devoto puro obtém o resultado reservado a quem executa atividades virtuosas. Assim, o devoto puro do Senhor dá a todos uma oportunidade de se livrarem de todas as reações pecaminosas e de se converterem em devotos do Senhor.

De um modo geral, aqueles que estão livres de reações pecaminosas, aqueles que são virtuosos, adotam mui facilmente a consciência de Kṛṣṇa. Aqui, a palavra *puṇya-karmaṇām* é muito significativa. Ela se refere à execução de grandes sacrifícios, tais como o *aśvamedha-yajña*, mencionado na literatura védica. Aqueles que têm a virtude de executar serviço devocional, mas não são puros,

podem atingir o sistema planetário da estrela polar, ou Dhruvaloka, onde Dhruva Mahārāja preside. Ele é um grande devoto do Senhor e tem um planeta especial, que é chamado de Estrela Polar.

18 VERSO 72

कच्चिदेतच्छ्रुतं पार्थ त्वयैकाग्रेण चेतसा ।
कच्चिदज्ञानसम्मोहः प्रणष्टस्ते धनञ्जय ॥७२॥

*kaccid etac chrutaṁ pārtha
tvayaikāgreṇa cetasā
kaccid ajñāna-sammohaḥ
praṇaṣṭas te dhanañ-jaya*

kaccit — se; *etat* — isto; *śrutam* — ouvido; *pārtha* — ó filho de Pṛthā; *tvayā* — por você; *eka-agreṇa* — com plena atenção; *cetasā* — pela mente; *kaccit* — se; *ajñāna* — da ignorância; *sammohaḥ* — a ilusão; *praṇaṣṭaḥ* — dissipada; *te* — de você; *dhanañjaya* — ó conquistador de riquezas (Arjuna).

TRADUÇÃO

Ó filho de Pṛthā, ó conquistador de riquezas, será que você ouviu isto com a mente atenta? E acaso sua ignorância e ilusões já se dissiparam?

SIGNIFICADO

O Senhor estava agindo como mestre espiritual de Arjuna. Por isso, era Seu dever perguntar a Arjuna se ele havia captado a verdadeira mensagem contida no *Bhagavad-gītā*. Caso contrário, o Senhor estava disposto a voltar a explicar qualquer ponto, ou todo o *Bhagavad-gītā* se necessário. De fato, qualquer um que ouve o *Bhagavad-gītā* transmitido por um mestre espiritual genuíno como Kṛṣṇa ou Seu representante perceberá que toda a sua ignorância se extingue. O *Bhagavad-gītā* não é um livro comum escrito por um poeta ou um autor de ficção; ele foi falado pela Suprema Personalidade de Deus. Todos que tiverem a imensa fortuna de ouvir estes ensinamentos de Kṛṣṇa ou de Seu representante espiritual genuíno com certeza serão liberados e sairão da escuridão da ignorância.

18 VERSO 73

अर्जुन उवाच
नष्टो मोहः स्मृतिर्लब्धा त्वत्प्रसादान्मयाच्युत ।

स्थितोऽस्मि गतसन्देहः करिष्ये वचनं तव ॥७३॥

*arjuna uvāca
naṣṭo mohaḥ smṛtir labdhā
tvat-prasādhāt mayācyuta
sthito 'smi gata-sandehaḥ
kariṣye vacanam tava*

arjunaḥ uvāca — Arjuna disse; *naṣṭaḥ* — dissipada; *mohaḥ* — ilusão; *smṛtiḥ* — memória; *labdhā* — recuperada; *tvat-prasādhāt* — por Sua misericórdia; *mayā* — por mim; *acyuta* — ó infalível Kṛṣṇa; *sthitaḥ* — situado; *asmi* — estou; *gata* — removidas; *sandehaḥ* — todas as dúvidas; *kariṣye* — executarei; *vacanam* — ordem; *tava* — Sua.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Meu querido Kṛṣṇa, ó pessoa infalível, agora minha ilusão se foi. Por Sua misericórdia, recuperei minha memória. Agora me sinto firme e não tenho dúvidas e estou preparado para agir segundo Suas instruções.

SIGNIFICADO

Em sua posição constitucional, a entidade viva, representada por Arjuna, tem que agir conforme a ordem do Senhor Supremo. Ela precisa desenvolver autodisciplina. Śrī Caitanya Mahāprabhu diz que a verdadeira posição do ser vivo é prestar serviço ao Senhor Supremo eternamente. Esquecendo-se deste princípio, ele se condiciona à natureza material, mas servindo ao Senhor Supremo ele se torna o servo puro de Deus. Em sua posição constitucional, a entidade viva é um servo; ela tem que servir ou à *māyā* ilusória ou ao Senhor Supremo. Se presta serviço ao Senhor Supremo, ela está em sua condição normal, mas se preferir servir à energia ilusória e externa, então com certeza estará no cativeiro. Em ilusão, a entidade viva está servindo neste mundo material. Embora atada à sua luxúria e desejos, ela se julga o senhor do mundo. Isto se chama ilusão. Quando a pessoa se libera, sua ilusão acaba, e ela se rende voluntariamente ao Supremo para agir conforme os desejos dEle. A maior ilusão, a maior armadilha de *māyā* para apanhar a entidade viva, é propor que ela seja Deus. A entidade viva pensa que deixou de ser uma alma condicionada, que agora ela é Deus. Ela é tão sem inteligência que não pensa que, se fosse mesmo Deus, como poderia então estar com dúvidas? Ela não pondera isto. Portanto, esta é a última armadilha da ilusão. Na verdade, ficar livre da energia ilusória é entender Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e concordar em agir segundo Sua ordem.

Neste verso, a palavra *moha* é muito importante. *Moha* refere-se àquilo que se opõe ao conhecimento. De fato, o verdadeiro conhecimento é a compreensão

de que cada ser vivo é um servo eterno do Senhor, mas em vez de aceitar esta posição, a entidade viva pensa que não é servo, mas que é o dono deste mundo material, pois ela quer assenhorear-se da natureza material. Esta é a sua ilusão. Esta ilusão pode ser eliminada pela misericórdia do Senhor ou pela misericórdia do devoto puro. Quando esta ilusão acaba, ela passa a agir em consciência de Kṛṣṇa.

Consciência de Kṛṣṇa é agir segundo a ordem de Kṛṣṇa. A alma condicionada, iludida pela energia material externa, não sabe que o Senhor Supremo é o senhor que é pleno em conhecimento e proprietário de tudo. Tudo o que Ele deseja Ele pode conceder a Seus devotos; Ele é amigo de todos e está especialmente inclinado a satisfazer Seu devoto. Ele é o controlador desta natureza material e de todas as entidades vivas. Ele é também o controlador do tempo inesgotável e é pleno em todas as opulências e todas as potências. A Suprema Personalidade de Deus pode até mesmo Se entregar ao devoto. Aquele que não O conhece está sob o encanto da ilusão e não se torna um devoto, tornando-se assim um servo de *māyā*. Arjuna, entretanto, após ouvir a Suprema Personalidade de Deus falar o *Bhagavad-gītā*, livrou-se de toda a ilusão. Ele pôde compreender que Kṛṣṇa era não só seu amigo, mas a Suprema Personalidade de Deus. E ele realmente compreendeu Kṛṣṇa. Logo, estudar o *Bhagavad-gītā* é passar a desenvolver verdadeira compreensão sobre Kṛṣṇa. Quando se está em pleno conhecimento, é natural a rendição a Kṛṣṇa. Ao compreender que o plano de Kṛṣṇa consistia em impedir que a população aumentasse desnecessariamente, Arjuna concordou em lutar segundo o desejo de Kṛṣṇa. Ele pegou suas armas de volta — suas flechas e arco — para lutar sob a ordem da Suprema Personalidade de Deus.

18 VERSO 74

सञ्जय उवाच
इत्यहं वासुदेवस्य पार्थस्य च महात्मनः ।
संवादमिममश्रौषमद्भुतं रोमहर्षणम् ॥७४॥

sañjaya uvāca
ity ahaṁ vāsudevasya
pārthasya ca mahātmanaḥ
saṁvādam imam aśrauṣam
adbhutaṁ roma-harṣaṇam

sañjayaḥ uvāca — Sañjaya disse; *iti* — assim; *ahaṁ* — eu; *vāsudevasya* — de Kṛṣṇa; *pārthasya* — e Arjuna; *ca* — também; *mahā-ātmanaḥ* — da grande alma; *saṁvādam* — discussão; *imam* — esta; *aśrauṣam* — ouvi; *adbhutam* —

maravilhosa; *roma-harṣaṇam* — que faz arrepiar os pêlos.

TRADUÇÃO

Saṅjaya disse: Assim foi que ouvi a conversa entre duas grandes almas, Kṛṣṇa e Arjuna. E tão maravilhosa é esta mensagem que os pêlos de meu corpo estão arrepiados.

SIGNIFICADO

No começo do *Bhagavad-gītā*, Dhṛtarāṣṭra perguntou a seu secretário Saṅjaya: “Que aconteceu no Campo de Batalha de Kurukṣetra?” O episódio inteiro foi revelado ao coração de Saṅjaya pela graça de seu mestre espiritual, Vyāsa. Ele então explicou o tema discutido no campo de batalha. O diálogo foi maravilhoso pois tal conversa importante entre duas grandes almas nunca havia acontecido antes e jamais voltaria a acontecer. Foi maravilhoso porque a Suprema Personalidade de Deus estava falando acerca de Si mesmo e de Suas energias, à entidade viva representada por Arjuna, que era um grande devoto do Senhor. Se seguimos os passos de Arjuna para compreendermos Kṛṣṇa, então teremos uma vida feliz e bem-sucedida. Saṅjaya teve esta percepção, e à medida que desenvolvia semelhante compreensão, ele relatava a conversa a Dhṛtarāṣṭra. Agora se conclui que onde quer que estejam Kṛṣṇa e Arjuna haverá a vitória.

18 VERSO 75

व्यासप्रसादाच्छ्रुतवानेतद्गुह्यमहं परम् ।
योगं योगेश्वरात्कृष्णात्साक्षात्कथयतः स्वयम् ॥७५॥

*vyāsa-prasādāc chrutavān
etat guhyam aham param
yogaṁ yogeśvarāt kṛṣṇāt
sākṣāt kathayataḥ svayam*

vyāsa-prasādāt — pela misericórdia de Vyāsadeva; *śrutavān* — ouvi; *etat* — este; *guhyam* — confidencial; *aham* — eu; *param* — o supremo; *yogaṁ* — misticismo; *yoga-īśvarāt* — do senhor de todo o misticismo; *kṛṣṇāt* — de Kṛṣṇa; *sākṣāt* — diretamente; *kathayataḥ* — falando; *svayam* — pessoalmente.

TRADUÇÃO

Pela misericórdia de Vyāsa, eu ouvi estas palavras mais confidenciais diretamente do senhor de todo o misticismo, Kṛṣṇa, quando falava

pessoalmente com Arjuna.

SIGNIFICADO

Vyāsa era o mestre espiritual de Sañjaya, e Sañjaya admite que foi pela misericórdia de Vyāsa que ele pôde compreender a Suprema Personalidade de Deus. Isto significa que não é diretamente que se deve entender Kṛṣṇa, mas por intermédio do mestre espiritual. O mestre espiritual é o meio transparente, embora na verdade a experiência continue sendo direta. Este é o mistério da sucessão discipular. Quando o mestre espiritual é genuíno, o discípulo, tal qual Arjuna, pode ouvir o *Bhagavad-gītā* diretamente. Há muitos místicos e *yogīs* em todo o mundo, mas Kṛṣṇa é o senhor de todos os sistemas de *yoga*. A instrução de Kṛṣṇa está declarada explicitamente no *Bhagavad-gītā* — render-se a Kṛṣṇa. Quem toma essa atitude é o maior dos *yogīs*. Confirma-se isto no último verso do Sexto Capítulo. *Yoginām api sarveṣām*.

Nārada é discípulo direto de Kṛṣṇa e o mestre espiritual de Vyāsa. Por isso, Vyāsa é tão autêntico como Arjuna porque está na sucessão discipular, e Sañjaya é discípulo direto de Vyāsa. Por isso, pela graça de Vyāsa, os sentidos de Sañjaya foram purificados, e ele pôde ver e ouvir Kṛṣṇa diretamente. Quem ouve Kṛṣṇa diretamente pode entender este conhecimento confidencial. Quem não se dirige à sucessão discipular não pode ouvir Kṛṣṇa; portanto, seu conhecimento sempre é imperfeito, pelo menos quando se tem como meta compreender o *Bhagavad-gītā*.

No *Bhagavad-gītā*, explicam-se todos os sistemas de *yoga* — *karma-yoga*, *jñāna-yoga* e *bhakti-yoga*. Kṛṣṇa é o mestre de todo esse misticismo. Entretanto, é bom que se saiba que, assim como Arjuna foi afortunado o bastante para compreender Kṛṣṇa diretamente, pela graça de Vyāsa, Sañjaya também conseguiu ouvir Kṛṣṇa diretamente. Na verdade, não há diferença entre ouvir Kṛṣṇa diretamente e ouvir diretamente um mestre espiritual autêntico como Vyāsa falar a respeito de Kṛṣṇa. O mestre espiritual é também um representante de Vyāsadeva. Portanto, segundo o sistema védico, no aniversário do mestre espiritual os discípulos organizam a cerimônia chamada Vyāsa-pūjā.

18 VERSO 76

राजन् संस्मृत्य संस्मृत्य संवादमिममद्भुतम् ।
केशवार्जुनयोः पुण्यं हृष्यामि च मुहुर्मुहुः ॥७६॥

*rājan saṁsmṛtya saṁsmṛtya
saṁvādam imam adbhutam
keśavārjunayoḥ puṇyam
hr̥ṣyāmi ca muhur muhuh*

rājan — ó rei; *saṁsmṛtya* — lembrando; *saṁsmṛtya* — lembrando; *saṁvādam* — mensagem; *imam* — esta; *adbhutam* — maravilhosa; *keśava* — do Senhor Kṛṣṇa; *arjunayoḥ* — e Arjuna; *punyam* — piedoso; *hṛṣyāmi* — estou sentindo prazer; *ca* — também; *muḥuḥ muḥuḥ* — repetidas vezes.

TRADUÇÃO

Ó rei, toda vez que recordo este diálogo magnífico e sagrado entre Kṛṣṇa e Arjuna, sinto prazer e me emociono a cada momento.

SIGNIFICADO

Compreender o *Bhagavad-gītā* é um fenômeno tão transcendental que qualquer um que se torne versado nos tópicos comentados por Arjuna e Kṛṣṇa se torna virtuoso e não consegue se esquecer dessa conversa. Esta posição transcendental é vida espiritual. Em outras palavras, quem ouve o *Gītā* ser transmitido pela fonte correta, ou seja, diretamente por Kṛṣṇa, atinge plena consciência de Kṛṣṇa. O resultado da consciência de Kṛṣṇa é que o devoto se ilumina cada vez mais, e desfruta a vida com emoção, não só por algum tempo, mas a cada momento.

18 VERSO 77

तच्च संस्मृत्य संस्मृत्य रूपमत्यद्भुतं हरेः ।
विस्मयो मे महान् राजन् हृष्यामि च पुनः पुनः ॥७७॥

tac ca saṁsmṛtya saṁsmṛtya
rūpam aty-adbhutam hareḥ
vismayo me mahān rājan
hṛṣyāmi ca punaḥ punaḥ

tat — isso; *ca* — também; *saṁsmṛtya* — recordando; *saṁsmṛtya* — recordando; *rūpam* — forma; *ati* — muito; *adbhutam* — maravilhosa; *hareḥ* — do Senhor Kṛṣṇa; *vismayaḥ* — admiração; *me* — minha; *mahān* — grande; *rājan* — ó rei; *hṛṣyāmi* — estou desfrutando; *ca* — também; *punaḥ punaḥ* — repetidas vezes.

TRADUÇÃO

Ó rei, ao lembrar a maravilhosa forma do Senhor Kṛṣṇa, sinto uma admiração cada vez maior e me regozijo repetidas vezes.

SIGNIFICADO

Parece que Saṁjaya também, pela graça de Vyāsa, pôde ver a forma universal

que Kṛṣṇa manifestou a Arjuna. Afirma-se, é claro, que o Senhor Kṛṣṇa nunca havia manifestado essa forma antes. Ela foi mostrada somente a Arjuna, no entanto alguns devotos gloriosos também puderam ver a forma universal que Kṛṣṇa manifestou a Arjuna, e Vyāsa foi um deles. Ele é um dos grandes devotos do Senhor, e é considerado uma poderosa encarnação de Kṛṣṇa. Vyāsa revelou isto a seu discípulo Sañjaya, que ao lembrar daquela maravilhosa forma que Kṛṣṇa mostrara a Arjuna, desfrutava-a repetidas vezes.

18 VERSO 78

यत्र योगेश्वरः कृष्णो यत्र पार्थो धनुर्धरः ।
तत्र श्रीर्विजयो भूतिर्ध्रुवा नीतिर्मतिर्मम ॥७८॥

*yatra yogeśvaraḥ kṛṣṇo
yatra pārtho dhanur-dharaḥ
tatra śrīr vijayo bhūtir
dhruvā nītir matir mama*

yatra — onde; *yoga-īśvaraḥ* — o senhor do misticismo; *kṛṣṇaḥ* — o Senhor Kṛṣṇa; *yatra* — onde; *pārthaḥ* — o filho de Prthā; *dhanuḥ-dharaḥ* — o portador do arco e flecha; *tatra* — ali; *śrīḥ* — opulência; *vijayaḥ* — vitória; *bhūtiḥ* — poder excepcional; *dhruvā* — certo; *nītiḥ* — moralidade; *matir mama* — minha opinião.

TRADUÇÃO

Onde quer que esteja Kṛṣṇa, o senhor de todos os místicos, e onde quer que esteja Arjuna, o arqueiro supremo, com certeza também haverá opulência, vitória, poder extraordinário e moralidade. Esta é a minha opinião.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* começa com uma pergunta formulada por Dhṛtarāṣṭra. Ele confiava na vitória de seus filhos, auxiliados por grandes guerreiros como Bhīṣma, Droṇa e Karṇa. Estava esperançoso de que a vitória estaria a seu lado. Porém, depois de descrever a cena no campo de batalha, Sañjaya disse ao rei: “Estás pensando em vitória, mas na minha opinião, onde Kṛṣṇa e Arjuna estiverem presentes, haverá toda a boa fortuna”. Ele confirmou diretamente que Dhṛtarāṣṭra não podia esperar que a vitória estivesse do seu lado. A vitória na certa ficaria do lado de Arjuna porque Kṛṣṇa estava ali presente. O fato de Kṛṣṇa aceitar o cargo de quadrigário de Arjuna foi a manifestação de uma outra opulência. Kṛṣṇa é pleno de todas as opulências, e a renúncia é uma delas. Há muitos exemplos dessa renúncia, pois Kṛṣṇa também é o senhor da renúncia.

Na verdade, a luta foi travada entre Duryodhana e Yudhiṣṭhira. Arjuna estava lutando em prol de seu irmão mais velho, Yudhiṣṭhira. Porque Kṛṣṇa e Arjuna estavam do lado de Yudhiṣṭhira, a vitória de Yudhiṣṭhira era certa. A batalha definiria quem governaria o mundo, e Sañjaya predisse que o poder seria transferido para Yudhiṣṭhira. Também se prediz aqui que Yudhiṣṭhira, após obter a vitória nesta batalha, prosperaria cada vez mais, não só porque ele era justo e piedoso, mas também porque era um moralista estrito. Durante sua vida, ele nunca disse uma mentira.

Há muitas pessoas menos inteligentes que aceitam o *Bhagavad-gītā* como uma simples conversa entre dois amigos num campo de batalha. Mas uma espécie de livro assim não pode ser uma escritura. Alguns podem alegar que Kṛṣṇa incitou Arjuna a lutar, e isso é imoral, mas a realidade da situação está claramente afirmada: o *Bhagavad-gītā* é a suprema instrução sobre o que é moralidade. O Nono Capítulo, verso trinta e quatro, declara a suprema instrução sobre moralidade: *man-manā bhava mad-bhaktah*. É necessário tornar-se um devoto de Kṛṣṇa, e a essência de toda a religião é render-se a Kṛṣṇa (*sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇam vraja*). As instruções do *Bhagavad-gītā* constituem o supremo processo de religião e de moralidade. Todos os outros processos podem ser purificantes e podem levar a este processo, mas a última instrução do *Gītā* é a palavra máxima em toda a moralidade e religião: render-se a Kṛṣṇa. Este é o veredicto do Décimo Oitavo Capítulo.

Através do *Bhagavad-gītā*, podemos compreender que perceber o eu através da especulação filosófica e através da meditação é apenas um processo, mas render-se completamente a Kṛṣṇa é a perfeição mais elevada. Esta é a essência dos ensinamentos do *Bhagavad-gītā*. O caminho dos princípios reguladores segundo as ordens da vida social e os diferentes métodos de religião talvez seja um caminho confidencial de conhecimento. Mas embora os rituais religiosos sejam confidenciais, a meditação e o cultivo de conhecimento são ainda mais confidenciais. E render-se a Kṛṣṇa em serviço devocional em plena consciência de Kṛṣṇa é a instrução mais confidencial. Esta é a essência do Décimo Oitavo Capítulo.

Outro aspecto do *Bhagavad-gītā* é que a verdade efetiva é a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. A Verdade Absoluta é compreendida sob três aspectos — o Brahman impessoal, o Paramātmā localizado e, enfim, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Conhecimento perfeito acerca da Verdade Absoluta quer dizer conhecimento perfeito acerca de Kṛṣṇa. Se alguém compreende Kṛṣṇa, então todos os departamentos do conhecimento estão incluídos nesta compreensão. Kṛṣṇa é transcendental, pois Ele sempre está situado em Sua eterna potência interna. As entidades vivas manifestam-se de Sua energia e dividem-se em duas classes, eternamente condicionadas e eternamente liberadas. Essas entidades vivas são inumeráveis, e são consideradas partes

fundamentais de Kṛṣṇa. A energia material manifesta-se em vinte e quatro divisões. A criação é efetuada pelo tempo eterno, e é produzida e dissolvida pela energia externa. Esta manifestação do mundo cósmico se torna visível e invisível repetidas vezes.

No *Bhagavad-gītā*, comentam-se cinco assuntos principais: a Suprema Personalidade de Deus, a natureza material, as entidades vivas, o tempo eterno e todas as espécies de atividades. Tudo depende da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Todas as concepções sobre a Verdade Absoluta — Brahman impessoal, Paramātmā localizado e qualquer outra concepção transcendental — estão incluídas na compreensão acerca da Suprema Personalidade de Deus. Embora superficialmente a Suprema Personalidade de Deus, a entidade viva, a natureza material e o tempo pareçam ser diferentes, nada é diferente do Supremo. Mas o Supremo é sempre diferente de tudo. A filosofia do Senhor Caitanya menciona inconcebivelmente “igualdade e diferença simultâneas”. Este sistema de filosofia constitui conhecimento perfeito acerca da Verdade Absoluta.

Em sua posição original, a entidade viva é espírito puro. Ela é exatamente como uma partícula atômica do Espírito Supremo. Assim, o Senhor Kṛṣṇa pode ser comparado ao Sol, e as entidades vivas, ao brilho solar. Porque são energia marginal de Kṛṣṇa, as entidades vivas têm a tendência de estar em contato com a energia material ou com a energia espiritual. Em outras palavras, a entidade viva está situada entre as duas energias do Senhor, e como ela pertence à energia superior do Senhor, ela tem uma partícula de independência. Pelo uso correto dessa independência, ela aceita ficar sob a ordem direta de Kṛṣṇa. Assim, ela atinge sua posição normal na potência de onde todo o prazer deriva.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Oitavo Capítulo do Śrīmad Bhagavad-gītā que trata da Conclusão — a Perfeição da Renúncia.

Apêndices

O Autor

Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda apareceu neste mundo no ano de 1896, em Calcutá, Índia. Ele encontrou-se pela primeira vez com seu mestre espiritual, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī, em Calcutá, no ano de 1922. Bhaktisiddhānta Sarasvatī, um preeminente erudito devocional e o fundador de sessenta e quatro Gauḍīya Maṭhas (institutos védicos), gostou desse jovem educado e conveceu-o a dedicar sua vida a ensinar o conhecimento védico. Śrīla Prabhupāda tornou-se seu discípulo e onze anos mais tarde (1933) em Allahabad tomou-se seu discípulo iniciado em caráter formal.

No primeiro encontro que tiveram em 1922, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī pediu para que Śrīla Prabhupāda difundisse o conhecimento védico da língua inglesa. Nos anos que se seguiram, Śrīla Prabhupāda escreveu um comentário sobre o *Bhagavad-gītā*, ajudou a Gauḍīya Maṭha em seu trabalho e, em 1944, sem ajuda de ninguém, deu início a uma revista quinzenal em inglês, redigindo-a, datilografando os manuscritos e revisando as provas. Ele próprio distribuía os exemplares gratuitamente e lutava para manter a publicação. Desde então, a revista chamada *Back to Godhead* (*Volta ao Supremo*) continua sendo publicada ininterruptamente; agora no Ocidente seus discípulos continuaram publicá-la em várias línguas.

Reconhecendo a erudição filosófica e a devoção de Śrīla Prabhupāda, a Sociedade Gauḍīya Vaishnava honrou-o em 1947 com o título "Bhaktivedanta". Em 1950, aos 54 anos de idade, Śrīla Prabhupāda deixou a vida de casado, adotando a ordem de vida retirada (*vānaprastha*) a fim de dedicar mais tempo aos seus estudos e escritos. Śrīla Prabhupāda viajou para a cidade santa de Vṛndāvana, onde viveu de maneira humilde no templo medieval e histórico de Rādhā-Dāmodara. Dedicou-se ali durante vários anos a estudar profundamente e a escrever. Aceitou a ordem de vida renunciada (*sannyāsa*) em 1959. No templo Rādhā-Dāmodara, Śrīla Prabhupāda começou a trabalhar na obra-prima de sua vida: uma tradução em muitos volumes, com comentários, dos dezoito mil versos do *Śrīmad-Bhāgavatam* (*Bhāgavata Purāṇa*). Escreveu também o *Fácil Viagem a Outros Planetas*.

Após publicar três volumes do *Bhāgavatam*, Śrīla Prabhupāda foi para os Estados Unidos em 1965, a fim de cumprir a missão de seu mestre espiritual. Desde essa época, Sua Divina Graça escreveu mais de sessenta volumes de traduções, comentários e estudos sumários autorizados sobre os clássicos filosófico-religiosos da Índia.

Quando em 1965 chegou pela primeira vez à cidade de Nova Iorque num navio de carga, Śrīla Prabhupāda não tinha praticamente um centavo. Foi só depois de quase um ano de muita dificuldade que ele fundou a Sociedade

Internacional para a Consciência de Krishna em julho de 1966. Antes de seu desaparecimento no dia 14 de novembro de 1977, ele orientou a Sociedade e viu-a desenvolver-se numa confederação mundial com mais de cem âsramas, escolas, templos, institutos e comunidades rurais.

Śrīla Prabhupāda também inspirou a construção de vários centros culturais monumentais na Índia. O centro de Śrīdhāma Māyāpura na Bengala Oeste é o local reservado para a construção de uma cidade espiritual, um projeto ambicioso que se estenderá por várias décadas. Em Vṛndāvana, há o magnífico templo Kṛṣṇa-Balarāma e um confortável hotel internacional. Há também o pomposo centro em Mumbai (Bombaim). Nova Déli recentemente inaugurou um complexo enorme com centro cultural, pousada e um templo magnífico. Em Manipur, o templo é belíssimo e adjacente temos umas das melhores escolas da região. Há ainda outros grandes projetos todos concebidos através da inspiração de Śrīla Prabhupāda.

No entanto, a contribuição mais significativa de Śrīla Prabhupāda são seus livros. Altamente respeitados pela comunidade acadêmica, dada a sua autoridade, profundidade e clareza, esses livros são adotados como livros didático normativos e numerosos cursos universitários. Os escritos de Śrīla Prabhupāda têm sido traduzidos para trinta e cinco línguas. Estabelecida em 1972 exclusivamente para publicar as obras de Sua Divina Graça, a Bhaktivedanta Book Trust (BBT) tornou-se assim a maior editora mundial de livros no campo da religião e da filosofia indianas.

Em apenas doze anos, apesar de sua idade avançada, Śrīla Prabhupāda viajou pelo mundo quatorze vezes, dando conferências sobre a Consciência de Kṛṣṇa e ajudando seus discípulos na administração da Sociedade e no fomento de novos projetos. Apesar de suas constantes viagens, Śrīla Prabhupāda sempre escreveu prolificamente, e suas obras constituem verdadeira biblioteca de filosofia, religião, literatura e cultura védicas.

Após sua partida deste mundo, em novembro de 1977 na cidade sagrada de Vṛndāvana, Índia, seus discípulos e seguidores dão continuidade à sua obra.

Referências

Os significados do *Bhagavad-gītā* são todos confirmados pelas autoridades védicas clássicas. As seguintes escrituras autênticas são citadas. Os números correspondem ao capítulo e verso em que aparecem as citações. A abreviatura "Intro" refere-se à introdução.

Amṛta-bindu Upaniṣad, 6.5

Atharva Veda, 10.8

Bhagavad-gītā

Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 2.63,

4.10, 5.2, 5.11, 6.8, 6.10, 6.31,

7.3, 7.16, 9.4, 9.28, 11.55

Brahma-saṁhitā, Intro, 2.2,

3.13, 4.1, 4.5, 4.9, 6.15, 6.30,

7.7, 8.21-22, 9.4, 9.6, 9.9,

10.2, 10.20-21, 11.46,

11.50, 11.54-55, 13.14,

13.16, 18.65

Brahma-sūtra, Intro, 13.5

Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad, 2.7,

3.15, 4.37, 9.6, 13.8-12, 15.44

Bṛhad-viṣṇu-smṛti, 9.12

Bṛhan-nārādīya Purāṇa, 6.12

Caitanya-caritāmṛta, Intro, 2.8,

2.41, 4.8, 7.20, 7.22, 8.14, 9.3,

9.28, 10.9, 11.43

Chāndogya Upaniṣad, 7.19,

8.3, 8.16, 8.26, 9.7, 15.18,

17,23

Garga Upaniṣad

Gītā-māhātmya, Intro, 1.1

Gopāla-tāpanī Upaniṣad, 6.31

6.47, 8.22, 9.11, 10.8, 11.54

Hari-bhakti-vilāsa, 11.55,

18.66

Īsopaniṣad, 7.25

Kaṭha Upaniṣad, Intro, 2.12,

2.20, 2.29, 3.42, 6.34, 7.6,

7.10, 8.14, 8.21-22, 11.32,

13.13, 13.16, 15.6, 15.17

Kauṣītakī Upaniṣad, 5.15
Kūrma Purāṇa, 9.34
Mādhyandināyana-sruti, 15.17
Mahābhārata, 2.56,
4.1
Mahā Upaniṣad, 10.8
Māṇḍūkya Upaniṣad, 5.10
Mokṣa-dharma, 10.8
Muṇḍaka Upaniṣad, 2.17,
2.22, 7.22, 10.13, 13.21,
14.3
Nārada Pañcarātra, 6.31
Nārāyaṇa Upaniṣad, 10.8
Nārāyaṇīya, 12.6-7
Nirukti (dicionário védico), 2.39,
2.44, 15.18
Nṛsimha Purāṇa, 9.30
Padma Purāṇa, 2.8,
5.22, 9.2, 10.42
Parāśara-smṛti, 2.32
Praśna Upaniṣad, 18.14
Puruṣa-bodhinī Upaniṣad, 4.9
Ṛg Veda, 14.16,
17.23-24
Sātvata-tantra, 7.4,
10.20
Śrīmad-Bhāgavatam, Intro, 1.28,
1.30, 1.41, 2.2, 2.16-17, 2.38,
2.40, 2.46, 2.51, 2.61, 3.5, 3.10,
3.21, 3.23-24, 3.28, 3.37, 3.40-41,
4.7-8, 4.11, 4-16, 4.34-35, 5.2,
5.26, 6.14, 6.18, 6.40, 6.44, 6.47,
7.1, 7.4-5, 7.18, 7.20, 7.23-25,
7.28, 9.1-3, 9.31-32, 10.5, 10.9,
10.18, 10.20, 11.8, 11.37, 12.5,
12.13-14, 13.8-12, 17.4, 17.27,
18.6
Stotra-ratna, 2.56,
7.24
Subāla Upaniṣad, 10.20
Śvetāśvatara Upaniṣad, 2.17,

2.22, 3.22, 4.9, 5.13, 5.29,
6.15, 6.47, 7.7, 7.14, 7.19,
8.22, 11.43, 11.54, 13.3,
13.13, 13.15, 13.18, 15.17
Taittirīya Upaniṣad, 7.21,
9.6, 13.5, 13.17, 14.27
Upadeśāmṛta, 6.24
Varāha Purāṇa, 2.23,
10.8, 12.6-7
Vedānta-sūtra, Intro, 2.16,
2.18, 3.37, 4.14, 5.15, 6.20-23,
9.2, 9.9, 9.21, 13.5, 15.5, 15.14-15,
16.20, 18.14, 18.46, 18.55
Viṣṇu Purāṇa, 2.16,
3.9, 11.40, 14.16
Yoga-sūtra, 2.61,
6.20-23

Glossário

A

Ācārya – mestre espiritual que ensina através do exemplo.

Acintya-bhedābheda-tattva – doutrina do Senhor Caitanya sobre "incocebível igualdade e diferença" de Deus e Suas energias.

Agni – o semideus do fogo.

Agnihotra-yajña – cerimônia de sacrifício na qual se acende o fogo sagrado.

Ahankāra – falso ego, através do qual a alma se identifica falsamente com o corpo material.

Ahimsā – não-violência.

Akarma – "não-ação"; atividade devocional, pela qual não se tem de sofrer reação.

Ānanda – bem-venturança espiritual.

Aparā-prakṛti – a energia material e inferior do Senhor (matéria).

Arcana – processo devocional de adoração à Deidade (*arcā-vigraha*).

Arcā-vigraha – a forma de Deus manifesta por meio de elementos materiais, como numa pintura ou estátua de Kṛṣṇa adorada no lar ou no templo. Presente nesta forma, o Senhor pessoalmente aceita a adoração de Seus devotos.

Ariano – seguidor civilizado da cultura védica; alguém cuja meta é o avanço espiritual.

Āśramas – as quatro ordens espirituais segundo o sistema social védico: *brahmacharya* (vida de estudante), *grhastha* (vida de chefe de família), *vānaprastha* (vida retirada) e *sannyāsa* (renúncia).

Aṣṭāṅga-yoga – (*aṣṭā* - oito; *āṅga* - parte) sistema de *yoga* místico que consiste em *yama* e *niyama* (práticas morais), *āsana* (posturas físicas), *prāṇāyāma* (controle respiratório), *pratyāhāra* (retração sensorial), *dhāraṇā* (fixação da mente), *dhyāna* (meditação) e *samādhi* (contemplação profunda em Viṣṇu dentro do coração).

Asura – pessoa contrária ao serviço do Senhor.

Ātmā – o eu. *Ātmā* pode se referir ao corpo, à mente, ao intelecto ou ao Eu Supremo. Todavia, em geral *ātmā* indica a alma individual.

Avatāra – “alguém que descende”; uma encarnação plena ou parcialmente dotada de poder divino, a qual descende do reino espiritual para uma missão específica.

Avidyā – ignorância.

B

Bhagavān – “Aquele que possui todas as opulências”; o Senhor Supremo, que é o reservatório de toda beleza, força, fama, riqueza, conhecimento e renúncia.

Bhakta – devoto.

Bhakti – serviço devocional ao Senhor Supremo.

Bhakti-rasāmṛta-sindhu – manual acerca do serviço devocional escrito em sânscrito no século dezesseis por Śrīla Rūpa Gosvāmī.

Bhakti-yoga – união com o Senhor Supremo através do serviço devocional.

Bharata – antigo rei da Índia, de quem descendem os Pândavas.

Bhāva – êxtase; fase de *bhakti* que antecede o amor puro por Deus.

Bhīṣma – o nobre general respeitado como o “avô” da dinastia Kuru.

Brahmā – o primeiro ser vivo; dirigido pelo Senhor Viṣṇu, ele cria todas as formas de vida do Universo e rege o modo da paixão.

Brahmacārī – estudante celibatário, segundo o sistema social védico
(*Veja: āśramas*).

Brahma-jijñāsā – indagação sobre o conhecimento espiritual.

Brahma-jyotir – a refulgência espiritual que emana do corpo transcendental do Senhor Kṛṣṇa e ilumina o mundo espiritual.

Brahmaloka – a morada do senhor Brahmā, o planeta mais elevado deste Universo.

Brahman – (1) a alma individual; (2) o aspecto impessoal e onipenetrante do Supremo; (3) a Suprema Personalidade de Deus; (4) o *mahat-tattva*, ou seja, a totalidade da substância material.

Brāhmaṇa – membro da classe de homens mais inteligentes, segundo as quatro divisões ocupacionais da sociedade védica.

Brahma-saṁhitā – texto antiquíssimo que registra as orações que o senhor Brahmā ofereceu para o Senhor Kṛṣṇa; descoberto por Caitanya Mahāprabhu no sul da Índia.

Buddhi-yoga – outro termo para referir-se à *bhakti-yoga* (serviço devocional a Kṛṣṇa), indicando que ele representa o uso máximo da inteligência (*buddhi*).

C

Caitanya-caritāmṛta – a biografia de Śrī Caitanya Mahāprabhu composta em bengali nos fins do século dezesseis por Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja.

Caitanya Mahāprabhu – encarnação do Senhor Kṛṣṇa na era de Kali. Apareceu em Navadvīpa, Bengal Ocidental, nos fins do século quinze e inaugurou o *yuga-dharma* (principal processo religioso para a era) – o canto congregacional dos divinos nomes de Deus.

Caṇḍāla – comedor de cachorro, pária.

Candra – o semideus que preside a lua (Candraloka).

Cāturmāsya – os quatros meses de estação de chuvas na Índia, durante os quais os devotos de Viṣṇu observam austeridade.

D

Deva – semideus ou pessoa divina.

Dharma – (1) princípios religiosos; (2) a ocupação eterna e natural do ser (i.e., serviço devocional ao Senhor).

Dhyāna – meditação.

Dvāpara-yuga – *Veja: Yugas.*

G

Gandharvas – os cantores e músicos celestiais entre os semideuses.

Garbhodaka-śāyī Viṣṇu – *Veja: Puruṣa-avatāras.*

Garuḍa – o pássaro transportador do Senhor Viṣṇu.

Goloka – Kṛṣṇaloka, a morada eterna do Senhor Kṛṣṇa.

Gosvāmī – um *svāmī*, alguém com pleno controle sobre os sentidos.

Gr̥hastha – homem casado que vive segundo o sistema social védico.

Guṇas – os três "modos", ou qualidades, do mundo material: bondade, paixão e ignorância.

Guru – mestre espiritual.

I

Indra – o principal soberano do céu e deidade que preside a chuva.

J

Jīva (Jivātmā) – a alma individual eterna.

Jñāna – conhecimento transcendental.

Jñāna-yoga – o caminho da realização espiritual mediante a busca filosófica e especulativa da verdade.

Jñānī – alguém que cultiva o caminho da *jñāna-yoga*.

K

Kāla – tempo.

Kali-yuga – a era de desavenças e hipocrisia, que começou há cinco mil anos e dura 432.000 anos. *Veja também: Yugas.*

Karma – atividades materiais, mediante as quais a pessoa incorre em subsequentes reações.

Karma-yoga – o caminho da compreensão de Deus através da dedicação dos

frutos do trabalho ao Senhor.

Karmī – pessoa ocupada em *karma* (atividade frutiva); materialista.

Kṛṣṇaloka – a morada suprema do Senhor Kṛṣṇa.

Kṣīrodaka-śāyī Viṣṇu – *Veja: Puruṣa-avatāras*.

Kurus – os descendentes de Kuru, em particular os filhos de Dhṛtarāṣṭra, que se opuseram aos Pāṇḍavas.

L

Līlā – "passatempo", ou atividade transcendental executada pelo Senhor Supremo.

Loka – planeta.

M

Mahā-mantra – o grande canto da liberação: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

Mahātmā – “grande alma”; pessoa liberada que tem plena consciência de Kṛṣṇa.

Mahat-tattva – a energia material total.

Mantra – som transcendental ou hino védico.

Manu – o semideus que é o pai da humanidade.

Māyā – ilusão; a energia do Senhor Supremo, que leva as entidades vivas a esquecerem sua natureza espiritual, e a Deus.

Māyāvādi – impersonalista.

Mukti – liberação da existência material.

Muni – sábio.

N

Naiṣkarmya – outro termo para referir-se a *akarma*.

Nārāyaṇa – forma de quatro braços do Senhor Kṛṣṇa a qual preside os planetas Vaikuṇṭha; o Senhor Viṣṇu.

Nirguṇa – sem atributos ou qualidades. Em referência ao Senhor Supremo, o termo significa que Ele está além das qualidades materiais.

Nirvāṇa – liberação da existência material.

O

Oṃ (Om-kāra) – a sílaba sagrada que representa a Verdade Absoluta.

P

Pāṇḍavas – os cinco filhos do rei Pāṇḍu: Yudhiṣṭhira, Bhīma, Arjuna, Nakula e

Sahadeva.

Pāṇḍu – irmão de Dhṛtarāṣṭra e pai dos irmãos Pāṇḍavas.

Paramātmā – a Superalma; aspecto localizado do Senhor Supremo; a testemunha e guia interno que acompanha toda alma condicionada.

Paramparā – sucessão discipular.

Prakṛti – energia ou natureza.

Prāṇāyāma – controle respiratório utilizado como processo para avançar na *yoga*.

Prasādam – alimento santificado; alimento oferecido em devoção ao Senhor Kṛṣṇa.

Pratyāhāra – retração sensorial utilizada como processo para avançar na *yoga*.

Prema – puro e espontâneo amor devocional por Deus.

Prṛthā – Kuntī, esposa do rei Pāṇḍu e mãe dos Pāṇḍavas.

Purāṇas – os dezoitos suplementos históricos dos *Vedas*.

Puruṣa – "desfrutador"; ou o Senhor Supremo.

Puruṣa-avatāras – expansões primárias do Senhor Viṣṇu que efetuam a criação, manutenção e destruição dos universos materiais. Kāraṇodaka-śāyī Viṣṇu (Mahā-viṣṇu) repousa no Oceano Causal e exala inumeráveis universos; Garbhodaka-śāyī Viṣṇu entra em cada Universo e cria a diversidade; Kṣīrodaka-śāyī Viṣṇu (a Superalma) entra no coração de cada ser criado e em cada átomo.

R

Rajo-guṇa – o modo da paixão.

Rākṣasas – raça de demônios antropófagos.

Rāma – (1) nome do Senhor Kṛṣṇa que significa "a fonte do prazer"; (2) o Senhor Rāmacandra, encarnação de Kṛṣṇa como um rei perfeito.

Rūpa Gosvāmī – o líder dos seis Gosvāmīs de Vṛndāvana, que foram os principais seguidores de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

S

Sac-cid-ānanda – eterno, bem-aventurado e pleno em conhecimento.

Sādhū – santo ou pessoa consciente de Kṛṣṇa.

Saguṇa – "que possui atributos ou qualidades". Em referência ao Senhor Supremo, o termo significa que Ele tem qualidades espirituais e transcendentais.

Samādhi – transe; completa absorção em consciência de Deus.

Samsāra – ciclo de repetidos nascimentos e mortes no mundo material.

Sanātana-dharma – a religião eterna: serviço devocional.

Śāṅkara (Śāṅkarācārya) – o eminente filósofo que estabeleceu a doutrina de *advaita* (não-dualismo), enfatizando a natureza impessoal de Deus e a

identidade de todas as almas com o Brahman não diferenciado.

Sāṅkhya – (1) discriminação analítica entre espírito e matéria; (2) o caminho do serviço devocional como foi descrito pelo Senhor Kapila, o filho de Devahūti.

Saṅkīrtana – glorificação congregacional de Deus, sobretudo através do cantar de Seu santo nome.

Sannyāsa – a ordem de vida renunciada.

Sannyāsī – pessoa na ordem renunciada.

Śāstra – escritura revelada; literatura védica.

Sattva-guṇa – modo da bondade.

Satya-yuga – *Veja: Yugas.*

Śiva – semideus que supervisiona o modo da ignorância (*tamo-guṇa*) e aniquila o cosmos material.

Smaranam – lembranças do Senhor Kṛṣṇa; um dos nove processos básicos de *bhakti-yoga*.

Smṛti – escrituras suplementares dos *Vedas*, tais como os *Purāṇas*.

Soma-rasa – bebida celestial tomada pelos semideuses.

Śravaṇam – ouvir acerca do Senhor; um dos nove processos básicos de serviço devocional.

Śrīmad-Bhāgavatam – o *Purāṇa*, ou história, comentário escrito por Vyāsadeva, para dar uma compreensão profunda sobre o Senhor Śrī Kṛṣṇa.

Śruti – os *Vedas*.

Śūdra – membro da classe de trabalhadores braçais, segundo as quatro divisões ocupacionais da sociedade védica.

Svāmī – aquele que tem pleno controle sobre os sentidos; pessoa na ordem renunciada.

Svargaloka – planetas celestiais do mundo material; moradas dos semideuses.

Svarūpa – forma espiritual original, ou posição constitucional da alma.

T

Tamo-guṇa – modo da ignorância.

Tretā-yuga – *Veja: Yugas.*

U

Upaniṣads – cento e oito tratados filosóficos que aparecem nos *Vedas*.

V

Vaikuṇṭhas – planetas eternos do mundo espiritual.

Vaiṣṇava – devoto do Senhor Supremo.

Vaiśya – membro da classe mercantil e agrícola, segundo as quatro divisões ocupacionais da sociedade védica.

Vānaprastha – homem que se retirou da vida familiar para cultivar o desapego, de acordo com o sistema social védico.

Varṇāśrama-dharma – o sistema social védico, que organiza a sociedade em quatro divisões ocupacionais e quatro divisões espirituais (*varṇas* and *āśramas*).

Vasudeva – pai do Senhor Kṛṣṇa.

Vāsudeva – Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva.

Vedānta-sūtra – tratado filosófico escrito por Vyāsadeva, o qual consiste em aforismos sucintos que englobam o significado essencial dos *Upaniṣads*.

Vedas – as quatro escrituras originais (*Rg, Sāma, Atharva* and *Yajur*).

Vidyā – conhecimento.

Vikarma – atividade executada que esteja contra os preceitos das escrituras; ação pecaminosa.

Virāṭ-rūpa – forma universal do Senhor Supremo.

Viṣṇu – a Personalidade de Deus.

Viṣṇu-tattva – posição ou categoria de Deus.

Viśva-rūpa – forma universal do Senhor Supremo.

Vṛndāvana – morada transcendental do Senhor Kṛṣṇa. Também chamada de Goloka Vṛndāvana ou Kṛṣṇaloka. A cidade de Vṛndāvana no distrito de Mathurā, em Uttar Pradesh, Índia, onde Kṛṣṇa apareceu há cinco mil anos, é a manifestação na Terra da morada de Kṛṣṇa no mundo espiritual.

Vyāsadeva – compilador dos *Vedas* e autor dos *Purāṇas, Mahābhārata* e *Vedānta-sūtra*.

Y

Yajña – sacrifício.

Yakṣas – seguidores fantasmais do semideus Kuvera.

Yamarāja – semideus que pune os pecadores após a morte.

Yoga – disciplina espiritual para unir a pessoa ao Supremo.

Yoga-māyā – a energia espiritual interna do Senhor.

Yuga – uma “era.” Existem quatro *yugas*, que se repetem perpetuamente: Satya-yuga, Tretā-yuga, Dvāpara-yuga e Kali-yuga. À medida que as eras avançam de Satya para Kali, a religião e as boas qualidades dos homens pouco a pouco decrescem.

Guia do Alfabeto e da Pronúncia em Sânscrito

Através dos séculos, a língua sânscrita tem sido escrita em vários alfabetos. O modo de escrita mais amplamente usado em toda a Índia, entretanto, chama-se *devanāgarī*, que, literalmente, significa a escrita usada nas "cidades dos semideuses". O alfabeto *devanāgarī* consiste em quarenta e oito caracteres: treze vogais e trinta e cinco consoantes. Antigos gramáticos sânscritos organizaram este alfabeto de acordo com princípios linguísticos práticos, e essa ordem tem sido aceita por todos os eruditos ocidentais. O sistema de transliteração usado neste livro ajusta-se ao sistema que os eruditos têm aceitado nos últimos cinquenta anos para indicar a pronúncia de cada som sânscrito.

Vogais

अ a आ ā इ i ई ī उ u ऊ ū ऋ ṛ ॠ ṛि लृ ḷ ए e ऐ ai
ओ o औ au

Consoantes

Guturais: क ka ख kha ग ga घ gha ङ ṅa
Palatais: च ca छ cha ज ja झ jha ञ ṇa
Cerebrais: ट ṭa ठ ṭha ड ḍa ढ ḍha ण ṇa
Dentais: त ta थ tha द da ध dha न na
Labiais: प pa फ pha ब ba भ bha म ma
Semivogais: य ya र ra ल la व va
Sibilantes: श śa ष ṣa स sa
Aspirada: ह ha
Anusvāra: ण् ṁ
Visarga: ः ḥ

Numerais

० - 0 १ - 1 २ - 2 ३ - 3 ४ - 4 ५ - 5 ६ - 6 ७ - 7 ८ - 8
९ - 9

As vogais são escritas da seguinte maneira depois de uma consoante:

ṛ ā ṛi ī ī u ū ṛ ṛ ḷ e ai ṛ o
ṛ au

Por exemplo:

क ka का kā कि ki की kī कु ku

कू kū कृ kr कृ kṛ क्ल kl के ke

कै kai को ko कौ kau

Em geral, duas ou mais consoantes se combinam e se escrevem de maneira especial, como, por exemplo:

क्ष kṣa त्र tra

A vogal “a” está implícita depois de uma consoante sem o símbolo vocálico.

O símbolo virāma (क्) indica que não há uma vogal final: क

As vogais são pronunciadas da seguinte maneira:

a – como o a em casa

ā – como o a em cama (*)

i – como o i em adido ou abrigo

ī – como o i em aqui (*)

u – como o u em acudir

ū – como o u em uva (*)

ṛ – como o r do falar caipira em carta

ṛ – como o r do falar caipira em carta (*)

ḷ – como o l em papel (do espanhol)

e – como o e em pena

ai – como o ai em pai

o – como o o em goma

au – como o au em causa

(*) com o dobro de duração da vogal breve.

As consoantes são pronunciadas da seguinte maneira:

Guturais (pronunciadas na garganta)

k – como em *cavalo*

kh – como no inglês *Eckhart*

g – como em *antigo*

gh – como no inglês *dig-hard*

ñ – como em *ângulo*

Palatais (pronunciadas com a metade da língua encostada no palato)

c – como o *tchau*

ch – como no inglês *staunch-heart*

j – como em *adjetivo*

jh – como no inglês *hedgehog*

ñ – como em *lenha*

Cerebrais (pronunciadas com a ponta da língua encostada no céu da boca)

ç – como o **t** no falar caipira em *carta*

th – como no inglês *light-heart*

ð – como o **d** no falar caipira em *tarde*

dh – como no inglês *red-hot*

ñ – como o **n** no falar caipira em *carneiro*

Dentais (pronunciadas como as cerebrais, mas com a língua encostada nos dentes)

t – como em *teto*

th – como no inglês *light-heart*

d – como em *devoto*

dh – como no inglês *red-hot*

n – como em *nada*

Labiais (pronunciadas com os lábios)

p – como em *puro*

ph – como no inglês *up-hill*

b – como em *boi*

bh – como no inglês *rub-hard*

m – como em **m**ãe

Semivogais

y – como o **i** em alfaⁱate

r – como em ca^ro

l – como em lu^z

v – como em va^{ca}, exceto quando precedido na mesma sílaba por uma consoante, como no inglês *swan*

Sibilantes

ś – como o **s** na palavra alemã *spre^{ch}en*

ṣ – como no inglês *sh^{ar}p*

s – como em so^l

Aspirada

h – como no inglês *h^ome*

Anusvāra

ṁ – como a nasalização em be^m

Visarga

ḥ – aḥ – som de arrá; **iḥ** – som de irri

Em sânscrito não há acentuação forte das sílabas nem pausas entre as palavras numa frase, só um fluir de sílabas curtas e longas (estas últimas, o dobro das curtas em duração). Uma sílaba longa é aquela cuja vogal é longa (**ā**, **ī**, **ū**, **ṛ**, **e**, **ai**, **o**, **au**) ou cuja vogal curta vem em seguida de mais uma consoante (incluindo **ḥ** o **ṁ**). As consoantes (tais como **kha** e **gha**) são consideradas como uma só consoante.

Índice de Versos em Sânscrito

Este índice constitui uma lista completa da primeira e segunda linhas de cada um dos versos em sânscrito da *Bhagavad-gītā*, disposta em ordem alfabética. A primeira coluna dá a transliteração do sânscrito; a segunda, a referência de capítulo e verso.

A

abhayaṁ sattva-saṁsuddhir, 16.1

abhisandhāya tu phalaṁ, 17.12

abhito brahma-nirvāṇaṁ, 5.26

abhyāsād ramate yatra, 18.36

abhyāsa-yoga-yuktena, 8.8

abhyāsa-yogena tato, 12.9

abhyāsenā tu kaunteya, 6.35

abhyāse 'py asamartho 'si, 12.10

abhyutthānam adharmasya, 4.7

ā-brahma-bhuvanāl lokāḥ, 8.16

ācaraty ātmanaḥ śreyas, 16.22

ācāryāḥ pitarāḥ putrās, 1.33

ācāryam upasaṅgmya, 1.2

ācāryān mātulān bhrātṛn, 1.26

ācāryopāsanaṁ śaucam, 13.8

acchedyo 'yam adāhyo 'yam, 2.24

adeśa-kāle yad dānam, 17.22

adharmābhibhavāt kṛṣṇa, 1.40

adharmam dharmam iti yā, 18.32

adhaś ca mūlāny anusantātāni 15.2

adhaś cordhvaṁ prasṭās, 15.2

adhibhūtaṁ ca kiṁ proktaṁ, 8.1

adhibhūtaṁ kṣaro bhāvaḥ, 8.4

adhiṣṭhānam tathā kartā, 18.14

adhiṣṭhāya manaś cāyam, 15.9

adhiyajñāḥ kathāṁ ko 'tra, 8.2

adhiyajño 'ham evātra, 8.4

adhyātma-jñāna-nityatvaṃ, 13.12
adhyātma-vidyā vidyānām, 10.32
adhyeṣyate ca ya imaṃ, 18.70

ādhyo 'bhijanavān asmi, 16.15
ādityānām ahaṃ viṣṇur, 10.21
adṛṣṭa-pūrvam hṛṣito 'smi, 11.45
adveṣṭā sarva-bhūtānām, 12.13
ādy-antavantaḥ kaunteya, 5.22

āgamāpāyino 'nityās, 2.14
aghāyur indriyārāmo, 3.16
agnir jyotir ahaḥ śuklaḥ, 8.24
ahaṃ ādir hi devānām, 10.2
ahaṃ ādiś ca madhyaṃ ca, 10.20

ahaṃ ātmā guḍākeśa, 10.20
ahaṃ evākṣayaḥ kālo, 10.33
ahaṃ hi sarva-yajñānām, 9.24
ahaṃ kratur ahaṃ yajñah, 9.16
ahaṃ kṛtsnasya jagataḥ, 7.6

ahaṃ sarvasya prabhavo, 10.8
ahaṃ tvām sarva-pāpebhyo, 18.66
ahaṃ vaiśvānaro bhūtvā, 15.14
ahankāra itīyaṃ me, 7.4
ahankāraṃ balaṃ darpaṃ, 16.18

ahankāraṃ balaṃ darpaṃ, 18.53
ahankāra-vimūḍhātmā, 3.27
āhārā rājasasyeṣṭā, 17.9
āhāras tv api sarvasya, 17.7
ahiṃsā samatā tuṣṭis, 10.5

ahiṃsā satyaṃ akrodhas, 16.2
aho bata mahat pāpaṃ, 1.44
āhus tvām ṛṣayaḥ sarve, 10.13
airāvataṃ gajendrāṇām, 10.27
ajānatā mahimānaṃ tvedaṃ, 11.41

ajñānaṃ cābhijātasya, 16.4
ajñānenāvṛtaṃ jñānaṃ, 5.15
ajñāś cāśraddadhānaś ca, 4.40

ajo nityaḥ śāśvato 'yaṁ purāṇo, 2.20
ajo 'pi saṁ avyayātmā, 4.6

akarmaṇaś ca boddhavyaṁ, 4.17
ākhyāhi me ko bhavān ugra-, 11.31
akīrtiṁ cāpi bhūtāni, 2.34
akṣaraṁ brahma paramaṁ, 8.3
akṣarāṇām a-kāro 'smi, 10.33
amānitvam adambhitvam, 13.8
amī ca tvāṁ dhṛtarāṣṭrasya, 11.26
amī hi tvāṁ sura-saṅghā, 11.21
amṛtaṁ caiva mṛtyuś ca, 9.19

anādi-madhyāntam ananta-, 11.19
anādi mat-param brahma, 13.13
anāditvān nirguṇatvāt, 13.32
ananta deveśa jagan-nivāsa, 11.37
anantaś cāsmi nāgānām, 10.29

anantavijayaṁ rājā, 1.16
ananta-vīryāmita-vikramas, 11.40
ananya-cetāḥ satataṁ, 8.14
ananyāś cintayanto mām, 9.22
ananyenaiva yogena, 12.6

anapekṣaḥ śucir dakṣa, 12.16
anārya-juṣṭam asvargyam, 2.2
anāśino 'prameyasya, 2.18
anāśritaḥ karma-phalaṁ, 6.1
anātmanas tu śatrutve, 6.6

aneka-bāhūdara-vaktra, 11.16
aneka-citta-vibhrāntā, 16.16
aneka-divyābharaṇaṁ, 11.10
aneka-janma-saṁsiddhas, 6.45
aneka-vaktra-nayanam, 11.10

anena prasaviṣyadhvam, 3.10
anicchann api vārṣṇeya, 3.36
aniketaḥ sthira-matir, 12.19
aniṣṭam iṣṭam miśraṁ ca, 18.12
anityam asukhaṁ lokam, 9.33

annād bhavanti bhūtāni, 3.14
anta-kāle ca mām eva, 8.5
antavanta ime dehā, 2.18
antavat tu phalaṁ teṣāṁ, 7.23
anubandhaṁ kṣayaṁ, 18.25

anudvega-karaṁ vākyaṁ, 17.15
anye ca bahavaḥ śūrā, 1.9
anye sāṅkhyena yogena, 13.25
anye tv evaṁ ajānantaḥ, 13.26
apāne juhvati prāṇaṁ, 4.29

aparaṁ bhavato janma, 4.4
aparaspara-sambhūtaṁ, 16.8
apare niyatāhārāḥ, 4.29
apareyam itas tv anyāṁ, 7.5
aparyāptaṁ tad asmākaṁ, 1.10

apaśyad deva-devasya, 11.13
aphalākāṅkṣibhir yajño, 17.11
aphalākāṅkṣibhir yuktaih, 17.17
aphala-prepsunā karma, 18.23
api ced asi pāpebhyaḥ, 4.36

api cet su-durācāro, 9.30
api trailokya-rājyasya, 1.35
aprakāśo 'pravṛttiś ca, 14.13
aprāpya mām nivartante, 9.3
aprāpya yoga-saṁsiddhiṁ, 6.37

apraṭiṣṭho mahā-bāho, 6.38
āpūryamāṇam acala-, 2.70
ārto jijñāsor arthārthī, 7.16
ārurukṣor muner yogaṁ, 6.3
asad ity ucyate pārtha, 17.28

asakta-buddhiḥ sarvatra, 18.49
asaktaṁ sarva-bhṛc caiva, 13.15
asaktir anabhiṣvaṅgaḥ, 13.10
asakto hy ācaran karma, 3.19
asammūḍhaḥ sa martyeṣu, 10.3

asaṁśayaṁ mahā-bāho, 6.35

asamśayaṁ samagraṁ mām, 7.1
asamyatātmanā yogo, 6.36
āśā-pāśa-śatair baddhāḥ, 16.12
aśāstra-vihitaṁ ghoram, 17.5

asat-kṛtam avajñātaṁ, 17.22
asatyam apratiṣṭhaṁ te, 16.8
asau mayā hataḥ śatrur, 16.14
āścarya-vac cainam anyah, 2.29
āścarya-vat paśyati kaścid, 2.29

asito devalo vyāsaḥ, 10.13
asmākaṁ tu viśiṣṭā ye, 1.7
aśocyān anvaśocas tvam, 2.11
aśraddadhānāḥ puruṣā, 9.3
aśraddhayā hutam dattam, 17.28

āsthitaḥ sa hi yuktātmā, 7.18
āsurīm yonim āpannā, 16.20
āśvāsayaṁ āsa ca bhūtaṁ enaṁ, 11.50
aśvatthaḥ sarva-vṛkṣāṇām, 10.26
aśvatthāmā vikarṣa ca, 1.8

aśvattham enaṁ su-virūḍha-, 15.3
atattvārtha-vad alpaṁ ca, 18.22
atha cainam nitya-jātaṁ, 2.26
atha cet tvam ahaṅkāraṁ, 18.58
atha cet tvam imaṁ, 2.33

atha cittam samādhātuṁ, 12.9
athaitad apy aśakto 'si, 12.11
atha kena prayukto 'yam, 3.36
atha vā bahunaitena, 10.42
atha vā yogināṁ eva, 6.42

atha vyavasthitān dṛṣṭvā, 1.20
ātmaiva hy ātmano bandhur, 6.5
ātmany eva ca santuṣṭas, 3.17
ātmany evātmanā tuṣṭaḥ, 2.55
ātma-sambhāvitāḥ stabdhā, 16.17

ātma-saṁsthaṁ manaḥ kṛtvā, 6.25
ātma-saṁyama-yogāgnau, 4.27

ātmaupamyena sarvatra, 6.32
ātmavantam na karmāṇi, 4.41
ātma-vaśyair vidheyātmā, 2.64

ato 'smi loke vede ca, 15.18
atra sūrā maheṣv-āsā, 1.4
atyeti tat sarvam idaṁ viditvā, 8.28
avācya-vādāms ca bahūn, 2.36
avajānanti mām mūdhā, 9.11

avāpya bhūmāv asapatnam, 2.8
avibhaktaṁ ca bhūteṣu, 13.17
avibhaktaṁ vibhakteṣu, 18.20
avināśi tu tad viddhi, 2.17
āvṛtaṁ jñānam etena, 3.39

avyaktādīni bhūtāni, 2.28
avyaktād vyaktayaḥ sarvāḥ, 8.18
avyaktā hi gatir duḥkham, 12.5
avyaktaṁ vyaktim āpannam, 7.24
avyakta-nidhanāny eva, 2.28

avyakto 'kṣara ity uktas, 8.21
avyakto 'yam acintyo 'yam, 2.25
ayaneṣu ca sarveṣu, 1.11
ayathāvat prajānāti, 18.31
ayatih śraddhayopeto, 6.37

āyudhānām ahaṁ vajraṁ, 10.28
āyuh-sattva-balārogya-, 17.8
ayuktaḥ kāma-kāreṇa, 5.12
ayuktaḥ prākṛtaḥ stabdhaḥ, 18.28

B

bahavo jñāna-tapasā, 4.10
bahir antaś ca bhūtānām, 13.16
bahūdaram bahu-daṁṣṭrā-, 11.23
bahūnām janmanām ante, 7.19
bahūni me vyatītāni, 4.5
bahūny adṛṣṭa-pūrvāṇi, 11.6

bahu-śākhā hy anantāś ca, 2.41
bāhya-sparśeṣv asaktātmā, 5.21
balam balavatām cāham, 7.11
bandham mokṣam ca yā, 18.30
bandhur ātmātmanas tasya, 6.6

bhajanṭy ananya-manaso, 9.13
bhaktim mayi parām kṛtvā, 18.68
bhaktō 'si me sakhā ceti, 4.3
bhaktiā mām abhijānāti, 18.55
bhaktiā tv ananyayā śakya, 11.54

bhavāmi na cirāt pārtha, 12.7
bhavān bhīṣmaś ca karnaś ca, 1.8
bhavanti bhāvā bhūtānām, 10.5
bhavanti sampadam daivim, 16.3
bhavāpyayau hi bhūtānām, 11.2

bhāva-saṁsuddhir ity etat, 17.16
bhavaty atyāginām pretya, 18.12
bhaviṣyāṇi ca bhūtāni, 7.26
bhavitā na ca me tasmād, 18.69
bhayād raṇād uparataṁ, 2.35

bhīṣma-droṇa-pramukhataḥ, 1.25
bhīṣmam evābhiraṅśantu, 1.11
bhīṣmo droṇaḥ sūta-putras, 11.26
bhogaiśvarya-prasaktānām, 2.44
bhoktāraṁ yajña-tapasām, 5.29

bhrāmayan sarva-bhūtāni, 18.61
bhruvor madhye prāṇam, 8.10
bhūmir āpo 'nalo vāyuh, 7.4
bhuñjate te tv agham pāpā, 3.13
bhūta-bhartṛ ca taj jñeyam, 13.17

bhūta-bhāvana bhūteśa, 10.15
bhūta-bhāvodbhava-karo, 8.3
bhūta-bhṛṇ na ca bhūta-stho, 9.5
bhūta-grāmaḥ sa evāyam, 8.19
bhūta-grāmam imam kṛtsnam, 9.8

bhūtāni yānti bhūtejyā, 9.25

bhūta-prakṛti-mokṣaṁ ca, 13.35
bhūya eva mahā-bāho, 10.1
bhūyaḥ kathaya tṛptir hi, 10.18
bījaṁ mām sarva-bhūtānām, 7.10

brahma-bhūtaḥ prasannātmā, 18.54
brahmacaryam ahiṁsā ca, 17.14
brahmāgnāv apare yajñāṁ, 4.25
brahmaiva tena gantavyaṁ, 4.24
brāhmaṇa-kṣatriya-viśāṁ, 18.41

brahmāṇam īśaṁ, 11.15
brāhmaṇās tena vedās ca, 17.23
brahmaṇo hi pratiṣṭhāham, 14.27
brahmaṇy ādhāya karmāṇi, 5.10
brahmārpaṇaṁ brahma havir, 4.24

brahma-sūtra-padais caiva, 13.5
bṛhat-sāma tathā sāmnam, 10.35
buddhau śaraṇam anviccha, 2.49
buddher bhedaṁ dhṛteś caiva, 18.29
buddhir buddhimatām asmi, 7.10

buddhir jñānam asammohaḥ, 10.4
buddhi-yogam upāśritya, 18.57
buddhi-yukto jahātīha, 2.50
buddhyā viśuddhayā yukto, 18.51
buddhyā yukto yayā pārtha, 2.39

C

cañcalaṁ hi manaḥ kṛṣṇa, 6.34
cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ, 4.13
catur-vidhā bhajante mām, 7.16
cetasā sarva-karmāṇi, 18.57
chandāmsi yasya parṇāni, 15.1

chinna-dvaidhā yatātmānaḥ, 5.25
chittvainaṁ saṁśayaṁ yogam, 4.42
cintām aparimeyām ca, 16.11

D

dadāmi buddhi-yogaṃ taṃ, 10.10
daivam evāpare yajñam, 4.25
daivī hy eṣā guṇa-mayī, 7.14
daivī sampad vimokṣāya, 16.5
daivo vistaraśaḥ prokta, 16.6
dambhāhaṅkāra-saṃyuktāḥ, 17.5
dambho darpo 'bhimānaś ca, 16.4

daṃṣṭrā-karālāni ca te, 11.25
dāna-kriyāś ca vividhāḥ, 17.25
dānaṃ damaś ca yajñas ca, 16.1
dānam īśvara-bhāvaś ca, 18.43
daṇḍo damayatām asmi, 10.38

darśayām āsa pārthāya, 11.9
dātavyam iti yad dānaṃ, 17.20
dayā bhūteṣv aloluptvaṃ, 16.2
dehī nityam avadhyo 'yaṃ, 2.30
dehino 'smin yathā dehe, 2.13

deśe kāle ca pātre ca, 17.20
devā apy asya rūpasya, 11.52
deva-dvija-guru-prājña-, 17.14
devān bhāvayatānena, 3.11
devān deva-yajo yānti, 7.23

dharma-kṣetre kuru-kṣetre, 1.1
dharma-saṃsthāpanārthāya, 4.8
dharmāviruddho bhūteṣu, 7.11
dharme naṣṭe kulam kṛtsnam, 1.39
dharmyād dhi yuddhāc chreyo, 2.31

dhārtarāṣṭrā raṇe hanyus, 1.45
dhārtarāṣṭrasya durbuddher, 1.23
dhṛṣṭadyumno virāṭas ca, 1.17
dhṛṣṭaketuś cekitānaḥ, 1.5
dhṛtyā yayā dhārayate, 18.33

dhūmenāvriyate vahnir, 3.38
dhūmo rātris tathā kṣṇaḥ, 8.25

dhyānāt karma-phala-tyāgas, 12.12
dhyāna-yoga-paro nityam, 18.52
dhyānenātmāni paśyanti, 13.25

dhyāyato viṣayān puṁsaḥ, 2.62
diśo na jāne na labhe ca, 11.25
divi sūrya-sahasrasya, 11.12
divya-mālyāmbara-dharam, 11.11
divyaṁ dadāmi te cakṣuḥ, 11.8

dīyate ca parikliṣṭam, 17.21
doṣair etaiḥ kula-ghnānām, 1.42
draṣṭum icchāmi te rūpam, 11.3
dravya-yajñās tapo-yajñā, 4.28
dronam ca bhīṣmam ca, 11.34

drṣṭvādbhutaṁ rūpam, 11.20
drṣṭvā hi tvām, 11.24
drṣṭvā tu pāṇḍavānikam, 1.2
drṣṭvedaṁ mānuṣam rūpam, 11.51
drṣṭvemaṁ sva-janam kṛṣṇa, 1.28

drupado draupadeyās ca, 1.18
duḥkham ity eva yat karma, 18.8
duḥkheṣv anudvigna-manāḥ, 2.56
dūreṇa hy avaraṁ karma, 2.49
dvandvair vimuktāḥ, 15.5

dvau bhūta-sargau loke 'smin, 16.6
dvāv imau puruṣau loke, 15.16
dyāv ā-prthivyor idam, 11.20
dyūtaṁ chalayatām asmi, 10.36

E

ekākī yata-cittātmā, 6.10
ekam apy āsthitaḥ samyag, 5.4
ekam sāṅkhyam ca yogaṁ ca, 5.5
ekatvena prthaktvena, 9.15
ekayā yāty anāvṛttim, 8.26
eko 'tha vāpy acyuta, 11.42

eṣā brāhmī sthitiḥ pārtha, 2.72
eṣā te 'bhihitā sāṅkhye, 2.39
eṣa tūddeśataḥ prokto, 10.40
etac chrutvā vacanaṁ, 11.35
etad buddhvā buddhimān, 15.20

etad dhi durlabha-taraṁ, 6.42
etad veditum icchāmi, 13.1
etad-yonīni bhūtāni, 7.6
etad yo vetti taṁ prāhuḥ, 13.2
etair vimohayaty eṣa, 3.40

etair vimuktaḥ kaunteya, 16.22
etaj jñānam iti proktam, 13.12
etāṁ dṛṣṭim avaṣṭabhya, 16.9
etāṁ vibhūtiṁ yogam ca, 10.7
etan me saṁśayaṁ kṛṣṇa, 6.39

etān na hantum icchāmi, 1.34
etāny api tu karmāṇi, 18.6
etasyāhaṁ na paśyāmi, 6.33
etat kṣetraṁ samāśena, 13.7
evam bahu-vidhā yajñā, 4.32

evam buddheḥ paraṁ, 3.43
evam etad yathāttha tvam, 11.3
evam jñātvā kṛtaṁ karma, 4.15
evam paramparā-prāptam, 4.2
evam pravartitaṁ cakram, 3.16

evam satata-yuktā ye, 12.1
evam trayī-dharmam, 9.21
evam ukto hr̥ṣīkeśo, 1.24
evam uktvā hr̥ṣīkeśaṁ, 2.9
evam uktvārjunaḥ saṅkhye, 1.46
evam uktvā tato rājan, 11.9
evam-rūpaḥ śakya ahaṁ, 11.48

G

gacchanty apunar-āvṛttiṁ, 5.17
gām āviśya ca bhūtāni, 15.13

gandharvāṇām citrarathaḥ, 10.26
gandharva-yakṣāsura-, 11.22
gāṇḍīvaṁ sraṁsate hastāt, 1.29
gata-saṅgasya muktasya, 4.23
gatāsūn agatāsūmś ca, 2.11
gatir bhartā prabhuḥ sākṣī, 9.18

grhītvaitāni saṁyāti, 15.8
guṇā guṇeṣu vartanta, 3.28
guṇān etān atītya trīn, 14.20
guṇā vartanta ity evaṁ, 14.23
guṇebhyaś ca param vetti, 14.19
gurūn ahatvā hi, 2.5

H

hanta te kathayiṣyāmi, 10.19
harṣāmarṣa-bhayodvegair, 12.15
harṣa-śokānvitaḥ kartā, 18.27
hato vā prāpsyasi svargaṁ, 2.37

hatvāpi sa imāḥ lokān, 18.17
hatvārtha-kāmāms tu gurūn, 2.5
hetunānena kaunteya, 9.10
hṛṣīkeśaṁ tadā vākyam, 1.20

I

icchā dveṣaḥ sukhaṁ, 13.7
icchā-dveṣa-samutthana, 7.27
idam adya mayā labdham, 16.13
idam astīdam api me, 16.13
idam jñānam upāśrītya, 14.2
idam śarīraṁ kaunteya, 13.2

idam te nātapaskāya, 18.67
idam tu te guhya-tamaṁ, 9.1
idānīm asmi saṁvṛtaḥ, 11.51
ihaika-sthaṁ jagat kṛtsnaṁ, 11.7
ihaiva tair jitaḥ sargo, 5.19

ihante kāma-bhogārtham, 16.12

ijyate bharata-śreṣṭha, 17.12
īkṣate yoga-yuktātmā, 6.29
imaṁ vivasvate yogam, 4.1
indriyāṇāṁ hi caratām, 2.67

indriyāṇāṁ manaś cāsmi, 10.22
indriyāṇi daśaikaṁ ca, 13.6
indriyāṇi mano buddhir, 3.40
indriyāṇindriyārthebhyas, 2.58
indriyāṇindriyārthebhyas, 2.68

indriyāṇindriyārtheṣu, 5.9
indriyāṇi parāṇy āhur, 3.42
indriyāṇi pramāthīni, 2.60
indriyārthān vimūḍhātmā, 3.6
indriyārtheṣu vairāgyam, 13.9

indriasyendriasyārthe, 3.34
iṣṭān bhogān hi vo devā, 3.12
iṣṭo 'si me dṛḍham iti, 18.64
iṣubhiḥ pratiyotsyāmi, 2.4
īśvaraḥ sarva-bhūtānām, 18.61

īśvaro 'ham ahaṁ bhogī, 16.14
iti guhya-tamaṁ śāstram, 15.20
iti kṣetram tathā jñānam, 13.19
iti mām yo 'bhijānāti, 4.14
iti matvā bhajante mām, 10.8
iti te jñānam ākhyatām, 18.63
ity ahaṁ vāsudevasya, 18.74
ity arjunam vāsudevas, 11.50

J

jaghanya-guṇa-vṛtti-sthā, 14.18
jahi śatrum mahā-bāho, 3.43

janma-bandha-vinirmuktāḥ, 2.51
janma karma ca me divyam, 4.9
janma-mṛtyu-jarā-duḥkhair, 14.20
janma-mṛtyu-jarā-vyādhi-, 13.9
jarā-maraṇa-mokṣāya, 7.29

jātasya hi dhruvo mṛtyur, 2.27
jayo 'smi vyavasāyo 'smi, 10.36
jhaṣṇānām makaraś cāsmi, 10.31
jijñāsur api yogasya, 6.44
jitātmanaḥ praśāntasya, 6.7

jīva-bhūtām mahā-bāho, 7.5
jīvanam sarva-bhūteṣu, 7.9
jñānāgni-dagdha-, 4.19
jñānāgniḥ sarva-karmāṇi, 4.37
jñānam āvṛtya tu tamaḥ, 14.9

jñānam jñeyam jñāna-, 13.18
jñānam jñeyam parijñātā, 18.18
jñānam karma ca kartā ca, 18.19
jñānam labdhvā parām śāntim, 4.39
jñānam te 'haṁ sa-vijñānam, 7.2

jñānam vijñānam āstikyaṁ, 18.42
jñānam vijñāna-sahitam, 9.1
jñānam yadā tadā vidyād, 14.11
jñāna-vijñāna-ṭṛptātmā, 6.8
jñāna-yajñena cāpy anye, 9.15

jñāna-yajñena tenāham, 18.70
jñāna-yogena sāṅkhyānām, 3.3
jñānena tu tad ajñānam, 5.16
jñātum draṣṭum ca tattvena, 11.54
jñātvā śāstra-vidhānoktam, 16.24

jñeyah sa nitya-sannyāsī, 5.3
jñeyam yat tat pravakṣyāmi, 13.13
joṣayet sarva-karmāṇi, 3.26
jyāyasī cet karmaṇas te, 3.1
jyotiṣām api taj jyotis, 13.18

K

kaccid ajñāna-sammohaḥ, 18.72
kaccid etac chrutam pārtha, 18.72
kaccin nobhaya-vibhraṣṭas, 6.38

kair liṅgais trīn guṇān etān, 14.21
kair mayā saha yoddhavyam, 1.22

kālo 'smi loka-kṣaya-kṛt, 11.32
kalpa-kṣaye punas tāni, 9.7
kāma eṣa krodha eṣa, 3.37
kāmaḥ krodhas tathā, 16.21
kāmais tais tair hr̥ta-jñānāḥ, 7.20

kāma-krodha-vimuktānām, 5.26
kāma-krodhodbhavaṁ vegam, 5.23
kāmam āśrītya duṣpūram, 16.10
kāma-rūpeṇa kaunteya, 3.39
kāmātmānaḥ svarga-parā, 2.43

kāmopabhoga-paramā, 16.11
kāmyānām karmaṇām, 18.2
kāṅkṣantaḥ karmaṇām, 4.12
kāraṇam guṇa-saṅgo 'sya, 13.22
karaṇam karma karteti, 18.18

karma brahmodbhavaṁ, 3.15
karma caiva tad-arthīyaṁ, 17.27
karma-jam buddhi-yuktā hi, 2.51
karma-jān viddhi tām sarvān, 4.32
karmaṇaḥ sukṛtasyāhuḥ, 14.16

karmaṇaiva hi saṁsiddhim, 3.20
karmāṇi pravibhaktāni, 18.41
karmaṇo hy api boddhavyam, 4.17
karmaṇy abhipravṛtto 'pi, 4.20
karmaṇy akarma yaḥ paśyed, 4.18

karmaṇy evādhikāras te, 2.47
karmendriyaiḥ karma-yogam, 3.7
karmendriyāṇi saṁyamya, 3.6
karmibhyaś cādhiko yogī, 6.46
kārpaṇya-doṣopahata-, 2.7

karṣayantaḥ śarīra-stham, 17.6
kartavyānīti me pārtha, 18.6
kartuṁ necchasi yan mohāt, 18.60
kārya-kāraṇa-kartṛtve, 13.21

kāryam ity eva yat karma, 18.9

kāryate hy avaśaḥ karma, 3.5

kasmāc ca te na nameran, 11.37

kāśyaś ca parameṣṭv-āsaḥ, 1.17

kathaṁ bhīṣmam ahaṁ, 2.4

katham etad vijānīyām, 4.4

kathaṁ na jñeyam asmābhiḥ, 1.38

kathaṁ sa puruṣaḥ pārtha, 2.21

kathaṁ vidyām ahaṁ, 10.17

kathayantaś ca mām niṭyaṁ, 10.9

kaṭv-amlā-lavaṇāṭy-uṣṇa-, 17.9

kaunteya pratijānīhi, 9.31

kaviṁ purāṇam anuśāsītāram, 8.9

kāyena manasā buddhyā, 5.11

kecid vilagnā, 11.27

keśavārjunayoḥ puṇyaṁ, 18.76

keṣu keṣu ca bhāveṣu, 10.17

kim-ācāraḥ kathaṁ caitāms, 14.21

kiṁ karma kim akarmeti, 4.16

kiṁ no rāḍyena govinda, 1.32

kiṁ punar brāhmaṇāḥ puṇyā, 9.33

kiṁ tad brahma kim, 8.1

kirīṭinaṁ gadinaṁ cakra-, 11.46

kirīṭinaṁ gadinaṁ cakriṇaṁ, 11.17

kīrtiḥ śrīr vāk ca, 10.34

klaihyaṁ mā sma gamaḥ pārtha, 2.3

kleśo 'dhikataras teṣāṁ, 12.5

kriyate bahulāyāsaṁ, 18.24

kriyate tad iha proktaṁ, 17.18

kriyā-viśeṣa-bahulāṁ, 2.43

krodhād bhavati sammohaḥ, 2.63

kṛpayā parayāviṣṭo, 1.27

kṛṣi-go-rakṣya-vāṇijyaṁ, 18.44

kṣaraḥ sarvāṇi bhūtāni, 15.16

kṣetra-jñāṁ cāpi mām, 13.3

kṣetra-kṣetrajña-saṁyogāt, 13.27

kṣetra-kṣetraññayor evam, 13.35
kṣetra-kṣetraññayor jñānam, 13.3
kṣetram kṣetrī tathā, 13.34
kṣipāmy ajasram aśubhān, 16.19
kṣipram bhavati dharmātmā, 9.31

kṣipram hi mānuṣe loke, 4.12
kṣudram hṛdaya-daurbalyam, 2.3
kula-kṣaya-kṛtaṁ doṣam, 1.37
kula-kṣaya-kṛtaṁ doṣam, 1.38
kula-kṣaye praṇasyanti, 1.39
kuru karmaiva tasmāt tvam, 4.15
kuryād vidvāms tathāsaktaś, 3.25
kutas tvā kaśmalam idam, 2.2

L

labhante brahma-nirvāṇam, 5.25
labhate ca tataḥ kāmān, 7.22
lelihyase grasamānaḥ, 11.30
lipyate na sa pāpena, 5.10
lobhaḥ pravṛttir ārambhaḥ, 14.12
loka-saṅgraham evāpi, 3.20
loke 'smīn dvi-vidhā niṣṭhā, 3.3

M

mac-cittaḥ sarva-durgāṇi, 18.58
mac-cittā mad-gata-prāṇā, 10.9
mad-anugrahāya paramam, 11.1
mad-artham api karmāṇi, 12.10
mad-bhakta etad vijñāya, 13.19

mad-bhāvā mānasā jātā, 10.6
mādhavaḥ pāṇḍavaś caiva, 1.14
mahā-bhūtāny ahaṅkāro, 13.6
maharṣayaḥ sapta pūrve, 10.6
maharṣiṇām bhṛgur aham, 10.25

mahāśano mahā-pāpmā, 3.37

mahātmānas tu mām pārtha, 9.13
mā karma-phala-hetur bhūr, 2.47
mama dehe guḍākeśa, 11.7
mamaivāṁśo jīva-loke, 15.7

māmakāḥ pāṇḍavās caiva, 1.1
mām aprāpyaiva kaunteya, 16.20
mām ātma-para-deheṣu, 16.18
mama vartmānuvartante, 3.23
mama vartmānuvartante, 4.11

mama yonir mahad brahma, 14.3
mām caivāntaḥ śarīra-sthaṁ, 17.6
mām ca yo 'vyabhicāreṇa, 14.26
mām evaiṣyasi satyaṁ te, 18.65
mām evaiṣyasi yuktvaivam, 9.34

mām eva ye prapadyante, 7.14
mām hi pārtha vyapāśritya, 9.32
mām upetya punar janma, 8.15
mām upetya tu kaunteya, 8.16
manaḥ-prasādaḥ, 17.16

manaḥ saṁyamya mac-citto, 6.14
manaḥ-ṣaṣṭhānīndriyāṇi, 15.7
mānāpamānayos tulyas, 14.25
manasaivendriya-grāmam, 6.24
manasas tu parā buddhir, 3.42

man-manā bhava mad-bhakto, 9.34
man-manā bhava mad-bhakto, 18.65
mantra 'ham aham evājyam, 9.16
manuṣyāṇām sahasreṣu, 7.3
manyase yadi tac chakyaṁ, 11.4

marīcir marutām asmi, 10.21
māsānām mārga-śīrṣo 'ham, 10.35
mā śucaḥ sampadam daivīm, 16.5
mā te vyathā mā ca, 11.49
mat-karma-kṛṇ mat-paramo, 11.55

mat-prasādād avāpnoti, 18.56
mātrā-sparśās tu kaunteya, 2.14

mat-sthāni sarva-bhūtāni, 9.4
matta eveti tāt viddhi, 7.12
mattaḥ parataram nānyat, 7.7

mātulāḥ śvaśurāḥ pautṛāḥ, 1.34
maunaṁ caivāsmi, 10.38
mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ, 9.10
mayā hatāṁs tvaṁ jahi mā, 11.34
mayaivaita nihatāḥ, 11.33

mayā prasannena, 11.47
mayā tatam idaṁ sarvaṁ, 9.4
māyayāpahṛta-jñānā, 7.15
mayi cānanya-yogena, 13.11
mayi sarvaṁ idaṁ protaṁ, 7.7

mayi sarvāṇi karmāṇi, 3.30
mayy arpita-mano-buddhir, 8.7
mayy arpita-mano-buddhir, 12.14
mayy āsakta-manāḥ pārtha, 7.1
mayy āveśya mano ye mām, 12.2

mayy eva mana ādhatsva, 12.8
mīthyaīṣa vyavasāyas te, 18.59
moghāśā mogha-karmāṇo, 9.12
mohād ārabhyate karma, 18.25
mohād grhītvāsad-grāhān, 16.10

mohāt tasya parityāgas, 18.7
mohitaṁ nābhijānāti, 7.13
mṛgāṇāṁ ca mṛgendro, 10.30
mṛtyuḥ sarva-haraś cāham, 10.34
mūḍha-grāheṇātmano yat, 17.19

mūḍho 'yaṁ nābhijānāti, 7.25
mukta-saṅgo 'nahaṁ-vādī, 18.26
munīnām apy ahaṁ vyāsaḥ, 10.37
mūrdhny ādhāyātmanaḥ, 8.12

N

nabhaḥ-sprśaṁ dīptam, 11.24

nabhaś ca prthivīm caiva, 1.19
nābhinandati na dveṣṭi, 2.57
na buddhi-bhedaṁ janayed, 3.26
na cābhāvayataḥ śāntir, 2.66
na cainaṁ kledayanty āpo, 2.23

na caitad vidmaḥ kataran, 2.6
na caiva na bhaviṣyāmaḥ, 2.12
na ca mām tāni karmāṇi, 9.9
na ca mat-sthāni bhūtāni, 9.5
na ca śaknomy avasthātum, 1.30

na ca sannyasanād eva, 3.4
na ca śreyo 'nupaśyāmi, 1.31
na cāśuśrūṣave vācyaṁ, 18.67
na cāsyā sarva-bhūteṣu, 3.18
na ca tasmān manuṣyeṣu, 18.69

na cāti-svapna-śīlasya, 6.16
nādatte kasyacit pāpaṁ, 5.15
na dveṣṭi sampravṛttāni, 14.22
na dveṣṭy akuśalaṁ karma, 18.10
nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya, 7.25

nāhaṁ vedair na tapasā, 11.53
na hi deha-bhṛtā śakyaṁ, 18.11
na hi jñānena sadṛśaṁ, 4.38
na hi kalyāṇa-kṛt kaścīd, 6.40
na hi kaścit kṣaṇam api, 3.5

na hinasty ātmanātmānaṁ, 13.29
na hi prapaśyāmi, 2.8
na hi te bhagavan vyaktim, 10.14
na hy asamyasta-saṅkalpo, 6.2
nainaṁ chindanti śāstrāṇi, 2.23

naiṣkarmya-siddhiṁ, 18.49
naite sṛtī pārtha jānan, 8.27
naiva kiñcit karomīti, 5.8
naiva tasya kṛtenārtho, 3.18
na jāyate mriyate vā kadācin, 2.20

na kāṅkṣe vijayaṁ kṛṣṇa, 1.31

na karmaṇām anārambhān, 3.4
na karma-phala-saṁyogaṁ, 5.14
na kartṛtvaṁ na karmāṇi, 5.14
nakulaḥ sahadewaś ca, 1.16

namaḥ purastād atha, 11.40
na mām duṣkṛtino mūḍhāḥ, 7.15
na mām karmāṇi limpanti, 4.14
namaskṛtvā bhūya evāha, 11.35
namasyantaś ca mām bhaktyā, 9.14

na me pārthāsti kartavyaṁ, 3.22
na me viduḥ sura-gaṇāḥ, 10.2
namo namas te 'stu, 11.39
nānā-śastra-praharaṇāḥ, 1.9
nānavāptam avāptavyaṁ, 3.22

nānā-vidhāni divyāni, 11.5
nāntaṁ na madhyaṁ, 11.16
nānto 'sti mama divyānām, 10.40
nānyaṁ guṇebhyaḥ kartāraṁ, 14.19
nāpnuvanti mahātmānaḥ, 8.15

na prahr̥ṣyet priyaṁ prāpya, 5.20
narake niyataṁ vāso, 1.43
na rūpam asyeha, 15.3
na sa siddhim avāpnoti, 16.23
nāsato vidyate bhāvo, 2.16

na śaucaṁ nāpi cācāro, 16.7
nāśayāmy ātma-bhāva-stho, 10.11
nāsti buddhir ayuktasya, 2.66
naṣṭo mohaḥ smṛtir labdhā, 18.73
na tad asti pṛthivyām vā, 18.40

na tad asti vinā yat syān, 10.39
na tad bhāsayate sūryo, 15.6
na tu mām abhijānanti, 9.24
na tu mām śakyase draṣṭum, 11.8
na tv evāhaṁ jātu nāsaṁ, 2.12

na tvat-samo 'sty, 11.43
nāty-aśnatas tu yogo 'sti, 6.16

nāty-ucchrītaṁ nāti-nīcaṁ, 6.11
nava-dvāre pure dehī, 5.13
na veda-yajñādhyayanair, 11.48

na vimuñcati durmedhā, 18.35
nāyakā mama saṁnyasya, 1.7
nāyaṁ loka 'sti na paro, 4.40
nāyaṁ loka 'sty ayajñasya, 4.31
na yotsya iti govindam, 2.9

nehābhikrama-nāśo 'sti, 2.40
nibadhnanti mahā-bāho, 14.5
nidrālasya-pramādotthaṁ, 18.39
nihatya dhārtarāṣṭrān naḥ, 1.35
nimittāni ca paśyāmi, 1.30

nindantas tava sāmārthyam, 2.36
nirāśīr nirmamo bhūtvā, 3.30
nirāśīr yata-cittātmā, 4.21
nirdoṣaṁ hi samaṁ brahma, 5.19
nirdvandvo hi mahā-bāho, 5.3

nirdvandvo nitya-sattva-stho, 2.45
nirmamo nirahaṅkāraḥ, 2.71
nirmamo nirahaṅkāraḥ, 12.13
nirmāna-mohā jīta-saṅga-, 15.5
nirvairāḥ sarva-bhūteṣu, 11.55

niścayaṁ śṛṇu me tatra, 18.4
niṣprhaḥ sarva-kāmebhyo, 6.18
nityaḥ sarva-gataḥ sthāṇur, 2.24
nityaṁ ca sama-cittatvam, 13.10
nivasiṣyasi mayy eva, 12.8

niyataṁ kuru karma tvaṁ, 3.8
niyataṁ saṅga-rahitam, 18.23
niyatasya tu saṁnyāsaḥ, 18.7
nyāyayaṁ vā viparītayaṁ vā, 18.15

O

om ity ekākṣaram brahma, 8.13

om tat sad iti nirdeśo, 17.23

P

pañcaītāni mahā-bāho, 18.13
pāñcajanyaṃ hṛṣīkeśo, 1.15
pāpam evāśrayed asmān, 1.36
pāpmānaṃ prajahi hy enaṃ, 3.41

paraṃ bhāvam ajānanto, 9.11
paraṃ bhāvam ajānanto, 7.24
paraṃ bhūyaḥ pravakṣyāmi, 14.1
paraṃ brahma paraṃ, 10.12
paramaṃ puruṣaṃ divyaṃ, 8.8

paramātmeti cāpy ukto, 13.23
parasparaṃ bhāvayantaḥ, 3.11
paras tasmāt tu bhāvo 'nyo, 8.20
parasyotsādanārthaṃ vā, 17.19
paricaryātmakaṃ karma, 18.44

pariṇāme viṣam iva, 18.38
paritrāṇāya sādhnām, 4.8
pārtha naiveha nāmutra, 6.40
paryāptaṃ tv idam eteṣāṃ, 1.10
paśyādityān vasūn rudrān, 11.6

paśyaitāṃ pāṇḍu-putrāṇām, 1.3
paśya me pārtha rūpāṇi, 11.5
paśyāmi devāṃs tava, 11.15
paśyāmi tvāṃ dīpta-hutāśa-, 11.19
paśyāmi tvāṃ durnirīkṣyaṃ, 11.17

paśyañ śṛṇvan sprśaṇ jighraṇ, 5.8
paśyaty akṛta-buddhitvān, 18.16
patanti pītaro hy eṣāṃ, 1.41
patraṃ puṣpaṃ phalaṃ, 9.26
pauṇḍraṃ dadhmau mahā-, 1.15

pavanaḥ pavatām asmi, 10.31
pitāham asya jagato, 9.17
pitāsi lokasya carācarasya, 11.43

piteva putrasya sakheva, 11.44
pitṛṇām aryamā cāsmi, 10.29

prabhavaḥ pralayaḥ sthānaḥ, 9.18
prabhavanty ugra-karmāṇaḥ, 16.9
prādhānyataḥ kuru-śreṣṭha, 10.19
prahlādaś cāsmi daityānām, 10.30
prajahāti yadā kāmān, 2.55

prajanaś cāsmi kandarpaḥ, 10.28
prakāśaḥ ca pravṛttiḥ ca, 14.22
prakṛteḥ kriyamāṇāni, 3.27
prakṛter guṇa-sammūḍhāḥ, 3.29
prakṛtiḥ puruṣaḥ caiva, 13.1

prakṛtiḥ puruṣaḥ caiva, 13.20
prakṛtiḥ svām adhiṣṭhāya, 4.6
prakṛtiḥ svām avaśṭabhya, 9.8
prakṛtiḥ yānti bhūtāni, 3.33
prakṛtyaiva ca karmāṇi, 13.30

pralapan visṛjan grhṇann, 5.9
pramādālasya-nidrābhis, 14.8
pramāda-mohau tamaso, 14.17
praṇamya śirasā devaḥ, 11.14
prāṇāpāna-gatī ruddhvā, 4.29

prāṇāpāna-samāyuktaḥ, 15.14
prāṇāpānau samau kṛtvā, 5.27
praṇavaḥ sarva-vedeṣu, 7.8
prāpya puṇya-kṛtām lokān, 6.41
prasāde sarva-duḥkhānām, 2.65

prasaktāḥ kāma-bhogeṣu, 16.16
prasaṅgena phalākāṅkṣī, 18.34
prasanna-cetaso hy āśu, 2.65
praśānta-manasaḥ hy enaḥ, 6.27
praśāntātmā vigata-bhīḥ, 6.14

praśaste karmaṇi tathā, 17.26
pratyakṣāvagamaḥ, 9.2
pravartante vidhānoktāḥ, 17.24
pravṛtte śāstra-sampāte, 1.20

pravṛttiṃ ca nivṛttiṃ ca, 16.7

pravṛttiṃ ca nivṛttiṃ ca, 18.30

prayāṇa-kāle ca kathāṃ, 8.2

prayāṇa-kāle manasācalena, 8.10

prayāṇa-kāle 'pi ca mām, 7.30

prayātā yānti taṃ kālāṃ, 8.23

prayatnād yatamānas tu, 6.45

pretān bhūta-gaṇāṃś cānye, 17.4

prīyo hi jñānino 'tyartham, 7.17

procyamānam aśeṣeṇa, 18.29

procyate guṇa-saṅkhyāne, 18.19

prthaktvena tu yaj jñānaṃ, 18.21

puṇyo gandhaḥ prthivyām ca, 7.9

purodhasām ca, 10.24

purujit kuntibhojaś ca, 1.5

puruṣaḥ prakṛti-stho hi, 13.22

puruṣaḥ sa paraḥ pārtha, 8.22

puruṣaḥ sukha-duḥkḥānām, 13.21

puruṣaṃ śāśvataṃ divyam, 10.12

pūrvābhyāsena tenaiva, 6.44

puṣṇāmi cauṣadhīḥ sarvāḥ, 15.13

R

rāga-dveṣa-vimuktais tu, 2.64

rāgī karma-phala-prepsur, 18.27

rajaḥ sattvaṃ tamaś caiva, 14.10

rājan saṃsmṛtya saṃsmṛtya, 18.76

rajasas tu phalaṃ duḥkham, 14.16

rajasi pralayaṃ gatvā, 14.15

rajas tamaś cābhibhūya, 14.10

rajasy etāni jāyante, 14.12

rāja-vidyā rāja-guhyam, 9.2

rajo rāgātmakam viddhi, 14.7

raḥṣāṃsi bhūtāni diśo, 11.36

rākṣasīm āsurīm caiva, 9.12
rasa-varjaṁ raso 'py asya, 2.59
raso 'ham apsu kaunteya, 7.8
rasyāḥ snigdhāḥ sthirā hṛdyā, 17.8

rātrim yuga-sahasrāntām, 8.17
rātry-āgame pralīyante, 8.18
rātry-āgame 'vaśaḥ pārtha, 8.19
ṛṣibhir bahudhā gītām, 13.5
ṛte 'pi tvām na bhaviṣyanti, 11.32
rudrādityā vasavo ye, 11.22
rudrāṇām śaṅkaraś cāsmi, 10.23
rūpaṁ mahat te bahu, 11.23

S

śabdādīn viṣayāṁs tyaktvā, 18.51
śabdādīn viṣayān anya, 4.26
sa brahma-yoga-yuktātmā, 5.21
sa buddhimān manuṣyeṣu, 4.18
sa ca yo yat-prabhāvaś ca, 13.4
sad-bhāve sādhu-bhāve ca, 17.26
sādhībhūtādhidaivam mām, 7.30

sādhur eva sa mantavyaḥ, 9.30
sādhurv api ca pāpeṣu, 6.9
sadṛśaṁ ceṣṭate svasyāḥ, 3.33
sa evāyaṁ mayā te 'dya, 4.3
sa ghoṣo dhārtarāṣṭrāṇām, 1.19

sa guṇān samatītyaitān, 14.26
saha-jam karma kaunteya, 18.48
sahasaivābhyahanyanta, 1.13
sahasra-yuga-paryantam, 8.17
saha-yajñāḥ prajāḥ sṛṣṭvā, 3.10

sa kāleneha mahatā, 4.2
sakheti matvā prasabham, 11.41
śaknotīhaiva yaḥ soḍhum, 5.23
sa kṛtvā rājasam tyāgam, 18.8
saktāḥ karmāṇy avidvāṁso, 3.25

śakya evaṁ-vidho draṣṭuṁ, 11.53
samādhāv acalā buddhis, 2.53
sama-duḥkha-sukhaḥ, 14.24
sama-duḥkha-sukhaṁ, 2.15
samaḥ sarveṣu bhūteṣu, 18.54

samaḥ śatrau ca mitre ca, 12.18
samaḥ siddhāv asiddhau ca, 4.22
samaṁ kāya-śiro-grīvaṁ, 6.13
samaṁ paśyan hi sarvatra, 13.29
samaṁ sarveṣu bhūteṣu, 13.28

samāsenaiḥ kaunteya, 18.50
sambhavaḥ sarva-bhūtānāṁ, 14.3
sambhāvitasya cākīrtir, 2.34
śamo damaḥ tapaḥ śaucaṁ, 18.42
samo 'haṁ sarva-bhūteṣu, 9.29

samprekṣya nāsikāgraṁ svaṁ, 6.13
saṁvādam imam aśrauṣam, 18.74
śanaiḥ śanair upamed, 6.25
saṅgaṁ tyaktvā phalaṁ caiva, 18.9
saṅgāt saṅjāyate kāmaḥ, 2.62

sa nīcayena yoktavyo, 6.24
saṅkalpa-prabhavān kāmāṁs, 6.24
saṅkarasya ca kartā syām, 3.24
saṅkaro narakāyaiva, 1.41
sāṅkhya-yogau prthag bālāḥ, 5.4

sāṅkhye kṛtānte proktāni, 18.13
sanniyamyendriya-grāmaṁ, 12.4
sannyāsaḥ karma-yogaś ca, 5.2
sannyāsaṁ karmaṇāṁ kṛṣṇa, 5.1
sannyāsas tu mahā-bāho, 5.6

sannyāsasya mahā-bāho, 18.1
sannyāsa-yoga-yuktātmā, 9.28
śāntiṁ nīrvāṇa-paramāṁ, 6.15
santuṣṭaḥ satataṁ yogī, 12.14
sargāṇāṁ ādir antaś ca, 10.32

sarge 'pi nopajāyante, 14.2

śārīraṁ kevalaṁ karma, 4.21
śārīraṁ yad avāpnoti, 15.8
śārīra-stho 'pi kaunteya, 13.32
śārīra-vān-manobhir yat, 18.15

śārīra-yātrāpi ca te, 3.8
sarva-bhūtāni kaunteya, 9.7
sarva-bhūtāni sammohaṁ, 7.27
sarva-bhūta-stham ātmānaṁ, 6.29
sarva-bhūta-sthitam yo mām, 6.31

sarva-bhūtātma-bhūtātmā, 5.7
sarva-bhūteṣu yenaikaṁ, 18.20
sarva-dharmān parityajya, 18.66
sarva-dvārāṇi saṁyamya, 8.12
sarva-dvāreṣu dehe 'smin, 14.11

sarva-guhyatamaṁ bhūyaḥ, 18.64
sarva-jñāna-vimūḍhāṁs tām, 3.32
sarva-karmāṇi manasā, 5.13
sarva-karmāṇy api sadā, 18.56
sarva-karma-phala-tyāgaṁ, 12.11

sarva-karma-phala-tyāgaṁ, 18.2
sarvam etad ṛtaṁ manye, 10.14
sarvaṁ jñāna-plavenaiva, 4.36
sarvaṁ karmākhilam pārtha, 4.33
sarvāṇīndriya-karmāṇi, 4.27

sarvārambhā hi doṣeṇa, 18.48
sarvārambha-parityāgī, 12.16
sarvārambha-parityāgī, 14.25
sarvārthān viparītāṁs ca, 18.32
sarva-saṅkalpa-sannyāsī, 6.4

sarvāścarya-mayaṁ devam, 11.11
sarvasya cāhaṁ hṛdi, 15.15
sarvasya dhātāram acintya-, 8.9
sarvataḥ pāṇi-pādaṁ tat, 13.14
sarvataḥ śrutimal loke, 13.14

sarvathā vartamāno 'pi, 6.31
sarvathā vartamāno 'pi, 13.24

sarvatra-gam acintyaṃ ca, 12.3
sarvatrāvasthito dehe, 13.33
sarva-yoniṣu kaunteya, 14.4

sarvendriya-guṇābhāsaṃ, 13.15
sarve 'py ete yajña-vido, 4.30
sa sannyāsī ca yogī ca, 6.1
sa sarva-vid bhajati mām, 15.19
śāśvatasya ca dharmasya, 14.27

satatam kīrtayanto mām, 9.14
sa tayā śraddhayā yuktas, 7.22
satkāra-māna-pūjārtham, 17.18
sattvaṃ prakṛti-jair, 18.40
sattvaṃ rajas tama iti, 14.5

sattvaṃ sukhe sañjayati, 14.9
sattvānurūpā sarvasya, 17.3
sattvāt sañjāyate jñānam, 14.17
sāttvikī rājasī caiva, 17.2
saubhadraś ca mahā-bāhuḥ, 1.18

saubhadro draupadeyās ca, 1.6
śauryaṃ tejo dhṛtiḥ, 18.43
sa yat pramāṇam kurute, 3.21
sa yogī brahma-nirvāṇam, 5.24
senānīnam ahaṃ skandah, 10.24

senayor ubhayor madhye, 1.21
senayor ubhayor madhye, 1.24
senayor ubhayor madhye, 2.10
sīdanti mama gātrāṇi, 1.28
siddhiṃ prāpto yathā, 18.50

siddhy-asiddhyoḥ samo, 2.48
siddhy-asiddhyor nirvikāraḥ, 18.26
siṃha-nādaṃ vinadyoccaiḥ, 1.12
śītoṣṇa-sukha-duḥkheṣu, 6.7
śītoṣṇa-sukha-duḥkheṣu, 12.18

smṛti-bhramśād buddhi-nāśo, 2.63
so 'pi muktaḥ śubhāl, 18.71
so 'vikalpena yogena, 10.7

sparsān kṛtvā bahir, 5.27
śraddadhānā mat-paramā, 12.20

śraddhā-mayo 'yaṁ puruṣo, 17.3
śraddhāvāl labhate jñānaṁ, 4.39
śraddhāvān anasūyaś ca, 18.71
śraddhāvān bhajate yo māṁ, 6.47
śraddhāvanto 'nasūyanto, 3.31

śraddhā-virahitaṁ yajñam, 17.13
śraddhayā parayā taptam, 17.17
śraddhayā parayopetās, 12.2
śreyān dravya-mayād yajñāḥ, 4.33
śreyān sva-dharmo viguṇaḥ, 3.35

śreyān sva-dharmo viguṇaḥ, 18.47
śreyo hi jñānam abhyāsāj, 12.12
śrotrādīnīndriyāṇy anye, 4.26
śrotram cakṣuḥ sparśanaṁ, 15.9
śruti-vipratipannā te, 2.53

sthāne hṛṣīkeśa tava, 11.36
sthira-buddhir asammūḍho, 5.20
sthita-dhīḥ kiṁ prabhāṣeta, 2.54
sthita-prajñasya kā bhāṣā, 2.54
sthito 'smi gata-sandehaḥ, 18.73

sthitvāsyām anta-kāle 'pi, 2.72
strīṣu duṣṭāsu vārṣṇeya, 1.40
striyo vaiśyās tathā sūdrās, 9.32
śubhāśubha-parityāgī, 12.17
śubhāśubha-phalair evaṁ, 9.28

śucau deśe pratiṣṭhāpya, 6.11
śucīnām śrīmatām gehe, 6.41
su-durdaśam idaṁ rūpaṁ, 11.52
suhṛdaṁ sarva-bhūtānām, 5.29
suhṛn-mitrāry-udāsīna-, 6.9

sukha-duḥkhe same kṛtvā, 2.38
sukham ātyantikaṁ yat tad, 6.21
sukham duḥkham bhavo, 10.4
sukham tv idānīm, 18.36

sukhaṁ vā yadi vā, 6.32

sukha-saṅgena badhnāti, 14.6

sukhena brahma-, 6.28

sukhinaḥ kṣatriyāḥ pārtha, 2.32

śukla-kṛṣṇe gatī hy ete, 8.26

sūkṣmatvāt tad avijñeyaṁ, 13.16

śuni caiva śva-pāke ca, 5.18

svabhāva-jena kaunteya, 18.60

svabhāva-niyataṁ karma, 18.47

sva-dharmam api cāvekṣya, 2.31

sva-dharme nidhanaṁ śreyaḥ, 3.35

svādhyāyābhyasanaṁ caiva, 17.15

svādhyāya-jñāna-yajñās ca, 4.28

sva-janaṁ hi kathaṁ hatvā, 1.36

sva-karmaṇā tam, 18.46

sva-karma-nirataḥ siddhiṁ, 18.45

sv-alpam apy asya, 2.40

svastūty uktvā maharṣi-, 11.21

śvaśurān suhṛdaś caiva, 1.26

svayam evātmanātmānaṁ, 10.15

sve sve karmaṇy abhirataḥ, 18.45

T

tac ca saṁsmṛtya saṁsmṛtya, 18.77

tadā gantāsi nirvedaṁ, 2.52

tad ahaṁ bhakty-upahṛtam, 9.26

tad-arthaṁ karma kaunteya, 3.9

tad asya harati prajñāṁ, 2.67

tad-buddhayas tad-ātmānas, 5.17

tad ekaṁ vada niścitya, 3.2

tad eva me darśaya deva, 11.45

tad ity anabhisandhāya, 17.25

tadottama-vidāṁ lokān, 14.14

tadvat kāmā yaṁ praviśanti, 2.70

tad viddhi praṇipātena, 4.34
ta ime 'vasthitā yuddhe, 1.33
tair dattān apradāyaibhyo, 3.12
tamas tv ajñāna-jam viddhi, 14.8

tamasy etāni jāyante, 14.13
tam eva cādyam, 15.4
tam eva śaraṇam gaccha, 18.62
taṁ tam evaiti kaunteya, 8.6
taṁ taṁ niyamam āsthāya, 7.20

taṁ tathā kṛpayāviṣṭam, 2.1
taṁ vidyād duḥkha-saṁyoga-, 6.23
tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān, 16.19
tān akṛtsna-vido mandān, 3.29
tāni sarvāṇi saṁyamya, 2.61

tan nibadhnāti kaunteya, 14.7
tān samikṣya sa kaunteyaḥ, 1.27
tāny ahaṁ veda sarvāṇi, 4.5
tapāmy aham ahaṁ varṣam, 9.19
tapasvibhyo 'dhiko yogī, 6.46

tāsām brahma mahad yonir, 14.4
tasmāc chāstraṁ pramāṇam, 16.24
tasmād ajñāna-sambhūtaṁ, 4.42
tasmād aparihārye 'rthe, 2.27
tasmād asaktaḥ satataṁ, 3.19

tasmād evaṁ veditvainaṁ, 2.25
tasmād om ity udāhṛtya, 17.24
tasmād uttiṣṭha kaunteya, 2.37
tasmād yasya mahā-bāho, 2.68
tasmād yogāya yujyasva, 2.50

tasmān nārhaḥ vayanṁ, 1.36
tasmāt praṇamya, 11.44
tasmāt sarva-gataṁ brahma, 3.15
tasmāt sarvāṇi bhūtāni, 2.30
tasmāt sarveṣu kāleṣu, 8.7

tasmāt sarveṣu kāleṣu, 8.27
tasmāt tvam indriyāṇy ādau, 3.41

tasmāt tvam uttiṣṭha yaśo, 11.33
tasyāhaṁ na praṇaśyāmi, 6.30
tasyāhaṁ nigrāhaṁ manye, 6.34

tasyāhaṁ su-labhaḥ pārtha, 8.14
tasya kartāram api mām, 4.13
tasya sañjanayan harṣaṁ, 1.12
tasya tasyācalām śraddhām, 7.21
tata eva ca vistāraṁ, 13.31

tataḥ padaṁ tat, 15.4
tataḥ śaṅkhās ca, 1.13
tataḥ sa vismayāviṣṭo, 11.14
tataḥ sva-dharmaṁ, 2.33
tataḥ śvetair hayair yukte, 1.14

tatas tato niyamyaitad, 6.26
tathā dehāntara-prāptir, 2.13
tathaiva nāsāya viśanti, 11.29
tathāpi tvaṁ mahā-bāho, 2.26
tathā pralīnas tamasi, 14.15

tathā śarīrāṇi vihāya jīrṇāṇy, 2.22
tathā sarvāṇi bhūtāni, 9.6
tathā tavāmī nara-loka-vīrā, 11.28
tat kiṁ karmaṇi ghore mām, 3.1
tat kṣetraṁ yac ca yādṛk ca, 13.4

tato mām tattvato jñātvā, 18.55
tato yuddhāya yujyasva, 2.38
tat-prasādāt parām śāntiṁ, 18.62
tatra cāndramasaṁ jyotir, 8.25
tatraikāgraṁ manaḥ kṛtvā, 6.12

tatraika-sthaṁ jagat, 11.13
tatraivaṁ sati kartāram, 18.16
tatrāpaśyat sthitān pārthaḥ, 1.26
tatra prayātā gacchanti, 8.24
tatra sattvaṁ nirmalatvāt, 14.6

tatra śrīr vijayo bhūtir, 18.78
tatra taṁ buddhi-saṁyogaṁ, 6.43
tat sukhaṁ sāttvikam, 18.37

tat svayaṁ yoga-saṁsiddhaḥ, 4.38
tat tad evāvagaccha tvaṁ, 10.41

tat te karma pravakṣyāmi, 4.16
tattva-vit tu mahā-bāho, 3.28
tāvān sarveṣu vedeṣu, 2.46
tayor na vaśam āgacchet, 3.34
tayos tu karma-sannyāsāt, 5.2

te brahma tad viduḥ, 7.29
te dyandva-moha-nirmuktā, 7.28
tejaḥ kṣamā dhṛtiḥ śaucam, 16.3
tejobhir āpūrya jagat, 11.30
tejo-mayaṁ viśvam, 11.47

tenaiva rūpeṇa catur-, 11.46
te 'pi cātitaranty eva, 13.26
te 'pi mām eva kaunteya, 9.23
te prāpnuvanti mām eva, 12.4
te puṇyam āsādyā, 9.20

teṣāṁ āditya-vaj jñānaṁ, 5.16
teṣāṁ ahaṁ samuddhartā, 12.7
teṣāṁ evānukampārtham, 10.11
teṣāṁ jñānī nitya-yukta, 7.17
teṣāṁ niṣṭhā tu kā kṛṣṇa, 17.1

teṣāṁ nityābhiyuktānām, 9.22
teṣāṁ satata-yuktānām, 10.10
te taṁ bhuktvā svarga-lokaṁ, 9.21
traī-guṇya-viśayā vedā, 2.45
traī-vidyā mām soma-pāḥ, 9.20

tribhir guṇa-mayair bhāvair, 7.13
tri-vidhā bhavati śraddhā, 17.2
tri-vidhaṁ narakasyedaṁ, 16.21
tuḷya-nindā-stutir maunī, 12.19
tuḷya-priyāpriyo dhīras, 14.24

tvad-anyaḥ saṁśayasyāśya, 6.39
tvam ādi-devaḥ puruṣaḥ, 11.38
tvam akṣaram paramaṁ, 11.18
tvam avyayaḥ śāśvata-, 11.18

tvattaḥ kamala-patrākṣa, 11.2

tyāgasya ca hr̥ṣīkeśa, 18.1

tyāgī sattva-samāviṣṭo, 18.10

tyāgo hi puruṣa-vyāghra, 18.4

tyājyaṁ doṣa-vad ity eke, 18.3

tyaktvā dehaṁ punar janma, 4.9

tyaktvā karma-phalāsaṅgaṁ, 4.20

U

ubhau tau na vijānīto, 2.19

ubhayor api dṛṣṭo 'ntas, 2.16

uccaiḥśravasam aśvānām, 10.27

ucchiṣṭam api cāmedhyaṁ, 17.10

udārāḥ sarva evaite, 7.18

udāsīna-vad āśīnam, 9.9

udāsīna-vad āśīno, 14.23

uddhared ātmanātmānam, 6.5

upadekṣyanti te jñānam, 4.34

upadrasṭānumantā ca, 13.23

upaiti śānta-rajasaṁ, 6.27

upaviśyāsane yuñjyād, 6.12

ūrdhvaṁ gacchanti, 14.18

ūrdhva-mūlam adhaḥ, 15.1

utkrāmantam sthitaṁ vāpi, 15.10

utsādyante jāti-dharmāḥ, 1.42

utsanna-kula-dharmāṇām, 1.43

utsīdeyur ime lokā, 3.24

uttamaḥ puruṣas tv anyah, 15.17

uvāca pārtha paśyaitān, 1.25

V

vaktrāṇi te tvaramāṇā, 11.27

vaktum arhasy aśeṣeṇa, 10.16

vāsāmsi jirṇāni yathā, 2.22

vaśe hi yasyendriyāṇi, 2.61

vāsudevaḥ sarvam iti, 7.19
vasūnām pāvakaś cāsmi, 10.23
vaśyātmanā tu yatatā, 6.36
vāyur yamo 'gnir varuṇaḥ, 11.39
vedāhaṁ samatītāni, 7.26

vedaś ca sarvair aham, 15.15
vedānām sāma-vedo 'smi, 10.22
veda-vāda-ratāḥ pārtha, 2.42
vedāvināśinaṁ nityaṁ, 2.21
vedeṣu yajñeṣu tapaḥsu, 8.28

vedyaṁ pavitram om-kāra, 9.17
vepathuś ca śarīre me, 1.29
vettāsi vedyāṁ ca, 11.38
vetti sarveṣu bhūteṣu, 18.21
vetti yatra na caivāyaṁ, 6.21

vidhi-hīnam asṛṣṭānnaṁ, 17.13
vidyā-vinaya-sampanne, 5.18
vigatecchā-bhaya-krodho, 5.28
vihāya kāmān yaḥ sarvān, 2.71
vijñātum icchāmi, 11.31

vikārāṁś ca guṇāṁś caiva, 13.20
vimṛśyaitad aśeṣeṇa, 18.63
vimucya nirmamaḥ śānto, 18.53
vimūḍhā nānupaśyanti, 15.10
vināśam avyayaśyāsyā, 2.17

vinaśyatsv avinaśyantaṁ, 13.28
viśādī dīrgha-sūtrī ca, 18.28
viśayā vinivartante, 2.59
viśayendriya-saṁyogād, 18.38
viśīdantam idaṁ vākyaṁ, 2.1

vismayo me mahān rājan, 18.77
visṛjya sa-śaraṁ cāpaṁ, 1.46
viṣṭabhyāham idaṁ, 10.42
vistareṇātmano yogaṁ, 10.18
vīta-rāga-bhaya-krodhā, 4.10

vīta-rāga-bhaya-krodhaḥ, 2.56

vivasvān manave prāha, 4.1
vividhāś ca pṛthak ceṣṭā, 18.14
vivikta-deśa-sevitvam, 13.11
vivikta-sevī laghv-āśī, 18.52

vṛṣṇīnām vāsudevo 'smi, 10.37
vyāmiśreṇeva vākyena, 3.2
vyapeta-bhīḥ prīta-manāḥ, 11.49
vyāsa-prasādāc chrutavān, 18.75
vyavasāyātmikā buddhiḥ, 2.44
vyavasāyātmikā buddhir, 2.41
vyūḍhām drupada-putreṇa, 1.3

Y

yābhir vibhūtibhir lokān, 10.16
yac candramasi yac cāgnau, 15.12
yac cāpi sarva-bhūtānām, 10.39
yac cāvahāsārtham asat-, 11.42
yac chreya etayor ekaṁ, 5.1
yac chreyaḥ syān niścitaṁ, 2.7
yadā bhūta-pṛthag-bhāvam, 13.31
yad āditya-gataṁ tejo, 15.12

yad agre cānubandhe ca, 18.39
yad ahaṅkāram āsritya, 18.59
yadā hi nendriyārtheṣu, 6.4
yad akṣaram veda-vido, 8.11
yadā saṁharate cāyam, 2.58

yadā sattve pravṛddhe tu, 14.14
yadā te moha-kalilaṁ, 2.52
yadā viniyataṁ cittaṁ, 6.18
yadā yadā hi dharmasya, 4.7
yad gatvā na nivartante, 15.6

yadi bhāḥ sadṛśī sā syād, 11.12
yad icchanto brahmacaryaṁ, 8.11
yadi hy ahaṁ na varteyaṁ, 3.23
yadi mām apratikāram, 1.45
yad rājya-sukha-lobhena, 1.44

yadṛcchā-lābha-santuṣṭo, 4.22
yadṛcchayā copapannaṁ, 2.32
yad yad ācarati śreṣṭhas, 3.21
yad yad vibhūtimat sattvaṁ, 10.41
yady apy ete na paśyanti, 1.37

ya enaṁ vetti hantāraṁ, 2.19
ya evaṁ vetti puruṣaṁ, 13.24
yaḥ paśyati tathātmānam, 13.30
yaḥ prayāti sa mad-bhāvaṁ, 8.5
yaḥ prayāti tyajan dehaṁ, 8.13

yaḥ sarvatrānabhisnehas, 2.57
yaḥ sa sarveṣu bhūteṣu, 8.20
yaḥ śāstra-vidhim utsṛjya, 16.23
ya idaṁ paramaṁ guhyaṁ, 18.68
yajante nāma-yajñais te, 16.17

yajante sāttvikā devān, 17.4
yaj jñātvā munayaḥ sarve, 14.1
yaj jñātvā na punar moham, 4.35
yaj jñātvā neha bhūyo 'nyaj, 7.2
yajña-dāna-tapaḥ-karma, 18.3

yajña-dāna-tapaḥ-karma, 18.5
yajñād bhavati parjanya, 3.14
yajñānām japa-yajño, 10.25
yajñārthāt karmaṇo 'nyatra, 3.9
yajña-śiṣṭāmṛta-bhujo, 4.30

yajña-śiṣṭāśinaḥ santo, 3.13
yajñas tapas tathā dānaṁ, 17.7
yajñāyācarataḥ karma, 4.23
yajñe tapasi dāne ca, 17.27
yajño dānaṁ tapaś caiva, 18.5

yakṣye dāsyāmi modiṣya, 16.15
yaṁ hi na vyathayanty ete, 2.15
yām imām puṣpitaṁ, 2.42
yaṁ labdhvā cāparaṁ, 6.22
yaṁ prāpya na nivartante, 8.21

yaṁ sanmyāsam iti prāhur, 6.2

yaṁ yaṁ vāpi smaran, 8.6
yān eva hatvā na jīṣvīṣāmas, 2.6
yā niśā sarva-bhūtānām, 2.69
yānti deva-vratā devān, 9.25

yas tu karma-phala-tyāgī, 18.11
yas tv ātma-ratir eva syād, 3.17
yas tv indriyāṇi manasā, 3.7
yasmān nodvijate loko, 12.15
yasmāt kṣaram aṭīto 'ham, 15.18

yasmīn sthito na duḥkheṇa, 6.22
yaṣṭavyam eveti manaḥ, 17.11
yasyām jāgrati bhūtāni, 2.69
yasya nāhaṅkṛto bhāvo, 18.17
yasyāntaḥ-sthāni bhūtāni, 8.22

yasya sarve samārambhāḥ, 4.19
yataḥ pravṛttir bhūtānām, 18.46
yatanto 'py akṛtātmāno, 15.11
yatanto yoginaś cainaṁ, 15.11
yatatām api siddhānām, 7.3

yatate ca tato bhūyaḥ, 6.43
yatato hy api kaunteya, 2.60
yāta-yāmaṁ gata-rasaṁ, 17.10
yatendriya-mano-buddhir, 5.28
yathā dīpo nivāta-stho, 6.19

yathaidhāmsi samiddho, 4.37
yathākāśa-sthito nityam, 9.6
yathā nadīnām bahavo, 11.28
yathā pradīptaṁ jvalanaṁ, 11.29
yathā prakāśayaty ekaḥ, 13.34

yathā sarva-gataṁ, 13.33
yatholbenāvṛto garbhas, 3.38
yat karoṣi yad aśnāsi, 9.27
yato yato niṣcalati, 6.26
yatra caivātmanātmānaṁ, 6.20

yatra kāle tv anāvṛttim, 8.23
yatra yogeśvaraḥ kṛṣṇo, 18.78

yatroparamate cittam, 6.20
yat sāṅkhyaiḥ prāpyate, 5.5
yat tad agre viṣam iva, 18.37

yat tapasyasi kaunteya, 9.27
yat te 'haṁ prīyamāṇāya, 10.1
yat tu kāmepsunā karma, 18.24
yat tu kṛtsna-vad ekasmin, 18.22
yat tu pratyupakārārtham, 17.21

yat tvayoktam vacas tena, 11.1
yāvad etān nirīkṣe 'haṁ, 1.21
yāvān artha uda-pāne, 2.46
yāvat sañjāyate kiñcit, 13.27
yayā dharmam adharmam, 18.31

yayā svapnam bhayaṁ, 18.35
yayā tu dharma-kāmārthān, 18.34
ye bhajanti tu mām bhaktiā, 9.29
ye caiva sāttvikā bhāvā, 7.12
ye cāpy akṣaram avyaktaṁ, 12.1

ye hi saṁsparśa-jā bhogā, 5.22
ye me matam idaṁ nityam, 3.31
yena bhūtāny aśeṣāṇi, 4.35
ye 'py anya-devatā-bhaktā, 9.23
yeṣāṁ arthe kāṅkṣitaṁ no, 1.32

yeṣāṁ ca tvam bahu-mato, 2.35
yeṣāṁ tv anta-gatam pāpam, 7.28
ye śāstra-vidhim utsṛjya, 17.1
ye tu dharmāmṛtam idaṁ, 12.20
ye tu sarvāṇi karmāṇi, 12.6

ye tv akṣaram anirdeśyam, 12.3
ye tv etad abhyasūyanto, 3.32
ye yathā mām prapadyante, 4.11
yogaṁ yogeśvarāt kṛṣṇāt, 18.75
yogārūḍhasya tasyaiva, 6.3

yoga-sannyasta-karmāṇam, 4.41
yoga-sthaḥ kuru karmāṇi, 2.48
yoga-yukto munir brahma, 5.6

yoga-yukto viśuddhātmā, 5.7
yogenāvyabhicāriṇyā, 18.33

yogeśvara tato me tvaṁ, 11.4
yoginaḥ karma kurvanti, 5.11
yoginām api sarveṣāṁ, 6.47
yogino yata-cittasya, 6.19
yogī yuñjīta satatam, 6.10

yo loka-trayam āviśya, 15.17
yo mām ajam anādim ca, 10.3
yo mām evam asammūḍho, 15.19
yo mām paśyati sarvatra, 6.30
yo na hr̥ṣyati na dveṣṭi, 12.17

yo 'ntaḥ-sukho 'ntar-ārāmas, 5.24
yotsyamānān avekṣe 'haṁ, 1.23
yo 'yaṁ yogas tvayā proktaḥ, 6.33
yo yo yām yām tanuṁ, 7.21
yudhāmanyuś ca vikrānta, 1.6

yuktāhāra-vihārasya, 6.17
yuktaḥ karma-phalaṁ, 5.12
yukta ity ucyate yogī, 6.8
yukta-svapnāvabodhasya, 6.17
yuñjann evaṁ sadātmānaṁ, 6.15
yuñjann evaṁ sadātmānaṁ, 6.28
yuyudhāno virāṭaś ca, 1.4

Índice dos Versos Citados

Esta é a lista de versos citados nos significados do *Bhagavad-gītā*. Os números em negrito referem-se à primeira e terceira linhas dos versos citados completos; números em tipo regular referem-se aos versos parcialmente citados.

abhyāsa-yoga-yuktena, **Introdução**
ācāryavān puruṣo veda, 9.2
ādau śraddhā tataḥ sādhu-saṅgaḥ, **4.10**
āditya-varṇaṁ tamasaḥ parastāt, 13.18
advaitam acyutam anādim ananta-rūpam, **4.5, 4.9**
āgamāpāyino 'nityās, 6.20–23
aham ādir hi devānām, 11.54
aham bīja-pradaḥ pitā, **Introdução**
aham brahmāsmi, 7.29, 13.8–12
aham kṛtsnasya jagataḥ, 11.2
aham sarvasya prabhavaḥ, 15.3
aham sarveṣu bhūteṣu, 9.11
aham tvam ca tathānye, 13.5
aham tvām sarva-pāpebhyo, **Introdução, 12.6–7**
āhāra-śuddhau sattva-śuddhiḥ, **3.11**
āhaveṣu mitho 'nyonyam, **2.31**
aho bata śva-paco 'to garīyān, **2.46, 6.44**
āhus tvām ṛṣayaḥ sarve, **Introdução**
aikāntikī harer bhaktir, **7.3**
aīśvaryād rūpam ekaṁ ca, **6.31**
ajani ca yan-mayaṁ tad avimucya niyantr bhavet, **7.5**
ajño jantur aniśo 'yam, 5.15
ajo nityaḥ śāśvato 'yam purāṇo, **2.20**
akāmaḥ sarva-kāmo vā, **4.11, 7.20**
akṣayyam ha vai cāturmāsya-yājinaḥ, 2.42–43
anādir ādir govindaḥ, **Introdução, 2.2, 11.54**
ānanda-mayo 'bhyāsāt, **Introdução, 6.20–23, 13.5**
anāsaktasya viṣayān, **6.10, 8.27, 9.28, 11.55**
anāśritaḥ karma-phalam, 10.3
anityam asukhaṁ lokam, **Introdução, 9.33**
aṇor aṇīyān mahato mahīyān, **2.20**
antaḥ-praviṣṭaḥ śāstā janānām, 15.15
anta-kāle ca mām eva, **Introdução**

antavanta ime dehā, 2.28, 9.2
ānukūlyasya saṅkalpaḥ, 11.55, **18.66**
ānukūlyena kṣṇānu-, **7.16**, **11.55**
anyābhlāṣitā-śūnyam, **7.16**, **11.55**
apāma somam amṛtā abhūma, 2.42–43
apāṇi-pādo javano grahītā, 13.15
apareyam itas tv anyām, Introdução
aparimitā dhruvās tanu-bhṛto yadi sarva-gatās, **7.5**
aprārabdha-phalaṁ pāpam, **9.2**
ā-prāyaṇāt tatrāpi hi dṛṣṭam, 18.55
āpūryamāṇam acala-pratiṣṭham, **18.51–53**
arcanaṁ vandanaṁ dāsyam, **Introdução**
āścaryo vaktā kuśalo 'sya labdhā, **2.29**
āsīno dūraṁ vrajati, 13.16
asito devalo vyāsaḥ, **Introdução**
asya mahato bhūtasya niśvasitam, **3.15**
ataḥ śrī-kṣṇa-nāmādi, **6.8**, **7.3**, **9.4**
ātatatvāc ca mātṛtvāc ca, 6.29
athāpi te deva padāmbuja-dvaya-, **7.24**
atha puruṣo ha vai nārāyaṇo 'kāmayata, **10.8**
athāsaktis tato bhāvas, **4.10**
athāto brahma-jijñāsā, **Introdução**, 3.37
atī-martyāni bhagavān, **9.11**
ātmānaṁ rathinaṁ viddhi, **6.34**
ātma-nikṣepa-kārpaṇye, **18.66**
ātmārāmasya tasyāsti, 9.9
ātmendriya-mano-yuktam, **6.34**
avaīṣṇavo gurur na syād, **2.8**
avajānanti mām mūḍhā, 6.47, 7.24, 11.52
avidyā-karma-saṁjñānyā, **Introdução**
avyakto 'kṣara ity uktas, **Introdução**
avyartha-kālatvam, 6.17
ayam agnir vaiśvānaro, 15.14

babhūva prākṛtaḥ śiśuḥ, 9.11
bahūnām janmanām ante, 5.16, 6.38
bahu syām, 9.7
bālāgra-śata-bhāgasya, **2.17**
bandhāya viṣayāsaṅgo, **6.5**

bhagavati ca harāv ananya-cetā, **9.30**

bhagavat-tattva-vijñānam, **7.1**

bhagavaty uttama-śloke, **7.1**

bhāgo jīvaḥ sa vijñeyaḥ, **2.17**

bhaktir asya bhajanam tad, **6.47**

bhaktō 'si me sakhā ceti, **Introdução**

bhaktyā tv ananyayā śakyah, 13.16

bhāratāmṛta-sarvasvam, **Introdução**

bhava-mahā-dāvāgni-nirvāpaṇam, 6.20–23

bhavāmbudhir vatsa-padam param padam, **2.51**

bhayam dvitīyābhiniveśataḥ syāt, 1.30, 6.13–14, 10.4–5

bhidyate hṛdaya-granthiś, **7.1**

bhoktā bhogyam preritāram ca matvā, **13.3**

bhoktāram yajña-tapasām, 3.11

bhuñjate te tv agham pāpā, 6.16

bhūtvā bhūtvā pralīyate, 8.19

brahmaiva san brahmāpy eti, 14.26

brahma jñānīti brāhmaṇaḥ, 10.4–5

brahmaṇā saha te sarve, **8.16**

brahmaṇo hi pratiṣṭhāham, **Introdução**, 5.17

brahmaṇyo devakī-putraḥ, 10.8

brahma pucchaṁ pratiṣṭhā, 13.5

brahmeti paramātmēti, **2.2, 10.15**

buddhiṁ tu sārathim viddhi, **6.34**

caḥsur unmīlitam yena, **Introdução**

ceta etair anāviddham, **7.1**

ceto-darpaṇa-mārjanam, 6.20–23

chandāmsi yasya parṇāni, **Introdução**

dadāmi buddhi-yogam tam, 8.14

darśana-dhyāna-saṁsparśair, **5.26**

dāsa-bhūto harer eva, 13.13

deha-dehi vibhedo 'yam, 9.34

dehino 'smin yathā dehe, 15.7

devān deva-yajo yānti, 7.24

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pītṛṇāṁ, **1.41, 2.38**

dharmam tu sākṣād bhagavat praṇītam, 4.7, 4.16, 4.34

dhyāyan stuvaṁs tasya yaśas tri- sandhyam, **2.41**

dik-kālādy-anavacchinne, **6.31**

dvandvair vimuktāḥ sukha-duḥkha-samjñair, **Introdução**
dvā suparnā sayujā sakhāyaḥ, 13.21

eka eva paro viṣṇuḥ, **6.31**
ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya, 7.20, 11.43
ekaṁ śāstram devakī-putra-gītām, **Introdução**
ekāmśena sthito jagat, **Introdução**
ekaṁ tu mahataḥ sraṣṭr, **7.4**
eko devo nitya-līlānurakto, 4.9
eko mantras tasya nāmānīyāni, **Introdução**
eko 'pi san bahudhā yo 'vabhāti, 6.31, 11.54
eko vai nārāyaṇa āsīn na brahmā, **10.8**
eko vaśī sarva-gaḥ kṛṣṇaḥ, 8.22, 11.54
eṣa hi draṣṭā sraṣṭā, 18.14
eṣa u hy eva sādhu karma kārayati, **5.15**
eṣo 'ñur ātmā cetasā veditavyo, **2.17**
etasyāhaṁ na paśyāmi, **Introdução**
etasya vā akṣarasya praśāsane gārgi, **9.6**
ete cāmśa-kalāḥ pumsaḥ, **2.2**, 11.54
evam manaḥ karma-vaśaṁ prayuñkte, **5.2**
evam paramparā-prāptam, **Introdução**
evam prasanna-manaso, **7.1**, 9.2
evam pravṛttasya viśuddha-cetasas, **9.2**

garuḍa-skandham āropya, **12.6–7**
ghrāṇaṁ ca tat-pāda-saroja-saurabhe, **2.61**, **6.18**
gītādhyāyana-śīlasya, **Introdução**
gītā-gaṅgodakam pītvā, **Introdução**
gītā-śāstram idaṁ puṇyam, **Introdução**
gītā su-gītā kartavyā, **Introdução**
gobhiḥ prīṇita-matsaram, 14.16
goloka eva nivasaty akhilātmā-bhūtaḥ, **Introdução**, 6.15, 8.22, 13.14
gopeśa gopikā-kānta, **p.2**

harāv abhaktasya kuto mahad-guṇāḥ, **1.28**, 12.18–19
hare kṛṣṇa, **Introdução**, 4.26, 4.39, **6.44**, **7.24**, **8.5**, **8.6**, **8.11**, **8.13**, **8.14**, **8.19**, **9.2**,
9.30, **9.31**, **10.9**, **10.11**, **10.25**, **12.6–7**, **13.8–12**, **13.26**, **14.27**, **16.1–3**, **16.7**, **16.24**
harer nāma harer nāma, **6.11–12**
he kṛṣṇa karuṇā-sindho, **Introdução**

hiraṇmayena pātreṇa, **7.25**
hr̥dy antaḥ-stho hy abhadrāṇi, **7.1**

īhā yasya harer dāsyē, **5.11**
ikṣvākuṇā ca kathito, **4.1**
imaṁ vivasvate yogaṁ, **Introdução**
indrāri vyākulaṁ lokaṁ, **2.2**
indriyāṇi hayān āhur, **6.34**
īśāvāsyam idaṁ sarvam, **2.71**
īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ, **Introdução**, **2.2**, **4.12**, **7.3**, **7.7**, **9.11**, **11.54**
īśvaraḥ sarva-bhūtānām, **6.29**
īśvarāṇām vacaḥ satyam, **3.24**
īśvara-prerito gacchet, **5.15**
iti rāma-padenāsau, **5.22**
itthaṁ satām brahma-sukhānubhūtyā, **11.8**

jagad-dhitāya kṛṣṇāya, **14.16**
jānāti tattvaṁ bhagavan mahimno, **7.24**
janmādy asya yataḥ, **9.21**, **18.46**
janmādy asya yato 'nvayād itarataś ca, **3.37**
janma karma ca me divyam, **11.43**
jayas tu pāṇḍu-putrāṇām, **1.14**
jīvaḥ sūkṣma-svarūpo 'yam, **2.17**
jīvere kṛpāya kailā kṛṣṇa, **Introdução**
jñānāgniḥ sarva-karmāṇi, **5.16**
jñānaṁ parama-guhyam me, **3.41**
jñō 'ta eva, **18.14**
juṣṭam yadā paśyaty anyam īśam, **2.22**
jyotīṁṣi viṣṇur bhuvanāni viṣṇuḥ, **2.16**
kaivalyaṁ svarūpa-pratiṣṭhā vā citi-śaktir iti, **6.20–23**
kalau nāsty eva nāsty eva, **6.11–12**
kāmais tais tair hr̥ta-jñānāḥ, **Introdução**, **7.24**
kāmaṁ ca dāsyē na tu kāma-kāmyayā, **2.61**, **6.18**
karau harer mandira-mārjanādiṣu, **2.61**, **6.18**
kariṣye vacanaṁ tava, **Introdução**
karmaṇā manasā vācā, **6.13–14**
kartā śāstrārthavattvāt, **18.14**
kasmīn u bhagavo vijñāte sarvam, **7.2**
keśāgra-śata-bhāgasya, **2.17**

kibā vipra, kibā nyāsī, 2.8

kiṁ punar brāhmaṇāḥ puṇyā, Introdução

kīrtanīyaḥ sadā hariḥ, Introdução

krameṇaiva pralīyeta, 9.2

kṛṣṇaḥ svayaṁ samabhavat paramaḥ pumān yo, 4.5

kṛṣṇas tu bhagavān svayam, Introdução

kṛṣṇa-varṇam tviṣākrṣṇam, 3.10

kṛṣṇe bhakti kaile sarva-karma kṛta haya, 2.41

kṛṣṇo vai paramaṁ daivatam, 11.54

kṛtavān kila karmāṇi, 9.11

kṣaraḥ sarvāṇi bhūtāni, 15.16

kṣatriyo hi prajā rakṣan, 2.32

kṣetrāṇi hi śarīrāṇi, 13.3

kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti, 2.8

kṣīyante cāśya karmāṇi, 7.1

lokyate vedārtho 'nena, 15.18

mad-anyat te na jānanti, 7.18

mad-bhaktiṁ labhate parām, 6.27

mad-bhakti-prabhāvena, 2.61

mahat-sevām dvāram āhur vimukteḥ, 7.28

mā himsyāt sarvā bhūtāni, 2.19

mala-nirmocanaṁ puṁsām, Introdução

mama janmani janmanīśvare, 6.1

mama māyā duratyayā, 9.11

mama yonir mahad brahma, 5.10

mām ca yo 'vyabhicāreṇa, 4.29

mām hi pārtha vyapāśritya, Introdução

mām tu veda na kaścana, 7.3

mana eva manuṣyāṇām, 6.5

man-manā bhava mad-bhaktaḥ, 18.78

manuś ca loka-bhṛty-artham, 4.1

manuṣyāṇām sahasreṣu, 10.3

mat-sthāni sarva-bhūtāni, 9.5

mattaḥ parataram nānyat, 5.17, 11.54

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ, Introdução, 16.8

māyām tu prakṛtiṁ vidyān, 7.14

māyā-mugdha jīvera nāhi, Introdução

māyāśritānām nara-dārakeṇa, 11.8

māyātīta paravyome sabāra avasthāna, **4.8**
mayi sarvāṇi karmāṇi, 5.10
mayy arpita-mano-buddhir, **Introdução**
mṛtyur yasyopasecanam, **11.32**
muhyanti yat sūrayaḥ, 7.3
mukhaṁ tasyāvalokyāpi, **9.12**
mukti-pradātā sarveṣāṁ, 7.14
muktir hitvānyathā-rūpaṁ, **Introdução**, 4.35
mukunda-liṅgālaya-darśane dṛṣau, **2.61, 6.18**
mumukṣubhiḥ parityāgo, **2.63, 5.2, 6.10**

na bhajanty avajānanti, **6.47**
na ca tasmān manuṣyeṣu, 6.32
na dhanaṁ na janaṁ na sundarīm, **6.1**
nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya, 18.55
na hi jñānena sadṛśaṁ, 5.16
na hi śaśa-kaluṣa-cchabiḥ kadācit, **9.30**
na hi te bhagavan vyaktim, **Introdução**
naitat samācarej jātu, **3.24**
naiva santi hi pāpāni, **Introdução**
na jāyate mriyate vā vipāscit, **2.20**, 13.13
nakṣatrāṇāṁ ahaṁ śaśī, 15.12
namo brahmaṇya-devāya, 14.16
namo vedānta-vedyāya, **11.54**
nārāyaṇād brahmā jāyate, **10.8**
nārāyaṇaḥ paro devas, **10.8**
na sādhu manye yata ātmano 'yam, **5.2**
nāsāv ṛṣir yasya mataṁ na bhinnam, 2.56
naṣṭa-prāyeṣv abhadreṣu, **7.1**
na tad bhāsayate sūryo, **Introdução**
na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate, **3.22**, 11.43
na tatra sūryo bhāti na candra-tāraḥ, 15.6
nātmā śruteḥ, 13.5
nava-dvāre pure dehī, **5.13**
na vai vāco na cakṣūṁṣi, **7.19**
na viyad āsruteḥ, 13.5
nāyaṁ deho deha-bhājāṁ nṛ-loke, **5.22**
nayāmi paramaṁ sthānam, **12.6–7**
nikhilāsv apy avasthāsu, **5.11**, 6.31

nimitta-mātram evāsau, **4.14**

nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe, **6.10, 9.28, 11.55**

nirjitya para-sainyādi, **2.32**

nirmāna-mohā jīta-saṅga-doṣā, **Introdução**

nityasyoktāḥ śārīraṇaḥ, **2.28**

nityo nityānām cetanaś cetanānām, Introdução, **2.12, 4.12, 7.6, 7.10, 15.17**

nūnam pramattaḥ kurute vikarma, **5.2**

om ajñāna-timirāndhasya, **Introdução**

om ity etad brahmaṇo nediṣṭhaṁ nāma, **17.23**

om tad viṣṇoḥ paramaṁ padam, **17.24**

pādau hareḥ kṣetra-padānusarpane, **2.61, 6.18**

parābhavas tāvad abodha-jāto, **5.2**

paramaṁ puruṣaṁ divyam, **Introdução**

paraṁ brahma paraṁ dhāma, **Introdução**, **11.54**

paraṁ dṛṣṭvā nivartate, **3.42**

parasyānte kṛtātmānaḥ, **8.16**

parāśya śaktir vividhaiva śrūyate, Introdução, **3.22, 8.22**

parāt tu tac-chruteḥ, **13.5**

pārtho vatsaḥ su-dhīr bhoktā, **Introdução**

patiṁ patīnām paramaṁ parastād, **3.22**

patiṁ viśvasyātmeśvaram, **3.10**

patir gatiś cāndhaka-vṛṣṇi-sātvatām, **3.10**

patitānām pāvanebhyo, **Introdução**

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam, **9.2, 11.55, 17.10**

pradhāna-kāraṇī-bhūtā, **4.14**

pradhāna-kṣetrajña-patir guṇeśaḥ, **13.13**

prajāpatiṁ ca rudraṁ cāpy, **10.8**

prakāśaś ca karmaṇy abhyāsāt, **9.2**

prakhyāta-daiva-paramārtha-vidāṁ matais ca, **7.24**

prakṛty-ādi-sarva-bhūtāntar-yāmī, **10.20**

prāṇaiś cittaṁ sarvam otaṁ prajānām, **2.17**

prāṇopahārāc ca yathendriyāṇām, **9.3**

prāpañcikatayā buddhyā, **2.63, 5.2, 6.10**

praśānta-niḥśeṣa-mano-rathāntara, **2.56**

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena, **3.13, 6.30, 9.4, 11.50**

prītir na yāvan mayi vāsudeve, **5.2**

puruṣa evedaṁ sarvam, **7.19**

puruṣaṁ śāśvataṁ divyam, Introdução
puruṣān na paraṁ kiñcīt, 8.21
puruṣārtha-sūnyānāṁ guṇānāṁ, 6.20–23

rakṣiṣyatīti viśvāso, 18.66
rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan, 4.5, 11.46
ramante yogino 'nante, 5.22
rasa-varjaṁ raso 'py asya, 6.13–14
raso vai saḥ, rasaṁ hy evāyaṁ labdhvā, 14.27

śabdādibhyo 'ntaḥ pratiṣṭhānāc ca, 15.14
sa bhūmiṁ viśvato vṛtvā, 7.19
sac-cid-ānanda-rūpāya, 9.11, 11.54
sac-cid-ānanda-vigrahaṁ, 9.11
sad eva saumya, 17.23
sādhakānāṁ ayaṁ premṇaḥ, 4.10
sādhavo hṛdayaṁ mahyam, 7.18
sādvaitaṁ sāvadhūtaṁ, Introdução
sa evāyaṁ mayā te 'dya, Introdução
sa guṇān samatītyaitān, 2.72, 4.29
sahasra-śīrṣā puruṣaḥ, 7.19
sa kāleneha mahatā, Introdução
sakṛd gūtāmṛta-snānam, Introdução
sa mahātmā su-durlabhaḥ, 7.3
samaḥ sarveṣu bhūteṣu, 9.2
samāne vṛkṣe puruṣo nimagno, 2.22
samāśritā ye pada-pallava-plavaṇi, 2.51
samskṛtāḥ kila mantraiś ca, 2.31
samyag ādhīyate 'sminn ātma-tattva-yāthātmyam, 2.44
sandhyā-vandana bhadram astu, 2.52
saṅga-tyāgāt sato vṛtteḥ, 6.24
sāṅkhya-yogau pṛthag bālāḥ, 2.39
sa-rahasyaṁ tad-aṅgaṁ ca, 3.41
sarva-dharmān parityajya, Introdução, 12.6–7, 18.78
sarvam etad ṛtaṁ manye, Introdução
sarvaṁ hy etad brahma, 5.10
sarvaṁ jñāna-plavēna, 5.16
sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ, 18.13, 18.62
sarvasya prabhum īśānam, 13.18

sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyam, **1.41, 2.38**
sarvatra maithuna-tyāgo, **6.13–14**
sarvopaniṣado gāvo, **Introdução**
sa sarvasmād bahiṣ-kāryaḥ, **9.12**
ṣaṭ-karma-nipuṇo vipro, **2.8**
sa tvam eva jagat-sraṣṭā, **11.40**
sattvaṁ viśuddhaṁ vasudeva-śabditam, **17.4**
sa vā eṣa brahma-niṣṭha idaṁ śarīraṁ martyam, **15.7**
sa vai manaḥ kṛṣṇa-pādāravindayo, **2.60, 2.61, 6.15, 6.18, 6.27, 6.34**
sa vai puṁsām paro dharmo, **9.2**
sevonmukhe hi jihvādau, **6.8, 7.3, 9.4**
śiṣyas te 'haṁ śādhi mām tvām prapannam, **2.39**
śiva-viriñci-nutam, **4.12**
'śraddhā'-śabde – viśvāsa kahe sudṛḍha niścaya, **2.41**
śraddhāvān bhajate yo mām, **Introdução**
śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ, **Introdução**
śravaṇayāpi bahubhir yo na labhyaḥ, **2.29**
śrī-advaita gadādhara, **Introdução**
śrī-caitanya-mano- 'bhīṣṭaṁ, **Introdução**
śrī-kṛṣṇa-caitanya, **Introdução**
śrīmad-bhāgavataṁ purāṇam amalā, **10.9**
śrīyaḥ patir yajña-patiḥ prajā-patir, **3.10**
śṛṅvatām sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ, **7.1**
sṛṣṭi-hetu yei mūrti prapañce avatare, **4.8**
śruti-smṛti-purāṇādi-, **7.3**
striyo vaiśyās tathā śūdrās, **Introdução**
svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca, **8.22**
sv-alpaṁ apy asya dharmasya, **3.4**
svāny apatyāni puṣṇanti, **5.26**
svarūpeṇa vyavasthitiḥ, **6.20–23**
svayaṁ rūpaḥ kadā mahyam, **Introdução**

tadā rajas-tamo-bhāvāḥ, **7.1**
tad-avadhi bata nārī-saṅgame smaryamāne, **2.60, 5.21**
tadvān na rikta-matayo yatayo 'pi ruddha-, **5.26**
tadvat kāmā yaṁ praviśanti sarve, **18.51–53**
tad vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet, **Introdução**
tad viṣṇoḥ paramaṁ padam, **18.62**
tāḥ śraddhayā me 'nu-padaṁ viśṛṅvataḥ, **9.2**

tam akratuḥ paśyati vīta-śoko, **2.20**
tam ātma-stham ye 'nupaśyanti dhīrās, **2.12**
tam ekaṁ govindam, 9.11
tam eva viditvāti mṛtyum eti, 4.9, 6.15, **7.7**, 13.18
tam īśvarāṇām paramaṁ maheśvaram, **3.22**, 5.29
tamo-dvāraṁ yoṣitām saṅgi-saṅgam, 7.28
tam tam evaiti kaunteya, **Introdução**
tam tam niyamam āsthāya, **Introdução**
tāni vetti sa yogātmā, **13.3**
tan-mayo bhavati kṣipram, **6.31**
tapo divyaṁ putrakā yena sattvam, **5.22**
tapta-kāñcana-gaurāṅgi, **Introdução**
taror api sahiṣṇunā, 8.5
tasmād etad brahma nāma-rūpam, 5.10, 14.3
tasmād rudro 'bhavad devaḥ, **10.8**
tasmāt sarveṣu kāleṣu, **Introdução**
tasyaite kathitā hy arthāḥ, **6.47**, **11.54**
tato 'nārtha-nivṛttiḥ syāt, **4.10**
tato yad uttarataram, **7.7**
tatrānv-aham kṛṣṇa-kathāḥ pragāyatām, **9.2**
tat te 'nukampām su-samīkṣamāṇo, 12.14
tat tu samanvayāt, 15.15
tat tvam asi, 17.23
tat tvam pūṣann apāvṛṇu, **7.25**
tau hi mām na vijānīto, **10.8**
tāvad eṣa samprasādo 'smāc charīrāt, **15.18**
tayā vinā tad āpnoti, **12.6–7**
te dvandva-moha-nirmuktā, **6.45**
tenaiva rūpeṇa catur-bhujena, 9.11
tepus tapas te juhuvuḥ sasnur āryā, **2.46**, **6.44**
teṣām aham samuddhartā, 18.46
teṣām yat sva-vaco-yuktam, **3.24**
te santaḥ sarveśvarasya yajña-puruṣasya, **3.14**
tīvreṇa bhakti-yogena, **4.11**, **7.20**
tretā-yugādau ca tato, **4.1**
trīyaṁ sarva-bhūta-stham, **7.4**
tvām śīla-rūpa-caritaiḥ parama-prakṛṣṭaiḥ, **7.24**
tyaktvā dehaṁ punar janma, **11.43**

tyaktvā sva-dharmaṁ caraṇāmbujaṁ harer, **2.40, 3.5, 6.40**

ubhe uhaivaiṣa ete taraty amṛtaḥ sādhv-asādhūnī, 4.37

ucchiṣṭa-lepān anumodito dvijaiḥ, **9.2**

ūrdhva-mūlam adhaḥ-śākham, **Introdução**

utāmṛtatvasyeśāno, **7.19**

utsāhān niścayād dhairyāt, **6.24**

vadanti tat tattva-vidas, **2.2, 10.15**, 13.8–12

vaiṣamya-nairghṛṇye na sāpekṣatvāt, **4.14, 5.15**, 9.9

vāñchā-kalpa-tarubhyaś ca, **Introdução**

vande 'haṁ śrī-guroḥ, **Introdução**

varṇāśramācāravatā, 3.9

vasanti yatra puruṣāḥ sarve vaikuṇṭha-mūrtayaḥ, 15.7

vaśī sarvasya lokasya, **5.13**

vastu-yāthātmya-jñānāvarakam, 14.8

vāsudevaḥ sarvam iti, 2.41, 2.56

vayaṁ tu na vitṛpyāma, **10.18**

vedāham etaṁ puruṣaṁ mahāntam, **7.7**

vedaś ca sarvair aham eva vedyāḥ, 3.10, 3.26

vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau, **4.5, 4.5**

vedeṣu yajñeṣu tapaḥsu caiva, 9.2

vinaśyaty ācāran mauḍhyād, **3.24**

viṣayā vinivartante, **6.13–14**

viṣṇoḥ tu trīṇi rūpāṇi, **7.4**, 10.20

viṣṇu-bhaktō smṛto devāḥ, 11.48

viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo, **11.54**

viṣṇu-śaktiḥ parā proktā, **Introdução**

viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam, 9.4

vivasvān manave prāha, **Introdução**

vṛkṣa iva stabdho divi tiṣṭhaty ekas, **7.7**

vṛṣabhānu-sute devi, **Introdução**

yac-cakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇām, **4.1, 9.6**

yac-chakti-leśāt suryādyā, **10.42**

yac chṛṇvatām rasa-jñānām, **10.18**

yad-amśena dhrtaṁ viśvam, **10.42**

yad-avadhi mama cetaḥ kṛṣṇa-, **2.60, 5.21**

yad-bhīṣā vātaḥ pavate, 9.6

yad gatvā na nivartante, Introdução
ya eṣāṃ puruṣaṃ sākṣād, **6.47**
ya etad akṣaraṃ gārgi viditvāsmāl, **2.7**
yaḥ kāraṇārṇava-jale bhajati sma yoga-nidrām, 10.20
yaḥ prayāti sa mad-bhāvam, **Introdução**
yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair, **3.10**
yajñeṣu paśavo brahman, **2.31**
yajño vai viṣṇuḥ, 3.9
yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas, 8.14
yaṃ prāpya na nivartante, **Introdução**
yaṃ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṃ, **6.30**
yaṃ yaṃ vāpi smaran bhāvam, **Introdução**
yānti deva-vratā devān, Introdução
yasmāt paraṃ nāparaṃ asti kiñcid, **7.7**
yas tv ātma-ratir eva syāt, 18.49
yā svayaṃ padmanābhasya, **Introdução**
yasya brahma ca kṣatraṃ ca, **11.32**
yasya deve parā bhaktir, **6.47, 11.54**
yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya, **11.54**
yasyājñayā bhramati sambhr̥ta-, **4.1, 9.6**
yasya prasādād bhagavat-prasādo, **2.41**
yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā, **1.28, 13.8–12**
yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke, **3.40**
yataḥ pravṛttir bhūtānām, 12.11
yathā taror mūla-niṣecanena, **9.3**
yato vā imāni bhūtāni jāyante, **13.17**
yat-pāda-paṅkaja-palāśa-vilāsa-bhaktiḥ, **5.26**
yatra kvāpi niṣadya yādava-, **2.52**
yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kim, **2.40, 3.5, 6.40**
yatrāvatīrṇaṃ kṣṇākhyam, 11.54
yat-tīrtha-buddhiḥ salile na karhicij, **3.40**
yā vai sādhana-sampattiḥ, **12.6–7**
yāvat kriyās tāvad idaṃ mano vai, **5.2**
yei kṣṇa-tattva-vettā, **2.8**
ye indrādy-aṅgatayāvasthitam, **3.14**
yeṣāṃ tv anta-gataṃ pāpam, **6.45**
ye yathā mām prapadyante, 9.29
yo brahmāṇaṃ vidadhāti pūrvaṃ, **10.8**

yoginām api sarveṣām, Introdução, 18.1, 18.75

yo 'sau sarvair vedair gīyate, 15.15

yo vā etad akṣaram gārgy aviditvāsmāl, 2.7

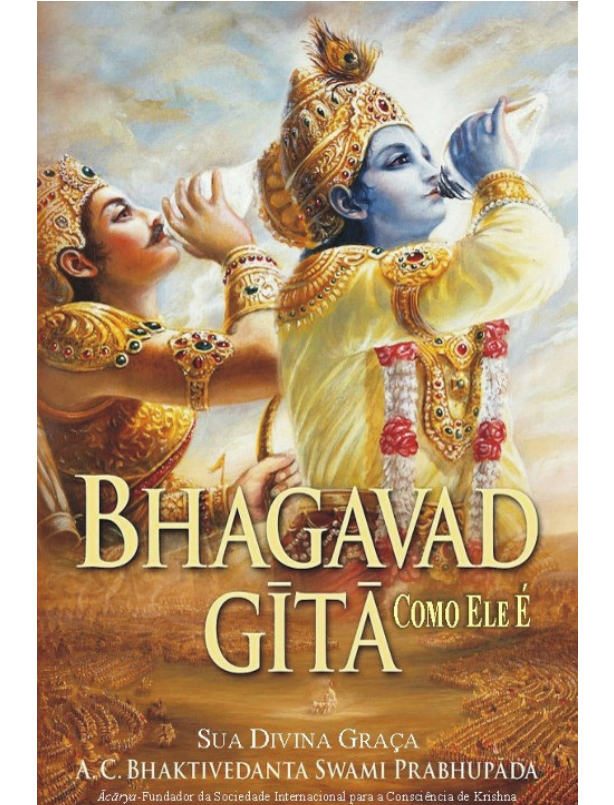
yo vetti bhautikam deham, 9.12

yo 'yam tavāgato deva, 11.40

yo 'yam yogas tvayā proktaḥ, Introdução

yuddhamānāḥ param śaktyā, 2.31

yujyate 'nena durghaṭeṣu kāryeṣu, 9.5



BHAGAVAD GĪTĀ

COMO ELE É

SUA DIVINA GRAÇA
A. C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Ācārya - Fundador da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna